Ano I — Mealhada, 25 de Janeiro de 1958 — Número 1

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## EM JEITO DE ABERTURA

**«Sol da Bairrada» é um novo jornal que agora sai à luz da publicidade. Nascido neste recanto bairradino, traz consigo sonhos de grandeza, duma grandeza que se não mede pelo valor dos seus colaboradores, pelo tamanho do seu corpo, mas pela vontade de servir.**

**O público a quem ele se dirige, surpreendido pelo seu aparecimento há-de pôr diante do seu espírito uma interrogação.**

**Para quê um jornal na nossa terra? Foi a pensar na «nossa terra», no levantamento do nível do seu povo, que os seus fundadores se abalançaram a esta empresa para a qual foi necessário rebuscar ousadia e coragem.**

**Anda-lhes na alma o intuito de servir os povos do concelho.**

**Não envolve esta iniciativa intuitos comerciais, nem os seus fundadores a ela se lançaram com fins lucrativos.**

**Há-de ser este jornal a voz da Igreja, a repercutir-se na alma dos católicos da nossa terra, voz da Igreja a reivindicar justas aspirações dos povos, a afirmar os seus direitos, a levar a todas as casas o influxo benfazejo da sua doutrina — doutrina que salva e redime**

**Certos como estamos de que esta arma vai na vanguarda, dentro do círculo de influências que revolvem o espírito humano, anima-nos o desejo de que o público saiba compreender, estimular e favorecer este ousado empreendimento.**

**Tem o jornal uma orientação definida, concretizada num desejo de apostolização; não é jornal de pura divulgação. Queremos eximi-lo de sectarismos políticos; nem faremos dele pioneiro de campanhas partidárias que, mesmo sem querer, levam a lutas facciosas ou inoportunas.**

**Há-de realçar valores, condenar abusos, postergando o erro, salvando os homens.**

**Inquebrantável arauto da verdade, é pregoeiro discreto que numa notícia, num relato, numa referência, leva o sopro salvador de uma dignificação.**

**É um jornal das paróquias do concelho, por isso ele aparece com o subtítulo de «boletim inter-paroquial».**

**Nem este carácter o inibe de inserir nas suas páginas [illegible] e justas pretensões. Honra-se com ser o porta-voz da vontade do povo, quando lhe presidirem o bom senso.**

*(Continua na pág. 3)*

## Rejuvenescimento cristão

Os últimos tempos, para não dizermos os últimos meses, têm sido bem reveladores de que alguma coisa de novo se passa pelas nossas paróquias, pelas nossas aldeias.

Há poucos anos atrás, o divórcio entre o nosso povo e as nossas igrejas e capelas era quase total. Só os Santos padroeiros, e outros das nossas devoções que exornam os altares dos nossos templos, faziam quebrar essa separação, atraindo a seus pés, sòmente uma ou duas vezes por ano, o povo trabalhador deste benquisto torrão bairradino.

Até o cumprimento do dever dominicial que sobre os católicos [illegible] era satisfatório.

Com razão ou sem razão era uma realidade, embora triste.

Quando os pastores adormecem, ou se distraem, ou se esquecem dos seus rebanhos, estes desfazem-se, estremalham-se e quantas vezes não vão engrossar os rebanhos alheios.

Mas graças a Deus que novos pastores, decididos e vigorosos, de palavra firme, quente e amiga, acorreram a refazer e reorganizar o nosso campo, reencontrando os perdidos e cativando os que vêm pela primeira vez.

Com carácter de regularidade já se ministra a catequese às criancinhas, enriquecendo-lhes e moldando-lhes os seus espíritos de tenras florinhas, a começarem a vida.

Já se interessa o povo, o nosso bom povo, nos actos religiosos e no revigoramento das Festas tradicionais.

Ainda não há muitos anos as Festas do Natal e Reis Magos existiam mais na imaginação crente de todos nós, do que na realidade palpável, vivida em comunhão por todos.

Os presépios, as prendas do Menino Jesus e para o Menino Jesus, são o enlevo, são a esperança e a certeza de pequenos e até de graúdos.

O cortejo dos «Reis Magos» cativa, enternece e empolga a nossa gente.

E muito mais se poderia referir em defesa do nosso pensamento.

As nossas freguesias tantas vezes mal julgadas, e sofrendo as naturais consequências, estão despontando seguramente, embora lentamente, para o rejuvenescimento cristão, para o engrandecimento da Igreja Católica.

Que todos nós responsveis e também os nossos condutores tenham sempre presente esta incontestável verdade, dita pelo nosso Épico, o imortal Luiz de Camões:

«Que um fraco rei faz fraca a forte gente».

M. L.

## A Câmara da Mealhada tem novo Presidente

*A Câmara da Mealhada tem novo presidente: foi a voz que correu célere por todas as terras do Concelho.*

*Chefiada, durante os últimos quinze anos por um homem que lhe deu todo o seu esforço, intrèpidamente votado a levar toda a parte o influxo duma acção benfazeja, a Câmara Municipal é agora presidida pelo Senhor José de Melo de Figueiredo a quem não faltam qualidades para desempenhar com proficiência este cargo, e a quem não escasseiam dotes de inteligência e de senso administrativo para continuar a obra grande que vai revolvendo e beneficiando o Concelho da Mealhada.*

*Iniciando sua actividade com o dealbar deste ano de 1958, saudamo-lo como ridente esperança, protestando-lhe, da nossa parte, inteira e leal colaboração, com desejos de que prospere e engrandeça todo o Concelho da Mealhada.*

## Mário Navega

Encontra-se, desde Dezembro, no Brasil o Senhor Mário Navega, em companhia de sua filha Senhora D. Maria Luiza Navega, devendo demorar-se por lá até princípios de Março.

Desejamos-lhes uma feliz estadia, e que voltem de boa saúde.

## Chefe Abílio Lopes

Por estar há mais de dez anos no Posto da P. V. T. da Mealhada foi transferido há tempo para o Posto da Póvoa de Varzim o Chefe Abílio Lopes.

Ao bom amigo desejamos as maiores porsperidades.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

# GALERIA DOS NOVOS

Esta é a página da juventude. Se tivéssemos de a emoldudar, iríamos à procura do aroma das flores, do sorriso das crianças, do brilho das estrelas, da limpidez do cristal.

Nos seus escritos, beijados agora pela luz da publicidade, anda a sua alma a vibrar. A exuberância dos 16 e dos 18 anos...

Aproveitá-los fazendo-os render, dar-lhes corpo para inspirar confiança e servir-lhes de estímulo, eis o nosso intuito.

Hoje, publicamos um conto de Maria Adelaide Melo Barros, aluna do 5.º ano do Colégio da Mealhada.

# O APITO AZUL

*Dulce fora uma menina de treze anos, flor a abrir, alegre e traquina. Junto de seus pais sentira-se feliz durante o tempo de sua adolescência, até que atingiu os 18 anos.*

*Também estes foram acolhidos com sorrisos e brincadeiras mas agora próprios de quem começa a construir sonhos.*

*Com as suas colegas passara momentos de verdadeira alegria; como elas também sonhara já. Quantas vezes no fim das aulas tinham posto a nu os pensamentos que lhes iam na alma e que para muitas, nunca se tornariam realidade. Depois... vencera o obstáculo dos estudos e agora... estava casada.*

*Conhecera seu marido na maior das casualidades: Saíra do liceu e ao dirigir--se para casa surgira na rua aquele belo rapaz que parou a fitá-la. Uma troca de olhares... um sorriso... e o futuro a desenhar-se em horizonte sonhador*

*Deus havia abençoado aquela união. Ela casara bem. Bem porque o marido era um rapaz bom, honesto e trabalhador. Bem porque se compreendiam, mùtuamente, melhor que qualquer outro casal do bairro. Bem, porque Deus lhe destinara um filho belo e forte como nenhum outro da sua idade.*

*Luizito era o seu encanto!*

*O loiro bebé, rosado e fresco como o nascer do Sol, era a alegria da casa. Que engraçado, quando já mais crescidinho, tocava no apito azul que seu pai lhe comprara, ainda ele não andava. A mãe olhava-o então embevecida e, não se contendo, corria para ele e cobria-o de beijos.*

*Passaram meses. Luizito adoeceu. Adoeceu e num breve espaço de oito dias, Deus levou-o para junto de Si.*

*Altos desígnios os Seus que podemos não compreender mas que devemos aceitar com serenidade e resignação!...*

*Dulce parecia já não pertencer a este mundo. Magra e duma palidez mortal, desaparecera-lhe dos olhos aquele fogo interior que a iluminava sempre. Não chorou. Não chorou nunca. Pior ainda para a sua dor sem igual e quase sem história: A dor da mãe que perde um filho de dois anos, o primeiro, o único filho!*

*Ninguém se sentia capaz de qualquer gesto ou palavra tendente a minorar-lhe a dor que a avassalava. Talvez alguém tivesse estremecido perante tão grande sofrimento e tentasse consolá-la, mas o caso de Dulce era demasiado triste e doloroso. Era desesperante mesmo, e por isso todos se limitaram a olhá-la compadecidos.*

*Dois meses depois, Dulce saía já e conversava normalmente. Mas não ria. Nunca mais voltara a rir.*

*Tanto o marido como algumas das suas amigas eram de opinião de que se Dulce tivesse chorado, a vida tomaria outro rumo: Desabafava, expandia um pouco a sua dor não deixando que ela tomasse raízes tão fundas.*

*Quantas vezes, ao olhar uma criança que brincava na rua ela teria sentido desejos de chorar! Mas limitava-se a olhar; a observar os movimentos infantis com aqueles olhos sem brilho e sem calor, com aquela apatia e indiferença que tomara desde a morte do seu adorado filho.*

*Mas o Natal estava à porta. Já se sentiam no ar a alegria e o entusiasmo das pessoas pela quadra festiva que se aproximava. As lojas vestiam-se de presentes belos e tentadores. As montras das casas de brinquedos eram um convite à adoração dos mil olhitos de crianças. As ruas fervilhavam de gente apressada e feliz, na roda-viva das compras e dos preparativos para a grande festa. Cheirava a musgo, a fritos, a boroas...*

*O povo pensava no presépio, no Deus-menino das palhinhas, mostrando assim o seu fervor religioso.*

*Andavam no ar a bondade, os sentimentos puros e a esperança em dias melhores...*

*Dulce a tudo assistia calada e indiferente. Nem o pulular das crianças, nem os seus risos, nem os seus oh! de admiração perante tantos brinquedos a conseguiam alterar.*

*Nada a interessava.*

*«Se ao menos chorasse» — pensava o marido. Mas não. Nem uma lágrima aqueles olhos conseguiam verter.*

*E o Natal veio. E o Natal passou. Mas um dia, tinha que ser. Um dia ela acabaria por quebrar o gelo que lhe enchera o coração. E esse dia veio.*

*Era a passagem do ano.*

*O marido pensara levá-la a passear para a distrair e, quase sem dar por isso, encaminhou-se para a Baixa, onde a alegria transbordava de todos os peitos, onde o entusiasmo invadia tudo e todos.*

*Uma, duas, três badaladas, doze e a meia-noite chegou esperançosa e barulhenta.*

*Acabava um ano!*

*Bom? Mau? — Feliz para uns, triste para outros; era mais um ano que passava, a dar lugar a outro, a dar novo alento e nova fé ao mundo.*

*Dulce caminhava, como um autómato, mas de repente, estremeceu.*

*O seu marido sentiu no seu braço que ela tremia, mas não quis olhá-la. E só quando na sua mão caiu a gota fria e silenciosa, aquela lágrima há tanto tempo recalcada, é que ele teve ânimo para erguer os olhos. A sua esposa chorava e os seus olhos brilhavam à luz das mil lâmpadas daquela noite bela...*

*Junto deles estava um pequenito loiro, fresco e rosado que tocava ruidosamente no seu apito azul...*

*F I M*

# NOTA DA QUINZENA

## DOIS BISPOS — DUAS GLÓRIAS

*No curto espaço de um mês, foram a enterrar dois Bispos portugueses — duas glórias da Igreja e da Nação.*

*Ambos, qual deles o melhor, servidores incondicionais da Verdade, pioneiros intemeratos da Luz, a difundir-se nas almas, a rasgar clarões onde a poeira da vida deixou manchas impenetráveis.*

*Da palavra e da pena, fizeram armas de combate; da ousadia e do amor aos homens, teceram suas coroas de glória.*

*Num, a juventude dos quarenta, caldeou-se com a dureza das jornadas em terras africanas; no outro o chão sagrado de Fátima, perpetua o seu nome.*

*À volta dos seus cadáveres, em ondas intermináveis vimos muita gente — gente de todas as classes humanas. Eram as fardas reluzentes de altos militares, os colarinhos e as casacas dos homens de governo, e ao lado destes, o chaile e o lenço do pobre em clamor angustioso pelas vidas que a morte ceifou.*

*Os seus funerais foram — como disseram os jornais — demonstrações de profundo pesar. Toda a gente chorou, mas as lágrimas, nos olhos do pobre, foram mais abundantes e mais sentidas.*

*Envoltos no roxo dos paramentos pontificais, desceram ambos à algidez do túmulo, aureolados na cabeça pelas mitras do seu pontificado.*

*Transpondo o umbral da vida, entraram na eternidade, de facho na mão, constelados de estrelas, ganhas nas melhores batalhas.*

*Conhecemo-los já velhos, vergados ao peso implacável dos anos, e quando os víamos passar, nas grandes peregrinações de Fátima ou em visitas pastorais aos seus diocesanos, de báculo em punho e sorriso acariciador nos lábios, tinhamos vontade de cantar bem alto a glória da Igreja, de levar aos céus a vitória de Deus sobre os homens.*

*Curvados agora, perante a sua memória, seduzidos pela grandeza do seu exemplo, estimulados pelo fragor que sempre puseram na luta pelo Bem, bendizemos a Deus por tais servidores, louvamos a Pátria que tais filhos teve.*

*M. A.*

# *Aniversários*

*Passa no dia 29 de Janeiro o aniversário natalício do nosso assinante e amigo Abílio Lopes, Chefe do Posto da P. V. T. da Póvoa de Varzim. Muitos parabéns.*

*Ocorreu no dia 19 de Janeiro o aniversário natalício do nosso administrador Rui Navega. O facto motivou um jantar íntimo na Quinta do Areal, onde estiveram os rs. Henrique de Assunção, Manuel Fernandes de Oliveira, José Sacramento e o Sr. Capitão José Carvalhal, comandante da Divisão da P. S. P. do Porto.*

# O Cortejo dos Reis em Ventosa do Bairro

*(Continuado da 4.ª pág.)*

anjo voltou as costas e os pastores saíram a engrossar o cortejo, já não fomo capazes de dizer mais nada carro, e aumentámos a velocidade aos leitores. Pegamos novamente no carro, e aumentamos de velocidade para sermos o primeiro a chegar.

«A cabana do Velho Simeão», «Fonte de Elias», «Palácio de Herodes», «Presépio», «Adoração dos Magos e pastores», «Fuga para o Egipto» são cenas que se vão desenrolando diante de nós, sempre na expectativa de apreciar o jeito dos personagens que em alguns pormenores da sua declamação chegam a satisfazer plenamente, embora os saibamos não fartos em letras.

No presépio — para só destacar esta última cena — as lágrimas teimaram e vieram aos olhos. A ternura de uma rapariga debruçada sobre umas palhas onde dorme uma criança, olhada plàcidamente por um jovem de mãos calosas, e o enlevo a iluminar-lhe o rosto, deram moldura magnífica ao quadro.

Passa já das 14 horas, e o cortejo está a terminar. Vai proceder-se ao leilão das ofertas cujo produto se destina a satisfazer as despesas feitas com a construção da Residência Paroquial.

São muitas as ofertas. A vista e o cheiro dão testemunho da sua qualidade.

Não falando no aspecto educativo que envolve esta iniciativa, até mesmo pecuniàriamente terá valido a pena a sua realização.

Saímos de Ventosa do Bairro, a bendizer a sua gente, a louvar os organizadores, a encorajar os seus dirigentes.

Ventosa do Bairro honrou-se. No entusiasmo com que preparou e realizou este Cortejo do «Reis» está a melhor garantia de que quer cada vez mais dignificar-se colaborando, em plena vontade, com os seus mentores espirituais e morais.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

### ARRINHOS

*O povo desta terra vibrou intensamente com a realização do Cortejo dos Reis. Diversos personagens da nossa terra foram convidados a tomar parte nas diversas representações do Cortejo, o que muito alegrou o nosso povo.*

***

*Encontram-se ainda por começar as obras de construção da nossa capela. Esperamos que o povo deste lugar se encorage, tome ânimo e se lance definitivamente ao levantamento da referida obra.*

***

*Em casa de seus pais, a passar a quadra festiva do Cortejo, vimos o Senhor Oswaldo Moreira Mendes e sua Ex.ma Esposa, residentes na Curia.*

### ANTES

*Também o influxo da técnica, já se palpa nesta terra.*

*Desde Dezembro que se encontram instalados dois aparelhos de Televisão. Um em casa do Senhor Horácio Moreira dos Santos, grande industrial de cortiça; o outro em casa do Senhor Manuel de Marques, viajante das Caves Messias.*

*Por gentileza dos seus donos, toda a população tem tido ocasião de presenciar esta magnífica conquista da ciência, e regalado assim os seus olhos.*

***

*Para assistir ao Cortejo dos Reis, esteve entre nós, com curta demora, a Ex.ma Senhora D. Olinda Minchim Navega, acompanhada de seu filho Sr. Ruy Minchin Navega, administrador do nosso jornal.*

***

*Depois das férias do Natal, que passaram junto de suas famílias, regressaram ao Liceu e colégios os estudantes da nossa terra.*

***

*É grande a afluência de crianças à Catequese que todos os domingos é ministrada na Capela depois da missa das 10,30, por um grupo de dedicadas senhoras.*

### MALA

*A fonte deste lugar vai ser dotada de canalização competente.*

*Ficamos muito gratos à Câmara Municipal por se ter lembrado de nós.*

*Ao domingo celebra-se agora a Santa Missa alternadamente em Mala e no Carqueijo.*

*O povo está muito contente pois a distância que nos separa da Igreja paroquial em tempo de chuva custa bastante a vencer.*

### QUINTAS DA MALA

*Finalmente este lugar vai ser electrificado. Reina grande contentamento nesta povoação por tal facto.*

*Visitou-nos o Sr. Engenheiro da Câmara Municipal no sentido de resolver o problema da nossa fonte. Fonte sem água é uma tristeza. Acendeu-se em nós uma esperança.*

### CARQUEIJO

*Vem aí a electricidade.*

*Até que enfim! Quando virá o telefone. Os fios atravessam a nossa povoação e... não temos telefone! Confiamos nas grandes obras telefónicas Lisboa-Porto que estão em curso. Depois de concluídas, o Carqueijo, segundo se ouve dizer, terá telefone.*

### CASAL COMBA

*A Câmara Municipal da Mealhada, vai, finalmente, beneficiar esta freguesia iniciando a reparação da estrada que liga a ponte de Casal Comba à Pedrulha. Alguns proprietários têm colocado o carro e os bois ao dispor da Ex.ma Câmara para transporte dos paralelos. É necessário colaborarmos com as autoridades porque na casa onde todos trabalham fica o pão mais barato!*

### VIMIEIRA

*Tomou posse a nova mesa da Irmandade de N. S.ª da Apresentação.*

### LENDIOSA

*A conclusão da estrada que passa nesta povoação e que apenas está rasgada é o sonho doirado do povo de Lendiosa. Nada mais justo. É impossível meter-se a gente por aqueles sítios em dia de chuva. Oxalá que quem de direito não esqueça o problema máximo de um lugar que tem várias dezenas de carros e de juntas de bois.*

### SILVÃ

*Foram empedradas as ruas com a ajuda da Câmara e longo contributo em dinheiro do povo. Agora está a tratar-se da estrada que liga a Silvã a Enxofães, no concelho de Cantanhede. Bom seria que de lá fizessem a parte que lhe toca.*

# COMO VAI O MUNDO...

*Ninguém, esperará colher, num simples boletim paroquial, críticas ou ensinamentos merecedores de melhor destino, do que fazer vir o sono, mais depressa, aos olhos dos nossos leitoires que, em regra, homens da terra, outro tempo não terão para nos ler que o bocadito em que esperam pela ceia.*

*E se essa finalidade for atingida, também daremos por bem empregues estes momentos de distracção, roubados à nossa árdua tarefa de apreciarmos o trabalho de outros homens, pois tão útil é ao nosso cavador um sono tranquilo.*

*Mas notem que outros e poderosos homens parecem ainda mais necessitados da protecção de Morfeu! Não dormem, coitados, andam estremunhados e tresloucados!...*

*Não tens ouvido falar multas vezes nos grandes políticos da estranja?*

*— Pois, pobres deles, há muito não conciliam o sono, tão preocupados andam em conseguir sossego, a paz... para dormir!*

*E eles fazem tudo, quanto parece, humanamente possível, para isso: longas caminhadas e enormes correrias, por terra, mar e ar; longas conferências, reuniões, encontros e discussões; lautos banquetes e luzidos festins. Mas não, não sossegam, não dormem; estão estremunhados, sobressaltados, parece que têm medo dos corcodilos ou dos ursos!*

*Parece que o fim da guerra trouxe um aumento de pavor!*

*E não mais se deixou de ouvir: guerra quente, guerra fria, guerra fria, guerra quente; linguagem esta, macabra sem dúvida, acompanhada com estalinhos palatinais provocados pelo acre-espirituoso da «Vodca».*

*Bom trabalhador do campo, para quem falamos, não te preocupes tu em «como vai o mundo...» pensa no teu trabalho e dorme sossegado. É o melhor sintoma de que estás forte e seguro.*

*M. L.*

# Orfeão da Mealhada

O maestro Villa-Lobos no festival do I Concurso Nacional de Conjuntos Orfeônicos Escolares, realizado no Rio de Janeiro, afirmou: «Se a maioria dos nossos congressistas tivesse aprendido canto orfeónico na sua infância, a juventude fazia menos distúrbios -no parlamento».

Explicou a razão do seu comentário, afirmando que o canto orfeónico é um método de educação do carácter, pela música viva, que é essencialmente disciplinar, visando ao hábito de perfeito convívio colectivo, à diminuição do exclusivo pessoal e à apuração do bom gosto.

Tantas terras de Portugal têm já um conjunto orfeónico. A Mealhada também pode tê-lo.

Aqui fica a ideia. O Grupo Recreativo e o Grupo Desportivo, além de outras boas vontades, devem ter uma palavra a dizer.

# EM JEITO DE ABERTURA

*(Continuado da página anterior)*

**Lançado no redemoinho da vida, vai assim cautelosamente meter-se em casa do assinante, abrir-se aos olhos do leitor, oferecer-se ao anunciante, a todos querendo e a todos fazendo bem.**

**Saído a lume nesta quadra em que andam ainda nos ares os ecos dos «glórias», de Belém queremos fazê-lo mensageiro da paz entre os homens, cantor das glórias de Deus, mestre da única Verdade que o tempo não corrói, nem a história esquece.**

**Se ao fim de dez ou vinte anos, os povos a quem ele se dirije forem melhores, e o concelho mais engrandecido, que melhor recompensa querem seus fundadores?**

**Atiramo-lo assim com muito amor e muita confiança à aceitação do público. Este o há-de julgar, este o há-de difundir, este o há-de engrandecer.**

**M. A.**

# BOM HUMOR

Um estudante preguiçoso tenta convencer o pai da inutilidade dos estudos:

Quanto mais aprendemos, mais sabemos.
Quanto mais sabemos, mais esquecemos.
Quanto mais esquecemos, menos sabemos.
Quanto menos sabemos, menos esquecemos.
Quanto menos esquecemos mais sabemos.

Valerá a pena estudar?

—//—

Um borracho é apanhado a cantar desalmadamente a altas horas da noite.

*O Polícia:* — Acompanhe-me.

*O borracho:* — Em que tom?

—//—

Tinha o ouvido tão apurado que ouvia o vizinho do andar de cima mudar de ideias.

—//—

— É tão pequena a casa onde vivo que, para caber nela, tive de oferecer o gato a um vizinho.

— Isso não é nada compadre. A minha é tão pequena que para entrar o sol tenho de sair eu.

### QUADRA

**A salsa da minha horta
É verdinha e torce o pé;
Assim eu torcera a língua
De quem diz o que não é...**

# O CORTEJO DOS REIS
## EM VENTOSA DO BAIRRO

### foi um espectáculo luzido e de muito entusiasmo

O dia está calmo, de um sol ameno e acariciador. Dias antes, já o bulício andava nas ruas da povoação com o arranjo e enfeite dos locais onde iam desenrolar-se as principais cenas do Cortejo.

Tinham-nos dito que «era coisa que merecia ser vista». Lá fomos, levados por uma curiosidade que, em certo modo nos espicaçava. Sabendo de antemão que o estômago iria sentir-se da ausência do almoço (o cortejo começou às 10 horas) animava-nos o desejo de que as oferendas, transportadas à cabeça de alegres e bonitas raparigas, viessem a compensá-lo.

Era a segunda vez que o acontecimento se realizava. Para a rua vieram os verdes do campo, as flores dos jardins, o mimo das crianças, a alegria esfusiante da juventude e até, por flagrante contraste, o sorriso e os olhos estupefactos dos velhos.

De longe veio muita gente — gente trazida pelo alvoroço que envolvia tudo e todos.

Nós chegámos cedo ao local do começo. Engolfámo-nos no meio da multidão que se comprime, se acotovela e disputa, às vezes quase com violência um lugar de proeminência para observar. Fizemos o mesmo. Galgámos para cima de um muro e improvizados em repórter jornalístico vamos tentar dar aos nossos leitores uma imagem, que temos pena venha a ser, descolorida.

Três «Reis» vestidos à maneira oriental, trazem na cabeça um turbante. Montam garbosos cavalos cobertos de colchas adamascadas. Dos ombros pendem-lhes capas de veludo levando ao centro um distintivo cujo simbolismo não adivinhámos.

Os «Reis» seguidos por uma comitiva constituída por doze carregadores também de turbante na cabeça e envoltos em garridas túnicas, seis soldados e trsê arautos, encontram-se no largo fronteiriço à Capela do lugar da Póvoa, saudam-se, ripando da espada e cruzando-a diante do peito.

Faz-se silêncio, um silêncio que deixa ouvir-nos as falas dos actuantes. Colóquio emocionante. Uma estrela que lhes apareceu e os trouxe até ali, donde prosseguirão juntos a longa viagem até junto do berço do Messias. Agora, a brilhar de novo no azul do céu, ela os guiará até junto do novo Rei que crêem ser o Salvador do Mundo.

Os olhos de muitos, marejam-se de lágrimas. Noutros a respiração sustêm-se de vez em quando, para melhor captar as vozes dos interlocutores.

Entretanto, muitas dezenas de rapazes e raparigas, já estão postadas em duas longas filas — elas vestindo à minhota, eles de cinta vermelha e barrete verde na cabeça. Ouvimos os primeiros acordes da orquestra Baptista Nova, e o Cortejo pôs-se em marcha.

Subimos para o carro e adiantámo-nos. Em Arinhos enorme multidão que não chegou ao local do «Encontro» espera que o Cortejo chegue. Um palanque cercado de chegue.

Um palanque cercado de verduras, pinheiros à volta a emprestar-lhe um ar campesino, e sentados à volta da fogueira, quatro pastores, de manta grossa ao ombro, cajado na mão e nas pernas peludos safões.

Uma figura toda vestida de branco, envolta de luz a anunciar-lhes a fausta nova de que é vindo ao mundo o Messias Salvador.

Aqui, a emoção apodera-se de nós. Tentamos escrever, mas os olhos prendem-se à beleza enternecedora da cena, e a luz que jorra por detrás descreve a auréola do Anjo anunciador, cega-nos a vista. A música do «Gloria in excelsis» à mistura com as palavras do Anjo tolhem-nos o braço. É a apoteose. É o pasmo da multidão. Quando o

(Continua na 3.ª pág.)

# VARANDA...

*Na véspera à noite vieram dizer-me que ele tinha morrido. Foram dar com ele frio, sem vida, embrulhado em uns panais. Creio que nunca teve cama. Era solteiro e não quis nunca ninguém de família ao seu redor. Nunca varreu a casa. O alfaiate nunca lhe fez um fato Ele próprio cortava e cosia.*

*Um dia partiu as costelas, e para não pagar ao médico, ligou-se com uma chapa de zinco e umas cordas, e ao que parece... as costelas ligaram.*

*Sempre assim foi conhecido. Uma figura singular. Ao que dizem tinha muito dinheiro. Senhor de vastas propriedades. O maior proprietário em madeiras.*

*À força de negativas, o pobre esqueceu a sua casa. Pelas festas da terra já ninguém lhe batia à porta com medo dos «raios» que saltavam de dentro como setas.*

*Quando pressentiu a morte não quis o médico à cabeceira, e muito menos o padre.*

*Morreu... Os sobrinhos, que ele sempre desconheceu, que sempre repudiou, acercaram-se do cadáver e condoeram-se.*

*Compraram-lhe uma camisa branca, um fato preto, e nos pés penduraram-lhe uns sapatos. Não queriam mandar à cova «como animal inracional». O sino da terra tocou a finados...*

*Para o acompanhar à sepultura, vieram os garotos andrajosos e sujos.*

*...O povo chama a isto miséria. Não encontrei no dicionário palavra para melhor classificar.*

*Sim, miséria, mas degradante.*

M. A.

# Desportos

**«Sol da Bairrada» terá com muito gosto uma secção desportiva. Queremos noticiar todas as competições desportivas do Concelho. Podem enviar à nossa redacção as notícias das vossas actividades desportivas. Na medida em que o espaço o permitir, daremos eco das vossas competições.**

## GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

Tomou posse a nova direcção do grupo mais representativo do Concelho — o G. D. da Mealhada. Ficou assim constituída:

*Assembleia Geral:* Presidente, José Adelino; Secretários, António Castanheira de Carvalho e Lúcio Simões.

*Direcção:* Presidente, P.e António Ferreira Dias; Vice-Presidente, Alfredo de Morais Leitão; Alberto da Conceição Espinhal; 1.º e 2.º Secretários: Armando das Neves Moreira e Carlos de Oliveira; Vogais, Adelino Rosa e Mário Filipe da Cunha.

*Conselho Fiscal:* Presidente, Manuel Pinto; Secretário, Fernando Silva; Relator, António de Albuquerque Branco de Melo.

O Grupo Desportivo da Mealhada tem um passado notável. De cinco campeonatos da Promoção ganhou três. O seu campo de jogos fez-se com muito esforço. Na chefia do clube passaram homens dedicadíssimos, sacrificando a própria bolsa para que o G. D. M. representasse condignamente a Vila.

Presentemente o grupo, por falta de fundos, não se inscreveu na Associação Regional de Aveiro, pois os encargos da disputa do campeonato da Promoção arruinariam por completo as finanças — já tão abaladas — do G. D. M.

As inclemências do tempo prostraram as paredes do campo.

O público arrefeceu no seu entusiasmo. Não há competições oficias e o estímulo foge.

Porém, nota-se agora que a Mealhada quer modificar o rumo dos acontecimentos.

A juventude lamenta-se. Os rapazes querem jogar mas não há botas, não há meias, não há camisolas.

## Campeonato Nacional da I divisão

**Classificação actual**

1.º Porto — 33 pontos; 2.º Sporting 32; 3.º Benfica 24; Lusitano, Barreirense, Belenenses e Académica todos com 19; Torriense 18; Braga 16; Caldas 15; Cuf 14; Salgueiros e Oriental 13; Setúbal 12.

No domingo, 26 de Janeiro defrontam-se Porto-Oriental; Académica-Benfica; Caldas-Barreirense; Lusitano-Setúbal; Belenenses-Salgueiros; Sporting-Torriense e Cuf-Braga.

## Bombeiros Voluntários

Com grande concorrência de associados, também nesta Associação se efectuaram as eleições dos corpos gerentes para o triénio de 1958-1960, que ficaram assim formados: *Assembleia Geral:* presidente, dr. Manuel Andrade; vice-presidente, João Ferreira Machado; 1.º e 2.º secetários, Manuel Cerveira Lousada e António Castanheira de Carvalho. *Direcção:* presidente, professor Armindo Pêga; vice-presidente, Adelino Pato de Macedo; tesourerio, Alfredo de Morais Leitão; 1.º e 2.º secretários, Armando Moreira e António Simões; vogais, Fernando Lousada e António Tenreiro Tomé. *Conselho Fiscal:* presidente, Luís Marques; vice-presidente, Luís Carlos de Azevedo Correia; secretário-relator, José Duarte Castanheira; substitutos: Luís Neves, Alexandre Cadete e Francisco Marques Bom.

## A PAMPILHOSA tem novo pároco

Pampilhosa, grande centro ferroviário, e a mais industrial das freguesias do Concelho, tem desde o dia 22 de Dezembro último, novo Pároco.

Presidida nos seus destinos espirituais pelo Rev. P.e José Pereira Tores, foi agora dotada com o Rev. P.e Alfredo Ferreira Dionisio, um novo a quem não faltam qualidades de inteligência e de coração para desempenhar com equilíbrio e bom senso, sua espinhosa missão.

Cumprimentamo-lo efusivamente, desejando-lhe as melhores prosperidades.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

59 19H

Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro Vila Robert Williams
C. P. 9 Angola

Ano I — Mealhada, 10 de Fevereiro de 1958 — Número 2

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: Antônio Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ❁ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## O Sr. Prof. Armindo Pêga,

### Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada,

### falou-nos da Corporação

Toda a gente o diz: «Na hora da desgraça é que se conhecem os amigos».

Falar de uma Corporação de Bombeiros Voluntários é lembrar um grupo de homens destemidos que em ouvindo o grito alarmante da sirene, parecem ter asas nos pés. Tudo arriscam em favor da desgraça alheia.

Há tempos estávamos na Mealhada junto do edifício dos B. V.. O clássico caixilho de vidro partiu-se e a sirene alarmou a vila. Foi então que eu assisti, com certa emoção, à chegada dos briosos rapazes da Corporação. Apareceram de todos os lados, uns de biciclete pedalando a toda à força, outros a correr vertiginosamente, e, minutos volvidos, a ambulância estava junto ao Teatro Messias. Desastre grave. Um carro ligeiro, de rodas voltadas para o céu e uma moto esfrangalhada. O choque foi brutal. A ambulância afanosamente levou ao Hospital pessoas gravemente feridas.

Quedei-me a pensar: É uma Corporação que merece carinho, esta a dos Bombeiros.

* * *

Conforme noticiámos, é o Sr. Prof. Armindo Pêga o novo Presidente da Direcção dos B. V. da Mealhada.

Foi no domingo, à noite. O Café Cntral tinha todas as mesas bem ocupadas. De pé, muita gente. Falava-se de tudo. Uns comentavam a largada do novo Satélite Americano; outros discutiam os resultados das competições desportivas do dia.

Bons portistas, o Sr. Acácio Ramos e Gilinho, lastimavam, no caso «Yustrich-Hernâni», a exploração à volta do caso, feita por determinado sector da Imprensa. O Sr. Manuel Marques, com a sua imprescindível samarra, falava com entusiasmo do próximo cortejo do Carnaval na Mealhada. Alvitrava a vinda de «Gigantones» e «Cabeçubos» e propunha que os carros particulares dessem a sua adesão, incorporando-se no cortejo. Das janelas que flutuem muitas serpentinas, dizia, e muito bem, o Sr. Marques.

Foi assim, neste ambiente febril, que encontrámos o Sr. Prof. Armindo Pêga. Trazia consigo um recado para nos dar. Mas demos a palavra ao novo Presidente da direcção dos B. V., o professor devotado que a Mealhada conhece há mais de vinte anos:

— Precisamos urgentemente de uma nova ambulância. É este o grande anseio da nova Direcção. Sabe que a que temos, gasta cerca de 30 litros aos 100 K e acomoda deficientemente os socorridos. Tem já muitos anos de existência, e o mau funcionamento mecânico não deixa em sossego os nossos motoristas. Precisamos de setenta contos.

*O Sr. Armindo falava com muito interesse e a sua pretensão era absolutamente justa.*

— *Como espera, Sr. Prof., conseguir a cifra de 70 contos?*

— Esperamos, além do auxílio das entidades superiores, o contributo da gente do nosso concelho.

Quem pode dizer que não necessita dos favores da nossa Corporação? Há muito que se não fazem peditórios em favor dos B. V. e parece-me que se sairmos à rua todos nos compreenderão.

*(Continua na 2.ª página)*

## VARANDA...

**Na barbearia, à segunda-feira, o único tema discutido é o futebol. Resultados obtidos, jornadas difíceis, lances perigosos, erros de técnica, vitórias inesperadas, derrotas imprevistas, supremacia táctica o vencido sobre o vencedor para justificar um desfecho infeliz, enfim... mil e uma coisas daquilo a que os aficionados chamam «desporto-rei».**

**O calor e a força dos argumentos por parte de alguns eram tais que, se em Portugal houvesse Universidade com cátedra de Futebol, eles eram sérios candidatos a Mestres.**

**Entrei ali, naquela maré alta de entusiasmo, acanhado, receoso. Eram nove horas da manhã. Surpreendido por tão desusado alvoroço e tanto movimento, dispunha-me a sair quando o dono do estabelecimento me chama. Era a minha vez. Afinal toda aquela gente, tinha ido ali, não para cortar a barba, mas para trocar impressões sobre o momento do dia.**

**Saí de casa e à cautela tinha levado comigo a minha «Varanda». Recostei-me na cadeira e enquanto o empregado se dispunha a alindar-me a cara, instalei-a no regaço e fiz dela observador atento a procurar no meio da balbúrdia da conversa, as razões justificativas daquele alvoroço.**

**A aglomeração estava explicada. O facto era revoltante, e indignava os mais pacatos: o jogador tinha desrespeitado o orientador técnico do clube, e num momento de irreflexão avolumou-lhe um olho com o peso de um murro certeiro. Este surpreendido com a «irreverência» pagou-lhe na mesma moeda.**

**Este o tema da conversa. Esta a indignação dos circunstantes.**

**Não quis ouvir nem quero saber dos antecedentes duma questão que encheu as páginas dos jornais e traz em sobressalto a opinião pública. Uns... que sim, outros... que não. Na apreciação dos factos há divergências.**

**Sòmente sei que o jogador ganha, com a habilidade do seu pé, seis ou sete contos por mês, e o orientador-técnico — mestre sem «canudo» — a quantia de quinze ou mais milhares de escudos.**

**Este é o espectáculo que vale a pena presenciar.**

**Voltei para casa a pensar no incidente. Ainda desta vez fui ao dicionário à procura de adjectivação conveniente. Não encontrei nada para qualificar semelhante aberração.**

**Falta de uma elementar educação? Sintoma de uma triste decrescência dos nossos desportistas?**

**M. A.**

*Nas freguesias do Concelho perpassa um sopro renovador de cristianização.*

*As crianças afastadas, enchem os templos, e nas suas almas, quais flores a abrir ao sol da manhã, cai a semente da palavra de Deus.*

*Orientada pelos Párocos, ministrada por dedicadas Senhoras, a catequese estruturou-se e começa a atrair as almas cândidas.*

*Nisso anda a Igreja empenhada: a abrir os braços recebendo, a espalhar flores de salvação ensinando, a atear a chama da fé, formando e aquecendo.*

*Escrever o nome de Deus na sua alma tenra, deixando-o em labareda de amor, o facho incandescente da fé, eis o nosso intuito.*

*Não se extinga e lhe não arrefeça o amor e as crianças de hoje, concentradas à volta das Igrejas, hão-de ser amanhã católicos firmes, apóstolos intransigentes do valor da sua fé cristã.*

Calinas

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

# VELHARIAS QUE INTERESSAM

Em 1639, segundo uma antiga legenda que foi encontrada, Barcouço foi Sede de Concelho. Em 1700 sabe-se, por dados históricos ainda há pouco publicados noutros jornais, que pertencia à Vila de Ançã e contava naquele tempo cerca de setenta fogos com uma Paróquia da Invocação de N.ª Senhora do Ó, Priorado que rendia quinhentos mil reis, e tinha os seguintes lugares: Grada com trinta fogos, Arroyos com vinte e com uma ermida, Picanços com doze, Adões com sete, Cavaleiros com cincoenta, Ferraria com trinta e Pisão com trinta. Possuia Igreja Matriz que era sagrada e muito antiga no sitio chamado ainda hoje «Igreja Velha» e mais três ermidas: a de S. Miguel um pouco mais abaixo e no local onde actualmente se encontra o cruzeiro, a de Santo António e a de N.ª Senhora da Vitória.

Porque a Capela de S. Miguel se encontrasse em melhor estado e mais centralizada e ainda porque a Igreja Paroquial, situada em local deserto fora do povoado, fosse antiga e ameaçasse ruina, o povo resolveu requerer da Autoridade Eclesiástica o acrescentamento da capela. E para que esta ficasse servindo de Igreja Paroquial, alegou, além dos motivos expostos, a presença do Santíssimo Sacramento. A presente carta concedia licença tanto para o aumento da Capela de S. Miguel como para a reedificação de uma nova Igreja. O povo tendo em conta o estado lastimoso da primitiva Igreja optou por construir uma nova que é a que hoje se encontra ao culto.

Em 1730, fez-se a trasladação das imagens para a Capela de S. Miguel, ficando esta ao culto desde 13 de Junho de 1730 até 18 de Dezembro de 1738, dia em que foi benzida a Igreja actual. São estes os dados históricos que nos mostra esta 1.ª carta do Bispo de Coimbra, cujo teor é como segue:

«Aos que esta minha carta de interdição local especial virem, lerem ou ouvirem ler e dela noticia tiverem, saúde e paz para sempre em Jesus Cristo Nosso Salvador que de todos é verdadeiro remédio de salvação, faço saber que sendo-me levados conclusos uns autos de requerimentos, informações e despachos que tem havido para se acrescentar a Capela em que, na freguesia de Barcouço, se acha colocado o Santíssimo Sacramento para ficar servindo de Igreja Paroquial ou se edificar nova Igreja em sitio suficiente, útil, cómodo e decente, dentro do povoado por se achar a Igreja Matriz antiga, em lugar deserto, fora do povado, ameaçando ruina, com toda a indecência para servir de casa de Deus e exposta a irreverências. O que tudo por mim visto, examinado, mandei se observassem, consultasse os capitulos de escrita, acrescentando aquela Capela ou reedificando nova Igreja em sitio que pareça mais conveniente ao Arquitecto Gaspar Ferreira e na forma da planta da Igreja e se passasse a presente minha carta pela qual ponho, sei por posto interdição local-especial naquela Igreja Velha.

Para tanto dela se tirem as imagens para as obras da Capela e se tirem totalmente daquela Igreja Velha os Hinos Divinos e nela se não torne mais a celebrar missa e nem administrem os eclesiásticos sacramentos e sòmente se poderão nela enterrar as pessoas que morrerem enquanto não estiver para isso apta a Capela de se acrescentar ou a nova Igreja de se erigir. E mando com pena de excomunhão maior ao Reverendo Pároco que faça cumprir e guardar este interdito e proceda com censuras todas e quaisquer pessoas que por algum modo ou vida, quiserem ou intentarem impedir ou violar seu efeito, e para chegar a noticia de todos se publique esta minha Carta no dia 1.º festivo e depois se fixe na mesma Igreja, em parte aonde o temporal a não gaste onde nenhuma pessoa a tire nem rompa sob pena de excomunhão maior ipso facto dada em Coimbra sob o sinal e selo da mesa Capitular aos 6 de unho de 1730. Eu Leandro Vasques, escrivão da Câmara Eclesiástica o subscrevi.»

... Aqui a subscrevi e afixei na Igreja numa coluna do altar que era da S.ª do oRsário, aos 13 dias do mês de Junho do ano de 1730 no dia em que se fez a trasladação. — *António Garrido.*

C. G.



# De Barcouço... A Santa Luzia

*Terra antiga e secular cujos vestigios repousam no alto da Igreja Velha e cujas tradições jazem na letra morta de alfarrábios de setecentos; sita em local alto e terraplanado, rodeada por vale fundo e entreaberto, emproado por grossas camadas de pedra sobrepostas que dão, na parte sul, a configuração da proa de um navio, Barcouço, é assim um interessante observatório feito por mãos Divinas donde se pode admirara o belo da natureza que se esteira a seus pés: paisagem de cores variadas que a luz solar aviva de tons ora verdejantes ora amarelados.*

*Suas casas são, em geral, baixas e apesar de branqueadas dando ar de novas, todavia escondem na construção a paciência dos seus antepassados. Nas fachadas, aqui e além, encontram-se toscas misulas que denotam também certa antiguidade. Neste aspecto tem evoluido pouco.*

*No entanto, moradias modernas e confortáveis se vão levantando nos últimos tempos, cobrindo assim certas clareiras tão apetecidas e cobiçadas.*

*Oxalá que os novos tenham largueza de vistas, valorizando pouco a pouco a terra com construções que nos permitam dentro de alguns anos estarmos ligados a Santa Luzia. O troço de estrada que hoje, graças à Ex.ma Câmara, nos liga àquele lugar em pleno desenvolvimento, foi mais um incentivo para todos os que se interessam pelo futuro engrandecimento da nossa terra.*

*Aqui fica o despertar. Haja o primeiro que comece.*

C. G.

# BOM HUMOR

— Ó paisinho, é verdade que as pessoas depois de mortas se transforma em pó.

— É sim, filho.

— Então debaixo da minha cama está um morto!

QUADRA

**Minha mãe era uma santa,**
**Por quem sempre chorarei,**
**Porque amor igual ao dela**
**Nunca mais encontrarei.**

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## CASAL COMBA

*Organizou-se a Cruzada Eucarística das Crianças. Uma palavra de louvor para um grupo de senhoras que gratuitamente fizeram o uniforme para 60 crianças.*

*Chefiadas pela Sr.as D. Irene Lopes e Gracinda Lindo, estiveram na sala de costura as Sr.as Noémia Espinhal, Maria Cândida e sua neta Maria José Mamede, Ernestina Mamede, Maria da Assunção, Prof.a D. Maria Albina, Maria Angela, Idalina e Maria do Céu, todas de Casal Comba; Maria José Lindo da Vimieira; Rosa Baptista, Helena, Eugénia, Emília, Maria Crespo e Olinda Vilela, da Pedrulha.*

*— A Igreja Paroquial tem um relógio que por um processo eléctrico leva as horas ao longe. Ofertas recebidas para este melhoramento: com 250$00, Manuel Ferreira dos Santos e Joaquim Simões Vilela; 200$00; D. Henriqueta A. Saraiva Marques, António Ribeiro, António Fernandes Inácio, Junta da Freguesia de Casal Comba, P. António Ferreira Dias e Alfredo Baptista; 160$00, Abílio Lopes; 100$00, Milton Machado, Alberto Inácio, Joaquim Fernades Inácio, P. António Simões Carvalheira, Joaquim Ferreira dos Santos, Ilídia Inácio, Joaquim Simões Moina, Constantino Rodrigues da Costa, Anónimo por intermédio de D. Irene Lopes, Anónimo por intermédio de Milton Machado, António Ramalho; 50$00, Alvaro Alves dos Santos, Joaquim Simões Mamede, Francisco de Sousa Carvalho, Agostinho Lusitano, António Simões Moina, António da Cruz Inácio, António Augusto Correia; 30$00, Adelino Ferreira Inácio, António Breda Ribeiro, Diolinda e Encarnação Verga; 25$00, Joaquim Pires; 20$00, Américo da Silva, Amália Lourenço Ferreira, Alberto Semedo; José Russo, José Augusto, Manuel Couceiro, Baptista e Hilário R. Baptista.*

*No próximo número continuaremos a dar conta do que recebemos.*

*— A missa na Igreja paroquial é, habitualmente às 12 h., As crianças da catequese devem estar na Igreja às 11 h.. Ali estará um grupo de catequistas para o ensino da doutrina. As crianças dos sete anos em diante devem estar presentes, principalmente dos lugares de Casal Comba, Pedrulha, Vimieira e Lendiosa. Na Silvã, ao domingo à tarde há catequese na capela. No Carqueijo a Sr.a D. Ludovina ensina durante a semana, à tarde no fim das aulas.*

*Os pais não podem esquecer a grave obrigação que têm de vigiar a educação religiosa dos filhos.*

*Em Mala haverá lição de catecismo no final da Missa que será, habitualmente, às 8,30.*

*— Reorganizou-se já em Casal Comba e na Pedrulha a Associação do Sagrado Coração de Jesus. Podemos dizer que todas as famílias quiseram ser associadas. Assim nas primeiras sextas-feiras de cada mês haverá na Igreja missa por intenção dos associados e comunhão das crianças da Cruzada Eucarística. Na véspera à tarde, às 4 h. e na sexta-feira de manhã haverá confissões na Igreja. Bom seria que as pessoas que o pudessem fazer, assistissem à missa e comungassem.*

*— Várias pessoas nos pedem para fazermos eco da raridade de lâmpadas de iluminação pública, nos lugares de Casal Combra, Pedrulha e Vimieira. É uma verdade. O assunto merece a atenção de quem de direito.*

*— Realizou-se no dia 25 o casamento do nosso assinante José Augusto Domingues do Carmo com Aurélia de Jesus Gomes Simões, ambos da Vimieira. No dia 15 contraíram matrimónio, Basílio Ferreira Rodrigues e Palmira de Jesus Angelo, da Silvã. Os pais dos noivos são assinantes do nosso jornal.*

*Realizaram também o seu casamento em Janeiro, José Cordeiro Ferreira Pinto e Alice Couceiro de Almeida; Carmelindo do Nascimento Fernandes e Ludovina de Jesus Gomes; Armando Ferreira Maleiro e Lucinda Mamede Simões, todos da Silvã; Américo Alves Ferreira e Isaura Soares dos Santos; Fernando Ferreira Pires e Maria Martins Lopes, todos de Casal Comba. Muitos parabéns.*

*— A nova Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Apresentação da Vimieira ficou assim constituída: António Costa, juiz; Carlos Ferreira Gomes, secretário; João Ferreira Lindo, tesoureiro; José Augusto Gomes e Alexandre Ferreira Nazaré, vogais; Substitutos, respectivamente: João Alves, Alexandre dos Santos Neves, João Alves Duarte, Angelo Ferreira Gomes e Manuel Pinto.*

*— Vai ausentar-se da Pedrulha para a Venezuela, José Henriques Baptista, filho de Adriano Henriques e Maria Domingues Baptista. Desejamos boa viagem e boa sorte. Não esqueça de antes de partir se increver como assinante do «Sol da Bairrada».*

*— Às terças e sextas-feiras no lugar da Pedrulha, depois do toque de Trindades, as catequistas, Maria Eugénia, Maria Helena Machado Gomes, Maria Rosa da Cruz Rodrigues e Maria Crespo ensinam nas suas casas a doutrina às crianças. Quem dera que em todos os lugares se procedesse de igual modo.*

*— Louvor à Mesa cessante da Irmandade de N.a S.a da Apresentação de Vimieira. No biénio do seu mandato a capela melhorou: bancada completa, tapete a cobrir a capela-mor, toalhas de linho, velas automáticas, missal novo.*

*— Na Lendiosa, as Zeladoras da Capela (como já se faz na Silvã e na Pedrulha) vão fazer um peditório cada mês a fim de melhorarem as alfaias religiosas. Agora pensam em toalhas de linho.*

*A generosidade de quem não pede para si, merece correspondência.*

## BARCOUÇO

*A nossa terra está a subir. A juventude quer exibir-se e ainda bem porque o teatro é educativo. Ultimamente tem havido «grandes revelações» mas toda a gente sabe que não temos local destinado a estas realizações e outras mais. Poder-se-á obter uma casa para o teatro e outros divertimentos congéneres? Já se têm desenhado algumas esperanças! Não haverá ninguém que dê um empurrão?*

*— Há dias ouvimos uma queixa merecida dos Ex.mas Professores primários acerca do estado lastimoso em que se encontra o interior das escolas. Parece que quem de direito já está a tratar do assunto.*

## SANTA LUZIA

*Com extraordinária pompa realizou-se no passado dia 26 de Janeiro na linda Igreja da Rainha Santa, o casamento do Sr. Manuel Júlio Ferreira da Silva, filho do Sr. Manuel Ferreira de Carvalho e da Sr.a Maria da Anunciação, com a Menina Maria Amélia Rama da Silva, filha do Sr. Guilhermino Ferreira da Silva e da Sr.a Maria Ferreira Rama.*

*Após o acto, que decorreu com muita distinção, organizou-se um vistoso cortejo para casa dos pais da noiva, onde foi servido um lauto jantar.*

*Que Deus proteja o novo lar.*

## ANTES

*De visita a seus pais, esteve entre nós a Sr.a D. Maria Laura Navega Correia, dedicada esposa do Sr. Engenheiro Adolfo Pinto Teles.*

*— Com demora de alguns dias, vimos na nossa terra o Sr. Dr. Manuel Louzada, Inspector Superior Administrativo do Ministério do Interior. Sua Ex.a, que é colaborador valioso do nosso jornal, partiu já para Lisboa.*

## GRADA

*É na verdade lamentável o estado do aterro que dá acesso a esta povoação. Quando virá a tão desejada estrada?*

## PÓVOA DO CARÇÃO

*Em ambiente de grande festa, realizou-se na Igreja Paroquial de Ventosa do Bairro o casamento de António Seabra Pinto, filho do Sr. Manuel Baptista Pinto e da Sr.a Maria da Conceição Seabra com a Menina Maria do Céu Moreira Ruivo, filha do Sr. António Dias Ruivo e da Sr.a Adelina Moreira dos Santos. Foram padrinhos os Senhores João Moreira dos Santos, da freguesia de Serpins e António Moreira Pinto.*

*Os noivos, filhos de duas das melhores famílias deste lugar, foram muito felicitados.*

*O nosso jornal saúda-os efusivamente, desejando-lhes as maiores felicidades.*

## VENTOSA DO BAIRRO

*Baptizou-se no domingo passado, na nossa igreja paroquial a primeira filha do nosso amigo Sr. Orlando de Almeida Fernandes e Sr.a Maria Natália Rodrigues Baptista, a quem foi dado o nome de Maria Emília.*

*— Também na Igreja Paroquial, realizou-se no passado dia 25 o enlace matrimonial de João Baptista da Silva, natural de Sepins, com a Menina Maria Baptista Lopes, filha do Sr. Manuel Lopes Perrães, nosso assinante, e da Sr.a Clotilde da Silva Baptista.*

*Desejamos-lhes muitas felicidades.*

*— Realizou-se no passado dia 26 o baptizado do primeiro filho dos nossos amigos Sr. Serafim dos Reis Martins e D. Amabília Baptista Ventura.*

*Para os pais e avós da bonita criancinha pedimos as melhores bênçãos do Céu.*

*— Com o nome de Maria da Luz, foi baptizada no passado dia 26 a filhinha do nosso amigo e assinante do nosso jornal Sr. Manuel Moreira de Almeida e Sr.a Maria Amélia Cerveira dos Santos.*

## CAVALEIROS

*Depois de prolongado tempo de sofrimento, faleceu, confortada com os Sacramentos, a jovem menina Maria Arlete Abreu Nogueira, filha do Sr. Augusto Marques Nogueira e da Sr.a Arminda Abreu Baptista. Todos sentiram a sua morte. Paz à sua alma.*

*— Os homens deste lugar vão na vanguarda. Querem unir-se e formar uma irmandade para acompanhar os seus defuntos com respeito e uniformizados e tirarem proveito espiritual da mesma. Pretendem uns estatuto que regulem a sua união. Bem hajam e que outros os sigam!*

## FERRARIA

*Estão às escuras! Pedem luz eléctrica. Fazem bem, Lá diz o ditado «atrás de quem pede ninguém corre». Vamos esperando!*

# MEALHADA

### Sessão do Município

*Realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho, a reunião ordinária da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. Melo de Figueiredo, e com a presença de toda a vereação. Foram tratados diversos assuntos de interesse para o concelho; foram aprovadas as contas do ano findo; foi deliberado eliminar o Art.o 1.o do Regulamento de Trânsito e Estacionamento de veículos.*

### Falecimentos

*Faleceram neste concelho: Maria Batista de Oliveira, de 62 anos, da Lendiosa; Álvaro Manuel de Oliveira Pires, de 11 anos, da Mealhada; Joaquim Augusto David, de 70 anos e José Peres da Silva, de 51 anos, de Casal-Comba; Teresa Costa, de 51 anos, do Lograssol; Rosa de Oliveira, de 57 anos, da Pampilhosa.*

### Farmácias de Serviço Permanente

*Nos dias 16 e 23 do corrente, estão de serviço permanente, nesta vila, respectivamente as Farmácias Miranda (telefone n.o 71) e Brandão (telefone n.o 38).*

### Festividade a S. Sebastião

*Organizada, como de costume, pela Mesa da Irmandade e por uma Comissão, efectuou-se nesta vila a festividade em honra do mártir S. Sebastião, constando de Missa Solene, sermão pelo arcipreste dr. Antunes Breda, e procissão, que percorreu o itinerário do costume. O cortejo religioso foi acompanhado por muita gente e abrilhantado pela filarmónica do Barcouço.*

### Campeonato de ping-pong

*Continua a disputar-se com grande entusiasmo, o campeonato de ping-pong inter-scios, ao qual concorrem para cima de 3 dezenas de praticantes, o qual tem sido presenciado por bastantes associados, simpatizantes deste popular desporto. Já se está a disputar a 2.a volta, e os futuros campeões da 1.a-2.a Categoria e por equipas, já começam a visionar-se. — C.*


**«Sol da Bairrada»**

TABELA DE PREÇOS

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas ............ | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil ... | 20$00 |
| Outros países .................. | 50$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

# Santa Luzia em foco...

Já tenho focado este tema em alguns periódicos provincianos, aludindo aos aspectos deste ridente rincão, — e julgo que nunca é demais trazê-lo a lume, nem deverá causar relutância aos leitores. Na hipótese porém, de o ilustre director deste brilhante jornal, me der licença, enceto por aqui uma das minhas primeiras crónicas, atribuindo-me a esta feira, cuja fundação completou, há dias 37 anos, cujo progresso tem alcançado grande êxito, proporcionalmente para os seus habitantes, — mas sendo, uma região, que mais contribuição paga, para o Estado, e para a Câmara do Concelho — e alguns melhoramentos estão projectados; — outros há, que a digna Câmara pôs em contacto, ampliando a feira. Mas mais há, que o grito deste ordeiro povo implora: — é um fontenário, com água potável, no centro do lugar. Uma verbazinha da Ex.ma Câmara e o povo prestava auxílio, tanto deste lugar referido como de Barcouço.

Felicitamos o Ex.mo Sr. Presidente da digna Câmara recentemente empossado, e oxalá que não se esqueça do nosso apelo.

Não é por meu alvitre que traço estas linhas, é a voz enrouquecida dos seus habitantes.

E como este meu humilde comentário, que suponho ser inofensivo, felicito o novo órgão «*Sol da Bairrada*», augurando-lhe longa vida, sendo um heróico lutador dos interesses regionais.

*GONÇALVES PARATUDO*

## Amigos do nosso jornal

Pagaram já a assinatura anual para 1958 com 20$00: Dr. José Antunes, Seminário de Coimbra; P. Jaime Pereira do Nascimento, Seminário de Coimbra; Abílio Lopes, Póvoa de Varzim; P. Paulo Ribeiro, Seminário da Figueira da Foz; Adelino Simões Mamede, Anadia; Domingos Correia de Araújo, Anadia.

Pagaram o primeiro semestre de 1958 (10$00): Milton Machado, Fernando Rodrigues de Matos, Joaquim Ferreira dos Santos, de Casal Comba; Joaquim Simões Mamede, António Simões Mamede, João Gomes Simões Mamede, José Augusto Domingos do Carmo; Guilherme Alves Domingues, da Vimieira; Manuel Jorge, Abel Francisco Aroma, da Silvã; Aurora Simões Baptista, de Mala; Avelino Alves Catalão, da Lendiosa; Sebastião da Cruz Barros, de Casal Comba e Horácio Gomes, da Silvã.

# O Sr. Prof. Armindo Pêga,

**Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada**

**falou-nos da Corporação**

*(Continuado da 1.ª página)*

*— Absolutamente. Ninguém de boa fé se pode escusar.*

*Diga-me Sr. Prof. Armindo, tem muitos sócios a Corporação?*

— Infelizmente não tantos quanto seria para desejar. Essa é outra das campanhas a realizar. A cota mínima é de 2$50. Precisamos de usar todos os meios para que à Corporação não falte o indispensável para bem desempenhar a sua missão.

* * *

Aqui deixamos os justos anseios do Presidente dos B. V. da Mealhada.

Se toda a gente diz: «Na hora da desgraça é que se conhecem os amigos» (oxalá que essa hora não bata para nós) tenhamos a certeza: a Corporação dos B. V. é amigo que nunca falta.

A. D.

# *Uma lacuna preenchida*

O aparecimento deste periódico, que vem preencher uma lacuna no nosso concelho, há muito que se impunha. A iniciatva do sr. prior de Ventosa do Bairro, não pode deixar de merecer o nosso mais vivo aplauso, e a nossa colaboração incondicional, embora modestíssima, para que este Jornal se imponha e marque um lugar de destaque na imprensa da Região.

Quinzenário católico, este Jornal será também o defensor dos interesses do concelho da Mealhada, onde há problemas que necessitam ser focados com a largueza que a sua importância merece. Mas isso cabe aos seus dirigentes, que não deixarão de procurar pelos melhores meios que o Jornal tenha aquela aceitação que se impõe e que nós tanto desejamos.

Por nosso lado, procuraremos corresponder ao convite simpático do seu director, trabalhando na medida do possível para que a Mealhada marque uma posição de alto relevo nas suas colunas.

Daqui cumprimentamos o seu Director, bem como o seu corpo redactorial, desejando ao novo periódico muitos anos de vida.

*BRANCO DE MELLO*

# DESPORTOS

O Grupo Desportivo da Mealhada promove no domingo, 16 de Fevereiro, uma festa de Carnaval. Respigamos do programa saído a público os apontamentos seguintes:

Dia 16, às 15,15 — Chegada à Mealhada em comboio especial, via Vialar Formoso-Pampilhosa-Mealhada, de SS. Altíssimas Pessoas Reais «Majestades do Carnaval» qué presidem ao empolgante espectáculo. Da caravana real fazem parte artistas mexicanos, em riquíssimos trajes de gala, cavalos brncos com arneses dourados, garbosos cavaleiros, campinos, forcados, seis arrogantes feras, Palhaços animadores, a Xaranga «Ora-vai-tu», etc.... etc...

O cortejo segue rumo ao campo do Desportivo. Ali em recinto apropriado haverá além de mais

12 — Pegas à unha e ao Ramo — 12

Estas pegas serão levadas a efeito pelo célebre trio mexicano PÉ-GÁ-KI... A-LI e A-CU-LÁ

Etc.... etc.... etc....

Uma organização séria ao serviço do Riso, produto de uma imaginação inédita. Venham à

**Mealhada, a única terra da Bairrada que festeja ruidosamente o Carnaval.**

**P. S.** — Há Leitão!... leitão!!... leitão!!!...

Sensacional!

Há camionetes de 1.ª e 2.ª — Sol e Sombra.

Entrada grátis a todos quantos nessa data completarem 100 anos!

Ponto final: Tudo isto em benefício do Grupo Desportivo da Mealhada.

**G. D. M., 4 — JUVENTUDE ACADÉMICA DE BENCANTA, 1**

Realizou-se um encontro de futebol no dia 2 de Fevereiro no campo da Mealhada. O grupo vencedor alinhou: Rui (Marques), Jerónimo, Antônio José e Vale; Curado e Fernandes; Garrido, Cruz, Antonino, e Armando. Na primeira parte 1-0 a favor dos visitantes.

Marcadores pelo vencedor: Cruz (2), Antonino e Garrido.

Boa assistência, jogo correcto e vitória justa.

Na Sede do G. D. B. foi servido um porto de honra à equipa visitante.

**DERAM PARA O DESPORTIVO**

O G. D. M. quer erguer os muros do campo e equipar convenientemente os seus atletas.

Pretende criar os Júniores em Futebol e fala-se já em Basquetebol, Volley e Andebol.

A direcção saiu à rua e pediu.

O Sr. Messias Baptista entregou 500$00; do Sr. Messias (filho) 300$00; Carlos Mega, 25$00; Adelino Pato, 20$00; P. António Ferreira Dias, 100$00; Sr. Orlando, proprietário do Café Central, 50$00.

Aqui fica o muito obrigado do G. D. M..

Ano I | Mealhada, 25 de Fevereiro de 1958 | Número 3

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✱ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## O Pecado do Silêncio

**NA VIDA diária o homem bairradino, raro tem onde esconder-se se quiser encontrar-se consigo e com Deus, perseguido como anda por vozes faladas ou musicadas, que enchem a rua, atrolham nos trabalhos, saem das portas e das janelas ou se soltam desabridas das tabernas imundas e superpovoadas.**

**Por cá fala-se de tudo, fala-se sempre e em tom alto.**

**Na própria conversação entre amigos, não se estabelece um diálogo natural e ameno. Estabelece-se borborinho que vai até à algazarra. E se há divergência, se se arma uma discussãozinha, as ameaças não tardam, com palavrões à mistura, em que todos se agridem e bezuntam.**

**O rádio só toca de guelas abertas. E já ninguém sabe sorrir, por se ter preferido soltar gargalhadas, cascalhantes e agressivas. Perdeu-se o tom natural que revela sociabilidade, equilíbrio e paz de consciência. As atitudes ou vão além da justa medida, ou ficam covardemente àquém.**

**E tudo serve para o fadário de língua e de desafio, menos o que importa que se medite, se fale, se comunique, como simples cumprimento de um dever, que não raro seria uma autêntica caridade.**

*
* *

**OS PADRES bairradinos também falam... Sòmente até agora, falam em monólogo, quando o seu gosto seria falar também em diálogo. Quer dizer, gostariam de conversar em todas as ocasiões que uma visita ou mesmo os simples bons-dias, de saudação fraternal, deveriam proporcionar. Mas por agora, as visitas a certos meios, estão pràticamente vedadas e o adeus que reciprocamente se troca não passa de um movimento que leva a mão ao chapéu, ou de um aceno que afasta em lugar de aproximar.**

**Tendo uma mensagem de vida a comunicar, cada um deles no seu meio e por todos os meios honestos, vêem-se ainda limitados na sua acção, tendo de falar, mas sòmente na sua Igreja. E falam sòmente a uns tantos, dos muitos que deviam estar presentes para ouvir. E a atitude dos que ouvem, ao menos na aparência, é simplesmente desoladora.**

**Parecem estátuas dormentes, de cabeça inclinada, de braços pendentes, de olhos no chão. E todavia estes poucos que vão à Igreja dominicalmente à hora da missa paroquial, não podem queixar-se da fala que lhes dirige, que é clara, cuidada e piedosa, senão eloquente. Nenhum dos Padres vai explicar o Evangelho do dia, sem o ter meditado por amor à palavra de Deus e pelo respeito que é devido às almas a quem vão**

*(Continua na 4.ª página)*

## Antonino Gonçalves Mendes

Por decreto do Governo de Junho último, foi nomeado gerente do Grémio da Mealhada, o nosso amigo e assinante Senhor Antonino Gonçalves Mendes, de Arinhos.

Embora tardiamente, aqui lhe deixamos os nossos cumprimentos.

## Milagre

*Vieste, Virgem Peregrina,*
*e curaste a paralítica...*
*Os crentes ajoelharam*
*agradecidos.*
*Mas os outros,*
*os que não querem*
*mostrar-se vencidos,*
*dizem que não houve*
*milagre: a ciência*
*tudo explica — já*
*tudo explicou!...*
*Mas a verdade*
*é que ela estava*
*paralítica!...*
*A medicina não a curava*
*e a ciência nada explicava!...*
*E tu, Mãe, vieste*
*e porque assim o quiseste*
*a paralítica andou!...*
*Os médicos não fizeram,*
*a ciência nada explicou!...*

*L. S.*

## COMEÇOU A QUARESMA...

Começou, há dias, a Quaresma.

**A Quaresma é uma espécie de grande retiro,** feito pelos cristãos do mundo inteiro, como preparação para a solenidade da Páscoa.

O pecado original tornou-nos escravos do mundo, do demónio e da carne. Durante a Quaresma a Igreja mostra-nos Jesus no deserto onde jejuou e orou durante quarenta dias e na sua vida pública, combatendo por libertar-nos da cadeia do orgulho, da luxúria e da avareza que nos prende às criaturas.

Os sofrimentos de Cristo restituir-nos-ão a liberdade de filhos de Deus e dar-nos-ão, na festa da Páscoa, a vida divina que havíamos perdido. O tempo da Quaresma permite-nos, pelo jejum e outras práticas de penitência, associarmo-nos à obra redentora de Cristo.

**Durante a Quaresma,** mais que em qualquer outro período do ano, a Igreja prega-nos a **morte do homem velho,** do homem pecador. Essa morte deve manifestar-se na nossa alma pela luta sem tréguas contra o orgulho e amor próprio, pelo espírito de oração e meditação mais assídua da palavra de Deus. Deve manifestar-se no nosso corpo pelo jejum, pela abstinência e pela mortificação dos sentidos. Enfim, deve manifestar-se em toda a nossa vida por um maior desapego dos prazeres e bens deste mundo, que nos levará a sermos mais esmoleres, mais generosos e a abstermo-nos do que é excessivamente mundano.

**A Quaresma é o tempo propício para a renovação da alma.** A Quaresma — como afinal toda a nossa vida — **é uma luta espiritual entre as trevas e a luz.** Nesta luta, nós não devemos ser simples espectadores. A luta trava-se no íntimo do coração de cada um de nós: em cada alma Cristo combate contra o demónio, ou melhor, cada um de nós toma parte na luta como membro do Corpo Místico de Cristo.

A vitória não pode alcançar-se senão através da morte e da crucifixão da nossa natureza corrompida. Por isso, vivemos durante a Quaresma a Paixão do Senhor. Com Cristo morremos como catecúmenos, como penitentes, como discípulos seus, para com Ele ressuscitarmos no dia de Páscoa e podermos entoar o Aleluia da vitória.

Este trabalho, este esforço de renovação, de purificação da nossa alma une os nossos sofrimentos aos de Cristo, dando-lhe assim uma eficácia redentora.

**A Quaresma é a primavera do ano litúrgico.** Como o grão de trigo lançado à terra, assim a nossa alma depois deste período de penitência, florirá em obras de vida, em obras de graça.

Nos primeiros séculos da Igreja, a Quaresma era o tempo de preparação para o Baptismo. Nessa altura, o Baptismo era ministrado ordinàriamente na idade adulta. Após uma preparação remota que por vezes durava longos anos, os catecúmenos eram aceites no princípio da Quaresma, no número dos aspirantes ao Baptismo. Eram então instruídos diàriamente na Missa dos Catecúmenos e sujeitos a vários exercícios de penitência.

Nas antigas Missas da Quaresma faz-se continuamente menção dos catecúmenos, isto explica o tom cheio de confiança e até de alegria destas Missas. É certo que a preparação para o baptismo tem uma grande seriedade — a morte do homem velho, mas tem também uma parte de alegria: o orgulho materno da Igreja, a transformação da alma, a alegria da Páscoa que se avizinha. É muito importante termos presentes estas ideias para entendermos a liturgia deste tempo.

**A Quaresma é também o tempo do segundo baptismo — o baptismo de penitência.** Nos tempos antigos, os pecadores deviam submeter-se à penitência pública. Na quarta-feira de cinzas, depois de terem recebido

*(Continua na 2.ª página)*

## Presidente da Câmara

Passou no dia 18 do corrente, mais um aniversário natalício do Ex.mo Senhor Presidente do Município da Mealhada. Por tal motivo, o Senhor Melo de Figueiredo recebeu no seu gabinete os funcionários da Câmara que lhe apresentaram cumprimentos.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

# Recanto da Mulher

Sob a direcção da
Dr.ª D. Maria Carolina
Morais Sarmento

## A MULHER NO LAR

*Como o Sol quando nasce é para todos, revigorando-nos as forças e animando-nos o espírito, quis o «Sol da Bairrada» dirigir alguns dos seus raios benfazejos à mulher da nossa região, procurando ajudá-la em todas as suas lides domésticas.*

*Bem sabemos quanto lhe é duro o seu trabalho nos campos, mas queremos lembrar-lhe, que apesar disso, não deve descuidar os seus deveres no Lar.*

*Esperamos que o nosso conselho amigo lhe possa ser útil, e dirigindo a nossa palavra à mulher como Mãe, dispensaremos a atenção, em primeiro lugar, com*

Os cuidados a ter com os bebés.

**1.º — Os bebés e a sua alimentação**

Quer seja consttuída por leite materno, quer por qualquer processo de alimentação artificial, deve deixar-se entre cada refeição um intervalo de 3 horas.

Nem sempre, quando um bebé chora é sinal de fome; pode ser qualquer indisposição que até se agrave com a ingestão de nova dose de alimento. Por tal motivo, não deve a jovem mãe precipitar-se a dar-lhe mais alimento, sem ter decorrido o intervalo de 3 horas a que nos referimos.

**2.º — A higiene dos bebés**

O banho nos primeiros três meses, deve ser diário, nunca devendo dar-se, antes que passem 2 horas e meia sobre a última refeição, isto é, meia hora antes da próxima, para que a crança tome o seu banho, e de seguida a refeição.

**3.º — Os bebés e o seu vestuário**

O principal cuidado que há a ter até aos 3 meses é o de enfaxar a criança, para que, chorando, não haja o perigo de formar hérnias, sempre de nefastas consequências.

É conveniente antes de pôr a faixa, colocar sobre o umbigo da criança um pouco de talco e um bocadinho de algodão, isto depois de ter caído o cordão umbilical,, porque enquanto não cair convém embeber o algodão num pouco de ácool ou mercúrio-cromo.

**4.º — Os bebés e o barulho**

Está provado que o barulho é prejudicial às criancinhas de tenra idade. Assusta-as, e essa impressão de medo vai influenciar pèssimamente a sua saúde futura, no seu desenvolvimento moral e físico.

Evitem-se, portanto, os ruídos violentos, as altas vozes, e todos os rumores desagradáveis.

Nunca se desperte repentinamente uma criança que dorme.

Habituem os vossos filhos ao berço e não ao colo. Lembrem-se de que é muito mais cómoda a posição, e de que uma vez habituados, a permanecer deitados, vos dão mais tempo disponível para outros afazeres diários.

**5.º — Conservar a saúde do bebé**

Além dos cuidados de higiene a que nos referimos, a mãe, ciosa da boa saúde dos seus filhos, não deve esquecer os recursos que a medicina põe hoje ao seu alcance.

Queremos referir-nos em especial à série de vacinas com que hoje se defendem as crianças, de certas doenças, que outrora lhe eram quase sempre fatais.

A primeira que deve aplicar-se, é a anti-variólica, por volta dos 3 meses de idade. Ao meio ano poderão ser vacinadas segundo indicação médica, contra a tosse convulsa, difteria e tétano.

Se é certo que a reacção provocada por algumas desta vacinas pode fazer passar, tanto ao bebé, como à mãe, algumas noites más, a tranquilidade conquistada pela certeza da imunização, compensa largamente o sacrifício feito, e pode evitar, no futuro, grandes sofrimentos e despesas.

M. S.


### «Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1/2 página | 130$00 |
| 1/4 página | 75$00 |
| 1/8 página | 40$00 |
| Preço de uma linha | 1$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |
| Permanentes | Contrato especial |


### Começou a Quaresma...

*(Continuado da página anterior)*

a bênção solene dos penitentes, vestiam o hábito de penitência e eram excluídos da comunhão dos fiéis até quinta-feira santa. Só tinham entrada na Missa dos catecúmenos.

O motivo penitencial é o mais recente nas Missas da Quaresma. Foi introduzido na liturgia pouco a pouco, depois de haver cessado o catecumenato. Este motivo é o mais comum e mesmo aquele que nós melhor compreendemos, tão habituados estamos a considerar a vida cristã sob o ponto de vista de luta contra o pecado. Reconhecemo-nos pecadores e na Quarta-feira de Cinzas recebemos, com a imposição das cinzas, a bênção dos penitentes, procurando assim penetrar no espírito de penitência da Igreja.

Quaresma significa, portanto, o grande tempo da Redenção não só para os catecúmenos e para os penitentes, como também para os fiéis perfeitos.

Os catecúmenos com o Baptismo, os penitentes com a reconciliação, com o segundo Baptismo, o baptismo da penitência, atingem a meta para que a Quaresma os quer preparar, enquanto que os fiéis recebem todos os dias, nas missas quaresmais, em medida mais cheia, a vida divina.

*FERREIRA GOMES*

## BOM HUMOR

Um preguiçoso, como não quisesse trabalhar e tivesse vergonha de mendigar resolveu pôr termo à vida.

Meteu-se vivo no caixão e mandou que o enterrassem.

A meio do caminho do cemitério apareceu um rico compadecido e ofereceu 80 alqueires de trigo para salvar o desgraçado.

E logo este de dentro do caixão:
— Moído ou por moer?
— Por moer!
— Então, siga o enterro.

— Menino, economizar escreve-se com z ou com s?

— Tanto faz, minha senhora. Se escrever com z economiza o s e se escrever com s economiza o z.

QUADRA

*O mar pediu a Deus peixe,*
*O peixe pediu fundura*
*O homem pediu ciência*
*A mulher a formosura.*

## GALERIA DOS NOVOS

**Galeria dos novos, é um écram. Nele se reflectem, adquirindo mais luz, os escritos da juventude da nossa terra. Flores que desabrocham, queremos que o sol da publicidade as não murche, antes as abra ao calor da aceitação pública, e dê novos impulsos criadores à gente que as escreve pela vez primeira para deleite de quem as lê.**

**O que hoje damos a lume, é da autoria do Manuel Nuno Santos Louzada, aluno do sétimo ano do Colégio D. João de Castro em Coimbra.**

**A sua prosa, enlaivada ainda pelas indecisões de quem começa, aí fica.**

### Se Deus quizer...

*Noite pardacenta...*

*A altas horas da noite Smith continuava debruçado sobre a sua escrivaninha. Nesta projecta-se uma clareira de luz de um pequeno candieiro. Ninguém àquela hora estranha da noite, deambulava pelas ruas da pequena cidade. E Smith sentia-se só, desolado, incapaz de mover suas pernas para partir, partir para qualquer lugar recôndito e estranho, tão estranho como a sua própria caracterização.*

*Não, mas ele não queria partir, queria ficar eternamente junto do corpo daquela que repousava no seu quarto, aquela que lhe dera vida, que o ensinara a articular as primeiras palavras e que até ali lhe aconselhava o rumo a tomar, que agora deixava de lhe levar o pequeno almoço à cama e de lhe dar o beijo na testa, quando à noite lhe levava o chá quente ao mesmo tempo que pronunciava aquelas palavras tão meigas que só as mães sabem proferir: «Boa noite Filho, até amanhã se Deus quiser».*

*Se Deus quiser... Sim foi Deus que a quis junto a si, que lhe levou a sua mãe, aquela e só aquela que foi capaz de se lhe dedicar.*

*Ó santa dedicação, imaculado amor de Mãe!*

*E Smith alquebrado continuava debruçado sobre a secretária, onde tantas noites passora a fazer os seus desenhos, sua única fonte de receita, em frente daquela janela rasgada onde tantas vezes os vira bailar antes de os passar para o papel. Era a sua fonte inspiradora.*

*E agora que iria fazer? Partir, partir para um lugar onde nada o fizesse relembrar os carinhos, os beijos, a casa da sua santa mãe.*

*Iria continuar a fazer os seus desenhos mas a vontade era espalhar as tintas de cores berrantes e ficar só com o preto, queria transmitir aos seus desenhos a obscuridade que pairava na sua alma.*

*Sim, pois na sua alma só existia o preto, um negro, negro, como o negro negro.*

*A tentativa de reacção, bailava-lhe agora na mente, mas como só lhe faltava a sua mãe, fonte de alegrias e de alento nas horas de tristeza, sua ternura nas horas de irritação...*

*Ao Smith, jovem e talentoso pintor, faltava-lhe força de vontade, inspiração ternura, a Felicidade.*

*Precisava de alguém que o ajudasse a viver, mas quem, se até ali só a sua santa mãe lhe conseguira dar alento? Quem, se a sua única namorada lhe fora também roubada pela foice devastadora d morte que até agora lhe acabava por roubar a felicidade?*

*E Smith desalentado e triste, alquebrado a farto de viver horas e horas sem a sua mãe, continuava debruçado sobre a sua escrivaninha, esperando que Deus lhe restituisse a felicidade, levando-o para junto da sua santa e saudosa mãe.*

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## ARINHOS

*No passado dia 16, realizou-se na Igreja Paroquial o casamento de António Rodrigues Duarte, filho do Sr. Manuel Rodrigues Duarte e da Sr.ª Maria Rodrigues Louzada, com a menina Celene Sousa Duarte, filha do Sr. António Gomes Duarte e da Sr.ª Florinda da Silva e Sousa*

*Foram padrinhos os Srs. Guilherme Ferreira Bica e António Moreira Mendes.*

*Aos noivos desejamos uma vida repleta de felicidades. — C.*

## CASAL COMBA

*Mais donativos para o relógio: Guilherme Maria da Cruz, 100$00; Albano Maria da Cruz, 100$00; António Ferreira, 45$00; Marcolino de Carvalho, 50$00; Laurindo da Cruz Inácio, 100$00; Joaquim Dinis, 100$00; Francisco Gomes Ramalho, 50$00; Messias da Cruz Inácio, 50$00; Manuel Correia Dinis, 50$00; Joaquim Gomes Baptista, 50$00; Júlio Gomes, 40$00; António Cândido F. de Almeida, 30$00; Joaquim Ferreira Mamede, 25$00; Armando Fernandes Inácio, 25$00; Isaú Monteiro Cardoso, 20$00; Faustino Ferreira Gonçalves, 25$00; Manuel de Oliveira Semedo, 20$00; António Maria Simões Ferreira, 20$00; Álvaro Rodrigues da Costa, 20$00; Carlos Duarte Couceiro, 15$00; António Maria Alves, 20$00; António dos Santos, 20$00.*

*Continua no próximo número.*

*** *Um grupo de rapazes, orientados pelo Sr. Manuel Gomes Baptista anda a preparar uma récita, ensaiando-se quase todos os dias. O teatro é uma escola sublime. Para já: parabéns rapazes! Não desanimem. A vossa iniciativa só merece louvor.*

*** **Motes do Carnaval.**

*Dizem que é moda na região. Na escuridão da noite, alguns rapazes espalham-se pelos campos. Ali, disfarçando a voz, principiam a dizer tudo quanto lhes vem à cabeça, difamando, insultando, apontando defeitos, mexendo na vida particular de quem lhes apetece, denegrindo a honra e bom nome alheio.*

*Isto não tem classificação.*

*Rapazes, assim não está bem. Aqui não vos posso louvar. Na vida, quando ultrapassamos certos limites, chegamos ao campo da má educação.*

*** *A pedido da Sr.ª D. Irene da Conceição Lopes, a fábrica de Tecidos de Pevidém de Francisco Coelho de Lima ofereceu 50 metros de pano para uniformes da Cruzada Eucarística das crianças. Aqui deixamos os nossos agradecimentos por dádiva tão valiosa.*

*** *De passagem esteve na sua Quinta de S. Miguel a Sr. D. Henriqueta Amália Saraiva Marques, que se ausentou de novo para Nazaré, onde possui vastas propriedades.*

*** *Sofreu delicada operação ao estômago no Hospital do Carmo do Porto, o nosso assinante e benfeitor da nossa Igreja, Sr. Amadeu Francisco Neto, conceituado ourives de Grijó. Encontra-se bem, estando já em franca convalescença na sua residência de Grijó.*

*** *Partiu para S. Paulo no dia 16, o nosso assinante Herculano Simões Ferreira. Bastante comovido pediu-nos que por intermédio de «Sol da Bairrada» apresentássemos os seus cumprimentos de despedida a todos os seus canterrâneos e amigos. Aqui fica satisfeito o desejo do Herculano. Desejamos-lhe boa viagem e boa sorte a este rapaz que no dia da partida ouviu missa e comungou na capela do Carqueijo.*

*** *Na lista das Catequistas da Pedrulha faltou-nos apontar o nome da menina Maria Albertina Baptista, assinante do nosso jornal.*

*Dedicadamente vem prestando valiosa colaboração no ensino da catequese. Bem haja.*

## ANTES

*Está a despertar grande entusiasmo, o desafio de futebol que o Grupo Desportivo do Centro Recreativo de Antes vai realizar a Prado de Vale Maior (Albergaria-a-Velha) a convite do clube desportivo local.*

*Já se encontram três autocarros com a lotação quase esgotada, com adeptos e simpatizantes do popular clube bairradino.*

*O desafio realiza-se no dia 16 de Março. A partida está marcada para as 9,30, com passagem por Aveiro.*

*A inscrição continua aberta na sede do centro Recreativo.*

*Inscreveu-se como sócio do Clube Desportivo o nosso Reverendo Pároco P. Manuel de Almeida, que também acompanha a excursão, pelo que toda a caravana está radiante.*

*** *Faleceu, inesperadamente no passado dia 19, vítima de um ataque cerebral o Sr. Luís Couceiro, pessoa muito estimada no lugar e grande proprietário. A sua morte repentina, causou profunda consternação entre o povo, pelo que o seu funeral foi uma sentida manifestação de pesar.*

*Deixa viúva a Sr.ª D. Ludovina Martins.*

*A sua desolada Esposa, filha, genro e a toda a família os nossos pêsames.*

*** *O Carnaval decorreu em ambiente de muita alegria, como é costume*

*** *Está em organização o Grupo Coral Feminino que deverá actuar nas solenidades litúrgicas da nossa capela. Presta o seu valioso concurso a Sr.ª D. Cremilde Cutileiro Navega, a quem não faltam qualidades de verdadeira artista, como o demonstra o recente convite para organista da Igreja de S. Roque em Lisboa.*

*** *Na Igreja Paroquial da freguesia, realizou-se no passado dia 15 o casamento do Sr. Manuel Machado Duarte, de Casal Comba, com a Menina Natividade Cerveira Lima, filha do Sr. Manuel Cerveira e da Sr.ª Conceição Ferreira Lima. A noiva, que é natural deste lugar, foi durante o ano transacto mordoma da capela.*

*Aos noivos desejamos muitas felicidades.*

*** *Com o nome de Manuel Justino baptizou-se no passado dia 16 o filho do Sr. Raul Alves Couceiro e da Sr.ª Preciosa Marques da Costa.*

*** *A passar a quadra carnavalesca com seus pais, esteve entre nós a menina Graciete Moreira dos Santos, aluna interna do Colégio Alexandre Herculano de Coimbra, e filha dos nossos amigos Srs. Horácio Moreira dos Santos, industrial de cortiça e D. Inês Moreira dos Santos. — C.*

## MALA

*Várias pessoas se tornaram assinante do «Sol da Bairrada». Hoje um bom jornal é imprescindível em todos os lares. Não podemos continuar incultos. Muitos há que saíram da escola e porque daí para cá raro escreveram e poucas vezes lêem, hoje quase não sabem ler ou escrever.*

*Oxalá este jornal entrasse em todas as casas do nosso lugar e fosse lido.*

*** *Aos domingos, depois da Missa que é às 8,30 o Sr. Prior ensina o catecismo às crianças desde os 6 anos em diante. Todos devem ter um catecismo. Andávamos a precisar imenso de catequese. As crianças andam radiantes.*

*** *Aos domingos no final da Missa o Sr. Prior ensina cânticos religiosos ao povo, a fim de no futuro a Missa ao domingo ser acompanhada com cânticos. Tem ficado bastante gente a ensaiar e nota-se que há boas vozes.*

*** *O pequenito Mário Alves Cerveira ao tentar subir as escadas caiu e fracturou uma clavícula. É filho de António Dinis Cerveira e neto do nosso assinante Manuel Alves Pereira. Desejamos rápidas melhoras.*

*** *Fernando Rodrigues de Matos, nosso estimado assinante, partindo-se-lhe o quadro da bicicleta em que regressava do serviço, estatelou-se e ficou bastante ferido na face.*

*Encontra-se agora bastante melhor e dentro de pouco tempo estará totalmente refeito.*

*** *Numa das fontes deste lugar a Ex.ma Câmara colocou nova canalização. O Povo está muito contente. Agora falta apenas arranjar a outra fonte do fundo do lugar ao ir-se para a Lendiosa. Bom seria que a obra se fizesse.*

## VENTOSA DO BAIRRO

*Para tratar de assuntos relativos à Residência Paroquial, efectuou-se no passado dia 21 uma reunião geral de diversos elementos constitutivos das comissões dos lugares da freguesia. Entre outros assuntos ficou determinado realizar-se o peditório a favor da Residência Paroquial, em Março próximo.*

*** *Sabemos que a Câmara tem procedido periòdicamente à medição do caudal das águas que abastecem a povoação, com o fim de estudar concretamente este momentoso problema. Só então poderá proceder-se ao levantamento do projecto.*

*A população vai assim ver resolvido este assunto, cuja solução há tanto tempo se aguarda.*

*** *A pregação quaresmal far-se-á na nossa igreja paroquial todos os domingos às 17 horas, precedida de terço e bênção do Santíssimo Sacramento. É de esperar que todos os católicos acorram a ouvir a palavra de Deus.*

*** *Nos últimos domingos tem-se verificado a ausência de algumas crianças à catequese. Lembramos de novo aos pais, o grave dever que sobre eles impende de mandarem seus filhos todos os domingos à catequese, a fim de ilustrarem convenientemente nas verdades da Religião ,e até porque, segundo estamos informados, o nosso Pároco não consentirá que nenhuma criança faça a Comunhão Solene sem ter assistido assiduamente ao ensino da doutrina.*

*** *Com a idade de 84 anos, faleceu neste lugar o Senhor Manuel Ferreira Coelho, pessoa muito considerada. O seu funeral, realizado no dia seguinte, foi muito concorrido. À família enlutada apresentamos as nossas condolências. — C.*

## BARCOUÇO

*De todos os divertimentos dos nossos tempos o mais educativo e o que melhor formação dá aos novos, é o teatro. Parece que este género de passatempo está a tomar incremento. E ainda bem porque além do aspecto formativo da juventude é um meio legítimo de conseguir alguns «cobres» para custear as despesas doutros divertimentos honestos e da própria Igreja.*

*Toda a freguesia é conhecedora do estado em que se encontrou a residência paroquial e a sacristia da Igreja. Impunha-se fazer as reparações de maior necessidade como foram a construção de uma casa de arrumações e cozinha, casa de banho, pavimentos, soalhos e forro nalgumas dependências, electrificação da Igreja e residência paroquial e outras de menor vulto. Havia uma dificuldade. Como resolver o problema monetário numa freguesia que é pobre? Sòmente pelo teatro.*

*Hoje, isto está feito e pago e tudo foi possível se atendermos ao brio e entusiasmo dos novos e à generosidade e compreensão do povo que a ele assistiu, concorrendo assim, sem sentir o que dava para uma obra que é Sua, que é da freguesia inteira. O teatro continua. O telhado e o forro da sacristia em péssimo estado bem como a bancada para a Igreja conta com a ajuda de todos. Só assim, recolhendo todas as migalhas que livre e voluntàriamente nos são oferecidas e ajudados pela boa vontade de uns e compreensão de todos, se poderá fazer, a pouco e pouco, alguma coisa de útil que honre a terra e dignifique um povo.*

*Cada vez me convenço mais da verdade daquele ditado que diz «Querer é poder». Quem quer, pode. Não há tempestades, nem noites perdidas, nem poças de água que dimi-*

*(Continua na pág. seguinte)*

# LEIA... QUE LHE INTERESSA

### Vacinação de Cães

Começa no próximo dia 3 de Março a vacinação dos cães neste concelho, que, como é sabido, é obrigatória, ao abrigo do disposto no artigo n.º 1 do Decreto-Lei n.º 24.441, de 11 de Fevereiro de 1939. Para melhor esclarecimento do público interessado, a seguir indicamos os locais das concentrações, cuja vacinação tem início na data acima indicada:

*Freguesia de Barcouço:* lugares de Adões, Sargento-Mor, Santa Luzia e Pisão, no Largo do Barcouço, às 9,30 horas do dia 3; restantes Lugares, no Largo de Barcouço, à mesma hora do dia 4. *Freguesia de Ventosa:* lugares de Antes, Arinhos, Barregão e Póvoa do Garção, no Largo da Fonte, às 9,30 horas do dia 5; restantes Lugares, no Largo da Fonte, à mesma hora, no dia 6. *Freguesia do Luso:* lugares de Barrô, Buçaco, Carpinteiros, Lameiras de Santa Eufêmea e de S. Pedro, no Matadouro do Luso, às 9,30 horas do dia 10; restantes Lugares, no Matadouro do Luso, à mesma hora, no dia 11. *Freguesia de Pampilhosa:* Pampilhosa e Canêdo, no Lario da Feira, às 9,30 horas do dia 13; restantes lugares, no Largo da Feira, à mesma hora, no dia 17. *Freguesia do Casal Comba:* Carqueijo, Casal Comba, Lendiosa e Mata, no Largo da Igreja, às 9,30 horas do dia 18, restantes Lugares no Largo da Igreja à mesma hora, no dia 19. *Freguesia de Vacariça:* Lameiras do Outeiro e de S. Geraldo, Lograssol, Paúl, Pégo e Quinta do Vale, às 9,30 horas do dia 24; restantes Lugares, no Largo da Igreja, à mesma hora do dia 25. *Freguesia de Mealhada:* Todos os lugares, no Matadouro Municipal, às 9,30 horas do dia 27.

Os proprietários que faltarem com os seus caninos às concentrações marcadas, podem apresentá-los junto ao Mercado Municipal da Mealhada, depois do dia 27, todos os dias teis, excepto às sextas-feiras, mas, para esta vacinação fora dos lugares das concentrações acima indicadas, será cobrada a taxa R., por isso, é conveniente apresentarem-se dentro do prazo, para assim não serem sobrecarregados com a nova taxa.

### Imposto Para Serviço de Incêndios

A fim de se proceder ao lançamento do imposto para o serviço de incêndios a cobrar no próximo mês de Maio, avisam-se todos os proprietários de prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais ou industriais que são obrigados a apresentar, em duplicado, na Secretaria da Câmara Municipal, até 31 do próximo mês de Março, uma declaração feita em impresso próprio, gratuitamente fornecido pela Câmara.

Sempre que os prédios ou estabelecimentos estejam seguros, devem os contribuintes apresentar no acto da entrega da declaração a apólice respectiva e o recibo comprovativo do último prémio. Os proprietários dos prédios urbanos apresentarão no mesmo acto, em qualquer caso, a caderneta predial referida no artigo 19 do Decreto n.º 25.502, de 14 de Junho de 1935. A falta da entrega da declaração ou de exibição de documentos no prazo referido implica o lançamento do imposto referido em função do valor matricial ou da colecta da contribuição industrial.

### Febre Catarral dos Ovinos

Para conhecimento dos interessados, dá-se conhecimento do seguinte. A Campanha contra a Febre Catarral dos Ovinos (LINGUA AZUL), teve início em 15 de Fevereiro corrent, com base na vacinação preventiva. Só poderão ser utilizados nesta Campanha, vacinas de produção nacional oficialmente aprovadas. Por cada rebanho vacinado, será passado pelo respectivo médico veterinário um boletim de vacinação, que habilitará o proprietário ou possuidor dos animais a obter a guia sanitária de trânsito. A partir de 15 de Maio é proibido o trânsito de ovinos que não tenham sido vacinados, qualquer que seja o seu destino. A Direcção Geral ros Serviços Pecuários publicará oportunamente as condições a que ficará sujeito o trânsito de ovinos vacinados.

# Vida de Sociedade

*Na sua residência em Ventosa do Bairro, deu à luz uma robusta criança, no passado dia 8, a Senhora D. Paquita Lopez Moreira Diniz, esposa do nosso muito amigo Senhor Manuel Moreira Diniz.*
*Os nossos parabéns.*

*

*No passado dia 20 festejou mais um aniversário natalício o nosso amigo António Alberto Moreira Louzada, de Antes.*
*As nossas felicitações.*



## BARCOUÇO

*(Continuado da página anterior)*

*nuam esta força de vontade. Os rapazes e as meninas já deram provas disso.*

*Ajudemo-los nós também para que o seu entusiasmo não arrefeça.*

*** *Realizou-se no passado dia 22, o teatro dos rapazes que levaram à cena o drama «Guarda do Nivel» e duas comédias intituladas «Viagem do Zé Bom Dia e Camo de Esquadra». Parece que agradou a todos apesar de o drama ser pequeno e sem fundo. Para a festa do Senhor representar-se-á o sensacional drama «Bandeira Roubada».*

*** *Com o nome de Delfim Neves Martins foi baptizado no Domingo passado, 23, um filhinho do Sr. Delfim Lopes Martins e da Sr.ª Preciosa Dias Neves. Foi padrinho o Sr. Alfredo Luiz de Coimbra e madrinha, sua tia Maria do Céu Dias Neves. Que Deus faça feliz o neo--cristão*

*** *O lar do Sr. Nuno Martins da Silva, nosso assinante, sentiu-se há dias repleto de alegria por motivo do nascimento da sua primeira filha. O Pai congratulou-se muito com o acontecido. Mãe e filhinha encontram-se bem de saúde. A recém-nascida desejamos as melhores felicidades.*

*** *Realizou-se no passado dia 15 o casamento de Joaquim de Jesus Felipe, filho do Sr. Manuel Felipe e da Sr.ª Olívia de Jesus, com a menina Maria Alice Mendes Ferreira, filha do nosso estimado assinante Sr. Joaquim Rodrigues Ferreira e da Sr.ª Rosa Mendes. Foram padrinhos o Sr. Joaquim Amaral Costa e o Sr. Joaquim Alves dos Santos. Desejamos a saúde do noivo que se encontra doente.*

*** *Contraiu também matrimónio António de Sousa da Silva e a menina Maria Alice Gomes de Figueiredo. Foram padrinhos, por parte da noiva o Sr. Joaquim Ferreira da Silva e a Sr.ª Virgínia Lopes de Morais, e por parte do noivo a Sr.ª D. Ludovina Ferreira Marques, Professora oficial no lugar do Carqueijo e a Sr.ª D. Hamiro Ramos Martins. Desejamos-lhe todas as felicidades.*

*** *Faleceu no dia 14 de Fevereiro a velhinha de 81 anos Sr.ª Ludovina Gomes de Figueiredo, que costumava passar parte do seu tempo em frente de sua casa saudando a todos os que passavam.*
*Rezemos por sua alma.*

*** *No dia 20 visitaram a nossa terra cerca de 35 estudantes-seminaristas do Seminário de Coimbra que, acompanhados do seu Prefeito Rev. Sr. P.e Jaime Pereira do Nascimento, levaram as melhores impressões de Barcouço e do seu povo.*

*** *As confissões por desobriga nesta freguesia serão no dia 8 de Março desde as 7,30 da manhã e no dia 19 de Março a partir das 8 horas. Em Vil de Matos, serão no dia 25 de Março a partir das 8,30 horas.*
*— C. G.*

# O Pecado do Silêncio

*(Continuado da 1.ª página)*

**dirigir-se. Todavia nota-se com desgosto que não há correspondência da parte dos fiéis, pois se é certo que se mantém em silêncio, esse silêncio é simplesmente tolerância, quando devia ser uma presença interessada, receptiva e de reacções prontas.**

*
* *

**INFELIZMENTE não são muitos os bairradinos que vão à missa dominical, ouvem a homilia e se abstêm de trabalhos adiáveis Mas somos alguns em cada paróquia e em todo o caso os bastantes para dar a conhecer ao nosso próximo o que lá se faz e lá se diz. E até agora não o temos feito por incompreensão, por desleixo, por egoísmo, como se o nosso dever fundamental de cristãos não seja o de comunicar aos outros a Verdade que conhecemos e amamos. Como que temos vergonha de dizer que fomos à missa, que santificamos o domingo e que ouvimos a explicação do Evangelho, contando-o à nossa maneira, com palavras nossa, no linguajar das nossas terras. Fazemos segredo. Guardamos silêncio tumular. É este silêncio que é o grande pecado da nossa gente e do nosso tempo.**

**Continuaremos no próximo número, se Deus quiser.**

**J. PEDRALVA**

# VARANDA...

CONHECI-OS sempre muito amigos. Raro era o dia que os não via juntos a conversarem pacientemente nas ruas da sua aldeia. O povo da terra, acostumado já a vê-los assim, nem dava por isso.

Ambos andavam pela casa dos oitenta. Conversei algumas vezes com eles, e a sua predilecção era passar em revista memórias da juventude, traquinices da infância, arrojados empreendimentos de homens de negócio.

A lei fatal da morte veio um dia separá-los ao convívio um do outro. Na vida, sempre os vi unidos. Na doença e na morte mais unidos me pareciam.

Foi lá, junto do seu leito de moribundo que assentei a minha «Varanda». As sílabas compassadas que ele já mal articulava reproduzia-as perfeitamente o amigo com voz embargada, que comigo se sentou aos pés da cama do moribundo.

Considerado como homem «bom», na sua terra toda a gente nutria por ele muita estima. Seus cabelos brancos, raros e soltos ao vento, emprestavam-lhe um ar sereno, grave e sério. Foi homem de negócios e honesto avaliador de propriedades.

Muitas vezes falei com ele, descobrindo-lhe sempre na voz já trémula novos encantos: gostava dele como quem gosta do perfume da flor, e com sua conversa desarticulada me demorava com o mesmo inebriamento com que alguém se detém a olhar a água cantante que salta de pedra em pedra por entre a verdura do monte.

Encanecido pela idade, o seu olhar mortiço adquiria brilho quando memorava a sua actividade de ousado trabalhador.

Em dia de Natal, quando assistia à Missa na Igreja da sua aldeia, um forte ataque atirou-o ao chão. Levado em braços a casa, pousou no leito e não mais se levantou.

Visitei-o alguns dias depois. Fui vê-lo algumas vezes mais. Todos os dias o seu amigo de infância, companheiro de todas as horas, estava com ele. Vinha dizer-me depois que ele... o seu amigo definhava de dia para dia. A morte avançava segura mas lentamente. Quando nos lábios lhe bailou esta palavra, aos olhos afloraram-lhe as lágrimas.

Dias antes de morrer, a família em gesto cristão, mandou chamar o Pároco, a levar ao seu corpo moribundo e à alma as bênçãos últimas da Igreja. Sei que em perfeita lucidez de espírito pôs em dia as contas com Deus.

Morreu... E ao seu funeral acorreu muita gente. Os homens seus amigos vieram de perto e de longe e o préstito foi um acto de muito respeito.

Sabia-o não versado em letras, mas na boca do povo era um homem bom. E tanto bastou para que a última homenagem dos amigos fosse grandiosa, profunda de emoção, enternecedora mesmo.

Aqueles que eu vira sempre, conversando pachorrentamente nas ruas da sua terra, prenderam-me os olhos à amizade que os uniu.

No longo cortejo que o acompanhou à terra fria de sua sepultura, o amigo que ficou era o primeiro nos soluços, na dor, e o último na cauda do préstito, ali mesmo, junto ao cadáver, e quando todos saíram do cemitério, ele ainda ficou a cobrir de lágrimas a terra que o sepultou.

M. A.

# VOZES DE ESPANHA

Do nosso correspondente especial em Madrid:

CARLOS LOPEZ MONIZ

## Bailes de Beneficência

É frequente, amigos leitores, nas revistas e jornais espanhóis, em secção para o efeito criada, a notícia de que em tal ou tal localidade, se vai efectuar uma festa de beneficência para angariar fundos para qualquer obra de caridade.

Até aqui, tudo está bem, nada há de censurável, antes pelo contrário é digno do melhor louvor pelo fim que intenta.

O realmente «*bom*» começa no baile, ou por outra, antes, quando as Senhoras têm de escolher a *toillete*, coisa quanto a elas nem sempre fácil. Depois de eliminar modelos sobre modelos, a decisão por um, em que, como é lógico, a quantidade do pano está na razão inversa do preço que se pagou por ele, e naturalmente aquele escasseia de forma alarmante.

Depois vêm os outros *pequenos* gastos, tal como a reserva de mesa, ceia não muito frugal por certo, e as indispensáveis garrafas de champanhe da melhor marca que se fabrique.

Depois começa o baile, no qual, na maior parte dos casos brilha pela sua ausência a mais pequena parcela de moralidade. Mais do que um baile benéfico «aquilo» assemelha-se a antiga bacanal romana em que o diheiro se joga a montes, esquecendo-se muitas vezes as mais elementares regras de educação e bom gosto que tanto alardeia a «boa sociedade» que às vezes de *boa* não tem nada, conformando-se com arrojar aos pobres uma ínfima quantidade de dinheiro comparada com a que gastam em suas diversões.

Não confundamos porém a boa sociedade, pois a boa, boa, faz-se de alma sã e corpo são, corpo limpo e espírito de caridade cristã; por desgraça, vê-se esta muitas vezes suja por aqueles que, tendo criado uma situação de relevo — Deus sabe como — se julgam os mais honrados e caritativos, sendo os mais baixos e incultos.

Dirão que o fim é bom, mas ai!... os fins não justificam os meios; o dinheiro que assim se conseguiu é brasa ardente que escalda a mão do pobre.

Melhor seria juntar tudo o que se gastou nessa «festa de beneficência» e dá-lo ao necessitado.

## BELAZAIMA DE CHÃO

*Brevemente terá a nossa Igreja um guarda-roupa, para que os paramentos possam estar sempre em ordem, e também um novo sacrário.*

**** Desde Novembro do ano findo, que esta freguesia tem um novo pároco, e desde então tem aumentado grande número de fiéis a assistir à santa missa, e a todos os actos religiosos.*

**** Elevado número de crianças de ambos os sexos, assistem todos os domingos à catequese, que é ministrada no final da missa, por um grupo de raparigas, que dedicadamente se interessam pelo ensino das crianças.*

**** No largo aonde existiu a capela de S. Salvador, será colocado um cruzeiro, que já devia estar edificado há bastante tempo. Esperamos que brevemente possamos anunciar a sua inauguração.*

**** Espera-se que a comissão do culto, apresente ao Rev.mo Pároco a relação de contas, para ser lida em público, à missa. Desta forma, ficará todo o povo ciente das receitas e despesas da nossa Igreja.*

**** Felicitamos o novo periódico «Sol da Bairrada», que a sua existência se prolongue por inúmeros anos, no qual futuramente, continuaremos a escrever algumas linhas. — C.*

# CARTA de LONGE...

*Dia 9 de Fevereiro, deste ano da Graça de 1958.*

*Domingo escuro e chuvoso.*

*São 11 horas. Para refazer e serenar o espírito tomei o Taunus e vim para a estrada. Em pleno Baixo Alentejo, aproado à rota donde o Infante D. Henrique, um dos da ínclita Geração, traçou novas rotas, a ponta de Sagres, venho dar-vos notícias destas paragens.*

*Na primeira paragem de «moer» tempo, e depois de mirar o fino rio Mira, lá em baixo serpenteado e orgulhoso de no seu dorso suportar, tão afastado das salsas águas, quatro embarcações, uma grande draga e respectivo batelão, um lugre e um rebocador, consulto mapas e ouço música; aqueles como que para estudar o caminho mais perto para voltar mais depressa junto de vós, esta para me desfazer a impressão de que me encontro num deserto, longe de todos.*

*Aproximam-se uma pobre velha e uma rapariga também pobre mas ajeitada. Cada uma traz, debaixo do braço, uma galinha de crista bem vermelha. A velhota não tem um olho e o que lhe resta, recoberto de espessa «névoa», bem pouco lhe deixa ver.*

*Acercou-se de mim. Perguntou-me se eu era um engenheiro, seu conhecido de nome. Não, não era. E começou longa conversa de lamentação: abandonada pelo marido, sete filhos, alguns ainda pequenos, falta de trabalho para as filhas e para um filho, forte rapaz de vinte anos.*

*Não pude aceitar uma sua filha, rapariga forte, para criada. Mas para a consolar tomei nota da sua direcção. Pretendem trabalhar nem que seja muito distante do seu tugúrio. E talvez nunca venham a sentir a nostalgia da sua terra que lhes é tão madrasta.*

*Prometi arranjar trabalho ao filho no dia imediato.*

*Partiram para a vila, de galinhas, de crista vermelha, debaixo do braço.*

*Parti também, rumo ao sul, vagarosamente, ouvindo música...*

*Nova paragem num planalto, e enorme recta.*

*A fita preta da estrada perde-se, ao longe, da nossa vista. Bordaduras de eucaliptos, esguios, de poucos anos, erguem-se para o céu. Os automóveis passam velozes e fazem abanar o meu, estacionado debaixo de frondosa copa de um sobreiro.*

*Todos irão alegres na esperança da rara visão das amendoeiras em flor. É ali, a dois passos, no Algarve. Não nos sentimos tentados a acompanhá-los. Temos o nosso espírito bem preso, mais longe, para o norte. Sós, não acharíamos beleza às ameidoeiras em flor.*

*Os carros passam sem cessar.*

*Chove. Ao longe, saltita uma criança junto da mãe, vencendo a extensão da estrada. Abrigam-se da intempérie. O melhor tempo não tardará.*

*Também na minha alma nasce uma esperança. O sol quer rasgar as densas nuvens. Ah!... É hoje a festa de São Braz, na minha aldeia.*

*Vou partir... em espírito, para junto de todos os meus Amigos. Aí estarei em breve.*

*Odemira.*

M. L.

# O Protestantismo perde terreno

Noticiam as estatísticas mais recentes que o Protestantismo está em crise em todo o mundo.

Na América, Inglaterra e Canadá, por exemplo, as conversões ao catolicismo são em massa. No ano de 1955 na América 100.000 protestantes converteram-se ao catolicismo. Na Inglaterra 13.000. No Canadá a percentagem de católicos passou a ser em vez de 30% da população, 50%.

Em Roma um antigo pastor protestante, Asges Strange, foi ordenado sacerdote católico. Em 1951 abjurou o protestantismo e fez-se católico. Em 1953 entrou para um Colégio de Roma onde estudam os que sentem tardiamente a vocação sacerdotal, tendo agora recebido, com 49 anos, a ordenação sacerdotal.

# Desportos

### FESTA NO CAMPO DO DESPORTIVO

No domingo, 16 de Fevereiro, conforme prèviamente noticiámos, realizou-se na Mealhada uma alegre picaria, em redondel apropriado. Após a chegada do «especial» organizou-se na estação da Vila um luzido cortejo que percorreu as artérias principais do burgo, dirigindo-se depois para o Campo Dr. Américo Couto.

Em coche rico seguia um rei de aspecto venerando ao lado da rainha de olhar simples, mas muito à-vontade. Lá estavam os anunciados campinos e artistas mexicanos em riquíssimos trajes de gala. O povo em massa acompanhou muito interessado todo o cortejo, remirando os cabeçudos e gigantones que se elevavam a uma altura descomunal.

A picaria constituiu autêntico sucesso. Por gentil deferência do Sr. Dr. Luís Biscaia, Director do Turismo da Figueira da Foz vieram dali as bancadas que costumam ser [illegible] «Volta dos Campeões».

O público encheu por completo todos os lugares do campo, donde se podia presenciar a animada picaria.

Muita gente não conseguiu arranjar um lugar visível. A aglomeração foi enorme.

Provou-se mais uma vez que a Mealhada não esqueceu ainda a sua antiga praça de touros.

O tempo esteve maravilhoso e os amigos de espectáculos desta natureza saciaram um desejo legítimo.

Muito público que não acreditava na versão dos programas saídos a pblico puderam ver que o espectáculo com que o Grupo Desportivo da Mealhada brindou o seu público foi na verdade «Uma organização séria ao serviço do Riso, produto de uma imaginação inédita».

Houve exibições de profissionais, amadores e curiosos.

Pegas à unha houve às dezenas e fugas a 100 à hora houve às centenas.

Lá esteve o célebre trio mexicano PÉ-GA-KI... A-LI e A-CU-LA que na verdade pegava em todos os lados e trepava em todas as varolas. Calças rotas, só um par.

Enfim uma tarde bem passada e um espectáculo que agradou em cheio.

Parabéns aos seus organizadores e muito obrigado pelo maravilhoso espectáculo que nos ofereceram.

---

### DONATIVOS PARA O DESPORTIVO

João Ferreira dos Santos . . 20$00
José Gonçalves Vigário . . 10$00

---

**PENA . . . . . . . . . . . 1**
**G. D. DA PEDRULHA . . . 1**

Há na Pedrulha (Casal Comba) um grupo de futebol servido e dirigido por um punhado de rapazes briosos.

No domingo, 2 de Fevereiro, deslocram-se à Pena - Cantanhede e empataram 1-1 com o grupo local. A Pedrulha formou assim: Floriano; Carvalho e Lousada I; Alfredo, Pereira e Américo; Pessoa, Lousada II, Juvenal, Couceiro I e Eduardo.

Na primeira parte 0-0.

Aos 18 minutos do segundo tempo o Grupo da Pena marcou o seu golo Aos 30 m. Pereira marcou pela Pedrulha, a passe de Juvenal e após finta preciosa a um adversário. Saliente-se a exibição dos Pedrulhenses Floriano, Américo, Pereira, Juvenal e Pessoa. De resto todo o grupo se bateu com muito entusiasmo.

Um aceno de simpatia para os simpáticos rapazes da Pedrulha. Eles lamentam a falta de um campo próprio. A solução não é fácil. No entanto a resolução desse problema seria um grande bem. O Desporto bem orientado é uma escola de virtudes. Avante, rapazes. Sempre com aprumo e correcção.

---

### A DIRECÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA AGRADECE

*A Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada para levar a efeito a festa do dia 16 do corrente — cortejo de Carnaval e Picaria — foi imensamente ajudada, quer por sócios dedicados do clube, quer ainda por entidades estranhas à colectividade.*

*Pelo presente comunicado a Direcção do G. D. M. exprime o seu agradecimento a todos quantos ajudaram.*

*De um modo especial agradece à Ex.ma Câmara Municipal, ao Sr. Dr. Luís Biscaia, Director do Turismo da Figueira da Foz, aos sócios Srs. Manuel Gaitas, Neto e Carriço; ao Sr. Messias Baptista, ao S. Dr. Américo Couto e ao Sr. Arnaldo Ramos — o organizador do cortejo e picaria.*

*Mealhada, 20 de Fevereiro de 1958*

**A Direcção do G. D. M.**

---

A Direcção do G. Desportivo da Mealhada aceita propostas para o levantamento dos muros do seu campo de jogos.

— A mesma Direcção propõe-se organizar um campeonato popular de futebol com jogos a realizar no Campo Dr. Américo Couto.

Podem inscrever-se sòmente grupos do Concelho da Mealhada e não filiados. Esperamos pelos grupos de Pampilhosa, Silvã, Carqueijo, Pedrulha, Ventosa, Antes, Casal Comba, Barcouço, etc..

---

### CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

**Resultados da 22.ª jornada**

Porto, 3 — Caldas, 1
Sporting, 2 — Setúbal, 2
Académica, 4 — Barreirense, 0
Torreense, 1 — Braga, 0
Lusitano, 3 — Oriental, 1
Cuf, 2 — Salgueiros, 1
Belenenses, 2 — Benfica, 1

**Classificação**

Sporting, 37 pontos; Porto, 37; Benfica, 28; Belenenses, 24; Académica, 23; Torreense, 22; Lusitano, 21; Barreirense, 21; Braga, 19; Cuf, 17; Caldas, 17; Setúbal, 16; Salgueiros e Oriental, 13.

# AMIGOS DO NOSSO JORNAL

Atirar um jornal para a luz da publicidade é empresa sempre difícil e quase sempre fruto de muita ousadia, muito arrojo e por vezes temeridade.

«Sol da Bairrada» imbido de fins comerciais, apareceu como «voz da Igeja... a reivindicar justas aspirações dos povos, a afirmar os seus direitos, a levar a todas as casas o influxo da sua doutrina». Pediu estímulo e compreensão ao público.

Hoje no 3.º número, «Sol da Bairrada» está muito grato a uma plêiade de assinantes que de bom grado responderam: Presente!

A redacção chegaram muitas cartas a dizerem: «Avante, estamos convosco. Não desanimem. Parabéns por tão bela iniciativa!»

Um ou outro que nos devolveu o jornal não é senão a tal excepção que anda em todas as regras.

Segue a lista dos que pagaram já a assinatura para 1958.

Henrique Martins Alves—Melres 20$00
João Alves Duarte de Carvalho — Penela 20$00
André Malho — Porto 20$00
José Sacramento — Porto 20$00
Benigno Delgado Júnior — Porto 20$00
P.e Manuel Alexandre Rocha — Requeixo 20$00
Manuel Marques — Mealhada 20$00
Eduardo Melo — Mealhada 20$00
Alberto Augusto de Albuquerque Vasco Pampilhosa 20$00
Milton Machado — Casal Comba 20$00
Fernando Rodrigues de Matos — Casal Comba 20$00
Joaquim Ferreira dos Santos — Casal Comba 20$00
Joaquim Simões Mamede — Vimieira 20$00
António Simões Mamede — Vimieira 20$00
Carlos Ferreira Gomes — Vimieira 20$00
João Gomes Simões Mamede 20$00
José Augusto D. do Carmo 20$00
Guilherme Alves Domingos—Vimieira 20$00
Manuel Jorge — Silvã 20$00
Abel Francisco Aroma — Silvã 20$00
Joaquim Mendes Novo — Silvã 20$00
Augusto Fernandes — Silvã 20$00
Américo de Jesus Mamede — Silvã 20$00
Alexandrino Rodrigues 20$00
José Maleiro — Silvã 20$00
Aurora Simões Baptista — Mula 20$00
Avelino Alves Catalão—Lendiosa 20$00
Lino Ferreira Gomes — Lendiosa 20$00
Vergílio Ferreira dos Santos — Lendiosa 20$00
Armando Bernardes Vilela— Carqueijo 20$00
João Simões Tovim — Pedrulha 20$00
Calisto Pereira Conde—Pedrulha 20$00
João Ferreira dos Santos Júnior · Pedrulha 20$00
Amadeu Francisco Neto — Grijó 20$00
José Maria Penetra — Mealhada 20$00
D. Maria da Conceição Lobato Guimarães — Mealhada 20$00
Gilbert Lagleyse — Lisboa 20$00
Fernando Silva — Mealhada 20$00
Manuel Pereira Dinis — Ventosa 20$00
António dos Reis Sismeiro — Pedrulha (1.º Semestre) 10$00
Joaquim Dinis — Casal Comba (1.º Semestre) 10$00
Joaquim dos Santos Cunha — Mealhada (1.º Semestre) 10$00
Joaquim Alves Ferreira Júnior — Casal Comba 20$00
António Fernandes Inácio — Pedrulha 20$00
Gracinda Gomes Lindo — Pedrulha 20$00
Fernado da Conceição Conceiro Pedrulha (1.º Semestre) 10$00
Maria Ferreira Crespo — Pedrulha 20$00
António Antunes — Coimbra 20$00
Messias da Cruz Inácio 20$00
Sebastião Ferreira Verga — Avanca 20$00
Oswaldo Moreira Mendes—Curia 20$00
Abel Mendes — Ventosa do Bairro 20$00
Antonino Gonçalves Mendes — Arinhos 20$00
António Moreira Pinto — Póvoa do Garção 20$00
Manuel Louzada Martins — Antes 20$00
Mário Mesquita Rodrigues—Antes 20$00
Alberto Henrique da Silva Martins 20$00
Heleno Duarte Crespim — Antes 20$00
Aurélio Diniz Pereira — Antes 20$00
Acácio da Cruz Lima — Antes 20$00
António José Baptista—Ventosa 20$00

### QUADRO DE HONRA

Inscreveram-se como assinantes beneméritos do nosso jornal pagando generosamente a assinatura:

**P.e Albino Rodrigues de Pinho — Barrô 50$00**
**D. Albertina Ferreira Coelho — Ventosa 50$00**

---

### Maria Palmira

*A menina Maria Palmira, filha do Sr. José Maria Penetra, da Mealhada, tem conseguido vários assinantes para o nosso jornal. «Sol da Bairrada» agradecendo-lhe, cumpre um dever.*

Ano I — Mealhada, 10 de Março de 1958 — Número 4

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ❖ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## JOVEM AOS 82 ANOS

Os dias 2 e 12 de Março, marcam, no mundo católico, duas datas bem assinaláveis.

Em 2 de Março de 1876 nascia em Itália Eugénio Pacelli. Também em 2 de Março de 1939, eleito Papa e a 12 do mesmo mês e ano foi a sua coroação.

Não pode dizer-se aqui, em singelo escrito de jornal, o que foi a vida pujante do jovem Pacelli desde os bancos da escola onde o seu espírito fervente e sagaz patenteou fulgores inusitados, até à suprema elevação a Pontífice Máximo da Igreja, e até porque, para o fazermos cabalmente, teríamos de cingir-nos às descrições biográficas já tantas vezes feitas, quando preferíamos fazer das palavras que nos saem da pena, esmaltadas pelos amor que temos à Igreja e ao Vigário de Cristo, homenagem vibrante e calorosa, reduzida embora à pequenez do que somos e à despretensão que desejamos.

*

Quando falamos do Papa, seja ele João Pio ou Bento, logo nos surge à mente a cena do Evangelho: Pedro — o primeiro entre todos — confessando num arrojo que ultrapassou as possibilidades da carne e do sangue, o carácter divino e messiânico de Cristo.

— «Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo».

Nunca de boca tão pecadora saiu confissão tão sobre-humana.

Ali bem perto, na rocha abrupta e gigante, erguia-se um templo dedicado a Augusto. Jesus, olhos fitos naquele cenário, lançou, sob a impressão insinuante do rochedo a sustentar o edifício, as bases da sua obra:

— «Feliz de ti, Simão... Eu te digo: tu és Pedro (Kefas) e sobre esta pedra (Kefas) edificarei a minha igreja».

Esta rocha inabalável, este fundamento sáxeo esta pedra-alicerce sobre a qual se levantará o edifício, é Pedro — é o Papa.

Quantos desta rocha se afastam, tarde ou cedo se perdem. Secam como ramo esgalhado do tronco.

Falar da firmeza desta rocha, que à Igreja dá, pela assistência do Espírito Santo, garantias de estabilidade doutrinária é rebuscar os fundamen-

*(Continua na 4.ª página)*

## Mário Navega

De avião, regressou do Brasil no passado dia 8, o Senhor Mário Navega, acompanhado de sua filha e netinha. Sua Ex.ª que por terras de Santa Cruz se demorou alguns meses, transmitiu-nos as suas impressões

## O Grupo Coral
### da Faculdade de Letras de Coimbra,
### ofereceu à Mealhada um bonito espectáculo

Por gentil deferência do Senhor Comendador Messias Baptista que cedeu graciosamente o Cine-Teatro, e a convite do Grupo Desportivo da Mealhada agora presidido pelo Rev. P.ᵉ Ferreira Dias, incansável e dinâmico, Mealhada recebeu no passado dia 8, a visita do Grupo Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Mais do que uma visita, a presença do Coral da Faculdade de Letras de Coimbra, foi uma autêntica mensagem de juventude, transmitida por oitenta rapazes e raparigas, alunos daquela Faculdade a quem o preto das capas não conseguiu apagar o colorido.

Pensávamos nós que o facto, por nós ansiosamente esperado, enchia até à porta o grande Cine-Teatro da Mealhada. Tal porém não aconteceu. Ficaram vagas algumas cadeiras.

Esta circunstância, deveras lamentável, é um triste sintoma da apatia artística e cultural de boa parte da nossa gente.

O espectáculo, que antes de ser uma fonte de receita para a agremiação que o arganizou, foi um incentivo e um estímulo à educação artística dos nossos patrícios, agradou plenamente. O Coral da Faculdade de Letras, é hoje, dentre os organismos culturais académicos, um elemento de destacado valor. Assim o provou com a sua magnífica exibição na Mealhada.

O programa, dividido em duas partes, era de molde a satisfazer os mais exigentse. A par da música clássica que ouvimos com muito agrado, o Coral da Faculdade de Letras de Coimbra sob a direcção do insigne maestro Dr. Francisco Faria, evidenciou todos os seus recursos na execução da música do folclore português, onde não faltaram harmonizações, de autores portuguses já consagrados, eivadas dum sentido moderno e desusado.

*(Continua na pág. 4)*

## Dr. Luís Cutileiro Navega

Fez exame de concurso no Ministério dos Negócios Estrangeiros, sendo o 1.º classificado, este nosso amigo e conterrâneo, filho da Ex.ᵐᵃ Senhora D. Cremilde Cutileiro Navega, de Antes.

Ao Senhor Dr. Luís Navega, que em breve ingressará nos Serviços Diplomáticos, os nossos cumprimentos

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

# A história das nossas terras

## Sob a direcção do Dr. Artur Navega Corrêa

*Vamos apresentar aos leitores do «Sol da Bairrada» algumas notas simples e resumidas da história, acontecimentos e factos das nossas terras para satisfazer a curiosidade dos que se interessam em conhecer o que nelas de mais importante se passou no decorrer dos tempos.*

*Há povoações neste concelho que apresentam alto interesse histórí pelo prestígio que disfrutaram outrora, como a Vacariça pelo seu mosteiro, mais recentemente o Buçaco pela batalha que nele se travou, e outras mais modestas nas referências que lhes fazem documentos e livros antigos e melhor estudadas e conhecidas seriam se não se tivesse perdido por completo o valioso arquivo da antiga Câmara de Mealhada devorado por violento incêndio, ao que parece propositado, ateodo na madrugada de 9 de Novembro de 1880, perda irreparável à investigação histórica.*

## VENTOSA DO BAIRRO

O nome desta terra é composto do topónimo principal *Ventosa*, palavra de origem latina ou aproveitada pelos romanos de origem aborígene, com funções de adjectivo referido à exposição aos ventos e à qual mais tarde se juntou a palavra *Bairro*, cuja origem é mais difícil de averiguar, pois podemos atribuir-lhe várias: podei provir do latim *Barrium* = aldeia, o que não é nada provável por não se encontrar mencionada nos documentos primitivos; da palavra árabe *Barro* = campo, terra, aldeia pequena, prestando-se por toda esta sinonímia a ter sido aproveitada pelo povo atribuindo-lhe relação à natureza do solo, e, ainda a terra alta por oposição às terras baixas de Várzea, o que igualmente se verifica em outras povoações próximas, com a palavra Bairro, cujo conjunto muito mais tarde deu o nome à região da Bairrada.

Seja como for, Ventosa do Bairro, significa aldeia ventosa, o que não se ajusta bem ao seu regímen de ventos, pois goza de clima suave e ameno sem ser atingida por ventos violentos, pelo menos, nos tempos presentes.

É terra muito antiga, e como o seu nome indica, já devia existir no tempo dos romanos, tendo estado sob o domínio dos godos até ao ano de 713, caindo neste ano em poder dos árabes até ao ano de 750, voltando por pouco tempo aos godos e depois para o poder dos mouros até ao ano de 1064, em que foi definitivamente reconquistada pelos cristãos aos mouros pelo rei de Castela, D. Fernando, o Magno.

No ano de 840, ainda no tempo dos godos, foi doada à Sé de Compostela e em 981 vem referida Ventosa numa doação com Recardães e outras terras próximas.

Em 1064, logo depois de reconquistada aos mouros, o mosteiro da Vacariça, a que Ventosa pertencia, com receio de que esta e outras terras lhe fossem tomadas por direito de conquista, provou pertencer-lhe e vem mencionada: ... § villa ventosa integra et vinea de Abba Lodemiro. Hic in ventosa,...

Em 1092, é doada a igreja de Santa Maria de Ventosa ao prior da Sé de Coimbra, D. Martinho Simões, ... «eclésia Santa Marie qui est in villa Ventosa»...

Em 1101, no mês de Abril, Elduarda e seus filhos venderam a Gonçalo Bermudes e sua mulher Maria Daviz metade da vila de Moroganus ... que é entre Almahala de Rei e Cértoma e extrema aquela vila pelo pontão de Ventosa e vem até à estrada mourisca e de aí pelo fontão que entra no Cértoma a oriente vila Aquilin *(Aguim)* a ocidente vila Ventosa, a norte vila Stamengos *(Tamengos)*, a sul vila Canizales *(fonte perto de Antes)*...

Em 1112, levantou-se uma questão entre o Bispo de Coimbra e três frades da Vacariça sobre a propriedade do padroado de Ventosa, estabelecendo-se acordo, pelo qual ficou a pertencer a décima parte do rendimento à Sé, e o restante aos três frades em suas vidas até à morte do último, passando então o rendimento total para a Sé. Esta questão prova que parte de Ventosa pertencia já à Sé e o restante se encontrava ainda de posse dos monges da Vacariça.

Em 1140, no mês de Julho, foi por D. Afonso Henriques dada carta de couto a D. Bernardo e à Sé de Coimbra para as vilas de Orta, Tata, Tamengos e Aguim, limitado ao sul por... ventosa deinde cum arinios...

Entre os anos de 1162 a 1173, o Bispo da Sé de Coimbra, D. Miguel, fez restituir à Sé muitos bens que se encontravam usurpados por várias pessoas e entre eles vêm mencionados ... § in Ventoza cazales quom Robertus pro quadraginta morabitiniz Roderico Alcaide vendiderat. Item ni Arinios... et Aiantes.

Em 1280, deu-se uma demanda sobre uns cazaes de Ventosa situados entre Mealhada Ma *(Mealhada)*, a estrada velha de Coimbra, a Casqueira *(próximo de Antes)*, e rio Cértoma ... athe hu se junta a agoa de ventosa com o Certoma. Nesta composição aparecem como testemunhas, entre outros, Domingos Luis, juiz de Ventosa, João Ferreira, Estevo Sarnoteiro, e Pero Soares, juiz do couto de Aguim.

Em 1359, (no reinado de D. Dinis), a igreja de Santa Maria de Ventosa pertencia ao Arcediagado do Vouga, Bispado de Coimbra, e neste ano foi taxada com uma contribuição para ajudar as despesas da guerra contra os mouros, na importância de cincoenta libras.

O priorado de Ventosa tinha de rendimento 400$000 rs. anuais e o prior era apresentado alternadamente pelo Papa, pelo Bispo e pelo prior de S. Salvador de Coimbra.

Em 1698, foi edificada a capela de N.ª S.ª do Pillar junto da casa do capitão Luís da Costa Azambuja, pertencendo depois ao capitão-mór António José Afonso e nela nasceu o Dr. Abílio Afonso da Silva Monteiro, que foi lente de matemática na Universidade de Coimbra e era pai do Dr. Luciano Monteiro que foi ministro dos estrangeiros no gabinete de João Franco. Após a implantação da república teve de se refugiar no estrangeiro, donde voltou mais tarde e faleceu em Vila Real de S. António, onde possuia avultada fortuna em propriedades. É hoje senhor da casa de Ventosa, Afonso Navega, que a restaurou, assim como à capela que foi solenemente inaugurada em 1957 pelo P.ª Manuel de Almeida, director deste jornal.

Em 1754, faleceu em Antes, Manuel de Oliveira, homem solteiro e já velho, que deixou os seus bens às irmandades existntes na freguesia: S.S. Sacramento, N.ª S.ª da Assunção, N.ª S.ª do Rosário, S. António e de S. Sebastião.

Em 1755, faleceu em Ventosa um homem chamado António Francisco Lameirão, que tendo estado no Brasil onde adquirira avultada fortuna, e como era muito religioso, fez a sua distribuição pela igreja, pelos parentes e por muita gente desta terra.

Em 1775, o terramoto pouco atingiu as casas de habitação, mas a igreja que era muito velha, sofreu bastante, ficando quase em ruinas.

Em 1778, Ventosa tinha como orago N.ª S.ª da Assunção, que ainda hoje é sua padroeira e desde esse tempo se festeja anualmente. A igreja possuia as imagens de N.ª S.ª da Assunção que é valiosíssima, S. Simão, S. Sebastião, St.ª Clara, N.ª S.ª do Rosário, S. António e S. Brás (julgo que esta se encontra na capela de Antes).

Por esses tempos, os moradores de Ventosa pagavam os seus foros e tributos à Casa de Aveiro em éguas listradas e em cavalos de cobrição. Possuia Juiz de vintena e estava sujeita ao juízo do crime de Coimbra.

Existiu em Ventosa uma casa chamada a Casa Grande, também conhecida pela do paço da «Torre», que devia ter pertencido a um fidalgo da Corte de Lisboa chamado Dom Pedro de Cuadros, pois os seus herdeiros possuiam casais com o nome deste fidalgo em Vetosa e em Carvalhais de S. Tiago da Moita.

Em Setembro de 1810, os moradores desta terra tomados de pânico pela aproximação das tropas francesas, fugiram para a praia de Mira.

*(Continua)*

## POSTURA SOBRE HIGIENE NO CONCELHO

*Art.º 1.º — É proibido sob pena de multa de 100$00, a acumulação dentro das habitações, de lixo doméstico e de outros dejectos e, bem assim a criação de animais ou existência de focos prejudiciais à saúde das pessoas.*

*§ 1.º — Nas vilas de Mealhada e Luso, os lixos domésticos serão obrigatòriamente recolhidos em recipientes metálicos, perfeitamente estanques e de superfícies lisas, sem recantos nem ângulos vivos, do formato de um tronco de cone, com a maior base na superior, com tampa ligada ao corpo e de capacidade de vinte mil centímetros cúbidos, conforme modelo aprovado pela Câmara Municipal.*

*§ 2.º — Os recipientes deverão ser colocados junto dos prédios a que pertencem, todos os dias úteis até às oito horas desde um de Março a trinta e um de Outubro, ou até às nove horas nos restantes meses do ano, e ser retirados dentro de 30 minutos após a remoção do lixo pelos Serviços de limpeza Municipal.*

*§ 3.º — Durante 3 meses após a entrada em vigor desta postura, será permitido o uso dos actuais recipientes, desde que possuam tampa e sejam absolutamente impermeáveis.*

*Art.º 2.º — Dentro das povoações é proibido haver estábulos, currais, cortelhos ou pocilgas desde que não obedeçam ao estipulado nos artigos 115.º e seguintes do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e também não serão consentidas estrumeiras, montes de estrume, ou quaisquer focos de imundície ou de mau cheiro; a colocação na via pública de camas de mato; a existência de poças de água ou de outras matérias dentro dos páteos ou quinteiros que possam de alguma maneira favorecer a propagação de moscas ou mosquitos ou prejudicar os vizinhos.*

*§ 1.º — Os currais, estábulos, cortelhos ou pocilgas que não estejam dentro das condições do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de fazerem perigar a saúde pública, dos moradores dos prédios onde existam ou dos vizinhos, terão de ser modificados. Para isso serão os seus proprietários notificados pela Câmara que indicará as obras a fazer e o praso em que terão de ser executadas.*

*§ 2.º — Se as obras impostas não forem concluídas dentro do praso indicado na notificação, serão as construções removidas.*

*§ 3.º — Os currais, estábulos, cortelhos ou pocilgas deverão caiar-se e lavar-se frequentemente. As que forem encontradas pela fiscalização em más condições de limpeza, poderá a Câmara ordenar a retirada dos animais até que o proprietário faça a limpeza imposta.*

*Art.º 3.º — É proibido:*

*1.º — Fazer estrumeiras ou montes de estrume ou depositar quaisquer substâncias ou materiais ou dejectos nas ruas, largos, jardins e praças públicas do concelho, ou ainda em terrenos camarários.*

*2.º — Fazer qualquer obra que possa dar origem a inquinação das águas públicas ou particulares.*

*3.º — Fazer camas para gados dentro dos páteos ou quinteiros e lançar neles restos de comida e quaisquer detritos prejudiciais à saúde pública.*



*SE É AMIGO DA SUA TERRA CONSIGA PARA «SOL DA BAIRRADA» MAIS ASSINANTES.*

# DILEMA

O barco desaparecia ao longe e um jovem acenava ainda com um lenço...

Partira o seu melhor amigo — amigo íntimo para quem nunca houvera segredos.

Conheceram-se no primeiro ano do Liceu, foram, durante sete anos, companheiros de estudo e, apesar de terem seguido cursos superiores diferentes, continuaram sempre a trocar impressões sobre os mais variados assuntos e a discutir os mais complexos problemas de interesse nacional e universal.

— Lembras-te das minhas recomendações! — dissera-lhe o amigo ao embarcar. Aconselho-te a que não cases, principalmente com essa mulher. Mas, com essa ou com outra, se teimares nessa asneira, deves, por todos os meios, evitar os filhos.

O Dr. João Teixeira continuava no cais, apesar do barco já ter desaparecido. «Não cases com essa mulher» — continuava a voz do amigo a soar-lhe aos ouvidos como se ainda estivesse presente — «Mas, com essa ou com outra, se teimares nessa asneira, deves, por todos os meios, evitar os filhos». Mas por que não havia de casar com a mulher que amava? Por que não havia de ter, como todos os outros, um lar e filhos? O seu amigo era, de facto, um bom médico. Mas a medicina engana-se tantas vezes...

* * *

Um homem, queimado pelo sol africano, acabava de desembarcar e olhava para todos os lados como a procurar alguém.

— Por que não teria vindo João esperá-lo — perguntava a si próprio. Teria ele esquecido já aquela velha amizade — amizade que durante tantos anos se mantivera inabalável? Não, era impossível. Certamente não recebera a carta em que lhe participava o seu regresso. E, confiado nesta hipótese, dirigiu-se para o Liceu onde o Dr. João Teixeira era professor.

— Não está. Acabou as aulas e saiu — respondeu o contínuo à pergunta do Dr. António de Matos.

— Pode dizer-me onde mora?

— Rua dos Mártires...

* * *

— Estás um velho, homem! — dizia o Dr. António de Matos sentado em frente do seu amigo. Que diabo de vida tens feito?

— Sempre a mesma, caro António. De casa para o Liceu e do Liceu para casa. Tu, sim, estás forte. A África não te fez mal!...

- Hoje, vive-se melhor em África do que neste querido Continente. Mas tu pareces triste, acabrunhado Não és já o mesmo rapaz alegre de outros tempos. Que te aconteceu?

E perante o silêncio do amigo, continuou:

— Uma coisa estou a notar: — casaste!...

— Sim, António. Sempre casei com essa mulher que amava, que me adora e que me deu dois filhos...

Os dois amigos calaram-se. António procurava ler no olhar de João o que este procurava esconder. João baixava os olhos com receio de se trair perante o amigo.

Foi ainda o Dr. António que falou:

— Não compreendo, João, o motivo da tua tristeza. Casaste com a mulher que amavas... essa mulher adora-te... deu-te dois filhos!...

— Sim, António. Tudo isso é bem verdade e no entanto...

— No entanto...

O Dr. João, curvado ao peso duma dor oculta, não ousava falar O seu amigo, pressentindo uma grande tragédia, levantou-se e colocou-lhe a mão robusta sobre o ombro.

— Por que não confias já em mim? Por que não desabafas com o teu fiel amigo?

E o Dr. João, dobrado sobre si próprio e com as lágrimas nos olhos, desabafou, como não fazia há já sete anos:

— Não sou feliz, António. A vida, para mim, é uma tragédia. Se não fosse cristão e não existissem os meus filhos... já teria desaparecido... Deves lembrar-te — continuou após um curto silêncio — das nossas discussões de há anos. Dizias tu que os seres doentes não tinham o direito de casar e, se o fizessem, devia-lhes ser proibido ter filhos.

— Sim, João, lembro-me de tudo isso e lembro-me também de que me respondias que aquela proibição era tirar a liberdade ao homem e ir contra os Preceitos da Igreja Católica...

— Assim pensava e assim procedi. Apesar dos teus conselhos casei. Tenho dois filhos, um rapaz e uma rapariga — ele com seis anos e ela com quatro. Como sabes, minha mulher descende de tarados e eu...

— Tu és sifilítico. Tratei-te antes da minha ida para África.

— Hoje aida me têm a mim. Mas quando eu lhes faltar, serão os primeiros a amaldiçoar o seu pai — triste epílogo da minha história de amor e também do meu crime!...

— O crime não reside em ti, João. Reside, sim, na Sociedade que não procura impedir casos como o teu e...

O brusco abrir da porta do gabinete cortou o pensamento ao Dr. António. O Dr. João lança-se ao encontro dos seus filhos que, em risadas horripilantes e arrastando-se pelo chão, acabavam de entrar.

O amigo, perante tal espectáculo, fugiu daquele gabinete, mais convencido do que nunca da utilidade das suas teorias.

* * *

O Dr. António de Matos encaminha-se para o hospital. Vai pensativo e preocupado.

— Pobre amigo!... — monologava para si próprio. Não poderás durar muito tempo. Tu, no hospital... tua mulher, no manicómio... teus filhos... Que fazer desses inocentes? A Sociedade que responda!...

— Esperava-te com ansiedade, António — diz-lhe o amigo logo que o viu à porta. Senta-te junto de mim porque preciso falar-te.

— Então, estás melhor? Sentes-te bem?

— Sinto-me bem, muito bem mesmo. Agora sim, antevejo já a Vida — aquela verdadeira Vida para a qual Deus nos criou. Abandono este sonho (o que é a vida terrena senão um sonho passageiro que interrompe a Vida Eterna?) e acordo feliz. Entreguei a Deus minha mulher e meus filhos. Levo, de facto, saudades, muitas saudades desses entes que me são tão queridos. Mas sei que a separação é curta. Em breve eles acordarão daquele sonho tão cheio de pesadelos e entrarão também na Vida onde não há aberrações, nem monstros humanos, nem doenças físicas porque todos aí são perfeitos, porque todos são espírito. E então, sim, António, terei o meu lar feliz com minha mulher e meus filhos.

*LÚCIO FEIO SARAIVA*

# MEALHADA

**Roubo de Ovelhas**

No dia 6 do corrente apresentaram queixa, no Posto da G. N. R desta vila os srs. Joaquim Alves Coelho, solteiro, proprietário, e Licínio dos Santos Campos, casado, proprietário, e ambos residentes no lugahr de Cavaleiros, deste concelho, de que, na noite de 5 para 6 do corrente, audaciosos ratoneiros lhes assaltaram os currais, e dali levaram, ao primeiro queixoso, 6 ovelhas no valor de mil e duzentos escudos, e ao segundo 5 ovelhas no valor de mil escudos. A G. N. R. procedendo às averiguações necessárias, averiguou que os autores dos furtos eram Joaquim Duarte Cerveira, solteiro, proprietário e Antonino dos Santos Lage, solteiro, magarefe, ambos naturais e residentes no lugar de Mala, deste concelho, os quais foram presos e remetidos ao Tribunal de Anadia.

As ovelhas roubadas foram encontradas abandonadas perto do lugar do Canedo pelo sr. José Henriques, residente no lugar do Travasso, que imediatamente comunicou o facto à G. N. R.

**Operações no Hospital**

Na semana finda, efectuaram-se operações de grande cirurgia realizadas pelo Professor Doutor Bissaya Barreto, tendo como ajudantes os médicos do Hospital srs. drs. Manuel Andrade, Artur Navega, Avelino dos Santos e Messias Luxo, tendo sido operados com pleno êxito os seguintes doentes: Manuel Piedade Ferreira e António Simões, do Lograssol; Francisco Duarte Melo, do Barrô e Maria Rosa Lopes, de Pendurada.

Foram tratados de urgência os sinistrados Manuel Batista, de Ventosa e Sofrídio de Oliveira, de Maçãs de D. Maria.

**Falecimentos**

Faleceram neste concelho: Maria Borges, de 67 anos, de S. Romão e Francisco Martins Vaz, de 83 anos, ferroviário reformado, e natural da Mealhada.

**Cartaz Cinematográfico**

No próximo domingo o Cine-Teatro desta vila exibe o filme «A Porta dos Lilases». Brevemente o filme «A Coroa e a Espada, «Tarzan e a Mulher Diabo», «O Príncipe e a Corista», «O Gigante», «O Filho Pródigo», «A Desaparecida», etc....

**Farmácia de Serviço Permanente**

Serviço de Farmácias: No dia 16 a Farmácia Miranda, telefone n.º 71 e no dia 23 a Farmácia Brandão, telefone n.º 38.

**Imposto Complementar**

*Obrigações a cumprir em Março:* Tem de ser apresentada a declaração m/3 por parte das entidades colectivas, não sociedades anónimas ou em comandita por acções, na Secção de Finanças. No preenchimento desta declaração por parte das sociedades comerciais, deve ter-se em atenção que, em virtude da redacção dada ao art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 35.594 de 13 de Abril de 1946, pelo DecretoLei n.º 36.419 de 17 de Julho de 1947, é de preencher sempre a coluna (9) da parte (A) da referida declaração, mesmo que se trate de sociedades com rendimento proveniente da contribuição industrial igual ou inferior a 100.000$00. Também até ao dia 31 do corrente, são apresentadas por parte das sociedades de seguros que paguem rendas vitalícias, na Direcção de Finanças do distrito da sua sede, as notas individuais m/5 com indicação dos nomes e residências dos beneficiários das mesmas rendas e da importância anual destas. A declaração modelo n.º 3 só tem que ser renovada quando exista alteração em qualquer dos elementos constantes do último exemplar entregue. — C.

*PROPAGUE O SEU JORNAL — O JORNAL DO CONCELHO DA MEALHADA.*

# Jovem aos 82 anos

(Continuado da 1.ª página)

tos teológicos da sua instituição divina.

*

Pio XII, asceta e sábio, é um contínuo desafio às inteligências mais audazes, aos espíritos amplos e abertos às conquistas do novo mundo em que vivemos.

A figura gigantesca do Papa do século XX, encarcerada num corpo esguio e franzino, coberto pelo pó de 82 anos de labor intenso, quase sempre inçado de mil dificuldades, surge-nos agora ainda com mais juventude de espírito, mais arrojo governativo, mais capaz de realizações, doutrinador seguro e vigilante à evolução do mundo e das coisas.

Chefe de um exército que não tem armas, senhor de um território que se mede a palmos, enclausurado num palácio sem alcatifas, sem medalhas reluzentes a cobrirem-lhe o peito, o Papa Eugénio Pacelli tem o seu império nas almas de todos os crentes, passeia seu estandarte por cima de todas as fronteiras. Nem os oceanos estorvam o seu poder e a divulgação da sua palavra.

Das estepes nórdicas às cálidas areias dos desertos africanos ecoa a sua voz — voz de salvação e resgate — e quem dera o fosse sempre com sonoridade crescente.

No seu coração de Pai comum dos fiéis, cabem todos os anseios, vivem todas as amarguras, escondem-se todos os tormentos. E à medida que o mundo se afoga, sepultando a verdade de sua doutrina, eximindo-se ao calor que dela irradia, o Papa, atento, vive, sofre e comunga essas aflições.

Quando atroa o canhão, e as nações em guerra sacrificam seus heróis, quantas vezes iniquamente, anda a voz do Papa, nos campos de batalha e nas salas das grandes conferências, em gritos frementes de paz e entendimento entre os homens.

É o Papa actual homem de vasta e profunda cultura Quando Pio XII se pronuncia, quando dita a sua palavra, é o mestre que se afirma, o cientista que não se iguala, o técnico que todos sobrepuja.

E quando os pensadores para ele se voltam, quando cineastas, médicos, juristas, literatos e tantos homentes das ciências e das letras o procuram para ouvir a voz da Igreja em apreciação moral às suas pesquisas ideológicas ou científicas, pasmam diante do homem envolto numa batina branca, que mostra conhecer em pormenor os mais secretos recônditos da especialidade em que se julgam mestres.

Trabalhador incansável, na pequena cidadela do Vaticano, a luz do seu quarto é a primeira que se acende e a última que se apaga.

Sequestrada em seus inauferíveis direitos, violentada em seus membros vigorosos e impávidos mesmo diante do martírio, a Igreja anda a cantar por cima dos escombros e das cinzas dos seus heróis, a sua vitória. Vitória que mesmo alguns dos seus membros não entendem, vitória a que o inimigo chama decadência e derrota. Vitória certa que a promessa de Cristo autentica, embora não saibamos à custa de quanto sangue inocente.

Voltados para o Vaticano, cidadela do espírito, nesta comemoração do décimo nono aniversário da coroação do Papa, afirmamos destemidamente a nossa fé de católicos convictos, damos graças a Deus por um tal Pontífice.

MANUEL DE ALMEIDA

# Baptizado

No passado dia 9 do corrente realizou-se na igreja paroquial de Ventosa do Bairro a cerimónia de Baptismo de José António, filho muito querido dos nossos amigos Senhor Manuel Moreira Diniz e D. Paquita Lopez Moreira Diniz. Foram padrinhos o Senhor António Lopes Moniz, engenheiro industrial de Burgos (Espanha) e sua Ex.^ma Esposa Senhora D. Pilar da Purificação Lopez Moniz, que para esta cerimónia se deslocaram propositadamente a Portugal.

No fim da cerimónia que foi presidida pelo Rev. P.^e Manuel de Almeida, Pároco da freguesia e grande amigo da família, foi servido um excelente «copo de água» aos numerosos convidados.

Aos pais e neófito desejamos as melhores bênçãos de Deus.



# O Grupo Coral

## da Faculdade de Letras de Coimbra

(Continuado da 1.ª página)

A segunda parte do programa foi inteiramente preenchida com danças regionais, fados e guitarradas de Coimbra.

No fim do espectáculo, e numa das salas do Cine-Teatro foi servido aos estudantes uma ceia cuidadosamente preparada por um grupo de dedicadas senhoras, no fim da qual o Coral da Faculdade de Letras se retirou para Coimbra em dois magníficos autocarros da Empresa de Águeda.

* * *

Dissemos já, no decorrer desta curta reportagem, que o fim primário que presidiu à ideia de trazer à Mealhada o Coral de Coimbra, foi decididamente o intuito de fomentar entre a nossa gente o gosto pela música e o interesse por estas manifestações culturais, subtraindo-a um pouco à dureza das suas fainas diárias, recreando-lhe o espírito com nobres diversões.

Vai organizar-se na Mealhada também um Grupo Coral. O que apresentámos, nas páginas deste jornal, encimado por uma interrogação, vai ser, segundo esperamos, uma consoladora realidade. As boas-vontades do concelho — que ainda as há — elementos prestimosos, vão conjugar os seus esforços para que em breve o Orfeon da Mealhada seja um facto

Hoje podemos anunciar com alegria que ao nosso jornal podem dar as adesões.

M. A

# REPAROS

Quando há tempos, por iniciativa do então presidente da Câmara da Mealhada, dr. Manuel Lousada, se procedeu ao alargamento e embelezamento da antiga rua dos Carris (hoje rua dr. Paulo Falcão), verificámos que apenas o passeio do lado norte, ou seja, o passeio junto ao Jardim de Santa Ana havia sido calcetado. Feito o nosso reparo, disseram-nos que o outro passeio também seria empedrado. Os anos passaram, a obra não se completou, e vimos hoje lembrar à Ex.^ma Câmara por que motivo os moradores das casas que confinam com o citado passeio não têm privilégio, para não dizer o direito de ver o passeio de que se servem com mais frequência, devidamente calcetado, pois quando chove, devido ao terreno ser muito barrento, ocasiona sempre grandes lamaçais.

Aproveitamos a oportunidade para lembrarmos à Junta Autónoma das Estrada o péssimo aspecto que nos oferece as faixas de terreno junto à Estrada Nacional n.º 1 que confinam com o cruzamento da antiga Rua dos Carris, lado Lisboa.

Já vai sendo tempo de se resolver o caso dos terrenos da Estrada Nacional n.º 1, pois que se arrasta há já bastantes anos, e o aspecto, próximo da bifurcação com a citada rua dos Carris é muito deplorável e tanto mais, com a nova Postura da Câmara, a que noutro lugar nos referimos, a higiene e o asseio, tanto se precisa no interior das habitações e pátios como no exterior, ou seja, nas ruas.

# SAUDADE

*Saudade é fogo lento*
*que devora o coração;*
*é um vivo chamamento*
*da nossa recordação.*

*Saudade é o lamento*
*duma falsa ilusão;*
*é eterno sofrimento*
*duma bendita paixão.*

*Saudade é postramento,*
*saudade é maldição;*
*saudade é o fomento*
*p'ra outra desilusão.*

. . . . . . . . . . . . . .

*Saudade!... Saudade!...*
*Recordação da Velhice,*
*Vida da Mocidade,*
*Esp'rança da Meninice!...*

*L. F. S.*

# Vida de Sociedade

*No passado dia 7, no ambiente acolhedor da casa de seus pais, festejou mais um aniversário natalício a Menina Aida Miguel Pinto, filha dos nossos amigos Senhor Augusto Miguel Pinto e Ex.^ma Esposa.*

*A simpática Menina, que é aluna do 7.º Ano do Colégio Progresso de Coimbra, desejamos as melhores felicidades.*

**** Também no próximo dia 19 do corrente, ocorre mais um aniversário natalício do Senhor Manuel Alves Diniz, de Ventosa do Bairro. Os nossos parabéns.*

**«Sol da Bairrada»**

**TABELA DE PREÇOS**

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1/2 página | 130$00 |
| 1/4 página | 75$00 |
| 1/8 página | 40$00 |
| Preço de uma linha | 1$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |
| Permanentes | Contrato especial |

# TERRAS DA NOSSA TERRA

### VENTOSA DO BAIRRO

*Vai realizar-se no próximo domingo dia 23, a comunhão colectiva e desobriga de todos os católicos da freguesia. Haverá missa à tarde, pelo que todos os católicos têm assim oportunidade de no mesmo dia cumprirem os dois preceitos da Igreja confessando-se e comungando.*

**** O vinho subiu de preço. O povo trabalhador anda com a alegria no rosto. Pena é que na nossa terra a maior parte dos lavradores já tenha vasado os seus toneis.*

**** O Senhor Manuel Alves Diniz mandou instalar em sua casa um aparelho de televisão. Por gentil deferência dos seus donos muitos populares se têm regalado.*

**** Esteve entre nós a passar o fim de semana o Senhor Afonso Navega e Ex.ma Esposa, na companhia de seu filho Toninho.*

**** Também a passar uns curtos dias, encontra-se na sua casa de Ventosa a Senhora D. Ana Barandas, esposa do nosso conterrâneo e assinante João Baptista Ferreira, Inspector de Finanças em Lisboa.*

### ARINHOS

*Estamos devidamente informados de que a Junta de Freguesia não descurou o arranjo da estrada que liga Ventosa ao lugar da Póvoa. Para tanto oficiou recentemente a Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas pedindo que fosse dada a respectiva comparticipação, corroborando assim o pedido da Ex.ma Câmara.*

### BELAZAIMA DE CHÃO

*Foi assaltado o lagar de azeite pela gatunagem, donde levaram vários artigos, incluindo torneiras de metal, peças da bataria, etc.*

*Ainda bem que os gatunos não se lembraram de visitar as pias do azeite, pois como estavam cheias, teriam feito melhor colheita.*

*Também têm aparecido nas estradas a vários transeuntes: é pena que não sejam descobertos, e entregues à justiça.*

**** Continuam com relativa actividade os serviços de reconstrução da Escola masculina. Este edifício, situado no centro da povoação, e junto da estrada nacional, daria depois de pronto, um certo aspecto de beleza.*

**** O relógio da torre já se encotra a funcionar bem, estando todo o povo contente por isso.*

**** Encontra-se de convalescença de uma operação o senhor Porfírio Antunes. Também no vizinho lugar do Feridouro, se encontra doente o nosso amigo e senhor José Cruz. A ambos desejamos rápido restabelecimento.*

**** Inscreveram-se como assinantes do «Sol da Bairrada» os senhores: Amândio dos Santos Batista, e Eduardo Gomes Batista. Que outros os sigam, são os nossos desejos.*

**** A nossa povoação está às escuras; quando virá a electricidade? Vamos esperando, como temos feito até agora.*

**** VIDA DA SOCIEDADE — No passado dia 1, passou mais um aniversário natalício, o senhor Tomaz Antunes da Fonseca.*

*No dia 2, festejou o seu 16.º aniversário a menina Maria Odete Grilo, estudante, filha do senhor Isac Grilo, e da senhora Matilde dos Anjos. Também no dia 17 passa mais um aniversário a menina Alice Faria Dias.*

*A todos as nossas felicitações. — C.*

### ANTES

*Está a despertar muito interesse e larga curiosidade, a excursão que no próximo domingo se realiza a Albergaria-a-Velha, onde o Grupo Desportivo da nossa terra vai realizar um desafio de futebol com o grupo daquela localidade.*

*São muitas as pessoas inscritas, e para o efeito já estão alugadas quatro camionetes.*

**** De regresso do Brasil, voltou à sua casa da Quinta do Areal a Ex.ma Senhora D. Maria Luísa Navega em companhia de sua filha mais velha. Sua Ex.ª, que viajou acompanhada de seu pai Senhor Mário Navega, chegou bem.*

**** Entre nós, com a curta demora de oito dias, esteve a Senhora D. Cremilde Cutileiro Navega.*

**** De Mortágua, onde passou alguns dias de repouso, regressou a sua casa a Ex.ma Senhora D. Maria Tereza Xavier Tomé.*

# VIDA RURAL

## *Sob a direcção do Reg. Agricola Aurélio Pato de Macedo*

### O míldio da videira

Por demasiado conhecido não precisa, infelizmente, de apresentação. Por isso nos não deteremos a descrevê-lo.

Vamos limitar-nos a focar os pormenores essenciais da luta contra este parasita da videira, e que todo o vinicultor que queira defender conscientemente os seus vinhedos, precisa de ter sempre presentes.

Não se conhecem tratamentos curativos do míldio.

A luta tem de ser conduzida preventivamente, isto é, a vinha deve tratar-se de forma a impedir que o mal a possa atacar.

— Qual a arma a utilizar nessa luta?

Todos o sabem: a calda bordelesa.

— Como devemos usá-la?

É o que vamos ver.

**— A aplicação da calda deve principiar cedo.**

Logo que metade dos olhos tenham abrolhado, deve aplicar-se o primeiro tratamento; e o segundo tratamento quando tiverem abrolhado os restantes.

Em qualquer destes tratamentos deve aplicar-se a calda bordelesa a 1%, assim composta:

| | |
|---|---|
| Sulfato de cobre ......... | 1 Kg. |
| Cal em pó, pagada há pouco tempo ......... | 800 Gr. |
| ou | |
| Cal viva .. ........ .... | 500 Gr. |
| ou | |
| Cal em pasta coberta de água ...... .. .. ... .. | 2 Kg. |
| Água .. .. .. ......... .. | 100 L. |

**— Os tratamentos devem efectuar-se com frequência e regularidade.**

De 8 em 8, no máximo de 10 em 10 dias, a partir do 2.º tratamento, e até à alimpa, as videiras devem ser pulverizadas com a seguinte calda:

| | |
|---|---|
| Sulfato de cobre ..... | 0,5 Kg. |
| Cal apagada ........... | 400 Gr. |
| ou | |
| Cal viva ..... .. .. .. .. | 250 » |
| ou | |
| Cal em pasta .. .. .. ... | 1.000 » |
| Água ....... .......... | 100 L. |

Aplicada uma vez depois dos cachos limparem, a calda bordelesa a 0,5%, passa-se a uma calda menos concentrada, com a seguinte composição:

| | |
|---|---|
| Sulfato de cobre ...... | 300 Gr. |
| Cal apagada .... ....... | 600 » |
| ou | |
| Cal viva .. .. ....... ... | 400 » |
| ou | |
| Cal em pasta ............ | 1.500 » |
| Água .. .............. | 100 L. |

A aplicação desta calda deve prolongar-se durante Julho, e mesmo Agosto, efectuando-se 2 ou 3 tratamentos no primeiro destes meses, e um no segundo.

**— As pulverizações devem ser perfeitas.**

Além da frequência e regularidade dos tratamentos que atrás descrevemos, é indispensável que as pulverizações sejam perfeitas, se realmente quisermos impedir que o míldio possa atacar a videira durante o período de desenvolvimento vegetativo.

Todos os renovos, cachos e folhas devem estar permanentemente cobertos de calda bordelesa, de forma a que os esporos, (as sementes do míldio) não possam invadir a planta, germinar, e provocar o mal.

O viticultor deve por isso exigir dos seus trabalhadores a máxima perfeição na aplicação das caldas.

Para pulverizar com eficácia e economia, as lanças devem trabalhar perto das parras, e os bocais devem produzir um número de finíssimas gotas, de forma a envolver toda a vegetação, mas sem provocar escorrimento de calda.

Convém não esquecer, que uma só parra sem sulfato, é uma porta aberta à invasão do míldio, capaz de originar diversos ataques noutros pontos do vinhedo, difíceis de eliminar.

Sempre que se verifiquem fortes e prolongadas chuvadas, não se devem fazer esperar novas pulverizações, mesmo que não tenham decorrido os 8 ou 10 dias de que atrás falámos.

Durante a floração não convém interromper os tratamentos, devendo no entanto limitar-se a aplicação da calda aos renovos da planta.

**— A preparação da calda deve ser cuidadosa.**

A cal a utilizar deve ser de boa qualidade e fabrico recente. Sendo possível deve preparar-se a calda inversa, isto é, lançar o soluto de sulfato de cobre sobre o leite de cal, ao contrário do que usualmente se faz. Assim preparada, a calda resultante é mais aderente e estável.

Finalmente, lembramos a necessidade de agitar fortemente a calda na vazilha de preparação, antes de encher os pulverizadores.

P. M.

Disputou-se no passado domingo a antepenúltima ronda do Campeonato Nacional de Futebol, que este ano parece querer caprichar em manter-se indeciso até à derradeira jornada.

Os resultados foram os seguintes:

| | |
|---|---|
| **Académica-Porto** | **0-1** |
| **C.U.F.-Benfica** | **0-2** |
| **Sporting-Oriental** | **5-0** |
| **Torriense-V. Setúbal** | **1-3** |
| **Lusitano-Caldas** | **1-2** |
| **Belenenses-Barreirense** | **3-2** |
| **Salgueiros-Sp. Braga** | **0-0** |

Fomos assistir ao Académica-Porto. E só pelo que nos foi dado ver na primeira meia hora de jogo por parte da Académica, demos por bem empregue o tempo passado no belo Estádio de S. José, bem emoldurado por enorme falange de apoio às duas equipas.

Na verdade, a turma da Briosa, jogando no seu estilo peculiar de futebol pensado, rendilhado e miudinho chegou a confundir os vencedores, que pelo que jogaram estiveram muito longe de mostrar o seu verdadeiro valor, exibindo um futebol primitivo, de bola sempre pelo ar, usando da força para contrariar a habilidade do antagonista, que em jogadas de puro «association», de bola a beijar a relva, se aproximava perigosamente das balizas de Acúrcio.

Realmente, em toda a primeira parte, a turma escolar andou pertíssimo do golo, mas os seus dianteiros, por nítida ausência de expediente no remate, nunca as soube aproveitar.

E foi afinal o Porto que aos 13 minutos da segunda parte soube concretizar um deslize de Torres-Teixeira e fazer o único golo da partida

O que se passou depois não vale a pena recordá-lo. Sob a complacência do árbitro senhor Raúl Martins, o jogo perdeu todos os motivos de agrado da 1.ª parte para se tornar fértil em jogadas violentas e suscitar quesílias a todos os instantes entre os jogadores das duas turmas, com relevo para o internacional Miguel Arcanjo que foi implacável em demasia para com o seu colega Rocha da selecção militar.

Em resumo: Quanto a nós, excelente partida da Académica e resultado deveras lisongeiro para a turma de Yustrich, que ao sair do Estádio de São José deve ter respirado fundo de alívio.

P. N.

# VARANDA...

## NEM PALMAS NEM HOSSANAS

*Em 12 de Março deste ano, não se ouviram palmas na praça de S. Pedro em Roma, nem da boca dos crentes se levantaram hossanas. O grande largo fronteiriço à Basílica do Vaticano esteve deserto, guardado apenas pelas estátuas que o rodeiam, quase em jeito de prestar armas. As aclamações vibrantes que sempre afloram diante da figura esguia, alvinitente, de Pio XII deram lugar ao silêncio. Silêncio na voz, e silêncio nas almas. A Igreja Italiana está de luto. Disse mal quando disse igreja italiana. Sim, porque a voz do Tribunal de Florença condenando o Bispo de Pratto que se ergueu a proclamar a Verdade dentro do campo de sua plena jurisdição, indignou a Igreja toda.*

*Coadas em alguns jornais, por certo espírito de tendências acentuadamente demagógicas, as notícias de protesto que o mundo ainda fiel a Roma levantou, chegam-nos aos olhos, diminuídas e deturpadas.*

*Em contrapartida, a nova da condenação de um Bispo Italiano, anda por aí em parangonas nos jornais. E o leitor desprevenido, o homem que só por acaso toma nas mãos o jornal, há-de pensar que o erro brilha com mais intensidade que a própria luz do Sol.*

*Assim é, ao menos na aparência. Importa portanto dar verdadeiro realce à acção apostólica do Bispo italiano, intransigente na disciplina da Igreja, e condenar veementemente a intromissão abusiva de um tribunal em questão que cai exclusivamente sob a alçada da Igreja Católica, que para denunciar o erro, prevenindo os seus súbditos, tem de lançar mãos muitas vezes da denúncia pública. Atente-se ainda que o caso do casal Bellandi, afirmando-se públicamente católicos e vivendo em concubinato, exigia da autoridade eclesiástica uma atitude, que tinha, por esse facto, de ser também pública.*

*O caso da condenação do Bispo de Pratto, não é mais do que um episódio, a juntar a outros, da luta contra a Igreja, luta que não escolhe meios nem distingue pessoas. O Bispo de Pratto foi apenas a vítima sobre quem recaiu o ódio comunista da Itália.*

*Não admira pois, que a consciência não adormecida do mundo católico, levantasse o seu coro de protesto.*

*Enlaçada com a igreja italiana, está a igreja toda. São os católicos assim solidários, numa atitude comum de indignação por uma sentença tão iníqua como extra-jurisdicional.*

*Não haverá palmas, nem hossanas na Basília de S. Pedro na comemoração do décimo nono aniversário da coroação do Sumo Pontífice, porque foram substituídas pelo luto.*

M. A.

# AMIGOS DO NOSSO JORNAL

Nesta difícil tarefa que nos propusemos, longa caminhada ainda agora no início, vão surgindo os amigos do jornal. Estamos presentemente com um número de 800 assinantes. Para quem começa o número já é de certo modo animador. Mas o jornal apareceu como jornal de todo o concelho, com o intuito bem definido de levantar o nível dos povos da nossa terra. Precisamos portanto que ele entre em todas as casas, leve a todos os lares um sopro de renovação espiritual e cultural. A satisfação deste desejo está na mão dos actuais assinantes. Importa que se faça uma campanha séria em favor da difusão deste jornal — do jornal da Mealhada. Mais do que interesses económicos temos necessidade de apoio moral, de compreensão, de estímulo.

Aqui vão mais alguns nomes de assinantes que não quiseram à porta o cobrador, e vieram espontâneamente satisfazer a importância da sua assinatura anual:

| | |
|---|---|
| Manuel Ferreira Morais — Arinhos | 20$00 |
| Florindo Moraes Pereira — Ventosa | 20$00 |
| Dr Alberto Pinto — Mealhada | 20$00 |
| Joaquim A. Carvalho — Ventosa | 20$00 |
| Henrique dos Santos — Coimbra | 20$00 |
| D. Maria Lopes Tempos — Ventosa | 20$00 |
| D. Maria Lucília Tavares de Melo — Mealhada | 20$00 |
| Manuel Ferreira Lima — Antes | 20$00 |
| Manuel José da Cunha Neves — Coimbra | 20$00 |
| Dr. José Cutileiro Navega — Évora | 20$00 |
| Óscar de Almeida Grave — Ventosa | 20$00 |
| João Almeida Baptista—Ventosa | 20$00 |
| Manuel Almeida Coelho — Ventosa | 20$00 |
| Capitão A. Santos Conceição — Coimbra | 20$00 |
| Manuel Neves da Cruz — Ventosa | 20$00 |
| Fernando Simões Ribeiro—Coimbra | 20$00 |
| Alberto das Neves — Póvoa do Garção | 20$00 |
| António Cordeiro Louzada—Antes | 20$00 |
| Manuel da Cruz Fernandes — Antes | 20$00 |
| João Ferreira Baptista — Lisboa | 20$00 |
| Guilherme Rodrigues Baptista — Arinhos | 20$00 |
| António Pedro Laranjeira—Ventosa | 20$00 |
| Luís de Oliveira Custódio—Ventosa | 20$00 |
| Manuel Humberto Baptista Lima — Antes | 20$00 |
| Manuel Alves — Antes | 20$00 |
| Manuel Fernandes de Oliveira — Antes | 20$00 |
| António Antunes Macedo—Antes | 20$00 |
| Delfim Morais Neves — Barcouço | 20$00 |

No próximo número publicaremos mais duas listas dos assinantes de Casal Comba e Mealhada.

# Número especial

**O próximo número do nosso jornal, que devia sair com a data de 25 de Março, publicar-se-á com um ligeiro atraso. Isto deve-se à intenção de fazer desse número, um número especial comemorativo das solenidades da Páscoa.**

**Para ele pedimos, desde já a atenção dos nossos leitores.**

# *Dr. Manuel Luís Matos Beja*

Foi nomeado assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o Senhor Dr. Manuel Luís Correia de Matos Beja, filho do Senhor Dr. Manuel Matos Beja, proprietário em Antes.

# *Duas novas secções*

*«Sol da Bairrada» começa hoje a publicar duas novas secções que sairão mensalmente: «Historia das nossas terras» da autoria do Senhor Dr. Artur Luís Navega Correia e «Vida Rural sob a direcção do Regente Agrícola Senhor Aurélio Pato de Macedo.*

*«História das nossas terras» é um documentário historico das terras do concelho, pela pena brilhante do Senhor Dr. Artur Navega, que afora as suas absorventes ocupações clínicas, ainda encontra tempo para tão úteis divagações.*

*«Vida Rural» nasce, pensando no maior número dos nossos leitores, que de sol a sol tiram à terra o pão da sua boca. Quer ajudá-los com conhecimentos de ordem técnica a auferirem melhores resultados suavizando e modernizando o seu labor. O nome que assina esta nova secção é garantia da sua eficiência e da autoridade dos seus ditos.*

*Aos Senhores Dr. Artur Navega e Aurélio Pato de Macedo, deixamos a nossa homenagem e a nossa gratidão*

Ano I — Mealhada, 5 de Abril de 1958 — Número 5


# Sol da Bairrada

| Director e proprietário: | Redactor e Editor: | Administrador: | Redacção e Administração: |
|---|---|---|---|
| Manuel de Almeida | António Ferreira Dias | Ruy Minchin Navega | MEALHADA |

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✤ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857


# NA MADRUGADA DA RESSURREIÇÃO

Não, não estava tudo acabado. Aos olhos dos pérfidos e crueis algozes, o infame patíbulo da Cruz onde o corpo de Cristo jazia, tinha posto termo a uma vida agitada de alucinações e fantoches.

As pretensas glórias das ressurreições, o entusiasmo duma multidão eufórica, o desassombro de uma pregação que ganhou adeptos, o cortejo de miraculados que proclamou a divindade de suas curas, o amor dos discípulos que d'Ele fizeram um Deus, tudo estava terminado.

A morte de Jesus levado ao cimo do monte em cortejo macabro, desfez as últimas esperanças dos seus sequazes, e trouxe à terra da Palestina o sossego e a desejada quietude. Podem agora os Césares dormir tranquilos. Os peitos cansados que diante de Pilatos clamaram a crucifixão vão agora refastelar-se nas orgias da ceia e clamar nas praças ainda [illegible] a sepultura de uma doutrina que teve os seus seguidores, o extermínio dum homem que vindo de Nazareth andou alucinando as gentes com falsas promessas.

Agora, morto, pregado a uma coluna que transportou aos ombros, no meio de dois malfeitores, esquecido dos amigos que não tiveram coragem de ser testemunhas do último drama da sua vida, Jesus é sombra fugidia que passa.

Enganaram-se os judeus com essa morte, como ainda hoje se enganam os que movidos pelo mesmo ódio O atiram à vala do esquecimento e à loucura da negação.

À hora da crucifixão, nesse dia para sempre memorável de Sexta-feira Santa, a morte encontrou-se com a vida como ainda hoje se encontra nos caminhos da história. Morte que gerou a vida, aparente aniquilamento que despertou horizontes novos de salvação e resgate.

Do madeiro levantado na aridez do Gólgota, em tarde cinzenta de Parasceve, despontou a aurora de uma nova era. O sangue quente que coalhou nas pedras, saido gotejante do lado aberto de Jesus, volatizou-se e poisou no coração de todos os homens. Era um sangue redentor.

A essa hora, de total abandono, em que o Filho de Deus sentiu como nunca o esquecimento e a cobardia, entregue como assassino à iniquidade dos seus inimigos, por um beijo traidor, não havia ninguém no local. Nem os pobres que sempre socorreu, nem os miraculados que ele libertou às garras da enfermidade, nem os famintos que ele saciou, matando-lhes a fome e despertando-lhes o gosto pelo pão da vida.

Só a gentalha que zumbe e roi, paga pelo Sinédrio, parasitas do Santuário improvisados em guerreiros, armados de lanternas e archotes com espadas e varapaus como em festa nocturna, faziam algazarra e perturbaram o segredo daquele monte onde as oliveiras crescem.

O rosto que foi branco como a flor do espinheiro, e fulgurante como o ouro do Sol, toma a cor vilácea dos flagelados. O belo corpo delicado, ferido de pancadas, esbofeteado, rasgado pelos pregos, rubro do sangue que lhe escorre das veias, é agora um

(Continua na pág. 12)

## Dr. Orlando Ferreira Baptista

Temos muito gosto em inserir nas páginas do nosso jornal a fotografia da Comissão de Beneficência das Festas da Queima das Fitas dos Estudantes da Universidade de Coimbra, de que faz parte o nosso amigo Senhor Orlando Ferreira Baptista, aluno da Faculdade de Medicina.

Filho do senhor João Ferreira Baptista, inspector de Finanças em Lisboa e da senhora D. Ana Barandas Ferreira Baptista, é natural de Ventosa do Bairro, onde costuma passar parte das suas férias.

Aluno distinto da nossa Universidade, é ele legítimo orgulho de seus pais e família.

Regozijamo-nos com ele ao vê-lo agora envolto na sua negra capa, e proximamente, de largas fitas amarelas a esvoaçar nas ruas buliçosas da nossa Coimbra doutora, antevemos já alegria da sua formatura.

Os nossos parabéns.

## PELOS CORREIOS

*Consta-nos que a última tiragem da correspondência nesta vila é feita às 24 horas, na estação dos C. T. T.. Soubemos com surpresa que a caixa da ambulância que se encontra na estação ferroviária deixou de ser entregue ao comboio correio da uma e meia da madrugada. Aqui lavramos o protesto de muitas dezenas de pessoas que se nos têm dirigido, pois tal medida ocasiona prejuizo a quem se utilizava dessa caixa por não poder servir-se da da estação dos C. T. T.. Não está certo que tal anomalia se verifique numa terra tão populosa e onde se está a construir uma central telefónica. É de esperar, portanto, que se volte ao sistema anterior.*

## P.e António Simões da Costa

Foi operado, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a uma dupla hérnia, o Rev.mo Senhor P.e António Simões da Costa, Vigário do Luso e nosso amigo.

A Sua Reverendíssima que já regressou a casa, desejamos um completo restabelecimento.

## Fernando Couto

*De África, onde há uns anos se encontrava a tratar de assuntos referentes a seu pai, o sr. dr. Américo Pais do Couto, regressou de definitivamente a esta vila o sr. Fernando Couto.*

## BOAS-FESTAS

*Aos nossos estimados assinantes, leitores e amigos deixamos o nosso cartão de Boas-festas nas alegrias da Ressurreição do Senhor.*

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

# Recanto da Mulher

**Sob a direcção da Dr.ª Maria Carolina Morais Sarmento**

## A Páscoa no Lar

Aproxima-se a Páscoa e com ela, aquela alegria que é o transbordar das almas em paz e dos corações em festa.

Como nos sentimos grandes em Cristo, ao viver a glória desse Dia!

Esforcemo-nos para que essa alegria inunde o nosso lar. Cuidemos do seu aconchêgo, para que ele seja o lugar aprazível, onde a harmonia é completa.

Enchei-o de flores e de mimos, para que todos sintam que esse é um dia diferente. Que vossos filhos compreendam que é um dia grande, pois bem sabeis quanto nos são gratas e salutares esssas recordações de infância. Assim, dai-vos inteiramente à vossa nobre missão, procurando sempre e em tudo, a felicidade dos que vos rodeiam.

Aqui deixamos algumas ideias que vos podem ser úteis para festejar o vosso dia de Páscoa, \ desejando desde já, Boas Festas.

*Como arranjar o vosso altar* — Na sala onde ides receber a visita Pascal, quer ela seja rica, ou singelamente mobilada, não deixeis armar o vosso altar.

Colocai sobre a mesa que utilizardes, a toalha de alvo linho, tecida talvez por vossas avós, para esse fim, e em seguida ponde com todo o respeito, o Crucifixo e a Seu lado as velas. Adornai-o com flores brancas colhidas por vossas filhas, e que elas vos ajudem também a colocá-las nas jarras.

Assim ficará pronto o altar, à volta do qual se reunirá toda a família e sobre a qual descerão as bênçãos do Céu.

Dirigida assim a vossa primeira atenção para esse ponto importante, reportai-vos agora aos vossos tempos de crianças e recordai quanto apreciáveis os folares e as amendoas. Com que alegria os recebíeis e portanto pensai nos mais pequeninos e preparai-lhe uma surpresa.

Aqui tendes umas receitas::

*Amêndoas*

Amêndoa (fruto) ....... 500 gr.
Açúcar ................... 750 »
Chocolate em pó ...... 250 »

Dissolve-se o açúcar em 4 decílitros de água. Leva-se a ponto de espadana. Deita-se o chocolate mexendo ràpidamente. Deitam-se as amêndoas, torna-se a mexer ràpidamente, tira-se do lume e mexe-se outra vez.

Põem-se num prato e separam-se, mas sem demora.

*Bolo marqueza*

Manteiga .................... 100 gr.
Açúcar ..................... 250 »
Ovos ........................ 4
Fermento uma colher de sopa.
Raspa de uma laranja grande.
Farinha ................... 150 gr.

Bate-se em creme a manteiga, o açúcar e a raspa de laranja; juntam-se as gemas continuando a bater. Depois as claras em castelo. e por último junta-se a farinha.

Faz-se um «glace» com 200 gr. de açúcar e o sumo de uma laranja; bate-se bem, e enfeita-se o bolo.

M. S.





# CARTAS AO DIRECTOR

O nosso jornal, vai lançando raizes.

Junto dos nossos leitores ele é um mensageiro.

Ao pé dos nossos ausentos, em Africa, no Brasil ou em qualquer continente, ele é mais que mensageiro. É uma presença amiga que de quinze em quize dias, leva o abraço dos que ficaram, na ânsia de voltarem a vê-los, no desejo de melhores dias, vivendo em sobressalto quando tardam as notícias, a pensar o pior quando tardiam as cartas.

Queremos que o nosso jornal, seja junto desses nossos amigos, oriundos destas terras bairradinas, a presença espiritual das mulheres que por cá mourejam, dos filhos que brincam à sua porta, das noivas que choram a vivem na esperança do regresso.

Há poucos dias chegou-nos às mãos uma carta muito amável dum destes amigos.

Assina-a um nome assaz conhecido.

Agradecemos-lhe as palavras gentis que dirige ao nosso jornal, que mais não são do que o borbolhar da saudade pela sua terra natal.

Para que a alegria não seja só nossa, e dela possam compartilhar os nossos leitores, publicamo-la na integra, virginal e fresca como saiu das mãos trémulas de emoção do seu autor.

*Ex.mo Senhor Director do Jornal «SOL DA BAIRRADA»*

*Senhor Director*

*Por intermédio do amigo Hermenegildo Madeira acaba de me chegar à mão o número 2 do jornal «Sol da Bairrada» de que V. Ex.ª é mui digno Director.*

*Confesso que fiquei bastante surpreendido com a iniciativa que louvo sinceramente, pois que há muito se fasia sentir a falta de um jornal na nossa terra. Jornal que, a todos os Mealhadenses trará as notícias amigas que nós no aquem mar esperamos com ansiedade para diminuir um pouco a saudade da ausência.*

*Com avidez li todo seu conteúdo e creia Sr. Director, que não posso deixar de manifestar o meu contentamento pela notícia do Sr. Porf. Armindo Pega na Direcção da Associação dos Bombeiros e das suas simpáticas aspirações. Corporação que eu modestamente servi durante dezasseis anos.*

*Que o peditório para a nova Auto-Maca seja extensivo aos Mealhadenses ausentes são os meus votos, pois estou certo que todos o recebem de coração aberto e saberão contribuir para tão justo e nobre empreendimento.*

*Desejando as maiores prosperidades a «SOL DA BAIRRADA» e seus Ex.mos colaboradores, aproveito a oportunidade para enviar a V. Ex.ª as direcções de sete novos assinantes.*

*Com os protestos da minha mais elevada consideração, subscrevo-me atenciosamente.*

Carlos Diniz Andrade



# ELAS PERGUNTAM... NÓS RESPONDEMOS

## «Carta aberta a uma rapariga do campo»

**Pela DR.ª MARIA DA CONCEIÇÃO**

*«Querida Helena:*

*Não merecias que eu retardasse tanto a resposta às cartas que me tens mandado. Mas, desculpa, nem sempre o tempo sobra e eu, se, por um lado, gosto de escrever às pessoas amigas, por outro, só gosto de o fazer quando lhes posso dedicar algumas palavras que vão além dos cumprimentos. Hoje, os cumprimentos vão para ti e permite-me que como mais velha, mas verdadeiramente amiga, me detenha a comentar a tua última carta.*

*Confesso-te que me entristeceste com certas ideias que manifestas. Não sei como tu, em plenos vinte anos, consegues dizer que te aborreces mortalmente, ai na aldeia, que não tens qualquer espécie de divertimentos e que estás ansiosa que passe a Quaresma para te poderes «desforrar nos bailes».*

*Querida Helena, não voltes a dizer barbaridades como estas, peço-te.*

*Tu já te compenetraste do que é ter vinte anos?*

*Estar em pleno vigor da vida, não ser ainda criança, mas ainda não ter um passado longo para contar?*

*Agora que podes e deves alicerçar o teu rumo estarás tão pêssimista que em vez de o pensares com alegria e confiança, gosando a beleza do presente, começas por dizer que estás aborrecida por não teres divertimentos! E das tuas cartas não é difícil, a qualquer, concluir que para ti divertimentos é sinónimo de bailes.*

*Não podemos estar de acordo neste ponto. Há tanta coisa que te pode distrair! Se quiseres fazer um esforço, pequeno que seja, chegarás à mesma conclusão.*

*Dentro da tua própria casa há tarefas que tu podes fazer por gosto e te elevam, hoje aos olhos de teus Pais e Irmãos, amanhã daquele que Deus te indicar por Marido. Por exemplo, já experimentaste dar um novo aspecto aos aposentos? Mudar os móveis de lugar, limpá-los convenientemente (se necessário encerá-los), esvasiar armários e gavetas, deitando para fora tudo o que é inútil e porventura descobrir velharias de que já te esqueceste e vol-*

*(Continua na pág. seguinte)*

# Elas perguntam... Nós respondemos

(Continuado da página anterior)

tam agora a ter actualidade? Vem aí a Páscoa: pede a teus Pais a necessária autorização e «revoluciona» a casa. Enche-a de flores, mantem-na irrepreensìvelmente limpa e transforma-a. Verás como o tempo voará sem dares por isso. E todos, até o Senhor Prior, quando lá entrar, elogiarão a obra que fizeste. Podes chamar a Rosa, tua vizinha, para te ajudar, e depois vais tu ajudá-la a ela. O trabalho em grupo, é sempre mais agradável.

Há outra coisa que eu te recomendo: trata agora dos arranjos dos tuas roupas. Eu sei que como é natural, gostas de andar bem vestida. Não tarda que os trabalhos de campo te prendam o tempo e entretanto chega o Verão e já não podes modificar as roupas como querias. Começas a andar com as coisas presas com alfinetes e acabas por dar um lamentável ar de desmazelada.

Mas se queres sair de casa, procura as gentes da tua idade e reune-as. É impossível que em toda a aldeia não haja quem toque harmónio ou qualquer outro instrumento. Porque é que não formam um grupo orfeónico? Dizias-me que ficaste entusiasmada com o espectáculo que o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra, deu no Teatro Messias. Eu não digo que Vocês possam chegar àquele apuro, mas eles cantam, e são tão jovens como vós. Entusiasma os teus amigos, vão para a eira duma das vossas casas e comecem a treinar-se. E no dia em que derem o primeiro espectáculo não te esqueças de me escrever um postal. Onde quer que esteja tudo farei para assistir. Que festa vai ser, Santo Deus!

Já estou a ver: virão as gentes da aldeia e das outras; os vossos Pais muito felizes e os Irmãos mais pequenos, com pena de ainda não serem gente para cantarem também!

Há um outro ponto que eu te lembro: o desporto não é só futebol, nem se inventou só para rapazes. Há muita modalidade, tu sabe-lo bem, que podes praticar e com isso só lucrarás. Se vocês, raparigas, quiserem, não faltará quem vos ensine o voley, o ping pong, etc..

Mas não concluas, de toda esta conversa que eu só não gosto dos bailes. Não, eu não os condeno, por princípio, mas condeno-os, sim, da maneira como eles são realizados a maior parte das vezes. Quando aí estive fiquei arrepiada de ver as tuas amigas. Só pensavam em dançar. Deslocavam-se noites sucessivas, sòzinhas quase sempre, para irem a terras diferentes passar umas horas dentro de salas, a bailar. Esgotavam a saúde e, pior, iam a pouco e pouco relaxando a conduta moral e acabavam por ser uma infelizes. Não gostavam de ir com os Pais e eles cometiam a imprudência de transigir neste capítulo. Mas porquê? Se a rapariga for para qualquer divertimento, com propósitos honestos, não terá orgulho de fazer os Pais partilhar do seu entusiasmo, ao mesmo tempo que a presença deles é uma garantia de protecção contra perigos que a sua mocidade lhe não deixa antever?

É por tudo isto, querida, que eu te peço para não fazeres dos bailes o teu divertimento exclusivo. Acredita que não é o mais recomendável, embora não seja condenável.

Vem aí a Páscoa da Ressurreição. Quero que esta Ressurreição se estenda à tua alma e me escrevas uma carta com um estado de espírito diferente e me dês conta do que fores fazendo. Tu podes ser, se quiseres, a pioneira das boas ideias, aí na aldeia.

Especialmente, cá fico à espera do postal que anuncie a criação do Orfeon.

Esta carta é já longa. Não me leves a mal as palavras que só a nossa grande amisade me levou a transmitir-te.

Recomenda-me a todos os teus.

Abraça-te, com dedicação, a velha amiga.

Maria»







# EM COLÓQUIO DE AMIGOS

—Amigo Anacleto. Deus o salve...

— Amigo Zé Lourenço... Deus esteja aqui, e o diabo no inferno...

— Sempre com os «seus» ditos engraçados «o sr. Anacleto».

— Assim se vão passando estes tristes e poucos dias da vida neste vale tão cheio de lágrimas e sacrifícios, que é o pobre mundo que habitamos...

— Então, Anacleto, a família, vai boa?

— Meu amigo, quando mal, sempre assim. O pessoal cá da casa lá marchou todo em linha para a confissão. Lá foi a minha Felizmina o rapaz mais velho e o chegado e as duas pequenas. O Antonino esse sai a outro lado... diz que não acha pilèria nenhuma «àquilo».

Enfim e eu calo-me. Para aí nem meto prego nem estopa.

— Então tu calas-te e dás razão ao teu rapaz. Isso não... Bonito exemplo, sim senhor. Ele é o mesmo a carinha do pai!

— Lourenço, Lourenço amiguinho, parece que não me conheces, homem...

— Bem, bem...

— Pois olha que tu bem sabes que sempre fui religioso.

Para o mês de S. Tiago, já cá cantam os 69! Ainda os há piores... Sou amigo do Senhor Prior; desde que me casei o folarzinho nunca faltou; pobre que me bata à porta, a esmola é certinha; até rezo pelos caminhos para que os Santos todos me ajudem... e às vezes vou à missa.

— Meu ilustre amigo, tudo isso é bom, mas não é tudo.

É até muito pouco. Só com isso não cumpres os teus deveres de católico completamente; não te preocupam os problemas da consciência; falta-te o principal para poderes viver bem a tua vida de cristão. Os teus próprios filhos ao seguirem tão mau exemplo que vem da tua parte acabam por ser como o «santinho» do pai...

— Ó Zé Lourenço bem digo eu, aí que temos o caldo entornado. Não me conheces... Eu cá tenho a minha devoção mas, há certas coisas que não acho certas. O meu Antonino, (sabes como ele é inteligente e até já esteve em Lisboa...) até diz que os Padres é que inventaram a confissão, etc., etc....

— Essa é a velha história daqueles que nada acreditam e querem justificar a sua falta de fé com palavrinhas, histórias e disparates contra Deus, contra a Igreja e seus ministros. Vou explicar-te algumas coisas que te poderão ser úteis. Queres ver?

— Ai, ai... a... também tenho lá em casa um livrinho que era dum tio do cunhado do irmão do Zé Maria da Barroca, que traz lá tudo explicadinho, tim tim, por tim tim...

— Ouve, Anacleto: — Quem instituiu o Sacramento da Penitência ou Confissão, foi Nosso Senhor depois de Ressuscitar dizendo entre outras palavras: «Aqueles a quem perdoades os pecados, serão perdoados...» e dando poder aos Apóstolos, e portanto aos Sacerdotes para em seu nome os perdoar. Serve este Sacramento para limpar a nossa alma de todo o pecado. Fomos baptizados...

— Eu bem sei; o Baptismo limpa...

— Espera... por enquanto falo eu ainda... Fomos baptizados; a nossa alma ficou livre da mancha original herdada de Adão... No entanto quando atingimos o uso da razão, pelos 6 a 7 anos, eis-nos de novo sujeitos ao pecado, em virtude da fraqueza humana e da inclinação que temos pra o mal. Jesus, que veio para nos salvar, deixou-nos os remédios precisos para encaminhar a nossa alma para o Céu. O remédio para acabar com os pecados, que são a doença da alma é a Confissão. Devemos receber muitas vezes este sacramento; e a Santa Igreja manda que todo o fiel cristão se utilize dele ao menos uma vez cada ano. Será isto difícil?

— Difícil não é. É uma questão de a gente se resolver...

— Ora és capaz de me dizer alguma coisa em contrário?

— Bem, amigo Lourenço. Tens razão. Tudo é verdade, mas custa. Parece que não acho bem que nós vamos dizer os nossos pecados a um homem...

— Sim, o sacerdote é um homem, mas revestido de certos poderes que recebe com o sacramento da ordem. É ministro de Jesus Cristo, faz portanto as vezes dele. E tem de ser assim mesmo; então se nós confessàssemo os nosos pecados a Deus, como teríamos nós a certeza absoluta que ele nos perdoava? Jesus, é Deus e fez-se homem, sem deixar de ser Deus, para viver connosco, para nos ensinar, para nos deixar os meios de Salvação. Ele, que é o autor dos Sacramentos, sabia bem que a melhor maneira de nos serem perdoados os pecados seria por meio deste Santo Sacramento...

— Está bem. A nossa conversa já vai adiantada. Tu não és tolo de todo. Deixas-me um bocado pensativo. Pois nunca tinha ouvido um explicação assim. Estou mesmo vai e não vai...

— Poderemos continuar a nossa conversa outro dia com mais vagar. Se queres até te empresto um livro...

— Livro tenho eu...

— Junta ao livro um pouco de boa vontade e tudo se consegue. Olha, adeus, Anacleto.

—Boa tarde, ó Zé Lourenço. Obrigado.

## SERVIÇO PERMANENTE DE FARMACIAS NO MES DE ABRIL

Farmácia Brandão, telefone, n.º 38, nos domingos, dias 6 e 20; Farmácia Miranda, telefone n.º 71, nos domingos, dias 13 e 27.

## Futebol

Findou o Campeonato Nacional. O Sporting é campeão, com o mesmo número de pontos do F. C. Porto, o segundo classificado. O Oriental, descerá à segunda divisão e o Salgueiros disputará com o segundo classificado da 2.ª Divisão a permanência na I Divisão.

Resultados da última jornada:

Belenenses, 1 — Porto, 3
Sporting, 3 — Caldas, 0
Lusitano, 1 — Académica, 0
Salgueiros, 1 — Benfica, 3
Braga, 4 — Setúbal, 1
Cuf, 0 — Barreirense, 2
Torriense, 3 — Oriental, 1

Classificação: Sporting e Porto 43 pontos; Benfica, 36; Belenenses, 28; Braga, 25; Lusitano, Académica, Barreirense e Torriense, 24; Caldas, 23; Setúbal, 22; Cuf, 19; Salgueiros, 16; Oriental, 13.

O Porto é o club que mais vitórias alcançou (21) seguido do Sporting com 19. Por sua vez o Sporting é o club que menos derrotas teve (2) seguido do Porto com 4. O Benfica sofreu sete derrotas e o Belenenses, 10.

### *O Sporting, Campeão*

O título fica bem entregue ao Sporting. Iniciou o campeonato com boa preparação e fez uma primeira volta excelente. No início da 2.ª volta sofreu a primeira derrota no estádio das Antas, no Porto. Daí por diante vacilou um pouco. Deixou-se surpreender em casa, empatando com a Académica em Setúbal. Empatou em Évora e na Cuf, e perdeu com o Benfica.

No entanto fez o suficiente para se sagrar Campeão porque o seu rival mais directo, o Porto foi deixando pelo caminho igualmente alguns pontos preciosos.

Uma coisa é certa. O Sporting da primeira volta foi sem discussão, a melhor equipe do Nacional. Fez exibições primorosas com Julius e Travassos em grande plano. Na 2.ª volta porque Julius não foi tão claro e Travassos lesionado, nem sempre jogou, e ainda por outros factores, o Sporting não pode apresentar a mesma simplicidade de processos. No entanto o Sporting é o campeão. Não lhe regateamos aplausos. Viva o Sporting.

### *O F. C. do Porto*

Fez 43 pontos tantos quantos fez o campeão. Principiou bastante tarde a sua preparação porque o seu treinador só em Agosto chegou a Portugal. De princípio, com Arcanjo a cumprir 3 jogos de castigo, alinhando só na 4.ª jornada Jaburu e Teixeira lesionados, Gastão com alguns quilos a menos, o Porto durante a 1.ª volta, pode dizer-se, nunca apresentou o mesmo onze. No entanto a equipe apenas foi derrotada na 1.ª jornada no campo do Sporting.

Iniciou a 2.ª Volta vencendo o grupo leonino e subiu ao primeiro lugar. Antes da Selecção Nacional partir para a Itália, o Porto com sete jogadores seleccionados (Arcanjo, Virgílio, Pedroto, Teixeira, Monteiro da Costa, Hernâni e Carlos Duarte) sofreu a segunda derrota e o Sporting ficou à frente.

Já na arrancada final, o Porto foi a Lisboa e jogando quase sempre com 10 homens, venceu brilhantemente o Benfica por 3-1 e alcandorou-se de novo no primeiro posto. Venceu depois o Oriental por 5-0 no estádio das Antas. Nesta altura o incidente «Yustrich —Hernâni» abalou profundamente o onze nortenho.

No Barreiro, o Porto deixou dois pontos, não podendo utilizar Teixeira e surgiu mais um caso. No Barreiro, contràriamente ao sucedido com o Sporting, a crítica falou de uma arbitragem a prejudicar o club nortenho. Na última jornada, no Restelo, o Porto venceu e «disse» que tem uma equipe onde os valores individuais, são do melhor que há em Portugal.

Gostaríamos de ver na Taça de Portugal apenas jogadores portugueses.

Não ficaria o Porto com a melhor equipa portuguesa? Vejamos: Acúrsio, Virgílio, Arcanjo e Barbosa; Pedroto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernâni, Teixeira, Morais e Perdigão. Não nos parece nenhum dos três grandes melhor apetrechado, utilizando só jogadores nacionais.

Finalmente, o Sporting é campeão. Se fosse o F. C. do Porto seria de igual modo um grande Campeão. É pena não poder haver um desempate em Coimbra. Viva o F. C. do Porto!

---

— No passado dia 16 do corrente o grupo desportivo do CENTRO RECREATIVO DE ANTES deslocou-se à linda povoação do PRADO MAIOR a fim de ali realizar um desafio amigável com o grupo desta localidade.

O CENTRO RECREATIVO fez-se acompanhar de elevada falange de apoio que ali se deslocou em quatro camionetas e que não se cansou de apoiar e incitar o seu «team».

O desafio decorreu dentro das melhores normas tanto técnica como lealmente. O CENTRO RECREATIVO mostrando-se mais aguerrido e melhor preparado fisicamente, levou de vencida o grupo local pelo resultado de 3 bolas a 1.

O CENTRO RECREATIVO marcou em primeiro lugar por intermédio do seu interior esquerdo PEREIRA que finalizou da melhor maneira uma avançada construída pelo seu médio CURADO. O CENTRO voltou a marcar aos 16 minutos do 2.º tempo. Após uma infiltração do seu centro-avançado, que caminhava perigosamente para a balisa adversária, foi este rasteirado em último recurso, já dentro da área de rigor cuja falta, muito bem assinalada pelo Juiz de campa, deu origem ao 2.º golo, na transformação da grande penalidade respectiva e a qual foi marcada por CURADO. Foi ainda o grupo visitante que voltou a fazer funcionar o marcador aos 29 minutos com o seu 3.º e último golo, por intermédio de Moreira que se internou e com um toque subtil, conseguiu desfeitear o guardião local. Nos últimos minutos do encontro o grupo local reduziu a diferença com o chamado «ponto de honra» de que foi seu autor o jogador CUSTÓDIO.

Findo o encontro, foi oferecido aos visitantes um copo de água que teve lugar no salão-restaurante das fábricas de papel do Prado.

Os jogadores e sua numerosa falange de apoio, à sua chegada a ANTES, foram entusiástica e festivamente recebidos pelo povo local, dirigindo-se em seguida para a sede da colectividade, onde se encontravam todos os membros da Direcção que os felicitaram pelo seu magnífico brio desportivo e elevada compreensão cívica que demonstraram. z

É de salientar a acção desenvolvida pelo Rev.º Padre Manuel de Almeida, que mercê da sua forte personalidade, do seu exemplo da sua boa vontade e dos seus vastos conhecimentos em matéria desportiva, que tanto se tem feito sentir neste meio rural (tem conseguido que estes briosos atletas tenham uma noção exacta do DESPORTO com elevação e dignidade.

O grupo visitante alinhou com os seguintes elementos:

Floriano; M. Carvalho, Martins, José Lousada; Curado e Aurélio; Lima, Augusto, Moreira, Pereira e Lousada.

---

### SPORT BENFICA E ARINHOS

O Sport Benfica e Arinhos está interessado em revonar a sua equipe de futebol; mas para isso é preciso muito trabalho e vontade, por isso esperamos a ajuda de todo o povo e adeptos da nossa equipe para que assim levemos de vencida a crise que temos passado.

Pedimos pois a todos, que se inscrevam com as suas dádivas para bem da nossa terra e do Sport Benfica e Arinhos.

Eis a lista das primeiras ofertas:

| | |
|---|---|
| Osvaldo Moreira Mendes | 20$00 |
| António Moreira Mendes.. | 20$00 |
| Manuel Moreira Mendes... | 20$00 |
| Noémio Moreira Mendes.... | 20$00 |
| António Ruas ............... | 20$00 |
| Serafim Marques E. Galhano .......................... | 20$00 |
| Álvaro Lopes ................ | 20$00 |
| Sidónio Baptista Lopes .... | 10$00 |
| Homero Rodrigues Duarte. | 10$00 |
| António Gomes Pinto .... | 10$00 |

Esperamos que as ofertas continuem...

### MEALHADA DESPORTIVA

Desportivo, 2 — Lusitano, 2

*No Campo dr. Américo o Desportivo alinhou: Rui, (depois Marques); Jerónimo, Oliveira e Vale; Curado e Cruz; Garrido, Manuel Tonina, Chico e Armando.*

*Devido ao estado lamacento do terreno, o jogo, como espectáculo não agradou. O dominar foi alternado, excepto na segunda metade do 2.º tempo, quando os locais perdiam por 2-1 e então verificou-se uma grande reacção por seu lado, pelo que exerceram um grande domínio sobre os visitantes.*

*Jogou-se um pouco duro de parte a parte, o que se não justifica: no final, na sede do Desportivo, foi oferecido um lanche ao grupo visitante.*

António Branco de Mello

---

### OBRAS NO CAMPO DE JOGOS DO DESPORTIVO

*Aceitam-se propostas até 30 do corrente mês de Março para o levantamento dos muros do campo de jogos do Grupo Desportivo desta vila.*

---

**A campanha a favor da compra da ambulância para os Bombeiros é uma campanha de TODOS PARA TODOS.**

---

## O que se escreve

Da autoria do Senhor Padre Costa Ferreira, Pároco de Tavarede e professor da Escola Comercial e Industrial da Figueira da Foz, recebemos o interessante livro «Alguns apontamentos sobre a questão social».

A nova publicação, dispersa em diversos artigos no jornal «O Dever» é uma achega, onde mostra vontade, à sempre debatida questão social que entrou na jíria comum com o nome de *questão social*.

Obrigado pela oferta do exemplar.

# O HOMEM SEM SENTIMENTOS

*Falecera-lhe a Mãe havia três dias — e ele ali se encontrava já no café servindo de alvo a todas as críticas. Como luto, apenas um simples fumo na manga do casaco castanho. O mesmo ar natural, o mesmo sorriso trocista—toda aquela sua maneira de ser que sempre lhe fora conhecida, como se nada houvera mudado na sua vida, como se não tivesse perdido o ente que lhe dera o ser e que mais o amara no mundo.*

*Já no enterro sucedera o mesmo. Ninguém lhe vira uma lágrima, ninguém lhe ouvira um lamento — nem mesmo quando lançavam a terra sobre a urna que continha os restos mortais daquela mulher que ia servir de posto a todos os vermes. O seu coração parecia empedernido — coração encouraçado contra qualquer sentimento altruísta.*

*Agora ele ali estava novamente a tomar o seu café, não reparando que era alvo dos olhares de todos os seus conhecidos.*

*— Como classificar aquele homem que nem com o falecimento de sua Mãe se enternece? Não poderia, ao menos, fingir e vestir-se de luto para dar uma satisfação ao mundo e cumprir com os preconceitos da Sociedade?*

*

*Uma jovem loura, de olhos azuis, entra no café e dirige-se para a mesa de Jorge Manuel — esse homem sem sentimentos. Como ele, trazia também um pequeno fumo no braço do casaco. Eram ainda primos — embora em grau muito afastado. Passados momentos lá vão os dois, de braço dado, em conversa íntima — talve fazendo projectos para o futuro.*

*Maria Clara viera, lá de longe, tratar de sua prima e assistir-lhe aos últimos momentos. Só ela sabia verdadeiramente toda a história de orge Manuel. Muito novo ainda, ficara sem o pai e teve de abandonar os estudos para angariar, com o seu trabalho honesto, o sustento de sua mãe. Trabalhava todo o dia, sem desânimo, porque não queria que faltasse nada em sua casa. E, com a ajuda de Deus, ia amealhando uns cobres para o futuro que antevia já bastante risonho. Mas um dia a mãe adoecera. Médicos e remédios levaram-lhe todas as economias. E por mais que trabalhasse, não havia dinheiro que chegasse para acudir àquelas despesas obrigatórias. Não desanimava, porém. Continuava a confiar em Deus. e foi então que escreveu àqueles primos—únicos parentes que lhe restavam. Maria Clara acudiu imediatamente ao apelo do seu primo. Despediram a criada. E ambos procuravam aguentar a barca no meio da tempestade. Porém a mãe piorava dia a dia com uma doença que não perdoa. E as despesas eram cada vez maiores.*

*Começou a empenhar-se. As dívidas amontoavam-se de maneira assustadora. Já ninguém lhe fiava fosse o que fosse. E começaram a alcunhá-lo de caloteiro em todo o bairro onde morava— esquecendo-se toda aquela gente que Jorge Manuel fora sempre um homem honrado, trabalhador e cumpridor dos seus deveres. E se agora não pagava pontualmente é porque a força das circunstâncias a isso o obrigavam. Começou então a descrer nos homens. Um sorriso trocista pairava-lhe sempre nos lábios em contradição com o seu olhar meigo e triste. Só em casa, diante da Mãe e de Maria Clara, desaparecia o sorriso trocista para ficar o homem bom e temente a Deus.*

*Por fim a Mãe — a sua Mãe tão querida entregou a Alma ao Criador. O seu último olhar foi para o seu filho — esse ffilho tão querido que a idolatrava. E Jorge Manuel chorou. Chorou, sim, desesperadamente junto do cadáver de sua Mãe e no regaço de Maria Clara. Chorou para os entes queridos e não para aqueles que lhe iam apresentar condolências—como a cumprir um dever da Sociedade. Para esses mascarados tinha ele uma outra máscara — a máscara da indiferença e o sorriso trocista.*

*Só Maria Clara sabia quanto sofria o seu primo; só Maria Clara sabia o esforço do seu primo para mostrar o que não era na realidade.*

*

*Fez-se o enterro e João Manuel nem dinheiro tinha para um fato preto. Mas também para quê o luto exterior se o verdadeiro luto estava no seu íntimo, se o verdadeiro luto se tinha apossado da sua alma amarfanhada pelo seu grande, pelo maior sofrimento da sua amargurada vida?*

*

*Jorge Manuel, o homem sem sentimentos, continua a frequentar o café com o seu fumo no braço e o seu sorriso trocista. Continua a ser alvo de todos os olhares e de todas as críticas. Que sabe a Sociedade da vida íntima de cada um para o criticar, condenar ou absolver?*

*Cada um sabe de si e Deus sabe de todos.*

*LÚCIO FEIO SARAIVA*

# Catequese

De novo o problema — Catequese — vem às páginas do nosso Jornal. Não será, porém, demasiado insistir-se, por ser um dos problemas máximos da hora presente. Devemos salientar, no entanto, que quase todas as freguesias do concelho estão a trabalhar, cheias de vontade, para a preparação des almas das nossas crianças, marcando bem a sua presença, devido ao esforço de devotadas Catequistas que à obra se lançaram com vontade decisiva.

A Mealhada, triste é confessá-lo, caminha na rectaguarda! Aqui, luta-se com duas dificuldades — a falta de comparência das Crianças e a não existência de Catequistas! A primeira, mais fácil talvez de solucionar, é devida ao facto de os pais, na maioria, ainda não terem compreendido quão grande é a necessidade de preparar os seus filhos, moldando-lhes as almitas, para que possam ou, pelo menos, obtenham um mínimo de possibilidades para se defenderem dos sempre novos constantes embates da vida futura. Todaes olhamos para o grande monstro que ante os nossos olhos se ergue — a necessidade imperiosa de Apostolado! Todas santimos que é preciso fazer-se alguma coisa, mas... os braços cruzam-se, as vontades paralizam-se e a obra fica pior do que no princípio! Assim, não pode ser! É preciso transformar a cruz dos braços numa outra Cruz mais Alta, mais Sublime, porque parar, mesmo antes de se ter começado a agir, é morrer. A vida sem sacrifício e sem cruz a ninguém oferece as alegrias do Céu. Já fomos crianças e, certamente, não esquecemos ainda a necessidade de apoio sentida em tantas horas de incompreensão. E, se algumas dessas crianças, hoje raparigas e mulheres, tiveram quem as orientasse e ajudasse, outras se desenvolveram, quais flores abandonadas, à mercê das inclemências e intempéries da vida. Pereceram, porque outra coisas dificilmente se poderia esperar.

Somos Católicas. Desde o Baptismo ficámos com deveres, dos quais nos não podemos desligar sem cometermos os tão conhecidos «pecados por omissã». A respnsabilidade da Catequese, presentemente, cabe-nos a nós, aos leigos, visto o nosso Reverendo Assistente nos ter concedido todas as facilidades e apoio e, digamos mais, nos ter manifestado o desejo, quase pedido, de nã abandonarmos as crianças.

Permita o Senhor, por amor de Quem escrevemos, que não seja vão o nosso apelo e que num futuro muito próximo, a Mealhada reuna um grupo de Catequistas à altura de corresponder às necessidades do meio em que vivemos, na ânsia de lutar pela defesa espiritual da nossa Terra. Avante, não hesitemos, porque a vitória não só pertenceu, como ainda pertence e sempre pertencerá aos verdadeiros soldados de Cristo.

*Crisálida*

# DOZE DIAS NA BAIRRADA

Indo da Capital com os olhos cançados do vertiginoso e exaustivo movimento da nova cidade, com os ouvidos chocados pelos ruídos e ásperos do progresso, na excitação em que se vive de todos os sentidos, os dose dias na aldeia, que eu gostaria fossem os dose meses do ano e os dose de todos os anos no silêncio e quase abandono numa casa onde tanto se viveu, foram como que uma renovação de mim mesma.

Rejuvenesci:

Aquela casa onde só encontrei almas, silêncio, sombraes, é o altar erguido ao Céu na convivência da vida com a morte, da luz com as trevas, foi uma contínua oração pela paz dos que partiram, rejuvenescendo a alma no recolhimento, oração, paz e silêncio naqueles dias na aldeia.

Todos de ali me fugiram: num momento curto e doloroso decerto, Aquele que «era um homem bom», apaixonado pela sua terra, pelas suas gentes, pelos seus interesses a que desveladamente se dedicou.

Depois, os filhos seguindo rumos diferentes, os rumos difíceis e tortuosos da vida.

Fiquei só na pequenina aldeia da Bairrada, naquela casa, navegando sem leme, sòmente com os olhos fixos na cruz de Cristo, como símbolo da minha ressurreição.

Dose dias na Bairrada: Em casa, almas, silêncio, sombras mas lá forão coral da natureza, o sol, luz, vida que tudo cria e renovva e que nesta nova Cidade mal nos faz sentir que existe a Primavera. Foi este sol que fez renascer um outro sol, «O Sol da Bairrada» que me veio parar às mãos naqueles doses dias na aldeia, como o do Alto, vai criar e desabrochar novas fontes de vida, renovar a alma da Bairrada, e levar a sua luz e raios benéficos a todos os recantos das vossas aldeias.

Bem haja o seu criador!

Iluminada pelos brilhantes raios do sol criador, o do Alto, e aquecida ao seu calor, no rejuvenescimento de mim mesma naqueles dose dias, trouxe comigo o «SOL DA BAIRRADA», pequeninas folhas de papel que a caminho de Lisboa inspiraram estas pobres palavras.

*C. M.*

# *António J. Madeira de Oliveira*

*No dia 3 do corrente mês de Abril, no barco «Currientis» e com destino ao Rio de Janeiro, onde foi fixar residência, partiu o sr. António José Madeira de Oliveira, que há muitos anos tem sido um dos mais valorosos jogadores do Grupo Desportivo, onde marcou posição de destaque. Por esse motivo, os seus colegas de equipa e um grupo de amigos ofereceram-lhe no restaurante típico do «Bairro Amarelo», do nosso amigo sr. Lúcio Simões, um jantar de despedida, que decorreu com grande animação.*

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## CARQUEIJO

*Em muitas casas já estão a fazer instalações eléctricas. Em Maio, dizem, será a inauguração.*

*A estrada nacional vai sofrer um desvio, passando por fora da povoação, no lado direito, para quem vem do Norte, indo sair a Santa Luzia. As obras começarão brevemente.*

*— Faleceu Manuel dos Santos Silva, casado, de 31 anos, vitimado pela tuberculose. O seu funeral foi muito concorrido. Deixa 3 filhitos de tenra idade, ficando a viúva em precária situação económica.*

*— Realizou-se o casamento de Jo José Simões de Carvalho, com Isaura Marques Gregório. Apadrinharam o acto António Rodrigues Ventura e Guilherme Gregório Dinis.*

*Esteve presente o nosso correspondente em Mala, Manuel Rodrigues Ferreira.*

## MALA

*Faleceu neste lugar Manuel Ferreira Marques, («Paizé»), casado com Teresa Gomes, tinha 49 anos e era empregado na Caves Comercial de Adubos, L.da, da Pampilhosa.*

*O seu funeral foi muito concorrido, tendo estado presentes alguns proprietários daquela firma, entre eles, os Srs. António Campos Tavares, Severiano de Carvalho, Edmundo Carvalho e Álvaro Neves de Melo.*

*Atrás do féretro seguiam duas coroas, uma oferecida pelos patrões e outra pelos empregados da Caves Comercial. À família os nossos pêsames sentidos.*

*— Uuns homens, que se dizem protestantes, têm aparecido por Mala a lançar confusão no povo. Coitados, desconhecem que a pólvora já há muito foi descoberta. Aqueles senhores protestantes oferece-nos dizer: «Que te manda a ti sapateiro tocar violão!...»*

*O povo de Mala não renega a fé dos seus antepassados. Nossa Senhora da Purificação é a Padroeira do lugar há centenas de anos.*

*Um povo que olha para Nossa Senhora com fé na sua valiosa protecção não quer ser protestante.*

## PEDRULHA

*Faleceu neste lugar João Ferreira dos Santos, de 86 anos. Era pai dos nossos assinantes, Dr. Abigail Ferreira Crespo e Manuel Ferreira dos Santos. No funeral, presidido pelo Rev.º Pároco, ia também outro sacerdote.*

*—As crianças da Pedrulha continuam a aprender a doutrina, quase diàriamente. As catequistas teêm trabalhado muito. Os pais das crianças estão-lhe muito gratos.*

*O Grupo Desportivo local anda interessado na aquisição de terreno para um campo de jogos.*

## CASAL COMBA

*Mais donativos para o Relógio:*

*António Lindo da Cruz — Vimeira ........................ 50$00*
*Alexandre dos Santos Neves — Vimeiro ........ 50$00*
*Ernestina Ferreira de Melo Casal Comba ........... 20$00*
*Confraria do S. S. — Casal Comba ................. 85$00*
*Abigail Ferreira Crespo — Pedrulha ............... 100$00*
*Augusto Silva — Casal Comba ................. 20$00*
*Prof. Joaquim de Oliveira Andrade ................ 100$00*
*Alberto Maria da Cruz.. 50$00*
*Alberto Lopes ............ 20$00*
*todos de Casal Comba.*

*

*A associação do Sagrado Coraão de Jesus, vai aumentando o número dos seus associados. Já responderam «presente»: Casal Comba, Vimieiro, Silvã e Pedrulha. Esperamos por Lendiosa, Mala, Quintas e Carqueijo.*

*Nas primeiras sextas feiras de cada mês muitas crianças da catequese, além de várias pessoas adultas, têm assistido à Santa Missa por intenção dos associados, comungando seguidamente.*

*

*Várias pessoas se nos têm dirigido para fazermos eco do estado deplorável em que se encontra a estrada Ponte de Casal Comba — Pedrulha. Há muito que nos debatemos pelo arranjo desta estrada. Só vendo se acredita no estado em que se encontra. Afinal tem apenas três escassos quilómetros. Dizem-nos que a Ex.ma Câmara Municipal meterá mãos à obra logo que o estado do tempo o permita. Sendo assim temos de esperar pacientemente.*

*

*Continuam os ensaios para a realização de um récita.*

*Vente ou faça sol, os rapazes não desanimam. Além do drama «A Bandeira Roubada» exibir-se-á um pequeno grupo coral. Os srs. Fernando de Matos, Aristides, Joaquim Pinheiro da Silva, João Quaresma, são figuras que já se familiarizaram com o palco. O espectáculo promete.*

*Mas as iniciativas más também crescem.*

*Falo das capoeiras assaltadas; das orgias nocturnas nas adegas; das batedelas a horas mortas nas janelas dos quartos; falo desse conjunto de vádios que corre Casal Comba de lés a lés, praticando cada dia grosseiras de toda a espécie.*

*Alguns (deles, não todos) passaram recentemente por um mau bocado ficando detidos no Posto da G. N. R.*

*Um ou outro é filho de boa gente. Pobres pais. A consciência segreda-lhes que o filho precisa de rijo chicote. No entanto, envergonhados e confundidos, têm de pedir clemência para o filho desnaturado.*

*A juventude tem ideias nobres. Os vádios nunca tiveram ideal.*

*

*O Herculano escreveu-nos do alto mar. Agora já está no Brasil. Manda dizer que levou muitas saudades. Levou o desejo de triunfar, cumprimenta os seus amigos, promete e pede notícias. Que não perca o ânimo. A luta pela vida ofereceu sempre exemplos de muita coragem.*

*

*Aqueles que saíram um dia de Casal Comba para qualquer parte do mundo pedimos que nos mandem notícias. Assinem e propaguem «Sol da Bairrada». O jornal está ao vosso dispor. Estou a lembrar-me do Sr. Hilário Rodrigues Baptista, da Pedrulha, ausente em... S. Paulo(?) Há muitos mais ausentes em Africa, Venezuela, Canadá.*

*Queremos notícias! amos enviar o jornal ao António Oliveira dos Santos, casado por procuração com a «Eulália». De todos queremos notícias.*

## QUINTAS DE MALA

*Há um problema que preocupa imenso a gente deste lugar: abastecimento de água. Quintas de Mala não tem água que se possa beber. A fonte não dá água. É aos poços particulares que os habitantes vão encher os cântaros quando os donos deixam.*

*Ali é preciso andar com o chapéu na mão, a mendigar favores para encher o cântaro. Pedimos a quem de direito para resolver este assunto.*

## VIMIEIRA

*O nosso lugar já teve Televisão. Hoje já não tem. O Sr. Fernando Ventura, por enquanto, ainda se não decidiu.*

*Teve o aparelho à experiência e deixou-o voltar para casa do Sr. Bernardino Felgueiras.*

*Já pensávamos que a Vimieira tinha a honra de possuir o primeiro aparelho de Televisão mas por enquanto Casal Comba, de lés a lés não tem televisão.*

## LENDIOSA

*As últimas chuvas tornaram mais tormentosos os acessos à povoação.*

*Quando teremos a estrada empedrada?*

*Tantos anos de martírio! Pedimos encarecidamente às Ex.mas autoridades que não esqueçam a Lendiosa.*

*Aqui também é Portugal!*

*O povo vai finalmente caiar a capela de Santo André. O melhoramento impõe-se e honra a povoação.*

## TRAVASSO

*É pela primeira vez que nos vamos dirigir aos nossos leitores.*

*Possivelmente criaremos adeptos e não adeptos às nossas notícias, se aparecerem quaisquer assuntos do vosso desagrado, esperamos que sejam compreensivos, pois tentaremos, com toda a nossa boa vontade, agradar-vos e acima de tudo sermos precisos.*

*TELEVISÃO — Efectuou-se no passado dia 19-3, no Centro Recreativo deste lugar, uma sessão experimental de televisão. Decorreu com extremo agrado, e as dezenas de pessoas que ali se deslocaram, não deram por mal empregue o tempo, visto que apreciaram o filme «Chaimite», que mostrou ao nosso povo o valor dos guerreiros portugueses, que, apesar de em número diminuto levaram de vencida os milhares de gentios africanos.*

*SESSÃO DE CAMARA — Deslocou-se à Mealhada, à última Sessão de Câmara, uma comissão do Travasso, constituída pelos Srs. Manuel Ferreira Baptista, Severiano Ferreira de Carvalho, Basílio da Silva e António Lopes de Melo, a fim de exporem alguns casos à Câmara. Dentre esses casos salientam-se os da ligação por meio de estrada, entre Viadores e Travasso, e entre Travasso e Quinta de Valongo. Estes melhoramentos viriam sem dúvida a ser de grande utilidade para o Travasso.*

*Apelamos para o Ex.mo Presidente da Câmara e aguardamos a sua compreensão, para a realização desses melhoramentos.*

*FIZERAM ANOS — No passado 7-3, Ex.ma Sr.ª D. Lucília Lopes Simões de Melo, e no dia 21-3, a Ex.ma Sr.ª D. Irene Lopes Simões de Melo, irmãs do assinante António António Lopes Simões de Melo, pelo que lhes enviamos os nossos parabéns.*

*FAZEM ANOS — No próximo dia 7-4, o assinante António Lopes Simões de Melo.*

*DOENTE — Tem estado gravemente enfermo o nosso conterrâneo, Sr. Basílio Rodrigues Pinto, que no entanto vai já experimentando algumas melhoras, melhoras essas, que sinceramente lhe desejamos.*

*FÉRIAS — Encontram-se já de férias os académicos deste lugar, Menina Rogéria Augusta de A. Rezende, Acácio Juvenal de A. Rezende, Francisco Ferreira Simões de O. Pinto, António Lopes Simões de Melo, e Ex.ma Senhora D. Maria Eugénia Baptista.*

*ANIVERSÁRIO — 19/3 Manuel Botelho Quiranda, ausente na Venezuela.*

A. Melo

## MELRES

*Melres é uma antiga vila portuguesa que se situa na margem esquerda do rio Douro. As águas do volumoso rio passam-lhe de fronte albergando no seio peixe de variadas espécies. Nos tempos que decorrem os areais regorgitam de pescadores à procura do sável e da lampreia.*

*Proibidos de usar uma rede*

*(Continua na página seguinte)*

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## MELRES

*(Continuado da página anterior)*

*chamada «alar» os pobres pescadores lamentam-se porque assim dificilmente podem pescar a saborosa lampreia. Porque se lhes não dá a possibilidade de, pelo menos, três dias por semana usarem o alar? Nos restantes dias haveria rigorosa proibição e o problema encontria uma resolução satisfatória.*

*O alar não ocupa mais que uma quinta parte do rio. Os pescadores pedem simplesmente para se fazer um inquérito sobre o assunto.*

*

*Pois é em Melres que «Sol da Bairrada» tem já cerca de vinte assinantes. O Sr. Ramiro Madureira Soares propõe-se nosso correspondente. Foi ele que nos enviou um lista de 14 assinantes. Bem haja!*

*Há muito que a viagem do Porto a Melres se faz pela estrada marginal. Até parece que Melres vai ressuscitar como vila. A ponte em Rio Mau está quase pronta.*

*Reorganizou-se o grupo de Futebol de Melres. Ali no campo do Areio ninguém tem passado. Parabéns, rapazes.*

*O adro da Igreja oferece agora uma frente muita linda, em granito. Mais uma iniciativo do Sr. Abade, que desde Abril de 1911 é o páraco querido de Melres.*

## SILVÃ

*No dia 21 de Março foram as confissões de desobriga neste lugar. Além do nosso Rev.º Páraco, esteve presente o Sr. Prior de Murtede.*

*Na Quinta feira Santa, na Igreja paroquial haverá missa vespertina, às 5 horas da tarde. Das 3 horas em diante haverá Confissões.*

*Dentro da nossa povoaão as ruas vão melhorando. Por causa dos alinhamentos os homens nem sempre se entendem e dizem uns dos outros palavras que os dicionários não trazem. Passados esses momentos de exaltação tudo normaliza e todos afirmam: a Silvã é terra de gente boa. É verdade.*

## PÓVOA DO GARÇÃO

*Foi nomeado nosso correspondente neste lugar o sr. Carlos Barreto, estudante em Coimbra, na Escola Comercial e Industrial de Brotero.*

*Esperamos que se desempenhe bem desta missão enviando-nos, em tempo oportuno, notícias frescas.*

*—— Já se encontra em casa de seus pais, a gozar o período das férias da Páscoa, a menina Alda Pinto, filha do nosso amigo sr. Augusto Miguel, aluna do 7.º ano do Colégio Progresso em Coimbra.*

## VENTOSA DO BAIRRO

*No domingo, dia 23, realizou-se na igreja paroquial a desobriga colectiva dos católicos da freguesia. Houve missa vespertina de comunhão geral, antecedida de reunião de confessores.*

*O número de católicos que vão compreendendo as suas obrigações e as cumprem, vai aumentando.*

*—— O grupo coral feminino recentemente organizado, actuou pela primeira vez na comunhão pascal desse domingo. As briosas raparigas que o constituem houveram-se bem e, deixando-lhes aqui os nossos parabéns, desejamos que não esmoreçam, antes redobrem de entusiasmo e incitem outras raparigass a seguirem-lhe o exemplo, de modo a tornarem mais brilhantes as cerimónias da nossa igreja.*

*—— No último domingo dia 30, realizou-se com farta concorrência de fiéis e de crianças a cerimónia da bênção dos Ramos. Na procissão que percorreu o curto itinerário à volta do cemitério, encorporaram-se muitos homens e mais de trezentas crianças.*

*—— Na próxima quinta-feira, dia da comemoração da Instituição da Santíssima Eucaristia, haverá na igreja paroquial missa seguida de alocução, pelas 17 horas.*

*É de esperar a concorrência dos fiéis, associando-se assim aos mistérios desta Semana Santa.*

*—— A Câmara da Mealhada, necessitava de vir até junto de nós para apreciar com os seus olhos, o estado lastimoso em que se encontram as valetas das nossas estradas. Desobstruídas e limpas, as águas não causariam prejuízos, como acontece junto da casa da Junta de Freguesia, onde as enchurradas já destruíram quase por completo o alcatroamento que ainda no verão passado foi feito com tanto esmero.*

*—— De visita a seus filhos, e a passar com eles a quadra festiva da Páscoa, encontra-se entre nós a sr.ª D. Glória Lopes Moniz e seu filho Carlos, nosso correspondente especial em Madrid.*

*—— Com o nascimento do seu segundo filho, foi enriquecido o lar do nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira Diniz e sua Ex.ma Esposa.*

*—— A visita pascal de domingo na sede da freguesia e nos lugares de Barregão, Póvoa e Arinhos, terá início pelas 11 horas. É de esperar que todas as pessoas se esmerem, alindando as suas casas, recebendo em festa a visita do Páraco.*



# AMIGOS DO NOSSO JORNAL

A difusão de um jornal toma por vezes o aspecto de alguém que pretenda iniciar longa caminhada.

Munido de bom farnel, ei-lo que parRamiro Madureira Soares, entregou caperanças. Por vezes as intempéries ou a falta de provisões torna curta e viagem apressando o regresso.

Na 5.ª eapa da viagem «Sol da Bairrada» singra sem desalentos. Não estamos sós.

São muitos, já, os nossos amigos. O numero dos assinantes aumenta.

A Sr.ª Prof. D. Helena Pinho, da Mealhada. trouxe cinco. De Melres, Ramiro Madureira Soares, enteregou catorze. Manuel Rodrigues Ferreira, nosso correspondente em Mala, é outro amigo a procurar novos assinantes. A menina Maria Palmira mais uma vez nos entregou uma lista de novos assinantes.

«Sol da Bairrada» dizendo: «Obrigado amigos» aponta aos leitores mais estas dedicações.

Mais assinaturas pagas:

Alvaro Xabregas — Mealhada . 20$00
Noémia Espinhal — Casal Comba 20$00
Eng.º Luís Duarte Nunes — Mealhada ... 20$00
José Duarte Veiga — Pampilhosa 20$00
Manuel António Lopes Ferreira — Lendiosa ... 20$00
José Duarte Castanheira — Mealhada ... 20$00
Manuel Jorge Dinis — Mealhada 20$00
P.º Carlos Dinis Cosme — Seminário de Coimbra ... 20$00
P.º Amilcar Pedro Aleixo — Seminário de Coimbra ... 20$00
Amadeu Pinto dos Reis — Mealhada ... 20$00
José Joaquim Celas — Viadores. 20$00
Armando Moreira — Mealhada 20$00
Francisco Gomes Ramalho — Casal Comba ... 20$00
D. Henriqueta Mamede Ribeiro — Silvã ... 20$00
Crespim Alves — Silvã ... 20$00
Gilberto do Nascimento Machado — Silvã ... 20$00
Anibal Alves Mamede — Silvã... 20$00
Fernando Ventura — Vimieira... 20$00
Manuel Fernandes Ferreira — Silvã ... 20$00
Carmelindo do Nascimento Fernandes — Silvã ... 20$00
José Alberto Leuschneur — Mealhada ... 20$00
António Catalão Lopes — Lendiosa ... 20$00
António Lindo da Cruz — Vimieira ... 20$00
Alexandre dos Santos Neves — Vimieira ... 20$00
António Augusto Correia — Casal Comba ... 20$00
Virgílio Alves — Silvã ... 20$00
João Ferreira Lindo — Vimieira 20$00
António Maia Seabra — Casal Comba ... 20$00
João Domingos do Carmo — Vimieira ... 20$00
Manuel Mesquita — Pedrulha.... 10$00
Graciete Isabel dos Santos — Mealhada ... 10$00
António Rodrigues Baptista — Pedrulha ... 10$00
António Couceiro Júnior — Pedrulha ... 10$00
Manuel Augusto Ferreira Tomás — Pedrulha ... 20$00
João Maria da Rocha Cúpido — Mealhada ... 20$00
Joaquim Henriques dos Santos — Mealhada ... 20$00
D. Aurélia Alves Ferreira de Matos — Mealhada ... 20$00
António Camas dos Santos — Mealhada (1.º semestre) ... 10$00
Alberto Fernandes Inácio — Casal Comba ... 20$00
Alfredo Baptista Lopes — Casal Comba ... 20$00
Guilherme Maria da Cruz — Casal Comba ... 20$00
João da Costa Gouveia — Casal Comba ... 20$00
Manuel Correia Dinis — Casal Comba ... 20$00
Antonino Gomes Catalão — Vimieira ... 20$00
D. Celeste Lindo Baptista — Pedrulha ... 20$00
Alípio Ferreira de Sousa — Silvã 20$00
Olímpio Alves Mamede — Silvã 20$00
Rui Ferreira da Cunha — Porto 20$00
Fernando Cerveira dos Santos Louzada — Antes ... 20$00
Joaquim Duarte de Matos Penetra — Luanda ... 40$00
Messias Ferreira da Costa — Mealhada ... 20$00
José Joaquim Ferreira Gomes — Seminário de Coimbra ... 20$00
António Alves da Cruz — Melres 20$00
Joaquim Catalão de Almeida — Lendiosa ... 20$00
Constantino Simões — Lendiosa.. 20$00
António dos Santos Júnior — Pocariça ... 20$00
Carlos Lopes — Mealhada ... 20$00
P.º António Simões Carvalheira 20$00
Joaquim Ferreira de Oliveira — Mealhada ... 20$00
Artur Cerdeira Baptista — Pisão 20$00
P.º Joaquim Ferreira da Cunha Seminário ... 20$00
Manuel Amaral Cristina Pampilhosa ... 20$00
Adelino Lopes — Casal Comba 1.º semestre ... 10$00
Maria Fernanda Figueiredo Amaral — Casal Comba 1.º semestre ... 10$00
António Matias Marques — Carquejo — 1.º semestre ... 10$00
João Lopes Ferreira — Quintas da Mala — 1.º semestre ... 10$00


## «Sol da Bairrada»

### TABELA DE PREÇOS

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1/2 página | 130$00 |
| 1/4 página | 75$00 |
| 1/8 página | 40$00 |
| Preço de uma linha | 1$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |
| Permanentes | Contrato especial |

## TERRAS DA NOSSA TERRA

### ANTES

*Com o começo das férias, chegaram os nossos estudantes, a passar junto de seus pais esta quadra festiva.*

*——A visita pascal que se realiza na segunda-feira de Páscoa, este ano começará às 13,30 horas, um pouco mais cedo do que de costume.*

*——A Direcção do Centro Recreativo, no desejo de fazer progredir o desporto entre os seus praticantes, e fomentar o interesse do público, está a dirigir circulares aos numerosos sócios, angariando dinheiro para a compra de novas equipes de futebol.*

*Que todos saibam ajudar esta iniciativa da actual Direcção que se não poupa a esforços.*

*——Do sucesso da embaixada que a nossa terra mandou a Albergaria-a-Velha por ocasião do jogo de futebol entre a turma do Centro Recreativo e o grupo local, fala o nosso amigo Alvaro Lima em crónica inserida na secção desportiva do nosso jornal.*

*——A passar as festividades da Páscoa com seus pais, encontra-se entre nós a Senhora D. Maria Laura Navega Correia, esposa muito dedicada do Ex.mo Senhor Engenheiro Pinto Teles, funcionário superior dos Serviços Meteorológicos na região de São Romão — Seia.*

ASSINAR ESTE JORNAL É DEFENDER OS INTERESSES DA NOSSA REGIÃO

# BOM HUMOR

*Gurra ao analfabetismo!*

— Então, minha amiga, perdeu o seu cãozinho de luxo?!... Porque não põe anúncios nos jornais?

— E isso que vale?... o bichinho não sabe ler!...

*Doutrina e esperteza*

— Joaninha, quantas são as virtudes Teologais?

— São 3, avòzinha: — fé, esperança e caridade.

— Olha, eu vou à confeitaria,— queres que te traga 3 virtudes teologais em chocolates?

— Traga, sim; mas note que eu tenho mais devoção aos 7 dons do Espírito Santo.

*Cautela com os pesos e medidas!*

— Ó filho, dizia a esposa aflita, tens que me mandar à consulta médica e pedir uma dieta para emagrecer... Olha que peso 90 quilos.

— Onde te pesaste, mulher?

— Foi na tua balança do armazém.

— Então fica descansada: só pesas 75 quilos.

*Pedidos!? Cuidado!...*

Dois rapazes encontram-se. Um traz a face direita inchada.

— Que é isso, homem?—Doem-te os dentes?

— Não — é outra coisa:—Olha, atrevi-me a ir pedir a mão da minha noiva, e afinal foi a mão do pai dela que me caiu na minha cara.

*E esta?*

Um doido bate a intervalos com um martelo na cabeça. Outro aproxima-se e diz:

— Olha lá! Quando dás com o martelo na cabeça deve doer-te, não é verdade?

— Pois sim, doi, mas também quando deixo de bater, sinto um grande alívio.

## Falar e... calar

I

*Falar!*
*Dizer toda a verdade,*
*É a minha ambição.*
*Mas calar,*
*Nas horas de adversidade,*
*É ganhar a salvação.*

II

*Falar...*
*Sim, eu quero dizer*
*Tudo, sem nada esconder,*
*Do que a minha alma sente.*
*Mas calar*
*Em mim o sofrimento,*
*Nas horas de desalento*
*É dar um passo em frente.*

III

*Falar!*
*Em defesa do inocente,*
*Do pobre e do indigente*
*É praticar a caridade.*
*Mas calar*
*No coração a tristeza*
*É seguir com firmeza*
*O caminho da verdade.*

IV

*Falar!*
*Para conquistar as almas*
*É colher um ramo de palmas*
*P'ra oferecer a Jesus.*
*Mas calar*
*No coração toda a dor*
*Para glória do Senhor*
*É suavisar a Cruz.*

.......... .. ........ .... .. ..........

V

*Se a palavra irradiar luz*
*Como a jorros sai da Cruz,*
*Espalhando a claridade.*
*Podes falar.*
*Mas se no silêncio a verdade*
*Te promete a eternidade...*
*Então, filha, sabe calar.*

Crisálida

# O Bom Pastor

É lindíssima a imagem; das mais belas de que o Divino Artista se serviu para traçar uma ideia que hoje fermenta e—felizmente—tende a desenvolver-se e a frutificar abundantemente em frutos de toda a ordem.

Eu sou o Bom Pastor; conheço as minhas ovelhas; chamo-as pelo seu nome; se vier o lobo, darei a vida por elas, para que não morram e sejam salvas. E a esta ideia mestra corresponde outra que lhe é paralela:

As minhas ovelhas conhecem-me; ouvem a minha voz; seguem por onde as guio — aos bons pastos e à fonte de águas cristalinas.

E da conjugação destas duas ideias ressalta a beleza do conjunto — Um Bom Pastor e um bom rebanho.

*

Que outra imagem mais viva e candente nos dirá o que é o páraco e o que é a paróquia? Um bom Pastor — um bom rebanho.

Um bom Pastor, quer dizer, um sacerdote, um Pai espiritual que ama apaixonadamente todos os seus paroquianos, com um amor que a maior parte nunca chega a conhecer cabalmente; que toma as criancinhas para, enquanto afaga os seus cabelos loiros, lhes introduzir na alma a luz da educação cristã e o calor do amor de Deus; que dá vigor e decisão à juventude e lhe orienta os anseios e acerta os passos firmes para a vida; que a todos alimenta com o pão do Sacramento; que busca o pecador obstinado; que reza e vigia pelo seu rebanho; que repele os inimigos quando a ovelha tresmalhada, lhe dá o perdão e o remédio na Penitência e a faz ingressar no redil da Comunidade Paroquial; que fecha suavemente os olhos aos exaustos que vão partir e os confia e entrega à Misericórdia do Senhor para que vivam eternamente.

Um bom rebanho em volta do seu Pastor; Uma boa família em redor do Pai espiritual, a ouvir a sua voz, a aprender os seus ensinamentos, a receber os seus conselhos, a beneficiar do seu perdão, a alimentar-se de suas mãos com o manjar do céu, a seguir a orientação moral e espiritual por ele traçada, a confir-se à sua guarda, e, sobretudo a amar o seu Pastor. As suas ovelhas conhecem-no.

*

Aqui o retrato do pároco; aqui o retrato dos paroquianos.

Para festejar esta união espiritual, vamos unir-nos mais e mais em torno do Bom Pastor, que Jesus Cristo e o Bispo da diocese encarregaram de nos levar através dos trabalhos desta vida, à outra que será eterna. Esta é a festa de 20 de Abril.

# Diário de um Trota-Mundos

**Por M. M. DINIZ**

## Quando as nuvens andam por baixo de nós

Por entre as espirais de fumo dum cigarro que arde descuidadamente entre os dedos, vejo em repousada sequência, como num agradável filme, momentos, factos e coisas que passaram deixando sítio a outras que por ordem natural hão-de vir também. Bem se pode dizer que de recordações ninguém vive, mas é geralmente aceite que as recordações podem, em determinadas circunstâncias, tornar a vida mais agradável.

E é tão fácil recordar!... Quando o passado tem aquele sabor excitante, que nos faz desejar viver outra vez os momentos que, pelas suas características estimulantes, se nos gravaram na memória de forma indelével; basta fechar os olhos e examinar introspectivamente esse fluir constante de imagens, rápidas e precisas, que se agitam sem parança na penumbra do vasto campo das nossas recordações. Mas, por qual decidir-se? Por esta, por aquela ou por aquela outra...

Era um entardecer avermelhado tão corrente nos trópicos. As nuvens purpúreas pareciam penduradas no azul-cinzento do céu, embaladas por uma suave brisa, que vinha do mar, como fugindo assustada da silhueta magestosa do gigantesco Cameroun que, debruçado sobre as águas da baía de Biafra, parece espreitar-nos desde o outro lado do braço de mar que nos separa do grande continente negro.

Era a hora, em que grande parte da população branca de Santa Isabel, vinha para a Ponta Fernanda, garboso promontório que como um corcel de batalha domina as tranquilas águas do porto, em busca da amena temperatura da aragem marinha, que o interior das casas castigadas duramente por um sol que não perdoa, não podia oferecer-lhes.

Era a hora, enfim, desse curto e belíssimo crepúsculo tropical embalsamado no subtil e embriagador aroma dos Ylan-Ilang [1] e nos mil perfumes da luxuriante vegetação que por um milagre da natureza, fecunda brota expontâneamente por toda a parte. Muito se poderia escrever e sempre com requintes de fantasia, da hora crepuscular, essa breve hora tão repleta de sugestivos matizes, que cada dia se repete num espectáculo sempre renovado e sempre cheio de beleza. Jamais resisto à tentação de espraiar-me na referência a esses breves momentos do dia africano; a ele ficaram para sempre unidas muitas das minhas mais belas recordações.

E foi num sábado, numa tarde assim...

No páteo havia uma grande azáfama em volta do flamante Bedford, que, com a sua pintura vermelha parecia querer fazer a competência ao rutilante pôr do sol. Os negros, na sua algaraviada, vão carregando sob o olhar atento dum capataz, metòdicamente, todos os volumes que formam um pouco mais além, um informe montão. Entre ditos e risadas aproveitando qualquer insignificante incidente, prosseguem no seu trabalho enquanto um moto-boy, em cujas mãos e cara as manchas de óleo passam despercebidas, faz as verificações de última hora nos órgãos essenciais do camion.

Era pois, aquele, o dia marcado para a expedição ao grande lago de Biau na cordilheira montanhosa de Moka. Situado no coração de Fernando Poó, a dois mil metros de altitude, raramente viu as suas margens de belíssimo recorte, maculadas pelos pés de intrusos que, como eu, se atreviam a violar a sua magestosa e solitária grandiosidade.

Debruçado na varanda, contemplo divertido os últimos detalhes de carga da equipagem da expedição enquanto escuto o suave rum-rum do motor do vermelho Bedford, que docilmente espera um leve movimento de pé que o lance, num poderoso impulso, através dos oitenta quilómetros, que nos levarão a todos ao encontro de inúmeros incidentes neste afan, muito humano, de buscar novos horizontes, de pisar novas paragens.

*(Continua)*

---

[1] *YLAN-ILANG — Planta arbórea de folha permanente muito recortada que dá durante todo o ano grande quantidade de flores brancas de pétalas em cascata e que pela noite exalam um cheiro muito penetrante e agradável. Quando respirado prolongadamente, este cheiro chega a provocar dores de cabeça devido à intensidade do seu aroma.*

[2] *MOTO-BOY — Nome corrente entre os negros e origem inglesa, dos ajudantes de chofer.*



**Dê o seu óbulo generoso à corporação dos Bombeiros da Mealhada. Ajudando-os, ajuda-se a si mesmo.**

# VELHARIAS QUE INTERESSAM

*Como já foi dito nas colunas deste jornal a trasladação das imagens dos Santos da Igreja Velha para a Capela de S. Miguel, então ao culto servindo de Igreja Paroquial, fez-se no dia 13 de Julho de 1730. Encontra-se a este respeito um manuscrito célebre que data deste ano e nos dá uma ideia clara do facto e da religiosidade dos nossos antepassados.*

*As actuais gerações civicamente mais desenvolvidas e por isso mesmo talvez menos crentes, podem constatar pela descrição abaixo reproduzida a simplicidade do povo que acorria em massa a estas festas religiosas com as suas insignias e estandartes.*

*Hoje, seria bom que todos nós, seus filhos, não menosprezássemos a prática da sua crença e a par da cultura e educação social cultivássemos também em nós as virtudes do cristão para sermos o «homem integral».*

*«Esta trasladação dos Santos da Igreja Matriz fez-se no dia 13 de Junho de 1730 para a Capela de S. Miguel que está neste lugar de Barcouço, com toda a solenidade devida, com procissão solene das irmandades de N.ª S.ª do Rosário desta Igreja Matriz e da Anexa de Vil de Matos e as irmandades de N.ª S.ª do Ó, assistindo o Clero de uma e outra freguesia e grande povo de outras vizinhanças, vindo alguns Santos em charolas muito ornadas e a Senhora do Ó, orago desta freguesia em um magnifico carro triunfal com a maior pompa e luzimento, porque puxavam quatro anjos e dentro havia muita e singular música e bons instrumentos.*

*O Santo Lenho trazia-o o Rev.º P.ª António Garrido, Prior desta freguesia e nas varas do pálio vinham pegados os Rev.ºs Drs. João Manuel Caetano Garrido, José Cardoso e José da Costa, monges de São Bernardo e mui jubilados em Teologia; os Rev.ºs P.es Dr. António Conceição da ordem de S. Bernardo e Boaventura de Castro, da Ordem dos Prègadores. Expôs-se o Senhor naquela Capela em trono ornado e disse a missa da festa o Rev.º Frei António da Conceição de Freitas e São Paio que foi a sua primeira missa e prègou o Rev.º P.ª Dr. João Manuel, lente da Universidade de Coimbra e da Casa dos Condes de Atalaia. Foi magnifico este triunfo com a assistência das Irmandades pessoas e outras muitas de distinção e nobreza.*

*E para da festa constar esta lembrança em Barcouço dia, mês e ano eu a escrevi.*

P.ª António Garrido
C. G.

**Tome parte na campanha dos Bombeiros Voluntários.**

# GALERIA DOS NOVOS

(Continuado da pág. 11)

Um deles era o comandante do pelotão que rolou desamparadamente alguns metros e, como que por milaggre, veio parar a meio metro do abismo que se cavava ao lado, medonho e sem fundo; o outro homem, menos afortunado, fez ouvir um grito desesperado, quando se viu lançado no espaço...

Tudo se passou num segundo. As três secções, já longe, quase alcançavam a orla do bosque e as metralhadoras não cessavam de acordar ecos sinistros pelas quebradas brancas...

O comandante do pelotão estava ferido. Uma bala havia-lhe atravessado o peito do pé esquerdo e saído pelo tornozelo esfacelado. Corajosamente, descalçou-se, lavou o ferimento com neve, procedeu à desinfecção com algum pó de sulfamidas, fez um penso provisório e atou fortemente uma ligadura em redor do pé. E sentiu-se melhor. Rastejou, depois vagarosamente, evitando a proximidade do abismo, e resolveu aguardar a noite, para se escapar dali. O frio provocava-lhe dores enormes no pé ferido. Durante três longas horas esperou que o sol se escondesse por detrás dos píncaros nevoados. Deitado de bruços, pensava no conforto familiar, nas pessoas queridas, nos desportos da neve que praticava em tempos de paz...

A sua mão traçava algumas letras no chão macio e branco: Madalena.

Depois, adormeceu, apesar do frio, apesar do inimigo próximo, apesar das dores que o atormentavam...

Quando acordou era noite fechada. Principiou então a caminhada dolorosa. Sabia que três quilómetros à retaguarda estava acantonado o seu batalhão. Cada passo custava-lhe um gemido de dor; mas também lhe acenava com uma leve mas doce esperança. De cem em cem passos repousava uns minutos. Por vezes, sentia-se desfalecer; mas cobrava alento e recomeçava a marcha. Arrastou-se durante seis horas — seis horas de sofrimento, de penoso rastejar... Por fim avistou o acampamento. Levantou-se a toda a altura do seu corpo alquebrado. Agitou os braços e arrancou da garganta um grito de socorro.

Depois, vencido pela dor e pelo cansaço, caiu por terra, desmaiado. Quando veio a si, viu-se deitado numa cama de hospital.

Soube, mais tarde, que fora para ali transportado no dorso dum garrano, através dos quatro quilómetros da montanha.

Tinham-lhe feito um penso na ambulância do batalhão, mas, por carência de recursos, haviam-no dirigido para o hospital onde agora acordava.

Um médico aproximou-se dele.

— Tenente, sente-se melhor?

Sim, sentia-se melhor; mas nada disse. Olhava fixamente o médico e tentava descortinar, no olhar dele, a verdade sobre o seu estado.

—Tenho pena, tenente, mas temos que o operar... que lhe amputar o pé... continuou o médico.

— Não quero — protestou enèrgicamente o ferido. Não quero que me cortem um dedo, sequer!

—Mas... seja razoável, tenente... Se não lhe amputarmos agora o pé, amanhã teremos que lhe amputar a perna...

— Não quero! Prefiro morrer... Doutor, faça-me um tratamento qualquer, mas nada corte — pediu já noutro tom de voz.

O médico não insistiu. Fez sinal a um enfermeiro e abandonou o ferido. Daí a minutos, transportavam-no para a sala de operações.

— Não quero ser anestesiado!— murmuravam os seus lábios.

O médico encolheu os ombros. Sabia o que significava aquele pedido. Não confiava nele, apesar de haver dado a palavra de honra que nada lhe cortaria...

E principiou imediatamente o tratamento. O oficial estava pálido. Viu-se que sofria horrivelmente, mas não deixava ouvir um queixume. Os seus olhos seguiam atentamente as mãos do médico. O pé estava inchadíssimo, da grossura da coxa e arroxeado. Viu o médico retirar pedaços de sola de dentro do pé. Vigiou todo o tratamento. Sentiu a queimadura horrível provocada por um banho de desinfectante e as lágrimas soltaram-se-lhe dos olhos. Por fim, o médico enfiou um punho de gase dentro do ferimento e deu por terminado o curativo, deixando para os enfermeiros a conclusão do penso e murmurando entre dentes três palavras de admiração: Corajoso como poucos!

Agora olhava sem rancor os instrumentos metálicos que o haviam torturado. E adormeceu, insensibilizado pela dor.

Para pasmo do médico, o pé do ferido melhorou a olhos vistos e, daí a quinze dias podia considerar-se salvo, graças à sua coragem.

O oficial foi transportado para casa e o armistício veio encontrá-lo em convalescença, junto da família e na companhia quase constante de Madalena...

— Por isso, Tomaz teve medo de cumprir a penitência que vocês lhe impuseram.

O salto podia causar dano ao pé que jamais voltou à posição anterior...—acrescentou com voz triste o doutor Jorge.

Todos haviam compreendido. Aquele rapaz tão novo não era um cobarde como havia julgado, mas um desses heróis que dão nome à sua Pátria...

E todos à uma voltaram os olhos para o talabardão de estibordo. Lá ainda se encontrava Tomaz, a mirar fixamente a suave ondulação do mar...

*Fim*

# GALERIA DOS NOVOS

**Pela segunda vez, o nome de Maria Adelaide Barros, aluno do 5.º Ano do Colégio da Mealhada, ilustra esta secção, criada para a juventude. Quando da publicação do seu primeiro conto «Apito Azul», chegaram-nos às maos diversos aplausos. Dizemo-lo, não para lhe insinuar qualquer pontinha de pretenciosismo, mas apenas para estimolar os nossos jovens a darem sentido e orientação a seu espírito criador.**

**Temos a certeza de que os olhos dos nossos letores, quando pousam nesta paisagem variada que lhes oferecem os nossos estudantes, a olham com o carinho e amparo com que se segura a mão da criancinha que ensaia os primeiros pessos. Este apoio que lhes oferecemos é um novo incentivo. Os laivos e as cores indecisas do quadro, são sintoma de verdura e inexperiência. Mas assim se começa.**

## *«UM HOMEM CORAJOSO»*

—É a sua vez, Tomaz... Quem vai marcar a sua penitência é... deixe ver... já sei! A Maria Helena! — dizia um dos componentes do alegre grupo.

Os olhos gaiatos de Maria Helena brilharam maliciosamente. Por momentos, procurou uma penitência capaz; mas só lhe vinham à memória castigos dos tempos de criança quando jogava às prendas com as meninas da terra.

Tomaz, um rapagão de uns trinta anos de idade, aguardava serenamente a sentença. Encontrava-se a jogar, por acaso, ou talvez porque isso o divertia um pouco. De resto, é tão fastidiosa a travessia do Atlântico a bordo dum barco de quinze milhas por hora que, forçosamente, nos agarramos a tudo o que possa ajudar a matar o tempo.

— Ainda não? Vamos depressa... Qualquer penitênica serve...

Havia já impaciência no grupo. Maria Helena resolveu então:

— Você deve subir acima da mesa, bailar um pouco e, depois, saltar para o chão por cima da cadeira onde estou sentada...

A penitênica foi acolhida com aplausos e risadas. Já todos antegozavam o espectáculo, quando, de repente, o imprevisto surgiu:—Não faço isso!

— E porque não? As penitências são para cumprir. Jogo é jogo! Até agora ninguém se eximiu e não queira ser o primeiro.

— Está bem! Subirei para a mesa, dansarei um pouco, mas não saltarei...

— Não! Penitência completa...— disseram algumas vozes em coro.

— Sim, completa — aplaudiram outros.

Todavia, Tomaz insistiu na restrição. E foi nesse momento que Maria Helena observou::

— Tem medo de saltar?

Tomaz tomou muito a sério a pergunta. Corou. A sua face, até então risonha, endureceu num momento. Fez-se silêncio. Todos estavam contrafeitos, e mais do que ninguém, a autora do infeliz remoque. Meio minuto depois, ouviu-se Tomaz murmurar, num certo fio de voz:

— Sim, tenho medo...

E Tomaz abandonou o grupo, para ir, mais além, apoiar-se no talabardão de estibordo a mirar fixamente a suave ondulação do mar...

O jogo de prendas já não prosseguiu.

Ninguém ousava falar. Todavia, em voz surda, todos perguntavam a si próprios:

—«Que razão teria impedido aquele rapazz de cumprir a sua penitência? Seria, talvez, por cobardia?»

E foi então que o doutor Jorge, jovem médico de bordo, quebrou o silêncio para propor a narração duma história, duma história de guerra. Foi a salvacção. O ambiente animou-se, as atenções desviaram-se do incidente do jovem francês e daí a pouco todos escutavam uma história emocionante, passada havia já algum tempo.

▪

Inverno de guerra. Combatia-se nos Alpes, cobertos de neve. Um pelotão de alpinistas avançava em fila indiana, a coberto duma ligeira ondulação de terreno. Sabia-se que os alemães ocupavam posições nas cercanias. Daí, a cautela do avanço. As fardas brancas dos soldados esquiadores confundiam-se com a neve. Havia duas horas que durava a caminhada e os homens estavam exaustos. Mas o final aproximava-se e isso alentava todos.

A certa altura o comandante do pelotão estacou e, atrás dele, todos os soldados.

À frente estendia-se um enorme lençol de neve, sem abrigos, absolutamente deserto... O oficial chamou para junto de si os três comandantes de secção e, ràpidamente, lhes transmitiu ordens de marcha. Deviam atravessar velozmente o campo descoberto, progredindo em fila indiana, cada Secção pelo seu itenerário. O ponto de reunião seria o bosque, mil metros à frente. Ele, comandante, seguiria com a primeira secção, pela esquerda do campo, à beira dum precipício que abria sinistramente as suas enormes goelas. A um sinal seu, os três cordões estenderam-se pela neve além, em correria desenfreada...

Logo aos primeiros metros, ouviu-se o desfechar das metralhadoras. As balas batiam na neve, levantavam-na ao ar e pulverizavam-na, formando minúsculas nuvens de gelo. E os cordões, como cobras espavoridas, deslizavam velozmente. De repente, um homem da primeira secção caiu; e logo outro.

*(Continua na pág. 10)*

## Secção de Finanças

### *DECLARAÇAO M/2*

*O prazo para a entrega da declaração M/2 (declaração de rendimentos dos contribuintes individuais) termina em 15 do corrente mês de Abril, seja qual for a espécie dos rendimentos a declarar. Existe obrigação da apresentação desta declaração, não só por parte dos contribuintes novos em que a soma dos rendimentos a declarar nos termos do Regulamento aprovado pelo Decreto 40.788 de 29-9-1956 ultrapasse 50.000$00, mas também por parte dos que são já contribuintes no imposto complementar e que tiveram alteraão em qualquer dos elementos que constam da última declaração entregue.*

*Chama-se a atenção dos nossos leitores para o facto de haver obrigatoriedade na renovação da declaração mesmo no caso de ter havido baixa de rendimento e o rendimento total do contribuinte deixar de ultrapassar o limite de isenção de 50.000$00.*

*A dar-se a hipótese do contribuinte ter deixado de possuir qualquer rendimento dos que devem ser declarados para efeitos do imposto complementar, deve o mesmo apresentar na Secção de Finanças por onde foi tributado no ano findo a participação de cessão m/13.*

## Bombeiros Voluntários da Mealhada

*(Continuado da pág. 12)*

*recebidos. Não é de estranhar que assim suceda, pis achamos absolutamente simpática esta campanha a favor de uma Corporação formada por rapazes briosos cheios de boa vontade e sempre prontos a dar a sua vida pela do seu semelhante. Vão segundo nos informam, fazer um peditório por todo o concelho. Era interessante que todos, sem excepção, contribuissem consoante as suas posses. Aqui fica feito o apelo aos habitantes do concelho, bem como a todas as pessoas, embora de outras terras, que por sua infelicidade, já tiveram necessidade e apreciaram os serviços prestados pelos nossos Bombeiros.*

---

**Os Borbeiros Voluntários contam com a sua colaboração. Não lhes falte com ela. A sua ajuda é uma garantia de sucesso.**

# VARANDA...

## Uma nobre campanha

*Instalados neste miradouro que é a nossa «Varanda», procuramos trazer os olhos abertos e atentos às necessidades da nossa gente. De suas aspirações queremos fazer eco, propondo alvitres, dominados por um são intuito construtivo, ajudando assim, nesta amiga colaboração, a operar no meio do nosso povo uma revolução civilizadora e dignificante.*

*A Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, briosa corporação de sentido tão humanitário, anda em alvoroço. Todas as noites, o pequeno gabinete é autêntico comício onde as vozes quase se atropelam a reclamar a urgência de certos benefícios que se tornam absolutamente indispensáveis à perfeita e eficiente realização de seus fins.*

*O dito alvoroço é desta vez suscitado pela aquisição duma ambulância, em substituição daquela que por favor ainda goza desse nome, tal o estado miserável em que se encontra.*

*Neste entusiasmo em que anda envolvida a actual Direcção, há-de ela ser secundada pela acção colaborante de todos os homens de boa vontade, daqueles que vêem com equilíbrio e bom senso os problemas, e não se deixam dominar pelo atavismo de feridas susceptibilidades, ou pela mornidão de críticas de alfinete.*

*E não é raro encontrar, à esquina da rua, na mesa do café, ou em qualquer outra parte, aglomerados humanos que à falta de notícias mais sensacionais, puxam da tesoura que sempre trazem no bolso, e vá de cortar—às vezes não perdoando as pessoas que servem com a alma toda as instituições — qualquer iniciativa que aflora ao domínio público.*

*Estes, quase sempre inaptos para qualquer realização, agarrados ao comodismo que nada faz e muitas vezes estorva, são pedras de escândalo, tropeços que urge evitar, até mesmo pelo perigo de contágio.*

*Cremos acreditar que nesta campanha em prol dos Bombeiros Voluntários, campanha que já anda nos ares e se apoderou da nossa gente, não hão-de encontrar-se barreiras ou más-vontades.*

*A Direcção já saiu para a rua na ingrata missão de quem bate a todas as portas, quase a estender a mão como pedintes. Nunca o pedir foi tão meritório, nunca o sacrifício foi tão recompensado. Quem há aí que se negue a abrir a bolsa e tirar de lá o magro ou avultado contributo que há-de engrossar em contacto com os outros?*

*Ao fim de tão nobre campanha, há-de a Direcção dos Bombeiros da Mealhada, poder dar-nos um poema feito de dedicações sem conta, de generosas dádivas, contar-nos as alegrias do tostão do pobre e dos escudos do rico.*

M. A.

# Na madrugada da Ressurreição

*(Continuado da 1.ª página)*

corpo agonizante, caído do madeiro a que foi atado.

A cabeça tombara para o lado; os olhos, os olhos mortais onde Deus se debruçara para olhar a terra, afogavam-se na água vítrea da agonia; os lábios lívidos, estalados pelo pranto, ressequidos pela sede, contraidos pela penosa respiração, mostravam os efeitos do último beijo — o beijo peçonhento de Judas.

Assim morre um Deus que livrou da febre os febricitantes, que deu a água da vida aos sequiosos, que levantou os mortos dos esquifes e dos sepulcros, que aos paralíticos deu movimento, que chorou com os lacrimosos, que fez renascer os maus para uma vida nova em vez de os punir, que ensinou com palavras de poesia e comprovou com milagres o perfeito amor que os homens, sonhadores e brutais, afogados em torpor e em sangue, nunca saberiam descobrir. Sarou chagas e chagaram o seu corpo intacto; perdoou aos malfeitores e é cravado inocente por malfeitores entre malfeitores; amou infinitamente os homens todos, mesmo aqueles que não mereciam o seu amor, e o ódio o pregou; foi mais justo que a justiça e contra ele se cometeu a mais dolorosa injustiça; trouxe a vida e dão-lhe em troca a morte mais ignominiosa.

Jesus está morto. Morreu na cruz como os homens quizeram. A agonia terminou e os judeus estão saciados. Morreu finalmente, como os chefes do seu povo pediam, mas nem mesmo o seu último grito — tenho sede — os acordou. Muitos para não ouvirem a sua voz importuna que os chamava e ainda hoje os chama a uma empresa difícil mas nobilitante, sufocaram-na e sufocam-na sobre a cruz. Têm medo de perder os seus bens de pedra, de metal e de papel e não acreditam nos bens que Ele em troca promete e a sua morte gerou. E por motivo dessa recusa e desse medo, deixam que Cristo morra no seu coração, e todas as vezes que não correspondem ao seu brado, dão nova martelada nos pregos que o mantêm suspenso há tantos séculos na Cruz indestrutível.

* * *

Não, não estava tudo acabado. Ali próximo, José de Arimatea possuia um horto, onde mandara cavar em rocha o túmulo para os seus mortos. Oferecido pela caridade desse amigo o corpo de Jesus envolto em lençol de linho foi aí deposto coberto de aromas que Nicodemos havia comprado para o efeito. Sobre ele rolaram a grande pedra que fechava a entrada dessa habitação subterrânea.

Porque o morto, muitas vezes em vida tinha afirmado que «ao terceiro dia ressuscitaria dos mortos», O Sinédrio manda guardar a sepultura de Jesus, não venham os seus amigos roubar o corpo e de novo provocar alvoroço na população já sossegada e esquecida.

Ao terceiro dia, ainda as estrelas poisavam cintilantes no céu, espargindo na terra os últimos revérberos de luz, e já as mulheres se dirigiam silenciosas ao horto que servia de túmulo ao corpo de Jesus.

Era uma dessas madrugadas serenas; um desses dias virginais que se anunciam pelo reflexo longínquo dum mundo vestido de lírios e prata. As mulheres absortas, na sua tristeza, caminhavam por esse crepúsculo arejado como que enfeitiçadas por uma vaga inspiração.

Quando porém chegaram ao rochedo, o pasmo imobilizou-as. Tantas vezes, pelo caminho, disseram entre si: «Quem nos removerá a pedra que fecha o sepulcro?!» Os olhos viram. Era mais que certo.

A pedra solta e afastada deixava ver claramente a vacuidade da gruta. O corpo de Jesus não estava ali. Só lá ficaram como testemunho da sua ausência, as ataduras com que o ligaram.

Ainda no seu espirito vacilante e trémulo bailavam a dúvida e o espanto quando à direita, o vulto de um jovem, sentado, vestido de branco — a sua veste no escuro resplandecia como neve — as sacudiu: «Não vos assusteis. Aquele que procurais não está aqui. Ressuscitou».

* * *

O sepulcro está vazio; mas enche-o a memória deste facto sobre que assentam os alicerces duma crença eterna. Sobre ela se cimenta o edifício maravilhoso de todo o cristianismo.

Domingo da Ressurreição. Os sinos das catedrais e os das ermidas, em badalar festivo anunciam aos homens todos, aos crentes e descrentes, aos fracos e oprimidos, aos que labutam no ar limpo da vida e aos que gemem na nudez do seu cárcere, a fausta nova da ressurreição do Senhor.

Neste badalar festivo, como pregão incansável, acordam os vales, despertam as montanhas, levantam-se as pedras, reverdecem as árvores, perfumam-se as flores, revivem os homens.

A todos ele traz, na madrugada leve do domingo de Páscoa a nova alegria da vitória de um Deus que não se desfez na algidez do túmulo. Alindam-se as almas, adomingam-se os vestidos, convidam-se os amigos, atapetam-se as ruas, engrinaldam-se as salas. A alegria da Ressurreição de Jesus estende-se a todas as almas.

E cada um dos homens, a seu modo, na consciência de seus credos, recordam e festejam o acontecimento. Nuns, Cristo ressuscita e revive, noutros, eternamente crucificado, espera a hora do seu levantamento e regeneração.

Para todos, os sinos em domingo de Páscoa se agitam e movem. Mas nem todos se fazem eco do seu badalar. A todos levam em aleluias de glória, a glória da ressurreição, mas nem todos ressuscitam em aleluias eternas.

MANUEL DE ALMEIDA

# Humanitária ideia em marcha

## Os Bombeiros Voluntários da Mealhada pretendem adquirir uma nova ambulância

Logo que tivemos conhecimento de mais esta iniciativa da prestimosa Associação foi nossa intenção trazer a público uma notícia que todos reconhecerão como merecedora de aprovação e digna de melhor carinho.

Não podia também o «Sol da Bairrada» ficar indiferente a esta ideia e com o melhor empenho auxiliá-la no que lhe for possivel, para que alcance a justa finalidade.

Iniciou já a Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada a indispensável campanha para angariação dos meios necessários à compra daquela nova viatura e em boa hora o fez, segundo estamos informados, pois as entidades e pessoas a quem se dirigiu, além de todo o apoio moral, significaram com apreciáveis quantias inscritas, quanto lhes mereceu esta louvável iniciativa.

Também de Mealhadenses que se encontram no estrangeiro e nas nossas províncias ultramarinas, e que não esquecem a sua terra e o progresso à mesma ligado, estão chegando os primeiros donativos que — gostosamente registamos — se elevam já a alguns milhares de escudos.

Efectivamente ninguém poderá ficar indiferente a esta ideia pelo que ela representa de humanidade e amor pelo semelhante. A Ambulância não será uma viatura dos Bombeiros Voluntários mas uma viatura de todos — do Concelho.

Ninguém, infelizmente, poderá dizer que nunca dela carecerá: para si, para os familiares, ou para os serviçais, pois as vicissitudes do destino e do acaso são imprevisíveis, e só a Deus pertencem.

A Direcção dos Bombeiros Voluntários iniciará, dentro em breve, na sede do Concelho e freguesias, o peditório a favor da compra da Ambulância e estamos certos de que o povo do Concelho, e freguesias de outros, que possam vir a beneficiar com esta compra, não deixarão de compreender o altíssimo significado desta obra, e corresponderão, como sempre que são chamados para colaborarem em acções dignas e honrosas, comparticipando no melhor das suas possibilidades.

São estes os votos esperançosos do «Sol da Bairrada» que, com o melhor ânimo, se associa e louva tão estimável iniciativa.

# BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA MEALHADA

*A nova Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada não se tem poupado a esforços para melhorar esta prestimosa Associação Humanitária, que já tão relevantes serviços tem prestado ao concelho e terras vizinhas. Estão por isso, em plena campanha de sócios e angariação de fundos para a compra duma nova ambulância porque a que possuem não satisfaz as múltiplas chamadas urgentes para condução de feridos ou doentes graves, quer para o Hospital da Mealhada, como também para os Hospitais da Universidade e Casas de Saúde, de Coimbra.*

*É do nosso conhecimento que foram enviadas circulares aos conterrâneos ausentes, e que também já valiosos donativos foram*

*(Continua na pág. 11)*

Ano I — Mealhada, 15 de Maio de 1958 — Número 7

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ❁ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2. — Telef. 22857

# MAIO FLORIDO

Maio é tempo de rosas. Andam os campos toucados de flores. O perfume delas é mais intenso, e no rejuvenescimento da natureza inteira encontra o homem encantos novos para nela ver o espelho de Deus.

Cada flor é uma bênção, e a gota de orvalho que nela poisa é um beijo do Céu. O sulco do arado a rasgar a terra, recolhe também a gota de sal que cai da fronte do lavrador. Dias passados, a semente que se caldeou ao suor no ventre da terra, alastra, desdobra-se em verde, e neste distender-se, faz da terra toda um jardim imenso.

O trabalho do homem é assim chamado a colaborar com Deus nessa obra grande de total renovação, desde as raízes que furam e rompem o coração da terra às loiras espigas que anunciam colheita farta.

O sol, que agora é mais doirado, vai despertando nas ervas tenras a alegria de crescer, e elas entusiasmadas e loucas, erguem-se para o céu, saltam e brincam na sofreguidão de mais luz e mais calor.

E se os orvalhos das frescas manhãs as acordam da sonolência da noite, retomam energias, alargam os braços acolhendo os homens à sombra amiga de suas ramagens.

Amanhã, searas loiras ondulando ao vento, grossas raízes enervadas e sugadoras, troncos robustos a desafiar os tempos.

E a água cantante, chuva que o céu mandou e à terra volta, refresca, e anima.

Nesta azáfama de vida e de movimento, misturado com rebentos novos e flores rescendentes, anda o homem enlaçado pelas obras que manifestam Deus e O proclamam.

Pudera o homem, ser elemento de cor, de vibração, um elemento concordante nesta sinfonia de amor que a natureza canta, em primavera florida.

## Senhora da Paz

Nossa Senhora de Fátima
Onde vais pelo caminho?
— Vou levar a paz ao Mundo
E voltar ao meu cantinho.

Ó Roseira dos Prodígios,
Ó Madressilva em botão
Sempre algum milagre a abrir
Na palma da tua mão!

Benvinda seja, benvinda,
A pomba do alto pombal,
Que um dia voou aos céus
E poisou em Portugal.

Ó nome de tantos nomes,
Qual a mais gosto ouvirás?
— «O da guerra contra as guerras:
Nossa Senhora da Paz».

CORREIA DE OLIVEIRA

# Recanto da Mulher

**Sob a direcção da Dr.ª Maria Carolina Morais Sarmento**

Mês de Maio, mês das flores, é sobretudo, para nós, o mês dedicado à Virgem Maria!

Neste cantinho do mundo, que é Portugal, de Norte a Sul se cantam, duma maneira muito particular, nestes dias, as glórias de Maria, nossa querida Mãe do Céu e nossa fiel Padroeira.

Essa Senhora, mais brilhante que o Sol, pisou a nossa Terra, no chão da Cova da Iria e quer que tu, mulher Portuguesa, A tenhas por modelo!

Que a Sua mensagem de oração, pureza e sacrifício, não seja esquecida por nenhuma de nós.

Sim! Há 41 anos que a Senhora nos visitou e a testemunhar o grande poder da Sua visita e da Sua mensagem aí estão esses peregrinos, que nestes dias cobrem as estradas de Portugal! É na verdade impressionante e mostra de forma bem clara, que a força que os atrai a Fátima, é Divina e não humana. Não é entusiasmo fugidio ou fantasia passageira. É força poderosa, que o tempo não destroe!

Vamos com eles, em pensamento, aos pés da Virgem Mãe e prometamos-Lhe sinceramente e com todo o amor, corresponder a um dos Seus pedidos: A devoção ao Santo Terço.

Ensinai os vossos filhos a rezá-lo e que ele passe a ser recitado diàriamente no vosso lar.

A seguir indicamo-vos os mistérios em que deveis meditar, quando recitardes o Terço, nos vários dias da semana:

*Mistérios gososos: (segundas e quintas)*

1.º Mistério: Anunciação do Anjo a Nossa Senhora — Fruto do mistério — A humildade.

2.º Mistério: A visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel — Fruto do mistério — A caridade.

3.º Mistério: O nascimento de Jesus em Belém — Fruto do mistério — O desapego dos bens deste mundo.

4.º Mistério: A Purificação de N.ª Senhora — Fruto do mistério — A pureza.

5.º Mistério: O espírito de obediência.

*Mistérios dolorosos (terças e sextas)*

1.º Mistério: A Oração de Nosso Senhor no Horto — Fruto do mistério — O reconhecimento na oração.

2.º Mistério: A Flagelação — Fruto do Mistério — A modificação dos sentidos.

3.º Mistério: A coroação de espinhos — Fruto do mistério — A mortificação dos sentidos.

4.º Mistério: A condenação de Jesus à morte — Fruto do mistério — A conformidade com a vontade de Deus.

5.º Mistério: A crucifixão — Fruto do mistério — O espírito de sacrifício.

*Gloriosos (quartas, sabados e domingos)*

1.º Mistério: A Ressurreição de Nosso Senhor — Fruto do Mistério — O ressurgimento espiritual.

2.º Mistério: A Ascensão — Fruto do mistério — A esperança do céu.

3.º Mistério — A descida do Espírito Santo — Fruto do Mistério — O amor da caridade.

4.º Mistério: A Assunção de Nossa Senhora — Fruto do mistério — O desejo duma boa morte.

5.º Mistério: A Coroação de Maria Santíssima e a glória de todos os Santos — Fruto do mistério — A perseverança final.

## Bombeiros Voluntários da Pampilhosa

Realizou-se já há algum tempo a prestação de contas do ano transacto e eleição dos novos corpos gerentes. Só agora nos foi possível dar notícia, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

As contas foram unânimemente aprovadas e os novos empossados são:

*Direcção* — Presidente, Joao dos Santos; Vice-presidente, Prof. Cesário R. Azenha; Tesoureiro, Francisco Franco; 1.º Secretário, Agostinho R. de Moura; 2.º Secretário, Júlio D. Baptista; 1.º Vogal, Mário Godinho; 2.º Vogal, José Augusto Maranha.

*Assembleia Geral* — Presidente, Joaquim Dias; 1.º Secretário, Germano Godinho; 2.º Secretário, José P. Araujo.

*Conselho Fiscal*—Presidente, José Simões Lopes; Secretário, Edmundo D. Carvalho; Relator, Alexandre M. Ramos.

Daqui endereçamos os nossos parabéns a todos os novos empossados e fazemos votos para que continuem a trabalhar para guindarem esta simpática corporação ao plano que merece.

*

A Direcção dos Bombeiros Voluntários decidiu e muito bem, adquirir um aparelho de televisão para recreio dos seus associados.

Dentro em breve entrará em funcionamento para demonstrar que a nova Direcção está disposta a trabalhar para bem dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa.

J. CARDOSO

# AMIGOS DO NOSSO JORNAL

O nosso jornal já ultrapassou as acanhadas fronteiras do concelho da Mealhada. Aqui e além, descobre generosidades, desperta dedicações. Em algumas das terras do concelho conta já um número consolador de assinantes e amigos. Em outras, porém — justo é dizê-lo — a sua luz é ainda mortiça, e está longe de ser farol intenso. Vamos entrar em campanha larga de novos assinantes. Há poucos dias chegaram-nos às mãos umas dezenas de novos amigos, trazidos pela mão do senhor Manuel Pedro Alves.

A menina Efigénia Pedrosa, da Mealhada, enviou-nos uma lista de sete.

Importa, portanto, que nesta campanha entrem todos os actuais assinantes e amigos.

Cónego Dr. Almeida Trindade, Coimbra, 20$00; P. Manuel de Almeida Alves, Fig. da Foz, 20$00; D. Eduarda Ponde de Leão, Ventosa, 20$00; P. Adriano Tomaz Garcia, Coimbra, 20$00; Manuel da Silva Salgado, Brasil, 40$00; Filipe Couceiro, Barcouço, 20$00; Silvério Almeida Grave, Ventosa, 20$00; Manuel Faria Baptista, Ventosa, 20$00; José de Carvalho Raposo, Pego, 20$00; José Penetra, Luso, 20$00; António Fernandes Gomes, Antes, 20$00; António Figueiredo Inácio, Ventosa, 20$00; Prof. Abílio Simões, Fogueira, 20$00; Prof. António Dias Coimbra, Vacariça, 20$00.

João Henriques dos Santos, Mealhada, 20$00; Maneul Augusto Ferreira Tomás, Pedrulha, 20$00; José Gomes de Carvalho, Pampilhosa, 20$00; Manuel Moreira de Almeida, Ventosa, 10$00; Alvaro Moreira de Almeida, Ventosa, 10$00; Francisco Duarte Martins, Antes, 20$00; Horácio Augusto de Pinho, Mealhada, 10$00; João Ferreira Machado, Mealhada, 20$; António de Almeida Grave, Ventosa, 20$00; D. Maria Adelaide Beltrão, Coimbra, 20$00; Joaquim Cerdeira Baptista, Pisão, 20$00; João Ferreira Baptista, Barcouço, 20$00; Francisco Alves Mamede, Silvã, 20$00; Joaquim Pereira Inácio, Casal Comba, 20$00; Joaquim Simões Vilela, Calsal Comba, 20$; Manuel Ferreira dos Santos, Casal Comba, 20$00; João Saraiva, Mealhada, 20$00; D. Albertina Ferreira da Cunha, Casal Comba, 20$; Adelino Pato Macedo, Mealhada, 20$00; Prof. Armindo Pega, Mealhada, 20$00; Aníbal Lourenço, Cavaleiros, 20$00; D. Maria da Conceição Lopes Pereira, Aldriz, 20$00; Bernardino Felgueiras, Mealhada, 20$00; Francisco Pinho, Mealhada, 20$00; D. Alice Martins Alves, Porto, 20$00; Alvaro Alves dos Santos, Casal Comba, 10$00; Albertino Saldanha, Mealhada, 20$ Romão Jorge, Arganil, 20$00; D. Lúcia Ventura Baptista, Filques, 20$00; Joaquim Cabral Martins, Sernadelo, 20$00; Alvaro dos Santos Capela, Mealhada, 20$00; Dr. Orlando Barandas, Ferreira Baptista, Coimbra, 20$00; Lúcio Dias Martins, Ventosa, 20$00; João Lopes Reis de Melo, Vacariça, 20$00; D. Cremilde Cutileiro Navega, Lisboa, 20$00; Manuel Lucas Baptista, Ventosa, 20$00; Pilo Morais Parreira, Ventosa, 20$00; Basílio da Silva Salgado, Ventosa, 20$00; Alvaro Ferreira, Antes, 20$00; Henrique Assunção Júnior, Porto, 20$00; Joaquim Vasconcelos, Porto, 20$00; Abel Pedro de Vasconcellos Faria, Coimbra, 20$00; P. António Pedro dos Santos, Coimbra, 20$00; Manuel Gomes Rascão, Ventosa, 20$; Dr. Manuel Paulo, Seminário de Coimbra, 20$00; Dr. João Evangelista Simão, Seminário de Coimbra, 20$00; António Francisco de Paiva Mealhada, 20$00; Carlos dos Santos Torrão, Mealhada, 20$00; António Martins Alves, Meires, 20$; Josué Agostinho, Cantanhede, 20$00; Custódio Lindo Agante, Canedo, 20$00; Alvaro de Matos, Canedo, 20$00; José Adelino, Mealhada, 20$00; António Simões Martins, Barcouço, 20$00; P. Alfredo Ferreira Dionísio, Pampilhosa, 20$00; D. Maria Brito Navega, Antes, 20$00; D. Maria Luísa Navega, Antes, 20$00; D. Maria Navega Costa, Antes, 20$00; Mário Navega, Antes, 20$00; D. Olinda Minchin Navega, 20$00; Dr. Ulisses Tavares, Estarreja, 20$00; Manuel da Cruz Barreto, Ventosa, 20$00; D. Luísa Guedes da Costa Ferreira, Porto, 20$00; João Marques Pereira, Antes, 20$; Manuel Martins Coelho, Antes, 20$00; Milton Machado, Antes, 10$00; Alcino Bastardo, Coimbra, 20$00; D. Maria José Rodrigues, Coimbra, 20$00; António Costa da Silva, Mala, 20$00; Manuel Pereira, Mala, 20$00; António Alves Duarte, Vimieira, 20$00; Armando Floro Monteiro, Casal Comba, 20$00; António Canas dos Santos, Mealhada, 10$00, 2.ª prestação; Isaac Azedo Baptista, Barcouço, 20$00; Manuel dos Santos Lindo, Mala, 20$00; Joaquim Marques Bilreiro, Barcouço, 20$00; José Monteiro da Cunha Júnior, Lisboa, 20$00; António da Conceição Duarte Sereno, Vimeira, 20$00; Virgílio Ferreira dos Santos Lendiosa, mais 20$00.

### QUADRO DE HONRA

D. Adelaide Falcão Vasconcellos Lebre, Mealhada, 50$00; Dr. Joaquim Ribeiro Breda, Aveiro, 30$00 P. Justino Francisco da Silva, Refontoura, 30$00; P. Joaquim Ribeiro Jorge, Folques, 50$00; Américo Ribeiro, Ilhavo, 50$00.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## VENTOSA DO BAIRRO

* Com regular concorrência de fiéis está a realizar-se diàriamente a devoção a Nossa Senhora ,na igreja paroquial, pelas 22 horas.

* No próximo dia 19 começa a preparação das crianças em ordem õ comunhão solene. Só poderão comungar as crianças que na data da realização dessa cerimónia tenham completado 10 anos de idade. O ensino da doutrina às crianças far-se-á às 18,30 de todos os dias.

* Embora pareça que não, pela ausência de notícias, o problema do abastecimento de água à povoação não está descurado. Fomos ultimamente informados que ainda este ano será enviado à competente Repartição Superior o projecto da referida obra. Entretanto a demora de tais realizações tem o grave inconveniente e a desgraça de colocar a gente da povoação a dormitar em noites do próximo verão, como vultos dormentes à volta dos chafarizes.

### Baptisado

No passado dia 4 do corrente, realizou-se na Igreja paroquial de Ventosa do Bairro o baptisado do menino Rui Alberto, filho muito querido do senhor Engenheiro Alberto de Oliveira Teles e de sua esposa senhora D. Maria Laura Navega Correia Teles.

Ao acto que teve a presença de numerosos convidados, presidiu o Rev. Pároco Padre Manuel de Almeida.

Foram padrinhos do neófito o senhor Ruy Minchin Navega, industrial no Porto e administrador do nosso jornal e a menina Maria Irene Cabral Teles natural de Coimbra, aluna do Liceu Infanta D. Maria.

No fim da cerimónia, na residência dos avós maternos senho rDr. Artur Navega Correia e D. Aurora Navega Correia, foi servido aos numerosos convivas um requintado almoço.

Aos pais e à linda criança deixamos os nossos parabéns.

## MALA

* A devoção do mês de Maria faz-se todos os dias, com grande concorrência, na capela do lugar.

Reza-se o terço, entoando-se lindos cânticos a Nossa Senhora. Das Quintas de Mala vem muita gente.

* Para o lado sul da povoação em certos dias anda o diabo à solta. Há dias berrava-se muito a altas horas da noite. Será que o diabo dorme de dia e trabalha de noite?

Por vezes aparecem donos sem ovelhas e junto duma adega viu-se há dias um vulto negro, com todos os preparativos para mudar de sítio um tonel de 100 almudes.

Ssrá também o diabo? Saberia ele que cada almude de 20 litros dá 80$00?

Tudo leva a crer que em certos dias o diabo trabalha de noite!

Diz bem a minha mãe: «o Senhor nos conserve o juizinho até à hora da morte».

## CASAL COMBA

*Donativos para o relógio:*

| | |
|---|---|
| Josué Agostinho, de Cantanhede | 200$00 |
| António Pires | 25$00 |
| Armando Floro Monteiro | 20$00 |
| D. Ilídia Inácio, mais | 25$00 |

* Estreou-se na Igreja paroquial um lindo paramento gótico. Todo branco, dividido por um galão de veludo vermelho, este paramento um encanto.

* O Relógio da luz pública, talvez por não ter quem lhe dê corda, não anda regulado. Umas vezes temos iluminação pública em pleno dia, outras vezes de noite as lâmpadas permanecem apagadas. O caso precisa de revisão.

* Nas 3.as, 5.as e sábados às 66 horas da tarde devem reunir-se na Igreja paroquial as crianças que se preparam para a Comunhão Solene.

* Para Fátima, a pé, partiram várias pessoas da nossa freguesia. Que a Mãe do Céu oiça a prece dos seus filhos e converta os desertores.

* A devoção do mês de Maria faz-se com bastante afluência de fiéis ao cair da noite na Igreja paroquial e nas capelas de Mala e Carqueijo.

* Na segunda feira, primeiro dia das Rogações, saiu uma procissão da Igreja para a Capela da Pedrulha cantando-se durante o trajecto a Ladainha de Todos os Santos.

* Finalmente foram levantados os paralelos da rua central da Mealhada e estão a ser transportados para a ponte de Casal Comba.

## ANTES

No passado dia 11, o grupo de futebol do Centro Recreativo de Antes deslocou-se a Oliveira do Bairro para enfrentar a Associação Académica local.

A vitória que coube aos nossos rapazes, justifica o esforço, a persistência que puseram na luta.

O jogo que terminou com o resultado de 5-3, decorreu em ambiente de perfeita correcção, quer da parte dos jogadores quer da parte da assistência.

Da nossa terra foi grande a caravana que àquela vila se deslocou a apoiar a nossa equipa.

Foram autores dos golos M. Pereira e António Póvoa. Antonio Póvoa, elemento que nestas lides futebolísticas está a destacar-se, marcou a grande penalidade assinalada, aos 8 minutos da segunda parte.

O nosso grupo alinhou: Floriano, Manuel Carvalho e José Lousada; Martins, António Lima e Aurélio; Manuel Lima, Manuel Pereira, António Pereira, António Póvoa, Augusto e Fernando.

★ Continua de cama, o sr. Engenheiro Alberto Pinto Teles, marido da senhora D. Maria Laura Navega Correia Teles. Sua Ex.ª que aqui se deslocou para o baptizado do seu primeiro filho, foi surpreendido com uma febre tifoide que o prostrou no leito. Ao bom Amigo desejamos rápidas melhoras.

★ A passar o fim de semana, esteve entre nós o Ex.mo senhor Dr. Manuel Louzada, actualmente a inspeccionar a Câmara Municipal de Vale de Cambra.

## MEALHADA

O ARRANJO DESEJADO — Iniciaram-se os trabalhos para a grande reparação na rua principal desta vila, o que se tornava absolutamente necessário por o seu pavimento a paralelepipedos estar muito deteriorado e irregular. É de grande interesse esta obra, pois é a rua mais comercial e de maior movimento da Mealhada que, depois de arranjada, e com os passeios para os peões, ficará uma artéria em que se irão remediar os inconvenientes de as pessoas terem de andar nas faxas destinadas aos veículos, e assim, acabará também com o péssimo aspecto que se nos oferecem alguns passeios bastante deteriorados, feitos pelos respectivos proprietários... que se «esquecem» sempre de os mandar reparar...

TAXA MILITAR — Encontra-se à cobrança, até ao fim do corrente mês, na Tesouraria da Fazenda Pública desta vila, a taxa militar referente ao corrente ano. Findo este praso, pode continuar a ser paga até 31 de Dezembro, mas, nestas condições será paga a dobrar.

FARMACIA DE SERVIÇO PERMANENTE — No próximo domingo está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Miranda, telefone n.º 71.

DOCUMENTOS PERDIDOS — O sr. Júlio Borges dos Santos, desta vila, motorista da firma «Gaitas, Neto e Carriço», perdeu a sua carteira com o bilhete de identidade e a carta de condução. Visto a diferença que lhe faz sem estes documentos, pede à pessoa que a achar o favor de a entregar ou ao próprio, ou à firma acima indicada, ou ao correspondente de «Sol da Bairrada» em Mealhada.

O Correspondente,

A. B. MELO



## LENDIOSA

* Para o Brasil partiu o nosso assinante Virgílio Ferreira dos Santos, acompanhado de sua mãe. Boa sorte, são os nossos votos.

* Quando estava a trabalhar com um motor de rega junto de um poço a terra abateu e caiu juntamente com o motor para junto do poço o nosso assinante Manuel Simões Ferreira. Ficou enterrado com a água a dar-lhe pelo pescoço. Foi retirado a custo pelos populares. Felizmente o caso não passou de um grande susto.

* Veio a chuva e a nossa estrada voltou a ser um estendal de lama. Quando terminará o Calvário do povo da Lendiosa? Basta de tanto sofrer.

## PAMPILHOSA

* Está a decorrer nesta freguesia com grande brilho, a devoção do mês de Maria. Sob a presidência do nosso pároco, tem havido terço todos os dias, às nove horas na Capela de Nossa Senhora de Fátima e às dez na Igreja Paroquial, com grande afluência de fiéis.

A presença numerosa das crianças e sobretudo o entusiasmo dos seus cânticos, tem contribuido largamente para o brilho com que o mês de Maio está a decorrer nesta freguesia.

Oxalá que elas continuem sempre a vir, porque isso dá esperanças dum ressurgimento moral e espiritual da nossa terra que tanto se faz sentir.

* Faleceu no passado dia 21 de Abril ,Rosa da Purificação Ferreira de 85 anos de idade. A extinta era irmã do Rev. Padre António Ferreira da Rocha Branco, já falecido, que, paroquiou as freguesias de Sangalhos e Pampilhosa. O funeralque se realizou no dia seguinte foi muito concorrido, em virtude da grande estima que a bondosa velhinha gosava nesta terra. A família enlutada os nossos pêsames.

* Rregressou a Luanda, no dia 5 de Maio, o sr. Guilherme da Silva, que esteve entre nós alguns meses a passar as suas merecidas férias, acompanhado de sua esposa D. Lisete Lopes da Costa e de seus filhos. Na hora da sua partida para Angola, onde vai teromar as suas funções de enfermeiro, desejamos-lhe feliz viagem, assim como a toda a sua família.

* No dia 11 de Maio, na igreja paroquial desta freguesia, realizaram-se os casamentos de Francisco dos Santos Marques com Maria Izita Marques Cristina e de Teodoro de Sá Oliveira com Maria da Conceição Pais.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades!

## Falecimentos

D. MARIA DAS DORES SIMOES DE OLIVEIRA

Confortada com os Sacramentos da Igreja, faleceu nesta vila a Ex.^ma senhora D. Maria das Dores Simoes de Oliveira, extremosa esposa do sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, director de finanças aposentado. A extinta que contava 82 anos de idade, devido aos seus dotes de bondade, teve um funeral muito concorrido, onde se viam muitas pessoas da melhor sociedade do concelho e muito povo.

Ao sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, seu dedicado marido, e sua filha senhora D. Ermelinda Simões de Oliveira, apresentamos sentidas condolências.

D. JOAQUINA ALVES DE MATOS

Depois de receber os sacramentos da Igreja, faleceu nesta vila a senhora D. Joaquina Alves de Matos, de 78 anos, viuva do sr. António Alves dos Santos.

A extinta, pessoa muito querida, era mãe das senhoras D. Felismina e Natália Alves de Matos e sogra do sr. Albano Rodrigues Breda, ajudante do cartório notarial desta vila.

A desolada família, e em especial ao sr. Albano Rodrigues Breda os nossos sentidos pêsames.

*

Também faleceu o sr. José Maria da Costa, de 53 anos, casado com a sr.ª D. Anunciação Ferreira, industrial de panificação e pai dos srs. Lúcio, Eduardo, Mário e António.

— Na sua residência, em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Maria Emília Santos Jorge, viuva e irmã do sr. Manuel Jorge Diniz, agente de todos os jornais em Mealhada.

As famílias em luto, a expressão do nosso pesar



## Transcrição

O semanário católico e regionalista, «Boa Nova», que se publica em Cantanhede, transcreveu do número último do nosso jornal, o artigo da autoria do sr. Dr. Artur Navega Correia, intitulado «Sublevação popular na Bairrada».

Gratos pela deferência.





## «Sol da Bairrada»

**TABELA DE PREÇOS**

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1/2 página | 130$00 |
| 1/4 página | 75$00 |
| 1/8 página | 40$00 |
| Preço de uma linha | 1$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |
| Permanentes | Contrato especial |

# GALERIA DOS NOVOS

Surgem nesta galeria duas jovens. Ambas escrevem pela primeira vez para um jornal. A Margarida Maria, de Melres, saída há pouco dos bancos da escola primária retratou no soneto o amor que dedica à sua mãe. A Donzília, da Mealhada, tem 16 anos, 5.º ano feito, e é candidata à Escola do Magistério Primário. Escreveu um conto, e ele aí fica à apreciação dos leitores.

CONTO

## OS MEDOS DA JOANINHA

Já de chapeu na cabeça, Jorge aproximou-se da mulher e deu-lhe um beijo na testa, declarando:

— É preferível que não esperes por mim, Joaninha. Tenho hoje uma partida de xadrez que deve demorar até tarde.

Dito isto, abalou. Joaninha sentiu uma grande tristeza, pensando que cada vez eram mais raros os serões que ele passava em casa, ao contrário do que acontecia nos dois primeiros anos de casados.

Não teve, porém, outro remédio senão resignar-se a passar sòzinha mais um serão, e, lidas algumas páginas do romance que trazia entre as mãos, foi deitar-se, não tardando a adormecer.

Não demorou, contudo, muito que não fosse acordada por um ruidozinho mesmo junto da cabeceira. Sentou-se na cama. Aterrada, abriu a luz e, no mesmo instante, um ratinho minúsculo pulava, atravessando o quarto, de carreira, saindo debaixo da cama.

O ataque de nervos que se apossara de Joaninha, ao avistar o rato, não mais permitiu que se deitasse, até que, passada a meia noite, o marido chegou.

Este, surpreendido, preparava-se, mesmo, para ralhar, mas o estado de nervosismo em que se encontrava Joaninha convenceu-o de que era bem mais preciso tentar tranquilizá-la do que fazer qualquer censura.

Começou pela procura do rato que, claro está, não encontrou; enxugou as lágrimas que corriam dos olhos meigos de Joaninha e, por fim, lá a convenceu a que viesse deitar-se com a promessa de que compraria uma ratoeira no dia seguinte e não voltaria a deixá-la sòzinha de noite, enquanto o inquietante roedor não fosse apanhado e reduzido a pó.

Realmente assim fez, até que, uma semana depois, uma bela manhã, dentro da reforçada ratoeira, apareceu um ratinho minúsculo.

Ao deparar com o cadáver do seu falecido inimigo, os olhos de Joaninha encheram-se de lágrimas.

Jorge fitou-a sem compreender, e ela então, entre soluços infantis que lhe abalavam todo o corpito frágil, falou assim:

— É que enquanto o rato existisse tinha a certeza de que tu, à noite, não saías de ao pé de mim. E agora...

Jorge, enternecido, acarinhou a mulher, jurando que, de futuro, ficaria junto dela, não fosse dar-se o caso de algum novo rato aparecer. Realmente assim fez.

Agora por quanto tempo cumpriu a sua promessa isso é que lhes não sei dizer...

*Quadra*

Laranjeira de pé d'oiro
Deita raizes de prata
O tomar amores não custa
O deixá-los é que mata!

## Mãe

*Palavra que encerra um mundo de ternura*
*Mãi pequenina de três letras apenas*
*Ao pronunciá-la se esquecem as penas*
*Para se recordar amor e doçura.*

*Também quantos sacrifícios e carinhos*
*Não revolvem este nome tão suave*
*Leve como a plumagem de uma ave*
*Sonoro como o cantar dos passarinhos.*

*Cândido e puro qual rosa em botão*
*Palavra que enternece o coração*
*Comporta ilumina e nos aquece*

*Recordação perene e sempre viva*
*Que nos acompanha através da vida*
*Recordação grata que jamais esquece.*

*M. M.*

Melres — Maio de 1958 — **Margarida Maria**

# TERRAS DA NOSSA TERRA

### BARCOUÇO

*FESTA DO SANTISSIMO — Nos dias 26, 27, 28, 29, 30 e 31 de Maio haverá pregação sòmente à noite na igreja paroquial. Esta será feita pelo Rev.mo Sr. Padre Camarinha que nós já tivemos o prazer de ouvir quando fomos ao Seixo. O sino dará sinal. Antes da pregação haverá como de costume a devoçao do Mês de Maria na igreja. No final dar-se-á sempre a bênção do Santíssimo. Seria bom que nós aproveitassemos esta ocasião que se nos oferece para ouvirmos a palavra de Deus.*

*No dia 1 de Junho, Domingo da Santíssima Trindade, às 21 horas, haverá Missa Solene-cantada, sermão e procissão. Às 15 horas haverá um cortejo de oferendas pelas crianças da catequese e outras pessoas da freguesia em benefício da igreja. Devem juntar-se no largo da farmácia e depois vir em cortejo para a igreja onde se rezará o terço a Nossa Senhora e em seguida o leilão das ofertas.*

*No dia 2 de Junho haverá às 10 horas Missa rezada na igreja para todos e à tarde, pelas 16 horas — terço na igreja.*

*DESOBRIGA — As pessoas que quiserem desobrigar-se podem fazê-lo até ao dia da Festa do Santíssimo visto estar-se ainda dentro do praso.*

*OFERTAS — Ofereceram pinheiros para a igreja os seguintes srs.:*

*No lugar do Pizão:*
*Joaquim Cerdeira Baptista*
*Artur Cerdeira Baptista*
*Sara Maleiro Baptista*
*Arsenio Machado Abrantes*
*João Augusto Ferreira*
*António Carvalho*
*Manuel Rodrigues Ferreira*
*Joaquim Ferreira dos Santos*
*Joaquim Ferreira*
*Maria de Jesus Madeira*
*Joaquim Amaro Costa e*
*Lucas Rodrigues Ferreira.*

*A sr.ª Cacilda Ferreira deu-nos 50$00 e o sr. Joaquim Cerdeira Baptista subscreveu-se com 20$00*

*No lugar de Cavaleiros:*

*César Rodrigues Ferreira, João José de Figueiredo, José Henriques, Lusitana Alves, e deram-nos ofertas em dinheiro os srs. António dos Santos Neves, 50$00; Alípio dos Santos, 25$00; João Simões dos Santos, 50$00; Delfim Rodrigues Ferreira, 20$00. Por lapso, no número anterior, não mencionámos a oferta do sr. José Rosa de Abreu que ofereceu um eucalipto.*

*A Comissão Fabriqueira da igreja agradece aos supraditos srs. do lugar do Pisão e Cavaleiros as suas generosas dádivas e a maneira como souberam corresponder às necessidades da igreja. Assim da gosto trabalhar. Oxalá todos ajudem muito ou pouco conforme as suas possibilidades.*

*— A residência paroquial vai-se remodelando a pouco e pouco. Algumas dependências que estavam cimentadas encontram-se agora a tacos e as janelas foram todas substituidas por outras novas de madeira de cedro. Para breve estão também as três portas da igreja.*

*JUSTAS EXIGENCIAS — Barcouço não tem água potável. Cerca de 220 famílias estão a alimentar-se de aguas calcárias. A água melhor que temos é a da Fonte do Ribeiro ou S. João que se encontra fora da povoação a 1 quilómetro ou mais de distância. Um fontenário de água potável no centro do lugar seria um benefício valioso para este povo que perde uma boa parte do seu tempo a ir buscá-la tão longe. Pedimos a atenção do senhor Presidente da Câmara em quem confiamos e pomos as nossas melhores esperanças.*

## Pagamento de assinatura do «Sol da Bairrada»

Muitas são as pessoas que nos perguntam onde se paga a assinatura do jornal. Para maior facilidade vamos indicar vários modalidades.

Podem enviar o dinheiro em vale do correio para: Redacção do «Sol da Bairrada» — Mealhada.

Pessoalmente o dinheiro pode ser deixado:

Na Mealhada:

*a)* à menina Maria Palmira, na mercearia do sr. José Maria Penetra.
*b)* Na Drogaria do sr. Manuel Jorge Dinis.
*c)* Ao sr. João Gomes Ferreira, em frente ao Banco Nacional Ultramarino.

Em Barcouço, Casal Comba e Ventosa do Bairro ,a assinatura pode ser paga ao Rev. Pároco.

Em Melres ao sr. Ramiro Madureira Soares.



### PELA IMPRENSA

Gràficamente remodelado, com maiores dimensões e de boa colaboração, apareceu o jornal «Paróquia», boletim da freguesia de Esgueira, que ali se publica sob a direcção do seu zelozo Páraco Rev.º P. Albano Ferreira Pimentel.

Ao novo periódico, que agora com vestes domingueiras comemorou o primeiro aniversário, desejamos longa vida, e nesta saudação amiga envolvemos seu ilustre Director, a quem não escasseiam qualidades para o fazer progredir no crescente intuito de fazer dele luzeiro incandescente a difundir a doutrina da Igreja, implantando nas almas os princípios cristãos.

# Desportos

**Maria Clara Leal Marques, aluna do 7.º Ano do Liceu Feminino de Coimbra, fala do Desporto**

A Maria Clara, residente na Mealhada é estudante do 7.º ano e pratica o basquetebol e voley. Na primeira modalidade é campeã regional de Coimbra, da Mocidade Portuguesa e vice-campeã nacional. Dirigente nos sectores da Acção Católica, a Maria Clara escreveu para a secção de Desportos do nosso jornal sobre o tema

### A RAPARIGA E O DESPORTO

Quando o trabalho já cansa, quando te sentes saturada de livros e de estudo, quando à tua volta tudo te parece triste e aborrecido, tu, eu, todas nós raparigas aspiramos a uma libertação!

Procura dissipar o contrangimento dessas horas difíceis, repousa um pouco o espírito retesado pelo trabalho!

Abre os braços para a Vida e para luz... é preciso gozar o ar e o sol que envolve esse campo ilimitado que se estende à tua volta e que te convida a respirar à vontade e a correr numa alegria doida.

Nesta altura não posso deixar de falar na importância que nestes momentos o desporto exerce sobre ti.

Não penses que o desporto é andar aos pontapés ou aos socos à bola, ou ainda uma luta em que cada um por seu lado pretende para «si» o título de campeão!

O desporto é sim um meio de enraizar em nós, raparigas em plena fase de formação, o sentido de iniciativa, seriedade e coragem perante a vida. Faz desenvolver o corpo e fortalecer a alma, é fonte de valorização moral e física.

Quando os momentos de desânimo te assaltam, em que tu rapariga adolescente, sentada no teu quarto, debruçada sobre o peitoril da janela, sentes pesarem sobre os desânimos incompreendidos próprios da tua idade, pega no teu saco de desporto coberto de inúmeros emblemas multicores, põe-o ao ombro, leva uma bola, uma rede, umas raquetes e corre para o campo!...

Aí poderás expandir-te à tua vontade, correr, saltar, jogar, rir, conviver, acamaradar... e verás que o teu ar triste e acabrunhado de há pouco se transformará num ar alegre pleno de juventude que te convida à vontade de viver.

Eis pois o segredo do desporto — contribuir não para o empobrecimento pessoal mas para um progresso no desenvolvimento das nossas virtualidades morais, físicas e espirituais.

E é deste conjunto harmonioso que regressarás a uma consciência de mais plenitude e profundeza no modo como olhas para a Vida — a subida que tens de vencer.

E termino com uma frase que há pouco li quando olho um grupo de raparigas, rapazes ou crianças que se diverte, penso «Como é bom jogar, brincar, correr, ser jovem e ser alegre e por tudo isto ao serviço do Senhor».

Mealhada-Maio de 1958

*Maria Clara*

### CAMPEONATO POPULAR DA MEALHADA

Organizado pelo Desportivo da Mealhada principiou no Domingo, 4 de Maio, o Campeonato Popular da Mealhada.

Concorreram os grupos de Barcouço, Casal Comba, Pedrulha, Carqueijo, Júniores e grupo de honra do G. D. da Mealhada.

O Campeonato é disputado nos moldes da Taça Latina. Ao primeiro classificado será atribuido a Taça José de Melo de Figueiredo. Ao 2.º a Taça Fernando Couto. Haverá ainda a Taça Correcção para o «onze» melhor comportado.

Resultados do dia 4 de Maio: Barcouço, 2-Pedrulha, 1; Júniores do G. D. M., 3-Casal Comba, 2; Grupo Desportivo da Mealhada, 5-Carquejo, 0.

Resultados do dia 11 de Maio: Pedrulha, 2-Casal Comba, 0; Barcouço, 3-Júniores do G. D. da Mealhada, 1.

Em virtude do grupo da Pedrulha ter alinhado com o guarda-redes irregularmente, pois este jogador não constava na lista dos 18 atletas inscritos para este torneio, a vitória foi atribuida a Casal-Comba.

No próximo Domingo, 18 de Maio, a final será disputada entre Barcouço e G. D. da Mealhada para apuramento do 1.º classificado. Casal Comba e Carqueijo disputarão o 4.º lugar. Classificação actual: 1.º Barcouço (2 jogos e 2 vitórias); 2.º Desportivo da Mealhada (1 jogo e uma vitória); 3.º Júniores do G. D. M. (uma vitória e uma Derrota); 4.º Casal Comba; 5.º Carquejo; 6.º Pedrulha.

Domingo 18 de Maio às 16 h. Carquejo-Casal Comba; as 17 h. G. D. Mealhada-Barcouço.

### IV CAMPEONATO POPULAR DE FUTEBOL DE COIMBRA

**Pampilhosa, 1-Lusitano, 0**

O resultado final foi de 1-0 a favor da equipa da casa que, diga-se com justiça, ganhou merecidamente.

Notou-se a ausência da massa associativa do Futebol que parece não querer corresponder à dedicação dos atletas e da Direcção.

Esperamos que nos encontros a disputar não falte o apoio incondicional dos bons Pampilhosenses.

A arbitragem foi fraquíssima.

O Futebol Clube da Pampilhosa alinhou: Franco; Coimbra e Moinhos; Alfredo, Braco e Quim; Pimenta, Marques, Armando, Pinheiro e João.

No jogo da 1.ª jornada o F. C. Pampilhosa jogou em Coimbra com o Parreirense com quem perdeu por 2-1.

*J. Cardoso*

# Vida de Sociedade

*No passado dia 17 comemorou mais uma aniversário natalício o Rev.º Senhor P. António Ferreira Dias, zelozo pároco de Casal Comba e ilustre Redactor do nosso jornal.*

*Os nossos parabéns.*

★ *Também no dia 18, festejou mais um aniversário natalício a Ex.ma Senhora D. Paquita Lopez Moreira Diniz, esposa do nosso amigo e assinante Senhor Manuel Moreira Diniz, de Ventosa do Bairro.*

*Os nossos cumprimentos.*

# VARANDA...

## TÃO RARO... QUE CONSOLA

*Quem, como eu, a visse, deitada em cama de lençóis de linho, vestida de lã, e a comer em louça de porcelana, não diria que era uma criada.*

*Foi para casa dos senhores ainda menina de olhos virgens, e agora, na casa dos setenta e tantos, sairá só quando Deus a chamar.*

*Viu nascer os filhos, os netos e ainda escuta os gemidos dos bisnetos. Diferenciados pela distância de dezenas de anos, hierarquizados pelo diferente grau de progenitura, para ela são todos «os seus meninos».*

*Andaram-lhe ao colo, passeou-os pelas alamedas do jardim, amparou-os quando ensaiaram os primeiros passos, enxugou-lhes as lágrimas, aturou lhes as birras choraminguentas, lavou-lhes as fraldas.*

*Para serem seus filhos, só lhe faltou trazê-los no ventre.*

*Na longa permanência que ali leva, foi testemunha das alegrias maiores, e a chorar a perda dos que foram, em nada se distinguia dos familiares. Só a trança enrodilhada e o avental de riscado marcavam a origem e a condição.*

*Em boda de baptizado ou casamento, suas mãos habilidosas adivinhavam-se no cheiro e sabor dos manjares.*

*Os anos cobriram-na de cãs, e sucumbida ao peso da idade, com um coração já fraquejado, espera no leito a hora da suprema despedida.*

*A volta da cama e no quarto tudo são carinhos. A dona da casa é quem tudo faz. Leva-lhe o leite, estende-lhe a roupa, ouve os queixumes da velhice, encosta-lhe a cara a entender as falas desconexas, enfim um mundo de mimo onde o sentido de cristão reconhecimento anda a brilhar.*

*Fui vê-la, a seu pedido e da família. O quarto era logo ali ao cimo da escadaria que sobe em dois lanços. Janelas altas deixam a luz entrar a jorros.*

*Cá fora, não despi o peso brutal das convenções sociais que sem querer se tinham já apoderado do meu espírito, tão habituado ando a topá-las.*

*No quarto da velha criada quase agonizante, as flores de pétalas aveludadas deram-me um safanão e acordei então.*

*É que... não andamos muito habituados a ver, em quartos de criadas, flores postas por outras mãos.*

M. A.

# Agradecimento

*O sr. Albano Rodrigues Breda, muito reconhecidamente agradece, em nome da família, a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua sogra a sr.ª D. Joaquina Alves de Matos.*

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA
Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
Vila Robert Williams, C.P. 9
ANGOLA.

Ano I | Mealhada, 1 de Junho de 1958 | Número 8

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ❁ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# Falsas e grosseiras acusações

A Igreja está acima e fora da política. A sua política é o bem espiritual dos seus filhos, e só toca no material quando este é garantia e pressuposto daquele. As suas reivindicações no campo temporal justificam-se pois, pela necessidade de oferecer aos homens condições de vida compatíveis com as suas responsabilidades familiares ou sociais.

Em matéria de política a Igreja é duma discreção que às vezes chega a irritar os mais fanáticos. Não que lhe não importe o bem dos cristãos, não que não procure a paz e a tranquilidade, ou seja alheia às lutas facciosas propícias ao levantamento de classes, à subversão das massas, mas porque qualquer regime político lhe serve, desde que sejam salvaguardados os indeclináveis direitos de Deus, da Pátria e da Família.

Eis porque a Igreja, atenta só à nobre missão que lhe imprimiu seu divino Fundador, não se envolve ou se compromete em partidarismos políticos, em escolha de regimes, em determinada e concreta orientação da coisa pública.

Igual doutrina porém não pode aplicar-se aos católicos. Estes vivem, como cidadãos, filhos da pátria que lhes foi berço, perfeitamente identificados com os superiores interesses dela. E a sua responsabilidade cresce quando, num acto eleitoral como este — qual é o de escolher o Chefe da Nação Portuguesa — as confusões que se criaram, a avalanche de promessas e a loucura do poder, atiraram os portugueses para um emaranhado tal em que mesmo

*(Continua na 3.ª pág.)*

# Exortação Pastoral

## sobre o dever de votar

Para que o Rev.º Clero e os fiéis desta Diocese a tenham bem presente e devidamente a apliquem, importa recordar, embora sumàriamente e quanto aos seus princípios gerais, a clara doutrina da Igreja sobre o dever de votar, que não é afinal senão a aplicação do 4.º Mandamento da Lei de Deus em matéria de deveres cívicos.

E assim.

1.º — Todo o católico, dum e doutrou sexo, com direito a votar, tem o **dever** de inscrever-se, a tempo e horas, nos cadernos eleitorais, e de oportunamente **usar daquele direito.**

Mesmo quando haja uma só lista, está o católico obrigado, **em consciência,** a cumprir esse dever. Em tal caso, ou vota a lista tal qual se encontra elaborada, **se estiver convencido da idoneidade do candidato ou candidatos** ou corta algum ou alguns dos nomes dos que não julgar idóneos.

2.º — Mas se tem o dever de votar, importa ter bem presente que lhe corre também a **obrigação de consciência, de votar bem,** isto é, de votar em candidatos que sejam dignos e idóneos e são dignos e idóneos os que dão fundadas esperanças de assegurar os superiores interesses da Pátria e da Igreja.

Para saber quem são os candidatos dignos e idnóeos, cada católico procurará conhecer, por todos os meios ao seu alcance, o pensar e o sentir e até o modo de viver dos candidatos, em face das exigências do bem comum e da doutrina e leis da Igreja.

Como recordou em notabilissimo documento publicado em 1945, Sua Eminência Rev.^ma^ o Senhor Cardeal Patriarca «...impõe-se perguntar primeiro a todos os que falam à Nação: se defendem a observância da Lei Divina e dos direitos da Igreja na vida particular e pública, como lembrava aos italianos a Sagrada Congregação Consistorial».

Quando o não possa averiguar por si, procurará esclarecer-se sobre o assunto junto de pessoas que sejam conscienciosas, amigas da sua Pátria e filhos devotados da Santa Igreja;

3.º — Conforme escrevia há pouco, em doutíssima Exortação Pastoral, o Ex.^mo^ e Rev.^mo^ Senhor Arcebispo Primaz, «o Clero, no exercício do seu ministério, quando se dirija ao público, no altar ou no púlpito, não deve ceder à tentação de tratar esta matéria fora do plano doutrinal, pois é-lhe defeso tratá-la no terreno partidário e muito menos no campo pessoal».

Mas, mesmo no púlpito ou no altar, tem obrigação de consciência de pregar aos fiéis o duplo **dever de votar e de votar bem** conforme se recorda no n.º 1 e 2.º desta Exortação.

Que todos os sacerdotes e fiéis desta Diocese, em face destes claros e insofismáveis ensinamentos da Moral Católica, ponderem as suas graves responsabilidades sociais, (pois podem ser negativamente ou positivamente causa de grandes males para a Pátria e para a Igreja) e cumpram o seu **dever de votar bem, de olhos bem postos apenas nos superiores interesses da Pátria e da Igreja.**

Que os Rev.^os^ Párocos, Reitores de Igrejas e Capelães de Oratórios públicos e semipúblicos leiam, pelo menos uma vez, esta Nossa Exortação Pastoral, à estação da Missa num domingo ou dia de preceito que se seguir à data deste documento.

† ERNESTO, **Arcebispo Bispo de Coimbra.**

# Procissão do Corpo de Deus

## na Mealhada

No dia 15 do corrente realiza-se pelas 17 horas a procissão Eucarística na vila da Mealhada, na qual se incorporarão todas as irmandades do concelho, que, neste ano, por motivos imperiosos, não se realizou no seu dia próprio, como de costume. Pede-se a toda a população para que todas as janelas do percurso da procissão estejam devidamente engalanadas e o chão atapetado de musgo.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## CASAL COMBA

*Donativos para o Relógio:*

Joaquim Alves Ferreira, (Ferreiro) 40$00

— Realizou-se no dia do Corpo de Deus a Comunhão Solene e Profissão de Fé das crianças da freguesia.

Eram 52 meninos e 31 meninas.

Aos alunos melhores preparados no Catecismo foram atribuídos alguns prémios.

João, filho do Sr. Albano Maria da Cruz, de Casal Comba, recebeu o 1.º prémio dos meninos. O prémio trata-se de um carro de assalto que anda sózinho projectando lume por um enorme cano pronto a abater qualquer avião.

O Fernando, também de Casal Comba, recebeu o 2.º prémio: uma «moto de corrida».

Das meninas, foi a Alzira, filha do Sr. Alexandre dos Santos Neves, da Vimieira, quem recebeu o 1.º prémio. É uma boneca linda que abre e fecha os olhitos azuis e move os braços.

Oxalá que tudo isto seja um estímulo.

Que no próximo ano haja muitos candidatos do primeiro prémio. É consolador verificar o interesse de muitos pais por uma completa instrução religiosa de seus filhos.

No entanto outros há que descuram por completo essa obrigação. Quantas crianças há que só aparecem na Igreja por volta dos 10 anos, querendo fazer a comunhão Solene apenas para que lá em casa haja refeição melhorada e o padrinho dê uma camisa nova? Pelo menos é o que pode concluir o observador atento. Senão vejamos. Há pais que até aos 9 anos nunca mandaram o filho à Igreja nem lhe ensinaram a erguer às mãos para que aprendessem a rezar: Pai Nosso... Avé-Maria!.

Aos 10 anos vão pressurosos instar para junto do Sr. Prior: Deixe que o meu filho comungue... Já lhe comprei a roupa! O padrinho já deu a camisa.

Estamos a ver. Para o pai que não sabe ser pai, para a mãe que, foi para o casamento sem compreender a grandeza da sua missão de mãe, a comunhão do filho é o pretexto para a boda e a ocasião de lhe comprar um fato e nada mais. Resultado: o filho que foi à Igreja no dia do baptizado voltou lá por altura da Comunhão Solene, ainda empurrado pelos pais, mas depressa se divorciará da Casa de Deus até ao dia do Casamento se lá chegar.

Para se compreender o A B. C.... criou-se a Campanha dos Adultos. No sector religioso há necessidade da Campanha da Doutrina aos Adultos. Pelo menos que às crianças de hoje ninguém negue o pão da palavra de Deus. Algo se conseguiu já. Tenho para mim que hão-de vir dias melhores.

## BARCOUÇO

*TRABALHOS NA IGREJA E RESIDENCIA — Tendo estes materiais (blocos, areia, cimento, cal, etc.) e outros que se mandaram vir na devida altura, começou-se a construção da casa de arrecadação e cozinha a 15 de Outubro de 1957.*

*Das despesas que se foram fazendo menciona-as a partir desta data o livro de contas da Igreja. Deve-se salientar que, apesar de obra tão pequena, muitos dias de trabalho foram oferecidos pelo Sr. Manuel Ramos de Carvalho, família do pároco e outras pessoas.*

*Deste modo as despesas foram menores e a referida casa fez-se em menos tempo o que era para desejar, dada a sua necessidade.*

*Para fazer face a estas despezas venderam-se dois pares de portões velhos e de fabrico simples e sem qualquer motivo de arte: os maiores por 400$00 e os mais pequenos por 350$00.*

*Com este dinheiro, peditórios da Igreja e outras esmolas pagaram-se todas as despezas da casa de arrecadação e cozinha anexa que estão mencionadas no livro da Fábrica da Igreja não se devendo nada a ninguém.*

*Compraram-se também nesta altura 12 metros de fôrro no valor de 264$00 e mais 36 tábuas de fôrro de 2,60 metros por 224-60. Com esta madeira mandaram-se forrar duas dependências da residência paroquial.*

*Na mesma ocasião mandou-se fazer um armário-estante para o cartório paroquial e cimentar esta dependência onde anteriormente era a cozinha.*

*Um grupo de senhoras naturais da terra acompanhadas de outras amigas a pedido do pároco, lançaram-se num peditório que se destinava à compra de um pano-retábulo para a boca do trono do altar-mór.*

*O peditório rendeu 817$00. A comissão que organizou o peditório era constituida pelas senhoras D. Ludovina de Melo Monteiro, D. Teodolina da Silva Bordálo Ferreira, D. Laurinda de Jesus, D. Zulmira Bordálo Costa, D. Silvina Gomes e a menina Isabel Maria Monteiro.*

*Bem hajam pelo trabalho, interesse e dedicação com que nos ajudaram. Quase na mesma altura o pároco coadjuvado pelo Sr. Francisco Abelha e sua família compraram o pano de fundo que serve de reposteiro na Igreja.*

*Neste mesmo ano de 1957, violenta trovoada se desencadeou sobre Barcouço e sua Igreja tendo caído uma faísca na torre provocando grandes gretas na pedraria dos sinos e escadaria e inutilizando o «velho». Com a boa vontade do Sr. Delfim e do Sr. Joaquim Rama pôde passado algum tempo colocar-se no mesmo sítio um «velho-novo» oferecido por eles, que por sinal está a dar muito bons resultados.*

27 de Janeiro de 1958—**Nuno**

## BELAZAIMA DO CHÃO

Com regular frequeência de fiéis, realizou-se durante o mês de Maio a devoção a Nossa Senhora. Rezou-se o terço todos os dias, pelas 22 horas, acompanhado de cânticos a Nossa Senhora no intervalo dos mistérios.

FALECIMENTO — No passado dia 12 de Maio foi acometido de doença súbita e mortal o senhor Abílio dos Santos Ferreira. O seu funeral realizado no dia seguinte, foi muito concorido e em acto de muito respeito.

À família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

— Encontra-se em convalescença de uma operação a que foi submetido no hospital de Águeda, o senhor Amândio dos Santos Baptista, assinante deste jornal. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

A CONVERSA AZEDOU E... HOUVE TAREIA — Depois de acalorada discussão entre Maria de Almeida e Silvina Gomes, passaram a vias de facto.

Não se encontrando satisfeitas com a discussão que formaram na via pública, jogaram o soco arrancaram cabelo, e, segundo parece, fizeram sangue.

Várias vezes se vêem cenas destas nas vias públicas, e por vezes acompanhadas de palavrões.

Que haja respeito, é o que se pretende. — C.

## ARINHOS

O nosso grupo de futebol, em tempos tão elevado, está agora decaído. Os elementos que tanto e tão bem o serviram parece que se deixaram morrer.

O campo lá está à espera que o utilizem para a prática desse tão agradável desporto.

Começou a publicar-se neste jornal — jornal da nossa terra — uma lista de amigos que se cotizaram afim de se restaurar o nosso grupo de futebol.

E os outros? Deixam-nos sossegados, ou morreram? Daqui levantamos um grito de álerta, a favor do grupo de Futebol de Arinhos.

— Vai começar-se no nosso lugar o peditório a favor da Residência Paroquial da nossa freguesia.

Ao que nos consta, a Comissão constituida por muitas pessoas da nossa terra será acompanhada pelo nosso Pároco. É de esperar que todos saibamos corresponder, aprendendo a lição dos nossos conterrâneos da Póvoa que se portaram lindamente.

— Com muito entusiasmo por parte das crianças está a decorrer na Igreja o ensino diário da catequese, tanto mais que no dia da sua comunhão solene foi-lhes prometido pelo nosso Pároco a realização de uma récita infantil.

## VENTOSA DO BAIRRO

Foi aqui conhecida, por intermédio do relatório de Contas da Câmara Municipal da Mealhada, a disposição em que está a mesma Câmara de levar a efeito a resolução do abastecimento de água à povoação.

É bem verdade que também vai sendo tempo.

— Por motivos de força maior, a festa da comunhão solene das crianças fectuar-se-á no dia 13 de Julho.

— No passado dia 27, no cruzamento das duas principais ruas da povoação, junto à casa do Senhor Alves Diniz, deu-se um embate de um ciclista de Sepins, com o carro do nosso Pároco. Padre Manuel de Almeida. O acidente, embora aparatoso, não teve, felizmente, consequências graves.

— No passado dia 25 de Maio, realizou-se na nossa igreja paroquial, o casamento da menina Maria Fernanda da Silva Almeida, filha do Senhor Henrique da Silva Almeida e Maria Cecília dos Santos, com o Senhor Francisco Baptista da Silva, natural da Vacariça.

Aos noivos, filhos de boas famílias, desejamos muitas felicidades.

— Também no mesmo dia, se baptizou na igreja paroquial o primeiro filho dos nossos amigos e assinantes Senhor Laurindo das Dores Ferreira e Generosa da Silva Almeida.

Aos pais e bébé os nossos cumprimentos de parabéns.

— Há coisas que não se entendem. Uma destas é o estado lastimoso em que se encontra a estrada que liga Ventosa à freguesia de Sepins.

Não se entende, repetimos, que se mantenham num curto espaço de poucos metros, barrancos capazes de engolir um homem, o que impossibilita o trânsito de veículos automóveis por aquela estrada.

Umas escassas dezenas de escudos chegariam para tapar esses buracos. Mas, como não há quem da Câmara de Cantanhede venha ver estas deficiências, as coisas continuam nesse lamentável estado.

São coisas que não se entendem.

# AMIGOS DO NOSSO JORNAL

«Sol da Bairrada», vai prosseguindo no seu longo caminhar. De vento em pôpa? Ainda não. Precisamos de mais assinantes. Na Pampilhosa ainda há poucas presenças. Nas restantes freguesias do Concelho há cerca de mil assinantes. Se todos quizessem mais haveria e o jornal seria melhor.

No entanto nada de desânimos. Chegam constantemente até nós cartas de longe a estimular e a pedir o jornal. De Luanda escreveu-nos D. Amélia de Matos Bizarro. Mandou 100$00. Quer o jornal.

De Cumaná (Venezuela) escreveu o Sr. Abel Fernandes Maio. Fala-nos da alegria com que recebeu o jornal sentindo-se «contente por na Mealhada ainda haver homens de iniciativa». No próximo número daremos conta de outras cartas. Envie um simples postal e terá o jornal na volta do Correio. Ajude o «Sol da Bairrada» inscrevendo-se como assinante.

*Pagaram a sua assinatura:*

*Acácio Ramos de Jesus — Mealhada* ........ 20$00
*Lúcio da Cunha Lusitano — Pedrulha* ........ 20$00
*P. António Vasconcelos — Sebolido* ........ 20$00
*António Ferreira Gomes — Silvã* ........ 20$00
*Francisco de Sousa Carvalho — Vimieira* ........ 20$00
*Feliciano da Cruz — Mealhada* ........ 20$00
*Alberto dos Santos Clemente — Mealhada* ........ 20$00
*Alfredo Morais Leitão — Mealhada* ........ 20$00
*Pedro Dias Ferreira — Melres* ........ 20$00
*Capitão Carlos Gonçalves Ferreira — Mealhada* ........ 20$00
*Jerónimo Saraiva — Mealhada* ........ 20$00
*Edgar Fernando Rosmaninho da Silva Machado — Curia* ........ 20$00
*Manuel Gonçalves dos Santos — Melres* ........ 20$00
*Tomé Gomes — Ventosa* ........ 20$00
*Arnaldo Moreira de Almeida — Ventosa* ........ 20$00
*Antero Ferreira Grada — Coimbra* ........ 20$00
*D. Amélia de Matos Bizarro — Luanda* ........ 100$00
*Jerónimo Duarte Saraiva — Mealhada* ........ 20$00
*António Seabra Pinto — Póvoa do Garção* ........ 20$00
*Norberto Francisco de Macedo — Arinhos* ........ 20$00
*Manuel Piedade Almeida — Ventosa* ........ 20$00
*Henrique Lopes Salvador — S. Tomé* ........ 20$00
*José Vaz — Mealhada* ........ 20$00
*António Francisco Lindo — Lendiosa* ........ 20$00
*Américo Magalhães Correia — Lagoa — Algarve* ........ 20$00

*Abel Fernando Maio — Venezuela, 5 dólares; Maria Fernanda Figueiredo Amaral — Casal Comba, 10$00, (2.ª prestação).*

**QUADRO DE HONRA**

Dr. Urbano Duarte — Coimbra ........ 50$00
P. Eugénio Martins — Coimbra ........ 50$00

# Falsas e grosseiras acusações

*(Continuado da 1.ª página)*

os mais cautos correm o risco de se deixarem enlaçar.

Importa pois estar vigilante e não adormecer. A Igreja faz do patriotismo uma virtude, que será tanto mais excelente quanto maior for o sacrifício exigido para trazer bem vivo dentro do peito o amor da Pátria.

Entretanto, apesar de ser bem clara a posição da Igreja em relação ao actual momento político português, não faltaram já línguas envenenadas e cabeças tontas, que viram na Exortação Pastoral de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra, dirigida aos fiéis da sua Diocese, uma insinuação, senão uma ordem, para arrancar aos católicos os votos para o candidato da União Nacional.

Este facto, que já se pregou por aí em reuniões de comício, revolta a nossa consciência de católicos, levanta gritos de protesto, arranca-nos da alma forte indignação.

Estamos a verificar com acentuada tristeza que nesta ânsia louca e desmedida pela conquista do poder, nem a Igreja escapa à fúria dos homens.

Como jornal católico, temos o dever de protestar enèrgicamente, veementemente, contra uma atitude tão insolente como tacanha.

Ontem não houve escrúpulos em utilizar para a propaganda de seus ideais políticos, afirmações de ilustres personalidades da Igreja, deturpando-lhes o sentido, desenraizando-as do contexto, fazendo dessas afirmações maleável joguete nas suas mãos — joguete que se verga e torce como muito bem apraz.

Hoje, não se tem consciência, denegrindo, desfeando, intencionando mal, as afirmações do nosso Ex.mo Prelado que numa visão clara dos superiores interesses da Pátria e da Igreja, entendeu ser seu dever de consciência, advertir os fiéis da grave responsabilidade do direito e do dever de voto, situando-se, como aliás determina a Igreja e é timbre do grande Prelado, numa esfera de superior altitude, alheio a sectarismos partidários.

Estamos em crer, que esta acusação proveio de quem poucas ou nenhumas vezes pôs os pés na Igreja, e a notícia ter-lhes-á sido levada por vozes estranhas, sem entenderem em toda a sua acepção os termos dessa Exortação Pastoral.

Seja como for, por imprudência, ou má-vontade, a acusação revela falta de seriedade, bandalhismo, falta de idoneidade moral.

Levantamos, repetimos, o nosso coro de protestos, e temos pena que esta actual campanha eleitoral, tenha servido para tudo, até para escarrar na cara de inocentes — perdoe-se-nos a dureza da expressão.

Julgamos portanto de toda a conveniência e necessidade a publicação do notável documento do Prelado da Diocese de Coimbra, para o qual remetemos os nossos leitores, para que, pela análise cuidada e séria se desfaçam impressões mal fundadas.

MANUEL DE ALMEIDA

# Uma Bruxa visitou uma doente... e levou-lhe "só" 900$00!

Há tempos numa freguesia da Bairrada passou-se o seguinte caso:

Uma bruxa, bastante conceituada naquelas redondezas, foi chamada à pressa por certa família para ver uma sua doente que ainda não dispusera dos seus bens. Chegou em magnífico automóvel porque a distância era grande. Entrou. Feitas as resas, cruzes e demais benzeduras da praxe e dados os conselhos que tão «entendidamente» sabem prodigalizar, os da casa, em ar de agradecidos «depositam naquela mão» milagreira 900$00, quantia que antecipadamente lhes exigira. Por acaso entrou, momentos depois, uma pessoa conhecida de visita àquela doente e verificou que esta após o facto ficara a delirar, num estado de nervosismo tremendo, alucinada; parecia uma visionária. O visitante indagou: Ó Senhora F.... Então que foi isto? — Mandaram chamar uma bruxa. Ela contou-me a minha vida toda, mas sabe, senhor, querem que lhes faça o que é meu. Olhe, Sr. F...., deram-lhe 900 mil reis.

— Foi bem feito. Ainda foi pouco. — Volveu o interlocutor.

— E' para vocês aprenderem.

O leitor entendeu?

Aprenderiam de facto? Não creio. Papalvos haverá sempre. Ora reparem: os jornais diários referem constantemente casos de burla através do vigésimo «premiado». No entanto há sempre «fregueses» a cairem na armadilha.

A conversa é sempre a mesma:

— Tenho aqui um vigésimo premiado com 10 contos mas tenho de embarcar para a terra e não tenho tempo de ir levantar o dinheiro.

Trocava-o nem que perdesse algum.

E o papalvo, a roer de ambição, disse: olhe só tenho aqui 8.400$00, Se quer, vá-se embora e dê-me cá o vigésimo.

O Finório lá se foi com os 8.400$00 esfregando as mãos por ter levado mais um e o papalvo ambicioso, quando deu conta do logro, foi à Polícia queixar-se dos ladrões...

Estes casos repetem-se constantemente. Certa gente nunca aprende.

Isto de frequentadores de bruxas é muito semelhante.

Eu ainda vou pelo dizer do outro: «o Povo é uma viola que não tem afinação!»



# TERRAS DA NOSSA TERRA

## PAMPILHOSA

*Devido à iniciativa e à generosidade, nunca desmentida, dum grupo de homens desta freguesia vai ser reconstruido o coro da nossa Igreja Paroquial, que ameaça ruína. As obras começam brevemente, afim de estar pronto para servir na festa da nossa Padroeira — Santa Marinha.*

*Embora a verba a dispender, com as obras do coro, já esteja pràticamente assegurada, como a igreja tem necessidade urgente doutras reparações, esperamos confiadamente as espontâneas ofertas de todos os filhos desta terra.*

*— No dia 18 de Maio realizou-se na Igreja Paroquial desta freguesia, o casamento de Arménio Simões com Cidália da Conceição Moura. Aos noivos os nossos parabéns, com votos de muitas felicidades!*

*— Esteve nesta freguesia, no passado dia 20 de Maio, o Sr. Padre António Nogueira Gonçalves, ilustre professor de Arte Sacra no Seminário de Coimbra, afim de recolher elementos para o Inventário Artístico de Portugal.*

*— Encontra-se nesta freguesia, uma brigada da Direcção Geral de Previdência e Habitações Económicas, para proceder a um inquérito habitacional.*

*Estamos convencidos de que a sua conclusão só poderá ser aquela que nós há muito conhecemos. Oxalá, que as competentes Autoridades resolvam este grave problema, como nós há muito esperamos — a construção dum bairro de Casas Económicas, à semelhança do que se tem feito em tantas terras de Portugal. Esperamos que em breve, a Pampilhosa, veja o seu grave problema habitacional resolvido, como afinal merece em virtude de ser a freguesia mais industrial do Concelho e um dos maiores centros ferroviários do País.*

A.

## PÓVOA DO GARÇÃO

*Últimamente tem-se verificado a pouca frequência das crianças à catequese.*

*Certamente, depois, próximo à comunhão, alguns dos pais vão ter com o nosso Pároco, pedir-lhe para que seus filhos façam a comunhão solene, sem que estes estejam devidamente preparados para participarem deste acto tão solene como cristão, em que nós recebemos Jesus Cristo em nossa alma. Pedimos portanto aos descuidados pais que ensinem seus filhos a seguir pelo caminho de Deus, o caminho da honra, o caminho da verdade, o único caminho da salvação.*

*— É uma pena que no concelho da Mealhada se encontre coisa em tão mau estado.*

*Temos visto fazer-se tanto melhoramento no nosso concelho, graças a Deus, e a muitas pessoas ilustres que servem a nossa terra, mas pelo nosso lado, pouco.*

*Referimo-nos à nossa via de comunicação com as principais terras do nosso concelho.*

*Chamamos a atenção da Ex.ma Câmara, para este ponto fraco do nosso concelho, pois que a estrada que liga esta povoação com Ventosa do Bairro se encontra um estado lastimável.*

# VIDA RURAL

**Pelo Reg. Agr. Aurélio Pato de Macedo**

## A PODA EM VERDE DA VIDEIRA

A poda de verão, ou poda em verde da videira, é prática antiquíssima. Compreende diversas operações, como:

Desladroa ou despoldra;
Desponta ou capação;
Desfolha ou desparra;
Aparar ou encurtar;
Circuncisar e
Tesourar.

De todas elas, merecem ser apreciadas a desladroa e a desfolha.

As restantes operações, são mais próprias da cultura esmerada de uva de mesa (tesourar e circuncisar), ou práticas próprias de climas mais frios de que o nosso.

Entre nós pouca aplicação têm, sendo, na grande maioria dos casos, mais inconvenientes do que vantajosos.

Tanto a desladroa como a desfolha são operações culturais de delicada realização, devendo por isso efectuar-se com prudência e oportunidade, e por quem «saiba da poda».

ESPOLDRA OU DESPAMPA — Consiste em tirar, quando ainda tenros, todos os pâmpanos sem fruto, e em excesso, de forma a que a seiva vá desenvolver os cachos, e os rebentos em que há-de assentar a poda do ano seguinte.

Quando a despampa recai sobre os ladrões que rebentam no tronco e nos braços das cepas, chama-se «desladroa».

Diz-nos Rodrigues de Morais na sua «VITICULTURA PRÁTICA PORTUGUESA» que esta operação deve fazer-se logo que a flor apareça sobre os gomos, ou mais tarde, mas não alimpa, por nesta ocasião poder provocar o desavinho.

No seu tratado Elementar sobre a «CULTURA DA VINHA», Pereira Coutinho depois de afirmar, que de um modo geral, a poda viva se efectua com bons resultados nas vinhas Setentrionais da Europa, mas que entre nós tem mais inconvenientes do que vantagens, conclue, que no entanto, é o «esladroamento», de todas as práticas da «poda viva», a que se pode aplicar com menos risco, e a mais útil, desde que seja aplicada com prudência e por pessoal competente, sendo o seu emprego mais arriscado nas vinhas vigorosas por poder provocar o aborto das flores.

Destas duas autorizadas opiniões podemos concluir:

1) — A desladroa deve efectuar-se *antes da alimpa* nas vinhas enfraquecidas, que dela careçam.

2) — Nas vinhas vigorosas é preferível efectuá-la *depois da alimpa*.

3) — No corte dos rebentos em excesso, deve ponderar-se devidamente a sua localização, de forma a favorecer o desenvolvimento de pâmpanos bem situados, para neles assentar a poda do ano seguinte.

São de aproveitar os rebentos bem situados no tronco, quando se pretenda rebaixar a cepa.

4) — Em anos como o corrente, as vinhas queimadas por geadas tardias podem beneficiar muito desta prática, sem o receio de provocar o desavinho num grande número de cepas, por não terem cachos.

A DESPARRA OU DESFOLHA — A desfolha ou desparra efectua-se com dois fins principais:

1 — Facilitar os tratamentos do cacho;

2 — Favorecer o seu amadurecimento.

Recorre-se a esta operação em vinhas demasiado emparradas, dos terrenos atreitos ao oídio e ao míldio, e nos anos em que a maturação se encontra atrasada.

A desparra deve efectuar-se com moderação, por diversas vezes, cortando apenas as folhas inferiores das varas mais velhas, dando preferência às do lado nascente.

Há quem aconselhe a não arrancar os pés das folhas.

Em vez da desparra, pode, em muitos casos, ser necessário efectuar uma operação de efeitos contrários: a «arregaça», que consiste em proteger os cachos contra a ardência do Sol, cobrindo-os com as parras levantadas das próprias videiras.

Quando as parras não chegam para o efeito, recorre-se às ervas, fetos ou palha, para os cobrir.

P. M.

# Voz do Brasil

(Continuado da pág. 6)

à Antes, onde passámos os melhores tempos da nossa meninice distante, lá notámos a falta dessa figura, a cuja magninimidade de coração as nossas traquinices e as nossas queixas se acolhiam, a de MANUEL NAVEGA, cuja imagem surge agora em nossa memória, doirada de poesia e de meiguice, parecendo-nos ser fitados pelos seus olhos tranquilos, a fazer-nos sentir envolvidos pelo halo de meiguice e de amizade que irradiavam.

Foi-se. E intensamente senti a sua ausência, ele, a quem só vi derramar à sua volta bondade e elevada compreensão da efémera existência humana.

E, assim, senhores leitores de *«Sol da Bairrada»*, terminando com esta nota de saudade as breves considerações que estâmos enviando de longes terras, consideramo-nos apresentados a nós próprios, nós que desabrochamos sob o acariciante sol dessa região.

# PAMPILHOSA—MEALHADA

CONSTRUÇÃO DE UM LAVADOURO PÚBLICO NA VILA DA MEALHADA — No dia 30 do corrente, pelas 15 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, perante a Comissão constituída nos termos da Lei, se abrirão as propostas do concurso para a obra acima designada, que serão entregues no próprio dia ao Secretário da referida Comissão, depois de aberta a praça em seguida à leitura do anúncio. A base de licitação é de 94.341$30. O depósito provisório é de 2.358$00. O programa de concurso, caderno de encargos e medições estão patentes, todos os dias úteis, às horas de serviço, na Secretaria da Câmara Municipal.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ANO DE 1958 — Estão em cobrança neste mês, com juros de mora: a 1.ª prestação semestral da contribuição predial; a 2.ª prestação trimestral das contribuições predial, industrial e imposto profissional das profissões liberais e de assalariados.

*Contribuição predial:* Quem não pagou ainda a 2.ª prestação trimestral pode pagá-la com juros, até 31 de Julho. Quem não pagou a 1.ª prestação trimestral até 30 de Abril tem de pagar agora a totalidade com juros até 30 de Junho, relaxando até 30 do mesmo mês. Quem não pagou a 1.ª prestação semestral, pode ainda pagá-la com juros, até 31 de Julho. As contribuições superiores a *cem escudos* divididas em duas prestações, só relaxam em 30 de Setembro.

FALECIMENTOS—Faleceram neste concelho: Francisco Nunes Ferreira, de 39 anos, de Quintas de Mala; Maria de Jesus Seabra, de 74 anos, do Luso; Serafim dos Santos Catarino, de 65 anos, do Lograssol; Maria de Jesus de 87 anos, do Travasso; Agostinho Costa Valente, de 83 anos, de Cavaleiros.

JOSÉ BOTELHO — Depois de uma permanência de seis meses de férias, nesta vila, de onde é natural, partiu para a Venezuela, onde há anos trabalha, o sr. José Botelho Miranda, no paquete de Santa Maria. Pede-nos este nosso amigo, que, por intermédio do nosso jornal, apresentemos as suas despedidas, pedindo desculpa de o não poder fazer pessoalmente.

DR. MANUEL DE OLIVEIRA ANDRADE — De regresso de uma viagem de estudo à Espanha, França, Suissa, Alemanha, Holanda e Bélgica, regressou a esta vila, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade, distinto clínico na Mealhada.

O NOVO MATADOURO DA MEALHADA — De há muitos anos que a construção de um novo Matadouro se impõe, dada a absoluta falta de condições de segurança e higiene em que se encontra o actual estabelecimento, que não é mais que um barracão em ruínas.

Agora, que a Câmara Municipal adquiriu por compra o terreno indispensável àquela construção, os mealhadenses esperam ansiosamente que a mesma tenha o seu início com brevidade, para defesa da saúde pública e valorização do nosso concelho.

LAVADOURO PÚBLICO — Acerca da local publicada na semana finda sobre a construção de um novo lavadouro público, podemos informar que a mesma foi adjudicada à Sociedade Construção e Comércio, L.da, desta vila, e, que a sua construção ficará junto da feira do gado, na Póvoa da Mealhada.

SESSÃO DO MUNICÍPIO — No salão nobre dos Paços do Concelho, e sobre a presidência do sr. Mello de Figueiredo, com a presença de toda a vereação, realizou-se a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho, e foi deliberado adjudicar à Sociedade Construção e Comércio, L.da, a construção do novo Lavadouro público.

ACHADO — Foi entregue no Posto da Guarda Nacional Republicana desta vila por um indivíduo residente no Luso, uma roda completa, que se supõe ser de automóvel ou fourgunete, e que foi achada na estrada nacional n.º 238 entre Mealhada e Luso. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

SERVIÇO DE FARMACIAS — No corrente mês de Junho é o seguinte o serviço de Farmácias nesta vila: *Farmácia Brandão:* dias 1, 8, 15 e 29, telefone n.º 38. *Farmácia Miranda:* dias 5 e 10 (feriados nacionais) e 22, telefone n.º 71.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — No passado sábado, pelas 18 horas, teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão extraordinária, a fim de ser lida a mensagem que, em nome de todas as Câmaras Municipais do país, será entregue a Sua Excelência o sr. Presidente do Conselho. A Mesa era constituída por toda a vereação da Câmara, e presidida pelo sr. Melo de Figueiredo que, ao abrir a sessão, leu, perante uma grande assistência, a citada mensagem, bem como um telegrama de protesto que em nome da Câmara desta vila, foi enviado ao sr. Presidente do Conselho. A seguir, usou da palavra o sr. dr. Manuel Lousada que, num brilhante improviso enalteceu as qualidades extraordinárias do sr. Presidente do Conselho, dizendo que não vinha ali fazer propaganda política, mas dizer algumas palavras de gratidão a Sua Ex.ª. Ao encerrar a sessão, o sr. Presidente da Câmara dirigiu algumas palavras à selecta assistência, focando sobretudo, o sossego e a paz em que se tem vivido há 32 anos.

Na próxima sexta-feira, 6 do corrente, haverá à tarde uma sessão política para troca de impressões acerca do momento actual.

FESTAS A SANTA ANA — A Comissão das festas do corrente ano tem reunido por diversas vezes para elaboração do programa, que, segundo nos consta, em nada desmerece das dos anos anteriores. Vai começar brevemente o peditório, e a Comissão espera que todos os Mealhadenses os ajudem com o seu óbolo dentro das suas possibilidades.

# VARANDA...

*O QUE POR AÍ VAI...*

*Estamos quase no fim desta luta sem tréguas — luta que já não se pode rotular de incruenta — balbúrdia de afirmações desconexas, feira de promessas lisongeiras, explanações de programas governativos, aliciações fáceis e enganosas, estendal de defeitos que se cometeram e cometem, entusiasmos de arraial minhoto em casas de espectáculos, tumultos nas ruas e praças, colóquios exaltados, enfim, todo um ferver de opinião pública orientada por jornais facciosos, sem equilíbrio de apreciação. Com partidarismos apaixonados, sem crítica objectiva e séria.*

*Para os magnates da política, a campanha presidencial de 1958 teve foros sensacionais: movimentou a opinião pública, colocou o seu nome em parangonas de jornais, levou-os aos teatros, chamou-os a entrevistas, colocou-os frente aos microfones da Rádio. Nunca tanto se falou em Portugal. O País, adormecido numa sonolência quase geral, foi acordado e... estremeceu.*

*O homem pacato das nossas aldeias, sempre agarrado à faina do pão, entrou numa fase de desassossego, de intranquilidade, de mal-estar, até porque os berros altissonantes e as palmas estrondosas, entraram-lhe em casa pelas guelas do aparelho de rádio que habitualmente só dava relatos de futebol e fados da Amália.*

*Os acontecimentos políticos desta campanha eleitoral tomaram vulto desacostumado. Nestes 30 dias de liberdade a que alguns, com razão ou sem razão — não me importa — chamam* aparente, *veio cá para fora o descontentamento que lavra em alguns sectores da opinião pública. Uns, debruçados sobre os factos, em análise cuidada e cremos construtiva, querem mais do que se fez. No que alguns vêem sinal evidente de progresso e engrandecimento nacional, outros menos conformistas e mais ousados vêem paralização e empobrecimento. E dominados por este são intuito, identificados com o amor da Pátria, a ecoar-lhe na alma com forte ressonância querem «mais e melhor». Daí as censuras, as críticas, as trocas de comunicados, de notas, quase em geito de polémica.*

*Aqui e além, dum e doutro lado, surgem vozes concordantes, a admirar a grandeza do passado, a constatar o nível do presente, mas a reivindicar um futuro ainda melhor.*

*E se a estes, presidir, para além e fora das dissenções ideológicas dos seus inimigos políticos, um nobre desejo de impulsionar o engrandecimento da Pátria, cortando rédeas injustificadas, suavizando opressões, combatendo poderios económicos quantas vezes injustamente adquiridos, alargando o âmbito da vivência dos pobres, poderemos, com justiça, atirar-lhes a pedra de escândalo?*

*Temos para nós que a efervescência política que se levantou em Portugal inteiro, criando exactamente um estado latente de clima subversivo, propício a desacatos e levantamentos populacionais, foi e é um elemento providencial para por ele se aquilatar do estado de espírito de alguma camada de portugueses.*

*Estamos esperançados que o grande Chefe que é Salazar, homem de uma inegualável dedicação à Pátria, com os olhos fixos na lição destes acontecimentos, venha remediar alguns males, ao menos aqueles que por flagrante injustiça social clamam há muito tempo uma radical solução.*

*Não é todavia em desordem, em ambiente de lutas partidárias, cuja experiência na nossa história é bem triste, que o bem da pátria é fomentado e desenvolvido.*

*Latinos como somos, laracheiros e agitadores, a liberdade absoluta não cabe ao nosso espírito de povo ainda não amadurecido, embora tenhamos de história, oito séculos.*

*Nem o fermento partidário da França, nem a escravatura ideológica e afunilada em que vivemos. Não será possível criar um meio termo?*

*Ao fim desta campanha da qual sairá vencedor — segundo cremos e esperamos — o Senhor Almirante Américo Tomás, fica-nos a esperança de que o regime de Salazar e os homens que o servem, tirem dos acontecimentos proveitosa lição.*

*Não devemos esquecer-nos que os números não bastam para consolidar uma vitória.*

*M. A.*

## VIDA DE Sociedade

*Completou mais um aniversário natalício, no passado dia 26, a senhora D. Helena Alves Diniz, esposa do senhor Manuel Alves Diniz, de Ventosa do Bairro. A Sua Ex.ª deixamos os nossos parabéns.*

*No dia 5 de Junho completou mais um ano a menina Maria Raquel Navega Costa, filha da Ex.ma senhora D. Maria Luiza Navega, de Antes.*

*Os nossos parabéns, com desejos de muitas felicidades.*



# Voz do BRASIL

**por J. PEREIRA LEITE**

*Pereira Leite tem raízes bairradinas. Nas suas veias anda sangue dos nossos patrícios. Antes, foi o seu berço. Agora, em terras longínquas do Brasil, onde a vida lhe abriu os braços em certezas de felicidade, vive os seus dias, preso todavia às recordações da infância que teimam em torturá-lo. Aqui viveu as alegrias da juventude. Por cá ficaram e vivem alguns dos seus melhores amigos.*

*Dirigir-lhes agora a palavra, em escritos que trazem a marca do vigor do seu espírito, é procurar lenitivo para a saudade que roi e consome.*

*As impressões, que periòdicamente vai oferecer aos nossos leitores, começam assim por um preâmbulo saudosista, mas emolduradas num peculiar geito de dizer.*

*Daqui lhe mandamos um abraço de amizade, e, com ele, o cheiro das nossas rosas, a verdura dos nossos vinhedos, o colorido álacre e festivo da nossa gente.*

São Paulo, Maio

Mário Navega, a quem nos liga um longínquo parentesco e nos prendem laços da mais sólida amizade, a que vem da infância descuidada e feliz, convida-nos a mandar para «*Sol da Bairrada*» impressões do Brasil.

Sòmente a simpatia que daquele dilecto Amigo se desprende lhe permitiu inferir que de pena tão sáfara pudessem emanar observações e conceitos do agrado dos leitores dum jornal que, pelo número que temos presente, se afasta da craveira comum dos periódicos provincianos, pelo seu aspecto geral e pela maneira como desenvolve os seus objectivos mais directos.

De uma forma sucinta, para emitir impressões sobre esta grandiosa terra, criação genuinamente portuguesa, sendo, como somos há quarenta e seis anos, testemunha de seu dinâmico desenvolvimento, terá de deduzir-se que o seu destino se apresenta de tal maneira promissor que longe não virá o tempo em que igualará, quiçá sobreporá, os mais avançados países deste hemisfério.

Será óbvio frizar-se a colaboração de todas as raças a tão galopante evolução; cada uma com características diversas se agita em seu ubérrimo seio e todas lutam movidas pela ansiedade natural de, bastando-se a si, concorrerem para a magnitude do país que prazeirosamente as acolhe e lhes propicia ensejo a mais dilatadas possibilidades, já que no íntimo de cada ser humano há sempre a inextinguível esperança de haurir ao máximo òs favores da existência.

De resto, torna-se tão vasto este tema que nos reservamos para tratá-lo em outras crónicas e, assim, por agora desejamos tão sòmente ressaltar o quanto o convite amável a nós feito estimula disposições imobilizadas no nosso sub-consciente e nos leva a fixar os olhos do espírito na cintilação do passado que, por vezes entorpecida, desperta e brilha espargindo a suave luz da saudade.

E, então, esse «gosto amargo de infelizes» faz surgir em nossa imaginação a doce região da Bairrada, onde passámos a nossa infância e do seu sol, alto e imenso, desprende-se um loiro raio derramando doiradas bênçãos de encanto.

Cerca-nos a natureza prenhe de vozes de variados timbres e andando, caminhando sempre a par com a fantasia, topamos com coisas e acontecimentos que nos enebriam, junto aos quais quiseramos estacionar, colhendo durante a caminhada flores que, afinal, o tempo implacável acabará por fazer murchar.

Deslisam depois em revista os entes a quem confiámos o coração juvenil e como tenhamos chegado à fase de notar mais as ausências que as presenças, criamos a convicção de que as amizades que grangeámos vão desaparecendo aos poucos e em seu lugar só aparecem tristes galhos de uma árvore que vai fenecendo melancòlicamente.

E, baixando suavemente desses voos, torna-se vem pungente para nós recordar que, voltando há anos

*(Continua na pág. 5)*


Sol da Bairrada

(QUINZENAL)

Redacção e Administração: MEALHADA


Ex.mo Senhor

Carlos Diniz Andrade

Enfermeiro - Vila Robert Williams

C. P. 9 Angola

Ano I | Mealhada, 20 de Junho de 1958 | Número 9

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ● Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2. — Telef. 22857

# EXAMES

Quando Junho começa a escoar-se, é a azáfama nas escolas e Liceus.

É a época das aflições. A ciência adquirida nas aulas, a indispensável serenidade no acto, a bonomia do professor estampada num rosto simpático, de olhos claros e direitos, e também a sorte, são elementos que decidem os resultados.

Nessa época, vale a pena ir lá, até só como testemunhas de lágrimas abundantes, de choros convulsivos, de alegrias esfusiantes.

Mais do que os filhos, sofrem os pais. Um ano que se perde, representa sempre irreparável atraso na formação intelectual do aluno, pode criar-lhe um ar de desconfiança e desalento, facilitar-lhe o embotamento na vontade de prosseguir, e é para a maioria dos casos um notável arrombo na economia discreta da família — da família de acanhados recursos, enquadrada em reduzidos orçamentos.

O estudante, já pela verdura dos anos, já pela solicitação da própria ambiência, na vila ou na cidade, não pesa, não mede, não sente o sacrifício dos pais, quantos deles a mourejarem na luta árdua da vida, os magros escudos que subvencionam os seus estudos.

Hoje, verdade seja, vai-se perdendo, escasseia mesmo, clima propício ao estudo, à aplicação séria aos trabalhos escolares. O futebol, o cinema, os romancecos que não ilustram e corrompem tomaram à nossa juventude todo o tempo. Senão, atentemos. Se lhe perguntarmos quem é, que fez, onde actua a Gina Lollobrigida, ou o clube a que pertence o Travassos ou o Vergílio, a resposta sai-lhe pronta, clara e precisa. Mas se a interrogamos sobre os valores eminentes da nossa literatura ou sobre os vultos mais destacados da História, não conhecem, nem nunca leram.

É que, nas suas mãos andam folhetins de cine-clubs, jornais desportivos, revistas de publicidade, sensações de Holywood, desenhos do figurino de Paris.

O professor, que para além do trabalho quotidiano, sério e interessado, aspirava a uma recompensa moral — qual seria a de ver os seus alunos lisongeiramente classificados — chega a perder o entusiasmo, chega a deixar-se dominar pela apatia, alheio aos resultados finais, até porque o fracasso do aluno vai reflectir-se, segundo a opinião de pais ou encarregados de educação, na competência pedagógica do professor, quando não mesmo no seu valor intelectual.

Quando porém, o menino ou a menina são filhos de famílias ricas, o explicador espera-os pacientemente para lhes ministrar os conhecimentos indispensáveis à passagem no exame, suprindo, senão substituindo, o trabalho pessoal do aluno que durante o ano só estudou nas horas vagas. Se é certo que o explicador, acompanhando o aluno mais de perto na sua evolução intelectual, por uma leccionação individual, colhe resultados que o professor não pode colher ministrando colectivamente o ensino, com turmas de vinte, trinta ou mais alunos, não é menos certo que o vislumbre da explicação atira o aluno indolentemente para a indiferença com a certeza de que o paizinho a meio do ano vai pô-lo em regime de explicações aturadas.

É evidente que o sistema tem apreciáveis vantagens, mas também muitos defeitos. Sabemos de antemão que o ensino assim tem outro vigor de penetração. Todavia, como já referimos, acarreta consigo o grave, o pesado inconveniente de criar no espírito do aluno a ideia de que o explicador resolverá tudo aquilo que a sua incúria não resolveu.

É por isso que o aluno se porta, durante o ano, como estátua dormente, sem interesse, sem viveza, numa mornidão que revolta. Sem compreensão, e auxílio dos pais, este estado de coisas há-de continuar a ser, para os próprios filhos um tremendo flagelo.

MANUEL DE ALMEIDA

# Decorreu com brilho a Procissão do Corpo de Deus na sede do Concelho

Por motivos imperiosos, foi este ano adiada para o passado dia 15 a realização da Procissão do Corpo de Deus, que costumava realizar-se no próprio dia litúrgico.

Organizada defronte à Capela de Santa Ana, o préstito religioso foi presidido pelo Rev.° Arcipreste P.e Dr. António Antunes Breda acolitado pelos Reverendos Párocos de Ventosa do Bairro e de Barcouço.

Às 19 horas já se encontravam no largo fronteiriço, as deputações de todas as freguesias do Concelho, representadas pelas confrarias, irmandades e Cruzadas Eucarísticas das Crianças que com a sua numerosa presença deram ao acto uma nota muito atraente.

O cortejo abria com a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Vacariça, logo seguida pelas crianças e Irmandades de Casal Comba, Luso, Pampilhosa, Barcouço e Ventosa do Bairro, apresentando cada um destas freguesias os seus estandartes e cruzes paroquiais, algumas delas de raro valor artístico.

Das janelas, pendiam ricas colgaduras, e o chão de todo o longo percurso da procissão, que percorreu as principais artérias da vila, estava recoberto de verdes e flores.

No fim, foi dada a Bênção do Santíssimo Sacramento, depois do que a multidão, em número um pouco reduzido, dispersou para as suas freguesias.

Quando a festa do Corpo de Deus assume em toda a parte um brilho desusado, com a participação de grande número de fiéis e especialmente com a presença das ilustres autoridades concelhias, fazemos votos para que em anos seguintes, esta cerimónia tão profunda de sentido cristão, venha a ter no nosso concelho a solenidade que merece, e a pompa de que é digna.

PELA
# Câmara Municipal

### Sessão do Município

No salão dos Paços do Concelho, presidida pelo sr. Mello de Figueiredo e com a presença de toda a vereação, realizou-se a sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diversos requerimentos.

### As obras da Ribeira da Vacariça

No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se uma sessão extraordinária presidida pelo sr. presidente da Câmara, a que assistiu o engenheiro director da Hidráulica do Mondego. Assistiram bastantes pessoas interessadas. Depois do sr. presidente da Câmara ter dito algumas palavras acerca do motivo desta reunião, falou o sr. engenheiro director da Hidráulica do Mondego, que expôs

*(Continua na 4.ª pág.)*

# D. Manuel de Jesus Pereira

*Fez no passado dia 13 vinte e cinco anos que foi ordenado sacerdote S. Ex.ª Rev.ma o sr. D. Manuel de Jesus Pereira, venerando Bispo Auxiliar da nossa Diocese.*

*Para a celebração condigna de tal acontecimento está já organizada uma Comissão sob a chefia do Sr. Arcebispo e terá lugar no próximo ano lectivo.*

*Gostosamente a ela nos associaremos.*

*Desloca-se à Mealhada pela 1.ª vez o grupo de Júniores do F. C. do Porto.*

*A embaixada «azul-branca» será recebida no salão nobre da Câmara Municipal às 16 horas.*

*Pede-se ao Ex.mo Público o favor de comparecer, à entrada da vila, junto ao Posto da P. V. T. a fim de receber com galhardia a caravana do F. C. do Porto.*

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

### CASAL COMBA

*Em 1953 a Igreja de Casal Comba foi amplamente restaurada. Presidiu a uma dinâmica comissão o Sr. Dr. Ribeiro Breda, ao tempo Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e hoje médico oftalmologista em Aveiro.*

*Por nunca se ter oferecido a oportunidade da publicação de contas a Comissão pede a sua publicação em «Sol da Bairrada».*

CONTA DA RECEITA E DESPESA DAS OBRAS DA IGREJA DE CASAL COMBA EM 1953

**Conta da Tesouraria da Comissão Central**

*Recebido*

| | |
|---|---|
| Da Comissão da Lendiosa ... | 1.117$50 |
| (Existem mais 810$00 do mesmo lugar na conta do Sr. Gulherme M. Cruz). | |
| Da Comissão de Mala ...... | 1.900$00 |
| Do Sr. Manuel R. Costa ... | 1.000$00 |
| Do Sr. Manuel F. Mamede | 500$00 |
| Do Sr. Alfredo F. Mamede | 1.500$00 |
| Do Sr. António F. Mamede | 200$00 |
| Da Comissão do Carqueijo | 1.452$00 |
| Da Comissão de Silvã ...... | 11.872$00 |
| Da Comissão de Vimieira ... | 4.910$00 |
| Da Comissão da Pedrulha | 3.735$00 |
| Da Comissão de C. Comba | 29.025$00 |
| (Na conta da Comissão de Casal Combra estão incluídos donativos de fora recebidos pela mesma). | |
| Do Sr. Dr. Lousada . ... | 500$00 |
| Da Comissão de Quintas de Mala .... . . .. . | 842$50 |
| | 58.554$00 |

*Pago*

| | |
|---|---|
| Aos empreiteiros ............... | 55.800$00 |
| Feitio da Janela do Coro ... | 130$00 |
| Energia da Máquina (da máquina e seu trabalho não cobrou dinheiro o Sr. J. M. da Cruz) ..................... | 20$00 |
| Madeira para a janela ...... | 240$00 |
| Painéis de Azulejo ............ | 200$00 |
| Para a Porta principal ...... | 1.200$00 |
| Para a mesma entregue ao Sr. Gulherme M. da Cruz que a acabou de pagar das suas contas .................. | 300$00 |
| Expediente de Secretaria e diversas miudezas como nota prestada ............... | 658$60 |
| Importância entregue posteriormente ...................... | 5$40 |
| | 58.554$00 |

# TERRAS DA NOSSA TERRA

### BARCOUÇO

*NOTA DE LOUVOR — Quem está à frente dum Concelho vê-se por vezes assediado — passe o termo — com tantos pedidos que chovem de um e outro lado que é difícil dar cumprimento a todos eles no prazo que se pretende. Há aqui e ali necessidades reais que merecem cuidado mais urgente. O povo compreende isso mas nem sempre faz o mínimo de esforço preciso e conveniente para que estas desapareçam. A mútua ajuda, a dedicada cooperação, o contributo generoso e útil manifestas na devida altura a quem de direito fica sempre bem, anima e apressa, por vezes, a solução de tais empreendimentos.*

*Barcouço em peso tem uma ansiedade, aspira por uma obra que vai custar uns bons milhares de escudos, mas esta gente compreende e sabe que esta só pode ser possível num futuro mais ou menos próximo com a sua cooperação e auxílio. Todos falam no FONTENÁRIO tão desejado e da melhor vontade oferecem os seus serviços porque conhecem as vantagens incalculáveis e o benefício que é poderem saborear umas gotas de água potável. De facto, estamos rodeados de águas calcárias; apenas possuímos uma fonte (a de S. João) a 2 quilómetros de distância, aonde estas mulheres acorrem a encher os cântaros para saciarem os da casa e terem o prazer de, à noite, oferecerem aos seus um chá que de facto possa saber a chá.*

*O Sr. Regedor e a Junta de Freguesia estão a tratar do assunto. Sabemos que o Sr. Presidente está connosco e Barcouço, reivindicando um melhoramento tão necessário para o consumo e saúde das suas 200 famílias, crê estar dentro dos seus direitos e dispõe-se a assegurar em trabalho esta obra, apressando deste modo o cumprimento de tão justa pretensão.*

*FESTA DO SANTÍSSIMO — O povo desta freguesia ainda tem fé. Basta dizer que as suas principais devoções são às almas do purgatório, à Senhora de Fátima e ao Santíssimo Sacramento. A festa do SENHOR correu muito bem. A procissão de velas e a do Senhor decorreram com muito respeito e temor de Deus. Viam-se muitos anjinhos que, na sua pequenês e candura, deram uma nota de simplicidade e amor ao Santíssimo, a quem as suas orações e promessas eram devidas. Pena foi que nem todos pudessem assistir às Pregações durante a semana. Agradece-se todo o trabalho dos mordomos, que por vezes é ingrato, e esclarece-se que este ano bem como o ano passado, tem lutado com grandes dificuldades porque não podem fazer a vontade a todos devido às esmolas serem muito baixas. Isto leva-nos a crer que nem todos dão consoante as suas posses. É necessário que esses compreendam e saibam que não é com 3.000$00 que se fazem três ou quatro festas.*

### VACARIÇA

*Organizada pelos professores da Vacariça, realizou-se no passado domingo, dia 8, uma exposição de trabalhos e uma récita infantil que agradou plenamente.*

*Descontentes só ficaram as pessias que não conseguiram ver, apesar de se ter repetido o espectáculo.*

*A escola, onde teve de se realizar a récita, por não haver outra sala, não comportava um terço dos que tanto desejavam assistir.*

*Esta freguesia da Vacariça, habitada por um povo excepcionalmente trabalhador e honesto, com abastados lavradores, grandes contribuintes, bem merecia uma Casa do Povo. Labutando sem descanso, sempre agarrado à terra que o escraviza, não tem onde, sòmente, recreie o espírito nas poucas horas que dedica ao repouso.*

*A quem compete providenciar dirijo o meu apelo. Uma Casa do Povo para a freguesia da Vacariça que muito bem a pode sustentar. — A. S.*

### SILVÃ

*As ruas deste lugar precisam de ser alcatroadas. Sacrificou-se a povoação dando há meses quase duas dezenas de contos para o empedramento. Agora esperamos que a Ex.ma Câmara Municipal, conforme promessa feita, mande alcatroar as ruas.*

### VIMIEIRA

*«AS FERAS ANDAM À SOLTA» — É este o título que merece o meu reparo e em que o lugar da Vimieira anda alarmado desde há muito pelas proezas de meia dúzia de rapazes. O Leão, (é o nome de certo cavalheiro pouco prudente e nada respeitador) bicharoco de tamanho vulgar, servindo de capa e guia a outros satélites, aproveitam as ocasiões das horas adiantadas da noite, em que a aldeia está no seu silêncio, para berrar, fazer algazarras em frente da casa deste e daquele cidadão, batendo algumas vezes às portas e atirando pedras aos telhados, proferindo palavrões, prejudicando assim o silêncio da aldeia e a ordem pública. Sendo useiros e beseiros nestas surtidas, não haverá forma de enjaular as feras? Castigá-las é uma obrigação e domesticá-las é um dever. As primeiras horas da manhã de domingo, bem como as de segunda-feira, são as mais propícias para as surtidas das feras. Perseguição pois aos bichos, com frequentes batidas durante a noite até ao seu extermínio, para assim reinar novamente a ordem pública e à aldeia volte a tranquilidade e silêncio bem desejado. — C.*

### ANTES

*Decorreram com extraordinária afluência, as eleições presidenciais. Em clima de boa ordem, sem tumulto, revelando toda a população um excelente grau de civismo, deram entrada na urna 216 votos, sendo 213 a favor do Senhor Contra-Almirante Américo Tomás e 3 a favor do Senhor General Humberto Delgado.*

*À mesa eleitoral, colocada na sede do Clube Recreativo, presidiu o Senhor António Moreira Lousado.*

### «Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1/2 página | 130$00 |
| 1/4 página | 75$00 |
| 1/8 página | 40$00 |
| Preço de uma linha | 1$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10 % |
| De 10 a 20 | 15 % |
| Permanentes | Contrato especial |

# Desportos

### JOÃO CLEMENTE

**desempenha com proficiência o munus de treinador do Grupo Desportivo da Mealhada**

Em boa hora a direcção do G. D. da Mealhada convidou para treinador do grupo de futebol o Sr. João Clemente, zeloso funcionário da Câmara Municipal da Mealhada. Jovem ainda, o antigo júnior da Académia tem imprimido segura orientação ao seu trabalho. Vários são os atletas que têm ingressado últimamente na secção de futebol.

Assistimos aos últimos treinos e gostámos francamente dos métodos do novo treinador. Preocupou-se com o aperfeiçoamento individual dos atletas, com exercícios de ginástica, efectuando por último um treino de conjunto. A rapaziada estava contente no final dos treinos. Parabéns, Sr. João Clemente. O Desporto na Mealhada tem de movimentar-se. A hora é dos sacrificados.

---

### O F. C. DO PORTO NA MEALHADA

O grupo de júniores do F. C. do Porto, campeão regional invencível e finalista do Campeonato Nacional, desloca-se à Mealhada no domingo, 22 de Junho, para defrontar o Grupo Desportivo local reforçado com alguns elementos de clubes de maior projecção.

Sob a orientação do competente técnico argentino Francisco Roboredo, antigo avançado-centro do F. C. do Porto, o grupo de júniores nortenho foi um gigante na presente época. No Campeonato Regional venceu todos os grupos sem consentir um único golo. No Campeonato Nacional apresentou-se como o clube mais realizador — 51 golos marcados. O Benfica, que veio a conquistar o título de campeão, não foi além de 38

**Às 18 horas de Domingo, 22 de Junho**

a Mealhada vai ter a oportunidade de ver em acção um dos grupos que melhor futebol pratica em Portugal.

---

### RUI FERNANDO

Com 16 anos incompletos, Rui Fernando acaba de ingressar no F. C. do Porto. Guarda-redes do Desportivo da Mealhada, onde cedo conquistou a admiração do público afecto ao futebol, o jovem Rui Fernando vai ter uma festa de despedida no Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada, alinhando pela 1.ª vez pelo F. C. do Porto.

Parabéns, Rui. Que a estrela da boa sorte o acompanhe sempre.

# GALERIA DOS NOVOS

**Aluna do 5.º ano do Colégio da Mealhada, a Maria das Dores entrou nesta galeria escrevendo pela 1.ª vez para o público. Seja benvinda.**

## MAIO FLORIDO

POR *MARIA DAS DORES DE ALMEIDA PAIVA*

Quando abri a janela, ainda o sol não havia despontado no horizonte.

A manhã estava tão amena e tão belo o panorama se ofereceu aos meus olhos, que a tentação foi superior a mim e ali permaneci.

Era uma manhã de Maio.

Ia despontar o dia, e com ele, tudo o que o rodeia.

O campo vestia-se de seus mais opulentos e matizados trajes.

Os ventos como que arrependidos, pretendiam com afagos fazer esquecer aos arbustos mais tenros, as violências passadas. A luz salutar do mês de Maio convertia-se por magia, em perfumes que embalsamavam os ares, em flores que esmaltavam os prados, em harmoniosas vagas que as brisas transportavam de lado para lado, que as aves escutavam atentas e os ecos repercutiam-se sonoros.

Nestes dias assim, sente-se palpitar de vida a natureza inteira.

No solo é o grão que germina; nos troncos as novas folhas que brotam; nos ramos as flores que desabrocham; nas águas, nas florestas, nos ares, uma jovem e inquieta geração de aves e de insectos que surge, animando tudo com seus magníficos concertos, com as suas valsas incessantes e rápidas, iluminadas por um sol vivificador.

E como são lindas as tardes de Maio, quando o Sol, cor de oiro rubescente, caminha para o lado do mar! O mugido dos animais que pastam mansamente, o canto melancólico do pastor, o assobiar dos melros, o gemer das rolas, tudo se faz ouvir!

Nos campos ondulantes de milhos muito verdes e pequeninos, palpita a alegria e entusiasmo do lavrador.

A sachola, erguida com ligeireza, tomba logo na terra, penetrando até ao solo.

E a brisa muito mansa e muito branca, cai ternamente sobre as coisas, envolvendo-as numa auréola de oiro.

Na verdura dos campos, sobressaem as flores de algumas roseiras, encostadas aos muros das quintas. Lá mais em cima, na colina, há a seiva farta e pululante das flores de giestas, dos eucaliptos.

Que beleza, meu Deus, e que doçura!

É contagiosa esta alegria da natureza.

O coração recebe o influxo dela.

# Recanto da Mulher

**Sob a direcção da Dr.ª Maria Carolina Morais Sarmento**

### A HIGIENE DOS VOSSOS FILHOS

Retomando o fio da nossa primeira conversa, interrompida por ocasião das festas de Páscoa e do mês de Maio, vamos dirigir-nos hoje, novamente à mulher como Mãe. Vão prender-nos a atenção alguns conselhos sobre a higiene dos vossos filhos.

Nesta altura que o calor começa a sentir-se, parece-nos propício lembrar-vos que deveis incutir no espírito dos vossos filhos, indispensáveis hábitos de higiene, que lhes devem ficar pela vida fora, e que tão salutares lhes hão-de ser.

Para nos tornarmos mais claras, vamos estabelecer um plano diário por onde, de uma maneira simples, vos podeis guiar.

**Ao levantar** — Tende por norma despertar os vossos filhos a uma hora certa, que será estabelecida de maneira que eles tenham tempo suficiente para se arranjar e estarem prontos à hora de irem para a Escola.

Feita a oração da manhã, que será breve, se não for possível o banho geral, pois seria o mais aconselhável, fazei-lhes lavar bem as mãos, a cara, o nariz, os olhos e as orelhas, assim como o pescoço. Em seguida vesti-os com roupas esmeradas, e penteai-os de maneira que se apresentem devidamente limpos na Escola.

Ao domingo preparai-os ainda com mais cuidado, para que eles vão à Missa e à Catequese, sempre limpos e arranjadinhos. Que eles vos não envergonhem, nem se sintam envergonhados de vós! É bem triste dizê-lo, mas a maneira como por vezes aparecem, mostram que não tendes com eles todo o cuidado que devíeis ter.

Como nós sentiríamos satisfeitas se os nossos conselhos fossem seguidos!

**Durante o dia** — Antes, e no fim de cada refeição, fazei-lhes lavar as mão e a cara para que se apresentem sempre limpos.

**Ao deitar** — Também se devem deitar tanto quanto possível a hora certa. Antes disso lavai-os devidamente, visto que depois de um dia de brincadeira devem andar transpirados e cheios de pó. Talvez esta seja a hora que melhor vos calhe para lhes dar um banho geral, e para eles não será pior. Deveis nesta altura reparar se a roupa está em ordem para o dia seguinte. Habituai-os a dobrá-la com cuidado, à medida que a despem, pois não vá acontecer ficarem com ela tão enrugada, e terem que a vestir assim, na manhã seguinte.

No próximo número continuaremos com este assunto.

---

### Pela Câmara Municipal

(Continuado da 4.ª página)

a maneira de concluir a obra, da qual já está realizada uma grande parte. Falaram depois vários proprietários interessados, que expuseram os seus pontos de vista relativamente à sequência dos trabalhos a realizar, indicando vários pormenores de interesse colectivo. O sr. engenheiro prometeu estudar o assunto, procurando sobretudo zelar os interesses dos regantes daquela ribeira com a construção e melhoramentos das regadeiras que partem da vala principal. Alguns dos proprietários presentes trocaram impressões com o sr. engenheiro sobre a criação duma associação dos proprietários, para que aquela, dessa forma, pudesse mais intimamente tomar contacto na execução da obra.

---

### MARIA DAS DORES SIMOES DE OLIVEIRA

## Agradecimento

*Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas que assistiram ao funeral da sua saudosa extinta ou de qualquer forma se associaram ao rude golpe que sofreu, mas com receio de incorrer em qualquer falta, embora involuntária, vem por este meio repará-la, protestando o seu eterno reconhecimento às pessoas a quem, porventura, tivesse deixado de agradecer.*

*Mealhada, 9 de Junho de 1958.*

Ano I | Mealhada, 7 de Agosto de 1958 | Número 11

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## Divisão de oito em oito dias

O domingo é uma linha divisória.

Durante os dias da semana os homens formam uma comunidade, onde todos trabalham lado a lado na luta pela vida.

Vem o domingo e logo se opera uma separação nos espíritos.

A grande massa cristã divide-se.

Uns acordam com o pensamento de nessa manhã se dirigirem à Igreja e saiem de casa com o seu livro de piedade, na atitude de quem toma parte num acto solene e religioso.

Outros bem cedo vão procurar desafios desportivos ou às excursões pelos campos e montes o repouso para os seus nervos cansados, a não ser que prefiram recompensar-se, dormindo até ao almoço, das horas de sono que os horários apertados de trabalho tem cerceado.

Diante desta divisão a repetir-se de oito em oito dias, não podemos ficar indiferentes: é o próprio problema religioso a revelar-se na atitude concreta dos homens.

Diante da multidão daqueles que chamaremos os «ausentes» sistemáticos da Casa de Deus, porque nunca mais apareceram após a sua comunhão solene, a não ser em dia de enterro ou casamento, que pensaremos nós os que continuámos a conversar com Deus, visitando-o na Casa que em seu nome erguemos?

Poderemos considerá-los «trânsfugas», ou até «descrentes»? Seríamos injustos em tal classificação sumária, porque as relações não estão cortadas. Embora frágil, há um cordão que nos une.

São baptizados. Enviam de bom grado os seus filhos ao catecismo, gostam até que frequentem a Igreja, prescindamos se é pela alegria infantil que tudo isso faz nascer ou pelo valor formativo que os princípios religiosos incutem na alma.

Se há um recenseamento não mostram dúvida em inscreverem-se como católicos e quando nasce mais um filho desejam-no baptizado e o casa-

*(Continua na 2.ª pág.)*

Em 9 do corrente, toma posse do alto cargo de Presidente da República Portuguesa, perante a Assembleia de deputados da Nação, o Senhor Contra-Almirante Américo Tomás.

O povo português bafejado em alguns sectores pelo sopro do progresso e engrandecimento, olha-o como fiel continuador de grandezas passadas, representante máximo do país, com fundadas esperanças de que o seu mandato, nestes próximos sete anos, seja fecundo em realizações benfazejas.

O povo português sente-o e exige-o para maior glória nossa. Agarrados à doutrinação que tem regido o país, nestes 32 anos que levamos sob a chefia de Salazar, queremos revisão de processos governativos, eliminações de tutelas económicas que subjugam, levantamento do nível social de grande parte dos portugueses, fidelidade inalterável ao rumo cristão que nos fez grandes entre os maiores, doutrinação segura e eficiente da juventude, frente às aliciações dum comunismo ateu e subversivo, ilibando-a de infiltrações estranhas que reduzem e corrompem.

Nenhum português, com a alma a arder em amor da Pátria, quer fantoches de propaganda que nada resolvem mas antes a efectivação total e profunda dos princípios que um regime de estabilidade guarda em seu seio.

*(Continua na pág. 6)*

## Novo Hospital da Mealhada

Por escritura lavrada no passado dia 4, foi doado à Misericórdia da Mealhada o terreno necessário à construção do novo Hospital Sub-Regional.

Intervieram os Senhores Dr. Américo Pai da Costa, que a juntar a tantas prestou à sua terra mais esta benemerência, e o Senhor Mário Navega na sua qualidade de Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Está dado assim o primeiro passo para a realização desta obra importante, grande entre as maiores da nossa terra.

## Homenagem ao Coronel Magro Romão

No Palace Hotel da Curia, realizou-se no passado domingo, dia 3 de Agosto, no jantar de homenagem ao Senhor Coronel Magro Romão, ilustre comandante do Regimento de Infantaria 12, de Coimbra, por motivo da sua recente promoção.

A homenagem, revestiu-se de ambiente de alta distinção, não só pelas individualidades que tomaram parte como pela larga representação dos distritos de Coimbra, Aveiro, Porto, Bragança, Leiria, Viseu e Vila Real.

Tomou a presidência o homenageado, ladeado pelos Senhores Doutores Braga da Cruz, Afonso Queiró, Américo Ramalho, Costa Pimpão, Coronel Dias Leite, Dr. Moura Relvas, P. Abel Condesso, Drs. Francisco Loureiro, Augusto Soares Coimbra e outros que pelo número não podemos enumerar.

Enaltecendo as nobres qualidades do Senhor Coronel Magro Romão, que ainda na última campanha eleitoral deu sobejas provas da intrepidez do seu espírito e alta fidelidade ao Governo da Nação, falaram diversos oradores que puseram em relevo as virtudes do homenageado.

A agradecer, levantou-se o homenageado, que foi recebido com calorosa salva de palmas.

No fim foram enviados ao Senhor Presidente do Conselho, Ministro da Defesa e outros governantes, alguns telegramas.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## VENTOSA DO BAIRRO

*Como estava anunciado, realizou-se no passado dia 13 de Julho a festa da comunhão solene das crianças da freguesia. O programa constou de missa de comunhão às 10 horas com a renovação de promessas de Baptismo e outras cerimónias.*

*Às 12 horas missa solene cantada pela Banda da Mamarrosa que se houve primorosamente na execução dos trechos religiosos musicais.*

*No clube recreativo foi oferecido às crianças o pequeno almoço pelo Reverendo Pároco.*

★ *Os rapazes, entusiasmados, estão a organizar um grupo de futebol. Bom é que todos os que puderem, correspondam ao apelo que lhes vai ser dirigido, a bem do desporto e da educação física dos nossos jovens. Por nossa parte, damos-lhe todo o apoio, certos como estamos de que o desporto tem um real valor na dignificação deles, e até porque lançando-nos alegria do campo de futebol subtraimo-los aos malefícios da taberna, da ociosidade e outros divertimentos menos sãos.*

*Para o campo, já o Senhor Américo Saldanha dispôs de terreno próprio, que depois de arranjado serve bem para o efeito.*

*Aqui lhe deixamos, em nome dos rapazes, o agradecimento que merece. E a eles que trazem na alma um entusiasmo são, dizemos: para a frente e confiança.*

★ *No dia 12 de Julho deu-se um lamentável desastre. Quando o Sr. Bernardino de Jesus Almeida tentava virar uma camioneta de carga que estava estacionada junto da sua casa, a trazeira desta colheu mortalmente um seu sobrinho que conduzido ao hospital de Anadia, veio a falecer logo depois.*

*O facto provocou na povoação um justificado ambiente de luto. A indesditosa criança foi a sepultar, no dia seguinte, no cemitério local.*

★ *Num gesto de acentuado cunho cristão, a Família Diniz recebeu em casa uma criança austríaca, chegada há pouco da sua desolada pátra, vítima dos horrores duma guerra que não perdoa.*

*É-nos muito grato registar este facto, que se repete já pela segunda vez, e convidar os poliglotas a aproveitarem a presença desta criança entre nós para exercitarem o seu alemão.*

## ANTES

*Já se encontra em férias, em casa de seus pais a menina Graciete Moreira dos Santos, aluna do Colégio Alexandre Herculano de Coimbra que obteve lisongeiros resultados nos seus exames.*

★ *Passou para o 2.º ano do Liceu a menina Maria Isabel Marques, aluna do colégio da Mealhada, filha dos nossos amigos Senhor Manuel Marques e D. Lucília Marques.*

★ *Encontra-se na Praia da Figueira da Foz, a passar todo o mês de Agosto a família Morais Sarmento.*

## BARCOUÇO

*Graças a Deus, a meu pedido, o senhor Manuel Rama ofereceu até esta data, 20 de Abril de 1958, quatro transportes de matérias para a Igreja, o que é muito consolador. Esta atitude em benefício da Igreja, dá-nos consolação e entusiasmo, e leva-nos a crer que não estamos sós. É justo que aqui lhe façamos especial referência, pelas facilidades que tem dado aos trabalhos da paróquia, tendo posto sempre à nossa disposição um dos seus carros para o que for preciso. Salientamos os carretos de Barcouço a Casal Comba de madeiras para os bancos da Igreja, e de outra via para as portas e janelas; de Barcouço ao Buçaco a quando do transporte dumas madeiras obtidas naquela circunscrição. Devemos agradecer também neste aspecto a colaboração dada pelo Senhor José Maria Pedro de Oliveira, de Santa Luzia. Não podemos nem devemos esquecer ainda a amabilidade do senhor Manuel Rodrigues, da fábrica de Santa Luzia, com que atendeu o nosso pedido. Tratava-se da serração da madeira, que tão generosamente nos foi oferecida das matas do Buçaco pelo Senhor Ministro da Economia, cuja serragem foi gratuita. Nesta ordem de ideias ficaria mal se, nas linhas deste jornal, não mencionássemos um nome que nos é muito grato: o senhor Abelha. Na verdade tem-nos ajudado muito, e por diversas vezes nos tem manifestado o seu espírito de colaboração e entusiasmo apesar dos seus cinquenta. Merece especial referência a simpática oferta da menina Tidinha, sua sobrinha, que tomou à sua conta o feitio do reposteiro que se encontra ao fundo da Igreja.*

*A todos aqui fica o nosso bem haja. A Igreja conta com todos porque, além de ser casa educadora e civilizadora dum povo, é também casa de Deus. Não vos esqueçais dela, que ela por sua vez, não se esquece de vós nem dos vossos filhos.*

## BELAZAIMA DO CHÃO

*Por alteração do itinerário, encontra-se de visita a esta freguesia, a Virgem Peregrina, de 27 de Julho a 3 de Agosto. Vinda de Aguada de Cima, será recebida festivamente no limite da freguesia, e conduzida em procissão para a Igreja Paroquial. Durante a semana estará entre nós, Sua Ex.ª Rev.ma o senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo da Diocese de Aveiro, que assistirá a todos os actos religiosos, em honra da visita de Nossa Senhora de Fátima.*

★ *Dentro de breve tempo, teremos na nossa Igreja um sacrário novo, em ferro, uma cadeira paroquial, e reposteiros para portas interiores, e algumas janelas.*

★ *Os trabalhos de reconstrução da Fonte da Praça, encontram-se parados. O povo espera com ansiedade a recomeço e conclusão dos serviços. Confiamos portanto, na boa vontade da Ex.ma Câmara.*

★ *Estamos na época de regar os campos. Cada proprietário terá de se munir de um relógio, para que assim possa executar aquele serviço, dentro do prazo de tempo que lhe compete, pois o relógio da torre encontra-se em estado de funcionamento completamente lamentável, não podendo portanto regular-se por ele. Não terá conserto?*

★ *O TEMPO E A AGRICULTURA — Após dois dias de sol quente e criador, que sucederam a quadra invernosa que bastante prejudicou a agricultura, encontra-se novamente o tempo brusco que em nada beneficia o milho dos campos, e muito prejudica o vinho. Os lavradores encontram-se aborrecidos com o tempo, e além disso, o baixo nível da agricultura não lhes garante compensação.*

★ *Os trabalhos de reconstrução da fonte no lugar da praça, encontram-se paralizados. O povo espera com ansiedade, o recomeço e conclusão dos serviços.*

## CASAL COMBA

*EXAMES — Fizeram exame de Admissão ao Liceu e foram aprovados os meninos seguintes: António Manuel, filho do Sr. Abílio Lopes, chefe do Posto da P. V. T. da Póvoa de Varzim; Manuel de Oliveira, filho de Luís de Oliveira; José Augusto Domingues do Carmo, da Vimieira e Mário, de Casal Comba.*

*No Liceu D. João III, de Coimbra, fez exame do 2.º ano e ficou aprovado Carlos Alberto Manuel da Cruz Inácio, filho do nosso assinante Sr. Alberto da Cruz Inácio.*

*A todos estes alunos os nossos parabéns.*

★ *A Câmara Municipal está a receber propostas para colocação dos paralelos na estrada da ponte de Casal Comba.*

## P. António Simões Carvalheira

No passado dia 6 de Julho o Sr. P. António Simões Carvalheira reuniu-se com um grupo de 20 amigos a quem ofereceu um jantar no Restaurante «Bairradina dos Leitões.

Pároco da freguesia de Casal Comba durante 19 anos, Sua Rev.ª quis deste modo abradecer todas as provas de simpatia de que tem sido alvo.

O acto redundou numa verdadeira homenagem dos convidados ao Sr. P. António Simões Carvalheira.

Aos brindes falaram os Srs. P. António Ferreira Dias, pároco actual de Casal Comba, António Fernandes Inácio, Presidente da Junta, Prof. Arménio e Guilherme Maria da Cruz. Por sugestão deste determinaram os 20 amigos oferecer ao Sr. P. António Simões Carvalheira um jantar em data a designar.

* * *

Actualmente Sua Rev.ª encontra-se no Travasso como capelão das Meninas do Asilo da Infância Desvalida que ali se encontram a veranear.

## DIVISÃO de oito em oito dias

*(Continuado da 1.ª página)*

mento de pessoa da casa querem-no catòlicamente.

Esperam que à hora da morte não falte o socorro religioso e depois que vá o sacerdote no seu acompanhamento com as bênçãos e orações em latim do livro de folhas douradas.

Como vemos, não quebraram as amarras, nem se bandearam com os inimigos.

A verdade, porém, é que são elementos nos quais se nota «separação». São filhos que embora com o sangue paternal nas veias, se esquecem da casa onde continuam seus irmãos. Não vivem no seu íntimo os momentos de alegria ou tristeza de sua mãe a Santa Igreja. A amizade morreu. Há neles a distância e o estrangeiro. E não ouvindo o acento amigo da sua voz, nenhuma importância sentem nos mandamentos que impõe ou nas orientações religiosas e sociais de encíclicas ou cartas pastorais.

Não serão antireligiosos, mas a sua religião é à maneira dos seus próprios negócios: uma questão exclusivamente pessoal, de cunho muito particular e privado, sem obrigações externas, a passar-se só entre a sua consciência e Deus. Há momentos em que rezam, e às vezes mais do que supõem, quando sobretudo o infortúnio lhes bate à porta, ou se encontram em véspera de acontecimentos decisivos.

Conheço um desportista que nunca deixa de rezar uma Ave-Maria antes de entrar no campo, e vive nesta cidade alguém que todos os dias à noite antes de adormecer na cama, ao apagar a luz, apesar de externamente o julgarem descrente, recita o Padre Nosso pelo filho que numa cidade distante segue a carreira militar.

Pobres crentes, isolados da grande corrente da vida, a caminhar no areal cheios de sede, enquanto bem perto cantam, sem dar por elas, águas de vida eterna. Vivem alheios aos sacramentos. Aqui se encontra a maior barreira que os separa de quem frequenta a igreja.

Desconhecem que o Verbo de Deus trouxe vida a este mundo e estende até nós os frutos do sangue, uma vez que participemos da vida do Cristo a perpetuar-se no tempo, isto é, da vida íntima e sobrenatural da Igreja. Se eles soubessem dos dons de infinita graça que o Deus que se fez carne nos deixou!

URBANO DUARTE

## Declaração

LEOPOLDINO LOURENÇO SALDANHA, casado, morador no lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, concelho de Mealhada, declara que não se responsabilisa por dívidas contraídas ou vendas feitas por sua mulher MARIA FERNANDES, sem o seu consentimento.

Mealhada, 28 de Julho de 1958.

O Declarante,
*Leopoldino Lourenço Saldanha*
(Segue-se o reconhecimento notarial).

# PELA VILA

## FESTAS A SANTA ANA

Decorreram com grande brilho as festas à padroeira desta vila, Santa Ana. Assim, no sábado passado, realizou-se a grande feira anual, que foi muito concorrida, fazendo-se bastantes transacções. No domingo, pelas 12 horas, houve missa solene, a grande instrumental, cantada pelo arcipreste, reverendo dr. Antunes Breda, que, no final, fez uma vibrante alocução. A seguir realizou-se uma grandiosa procissão com muitos anjinhos, e que foi abrilhantada pela música nova de Fermentelos. As ruas do percurso e as janelas, vistosamente engalandas, ofereciam um lindo aspecto. À tarde, disputou-se um jogo amigável, de futebol, entre as equipas do Grupo Desportivo da Mealhada e o Grupo Desportivo da Fábrica de Esmaltagem «Mário Navega», do Porto. Do jogo, que mais parecia de campeonato, — tanto o ardor posto na luta pelas duas equipas — acabou por sair vencedor por 3 bolas a uma, o grupo visitante que mostrou mais coesão, dando-nos períodos de bom futebol, e justificando amplamente a vitória.

À noite, no Jardim fronteiro à capela, realizou-se um brilhante arraial com vistoso fogo de artifício, tendo os afamados Rachos Regionais «Rosas» da Figueira da Foz e o da vila de Soure, deliciado a assistência com belíssimos números dos seus reportórios.

Na segunda-feira de manhã, foi celebrada Missa e sermão pelo mesmo orador da véspera.

À tarde, destinada a amadores populares, realizou-se a anunciada corrida de bicicletas, com o seguinte percurso: Mealhada, Antes, Sepins, Escapães, Murtede, Pedrulha e Mealhada (3 voltas) e mais 4 voltas à vila, num total de 55 quilómetros, com prémios para os primeiros 5 classificados, cuja notícia damos na secção de desportos. À noite, segundo festival no mesmo Jardim, abrilhantado pelas orquestras de Águeda e Troviscal. Na terça-feira à noite, último festival, abrilhantado com duas magníficas orquestras bairradinas. Este ano notou-se mais afluência de povo nos 3 dias de festa. Para as do próximo ano, foram nomeados mordomos os srs. António Maria Pereira Correia, Manuel Simões Borges, Francisco Marques Bom, Fernando Silva, António Castanheira de Carvalho e Artur Ferreira; e mordomas, as senhoras D. Maria Luísa da Nóbrega Araújo, D Maria de Lourdes Baptista Andrade, D. Natália Vinga, D. Aida Breda Baptista Carreira, D. Maria da Conceição Matos Breda.

## SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, presidida pelo sr. Melo de Figueiredo e com a presença de toda a vereação, realizou-se a sessão ordinária da Câmara Municipal, tendo sido tratados vários assuntos de interesse para o concelho.

## SERVIÇOS DOS C.T.T.

A estação dos C.T.T. desta vila, foi elevada à categoria de 2.ª Classe. Continua a montagem dos serviços de telefones automáticos, os quais devem começar a funcionar ainda no ano corrente. Iniciou-se a contar do dia 1 do corrente mês à entrega do correio ao comboio da 1,45 da madrugada, indo assim ao encontro do desejo dos mealhadenses, que, já por mais duma vez aqui tínhamos assinalado. Quanto às outras expedições, continua o mesmo horário, e quanto a recepção da entrega da correspondência nos receptáculos da estação dos C.T.T. mantém-se também o mesmo horário, ou seja, nos dias úteis até às 21 horas e nos domingos e feriados até às 19 horas.

## CLUBE INOPORTUNO

Após a Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada ter demitido 5 dos seus jogadores por actos de indisciplina, surgiu a ideia dum novo Clube. Pena é, que alguns senhores façam coro com iniciativas que só provocam desunião, pois que o Desportivo local, que já tem bastantes anos de existência, quase sempre tem passado por transes aflitivos para poder continuar a manter-se, quanto mais havendo dois clubes. Por isso não acreditamos na próxima existência do novo Clube, pois seria clube inoportuno, e, assim se prejudicariam as duas colectividades.

## HORÁRIO DOS COMBOIOS

Devido a ter havido mudança de horário dos comboios em Julho, a seguir indicamos a hora da passagem na estação desta vila. Para o Norte: 4,06, 7,56, 10,15, 15,12, 17,19, 20,25; para o Sul: 1,45, 8,30, 11,01, 11,46, 16,58 e 19,50.

## EXAMES DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Findaram os exames de Instrução Primária neste concelho. Foram propostas a exame do 1.º grau 335 crianças e do 2.º grau 222, ficando todas aprovadas.

## NOVO CLUBE DE FUTEBOL EM MEALHADA

É já uma realidade a formação dum novo clube em Mealhada. A sua Comissão está empenhada na sua estreia que terá efeito no próximo torneio popular de futebol — realização do Sporting de Sepins, com início em 3 do corrente no campo de Américo Couto. Este novo clube possui já boa vontade do povo da Mealhada, contando com alguns donativos para aquisição do respectivo equipamento. Como presentemente ainda não possuem campo próprio, vão utilizando o campo do Desportivo, gentilmente cedido pela Direcção do Grupo Desportivo, gentilmente que públicamente agradecem.

## CICLISMO

Na prova de ciclismo, como noutro lugar informamos, decorreu com grande brilhantismo e entusiasmo. Os 6 primeiros classificados foram os corredores, Bernardo de Oliveira, Júlio Jorge e Carvalheiro (que teve a volta mais rápida), Gomes de Freitas, Benjamim da Silva, Manuel da Silva, Idílio Manuel Rodrigues. Desistiriam por quedas e avarias mecnicas os corredores Jerónimo de Jesus, Cadima, Fernando Esteves, Alexandre Capela. — C.

# VIDA DE *Sociedade*

*Pelo nascimento de uma filhinha, está em festa o lar do nosso ilustre amigo e assinante Sr Henrique dos Santos, industrial de confeitaria em Coimbra, casado com a Ex.ma Senhora Dr.ª D. Maria Helena Moreira Diniz Santos, de Ventosa do Bairro.*

*Mãe e filha encontram-se bem.*

*Aos pais deixamos os nossos parabéns pela florir de mais uma rosa no jardim da sua vida.*

*— No passado dia 3 completou mais um aniversário natalício a Sr.ª D. Maria Brito Navega, mãe do Sr. Mário Navega.*

*Os nossos parabéns.*

*— Também no dia do corrente, teve a sua festa de aniversário natalício a Sr.ª Ana Dias Ferreira, irmã muito dedicada do nosso redactor Sr. P. Ferreira Dias.*

*Os nossos cumprimentos, desejando muitas felicidades.*

*— Na capela de Santa Ana, desta vila, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Teresa Baptista Andrade, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Baptista Andradre e do Sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade, com o Sr. Dr. António Lourenço de Oliveira, assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, filho da Sr.ª D. Maria do Rosário Lourenço e do Sr. Carlos de Oliveira.*

*— Na mesma capela, realizou-se também o casamento da Sr.ª D. Maria Corália Abrantes Canas, com o Sr. Manuel Cerveira Ferreira da Costa, engenheiro agrónomo. Foram padrinhos por parte da noiva a Sr.ª D. Ermelinda de Oliveira Soares Santa e o Sr. António Henriques Canas e por parte do noivo seus pais, Sr.ª D. Ascensão Cerveira e o Sr. António Ferreira da Costa.*



**«Sol da Bairrada»**

TABELA DE PREÇOS

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1/2 página | 130$00 |
| 1/4 página | 75$00 |
| 1/8 página | 40$00 |
| Preço de uma linha | 1$00 |
| *Descontos* | |
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |
| Permanentes | Contrato especial |

## Vinhos da Quinta de S. Miguel, Limitada

Para os devidos efeitos se comunica que por escritura de 19 de Junho de 1958 lavrada na Secretaria Notarial de Coimbra pelo notário Dr. Assis Teixeira no seu livro de notas n.º 188 C, a fls. 62, foi alterado o artigo sétimo do pacto social da Sociedade por quotas «Vinhos da Quinta de S. Miguel, Limitada» com sede na mesma Quinta, freguesia de Casal Comba, concelho da Mealhada, que ficou a ter a seguinte redacção:

Art. 7.º

A sociedade poderá amortizar:

*a*) a quota que for penhorada ou arrestada;

*b*) a quota do sócio falecido ou interdito;

*c*) a quota do sócio senhor Alfredo Pereira no caso de ele voluntàriamente deixar de prestar os seus serviços à sociedade.

§ 1.º No caso de penhora ou arresto considerar-se-á efectuada a amortização da quota pelo depósito feito no referido processo à ordem do Tribunal que tiver ordenado a diligência.

§ 2.º No caso de morte ou interdição do sócio, os herdeiros deste ou o representante do interdito poderão, querendo, continuar na sociedade Se o não manifestarem expressamente serão notificados para o fazerem no prazo de trinta dias. E só declarando que não querem continuar na sociedade ou nada declarando dentro daquele prazo, poderá proceder-se à amortização depositando-se o preço desta, se o interessado ou interessados o não quizerem receber voluntàriamente.

§ 3.º O valor da quota a amortizar será o do seu valor nominal acrescido da parte correspondente no fundo de reserva legal e dos lucros do tempo decorrido desde o último balanço aprovado até à data da amortização, calculados por uma percentagem proporcionalmente igual aos acusados no mesmo balanço e correspondente ao referido lapso de tempo.

Coimbra, 19 de Junho de 1958.

*António Alves de Assis Teixeira*

## ESTUDANTES DE COIMBRA EM FÉRIAS

«Sol da Bairrada» regista hoje, com muito prazer, as actividades de férias de alguns Organismos da Associação Académica de Coimbra Assim:

O Grupo Coral da Faculdade de Letras que este ano tivemos o ensejo de ouvir na Mealhada, foi levar a terras da Alemanha, os cantares e as danças de Portugal, com a autoridade que todos lhe reconhecemos. Cada uma das suas actuações tem-se contado por outros tantos êxitos.

Convidado a participar no Festival Internacional de Teatro Universtiário a realizar em Bruxelas, nos começos de Agosto, o Teatro dos Estudantes partiu prestigiado pelo honroso convite, único que veio para Portugal, levando a responsabilidade de um nome galharda e honrosamente ganho. No dia 6 de Agosto o nosso pensamento subirá com os jovens actores as tábuas do palco.

A Associação Académica dos Antigos Estudantes de Coimbra, residentes em Angola, convidou a Tuna Académica a deslocar-se àquela nossa Província. Esta faz-se acompanhar dum pequeno grupo de danças seleccionado do Grupo de Danas da Associação Académica. Este convite vem possibilitar aos portugueses de Angola uma melhor apreciação das qualidades do Agrupamento que já em 1956 os deixara entusiasmados.

Consta-nos ainda que o Orfeon Académico se exibirá em Bruxelas e nada nos surpreende se vierem a dar-se outras saidas.

Rejubilamos com esta movimentação dos estudantes de Coimbra e agradecemos a todas as entidades que possibilitaram estes empreendimentos e às raparigas e rapazes, que serão no Estrangeiro e no Ultramar, os melhores embaixadores duma política que busca a compreensão, a cultura e a amizade.

Ao endereçarmos os nossos desejos de boa viagem e de felicidades, a cada um dos Organismose dizemos: «que volte depressa e bem».



## Humorismo

*Para cumprimentar Carlos V, que acabava de regressar de Itália a Espanha, D. João III mandou um fidalgo da corte.*

*Este atravessou a fronteira com quinze homens a cavalo, mas correndo tão velozmente que um espanhol lhe perguntou: V. Ex.ª vai tomar Castela?*

*Se para isso viesse — respondeu o fidalgo com altivez — menos portugueses bastavam.*

—

*Um soldado francês condenado à morte, pediu perdão ao Imperador.*

*Não posso consentir no que pedes— respondeu Napoleão I.*

*Senhor, confesso os crimes de que me acusam, e por isso devo ser castigado; mas acho horrível o género de morte que me destinais.*

*Se é só por isso conceder-te-ei um favor.*

*Qual?*

*Escolhes a maneira como preferes acabar a vida.*

*Mil vezes obrigado, senhor.*

*Então como queres morrer?*

*De velhice, respondeu o soldado.*

# GALERIA DOS NOVOS

**A juventude não é só a idade dos sonhos. É também a idade das grandes iniciativas, dos arrojados empreendimentos. Os novos não são sòmente criadores de imagens poéticas, enovelados no romantismo de quimeras fantasistas. Trazem no peito os amores maiores. Entre estes o da Pátria, que desejam engrandecida e forte, pujante e vigorosa.**

**Maria Adelaide Barros, dá-nos um exemplo. A prosa de sua autoria, que hoje damos a lume, tem o cunho de autêntico e sàdio nacionalismo, esse acentuado orgulho de ser português, descendente dos melhores heróis, herdeiro das fulgentes glórias dos portugueses antigos.**

**Ela aí fica, e não queremos que a sua publicação diminua a fremência com que foi escrita.**

## SER PORTUGUÊS

É tão bela a nossa Pátria que, por amor dela, se têm sacrificado os mais eminentes vultos da Terra Portuguesa, cujos feitos de extraordinário valor esmaltam as páginas de oiro da nossa História de maravilha!

Recordá-los é, sem dúvida, formar em nosso espírito a mais bela concepção das qualidades varonis dessas admiráveis almas que, através dos tempos, levantaram tão alto o nome de Portugal.

Rememorar as suas inolvidáveis façanhas, cuja grandeza moral enchem o mundo, é viver momentos de grande orgulho que em nós faz reacender a acalentadora chama do amor pátrio.

Assim, não será consolador, para nós, recordar os bélicos feitos dessa legião de heróis que, no decorrer do período que vai da fundação da Nacionalidade Portuguesa até à conquista definitiva do Algarve, talharam gloriosamente, a golpes de espada, os limites da Nação Lusitana?

Podemos, acaso, deixar de meditar, com assombro e orgulho, nessa multidão de guerreiros que enche as páginas da nossa bela História, em que o lutar pelo engrandecimento da Pátria constituiu a sua mais vibrante aspiração, cuja indomável bravura se encontra nìtidamente personificada nessa gigantesca figura de herói e de Santo que foi o Condestável D. Nuno Álvares Pereira?

Será possível deixarmos de nos sentir tomados de uma viva exaltação patriótica ao evocarmos os factos da nossa gloriosíssima epopeia marítima, onde sobressaem os nomes do Infante D. Henrique, de Bartolomeu Dias, de Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral? Não será de molde a encher-nos de orgulho a simples lembrança de que tivemos à frente dos destinos da nossa Pátria reis da envergadura de D. Afonso Henriques, de D. Dinis, de D. João I, de D. João II...?

E, além destes factos, ainda nos será grato relembrar:

O gesto de indómita coragem dos conjurados do 1.º de Dezembro de 1640, sacudindo o jugo filipino, para reconquista da independência, que os heróis da guerra da Restauração tomaram depois definitivamente; os notáveis exemplos de honradez, de fidelidade e de abnegação patriótica de Egas Moniz, de Martim de Freitas, do Alferes Duarte de Almeida (O Decepado), do Alcaide do Castelo de Faria e de tantos outros; e o patriotismo das mulheres portuguesas, tantas vezes posto em evidência, e de que D. Filipa de Vilhena foi um grande exemplo. Também não poderemos deixar no olvido os heróis que, já em nossos dias, na Grande Guerra, fizeram prodígios de extraordinária bravura. Conquanto o nome de tantos deles permaneça na obscuridade, vejamos a personificação do seu heroismo no simbólico monumento que é o túmulo do Soldado Desconhecido, assente no seio dessa maravilha de arte que é o nosso Mosteiro da Batalha.

Por fim volvamos os olhos para os heróis da Aviação Portuguesa e recordemos os rasgos de patriotismo que os nossos aviadores têm patenteado com os feitos de notável relevo que têm ecoado pelo mundo. Mas, sobretudo, meditemos o valor e heroicidade da já célebre travessia, que foi a primeira do Atlântico, levada a cabo por Gago Coutinho e Sacadura Cabral — os precursores da navegação aérea — mediante o desejo febril de expansão e honra para Portugal, a sua Pátria!

Como a evocação de tão belos exemplos é de molde a afervorar em nós esse nobre sentimento do Amor da Pátria!

E que mais dizer àcerca desta Pátria tão querida pelos seus filhos? Não será tudo isto o que se chama ser Português? Dar a vida pela Pátria, lutar e sacrificar-se não serão feitos de quem é... Português?

Ser Português é sentir nas nossas veias esse sangue latente dos nossos antepassados que nos chama a defender a Pátria!

Ser Português é orgulharmo-nos de sermos descendentes dum tão valente povo e prontificarmo-nos também para dar a vida, se for necessário, por esta tão querida Pátria que é Portugal!

Pátria radiosa, ó minha querida Pátria, ó meu querido Portugal! Orgulho-me de ser tua filha! Onde existe país mais belo do que tu, ó Portugal dos encantos, ó país do Sol e das flores, tão beijado pelo Oceano Atlântico?

Pátria de maravilhas, terra de heróis e de Santos, de navegadores e de mártires, tu és a terra mais formosa do mundo!

Felizes aqueles que tiveram a ventura de ter por berço esta feiticeira terra, que se torna ainda mais amada quando nós conhecemos os outros povos!

# VIDA RURAL

pelo *REG. AGR. AURÉLIO PATO DE MACEDO*

## *A CULTURA DA OLIVEIRA*

I

Plantada e vegetando, as mais das vezes, em condições adversas, sem cuidados culturais dignos de nota, frequentemente mal tratada, a oliveira paga, como nenhuma outra cultura, toda essa ingratidão, com o precioso produto das suas alternadas colheitas.

Como fatalidade inevitável e sem remédio, (a que o olivicultor dòcilmente se submete), culpa-se dessa alternância o clima.

Umas vezes, porque foi a primavera fria e ventosa que deitou a flor outras vezes, foi a falta de chuva e a seca prolngada, depois de bao fecundação que impediu que o fruto vingasse.

Na grande maioria dos casos não é o clima o verdadeiro culpado, mas sim os defeituosos ou incompletos processos de cultura, ou mesmo a sua falta absoluta.

Já os Latinos compreendendo a necessidade de cuidar do olival, resumiam, na seguinte sentença, os trabalhos precisos para que ele produza com regularidade:

«Quem lavra o olival, pede-lhe fruto; quem o aduba,' obtem-no; e quem o poda obriga-o a produzir».

É pois da execução metódica e oportuna de lavras, adubações e podas (a que acrescentamos o tratamento das doenças), que se consegue uma produção abundante e regular. No caso mais geral, apenas a poda se faz com certa frequência e acerto, o que evidentemente, não basta.

∴

Para que a oliveira possa produzir é necessário:

1 — Existência na árvore de raminhos de dois anos.
2 — Existência ao seu dispor, no solo, de umidade e alimentos em quantidades bastantes.

Nas oliveiras adultas, os raminhos de dois anos existem sempre em mior ou menor quantidade. O varejo reduz o número desses raminhos, apontando-se esse facto como uma das causas mais frequentes da alternância das colheitas.

Mas é sobretudo a umidade e os alimentos existentes no solo que dão à oliveira as condições vegetativas indispensáveis a uma boa produção. Adubações de dois em dois anos, (pelo menos), fornecem esses alimentos; lavouras oportunas conservam no solo a umidade precisa.

Em poucas palavras, é esta a orientação a dar aos grangeios do olival. Nesta altura do ano é oportuno fazerem-se:

**Lavouras superficiais e corte de ladrões.**

O terreno do olival deve encontrar-se vago nesta altura do ano, como convém, se é nosso intuito fazê-lo produzir anualmente. Terminadas, aos que parece, as maiores chuvas, é a altura de se fazerem lavras superficiais, sachando-se à volta das oliveiras e gradando-se todo o olival, operação que convém repetir-se pelo verão adiante, para destruir as ervas daninhas evitando-se assim o consumo de umidade e alimentos contidos no solo, e de que a oliveira tanto precisa, como já vimos.

O terreno do olival não deve ser utilizado senão pelas oliveiras, o que não quer dizer que se não possam aproveitar os pastos que naturalmente aí se criem, e até, em certos casos, se não possa fazer aí o cultivo de ervas durante o período outono-invernal, em que as chuvas são normalmente abundantes.

Concorrendo também para a economia de recursos que a oliveira encontra ao seu dispor, aconselha-se o corte, nesta altura, de ramos ladrões (indicação quase certa de podas excessivas), muitos dos quais, quando bem localizados, podem aproveitar-se para compor as copas mal conformadas, ou para substituição de ramos que tenham quebrado acidentalmente.

Na altura própria falaremos de outros grangeios indicados para esta cultura. Por agora, as gradagens e corte de ladrões devem merecer a atenção do olivicultor.

P. M.

# CASAMENTO na Póvoa do Garção

Havia já muito que na nossa terra se não comemorava um dia tão alegre e festivamente, como o dia das núpcias da menina Maria Moreira Pinto, filha da Ex.ma Sr.a D. Maria Duarte Moreira, e pertencente à melhor família da nossa povoação, com o Ex.mo Sr. José dos Santos, filho duma exemplar família de Amoreira da Gândara, que ainda jovem emigrou da nossa terra, este belo Portugal, decidido a ganhar a sua vida honradamente, o que conseguiu, graças à sua boa constituição física e força de vontade, que lhe permitiram transpor todos os obstáculos que se lhe depararam ao longo da sua vida por aquelas longínquas terras venezuelanas.

Lá, conheceu as amarguras da vida, lá, colheu as primeiras experiências, lá, cultivou o seu espírito, e conseguiu à custa de muitas canseiras, acumular considerável fortuna, o que o ajudou a conhecer aquela rapariga exemplar e afortunada, que daí por pouco tempo devia ser sua dedicada e fiel esposa, e que será uma mãe modelo, pelas qualidades que a exornam.

Este dia tão festivamente comemorado, foi o dia 26 de Junho de 1958.

Neste dia, a rua principal da nossa terra, por onde os noivos deviam passar, encontrava-se inteiramente engalanada com arcos de madeira com os mais variados feitios, cobertos de papel de diversas cores, dos quais pendiam «balões» de papel, flores e alguns quadros com dedicatórias aos noivos, arcos de palmas, vasos com flores, e ainda uma espessa toalha de verdura que cobria o chão por onde deviam passar os recém-casados.

Os noivos e a sua numerosa comitiva, fizeram conduzir-se à igreja em automóveis que perfaziam um total de vinte e cinco, dos quais cinco eram de aluguer.

A cerimónia do acto nupcial, teve lugar na igreja da freguesia de Ventosa do Bairro, à frente da qual está o Reverendíssimo Padre Manuel de Almeida, que presidiu à cerimónia.

À chegada dos noivos à nossa aldeia começaram a subir e a estralejar os foguetes, lançados por três ou quatro homens, o que se manteve durante trinta e cinco minutos.

Seguidamente, oferecida em casa da noiva, foi servida uma boda onde nada faltou.

No final, depois de todos os manjares terem sido servidos, os noivos e os convidados dirigiram-se, também de automóvel, à Amoreirinha, onde habitam os pais do noivo, a fim de, também em casa destes, lhes ser servido novo banquete, e de todos os amigos do noivo os respeitarem a seu modo, e lhes apresentarem os seus parabéns, tal como outros haviam feito na Póvoa do Garção, terra da noiva.

Portanto, senhores noivos, também os amigos do jornal «Sol da Bairrada» lhes dão os seus parabéns e lhes desejam um futuro próspero e cheio de felicidades.

C. B.

Da parte do F. C. do Porto recebeu a Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada um amável ofício que temos muita honra em publicar:

*A Ex.ma Direcção do Clube Desportivo da Mealhada*
*Mealhada*

*Ex.mos Srs.:*

*Com o presente ofício vimos agradecer a V. Ex.a nomeadamente ao Senhor Presidente da Direcção Padre António Ferreira Dias, as muitas atenções e gentilezas com que distinguiram os atletas júniores de futebol e os dirigentes deste Clube que no passado dia 22 se deslocaram a essa localidade em jornada de amizade.*

*Imensamente reconhecidos por essa atitude que demonstra o alto espírito desportivo e cavalheirismo de V. Ex.a subscrevemo-nos com toda a consideração.*

*De V. Ex.a*
*Atenciosamente*

*Pelo Futebol Clube do Porto*

*A. SOUSA AGUIAR*
*Secretário Geral*

**«MÁRIO NAVEGA», 3**
**MEALHADA, 1**

Por gentil deferência do Sr. Mário Navega e para disputa da taça Rui Navega deslocou-se ao Campo Dr. Américo Couto, à Mealhada, o grupo da fábrica de Esmaltagem «Mário Navega» que defrontou o Grupo Desportivo da Mealhada reforçado com alguns elementos da Académica.

De registar a amabilidade do senhor Mário Navega, que se prontificou a deslocar gratuitamente o grupo da sua fábrica.

Há noite, houve confraternização entre ambos os grupos no Restaurante de Boa Viagem, que serviu de pretexto para a troca de saudações desportivas.

A Direcção do Grupo com a Comissão das Festas de Santa Ana, agradecem ao Sr. Mário Navega.

## Residência Paroquial de Ventosa do Bairro

A Póvoa foi sempre terra boa. Gente generosa, pronta a colaborar em obras de interesse comum. Respondeu à chamada, e fê-lo muito galhardamente. Quando a Comissão bateu à porta, todas as portas se abriram, com pequenas excepções. Sentimos por isso o dever de trazer à publicidade esses nomes para justo relevo dos seus gestos. Mas também havemos de dizer para vergonha dos próprios e conhecimento de todos, os nomes daqueles que por imbecilidade se negaram ou venham a negar no contributo para a obra comum da freguesia.

Continuamos por isso a referir os donativos do lugar da Póvoa do Garção para a Residência Paroquial.

| | |
|---|---|
| Benilde Rita Gonçalves ...... | 100$00 |
| Manuel Lopes da Cruz ...... | 100$00 |
| António Seabra Pinto ...... | 100$00 |
| Herculano Guedes ............ | 100$00 |
| Claudino Barreto .............. | 100$00 |
| José Rodrigues Nogueira ... | 100$00 |
| António Fernandes Pinto ... | 100$00 |
| Amadeu Simões Benfeita ... | 100$00 |
| Manuel Coelho .................. | 100$00 |
| Maria Polónia Nogueira ... | 100$00 |
| Gabriel Henriques ............ | 70$00 |
| Maria Simões Benfeita ...... | 40$00 |
| Maria de Jesus ................. | 50$00 |
| Manuel Baptista Mendes ... | 50$00 |
| D. Maria da Conceição ...... | 50$00 |
| Manuel Mendes ................. | 50$00 |
| Generosa de Almeida ......... | 50$00 |
| Manuel Rodrigues Baptista | 50$00 |
| Guilherme Duarte Moreira | 50$00 |

*(Continua)*

No último número do nosso jornal saiu nesta secção uma «gralha» tipográfica muito lamentável. O sr. Alberto das Neves ofereceu para a residência paroquial madeiras no valor de 300$00 e não no valor de 30$00 como por engano foi publicado. Ao sr. Alberto das Neves pedimos desculpa, e julgamos assim repor as coisas no seu devido lugar.

## Novo Presidente da República

*(Continuado da 1.a pág.)*

**Não nos falta doutrina segura e sólida, têm-nos escasseado homens capazes de a traduzir em obras.**

**Olhamos assim para o Senhor Contra-Almirante Américo Tomás como garantia de um futuro melhor, confiados como estamos de que Salazar saberá rodear-se dos melhores portugueses para levar a cabo tão ingente tarefa a bem do povo português.**

**Ao fim de alguns anos havemos de chamar, com verdade, à revolução nacional, *renovação* nacional.**

Ano I | Mealhada, 30 de Agosto de 1958 | Número 12

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, - Telef. 22857

# REMODELAÇÃO MINISTERIAL

**Com justificada espectativa, aguardava-se em Portugal a remodelação ministerial após a tomada de posse e o compromisso de honra do Senhor Almirante Américo Tomás.**

**A confiança depositada em Salazar pelo Presidente da República para formar governo, foi a garantia de que o País continua a reger-se sob as suas ordens, guiado pelos princípios que lhe foram ditados no alvor da revolução nacional, efectivada agora por um quase totalmente novo elenco ministerial.**

**Sem desmerecer no valor e vontade daqueles que ora cessaram seus mandos, reconhecendo em exame do passado todo o bem que realizaram a favor dum Portugal melhor na gerência de diversas pastas governativas, os homens que agora entram nos supremos comandos dos departamentos do Estado, trazem ao país um alvoroço de esperança, até porque hão-de aproveitar — assim cremos — as lições que nos proporcionou a última campanha eleitoral.**

**Dessa refrega bulíçosa e apaixonada, nem tudo foi vozearia infrene, arsenal de competições políticas, louca ânsia do poder. Alguma coisa ficou. Ficou a certeza de que no país os descontentes são em maior número do que se pensava, ficou a certeza de que algumas reivindicações exigidas e clamadas são indiscutìvelmente justas; ficou a certeza de que num regime de 30 anos há pormenores a corrigir, orientações a rever, iniciativas a estimular, progressos a fomentar.**

**Tem assim o novo governo uma pesada tarefa a desempenhar.**

**O segundo plano de Fomento a entrar em plena activação no próximo ano, há-de trazer notáveis melhoramentos pela aplicação de avultados capitais, incrementando consideràvelmente a industrialização nacional, abrindo âmbitos largos ao comércio externo pela melhor colocação dos produtos, criando novas e largas sendas de prosperidade ao povo rural pelo amparo à agricultura, especialmente à de reduzida capacidade.**

**Aos governos como aos homens, são necessários de vez em quando abanões fortes, por causa do risco que correm adormecendo sobre aparentes vitórias ainda não consolidadas, eternamente presos à carcassa de quietude que um regime forte provoca, sem se darem conta de que os tempos e a evolução dos acontecimentos a par de um progresso técnico criam exigências novas e novas aspirações.**

**Salazar continua, ao que parece, com a mesma juventude de espírito com que saiu de Coimbra, e ainda com coragem para novos empreendimentos. Esta remodelação ministerial, para lá do alto sentido de servir com crescente entusiasmo o superior interesse da Pátria, foi uma amostra evidentíssima de que é ele ainda a dirigir, qual timoneiro atento e audaz.**

**Esperemos que a renovação dos quadros administrativos e governamentais, tragam ao País uma nova era de engrandecimento e prosperidade.**

**Se é certo que a doutrina é a mesma, os homens que a servem são outros, e também estes têm, se quizerem, uma influência decisiva na direcção e realização dos altos interesses da Pátria.**

**A.**

# A PARÓQUIA É UMA FAMÍLIA

A tua freguesia é uma família da qual fazes parte.

O Pai, a mãe e os filhos, estreitamente unidos por laços de sangue, formam um lar, uma família. É um pequeno mundo onde pai e mãe têm a alta missão que Deus lhes confiou de bem dirigir, preparando para a vida, os filhos — vida de suas vidas — o fruto do seu amor.

Na tua freguesia, a Igreja paroquial e as casas acantonadas à sua volta com todas as povoações anexas, melhor dizendo, o Pároco e cada família formam conjuntamente a família paroquial.

Durante os dias da semana cada lar cuida especialmente de si. O lavrador vive com os seus campos. O artista cuida da sua obra e o funcionário do seu emprego. A criança que fez sete anos vai aprender as letras.

A hora da refeição a todos reune à volta da mesma mesa. E esta hora vivida em família é também a hora da saudade. Os ausentes são ali recordados.

O domingo é o dia da família paroquial. Todos os caminhos vão dar à Igreja. Ali todos se mostram mais irmãos quando o pobre ajoelha ao lado do poderoso nos bens da fortuna ou o trabalhador reza em coro com o patrão.

Os templos que obrigam a assembleia dos cristãos — as Igrejas e as Capelas — foram construídas e consagradas em primeiro lugar, para

*(Continua na 3.ª pág.)*

# DR. JOAQUIM RIBEIRO BREDA

**O Sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda é uma das glórias de Casal Comba, terra da sua naturalidade.**

**Aluno distinto da Universidade de Coimbra, onde se licenciou há cerca de 12 anos com a elevada classificação de 18 valores, o Sr. Dr. Ribeiro Breda foi convidado para Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, na especialidade de oftalmologista. Era ainda oftalmologista da Liga dos Hospitais de Lisboa.**

**Em Setembro de 1956 deixou Lisboa**

**para abrir consultório na rua Jaime Moniz em Aveiro onde fixou residência. Inteiramente devotado aos seus doentes, o Sr. Dr. Ribeiro Breda vai agora iniciar uma viagem de estudo através da Europa, visitando clínicas da sua especialidade em Espanha, França, Bélgica e Alemanha. Na Bélgica tomará parte no Congresso Internacional de Oftalmologia que se realiza em Bruxelas.**

**«Sol da Bairrada» apresenta a S. Ex.ª votos de boa viagem e feliz regresso.**

# À VOLTA DO PASTOR

*A freguesia do Luso, notável estância termal, adquire no verão uma fisionomia diferente. Permanentemente embalada no doce murmúrio das águas que saltam e bricam nas pedras da encosta, envolta no manto verde da sua exuberante vegetação, o bulício das gentes que a procuram em desejo de reconfortante repouso, empresta-lhe, nestes dias, de calor apetecível, um jeito próprio e garrido.*

*Talvez propositadamente, a freguesia entendeu escolher um domingo de verão para homenagear o seu Pároco, um Padre que há longos anos vem consumindo as já débeis forças ao serviço da sua boa gente.*

*O dia 7 de Setembro, neste ano de 1958 é assim duplamente festivo. À comunhão solene das crianças da freguesia, cerimónia sempre enternecedora — junta-se a homenagem dos católicos do Luso, congregados à volta do seu Pároco, louvando a Deus um tal Pastor, a dizerem pùblicamente o apreço em que têm suas nobres qualidades, testemunhando-lhe a gratidão que todos sentem pelo aprumo com que zelozamente tem desempenhado a sua tão árdua missão.*

*Aos católicos de Luso deixamos a nossa admiração por gesto tão significativo, e ao Senhor P. António Simões da Costa os nossos cumprimentos.*

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## MEALHADA

17 de Agosto de 1958

SESSÃO DO MUNICIPIO — Na semana finda, sob a presidência do Sr. Melo Figueiredo, realizou-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho a sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

BILHETE DE LOTARIA PERDIDO — O cauteleiro desta vila, Albino Aldeia, perdeu no dia 15 do corrente um bilhete inteiro com o n.º 39.860, referente à extracção de 22 do corrente. Como o cauteleiro é muitissimo pobre e tem de o pagar ao seu fornecedor, pede encarecidamente a quem o tiver encontrado o favor de o entregar, ou no Café Central ou na Papelaria Silva, ou ainda ao correspondente de «O Jornal de Noticias».

F9LECIMENTOS — Faleceram neste concelho: João Filipe de Oliveira, com um mês, de Antes. Rosa Fernandes Gomes, de 4 dias, da Vimieira; Albertina Carvalho, 56 anos, da Pampilhosa.

TELEVISÃO NOS BOMBEIROS DA MEALHADA — Uma comisão de sócios da Associação dos B. V. desta vila, numa louvável iniciativa, depois de várias propostas, resolveu adquirir um aparelho de televisão, o qual funcionará em sessões diárias no seu salão de festas para os sócios e suas famílias, gentilmente cedido pela sua Direcção para esse fim. Depois de totalmente pago, o referido aparelho será oferecido pela mesma comissão àquela prestimosa Associação Humanitária.

## PÓVOA DO GARÇÃO

Está quase a finalizar neste lugar, o peditório a favor da Residência Paroquial.

Continuamos por isso a registar os donativos que nos últimos dias nos chegaram. São eles:

| | |
|---|---|
| António Moreira Mendes | 200$00 |
| Manuel Esteves ............ | 100$00 |
| Joaquim Gomes ............ | 100$00 |
| Joaquim Ferreira da Cruz | 50$00 |
| Manuel Rodrigues Baptista | 50$00 |
| José Martins Barreto ....... | 50$00 |
| Manuel Simões Benfeita | 50$00 |
| José Rodrigues Martins ... | 30$00 |

Entre o nomes que neste jornal temos referido, alguns houve que na generosidade da sua oferta excederam até em muito as suas reais possibilidades. Um ou outro, em menor número ficou talvez um pouco àquém de quanto podia.

Outros houve, como sempre há, que entenderam fazer-se notar pela ausência nesta longa lista de benfeitores, daqueles chefes de família que entendem que a obra é uma obra comum para a qual todos devem concorrer.

E se é de justiça realçar e tornar público o nome daqueles, — alguns à custa de quanto sacrifício — que contribuiram generosamente, não é de menos justiça dizer aqui os nomes daqueles que sem vergonha e sem critério se negaram a dar o seu contributo.

A estes, felizmente em tão pouco número, deixamos a nossa reprovação e o nosso desgosto, não pela oferta que deixaram de dar, mas pela triste atitude que devia envergonhá-los.

São eles:

Óscar Moreira da Cruz, Saúl Gomes dos Santos, Manuel dos Santos, José Maria Dias e Daniel dos Santos Costa.

Pedimos aos nossos leitores que fixem bem estes nomes: os nomes dos que deram e dos que não deram, para saber onde está o trigo e onde se encontra o joio.

## VENTOSA DO BAIRRO

Num dos últimos dias, alta hora da noite, declarou-se um violento incêndio em casa do Senhor Antero Baptista da Torre. Surpreendida pela elevação das chamas, a população acordou e acorreu ao local prestando valiosa ajuda aos Bombeiros da Mealhada que quando chegaram encontraram o incêndio quase extinto.

Em circunstâncias destas, o povo demonstra toda a sua solidariedade com a desgraça alheia, esquecendo inimizades. São todos por mim. Aqui lhe deixamos a nossa admiração e franco louvor.

—— Na Igreja Paroquial, realizou-se no passado dia 16, o casamento da menina Ludovina Pais de Almeida, filha do Senhor Anacleto de Almeida Grave e da Senhora Maria Pais Rodrigues, com o Senhor Severim Bandeira, filho do Senhor Manuel Pereira dos Santos e da Senhora Ana Bandeira.

Foram padrinhos os Senhores João Ferreira Baptista e Manuel José da Cunha Neves.

Aos noivos desejamos muitas prosperidades.

—— Encontra-se entre nós a passar uns dias de merecidas férias a família do Senhor João Ferreira Baptista, digno Secretário de Finanças num pupuloso Bairro de Lisboa.

—— Integrado no Orfeon Académico de Coimbra, saiu para Bruxelas, Bélgica, o nosso amigo Orlando Ferreira Barandas Baptista, finalista da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra. Desejamos-lhe muitas felicidades e feliz regresso.

—— De visita ao nosso Pároco com quem almoçou, esteve entre nós Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Manuel dos Santos Rocha, Venerando Arcebispo de Mitilene.

## CASAL COMBA

Um grupo de briosos rapazes, bem orientados pelo Sr. Manuel Gomes Baptista, levou à cena o drama «Bandeira Roubada» em 3 actos. O Espectáculo realizou-se na noite do domingo, 24 de Agosto.

Além deste drama houve a representação de uma comédia e acto de variedades.

No Salão do grupo recreativo «Corações da Mocidade», reuniu-se muito público desejoso de ver a arte dos rapazes, quase todos de Casal Comba.

No próximo número faremos um relato mais desenvolvido do acontecimento. Para já, parabéns aos rapazes e ao seu ensaiador e parabéns ao público que compareceu em grande número. Apenas um reparo: Alguns houve que assistiram ao espectáculo de chapéu na cabeça. Outros conversavam em voz alta durante a exibição das peças.

Isto é falta da mais elementar educação. Naturalmente nem toda a gente tomou chá «em menino!»

O Teatro é uma escola de boa educação. O esforço dos actores merece respeito, carinho e... chapéu fora da cabeça.

Atenção para futuro.

—— Principia no dia 15 de Setembro a colocação dos paralelos na ponte de Casal Comba. A obra foi entregue ao empreiteiro, Sr. Pereira, de Mortágua.

## ARINHOS

Encontra-se em Mira, a passar uns dias nessa praia sossegada, as famílias dos Senhores Noberto Francisco de Macedo e Carlos Fernandes Moreira.

Que aproveitem muito desse merecido repouso!

—— Já começou e está quase a terminar o peditório que há alguns dias vem sendo feito pela Comissão designada na companhia do nosso Rev.º Páraco, a favor da Residência Paroquial. Em tempo oportuno diremos aqui os nomes e as quantias dos ofertantes.

—— Congregam-se os esforços e cresce o entusiasmo para que se comecem as obras da construção da derruida Capela, o que acontecerá logo que estejam inteiramente saldadas as contas com a Casa Paroquial.

## ANTES

A passar alguns meses do Verão, encontra-se entre nós a Senhora D. Cremilde Cutileiro Navega que ao nosso jornal tem prestado valiosa colaboração.

—— O nosso grupo de futebol conquistou com relevante merecimento o segundo lugar na classificação no torneio popular organizado pelo Clube de Sepins, tendo-se os jogos efectuado no campo do Desportivo, na Malhada.

—— Por inadvertência, possivelmente, durante a celebração da missa do último domingo, ouviu-se com muita intensidade o aparelho de telefonia do Clube, o que prejudica e altera o silêncio dos católicos que a essa mesma hora cumprem na capela do lugar o seu preceito dominical. Damos nota desta advertência, para que no futuro a essa hora se cessem um pouco mais as guelas do dito aparelho.

—— Já regressou da Figueira da Foz, onde passou alguns dias de veraneio na casa que ali possui, o Senhor Manuel Alves, Regedor da Freguesia.

—— No passado dia 23, realizou-se na Igreja Paroquial da freguesia o casamento da menina Laurentina Geraldes d Almeida, filha do Senhor Manuel Lopes de Almeida e da Senhora Ludovina Geraldes, com o Senhor Horácio da Cunha Tenredo, natural da Pedrulha, filho do Senhor Francisco Tenredo e da Senhora Maria Amélia da Cunha.

Aos noivos os nossos parabéns, desejando-lhes muitas felicidades.

## PEGO

Por iniciativa de algumas pessoas desta localidade e com o auxilio do Município, vimos realizadas umas das nossas maiores aspirações; dois tanques para aproveitamento de água destinadas a regas. Este melhoramento veio valorizar bastante as nossas terras de regadio, para as quais a água, como estava a ser aproveitada se tornava insuficiente.

—— Com a colaboração do «Povo» e por iniciativa dos «mordomos» da Festa de S. Tiago, Antero Ferreira Grada, Augusto Pereira e António R. Martins, foi possível adquirir-se uma sineta que foi colocada na Capela da nossa terra, por ocasião das ditas festas a S. Tiago.

## BARCOUÇO

ESCOLA NOVA — O povo de Cavaleiros está ansioso porque a escola primária comece a construir-se. É justo tal desejo uma vez que até aqui o ensino tem sido ministrado numa casa de habitação em péssimas condições para a educação e aproveitamento das crianças. Oxalá a nova escola seja uma realidade ainda este ano, é o que todos nós esperamos.

ESTRADAS — Pedimos a atenção da Ex.ma Câmara para o estado miserável em que se encontra o troço de estrada de Barcouço ao Pizão. Por outro lado, queremos pedir ao Senhor Presidente da Câmara de Cantanhede quando fosse possível, a conclusão da estrada que liga a povoação da Ferraria à estrada Murtede-Portunhos n uma extensão de uns 600 metros. Este ramal que suponho pertencer já ao Concelho vizinho é útil e de muito movimento não só para nós como também para os povos limitrofes.

1.º PASSO — Quem passa pela estrada de Barcouço a Santa Luzia já nota a certa altura uma pequena

(Continua na página seguinte)

## BARCOUÇO

*(Continuado da página anterior)*

*e humilde construção «in fieri» a geitos de alpendre cobrindo uma fornalha e seus anexos. Trata-se com verdade de uma modesta fábrica de destilação de madeiras para a preparação de produtos resinosos e outras essências congéneres. Apesar da sua pequenês e consequentemente de produção diminuta, mostra bem a actividade e o poder dedutivo do seu dono que com este empreendimento vai contribuir para o progresso da terra e quem sabe, para um reacender de outras futuras realizações em larga escala.*

*FUTEBOL — Todos nós gostamos de apreciar umas partidas de futebol. A juventude quere divertir-se e está bem. O desporto é dos divertimentos em que o espírito consegue abstrair-se mais das coisas e isto trás consigo uma espécie de alívio e dá contentamento, boa disposição, alegria e prazer. Porém, às vezes, quando o desporto não for bem controlado há o perigo de os seus executantes e advogados se deformarem. É preciso ser desportista, lê-se tantas vezes nos jornais da modalidade. Pois bem; ser desportista é ser moralizador e moralizado no campo e fora dele, é ser altruista perdoando e pedindo perdão. Lembremo-nos sempre que é no jogo que os homens se conhecem.*

*MOVIMENTO PAROQUIAL — Nos dias 22, 25 e 28 de Julho faleceram respectivamente nesta freguesia os Srs.:*

*Francisco Dias Costa, dos Adões, José Lopes Ferreira, de Sargento-Mor e Maria dos Prazeres Nogueira, de Cavaleiros.*

*Também no dia 14 deste mês de Agosto, faleceu no mesmo lugar de Cavaleiros, Joaquim Rodrigues Amaro. Dos falecidos apenas um partiu para a eternidade confortado com os sacramentos da Santa Igreja. Paz às suas almas e não nos esqueçamos de rezar pelo seu eterno descanso.*

*Fora mbaptizados em Julho: Maria Edite da Silva de Jesus, Alberto Manuel da Silva Marques e Rogério das Neves Morais, em Agosto.*

*Há ainda algumas crianças que já andam a pé e sabem falar que permanecem infiéis. De quem é a culpa?*

*CATEQUESE — A catequese para as crianças da comunhão solene já começou. É às terças-quartas- sábados e Domingos às 5 horas da tarde. Fazem a sua Comunhão Solene este ano as Crianças que nasceram em 1946 e 1947.*

*Segundo as Constituições do Bispado de Coimbra nenhuma criança poderá servir de padrinho ou madrinha sem ter feito a sua comunhão.*

## Mário Navega

*Passa no dia 1 de Setembro, o aniversário natalício do nosso amigo Sr. Mário Navega.*

*Que esta data se repita por muitos anos.*

# Noticiário de todo o Mundo

● Morreram três franceses de desastre de automóvel próximo a Pombal.

● Em Avelãs de Cima uma fourgoneta de Vale de Cambra chocou com um automóvel alemão onde viajava um sacerdote desta nacionalidade que veio a falecer no Hospital de Sangalhos depois de ter recebido os sacramentos administrados pelo Pároco Rev.º P. Laurindo Machado.

● No Sul da França marido e mulher, ainda jovens, morreram afogados em 18 de Agosto quando tentavam retirar do rio a bola de sua filha de 4 anos. Assim se morre por causa de uma simples bola de borracha.

● O filho do homem mais rico da América morreu com 12 anos em 19 do corrente, em Nova Iorque, com um tumor no cérebro. Chamava-se Timy Getty, filho do arquimilionário do Petróleo Paul Getty.

O dinheiro não remedeia tudo.



# A Paróquia é uma Família

*(Continuado da 1.ª pág.)*

tornar possível a celebração do Santo Sacrifício da Missa. E esta assembleia dos fiéis — a família paroquial — é obrigada em consciência, e sob pena de falta grave, a reunir-se todos os domingos e dias santificados para assistir à Santa Missa.

As sociedades terrenas têm estatutos que regulamentam os seus actos. Os governos das nações promulgam leis aos milhares que os homens têm de respeitar.

Deus, Senhor e Criador do Mundo, no alto do Monte Sinai entregou ao seu povo, por intermédio de Moisés, o seu código de lei: dez mandamentos.

Tão pouco comparando com as milhentas leis editadas pelos homens.

Lê-se no 3.º mandamento:

«Lembra-te de santificar o dia do Senhor. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, porém, é do Senhor teu Deus; não farás nele obra alguma, nem tu nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem o teu gado, nem o peregrino que está dentro das tuas portas...»

E a Igreja, fiel depositária da doutrina de Deus que recebeu de Jesus ordem expressa para ensinar todas as gentes preceitua no primeiro dos cinco mandamentos: «ouvir missa inteira e abster-se de trabalhos servis nos domingos e dias santificados».

Sendo assim não pode o homem ausentar-se da casa de Deus no dia do Senhor sem desobediência à vontade de Deus.

Ao domingo o sino a todos chama para a Igreja. Tu não deves nem podes ser desertor.

A paróquia é uma família.

A. F. D.

## Dois minutos de meditação para as mães

# Diário de um bébé que não nasceu

*Eis o titulo de um livro que há dois anos foi publicado na Áustria, onde deu brado, pelo dramatismo e emoção que encerra.*

5 DE OUTUBRO — Começou hoje a minha existência. O papá e a mamã ainda não sabem. Sou mais pequenina que a cabeça de um alfinete. Já sou um ser independente. Já estão perfiladas todas as minhas características físicas e psíquicas. Os meus olhos serão como os do papá e o cabelo, louro e ondulado, como o da mamã. Mais: serei uma menina.

23 DE OUTUBRO — A minha boquinha já se vai delineando. Dentro de um ano poderei sorrir, quando os meus pais se inclinarem sobre o meu berço. A minha primeira palavra será: «mamã».

25 DE OUTUBRO — O meu coração começou a bater. Nunca mais há-de parar, nem sequer um instante! Estou a ver que isto é um grande milagre...

20 DE NOVEMBRO — Minha mãe, hoje, pela primeira vez, se apercebeu que me levava no seu seio. Que grande alegria será a sua!

25 DE NOVEMBRO — Agora já poderiam saber que eu vou ser uma menina. Meus pais já estão a escolher o meu nome. Qual será?

13 DE DEZEMBRO — Em breve poderei ver. Os meus olhos parecem ainda atados por um fio. Luzes, cores, flores... deve ser tudo lindo... Alegra-me saber que dentro de pouco poderei ver a mamã. Quem dera que faltasse menos tempo! Ainda mais de seis meses...

24 DE DEZEMBRO — O meu coração está perfeito. Graças a Deus está sãozinho. Serei um amenina cheia de força e vida. Todos se regozijarão com o meu nascimento.

28 DE DEZEMBRO — Hoje, morri, sem nascer. MINHA MAE ME ASSASSINOU ! ! !







# VIDA DE Sociedade

### EXAMES

*Fizeram exame do 7.º e 5.º ano as meninas Odete dos Santos Isabel e Graciete dos Santos Isabel, filhas do sr. Manuel Joaquim Isabel, da Mealhada, que no ano findo foram alunas do Colégio de Famalicão.*

### NASCIMENTO

*No passado dia 21, na Clínica de Santa Filomena, em Coimbra, deu à luz uma robusta criança a Esposa do sr. Fernando Simões Ribeiro, Delegado no Centro do País, dos Laboratórios Atral.*
*Mãe e filho encontram-se bem.*
*Aos pais os nossos parabéns.*

### CASAMENTO

*Na igreja de Tamengos, consorciaram-se os nubentes, sr.ª D. Crisanta da Conceição Reis, natural da Horta, com o sr. Manuel de Oliveira Anacleto, da Mealhada, guarda-redes do Grupo Desportivo local e enfermeiro de 1.ª classe do Hospital Colónia Rovisco Pais. Apadrinharam o acto por parte da noiva: a sr.ª D. Rosa Alves de Melo e o sr. Evangelista Rodrigues de Almeida, e por parte do noivo a sr.ª D. Rosa Maria Martins Anacleto e o sr. João Mota Lino.*
*Aos noivos os nossos parabéns, com desejos de muitas felicidades.*

# VIDA RURAL

pelo *REG. AGR. AURÉLIO PATO DE MACEDO*

## *PREPARATIVOS DA VINDIMA*

Após um ano de canseirosa labuta para salvar os cachos, outros cuidados são agora exigidos ao vinicultor que não quiser ver todo o intenso trabalho de um ano sèriamente comprometido.

Enquanto na vinha prossegue o amadurecimento dos cachos, a atenção do vinicultor que nao deseje confiar ao acaso a qualidade dos seus vinhos, deve agora concentrar-se na adega.

É na verdade indispensável proceder a uma cuidada preparação de vasilhame e utensílios que venham a ser usados na colheita, na condução, no fabrico e no armazenamento do vinho.

Vamos relembrar o que tantas vezes se tem dito já, mas nunca será de mais repetir, pois a qualidade do vinho e a sua consequente valorização, dependem muitíssimo dos cuidados que a seguir indicamos.

MATERIAL DE TRANSPORTE — Uns dias antes do início da vindima deve proceder-se a uma limpesa perfeita de todo o material de transporte.

Os cestos usados devem ser mergulhados 3 a 5 minutos numa solução de carbonato de sódio a 5% e a seguir lavados com abundância de água limpa.

Nas dornas, gamelas e tinas, deve aplicar-se, com escova de piaçaba, uma solução de carbonato de sódio a 10% e 2 a 3 horas depois devem ser bem lavadas com água limpa em abundância.

MATERIAL DE FABRICO — Os cinchos, prensas, engaços, balseiros, etc., requerem, nas partes de madeira, os mesmos cuidados que indicamos para as dornas, gamelas e tinas.

A parte de ferro, depois de cuidadosamente raspada, de forma a remover todas as crostas de porcaria ou ferrugem, devem ser isoladas com um verniz de goma laca, assim constituído:

Goma laca — 40 gramas
Alcool a 95° — 80 centímetros cúbicos.

Depois de dissolvida a goma laca no álcool, numa garrafa ou púcaro de barro, e a banho-maria, aplica-se a pincel em 2 demãos.

MATERIAL DE ARMAZENAMENTO: — *1 — Vasilhas de madeira avinagradas* — Destaca-se a borra e o sarro aderentes e lavam-se com uma solução de carbonato de sódio a 10%, e a seguir com abundante água limpa, e mexam-se, se não forem imediatamente utilizadas.

Isto, quando a azedia é recente. No caso da azedia ser antiga, e estar entranhada, devem, depois do tratamento indicado, encher-se de água, que ali deve permanecer 8 a 10 dias.

*2 — Vasilhame de madeira com bolores* — É evidente sinal de desleixo o aparecimento de bolores. Se são recentes, basta destacar todo o sarro ou borra aderentes, e lavar com uma soluçao quente de carbonato de sódio a 10%, isto é,

Água quente — 10 litros
Carbonato de sódio — 1 quilo.

Se o bolor é antigo, mas ainda não penetrou demasiado na madeira, pode usar-se o mesmo tratamento, não sendo porém prudente utilizar a vasilha em vinhos de qualidade.

Bolores demasiado entranhados inutilizam as vasilhas, e todos os tratamentos resultam ineficazes.

*3 — Vasilhas de cimento* — São pouco sujeitos a avinagrar ou a criar bolores. Tal só acontece quando se noã tenho tido o cuidado de as lavar com água em abundância assim que se esvaziem, convindo, após essa lavagem, mantê-las abertas para enxugar.

Se se não tirou o sarro e se aparecerem bolores deve aquele destacar-se e tratarem-se as paredes com ácido sulfúrico a 5% (1 l. para 20 litros de água) aplicado com pincel de caiar.

*4 — Vasilhas que contiveram vinhos doentes:*

a) *Vasilhas de madeira* — Podem tratar-se, com qualquer das seguintes fórmulas, depois de bem lavadas e limpas de sarro e borra:

I — Água — 100 l.
Carbonato de sódio — 10 kg.

ou

II — Água — 100 l.
Permanganato de potássio — 200 gramas.

Vinte e quatro horas depois, devem as vasilhas tratadas ser lavadas abundantemente com água, e no caso de não serem utilizadas imediatamente deve proceder-se à mexagem.

b) *Vasilhas de cimento* — Devem tratar-se com

Água — 100 litros
Ácido sulfúrico — 6 kg.

Lembramos que o ácido sulfúrico se deve incorporar na água, lançando-o lentamente sobre ela, para evitar perigosos salpicos de ácido.

Tal como para as vasilhas de madeira, 24 horas depois devem ser abundantemente lavadas com água limpa, devendo deixá-las abertas para enxugo.

*5 — Descoramento* — Quando houver necessidade de utilizar o vinho branco numa vasilha servida a vinhotinto, pode descorar-se utilizando qualquer das receitas que indicámos para as vasilhas de madeira que contiveram vinhos doentes, convindo no entanto, repetir o tratamento.

*6 — Vasilhame novo* — O vasilhame noco, quer de madeira, quer de cimento, (inclusivé os lagares) não devem ser utilizados sem prévia preparação.

a) *Vasilhas de madeira* — Por cada pipa de capacidade da vasilha a tratar, utilizam-se 3 kg. de sal das cozinhas, e 50 litros de água fervente, batendo as águas, e repetindo a operação, até que a água saia clara e sem cheiro a madeira.

A água fervente deve permanecer no interior dos tampos 2 a 3 horas.

b) *Vasilhas de cimento* — Sobre o cimento bem seco, aplica-se com pincel de caiar uma solução de ácido tartárico a 10% (1 kg. para 10 l. de água), por 3 vezes, e em direcções cruzadas. Depois da 3.ª aplicação, e com auxílio de um pulverizador, lavam-se as paredes sem ferir o induto.

A 2.ª e 3.ª aplicações de ácido tartárico devem fazer-se depois das anteriores estarem secas.

*

Além destes cuidados que indicamos para vasilhame e material, as paredes da adega devem ser caiadas com leite de cal aplicado a pulverizador, devendo os pavimentos, se forem de cimento, ser bem lavados com água. Os pavimentos de terra ou areia, depois de nivelados e alizados devem conservar-se húmidos, por meio de regador, pulverizador ou mangueira, enquanto durar a laboração.

*

O vinicultor que seguir os cuidados que acabamos de indicar, reune já excelentes condições para obter vinhos sãos e sem defeitos.

Outros cuidados são porém necessários, no decurso do fabrico, para que os vinhos resultem com boas condições de conservação.

Os vinicultores interessados na desinfecção e correcção dos seus mostos podem dirigir-se na altura própria aos Serviços da J. N. V., aonde, gratuitamente, lhe serão prestadas todas as indicações de careçam.

# VARANDA...

*(Continuado da pág. 6)*

*altivez — suportar, e mais do que isso, amar as arremetidas da indiferença, suplantar o egoísmo do ambiente para se subtraír aos seus efeitos negadores e parasitários e revestir-se de couraça forte para ser obstáculo à dessoração, é apanágio dos homens fortes.*

*Negar-se ao louvor dos homens — quase sempre falazes em seus ditos — furtar-se a qualquer movimento que pudesse comprometer a dignidade própria e diminuir a acção pastoral, saber ocupar com brio e galhardia o seu lugar de pastor e tudo sacrificar pelo êxito da sua missão é glória de que só os prudentes podem ufanar-se.*

*Saber tranquilizar o aflito, socorrer o indigente, mitigar a dor dos que sofrem contorcendo-se no leito, e dar a todos os que o procuram uma gota de bálsamo que seja rócio fecundo em almas amarelecidas, é prémio que Deus reserva aos fortes.*

*Ser intransigente no cumprimento do dever, e compassivo na aplicação do castigo, ser austero no trato do seu eu e afável, compreensivo no trato com os outros, saber perdoar a negligência dos súbditos e condoer-se com a sua miséria é atributo das almas magnânimas.*

*Era assim a alma grande do meu velho e saudoso prior. Simultâneamente violento e compassivo, austero e afável, simples como flor de giesta, cândido com lírio branco.*

*Quando o vi descer à campa rasa da sepultura, logo ao espírito me assaltou a lembrança inapagável da sua fisionomia moral. Tão grande que por não conter-se em si, sempre se desdobrou em benemerências sem conta.*

*Junto do ataúde ficaram-me algumas lágrimas, lágrimas de saudade e lágrimas de não saber copiá-lo.*

*M. A.*

# TOME NOTA

**1** Quando entrares na Igreja a primeira coisa que deves fazer é tomar água benta e benzer-te; depois ajoelhas-te e rezas ao Santíssimo Sacramento pelo menos um pai nosso. Ao assistires à tua missa do domingo ajoelha-te no começo. Ao mudar do missal segue-se a leitura do Evangelho. Deves pôr-te de pé. Durante a prática que normalmente faz o sacerdote podes sentar-te. O Credo recita-se de pé. À elevação da Hóstia e do Cálix deves ajoelhar-te. É o momento mais solene da Santa Missa.

Não fales na Igreja. Lá dentro não se cumprimenta ninguém. Quando o sacerdote passar, se estiveres sentado levanta-te. Exige-o a boa educação.

Quando se abrir o sacrário deves ajoelhar-te.

★

**2** Não deixes morrer sem sacramentos os teus pais, os teus filhos, os teus irmãos, os teus amigos... Morrer sem sacramentos é a maior infelicidade que nos pode acontecer.

O filho que não chame o sacerdote para os pais, quando gravemente enfermos, é um criminoso.

★

**3** Passaram os ciclistas da Volta a Portugal próximos da tua povoação. Tu acorreste pressuroso. Deixaste tudo para não perderes a visão da corrida. Até aqui tudo bem.

Veio o domingo e eu não te vi a assistir à Missa. Foste baptizado. És católico e é a Igreja Católica que ordena no 1.º mandamento: «ouvir Missa inteira e abster-se de trabalhos nos domingos e dias santos de guarda».

Dizes que não tens vagar. No entanto os corredores passaram e logo arranjaste tempo.

Quando te resolves a trilhar o caminho da Igreja que tu sabias de cor em criança?

Jesus disse: «Procurai primeiro o reino de Deus...»

# Desportos

## NOTAS SOLTAS

Rocha, que no final da época foi transferido da Académica para o Sporting, tendo recebido 400 contos, voltou a Coimbra. Consta que vai restituir o dinheiro aos «Leões» e que volta a representar a Académica. Esta atitude seria baseada no facto de Pompeu não ter ingressado na Briosa conforme o combinado. Há, no entanto, quem afirme que a razão está no facto dos jogadores sportinguistas terem procurado «queimar» Rocha durante os treinos dirigindo-lhe certos remoques, etc... etc... Até ao presente há muitas versões do caso. Até se fala que o Benfica dá mais de 400 contos!...

★

Carlos Gomes, do Sporting, Graça, do Vitória de Setúbal, Jorge Mendonça de Braga ingressaram em clubes espanhóis. Agora fala-se na ida de Carlos Duarte do Porto para a Itália e Moreira do Belenenses para Espanha. No entanto a saída destes não deve confirmar-se.

★

Rui Fernando, ex-Desportivo da Mealhada, alinhou pela 1.ª vez no estádio da Antas pelo seu novo clube. O jogo efectuou-se contra o Boavista. O Porto venceu por 1-0. Rui Fernando fez magnífica exibição, sendo muito aplaudido pelos assistentes. Tenha tino e pense a sério na vida e teremos ali um grande guarda-redes.

★

Vadinho que se encontra no Brasil parece não estar disposto a voltar ao Sporting.

★

Ingressaram no Salgueiros Azevedo e Isidro, do Benfica e Moutinho e Fernando Ferreira do F. C. do Porto.

★

Da África vieram para o Benfica, Salgado, Vaz e Carlos Bernardes.

★

Pélé, o jogador brasileiro campeão do mundo, recebeu de um clube italiano a oferta de 4.000 contos pela sua transferência.

★

Alves Barbosa foi o brilhante vencedor da Volta a Portugal em bicicleta. Apresentou-se de novo em forma excelente. Parabéns ao grande campeão.

Sousa Cardoso, o jovem ciclista do F. C. do Porto, foi o 2.º classificado. Foi uma revelação. É sério candidato ao 1.º posto no próximo ano. Foi também o 2.º classificado no prémio da Montanha.

★

Carlos Carvalho (Porto), foi o vencedor do prémio da Montanha e Américo Raposo (Sporting), o que mais etapas ganhou (6).

## TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

No campo Dr. Américo Couto, na Mealhada, realizou-se um torneio popular de futebol organizado pelo Sr. Martins, Presidente do Sporting de Sepins. Disputaram o torneio os grupos de Sepins, Ventosa, Enxofães e Mealhada F. C. e Antes.

O torneio foi ganho pelo Mealhada F. C.

Alguns resultados:

Antes, 5 — Enxofães, 0
Enxofães, 1 — Ventosa, 0
Mealhada, 3 — Antes, 1
Ventosa, 2 — Mealhada, 2 (jogo interrompido).

## Manuel Cerveira dos Santos Louzada

Foi nomeado para o cargo de Ajudante da Conservatória do Registo Civil da Mealhada, este nosso amigo, que até há pouco exerceu o cargo de encarregado de obras da Câmara Municipal.

A este nosso amigo, que em breve tomará posse do seu novo cargo, apresentamos os nossos cumprimentos.

# AMIGOS DO NOSSO JORNAL

Expontâneamente pagaram a sua assintaura vários assinantes:

São muito grandes os encargos da impressão do jornal. Vamos enviar recibos à cobrança e pedimos compreensão e boa vontade.

«Sol da Bairrada» é uma voz que não pode calar-se. Para bem da nossa terra assine e divulgue este mensageiro do concelho da Mealhada.

*Mais assinaturas pagas:*

D. Ludovina Ferreira Marques — Carquejo ... 20$00
Manuel Fernandes Pessoa — Canedo ... 20$00
Eduardo Gomes Baptista — Belazaima do Chão (1.ª prest.) ... 10$00
António Manuel de Castro Almeida — Casal Comba... 20$00
António Maria da Cruz Couceiro — Pedrulha ... 20$00
Joaquim Luzeiro — Mala (1.ª prest.) ... 10$00
António Duarte Pega — Mealhada ... 20$00
Idalina Simões — Casal Comba (1.ª pres.) ... 10$00
Sebastião da Cruz Barros — Casal Comba (2.ª prest.) ... 10$00
António Ribeiro — Casal Comba ... 20$00
Manuel Ferreira Dias — Carquejo (1.ª prest.) ... 10$00
José Ramos Coleta — Mealhada ... 20$00
José Vilela da Costa — Braga (1.ª prest.) ... 10$00
João Marques Carapito — Mealhada ... 20$00
José do Carmo Fernando — Coimbra ... 20$00
Anunciação de Matos Neves Barcouço ... 20$00
Albino Filipe da Cunha — África (1.ª prest.) ... 20$00
Manuel Fernandes Cristina — Lameira do Outeiro ... 20$00
António Fernandes Cristina Lameira do Outeiro ... 20$00
Luís Cerveira Martins — Antes ... 20$00
D. Maria Alcide Achando Moura — Coimbra ... 20$00
Manuel dos Santos Cerveira Louzada — Antes ... 20$00
Silvério Almeida Ramos — Calvão ... 20$00
António Fraga de Oliveira — Arinhos ... 20$00
Carlos Fernandes Moreira — Arinhos ... 20$00
Joaquim Rodrigues Baptista — Ventosa ... 20$00
Manuel Elias da Conceição Ventosa ... 20$00
Vergílio Lopes dos Santos — Ventosa ... 20$00
Angelino Mendes Coelho — África ... 20$00
P. Aurélio de Campos — Pomares ... 20$00
Armando Dinis Cosme — Lisboa ... 20$00
Vasco Pinheiro Branco — Almeirim ... 20$00
Eng. António Baptista de Almeida — Coimbra ... 20$00
P. Filipe Rocha — Aveiro ... 20$00

## QUADRO DE HONRA

P. António Simões da Costa — Luso 100$00
P. Arnaldo Vidal da Silva — Àzere 50$00

# VARANDA...

## Árvore gigantesca que tomba

*Onze horas da noite e o telefone a retinir. Por ele, a notícia seca e dolorosa: morreu. Esperada embora há longos meses, a notícia foi uma pedra de gelo que avassalou. Nesse dia fazia setenta anos, setenta anos carregados de enfermidades, de trabalhos e o desgaste do tempo que não perdoa.*

*Sacerdote exemplar, homem de Deus, inteiramente votado à sua missão de cristianizador, tombou cheio de méritos, e o rasto do seu exemplo há-de ficar nas gerações que dignamente atirou à liça da vida. Algumas dezenas de rapazes, alguns a desempenharem idênticas funções, conservam na frente o retrato do seu bondoso amigo, o velho prior que todos conheceram de joelhos caídos no chão da sua igreja paroquial, afeito mesmo em violência à idade, às iniciativas dos seus seminaristas, vigilante e orante, não fosse o joio lançar raízes no meio da seara.*

*No pleno vigor da sua juventude, foi atirado para longe da terra natal, lá na serra onde cresce o tojo e a carqueja, e as almas de então identificadas com a aridez ambiental. Nas areias escaldantes da beira-mar deixou as últimas peugadas da sua passagem.*

*Em toda a parte acendeu centelhas de luz, e o fogo que lhe escaldava o peito, transmitiu-o ele a quantos dele se abeiraram ou com ele estabeleceram contacto duradoiro.*

*Os sulcos que abriu, desbravando os campos áridos de ignorância e indiferença religiosas, andam ainda cheios das sementes que lançou e quantas não deram já o seu fruto, e em tanta abundância!*

*Quase cinquenta anos de sacerdócio votados incondicionalmente à difusão do reinado de Deus, vividos na ânsia incontida de dar Cristo ao mundo é título grande demais para ser contado por palavra humana. Fazer da vida perene holocausto, enfrentar com amor e denodo as prepotências do mal — quantas vezes erguidas com ousada*

*(Continua na página 5)*

## Não tomou emenda e hoje... mora na cadeia

**MALA — Joaquim Duarte Cerveira, solteiro, agricultor, é um moço de 24 anos que reside no lugar de Mala, freguesia de Casal Comba.**

**Quando se falava em furtos de ovelhas, milho, vinho e galinhas, o nome deste Joaquim andava de boca em boca. Porém, os desfalcados, algumas vezes inexplicàvelmente, não procuravam investigar convenientemente e a coisa passava porque o Joaquim usava sempre o sistema de «porfiada negativa»!**

**Talvez porque quase sempre se saía airosamente, o moço não tomou emenda e a última vítima foi o sr. José Maleiro, da Silvã. Desta vez foi milho e vinho.**

**No Tribunal de Anadia tudo se esclareceu e o Joaquim Duarte Cerveira foi condenado em um ano e doze dias de prisão e na multa de 4 meses e 3 dias à razão de 30$00 diários além duma indemnização ao sr. José Maleiro e do pagamento do Imposto de Justiça. Que a lição aproveite. É preciso dar caça a estes vagabundos que trazem as povoações em sobressalto!**

Ano I Mealhada, 1 de Outubro de 1958 Número 13

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2. — Telef. 22857

## NOVAS AMEAÇAS

De novo, a Igreja sofre. Se é certo que a luta à Igreja de Roma tem sido característica dos movimentos doutrinários subversivos da História em todos os tempos, neste século XX de progresso e de técnica, dominado por sórdido e crasso materialismo, a luta toma aspectos de violência e opressão, e não é já a luta pelo extermínio de uma doutrina que tem levantado tantos povos e tantas nações que à sombra dela se engrandeceram mas a morte, a tirania perpetrada nos seus seguidores.

O que está a passar-se na China Comunista é mais um capítulo dessa nefanda actuação dos dirigentes orentados por Moscovo que no ódio à Igreja não conhecem limites, nem respeitam direitos.

Como se não bastassem os milhares de cristãos que sofrem nos cárceres e as centenas que encontraram o martírio na morte, os dirigentes comunistas assalariados da Rússia procuram agora persuadir os católicos ainda firmes, à separação de Roma, dificultando-lhes, senão mesmo proibindo o contacto directo com os chefes da Igreja.

Sob o falso pretexto de que a obediência ao Papa é traição ao amor da Pátria, e de que a voz do Papa escutada e seguida na Pátria é atentado contra a soberania e independência nacional, o Governo da China Comunista pretende pela persuasão e algumas vezes pela violência, fomentar a ideia de uma Igreja nacional, liberta das «garras» de Roma, criando um clima de franca animosidade para o grande número de católicos que ainda se mantêm fiéis ao leme de Pedro.

Para tanto, e num intuito bem definido de levar a cabo tão macabra tarefa, na ilusória tentativa de congregar os católicos simples, fundou-se uma Associação com sentido patriótico agrupando clero e fiéis no «amor da pátria e da religião».

Contra esta nova edição do materialismo ateu, se levantou o grito de protesto do actual Papa Pio XII na sua encíclica dirigida aos Bispos, ao clero e ao povo da China.

Nesse notável documento, o chefe da Igreja depois de lamentar pro-

(Continua na 2.ª pág.)

## Reunião da Câmara Municipal para a Defesa Civil do Território

No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do Senhor Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, que propositadamente se deslocou de Aveiro, efectuou-se uma reunião com algumas personalidades concelhias, a fim de se estudar um novo plano para a realização de cursos de instrução integrados no movimento geral da Defesa Civil do Território.

Entre outros estiveram presentes os Senhores Melo de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. Abel Lindo; Dr. António Alberto Pinto; Dr. Artur Navega Correia; P. Manuel de Almeida, Director do nosso jornal; Luís Correia; Engenheiro Luís Nunes; Prof. Diogo; José Dias Salgueiro; Amadeu Pinto dos Reis, e algumas senhoras.

(Continua na 2.ª página)

*Quando estas portas se abrirem, e a torre altaneira soar na primeira badalada de Outubro, uma numerosa falange estudantil começa novo ano de trabalho.*

*Para os que começam a torre é um símbolo, para os pais que ficaram uma esperança.*

*Se as pedras falassem, e se entendêssemos as vozes dos sinos, ouvir-lhes-íamos em coro de apoteose: Bem-vindos sejais!*

## Colónia de Férias

Subsidiada pela Comissão Municipal de Assistência e com as ofertas generosas de alguns particulares, e ainda com a notável ajuda da «Caritas Portuguesa», efectuou-se na Figueira da Foz uma colónia de férias para crianças pobres e doentes da freguesia de Ventosa do Bairro, à qual deu notável assistência o Subdelegado de Saúde do concelho Senhor Dr. Artur Navega Correia.

Reduzida embora a um pequeno número de crianças, a colónia deste ano foi uma pequena amostra do quanto se poderá realizar no futuro neste capítulo da assistência, minorando assim a dor alheia, proporcionando aos pequeninos, pobres, uns dias de contacto com a areia fúlvea da praia, aspirando o ar fresco e tonificante do mar, e até subtraindo-os aos ambientes tantas vezes bafientos e doentios de suas casas.

Iniciativas como esta, merecem-nos todos os louvores, e nunca será demais chamar a atenção da edilidade concelhia para estas obras de tão alto sentido cristão.

## Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato Guimarães

Depois de ter visitado o Norte de Espanha, esteve alguns dias na sua casa em Ponte de Lima a Senhora Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, ilustre Conservador do Registo Civil da Mealhada.

Desejamos-lhe que tenha aproveitado bem estes dias de merecidas férias para retomar com a conhecida actividade o seu múnus.

## Capitão José Carvalhal

Retirou para Angola, acompanhado de sua Ex.ma Família, a fim de prestar serviço no Corpo do Exército, o Senhor Capitão José Carvalhal, que até há pouco exerceu o cargo de Comandante da 2.ª Divisão da Polícia de Segurança Pública do Porto.

# PELA VILA

### Biblioteca Itinerante

Conforme já nos temos referido, foi inaugurada na segunda-feira passada, nesta vila, uma biblioteca móvel. É um serviço de utilidade pública, que interessa a todos os habitantes, quer sejam crianças ou adultos, e tanto aos trabalhadores do campo como aos empregados, estudantes ou operários de qualquer especialidade.

Esta biblioteca será transportada numa camionete especial e percorrerá todas as povoações do concelho, conforme horário abaixo indicado, emprestando livros gratuitamente às pessoas que se inscreverem nos termos do Regulamento. Os leitores ficarão com os livros em sua casa durante o prazo máximo de 15 dias, podendo depois trocá-los por outros nas mesmas condições. Apenas se exige que os livros sejam tratados com cuidado e devolvidos dentro do prazo estabelecido. Focamos novamente que isto só foi possível, graças à Fundação Calouste Gulbenkian de colaboração com o Governo da Nação.

O respectivo horário é o seguinte: às segundas-feiras a referida camionete visitará a vila da Mealhada; às terças-feiras visitará Cantanhede; às quartas a vila de Mira; às quintas, as povoações de Antes, Ventosa e Sepins e às sextas as povoações de Casal Comba e Pampilhosa. Além disso, no dia 12 do corrente visitará as povoações de Murtede, Ourentã, Pocariça, Covões e Febres. No dia 19, as povoações de Cordinhã, Portunhos, Outil, Lemede e Cadima; em 26, as povoações de Bolho, S. Lourenço do Bairro, Mogofores, Vila Nova e Vacariça; em 2 de Novembro as povoações de Barcouço, Sargento-Mor, Souselas, Botão, Eiras, e Brasfemes.

Depois iremos indicando sucessivamente os respectivos horários.

Por aqui se verifica, conforme já dissemos em 10 do mês findo, que esta Biblioteca Itinerante também visita lugares doutros concelhos.

### Doentes em tratamento marítimo

Encontram-se na praia da Figueira da Foz em tratamento marítimo durante 15 dias, 22 doentes deste concelho, subsidiados pela Câmara Municipal, Comissão de Assistência, Misericórdia, e por alguns particulares sob a direcção da sr.ª D. Aurora Navega Correia, D. Mariana Costa Simões, padre Manuel de Almeida, pároco de Ventosa do Bairro, e o Subdelegado de Saúde deste concelho.

### Falecimentos

Faleceram neste concelho: Américo Gomes, de 45 anos de idade, da Quinta do Valongo e Justina Baptista, de 77 anos de idade, de Mala.

### Tratamentos de urgência

Foram ao «banco» do hospital receber tratamentos de urgência os seguintes sinistrados: António Ferreira Breda, da Mealhada; José Henriques Gouveia, de Vila Nova de Poiares; Joaquim Moreira Dias, de Casal Comba.

### Bombeiros Voluntários

Regressou do Porto onde esteve a frequentar o Curso de Instrutores o sr. Edmundo Lopes Machado, activo comandante dos B. V. desta vila.

### Farmácia de serviço permanente

No próximo domingo está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Miranda, telefone n.º 71.

### Sessão Camarária

Com a presidência do sr. Melo de Figueiredo e com a presença de toda a vereação, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho a sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho, sendo de destacar a aprovação das bases do orçamento para o ano de 1959 e o plano de actividades.

### Matadouro da Mealhada

Num terreno situado entre a estrada nacional Porto-Lisboa e o caminho de ferro, no extremo sul da vila da Mealhada, começaram as obras para construção do novo matadouro do Município, deste concelho. Tal melhoramento há muito que é desejado, pois que o antigo não oferece condições de higiene nem de conforto, pois encontra-se transformado num casebre de horrível aspecto.

# Reunião na Câmara Municipal

## para a Defesa Civil do Território

*(Continuado da 1.ª página)*

Durante largo tempo, expôs o Senhor Coronel Amaral as vantagens e a necessidade da organização da Defesa Civil do Território no concelho da Mealhada, dada a sua posição estratégica como centro de confluências ferroviárias e rodoviárias, vincando a urgência da planificação destes intentos.

Aludiu ao temor de uma catástrofe que as circunstâncias da política internacional parecem apressar e convidou todos os presentes a uma actuação eficiente junto da população de todo o concelho.

A seguir, e sob proposta do Senhor Capitão Paula Santos, que deu orientações técnicas sobre a organização, foram designadas algumas comissões que em estreita colaboração com a comissão distrital vão trabalhar no sentido de se efectuarem alguns cursos de aprendizagem na sede do concelho.

As inscrições estão abertas na Secretaria da Câmara Municipal a todas as pessoas compreendidas na idade entre 18 a 60 anos.

Ao falar-se de um Curso de Defesa Civil do Território, deve lembrar-se a todas as pessoas o grave dever que lhes assiste de se prepararem moral e tècnicamente para a defesa de suas vidas e alheias, colaborando com esta simpática organização que tende a imunizar todos os portugueses contra os terríveis efeitos de uma possível guerra.

Saibam os nossos leitores tomar consciência deste importante dever, afora os seus partidarismos políticos e até a sua crença, pois o objectivo é salvar a Pátria, salvaguardando as vidas de seus filhos.

Por nós damos-lhe todo o apoio, e não deixaremos de incitar os nossos leitores a colaborarem prontamente com tal organização.

# NOVAS AMEAÇAS

*(Continuado da 1.ª página)*

**fundamente as perseguições de que estão a ser vítimas muitos católicos chineses, desmascara os processos empregados, e diz a seguir: «Sob pretexto dum patriotismo que é falaz, a Associação quer sobretudo levar pouco a pouco os católicos a aceitarem os erros do materialismo ateu, negado de Deus e dos princípios religiosos.**

**Sob pretexto de defender a paz, aceita a mesma Associação e espalha falsas desconfianças e acusações contra muitos eclesiásticos, contra Veneráveis Pastores e até contra a Sé Apostólica, atribuindo-lhe projectos insensatos de imperalismo, aprovação e cumplicidade na exploração do povo, e hostilidade preconcebida contra a Nação Chinesa.**

**Afirmando que é necessário haver completa liberdade nas questões religiosas e que esta facilitará as relações entre a autoridade eclesiástica e a civil, a Associação torna-se na realidade instrumento para submeter completamente a Igreja às autoridades civis, desprezando-lhe e esquecendo-lhe os direitos. Para isso são levados todos os membros a aprovar as ordens injustas de expulsão de missionários, ou as de prisão de Bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e não poucos fiéis; são igualmente forçados a consentir nas medidas tomadas para impedir com pertinácia o exercício da jurisdição de tantos pastores legítimos; são levados a defender princípios que se opõem à unidade e catolicidade da Igreja e à sua constituição hierárquica, devem ainda admitir iniciativas tendentes a minar a obediência do clero e dos fiéis aos Ordinários legítimos e a separar da Santa Sé as comunidades católicas.»**

**Para manter íntegra a fé da Igreja e unidade de disciplina com a Sé de Roma, está o Papa vigilante, sofrendo as dores de todos os cristãos, condenando abusos que, desenfreados, pretendem lançar confusão e revolta.**

MANUEL DE ALMEIDA

# FACETAS DA SILVÃ:

## — *Água e luz precisa-se!*

## — *Estrada que trouxe discussão!*

*De 150 fogos aproximadamente, a Silvã é uma das maiores povoações da freguesia de Casal Comba e a sua gente, na quase totalidade, vive da agricultura. A povoação é das poucas no concelho da Mealhada que não conheceu os benefícios da electrificação. As ruas foram alcatrodas recentemente, graças ao brio dos habitantes que entregaram à Câmara Municipal cerca de 20 contos para ajuda da despesa que deve ter ficado pelo dobro. Parabéns à dinâmica comissão.*

*O povo é por natureza ordeiro. No entanto, a pacatez da povoação é por vezes abalada por «dá cá aquela palha» ou por qualquer desaguizado familiar que, ali, alastra e divide todo o povoado.*

*Há tempos porque certo rapaz, um tanto contra a vontade dos pais, escolheu para noiva determinada rapariga, a povoação agitou-se em acalorada discussão e famílias houve, estranhas aos noivos, que ficaram de relações tensas.*

*O engraçado da questão é que hoje os pais do noivo mudaram de opinião (e merecem inteiro aplauso!) reatando as relações de amizade com o filho. Algumas famílias, porém, continuam numa «convivência feia» só porque tomaram partido numa questão que não devia ter saído do âmbito familiar e acabaram em discórdia.*

*Agora, por causa de uns metros de estrada, voltou a agitação.*

*A sul da povoação havia necessidade de alargar um caminho. A Câmara fez o alinhamento, os proprietários combinaram ceder o terreno e o povo prometeu cavar graciosamente. Até aqui tudo a merecer louvores. Porém depressa nasceu a discórdia e a confusão. É um que não corta a árvore enquanto o outro não cortar; é este que entende que o alinhamento não está a ser respeitado; é aquele que barafusta por ver o vizinho renitente em ceder uns palmos de terra, e afinal procede de igual modo, etc., etc.*

*O Sr. Presidente da Câmara foi ao local para resolver, a bem, a conclusão da obra (300 metros de estrada?) há tempos iniciada e agora inactiva.*

*Reuniu-se muita gente. Falou-se muito. Os ânimos exaltaram-se. Disseram-se muitas tolices.*

*O Sr. Presidente da Câmara retirou decepcionado.*

* * *

*Isto, afinal, aconteceu na Silvã como podia ter acontecido em qualquer outra parte do mundo. O que se torna necessário é corrigir de futuro atitudes que só deslustram.*

*Águas psasadas não movem moinhos, diz o povo.*

*A Silvã, como todas as terras, necessita da união de todos para que progrida. A divisão não favorece ninguém. Queremos a povoação electrificada, queremos fontes com água, queremos as ruas transitáveis e isso pode conseguir-se com união, harmonia, entendimento. E estas virtudes compram-se na «Farmácia» da boa educação, generosidade e compreensão*

*Nada de intromissões em casamentos alheios. Todos de mãos dadas quando se tratar de melhoramentos na povoação. Sendo verdade que águas passadas não moem moinhos, esqueçamos tudo e sejamos no futuro mais irmãos. Para quê tanta incompreensão?*

*Esta vida são dois dias. Importa viver bem, na mais perfeita concórdia. O povo da Silvã quando quer sabe dar lições neste aspecto. Avante por um reinado de paz, civismo, aprumo, elegância e intenção recta.*

*D.*

# *TRABALHO*
# *que Deus condena*

Com este título escreveu o «Correio do Vouga» sobre o abuso do trabalho ao domingo. O articulista principia por dizer: «Torna-se cada vez mais necessário fazer uma campanha contra o trabalho nos domingos e dias santificados. Uma campanha verdadeiramente nacional, em que todos os responsáveis colaborem com interesse e zelo, certos do alcance extraordinário do bom êxito da iniciativa.»

Dos sete dias da semana Deus reservou um para si. Desde a segunda a sábado há-de o homem «ganhar o pão com o suor do rosto». O domingo, como a própria palavra diz, é o dia do Senhor.

O jornal «Família Paroquial», de Ílhavo», falando sobre este assunto, dizia:

«É certo e sabido que o domingo é o dia de descanso e da santificação.

«Supomos que nenhum cristão o ignora e que até os que o não são geralmente se abstêm de trabalhos servis aos domingos. Faz pena que esta observância não seja total e muito principalmente que os cristãos com relativa facilidade faltem ao seu cumprimenito. Especialmente no que concerne aos trabalhos de lavoura, com certa frequência, em determinados períodos, trabalha-se aos domingos como à semana, com prejuizo da sade e grave escândalo para a comunidade.

«Ora os patrões não têm direito de fazer trabalhar os seus operários, criados ou moços nos dias de descaso. Faltam gravemente aos deveres de homens e cristãos quando asim procedem e que nos conste não progride por isso a sua fazenda..»

Também pensamos assim. Há tanta gente que trabalha domingos a eito e afinal não se vê maior progresso na sua vida.

Nos centros piscatórios de Sesimbra, Setúbal e Sines foi concedido aos pescadores o descanso dominical. A partir de 7 de Julho último, entrou em vigor um acordo estabelecido entre os pescadores da sardinha e os armadores daqueles centros piscatórios, segundo o qual os pescadores passarão a descansar ao domingo. O diário «Novidades», referindo-se a esta determinação, escreveu: «É uma regalia que vem ao encontro dos justos anseios de uma clases numerosa e de marcante relevo na vida nacional.

«O nosso jornal várias vezes focou o assunto defendendo aquele direito dos pescadores, que podem, agora, conviver com a sua família e cumprir os seus deveres religiosos.

«O primeiro centro piscatório a conceder o descanso dominical aos homens do mar foi o de Matosinhos, o maior do país e que assim quis dar um bom exemplo».

Entre nós, ao longo desta Bairrada muito há a corrigir neste aspecto. Há homens que atravessam o domingo de barba crescida, vestindo a mesma roupa suja da semana, inteiramente absorvidos no amanho da terra.

O espectáculo não pode passar sem censura.

Há tempos o Director de um jornal de Coimbra, na primeira página do seu jornal abordou este mesmo assunto censurando àsperamente o desprezo formal do descanso dominical que observou na região da Bairrada

O domingo não é nosso, é de Deus.

A. D.

PÁGINA

Estimule e esclareça a sua fé

LITÚRGICA

# MÊS DO ROSÁRIO

*Com razão se consagrou o mês de Outubro a Nossa Senhora.. E deu-se-lhe o nome de Mês do Rosário. Em 13 de Outubro de 1917, quando o mundo inteiro, envolvido em guerra, sangrava nas veias de seus filhos, Nossa Senhora aparece pela última vez em Fátima, consumando assim a revelação da sua mensagem aos Portugueses. Então, Portugal inteiro, que como outras nações sacrificava alguns dos seus heróis no campo sangrento da batalha, recebeu-a de joelhos, e de joelhos se prostra ainda quando comemora no mesmo chão que A recebeu, esse aparecimento.*

*De então até hoje, o milagre de Fátima, difundiu-se e ultrapassou fronteiras, já que a revelação do céu não se cingia aos estreitos limites da Pátria mas era para todos os homens. E todos ali acorrem, das estepes nórdicas ou das cálidas areias africanas, a tributar à Mãe do Céu as homenagens de filhos, na certeza indefectível de que a luz que Ela acendeu se projectou nos recantos de suas almas.*

*Em Fátima, ao homem contemporâneo tudo aparece à luz clara do sobrenatural: flores e pedras, súplicas e perdões, curas no corpo, resgates da alma, lágrimas vertidas, pés sangrentos, corações em sobressalto, tudo nos atira e lança no domínio do espiritual, do divino.*

*Circundada pela coroa de luzentíssimo fulgor, coroa que as mulheres portuguesas, num gesto de inolvidável cunho cristão e patriótico teceram com as pedras, arrecadas e brilhantes de seus enfeites, a Virgem de Fátima, habitante do melhor solar que Portugal em guerra lhe ofereceu, vive no coração dos Portugueses, já que escolheu, ela mesma, o coração geográfico de Portugal.*

*Com os seus pés virginais tocou as folhas da azinheira em que poisou; com as setas do seu amor maternal tocou os corações dos homens de boa vontade, poisou na alma da gente lusíada.*

*As nuvens se abriram para que Ela surgisse em terra portuguesa; as almas se hão-de escancarar para que nelas brilhe a sua mensagem. Nas pedras soltas da serra de Aire caíram os joelhos das crianças que a ouviram; os joelhos dos homens se hão-de dobrar para escutar a sua palavra. Foi chamada a inocência para A receber; hão-de ser convidados os puros para operar a sua mensagem. Do inferno lhes falou para que os homens apetecessem o céu. Trazia nas mãos um rosário para que por ele subíssemos até Deus. Vestia-se de luz e o sol foi mais brilhante para que nos homens o facho da fé fosse mais incandescente. Escolheu o perfume das giestas e das flores silvestres para que os homens abandonassem o luxo e os artifícios da honra. Procurou a secura e aridez da montanha agreste para que aprendêssemos a penitência que pregou.*

*Em apropriação que não foge ao sentido da sua mensagem, cada pormenor nos parece intencionalmente escolhido.*

*Das devoções que a Senhora tanto recomendou, e que as videntes crianças tão bem souberam cumprir, a devoção do Rosário será a mais excelente.*

*Vão longe os tempos em que, mesmo nestas terras barrentas da Bairrada, as casas à noite eram sacrários onde crescia e vivia o amor a Nossa Senhora. Ao fim dum dia de trabalho árduo e esgotante, o pai não recolhia à cama sem passar nos dedos calosos as «contas» já poídas pelo passar de outras mãos. E os filhos cresciam conservando na retina dos olhos a figura do pai, de «contas» na mão. Temos agora saudades desses tempos já distantes...*

*Não valerá ainda a pena recomeçar?*

*M. A.*

DOMINGO DECIMO NONO DEPOIS DO PENTECOSTES

## EVANGELHO

Naquele tempo falava Jesus aos príncipes dos sacerdotes e fariseus em parábolas, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem-rei, que fez as bodas a seu filho e mandou chamar pelos seus servos os convidados para as bodas, mas eles recusaram vir. Segunda vez enviou outros servos que lhes dissessem: Sabei que tenho preparado o meu jantar; mataram-se as minhas vitelas, as minhas aves e tudo o mais que eu tinha a cevar, e tudo está pronto: vinde pois às bodas. Mas eles nenhum caso fizeram do convite, e foram uns para sua casa de campo, outros para o seu negócio. Os outros tomaram às mãos os servos, que ele enviara, e depois de muitos ultrajes, mataram-nos. O rei tendo ouvido isto encheu-se de cólera; e fazendo marchar os seus exércitos, desbaratou-os e queimou-lhes a cidade. Então disse a seus servos: As bodas estão prontas; porém os que estavam convidados não foram dignos delas. Ide pois por essas ruas e convidai para as bodas todos quantos achardes. Saíram os servos pelas ruas, e convidaram todos os que acharam, bons e maus e ficou a sala do banquete cheia de pessoas, que se puzeram à mesa. Entrou depois o rei a ver os que estavam à mesa, e vendo entre eles um homem que não tinha vestido nupcial, disse-lhe: Amigo, como entraste aqui sem trazeres vestido nupcial E ele ficou mudo. Então disse o rei aos seus ministros: Atai-o de pés e mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Aí haverá choro e ranger de dentes; porque são muitos os chamados e poucos os escolhidos.

## *Semana Nacional da Catequese*

ESTUDO E ORAÇÃO

Correspondendo aos desejos do Venerando Episcopado vai realizar-se, em todo o País, de 5 a 12 de Outubro, a Semana Nacional da Catequese.

Esta iniciativa pretende chamar a atenção dos Pais e Educadores para as graves responsabilidades da educação religiosa de seus filhos; dos católicos em geral para a imperiosa obrigação de, por todos os meios ao seu alcance, colaborarem com a Igreja nesta tão necessária quão urgente cruzada; e das próprias crianças para uma assídua e proveitosa frequência da Catequese.

INTENÇÕES E TEMAS

para as palestras radiofónicas da Semana

*Domingo:* A Igreja Missionária.
*Segunda-feira:* O Bispo, portador da Mensagem.
*Terça-feira:* A Paróquia, comunidade missionária.
*Quarta-feira:* Os Catequistas, mensageiros da Boa Nova.
*Quinta-feira:* A Catequese, escola de formação.
*Sexta-feira:* A família, vivicadora da Fé.
*Sábado:* O professorado e a sua Missão.
*Domingo:* As Obras Católicas na difusão da Fé.

Estas palestras são transmitidas pela:
— *Rádio Renascença*, às 21,15:
— *Rádio Clube Português*, às 20,05.

*Nota:* O programa «Meditando» (20,55) dessa Semana, em Rádio Renascença, é alusivo ao tema «Educação».

*Emissora Nacional e Rádio Renascença:* A homilia das Missas dominicais que estas Emissoras habitualmente transmitem, nos dias 5 e 12, versará «A necessidade da Educação Religiosa para a formação integral do homem».

# VIDA DE *Sociedade*

*Em ambiente de muita distinção e solenidade, realizou-se o passado dia 1 de Setembro, a cerimónia do casamento da Menina Ângela Maria Maia Xavier Tenreiro Tomé, natural do lugar de Antes, filha do Senhor Afonso Tenreiro Tomé, já falecido, e da Senhora D. Maria Tereza de Gouveia Maia Xavier Tomé, com o Senhor José Andrade Branquinho de Carvalho, finalista da Faculdade de Medicina de Coimbra, filho do Senhor José Branquinho de Carvalho e da Senhora D. Clarice Andrade de Carvalho, naturais da Vacariça e actualmente residentes em Coimbra.*

*Paraninfaram por parte do noivo o Senhor Dr. Fernando Pinto Loureiro, advogado em Lisboa, e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa Senhora D. Maria Helena Alvares Pinto Loureiro, e por parte da noiva o Senhor Dr. Jaime Tomé, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça de Lisboa, e sua Tia Senhora D. Angela de Gouveia Maia Xavier.*

*No fim da cerimónia a que o povo do lugar se associou em manifestações de muita alegria e respeito pelos noivos e suas famílias, foi servido em casa da família da noiva um fino «copo de água servido pelo Café Arcádia a todos os convidados entre os quais pudemos ver as melhores famílias da região e de Coimbra.*

*Aos brindes, para enaltecer as qualidades dos noivos e de suas prestigiosas famílias, usaram da palavra os Senhores: Dr. Francisco Pinto Loureiro, D. Maria do Céu Tomé, D. Gesida de Gouveia, Dr. Condorcet Pais Mamede, Dr. Amadeu Rodrigues e P. Manuel de Almeida que também presidiu à cerimónia.*

*Os noivos saíram em viagem de núpcias pelo País, tendo já fixado residência em Antes.*

*Desejamos-lhe muitas felicidades para o seu novo lar.*

•

*No passado dia 13 de Setembro, celebraram o seu casamento na Igreja Paroquial de Vila Nova de Monsarros a Ex.<sup>ma</sup> Senhora Dr.ª D. Maria de Almeida Sereno, filha do Senhor Salvador Moura Sereno e da Senhora D. Mabília Augusta de Almeida Sereno, com o Senhor Dr. Augusto Nuno Matias Condesso, distinto advogado na comarca de Anadia, filho do Senhor Abílio Matias Condesso e da Senhora D. Maria Bernardina, de Fermentelos.*

*Foram padrinhos por parte da noiva, seu tio Senhor Guilherme Duarte Sereno e a Senhora D. Maria Cerveira da Costa, e por parte do noivo o Senhor Dr. Abel Condesso e a Senhora D. Maria Maia Pires Condesso.*

*No fim da cerimónia, no Hotel Parque da Curia, foi servido aos numerosos convidados, um fino «copo de água».*

*Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias pelo País, e que são dotados das melhores virtudes, desejamos as maiores felicidades.*

•

*Pelo nascimento do seu primeiro filhinho, está em festa o lar do nosso amigo e assinante Senhor Fernando Manuel da Costa Coelho e de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, de Arganil.*

*Aos pais e neófito desejamos muitas felicidades.*

*PRAIAS E TERMAS*

*A passar quinze dias de merecido repouso, esteve na Figueira da Foz o nosso amigo e assinante Senhor Manuel Jorge Diniz e Ex.<sup>ma</sup> Esposa.*



# TERRAS DA NOSSA TERRA

## CASAL COMBA

*TEATRO — Nos dias 24 e 30 de Agosto assistimos na sede do Rancho «Corações da Mocidade» à exibição do grupo cénico daquela agremiação. Sob a orientação do Sr. Manuel Gomes da Costa apresentaram o seguinte programa:*

*1 — «A Bandeira Roubada» (drama). Episódio histórico da Invasão Francesa em 1808. Personagens: Coronel português — Joaquim Alves Ferreira; Alexandre, capitão português — Joaquim Ferreira Mamede; Jacinto, o Alferes — Manuel Alves Ferreira; Luciano, irmão de Jacinto — Fernando Rodrigues de Matos; Amadeu, soldado português — Joaquim Pinheiro da Silva; — Ricardo, soldado português — Aristides Duarte; Leocádio, soldado português — João da Costa Gouveia; Delaborde, general francês — Aires Duarte; Loison, coronel francês — João Gomes Baptista; Isaac, o espia — Afonso Francisco Gomes. Além destes entraram ainda Arménio Simões Ferreria, Arménio Alves da Cruz, João Veiga de Oliveira, Horácio Ferreira Pires, Fernando Ferreira Pires, Lúcio Ferreira Pires.*

*2 — «O Amor Tudo Vence» — comédia em 1 acto. Clemente Barata — Manuel Alves Ferreira; Júlio — Fernando R. de Matos; Burro Meu — João da C. Gouveia; Clara - Mara da Conceição C. Baptista.*

*3 — Diálogo Infantil por Fausto da Cruz Baptista e José da Cruz Mamede.*

*O espectáculo foi presenciado por muito público. Veio gente de Mala, Lendiosa, Vimieira, Pedrulha e Silvã. Todos retiraram satisfeitos. No segundo dia assistiu também o Sr. Prior de Barcouço. Os actores procuraram cumprir. Uma ou outra hesitação não deslustra o mérito dos rapazes de Casal Comba. Merecem todo o carinho. Trabalhando quase todos de sol a sol ainda arranjaram tempo para se dedicarem ao teatro. Durante os ensaios os amuos deste ou daquele não bastaram para criar desalentos. Desistia um e outro surgia e o espectáculo realizou-se e bem.*

*No final o Sr. Manuel Gomes da Costa, acompanhado pelos Srs. Aristides Duarte e João Gomes Baptista, procuraram o Rev.º Pároco de Casal Comba a quem apresentaram escrupulosamente a conta da receita e despesa. Houve um saldo positivo de 946$80 que entrou na tesouraria da Comissão Fabriqueira de Casal Comba.*

*Se todos merecem o nosso aplauso, o Sr. Manuel Gomes da Costa ensaiador, e o Sr. João Gomes Baptitas, Aristides Duarte e Fernando R. de Matos, são credores de um especial «Bem Hajam». Perderam muito tempo útil para que o espectáculo se realizasse e tudo fizeram sem qualquer remuneração.*

*- Finalmente principiou a colocação dos paralelos na ponte de Casal Comba. O Empreiteiro, Sr. Pereira, de Mortágua, foi pontual. Às 9 h. do dia 15 de Seetmbro, conforme havia prometido, iniciou os trabalhos.*

*Bom seria que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara providenciasse para que a obra continuasse até à Pedrulha. Pelo movimento que tem (Casal Comba e Pedrulha perfazem 250 fogos) a estrada exige arranjo definitivo.*

*—— É com muito prazer que noticiamos a remodelação que o Sr. Joaquim Vilela está a fazer na sua casa. A frontaria está a ser caiada de novo, oferecendo um lindo aspecto. Bom seria que os restantes proprietário de Casal Comba procedessem de igual forma para embelezamento da povoação que neste aspecto não merece louvores*

*—— Vai ingressar no Seminário de Cernache o menino António Manuel, filho do nosos assinante, chefe Abílio Lopes. Filho de boa família, aluno estudioso e de educação esmerada, promete vir a ser alguém. Que a estrela da vocação o não desampare.*

*—— O chafariz de Casal Com-ba dá muitíssimo pouco água. Quando resolverá a Ex.<sup>ma</sup> Câmara este problema?*

*—— A iluminação pública precisa de ser revista. Cinco ou seis lâmpadas numa povoação de 150 fogos é pouco de mais. Bom seria que os serviços técnicos passassem vistoria a Casal Comba.*

## ANTES

*Já regressou da Praia de Leça, onde se encontrava a veranear a família do Senhor Dr. Manuel Louzada, actualmente em serviço de inspecção na Câmara Municipal de Matozinhos.*

*—— Também da Figueira da Foz, regressou a sua casa a família do Senhor Manuel Marques, viajante das Caves Messias.*

*—— A passar alguns dias de merecidas férias esteve entre nós, na companhia de Sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhos o Senhor Dr. José Navega, actualmente em serviço no Tribunal de Évora, e considerado elemento da Acção Católica naquela cidade alentejana.*

*—— Também com demora de curtos dias esteve na sua casa, a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Cecília Ribeiro dos Santos, acompanhada de seus filhos e neta.*

*—— A acompanhar a colónia de férias de crianças pobres da qual fizeram parte algumas da nossa terra, tem estado na Figueira da Foz o Senhor Dr. Artur Navega Correia, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa*

*—— De visita à casa da Senhora D. Cremilde Cutileiro Navega esteve entre nós com demora de alguns dias o Ex.<sup>mo</sup> Senhor P. Bernardino José Teixeira, capelão do Sanatório Infantil do Caramulo.*

## VENTOSA DO BAIRRO

*Integradas na Colónia de Férias que decorreu na Praia da Figueira da Foz, estiveram algumas crianças da nossa terra. São de louvar iniciativas desta natureza e esperamos que para o ano se realize outra, mas com maior amplitude e mais bem organizada.*

*—— Começaram as vindimas. Agora é a grande azáfama. Os cachos são poucos e últimamente grandemente fustigados pela chuva que diminuiu em muito a produção normal do vinho.*

*—— No passado dia 21 baptizou--se na Igreja Paroquial a menina Ana Maria Baptista Pereira Diniz, segundo filho do lar do nosso amigo Senhor Manuel Pereira Diniz e D. Maria Delfina Pereira Baptista.*

*—— Com demora de curtos dias esteve em Espanha a cuidar dos seus negócios o Senhor Manuel Moreira Diniz e seus pais.*

*—— Já regressou a Viena de Austria a pequena Anny, uma garota austríaca que a família Alves Diniz recolheu em casa.*

# Notícias de todo o Mundo

## DO PAIS

● Faleceu em Lisboa o grande jornalista católico e homem público, Dr. Joaquim Diniz da Fonseca.

● Em Cascais, foi inaugurado um bairro de casas para guardas da Polícia de Segurança Pública.

● Na Vila da Murtosa foram benzidas e entregues mais 3 casas do Património dos Pobres, construídas com as dádivas dos naturais daquela terra residentes na América do Norte.

● O Senhor General Gomes de Araújo, antigo ministro das Comunicações, tomou posse do alto cargo de Director do Instituto de Altos Estudos Militares.

● Decorreu em Lisboa o congresso de Medicina Tropical e Paludismo, no qual tomaram parte 1.500 cientistas de 56 países. A sessão de abertura presidiu o Venerando Chefe do Estado, e à de encerramento o Ministro da Saúde e Assistência Dr. Henrique da Silva Tavares.

● Morreu em Caracas (Venezuela) o português João Jaime Martins de Sousa que ali exercia a profissão de padeiro e que foi vítima dum violento choque da motorizada em que seguia com um camião.

● Numa reunião de cientistas de todo o mundo que estudam a energia atómica, Portugal marcou lugar de relevo, apresentando à assembleia reunida em Genebra (Suíça) um comunicado altamente técnico sobre pesquisas e estudos feitos por cientistas portugueses sobre a energia nuclear.

● Em Santa Margarida têm estado concentrados alguns milhares de soldados portugueses de todas as armas, que ali exercitam os seus conhecimentos de táctica militar.

Aos exercícios finais das manobras assistiu o Ministro da Defesa da Espanha juntamente com o Ministro da Defesa Nacional e outros oficiais generais do nosso Exército.

● O Chefe do Estado presidiu ao encerramento da Semana Internacional da Vela, que teve o seu epílogo com um festival náutico em honra do navio-escola «Sagres» vencedor da recente regata Brest-Las Palmas.

● Tomou posse do cargo de Ministro da Presidência o Sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, até agora embaixador de Portugal em Londres, onde desenvolveu acção diplomática muito notável.

● O Santo Padre nomeou Bispo da Doicese de Leiria o Senhor D. João Pereira Venâncio, auxiliar do Senhor D. José Alves Correia da Silva e que exerceu depois da morte deste insigne Prelado as funções de Vigário Capitular da referida diocese.

● Esteve em Lurdes, a tomar parte na grande peregrinação mundial ao Santuário de Nossa Senhora, uma peregrinação portuguesa bastante numerosa, acompanhada por diversos Bispos e presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

● Morreram 6 pessoas, vítimas do naufrágio de um bote de passeio, nas águas do Tejo. Os ocupantes tinham saído de Lisboa para aproveitar a tarde do domingo.

## DO ESTRANGEIRO

Foi dominada em Caracas, após breves combates, uma revolta da polícia militar. A marinha, a aviação e o exército mantiveram-se fiéis a Governo.

● O Santo Padre Pio XII publicou uma nova encíclica sobre a situação da Igreja na China Comunista. O Papa lamenta profundamente magoado, as perseguições de que estão a ser vítimas os católicos chineses, e condena violentamente a pressão que se tenta exercer para subtrair os católicos à obediência a Roma, isolando-os desse contacto para a formação duma igreja nacional desligada do Chefe Supremo.

● Terminou no domingo com a votação geral de todos os franceses, a campanha para a aprovação da constituição que há-de no futuro reger a França.

● Continuam a verificar-se na Inglaterra, novos incidentes entre brancos e negros. O governo, sèriamente apreensivo por estas divergências raciais, está a tomar medidas para sanar os conflitos.

● Troa o canhão no Estreito da Formosa. Tropas da China Comunista, armadas com as mais modernas armas de guerra, alvejam algumas ilhas do arquipélago. Entretanto os embaixadores americano e chinês entabulam conversações diplomáticas para o cessar fogo naqueles longínquos territórios.

● A Islândia alargou para 12 milhas o limite das suas águas de pesca, depois de ter provocado dissidências com o governo da Inglaterra.

● Dez mil chineses tentaram entrar em Macau mas os guardas da fronteira portuguesa fizeram-nos retroceder.

● A Força Aérea Americana lançou para o espaço um novo projéctil que atingiu uma velocidade 4 vezes superior à do som.

● Suscitadas pelos terroristas argelinos, estão a desencadear-se no território metropolitano da França revoltas subversivas que põem em perigo a vida dos seus habitantes. O governo francês está a tomar medidas urgentes para reprimir o avanço de tais atentados.

● Dois bombardeiros americanos embateram e despenharam-se em chamas. Dos tripulantes em número de 16 só 5 se salvaram.

● Um avião militar holandês despenhou-se no solo, morrendo todos os tripulantes em número de 10.

● Também pouco depois de levantar voo da sua base aérea, despenhou-se no solo um avião militar norte-americano morrendo todos os tripulantes. O aparelho incendiou-se e ficou transformado num montão de destroços.







# VELHARIAS QUE INTERESSAM

Barcouço 10 de Setembro de 1958.

CAPELA DE SÃO TOMÉ. A imagem de S. Tomé foi trazida para a Igreja de Barcouço, com a imagem de S. Bento pelo Rev. Marcelino José de Miranda, prior desta Igreja, no ano de 1835. Depois da morte deste Rev. Pároco, sucedida em 1837, foram processionalmente conduzidas as duas imagens para a ceaple de São Miguel
para a capela de São Miguel, sita ao fundo do lugar de Barcouço, ao poente do mesmo lugar. Ali estiveram por espaço de quatro anos ou parte deles onde por devoção do povo começaram todos os anos a fazer a festa ao apóstolo na sua capela. Começava a aumentar-se muito a devoção do Santo não só nesta Igreja mas vizinhas, vindo todos com seus carros enfeitados com o maoir aseio no dia 25 de Julho em que lhe fazia a festividade. Conhecia então o povo que aquele sítio não era suficiente para o muito número de romeiros e carros que àquela função concorriam por via do aperto do lugar, e por isso na função última que ali fez em 1840 a 25 de Julho assentaram de fazer uma capela em honra do Apóstolo S. Tomé no sítio da Gândara que d'ora em diante tomou o nome de Gândara de S. Tomé; logo eu Joaquim Lopes Coelho de Abreu, actual Prior desta freguesia de Barcouço OFERECI GRATUITAMENTE o terreno para ela num olival de minha casa, sítio entre dois caminhos em que está fundada a Capela e se acha DEMARCADO, ficando para átrio da mesma tudo o que se acha dos MARCOS até aos caminhos. Principiou no mês de Agosto a acarretar-se para ali a pedra cuja direcção foi confiada a uma junta composta de quatro membros dos principais deste lugar a saber: O Dr. Joaquim Maria Máximo de Abreu, o P.ᵉ Clemente Joaquim dos Santos, António Simões da Costa e António de Figueiredo os quais todos à porfia se encarregaram de levar a efeito a dita obra muito principalmente António Simões da Costa que foi o tesoureiro das esmolas pelo povo pedidas para este fim e que mais que todos trabalhou e perdeu muito tempo nesta obra. Composta assim aquela junta, deu-se princípio às paredes a 6 de Abril do dito ano de 1840 e as primeiras pedras que ali se lançaram no alicerce lancei eu uma e a outra o Rev. Clemente Joaquim dos Santos. Acabou-se a obra nos princípios de Julho de 1841 e logo foi autorizado o Rev. Pároco para a benzer o que com efeito fiz a 11 de Julho do dito ano de 1841, servindo-me de acólitos o Rev. Clemente Joaquim dos Santos e o Rev. Manuel Joaquim Martins, Arcipreste de Portunhos, sendo as duas imagens do Apóstolo S. Tomé e S. Bento conduzidas para ali da Igreja em charolas ricamente armadas e as duas luzidas irmandades. Com muito concurso de povo cantou-se a missa solenemente e no fim da bênção mas antes de principiar a missa e antes que o povo entrasse para o largo, segundo o Ritual Romano fui eu fazer uma breve oração sobre a dedicação da referida em púlpito portátil em frente da porta da capela, o que feito, se cantou a missa solenemente que eu cantei sendo acólitos os mesmos. No dia 25 do dito mês principiou ali a fazer-se a função luzida do apóstolo S. Tomé aonde concorreu um famoso concurso de gente que jamais se viu nestes sítios, vinda à dita cento e tantos carros no último aseio que fizeram a gala daquele arraial e que espero continue a progredir a dita função enquanto o mundo durar. Por aqui fica desenhada a história da função da capela de S. Tomé para que a posteridade conheça o zelo desta freguesia em tempos tão calamitosos em que tão desprezada é a nossa santa religião sem a qual não pode haver nenhuma felicidade no mundo.

Eu, Joaquim Lopes Coelho de Abreu, pároco da freguesia o escrevi e assinei, sendo testemunhas presentes que comigo assinaram o Rev. Clemente Joaquim dos Santos, o Dr. Joaquim Maria Máximo e António Simões da Costa.

*(Continuado da 8.ª página)*

se pode largar o Hernani! Aquele jogador quando menos se conta surge sem se saber donde e... faz golo. Foi o que aconteceu. A má sorte há-de ter fim.

Agradecemos uma vez mais a Fernandez e fomos em busca do maçagista leonino Manuel Marques. Este disse-nos:

— A lesão de Osvaldinho é para 15 dias. Julius regressa aos treinos esta semana. De resto tudo bem!

Arsénio da Cuf também falou.

Noutro compartimento viajavam os jogadores da Cuf vindos de Braga onde contra toda a expectativa tinham vencido a aguerrida turma minhota.

Arsénio disse:

— Vencemos porque jogámos melhor. Não marquei golos. Desta vez joguei recuado.

— Ainda se sentia com forças de representar o Benfica?

Arsénio sorriu e «disparou»:

— Absolutamente. Jogaria tão bem como na Cuf.

* * *

A equipa leonina passou ao «vagon» restaurante.

Os jogadores da Cuf jogavam o «loto» conjuntamente quando o comboio nos deixou na Curia.

A. D.

**CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO**

**Resultados da 3.ª jornada:**

Porto, 1 — Sporting, 0
Benfica, 5 — Académica, 0
Braga, 1 — Cuf, 2
Setúbal, 2 — Lusitano, 1
Belenenses, 0 — Caldas, 0
Barreirense, 1 — Guimarães, 2
Torreense, 2 — Covilhã, 1

## VARANDA...

*(Continuado da 8.ª página)*

*anarquista de 1910 e seguintes, tentou esbolhá-la, e enfraquecê-la espoliando-a do seus bens.*

*Neste nosso tempo de comodismo atávico, em que para muitos dos que se dizem católicos, o cristianismo é simples carcassa que se veste de acordo com as circunstâncias políticas, o alto exemplo do Doutor Diniz da Fonseca é facho reluzente, exemplo admirável — exemplo que é necessário subtrair ao obscurantismo em que ele sempre viveu para o trazer à luz da publicidade.*

*Pudessem os nossos católicos de hoje, em especial os nossos intelectuais católicos, copiá-lo à risca, e a Igreja tal como nele, teria melhores servidores, e pelos seus exemplos, mais firmemente alicerçada na consciência dos humildes.*

*M. A.*



# Saiba...

## DE TUDO UM POUCO

*1 O Director das Pesquisas da Aviação Norte Americana elaborou o seguinte calendário para a exploração do espaço:*

*1959/1960 — Lançamento de um engenho para a Lua.*

*1960/1961 — Lançamento de um engenho que dará a volta à Lua e regressará à Terra.*

*1960/1962 — Lançamento de satélites da Terra contendo grande quantidade de instrumentos.*

*1961/1962 — Lançamento de um satélite da Terra com um homem a bordo e regresso à Terra.*

*1961/1964 — Aterragem controlada de um engenho na Lua, contendo este engenho quantidade importante de instrumentos científicos.*

*1962/1965 — Voo em redor da Lua de um engenho com um passageiro a bordo.*

*1963/1966 — Envio a Marte ou Vénus de um satélite com carregamento considerável de instrumentos científicos.*

*1964/1968 — Um homem desembarca na Lua e regressa à Terra.*

*1968/1973 — Um homem poisa em Marte e regressa à Terra.*

•

*2 De Genebra chega-nos a notícia de que os médicos da O. N. U. verificaram que na Libéria as superstições são mais difíceis de combater que as doenças.*

*Entre nós há também tanta superstição! As bruxas, as benzedeiras, as «mulherzinhas de virtude» não têm mãos a medir! Há tanta ignorância por esse mundo além a este respeito, Santo Deus! É mais difícil curar esta mania do que as doenças!*

**«Sol da Bairrada»**

**TABELA DE PREÇOS**

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1/2 página | 130$00 |
| 1/4 página | 75$00 |
| 1/8 página | 40$00 |
| Preço de uma linha | 1$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |
| Permanentes | Contrato especial |

## Após o jogo das Antas o treinador do Sporting, Henrique Fernandez e os jogadores, Martins, Travaços e Caraballo falaram para o nosso jornal.

Assistimos ao Porto-Sporting Antes do jogo, junto ao lar dos «azuis e brancos» falámos a Virgílio, o mais internacional do F. C. do Porto que nos disse: «Conto vencer o jogo. O Porto ainda não está afinado mas para lá caminha. Tenho fé no futuro». Entretanto Monteiro da Costa chamou Virgílio para o automóvel que o levaria ao estádio.

Diante de um Sporting excelentemente organizado na defesa com Caldeira e Pacheco nos seus grandes dias e um Octávio de Sá seguríssimo o Porto só nos último segundos respirou fundo marcando o golo que lhe deu a vitória.

O resultado está certo. No entanto o Sporting com Osvaldinho inferiorizado foi um grande vencido. O empate seria justo castigo para o complicativo quinteto atacante do grupo das Antas. Carlos Duarte, Hernani e Osvaldo Silva, sobretudo o primeiro, foram de um egoismo irritante.

O ataque do Sporting também não actuou bem. Vasques e Travassos pelo que se viu fazer a Ivson e Diego, teriam sido mais úteis. Com Hugo, Vasques, Martins, Travassos e Morais quer-nos parecer que o Sporting daria outro rendimento.

* * *

No final do encontro acompanhámos a equipa leonina no rápido até à Curia.

Pedimos a Travassos algumas palavras para o «Sol da Bairrada». Gentilmente disse-nos que os atletas do Sporting estavam proibidos de falar para os jornais.

Porém o simpático treinador dos leões inquirindo do que se passava e por se tratar de um Boletim interparoquial disse a Travassos: «Sim, sim pode falar. Atenda este senhor».

Agradecemos a gentileza do treinador de Alvalade e registámos o depoimento de Travassos:

— Podíamos ter ganho. Com Osvaldinho lesionado o Sporting fez um bom jogo e perdeu a 28 segundos do final. Hernani e Carlos Duarte foram muito egoistas. Sinto-me ainda em boa forma. Conto voltar à equipa brevemente. Virgílio jogou muito bem.

A seu lado Caraballo disse:

— Não gostei do Porto. Não ganhará o campeonato. Luís Roberto o melhor do Porto.

Martins fez o seguinte depoimento:

— Que grande azar! Jogámos de igual para igual com o Porto. Soubemos defender com classe apesar da lesão de Osvaldinho. Alguns jogadores do Porto abusam do truque. Atiram-se para o chão para iludir o árbitro. Em Lisboa venceremos por maior margem. Estas duas derrotas não nos impressionam. Estou satisfeito por voltar à equipe.

Depois foi o próprio treinador uruguaio que nos disse:

— Podíamos ter ganho. Estou satisfeito com a equipe. Jogámos bem na defesa e o Porto não conseguiu brilhar no ataque. Os meus jogadores esqueceram-se que nunca

(Continua na pág. 7)

## Dr.ª D. Maria Carolina Morais Sarmento

Depois de uma viagem de um mês pela Espanha e França, tendo visitado Lurdes por ocasião do Congresso Mariano Internacional e da grande peregrinação que se realizou naquele Santuário da Europa, regressou a sua casa em Antes a Senhora Dr.ª D. Maria Carolina Morais Sarmento, nossa distinta colaboradora.

# A Fundação Calouste Glbenkian

## inaugurou na Mealhada uma Biblioteca Itinerante

**Com a presença do Sr. Presidente da Câmara, Sr. Melo de Figueiredo; Dr. Branquinho da Fonseca, Director Geral das Bibliotecas Itinerantes; Prof. Armindo Pega, Director da Biblioteca da Mealhada; João Pega, Director Adjunto; D. Maria Luísa da Nóbrega Araújo; Dr. Manuel Lousada; Dr. Manuel Andrade; P.ᵉ António Ferreira Dias, Redactor do «Sol da Bairrada» e de muitos estudantes locais e outras pessoas, foi inaugurada, junto à Sede dos Bombeiros, a Biblioteca Itinerante com sede na Vila.**

**Porque a instrução é um tesouro, um livro — fonte de instrução — é uma riqueza.**

**Hoje toda a gente procura valorizar-se enchendo o espírito de uma maior soma de conhecimentos.**

**O Governo da Nação iniciou em boa hora «guerra aberta» ao analfabetismo. Fala-se para breve na obrigatoriedade da 5.ª e 6.ª classe nas Escolas Primárias. Na Alemanha a instrução primária tem uma duração de 7 ou 8 anos. Mas quem sai da Escola e não volta a ler, quem termina um curso, mesmo superior, e se divorcia da leitura, depressa esquece o que aprendeu, cedo se revela desactualizado na sua cultura.**

**A Mealhada, sem Biblioteca Municipal, conseguiu uma riqueza incalculável com a inauguração da Biblioteca Itinerante.**

**A Sr.ª D. Maria Luísa Nóbrega Araújo, notável escritora e poetisa de assinalados méritos, sugerindo à Fundação Gulbenkian a criação de uma Biblioteca na Mealhada, é credora dos melhores agradecimentos não só da gente do concelho como dos povos limítrofes que beneficiam da presença da Biblioteca.**

**Noutro local deste jornal se enumeram os centros visitados.**

**A Biblioteca há-de fazer muito bem. Oxalá ela passando consiga despertar o gosto pela leitura.**

## Dr. Raul Henriques Ribeiro dos Santos

Acompanhado de sua Ex.ᵐᵃ Esposa e filhinha, deu-nos a honra da sua visita o Senhor Dr. Raúl Henriques Ribeiro dos Santos, Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e médico interno dos Hospitais Civis da capital.

## ATRAZO

**Por motivo de férias dos seus redactores, sofreu um ligeiro atrazo o nosso jornal, do que pedimos desculpa aos nossos estimados assinantes.**

**Com o início do novo ano lectivo, esperamos que a publicação do jornal entre novamente no ritmo da sua periódica normalidade.**

# VARANDA...

*Os jornais dos primeiros dias de Setembro, andaram cheios com o nome do Dr. Diniz da Fonseca.*

*A quem não conhecesse a sua extraordinária actividade como homem de governo, pensador sério, escritor notável, conferencista de valor e católico convicto e apostolizador ter-lhe-ão parecido estranhas as largas referências que a imprensa, especialmente a imprensa católica, lhe fez.*

*Quem porém se habituou aos seus escritos, e o viu sempre como facho incandescente a aclarar os caminhos por onde a Igreja deixou résteas de luz, e o viu intransigente e audaz na defesa dos direitos dela, há-de ter reconhecido que a imprensa cumpriu asim um indeclinável dever, patenteando o apreço, o respeito, a gratidão, a saudade que a consciência católica portuguesa sentiu pela sua morte.*

*Católico, consciente das responsabilidades que a sua crença lhe impunha, foi sempre batalhador incansável, soldado das primeiras linhas, pronto e decidido no combate ao erro, intemerato na defesa dos altos princípios cristãos. O Dr. Diniz da Fonseca, a quem Deus, certamente já deu o prémio que Ele reserva aos justos, bem merece ser apontado como estrela de primeira grandeza, exemplo magnífico onde se retratam as virtudes e a glórias da Igreja em Portugal.*

*Em singela festa de homenagem que o reconhecimento por suas preclaras qualidades motivou, disse dele o Senhor Cardeal Patriarca: «Diante do exemplo puríssimo desta vida toda consagrado à realização do reino de Deus, seja no trabalho obscuro do dever quotidiano, seja nas lutas apostólicas pela liberdade da Igreja, seja em altos postos de serviço público — quem, se possui ainda a faculdade de admirar, se não sentirá tomado de respeito?»*

*Com a sua morte, perdeu a Igreja em Portugal um dos filhos mais dilectos. Jornalista católico, fez da sua pena arma de combate, e nunca lhe conhecemos outro jeito, a não ser a peleja e a reivindicação dos direitos da Igreja, especialmente quando o espírito demagógico e*

(Continua na pág. 7)

## Atenção, assinantes

**Vamos em breve proceder à cobrança do nosso jornal. A módica quantia de 20$00 anuais talvez não chegue para fazer face às avultadas despesas do jornal. Dissemos já que este não surgiu com fins lucrativos mas sòmente com o intuito de levantar o nível moral e cultural da nossa gente. Esperamos portanto que todos os nossos estimados assinantes que ainda não satisfizeram a importância da sua assinatura acolham com boa vontade o recibo que vai ser mandado à cobrança, acrescido, evidentemente, das despesas de correio.**

Ano I — Mealhada, 15 de Novembro de 1958 — Número 15

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ❁ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2. — Telef. 22857

## A IGREJA CONTINUA

A Igreja continua. Chefiada ontem por Pio XII, hoje por João XXIII, mantém-se firme e inabalável, cimentada na solidez da rocha que é Pedro, assistida providencialmente pelo influxo do Espírito Santo, com garantias de perenidade que lhe advêm da promessa de Cristo seu Fundador: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e não prevalecerão contra ela as portas do inferno».

Todos aqueles que, escolhidos pelos homens e confirmados por Deus, se sentarem na cadeira de Pedro, tomam assim as rédeas supremas da governação eclesial, certos de que o seu nome é mais um capítulo na já longa série dos pontífices que asseguram com a sua suprema magistratura espiritual a continuidade da revelação, na unidade da fé, do dogma e dos costumes.

João XXIII é, desde o dia 28 de Outubro de 1958 o 262.º Pontífice da Igreja Católica. Morto Pio XII — o Papa que ligou indestrutìvelmente o seu nome à história do século XX — o Papa Roncalli, sucede-lhe no mais alto posto da hierarquia católica, e como Pio XII, ele é o Mestre da Verdade, o Caminheiro das novas jornadas de conquistas, o continuador fiel da mensagem evangélica. Tal como os Pontífices que o antecederam, dele partem em directrizes infalíveis, os novos muros espirituais da Igreja, dele se desprendem com fachos de luzes, as orientações doutrinais que hão-de esclarecer os múltiplos problemas dos homens de hoje.

Ignobilmente, em mentalidade claramente deformada, andaram os jornais no curto interregno que antecedeu a eleição do Papa, conjecturando o sucessor de Pio XII. E nestas profecias fáceis a que não faltava dose de puro sentido humano e terreno, vaticinaram um Papa político, um hábil diplomata, um espírito aberto e ousado às exigências socais, um sábio ilustrado, enfim um homem que situado no seu tempo fosse à maneira de chefe temporal. João XXIII, talvez contra a ex-

(Continua na 3.ª pág.)

## SINFONIA DA MANHÃ

*Cantam canções os pássaros lá fora*
*E a morna e vagarosa melodia*
*Rola sobre os orvalhos da aurora.*

*Sim, vai nascer o Sol! A luz do dia*
*Alarga os horizontes indecisos.*
*Há doçuras... e os cantos são sorrisos,*
*Imensas gargalhadas de euforia.*

*Ao meu redor, há orquestras, sinfonia,*
*Asas negras em busca das alturas.*

*Há pássaros cantando... e as lonjuras*
*Buscam o infinito no horizonte.*

*Onde já vai a velha noite de ontém?...*

*Lança os olhos; repara na lição*
*Que os pássaros andam a ensinar.*
*Desfiam rezas, em geitos de sermão,*
*Que eu gosto de saber, também, rezar.*

*Lá fora, matinais canções, arpejos*
*Que só o Alto pode compreender.*
*Lábios modulam salmos, doces beijos*
*No dourado lilás do amanhecer.*

*Louvado seja Deus! A ampla sonância*
*Traduz o novo dia que nos veio.*

*Colo com geito os olhos à distância*
*E fico mudo, extático e assim...,*
*Para me prender todo a um novo anseio.*

*Há Sol na Natureza, vida em cheio...*
*E Luz a despontar dentro de mim.*

ARMOR PIRES MOTA

## NOVO CAFÉ

**O sr. Orlando Breda é um espírito empreendedor. A vila da Mealhada carecia há muito de uma casa limpa e airosa onde o público pudesse acorrer para tomar o seu indispensável café, e encontrando-se os amigos, darem largas por curtos minutos, a um reconfortante «cavaco».**

**Com a iniciativa agora levada a cabo pelo seu proprietário, a vila fica a dispor de uma bonita casa de café.**

**Reconstruido o antigo edifício, adonairado em moldes modernos, o novo Café Central da Mealhada em nada fica a dever a outras casas congéneres da cidade.**

**Não fazemos referência a este melhoramento que honra o seu dono e a vila para dar dele conhecimento aos nossos leitores, mas sòmente para pôr em realce o gesto do sr. Orlando Breda, e por este motivo deixar-lhe também os nossos parabéns com sinceros desejos de que venha a aproveitar dos sacrifícios que importou esta sua realização, já que estamos certos — há muito o público a compreendeu.**

## DR. JORGE MANUEL ANDRADE

**A vila da Mealhada vai receber no próximo dia 16 pelas 15 horas um novo doutor. Recentemente licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Jorge Manuel Andrade, vai receber dos seus conterrâneos, em festa de formatura, as homenagens a que tem direito.**

**Associamo-nos à alegria do novo Doutor e de seus pais sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade e sr.ª D. Maria de Lourdes Baptista de Andrade.**

## Dr.ª D. Henriqueta Luiza Breda

Com a defesa da tese, terminou a sua licenciatura em Medicina pela Universidade de Coimbra, a sr.ª Dr.ª D. Henriqueta Luiza Breda, natural da Pocariça e sobrinha do nosso amigo sr. Dr. António Antunes Breda.

A nova doutora, que assim vê coroados os seus esforços, apresentamos os nossos cumprimentos, com desejo de muitas felicidades na sua nova carreira.

## ILUMINAÇÃO PÚBLICA DA VILA

*Há já várias vezes que temos chamado a atenção de quem de direito para o estado precário em que se encontra a instalação pública da vila da Mealhada. Sabemos, no entanto que, no Plano de Actividades da Câmara está prevista a completa remodelação da referida instalação, as lâmpadas ficarão nos lados das ruas e não ao centro das ruas, etc., etc., mas como é um serviço muito oneroso ainda não foi possível à Câmara dar-lhe início, mas isso, não impede que, pelo menos, se poderiam remediar, embora com carácter provisório, algumas das faltas que vão aparecendo, como por exemplo, a falta de energia que se dá com frequência, umas vezes geral, noutras ocasiões por zonas, o que muito tem prejudicado as indústrias locais, cafés, casas particulares que se servem com fogões eléctricos, etc. Há também o caso que não se justifica, de a energia pública ser fechada cedo demais, entre a meia noite e a meia noite e meia hora, quando sabemos que há povoações de menor importância que a Mealhada, e a energia é fechada quase de manhã; pelo menos, entendemos, que a luz se deveria conservar acesa até à chegada do comboio correio de Lisboa, isto é, até às 4,30 da manhã. Já nã falamos dos candeeiros do Jardim de Santa Ana, porque esses «coitados» já se habituaram há muito tempo a fazer papel de «ofício presente» ou, por outras palavras, há mais de um ano que não dão luz. É de facto uma grande necessidade que, quanto antes, a Câmara dê início à remodelação total da sua rede de energia eléctrica nesta vila, hoje, uma das grandes necessidades vitais da sua população.*

# PÁGINA LITÚRGICA

## Estimule e esclareça a sua fé

## FIÉIS DEFUNTOS

*A lembrança dos mortos, é neste mês de Novembro, a primeira palavra da liturgia da Igreja.*

*Em 1 de Novembro a Igreja levanta-se em coro a cantar as glórias dos eleitos, dos filhos que à custa de sacrifício e renúncia se alcandoraram ao reino da glória eterna e vivendo no seio de Deus usufruem assim do prémio da visão beatifica.*

*Em 2 de Novembro, debruçada sobre as sepulturas dos mortos, ergue súplicas sentidas por aqueles seus filhos que não tendo expiado por inteiro as penas devidas a seus pecados esperam a hora do supremo resgate para gozarem em Deus as delícias reservadas aos santos.*

*Os primeiros, a cantarem em júbilo inextinguível as glórias eternas de Deus, são a Igreja triunfante; os segundos, expurgando pelo sofrimeto o resto das penas, constituem a Igreja padecente.*

*Uns e outros são filhos da Igreja. Por todos eles se derramou o sangue no Calvário. Para todos Cristo operou a Redenção. Nem todos porém aproveitaram e usaram dos benefícios desse resgate. Eis porque alguns operam agora pela dor e pelos tormentos do Purgatório a sua total libertação.*

*A Igreja, sempre mãe solícita, não os abandona. Vivos, e ela andou de regaço sempre aberto, numa constante preocupação pelo seu bem espiritual; mortos no corpo, debruça-se ainda com mais carinho a levar a suas almas o sufrágio das suas preces, o sabor da sua oração colectiva.*

*Assim, convida todos os fiéis, a debruçando-se sobre a campa dos seus mortos, aprenderem a lição dos túmulos que falam pelas cinzas que os cobrem, pelo silêncio em que se envolvem.*

*E numa atitude de caridade cristã intima os vivos a continuarem unidos, pelo amor e pela oração sentida, àqueles que partiram e esperam o bálsamo bendito da oração de todos.*

*Mais do que flores e luzes — símbolos humanos que atestam a crença numa vida para além do túmulo — a Igreja pede, intercede e convida a sufragarem com orações, esmolas e outras obras piedosas as almas que jazem no Purgatório, antecipando a hora da posse de Deus.*

### DOMINGO 25.º DEPOIS DO PENTECOSTES E SEXTO DEPOIS DOS REIS

### EVANGELHO

*Naquele tempo propôs Jesus ao povo esta parábola: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que tomando-o um homem o semeou no seu campo, o qual certamente é a mais pequena de todas as sementes: mas tendo crescido, é maior que todas as hortaliças, e se faz uma árvore de tal modo que as aves do céu vêm pousar nos seus ramos. Disse-lhes ainda outra parábola: O reino dos Céus, é semelhante ao fermento que uma mulher toma e o esconde em três medidas de farinha, até que toda a massa se levede. Todas estas coisas disse Jesus ao povo em parábolas, afim de se cumprir o que dissera o profeta: «Abrirei em parábolas a minha boca, publicarei as coisas escondidas desde a criação do mundo».*

# PELA VILA

### Notícias Camarárias

Conclusão da reparação da estrada municipal da Mealhada a Santa Cristina, troço entre a passagem de nível da Beira-Alta à Quinta de Valongo e a serventia para o lugar de Paúl.

—— Reparação a macadame, da serventia para a Quinta de Valongo a partir da Estrada Municipal para Santa Cristina.

—— Reparação da E. M. para Casal Comba, a paralelos, entre a Estrada n.º 21 e aquela povoação, na extensão de cerca de 280 metros.

— Construção duma cabine de transformação nos serviços florestais da Mealhada, destinada a melhorar as condições de fornecimento de energia eléctrica à povoação de Sernadelo e aos habitantes da zona compreendida entre o P. V. T. e aquela povoação.

### Visita Sanitária

Esteve nesta vila e no Luso o delegado de Saúde distrital, dr. Afonso Cunha, que acompanhado pelo sub-delegado de Saúde deste concelho, dr. Artur Navega, e pelo sr. presidente da Câmara sr. Mello de Figueiredo e pelo sr. fiscal, procederam a uma inspecção sanitária com vista à futura campanha da extinção das moscas e às medidas a tomar com a higiene e salubridade do concelho.

### Serviço de Farmácias durante o mês de Novembro

Farmácia Miranda, telefone n.º 1, nos dias 1, 9 e 23; Farmácia Brandão, telefone n.º 38, nos dias 2, 16 e 30.

### Menor mortalmente ferido

Quando vários operários trabalhavam na abertura duma vala destinada ao saneamento da Vila da Mealhada, desabou uma barreira que soterrou o menor de 13 anos, Agostinho Barreira da Silva, filho de Francisco da Silva, calceteiro da Câmara e de Maria da Conceição Barreira, naturais de Vila Real e residentes há muito tempo nesta vila, que, apesar de imediatamente socorrido pelos B. V. auxiliada pela brigada de trabalhadores que ali prestava serviço, e tratado no local pelos médicos dr. Manuel Andrade e dr. António de Oliveira, foi conduzido em estado de coma à sua residência numa ambulância dos B. V. onde veio a expirar momentos depois.

### Brincadeiras fatais

Na semana finda, cerca das 12 horas, no vizinho lugar da Vimieira, deste concelho, quando o menor de 8 anos de idade, Jaime Santos Mamede, filho de Armando dos Santos e de Maria Simões Mamede, brincava na residência de seus avós com seus tios também menores, Augusto e Fernando Simões Mamede, um deles lançou uma vassoura ao ar, indo atingir o sobrinho em sítio melindroso do pescoço. Foram-lhe prestados os primeiros socorros na Mealhada pelo sr. dr. António Dias dos Santos seguindo depois na ambulância dos B. V. para os hospitais de Coimbra, em estado muito grave.

# VIDA DE *Sociedade*

*Partiu para o Porto, afim de frequentar a Faculdade de Farmácia, a Menina Odete dos Santos Isabel, da Mealhada tendo dispensado dos exames orais da Aptidão. Os nossos parabéns e votos de bons resultados na correira Universitária.*

*Também as Meninas Maria Teresa, filha do nosso Correspondente Branco de Mello, Maria Donzília, filha do nosso assinante José da Rocha Cupido e Maria Morais, filha de Nilo Morais Parreira, de Ventosa, ingressaram no 1.º ano da Escola do Magistério Primário de Coimbra.*

### CASAMENTO

*Na igreja paroquial do Luso, consorciaram-se os nubentes, sr.ª D. Maria dos Anjos Semedo Silva, daquela vila, com o sr. António Costa Ferreira, da Mealhada. Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Maria dos Anjos Duarte Semedo e o sr. Sílvio Duarte Semedo e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira da Silva e o sr. Adelino Henriques Louredo.*

### FALECIMENTOS

*Faleceram neste concelho: Maria Ximenes, de 90 anos, Manuel Duarte da Silva de 75 anos, Calara Pires, de 83 anos, e João Maranha de Almeida Santos, de 7 anos, todos da Pampilhosa; Manuel Dias dos Santos, com 25 dias, de Ventosa do Bairro; Joaquim Ferreira, de 54 anos, de Várzeas; Alberto Luís Martelo, de 51 anos, de Mala; Vitalina Dias da Silva, de um ano, do Travasso.*

### TRATAMENTOS DE URGÊNCIA

*Foram ao «banco» do hospital desta vila receber tratamentos de urgência os seguintes sinistrados: Maria Odete dos Santos, e da Mealhada; Manuel Alves Lousada, do Cardal; Maria da Silva Ferreia, do Travasso; Alcides Rodrigues Lousada, de Ventosa do Bairro; João Teixeira Borges, do Travasso; Manuel Rodrigues Pereira Bernardo, de Sepins; Manuel Abrantes Vidal, da Vimieira.*

### BAPTIZADO

*No passado dia 9 do corrente, na Igreja Paroquial de Ventosa do Bairro, realizou-se o baptizado da menina Helena Maria Moreira dos Santos, filha do nosso amigo Senhor Henrique Antunes dos Santos e Dr.ª D. Maria Helena Moreira dos Santos.*

*Foram padrinhos o sr. Manuel Moreira Alves Dinis tio da neófita e sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Vaz de Matos, Professora da Escola Comercial e Industrial de Aveiro.*

*A cerimónia, em que oficiou o Rev.º Padre Manuel de Almeida, assistiram algumas das melhores famílias da região, tendo-lhes sido, no final, servido um abundante «copo de água» em casa dos pais da neófita.*

*A pequenina Helena Maria e seus pais, desejamos muitas felicidades.*

# VOZ DO BRASIL

*São Paulo, Outubro*

*O facto mais marcante da primeira quinzena deste mês foi sem dúvida o desaparecimento de S. S. o Papa Pio XII que tão acentuadamente veio realçar a poderosa autoridade moral que desfrutava no universo o Sumo Pontífice, bem como o prestígio com que a Igreja internacionalmente se impõe sem distinções raciais, religiosas ou filosóficas.*

*Torna-se, assim, oportuno que esta coluna, redigida num país essencialmente católico e que se destina a ser lida na fonte dos seus sentimentos religiosos, se ocupe desse acontecimento que tanta consternação causou no mundo inteiro, irmanando os homens na glorificação de quem foi tão eminente guia espiritual do mundo.*

*Em Portugal, implantador dos princípios cristãos em todos os hemisférios, brotaram, como era de esperar, as mais imponentes demonstrações de pezar, traduzindo a emoção dos fiéis e a consternação que eles experimentaram com tão infausto passamento.*

*Da mesma forma, ao povo brasileiro nenhuma notícia poderia causar tanta mágoa, como tão apropriadamente se expressou o Chefe do Governo, por ter perdido a Igreja um dos seus maiores Pontífices e o mundo moderno uma de suas vozes mais representativas e certamente a que maior influência exerceu num período tão conturbado como o que vivemos, a partir da última grande conflagração.*

*Numerosas mensagens foram enviadas ao Vaticano anunciando a dor dos católicos do Brasil pela morte do 261.º sucessor do Pescador da Galileia, já entrado na história como denodado batalhador pelos direitos humanos, dos ofendidos pelos regimens opressores da direita e da esquerda, e entre as homenagens mais expressivas devem necessàriamente registar-se as solenes exéquias oficiadas pelo Cardeal Arcebispo de São Paulo, na Catedral Metropolitana, cerimónia revestida da maior pompa e assistida por todas as autoridades civis e militares desta cidade.*

*Mostrou-se PIO XII estadista dos mais esclarecidos do século, dominando crises políticas com a extraordinária visão do panorama do momento, utilizando-se de seu infinito poder para salvar os elevados princípios do cristianismo.*

*Nenhum empecilho o susteve no desenvolvimento de seus esforços em confortar os que sofriam violências de qualquer natureza e obstáculos algum se lhe antepôs para dissuadi-lo da solução que julgasse apropriada e justa às dificuldades e aos problemas que avassalaram o seu tempo.*

*Foi verdadeiramente um autêntico condutor de homens e agora o seu rebanho se vê privado dum pastor seguro, enérgico quando preciso e sobremodo hábil em desviar com perícia os golpes desferidos pelos ódios e pelas paixões insofridas que se lhe defrontaram.*

*São Paulo, que em 1934, teve a elevada honra de o hospedar, deve-lhe uma imorredoura gratidão, sobretudo pelo carinho com que se interessava pela sua gente, extensivo aos brasileiros em geral, o que ainda agora acaba de ser ressaltado por antigo Embaixador no Vaticano, ao relatar que Sua Santidade se lhe expressava sempre em um português claro e límpido, demonstrando grandes conhecimentos do Brasil e relações com muitos brasileiros, havendo até mandado por seu intermédio um terço para a mãe dum membro de ilustre e conceituada família, de cujo falcimento aquele lhe havia dado notícia.*

*Era um homem que tinha uma capacidade intelectual sem limites, tratando com profundidade inúmeros assuntos e conhecendo a fundo as minúcias de todos os problemas que lhe eram apresentados, os quais tratava com a maior das atenções e o mais acrisolado dos interesses.*

*Desta forma, não sòmente a Igreja Católica se sente de luto pelo desaparecimnto de tão alta individualidade, que foi além do que se pode exigir em perfeição humana; todas as crenças deploram os designios do Todo Poderoso, que lhes levou aquele que por cerca de duas décadas dirigiu milhões de criaturas e lhes indicou os caminhos do bem e da dignidade humana e que tanto porfiou por que acima das suas paixões, a humanidade pudesse encontrar os meios sádios que os distinguem dos seres não dotados de coração e de inteligência.*

*Assim, o luto do mundo causou na comunidade luso-brasileira um impacto emocional, sendo unânimes as reações que serviram para mais uma vez unir os corações portugueses e brasileiros na mesma dor e na mesma saudade.*

*Por J. PEREIRA LEITE*



# A IGREJA CONTINUA

*(Continuação da 1.ª pág.)*

pectativa de muitos, mas plenamente conforme com o espírito da sua alta missão, chamou o Apóstolo S. João a descrever em luminosa síntese, o programa directivo do seu governo: «o Bom Pastor».

Braços abertos a todos os homens, coração lanceado por todas as amarguras, o Papa João XXIII surge-nos na figura terna e simples do Pastor que nas páginas do Evangelho anda retratado na mansidão, na solicitude inquieta à procura da ovelha perdida, em amor pelas que são do redil e em torturas inquietantes pelas que tresmalharam e ele quer reconduzir ao rebanho único.

Morto Pio XII, eis que nova luz se acende na cidadela do Vaticano. Uma luz diferente nas colorações que a envolvem, mas intensa e vibrante como as anteriores que a antecederam no tempo, porque a intensidade vem-lhe de Cristo de quem o Papa é Vigário na terra.

Esquecidas as diferenças fisionómicas, relegadas as particularidades de estrutura psicológica e moral do actual Papa em confronto com o seu antecessor, nele é Pedro que vive, atento ao leme da barca, seguro na orientação, ousado na conquista.

O Papa João XXIII, traz do berço a humildade da origem, e parece querer mantê-la, como nobre diadema na actuação junto dos homens, a quem deseja congraçar e reunir debaixo da sombra protectora da Igreja de Roma. Bom Pastor se intitulou já, e frente aos desmandos governativos dos chefes temporais, esta denominação cabe bem no lema do Chefe da Igreja.

Ao coro uníssono e laudativo dos que na tarde de 28 de Outubro se levantaram a aclamar Pedro na figura do Cardeal Roncalli, recém-eleito Pontífice Supremo da Igreja — juntamos nós a nossa voz, impregnado do mesmo amor à Sé de Roma, fiéis à voz da Igreja, que difundida pelo Papa seja ele Pio ou João é sempre a voz de Cristo.

P. MANUEL DE ALMEIDA

# DO ALTO DA TORRE
## SECÇÃO DE BARCOUÇO

★ A festa da comunhão solene decorreu bem; comungaram vinte e oito meninas e trinta meninos. Para catequistas ficaram as meninas: Maria Helena Nogueira de Sousa, Maria Augusta Rodrigues Ferreira, Anunciação Ferreira da Silva, Maria Adélia dos Santos Martelo, Natália dos Santos Silva e Minalda Cerdeira Carvalho. O maior bem que se pode prestar às crianças pequenitas é ensinar-lhes a amar a Deus e o próximo.

★ Começou a catequese na igreja aos domingos depois da missa paroquial. Estão inscritas todas as crianças em idade escolar. Pede-se aos pais de família que mandem os seus filhos à catequese. Cada criança tem a sua ficha na qual se marcará as presenças ou faltas que a criança der.

★ Baptizaram-se no passado dia 12 de Outubro os seguintes neófitos: Isaías da Costa Madeira, filho do sr. Serafim Martins Madeira e da sr.ª Maria da Costa Duarte; Mário Rui Coelho Simões, filho do sr. José Simões das Neves e da sr.ª Mabília da Silva Costa, ambos dos Adões e Paulo Jorge Coimbra Martins, primeiro filhinho do nosso amigo e assinante deste jornal Dr. António Baptista Martins e da sr.ª D. Maria de Lurdes Lopes Coimbra. Foram padrinhos do Paulo Jorge seus avós paternos António Simões Martins e Clotilde Baptista Lopes. À noite, houve um jantar muito familiar em honra do Paulo Jorge, no qual tomaram parte sua tia Cecília Lopes Coimbra, aluna do Instituto de Belas Artes e seu avô materno sr. Francisco Fernandes Coimbra, conceituado industrial na cidade de Coimbra e outras pessoas de família.

★ Baptizaram-se também nesta igreja, no passado dia 19, Altamiro Abreu Dias, filho do sr. Lúcio Madeira Dias e da sr.ª Maria Adelaide dos Santos Abreu e no dia 5 p. uma filhinha do sr. Mário Rodrigues de Melo e da sr.ª Maria Augusta Ferreira dos Santos. À recém-nascida foi posto o nome de Elisa Maria dos Santos Melo. Também neste dia recebeu o baptismo o pequenito Mário Manuel Virgínia Vieira, filho do sr. Manuel de Matos Vieira e da sr.ª Maria Virgínia de Santa Luzia.

★ Contraíram matrimónio nesta igreja paroquial no passado dia 13 de Setembro os nubentes Armindo da Silva Costa e Maria Dulcelina de Jesus Lourenço, filha do sr. Aníbal Lourenço e da sr.ª Mabília de Jesus de Cavaleiros. Testemunharam o acto o sr. Joaquim Lourenço, actualmente no Brasil e tio da nubente e o sr. António Simões Alves. No passado dia 26 consorciaram-se ainda José Antunes Gameiro e Maria Marques dos Santos e Mário Alves Soares com a menina Maria Isabel Conceição Nogueira. Este último casamento teve lugar na capela de Grada, onde os nubentes residiam. Revestiu-se por isso de uma certa solenidade este dia não só para suas famílias mas ainda para todo o lugar. Foram padrinhos os srs. José Alves Coelho mais vulgarmente conhecido por José Barão e sua esposa e Mário da Silva e Sousa e sua esposa Georgina Marques da Silva, prima da nubente. Presidiu ao acto o pároco da freguesia. No fim foi oferecido um lauto jantar a todos os convidados em casa da mãe do sr. José «Barão» que é também avó do noivo. Algumas pessoas expressaram as suas felicitações e auguraram um futuro muito feliz e risonho para o novo lar que acabava de estabelecer-se sob as bênçãos de Deus.

★ O lugar de Cavaleiros está em franco progresso: uma escola nova, duas máquinas destiladoras de aguardente e para breve a instalação duma cabine telefónica em casa do sr. Aníbal Lourenço.

★ A fonte de Ferraria foi selada pelos Serviços de Higiene e Saúde. Consta-nos que aquela água estava a ser um foco portador de vírus que tem originado doenças contagiosas naquele lugar. Lembramos o caso para que se dê solução, levantando-se uma fonte de água potável naquela povoação.

★ Aqui há tempos noticiou-se neste jornal a necessidade da construção dum pequeno troço de estrada que não vai além dos 700 metros e que liga a povoação da Ferraria à estrada Murtede-Portunhos e onde se dizia que a dita obra pertencia ao vizinho concelho de Cantanhede. Hoje melhor informados julgamos dever aclarar a notícia, porquanto todo esse troço de estrada por completar está dentro dos limites da freguesia de Barcouço e portanto do concelho de Mealhada.

★ A imagem de Nossa Senhora de Fátima esteve na capela do lugar de Ferraria de 19 de Outubro a 1 de Novembro. Em todos os dias houve, à noite, catequese para as crianças, terço e prática e no final ensaio de cânticos. O povo concorreu em grande número, encontrando-se a capela sempre repleta de novos, velhos e crianças. No último dia fez-se uma vistosa procissão de velas conduzindo a Imagem de Nossa Senhora para o vizinho lugar de Cavaleiros, na qual tomaram parte muitas pessoas de outros lugares. Durante o percurso todos rezavam e entoavam cânticos à Mãe de Deus, expressando assim o seu amor e devoção àquela que é o auxílio dos cristãos e o refúgio dos pecadores. Constituiu de facto uma autêntica jornada de fé aqueles dias passados junto da Imagem de Maria. Conheceu-se melhor a doutrina cristã, afervoraram-se as almas, incendiaram-se os corações, avivou-se a chama da fé e do amor e tantos refizeram suas vidas. Agora na capela do lugar de Cavaleiros far-se-á todos os dias à noite a mesma devoção.

★ A nossa freguesia não tem uma imagem de Nossa Senhora de Fátima em condições nem de tamanho normal que possa ter-se à veneração dos fiéis. Seria bom e de louvar que todos nós, cuja devoção à Mãe de Deus é grande, nos juntássemos para a sua compra. Aqui fica a lembrança, esperando que se torne em breve numa realidade.

★ Constituiu deveras uma romagem de oração e saudade a missa e procissão ao cemitério no dia de Fiéis Defuntos. Que os vivos não se esqueçam que a nossa situação na terra é transitória. Não temos aqui morada permanente. Seria bem triste a nossa situação se fossemos criados simplesmente para a cova, para a terra fria. É preciso acreditar na outra vida, na vida eterna, da qual esta é apenas uma prova.

Houve um grande santo que se converteu ao meditar nestas palavras: «Que vale ao homem ganhar o mundo inteiro se ele vem a perder a sua alma?»





## AMIGOS DO NOSSO JORNAL

Joaquim Dinis Couceiro — Mala 20$00
Custódio Tomé Ferreira — Vimieira ........ 20$00
Joaquim Ribeiro — Quintas da Mala ........ 20$00
Luís Ribeiro — Adémia ........ 20$00
Fernando de Castro Almeida — Cardal ........ 20$00
D. Henriqueta Amália Saraiva Marques — Quinta de S. Miguel ........ 20$00
Américo da Silva—Casal Comba 30$00
José de Oliveria Cachulo—Mealhada ........ 20$00
Francisco Pereira Coelho — Luso ........ 20$00
João dos Santos — Cavaleiros... 20$00
Joaquim Ferreira da Silva—Barcanço ........ 20$00
Albano Fernado Lino—Vimieira 20$00
Armando Baptista —Pampilhosa 20$00
António Dias Luís — Barcanço. 20$00
Manuel Moreira Lima — Antes. 20$00
Alípio Crespim do Carmo—Mealhada ........ 20$00
José Francisco Simões Ferreira — Mealhada ........ 20$00
Francisco Marques Bom—Mealhada ........ 20$00
Álvaro Moreira — Salamanca . 20$00
Henrique Gomes— Silvã ........ 20$00
António dos Reis Sisimeiro—Pedrulha — 2.ª Prest. ........ 10$00
António Simões Ferreira—Casal Comba ........ 20$00
Manuel Joaquim Luís Soares—Casal Comba ........ 20$00
Carlos de Oliveira — Mealhada 20$00
David Marques Inês—Caravilheiros ........ 20$00

*Pagaram já o ano de 1959*

Dr. Pinto—Mealhada ........ 20$00
José Carvalho—Pampilhosa ...... 20$00

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## VENTOSA DO BAIRRO

Com bastante solenidade, celebrou-se no passado dia 1 e 2 de Novembro a festa de Nossa Senhora de Fátima. Precedida de novena, a festa teve a compreensão geral do público que acorreu em grande número a todas as cerimónias.

Na véspera houve procissão de velas com a imagem de N.ª Senhora na qual se incorporaram muitas pessoas.

No dia seguinte dia 2 houve missa solene, sermão e procissão que percorreu as principais ruas da povoação, por entre flores e versos.

Bem haja o povo que assim soube manifestar a sua entranhada devoção à Virgem Senhora de Fátima.

— No dia 3, dia litùrgicamente consagrado aos fiéis defuntos, realiaram-se pela primeira vez na freguesia, e a exclusiva iniciativa do Pároco, ofícios fúnebres pelas almas dos mortos da freguesia.

A cerimónia constou de ofícios cantados, missa solene, sermão e procissão ao cemitério.

Na cerimónia em que tomaram parte, além do nosso Pároco, os párocos de Pampilhosa, Luso, Barcouço, Avelãs de Cima, Mamarrosa, foi orador o Rev.mo Senhor P.e Abel Condesso que, como é seu timbre, agradou plenamente.

Neste dia a igreja foi pequena para conter todos os fiéis muitos dos quais tiveram de permanecer fora da igreja durante o longo desenrolar das cerimónias.

— Quando se dirigia de Lisboa a sua casa, inesperadamente e sem que nada o fizesse prever, atropelou um rapaz em Pombal, o sr. João Ferreira Baptista. O desastre, do qual o motorista não teve alguma culpa resultou a morte do rapaz, que, surgindo de traz de uma camioneta que na estrada de Pombal se encontrava estacionada, foi vitima inevitável desse trágico desastre. Nem sempre como se ouve dizer, a culpa é dos motorista. Todos os que andam na estrada devem trazer a «cabeça em cima dos ombros» porque toda a cautela é pouca.

— Vai ser inaugurado brevemente o edifício destinado a café, que o sr. Basílio Salgado está a construir junto da sua casa comercial.

A obra honra o seu proprietário, que teve suficiente coragem para a ela se abalançar, dignifica grandemente a nossa terra. Só esperamos que, como foi prometido, a casa seja sòmente café e não se transforme em ambiente abominável de taberna.

— A Igreja paroquial foi agora dotada de algumas alfaias litúrgicas, entre as quais, um jogo de panos para o altar-mor, e dois paramentos.

Estas ofertas devem-se à generosidade do sr.ª D. Albertina Ferreira Coelho.

— Continua internada no Hospital da Mealhada a sr.ª Eugénia Cruz Silva, esposa do nosso assinante sr. António Cruz Silva, a qual foi vítima de um atropelamento automóvel quando se dirigia da Pedrulha a esta povoação.

Com algumas melhoras, esperamos que em breve possa retomar a sua actividade.

— Pelo nascimento do segundo filho — um robusto varão — está em festa o lar do nosso amigo e assinante sr. Manuel Moreira Mendes. Desejamos aos pais e filhinho muitas felicidades.

## MELRES

Esta terra, a 130 km. da Mealhada, tem cerca de 40 assinantes do «Sol da Bairrada» e quase todos pagaram a sua assinatura. No entanto há povoações no concelho da Mealhada com mais de 100 fogos e não têm 30 assinantes. Por isso parabéns ao povo de Melres que quando quer é um exemplo de generosidade.

No dia 19 de Outubro realizou-se ali a festa de N.ª S.ª de Fátima, a Comunhão Solene das Crianças e a Visita Pastoral de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Florentino, Bispo Auxiliar do Porto.

A festa foi precedida de 3 dias de prègação pelo Rev.º P.e Reis, pároco de Pedorido. Deram-se mais de 1.200 comunhões. Crismaram-se 650 pessoas. A Igreja estava engalanada com gosto. Desde as toalhas dos altares (que lindos bordados!) até às flores e aos damascos, quer das janelas quer do arco cruzeiro, o interior da Igreja era um mimo. As ruas estavam ornamentadas com muito carinho. Todos os lugares se uniram para que Melres solenizasse como convinha tão grande dia.

A Banda de Música local, agora sob a hábil regência dos Srs. Aguiar—Pai e Filho —respectivamente dentro e fora da Igreja, exibiu-se com muito agrado, dentro da Igreja. Por motivo do luto papal não tocou na rua. Durante a missa rezada pr Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Florentino foi um prazer ouvir os cânticos a 2 e 3 vozes mistas pelo grupo Coral da Banda. Lá estava o harmónio, violinos vozes argentinas de meia dúzia de sopranos, (meninos de cerca de 10 anos) e as vozes seguras dos Tenores e Baixos. Assim dá gosto ouvir nas Igrejas as bandas de Música.

Parabéns, ao Sr. P.e Jerónimo Joaquim Ferreira, o velho pároco de Melres que se vem gastando ali, há 47 anos, para que a antiga vila de Melres melhore em todos os aspctos.

O Senhor D. Florentino retirou visivelmente satisfeito. Melres e o seu Pároco ficaram de parabéns.

## CASAL COMBA

Realiza-se no próximo dia 16 de Novembro a festa de Nossa Senhora de Fátima. Nos dias 13, 14 e 15, às 19 horas haverá na Igreja terço e bênção do S. S. Sacramento e sermão pelo Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte, Professor do Liceu D. João III e do Seminário de Coimbra.

No sábado, desde as 6,30 da manhã haverá confissões na Igreja. As 7,30 haverá Missa.

No domingo às 12 horas terá lugar a Missa Solene, com sermão pelo Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte e Procissão. As crianças da Cruzada Eucarística devem encorporar-se na Procissão com o seu uniforme e bandeira.

Que ninguém falte à prègação, a cargo de um dos maiores oradores da Igreja em Portugal.

No dia da festa, à missa solene, estrear-se-ão uns paramentos completos. Para os pagar tem a Igreja apenas 100$00. Deu este dinheiro o Sr. Albano Fernandes Lindo, da Vimieira. Encontrando-se com o Pároco de Casal Comba disse-lhe simplesmente: «Tome, é para as suas obras». Enquanto que um ou-outro fecha os ouvidos à voz que clama por «progresso» quer se trate de pavimentar ruas ou de alindar a Igreja, a compreensão e ajuda do Sr. Albano Fernandes Lino é um estímulo.

— A menina Maria Amélia Baptista Pereira Verga, filha do nosso assinante Sebastião Ferreira Verga, actualmente em Avanca, foi nomeada Professora da Escola Arrota, (Loureiro) — Oliveira de Azemeis. Com 18 anos, apenas, esta jóvem professora foi justamente homenageada pela mocidade estudantil de Avanca.

Aqui deixamos os nossos parabéns para a nova professora e para os seus queridos pais.

— Vai realizar-se na Vimieira a festa de N.ª Senhora da Apresentação em 23 de Novembro. A mesa da Irmandade está empenhada em fazer uma festa condigna. A banda de Música da Pocariça, após 30 anos de interregno, voltará à Vimieira, com grande regosijo da população.

— Regressou do Hospital e encontra-se livre de perigo e em franca convalescença o menino Jaime,de 8 anos filho de Armando dos Santos que há dias sofrera uma lesão interna que lhe dificultava a respiração. Isto aconteceu quando a criança foi atingida com um pau no pescoço enquanto brincava.

— Retirou para a Guarda o Rev.º P.e António Simões Carvalheira, que junto de sua afilhada foi procurar o justo descanso para os seus 85 anos. Que as neves da serra lhe não branqueiem mais a sua rara cabeleira são os nossos votos.

— Muitas são as crianças que adquiriram já as cadernetas da Catequese, sobretudo em Casal Comba, Silvã e Vimieira e um pouco na Lendiosa.

Na Igreja a doutrina ensina-se, ao domingo, às 11 horas.

Por cada presença à missa e à Catequese é colocado um selo na caderneta . A colecção completa é de 58 selos. Quando a caderneta estiver completa o aluno fica com a vida de Cristo, a cores, em 58 quadros.

Aos pais que ainda se descuidam em mandar os seus filhos à Catequese deixamos mais um apelo: Não recuseis a vossos filhos «o pão do espírito». Ao domingo levai-os à Igreja.

INCENDIO—Na semana finda, cerca das 16 horas, manifestou-se um incêndio num barracão pertencente ao sr. Adelino Nunes. Pedidos os socorros dos B. V. da Mealhada, prontamente compareceram no local, evitando que o incêndio se propagasse à casa de habitação, não impedindo, no entanto, que ardesse o referido barracão. Os serviços foram dirigidos pelo 2.º Comandante, sr. Lúcio Simões.

# ERA UMA VEZ UM MENINO...

*Era uma vez um Menino...*

*Bem pequeno ainda, ao colo duma mulher, chegou à porta da Igreja, rodeado por um homem e outra mulher.*

*Este cortejo reduzido, que trazia ares de festa, encontrou-se ali, no limiar da porta principal do templo, com um Padre vestindo uma sobrepliz de linho por cima de uma batina preta e por último uma estola roxa.*

*Todos disseram ao sacerdote que o menino queira pertencer à Igreja de Deus. Os sinos repicaram festivamente dando a todos a notícia de que a Igreja tinha mais um filho.*

*Lembro-me tão bem! Foi numa manhã dum domingo de Novembro. À missa o celebrante, entre o mais, disse também: «Hoje, dia de Todos os Santos, celebramos os leitos de Deus, aqueles que no céu formam a Igreja Triunfante.*

*Nós, os vivos da terra, que recebemos o baptismo, somos a Igreja Militante: lutamos pelo nosso ingesso na feicidade do Céu, na Igreja do Triunfo».*

*Quando o menino regressou a casa andou de mão em mão recebendo muitas carícias e beijos sem conta, dos parentes, dos amigos e dos vizinhos. Os pais sentiam-se afortunados e para que o dia ficasse em recordação fizeram uma grande boda.*

..............................

*Já passaram sete anos. Como o tempo corre!*

*É domingo, e por sinal o primeiro de Novembro.*

*Os sinos em sonoras badaladas convidam os fiéis a ingressarem na Casa de Deus. Entrei. Umas dezenas de crianças, sentadas nos bancos, ouviam atentamente o sacerdote que explicava o catecismo. Por fim entoaram em coro:*

*«Senhor eu aqui estou*
*Venho para aprender*
*Porque a vida sem Deus*
*Não se chama Viver!*
*Tenho boa vontade*
*Para ouvir a Verdade:*
*Eu quero Vos seguir,*
*Quero vos conhecer!»*

*À medida que o canto desta oração ecoava na abóbado do templo os meus olhos, enebriados, procuravam entre os pequenitos a cabeça loira do Josèzito, numa ânsia de me inteirar do modo como rezava cantando.*

*Muitas cabecitas na minha frente, porém a criança que eu procurava não era nenhuma daquelas.*

*Os sinos voltaram a tocar. Soaram tês badaladas e a Missa daquele primeiro domingo de Novembro principiou. No meu lugar apetecia-me recitar a oração das crianças:*

*Senhor eu aqui estou*
..............................
*Tenho boa vontade*
*Para ouvir a verdade*
*Eu quero vos seguir*
*Quero-Vos conhecer.*

*Ao sair da Igreja uma surpreza: Quatro crianças, enxovalhadas pela poeira do caminho, cabelos crescidos sobre as orelhas sujas, procuravam matar o tempo apedrejando duas ovelhas indefesas absorvidas na pastagem numa encosta pouco distante.*

*O mais novo dos quatro era loiro, chamava-se Josèzito e tinha sete anos.*

..............................

*Era uma vez um menino...*

*Há sete anos, vestido de azul celeste, esteve na Igreja: cara branquita e bem lavada, mãos irrequietas, cabelitos louros. Por mandado dos pais, dois mensageiros (um homem e uma mulher) foram ali dizer que queriam tornar o menino membro da Igreja. Em sinal de alegria e para que o dia ficasse em lembrança, houve uma boda.*

*Hoje, passados sete anos, tudo é diferente. O menino anda sujo, de cabelos mal cuidados, crescidos sobre as orelhas, as calças rotas e a camisita há muitos, muitos dias que não é mudada.*

*À igreja nunca mais voltou. Os pais mentiram no dia do baptizado.*

*Infelizmente ainda há muitos meninos que correm os caminhos das «Terras da Nossa Terra» na hora em que deviam entrar na Igreja para rezar, cantando em coro:*

*Senhor eu aqui estou*
*Venho para aprender*
*Porque a vida sem Deus*
*Não se chama Viver.*

A. F. D.

# Recanto da Mulher

**Sob a direcção da Dr.ª Maria Carolina Morais Sarmento**

**Cuidai das vossas roupas!**

*Foi um pouco longo este período que nos separou desde a nossa última conversa e por isso, hoje, é com alegria que nos dirigimos novamente a ti, jóvem mãe, e a vós, raparigas que preparais o vosso casamento.*

*Quanto vos deve preocupar o arranjo do vosso lar, actual ou futuro!*

*Sim! O amanho da terra pede o vosso cuidado e a vossa atenção, mas não vos deixeis absorver completamente por esse trabalho. A vossa casa é o espelho das vossas qualidades. Nela vos deveis rever com orgulho. Que aí reine sempre a ordem e a limpeza, porque então haverá também alegria e bem estar!*

*No nosso último artigo citámos alguns hábitos de higiene que deveis incutir nos vossos filhos. Vamos hoje indicar certos cuidados a ter com as vossas roupas, e no próximo número continuaremos, por ser assunto um tanto longo.*

*Como certamente já é vosso costume tendes um dia na semana destinado à lavagm das vossas roupas, de preferência no princípio, para que no sábado seguinte as tenhais novamente em ordem, e vossos maridos e filhos as possam usar na próxima semana, no caso de ser preciso. A roupa depois de lavada deve ser vista com cuidado não vá alguma precisar de qualquer passagem ou conserto. Deveis pôr nisto toda a atenção, pois aquele pequeno buraco que hoje apresenta a camisa do teu marido, se não for passajado convenientemente será o ponto de partida para novos rasgões, e assim, na semana seguinte, quase não terá conserto; aquelas calças do teu filho que com um remendo posto a tempo ficam a parecer bem, e ainda podem durar muito, se o não fizeres ficam inutilizadas; a falta de um botão ou de uma mola não deve ser desprezada, porque além de tudo o mais, é um grande sinal de desleixo. Se na tua saia falta um colchete, vai sem demora pregá-lo. Não uses alfinete em sua substituição não só por que te vai romper o tecido, mas também por que é feio um tal costume.*

*São estes pequenos cuidados que dão boa prova de ti, que muito contribuem para a boa conservação das tuas roupas, e como deves compreender, para a boa economia do teu lar.*

*Lá diz o velho rifão: «Remenda o teu pano, que te dura até ao ano... Volta a remendar que te torna a durar».*

**Doce de laranja**

*Em 250 gr. de açúcar em ponto de espadana, deitando-se seis gemas de ovos bem batidas. Quando o açúcar estiver quase frio, deita-se-lhe o sumo de duas laranjas e seis claras batidas em castelo. Mexe-se tudo muito bem até que ligue. Volta ao lume muito brando durante 15 minutos, mexendo sempre. Despeja-se em travessa e polvilha-se de canela.*

**Dois pequenos conselhos**

*O queijo não se estraga se o cobrir com uma fina camada de manteiga ou o envolver em folhas de couve.*

*— Os limões conservam-se muito tempo frescos mergulhando-os em água fresca renovada duas vezes por semana.*

# VARANDA...

*Dizem que só as mulheres têm língua. É falso tal axioma. Pelo menos, não é totalmente verdadeira a afirmação. E a prova é que alguns homens que usam gravata e trazem, até alguns, colarinhos engomados não lhe ficam atraz em desenvoltura e maleabilidade.*

*Sirva de exemplo o que se disse a propósito do arranjo definitivo da rua central da Mealhada. Ele era em cafés, em barbearias, ele era à esquina das ruas—locais bem comparados às soalheiras de portas—ele era em intervalos de cinemas. Enfim uma tal verborreia que irritava os mais pacatos e trazia à liça mesmo os mais ocupados com negócios.*

*E tudo porquê? Porque a areia poeirenta se infiltrava nas montras das lojas, importunava os passeantes que à tarde no fim do emprego saboreiam, como crianças de chupeta, o seu passeio vespertino, ou até os automóveis, que ali estacionados se cobrem de pó. Estes os motivos que julgamos plausíveis e justos. Era portanto urgente o alcatroamento da rua, até para calar os indispostos.*

*Mas, da verificação desta necessidade que todos reconheciam, até à crítica insolente que nada constroi, não salvando pessoas nem instituições, vai uma longa distância.*

*Falta à maioria do nosso público critério de discussão, bom senso nas apreciações, quase total ausência de cooperação moral.*

*É evidente que muito tarde se chegará à meta desejada, àquele sentido de crítica justa e equilibrada, que assenta primeiramente em bases sólidas, se alicerça fundamentalmente no conhecimento exacto dos factos que determinam determinada orientação.*

*Mas não será nunca demais gritar aos fáceis e pseudo-críticos a leviandade de suas asserções, demolidoras, sem disso darem conta, do respeito pelas autarquias, envenenando a opinião pública.*

*A esses é preciso clamar: cuidado com a língua, e... travão; aos incautos: afastem-se que a peste é contagiosa.*

M. A.

Ano I Mealhada, 29 de Novembro de 1958 Número 16

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ❁ Composição e Impressão: «GRÁFICA DE COIMBRA» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## SEMANA DOS SEMINÁRIOS

Os Seminários são para a vida da Igreja, o que o coração é para a vida do homem. Viveiros de sacerdotes, deles saem, ano após ano, como golfadas de sangue quente, novas energias, elementos novos atirados sempre com entranhado amor às veias da Diocese. Sem eles, estiolar-se-ia a vida cristã, lentamente havia de arrefecer no hhomem os impulsos generosos que o levam junto de Deus.

Obra eminentemente eclesial já porque a Igreja os considera alfobres benditos onde crescem e desabrocham as vocações sacerdotais e para eles olha com inegualável carinho, já porque, em países como o nosso, o Estado não lhes dá, para garantir a sua subsistência e obviar aos encargos da educação dos seus alunos, qualquer ajuda material, apesar de beneficiar de um considerável número de cidadões, que ali colhem uma cultura intelectual em nada inferior à que fornecem os Liceus, e que em larga percentagem vêm servir o Estado nas mais variadas funções ou organismos oficiais.

Se é certo que esta atitude garante à Igreja em Portugal uma apreciável independência e liberdade de movimentos, também nos parece que, considerada em relação ao regime estatal que nos governa, ela reflecte uma lamentável deficiência, senão mesmo uma injustiça.

Seja como for — e não vem para aqui uma longa apreciação aos factos que originam este estado de coisas — a Igreja conta só consigo, espera exclusivamente dos fiéis a compreensão, a simpatia, o auxílio por esta grande tarefa em que tanto anda empenhada.

Se é verdade que esta disposição dos católicos relativamente aos Seminários tem de ser uma constante da sua consciência bem formada, na Diocese de Coimbra — como aliás em todas as Dioceses do País — uma vez por ano, são os católicos convidados pela voz do seu

*(Continua na página 5)*

## FOLHAS MORTAS

*Folhas gastas, cansadas, sem sinais de [vida,*
*Lenços em despedida*
*Que vão rolar no pó moido e sujo do [chão,*
*Gemem o cantochão da agonia.*

*E os pássaros, tristes, tristemente,*
*Resam longo ofício de nostalgia,*
*O réquiem*
*Das folhas que morrem*

*Folhas murchas, e sem sinais de vida*
*Gemem a hora da agonia. ,*

*Epopeia morta e fria*
*Com que o vento, louco, brinca*
*Sem se cansar.*

*Musa, menina dos meus sonhos de ouro!*

*Ai quanta gente não sabe, pois não,*
*Que as esperanças murcham como as [folhas,*
*Tombam como as folhas*
*E os sonhos são Outuno de ilusão,*

*E, muitas vezes, noites negras sem lus [e sem luar.*
*Folhas mortas que o Outono fas tombar,*
*Sinto os ais*
*Da canção consternada, plangente*
*Que vós chorais.*

*E, também, choro, amargamente*

Armor Pires Mota

## ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Apesar do presidente da Câmara ter dado ordens para que o horário do fecho da iluminação pública fosse cumprido, temos verificado por várias vezes que isso não está a ser cumprido. A título de curiosidade, indicamos aos nossos assinantes e leitores esse horário: na Mealhada e na Pampilhosa a iluminação pública passará a fechar-se às 3 horas, no Luso, à 1 hora; e nas restantes povoações do concelho às 0 horas. Pena é que, conforme já aqui o dissemos, a luz na Mealhada não possa estar acesa até à chegada do combóio correio que vem de Lisboa, isto é, até às 4,06; mas enfim, estamos confiantes em que esse nosso alvitre se há-de tornar uma realidade dentro de algum tempo; mas uma coisa há para que chamámos a atenção de quem de direito, e que infelizmente continua a verificar-se, que é o seguinte: a falta de corrente em algumas fases, e quando não é total, tem de acabar, pois isso vem prejudicar as indústrias, casas particulares que se servem com fogões eléctricos, cafés, etc., etc..

## NOTÁVEL DOCUMENTO

## Pastoral sobre os Seminários de Coimbra

Em 1758, D. Miguel da Anunciação, Bispo ilustre de Coimbra que o ódio pombalino havia de sugeitar às torturas do cárcere, inaugurou o edifício central do actual Seminário. Dois séculos vão decorridos, e pela vez do seu sucessor D. Ernesto Serra de Oliveira acaba de ser conhecido o programa das comemorações desse duplo centenário.

Vai assim a Diocese de Coimbra prestar homenagem a esse ínclito Prelado que em Portugal foi um dos primeiros a dar efectivação aos desejos expressos pelo Concílio de Trento relativamente à fundação de Seminários.

Sobre as futuras cerimónias que neste mês vão efectivar-se, publicou o Senhor Arcebispo Bispo Conde uma importante Pastoral da qual, por motivos da sua extensão, damos aos nossos leitores só alguns excerptos. Dirigindo-se a todos os seus diocesanos diz o ilustre Príncipe da Igreja:

*Não podiamos deixar passar em silêncio a jubilosa ocorrência do II Centenário da fundação do Seminário de Coimbra que vai ser modesta mas condignamente comemorada no mês de Novembro, em data que será oportunamente anunciada.*

*Não podiamos deixar, por outro lado, deixar de aproveitar este ensejo para glorificar, embora também modestamente, a memória do glorioso Fundador daquela casa — um dos mais insignes Prelados de Portugal.*

*(Continua na pág. 3)*

## Festa de Formatura

A Mealhada soube corresponder ao que dela se esperava. Gentil e fidalga no geito da sua gente, mostrou-o na afluência de público que no dia 16 acorreu a saudar o novo Doutor que na vila entrou por entre aplausos e flores, festões de verdura e outras ornamentações do mais refinado bom gosto.

Vindo de Coimbra, o jovem clínico Dr. Jorge Manuel Andrade foi aguardado no limite do concelho por inúmeros amigos, tendo-se organizado um longo cortejo de automóveis que engrossou notàvelmente na Malaposta onde era aguardado por muitos outros.

Esperado à entrada da vila por

*Dr. Jorge Manuel Andrade*

grande multidão, fez a pé o percurso desde o edifício da Junta Nacional dos Vinhos até à residência dos seus pais Senhora D. Maria de Lourdes Oliveira Andrade e Senhor Dr. Manuel Andrade, onde num brilhante improviso agradeceu aos seus conterrâneos a prova de amizade que acabavam de prestar-lhe, recebendo-o em apoteose, dispensando-lhe, a seus pais e Ex.ma Esposa, carinhoso acolhimento.

Em seguida foi servido aos numerosos convidados que andavam por algumas centenas, um fino «copo de

*(Continua na 2.ª pág.)*

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

# PÁGINA LITÚRGICA

## Estimule e esclareça a sua fé

## Catequese na Freguesia de Ventosa do Bairro

### MATRICULA DAS CRIANÇAS

Tendo começado já a catequese às crianças, verifica-se que muitas têm faltado. Publicamos hoje a lista de crianças que se encontram matriculadas na catequese paroquial. Chamamos de novo a atenção dos pais das crianças para o grave dever que lhes assiste de facultarem aos seus filhos a frequência à catequese que todos os domingos se realiza na Igreja Paroquial às 9 horas para as crianças dos lugares de Ventosa, Arinhos, Póvoa e Barregão, e na capela de Antes às 10 horas para as crianças desse lugar.

Pedimos aos pais para verificarem na lista que se segue, quais dos seus filhos se encontram matriculados e terem depois na devida conta o envio dessas crianças à catequese paroquial.

VENTOSA DO BAIRRO

Manuel da Silva Santos, Manuel Rosa dos Santos, José Maria Queiró Cardoso, Manuel Rosa de Jesus, António Mesquita Tomás, António Vieira dos Santos, Jaime Rodrigues Baptista, Manuel Pires Simões, António de Jesus Rodrigues, Manuel Duarte Gomes, Joaquim Lopes de Almeida, Lino dos Santos Silva, Antero Cerveira Baptista, Noémio Dias das Neves, Ernesto Ferreira dos Santos, Antero da Cruz Elias, José Cerveira Mendes, Arsénio Manuel Baptista Almeida, João Gonçalves da Cruz, Manuel Pereira Filipe, Joaquim de Jesus, José Augusto do Carmo Saldanha, Carlos Arlindo Seabra Duarte, António da Cruz Almeida, Manuel Baptista Lourenço, António Rodrigues Baptista, Carlos Adelino de Jesus Laranjeira, Aurélio da Cruz Elias, Graciliano Rodrigues Saldanha Breda, João Rosa dos Santos, José da Cruz Seiva, Leonel Rodrigues Lousada, Alberto da Silva Santos, Aurélio Ferreira Morais, Manuel dos Santos Baptista, Nuno Manuel Baptista Salgado, João Seabra Tempos, Manuel do Carmo Saldanha.

Mabília de Jesus Almeida, Maria Fernanda Baptista, Maria Albertina Alves Diniz, Selene de Jesus Silva, Maria Augusta de Almeida Coelho, Alice Saldanha dos Santos, Maria Edite Ferreira Baptista, Marília Baptista Lourenço, Fernanda da Silva Ferreira Baptista, Maria Mesquita Lucas, Maria Graciete de Almeida, Lucília dos Santos Ferreira, Verificação Pinto Baptista, Maria Emília dos Santos Dias, Maria Deolinda Morais Baptista, Delminda Fernanda de Jesus Almeida, Ercília Salgado da Silva, Maria da Luz de Jesus Santos, Maria Vitória de Jesus Baptista, Mabília de Jesus Morais, Isabel Dias Martins, Maria da Glória Almeida Baptista, Maria Olinda de Jesus Almeida, Maria Leontina Dias Neves, Maria Dores Tavares Almeida, Maria da Conceição Ferreira Baptista, Florzinda Duarte Gomes, Maria Dias Lousada, Maria do Céu FeFrreira da Silva, Maria Fernanda Baptista Lima, Maria Fernanda Duarte Simões, Laura Rodrigues Baptista, Mabília de Jesus Baptista, Ascenção de Jesus Rodrigues, Maria Emília Baptista da Torre e Deolinda Baptista Lousada.

POVOA DO GARÇÃO

Rosa Lousada dos Santos, Maria Celeste Gonçalves Nogueira, Alda Oliveira da Cruz, Isaura Rodrigues Dias, Elisabet Gomes Lousada, Aurea de Oliveira Mendes, Maria Preciosa Rodrigues Benfeita.

Henrique Pinto Mota, Licínio Gomes Lousada, Alvaro Lopes Baptista, António Moreira Esteves, José Cerveira Seabra Mesquita, Armando Baptista dos Santos, Manuel Ferreira Ruivo, Noémio Benfeita Lamirinhas, Belarmino Pinto Mota e Rui Manuel de Albuquerque.

ARINHOS

Nazaré Fernandes Moreira, Noémia Fernandes Lopes, Preciosa Fernandes de Oliveira, Maria Delfina Rodrigues dos Santos, Maria de Fátima de Sousa Duarte, Maria Eulália Ramos Nogueira.

Eduardo de Jesus Nogueira Seabra, Eugénio Rodrigues de Oliveira, António Fraga Rosmaninho, Gabriel Duarte Ferreira, Augusto Rodrigues Gomes, José Carlos Ferrerira, António Piinto Ferreira Santos e Ilídio Baptista Mesquita.

ANTES

João Manuel Cerveira dos Santos, José Carlos Ferreira Rodrigues, Artur dos Santos Pereira, Júlio Lousada Baptista, Florindo Lousada Carvalho, Jorge Manuel Ferreira dos Santos, Rui Pais Correia, Luís Filipe de Andrade Pires Lima, Emídio Marques Alves, Jorge dos Santos Rocha, António Ferreira da Cruz, Victor Manuel Ferreira da Cruz, Joaquim Ferreira da Fonseca, Manuel Nogueira de Almeida, Mário Fernando da Cruz, António Valente Alves Couceiro, Carlos de Jesus Fernandes, Lourenço Saldanha Baptista, Manuel Joaquim Martins Carvalho, Luís Juvenal Fernandes Ribeiro Paulo, Benjamim Nogueira de Almeida, Albertino Duarte Saldanha, Rogério Cerveira da Costa, Alfredo da Cruz César, Arménio Duarte da Costa, Joaquim de Almeida Jorge, Heleno Alexandre da Cruz, Horácio Humberto Martins Ferreira da Fonseca, Alberto Mário Ferreira Martins, Victor Manuel da Fonseca Nogueira, António Ferreira de Sousa, José Alberto de Oliveira Cruz, Serafim Marques de Almeida, Reinando Andrade Pires de Lima, Manuel Ganhito Alves dos Santos.

Clisete de Jesus Fernandes, Maria Ermelinda Moreira Alegre, Celeste Rodrigues Martins da Rocha, Maria Vitalina de Almeida Dinis, Celeste da Cruz Alves, Maria de Jesus da Cruz Oliveira, Maria Almeida Canelas Lima, Maria Floriana da Cruz Lousada, Arminda Almeida de Sá, Maria de Lourdes da Cruz Simões, Maria Laura Lousada Baptista, Almerinda Duarte da Cruz Nogueira, Ilídia Maria Ferreira Machado, Olímpia Maria Seabra Santiago Lucas, Raquel dos Santos Cerveira Lousada, Maria Célia Alves dos Santos, Maria Teresa da Cruz Duarte Crispim, Graciosa Canelas Lima, Alda Maria de Oliveira, Angela Marília Ferreira Mesquita, Maria Elídia Martins da Rocha, Adélia Maria Marques Alves, Margarida da Silva Oliveira, Florinda Duarte Lousada, Maria Rodrigues Ferreira, Maria de Fátima da Silva Costa, Maria Amélia Lousada Santos Pereira, Maria Adelaide Marques Moreira, Maria da Saudade Ferreira Rodrigues, Maria Eugénia Antunes da Rocha, Isilda dos Santos Pereira, Maria de Lourdes Ferreira Rodrigues, Maria do Rosário Ferreira Lousada, Almerinda Martins Moreira, Maria Selene Moreira Alegre, Ermelinda Andrade Pires de Lima, Vitória Amélia Ferreira Machado, Maria Fernandes dos Santos Baptista, Clarinda Duarte da Cruz Nogueira e Natércia da Conceição da Cruz Crispim.

*DOMINGO PRIMEIRO DO ADVENTO*

## EVANGELHO

*Naquele tempo disse Jesus a seus Discípulos: Haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e, na terra, a consternação das gentes pela confusão em que as porá o bramido do mar e das ondas; mirrando-se os homens de susto na expectação daquelas coisas que virão sobre todo o mundo, porque as virtudes do céu se abalarão. E então verão o Filho do Homem vindo sobre uma nuvem com grande poder e majestade. Quando principiarem a cumprir-se estas coisas, olhai e levantai vossas cabeças, porque está próxima a vossa redenção. Propôs-lhe depois esta comparação: Olhai para a figueira, e para as mais árvores. Quando elas começam já a produzir de frutos, conheceis vós que está perto o estio. Assim também quando vós virdes que vão sucedendo estas coisas, sabei que está perto o Reino de Deus. Em verdade vos afirmo, que esta geração não passará enquanto se não cumpram estas coisas. Passará o Céu, e a terra, mas as minhas palavras não passarão.*

## Festa de Formatura

*(Continuado da 1.ª página)*

água», servido por um Hotel do Luso.

Aos brindes levantaram a voz para saudar o novo doutor, os senhores Dr. António Breda, José Barroso Felgueiras em nome da comissão de rapazes que lhe ofertaram valiosos utensílios clínicos, Dr. Mário Leal, Corregedor do Círculo do Porto e grande amigo da família, José Branquinho de Carvalho, Bibliotecário da Biblioteca Municipal de Coimbra, P. Manuel de Almeida, Director do nosso jornal, Dr. Rocha Santos, do Instituto Maternal de Coimbra, Dr. Artur Navega, Subdelegado de Saúde do concelho e Dr. Francisco Vinga, advogado e notário na vila.

Por fim, falou o homenageado, que visìvelmente comovido agradeceu as saudações dirigidas e a presença de tão numerosos amigos.

«Sol da Bairrada», presente a estes actos, e reconhecendo no Dr. Jorge Manuel Andrade um ilustre e esperançoso elemento do concelho da Mealhada, sauda-o efusivamente, desejando-lhe longos triunfos na sua nova carreira.

## VIDA DE *Sociedade*

*Partiu no dia 22 do corrente para o Brasil, de avião, o nosso amigo assinante sr. Egídio de Azevedo, onde foi tratar de negócios.*

*Desejamos-lhe uma agradável permanência nessas terras de Santa Cruz e feliz regresso.*

## Perdeu-se

Perdeu-se um embrulho com roupa entre Anadia e Aguim. Pede-se o favor a quem o encontrou de avisar o seu dono para o telefone n.º 41 — Antes — Mealhada.

# NOTÁVEL DOCUMENTO

(Continuado da 1.ª pág.)

*O actual Prelado de Coimbra, o Seu Ex.mo Cabido e os Reitores dos seus Seminários Diocesanos, julgando fundadamente interpretar o pensar e o sentir de toda a Diocese, e especialmente de todo o seu Clero, (que ao Seminário de Coimbra tanto deve e tanto quer) tomaram a iniciativa de mandar erguer um simples e modesto monumento a tão insigne Prelado, que ficará no jardim em frente ao edifício que ele em boa hora levantou com tanto sacrifício, com tanta dignidade e com tanto proveito para a Pátria e para a Ireja. Ficará ali esse singelo monumento como testemunho de profunda admiração e de vivo reconhecimento por aquele varão insigne que tudo soube sacrificar ao bem da sua grei.*

### Agradecimento e renovado apelo

*Não podemos esquecer que a Diocese, se é pobre, sabe ser generosa quando essa generosidade se impõe. Pedimos-lhe que o seja particularmente nesta jubilosa ocorrência.*

*Estamos gratíssimo aos Nossos Veneráveis Irmãos no Sacerdócio e a todos os Nossos Filhos espirituais da Diocese de Coimbra pela maneicomo corresponderam ao último apelo que lhes fizemos há um ano, em favor dos Nossos Seminários.*

*Gratíssimo estamos também a muitas pessoas que, embora não vivam habitualmente nessta Diocese, estão a ela ligadas pelo seu nascimento, pelos seus haveres ou por outras formas de afinidade e que por isso quiseram, — algumas por sinal com impressionante generosidade — concorrer para ajudar os Seminários de Coimbra, corespondendo assim ao Nosso apelo por maneira que sobremodo Nos cativou.*

*Foi essa generosa correspondência de todos os grandes amigos dos Seminários da Nossa Diocese que Nos ajudou a fazer face às despesas ordinárias dos Nossos Seminários, despesas que aumentaram notàvelmente com o aumento do número de alunos), e às despesas extraordinárias que exigiu a adaptação parcial a Pré-Seminário, da velha casa de campo existente em Buarcos.*

*Este ano serão ainda maiores as despesas previstas, não só porque o número de alunos aumentou mais ainda mas também porque urge continuar as obras de adaptação do Pré-Seminário de Buarcos, sem falar de outras obras necessárias neste, e nos Seminários de Coimbra e da Figueira da Foz.*

*O que está feito, fez-se com a ajuda de todos vós, com a comparticipação do Estado e com o produto da venda de certas pequenas propriedades que o Seminário teve de alienar.*

### Apelo especial em favor do Monumento a erguer a D. Miguel da Anunciação

*E não esqueçais também que vai custar não pouco ao Seminário, o que vai fazer-se para comemorar a memória de seu gorioso e benemérito Fundador D. Miguel da Anunciação.*

*Por todos estes motivos, mais do que em qualquer outro ano, contamos neste com a vossa nunca desmentida generosidade.*

*Está em jogo a honra da Diocese e a glória do grande Prelado que foi D. Miguel da Anunciação.*

*Honramo-lo decerto com o pequeno monumento que vamos erguer à sua memória. Mas necessitamos de honrá-lo sobretudo concorrendo generosamente com o necessário para completar a sua obra que hoje abrange os Seminários de Coimbra, Figueira da Foz e Buarcos — e em todas estas casas há ainda muito que gastar para se tornarem condignas do alto fim a que se destinam.*

*Nesta altura, para não falar na ajuda indispensável que exige a sustentação e educação dos alunos (que continua sendo a necessidade n.º 1) urge sobretudo promover a ampliação e condigno apetrechamento do Pré-Seminário de Buarcos, onde hão-de receber os primeiros e decisivos impulsos os que mais tarde, depois de terem transitado pelo Seminário Menor da Figueira da Foz, passarem para o Seminário Maior de Coimbra que o grande Prelado em hora abençoada ergueu, e donde hão-de ascender aos esplendores do sacerdócio e ser modelares Ministros de Cristo ao serviço da Santa Igreja, para trabalharem galhardamente pela salvação das almas e pela glória do Pai que está no Céu.*

Como dissemos já noutro local do nosso jornal, se é certo que os Seminários precisam da compreensão dos católicos para entenderem a sua tão alta missão, se necessitam da oração dos fiéis para que se fomentem e perseverem muitas vocações sacerdotais, necessita igualmente da esmola generosa de todos, o óbolo da viúva e da benemerência do rico.

Essa voz clamorosa e quase suplicante do Ex.mo Prelado Coimbricense a favor dos seus Seminários, no que se refere ao contributo material dos cristãos, constitue a segunda parte do notável documento de que damos a seguir algumas citações:

### O que importa fazer

*Antes de mais é indispensável rezar muito e inculcar a necessidade de se pedirem fervorosamente a Deus muitas e sàntas vocações, pondo-se, ao mesmo tempo, em alto relevo perante os fiéis, a grandeza incomparável da missão sacerdotal.*

*Importa, por outro lado, que a colheita das esmolas seja feita não apenas em dinheiro e dentro das igrejas, mas também e sobretudo em géneros* colhidos de porta em porta *durante toda a semana, que vai de 23 a 30 de Novembro.*

*Urge outrossim que para isso se constituam* Comissões e sub-Comissões *formadas pelos melhores elementos de cada freguesia, sob a superior orientação do respectivo Pároco.*

*Não menos importante é que as esmolas sejam oferecidas pública e solenemente, organizando-se para isso um* cortejo ou Procissão do Ofertório *que, por entre hinos e cânticos festivos, desperte na alma dos fiéis santas alegrias e fervoroso entusiasmo que os leve a amar cada vez mais a obra mais indispensável do Diocese, que é a obra dos Seminários.*

*Importa e urge, em suma, que a Diocese inteira redobre de interesse e de carinho na oração e no peditório que deve fazer-se, como está preceituado, de 23 a 30 de Novembro, em harmonia com as disposições gerais que mais adiante deixamos estabelecidas.*

*Sabemos que muitos dos Nossos Filhos espirituais estão longe de viver na abundância.*

*Por isso mesmo, não queremos nem devemos pedir-lhes grandes sacrifícios.*

*É manifesto porém que do coração gradecemos aos que mais podem, se quiserem ser largamente generosos nas suas dádivas.*

### Esmola pequenina mas de todos e alegremente dada

*Mas* ao comum dos Nossos Filhos *sobretudo aos dos meios rurais pedimos apenas uma pequenina lembrança para os nossos Seminários e como supomos que isso lhes será mais fácil, pedimos que a dêm de preferência em géneros — seja o que for: ffrutos, ovos, cereais, batatas, animais, lenha, azeite, etc.*

*Se cada um dos habitantes da Diocese, incluindo as crianças (e que bom será para elas formá-las e educá-las na prática da caridade para com tão prestantes instituições, como são os Seminários) desse o equivalente a um escudo (que convém dar de preferência em géneros, mas que, como é óbvio e já dito também se pode dar em dinheiro) já a vida do Seminário seria relativamente desafogada.*

*E qual será a pesssoa de boa vontade (nem que se trate dum pobrezinho de pedir) que não pode dar o equivalente a um escudo por ano, sobretudo se o der dos géneros que dispõe para si próprio?!*

*O que portanto mais desejam os Seminários e vivamente vos pede o vosso Bispo é que esse pouco* todos o dêm e o dêm com alegria e com amor, *de olhos postos nos seus próprios interesses, nos interesses do próximo e na glória de Deus.*

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## CASAL COMBA

*Realizou-se a festa de N.ª S.ª de Fátima no domingo, 16 de Novembro. Foi precedida de três dias de pregação pelo Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte. Os fiéis acorreram em grande número e ouviram atentamente o notável orador. Foram estreados uns paramentos brancos com galão de veludo vermelho: casala, dalmáticas e véu de ombros.*

*Além dos 100$00 do sr. Albano Lindo, chegaram mais 250$00 do sr. Prof. Elias Bernardes Fernandes, de Casal Comba, além de outros donativos que mencionaremos no próximo número. Os paramentos custaram 4.300$00.*

*—— Na Vimieira realizou-se a festa de N.ª S.ª da Apresentação. Foi juiz o sr. António Costa. O dia foi de sol outonal e na procissão incorporaram-se bastantes homens, sobressaindo a Irmandade de Nossa Senhora da Apresentação com as suas opas brancas e murça roxa. Tudo decorreu com muita ordem estando de parabéns o juiz e os mordomos.*

*—— Há uma fonte em Casal Comba— «Fonte Velha» — que dá muita água, mas porque é fonte de mergulho, a água aparece suja com frequência. Perto as mulheres lavam e muitas vezes ao baterem a roupa o sabão salpica para a fonte, etc...*

*É de absoluta necessidade que a Ex.ma Câmara, por intermédio dos serviços técnicos, visite o local.*

*—— Passou por Casal Comba o nosso assinante e bom amigo, Chefe Abílio Lopes com a sua Esposa, sr.ª D. Irene Lopes e seus filhinhos Abílio José e Adérito Nuno. Nas mãos do Pároco ficaram 50$00 para a festa de N.ª S.ª de Fátima.*

*Bem haja quem se não esquece deste torrão que se chama «Casal Comba».*

## PÓVOA DO GARÇÃO

*Com satisfação justificada, estamos a assistir ao levantamento do edifício que servirá de escola mista para as nossas crianças.*

*Já aqui nos fizemos eco da penúria em que se encontrava este lugar relativamente ao edifício em que se encontrava instalada a escola primária. Damo-nos agora por muito felizes que as respectivas autoridades tenham encarado a sério este urgente problema e lhe tenham dado a solução que merecia.*

*O edifício bem situado — até porque servirá também o lugar de Arinhos — é um edifício espaçoso, de duas salas de aulas.*

*Bem haja a Ex.ma Câmara que de colaboração com o Estado resolveu de vez a triste situação em que nos encontrávamos.*

*Bom era que agora a Câmara olhasse para a estrada que nos liga à sede da freguesia e desse cumprimento à promessa do antigo prsidente que no último ano da sua administração chegou a incluir no projecto das obras para 1957 o alcatroamento da referida estrada.*

*Enquanto isto não for feito, continuamos a clamar, embora às vezes nos convençamos de que clamamos no deserto.*

## ANTES

*Acompanhada de seu filho sr. Dr. Luís Navega, regressou à capital a sr.ª D. Cremilde Cutileiro Navega, nossa prezada colaboradora, que entre nós passou uma estadia de alguns meses.*

## ARINHOS

*Arinhos é um lugar que continua órfão. Desamparado e esquecido pelas autoridades concelhias que só de quando em quando mandam limpar as valetas para nos adoçar os beiços, tem há alguns anos em terra as paredes da sua capela.*

*Com uma golfada de entusiasmo uma comissão que no lugar se constituiu cavou as valas e levantou os alicerces. O povo parece que adormeceu, e agora os cardos e as ervas crescem a monte e tão à vontade que quase os abafam.*

*Com a queda do velho edifício desapareceu a festa ao seu padroeiro — S. Martinho.*

*Hoje o povo já só se lembra da festa, quando a caçarola ferve ao lume cheia de carne e os foguetes estralejam no ar. É pena que assim aconteça, mas estamos certos de que o povo há-de novamente compreender este abandono e com novo arranco de entusiasmo há-de levantá-la.*

*Este ano e por iniciativa de alguns elementos prestáveis organizou-se um festival ciclista para amadores, uma prova que agradou a toda a numerosa assistência pelo afinco que aos corredores puzeram na luta.*

*Na prova que constou de 11 voltas ao percurso de Ventosa até à Póvoa num total de 40 quilómetros alinharam Relvão Ticana, António Gomes, Heitor Simões, Ilídio Rodrigues e o nosso conterrâneo Antero Elias que em toda a prova mostrou excepcionais qualidades demonstrando forte poder combativo e entusiasmo na luta.*

*A prova foi muito bem disputada por todos os corredores e saiu vencedor Heitor Simões logo seguido por Antero Elias que no sprint final se deixou ultrapassar pelo vencedor.*

*O público soube compreender esta iniciativa, e mercê da sua simpatia foi possível estabelecer alguns prémios de valor.*

*Honra lhe seja e parabéns a todos os concorrentes e aos organizadores especialmente ao sr. Noémio Moreira Mendes que teve a seu cargo a organização e direcção da corrida.*

## VENTOSA DO BAIRRO

*No passado dia 8 de Novembro, realizou-se na igreja paroquial o casamento do sr. Sidónio Baptista Lopes, filho do sr. Manuel Lopes e da sr.ª Clotilde da Silva, de Ventosa, e a menina Eva Maria Moreira Duarte filha do sr. Américo Duarte e Maria Rodrigues Moreira do lugar de Arinhos.*

*Serviram de padrinhos o sr. José Gomes Fraga e sr.ª D. Eva Moreira de Oliveira Duque.*

*— Também no mesmo dia se consorciaram o sr. Manuel de Matos, de Soure com a menina Maria Beatriz Leite Fernandes, filha do sr. Manuel Fernandes Parreira Júnior e da sr.ª Emília de Jesus Leite.*

*Aos noivos desejamos-lhes muitas felicidades.*

# PELA VILA

### Grémio da Lavoura

O Grémio da Lavoura de Mealhada comunica aos seus associados que se encontra aberta, até ao dia 15 de Dezembro próximo, a inscrição para a aquisição de BATATA DE SEMENTE, cuja requisição pode ser feita mediante o depósito de 50$00 por saco. Mais comunica que já recebe *milho nacional* aos preços seguintes: Novembro de 1958, 2$12; Dezembro de 1958, 2$15; Janeiro de 1959, 2$18; Fevereiro de 1959, 2$21.

### Tratamento de urgência

Foram no «banco» do hospital receber tratamento de urgência os seguintes sinistrados: Guilherme da Silva, da Quinta do Valongo; António Maria Seabra, da Pedrulha; Albano de Almeida Ferreira dos Santos, da Pedrulha; Adriano Lopes e Adriano Duarte da Silva Lopes, da Mealhada.



### Farmácia de serviço permanente

No próximo domingo está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão, telefone n.º 38.

### Obras de interesse concelhio

A Câmara conseguiu que, pelos Serviços do Estado, fosse feita a análise das águas que abastecem a vila e que deu os melhores resultados.

— Foi iniciada a construção do edifício escolar da Póvoa do Garção, estando o edifício de Cavaleiros quase concluído, o que não deixa de representar um bom trabalho e benefício para a terra.

— Fez-se nova captação para abastecimento de água à fonte pública de Ferraria.

### Biblioteca Itinerante

Como já é do domínio público, todas as segundas feiras, das 17 às 21 horas, esta vila é visitada pela Gulbenkian. Desde 28 de Outubro o número de leitores ascende a 2.960 e os livros requisitados a 6.700, o que vem provar o interesse que tal iniciativa despertou nas terras que a biblioteca tem visitado. Devemos focar a dedicação e solicitude do seu director sr. professor Armindo Pêga e do sub-director sr. João Pêga, aconselhando, principalmente às crianças de idade escolar os livros próprios.

### Instalações Sanitárias

Há muito tempo que se verifica a falta de instalações sanitárias nesta vila, facto este a que já nos referimos. Numa sede de concelho não faz sentido que tal facto se observe. Estamos em crer que o sr. presidente da Câmara não deixará de resolver o problema logo que as finanças do município o permitam, pois que a dificuldade n.º 1 que era o probema da água, já está há muito resolvida.

### Actos de vandalismo no campo de jogos

Há dias verificámos que foram arrombadas as portas dos balneários do campo de jogos do Desportivo desta vila, tendo os vândalos ainda partindo telhas e roubado diversas coisas que ali se encontravam. Se meditarmos um pouco sobre o dinheiro que naquele campo se gastou, devido à boa vontade dum ilustre mealhadense bem como de mais alguns *doentes* pelo Desportivo, esta atitude só revela maus instintos e não deixa de classificar a pessoa ou pessoas que praticaram tal acção.

G. N. R. desta vila e, estamos certos que os meliantes com um pouco de paciência e perseverança da parte da G. N. R. e da Direcção do Clube hão-de apanhar os malfeitores, pois até os paus da vedação do campo têm desaparecido.

# VIDA RURAL

pelo *REG. AGR. AURÉLIO PATO DE MACEDO*

## A CULTURA DA OLIVEIRA

(II)

### LAVRAS E ADUBAÇÕES

Embora haja a crença geral, que a oliveira não produz todos os anos, e se aceite tal ideia como um facto irremediável, o que é certo é que o olivicultor que o desejar, e mediante alguns criteriosos cuidados e respectivas despesas, pode, ao fim de alguns anos, ver os seus olivais a produzir com regularidade boas colheitas, quer em quantidade, quer em qualidade.

Vimos no N.º 11 deste jornal, de Agosto passado que era indispensável para que tal se dê, que as oliveiras disponham de:

Raminhos de 2 anos, e de

Reservas de humidade e alimentos no solo suficientes em quantidade e qualidade.

Os raminhos de 2 anos existem sempre em maior número ou menor número. O que nem sempre existe são os alimentos e a humidade nas condições necessárias para a boa elaboração das flores e frutos.

Como a quási totalidade das oliveiras cultivadas provêm de estaca, as suas raízes desenvolvem-se bastante superficialmente, ao contrário do que aconteceria se as árvores proviessem de semente. Neste último caso seriam dotadas de um espigão, que aprofundaria com facilidade, ao mesmo tempo que se criaria um bom sistema de raízes, capaz de evitar que a árvore passasse sede.

Compreende-se fàcilmente que um sistema de raízes pouco profundas não possa explorar convenientemente o solo para dele retirar a humidade e os alimentos precisos para a formação das flores e frutos, especialmente nos anos secos, e que, de acordo com a época em que tal secura se verifique, as flores se formem dificilmente e abortem, ou caiam os frutos já formados

Diz-nos o Eng.º Agrónomo António Luís de Seabra no seu livrinho «A OLIVEIRA», editado em 1953 pela C. U. F., que a formação de novas gemas, origem de rebentos, folhas e flores, é precedido do trabalho lento e oculto das raízes, cujo inverno adiante.

Para deste conhecimento tirarmos o melhor partido, basta fazer o seguinte.

Estimular o natural crescimento das raízes durante o inverno, levando-as a aprofundar, por meio de lavras e adubações apropriadas:

1 — Nos fins de Outono, princípios de Inverno, e à medida que se vai fazendo a colheita da azeitona, convém dar ao olival uma lavoura profunda, para que a penetração do ar, e das águas caídas durante o inverno, facilitem a natural criação de raízes, que, por encontrarem o terreno arejado e revolvido, se tornem aprofundantes.

Convém notar, que mais tarde, no fim do inverno, já estas lavouras não têm a acção benéfica acima apontada, mas pelo contrário, a grande destruição de raízes pastadeiras que ocasiona, pode originar o aborto de grande quantidade de flores, justamente pela impossibilidade em que as árvores ficam de se abastecerem convenientemente de água e alimentos.

Quando não for possível dar esta lavra profunda a todo o terreno na época indicada, deve-se pelo menos diligenciar fazê-lo na área coberta pla copa das árvores.

2 — Aproveitando o revolvimento das terras que estas lavras proporcionam, procede-se a uma adubação química abundante, aplicada em rego aberto no solo, à enxada, de uns 20 a 25 cm. de fundo, um pouco por fora da parte coberta pela orla das copas, por ser neste sítio que escorre a maior parte da chuva que cai nas oliveiras, que depois derrete os adubos e os leva a camadas mais profundas do solo.

Embora teòricamente, as adubações devam variar, em qualidade e quantidades, com a natureza dos terrenos e seu estado de fertilidade, com o tamanho das árvores, etc., podemos indicar, para o comum das terras da região, as seguintes quantidades de adubos para cada 10.000 m2.:

Superfosfato a 18 %, 500 a 800 Kg. Sulfato de amónio, 250 a 300 Kg. Sulfato ou cloreto de potássio, 250 a 300 Kg.

Quando a adubação tenha entrado já na prática corrente, pode efectuar-se uma adubação mais económica, aplicando, por hectares:

Superfosfato a 18 %, 400 a 500 Kg. Sulfato de amónio, 100 a 150 Kg. Sulfato ou cloreto de potássio, 100 a 150 Kg.

Para as 100 ou 150 oliveiras de um hectare, deve o adubo ser distribuído individualmente à razão de 5 a 10 Kg., conforme o tamanho da árvore, ou então espalhado por todo o terreno, quando se encontre completamente coberto pela copa das árvores.

Os adubos ou estrumes aplicados junto dos troncos, como erradamente às vezes se faz, não podem ser aproveitados pelas árvores, que aí não possuem «pastadeiras».

Se o terreno é delgado, pobre em matéria orgânica, está indicado estrumar abundantemente, antes de aplicar a adubação química, a qual, por uma questão económica, terá de ficar para o ano seguinte.

Aplicando depois, num ano matéria orgânica (purgueira à razão de 5 a 10 Kg. por árvore, leguminosas enterradas em verde, etc.,) e no outro a adubação química, o olival manter-se-á em boas condições de produção.

A aplicação de leguminosas para enterrar em verde, (tremoço, fava cezirão, etc.,) torna as estrumações mais baratas, e podem tornar-se muito vantajosas se à sementeira se lhes aplicar 400 a 500 Kg. de superfosfato a 18 %, por hectare. Convém no entanto ter presente que o enterramento das leguminosas se não deve efectuar depois de Fevereiro, ou o mais tradar até meiados de Março, pelo que a sua sementeira se deve efectuar cedo, com uma boa lavoura.

Nos terrenos pobres em calcáreo, deve, junto com a leguminosa, aplicar, no enterramento uma tonelada de cal por hectare. (Os resíduos dos fornos de cal são explêndidos para o efeito).

Nos terrenos calcáreos, em vez de cal deve aplicar-se gêsso, na mesma quantidade.

Mais tarde, quando se verifique pela regularidade das produções; que o olival atingiu bom nível de fertilidade, podem cultivar-se pastagens de inverno, mas deve ter-se em conta que a sua permanência até tarde, no terreno é prejudicial, e que é necessário estrumar e adubar devidamente essas culturas.

Oportunamente falaremos de «Podas e Tratamentos» da oliveira.

.................

### BREVE NOTICIA SOBRE A MULTIPLICAÇÃO DA OLIVEIRA POR SEMENTE

Tanto o autor citado no precedente artigo, como o autor italiano Gualberto Giorgini no seu manual prático «COME SI COLTIVA L'OLIVO», são unânimes em considerar o melhor meio de reprodução da oliveira, a sua multiplicação por sementeira, ambos preferindo para o efeito os caroços da oliveira selvagem (zambujeiro).

Procede-se, para o efeito, do seguinte modo:

1 — Escolhem-se as azeitonas numa árvore sã e vigorosa. Despolpam-se e desengorduram-se lavando os caroços com água quente a 50-70 graus, ou por meio de água de soda ou de cal, para que a humidade penetre mais fàcilmente no caroço e melhor o faça germinar.

2 — No fim do inverno, dispõem-se à distância de 10 cm. uns dos outros, em canteiros apropriados, profundamente cavados, em terreno permeável e bem estrumado, convindo fazer uma cama quente com estrume de cavalo.

3 — Devem regar-se e mondar-se sempre que seja preciso.

4 — As plantas permanecem aqui 2 anos, transplantando-se no fim do 2.º inverno para viveiro, à distância de 25 a 30 cm. umas das outras.

## FALECIMENTO

Faleceu nesta vila, onde residia há 40 anos, a Senhora D. Elvira Abreu Araújo Malheiro, de 78 anos, natural de Penafiel.

Era tia da Senhora D. Maria de Lourdes Abreu de Araújo Malheiro Pinto, funcionária dos Correios, do Senhor Dr. Eugénio Abreu Araújo Malheiro, médico em Coimbra no Hospital de Sobral Cid, e irmã da Senhora D. Dília Branco Abreu Araújo Malheiro.

O seu funeral, realizado para o cemitério local constituíu uma sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas pessoas de diversas categorias sociais.

A família enlutada, apresentamos sentidas condolênciass.



## Semana dos Seminários

*(Continuado da 1.ª página)*

**Bispo, a olharem com maior carinho para os Seminários, debruçando-se sobre as suas necessidades, entendendo os seus problemas, conhecendo a sua missão, interessando-se por eles de tal modo que, compenetrados da função altíssima que exercem, lhes dêm todos o seu apoio, a sua amizade e auxílio.**

**Dentro deste pensamento se situa a presente campanha que em todos os recantos da Diocese de Coimbra está a ser levado a efeito, fomentada pelo Prelado Diocesano, difundida pelo clero, amparado e compreendido pelo povo.**

**É possível que, ao grande número dos nossos leitores, na grande maioria católicos ,tenham passado algum tanto desapercebidos estes problemas que são vitais para a Igreja em Portugal. Desabituados como andam de fazer seus os problemas da Igreja, não sentem com a mesma amargura e desvelo estes instantes apelos do Ex.mo Prelado de Coimbra, dos quais se faz eco a notável Pastoral que ainda recentemente publicou sobre os problemas e as necessidades dos Seminários na Diocese de Coimbra.**

**Perante as súplicas angustiosas da Igreja, quem, que se apelide de católico, pode ficar de braços cruzados em mornidão que atavia e destrói? Porque temos consciência da responsabilidade que nos cabe de, pela missão que a mesma Igreja nos confiou, darmos conta aos que nos lêem dos anseios dela, levamos através do nosso jornal a todos os católicos a voz do Pastor, e queriamos levá-la ao menos com a mesma fremência com que lhe saiu do peito.**

**Possa ela suscitar entre os nossos leitores forte e decisivo impulso, a fim de começarem a olhar os Seminários da Diocese por um novo prisma de afeição, dando-lhes o valor da sua esmola, a sua compreensão, o apoio da sua simpatia.**

**P. MANUEL DE ALMEIDA**

Vai recomeçar o Campeonato Nacional. Este interregno deu-nos um título internacional: Campeões em Futebol Militar.

Desportivamente, o exército português cobriu-se de prestígio internacional, deixando para trás a Holanda, a Bélgica, os Estados Unidos e a França.

No final: Portugal, 2 — França, 1.

★

O Benfica segue na frente do Campeonato Nacional. O Sporting, a dois pontos e Porto e Belenenses a três pontos do guia, procuram não ceder mais terreno e aguardam a queda do «leader».

A Académica, agora com Otto Bumbel no comando das operações, procura fugir do fundo da tabela da classificação. Não há dúvida que o conjunto escolar tem tido muito pouca sorte.

Agora com Rocha a cumprir dois jogos de castigo, vai receber o Sporting.

Otto Bumbel tem dispensado toda a atenção à preparação física dos estudantes. Oxalá a Académica inicie a recuperação que todos nós esperamos.

★

Rui, ex-Desport. da Mealhada, alinhou oficialmente pelo F. C. do Porto no domingo, 23, no jogo com o Ermezinde. O Porto venceu por 10-0. Bom princípio. Oxalá seja sempre assim.

★

Volta a falar-se na vinda de Vadinho para o Sporting. Rocha já devolveu os 400 contos ao Sporting.

★

Jabarú, doente ou «fazendo de doente», não quer alinhar pelo Celta de Vigo e os directores daquele clube «exigem» que o F. C. do Porto lhes devolva os 500 contos que recebeu pela transferência. A Imprensa é de opinião que Jabarú não se sabe governar sem «centenas de escudos por dia!»

### DESPORTO LOCAL

A Direcção do G. D. da Mealhada mandou fechar devidamente o seu campo de jogos e entregou a sua vigilância à G. N. R.

Por enquanto, até equilíbrio de finanças, está parada a secção de futebol. Fala-se que em Janeiro poderá reabrir.

Não nos espanta a vigilância ao campo, pois frequentemente apareciam os balneários arrombados, portas partidas, etc.

Ora isto não se pode tolerar.

## Placa de sinalização

Chama-se a atenção das entidades competentes para a falta da placa indicadora que há mais de 2 anos deixou de existir no Jardim Público, por ter sido destruída.

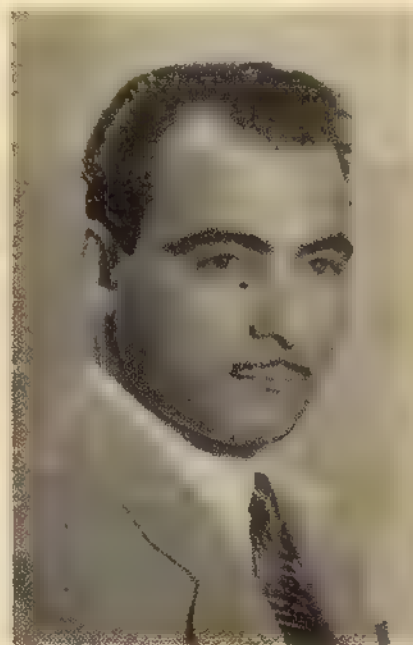
A colocação da nova placa — principalmente para os motoristas que necessitam de se aproveitar da estrada nacional n.º 234 para irem para a Figueira da Foz, Mira, Cantanhede, etc., torna-se urgente, e, vá lá uma sugestão nossa, para se tornar mais económica, menos trabalhosa e talvez com mais segurança para futuros «atropelamentos» de camionetas e automóveis, talvez não ficasse de todo mal que a placa fosse colocada quase junto a outra de sentido oposto, que indica o caminho a seguir para Viseu, Aveiro, Porto, etc., mas isso é com a J. A. das Estradas, mas não deve demorar-se a sua colocação.

## CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 22 do corrente, na Igreja de Nossa Senhora da Aparecida, no Estado de S. Paulo — Brasil, realizou-se o enlace matrimonial da menina Daise Barreto, gentil filha do Senhor Arménio da Cruz Barreto e da Senhora D. Leon-

tina Grangea Barreto, com o Senhor Américo de Jesus Guedes, filho do Senhor Artur Guedes e da Senhora D. Maria de Jesus.

Apadrinharam por parte do noivo o Senhor José Guimarães e a Se-

nhora D. Helena Tilizola, e por parte da noiva o Senhor Vergílio da Cruz Barreto e esposa.

No fim da cerimónia religiosa, largamente concorrida, houve uma recepção em casa da noiva, oferecida aos numerosos convidados e amigos, da colónia luso-brasileira.

Aos noivos, nossos presados assinantes e amigos, oriundos do nosso concelho, e filhos de famílias da nossa terra e há muito radicados no Brasil, desejámos muitas felicidades.



## TERRENOS
### para construção

Faz-se público que a Câmara Municipal deste concelho, por *deliberação* tomada em reunião ordinária, no intuito de evitar que as pessoas interessadas na aquisição de terrenos com o objectivo de o aplicar a fins de construção, venham a ser prejudicadas por terem tomado tais iniciativas sem conhecimento dos condicionamentos estabelecidos quanto ao respectivo aproveitamento urbanístico, em conformidade com os planos de urbanização aprovados nos termos do Decreto-Lei n.º 33921 de 5 de Setembro de 1944, e dos regulamentos e deliberações camarárias, resolveu chamar a atenção de todos os interessados para a conveniência de efectuarem prévia consulta à Câmara Municipal, afim de se esclarecerem, não só sobre a viabilidade da sua pretensão, mas também sobre as condições em que poderá vir a ser autorisada a construção.

## Juventude Unida da Mealhada
### ao serviço dos pobres

Um grupo de rapazes e raparigas da Mealhada — *«Juventude Unida da Mealhada»* — depois de ter dado um espectáculo de teatro em 11 de Outubro p. p. a favor dos pobres, juntou alguns escudos.

A fim de fazermos uma justa distribuição do produto arrecadado e para nos inteirarmos do grau de miséria em que vivem os pobres, fomos visitar os desprotegidos da sorte nesta vila.

Os nossos olhos viram contristados casos da mais alta promiscuidade: Num lado pai, mãe e 3 ou 4 filhos, dormindo todos numa loja desconfortável. Mais além é um que não tem para se cobrir nas noites frias senão dois sacos de sarapilheira, etc., etc.

Diante destes factos tomamos a resolução de utilizar o dinheiro que temos na compra de agasalhos e sair para a rua a bater à porta dos que podem, pedindo tudo o que nos queiram dar:

*Roupas usadas, géneros alimentícios e tudo o que seja inútil nas vossas casas,* para levarmos *aos que precisam.*

Percorremos as ruas da vila no próximo sábado, dia 29, pelas 16 horas.

Da vossa generosidade dependerá o êxito da nossa iniciativa a favor dos desprotegidos da sorte.

## VARANDA...

*Conheço-o muito bem. Agora que o frio chegou, embrulha-se cuidadosamente em forte samarra que trouxe do estrangeiro e na terra, em reunião de amigos onde ele esteja ninguém mais abre a boca. Sòzinho, faz as despesas da conversa. Não há assunto de que ele não fale, não se discute nenhum acontecimento que não comente com ares de importância.*

*E os outros que ele conheceu engravatados quando saíu da terreola, são agora lacaios mudos diante da prepotência e da apaniguada «ciência» que ele alardeia. Nunca andou na escola. Esfarrapado e sujo, ao domingo não vestia camisa lavada que em casa a não havia. As leiras de terra que amanhava não lhe davam o suficiente, porque apreciava mais a conversa dos vizinhos e o encontro na taberna com um ou outro mais desocupado que ele a pretexto de um «copito» que ele nunca pagava. Tarde e mal cuidava dos enfraquecidos torrões que o pai lhe deixou.*

*Mas um dia... a sorte sorriu-lhe. Abandonou a casa, a família e largou à procura de melhor vida.*

*Passou o oceano e assentou arraiais em país novo e rico. Arranjou fortuna, ao que parece. Regressou agora com os bolsos cheios.*

*Aqueles que ficaram agarrados à terra, receberam-no em ares de festa e durante longos dias após a sua chegada não houve ceia mais farta ou jantar melhorado onde não estivesse. Era o «Senhor» da terra. Foi de colarinhos rotos e mal passados e voltou com eles engomados. O fato que levou, fê-lo desageitadamente o único alfaiate que havia na aldeia. Voltou de calça branca bem vincada, sapato fino mas enlameado. Só não foi capaz de aprender a pôr a gravata, porque o nó é ainda ramalhudo e engelhado.*

*Analfabeto como foi, assim voltou. Nem uma letra sabe decifrar. Mas trouxe dinheiro e é tudo. Os outros que nunca saíram da terra que os viu nascer, são agora autênticos adoradores à volta do «Rei» acabado de chegar.*

*Maldito dinheiro que põe de cócoras mesmo os mais dignos e inteligentes.*

M. A.

Ano I — Mealhada, 21 de Dezembro de 1958 — Número 17

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ❁ Composição e Impressão: «GRÁFICA DE COIMBRA» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# NATAL! NATAL!

Jesus nasceu num estábulo e morreu numa cruz. Não poderia encontrar-se maior singeleza para aureolar a sua origem e cobrir o seu desaparecimento. Nasceu na pobreza e embrulhou-se em palhas; morreu de cruel assassinato e aos criminosos foi igualado. E sempre que o mundo inteiro, cada um a seu modo, se levanta a comemorar o Natal de Cristo não pode esquecer-se da humildade do seu nascimento.

Era uma gruta desconfortada, como todas as grutas, um curral perfurado na sobranceira duma rocha, despido e nú como todas as guaridas do gado que pastava nas cercanias de Belém.

José e Maria, hóspedes da cidade para efectuarem o seu recenseamento, não encontraram abrigo em nenhuma hospedaria, pois tendo batido a todas as portas, todas se lhe fecharam.

A noite era de inverno, e inverno rigoroso.

O temporal bravio cantava nas frestas dos edifícios e nas ruas estreitas da cidade de Da-

*(Continua na 2.ª pág.)*

## Dr. Manuel Santos Louzada

Comemorou no passado dia 21 mais um aniversário natalício o Senhor Dr. Manuel Louzada, Inspector Superior Administrativo do Ministério do Interior, actualmente em serviço na Câmara Municipal de Figueira da Foz.

Os nossos parabéns.

## NOVA SEDE da Redacção do nosso jornal

*Para melhor organização dos serviços de redacção, administração e expediente do nosso jornal vai ser instalada na rua central da Mealhada a sede do nosso jornal, no mesmo edifício onde funciona o Club Recreativo da vila.*

*Todos os sábados e nas tardes de todos os dias úteis encontrar-se-á aberta, podendo assim serem ali tratados todos os assuntos referentes ao nosso jornal, tais como: entrega de original, pagamento de assinaturas, etc.*

*Esperamos assim melhorar sensìvelmente todos os serviços, centralizando na sede do concelho a redacção e administração do jornal.*

## POEMA DO NATAL

*Desgrenhado e maluco, uiva o vento. Lá fora,*
*Charcos de sombras, frios...*

*Dezembro horrível... Horas de neve em cada hora.*

*Sem capa ou chaile, as árvores têm arrepios*
*E medo dos gemidos da noite soturna.*

*— Olhai, irmãos: faz hoje anos (quase dois mil...)*
*Que, em noite como esta, nasceu Cristo em furna*
*De animais*
*P'ra ser Luz alta e ser Ponte para os mortais*
*Passarem, sem perigo, deste mundo ao Céu. —*

*Tanta neve... Deus meu, que frio! Lá fora,*
*A gente bate os dentes, engrunham os ossos...*
*Dez horas, onze... agora,*
*Vão gelar, certamente, as fontes e os poços.*

*(Foi em noite como esta*
*Que nasceu o Redentor!)*

*Mas cá dentro, há festa, lume e ceia boa:*
*Doces, filhós, letria, champanhe e licor.*

*Na torre bate meia-noite... Lá entoa*
*Hosanas, aleluias, bem sonoro, o sino*
*A chamar toda a gente p'rà Missa do galo.*

*O Presépio!*
*Olha como está lindo o altar-mor de flores!*

*Beija-se o Menino...*

*Crentes, ricos e pobres, todos vão beijá-lO*
*Como em Belém os reis, os Anjos, os pastores.*

*Todos!... mas falta alguém...:*
*E, em sonhos dourados,*
*Lá vai, com este frio!, a Virgem p'los caminhos*
*Bater aos corações surdos dos transviados,*
*Dar brinquedos aos órfãos, pão aos pobrezinhos*
*De almas chorosas, sem lume e sem pão, sem manta...*

*... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...*

*E as mãos morenas do luar espalham rosas,*
*Como bênçãos, por onde passa a Virgem santa!*

*ARMOR PIRES MOTA*

## BOAS-FESTAS

A todos os nossos colaboradores, leitores e anunciantes, desejamos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO repleto das melhores felicidades.

**Com este NÚMERO ESPECIAL comemoramos o Natal de Cristo. Fazemos a mensagem dos Anjos: «GLÓRIA A DEUS E PAZ AOS HOMENS»**

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## CASAL COMBA

*— Na 1.ª sexta feira de cada mês há na Igreja paroquial Missa pelas intenções dos Associados do Sagrado Coração de Jesus. Antes da missa há confissões para as pessoas que fazem as primeiras sextas-feiras. Em Outubro as confissões foram de véspera e o Sr. P. Jaime Pereira do Nascimento, do Seminário de Coimbra, fez uma breve alocução às pessoas presentes, grande parte estudantes dos Liceus, Colégios e Escola Comercial e Industrial Em Novembro e Dezembro comungaram cerca de 20 pessoas em cada mês.*

*— Quanto à estrada da Lendiosa aquilo é de bradar a todos os santos do céu. Bastam 20 minutos de chuva para na rua só se poder andar de botas joelheiras. Esta povoação depois de um dia de invernia fica bloqueada por dois quilómetros de lama. O povo está descrente. Povoação de cerca de 90 fogos, onde quase todas as casas têm carro de bois, dali saem uns milhares de escudos, só para imposto de trabalho cada ano que passa.*

*Afinal no inverno são muitos os dias em que os carros e bois não podem transitar carregados.*

*Não, este estado de coisas não pode durar muito tempo. Apelamos para quem de direito. Compete dar solução ao caso. Ao fazê-lo temos a certeza que pelejámos por uma causa justa. Quem tiver dúvidas visite a Lendiosa.*

*— Na Silvã um proprietário vedou um seu terreno com esteios de granito. Há tempos um homem do lugar foi visto, pela calada da noite, a tentar partir um esteio. Agora a selvajaria foi consumada: Apareceram todos partidos.*

*Na Vimieira a outro proprietário roubaram três eucaliptos.*

*Lá dizia o outro doido debruçado na janela do manicómio: «O grosso da coluna anda lá fora!»*

*Infeliz de quem, ao recolher a casa, alta noite, tem de dizer a si mesmo: «Fui um selvagem».*

*— No Carqueijo, por iniciativa da Senhora Professora, D. Ludovina Ferreira Marques, as crianças das Escolas fizeram um peditório para o Seminário. No final juntaram 6,5 kg. de cebolas; 21 kg. de batatas; 4 litros de feijão; uma abóbora e 8$00. Vendidos os géneros o total em dinheiro foi de 55$00.*

*É sublime a ideia de fazer compreender às crianças o que é o Seminário e que necessita da ajuda dos católicos. Parabéns à Sr.ª Professora e aos alunos da escola do Carqueijo.*

*— Para os novos paramentos da Igreja o Sr. Albino Francisco Angelo, da Silvã, deu 20$00 e o sr. António Gomes de Sousa, também da Silvã, deu igualmente 20$00.*

*Na Silvã, o peditório para a festa de Nossa Senhora de Fátima foi feito por: Maria Violete Alves Jorge; Maria do Rosário da Cruz Aroma; Lucinda da Conceição Alves e Leonilde do Nascimento: Arranjaram 189$00. Para o próximo ano serão mordomas: Maria Alves Ribeiro; Palmira Ferreira Rodrigues e Leonilde do Nascimento.*

*Nas Quintas de Mala Gracinda Alves Lindo e Maria José Ribeiro Pires entregaram 40$00.*

*Na Lendiosa o peditório rendeu 101$00 e foi feito por Vitalina Alves Catalão.*

*No Carqueijo rendeu 70$00 e foi feito por Vitalina Dinis Ferreira, Palmira Pereira Dinis e Maria de Lurdes Marques Gomes.*

*— Na Pedrulha o peditório para N.ª S.ª de Fátima rendeu 140$00 e foi feito por Maria Ferreira Crespo e Eugénia Couceiro Mesquita. Por intermédio de Maria Ferreira Crespo vieram da Mealhada alguns escudos para a Festa de N.ª S.ª de Fátima. Bem haja quem deu e quem pediu.*

*Em Casal Comba Maria Angela Lopes e uma filha do Sr. Egídio Lusitano juntaram 470$00.*

*— Em Mala, faleceu com 77 anos José de Matos. Era casado com a Sr.ª Maria Ferreira e Pai de Álvaro de Matos, Anunciação de Matos, Fridibaldo de Matos, Manuel de Matos e Aurélio de Matos, assinantes do nosso jornal.*

*Paz à sua alma.*

*— Em Mala, deu à luz uma robusta menina a Sr.ª D. Alice, esposa do nosso assinante Manuel Albino Lopes. Mãe e filha encontram-se bem.*

*— O Sr. Francisco de Ramalho, de Casal Comba, encontrou um sapato de criança em muito bom estado que entregará a quem provar pertencer-lhe.*

## ANTES

*Com regozijo de todos, foi montado no Club recreativo deste lugar, um moderno aparelho de televisão. A frequência nestas noites de invernia tem sido muito grande.*

*A colocação do aparelho é uma iniciativa da actual direcção do Club cujo esforço, esperamos seja compreendido por todos os sócios.*

*Há no entanto um reparo que devemos fazer, e este é relativo à ordem e ao silêncio que nem sempre se observa por parte de um ou outro espectador; pertubando o sossego de alguns que ali vão para passarem em tranquilamentet um pouco da noite.*

*— Recomeçou há já algum tempo a catequese na capela, que este ano é administrada por um generoso grupo de raparigas que para tal se ofereceram.*

*— Afim de passar a quadra do natal com algumas pessoas a sua família retirou para Santarém o Senhor Manuel Marques e família.*

*— Retirou para Lisboa a Senhora D. Cecília Ribeiro que esteve entre nós passar largo tempo. Sua Ex.ª que foi assistir ao aniversário natalício do seu filho, deixou-nos para os nossos pobres avultada e generosa oferta.*

## TRAVASSO

*Realiza-se neste lugar, no próximo dia 14 do corrente mês, a festa religiosa em honra de N.ª S.ª da Conceição, Padroeira desta localidade. A propósito desta festa religiosa, permitam-me uma pergunta — porque este apontamento, que se verifica, do povo do Travasso das poucas missas que aqui se realizam? Depois da pergunta, surge naturalmente um apelo. — Ei-lo! Seria bom que o nosso bom povo se compenetrasse dos seus deveres para com Deus e, nos poucos domingos que temos missa, ninguém faltasse. E como estou a pedir!...*

*— Não poderiam as mães de certas crianças evitar que as mesmas brincassem, (geralmente fazem-no com tanto barulho...) junto das portas da Capela, quando dentro dela se assiste com o maior recolhimento ao Santo sacrifício da Missa? Radicar no seu espírito desde crianças o amor a Deus?*

*Estarei a pedir demasiado? Julgo que não!... Portanto o pedido fica feito...*

*TELEVISÃO — — A direcção do Centro Recreativo do Travasso acaba de comprar para esta colectividade um aparelho de Rádio-Televisor. As sessões que todos os dias se realizam, atraem bastante gente que pode assim, apreciando essas sessões, passar uma grande parte do seu serão nessas já longas e frias noites de Inverno que a passos largos se aproxima.*

*Na verdade a Televisão era cá precisa, assim os aglomerados até altas horas da noite nas tabernas com todas as deformações morais que geralmente daí advinham! Parabéns pois à direcção do Centro Recreativo do Travasso.*

## MELRES

*A RESIDENCIA PAROQUIAL NECESSITA DE SER AMPLIADA*

*Pároco de Melres desde Abril de 1911, o Rev.º P. Jerónimo J. Ferreira entendeu (e bem!) que a Igreja estava em primeiro lugar e para ali fez convergir todas as atenções. Quem conheceu a Igreja de Melres em 1911 e a vê agora é testemunha do esforço gigantesco do Rev.º Abade de Melres em dotar a freguesia de uma igreja condigna. Neste espaço de tempo foi alteada e soalhada de novo. O altar-mor foi dourado sendo dotado de um cofre sacrário; fizeram-se dois altares; foram-se adquirindo novas e boas bandeiras; um painel novo para o trono; lanternas etc., etc....*

*Agora o Pároco de Melres pensa (e muito bem!) em ampliar as instalações da residência paroquial. Precisa de fazer alguns quartos e uma sala de jantar.*

*Durante 47 anos andou a incomodar amigos para instalar os sacerdotes, principalmente por ocasião de confissões de desobriga.*

*Os lugares da freguesia vão fazer cortejo de oferendas para esta obra.*

*Sob a firme orientação do seu Pároco, Melres tem sabido dar lições de bairrismo neste aspecto.*

*Vilarinho (sempre o primeiro a iniciar os leilões!) vai deitar pés ao caminho.*

*Se nos lembrarmos que a residência paroquial é património da freguesia e não do Pároco não podemos ficar insensíveis. A obra também nos pertence.*

## PÓVOA DO GARÇÃO

*Santa Luzia foi este ano muito chuvosa. Por esse motivo as solenidades que todos os anos costumam ser levadas a efeito nesta localidade desmereceram grandemente, pois o tempo de inverno rigoroso restringiu ao máximo essas comemorações.*

*—— Regressou há uns meses de África o sr. António Moreira da Cruz, acompanhado de sua Ex.ᵐᵃ esposa. Em cumprimento duma promessa mandou celebrar na capela deste lugar uma missa de acção de graças pelo seu feliz regresso à que se associaram muitas pessoas deste lugar e muitos amigos.*

*—— O edifício das escolas continua a subir. O tempo tem prejudicado bastante o andamento normal dos trabalhos, mas esperamos que ainda este ano lectivo possa ser inaugurado e posto ao serviço.*

---

# Natal! Natal!

*(Continuado da 1.ª pág.)*

vid. O vento enfunava as túnicas e os mantos largos dos raros transeuntes que por ali andavam.

Era temerário acampar à sombra do cedro ou acoitar-se na esquina mais abrigada do palácio. Correram às cercanias. Aí encontrariam ao menos os currais que de noite acolhem o gado e os pastores. Maria pressentiu que nessa noite de trevas e frio ia ser mãe. Era preciso encontrar um abrigo. Refugiou-se em humilde presépio. Esse foi o solar que por paradoxo inefável, serviu de berço ao Filho de Deus.

E logo em revoadas de glórias, o Céu se abriu e os anjos, mensageiros celestes, debruçaram-se sobre as palhas e logo se ouviu um cântico novo — novo na mensagem que traz aos homens, novo no sentido que a envolve, novo no contraste que significa — *glória in excelsis Deo.* E nos montes próximos, ecoou uma nova melodia. Andaram alleluias novas nos campos onde logo foram acordados.

E o cântico angélico que acordou montanhas, que despertou pastores adormecidos, que pôs em alvoroço a cidade toda, repercute-se nas naves de todos os templos, em todas as ermidas perdidas nos vales ou alcantiladas nos cimos dos montes.

É o Natal. O Natal de Cristo.

M. A.

# PELA VILA

*CORREIOS — Encontra-se quase concluída a ampliação do edifício para a instalação dos serviços automáticos que deve ter lugar no próximo ano, encontrando-se já a funcionar o motor Diesel que fornece energia ao cabo coaxial Lisboa-Porto.*

*CONFERENCIAS ECLESIASTICAS — Esteve nesta vila o sr. Bispo Auxiliar de Coimbra, que, na capela de Santa Ana presidiu à reunião do clero deste arcibispado. Depois de ter tratado de vários assuntos, seguiu para Mortágua.*

*ALAMBIQUES — Está em pagamento, durante o mês de Dezembro corrente, o imposto sobre alambique na importância de dez escudos, que será um selo fiscal a colar no respectivo alvará.*

*PARALISIA INFANTIL — Na Sub-delegação de Saúde deste concelho vai proceder-se à vacinação gratuita de todas as crianças de menos de 5 anos de idade, para o que os pais devem proceder à sua vacinação.*

*CLUBE RECREATIVO — A Direcção do Clube Recreativo da Mealhada dos passeios da mesma rua, o que vai permitir, não só um piso perfeito e sem lama, mas também um embelezamento para aquela artéria, a principal da Mealhada. A concluda acaba de adquirir um aparelho de televisão para a sua sede, o que demonstra bem o carinho com que trata os problemas referentes à Colectividade. Está pois de parabéns o Clube, esperando a Direcção que os seus associados compareçam na sede, tornando maior aquele Clube, que aguarda, dentro em breve, alargar a sua actividade com a criação de secções culturais, recreativas e desporto, estando já em organização uma secção de colombofolias e um grupo cénico. Desde agora, portanto, os seus associados, vêm com suas famílias, podem, num ambiente agradável, assistir aos programas diários. No passado dia 13 do corrente realizou-se a Assembleia Geral para a eleição da nova gerência do próximo ano, cujo resultado noutro lugar nos referimos.*

*FALECIMENTOS — Faleceram neste concelho: José Pimentel Araújo, com 10 dias de idade, de Arinhoso; José Francisco, de 77 anos, de Casal Comba; Joaquim Marques Dias, de 58 anos e Aires Luís Neves, de 43 anos, do Barcouço; Evaristo Felix de Matos, de 57 anos e Manuel Francisco da Silva, de 62 anos, da Pampilhosa.*

*DIVERSAS NOTICIAS CAMARARIAS*

*Continua a Câmara Municipal da Mealhada a dedicar a sua atenção ao problema de ensino. Neste sentido, está em conclusão a escola primária de Cavaleiros, e em construção a da Póvoa do Garção. Também a sua atenção tem sido desviada para o problema do saneamento, obras de grande interesse e necessidade debaixo do ponto de vista higiénico. Assim, tem a Câmara continuado na construção do colector principal, estando neste momento em via de construção o ramal para serviço do Hospital da Misericórdia. Debaixo do ponto de vista higiénico também a sua atenção se tem fixado no abastecimento de água potável às povoações do concelho, tendo mandado fazer nova captação na povoação de Ferraria. É pena que o erário municipal não permita pesquisas e captação que possam servir as povoações que ainda não dispõem de água para as suas necessidades mais urgentes. Sabemos, no entanto, que o sr. Presidente está animado da melhor vontade em conseguir este benefício para os povos logo que as finanças camarárias o permitam. Não tem a Câmara descuidado a reparação e conservação da sua vasta rede de estradas. Ultimamente mandou reparar e alcatroar um troço da estrada que da passagem de nível da Quinta do Valongo vai a Santa Cristina, e naquela povoação mandou reparar e alcatroar o caminho que daquela estrada lhe dá acesso. Na vila, e depois da camada de semi-penetração na rua principal, anda a Câmara no trabalho de calcetamento a «vidrado branco» são da obra só terá lugr na próxima primavera.*

*ASSEMBLEIA GERAL NO RECREATIVO — No passado sábado, dia 13 do corrente, perante elevado número de sócios, talvez o maior número dos últimos 6 anos, foram eleitos os corpos gerentes do Clube Recreativo para o próximo ano, que ficaram assim constituídos:* Assembleia Geral: *Presidente Dr. Manuel de Oliveira Andrade; 1.º e 2.º secretários respectivamente Fernando Ribeiro Couto e Bernardino Felgueiras.* Direcção: *presidente, Dr. Jorge Manuel Baptista Andrade; vice-presidente, padre António Ferreira Dias; Tesoureiro, António Ferreira Lopes Barroso Felgueiras; vogais, João Duarte Pêga e Jerónimo Duarte Saraiva.* Conselho Fiscal: *presidente, Carlos Lopes; secretário, José Simões Ferreira; relator Adelino Pato de Macedo.*

*TRATAMENTO DE URGENCIA — Foram ao «banco do Hospital receber tratamentos de urgência as seguintes sinistradas: Manuel da Silva Pinho, da Mealhada; Maria Adelaide Pereira Duarte, do Barrô; Artur Francisco Duarte Martins, da Antes; Joaquim Cordeiro Ferreira Agostinho, de Sepins; António Simões Vilela, da Vimieira, Horácio Soares dos Santos, de Casal Comba; Ricardo da Cruz Rodrigues, da Silvão.*

*FARMACIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Farmácia Miranda, telefone n.º 71, nos dias 21 e 28 do corrente; Farmácia Brandão, telefone n.º 38 no dia 25 (dia de Natal).*

PÁGINA

# Estimule e esclareça a sua fé

LITÚRGICA

## Comemoração do Natal em Ventosa do Bairro

*Por motivo de solenizar devidamente a festa do Natal que se aproxima, a freguesia de Ventosa do Bairro vai efectuar com fins puramente beneficentes uma singela festa de Natal na noite que comemora esse acontecimento histórico.*

*No largo fronteiriço à residência paroquial, será plantada uma gigantesca árvore de Natal profusamente iluminada, realçada na escuridão da noite. À volta dela, em inúmeras fogueiras, unir-se-ão todas as famílias da paróquia em grupos de 4, tendo as raparigas e rapazes tomado à sua responsabilidade a organização da festa. Assim já solicitaram a todos os donos de estabelecimentos comerciais o favor de nessa noite encerrarem as suas portas para que todas as famílias possam, em geito de uma só família paroquial, celebrarem condignamente a festa de Natal.*

*Ao redor da árvore e suspensas dela, serão colocadas as ofertas de todas as pessoas.*

*À meia noite tudo estará terminado para que a paróquia em conjunto tome parte na «missa do galo» que pela primeira vez será solenizada com cânticos adequados pelo coral misto da freguesia. Na igreja está já a erguer-se um monumental presépio, graças às hábeis qualidades artísticas do sr. Manuel Moreira Diniz que tão gentilmente acedeu ao convite do nosso Pároco.*

*A juventude da freguesia espera assim a compreensão de todos para esta iniciativa, e por intermédio deste jornal lança a todos os paroquianos de Ventosa do Bairro um vibrante apelo no sentido de auxiliarem com géneros ou outras ofertas a festa do Natal.*

## Horário das Missas no Concelho

Mealhada — 10 h.
Pampilhosa — 10,30 e 11,30.
Luso — 8,30 e 11.
Casal Comba — 12 h. No dia de Natal é às 11 h.
Ventosa — 9.
Antes — 10,30.
Barcouço — 11.
Carqueijo — 12,30.
Silvã, 8,30.

*DOMINGO QUARTO DO ADVENTO*

## EVANGELHO

*No ano décimo quinto do império de Tibério César (sendo governador da Judeia Pôncio Pilatos, sendo tetrarca de Galileia Herodes, sendo tetrarca de Itureia e da província de Traconites seu irmão Filipe, e sendo tetrarca de Abilina Lisanias, sendo pontífices Anaz e Caifaz) fez Deus ouvir a palavra a João, filho de Zacarias, no deserto. E ele veio discorrendo por toda a terra do Jordão, pregando o baptismo de penitência para remissão de pecados, do modo que está escrito no livro do profeta Isaías. A voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas: Todo o vale será cheio, todo o monte e cabeço será arrazado, os maus caminhos tornar-se-ão direitos, e os asperos serão planos: e todo o homem verá o Salvador enviado por Deus.*

# SENTIDO DO NATAL

«Um filho nos foi dado» (Is. IX, 6). O encanto especial da festa de hoje provém de que o nosso coração é atingido no mais íntimo das suas aspirações. Logo na primeira antífona das vésperas da I. Dom. do Advento, parece que, numa dobra do caminho, entramos num reino melhor de suavidade e de amor: «naquele dia os montes destilarão doçura, e as colinas escorrerão leite e mel».

Dir-se-ia que uma grande suavidade se espalha pelo universo, que a dureza do destino se abrandou, que o mundo é mais amigo, que a nossa alma tem, daqui em diante, uma companhia e um bálsamo muito íntimos. O «centro da alma», ou as suas aspirações essenciais, foram atingidas com um toque muito secreto de pacificação e doçura.

É que, antes de Cristo, era a solidão e a tirania; depois, foi o convívio e a liberdade.

I. SEM CRISTO, SOLIDÃO E TIRANIA

*1. Solidão.* Um universo sem Deus e sem Redentor é um universo desamparado e só. Termos na alma uma sede insaciável de amor e beleza, e encontrarmo-nos diante do silêncio e da brutalidade de um mundo sem sentido... Arder na ânsia da imortalidade, e ser esmagado pelo absurdo da morte... Quem dará, ao nosso coração dolorido, o carinho da companhia perfeita e duradoira?

Os afectos da família carnal não bastam; porque, além deles e dos desenganos inevitáveis da vida humana, estão os objectos supremos das nossas aspirações de felicidade inesgotável. É aí, que está o lar da nossa família definitiva, de que a outra não é mais do que preparação. Sem Deus, o mundo é o país do abandono e do desejo sem objecto; o reino da desilusão, duma desilusão que se pode atordoar algum tempo, mas nunca iludir de todo.

*2. Tirania.* Fica, pois, o homem abandonado a si mesmo, sem remédio para o fracasso, sem sentido perante o destino inflexível; vê-se pequenino e inerme perante a grandeza do universo; sente-se logo colhido pela fatalidade da natureza cega que o rodeia e de que não pode libertar-se.

Por que absurdo apareci eu, faminto de diálogo e convívio e liberdade, num mundo vazio de todo o amor? Foi para que o coração, órfão do carinho e do refúgio íntimo, fosse esmagado sob a tirania do estranho, e sob o desalento do exílio sem regresso? Sem Deus, o universo transforma-se imediatamente numa prisão, donde não podemos evadir-nos. E o homem é o «ser para a morte», a quem só resta o sentimento da «náusea» diante do cárcere que o limita. Assim o proclama a filosofia de hoje.

II. COM CRISTO, SOLIDARIEDADE ESSENCIAL

*1. Deus é Pai,* e o mundo é a nossa casa provisória. Já temos refúgio num coração paterno, contra a opressão da fatalidade. Por natureza, o Senhor só tem um Filho, Sua Imagem e Conceito, que gerou nos esplendores da eternidade. A primeira das três missas do Natal celebra este primeiro nascimento do Verbo, ou esta primeira fonte e aurora de todo o amor.

Aluminando-nos, também a nós com essa sua Luz felicíssima, Deus, para adoptar-nos, como Pai, enviou-nos o seu Unigénito, nascido agora entre nós: «Um Filho nos foi dado». Imagem de Deus encarnada, penhor e presença do seu amor, Ele é o modelo a que nos devemos assemelhar, para nos parecermos com o Pai que nos adopta; e é o princípio de vida eterna que, como fermento divino, levedará, para sempre, as nossas existências sequiosas de imortalidade. «Apareceu a benignidade e a humanidade de Deus nosso Salvador» (Tit. III, 4).

*2. E nós somos livres.* O nosso coração já não está órfão e oprimido, porque tem a companhia essencial, que é a resposta aos seus mais profundos anseios. Somos da Família de Deus! Temos o Amor, a Liberdade e a Glória! Ao grito do homem, sem eco na natureza, respondeu o Senhor com o bálsamo divino da sua Paternidade: «Quando tudo repousava em profundo silêncio, e a noite ia em meio do seu curso, a vossa palavra omnipotente, Senhor, desceu dos céus, dos vossos paços reais» (Sap. XVIII, 14).

A resposta de Deus foi dar-nos seu Filho: «Hoje nos foi dado um Filho pequenino; e o seu nome é Deus, Forte. Aleluia! Aleluia!» (Antífona de *Laudes* do Natal). É este Menino, que é Filho por natureza, quem nos virá libertar e ensinar a dizer: «Pai Nosso, que estais no céu...». «Pai Nosso», i. é, nosso e d'Ele. Pai de toda a família humana, lareira de amor para toda a eternidade, juventude perpétua do coração, novidade incansável dos motivos de amar, glória e gozo e simpatia infinita dos afectos que nunca hão-de morrer!

CONCLUSÕES

*1. «Festa da Família».* Quando os estados ateus quiseram laicizar o Natal, chamaram-lhe a «festa da família». É pouco; mas acertaram com o espírito e o encanto próprio desta quadra. Neste dia, todo o mundo é família; porque é a festa íntima do coração e do conforto moral; da nossa libertação do destino e da fatalidade; da suavidade e da inocência das coisas, reconduzidas à primeira infância: «Uma grande alegria para todo o povo!» (Luc. II, 10).

*2. Recriação do mundo.* Encontrámos o Redentor das nossas melhores ambições, coarctadas pelos limites e oposições das coisas materiais e contingentes. Deus veio recriar o mundo; entrou na história humana para a libertar do destino. Tornou-se presente e vivo ao nosso olhar, Menino ao nosso alcance, que podemos trazer nos braços e acarinhar: «O que as nossas mãos estreitaram do Verbo da Vida» (I Jo. I, 1).

Festa da nossa entrada na família divina, foral da nossa felicidade eterna! Aleluia!

# A IGREJA E O ESTADO

*Este é um assunto que um discurso recente duma alta figura do governo da Nação levantou. Sobre o facto surgiram nos mais variados sectores da oposição pública e em alguns órgãos da imprensa diária e periódica considerações, umas oportunas e claras delimitando com justiça o campo de atribuições dos dois poderes igualmente legítimos, outras tendenciosamente agarradas a convicções prèconcebidas ou mesmo francamente absortivas de um pelo outro.*

*O Diário «Novidades» em fundo de um dos seus últimos números, fez sobre o assunto elucidativas considerações que vale a pena transcrever, com a devida vénia, para esclarecimento dos nossos leitores:*

A propósito de certos comentários vindos na Imprensa sobre o tema, velho mas sempre actual, da Igreja e do Estado, é conveniente esclarecer alguns pontos a respeito dos quais nem sempre parece haver ideias muito exactas.

Assim, por exemplo, insiste-se, às vezes, em que o poder da Igreja é todo espiritual, e assim seria, se ao termo espiritual fosse atribuído o seu verdadeiro sentido, e se da natureza humana, dos princípios de direito natural, da origem e fim do homem se tivesse um conceito cristão. Espiritual não significa só estritamente cultual, abrange toda a vida religiosa e moral, informa a vida toda do homem como indivíduo e membro da sociedade. Sendo assim, a Igreja tem de projectar a sua luz, a luz cristã, tanto sobre a pessoa como sobre a família, a sociedade civil. Com mais razão do que o velho Terêncio, ela pode afirmar: *humani nihil a me alienum puto.* Ninguém pode ser cristão no templo e pagão na vida, e a Igreja tem de acompanhar o homem até que a vida o leve.

Outro tanto se há-de dizer da preocupação a respeito da não ingerência da Igreja nas atribuições do Estado. Foi ela a primeira a instituir no mundo, pela voz do seu Divino Fundador, o princípio de dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César. Como recordava Pio XII recebeu de Deus os princípios por que se rege e os limites da sua competência.

Dessa sorte, por fidelidade à sua doutrina, coloca-se fora e acima de toda a política concreta de regimes e de partidos, não invade a competência do poder civil nas esferas técnicas, administrativas e outras de sua exclusiva atribuição. E a mesma felidade impõe às organizações que actuam na sua dependência. Ainda há bem poucos dias, o Senhor Cardial Patriarca o recordou em termos claros e precisos, no seu discurso sobre a Acção Católica.

E vem talvez a propósito dizer que esta organização tem procurado seguir orientação da Hierarquia, que afinal não é particular do nosso país mas universal, pois foi traçada pelos Romanos Pontífices. Não pode a Acção Católica, nem pretende, exercer nenhuma acção política. Qualquer iniciativa política que possa apontar-se neste ou naquele dos seus membros, a esse cabe a exclusiva responsabilidade. Não foi em nome dela nem por ordem dela que tomou tal atitude. Não se trata de missão oficial nem mesmo autorizada.

E nem sequer haverá nenhuma organização civil, ou mesmo do Estado, onde casos destes se não tenham verificado.

Além disso, qualquer suspeito de que a Acção Católica dê pública ou clandestinamente a mão a elementos políticos e especialmente a elementos comunistas, é formalmente repelida, em tudo, no domínio espiritual, mais eficazmente pode proporcionar à juventude um ideal capaz de a imunizar contra o mito comunista. Procedendo assim neste como em todos os objectivos do seu apostolado, não presta apenas colaboração à Igreja; serve também, da melhor maneira, a Nação.

Já agora, mais um esclarecimento. Se os organismos dependentes da hierarquia eclesiástica não exercem nem podem exercer, como tais, actividades políticas, não estão no mesmo caso os católicos, que na sua qualidade de cidadãos, e sob sua responsabilidade, actuem politicamente. É o seu direito e o seu dever, e nem a Igreja nem a Acção Católica são responsáveis pelas suas actitudes políticas. E querer que a Igreja os tutele equivaleria a anular o cidadão e o seu direito assumindo também a Igreja com isso posição política.

A Igreja respeita a liberdade política dos católicos e só intervém quando as atitudes políticas destes ofendam os princípios da doutrina e da moral católica. Assim é que ela condena toda a acção «progressista» de aliança com os comunistas, como reprova toda a acção laicizante que pretendesse organizar a vida social e política no desprezo dos princípios cristãos.

Para terminar, uma palavra sobre a independência mútua dos dois poderes. É evidente que não podem confundir-se. Cada um é autónomo na sua ordem. Mas isto não quer dizer, para quem pense catòlicamente, que a ordem temporal é independente da luz e da graça de Jesus Cristo, que ela se estabelece e realiza num plano puramente natural, agnóstico, sem ensinamentos do Evangelho, sobretudo em países cristãos como o nosso. Seguir por tal caminho seria contrariar os próprios princípios da Constituição política que nos rege, regressar ao paganismo, cair numa concepção puramente laicista do temporal, que nenhum católico consciente poderia admitir.



# Carta às Mães

*Boas amigas:*

*Certamente não ficais zangadas por aproveitar a oportunidade para escrever a todas de uma só vez. Sei quanto vos estimais e isso é o bastante para não hesitar e fazê-lo.*

*Começo por ti, Antónia, pois estou muito contente contigo. Vejo que me compreendeste e que procuraste prontamente colaborar com a Professora do teu filho. Observei-o há tempo, quando se dirigia à Escola. Muito limpo e penteado, destacava-se no meio de muitos, dentro da sua bata cuidadosamente tratada. Sorria com um ar de quem se sente feliz ao atravessar a estrada, ainda fácil, da sua vida em botão. Aceita, pois, as minhas felicitações e permite-me que me dirija ; Ermelinda.*

*Também tu, boa amiga, mereces palavras de elogio. Não levava bata, a tua filhinha, mas o vestidinho, apesar de velho, dava uma nota agradável de arranjo e asseio. A fita da cabeça, embora desbotada já, armava-lhe bem os cabelos, que prometiam conservar-se alinhados durante quase todo o dia. Sei quanto desejarias comprar-lhe a tão desejada bata, mas eu compreendo-te. A doença de teu marido e a falta de trabalho com que lutas, não te deixam ir mais além. Não desanimes, e procura, como até aqui, vencer a adversidade que te persegue. Deus há-de compensar-te um dia e a tua filhinha saberá, mais tarde, compreender e pagar os sacrifícios que agora fazes por ela.*

*Voltemo-nos para a Rosinda. Confesso que me custa falar-te, mas faço-o porque sou tua amiga e gostaria que a vida que levas tomasse outro rumo. Não calculas como fiquei triste ao observar o teu Pedrito, o qual, no meio dos outros, se distinguia pelo desmazelo e falta de asseio. O cabelo muito grande e completamente desalinhado, dava-nos a sensação de nos encontrarmos na presença do «Filho Pródigo». Da cara aos pés, nada se mostrava lavado, porque nem sequer levava no bolso um farrapo para limpar o nariz. As mangas, a que com frequência se assoava, eram uma verdadeira crosta de lixo, a qual se estendia até às lapelas do casaco e às frentes da camisa escura, apesar de, quando nova, ser branca. Ao aproximar-me dele, cheirou-me a álcol. Perguntei-lhe o que tinha comido antes de sair de casa, respondendo-me que se havia jejuado com sopas de vinho. Tive conhecimento de que lhe davas aguardente. Estás a ser uma criminosa, mulher! Atrofias a inteligência do teu filho que, no futuro, poderia ser um homem de valor. Deixaste-te dominar pelo vício do álcool e queres fazer dele um desgraçado, igual a tantos que se arrastam pelo mundo ou dormem nas cadeias pelos seus crimes. Acorda, minha amiga. Não lutas com falta de meios, por isso, trata de cuidar da saúde do teu filho, não pondo de parte a sua educação, o qual poderá vir a ser uma vítima inocente da tua falta de habilidade para o educar. Começa por criar nele hábitos de limpeza e asseio e dá-lhe, em vez de vinho, o leite que há-de robustecê-lo e torná-lo sadio. Doutra forma, não é muito provável que a Professora se sinta bem junto dele, embora o faça, por dever profissional.*

*Não me julgues mal, peço-te, e faze o possível para que toda a gente, dentro em pouco, possa tecer-te elogios como à Antonina e Ermelinda, que, sendo tuas vizinhas e amigas, vivem com dificuldades superiores às tuas.*

*Para todas, vai um abraço grande e amigo da vossa*

*ANITA*

## REUNIÃO de confraternização

Oferecida pelo Senhor Ruy Minchin Navega, Administrador do nosso jornal, e elemento destacado da Direcção do Académico do Porto, efectuou-se na Quinta do Areal no passado dia 13 uma reunião de confraternização dos diversos elementos directivos daquela agremiação desportiva da Capital Nortenha.

Aos convidados foi oferecido um lauto jantar, dando azo à troca de saudações e ventilação do assunto respeitante à organização e empreendimento daquela colectividade desportiva.



## AGRADECIMENTO

*Horácio Cerveira, da Mealhada, agradece a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua extremosa esposa, ou que por qualquer modo o acompanharam na sua dor.*

## DEFENDAMOS A AZINHEIRA

# UMA GRANDE RIQUEZA NACIONAL

Lògicamente, ao debruçarmo-nos sobre o panorama florestal Português somos levados a considerar as quatro espécies: sobreiro, azinheira, pinheiro bravo e castanheiro como as que pelo seu valor cultural, mais consentâneo com o nosso meio agro-climático, maior importância merecem pelos seus produtos, do mais alto interesse para a economia do País.

Na administração de tão prestimoso património da Nação é fora de dúvida que incumbe aos técnicos florestais não só aumentar esta riqueza pelo conveniente aproveitamento de extensas áreas sem aptidão agrícola, ou de reconhecida utilidade pública — é o caso da maior parte das nossas serras — como ainda promover a execução de um conjunto de medidas atinentes à sua conservação e defesa contra os agentes externos: cortes rasos, podas exageradas, fogos, pragas e epifitias.

É nosso objectivo, no presente artigo, focar em particular os danos infligidos ao azinho no nosso País pelas suas principais pragas: *Tortrix viridana*, *Malacosoma neustria* e *Polydrosus nanus*.

Esta última praga, cuja presença constatámos pela primeira vez em 1954 nos montados de Vimieiro, Vidigueira e próximo de Serpa, onde causava estragos superiores aos do «burgo», dada a semelhança da sua vida larvar e consociação com este, fàcilmente passava despercebida. Conforme vimos verificando continua-se ainda hoje a atribuir ao «burgo» os prejuízos causados por aquela praga, mesmo naquelas zonas onde a sua população é nitidamente dominante.

Ao contrário da *Polydrosus*, o surto de *Malacosoma* verificado pela primeira vez no nosso País, no ano de 1952, nas freguesias de Vila Verde de Ficalho e Aldeia Nova de S. Bento alertou os proprietários de montados que viram nela uma nova e perniciosa praga. Dadas as suas características, e, possuindo uma biologia muito diferente do «burgo» não passou despercebida a lavrador.

Como se não bastasse o prejuízo imenso que há muitas dezenas de anos o «burgo» vem causando nos montados, surgiram pois mais duas novas pragas, quase simultâneamente, que de certo modo vinham agravar a cultura da azinheira comprometendo ainda mais o seu futuro. Se esta nobre espécie florestal podia contar com a benevolente resignação de muitos proprietários cuja dedicação ao montado tem sido a maior garantia da sua continuidade, teria por outro lado a recear o recrudescimento daqueles que, aliando-se aos seus inimigos, passavam a constituir-se parte acusadora no processo intentado para à sua destruição.

O machado há muito que vinha sendo usado em larga escala como instrumento mefistofélico capaz de fazer surgir a seara e o olival onde antes era o domínio exclusivo da azinheira...

As medidas então postas em prática em 1953 pelos Serviços Florestais quando procederam ao tratamento duma área de montado superior a 15.000 hectares, compreendida entre Sobral da Adiça, Vale de Vargo, A. do Pinto, norte da serra de Serpa e rio Chança (fronteira com a Espanha) onde o ataque de *Malacosoma* se manifestava com grande intensidade, foram coroadas do maior êxito.

A abundante safra obtida naquele ano, na zona tratada, em confronto com a escassa ou nula produção das zonas limítrofes não tratadas e sujeitas ao ataque de «burgo», está ainda certamente na memória de todos que do facto tiveram conhecimento.

O enraizado preconceito de que a cultura da azinheira possuía um baixo rendimento, e como tal não permitiria custear as despesas com o seu tratamento, caía por terra, visto ficar demonstrado o interesse económico da sua realização.

Mas, se o combate à *Malacosoma* apresentava um carácter nitidamente espectacular — atingia-se uma moralidade de 100 % — já outro tanto não se verificava em trabalhos de experimentação que vínhamos realizando tendo em vista a exterminação do «burgo».

Atingida uma mortalidade que ia de 75 % a 97 %, a luta química contra esta praga revelava-se promissora sob o ponto de vista económico, ainda que tècnicamente a sua total extirpação numa dada região não oferecesse viabilidade. Isto é, o tratamento contra o «burgo» teria de ser encarado sob um aspecto idêntico ao que se passa com as pragas dos pomares, onde as árvores de fruto se acham periòdicamente sujeitas a trabalhos fitos-sanitários.

Calculamos que no nosso País os ataques de *Tortrix*, *Malacosoma* e *Polydrosus* se manifestam anualmente pelo menos em cerca de 400 000 hectares de azinho (com grande predomínio da primeira praga).

Considerando o produto básico em si sob o ponto de vista comercial e industrial, verifica-se que é a bolota, ou melhor, a carne de porco — produto do seu aproveitamento — o principal rendimento do montado de azinho.

Ora a produção média normal dum montado de azinho com regular densidade e isento de pragas pode ser calculada em 400 kg de bolota por hectare e por ano, enquanto que o mesmo montado sujeito a um ataque das citadas pragas não atingirá mais que 100 kg por hectare e por ano.

Sabendo-se que são necessários 10 kg de bolota para produzir 1 kg de carne de porco, verifica-se que no primeiro caso obter-se-á uma produção de 40 kg de carne por hectare e por ano, enquanto no segundo caso teremos apenas 10 kg. Ao preço de 150$00 a arroba teremos pois um prejuízo de duas arrobas de carne por hectare e por ano.

Tendo presente o número acima apontado, estimamos assim em 15 mil toneladas o deficit de carne de porco, uma vez que as con- País em consequência daquelas pragas, que atingem um valor global da ordem dos 120 mil contos por ano.

Sendo quase certo que num próximo futuro não deixarão de ser tomadas as medidas indispensáveis que permitam reduzir ao mínimo os danos causados pelas pragas, entendemos que paralelamente deverá ser procurada uma solução satisfatória para o problema da carne de porco suportado pelo nosso dições de preço oferecidas ao lavrador nos últimos anos não são de molde a estimular-lhes a produção.

*Pelo Eng.º Silvicultor A. Castelão Vaz,*
*no Boletim da Shell.*

## Um advogado Brasileiro de 79 anos de idade ordenado sacerdote

— Recebeu a ordenação sacerdotal o dr. José Bernardo e Martins Castilho, que completa 79 anos no dia 16 de Janeiro de 1959. A cerimónia será oficiada pelo Senhor D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, e realiza-se na Matriz de São Francisco Xavier, na presença dos cinquenta descendentes do dr. José Castilho.

Tendo enviuvado em 1955, o dr Castilho pediu autorização para ingressar no Seminário Arquidiocesano de São José. Recebeu a licença e várias concessões especiais de Roma, concedidas em atenção à sua idade e estado de saúde.

O Padre Castilho celebra Missa Nova no dia 21 de Dezembro, na igreja de Santa Teresinha do Menino Jesus, dando, nessa altura, a primeira comunhão a três bisnetos. Tem 4 filhos vivos, 20 netos e 14 bisnetos.

Para ser ordenado sacerdote, o idoso seminarista, que entrou para o Seminário com 76 anos, fez vários pedidos à Santa Sé. E quando o Cardeal D. Jaime da Câmara foi a Roma, a fim de participar na eleição do Papa, o seu pedido foi examinado, tendo obtido, além da ordenação deste ano, a dispensa do breviário e a faculdade de rezar as Missas votivas de Nossa Senhora em todas as festas do ano. Para isso fez um missal especial, com letras grandes.

O Padre Castilho recebera o subdiaconato a 16 de Novembro e o diaconato a 8 do mesmo mês.

Em Setembro de 1955, era então advogado, entrou para o Seminário, tendo defrontado muitos problemas, entre os quais a da dificiência visual, que lhe dificultava os estudos de Teologia. Nos primeiros dias de Seminário teve um derrame na vista direita, que havia sido operada de catarata.

Muito míope, comprou um gravador para estudar todas as teses. Em três anos, estudou quatro de Teologia e foi dispensado do estudo da Filosofia por ter o curso de Direito.

Há no Brasil mais casos semelhantes ao do Padre Castilho; o dr. João Hosana de Oliveira, deputado federal pelo Pará durante muitos anos e que entrou para o Seminário de Niterói, onde morreu como professor; o dr. Sá Leitão Pernambuco, que tinha um filho no Seminário e que ainda se ordenou antes dele; e o Padre Júlio Maria, pregador missionário, que era advogado e enviuvou duas vezes.

# Por CASAL COMBA

## —Ecos da Igreja.
## —Necessidade de uma Residência Paroquial.
## —A vida religiosa na paróquia.
## —A Catequese.
## —Associações.

*Em 1953 a Igreja paroquial de Casal ameaçava ruina. Uma Comissão de homens presidida pelo Sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda lançou mão à obra. Sòzinhos, sem qualquer comparticipação do Estado, os membros da Comissão fizeram o peditório nos diversos lugares e a restauração iniciou-se.*

*Gastaram-se cerca de 100 contos.*

*Não há dúvida que o povo de Casal Comba, desde a Pedrulha ao Carqueijo, soube reunir-se ao redor da sua Igreja e fez um esforço colossal para efectuar a restauração.*

*Em 27 de Novembro de 1955 tomei posse do lugar de Pároco de Casal Comba.*

*Por gentil deferência da Ex.ma Sr.a D. Henriqueta Amália Saraiva Marques, vim habitar numa Casa da Quinta de S. Miguel. A freguesia presentemente não tem residência paroquial própria. A que tinha foi-lhe tirada nos princípios do regime republicano e vendida em hasta pública. Comprou-a o Sr. Alberto Ferreira da Cunha e ofereceu-a à Junta da freguesia para que servisse de edifício escolar.*

*Casal Comba necessita de resolver o problema da residência paroquial.*

—

*—OBRAS NAS DEPENDENCIAS ANEXAS À IGREJA*
*—RENOVAÇÃO DAS ALFAIAS RELIGIOSAS*

*Em Janeiro de 1956 com a generosa colaboração dos paroquianos principiei a reparação das dependências anexas à Igreja.*

*Fez-se um escritório paroquial e na Sacristia colocaram-se novos gavetões para a arrecadação dos paramentos.*

*A Igreja não tinha bancos. Hoje tem 33 com encosto e joelheira. Os paramentos, as alvas, amitos, sanguíneos, corporais, etc... tudo estava a precisar de urgente remodelação. Neste aspecto ainda há muito a renovar. No entanto compraram-se já: um jogo completo de paramentos brancos para festas; um paramento também branco, meio gótico, com galão azul, para os domingos; um paramento roxo e um de cor preta; uma alva e restauraram três, colocando-se-lhes novas rendas; um missal dourado; 3 jogos de sacras; dois frontais em pintura para o Altar-mor e Altar de N. Sra. de Fátima; novas figuras para o Presépio; uma bandeira para a Cruzada Eucarística; 14 quadros da Via-Sacra; um relógio e uma aparelhagem sonora; umas grades em ferro para o Baptistério, etc....*

*O muro do adro foi levantado e o adro ajardinado.*

*A despesa atinge cerca de 70 contos desde Dezembro de 1955 a Dezembro de 1958.*

*Para se conseguir estes milhares de escudos usaram-se vários processos.*

*A princípio pedi dinheiro. Em Abril de 1956 lembrei que cada casa poderia dar 1 ovo por semana para as obras da Igreja. Três lugares responderam: presente! Foram eles Casal Comba, Silvã e Pedrulha. Arranjaram-se assim algumas centenas de escudos.*

*Mais tarde resolvi-me a bater à porta dos melhores proprietários a pedir um pinheiro para a Igreja. Foram todos muito gentis e foi assim que se conseguiu o dinheiro para as obras apontadas. Acompanharam-me no peditório os Srs. Abílio Lopes, Milton Machado e Guilherme Maria da Cruz.*

*Logo que possa procurarei: dotar a Igreja de um cofre sacrário, arranjar as mesas dos altares; restaurar os castiçais do Altar-Mor; comprar um guião e três bandeiras; uma passadeira que dê desde a porta principal ao Altar-Mor; uma carpete para os dias de festa; uma capa de Asperges, igual aos paramentos novos. etc.*

—

*CAPELAS PUBLICAS*

*Os melhoramentos também têm chegado às capelas. Com a ajuda do povo do lugar, na Pedrulha comprou-se: um missal; um frontal em pintura; galhetas de vidro; amito, corporal, sanguíneos e manustérgios; um reposteiro para a porta de entrada e um véu branco para o calix; uma toalha de linho para o Altar.*

*Na Silvã igualmente com esmolas do povo a Capela adquiriu: uma carpete; uma toalha de linho para o altar; um paramento verde; uma passadeira vermelha; um frontal de renda.*

*Na Vimieira comprou-se: um missal; uma toalha de linho para o altar; um tapete e uma passadeira, 70 velas automáticas para a Irmandade levar nas procissões e funerais.*

*Em Mala a Capela adquiriu: um missal; uma toalha para o Altar e um frontal de renda; amito, corporal, sanguíneo e manutérgios.*

*Na Lendiosa comprou-se: uma toalha para o Altar e um frontal; umas sacras e amito, corporal, sanguíneos e manustérgios.*

*A maior parte das Capelas precisam de renovar os paramentos mas... lá iremos.*

*Toda a gente diz que Roma e Pavia se não fizeram num dia...*

*A VIDA RELIGIOSA*

*Presentemente celebro três missas ao domingo: na Silvã, alternadamente em Mala e Carqueijo, e a última na Igreja paroquial.*

*Na Silvã a capela está sempre repleta. Em Mala também assiste bastante gente. No Carqueijo a Capela nunca foi pequena. Na Igreja paroquial os fiéis normalmente enchem os 33 bancos e em certos domingos e festas a afluência é grande.*

*No entanto ainda há muita gente que deixa de cumprir o preceito dominical. Seguramente 60% das pessoas não vão à missa ao domingo.*

*No entanto todos foram baptizados. A grande maioria, cerca de 99 %, dizem-se católicos, casam religiosamente e querem o Pároco a presidir ao funeral.*

*A gente moça, sobretudo, anda arredia da Igreja. Após a profissão de fé e comunhão solene principia a deserção.*

*Na idade em que o adolescente copia em tudo o modo de ser dos mais velhos, o exemplo que oferecem os jovens entre os 15 e 30 é funesto para a criança que fez a*

*(Continua na página seguinte)*

# AMIGOS DO NOSSO JORNAL

Está quase a terminar a primeira etapa o nosso jornal. Jornada que já envolve muitas dedicações, não dispensou constantes trabalhos, sempre exigiu aturado esforço.

É tempo agora de os nossos assinantes darem também um pouco da sua colaboração generosa. É tempo por isso de efectuarem o pagamento da sua assinatura. Muito desejávamos que todos os nossos estimados assinantes nos poupassem o trabalho e incómodo de procedermos à cobrança pelo correio, até porque deste modo o preço da assinatura teria de ser acrescido das inevitáveis despesas dos correios.

Entretanto se até ao fim de Janeiro, não tivermos recebido na nossa Redacção a importância da assinatura iremos proceder à cobrança pelo correio.

Hoje tornamos pública a lista dos últimos que voluntàriamente nos vieram entregar a quantia das suas assinaturas:

António Francisco da Costa, Arinhos, 20$00; António Cruz Silva, Ventosa, 20$00; Aurélio Pereira Baptista; Ventosa, 20$00; António José dos Santos, Pampilhosa, 20$00; Calisto Morais Pereira, Barregão, 20$00; Manuel Ferreira Gomes, Mealhada, 20$00; Prof. Júlio da Silva Diogo, Mealhada, 20$00; D. Célia da Silva Santos, Mealhada, 20$00; Joaquim dos Santos Cunha, Mealhada, 10$00; José Martins da Conceição, Alões, 20$00; Manuel Lopes, Ventosa, 20$; Manuel da Silva Tomás, Ventosa, 20$00; Adelino Barbosa Poças, Melres, 20$00; Sevino Rodrigues Barreto, Póvoa, 20$00; Joaquim Gomes, Póvoa, 20$00; António Maria Louzada, Arinhos, 20$00; Horácio Augusto de Vinho, Mealhada, 10$00; Manuel de Jesus Almeida, Ventosa, 20$00, Manuel de Oliveira Guerra, Ventosa, 20$00; Albino Rodrigues Poças, Melres, 20$00; Orlando Breda, Mealhada, 20$00; Lúcio de Almeida Grave, Ventosa, 20$00; Manuel Esteves, Póvoa, 20$00; Mario Mesquita Rodrigues, Antes, 20$00; P. Jerónimo Ferreira, Melres (1958-1959), 50$00; Arnaldo da Silva Neves, Melres, 20$00; Alípio de Carvalho, Luso, 20$00; Joaquim Alves Ferreira Júnior, Casal Comba, 20$00; Hermenegildo Madeira de Oliveira, Mealhada, 20$00; Horácio Cerveira Mealhada, 20$00; José Maria Simões, Silvã, 20$00; Joaquim Maria P. Pleno, Pampilhosa, 20$00; Albano Maria da Cruz, Casal Comba, 20$00; Henrique Gomes, Silvã, 20$00; Joaquim de Matos, Luso, 20$00; António Simões, Mealhada, 20$00; Dr. Manuel Andrade, Mealhada, 20$00; Dr. Jorge Andrade, Mealhada, 20$00 Daniel Rodrigues, Silvã, 20$00; Angelo Ferreira Gomes, Vimieira, 20$00; Joaquim Simões Moina, Casal Comba, 20$00; António Costa, Vimieira (2.ª prest.), 10$00; Manuel Joaquim Luís Soares, Casal Comba, 20$00; Manuel Duarte da Silva, Pampilhosa, 20$00; David Marques Inês, Cavaleiros, 20$00; Carlos de Oliveira, Mealhada, 20$00; António Simões Ferreira, Casal Comba, 20$00; António dos Reis Sismeiro, Pedrulha (2.ª prest.), 10$00; Henrique Gomes, Silvã, 20$00; Alvaro Moreira, Salamanca, 20$00; Francisco Marques Bom, Mealhada, 20$00; José Francisco Simões Ferreira, Mealhada, 20$00; Alípio Crespim do Carmo, Mealhada, 20$00; Manuel Moreira Lima, Antes, 20$00; António Dias Luís, Barcouço, 20$00; Armando Baptista, Pampilhosa, 20$00; Alvaro Fernandes Lindo, Vimieira 20$00; Joaquim Ferreira da Silva Barcouço, 20$00; João dos Santos, Cavaleiros, 20$00; Francisco Pereira Coelho, Luso, 20$00; José Carvalho, Pampilhosa (1959), 20$00; Dr. Pinto, Mealhada (1959), 20$00; José de Oliveira Cachulo, Mealhada, 20$00; Arménio da Silva, Casal Comba, 20$00; D. Henrique Amália S. Marques, Casal Comba, 20$00; Fernando de Castro Almeida, Casal Comba, 20$00; Luís Ribeiro, Adémia, 20$00, Joaquim Ribeiro, Quintas de Mala, 20$00; Custódio Tomé Ferreira, Vimieira, 20$00; Joaquim Dinis Couceiro, Mala, 20$00; Alberto da Cruz Inácio, Casal Comba, 20$00; João Gomes Ferreira, Mealhada, 20$00; Manuel António Teixeira, Melres, 20$00.

# Por CASAL COMBA

(Continuado da pág. 7)

comunhão solene e tem agora 11 ou 12 anos.

Entende que para ser «homem» tem de fazer como «eles» e a fuga principia.

Na altura do casamento voltam para fazer religiosamente aquele acto. Cresceram, mas sob o ponto de vista de instrução religiosa, porque não frequentam a missa do domingo e por isso não ouvem a prática que o sacerdote faz — uma das fontes da instrução religiosa — os jovens permanecem totalmente incultos, esquecidos até das mais elementares noções do Catecismo.

PREGAÇÃO

Em Janeiro de 1957 esteve na Igreja paroquial a fazer uma semana de Prègação, o Rev.° P. Joaquim Faria, da Diocese do Porto. A Igreja em alguns dias foi pequena para conter a multidão de fiéis que acorreu a ouvir a palavra de Deus.

A Silvã, embora a cerca de 4 h. da sede de freguesia, marcou magnífica presença, se bem me recordo. Veio gente de todos os lugares, até das Quintas de Mala e do Carqueijo. Estiveram presentes durante toda a semana, além do Rev.° P. Joaquim Faria, dois sacerdotes tambèm da Diocese do Porto para serviço de confissões: P. Jerónimo Joaquim Ferreira e P. Justino da Silva.

No último dia, domingo, 20 de Janeiro, para encerramento da semana de prègação, realizou-se a festa do Sagrado Coração de Jesus. Os finalistas de Teologia do Seminário de Coimbra cantaram a Missa de S José Cotolengo, a 3 vozes. Esteve presente o Reitor do Seminário de Coimbra, Monsenhor Cónego Dr. Almeida Trindade e o Rev. P. Adriano Garcia. Durante a semana cantou o grupo coral de Casal Comba.

Em Outubro de 1957 realizou-se a festa de N. Senhora de Fátima. Três dias antes houve prègação na Igreja, de novo pelo Rev.° P. Joaquim Faria. Grassava a gripe 'asiática.' A afluência, sendo menor, foi no entanto em grande número.

Em Novembro de 1958, precedendo festa de N. Sra. de Fátima, houve novo tríduo de pregação desta vez a cargo do Rev. Cónego Dr. Urbano Duarte, professor no Seminário e no Liceu de Coimbra.

A igreja voltou a encher-se. No Coro da Igreja muitos homens. Nestes dias a gente moça voltou à Igreja. Oxalá se decidisse a vir sempre aos «domingos e dias santos de guarda».

Eu tenho fé que a Juventude há-de compreender que «Cristo é de ontem é de hoje e é de todos os Séculos».

A CATEQUESE

E uma verdade. Ninguém ama o que não conhece. Sendo assim, para que a criança na adolescência continui a amar a Igreja é necessário que receba na idade escolar uma sólida formação moral e religiosa. O ensino da catequese é duma importância decisiva. Na freguesia de Casal Comba, por motivos de vária ordem, a doutrinação ainda não atingiu o rendimento desejado

Presentemente há 3 centros de catequese ao domingo e dias santos de guarda. Na Silvã, no fim da Missa; em Mala ou Carqueijo também no fim da Missa, e o 3.° na Igreja, uma hora antes da Missa. O centro da Igreja é para as crianças de Casal Comba, Pedrulha, Vimieira e Lendiosa.

A catequese é ministrada nos moldes da moderna pedagogia catequística, pelo catecismo nacional, utilizando-se as cadernetas com os selos para controle de presenças e ao mesmo tempo para estimular a criança a vir sempre.

Mesmo assim, há muitas crianças que faltam. Muitos pais, trabalhando ao domingo ou arranjam também trabalho para as crianças, como seja apanhar pasto para os animais (o que deveria ser feito na véspera) ou então, porque vão trabalhar, deixam os filhos entregues a si próprios.

Porque a mãe lhe não lavou a cara, não lhe deu roupa lavada para vestir e não lhe lembrou que deveria ir à missa e à doutrina, a criança, com a roupa suja da semana passa o domingo ausente da Casa de Deus.

Alerta, pais católicos. É tremenda a vossa responsabilidade perante o PAI DO CÉU.

Mais tarde os vossos filhos hão-de censurar o vosso incompreensível descuido neste ponto.

Enquanto é tempo, procurai ser autênticos educadores dos vossos filhos.

A Igreja quer ajudar-vos nessa tarefa. Mandai à catequese e à missa do domingo os «botões de rosa» do vosso lar.

ASSOCIAÇÕES

Em 1957 foi criada a Cruzada Eucarística das crianças e restaurada a Associação do Sagrado Coração de Jesus. A Igreja adquiriu 70 uniformes para as crianças da Cruzada Eucarística.

Principiou a fazer-se às 1.as sextas-feiras do mês, havendo nesse dia missa pela intenção dos associados do S. C. de Jesus.

A Associação do S. C. de Jesus promoverá anualmente a sua festa que será sempre precedida de um tríduo de pregação.

---

Aqui ficam, a traços largos, alguns apontamentos para a história da vida religiosa em Casal Comba nos últimos três anos.

A todos os paroquianos agradeço a preciosa colaboração que me têm prestado e a todos peço, nomeadamente àqueles que têm a missão de educar, que ajudem a Igreja a realizar a sua mensagem de salvação.

Para todos formulo as melhores bênçãos de um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Casal Comba, Natal de 1958.

O Páraco,
P. ANTÓNIO FERREIRA DIAS





## Egídio de Azevedo

De avião, regressou do Brasil o nosso assinante e amigo, Sr. Egídio de Azevedo, da Mealhada.

Bemvindo seja.

## A Televisão e o Cine-Teatro da Mealhada

Graças ao Sr. Comendador Messias Baptista, a Mealhada tem uma das melhores casas de espectáculos do Centro do País. Todos os domingos, pelo menos, há cinema na Mealhada. Mas tal regalia traz, por vezes, avultados prejuízos de ordem financeira dado que o público nem sempre comparece em número suficiente.

Presentemente, o Grupo Desportivo, o Centro Recreativo e a Associação dos Bombeiros instalaram nas suas sedes um aparelho de Televisão.

Sabemos que as Direcções destas colectividades deram normas para que nos domingos, à hora do cinema, não funcione a Televisão. Esta simpática atitude só merece louvores.

No entanto (e aqui é que queríamos chegar), consta que nem sempre assim sucede. Numa ou noutra colectividade tem estado a funcionar a Televisão à hora do cinema. Não está bem.

Correu o boato que o Cine-Teatro, em virtude do que se está a passar iria suspender as sessões habituais de cinema. Cremos que tudo se tenha normalizado já.

Haja compreensão por parte de todas as colectividades. Precisamos de Televisão mas também queremos o Cine-Teatro a funcionar, pelo menos todos os domingos do ano.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

| | |
|---|---|
| 1/2 página | 130$00 |
| 1/4 página | 75$00 |
| 1/8 página | 40$00 |
| Preço de uma linha | 1$00 |

Descontos

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |
| Permanentes | Contrato especial |

# DO ALTO DA TORRE
## SECÇÃO DE BARCOUÇO

*FORMATURA — Com elevada classificação, formou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra a gentil Senhora Dr.ª D. Elisa Rama Seabra Santos, nascida e baptizada em Santa Luzia desta Paróquia e esposa do sr. Dr. Umberto Seabra Santos, médico no Hospital Rovisco Pais — Tocha.*

*A festa da sua formatura teve lugar naquela localidade no dia 9 de Novembro e revestiu-se de grande brilho e ambiente musical que lhe emprestaram um tom alegre e risonho.*

*A nova Dr.ª, acompanhada por seu marido, chegou cerca das 16 horas e era aguardada por seus pais, sr. Guilhermino Ferreira da Silva e sr.ª Maria Ferreira Rama, irmãos Deocleciana, Manuel, Carlos, Joaquim e Maria Amélia Ferreira Rama. Estavam também presentes muitas outras pessoas de família amigas e demais convivas.*

*Passados alguns momentos, a homenageada pronunciou algumas palavras congratulando-se por tão simpática e simples festa que lhe era prestada, não escondendo a sua emoção ao sentir-se naquela hora junto dos seus onde nasceu, se baptizou e viveu.*

*À Senhora Dr.ª D. Elisa e seus queridos pais e família, apresentamos também as nossas felicitações e sinceros parabéns por ter concluído os seus estudos na Faculdade de Medicina e auguramos uma carreira brilhante no desempenho da sua missão.*

*FRUTUOSA ROMAGEM — Como anunciámos no número passado, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima esteve de 1 a 16 de Novembro no lugar de Cavaleiros, onde, entre cânticos e orações, recebeu as homenagens daquele povo. Podemos dizer que a Mãe de Deus e dos homens por onde passa deixa sempre bons frutos nas almas. É consolador verem-se muitas pessoas, novas e velhas, — algumas já há tantos anos — aproximarem-se da sagrada comunhão depois de terem procurado o perdão das suas culpas. Para tudo é preciso Fé e nós sabemos que esta é uma virtude sobrenatural que só é dada do Alto, pois o Espírito sopra onde quer. Da nossa parte exige-se simplesmente uma coisa: cumprimos a mensagem da Senhora de oração e penitência e consequentemente não lhe criarmos obstáculos.*

*...A Imagem da Senhora de Fátima foi transportada de Cavaleiros para o vizinho lugar do Pisão em procissão de velas entre cânticos de hossanas. Permita Deus que Ela tenha deixado nas almas sulcos profundos de arrependimento e de perdão; rasgos abertos de confiança nas supremas verdades do cristianismo e ardentes clarões de fé a avivar a chama imorredoura da religiosidade que os nossos antepassados nos legaram como testemunho vivo do seu entranhado amor à Igreja e de cujo património, hoje, apenas conservamos uma grata mas débil recordação.*

*...Do lugar do Pisão, onde esteve de 16 a 30 de Novembro a augusta Rainha dos Céus, foi levada também em procissão de velas para a vizinha freguesia de Vil de Matos em cuja Igreja estará durante quinze dias e terminará aí a sua romagem. Haverá, como nas outras partes, catequese para as crianças antes da devoção e no final um ensaio de cânticos.*

*VANTAGENS DUM SALÃO — De há tempos para cá, tem-se falado muito e posto em evidência aqui e ali em conversas particulares, as vantagens incalculáveis que oferece um futuro salão de teatro para a freguesia.*

*Graças a Deus, parece que de todos os lados nos chegam boas vontades, ofertas de amigos e palavras animadoras, de sorte que a ideia pode converter-se em agradável realidade.*

*Com a placa de cimento das sacristias da Igreja Paroquial que as circunstâncias de momento exigiam devido ao péssimo estado do telhado e madeiramentos, obteve-se um vasto recinto de 15 metros de comprimento por 5,5 metros de lado e que vem a solucionar a pretensa ambição do pároco por tal obra.*

*Começámos a empresa com 100$00 apenas, quantia diminuta é certo para obra de tanta monta e que atinge 60 metros quadrados de placa. No entanto, não se desanima. As obras de Deus nunca tiveram mau fim. Façamos nós, da nossa parte, o mínimo esforço recomendável e tudo se fará.*

*Olhando hoje o passado, quem diria há dois anos, ainda não os fez, que o pároco arranjaria 18 mil escudos para custear as despesas feitas na Igreja e residência paroquial?... E, no entanto esse dinheiro conseguiu-se e gastou-se. Prova-o o livro das despesas...*

*Hoje, queridos paroquianos, impõe-se que a Freguesia tenha uma casa de teatro onde se passem nas noites longas de inverno uns bons bocados em alegre convívio; casa essa que poderá servir inclusivamente de sala de jogos e recreio para a juventude e onde amanhã se poderão exibir uns filmes do agrado de todos. E, — porque não dizê-lo — este salão da freguesia será uma casa de todos, onde todos se sentirão bem, dentro do máximo respeito e educação, escutando até nos próximos anos, um possível televisor se os novos forem amantes do palco e vós... assistentes generosos. Seria sobremaneira muito útil também para se ministrar a catequese às crianças e para estas poderem desenvolver qualidades adormecidas que as podem atrofiar se não forem suficientemente postas em acção.*

*Por todos os motivos expostos vamos naturalmente lançar mãos à obra, confiados em Deus e na vossa generosidade, se for preciso recorrermos a ela. Considerando as vantagens e os benefícios que um tal salão traria para a juventude e consequentemente para a própria terra, pena é que nos sintamos quase sós, trabalhando numa obra que bem merece o apoio e interesse de toda a freguesia.*



# Sombras...

*Morava no Carqueijo. Agora escreve duma enfermaria do Sanatório do Caramulo. Anda pelos 30 anos e é viúvo. A mulher, falecida há tempos, deixou 2 filhinhos. O mais velho não tem mais que 9 anos. Este pai tuberculizou há vários anos e ao escrever do Caramulo diz:*

*«Encontro-me internado a combater o tal flagelo que é a tuberculose. Vamos ver se saio vitorioso.*

*Por tal motivo venho pedir ao Sr. Prior para fazer o favor de escrever para a Assistência Nacional aos Tuberculosos para ver se conseguiria que me desse algum auxílio para dois orfãozinhos que lá tenho. Como o Sr. Prior sabe ficaram sem a mãe tão pequeninos e precisam de comer e eu não posso ganhar nada para sustento deles nem para agasalhos».*

*E a terminar diz: «Peço que se interesse por mim e por meus filhinhos porque todas estas coisas estão nas vossas sagradas mãos. Caso seja preciso alguma documentação é favor mandá-la pedir ao meu pai...».*

*Coitado do Joaquim Teixeira. Está a combater o «tal flagelo que que é a tuberculose» e quer sair vitorioso. No meio da refrega não esquece os filhos — «os dois orfãozinhos que ficaram sem mãe tão pequeninos. Ele tem razão: eles precisam de comer e de agasalhos.*

*A vontade do Joaquim Teixeira vai ser satisfeita. Vou escrever para a Assistência Nacional aos Tuberculosos e vou pedir:*

*Ao suplicar interesse por ele e pelos seus filhos o Joaquim Teixeira julga que todas estas coisas estão nas minhas mãos!*

*Outrora um leproso falou assim a Jesus: «Senhor se quiseres podeis curar-me. E imediatamente foi curado da sua lepra (S. Mateus c. VIII).*

*Por mim nada posso e nada valho. Apenas vou bradar como outrora o leproso: Às entidades oficiais vou pedir atenção para o caso dum tuberculoso e para os seus dois órfãos, uma menina de 7 anos e um menino de 9.*

*Aos favorecidos em bens da fortuna, aos que têm saúde e em casa sobra de comida e de agasalhos, digo também: há entre nós alguém que tem falta de pão e sofre ainda a tortura do frio. Vamos socorrê-lo.*

*A. F. D.*

# Recanto da Mulher

Sob a direcção da Dr.ª Maria Carolina Morais Sarmento

## QUADRA DO NATAL

*Estamos na estação dos longos serões, que sobretudo na aldeia tão apreciados são.*

*Como é agradável ver à noite reunida, em volta da lareira, toda a família. Aí se trocam impressões sobre o dia que está prestes a terminar, e se combinam os trabalhos para o dia seguinte. Desta maneira se vai conversando calmamente, enquanto lá fora o vento sopra, e talvez esteja caindo a chuva.*

*Como sabe bem o calor do borralho, e como nos sentimos felizes ao contemplar a chama que crepita!*

*Tu, que aproveitas todos os momentos, tens concerteza dedicado os teus serões a cuidar das tuas roupas. Da arca, aonde foste juntando os vestidos, blusas ou camisas que precisam de arranjo, quantas verdadeiras ressurreições não fizeste já?*

*Tiveste boa ideia em adaptar aquele vestido da tua filha mais velha à mais miuda, pois farias muito mal se lho fosses vestir sem essa modificação. A criança sentir-se-á infeliz, e darias prova de muito pouco arranjo. Vê se não poderás fazer outras modificações semelhantes. Os miudos sentem-se contentes ao vestir essas roupas arranjadinhas que consideram quáse como novas. Põe nisso todo o teu amor e faz tudo para que os teus filhos se sintam sempre satisfeitos e não sejam apontados por andarem desageitados.*

*E agora umas ideias: Já pensaste em preparar-lhe uma surpresa para o dia de Natal?*

*As crianças com pouco se satisfazem e tu, consoante as tuas economias, podes, aproveitando o tempo que ainda falta, fazer-lhe qualquer peça de vestuário que juntamente com uma pequena goludice lhe colocarias no sapatinho. Pensa quanta alegria lhe darás com esta simples lembrança!*

*Não te será também possível armar um pequeno Presépio? Não julgues ser difícil. As figuras necessárias e indispensáveis são só três: O Menino Jesus, a Virgem Maria e S. José. Se tiveres verdadeiro gosto poderás comprá-las de barro, e bem baratas, nesta altura em Coimbra. Depois, com umas cortiças e musgo farás a gruta aonde colocarás umas palhinhas para deitar o Menino, e dum lado a Virgem Mãe e do outro S. José. Chama os teus filhos para te ajudarem, que eles ficam radiantes. Ensina-lhes a amar o Presépio. Explica-lhes a grande lição que Jesus nos dá. Podes estar certa de que se assim educares os teus filhos eles hão-de sempre amar seus Pais, e honrar o teu nome.*

*Para completar as sugestões que estamos a apresentar, vamos dar-vos uma receita para*

### BOLO REI

*Pesam-se 500 gr. de farinha; 125 gr. de manteiga; 125 gr. de farinha para fermentar; 1 decilitro de leite; 150 gr. de açúcar; 15 gr. de fermento de padeiro; 100 gr. de cabaço; 100 gr. de ginja; 100 gr. de pinhões; 100 gr. de figo cristalizado; 100 gr. de laranja cristalizada; 4 ovos inteiros e um pouco de sal. Amassam-se os 125 gr. de farinha com o fermento e o sal. Deita-se esta massa em forma de bola num alguidar com certa quantidade de água morna, e espera-se até ela vir acima (sinal de que está lêveda). Põem-se num alguidar os 500 gr. de farinha, açúcar, ovos, o leite, e amassa-se tudo muito bem. Em seguida vai-se juntando aos poucos a manteiga derretida em banho-maria. Deve ser muito bem batido e sovado. Deixa-se levedar, tapado com um cobertor durante 14 horas aproximadamente. Todas as frutas ficarão de um dia para o outro, regadas com vinho do Porto. Passadas as 14 horas juntam-se as frutas à massa e tende-se o bolo, ficando assim 3 horas juntam-se as frutas à massa e tende-se o bolo, ficando assim 3 horas. Vai depois ao forno numa lata forrada de papel, e untada com manteiga de porco. Colocam-se, nesta altura, as últimas frutas a enfeitar, e pulvilha-se bem com açúcar.*

M. S.

## Juventude unida da Mealhada

## O Farrapeiro em acção

*Os rapazes e raparigas pertencentes a este grupo deram a anunciavolta à vila pedindo «tudo o que nos queiram dar». Arranjaram cerca de 500$00 em dinheiro, alguns géneros alimentícios, roupas usadas, garrafas vazias, jornais e papel velho, etc... e também um cobertor novo e umas camisolas novas.*

*Na casa dos pais dos manos, Teresa, António e Alice Filipe, têm-se reunido as meninas da J. U. M. para confeccionar vários agasalhos.*

*Muito brevemente será feita a anunciada distribuição aos pobres.*

*O proprietário da «Casa Carmo da Praça do Comércio, em Coimbra, deu cinco chales para os pobres que Juventude Unida da Mealhada protege. Bem haja.*

## CASAS para Pobres

Vamos fazer casas para pobres no concelho da Mealhada! É este o grito de alarme dado hoje nas colunas de «Sol da Bairrada».

Para já, temos a adesão da Juventude Unida da Mealhada que num arrojo de generosidade se propõe, segundo os ditames da caridade cristã, trabalhar para que no lar do pobre haja menos fome e menos desconforto, mais carinho e mais alegria.

Que bom seria que daqui a algum tempo houvesse em cada freguesia do concelho uma casa para pobres erguida pelo esforço de todos nós!

Como noutras partes, também entre nós, a começar pela Vila da Mealhada, há vivendas miseráveis, onde pais e filhos dormem todos na mesma divisão, como se fossem animais sem alma.

—E a lista principia com 50$, oferta do menino Albino Ferreira Macedo, de Casal Comba. É para os pobres: Quem mais nos ajuda?

A. F. D.

## Dr. Elias Bernardes Fernandes

*—Com o curso do Magistério Primário, o Sr. Prof. Elias leccionou primeiramente em Casal Comba. Depois passou a ensinar na escola de Ventosa do Bairro e em Outubro de 1957 voltou para uma das escolas de Casal Comba. Estudioso como é, não quis ficar apenas com o curso de Professor Primário. Um dia matriculou-se na Universidade de Coimbra na Faculdade de Letras, em Histórico-Filosóficas. Aluno voluntário, impossibilitado de assistir a muitas aulas pois continuava a exercer o magistério primário, o Sr. Prof. Elias foi vencendo sempre, tirando excelentes classificações sendo mesmo muitas vezes o aluno voluntário mais bem classificado. A sua pasta com fitas largas é já para ele uma saudade!*

*Em Outubro deste ano fez os últimos exames do 4.º ano. Resta-lhe apenas uma cadeira para completar a sua formatura. No final deste ano lectivo Casal Comba poderá homenagear na pessoa do Sr. Dr. Elias Bernardes um homem intelectual e perseverante que foi professor de muitos dos seus filhos.*

*Daqui lhe endereçamos sinceros parabéns.*

# DESPORTOS

### CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

O Benfica ocupa o 1.º lugar com 8 vitórias e 4 empates. É o único grupo sem derrotas. Ao vencer o Sporting por 4-0, o Benfica mais se firmou no primeiro posto.

A Académica, com Malícia lesionado ainda na primeira parte, não foi além de um empate com o Guimarães. Tem apenas 2 vitórias e 3 empates, tendo sofrido 7 derrotas.

O Porto ao vencer em Braga, e o Belenenses, agora isolado no 2.º lugar, são com o Guimarães, os grupos que vão no encalce do guia, guardando a sua queda para mais se aproximarem.

Classificação:

Benfica 20 pontos; Belenenses 18; Guimarães 17; Porto 16; Sporting 15; Cuf 13; Setúbal 12; Braga 11; Barreirense 10; Lusitano 9; Torreense 8; Académica 7; Caldas 5; Covilhã 5.

### NA II DIVISÃO

Na Zona Norte, Leixões e Boavista são os mais sérios candidatos ao triunfo final. O Salgueiros, em 3.º lugar, está agora a melhorar de forma.

Na Zona Sul o Atlético leva três pontos de avanço sobre o segundo, o Olhanense. A I Divisão neste momento sorri mais ao Atlético que a outro qualquer.

### EM ESPANHA

Real Madrid tem 24 pontos; seguem-se: Barcelona 22; Betis 18; Atlético de Madrid 17; Bilbau 16. O Sevilha está em último lugar com 7. O Granada, onde joga Carlos Gomes, tem 11 e está em 11.º lugar.

### NO BRASIL

Vasco da Gama, Botafogo e Flamengo disputarão uma [illegible] para se apurar o Campeão do Rio.

Sol da Bairrada

(QUINZENAL)

Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Vila Robert Williams C. P. 9
Angola

Ano I — Mealhada, 15 de Janeiro de 1959 — N.º 18

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## A REFORMA DOS VENCIMENTOS E ALGUMAS ANOMALIAS

QUANDO se anunciou a presente reforma de vencimentos dos funcionários públicos, parece que uma golfada de sangue começou a correr nas veias de todos aqueles — e são em grande número — que servem o Estado nas mais variadas repartições públicas e departamentos oficiais.

Sobre ela, se profetizaram planos, aventaram-se modalidades, cresceu o entusiasmo. Veio, e logo a opinião pública se manifestou. Para uns, cujo ordenado mensal andava já por grossa soma, deixando-lhe margem a seus divertimentos, a nova reforma foi de larga vantagem; para outros que andavam pela cifra dos mil e poucos escudos, a remodelação tão ansiosamente esperada, foi pouco mais que um sopro leve de leve aragem.

Estamos plenamente à vontade, quando abordamos este assunto, porquanto nos nossos bolsos não cairam nunca alguns tostões, por magros que fossem, dos dinheiros do Estado. Sentimos, como se fora nossa a penúria daqueles, que mais desprotegidos, e mais esquecidos, vivem ainda a contas com a reduzida receita da família por vezes numerosa, em sobressalto constante com o equilibrio orçamental do seu agregado familiar.

Temos a certeza que a esta actual remodelação dos vencimentos do funcionalismo público, presidiu o alto intuito de levantar a um nível compatível com as exigências sociais da sua classe e as suas necessidades, os mais desprotegidos e abandonados. E fez-se a «coisa» estabelecendo determinadas percentagens, com base no vencimento normal de cada funcionário. Entretanto, a percentagem de 10% sobre um ordenado de dez mil ao resultado final de uma percentagem de 43% sobre um orescudos, sobreleva-se em muito denado base de 1.200$00. Daí que, aquele que recebia 10 passou a receber 11 mil escudos e o que recebia 1.200$00 não chega a auferir dois mil escudos.

O estabelecimento desta desmedida proporção, se é certo que trouxe indesmentíveis vantagens, trouxe consequentemente acentuadas diferenciações entre as classes.

Atente-se, para exemplo, o que se passa entre o professorado primário e os professores do ensino secundário particular.

O professor primário — indiscutivelmente aquele, que pela actual reforma mais foi beneficiado — pode auferir passado algum tempo de serviço, mensalmente, a quantia de 2.200$. E, pode acontecer, que trabalhando em regime de desdobramento, leccione sòmente três

(Continua na 2.ª pág.)

## PRESIDENTE DA CÂMARA

*Por atingir o limite de idade, termina dentro de dias as suas funções de Administrador das Matas Nacionais do Buçaco o sr. Dr. Melo de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara da Mealhada.*

*Por tal motivo, os funcionários que ali prestam serviço e os povos limítrofes, pretenderam prestar-lhe uma justa homenagem à qual se opôs a humildade do sr. Dr. Melo de Figueiredo.*

*Homenagem aliás justíssima, pois o Administrador das Matas do Buçaco que agora cessa as suas altas funções, foi sempre duma comprovada honestidade e alto sentido de servir, pronto a beneficiar os povos e as pessoas que a ele acorriam em procura de qualquer donativo ou dádiva de madeiras ou lenhas.*

*Queremos louvar, com esta curta referência, o gesto desses povos, gesto que só não foi concretizado na homenagem desejada, porque a ela se opôs terminantemente a modéstia do sr. Dr. Melo de Figueiredo.*

## Realiza-se no próximo dia 25 o costumado Cortejo dos Reis na freguesia de Ventosa do Bairro

É já no próximo dia 25 do corrente pelas 13 horas que vai ser levado a efeito o já tradicional Cortejo dos Reis Magos que este ano terá início no lugar de Antes.

Tudo se prepara afanosamente para que o cortejo atinja um desusado brilho. Estão já constituídas diversas comissões que em mútua colaboração vão trabalhar para que esta iniciativa não desmereça em luzimento, dos anos anteriores.

O lugar de Antes, cujo povo bairrista sabe compreender o alcance de tais empreendimentos, vai mostrar-se à altura daquilo que é capaz, procurando corresponder à distinção que lhe é conferida de na sua terra ter início o referido Cortejo e ter nela as principais fases da representação. À frente da Comissão, encontra-se o sr. Dr. Artur Navega Correia e muito há a esperar do seu dinamismo e boa vontade.

O Cortejo terá os seguintes quadros que serão representados ao ar livre, em palcos e cenários armados para o efeito: 1) Encontro dos Magos; 2) Campo dos Pastores; 3) Cabana do Velho Simeão; 4) Fonte de Elias; 5) Palácio de Herodes; 6) Presépio; 7) Adoração dos Magos e Pastores; 8) Fuga para o Egipto.

No cortejo, que é uma representação ao ar livre das principais cenas evangélicas relativas ao nascimento de Cristo, toma parte meia centena de figurantes vestidos à moda oriental, e nele tomam parte os rapazes e raparigas da freguesia acompanhados pela orquestra «Baptista Novo» de Ventosa do Bairro.

O cortejo terminará com um leilão de oferendas, cujo produto se destina a custear as obras com a Residência Paroquial.

## Dr. António Pêga

Pela Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura em Medicina o sr. Dr. António Pinto Fernandes Pêga, natural de Ourentã, concelho de Cantanhede, filho da Ex.ma senhora D. Maria Lusitana Pinto Fernandes Pêga e do nosso amigo e assinante sr. António Duarte Pêga, tesoureiro da Câmara Municipal do nosso concelho.

O novo médico, que forçado pelo serviço militar não pôde satisfazer o desejo de reunir os seus inúmeros amigos em festa de homenagem que o povo da sua terra — Ourentã — tanto desejou promover-lhe para marcar o destaque e a nobreza de suas qualidades, foi sempre aluno distinto dos estabelecimentos de ensino por onde passou, culminando com a sua licenciatura na Universidade de Coimbra onde colheu fartos méritos e onde grangeou muitas simpatias.

*Dr. António Pinto Fernandes Pêga*

Ao sr. Dr. António Pêga endereçamos as nossas saudações, desejando-lhe uma brilhante carreira, envolvendo nestes cumprimentos seus extremosos pais.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## CASAL COMBA

JOSÉ CARDITAS DOS SANTOS — Ao pároco de Casal Comba foi entregue pelo Sr. Egídio Azevedo, da Mealhada a quantia de 500$00, oferta do Sr. José Carditas dos Santos, natural de Murtede e residente no Rio de Janeiro. O dinheiro deu entrada nos Cofres da Comissão Fabriqueira e foi destinado para ajudar a pagar os novos paramentos.

Para o Sr. Santos (que já o ano passado nos deu 500$00) o preito de gratidão do povo de Casal Comba.

AS FESTAS DE NATAL — O Presépio da Igreja estava bonito, disse-o muita gente. Pois é bem que se saiba o nome dos «arquitectos» que o ergueram.

Foram eles: Alice Filipe, aluna da «Escola de Belas Artes» do Porto, que auxiliada por seu mano António Filipe, estudante Universitário, se encarregou da pintura, em papel cenário, de um lindo céu estrelado e bem azul; João Henriques, estudante do 7.º ano do Liceu de Coimbra; António da Silva Machado, aluno do 2.º ano da Escola do Magistério de Coimbra e António de Oliveira, aluno do último ano da Escola Comercial, esta trilogia, tomou a seu cargo a construção da cidade e do castelo de Jerusalém. Cavaram vales profundos, estenderam pontes, rasgaram caminhos e encheram de musgo as montanhas.

Por fim, iluminaram a cidade, distribuiram pastores e rebanhos, abriram cursos de águas e encaminharam os Reis Magos para a Gruta de Belém!

Parabéns aos briosos estudantes que são um exemplo de generosidade.

— A passar o fim de Ano esteve entre nós o Sr. Chefe Abílio Lopes da P. V. T. da Póvoa de Varzim que se fez acompanhar da sua esposa, Sr.ª D. Irene da Conceição Lopes e seus filhos António Manuel, aluno do 1.º ano do Colégio de Cernache, Abílio José e Adérito Nuno.

PEDRULHA — O caminho que conduz à fonte do lugar foi agora empedrado. Sobre este aspecto tudo está bem. Quanto à água da fonte, diz o povo que na altura em que funcionam os lagares do azeite em Murtede a água é «amarelada». Sendo assim também a Pedrulha não tem água potável.

— Foi atacado pela febre intestinal o menino Manuel Ferreira Crespo, filho da Sr.ª Maria Ferreira Crespo, da Pedrulha. Já se encontra refeito da doença retomando as aulas de 4.ª classe na escola de Casal Comba.

— Na Quinta de S. Miguel há um aparelho de Televisão instalado na casa do Sr. Nilton Machado, pelo Sr. Bernardino Felgueiras da Mealhada. Também o Sr. António Ribeiro, de Casal Comba adquiriu um aparelho de Televisão.

CARQUEIJO — Realizou-se nos dias 8 e 9 de Janeiro na Capela do lugar a Comunhão particular dos meninos e meninas que frequentam a catequese e sabem o 1.º volume do catecismo.

Foram eles: António Teixeira, Anacleto Marques de Matos Ferreira, Armando Pires Gomes, Adelino Ferreira Marques, Joaquim Marques da Silva, Maria de Lurdes Teixeira, Maria Armanda F. Dias, Dulce B. Vilela, Maria de Fátima M. Luzeiro, Maria Emília A. Neto, Maria Manuela do Esp. S.tº da Silva, Maria Odete F. da Silva, Isabel Maria da S. Pereira, Maria de Lurdes F. Lopes.

Além destas crianças comungaram mais onze que já tinham feito a comunhão particular o ano passado.

No domingo, 11 de Janeiro, às 16 h. houve terço e sermão em louvor de S. Sebastião, promessa da Sr.ª Professora D. Ludovina Ferreira Marques. No final foi servida a todas as crianças uma merenda.

MALA — Além da Sr.ª Professora D. Bernardete a escola de Mala tem agora a Regente Escolar D. Maria Adelaide Pereira que no ano lectivo de 1956-1957 esteve a leccionar na escola da Lendiosa.

## ANTES

*A passar uns curtos dias com os seus, esteve entre nós o sr. Dr. Ulisses Tavares, acompanhado de sua Ex.ma Esposa e seu filho José Luís. Sua Ex.ª que é alto funcionário no Tribunal da Comarca de Estarreja, já se retirou.*

*— Reina entusiasmo entre a nossa gente, pela realização do próximo cortejo de Reis que este ano terá as suas principais fases na nossa terra.*

*— Já se encontra francamente restabelecida a sr.ª D. Maria Navega, que fora atacada de uma doença súbita. Desejamos à ilustre senhora um franco restabelecimento.*

*— Actuou com geral agrado de todos, nas solenidades do Natal, o grupo coral da Capela, agora reforçado com elementos novos e dirigido pela sr.ª D. Maria Carolina Morais Sarmento.*

## PÓVOA DO GARÇÃO

*Na Igreja Paroquial, baptizaram-se no passado dia 4 do corrente os meninos Rui Alberto e Flora Gonçalves Moreira da Cruz, filhos do sr. Oscar Moreira da Cruz e Ana da Cruz Gonçalves. Foram padrinhos os srs. António Moreira da Cruz e Ex.ma Esposa, que dentro em breve partirão para Benguela (Angola), onde têm os seus negócios. Desejamos-lhes boa viagem.*

*— Está em grande fase de adiantamento o edifício escolar que irá servir este lugar e Arinhos. Esperamos que ainda este ano entre em funcionamento.*

*— A passar o seu período de férias, na companhia de seus pais, estiveram entre nós os nossos estudantes: Alda Miguel Pinto, aluna do Colégio Progresso em Coimbra e Carlos Rodrigues Barreto, aluno da Escola Comercial de Coimbra.*

## VENTOSA DO BAIRRO

*Esteve entre nós a passar as férias do Natal o sr. Carlos Lopez Moniz, aluno da Universidade de Denesto (Bilbau), onde frequenta a Faculdade de Direito.*

*— Abriu com uma notável concorrência de público o café que o sr. Basílio Salgado mandou construir junto da sua residência. O novo estabelecimento que muito honra o seu proprietário vem valorizar grandemente a nossa terra, proporcionando à nossa gente alguns passatempos agradáveis e sãos. Nele foi instalado um moderno aparelho de televisão que é regalo para muitos. Ao sr. Basílio Salgado endereçamos os nossos parabéns pela feliz iniciativa, esperando que o público a compreenda, compensando-o dos encargos que teve de suportar para oferecer-lhe uma casa digna e capaz.*

*— Na véspera de Natal, as professoras das Escolas deste lugar levaram a efeito uma interessante festa, dedicada à sua pequenada. Diante do presépio armado no edifício das escolas, foram oferecidos a todas as crianças, pacotes de bolos, brinquedos e algumas prendas úteis às mais pobres, donativos que foram entregues a cada uma pela mão do Pároco, gentilmente convidado para o efeito.*

*Estão de parabéns, as senhoras D. Maria Eduarda Ponce de Sá e D. Graciete Penetra Santos Louzada, pelo êxito da iniciativa e pelo mimo que puzeram na festinha.*

*— A sofrer uma ligeira operação, encontra-se no Hospital da Misericórdia da Mealhada a Esposa do sr. Manuel Pereira Diniz. Desejamos-lhe rápidas melhoras.*

*— Já começaram os ensaios para o próximo cortejo dos Reis que se realiza no próximo dia 25 e que este ano promete atingir grande brilho.*

## ARINHOS

*Utilizando os mais variados meios de locomoção, deslocou-se daqui a Coimbra no último domingo uma enorme falange de desportistas que ali foram assistir ao desafio de futebol entre a Académica e Benfica. Ao que parece, quase todos vieram satisfeitos, pois o seu favorito obteve larga vantagem.*

## A Reforma dos vencimentos e algumas anomalias

*(Continuado da 1.ª página)*

horas por dia. Pois o professor do ensino secundário particular sem garantias de estabilidade — que a sua presença no colégio ou instituto está exclusivamente nas mãos do director — terá de leccionar mais de 5 horas por dia para auferir o mesmo vencimento mensal.

Não queremos dizer que esta situação se torne injusta para o professor primário, nem a nossa referência quer desmerecer do valor e da carinhosa actuação dele junto das nossas crianças, mas tão sòmente que, num plano de confronto com a situação do professor de ensino secundário particular, encontramos uma grave falha de critério.

Acresce ainda, que a juntar a outras regalias como sejam o abono de família, o professor de ensino particular não tem regalias de espécie alguma, nem direito a uma reforma que cabe bem a qualquer funcionário.

Não valerá pois a pena rever a situação destes servidores do Estado, que como quaisquer outros consomem energias a favor da causa da instrução?

Por isso é que, a reforma dos vencimentos, agora levada a cabo, veio estabelecer como atrás dizíamos um maior desnivelamento de classes.

Bem compreendemos, que problemas de tanta monta, e que bolem grandemente com a estrutura financeira do país, não podem ser resolvidos dum facto, mas lançados no caminho que se nos abre, é preciso não parar e todos julgar com os mesmos direitos. Há ainda muitas classes esperando aflitivamente que para elas se olhe com carinho, ao menos com o mesmo com que se encararam algumas das classes agora favorecidas pela nova remodelação.

M. A.

## EGÍDIO AZEVEDO

*(Continuado da 4.ª página)*

*mão António Ferreira Breda e tia Virgínia do Carmo Ferreira, naturais da Mealhada e proprietários em S. Paulo.*

*José Augusto Fernandes e seus manos Constantino Fernandes e Eduardo Fernandes, naturais da Mealhada e comerciantes em S. Paulo.*

*Neste momento o Sr. Egidio lembrou que estes bons amigos se encontravam de luto pois em 22 de Dezembro falecera sua mãe D. Maria Marques Fernandes. Daqui lhes endereçamos sentidos pêsames.*

*E sem ter de fazer qualquer esforço de memória o nosso entrevistado foi lembrando:*

*— Estive ainda em S. Paulo com Manuel Duarte Cerveira, de Sepins; Artur Costa, natural da Mata de S. Pedro e presidente do Centro do Douro de S. Paulo. Virá cá este ano com o seu compadre António Ventura, natural da Vimieira e proprietário em S. Paulo.*

*No Rio de Janeiro almocei um dia com o Rev.º Padre José Pereira Torres, ex-pároco da Pampilhosa e estive ainda com Serafim Rodrigues Pinheiro, natural da Vacariça e proprietário da Firma Dias Garcia do Rio.*

*Antes de regressar subi ao Monumento de Cristo Redentor onde se disfruta um panorama que deslumbra. Lembro-me estive lá a beber cerveja com Manuel de Campos Lima, da Mealhada, ex-proprietário do Café do Sr. José Pinto. Falou-me em vir cá dentro de dois anos.*

*

*E chegámos ao fim da nossa conversa, o Sr. Egídio Azevedo teve a amabilidade de nos dar notícias de muitas pessoas conhecidas da maior parte dos nossos leitores.*

*A finalizar ainda lhe ouvimos dizer:*

*— Quando subi para o avião no Rio de Janeiro com destino a Lisboa sentei-me ao lado de uma Senhora prestes a ser mãe. Era de Ovar. Ao ver-me teve este desabafo: Ainda bem que vou ao lado de um português como eu.*

*E depois contou:*

*— Sabe, meu marido mandou-me para Ovar para que o nosso filho nasça português.*

*— É caso para se dizer:*
*Ditosa pátria que tais filhos tem.*

A. F. D.

# VARANDA...

*A cena era deveras enternecedora. Nunca os olhos tanto se regalaram à vista de um tal carinho.*

*A senhora anda pela casa dos oitenta e tantos, mas a contrastar com o peso da idade que já amorteceu os movimentos e embotou o gosto pelo prazer da vida, conserva em perfeita lucidez as suas faculdades mentais, memorando factos passados com uma tal viveza que envergonha os novos.*

*É extremamente afável, e tão resignada, que passa em silêncio as maiores dores dos seus achaques para não dar incómodo aos da casa. À volta dela, amparada pelos filhos e pelos netos, é um viveiro de dedicações, dir-se-ia que vive nesta última fase da vida emoldurada de boninas e papoilas, tal o geito amigo e fino, os requintes de fidalguia com que é tratada.*

*Porém, há dias, um ataque súbito, prostrou-a no leito, e as fortes convulsões nervosas do organismo estranhamente excitado, pôs em alvoroço a casa toda. No curto espaço de minutos, todos os recursos humanos foram postos à sua disposição. Nada lhe faltou; nem médico, nem medicamentos, nem carinho, nem presenças. Tudo foi obra de algumas horas. Passado esse tempo ela voltava, extenuada embora, a uma fase de perfeita normalidade.*

*Apareçamos ali, nessa casa solarenga e acolhedora, no período mais agudo da doença.*

*Reclinado sobre o corpo da avó, segurando-lhe os membros retesados, o neto que ela criou — a quem quer mais do que filho, pois, órfão ainda criança, ela foi sua autêntica mãe — cobre-a de beijos, banha-a de afagos, escuta-lhe os murmúrios, enconta-lhe as faces. E a um impulso mais violento da avó doente, o neto — um rapaz a quem a juventude nada regateou em compleição física e moral — experimenta forte abalo, quase sucumbido ao peso de um tal sofrimento.*

*Em carinhos por ela, dir-se-ia, uma criança, que não mede os gestos, não calcula atitudes, não ensaia expressões, não se envergonha dos presentes. Só quando ela sossegou de vez, ele procurou repousar.*

*Nunca tínhamos assistido a uma cena igual, nem adivinhávamos a força de um tal dedicação.*

*Bem hajam os netos como estes, e felizes se dêem as avós.*

*M. A.*



# O Sr. Egídio Azevedo, da Mealhada, que em 22 de Novembro partira de avião para o Brasil, regressou em 18 de Dezembro e foi portador de valiosas dádivas para instituições beneficentes da Mealhada

*Conforme noticiámos oportunamente, o sr. Egídio Azevedo deslocou-se há pouco tempo ao Rio de Janeiro e a S. Paulo, afim de tratar de assuntos de interesse da vida particular de pessoa amiga.*

*Ao regressar, trouxe consigo valiosas lembranças para algumas instituições beneficentes do Concelho.*

*«Sol da Bairrada» no desejo de dar boas notícias aos seus leitores esteve presente na casa do sr. Egídio que muito amàvelmente nos foi dizendo:*

*— Ao partir para S. Paulo, em 22 de Novembro, utilizei pela primeira vez o avião. Gostei muito da viagem que sempre decorreu bem. Saí num sábado de Lisboa, às 19 horas, e às 13 horas do domingo cheguei a S. Paulo onde almocei com os meus amigos Manuel Pedro e Serafim Pedro, naturais de Malhapão e proprietários em S. Paulo.*

*Pedimos depois ao nosso entrevistado que nos falasse das pessoas do concelho que, por ventura, tenha encontrado na sua estadia em terras do Brasil.*

*O sr. António Cerveira de Melo entregou-me 12.750$00 com o destino seguinte: 10.250$ para o Hospital da Vila; 1.500$ para os pobres da Mealhada e Sernadelo e 1.000$00 para os Bombeiros Voluntários da Vila — disse-nos o sr. Egídio.*

*O sr. Egídio Azevedo fazendo alarde de uma boa memória começou a ditar:*

*— Estive em S. Paulo com o grande capitalista de S. Paulo sr. António Cerveira de Melo, natural de Sernadelo. Anda pelos 80 anos e encontra-se de boa saúde. Esteve cá, vai para dois anos, e pensa voltar em 1960. Como sempre, não esqueceu neste fim de ano o Hospital, os pobres e a Corporação dos Bombeiros Voluntários.*

*E falando em donativos não posso esquecer o nome do sr. José Carditas dos Santos, natural de Murtede e residente no Rio de Janeiro onde é proprietário do sumptuoso Miramar Palace Hotel do Rio. Tive o prazer de almoçar com aquele ilustre amigo e sua Ex.ma Esposa D. Bèlinha. Pensam vir cá durante este ano.*

*Do sr. José Carditas dos Santos trouxe 5.000$00 para o Hospital da Mealhada; 3.000$00 para os Bombeiros Voluntários; 500$00 para a Igreja de Casal Comba; 200$00 para a Capelinha da Pedrulha e 200$00 para as crianças da Pedrulha.*

*É um dos grandes amigos da sua terra e da região onde nasceu.*

*— Sem dúvida, atalhámos, o sr. José Carditas dos Santos e todos quantos sabem fazer da vida uma «doação» constante merecem o maior carinho e simpatia. Há tantos que vivem na abundância e contudo o seu coração raro se abre para repartir.*

*Mas deixemos que o sr. Egídio continue a dar-nos conta dos conterrâneos que teve oportunidade de encontrar.*

*Foram muitas as pessoas conhecidas que eu vi em S. Paulo:*

*— Dr. José Troncho de Melo, médico, proprietário da Vila Aurora do Luso. Está em S. Paulo há 4 anos. Disse-me que viria em fins de Fevereiro. Oxalá não esqueça o prometido!*

*O sr. António dos Santos Clemente, da Mealhada, tendo cá estado há 4 ou 5 anos tenciona vir de novo durante este ano. Tem 2 filhos engenheiros e um médico.*

*Joaquim dos Santos Lourenço, também da Mealhada, proprietário de vários prédios em S. Paulo.*

*Antonino Pereira Figueiredo e seu genro Belarmino Vieira das Neves, casado com a minha afilhada D. Florinda Pereira de Figueiredo Neves.*

*Manuel Pedro, de Alpalhão, proprietário e ecónomo da Beneficência Portuguesa de S. Paulo, e seus irmãos Serafim Pedro e António Pedro.*

*Horácio Ferreira Breda e seu ir-*

*(Continua na 3.ª pág.)*

# Comemoração do Natal em Ventosa do Bairro

Pela primeira vez na nossa terra, o Natal foi autênticamente festa grande de família, adquirindo novo significado. Todos se sentiram mais irmãos, identificados no mesmo ideal, congraçados à volta da mesma ideia, em torno da lareira comum — a Igreja paroquial. A missa da meia noite, com as luzidas cerimónias da liturgia cristã foi um grito de alvoroço a acordar porventura consciências adormecidas. Não faltou a larga concorrência dos fiéis e a colaboração do Orfeon Mixto da freguesia que pela primeira vez se fez ouvir em cânticos de Natal a 3 e 4 vozes mixtas, emprestou ao acto uma singular solenidade. Aproveitamos esta oportunidade para felicitar esses 60 rapazes e raparigas que tão bem se desempenharam, tendo merecido de todos os assistentes os mais vivos parabéns. Que não lhes falte vontade, e esta primeira actuação servir-lhes-á de incentivo para uma contínua e crescente preparação.

A missa foi celebrada pelo Rev.mo senhor P. Abel Condesso, de Anadia, que mais uma vez agradou plenamente com a sua palavra entusiasta e eloquente.

No final, foi dado o Menino a beijar às muitas centenas de fiéis que se aglomeravam dentro da Igreja, cerimónia esta abrilhantada pelo Orfeon Mixto.

Quando tudo estava terminado, inúmeras pessoas se demoraram a admirar o artístico e monumental presépio que na Igreja fora armado por uma equipe de rapazes e raparigas sob a orientação do senhor Manuel Moreira Diniz. Todas as pessoas presentes foram unânimes em reconhecer aos artistas que o conceberam a realizar notáveis qualidades de originalidade. Também nós queremos agora pùblicamente deixar aqui os nomes do Nuno Salgado, Faustino e Manuel Barreto que mais se distinguiram.

No largo fronteiriço à Residência Paroquial, foi, como se anunciou, organizada uma simples festa cujo produto reverteu a favor de algumas obras paroquiais e a favor dos pobres. Pena foi que o mau estado do tempo não tenha consentido um maior êxito. Muitas das ofertas tiveram de ser recolhidas e não puderam ser exibidas junto da «árvore do Natal» que, profusamente iluminada e ornamentada, fora colocada no referido largo.

Agradecemos daqui aos briosos rapazes e raparigas que meteram ombros à ideia, e também às muitas pessoas que no dia abriram os toncis e as arcas para nos ajudar.

ANO II — Mealhada, 5 de Fevereiro de 1959 — N.º 19

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# NO INÍCIO DE NOVA JORNADA

Estamos a começar a segunda etapa. Nascido há um ano, entre perplexidades e anseios compreensíveis, recomeça agora este jornal com o mesmo fervor que o embalou no alvor do seu aparecimento. Não tem sido possível a manutenção deste pequeno órgão de imprensa, sem a dedicada colaboração e auxílio de alguns amigos cujos nomes a sua modéstia não consente que se digam, sem o espírito de compreensão da maior parte do público que o recebe e lê, e sem — é de justiça que se afirme — a persistência desinteressada dos que à sua publicação se abalançaram.

É evidente, que sendo este jornal de feição nitidamente católica, ao serviço da causa do levantamento social e cultural do novo, à difusão da verdade pura e simples, mantido para fomentar o bem comum e advogar a sorte dos mais abandonados, erguer e ampliar o clamor das justas reivindicações dos homens — andem eles de mãos calosas na dura faina do pão ou consumam energias debruçados sobre as secretárias das repartições — acontece que aqui e além surge uma ou outra susceptibilidade ferida, ou por má compreensão do que se lê ou por manifesto jeito de contrariedade. Queremos afirmar que só o erro merece reprovação, só a mentira exige se desmascare, só a falsidade se deve denunciar, e tudo isto se haverá de operar sem mexer na dignidade dos indivíduos, salvando os seus direitos e regalias justamente adquiridos, condenando no entanto abusos falsamente arvorados em privilégios ou, o que seria pior, usurpações ilícitas ou criminosas.

*(Continua na 2.ª pág.)*

# UMA CARTA...

Tínhamos entre mãos, escritas já para este número do nosso jornal, umas quantas considerações acerca da situação a que poderemos com justiça chamar «penosa» das regentes escolares. E fizémo-lo, pois nos parece em são juízo que, tendo em conta o que se lhes exige, o esforço que dispendem e também — porque não dizê-lo — a eficiência do seu trabalho, só minimizado pela ausência de habilitações literárias que um curso secundário lhes daria — estas agentes de ensino parecem-nos mal remuneradas, ou, diremos melhor mal *gratificadas*, para usar a expressão que a lei emprega.

E quando nos dispunhamos a ventilar este problema e tornármo-nos eco dos queixumes das interessadas, chegou-nos às mãos um jornal do centro do País, onde uma regente escolar, com justiça, com aflição e em grito quase de angústia, trata o problema com clareza. Preferimos pois deixar aqui essa carta temendo sòmente que ela não chegue a quem de direito, com a mesma fremência com que foi escrita.

*Não tenho a honra de conhecer V. Ex.ª, a não ser pelos contos interessantes que de vez em quando leio com prazer e pela secção do miradouro no «Correio de Coimbra». Penso ser este conhecimento o bastante para respeitosamente expor o seguinte:*

*No Miradouro de 1 de Janeiro, que descrevia o auxílio prestado a tantos infelizes na quadra do Natal, li também um capítulo que se referia ao actual aumento de vencimentos. Pulsou-me mais fortemente o coração, pois veio mesmo na hora angustiosa que atravesso bem como muitas colegas. Refiro-me às regentes escolares que tão amesquinhadas foram. Sou uma dessas, Trabalho há 19 anos, sempre com quatro classes, e a maior parte longe da família. Sei por experiência, quão dura é a nossa missão, tão mal paga sem garantias de futuro. Temos responsabilidades em tudo igual à dos Ex.mos Professores e não podemos recusar a 4.ª classe. Há apenas a diferença de que são três horas de trabalho, mas que não podemos observar por ser impossível trabalhar tanto em tão pouco tempo. Recebíamos até agora 500$00 mensais e deram-nos actualmente mais 20%. Esperávamos há muito a justiça para a nossa classe, desejando ao menos as garantias que tem uma encarregada de limpeza. Reforma, e férias pagas.*

*Mas nada disso veio. Apenas a desilusão, gravada ainda pelo esclarecimento de que regentes foram solução de emergência que tende progressivamente a desaparecer logo que haja professores suficientes.*

*É mais crítica do que antes a nossa situação. O nosso ordenado, a título de gratificação, não permite reserva para o futuro, nem é*

*(Continua na 2.ª pág.)*

# O Sr. Mello de Figueiredo,

## que durante 39 anos administrou com rara competência profissional as Matas do Bussaco, Choupal e Vale de Canas, em Coimbra, deixará aquele cargo por ter atingido o limite de idade

*O sr. Mello de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal da Mealhada e Administrador das Matas do Bussaco, Choupal e Vale de Canas, por ter atingido o limite de idade deixará em 18 de Fevereiro, o seu lugar de comando na administração das Matas e fixará residência bem perto do Bussaco, na encantadora vila de Luso.*

*O sr. Mello de Figueiredo terminou o curso em Julho de 1910 tendo sido convidado logo em Janeiro de 1911 para professor e administrador das propriedades do Colégio dos Orfãos de São Caetano em Braga, cargo que exerceu até 25 de Janeiro de 1912.*

*Em 26 daquele mês e ano, foi por convite, nomeado professor do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército de Terra e Mar, no qual se conservou até 11 de Janeiro de 1915.*

*Em 12 deste mês e ano, e, mediante concurso, foi nomeado Regente Florestal de 3.ª classe, e colocado na 4.ª Regência Florestal com sede no Engenho — Marinha Grande.*

*A sua acção no Pinhal de Leiria foi de grande actividade, pois encontrando-se aquela Regência vaga há bastantes meses, houve que recuperar o tempo perdido e promover ao tratamento dos povoamentos que se encontravam em péssimo estado.*

*Durante a sua estadia naquela Regência teve de assumir, por diversas vezes, a direcção de todo o*

*(Continua na 3.ª página)*

## *Esvoaçando...*

Quisera ser Longe
Além, Horizonte
Vai-Vem do mar
Eternidade
Infinito
Astro bendito
Azul de luar.

Quisera ser Espaço
Nó de um laço
A Jesus
Carne desfeita
Alma liberta
Sombras de luz.

Penas voando
Em bando
Quisera ser.
Asas d'um sonho
Risonho
Vida e viver.

C. NAVEGA

Lisboa, Março de 1958.

# ARCEBISPO BISPO CONDE

Completou no passado dia 2 do corrente 10 anos que tomou posse, por procuração, da Diocese de Coimbra, Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo Bispo Conde de Coimbra.

Dez anos é normalmente um curto periodo de tempo, para por ele aquilatarmos da grandeza duma obra.

Na actividade do Prelado de Coimbra, esta década que agora se completou, é já um glorioso marco na história de seu ilustre pontificado e na história da Diocese de Coimbra.

Lembrando esta data, cumprimentamos respeitosamente Sua Excelência Reverendíssima, com vivos desejos de que o Céu conserve e dilate sua preciosa vida a bem da Igreja.

# Mais limpeza e asseio...

No edifício da Câmara Municipal, existem, como é óbvio, instalações sanitárias destinadas a todos os funcionários que ali prestam serviço. Ora acontece que o público que ali acorre a tratar de assuntos e a pagar as suas contribuições, à falta de retretes públicas, vão servir-se também dessas dependências.

Talvez pelo menos cuidado de alguns, acontece que não são poucas as vezes que no átrio da Câmara se percebe um cheiro muito desagradável.

Há dias fomos ao local, e surpreendeu-nos a pouca limpeza e a falta de asseio que nele notámos.

Não poderia o Senhor Presidente resolver o problema mandando exercer aturada vigilância sobre o dito local para se manter em condições de, sem nojo, poder ser utilizado por quem quer que seja?

Deixamos este assunto ao alto critério de Sua Ex.ª.

## *Campanha de assinaturas*

Entramos, com este número, no segundo ano de existência do nosso jornal. Temos à volta de mil assinantes. O jornal precisa para poder subsistir, de mais meio milhar. Lançamos este apelo a todos os nossos amigos e se cada um quiser, o jornal pode vir a ser aquilo que pretendemos: um arauto da verdade, a defender os interesses do nosso povo e estabelecer um elo de ligação entre os ausentes.

Entre hoje mesmo na nossa campanha.

Consiga-nos um assinante.

Indique-nos os nomes dos seus amigos.

Difunda o jornal da sua terra.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Pampilhosa

*LAR FRANCISCO MOURÃO — Nos dias 5 e 6 de Janeiro organizou-se um peditório na freguesia a favor do Lar Francisoo Mourão (Sopa).*

*Um grupo de estudantes percorreu as principais ruas da vila angariando quaisquer géneros que quisessem oferecer. Foram bem recebidos e não se compreendia que assim não fosse, porque sendo o lar uma obra da Pampilhosa, nela se dão-de interessar todos os bons pampilhosenses.*

*ASPECTOS DA VILA — Causa pena olhar para os enlameados e pedregosos passeios que ladeiam a principal artéria da vila. É pena que num sitio tão central se faça sentir um tão baixo grau de higiene que além de prejudicar a saúde pública, constitui um espectáculo desolador a quem visita a Pampilhosa.*

*Desnecessário será pormenorizar aqui o aspecto lamentável que nos oferece a Ribeira das Cebolas. Resolveu-se um problema primário, a sua oobertura, mas actualmente está completamente intransitável. A lama já era abundante e mais abundante se tornou desde que para lá têm leavado carros de lixo.*

*Seria conveniente que, quem de direito, lançasse um atencioso olhar sobre estes e muitos outros aspectos que nada dignificam uma povoação tão industrial e um tão grande entroncamento ferroviário.*

*OBRAS — Recentemente tive de verificar, com agrado, que já se procedeu à desobstrução dum esgoto junto à fonte do Garoto. Em tempo chuvoso aquele local encontrava-se quase intransitável, devido à quantidade de água que lá se acumulava. Já lá se passa a pé enxuto, o que não se fazia desde há muito.*

*IGREJA PAROQUIAL — Havia muito tempo que a Igreja paroquial vinha necessitando dum novo coro porque o que lá estava não podia ser chamado como tal. Graças à iniciativa e generosidade de alguns pampilhosenses a Igreja paroquial possui agora um novo coro. Outras obras são necessárias e, sem a ajuda dos bons pampilhosenses, nada se poderá fazer.*

*FUTEBOL — Em ritmo acelerado continuam os treinos do grupo local. Está a surgir uma nova era no futebol pampilhosense o que virá satisfazer os desejos dos ad ptos.*

*Em jogo amigável o F. C. Pampilhosa venceu, há dias, os Leões de Coimbra pelo notório resultado de 9-1. Este resultado demonstra que o futebol na Pampilhosa continua a vivr e bem. — C.*

## Travasso

*UM PEDIDO — Focámos há já bastante tempo nas colunas deste jornal, a hipótese da abertura de uma estrada que ligasse este lugar com a Estrada Nacional Nº 1, no cruzamento de Viadores. Essa hipótese parece não ter sido posta de parte, a avaliar pelo que nessa altura se fez, tendo para isso sido consultados o sr. Presidente da Câmara Municipal e o sr. Engenheiro da mesma Câmara. O seu parecer foi favorável. De então para cá, parece ter-se caído num periodo de adormecimento.*

*Perguntamos agora — Será possível abrir-se essa estrada? Porque se não pensa nesse caso?*

*É que é nesta quadra do ano, nesta altura de inverno, que tem sido deveras rigoroso, que a sua necessidade mais se faz sentir, por causa do péssimo estado em que se encontra o caminho, que faz essa ligação.*

*O pedido fica feito...*

*

*Como estamos em maré de pedidos eis um outro também à Ex.ª Câmara:*

*A estrada camarária que liga a Lagarteira com a Lameira de S. Pedro passando pelo Travasso, Vacariça e Lameira de S. Geraldo está num estado, não digo péssimo, mas pelo menos «pouo bom», pediamos pois, que logo que possivel esta fosse reparada e alcatroada, como o foram já as várias estradas do concelho. O Travasso aguarda, e agradece já, este melhoramento.*

*CASAMENTO — Realizou-se na magnífica Capela deste lugar, no passado dia 24 do corrente mês, o enlace matrimonial da Menina Oridia de Jesus Silva, filha de Basílio da Silva e de Maria de Jesus, deste lugar, com o sr. Álvaro de Oliveira Semedo, natural de Vacariça, filho de Sabino Semedo e de Isaura de Oliveira. Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª Aurora de Jesus e o sr. Dr. Manuel Dias Pereira Baptista e por parte do noivo Manuel de Oliveira Semedo e esposa.*

*Ao novo casal desejamos mil felicidades e uma infinda Lua de Mel.*

*REUNIÃO — Teve lugar no passado dia 11 do mês corrente, a habitual reunião da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, deste lugar, om o fim de tratar de vários assuntos, relacionados com esta Irmandade e apreciação de contas da gerência actual. Presidiu à sessão o juiz da Irmandade sr. António Lopes de Melo, tendo sido conferido o inventário desta vetusta Irmandade, uma das mais antigas do nosso concelho.*

A. MELO

## Antes

*Com demora de um dia esteve entre nós a sr.ª D. Cecília Ribeiro dos Santos, acompanhada de seu filho sr. Dr. Luís. Como sempre, não se retirou sem deixar o seu valioso óbulo para o nosso cortejo. Bem haja.*

*—— Na Clínica de Santa Filomena de Coimbra, sofreu há dias uma melindrosa operação a esposa do nosso amigo e assinante sr. António Antunes Macedo. À ilustre enferma, que já se encontra em casa a fazer a sua convalescença, desejamos rápidas melhoras.*

*—— Na igreja paroquial de Ventosa, realizou o seu casamento no passado dia 1 de Fevereiro, o sr. Mário Gomes Mesquita, filho do sr. Manuel Rodrigues Mesquita e da sr.ª Maria da Conceição Gomes, com a menina Maria Simões de Jesus, filha do sr. Alberto Simões Benfeita e da sr.ª Maria Rosa de Jesus.*

*Aos noivos desejamos muitas felicidades.*

## Ventosa da Bairro

*Receberam o Sacramento do Matrimónio: Jaimé Pereira dos Santos e Maria Dias Ribeiro; António Saldanha dos Santos e Ascensão Dias Martins; Abílio Ferreira e Maria de Lourdes Pinheiro Ribeiro. Aos novos lares, constituidos sob as bênçãos de Deus, desejamos muitas felicidades.*

*—— Os rapazes que ressuscitaram o antigo grupo cénico da nossa terra, andam empenhados e não se têm poupado a esforços, em levar a efeito durante a Quaresma, uma récita em que será apresentada a opereta «Entre duas Avé-Marias». Oxalá o público saiba compreender esta iniciativa, e os actores se não sintam esmorecer, pois para obras assim são necessários a perseverança e o entusiasmo.*

*—— No Hospital da Mealhada sofreu uma leve intervenção cirúrgica a esposa do sr. Alvaro Torrão. Desejamos-lhe rápidas melhoras.*

*—— A passar uns curtos dias de licença esteve entre nós o Juvenal da Cruz Barreto que em Lisboa cumpre o serviço militar.*

*—— Já se retomou o ensino da catequese aos domingos, ministrado no fim da missa paroquial por gentis raparigas que a tal missão se aprestaram, ensino que tinha sido interrompido por motivo da realização do cortejo dos reis. Bom é que nenhuma criança falte.*

## Casal Comba

*Vindo da Guarda, onde passou 3 meses com a afilhada D. Fernardinha, encontra-se na sua casa de Casal Comba o sr. P.ª António Simões Carvalheira. Para a Igreja ofereceu recentemente meia dúzia de sanguíneos e dois corporais. É uma verdade que sua Rev.ª não esquece a Igreja que paroquiou durante 24 anos.*

*— O sr. Alberto Fernandes Inácio, nosso assinante, caiu há dias de uma bicicleta e teve de ser socorrido no Hospital da Vila. Presentemente está quase refeito do acidente sofrido.*

*— A sr.ª D. Henriqueta Amália Saraiva Marques que últimamente comprou magnífica quinta próximo a Alcobaça vendeu as Caves da Quinta de S. Miguel ao sr. Comendador Messias Baptista.*

*— MALA — A sr.ª D. Eugénia Figueiredo Costa, residente em Lisboa e juiza perpéctua da capela de N.ª S.ª da Purificação de Mala enviou 100$00 para o culto da Padroeira daquele lugar.*

*— António da Silva Machado, de Casal Comba é aluno do 2.º ano da Escola do Magistério Primário de Coimbra, partirá para o Algarve numa excursão organizada por aquele estabelecimento de ensino. Seguirão igualmente os seus colegas e assinantes deste jornal, António Melo, correspondente do Travasso e Manuel Jorge Abrantes, da Póvoa da Mealhada.*

*— CARQUEIJO — Às minhas mãos chegou uma carta da India. Era do soldado Luís Pereira dos Santos, do Carqueijo. Em certa altura dizia: «disseram-me que a capela na missa do dia de Natal tinha pouca gente. Não é de admirar. Eu também antes de atingir uma certa idade não fazia uma pequena ideia do que queria significar a palavra Deus. Hoje, embora tenha ainda pouca experiência da vida, vejo que é a Ele que devemos todos os benefícios. No entanto somos tão ingratos para com Deus, negando-lhe o nossa amor!»*

*Diz bem, o Luís Pereira dos Santos. A Deus tudo devemos.*

*Porque não ir à missa do domingo para lhe dar graças por tantos benefícios recebidos?*

*— LENDIOSA — Soubemos pelo sr. Presidente da Câmara Municipal que este ano ia ser empedrado um quilómetro de estrada, desde a fonte de Mala até à Escola da Lendiosa. Era desejo do sr. Melo de Figueiredo acabar o troço de estrada até à Vimieira. Porém, apesar do alvitre do sr. Presidente da Câmara, os Serviços de Urbanização de Aveiro pensaram de outro modo e apenas se fará o tal quilómetro. Quando nos lembramos que aquela estrada serve os lugares de Carquejo, Quintas de Mala, Mala, Lendiosa, Vimieira e Casal Comba, ou sejm mais de 600 fogos, e que apesar de terraplanada no verão é hoje um estendal de lodo não compreendemos lá muito bem porque é que não se atendeu ao justo alvitre do sr. Presidente da Câmara. Contra factos não há argumentos. Pergunto: É justo que 600 fogos, na sua generalidade agricultores, pagando algumas dezenas de contos, de imposto de trabalho, tenham dificuldade em transitar com o carro vazio e bois por causa da não conclusão de 3 quilómetros e meio de estrada?*

*Quem duvidar das nossas palavras visite a Lendiosa!...*

*— O sr. Josué e Ex.ma esposa D. Isaura ofereceram à Igreja um tapete que cobrirá toda a capela-mor da Igreja.*

*Já o ano passado estes bons amigos compraram jarras de fino gosto para todos os altares da Igreja.*

*Também os quadros da Via-Sacra e cadeira paroquial vão ser devidamente arranjados graças à benemerência do sr. Josué e sr.ª D. Isaura.*

*— VIMIEIRA — A Irmandade de N.ª S.ª da Apresentação manda celebrar, na 3.ª e 5.ª feira, dias 10 e 12 de Fevereiro, 2 missas por alma dos irmãos falecidos.*

*As missas serão na Capela do lugar às 8 horas.*

# NO INÍCIO DE NOVA JORNADA

*(Continuado da 1.ª página)*

A verdade deve ser pregada a todo o transe, e nem se pode apelidar de importuna ou inoportuna, consideradas as circunstâncias que a envolvem. A verdade como tal, é quase sempre de relutante aceitação, e é curioso verificar que — quando o público menos a aceita ou pratica, ela evidencia-se então e por esse facto, com um carácter de mais acentuada autenticidade.

No pensamento da Igreja — de que este jornal quer ser o eco, a imprensa católica cumpre o seu dever quando defende e prega a verdade, quando alheia a partidarismos inaceitáveis, sacrifica o erro e a mentira.

Mas é este jornal também, paladino intemerato da causa regionalista. Fazemos nossas sempre que nos é possivel, as reclamações justas do nosso povo por quem tudo deve ser feito.

Dissemo-lo no primeiro número deste jornal: não nasceu ele com intuitos lucrativos, nem para apadrinhar determinada facção política. Somos pela verdade, somos pela união de todos os homens, somos pela tarefa árdua de levar à nossa gente o sopro benfazejo da verdade cristã insuflando-lhe na alma e na sua vida os princípios eternos do Evangelho. E o Evangelho não tem lugar só nos templos, há-de pregar-se nas repartições, entrar em toda a orgânica social, ser ouvido pelos operários e também pelos patrões, informar as instituições e os indivíduos, enfim vitalizar, cristianizando, as famílias e a sociedade.

No alvor de uma nova jornada colocamos os nossos esforços sob as bênçãos de Deus, acarinhados pela Igreja, instigados pelos homens. Não nos faltem estes e a vida do jornal continuará.

MANUEL DE ALMEIDA

# UMA CARTA...

*(Continuado da 1.ª pág.)*

*complemento dos agregados familiares, pois poucos regentes estão nas suas terras, e depois dum dia de trabalho, não podem ir lançar mão doutro, para compensar. A renda de casa é também problema sério por essas terras além.*

*Não teremos nós razão, para encarar negro o futuro? Será possível que depois duma vida gasta ao serviço do Estado, desbravando inteligências, arrostando dificuldades várias, procurando cumprir integralmente a nossa missão, sejamos depois atirados fora, como farrapo velho?*

*Se notam a nossa incompetência, como se diz, continuam a servir-se dela fazendo ainda novos exames?*

*É desoladora a nossa situação. Isto que agora foi dito, mas que já o devia ter sido no começo, contribuirá bastante para haver cada vez menos consciência profissional.*

*Mas agora reparo que esta vai longa e não disse a V. Ex.ª o que pretendo. É que também nós somos infelizes, como vê, e nem sequer temos uma nesga de esperança no futuro. Se ao menos nos mandassem esperar!*

*O Natal risonho e farto para uns em demasia, foi para nós tenebroso inverno. É triste é ler os jornais e ninguém levantar o nosso problema.*

*Os aposentados queixaram-se. Haverá mal fazermos o mesmo? Quererá V. Ex.ª fazê-lo por nós na mesma secção? É isso que desejo, do coração agradeço e fico esperando no seu coração bondoso por tantas formas revelado. Não recuso o sacrifício, pois não defendo só os meus direitos, mas os de tantas raparigas por esse Portugal além. Posso falar sem medo, porque graças a Deus procurei cumprir sempre o meu dever, e tenho a consciência de ir muito além do que devia. Por isso penso que defender os oprimidos é missão da Acção Católica a que me orgulho de pertencer.*

(Do «Correio de Coimbra»)

# O SR. MELLO DE FIGUEIREDO

*(Continuado da 1.ª página)*

*Pinhal de Leiria e matas a ele anexas, tais como o pinhal do concelho, dunas do Liz e do Pedrogão, ao norte, e dunas de Águas de Medeiros, ao sul, o que representava uma área excessivamente grande para a época em que o meio de transporte se resumia ao cavalo, quando não a pé. Promoveu a arborização da maior parte da área da Alva de Pataís, duna interior de difícil arborização devido à impetuosidade dos ventos dominantes, tendo conseguido num só ano, levar a efeito a arborização de 50 por cento da área total da Alva.*

*Mas não foi sòmente nestes aspectos que a sua acção se manifestou.*

*Disciplinado e disciplinador, conseguiu à força de tenacidade e desprezo pela vida, manter uma disciplina absoluta dentro do Pinhal, onde a exploração era intensa e feita só a braço do homem, durante um período de agitação e indisciplina como foi o decorrido de 1912 a 1920, em que por vezes o Pinhal esteve a saque.*

*Dadas as suas qualidades de administrador e a sua competência profissional, pelo então Director Geral, Pedro Roberto da Cunha e Silva, foi convidado para administrar as matas do Bussaco, Choupal e Vale de Canas, em Coimbra, e as três matas que constituiam nesse tempo o núcleo da Lousã.*

*Tendo aceitado esse honroso encargo chega ao Bussaco em 28 de Abril de 1920.*

*Novo, pois contava apenas 31 anos, cheio de vida e energia e disposto a continuar a obra já encetada nos Serviços Florestais, volta-se para as belezas naturais do Bussaco e procura desde logo levar a efeito uma obra digna dessa joia que tão despresada vem encontrar.*

*Assim, e seguindo os conselhos do seu grande amigo engenheiro silvicultor Joaquim Ferreira Borges, técnico dos mais distintos que os Serviços Florestais tiveram ao seu serviço, promove o melhoramento da mata por forma que, logo de entrada, se lhe conhecem os benefícios. Mas acha pouco e sempre desejoso de mais e melhor, a conselho daquele técnico, lança-se com o seu saudoso amigo o professor doutor Luís Carriço ilustre director que foi do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, ao estudo da flora herbácea e lenhosa da mata do Bussaco, trabalho que, oficialmente, foi reconhecido de merecimento e teve a honra de ser publicado no «Boletim do Ministério da Agricultura».*

*Mas a sua acção não ficou por aqui.*

*Ao lado da linda mata do Bussaco estendia-se, por cerca de mil hectares, a serra do mesmo nome que apresentava um aspecto de desolação aos poucos olhos que a podiam ver, dada a falta de caminhos que permitissem percorrê-la, pois apenas se viam pedras e a queiró da região que fornecia magro alimento a umas centenas de cabras nostálgicas que ali passavam o dia. Impressionado com tal aspecto e conhecendo a miséria em que viviam os povos da região, logo pensou em solicitar superiormente a inclusão da serra no regime florestal. Dessa forma daria pão aos que tinham fome, produziria riqueza nacional e daria à região mais um atractivo pelo pitoresco que da serra se disfruta.*

*Aceite o seu alvitre foi a serra submetida, em parte, ao regime florestal, começando a arborização em 1926-27.*

*Embora o plano indicasse que a primeira fase seria levada a efeito em 10 anos, o certo é que foi terminada no curto tempo de 5anos.*

*Dois anos depois dá-se começo à execução da 2.ª fase que, como a primeira e embora prevista também para 10 anos, é completada igualmente em 5 anos.*

*Rasga por toda a serra admiráveis estradas que ligam os povos com as rodovias nacionais, permitindo àqueles valorizarem sobremodo os seus produtos.*

*Hoje, a serra do Bussaco, é ponto de atracção para o turista nacional e estrangeiro e uma riqueza para a Nação.*

*Os povos tiveram e têm ainda presentemente embora em grau mais diminuto, onde possam ganhar o sustento da grei, sobre tudo nas épocas de maior crise de trabalho rural. A Mello de Figueiredo se deve todo este benefício que o povo na sua rudeza e simplicidade quer agradecer. Assim, no próximo dia 15 de Fevereiro irão em verdadeira romagem à mata do Bussaco levar o conforto moral e o adeus de despedida ao criterioso Administrador que tão bem soube reconhecer as suas necessidades e anseios e lhes resolveu problemas que ainda hoje estariam, em grande parte sem solução.*

*É um facto que só por si nada poderia fazer. Mas, graças ao espírito de iniciativa e compreensão do então director geral D. José Matheus de Mendia e ao bom entendimento, direi mesmo, amizade que havia entre estes dois funcionários, a obra realizou-se em grande parte.*

*Digo em grande parte porque soubemos que há mais de 12 anos está por completar a rede de caminhos embora saibamos que o projecto foi devidamente aprovado e se encontra encerrado numa gaveta dos serviços regionais pelo menos desde 1956.*

*Na mata do Bussaco a sua obra tem sido verdadeiramente notável. Escusado será referi-la, pois é demasiadamente conhecida em todo o país e já ultrapassou as fronteiras. Toda a gente se refere ao Bussaco como a um paraíso, quer pela maneira como tem sido cuidado, quer pela forma como se encontram tratados os seus povoamentos, os seus jardins e, sobretudo, as suas admiráveis estufas, regalo para nossos olhos sempre prontos a admirar o que é belo.*

*Não desejamos esquecer a sua acção no sentido de serem reparadas as capelinhas da mata e o seu velho convento. Deste, apenas resta a capela que, graças à sua acção particular junto de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira, foi devidamente restaurada e salva da ruína.*

*O mesmo já não se pode dizer de grande parte das capelas dispersas pela mata que se encontram em estado deplorável por falta dos cuidados de reparação que com elas deveria ter havido. Infelizmente, os Serviços Florestais abandonaram esse sector como de nenhuma valia, esquecendo-se de que embora sem utilidade imediata, dão à mata um cunho muito especial e único. A Administração Florestal a partir do ano do ciclone, nunca conseguiu verba para o restauro de tais capelas.*

*Salvaram-se as chamadas da «VIA-SACRA» graças também à acção exercida por Mello de Figueiredo que, à custa de muita tenacidade, direi mesmo, de forte teimosia, conseguiu interessar no assunto o Secretariado Nacional. Dessa forma se levou a efeito a construção dos grupos escultóricos hoje existentes, obra prima do falecido escultor Costa Motta, Sobrinho.*

*Vai, Mello de Figueiredo deixar a Administração Florestal do Bussaco onde se manteve ininterruptamente durante quase 39 anos (fazia-os em 28 de Abril próximo), depois de 44 anos de funções florestais e 48 anos de vida pública, com um aprumo digno da sua pessoa e recebendo a estima de todos, grandes ou pequenos, deixando atrás de si uma obra digna de ser ponderada. Bem hajam os povos humildes que na sua simplicidade na hora de despedida vão dizer ao sr. Mello de Figueiredo: «Para os 39 anos de Administração de V. Ex.ª o testemunho da nossa admiração e simpatia». A manifestação que lhe vai ser prestada representará para ele o maior galardão de toda a sua vida profissional sem mácula e mostrar-lhe-á quanto de gratidão vai no peito de cada um dos que nesse dia lhe dirão o adeus da sua vida profissional. Nele continuarão a ter o mesmo amigo e protector de sempre. Assim Deus lhe conceda, e por largos anos, o dom precioso da vida com a saúde que necessita e tão roubada lhe foi durante a sua vida profissional.*

*«Sol da Bairrada» associa-se inteiramente às homenagens que com toda a justiça vão ser prestadas ao sr. Mello de Figueiredo em 15 de Fevereiro.*



# Os amigos do nosso Jornal

*José Augusto Lopes da Cruz — Lendiosa, 20$00; António Simões Cavaco — Carqueijo, 20$00; António Simões Ferreira Silvã, 20$00; Anibal de Jesus Sérgio — Silvã, 20$00; Jaime Cardoso — Barrô de Águeda, 20$00; Albino Dias Ferreira—Medas, 20$00; Armando Fernandes Inácio — Casal Comba, 20$00; Basílio Gomes de Sousa — Sivlã, 20$00; Manuel Jorge — Silvã, 20$00; Romão Salvador — Mala, 20$00; Henrique Simões — Silvã, 20$00; Basílio Ferreira Rodrigues — Silvã, 20$00; Etelvino José dos Santos — Cavaleiros, 20$00; António dos Santos Martelo — Barcouço, 20$00; António Lopes de Morais — St.ª Luzia, 20$00; João Almeida — Lendiosa, 20$00; Hilário Rodrigues Baptista, (2.ª Prest.) — Pedrulha, 20$00; Joaquim Ferreira de Oliveira — Melhado, 20$00; Agostinho da Cunha Lusitano — Casal Comba, 20$00; António Couceiro Júnior, (2.ª Prest.) — Pedrulha, 20$00; Joaquim Simões Vilela — Casal Combo, 20$00; Edmundd Machado — Mealhada, 20$00; Egídio Carneiro — Silvã, 20$00; Manuel Simões — Mealhada, 20$00; José Cova — Mala, 20$00; Daniel Rodrigues da Conceição — Silvã, 20$00; Manuel de Matos Dinis — Silvã, 20$00; João Lopes Ferreira — Quintas de Mala, (2.ª Prest.), 10$00; Manuel Mamede da Silva — Mala, 20$00; Herculano Dinis Ferreira — Mealhada, 20$00; António Francisco Fernandes, 20$00; Augusto Madeira de Oliveira — Figueira da Foz, 20$00 — 1959; Manuel Lourenço de Oliveira — Arinhns, 20$00; Luís Borges — Penacova, 20$00; D. Cremilde Cutileiro Navega — Lisboa, 20$00, 1959; Álvaro Coito Ferreira — Antes, 20$00, 1959; André Malho — Porto, 20$00, 1959; João Luís Castilho de Freitas — Anadia, 20$00; José Gomes Fraga — Arinhos, 20$00; João Pereira de Sousa — Mealhada, 20$00; José Sacramento — Porto, 20$00, 1959; oJsé Lopes dos Santos — Arinhos, 20$00; Artur Pais de Andrade — Antes, 20$00; Américo Rosmaninho — Arinhos, 20$00; Manuel Simões Lopes de Castro — Travasso, 20$00; Luís Abrantes Lima — Antes, 20$00; D. Luísa Costa Ferreira — Pòrto, 20$00, 1959; Eugénio Nogueira Baptista — Angola, 40$00, 1959; José Rodrigues Bica — Arinhos, 20$00; Pompeu Morais — Luso, 20$00; Paulo de Almeida Barros — Luso, 20$00; Germano d'Neill Pedrosa — Lisboa, 40$00, (58 e 59); Fausto Simões Cúcio — Cantanhede, 15$00; Antero Lourenço Duarte — Póvoa, 20$00; Carlos Duarte Moreira — Arinhos, 20$00; António Baptista Mesquita — Arinhos, 20$00; Serafim Marques da Encarnação Galhano — Arinhos, 20$00; António Lopes Trancho — Arinhos, 20$00; António Ruivo — Póvoa, 20$00; Joaquim Jorge Rato — Antes, 20$00; Joaquim Fernandes — Ventosa, 20$00; Joaquim Morais Ferreira — Luso 10$00; José Morais da Conceição — Ventosa, 20$00; Arménio Saldanha — Ventosa, 20$00; Álvaro Moreira de Almeida — Ventosa, 20$00; Anador Alves Dinis — Ventosa, 20$00; Silvino Gomes da Conceição — Póvoa, 40$00, (58 e 59); Manuel dos Santos Cerveira Lousada — Antes, 20$00, 1959; Silvério Paulo — Ventosa, 20$00; Gilberto Logleyse — Lisboa, 20$00, 1959; Carlos Alberto Navega Vasconcelos — Lisboa, 20$00, 1959; António da Conceição Duarte Sereno — Monsanto, 20$00; Hilário Pereira Trancho — Barcouço, 20$; P. Manuel Miranda Samagaio — Liceia, 20$00; Américo Duarte — Arinhos, 20$; Sílvio Fernandes — Luso, 20$00; Luís Abrantes Lima — Antes (2.ª prest.), 10$00; Álvaro Cerveira de Melo — Ventosa, 20$00; Carlos Pereira Baptista — Arinhos, 20$00; António Sarabando — Aveiro, 20$00; Antonino Baptista Esteves — Ventosa, 20$00; Manuel Marques — Antes, 50$00.*

# DO ALTO DA TORRE
## SECÇÃO DE BARCOUÇO

*ENLACE — Realizou-se no pretérito sábado, dia 3 do corrente, na Igreja Matriz de Barouço o enlace matrimonial do sr. Lusitano de Matos, filho do sr. Joaquim de Matos e da sr.ª Laura das Neves de Vale d'Água, com a gentil menina Fernanda Neves Agostinho, filha dilecta do sr. António Gomes Agostinho, ausente na Venezuela, e da sr.ª Maria das Neves do lugar da Ferraria. Paraninfaram por parte da noiva o sr. Armindo da Silva Costa e a sr.ª Lusitana Costa Neves e pelo lado do noivo o sr. Joaquim Costa, tio dos noivos e a sr.ª Lusitana Costa Neves, prima dos noivos. Após a cerimónia que decorreu em ambiente agradável foi servido um lauto jantar em casa dos pais da noiva. Na corbelha viam-se numerosas prendas de valor. Aos noivos os nossos sinceros parabéns e as maiores bênçãos de Deus para o seu novo lar. (Do correspondente da Ferraria).*

*FALECIMENTO — Depois de três meses de resignado sofrimento, faleceu no passado dia 12 de Janeiro confortado com os sacramentos da Santa Igreja o sr. Vítor Hugo Pereira Rodrigues que contava 52 anos de idade, natural da Freguesia de Marinhais e marido exemplar da sr.ª D. Maria do Céu de Melo Rodrigues, irmã muito querida das sr.as D. Efigénia, D. Ilda, D. Alegria, D. Ludovina e dos srs. Inocêncio e Marcolino, quase todos residentes na vila de Cantanhede. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia de Barcouço. Para a homenagem derradeira reuniu-se grande número de pessoas de família e amigas a manifestar claramente a muita estima em que o extinto era tido. Era um homem bom e sério simples e afável daqueles cuja apresentação dá a certeza de dignidade.*

*Paz à sua alma e à família do extinto e Melo e Maia sentidas condolências.*

*LIÇÃO PROVEITOSA — Era numa terra da Beira-mar. Vivia ali uma pobre mulher que ganhava a vida trabalhando para uns e para outros. Era uma mulher piedosa e trabalhadora. Casou-se com um homem pobre que ganhava mísero jornal adentro de uma fábrica...*

*Os amigos preverteram-no... tornou-se depressa cliente assíduo da taberna. Não tardou a ser um bêbado e um blasfemo. E quando a embriaguez lhe fazia perder a cabeça, os golpes caiam desapiedados sobre a sua pobre mulher, aquela sr.ª exemplar que nunca se cansava de dizer orações e boas palavras.*

*Foi esta a vida daquele degenerado mais de dez anos; mas um dia Deus bateu-lhe à porta, e aquele pecador caiu numa cama minado pela doença e paralizado de mãos e pés, e assim esteve largos anos. Pensais, apesar disto, que mudaram os seus pensamentos e a sua vida? Desde aquele dia a sua língua tornou-se mais satânica e desapiedada ainda. Revolvia-se no leito e a dor atormentava-o espantosamente.*

*Aquele infeliz não tinha mais que dizer senão a horrível jaculatória: a blasfémia. A blasfémia que a todas as horas brotava dos seus lábios e a ira que assomava aos seus olhos e que lançava contra a sua pobre mulher tão solícita em prestar-lhe todos os auxílios e cuidados. E ela, nem uma palavra de queixa..., rezava e trabalhava...*

*O sr. Prior e algumas pessoas amigas entraram naquela casa de santidade e de pecado e exortaram o enfermo a confessar-se. Por fim, determinaram ser melhor retirar porque falar no assunto era excitar a sua ira e pôr nos seus lábios uma ladainha de imprecações e de blasfémias. E assim se passaram cinco anos... cinco anos também de oração e de sacrifício daquela dona de casa...*

*Mas um dia chegou àquela terra um padre Redentorista, de visita ao sr. Prior. Era um homem de graça e de virtude. A esposa mártir foi contar-lhe as suas dores e ele não se fez esperar e logo se dirigiu a casa daquele obstinado pecador. Entrou e sentou-se à sua cabeceira e depois de algumas palavras de bondade e compaixão, disse-lhe — Amigo! sei que já algumas pessoas vieram aqui para se confessar. O Sr. que diz? — Que não — respondeu... e o missionário continuou com a mesma imperturbável serenidade: — Sei que também vieram aqui alguns parentes seus e que lhe falaram na confissão.*

*Que lhe disse? — Que não...*

*— Sei também que sua mulher lhe suplicou que se confessasse... O Senhor, que lhe respondeu? — Que não, volveu o infeliz.*

*Um momento de pausa e um silêncio angustioso, se seguiu...*

*E continuou o Padre: — Também sei que o sr. Prior esteve aqui a visitá-lo e que lhe suplicou que se confessasse. Que lhe respondeu? — Que não, murmurou secamente o enfermo. Passaram uns segundos e o missionário levantou-se... tirou um crucifixo que trazia ao peito. Colocou-o diante daquele descrente e interrogou-o: — Aqui tens, Cristo, a dizer-te que faças penitência senão quiseres cair no inferno. A este que dizes? — Meu padre — diz o pecador — que tenha piedade de mim. Lágrimas de dor e de arrependimento correram pelas suas faces. Estava convertido... totalmente convertido. E viveu muitos anos enfermo... mas já justificado... Era a admiração de quantos o tratavam e visitavam. Ressuscitou para a vida da Graça. Desde aquele dia, foi feliz no meio das suas dores. Feliz ele, feliz a esposa e feliz a Igreja que contava com mais um santo...*





# UM BURLÃO FRANCÊS
# Assentou arraiais na Pampilhosa
## e vigarizou muitos incautos que queriam emigrar para França...

PAMPILHOSA DO BOTÃO, 31 — Há uns oito ou nove meses, assentou arraiais nesta vila certo indivíduo que se dizia capitão do Exército francês, ferido em muitas campanhas, desde as da Indochina à da Argélia. De arcaboiço forte, estava marcado de cicatrizes que exibia a propósito e a despropósito de tudo, tanto para dar verosimilhança à sua história, como, naturalmente, para chamar sobre si o apreço e a compaixão das gentes. Dizia-se um activo servidor da pátria, mas votado ao ostracismo, só porque a sua alma de idealista se ligara às actividades da Comissão de Salvação Pública de Argel.

A sua história — prelúdio de um enredado conto do vigário — «pegou» e comoveu, até, muitas pessoas, sempre prontas a solidarizar-se com o desprotegidos da fortuna, sobretudo se estes, como no caso sujeito, se apresentam aureolados de martírio...

Escudado nas suas cicatrizes, «mr.» Luc-Jean Fetineau — como ele disse chamar-se — não teve dificuldade em ser aceito neste meio crédulo e pacato e, até, em fazer-se acreditar não só como capitão do Exército francês, mas também como engenheiro cartógrafo e professor do Instituto Católico de Nantes. Mostrava-se, aliás de cultura sólida e versátil e alardeava grandes conhecimentos de judo, que lhe teriam valido, até, em França, o cargo de adjunto do treinador da seleção militar.

Entretanto, começou a desenvolver frenética actividade, com sortidas muito frequentes a Lisboa, Porto, Aveiro, Setúbal, etc., desejando acima de tudo, ao que parece, que o passassem a considerar, desde então, um verdadeiro e dinâmico homem de negócios.

Dizendo-se titular de uma licença de importação e exportação e apregoando aos quatro ventos a categoria de várias representações que lhe tinham sido confiadas, vangloriando-se de ir lançar no mercado uma numerosa equipa de viajantes para a collocação dos seus «exclusivos» — que iam desde toda a espécie de artigos para criança até não se sabe que desonhecido tractor de algibeira — «concebido para a propriedade subdesenvolvida deste país» — e passando por diversos materiais de construção.

### Um «contrato» de 20 mil contos com o Estado português...

Tudo isto — dizia o tal capitão do Exército francês — eram coisas modernas e revolucionárias e de tão excelente qualidade que o próprio Estado português teria feito com ele um contrato para o fornecimento de mercadorias no valor de vinte mil contos!

Tudo quanto sabemos acerca das actividades de vendedor de «mr.» Fetineau é que algumas tentativas por ele feitas na Pampilhosa e arredores e malograram, porquanto as pessoas abordadas se não mostraram disposta a desembolsar as importâncias por ele pedidas por conta de uma mercadoria de que só se conhecia o que vinha impresso no catálogo...

Outro tanto, infelizmente, não sucedeu com outra actividade deste «ilustre» estrangeiro: a de engajador de operários para a construção civil em França. Neste particular, o seu êxito foi magnífico — e largas dezenas (fala-se mesmo em algumas centenas) de incautos candidatos à emigração para aquele país encontram-se agora mais pobres do que nunca, depois de terem depositado nas mãos do seu «providencial» contratador importâncias, geralmente, de 467$00 para os respectivos «processos»...

Fosse pelo que fosse, a verdade é que certa desconfiança e mal-estar «minavam» já, há tempo, muitas dessas pessoas. E no dia 20 do corrente tudo se agravou... A primeira leva de emigrantes que devia embarcar nesse dia para França ficou... a ver navios! E «mr.» Fetineau despediu-se... à francesa, com o pretexto de ir «desemperrar» no seu pa,s qualquer mola que estava a funcionar mal no meio de toda esta vigarice...

Resta acresentar que o burlão levou consigo todos os fatos e artigos de uso pessoal que aqui pssuía, deixand apenas algumas dívidas e o modesto equipamento da pomposa Agência de Importação e Exportação, onde as autoridades encontraram os tais «processos» de 467$00 em que foram logrados muitos incautos...

*(Do «Diário Popular» 31-1-1995).*



*HÁ MULHERES QUE, SE ENGOLISSEM A LINGUA, MORRERIAM ENVENENADAS. — Anónimo.*

# PÁGINA LITÚRGICA

## Estimule e esclareça a sua fé

# Cinzas e Quaresma

A Quaresma começa, exactamente anunciando pela cerimónia que a inicia, o sentido profundo que a ela peside. Tempo de penitência lhe chama a Igreja, e a imposição das cinzas sobre as nossas cabeças é o primeiro sinal desse espírito, o primeiro convite à revolução interior e espiritual de nós mesmos.

Esta cerimónia, que a Santa Igreja conserva na sua liturgia é ainda uma recordação e uma reminiscência das antigas penitências públicas que durante o período quaresmal eram impostas aos que tinham cometido faltas públicas e graves. E no pensamento da Igreja e nos costumes dos povos esta obrigação era tão imperiosa que ninguém que tivesse incorrido em pecados graves e como pecador público fosse considerado, podia eximir-se à pública penitência. E diz-se penitência *pública* porque tais pecadores, eram colocados fora do templo cristão, solenemente vestidos com um hábito penitencial e com a cabeça coberta de cinzas, e aí se conservavam até que tivesse extirpado o tempo da sua purificação.

Como a evolução dos tempos e atenta às lições de cada época, foi a Igreja diminuindo o rigor desta penitência pública em uso desde o século IV, transformando-o em penitência escondida, sem aparato nem humilhação. É assim que hoje, salvaguardando o mesmo carácter purificador, os pecadores ressuscitam sem que o mundo disso dê conta.

Mas se é certo que na forma exterior com que se apresenta essa penitência, é menos alardeante, não é menos certo que na doutrina católica ela é tão necessária como o era dantes, e tanto mais quanto mais graves forem os pecados a redimir.

A cerimónia da imposição das cinzas é um grito que a Igreja nos lança a lembrar-nos o pó que somos e o pó em que nos converteremos. Pó que por ser tal, clama contra o luxo excessivo, contra a paixão desordenada, contra o prazer estonteante, contra a ambição desmedida. Cinza que cai sobre as nossas cabeças é bem o sinal da volatilidade do que é humano, e tudo quanto é efémero e mesquinho há-de retratar-se na cinza.

Frente a este pensamento, o jejum, a abstinência, a esmola, o sacrifício, adquirem um sentido novo, pois são elementos de resgate por cuja ajuda conseguiremos o total levantamento da nossa alma.

A Quaresma sendo no próprio vocábulo, a rememoração dos quarenta dias que o Senhor passou no deserto a jejuar e a orar, é ocasião própria para cuidarmos a sério da salvação da nossa alma, pondo em perfeita equação o sentido último da vida em contraste com as mil roupagens alucinantes que o mundo prevertido oferece e a carne reclama.

Quaresma, tempo de penitência! Até o nosso povo o sente — ao menos exteriormente. Não se canta nos campos, a juventude coibe-se de divertimentos, a natureza é mais sombria, os panos roxos predominam nos templos, e neles também as flores desapareceram.

Litùrgicamente estamos, nesta quadra, envolvidos por um tal ambiente de discreção, instigados por um tal convite, que só os pesadamente adormecidos não experimentam, não sentem o toque de despertar violento que a Igreja nos lança.

Saibamos viver em plena intensidade, a liturgia deste tempo e teremos encontrado um forte manancial de graças para a nossa total purificação.

QUARESMA

M. A.

## DOMINGO DA QUINQUAGÉSIMA

EVANGELHO

*Naquele tempo tomou Jesus os doze à parte e lhes disse: «Aqui vamos subindo para Jerusalém, e se cumprirá tudo o que está escrito pelos profetas, do filho do homem. Porque será entregue aos gentios, e será escarnecido e açoutado, e cuspido. E depois que o tiverem açoutado, lhe darão a morte, e ele ressuscitará no terceiro dia». Mas os apóstolos nada disto entenderam, antes lhes eram escondidas estas palavras, e não entendiam o que se lhes dizia. Sucedeu então que chegando a Jericó, estava um cego pedindo esmola junto do caminho. E ouvindo o rumor da turba, que passava, perguntou o que era. E lhe responderam que passava Jesus Nazareno. E clamou, dizendo: Jesus, filho de David, tende piedade de mim. Repreendiam-no os que iam adiante, para que se calasse. Porém ele clamava muito mais, repetindo: Filho de David, compadecei-vos de mim. Parando então Jesus, mandou que trouxessem aquele homem. E chegando ele, perguntou-lhe: Que queres que faça? Respondeu ele: Senhor, que eu veja. Disse-lhe Jesus: Vê; a tua fé te salvou. E logo viu, e o seguia, glorificando a Deus. E todo o povo presenciando isto, deu louvor a Deus.*

## Horário das Missas no Concelho

**Mealhada — 10 h.**
**Pampilhosa — 10,30 e 11,30.**
**Luso — 8,30 e 11.**
**Casal Comba — 12.**
**Ventosa — 9.**
**Antes — 10,30.**
**Barcouço — 11.**
**Carqueijo — 12,30.**
**Silvã — 8,30.**

## PORTUGAL É O PAÍS EUROPEU com maior falta de Sacerdotes

*Para tanto observemos a seguinte estatística:*

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| *Canadá* ........ | 1 | sacerd. | para | 407 | catól. |
| *Alemanha* ...... | » | » | » | 490 | » |
| *Estados Unidos* | » | » | » | 600 | » |
| *Irlanda* ......... | » | » | » | 607 | » |
| *Bélgica* ......... | » | » | » | 720 | » |
| *África do Sul...* | » | » | » | 804 | » |
| *Espanha* ......... | » | » | » | 945 | » |
| *Áustria* .......... | » | » | » | 1.057 | » |
| *França* .......... | » | » | » | 2.000 | » |
| *África Central* | » | » | » | 2.192 | » |
| *Colômbia* ....... | » | » | » | 2.201 | » |
| *África Ocident.* | » | » | » | 3.221 | » |
| *México* ......... | » | » | » | 4.000 | » |
| *Argentina* ...... | » | » | » | 4.174 | » |
| *Portugal* ........ | » | » | » | 5.000 | » |
| *Brasil* ........... | » | » | » | 6.600 | » |
| *Amér. Central* | » | » | » | 10.000 | » |

# A VOZ DOS QUE ANDAM POR LONGE

*De vez em quando, chegam-nos às mãos cartas e palavras de muitos recantos. Algumas delas atravessaram continentes e longos mares para chegarem até nós. São sempre vozes de saudade. Saudade pela sua gente, saudade pelos amigos que ficaram, saudade das flores e do cheiro dos nossos campos. E quando o nosso jornal, modesto embora, lhes entra em casa, às vezes levado por um amigo que vive perto, parece-lhes que a casa se enche de luz e se mitigou essa «doce nostalgia» pela mãe pátria.*

*Eco desses sentimentos, é esta carta que agora nos chegou do Brasil, com aplausos que não merecemos, com louvores a pessoas e coisas da nossa terra. Temos muito gosto em franqueá-la aos nossos leitores, para que todos saibam como ao longe se vive do amor da pátria que lhe foi berço.*

*Ex.mo Sr. Director do Jornal «SOL da BAIRRADA» — Mealhada*

Acabo de chegar à Beneficência Portuguesa, onde estou fazendo um tratamnto, e sou chamado pelo nosso conterrâneo Manuel Pedro, que alegre me mostra o vosso jornal, que nos dá novidades da nossa terra.

Não sabia da sua existência. Fiquei contente também e não podia deixar de vir felicitar-vos por tão simpática iniciativa, sempre fecunda para o bem colectivo. Recorda-me os meus tempos em que me iniciei nas lides jornalísticas, com periódicos regionais.

Ao ler o seu jornal figuras e factos prepassaram a meus olhos saudosos e de bem querer.

Vejo na primeira página, a fotogravura de um jovem, esperançoso colega que pertence a uma família que muito estimo e me recorda o tempo em que me iniciei na Clínica, na Mealhada, com um dos mais hábeis clínicos que a nossa região teve. O seu «olho clínico» era de uma sagacidade inexcedível. A clínica hospitalar é bem diferente da clínica domiciliar e bastante me serviu o conselho prudente do saudoso Luís Navega.

Permita que eu daqui saúde e deseje muitas venturas a todos os colegas que de 1917, até hoje, vem engrossando a nossa Legião de «João Semana» e tanto prestígio e saber estão dando à nossa Região.

Qualquer dia espero estar aí, entre vós, para matar saudades e vos dar um cordeal abraço.

Entretanto, faço os melhores votos para que a alvorada do vosso jornal atinja o zenitt, donde o vosso Sol espargirá, por toda a nossa querida Região, o calor e a luz fulgurante, das vossas intenções, úteis e prestantes, de solidariedade humana.

Com um cordeal abraço creia-me

*S. Paulo, 27-1-959 — Caixa Postal 462*

Atenciosamente

*José Troncho de Melo*

## AGRADECIMENTO

*Maria da Glória dos Santos, e filha, agradecem por este único meio às pessoas que, carinhosamente, as acompanharam no transe por que passaram com o falecimento de seu Marido e Pai, Joaquim de Almeida.*

## † Falecimento

*D. GEORGINA DA CONCEIÇÃO CERVEIRA E PONA*

*Em Oliveira do Bairro, terra da sua naturalidade e residência, faleceu no dia 17 de Janeiro último, a Ex.ma Senhora D. Georgina da Conceição Cerveira e Pôna, extremosa esposa do Senhor Júlio Pôna mui digno Chefe dos Correios da Mealhada.*

*A ilustre Senhora, dotada das melhores qualidades, sucumbiu vítima de uma trombose cerebral.*

*No dia seguinte, realizou-se com grande acompanhamento o funeral, no qual se incorporaram muitas pessoas da sua terra natal e quase toda a Mealhada que ali esteve representada pela sua melhor gente, pois a ilustre finada e seu Ex.mo marido gozam ali de muita simpatia.*

*«Sol da Bairrada», que no funeral esteve representada pelo seu Director, apresenta a toda a família enlutada especialmente ao Senhor Júlio Pôna os seus sentidos pêsames.*

# VARANDA...

*O caso parece mais das terras incultas e virgens dos areais africanos, que de terras bairradinas orvalhadas de certa aragem de civilização. É com certeza de repulsa enérgica e merece castigo severo. Vamos contá-lo. Em certa aldeia nossa vizinha, uma patrulha da Guarda Nacional Republicana que se fez conduzir de bicicleta, prestava a sua presença vigilante a um divertimento público para a qual havia sido chamada por determinação expressa da lei.*

*No fim do espectáculo e já alta hora da madrugada, estacionara por curtos minutos os seus veículos junto de determinado estabelecimento comercial.*

*Quis a perversidade de um jovem noctívago dar aso a suas estúpidas brincadeiras de menino que quer passar por «engraçado» e, aproveitando a curta ausência desses agentes da autoridade, não só vazou as rodas dos dois veículos em que se conduziam, como levou as válvulas das câmaras, impossibilitando-os de seguir viagem. Com o frio intenso deste rigoroso inverno, tiveram os referidos agentes de lançar mão da generosidade de um amigo que os livrou de situação tão embaraçosa.*

*Claro está, que no dia seguinte, averiguada a identidade do «atrevido» este foi conduzido ao Posto da Guarda onde o senhor Comandante, e muito bem, se tem encarregado de lhe retribuir o prémio pela sua façanha.*

*Se a este gesto, inqualificável pela selvageria que reveste, presidisse um movimento irreflectido de infantilidade, desculpá-lo-íamos pela verdura dos anos e tributo da idade. Mas não. O herói já não tem atenuantes de espécie alguma, a não ser que à falha de autoridade paterna se queira atribuir a responsabilidade última deste vergonhoso acto.*

*Factos como este revoltam as consciências ainda não pervertidas, clamam justiça de quem a deve fazer, exigem castigo severo a tais delinquentes até mesmo para que todos vejam e julguem que com a autoridade não se brinca.*

*E não hesite, senhor Comandante da Guarda. Em casos assim, o peso do seu braço vale mais que toda a lógica e eloquência dos melhores discursos.*

A.

# VIDA DE *Sociedade*

CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 24 de Janeiro uniram-se sob as bênçãos de Deus na igreja paroquial de Ventosa, o sr. Vitorino Rodrigues Baptista, natural de Vilarinho do Bairro, filho do sr. António Daniel Rodrigues Baptista, ausente no Canadá e da sr.ª D. Ilda Pereira Rodrigues, e a menina Amélia Gomes Baptista, filha do sr. António José Baptista Novo e sr.ª D. Floripes Ferreira Baptista, de Ventosa do Bairro.

No fim da cerimónia religiosa, que foi assistida por grande número de convidados, foi servido em casa dos pais da noiva um lauto banquete.

Aos noivos, ornados de boas qualidades, desejamos muitas felicidades.

★

ANIVERSÁRIO

No dia 8 do corrente, completou o primeiro aniversário natalício o menino José António Lopez Moreira Diniz, filho mais novo do nosso amigo sr. Manuel Moreira Diniz e D. Paquita Lopez Moniz.

Ao bonito pequerrucho e seus pais os nossos parabéns.

# Inauguração de um café

*Com a presença do Senhor Presidente da Câmara e demais individualidades, inaugurou-se no passado dia 25 de Janeiro, em Ventosa do Bairro um novo estabelecimento-café, propriedade do Senhor Basílio da Silva Salgado, que corajosamente meteu ombros a um tal empreendimento.*

*Aos convidados foi servido um abundante copo de água que foi pretexto para alguns dos convidados usarem da palavra saudando e felicitando o proprietário do referido estabelecimento.*

*Entre os muitos convidados podemos notar a presença dos Senhores Engenheiro Luís Nunes, Padre Manuel de Almeida, Manuel Alves Diniz, Manuel Moreira Diniz, Dr. Manuel Andrade, Dr. Jorge Manuel Andrade, Manuel José da Cunha Neves, Adelino Pato de Macedo, e muitas senhoras.*

*O novo estabelecimento, apesar de situado em plena aldeia, muito honra o seu dono, pois não regateou nada para lhe dar um ambiente agradável e limpo.*

## CALENDÁRIO

Da Sociedade Comercial de Vinhos «Messias» com sede nesta vila, recebemos um bonito calendário que agradecemos.

# UMA PAISAGEM

*Era uma manhã estival de Junho. O sol já espreitava por detrás de uma pequena serra, que dominava com a sua beleza os lugares circunvizinhos. No sopé, dispersas, várias aldeias, entre as quais a de Calsal Comba. Em oposição à beleza policroma da serra, estendia-se na aldeia um solo coberto por longo toldo verde de parreiras.*

*Para qualquer lado que me voltasse encontrava sempre extensas parreiras, estiradas gozosamente ao Sol pelas colinas, para se afundarem depois no fundo do vale.*

*De onde em onde pequenas povoações cortavam a monotonia daquele mar de verdura, tão belo e tão puro.*

*Essas casas, simples como a região, eram o repouso daqueles que labutavam para a beleza desse solo.*

*E o cenário dessa manhã, pintado com todas as cores do verão que começava, dourado pelos raios de Sol, dava mais cor à região.*

*Os passarinhos novos esvoaçavam sobre a paisagem tão do seu agrado, tão do seu convívio, que pareciam até fazer parte da mesma. E chilreavam de contentes, e brincavam com a própria natureza.*

*O ar era puro, leve, transparente. Camponeses havia-os, não pelos clubes e cafés — pois nem sequer os havia — nem pelos caminhos gastando o tempo que lhes era tão precioso. Havia-os, sim, mas a cuidarem das vinhas.*

*Era o tempo em que a vinha começava a dar mais trabalho, em que era preciso permanecer mais tempo junto delas. Não se atendiam cansaços e suores; isso não importava. O que era preciso era cuidar das vinhas: tinha-se de lhe pôr sulfato, para a defender dos ataques dos inimigos, tinha-se de ajudá-la a criar e conservar os seus frutos, tão belos, tão deliciosos, tão úteis.*

*Por entre as folhas das parreiras redondas, em cachos, os primeiros frutos que eram o prémio de tantas fadigas e despesas. Haviam de compensar todos os seus trabalhos — assim pensavam os trabalhadores. E depois, os dias alegres de vindima, sob um sol escaldante...*

*E estas ideias davam-lhes novo alento para recomeçarem a labuta de cada dia.*

*Chegando numa manhã assim, a esta terra de encantos, tão cheia da vida simples do campo, pude ver grandes maravilhas que Deus colocou na terra, disfarçando as maldades que nela se passam, tornando-a digna da sua beleza criadora!*

*Avanca, 16-1-59.*



# SOMBRAS...

Era nas vésperas do Natal. O sol não «nasceu» nesse dia. A chuva que durante o dia transformou em lama a poeira dos caminhos, durante a noite caiu também ora em fortes bátegas, ora fustigada por impiedosa ventania.

Naquela nem a luz do luar nem a das estrelas puderam dar cor à terra adormecida.

Entregue ao primeiro sono da noite, despertei quando senti repetidas batedelas na porta da casa.

Olhei o relógio: 20 minutos depois da meia-naite. Quando abri a porta o Manuel de Jesus Dias falou-me assim:

— Chegou ao Carquejo, vindo do Sanatório do Caramulo, o Joaquim Teixeira. Está muito mal. Pelo caminho foi lembrando ao enfermeiro que o acompanhou, para que mandasse chamar o Sr. Prior, pois não queria morrer sem receber os Sacramentos.

Àquela hora da noite, enquanto vestia a minha batina para ouvir de confissão o Joaquim Teixeira e ungir-lhe com o óleo santo o corpo gravemente enfermo, li de cor uma página do livro de Gustave Thils, «Juventude e Sacerdócio», em que se fala da renúncia do Padre. Renuncia até... ao sono tranquilo em cada noite que passa.

E ao recordá-las, senti uma alegria imensa que nem o vento nem a chuva fria daquela noite conseguiram impedir.

Afinal o sol, que naquele dia não iluminara o azul dos céus, «nasceu» dentro de mim e ascendeu um facho de luz na alma do Joaquim Teixeira: a luz da graça de Deus.

∴

No domingo, 4 de Janeiro, a tuberculose fizera mais uma vítima. Morreu o Joaquim Teixeira. O seu corpo lá ficou no cemitério do Carquejo ao lado da sua esposa Maria Rosalina. Neste mundo ficaram sem pai e sem mãe duas crianças. A menina tem 8 anos. O menino 9 e alguns meses.

Temos que ajudar estes pequeninos. Tudo isto são sombras que devem tornar-se luz.

A. F. D.

# Atenção assinantes

**Lembramos mais uma vez aos nossos estimados assinantes que devem mandar-nos por carta, vale do correio, ou pessoalmente, a importância das suas assinaturas, poupando-nos o trabalho e os encargos de mandarmos os recibos à cobrança.**

**Com este número do nosso jornal entramos no 2.º ano de existência e muitos há que ainda não satisfizeram a assinatura relativa a 1958.**

**Todos os sábados de manhã a nossa Redacção estará aberta, onde poderão efectuar o pagamento. Lembramos de novo este assunto, pois são muitos os encargos que oneram a vida do nosso jornal e sem a compreensão de todos os assinantes a sua existência ficaria gravemente atingida.**

# Com grande concorrência de público
## realizou-se no passado dia 25 o Cortejo dos Reis em Ventosa do Bairro

Como já vem sendo tradição, realizou-se no passado dia 25 de Janeiro o anunciado Cortejo dos Reis, na freguesia de Ventosa do Bairro, que este ano atraiu uma invulgar afluência de público.

Eram doze horas e já o largo Mário Navega em Antes apresentava um aspecto buliçoso e garrido de forasteiros que quase em jeito de romaria se estendiam pelos recantos, a comer os seus farnéis, tementes que, pelo atrazo não pudessem presenciar o início do Cortejo.

A multidão engrossou consideràvelmente e às 14 horas o cortejo iniciava-se com o «Encontro dos Magos» a que davam vistoso colorido as vestes à moda oriental que todos os actuantes em número de meia centena, envergavam.

Do lugar de Antes, o cortejo, no qual se tinham incorporado já as raparigas da freguesia, trazendo à cabeça suas ofertas, cantando alegres e apropriadas canções ao som da Orquestra «Baptista Novo», dirigiu-se à sede da freguesia onde terminou.

No final prodeceu-se ao leilão das oferendas cujo produto reverteu a favor da Residência Paroquial.

Em todas as cenas, os actores houveram-se a geral contento de todos, não lhes regateando o público fartos aplausos.

Iniciativas como estas só merecem o carinho de todos, pois são sempre elementos contribuintes para a valorização e levantamento social do nosso povo.

De parabéns estão os organizadores e felizes se deem todos os que colaboraram na realização do Cortejo que vai sendo também um cartaz de propaganda da nossa terra.

C.


*Sol da Bairrada*

(QUINZENAL)

Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Engenheiro
Vila Robert Williames. Caixa Postal
Angola


**Se é católico cumpra a determinação da Igreja: tome a bula e os indultos.**

ANO II — Mealhada, 28 de Março de 1959 — N.º 21

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# O MISTÉRIO DA CRUZ

Em dia de Sexta-Feira Santa, Jerusalém é uma cidade em festa. Crueis e alucinados os seus filhos completaram nessa tarde o drama que há muito intentavam. Não faltaram requintes de tortura nos algozes que O supliciaram; houve bulício e estrondo nas ruas por onde passou; a multidão ignara vomitou sarcasmos e blasfémias; Pilatos embora cobardemente, entregou-O, como juiz, à populaça vociferante; fiéis às exigências do povo, os soldados cumpriram os seus desejos.

Chicotes e vergastadas, lanças e paus, archotes e pedras, pregos e martelos confundiram-se nos flagelos, escarros e insultos mascararam-lhe as faces. Quando no cimo do Calvário a Cruz se ergueu qual estranho e medonho espectro em que a crueldade humana ganhou foros de atroz ferocidade, Cristo, o supliciado, estreitou-se a ela para a dignificar.

Tormento de suplício — o maior para os criminosos — a cruz tornou-se por Cristo, o sinal do resgate, o instrumento da salvação.

Tudo se cumpriu: o sangue das mãos goteja lentamente e o dos pés perfurados de pregos, rega de vermelho o soco da cruz. Os assassinos podem sentir-se contentes. O sedutor do povo está fixo à árvore da ignomínia.

Preso à coluna morre sem nada. Só na cabeça lhe deixaram uma coroa tecida de espinhos, para maior vilipêndio, pois até sobre a túnica que lhe despiram, lançaram sortes.

No cortejo macabro que O levou ao morro do Calvário incorporaram-se todo sos famintos do sangue do Justo, e fizeram-lhe corte os iníquos perseguidores que sempre nos caminhos da vida

(Continua na página 3)

# O Orfeon Mixto da Bairrada

## apresentou-se pela primeira vez em Ventosa do Bairro num espectáculo de assinalado êxito

Constituíu para todo o público que o viu actuar uma agradável surpresa a apresentação do Orfeon Mixto da Bairrada levada a cabo no no passado dia 8 de Março por ocasião de uma récita que o grupo Recreativo de Ventosa do Bairro levou a efeito no salão de festas daquela localidade.

Foi tanta a concorrência de público que teve de repetir-se a audição nos dias 15 e 19, pois muitos que esperavam poder assistir tiveram de resignar-se esperando por outros dias, visto terem-se esgotado muito em breve os bilhetes.

A assistir ao espectáculo vimos pessoas da Mealhada, de Tamengos, de Vilarinho do Bairro, da Pocariça, de Casal Comba, de Anadia, da Malaposta, do Bolho, de Serpins, e de todas as terras limítrofes.

Foi na verdade um acontecimento digno de registo, e a desusada e inesperada afluência de público justifica o êxito que todos os actuantes obtiveram.

O Orfeon dirigido pelo Rev.º P.º Manuel de Almeida, interpretou canções do folclore português a quatro vozes mixtas, e do seu reportório destacamos: *Natal, Senhora do Almurtão, Vira Beirão, Tia Anica* de Mário de Sampaio Ribeiro, *Trai-Trai* de Manuel Faria e *A Navegar* — rapsódia de Mário Silva. Todos os números do programa ouviram justos aplausos da assistência tendo no final algumas individualidades presentes subido ao palco para felicitar o Director deste agrupamento artístico e os seus executantes.

No início do espectáculo em cerimónia simples foi proclamada Madrinha do Orfeon a Ex.ma Senhora D. Helena Moreira Diniz a quem foi entregue um bonito ramo de flores por uma orfeonista.

A segunda parte do espectáculo foi totalmente preenchida com a opereta «Entre Duas Avé-Marias» um original de Ernesto Donato com música de César Magliano. No desempenho da peça intervieram alguns elementos que bem se houveram nos seus papeis destacando-se alguns pelo geito e gosto com que interpretaram determinados personagens, tendo merecido da assistência fartos aplausos.

Constituiram o elenco representativo: as Meninas Maria Ferreira Baptista no papel de *Rosa;* Maria Baptista Morais na figura de *Aldeã;* Rosa da Silva Salgado no papel de *1.ª Vindimadeira* e os Senhores Manuel Joaquim Fernandes (Moura», *André;* Abel Mendes, *Zé Cochicho;* Manuel de Jesus Almeida, *Narciso;* Nilo de Morais Parreira, *Aniceto;* Basílio da Silva Salgado, *D. Procópio;* Alfredo Baptista Diniz, *Morgado;* Nuno da Silva Sal-

(Continua na 6.ª pág.)

# A Sopa dos Pobres de Mealhada

## vive quase exclusivamente do auxílio dos particulares, e prouvera a Deus fosse maior o número dos seus amigos, para tornarmos mais largo o âmbito da nossa acção assistencial — disse-nos o Senhor Mário Navega

A Sopa dos Pobres da Mealhada, é uma instituição de assistência que desenvolve notável actividade a bem dos pobres do concelho, e embora escondidamente, sem alardes jornalísticos ou fantoches de publicidade, cumpre eficientemente a sua acção benfazeja.

Há dias a direcção a que preside o Senhor Mário Navega reuniu para apreciar o movimento efectuado durante o ano transacto e proceder ao orçamento para o ano que corre. A Sopa dos Pobres é uma instituição de caridade particular, e embora receba do Estado, um subsídio normal — magra quantia — é pelos auxílios extraordinários de particulares e pela cotização dos sócios que consegue fazer face aos pesados encargos que a alimentação dos pobres socorridos exige.

Entendemos que devíamos facultar aos nossos leitores em cujo número existem muitos que mensalmente emprestam valioso auxílio, as contas das receitas e despesas desta instituição, até porque o público tem direito a saber como foi administrado o seu dinheiro.

A Direcção da Sopa dos Pobres, presentemente constituída pelos Senhores Mário Navega, Presidente; Dr. Américo Pais do Couto, Vice-Presidente; Dr. Artur Navega Correia, Tesoureiro; António Simões Secretário; e Manuel Maria Gaitas, Vogal, logo se prestou a fornecer-

*MÁRIO NAVEGA*

-nos todos os dados necessários a uma perfeita elucidação do público.

Durante o ano transacto foi deveras notável o movimento efectuado, já pelo número de pobres que ali foram socorridos, já pelo número de refeições servidas diàriamente. E para aquilatarmos com justeza desta tarefa tão cristã, tão humana, basta lembrar que o total de refeições servidas foi de 17.543, número que nos espanta se tivermos em conta a deminuta receita com que a Sopa pode contar.

No ano passado ao qual se referem as contas apresentadas, a receita foi de 18.445$40 com uma despeza de 12.974$20.

Surpreendidos pela magnitude desta obra, obra de que talvez muitos dos nossos leitores não tinham ainda dado a devida conta, decidimo-nos ouvir o seu presidente — Senhor Mário Navega, no intuito de trazermos para o nosso jornal um depoimento sério e objectivo sobre a vida desta instituição a que Sua Ex.ª dedica tanto carinho.

Mário Navega é um nome que no concelho está já ligado indelèvelmente a muitas obras, sejam elas de progresso social, sejam de beneméréncias. Industrial de larga capacidade produtiva com uma organização social a dentro da sua fábrica — que dá pão a um milhar de empregados — que é das mais completas que se conhecem e exis-

(Continua na pág. 5)

# A Confissão e a Comunhão Pascal

Desde quarta-feira de cinzas, (11 de Fevereiro) até ao Domingo da Santíssima Trindade (24 de Maio) decorre o tempo da desobriga. Quer dizer: todo o católico tem obrigação de se confessor e comungar ao menos uma vez cada ano e deve-o fazer desde a quarta-feira de cinzas até ao domingo da Santíssima Trindade.

E tu? Já cumpriste esta obbrigaçãoq ue vem expressa no 2.º e 3.º Mandamento da Igreja?

Repara nestas notícias:

No dia 1 de Março na Igreja de S. Roque, em Lisboa, comungaram 1.400 estudantes Universitários.

No dia 8 de Março, na Sé Nova de Coimbra desobrigaram-se 1.500 alunos da nossa Uiversidade.

Nesse mesmo dia foi a Comunhão Pascal da Universidade do Porto, na Igreja da Sé.

Ainda neste dia 8 de Março em Lisboa nas Igrejas de S. Roque e S.ª Catarina comungaram 1.400 alunos dos Liceus Pedro Nunes e Passos Manuel.

Na Igreja de S. Nicolau do Porto desobrigaram-se, também no domingo, 8 de Março, 400 enfermeiros e enfermeiras.

Em 5 de Março 350 guardas e graduados da P. S. P. fizeram a comunhão de desobriga e dialogaram a missa na Igreja de S. Roque de Lisboa.

E a lista podia continuar.

Foi assim por esse Portugal além e por esse mundo fora.

Se não fizeste ainda a tua confissão e ainda não comungaste, anda, perde esse receio e vai... vai onde tu quizeres, procurar um confessor que em nome de Deus erga a sua mão para dizer sobre a tua fronte:

«Eu te absolvo dos teus pecados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo».

Falando ao Apóstolos, já lá vão quase vinte séculos, Jesus disse em dado momento: «Aqueles a quem vós perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados...»

Obstinar-se a gente no pecado e não aceitar o perdão de Jesus é um pecado contra o Espírito Santo que não tem perdão neste mundo nem no outro, conforme sentenciou Jesus.

Que o tempo da desobriga não termine sem tu te decidires. Porque esperas?

# SOFRIMENTO

Bateis, Senhor, e eu Vos quero abrir
A minha porta à Vossa Voz divina
Tão meiga qual cordeiro ao balir
Tão límpida qual água cristalina.

Qual é Vossa Mensagem, ó Senhor,
Que a toda a hora Vós me segredais?
— Sofrer, sofrer será o teu penhor,
Sofrer em paz, sofrer cada vez mais.

Só Vós falais! Aqui estou, meu Deus,
Eu Vos prometo, ao alto os olhos meus
Obedecer em tudo sempre mais.

Omnipotente sois e poderoso
E Vós podeis, que sois todo bondoso
Mudar em aleluia os meus ais.

GABRIEL SILVA

# DO ALTO DA TORRE
## SECÇÃO DE BARCOUÇO

UM RELÓGIO NA TORRE DA NOSSA IGREJA — Consta que a Junta de Freguesia pensa instalar um relógio na sacristia da Igreja, tranmitindo as horas para o exterior por meio de um amplificador e de duas cornetas colocadas na torre. Funcionam deste modo os relógios das Igrejas de Santa Cruz de Coimbra, de Casal Comba, de Portunhos, da Capela da Lagarteira da Pampilhosa, etc. Por este processo ficaria a nossa Igreja dotada de uma aparelhagem sonora podendo assim transmitir-se para o exterior as cerimónias religiosas quando fosse necessário. Se o relógio ficasse instalado noutro local que não fosse a Igreja, perderia muito da sua utilidade.

ESMOLA PROVEITOSA — Todos vós, amigos leitores deste jornal sabeis as dificuldades com que lutamos para levar a cabo as reparações das sacristias da nossa Igreja. Hoje, muitos de vós já tiveram o ensejo de verificarem as bemfeitorias ali realizadas e dão-nos o poderoso incentivo de suas palavras consoladoras. No entanto, se tais reparações merecem louvor e elogios não devemos quedar-nos só por aqui mas a nossa atitude deve ser de colaboração e de franco auxílio.

A Igreja é vossa, é do povo cristão. Aquelas pedras dispostas uma a uma, formando grossas paredes, são fruto de muito trabalho, de muita fé; são um testemunho vivo a atestar a todos os vindouros as virtudes cristãs daqueles que vos deram o ser.

A Igreja é necessária a um povo como a habitação a uma família. Povo sem Igreja é um povo descrente, sem fé e sem Deus. Pobre e humilde ou bela e bem ornada, a casa de Deus é o espelho da educação moral e religiosa dum povo porquanto a sua apresentação reflete sempre as suas virtudes bem como os seus defeitos.

— Não é verdade que quando desejais cumprir as vossas promessas, falar a sós com Deus escondido, dando graças ou formulando pedidos, procurais a Igreja?

— Não é verdade que quando quereis baptizar os vossos filhos, unir santamente as vossas vidas, correis à Igreja?

— Não é verdade, ainda que, prestes a exalar o último suspiro, desejais morrer no Grémio da Igreja e buscais o padre para que este finalmente vos lance a bênção derradeira e acompanhe o vosso corpo, já cadáver, à sepultura? Sim, precisais da Igreja porque, além de mais, ali vos ensinaram a amar a Deus e é ali que desde sempre o povo exibe a sua Fé por actos do culto. Sendo assim, justo é este pedido e grato nos é, desde já, contar com a vossa ajuda amiga.

REPARAÇÕES DAS SACRISTIAS — Da Caixa de esmolas de Santa Lusia, 270$00; Do Senhor Arcizes do Rosário Baptista, 50$00; Da Senhora Glória de Melo, 100$; Empregado do sr. Manuel Ramos, cujo nome não recordo, 20$00.

SINTOMAS DE UM FUNERAL — Um funeral é o último preito de homenagem e saudade que rendemos às pessoas amigas e conhecidas. É sempre um momento triste cujo cenário traz à memória dos crentes a lembrança, no além túmulo, duma vida perene e que põe um ponto de interrogação nas consciências dos que, mercê dos seus poucos conhecimentos religiosos ou ter de vida, são faltos de fé. O que haverá para além da presente vida? Eis uma nota discordante, uma incógnita para tantos homens dos nossos dias, mesmo para aqueles cujo viver é uma afirmação de personalidade e a expressão simples e natural, coerente e equilibrada da formação que receberam.

— A vida eterna não consiste num «sentimento religioso» vago e imperioso, tantas vezes apregoado em meios descristianizados; mas sim na posse de uma vida autênticamente espiritual perfeita e interminável.

— Que essa vida, seja um castigo ou um prémio, sabemo-la da boca do próprio Filho de Deus.

Nós cristãos, cremos naquilo que Cristo disse, como um doente confia no médico, como uma criancinha acredita no que a sua mãe lhe ensina. É certo que há muitas coisas indemonstráveis na Religião. Se fossem evidentes, não teríamos necessidade de as acreditar, era só ver e crer. Não diríamos «eu creio» mas sim «eu sei». Na casa da vida terna, o essencial para nós é termos a segunrança de que esta Verdade faz parte da mensagem autêntica de Cristo e que ele merece a nossa confiança visto ser Deus e Deus não engana nem pode ou quiz enganar.

O FUTEBOL CLUBE DO PORTO CAMPEÃO DE PORTUGAL — Foi efusivamente festejada entre sorrisos e abraços de manifesta alegria, a vitória alcançada pelo F. C. do Porto frente ao Torreense que lhe deu o título pela 5.ª vez de Campeão Nacional de Futebol.

Depois de uma semana cheia de factos inesperados em que desabaram por terra belos prognósticos já arquitectados nas mentes de adeptos mais ferrenhos, eis que, finalmente, o brioso grupo das Antas, atestando mais uma vez a sua superioridade e a sua desmedida e inquebrantável coragem, arrancou nos últimos minutos mais um ponto precioso que lhe deu o tão ambicionado título de Campeão.

Muita gasolina correu, muita energia se gastou, momentos de verdadeira ansiedade, de cabelos encarapitados e ouvido atento se passaram, muitos telefonemas foram lançados até que soasse o apito do árbitro. Logo que o resultado chegou aos quatro cantos de Portugal inteiro era ver o ar triste e resignado de uns e a alegria justificada de outros. O Porto ganhou e ganhou bem. Quiseram fazer-lhe a vida cara, mas não há nada que não se saiba. Assim, até tem mais mérito a vitória dos rapazes nortenhos, aos quais não faltaram os cumprimentos e abraços de parabéns dos seus mais corajosos adeptos da região bairradina.

Parabéns aos portistas... e sentidos pêsames aos restantes.

## VIDA DE Sociedade

A sr.ª D. Maria Adelaide de Araújo, esposa do sr. Domingos Ferreira Araújo, deu à luz, em Válega, um menino bem robusto. Foi esta a senhora que por avião, veio do Rio de Janeiro a Portugal só para que o seu filhinho nascesse português, conforme noticiámos a quando da entrevista com o nosso amigo e assinante, sr. Egídio de Azevedo. «Sol da Bairrada» felicita aquele casal desejando a continuação das melhores prosperidades.

## Roubo de galinhas, carne de porco e 67 pães em Casal Comba

Dizem por aí que certos rapazes de Casal Comba passam a noite vagueando pelas ruas, aos bandos, fazendo disparates sem conta.

Fala-se em roubos de galinhas a várias pessoas; roubos de carne de porco; roubo de 67 pães a um padeiro — distribuidor, etc... e até de terem avariado o relógio da luz pública para mais fàcilmente realizarem as suas façanhas de malvadez.

Que precisam de severa lição estes rapazes, sem vergonha nem educação, ninguém o duvida.

O mal vem de longe. Como bem disse o Rev.º Dr. Nabais num programa da Televisão, a educação principia no berço. Quando o menino cresceu sem ser educado, na idade adulta, é, por vezes, um verdadeiro selvagem, tal qual a árvore que não foi podada.

São várias as pessoas que têm vindo até nós para fazermos eco no jornal do que se está a passar em Casal Comba durante as horas da noite.

As pessoas lesadas apontamos o caminho que conduz ao Posto da G. N. R. da Mealhada. Sentir-se roubado, sabendo quem foi o gatuno e ficar quedo é colaborar no prosseguimento de novos furtos. É o que se está a passar em Casal Comba.

Guerra aos larápios nocturnos que além de roubarem escrevem brutalidades nas paredes dos edifícios.

## Amigos do nosso jornal

### QUADRO DE HONRA

**P. António Simões da Costa — Luso 100$00**

Joaquim Pessoa — Carreira, 20$; P.º António Simões Carvalheira — Casal Comba, 20$00 (1959); Bersânio dos Santos Martins — Pisão, 20$00; Joaquim Mamede Novo — Silvã, 20$00 (1959); Humberto Marques Dias — Belazaima do Chão, 20$00; João Nogueira — Grada de Barcouço, 20$00; Manuel Jorge Dinis — Mealhada, 20$00 (1959), Lino Ferreira Gomes — Lendiosa, 20$00 (1959); Virgílio da Cruz Aroma — Silvã, 20$00; Eng.º Luís Duarte Nunes — Mealhada, 20$00 (1959); António Couceiro Júnior — Pedrulha, 20$ (1959); Dr. Elias Bernardo Fernandes — Casal Comba, 20$00; Joaquina Ferreira dos Santos — Medas, 20$00 (1959); António Alves da Cruz — Branzelo, 20$00 (1959); José Cerveira — Silvã, 20$ (1939); Eugénio Gomes Mamede — Silvã, 20$00 (1959); Adelino Ferreira Inácio — Casal Comba, 20$00 (1959); António Felício Luís — Canedo, 20$00; José Dias da Silva — Pampilhosa, 40$00, (1958-1959); António Antunes Macedo — Antes, 20$00, (1959); João Ferreira Baptista — Lisboa, 20$00, (1959); Vasco Pinheiro — Almeirim, 20$00, (1959); Dr. Orlando Ferreira Barandas — Coimbra, 20$00, (1959); António José Baptista — Ventosa, 20$00, (1959); D. Maria Eduarda Ponce de Leão — Ventosa, 20$00, (1959); Manuel Baptista Moreira — Angola, 80$00, (1958 e 59); Prof. António Dias Coimbra — Vacariça, 20$00, (1959; José Vasco Marcelino — Sôza, 20$00.

# UM CONTO

— «Então, meu Pai, deixe-me partir. Quem sabe lá! Talvez que a sorte... E o pai, vencendo uma última hesitação, concordou: «Pois seja. Podes partir e que Deus te ajude.

Punha ele, assim, termo à longa insistência daquele filho que procurava arrancar-lhe o consentimento para tentar, como tantos outros, no Brasil, os meios de fortuna que ali não tinha.

Há longos meses já — desde que viera da tropa — que durava aquela controvérsia.

O filho, rapaz vigoroso, afeito ao trabalho que lhe não metia medo, antes afoitamente procurava, tocado um pouco, talvez, pelo gosto da aventura, a desejar assegurar um futuro tranquilo, aquele a que não podia aspirar no seu torrão natal — ele que nascera de família pobre e cada vez mais numerosa; o pai, pessoa ponderada, cônscio das responsabilidades de tal passo, numa hesitação legítima de bom chefe de família.

E que curiosa família aquela! O chefe, o Manuel da Ribeira, como era conhecido porque a casa onde nascera, e que herdara, ficava junto à ribeira que corria sobranceira à aldeia — soubera, à força de muito trabalho, de muita canseira, angariar, pelo menos, o pão de cada dia para si e para os seus.

Casara, ainda novo, com mulher da sua idade e condição. Fora um casamento de amor e, como tal, um casamento feliz, porque a Maria era a companheira ideal. Tinham nascido um para o outro.

Os filhos tardaram, mas seis haviam já nascido, e lá se iam criando na graça de Deus. A falta de filhos fora, mesmo, a única nuvem que ensombrara, a princípio, a felicidade daquele lar, uma vez que tanto o marido como a mulher os desejavam.

Calcule-se, pois, com que emoção viram que o sonho se tornava realidade. Desses filhos, o mais velho, — o João — era aquele a quem a miragem do Brasil seduzia.

— Ele e os outros — mais dois rapazes e três raparigas — ajudavam os Pais como podiam, trabalhando a terra, os mais velhos, guardando o gado, os mais novos.

A Maria, era uma esposa modelar, lutando pela vida na lida da casa, cm coragem e perseverança que só encontravam igual por parte do marido. Formavam os dois, assim, um casal unido e, pelo exemplo, e pela educação, viviam confiados quanto ao futuro dos filhos que com tanto amor e sacrifício iam criando.

Não havia abastança, é certo, mas também não havia miséria. Trabalho sim, porque era preciso tirar da terra tudo quanto ela pudesse dar em retribuição do labor ingrato de quem tudo precisa aproveitar para nada perder. E era assim que, mau ano, bom ano, o casal ia criando os filhos.

Os quatro mais velhos tinham ido à escola; os dois mais novos, frequentavam-na, ainda. Isto porque, embora a sua Maria fosse analfabeta — e disso tanto se lamentava — o Manuel, que sabia ler e escrever, tivera o cuidado de dar aos filhos a instrução possível.

E isto era, já, inestimável dom. Assim, por exemplo, agora que o João persistia na ideia de ir para longe da família, podia ele encarar sob esse aspecto, a ausência com mais tranquilidade, pois não teria necessidade de socorrer-se de quem lhe escrevesse as cartas, forçado a dar a conhecer segredos — quem sabe! — que desejaria bem guardados. Não se veria acolhido com o ar de mofa, e aquela frase que feria sempre, e que ele tantas vezes ouvira quando cumprira o serviço militar: «O quê, tu não sabes ler?»

Não. Disso o livrara o pai, cônscio dos seus deveres. E, mais ainda: como sabia ler podia, até quando um filho do «brasileiro», estudante em Coimbra, vinha a férias, ler os livros que este lhe emprestava, ocupando deste modo os seus momentos de ócio, assim aumentando os seus conhecimentos e deleitando-se.

Ora, assente a ida do João para o Brasil, e sendo necessário arranjar o dinheiro para a passagem, e para o mais que se tornava indispensável, foi à porta deste «brasileiro» que o Manuel foi bater, na esperança dele lho emprestar.

O «brasileiro», como todos o conheciam, era um homem que fora ao Brasil, por lá moirejara largos anos e, porque a sorte lhe sorrira, conseguira amealhar uma boa fortuna.

Era pessoa bondosa e, como tal gozava da estima de todos, tanto mais que nunca faltava, àqueles que o mereciam, com a sua palavra amiga ou, até, com o amparo da sua bolsa.

Deste modo não foi de estranhar a maneira afável como ele recebeu o Manuel, nem o acolhimento que deu ao pedido que aquele lhe formulou.

De resto, é natural que já estivesse preparado para isso, pois lá na aldeia ninguém ignorava o desejo do João e todos sabiam também que, sem o favor dum empréstimo, nunca seria possível concretizar-se esse desejo.

O «brasileiro» ouviu atentamente o pedido e disse simplesmente: — «Eu acho bem que o seu filho procure um futuro melhor do que aquele que lhe estará reservado aqui, e que tenha o desejo de auxiliar eficazmente os pais.

Eu também assim pensei, e procedi, e, com a ajuda de Deus, pude satisfazer as minhas aspirações.

No entanto, como amigo, e como pessoa que conhece bem as dificuldades que ele terá de vencer, eu tenho a obrigação de lhe dizer que o rapaz joga uma grande cartada.

(Continua)

## Caso de burla

Com este título publicámos no último número uma local em que chamávamos a atenção para o facto de o nosso assinante Francisco Gomes Ramalho ter respondido a um anúncio, enviando 15$00 para o sr. J. R. Silva, Apartado 743, Lisboa 2 e não ter recebido o «Atlas» anunciado.

De Lisboa, o sr. J. R. Silva, pedindo desculpa por não ter respondido prontamente, esclarece que só a muita correspondência originou tal atraso.

Comunica-nos o sr. Francisco Gomes Ramalho que já recebeu o referido «Atlas». Aqui deixamos o devido esclarecimento aos nossos leitores.

## Aos nossos assinantes

O sr. Benício Pereira da Silva, de Avelãs de Caminho, escreveu a Casa Carmo, Praça do Comércio, 95, Coimbra fazendo encomendas de lanifícios. Escolheu a Casa Carmo por ter lido o anúncio desta Casa no nosso jornal, conforme se lê numa carta dirigida ao sr. Carmo.

Anunciem sempre em «Sol da Bairrada» Senhores Comerciantes e Industriais!

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Melres

RESIDÊNCIA PAROQUIAL — Estão nomeadas comissões em todos os lugares da freguesia a fim de angariarem donativos para a renovação da velha e acanhada residência paroquial.

Melres precisa de uma residência paroquial condigna, suficientemente espaçosa, de tal modo que o Pároco não necessite de recorrer a estranhos para hospedar os colegas.

Olhando em redor, vemos uma boa residência nas freguesias de Pedorido, Lomba, Medas e Aguiar de Sousa; Covelo tem um orçamento de 120 contos para erguer uma nova residência para o seu Pároco.

Melres, de todas as freguesias visinhas, é agora a que tem por resolver o problema da casa paroquial.

Ao que consta S. Tiago está na firme resolução de se apresentar em Melres com o seu leilão. Há-de levar as suas oferendas com alegria. Foi assim no seu glorioso passado e não é em 1959 que a tradição se há-de quebrar. A Comissão é constituida pelos srs. Albino Poças, Manuel Baptista Ferreira, António Alves, Pedro Dias Ferreira, José Dias Ferreira e António Alves, do Sobreiro.

O lugar de Moreira também quer vir com o seu leilão. Também ali há uma tradição de boa presença nos leilões do passado.

Ninguém de boa fé pode alhear-se a esta campanha de donativos a favor da casa paroquial.

A causa é tão justa que não é de admitir que possa surgir qualquer voz discordante desde Branzelo a Moreira.

É verdade que quando se trata de «dar»... aquele que tem nas veias o «sangue da avareza» surge logo a propalar que a obra é desnecessária. Às vezes chega a cair-se no ridículo.

Cremos bem que Melres irá unir-se de mãos dadas para erguer, donairosa, a residência paroquial.

A altura não podia ser melhor. Em Agosto de 1960 faz as suas Bodas de Oiro Sacerdotais o Rev.º Pároco P.º Jerónimo Joaquim Ferreira.

Bem merece sua Reverência, da parte do povo, esta prova de carinho.

A par do apostolado paroquial, a prosperidade material da freguesia foi sempre a sua grande preocupação. As estradas, as fontes, a electricidade, o telefone, etc., tiveram no Rev.º P.º Jerónimo Joaquim Ferreira o grande impulsionador.

A gratidão, neste caso, é imperioso dever.

## Do Pego

Aqui, como certamente em toda a nossa Bairrada, foram recebidos com grande satisfação uns dias de sol que nos lembrou a Primavera. Certos lavradores mais apressados e confiados no tempo primaveril, iniciaram as suas sementeiras de batata e milho nomeadamente em sítios de rega. Afinal a chuva voltou e todos manifestam o seu descontentamento receando que as suas sementeiras não resistam.

Há no entanto aqueles, que menos apressados vêem com satisfação as chuvas voltarem, abastecendo-lhes os poços e nascentes que virão a fazer face ao calor do Verão que se aproxima.

—Falando ainda das chuvas, temos sempre um motivo que nos entristece; não se trata do lavrador a quem a água veio estragar as sementeiras, o assunto é bem diferente; as ruas que dão acesso ao lugar, quer uma quer outra que ligam a povoação à estrada Nacional estão intransitáveis. Ainda há dias observamos um distinto médico do nosso concelho, que, para ir visitar um doente, se viu obrigado a deixar o seu automóvel na estrada Nacional e ir a pé de calça arregaçada, e como ele todos os outros, pois não é possivel transitar nas aludidas artérias sem se correr o risco de encher os pés de água e lama. O nosso desabafo é simplesmente para que se chegar ao conhecimento do nosso muito respeitado presidente da Câmara, ele se lembre do nosso Pego, não levamos isto às colunas do «SOL DA BAIRRADA» como protesto ou sentido de reclamar. Não, humildemente pedimos, até porque nunca ninguém foi capaz de se dirigir à Câmara ou ao seu Presidente a dar-lhe conhecimento das principais necessidades que tem a terra que lhes serviu de berço.

— Temos verificado com desagrado que o «SOL DA BAIRRADA» se esquece da Vacariça sempre que publica nas suas colunas «Horários das missas no Concelho».

A. F. G.

## Casal Comba

SÁBADO SANTO — Às 23,30 horas — Bênção da Água baptismal, renovação das promessas do baptismo e às 24 horas Missa da Ressurreição.

VISITA PASCAL — O Rev.º Pároco principiará a Visita Pascal em Casal Comba às 9 h. em ponto. Às 10 horas o sr. P.º António Simões Carvalheira começará na Pedrulha.

Terminando o lugar de Casal Comba o sr. Prior seguirá para a Vimieira, ainda da parte da manhã, portanto. À tarde, às 3 horas principiará e acabará na Silvã.

Na 2.ª feira de Páscoa seguir-se-á o itinerário do costume. Ponte de Casal Comba, Pedrinhas, Carqueijo, Quintas, Mala e Lendiosa.

A saída será às 9 horas.

— O sr. Fernando Rodrigues de Matos teve de passar pelo Hospital da Universidade para tirar uma espinha de peixe da garganta.

## Ventosa do Bairro

*Constituiu acontecimento de invulgar importância o espectáculo que no dia 8 do corrente se realizou na sede do Clube desta localidade. Pela primeira vez apresentou-se em público o Orfeon, constituido por elementos desta localidade, o qual interpretou canções do folclore português, tendo preenchido a primeira parte do espectáculo. A segunda parte foi inteiramente preenchida com a representação da Opereta «Entre duas Avé-Marias».*

*Estão de parabéns todos os rapazes e raparigas que arrancaram ao público, que os ouviu, fartos aplausos.*

★ *Por um seu amigo chegado há pouco do Ultramar Português mandou o senhor Manuel Baptista Moreira, há anos residente em Angola, a quantia de 220$00 que foram entregues ao nosso Pároco com destino às obras da Residência Paroquial. Este nosso conterrâneo que sempre amou a sua terra com entranhado carinho, não se esqueceu agora desta obra da freguesia. E o seu gesto é tanto mais de louvar, porquanto por ninguém foi solicitado a fazê-lo. Foi apenas o seu amor à terra e às suas coisas e interesses que originaram uma tal atitude. Porque o contamos no número dos nossos assinantes, adqui lhe mandamos um sincero agradecimento com a certeza de que temos na devida conta e apreciámos muito a sua generosidade.*

★ *Efectuou-se na Semana Santa a desobriga e comunhão pascal colectiva dos católicos da nossa terra. Na comunhão colectiva de Quinta-Feira Santa tomou parte um grande número de fiéis. Felizmente que vai crescendo a consciência moral e religiosa do nosso povo. As crianças das escolas fizeram também separadamente a sua comunhão pascal, algumas das quais pela primeira vez.*

★ *A visita pascal começará, este ano, pelas 11 horas, sendo o itinerário o do costume.*

## Arinhos

*Há muito tempo já que andava na mente de todos fazer-se a reorganização do antigo grupo de futebol que tantos méritos alcançou e tantas glórias teve nas pugnas desportivas.*

*Reunidos alguns elementos mais entusiasmados, logo se abalançaram à obra. O primeiro passo foi conseguir a anuência de algumas pessoas mais destacadas para fazerem parte da Direcção. Com este fim, houve no passado dia 24 à noite uma reunião em casa do sr. Antonino Gonçalves Mendes e nela ficou constituida a Direcção do grupo que é a seguinte:*

*Presidente: P. Manuel de Almeida; Vice-Presidente: Antonino Gonçalves Mendes; Secretário: Augusto Miguel Pinto; Tesoureiro: Carlos Fernandes Moreira; Vogais: Amadeu Simões Fernandes Benfeita, José Gomes Fraga e António Baptista Mesquita.*

*Também na mesma ocasião ficou resolvido dotar o grupo com uns estatutos, tendo sido encarregado o Presidente de os elaborar e sujeitar à aprovação da direcção.*

*Oxalá a reorganização a sério e em moldes capazes, traga um período áureo para o clube.*

## Travasso

CASAMENTO — *Realizou-se no passado dia 21 do corrente mês, o casamento da sr.ª D. Olinda Moreira, natural do Bussaco, com o sr. Eng.º Manuel Dias Pereira Baptista, digníssimo oficial na Base Aérea do Montijo e natural deste lugar.*

*Findo o acto, no convento do Bussaco, os noivos, bem como todos os convidados, dirigiram-se numa grande caravana de automóveis, para o Travasso, onde foi oferecido um excelente copo de água a todos os convivas.*

*À entrada do Travasso, que se encontrava festivamente engalanado, pois na verdade era um dia de festa, a população recebeu o novo casal com muita alegria, lançando-lhe aos pés grande quantidade de flores, que fizeram uma extensa passadeira até sua casa.*

*Daqui enviamos desejos de felicidades a este novo casal e, que a Luz Divina os ilumine, de maneira que a sua vida seja uma infinda «Lua de Mel».*

ANIVERSÁRIOS — *Fizeram anos, no passado dia 19, o nosso assinante, sr. Manuel Botelho Miranda, ausente em Venezuela, no dia 21 a sr.ª D. Irene Lopes Simões de Melo, irmã do nosso assinante e correspondente no Travasso, António Lopes Simões de Melo.*

*Comemora o seu aniversário natalício, no próximo dia 7 de Abril este nosso assinante.*

*Daqui enviamos a todos, os nossos parabéns.*

VOLTAMOS A FAZER—UM PEDIDO — *A Excelentíssima Câmara voltamos a fazer o pedido que achamos justo. A estrada que liga Lagarteira com Lameira de S. Pedro, está num estado lastimável. No nosso último apelo dissemos que a estrada estava — «quase péssima», hoje tiramos o quase. — A estrada, com a invernia que tem feito, está simplesmente intransitável, obrigando os transeuntes a escolherem uns simples «carreiros» que, lamacentos como estão, implicam por vezes a quedas, (e bastantes têm sido já) que embora não tivessem consequências funestas, estamos crentes, mais tarde ou mais cedo, terão que se registar.*

*Cremos, com este pedido, não ser importunos, mas pedimos e cremos também que nos façam justiça, o que o povo muito agradeceria.*

A. Melo

## Antes

*Encontra-se entre nós o sr. Dr. Manuel Louzada e Ex.ma Família, que veio passar na sua casa de campo a quadra Pascal.*

★ *Realizou-se no domingo de Ramos de tarde, a desobriga dos católicos da nossa terra. Apesar do número ainda minguado que apareceu a cumprir o preceito da Igreja, verificamos com alguma consolação que de ano para ano esse número vai aumentando.*

★ *Encontra-se em péssimo estado o caminho que ligando-se à estrada da deveza desemboca no largo em frente à casa da senhora D. Cecília Ribeiro. Não seria possivel à Ex.ma Câmara mandar eliminar de vez esse lamaçal imundo em que o referido caminho se torna em dias chuvosos? Aqui deixamos o alvitre e esta necessidade.*

★ *Já se encontram a gozar as suas férias da Páscoa os estudantes que frequentam diversos estabelecimentos de ensino.*

## Casal Comba

PEDRULHA—Chegou ao Brasil a sr.ª Mabília com os seus filhos Rosa, António e Edmundo.

O sr. Hilário Rodrigues Baptista escreveu-nos a dizer que sua mulher e filhos chegaram bem e ao mesmo tempo pedindo que agradeçamos a todas as pessoas que apresentaram cumprimentos de despedida à sua esposa e filhos, nomeadamente aqueles que se deslocaram à Estação da Mealhada. Pede-nos também que lhe mandemos por avião o «Sol da Bairrada».

NÊSPERAS EM FEVEREIRO! — Não é só no Entroncamento! Também na Pedrulha, no quintal do Sr. António Fernandes Inácio, há uma nespereira que em pleno mês de Fevereiro oferece já nêsperas bem maduras.

Às vezes lêem-se notícias como estas e muitos leitores são tentados a não darem crédito.

No entanto, na Pedrulha o caso é absolutamente verdadeiro. Recebemos até do Sr. António Inácio um exemplar deste fruto para que não pudéssemos duvidar.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — A distribuição de lâmpadas nas ruas da Pedrulha necessita de revisão.

Queixam-se os moradores da enorme raridade de lâmpadas e as que existem nem sempre dão luz.

# Campanha dos cinco tostões

A Juventude Unida da Mealhada, sempre com o pensamento na miséria em que vivem os seus pobres, resolveu empreender uma obra arrojada, no sentido de melhorar as precárias condições de vida dos menos bafejados pela sorte.

Essa obra, que desejamos se inicie dentro em breve, constará da construção de algumas moradias, com as indispensáveis condições de salubridade.

A ideia nasceu quando os rapazes e raparigas da J. U. M., ao visitarem em Dezembro pela primeira vez os pobres para a disribuição do Bodo do Natal, verificaram constragidos que a maioria daqueles vive sem o mínimo conforto, sujos de corpo e da alma, em autênticos currais!

No sentido de angariar parte dos fundos necessários para a construção das referidas casas que irão construir o património dos pobres, resolveu a J. U. M. lançar a «*campanha dos cinco tostões*», e assim os seus rapazes e as suas raparigas irão «*quinzenalmente*» e a princípio no próximo sábado dia 4, bater mais uma vez a todas as portas, esperando que todos dêem o seu pequeno donativo na certeza de contribuirem para uma obra grandiosa.

O peditório far-se-á por zonas e por grupos, rom a seguinte distribuição:

*1.ª Zona* — Toda a parte sul da vila que vai da estação do C. F. ao Teatro: — Teresa Maria, António Mashado, António Oliveira e Herminio Pires.

*2.ª Zona* — Rua Dr. José Cerveira Lebre: — Eliza Leitão, Adelaide de Sousa, João Henriques, Jorge Costa e João Pega.

*3.ª Zona* — Rua Maria Luiza, parte da Avenida do Dr. Manuel Lousada e Rua Emídio Navarro: — Maria Celeste, Carlos Rosas, Luís Carlos e Nuno Salado.

*4.ª Zona* — Rua Dr. Costa Simões: — Maria Douzília, Orlando Semedo, Arásio Luís, António Cerveira e Morais Breda.

*5.ª Zona* — Rua Dr. Paulo Falrão: — Otília Paiva, Teresa Melo, António B. de Melo e António Breda.

*6.ª Zona* — Toda a Póvoa: — Manuel Abrantes, António Melo, Manuel Simões e Alvaro Botelho.

A. S. M.

# UMA OVELHA

### deu à luz cinco crias

Uma ovelha do sr. Cipriano Aguiar, de Valongo, por três vezes teve sempre duas crias.

Os últimos dois anhos deu-os o sr. Cipriano para um sorteio a favor da Igreja de Valongo.

Agora a ovelha teve 4 crias.

Diz o povo da terra que aquilo foi por Deus.

Nasceram 4 crias para compensar os dois anhos dados à Igreja o ano passado.

Seja como fôr — o facto é verdadeiramente raro e uma ovelha assim fecunda não se encontra fàcilmente.

# LUSO E BUÇACO

Principia hoje o Jornal «Sol da Bairrada a dar notírias da linda estância do Luso. Luso é também Bairrada. Como o homem que está ligado à terra e ao Céu, assim Luso tem uma parte de serra e outra bairradina. Publicado o jornal na sede do concelho a que pertence mal se compreendia que Luso não procurasse juntar a sua voz a tantas outras que vem cantando a beleza, a historia das suas terras e chamando também os olhares complacentes para quem possa atender as suas necessidades.

Sim, Luso é lindo, é encantador mesmo. Ao longe e ao largo os veraneantes cantam as suas belezas.

Desde a maravilhosa Fonte de São João a despejar milhões de litros de água diàriamente até ao píncaro da Cruz Alta donde a vista se alarga até onde a «terra acaba e o mar começa» é tudo um jardim de Fadas a cantar o poder divino e o amor carinhoso dos homens que, passando, deixaram gravados nos vales, nas encostas e nos montes, na madeira e na pedra os sulcos da sua inteligência e do seu carinho.

Que admira pois que nós os Lusenses desejemos também tornar conhecida e amada a nossa Terra se todo o filho se alegra nas virtualidades de sua mãe e todo o irmão na beleza de sua irmã que em dia de noivado os encanta, os deslumbra?

Na abundância das suas águas jorrantes a dar saúde ao corpos, beleza aos jardins, fecundidade à terra, está o iman atraente de todos que debilitados de forças, sequiosos do belo deixam as suas terras e casas, os seus empregos em Vilas e cidades para virem dessedentar-se nas múltiplas sombras dos seus jardins e da sua larga floresta. Luso é lindo, porém mais lindo pode e deve tornar-se se vier a adquirir as joias que ainda lhe faltam.

---

*UNIDOS EM DEUS*

*Na vetusta mas remoçada Capela do Convento do Buçaco uniram-se pelo Santo Matrimónio — no dia 21 do corrente mês — João Machado de Figueiredo e D. Laura Cordeiro Machado, ambos naturais da vizinha freguesia de Murtede, ele distinto capitão do nosso brioso exército e ela formada em Farmácia.*

*Com licença do Pároco de Luso, presidiu ao acto sacramental o Rev. Pároco de Murtede José Augusto Ferreira Simões e Sousa, testemunhando o mesmo sagrado acto os Ex.mos srs. dr. Virgílio Monteiro de Figueiredo e Joaquim Cordeiro Pereira Machado, ilustre professor.*

*— Também no mesmo dia e na mesma Capela receberam o Santo Matrimónio os nossos conterrâneos capitão das Forças Aéreas Manuel Dias Pereira Baptista, natural da freguesia de Vacariça, residente na Base Aérea do Montijo e D. Olinda da Silva Moreira, professora primária, natural do Buçaco, desta freguesia de Luso e filha muito dedicado do nosso amigo José António Moreira. Apadrinharam o acto matrimonial Messias de Melo Baptista, residente em Mealhada e o ilustre e amigo filho do Buçaco Oscar Fernandes Garrido, actualmente exercendo a sua profissão de hoteleiro na Figueira da Foz.*

*Auguramos e desejamos a todos os nubentes futuro muito feliz.*

*NASCIDOS PARA O SENHOR*

*Recebeu o Santo Sacramento do Baptismo no dia 22, Maria de Fátima dos Santos Cardoso, filha de Salvador Cardoso e de sua esposa Graziela dos Santos, de Luso, sendo padrinhos a menina Maria Odete Baptista Carreira e Henrique dos Santos Neves.*

*— Também no mesmo dia 22 foi baptizada na igreja paroquial de Luso, Maria da Glória dos Santos Baptista, filha de Manuel Luciano Baptista e de sua esposa Maria Augusta Pereira dos Santos.*

*Foram padrinhos os srs. Abílio Pereira Tavares e a menina Maria da Glória Duarte de Sousa.*

*SEMANA DE PREGAÇÃO*

*Pregou na igreja de Luso, agradando muito, durante a semana de 15 a 22 do corrente mês, o senhor Prior de Ventosa e nosso amigo P.e Manuel de Almeida. Houve muitas confissões durante a semana.*

*BENÇÃO DOS RAMOS*

*No último domingo realizou-se na Capela de S. João, a tradicional Bênção dos Ramos, organizando-se a seguir, a procissão para a igreja paroquial. Tomou parte na procissão enorme multidão de povo, empunhando ramos de palma e oliveira lindamente ornamentados.*

*Como em Jerusalém, há quase dois milenios, era extarordinário o número de crianças para quem esta festa é das mais estimadas.*

*DOENTES*

*Há já muito tempo que se encontram doentes o nosso bom amigo António Gomes da Silva e sua Ex.ma Esposa.*

*— Também tem estado de cama doente, o ilustre jornalista sr. Evaristo Sousa Branco.*

*Aos nossos muito estimados doentes desejamos rápidas melhoras.*

*VISITA PASCAL*

*Como de costume irá o pároco desta freguesia nos próximos dias — domingo e segunda-feira da Páscoa — percorrer os povos e casas da freguesia em visita alegre aos seus paroquianos, a todos reanunciando o alegre Facto da ressurreição do Senhor.*

*A acompanhar o Senhor irá um alegre grupo de crianças escolhidas entre as que mais têm frequentado os actos religiosos durante o ano.*

*Como estes desejam ir! Como os que já foram recordam, com saudade, esses dois Doces dias de amêndoas e alegria!*

*MISSAS EM LUSO, NA IGREJA*

*Celebram-se na Igreja duas missas ao domingo: a primeira às 8,30 e a segunda às 11 horas.*

# PELA VILA

## Electrificação da Silvã

*Fomos informados de que o projecto para a electrificação da Silvã, Mala e Lendiosa, tinha sido entregue em tempo oportuno na repartição competente para efeitos de aprovação e comparticipação. Esperamos que esse melhoramento tão necessário à vida e desenvolvimento dos povos se transforme em realidade ainda no decorrer do presente ano. Assim ficaria o concelho da Mealhada quase totalmente electrificado. Que o assunto não seja descurado, são os votos que fazemos a bem dos povos das regiões a servir.*

## Estrada principal do Carqueijo à Vimieira

*Por informação colhida na Câmara Municipal, podemos informar que a grande reparação da Estrada Municipal n.º 12, do Carqueijo à Vimieira, passando pela Lendiosa, foi incluída no plano de obras rodoviárias para os anos de 1959 — 1960.*

*Serão mais dois anos de sacrifício que sofrerão os povos daquela região e mais dois anos em que verão os frutos do seu labor desvalorizados em virtude de não os poderem colocar no mercado quando as condições económicas lhes são favoráveis por isso, é grande o descontentamento que lavra na região.*

## Ressurgimento dos «Unidinhos»?

*Segundo nos consta, vai ressurgir na Mealhada o saudoso grupo folclórico «Rancho dos Unidinhos». A sua primeira apresentação será feita a quando do cortejo folclórico em Aveiro, por ocasião das festas do Milenário daquela cidade.*

## Contraste

*Por informações absolutamente fidedignas, podemos dar aos mealheanses a boa notícia que a C. P. compreendeu a justiça do que aqui dissemos, e por isso vai mandar reparar o Largo fronteiriço à estação do Caminho de Ferro. Isto, que nos obriga a endereçar à C. P. os melhores agradecimentos, realça o desinteresse que se nota quanto à solução do problema do trânsito e estacionamento de veículos na rua principal da vila, facto de que já nos temos ocupado. Não vemos qualquer razão forte que justifique o que se passa — porque não se trata de qualquer despesa incomportável ou da organização de processo moroso —. Mas temos até a certeza de que, logo que o sr. Presidente da Câmara verifique com os seus próprios olhos, o que aquilo é, o assunto será imediatamente resolvido.*

## Lavadoiro Público

*O lavadoiro do Largo da Feira, pode dizer-se que está pràticamente concluído, tendo dispositivos para albergar simultâneamente 22 pessoas. Com esta obra, desaparecerão, concerteza, os inconvenientes que se apontavam ao antigo lavadoiro do Largo dos Chafarizes, pois cada lavadeira terá, no novo lavadoiro um só tanque para si.*

## Secção de Finanças

*DECLARAÇÃO M/ 2: O prazo para a entrega da declaração M/2 (declaração dos rendimentos dos contribuintes individuais), termina em 15 de Abril, seja qual for a espécie dos rendimentos a declarar. Existe a obrigação de apresentação desta declaração não só por parte dos contribuintes novos em que a soma dos rendimentos a declarar nos termos do Regulamento aprovado pelo decreto 40.788, de 28-9-1956 ultrapassar 60.000$00, mas também por parte dos que são já contribuintes no imposto complementar e que tiveram alteração em qualquer dos elementos que constam da última declaração entregue. Chama-se a atenção dos interessados para o facto de haver obrigatoriedade na renovação da declaração, mesmo no caso de ter havido baixa de rendimento e o rendimento total do contribuinte deixe de ultrapassar o limite de isenção de 60.000$00. A dar-se a hipótese do contribuinte ter deixado de possuir qualquer rendimento dos que devem ser declarados para efeitos do imposto complementar, deve o mesmo apresentar na Secção de Finanças por onde foi tributado no ano findo a participação de cessação M/13.*

## Farmácia de Serviço Permanente

*No próximo domingo está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão, com o telefone n.º 38.*

## Falecimentos

*Faleceram neste concelho: Serafim Rocha, de 71 anos, da Pampilhosa; Manuel Marques e Ana Camela, respectivamente de 79 e 76 anos, de Casal Comba; Maria da Nazaré de 71 anos, do Luso; Maria Alcides Marques, de 36 anos, de Ventosa.*

## Hospital da Misericórdia Tartamentos de Urgência

*Foram ao «banco» deste hospital fazer tratamentos de urgência os seguintes sinistrados: Maria Alves da Cruz, da Grada; Maria do Rosário de Almeida Pericão, da Mealhada; Américo Rodrigues de Sousa, do Barcouço; Maria da Conceição Coelho, da Mealhada; José Lousada de Oliveira, de Antes; Francisco Marques Hom, da Mealhada; António Rodrigues Baptista, de Alpalhão; António José Breda Marques, da Mealhada; Horácio Ferreira, da Pampilhosa.*

## Santa Casa da Misericórdia

*Movimento hospitalar do ano findo: Doentes internados em 1958, 136. Número de dias de hospitalização, 3.871. Consulta externa, 5.127. Operações de pequena cirurgia, 126. Grande cirurgia, 20. Tratamentos, 18.033. Injecções, 7.476. Exames radiológicos, 134. Tratamentos pelos Agentes Físicos, 240.*

*Movimento da conta da Gerência de 1958: Receita: Do Estado, 38.000$00. Autoridades e Corpos Administrativos, 12.325$00. Particulares, 11.910$80. Cotas, 3.109$50. Rendimentos de bens próprios, 64.515$50. Outras Receitas, 66.346$50. Soma da Receita, 196.207$30.*

*Despesa: Déficit do ano anterior, 33.130$00. Administração (empregados, expediente, água, luz, etc.), 9.526$30. Resultante de Doações, 6.400$00. Construção e Reparação de Edifícios, 81.975$50. Material e Utensílios, 332$80. Assistência pròpriamente dita, 93.003$80. Outras despesas, 5.288$90. Soma da despesa, 229.657$30.*

*Pelo que se expôs se verifica o movimento enorme deste Hospital e a necessidade quer pelo lado do Estado quer por particulares para que esta grande obra não venha a sossobrar. Por isso apelamos para o bom coração daqueles que podem para darem aos que precisam, pois se nota o esforço de luta que é necessário para o equilíbrio do seu orçamento, e é preciso notar à grandiosa obra do seu mercado, o mercado da vila, que é sua propriedade, e onde se tem gasto muito dinheiro, e como de sabe, a grande obra ainda não está concluída.*

# SOPA DOS POBRES DA MEALHADA

(Continuado da pág. 1)

creche para os filhos dos empregados, com médico gratuito, assistentes puericultoras, grupo cénico e organização desportiva com salão de festas e campo de jogos, o dinheiro em suas mãos é fonte inexaurível de caridade. Conhecemos-lhe de há um tempo este geito e quanto mais descortinamos as suas benemerências, mais nasce em nós o culto de admiração por suas nobres qualidades. Nada que seja obra de bemfazer lhe é estranho, e em listas de donativos para instituições de benemerência sempre vimos o nome de Mário Navega.

Quando ao fim de uma semana absorvente nos negócios da sua empresa industrial, procura o repouso e a quietude de sua Casa do Areal era lícito que o sossego e a despreocupação lhe viessem como prémio, ocasião de retemperamento de energias dispendidas. Mas as obras a que no concelho se ligou pedem a sua acção, reclamam a sua presença, exigem o seu esforço.

E é vê-lo, como um jovem, que não tem sacrifícios que não regateia dedicação, assoberbado com os mais variados assuntos.

Foi num dia destes, num fim de semana que devia ser calmo, que o fomos procurar à sua residência sentado à secretária, rodeado de papeis, envolto em ofícios, dando expediente a diversas formalidades, satisfazendo burocracias documentais que sempre andam ligadas às obras em que se tenham de investir capitais do Estado.

Pelo afã em que se encontrava, não nos pareceu muito fácil a consecução do nosso intuito, mas o atrevimento e talvez o egoísmo de um jornalista, e a extrema amabilidade do entrevistado abriram caminho à nossa interlocução e a conversa começou.

— Temos entre mãos, Senhor Mário Navega, o relatório das contas do ano transacto da Sopa dos Pobres da Mealhada de que V. Ex.ª é digno presidente. Soubemos que recentemente a Direcção esteve reunida para apreciá-las e levantar o orçamento para o ano corente. Sabemos quanto V. Ex.ª quer a esta instituição e, juntamente com a publicação dessas contas que desejamos facultar aos nossos leitores, queríamos ouvir do seu presidente algumas considerações sobre a vida desta benemérita instituição. Quer V. Ex.ª prestar-se a uns minutos de conversa?

— Sim Senhor. Tenho nisso muito gosto, até porque penso que o público tem direito a saber da nossa administração, pois grande parte do quantitativo com que asseguramos a acção prestada aos pobres sai dos seus bolsos. Além disso, à instituição será porventura vantajosa a publicidade dessas contas, pois pode acontecer que alguns que ainda não incluiram no seu orçamento, uma ajuda a dar-nos, tocados peló sentimento da caridade o venham a fazer no futuro. Só por estas razões me ponho inteiramente ao seu dispor.

— Diga-nos senhor Mário Navega, a Sopa dos Pobres beneficia sòmente pobres da vila ou presta assistência também a transeuntes ou outros pobres do concelho.

— Há um número, aliás grande, que habitualmente ali vão. Fornecemos também refeições a todos os transeuntes que passam.

— E como vai a Direcção certificar-se da necessidade desses transeuntes?

— Uns pela aparência de mendigos com que se apresentam o que é geralmente a melhor credencial; outros, porque tendo solicitado do Senhor Presidente da Câmara o auxílio para deslocação, este por falta de verba, remete-os com um cartão seu para a Sopa dos Pobres onde lhes são fornecidas uma ou mais refeições.

— Mas Senhor Mário Navega, estamos a reparar que tendo a Sopa dos Pobres em 1958 uma despesa de 12.974$50, poderam servir-se durante o ano 17.543 refeições. Se os nossos cálculos nos não enganam, verificamos que a sopa ali servida foi de cerca de $80 (oitenta centavos). Perante esta quase anomalia salta-nos esta pergunta:

Como foi possível conseguir isto?

— Muita economia na Administração. A manipulação da comida é feita no fogão que permanentemente tabalha para os doentes internados no Hospital. A cozinheira é do próprio hospital; a lenha é cedida também graciosamente pelos serviços florestais que muito generosos têm sido cedendo-nos gratuitamente grandes quantidades, sempre que lhes temos pedido. Não quero esquecer — e nunca é demais deixar aqui pblicamente um agradecimento — alguns industriais de serração do nosso concelho que também têm cooperado com o fornecimento de algumas sobras de suas fábricas.

— Existe algum projecto relativamente ao futuro desenvolvimento da Sopa dos Pobres?

— Se se verificar algum aumento nas receitas provenientes dos subsídios do Estado e das quotas de sócios, que desejamos sejam cada vez em maior número, poderíamos alargar o âmbito da nossa acção e de ajuda aos pobres, que, impossibilitados fisicamente de se deslocarem ao edifício da Sopa, poderiam receber em suas casas uma ou duas refeições quentes.

— O Senhor Mário Navega poderia talvez dar-nos algum caso concreto que ilustre a sua anterior afirmação...

— Como vê, neste momento não posso dizer-lhe exactamente um caso específico, até porque não contava com uma tal pergunta, mas posso garantir-lhe que talvez algumas dezenas de casos de pobres a quem a velhice visitou mais cedo, deixaram de ir tomar à Sopa dos Pobres essas refeições que lhes eram fornecidas e que, por impossibilidade nossa de lhas levarmos a casa, ficaram inibidos desse auxílio.

— O Senhor Mário Navega já pensou com certeza no espectáculo desolador que nos oferecem esses mendigos que calcurriam as estradas do nosso país, solicitando a nossa caridade e dando até mesmo ao turista estrangeiro que nos visita uma ideia bem depreciativa do nosso clima social. Entende que as Sopas dos Pobres, instituídas em todos os concelhos poderiam dar algum contributo para a solução deste problema?

— Sim.

— Mas de que modo?

— Se a receita o comportasse porque não fazer fornecimento de alimentação não só àqueles que nos batem à porta, como tornar extensiva a todas as povoações dos concelhos, onde não haja, este género de assistência?

— É evidente que o plano é de si magnífico, embora compreendamos que para o efectivar era necessário um dispêndio grande de capital, cuja assistência tolhe na maior parte das vezes, que como o Senhor Mário Navega está à frente de instituições como estas.

— Pois é. Sou o primeiro a compreender que no caso concreto do nosso concelho, pobres de Ventosa, da Silvã, de Carqueijo ou outra povoação pouco podem infelizmente beneficiar com a Sopa dos Pobres da Mealhada em virtude da distância a que se encontram da vila. Mas não seria para nós de muita consolação, irmos até junto deles, eu sei lá, utilizando até essas carrinhas que hoje estão muito em voga, e levar-lhes a suas casas a sopa quente para eles e os filhos? Infelizmente, porém, estes nossos anseios, que temos pena continuem a ser simples sonhos, não podem para já ser realidade.

— Pois Senhor Mário, temos nós muito gosto em poder dar aos nossos leitores, e em especial a todos a povos do nosso concelho, estas preciosas informações, confirmativas de que a Sopa dos Pobres, mantém bem viva a chama de uma autêntica caridade nesta jornada de puro humanismo que embora escondidamente se vai fazendo.

— E pronto. A nossa conversa chegou ao fim. Perdoe-nos o tempo que lhes roubamos e se quiser fazer-nos de sua livre espontaniedade alguma outra declaração, tem as colunas do jornal à sua inteira disposição.

— Não. Parece-me que se alguma coisa havia a dizer tudo está dito, para esta ligeira conversa que V. quiz ter connosco. Permita-me no entanto que utilize este jornal para lançar daqui um apelo veemente a todos os homens de boa-vontade para que auxiliem e continuem a olhar ainda com maior carinho esta instituição, que sem alardes vai cumprindo, assim cremos, a sua nobre missão de bem fazer.

M. A.

# Desportos

(Continuado da pág. 6)

Acácio Ramos, P. Ferreira Dias, Lúcio Simões, Hermenegildo de Oliveira, Edmundo Machado, Fernando Couto, Constantino, da «Barbearia Cadete» António Ferreira, Agente de Seguros, etc..

Virgílio, Pinho, Gastão, Monteiro da Costa, Hernani, Barbosa e Teixeira falaram para os leitores do «Sol da Bairrada».

Virgílio, assediado pelos jornalistas do «Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» falou também para o nosso jornal e disse:

— Lutamos heròicamente pelo triunfo final. O Torreense jogou duro em demasia. Não achei bem o Benfica começar o desafio 7 minutos depois da hora.

A seu lado Pinho observou:

— Sofri imenso nesta partida decisiva.

Todos os jogadores traziam estampado no rosto o esforço enorme que tiveram de dispender.

A Gastão, bastante solicitado pelo telefone, ouvimos dizer:

Quero jantar e... não aparece nada na mesa!

Hernani, sorridente e muito felicitado pelos amigos que iam chegando, afirmou-nos:

— Esta vitória deve-se inteirinha ao nosso treinador.

Teixeira, o homem do último golo — o golo do Campeonato — falou da «Bola de Prata».

— Se o Águas marcou só os golos de 3 penaltys ainda a «bola de prata» é minha. Eu marquei mais um golo, além dos 24 da lista dos jornais. No entanto interessa-me mais o título de campeão.

Monteiro da Costa, embora aparentemente calmo, não podia esconder o desgaste nervoso provocado pelo último jogo.

— Só à custa de muita vontade conseguimos o triunfo final.

Por último falámos ao novo Presidente Sr. Luís Ferreira Alves.

Estreitou-nos num grande abraço e só nos pôde dizer:

Sinto-me imensamente feliz com a conquista deste campeonato.

### OS CLUBES DESPORTIVOS SÃO OUTRAS TANTAS FAMÍLIAS

Por muito que se diga e escreva contra o Desporto-competição é inegável que a par dos defeitos e anomalias que se verificam quando os arleras e as multidões não sabem manter a linha, é bem certo que em dados momentos um Clube Desportivo demonstra insofismàvelmente que sabe ser uma família.

Quando o Sr. Inocêncio Calabote se resolveu a terminar o desafio entre o Benfica e a Cuf do Barreiro e o Porto foi proclamado campeão de Portugal milhares e milhares de adeptos do clube nortenho onde quer que se encontrassem davam largas ao seu contentamento e onde surgiam dois ou mais, ali estava um grupo de irmãos a viverem a alegria da grande família portista.

Isto passou-se entre os adeptos do F. C. do Porto em se passaria de igual modo entre benfiquistas e belenensistas ou adeptos de qualquer outro clube que pudesse festejar a apetecida vitória final.

Se aqui ou além aparecer um outro «degenerado» que para vitorear os campeões não encontre outro processo que não seja vexar os vencidos esse será a desonra da família campeã.

Glória, sim, aos campeões, mas respeito pelos vencidos.

Viva o F. C. do Porto, campeão nacional e vivam os restantes clubes, desde o Benfica ao Torreense, pelo seu estoicismo posto na luta, a fim de conseguirem o melhor lugar possível!

*

As funcionárias e funcionários do C. T. T. da Mealhada adeptos do Clube das Antas, enviaram a Monteiro da Costa, capitão do F. C. do Port, um telegrama de felicitações pela conquista do campeonato.

F. D.

# O Mistério da Cruz

(Continuado da 1.ª página)

**andaram à espreita de uma blasfémia, duma contradição. Os amigos a quem Ele queria mais do que filhos, os apóstolos que tanto amou e deles fez seus confidentes, não tiveram a coragem de aparecer, recearam que a morte do seu Mestre fosse o primeiro passo para a perseguição de si mesmos.**

**Quando no céu primaveril, as cruzes dos três condenados se ergueram na vastidão do espaço e no do centro se extiguiu de vez a vida — contam os Evangelistas unânimemente — a terra tremeu, o véu do templo rasgou-se, abriram-se as sepulturas, escureceu o Sol, fez-se treva em toda a terra.**

**Foi como se o Céu se revoltasse por tamanha afronta. Dignificada a Cruz que foi instrumento de Redenção dos homens por Cristo, tornou-se ela instrumento de perdão e resgate. E sempre que os homens a ela se agarram subjugados à mística do seu simbolismo, crescem e revivem na amizade com Deus. Por apropriação que já entrou na linguagem e conceitos do nosso povo, tomar a cruz é carregar as dificuldades da vida toda, é suportar com amor as ingratidões, é responder com sorriso às afrontas, é sentir o coaxar violento das paixões humanas e ganhar sobre elas vitória, é enfim sublimar a vida à custa do sacrifício e luta quotidianos.**

**Levantou-se a cruz no alto do Gólgota e para ela se dirigiram logo os olhos dos circunstantes. Uns exaustos dos trabalhos da crucifixão, instigados pelo ódio mortal que os anima, gloriam-se diante do supliciado, dos sofrimentos a que O sujeitam. Outros compadecidos, e olhos lacrimosos choram a morte do Justo, deixam dominar-se pela dor que se expressa em prantos.**

**É o contraste, que por sequência inevitável dos séculos se observa nos homens de todos os tempos. Quando a Cruz de Cristo se ergue no mundo e na sociedade, a cena repete-se. Há os que, seduzidos pela força da sua mensagem, são arautos incontidos da verdade que Ele pregou, e atraídos pelas leis do seu amor, fazem da Cruz objecto da sua santificação e renovação do mundo. Os braços dela estendem-nos eles aos desprotegidos e lacrimosos.**

**Há os que, atormentados pela mística que dela dimana e temerosos da sua crescente difusão, implantada como vai sendo nas mais longínquas partes do mundo, movem-lhe guerra de morte e tudo fazem para operar o seu extermínio.**

**Mas ao lado destes, em atitude amorfa, em posição de comodismo atávico, há os que ficam cobardemente em casa, encerram-se nas masmorras impenetráveis do seu egoísmo. São os continuadores daqueles que temendo ser reconhecidos como discípulos e amigos do Mestre, o abandonaram na hora derradeira.**

**Três atitudes. Três retratos. Como ontem no Calvário, hoje no século em que vivemos.**

MANUEL DE ALMEIDA

## A mão da «Sãozinha»

*A sr.ª D. Maria Luísa Pimentel Ferrão, mãe da «Sãozinha» escreveu ao sr. Manuel Jorge Dinis, da Mealhada dirigindo-lhe palavras de conforto pelo falecimento da sua esposa, sr.ª D. Delfina Maria e enviou-lhe uma linda Medalha para ser colocada na Sepultura.*

## Anúncios

# DESPORTOS

## O Porto é o Campeão Nacional

Terminou o Campeonato Nacional com a vitória do F. C. do Porto.

Justa a vitória da equipa nortenha?

Di?lo a imprensa desportiva: o F. C. do Porto é presentemente o grupo mais completo que actua no nosso país.

Tem em Acúrcio um guarda-redes seguro e de grandes reflexos.

A sua defesa, com Virgílio em forma notável, Arcanjo e Garbosa a completarem bem o bloco defensivo, forma uma barreira difícil de transpor. A meio campo, Roberto e Monteiro da Costa, o primeiro a apoiar o sector atacante e o segundo a ajudar a defesa, são dois médios de largos recursos.

Os cinco homens da frente formaram o melhor ataque do Campeonato Nacional, aquele que mais golos marcou.

A asa Carlos Duarte e Hernani foi sempre o terror de todas as defesas. Teixeira, só não foi o melhor marcador porque Águas, do Benfica, marcou as grandes penalidades do seu Clube através do Campeonato. Teixeira é um excelente goleador. Noé, o avançado centro da 2.ª volta, desronando Osvaldo Silva, não é jogador consagrado mas saiu-se airosamente no seu difícil posto.

Perdigão, um mundo de habilidade, mas jogador receoso, lançado por Bella Jutman procurou ser útil e conseguiu-o inteiramente.

O Porto é Campeão Nacional. O Título está bem entregue.

O BENFICA

O Benfica, 2.c classificado, conseguiu o mesmo número de pontos. Andou 24 jornadas no cimo da classificação. Principiou muio bem. Na 2.ª volta não carrilou de igual modo. Na arrancada final «por isto e por aquilo» cedeu um tanto. A equipa encarnada merece um aceno de simpatia. Bateu-se heròicamente e se tivesse ficado campeão, o título assentar-lhe-ia igualmente bem.

A ACADÉMICA

O grupo escolar principiou mal. Os jogos iam decorrendo e a Académica não arrecadava os pontos necessários para fuigr do fundo da tabela. A certa altura mudou de treinador. Com Otto Bumbel a Académica ganhou ao Sporting e dali por diante continuou a jogar bem mas continuava a perder. A crítica assinala esta «anomalia» mas os pontos é que marcam. Foi assim contra o Belenenses, e Porto, foi assim no jogo com a Cuf e noutros jogos em que perdeu quase sempre por 1-0.

Porém na arrancada final a Briosa sprintou e os pontos surgiram em número necessário para que não disputasse sequer jogos de passagem.

*NA VINDA DE TORRES VEDRAS, DIRIGENTES E JOGADORES DO F. C. DO PORTO JANTARAM NA MEALHADA. OS PORTISTA DA REGIÃO ACORRERAM AO RESTAURANTE A SAUDAR OS CAMPEÕES.*

A caravana portista chegou à Mealhada por volta das 21,30 horas do domingo, 22 de Março e jantou no «Pedro dos Leitões». A cabeceira da Mesa a dois presidentes, Dr. Paulo Pombo e Sr. Luís Ferreira Alves, rodeados pelo treinador Bella Gutmann e ainda pelos dirigentes António Pena, Biltes de Sousa e Sousa Caldas. Na outra cabeceira Virgílio, ladeado pelos restantes jogadores da equipa.

Alguns portistas da região sabendo da estadia dos Campeões nacionais naquele restaurante apareceram ali para felicitarem os dirigentes e os briosos componentes da equipa nortenha.

Entre outros estavam presentes,

*(Continua na 4.ª pág.)*



## Ecos do Brasil

*O sr. António Ventura, da Vimieira, e residente em S. Paulo, escreveu ao sr. Egídio de Azevedo anunciando o seu regresso a Portugal em Junho próximo. Falou que tinha recebido com muito gosto o noss jornal para o qual teve referências elogiosas. Agradecemos.*

## O Orfeon Mixto da Bairrada

*(Continuado da pág. 1)*

tem no país onde não falta uma gado, *Brasileiro;* Bernardino de Jesus Almeida, *carteiro,* e Manuel Elias, *1.º vindimador.*
üigsdm oM— ESETAOIN

*Caracterização, encenação e cenários* de Humberto Moura( Coimbra); *Ponto,* Arménio José Baptista; *Contra-Regra,* Manuel Moreira Diniz; *Orquestra* de António José Baptista Novo.

Os coros foram interpretados por elementos do Orfeon Mixto e os grupos de vindimadores e vindimadeiras constituídos por rapazes e raparigas vestidos com trajes minhotos.

O espectáculo com a duração de 3 horas e meia, deleitou todos quantos a ele assistiram e nos meios da região provocou agradável sensação pois os convites surgem já para actuar em algumas terras da Bairrada.

Honra seja a estes briosos rapazes que nas lides da faina diária ainda encontraram tempo para se entregarem a estas iniciativas, educando o seu espírito e proporcionando ao seu povo agradáveis passa-tempos.




**«Sol da Bairrada»**

**TABELA DE PREÇOS**

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |
| Por avião | 100$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1/2 página | 130$00 |
| 1/4 página | 75$00 |
| 1/8 página | 40$00 |
| Preço de uma linha | 1$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |
| Permanentes | Contrato especial |


## A não conclusão da estrada do Carqueijo a Casal Comba está a causar prejuízos incalculáveis, principalmente ao lugar da Lendiosa

*Em 4 de Dezembro de 1955 o Sr. Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira, acompanhado do Sr. Dr. Manuel Lousada, ao tempo presidente da Câmara Municipal da Mealhada, visitou a ponte sobre o caminho de ferro, ao fundo d lugar de Mala.*

*A obra ficara em cerca de 200 contos.*

*Estava resolvido, e bem, o maior óbice à conclusão da estrada Carqueijo — Casal Comba. Dali, da ponte de Mala, a Casal Comba são cerca de 3 kilómetros e meio. Em fins de 1957 foi este troço de estradas convenientemente aberto e pouco empo depois terraplanado. Esperava-se que no verão de 1958 se fizesse o empedramento. Porém tal não sucedeu. Mais um inverno de martírio para os povos da região.*

*Martírio?! Sim, meus caros leitores, pavoroso martírio. Senão vejamos:*

*Quando chove, desde a Ponte de Mala até à Vimieira (3 kilómetros) a estrada é um autêntico mar de lama. E é de tal ordem que os carros de bois ficam «proibidos» de sair para a rua.*

*Ora entre a Ponte de Mala e Vimieira fica um lugar que se chama Lendiosa. Quase todas as casas (cerca de 70) têm carro de bois. Esta povoação vive exclusivamente da agricultura, cultivando uma extensa e fértil ribeira que faz deste lugar o primeiro de Casal Comba (e não sei se do Concelho!) na produção de milho. O milho e o vinho são as duas fontes de riqueza(!) da Lendiosa.*

*Ora imaginem os leitores. Estamos em fins de Março e o vinho da Lendiosa está quase todo por vender porque os compradores não podem ir lá buscar o vinho devido ao deplorável estado em que se encontra uma estrada que foi terraplanada e não mais foi empedrada.*

*Os lavradores dizem-nos desesperados: «queremos levar estrume para os nossos campos, em tempo devido, e não o podemos fazer devido à estrada estar intransitável!» O padeiro a custo penetra naquela povoação em empos de chuva.*

*E não esqueçamos tudo isto... pro causa do não empedramento de 3 k. de estrada. Parece incrível!*

*Há dias encontramos uma mãe com um filho de tenra idade ao colo. A criança ardia em febre. A pobre mulher da Lendiosa regressava do médico, da Mealhada.*

*O tempo era de invernia.*

*Fizemos ver àquela mãe o perigo em que corria o seu filhinho, cheio de febre, a suportar as inclemências do tempo.*

*— Sabe, venho do médico e o meu menino está com princípio de uma pneumonia. E, por causa da maldita estrada que se não acaba vivemos no inferno! Nem o sr. Doutor pode vir às nossas casas. Ai! Coitado do meu menino!*

*Quedei-me a fitar aquela pobre mulher, aflita, com o filho de rosto afogueado pela febre, e não soube que responder-lhe.*

*Sim, os socorros da medicina à Lendiosa nunca podem chegar com tempo. Aquela estrada é o diabo!*

*Infeliz que é a Lendiosa: Em linha recta está a dois quilómetros da estrada Nacional N.º 1 e encontra-se isolada!*

*E se nos lembrarmos das contribuições que os lavradores pagam, do imposto de trabalho devido ao uso do carro de bois, temos de dar razão às justíssimas queixas do desalentado povo da Lendiosa.*

*Procuramos saber junto da presidência da Câmara o que se passa sobre a conclusão da dita estrada. A informação é esta:*

*Em 1959 far-se-á cerca de 1.400 metros de estrada. Em 1960 cerca de 2 quilómetros.*

*Pena é que neste ano se não façam antes os 2 quilómetros pois de outro modo o problema de acesso à Lendiosa nã fica ainda resolvido.*

*O problema merece reflexão séria da parte de quem dirige.*

F. D.

ANO II — Mealhada, 4 de Junho de 1959 — N.º 24

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ❊ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# FIXAÇÃO À TERRA

Um dos maiores problemas modernos das Nações, é a crescente sedução dos povos pelos grandes centros.

Essa afluência desmedida de pessoas às cidades, além do abandono dos campos e da vida simples e regrada das aldeias, acarreta imperiosa insuficiência de habitações, de superabundância de braços, tremenda desagregação familiar.

Para atenuar a progressão dos povos para os centros urbanos não basta de exigir, como em Espanha uma autorização especial justificada por carta de chamada, espécie de termo de responsabilidade de quem a emite, sobre a pessoa contratada. Interessa, sim, suster a sedução, cerceando-lhe o fundamento.

Porque é que as pessoas se aventuram a tentar a sua sorte na cidade mais próxima ou na capital? Primeiramente, a falta de trabalho compensadoramente remunerado, é uma solicitação permanente para melhorar as condições de vida.

Pais, com numerosos descendentes, não podem manter-se nas aldeias com o triste salário do campo, sem abono de família e outras garantias que o mais modesto trabalho da cidade lhe oferece. Aqui está o nó górdio da questão.

A desigualdade flagrante duma situação para outra provoca a aventura, quantas vezes, de lamentáveis consequências.

Depois, o atraso tremendo das nossas aldeias, sem luz, sem estradas, nem transportes fáceis, sem aquelas condições elementares de vida higiénica condigna, nem os meios vulgares de honesta distracção, faz nascer nos mais jovens a ambição legítima de se aproximarem do progresso que tanto os cega, quando com ele entram em contacto.

Estas e outras razões influem decisivamente sobre o espírito da mocidade que alimenta a esperança de singrar na vida, como outros já dizeram, com êxito manifesto.

A notável, e a todos os títulos meritória, decisão de fechar o ulco de analfabetismo em Portugal, se por um lado abriu clareiras à inteligência do povo, também o espevitou para fazer fazer render as habilitações

(Continua na pág. 2)

# PROCISSÃO
## DO CORPO DE DEUS

Por motivo da inauguração das obras de restauro na Igreja da Vacariça, não foi possível realizar na sede do concelho a concentração de todas as freguesias e a costumada procissão eucarística, no dia próprio.

Assim, a Procissão do Corpo de Deus, realizar-se-á no próximo dia 7 pelas 18 horas.

Convidam-se todos os moradores frente às ruas do percurso por onde vai passar a procissão, a ornamentarem as suas casas engalanando-as, janelas e fachadas da colgaduras, tapetando as referidas ruas com juncos, verduras e flores.

Terão assim os católicos da nossa terra oportunidade de testemunharem o respeito e a homenagem a Jesus Sacramentado, que oculto nas aparências do pão passa triunfalmente pelas ruas da nossa vila.

# Com a presença do senhor Arcebispo Bispo Conde inauguraram-se na Vacariça as obras de restauro da Igreja Paroquial

Com a presença do Senhor Arcebispo Bispo-Conde, realizou-se no passado dia 28 a cerimónia solene da inauguração das obras de restauro da igreja paroquial de Vacariça.

Templo dos mais antigos da região, a Igreja de Vacariça é um monumento de acentuado cunho artístico, quer pelos quadros representativos que figuram no seu tecto, quer pela talha valiosa que envolve os seus altares. As obras, que de há muito se impunham foram agora levadas a cabo pelo Reverendo Arcipreste Dr. António Nunes Breda, com o generoso auxílio dos seus paroquianos entre os quais é de justiça destacar os Senhores Dr. Américo Couto e Comendador Messias Baptista, que para a restauração do referido templo concorreram com avultadas quantias.

Aproveitou-se — e bem — a cerimónia conjunta da Comunhão Solene das crianças, facto que emprestou à cerimónia um ambiente de maior solenidade e um feito de maior ternura.

Eram 10 horas quando chegou Sua Ex.ª Reverendíssima, sendo aguardado pelo pároco, pelas pessoas de maior destaque e por numerosa multidão de pessoas que saudaram vivamente o ilustre Prelado da Diocese.

Durante o desenrolar da cerimónia 2.ª comunhão solene de crianças, fez-se ouvir o Senhor Padre Eduardo de Jesus Bastos que com a sua palavra fluente prendeu o numeroso auditório. Findas as cerimónias e depois de Sua Ex.ª Rev.ª se ter ausentado, cumprimentado à saída por todos os presentes, o Reverendo Arcipreste ofereceu a todos os paroquianos que serviram de juízes da Igreja, durante a sua pastoreação paroquial, um almoço na Residência Paroquial.

A conclusão destas obras a que estamos a referir-nos merece aqui uma palavra de louvor. E seja ela, sem favor, para o Senhor Dr. António Antunes Breda que arrostou sérias dificuldades para efectivar esta importante obra que depois de totalmente concluída orça pelos 300 contos.

## EM CASAL COMBA:

# Festa do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima em 24 e Festa do Corpo de Deus em 28 de Maio

Nos dias 21, 22, 23 e 24 de Maio esteve em Casal Comba o Rev.º P. Euclides Morais, Professor do Seminário de Coimbra, a fazer um tríduo de preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus e N.ª S.ª de Fátima.

Durante aqueles dias houve pregação na Igreja paroquial, terço acompanhado a cânticos pelo grupo Coral Feminino de Casal Comba e Bênção do S.S. Sacramento. No domingo, dia 24, às 8,30 da manhã, foi a missa da Comunhão Geral. Ao meio dia houve missa solene, sermão e procissão. A Tuna de Aguim abrilhantou a festa tendo-se exibido com êxito.

À tarde, cerca de 70 crianças foram admitidas na Cruzada Eucarística e 30 senhoras entraram a fazer parte do quadro de Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus. A esta solenidade presidiu o Sr. P. Euclides Morais, Director diocesano do Apostolado da Oração.

Por último fez-se a consagração da freguesia ao S. C. de Jesus e Imaculado

(Continua na 2.ª pág.)

*A Igreja de Casal Comba que vem sendo restaurada pelo povo*

# Inaugurações de diversos melhoramentos no concelho de Mealhada

Como foi noticiado, efectuaram-se no passado dia 24 de Maio as inaugurações prescritas nas diversas localidades do concelho.

A elas presidiu o Senhor Presidente da Câmara acompanhado do Director Escolar Adjunto de Aveiro, Vereadores e demais individualidades. Às 10 horas procedeu-se no lugar de Cavaleiros, freguesia de Barcouço, à inauguração de um novo edifício escolar constituído por duas amplas salas de aula. Às 11 horas foi a inauguração da escola mixta de Póvoa de Garção, freguesia de Ventosa do Bairro. No local da recepção às autoridades, vistosamente engalanado, concentrou-se muito povo, aguardando as entidades representativas à frente do qual se encontravam o Pároco, Rev.º Padre Manuel de Almeida, Mário Navega e Dr. Artur Navega Correia e Presidente da Junta. Em nome da povoação agradecida, falou o Rev.º Padre Manuel de Almeida, para dar aos visitantes cumprimentos de «boas-vindas» e traduzir a alegria e o agradecimento do povo pela dotação desse importante melhoramento. A seguir usou da palavra o Senhor Director Escolar Adjunto que em brilhante improviso felicitou a Câmara pela realização da obra e traçou ajuizadas considerações sobre a planificação do ensino e o carinho especial que este tem merecido ao Estado Novo, terminando por tecer rasgados elogios à obra de reconstrução nacional.

Por último usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara para agradecer as palavras que lhe foram dirigidas fazendo a propósito algumas considerações relativas à administração concelhia.

No fim, numa das salas do novo edifício foi oferecido às individualidades presentes um copo de água, fornecido pela Pastelaria «Terezinha» de Coimbra que muito se esmerou no seu serviço.

No final, todos os presentes se retiraram acompanhados pelo entusiasmo do povo que não cessou de os aclamar.

Cabe aqui, nesta ligeira reportagem, uma palavra de louvor a esse bom povo da Póvoa de Garção que soube mostrar toda a sua gratidão, recebendo em ares de muito entusiasmo os visitantes, merecendo uma referência especial a Comissão que tão devotada.

(Continua na 2.ª pág.)

## Noite

*Morna, fechou-se a noite há muito sobre o mundo*
*E nos campos há sombras duma vida morta...*

*E o luar anda, louco, vagabundo,*
*A fazer confidências aos namorados,*
*Sonhos e poesia.*

*No sono melancólico dos pinhais ensonados*
*Corre o silêncio duma sinfonia*
*Dos pássaros que dormem,*

*As mãos desesperadas do vento,*

*As dádivas dos revezes*
*Que o mocho agoirento espalha pelas sombras.*

*E eu sinto prazer de ir pela noite dentro*
*Falar com as sombras.*

ARMOR PIRES MOTA

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Ventosa do Bairro

*Com uma regular assistência de fiéis realizou-se no passado domingo uma solenidade para encerramento do Mês de Maria.*

*—— Noticiámos no último número do nosso jornal a acção praticada por alguns meliantes que assaltaram a oficina do Senhor António José Baptista, dela tendo roubado diversos objectos de notável valor. Sabemos agora, que mercê da acção do Senhor Comandante da Guarda Nacional Republicana foi possível descobrir os autores de uma tal proeza, nada mais que três crianças com pouco mais de dez anos. Interrogadas pelas autoridades confessaram ainda outros crimes de roubo que vêm fazendo há já algum tempo. Perante o facto perguntamos? De quem é a culpa? Primeiramente dos pais, que não vencendo sobre os filhos uma constante vigilância, lhes iam consentindo liberdades excessivas. Por outro lado o consentir-se que crianças frequentem casas onde se encontram instalados aparelhos de televisão. Os proprietários destes estabelecimentos deviam ser responsabilizados pela admissão de menores, pois o facto de andarem por fora de casa dos pais até alta hora da noite, espreita neles a prática do crime. Aqui deixamos esta ideia para ser cumprida por quem de direito.*

## Travasso

*FINALMENTE, — Já há missa no Travasso.*

*Causava certo constrangimento a todos quantos têm amor à sua terra natal, a este modesto lugar, que é o Travasso, mas que embora modesto tem para nós os que cá nascemos, um valor desmedido, o não haver cá Missa. E causava dó, porque construímos uma Capela nova. Como seria possível, depois de, com algum sacrifício, a termos construído, deixá-la cair num quase total abandono? Não! os que nos orgulhamos de ser do Travasso não podíamos nem devíamos deixá-la desamparada. Assim um grupo de jovens deste lugar resolveu fazer todos os meses um peditório para angariar fundos suficientes para haver, pelo menos, cá missa duas vezes por mês. Esse grupo, formado pelas meninas Maria Soares, Maria Rogéria Semedo e por António Melo, lançou o apelo e todos contribuiram mais ou menos para que enfim na nossa Capela houvesse o Santo Sacrifício da Missa. Regozijamo-nos por isso e lançamos daqui um «muito obrigado» a todo o povo do Travasso, bem como o desejo de que continuem a contribuir com os donativos a bem da nobre causa da «Cristinianização» do nosso bom povo.*

*CASAMENTO — Casou recentemente na Igreja Paroquial de Vacariça o sr. Joaquim Martins Ferreira com a menina Maria Isabel Rodrigues.*

*Depois de realizado o acto religioso os noivos e todos os convidados deslocaram-se para o Travasso, onde em casa da noiva foi oferecido um lauto banquete..*

*Aos noivos, com os nossos parabéns, enviamos o desejo de que a sua vida seja uma constante «Lua de mel».*

*PEDIDO — Nas colunas deste jornal dirigimo-nos já por algumas vezes à Ex.ma Câmara, com o fim de PEDIR. Hoje, mais uma vez nos dirigimos a esta entidade. Vimos pedir outra vez ainda que nos seja feita justiça.*

*Não queremos pedir um «impossível», porque não há impossíveis, pedimos só a abertura de uma estrada que ligasse a Ponte de Viadores com este lugar.*

*E a estrada que liga o Travasso com a Lameira de S. Pedro, não merece uma reparação. Cremos que sim, e é esse o motivo porque nos dirigimos à Ex.ma Câmara, que, estamos crentes, não lançará no esquecimento este tão justo quão maçador pedido.*

A. Melo

## Casal Comba

*O Sr. Guilherme tomou de empreitada o arranjo de parte das dependências da Igreja para sala de catequese e de reuniões. Vai ser tudo convenientemente caiado, soalhado e forrado.*

*—— Foram os seguintes os donativos para a festa do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima:*

*Entregues pelas Zeladoras Maria Angela Lopes e Irene Maria Lusitano que fizeram o peditório em Casal Comba, 263$00; da Vimieira, 131$30 — peditório feito pelos estudantes Carlos Manuel Castro Cadete e José Augusto Rodrigues do Carmo; Do Carqueijo, 89$10 — peditório feito pelas meninas Maria de Lurdes Marques Gomes, Palmira Pereira dos Santos, Maria Aurora Pereira de Sousa e Maria da Conceição Pereira; da Pedrulha 124$00.*

*—— O Sr. Milton Machado ofereceu 500$00 para a festa do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora.*

*O Sr. Manuel Valente dos Santos ofereceu 100$00 para as obras da Igreja e o Sr. Luís de Oliveira entregou 50$00.*

*A todos os nossos parabéns.*

## Sargento-Mor

*S. Martinho do Pinheiro é um lugar que continua orfão, desprezado e esquecido pelas autoridades concelhias que só este se encontra completamente isolado de estradas. Temos até o caminho que nos serve para a igreja da nossa freguesia e cemitério da mesma que serve de vala pública numa distância de 35 metros, quando se organiza um cortejo fúnebre torna-se necessário passar pelas vinhas lamacentas.*

*Em 24 de Março de 1958 foi necessário duas mulheres descalçarem os sapatos e passarem um cadáver à cabeça por este caminho e vala. Este caso pode ser comprovado pelo Ex.mo Pároco desta freguesia; quando temos uma aflição de doença ou desastre, temos de ser transportados numa padiola de madeira para a beira da estrada da Zoparia do Monte como quem transporta uma pedra para uma obra. Temos uma capela com Nossa Senhora de Nazaré e S. Bento e não se celebra missa alguma nesta por falta de estrada.*

*Várias são as mulheres que fazem da fonte pública o seu lavadouro. Verdade seja que o lugar tem direito a ter um lavadouro público.*

*No entanto não se pode tolerar que se gaste a água da torneira do chafariz para lavar roupa e depois se queira água para uso doméstico e ela falte. Pedimos providências a quem de direito.*

*... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...*

*Veio a electrificação para Sargento-Mor.*

*Quando se estenderá este benefício até S. Martinho do Pinheiro? água, luz, telefone e boas estradas, os quais são melhoramentos que não se podem desprezar, e que todo o povo deste lugar auxiliará com todas as suas possibilidades ao seu alcance.*

## Inauguração de diversos melhoramentos no concelho da Mealhada

*(Continuado da 1.ª pág.)*

mente trabalhou para que tudo corresse da melhor maneira.

★

Às 13 horas efectuou-se a inauguração do Lavadouro Municipal, um belo edifício de proporções avantajadas que fica bem em qualquer vila. Só houve — e dizêmo-lo também em abono da verdade — uma muito diminuta assistência. Meia dúzia de pessoas, mal trajadas e sem vibração, o que deu uma triste nota no acontecimento.

A última etapa nesta jornada de inaugurações, ofereceu-a o lugar de Monte Novo da freguesia do Luso, com muito povo concentrado a rejubilarem com a inauguração da sua nova escola — um bonito edifício de uma só sala, alcandorado no cimo do monte frente a um panorama admirável de beleza arejado e fresco.

Num gesto simpático o Senhor Presidente da Câmara convidou a Esposa do Senhor Director Escolar Adjunto a cortar a fita, acto que foi sublinhado por todos os presentes por uma larga salva de palmas.

Dentro do edifício artisticamente enfeitado pelas Professoras que ali prestam serviço, realizou-se uma curta sessão solene, tendo usado da palavra a Professora Senhora D. Lucinda de Jesus Figueiredo, que depois de agradecer a presença das autoridades, dirigiu saudações especiais ao Governo da Nação por cuja obra, disse, Portugal renasceu para as suas antigas glórias.

E tecendo o elogio das realizações no campo educacional levadas a cabo pelo Governo de Salazar afirmou: «O analfabetismo é um mal de que temos de libertar-nos. Cada vez mais objectivamente estudado, foram-se acumulando dia a dia as disponibilidades financeiras indispensáveis à sua resolução; aumentou-se o ritmo de criação de escolas e na devida oportunidade entrou-se decisivamente no campo das grandes realizações pela aprovação do Plano dos Centenários para a construção de escolas. Por ele se abriram à Nação novos e luminosos horizontes por se garantirem as possibilidades de construção de edifícios escolares em condições higiénicas e pedagógicas, satisfazendo plenamente às necessidades educativas a que se destinam.»

Com palavras de saudação às professoras e ao povo, proferidas pelo Senhor Presidente da Câmara, encerrou-se a sessão, após o que foi servido às autoridades presentes um magnífico «lanche» confeccionado por aquelas agentes de ensino.



*O interior da Igreja de Casal Comba, vendo-se a bancada completa inaugurada em 1957*

# EM CASAL COMBA

*(Continuado da pág. 1)*

**Coração de Maria. Todo o povo ouviu com muito agrado a pregação feita pelo Sr. P. Euclides Morais, tendo várias pessas apresentado cumprimentos de despedida a sua Rev.ª.**

★

**Na quinta-feira do Corpo de Deus a Igreja de Casal Comba voltou a estar em festa para as solenidades litúrgicas do dia**

**De manhã, um grupo de 70 crianças fez a Profissão de Fé, renovando as promessas do baptismo, para comungarem em seguida solenemente.**

**Na altura própria os pais foram convidados a levar o filho ao altar para comungar das mãos do sacerdote e na presença deles.**

**Em dado momento, toda a gente viu um menino a chorar convulsivamente, porque o pai não estava presente para o levar ao altar. Foi uma catequista que acompanhou à mesa da comunhão aquela pobre criança que, ao ajoelhar diante do altar, tinha as faces molhadas por lágrimas que eram um grito de dor e de saudade pelo pai que o não acompanhou à Igreja no dia da comunhão solene.**

**Que lição não dariam os pais se ajoelhassem ao lado dos filhos no dia da comunhão solene destes para comungarem igualmente!**

**Às 12 horas houve missa solene, sermão pelo Pároco, P. Ferreira Dias, e procissão com o S.S. Sacramento. Os fiéis acorreram em grande número de todos os pontos da freguesia, estando a Igreja repleta. As crianças da Cruzada Eucarística estavam presentes com o seu uniforme e bandeira. Às 18 horas realizou-se a devoção do mês de Maria.**

**É justo exarar aqui um voto de louvor aos catequistas que desde Outubro vinham preparando as crianças. São eles:**

**António da Silva Machado, aluno do 2.º ano da Escola do Magistério Primário, João Henriques, finalista do Liceu, António de Oliveira, aluno da Escola Comercial, D. Ludovina Ferreira Marques, professora oficial, Maria do Céu e Maria Angela Lopes, de Casal Comba, e Maria da Conceição Duarte de Sousa, da Silvã.**

# DO ALTO DA TORRE

## SECÇÃO DE BARCOUÇO

A FAMILIA CRISTÃ RESPEITA A CRIANÇA... — *Há dias fui visitar duas famílias. A primeira era constituida sòmente por duas almas já avançadas na idade que viviam tristemente à mercê de seus sobrinhos, futturos herdeiros seus sobrinhos, futuros herdeiros dos ao peso dos anos, de rostos tisnados e enegrecidos pelos calores e pregados de gelhas que bem dmonstravam os seus cuidados e preocupações. Entrei e dei as boas noites. Um banco ali ao lado esperava por mim. Sentei-me e comecei a viver um pouco o drama daqueles bons velhos. Realmente naquela casa tudo era desolador; reinava um silêncio de morte. Parece que aqueles dois corações nunca bateram em unissono... Faltava-lhes uma parte essencial à sua felicidade: eram os FILHOS.*

NA OUTRA, *encontrei um punhado de crianças saltitantes e alegres. Eram seis e junto destas os seus pais contentes e felizes, sustentando nos braços os mais novinhos.*

*Que contraste tão grande... Se, num lado, é desolador o silêncio que reina por não haver filhos; no outro, é vivificador e alegre o riso argentino das crianças numa família numerosa. «Se, como árvore antiga, solitária e triste, despojada de suas folhas, de suas flores, da sua pompa, se vão aproximando do fim da sua carreira os esposos prematuramente envelhecidos; pelo contrário aqueles que aceitam os filhos com espírito de sacrifício e confiados na ajuda de Deus, são, nos dias da sua velhice, como o roble gigantesco em cujos ramos se baloiçam numerosos ninhos onde novos passarinhos começam a chilrear e a trinar.*

*Como o coração a transbordar de gratidão para com Deus vêm estes pais aparecer no lar de seus filhos, e ainda de seus netos, novos berços; e neles, pequenino exército de netos e bisnetos. Estes ansiãos terão quem os cuide em seu leito de dor, quem piedosamente lhes feche os olhos na hora da morte, quem reze por eles e implore para as suas almas a misericórdia do Senhor. As famílias cristãs amaram sempre os filhos, pois estes são uma* BENÇÃO DE DEUS *precisamente porque são o traço de união entre os pais. Esta união entre os pais será tanto mais forte quanto maior fôr o* SOFRIMENTO E A DOR *suportados em comum por amor dos filhos.*

*Não são apenas os sofrimentos senão também as alegrias comuns que estreitam os laços da família. Há um rifão que diz — alegria partilhada é alegria dobrada — se ele é verdadeiro, então a alegria da família aumentará na medida em que aumentam os membros que a compartilham. Têm um alto valor educativo as pequeninas atenções que com frequência vão colorindo a monotonia da vida diária da criança como por exemplo os parabéns numa festa de anos, o oferecimento de quaisquer brinquedos por ocasião de festas onosmáticas, os domingos passados em família, o dia de Natal tão ansiosamente esperado...*

*Por outro lado quão útil seria para a família preservar os filhos da rua. Durante os dias de trabalho seria bom que estes acompanhassem os pais e os Domingos que fossem vividos em intima união. Infelizmente as diversões modernas, fazem que as crianças se ausentem de casa, onde pode perigar a sua inocência...*

*Pelo mesmo motivo, temos de lamentar que na vida moderna da famílias antigas faziam em comum, tos exercícios de devoção que as famílias antigas faziam m comum, e que sem dúvida representavam um alto valor educativo. Como o passado hoje não é mais do que uma grata recordação para muitas famílias...*

*Quem nasceu e viveu durante alguns anos com famílias católicas e cristãs, conserva uma impressão indelével das suas orações. Não a fazem sòmente os pais com os seus seis, nove ou doze filhos, mas todo o pessoal da casa que se reune para a oração em comum. Todos juntos rezam, e juntos vão assistir aos actos religiosos.*

*Pode haver educação mais profunda, formação mais sólida de carácter?*

*Se os filhos aprenderem dos pais esta lição, receberão com ela uma herança mais valiosa do que todas as fortunas.*

AQUISIÇÃO DA IMAGEM DA PADROEIRA — *Seria bom e ficaria muito bem que todas as mulheres da freguesia ouvissem este pedido. Falta-nos uma Imagem de Nossa Senhora do Ó; porque não hão-de ser as mulheres de toda a freguesia a oferecê-la? Seria um gesto digno de louvor e até muito próprio. No lugar de Barcouço parece haver já uma certa animação. Porque não hão-de as sr.as mulheres dos outros lugares formarem comissões para um peditório neste sentido?*

*Estou certo que a ideia vai avante. E uma vergonha estarmos sem a Imagem da Padroeira desde 1917, precisamente desde o incêndio na Igreja.*

*Apresentam-se sugestões para angariar os donativos: por exemplo, reservar o dinheiro da venda de dois ovos por semana. As crianças podem fazer muito neste campo. Aqui fica a ideia esperando ser correspondida da vossa parte.*

INAUGURAÇÃO DUMA ESCOLA — *Foi no passado dia 24 — domingo — a festa da Inauguração do Novo Edificio Escolar em Cavaleiros que se revestiu de grande luzimento não só pela presença das autoridades administrativas e escolares do Distrito e do Concelho como também pelo avultado número de pessoas daquele lugar e dos vizinhos que, para esse efeito, acorreram àquele local.*

*Acompanharam o sr. Presidente da Câmara, todos os vereadores do Municipio e usou da palavra em primeiro lugar o representante do Sr. Director Escolar que se congratulou com a obra realizada e incitou o povo a estimar e conservar esta casa-mãe que depois da família e da Igreja é a grande educadora das crianças de Portugal. Agradeceu em nome do povo o pároco da freguesia e no fim, o sr. Melo de Figueiredo presidente da Câmara enalteceu o valor e a projecção da escola e fez a entrega do novo edifício à Ex.ma Professora. Esteve presente a Filarmónica de Barcouço que emprestou àquele acto maior brilho e distinção. No final, foi servido um copo de água, gesto simpático dum povo agradecido.*

AGUA POTAVEL — *Constanos de fonte segura que o povo da Ferraria já tem água potável para o seu consumo. Com o arranjo, nas devidas condições, do fontenário ali existente a que a*

## Mala

A MORTE DO AGOSTINHO — *Foi no dia 24 de Abril que faleceu em Mala, Agostinho da Costa Ferreira, de 17 anos, filho de Manuel Duarte Ferreira e de Justina Baptista da Costa.*

*Aos 14 anos de idade uma doença pertinaz tomou conta daquele adolescente. No Hospital de S. José, em Lisboa, foi-lhe amputada a perna esquerda.*

*De regresso a casa dos pais o Agostinho foi sempre muito acarinhado pelo povo do lugar.*

*As pessoas que o visitaram olhavam com pena a desdita daquele rapaz que passava os dias preso à sua casa.*

*Deus, na Sua infinita sabedoria quiz chamar a Si, em plena juventude, o Agostinho da Costa Ferreira.*

*A doença continuou a minar-lhe o corpo e no dia 24 de Abril, no lugar de Mala, a povoação inteira juntou-se para chorar a morte de um jovem de 17 anos. Na véspera, com plena lucidez, confessou-se, comungou e recebeu a extrema-unção.*

*Ao seu funeral assistiu imensa gente.*

*A juventude do lugar convidou a Banda Musical de Barcouço para executar marchas fúnebres durante o precurso. Juntamente com os acordes tristes da Banda de Barcouço ouviam-se as vozes chorosas de toda a multidão. Estavam presentes cerca de 200 homens e todas as caras corria o pranto da saudade.*

*O Agostinho era sobrinho do sr. Manuel Rodrigues da Costa e D. Eugénia Figueiredo Costa; Agostinho Baptista da Costa, Olívia Gomes, Manuel Duarte Ferreira e Afonso Rodrigues da Costa, proprietário do Grande Hotel da Curia.*

*A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.*

*—— Durante todo o mês de Maio fez-se a devoção do Mês de Maria na nossa Capela.*

*—— Alguém se lembrou de escrever inconveniências nas paredes da Escola de Mala. Para averiguações passaram já pelo Posto da G. N. R. da Mealhada dois rapazes sobre quem se levantaram suspeitas.*

*A acção merece severa reprimenda. A educação fica bem em toda a parte.*

*—— Faleceram ainda neste lugar: José Gomes da Costa, casado com Maria José Ribeiro; Maria do Carmo Alves Duarte, avó do nosso assinante António Duarte Ferreira.*



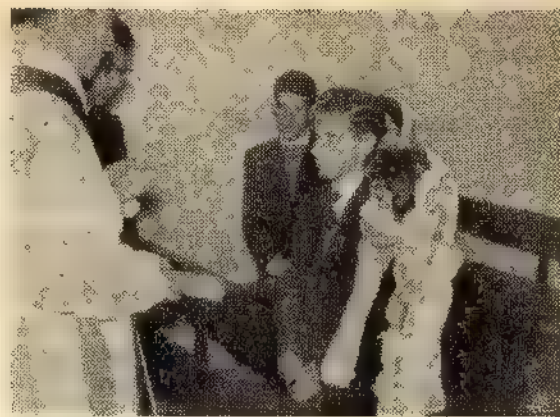
## Venda de Propriedade

Vende-se uma vinha, com direito a metade de um poço, no sitio do Campo Redondo (ALQUEVE), com a área aproximada de 6.500.m2.

Quem pretender comprar, dirija-se a

António Pêga — MEALHADA.

*Câmara acaba de proceder, ficou esta povoação com um manancial de água que constitue uma riqueza. Oxalá que o lugar de Barcouço, tão mal servido neste aspecto, possa daqui a algum tempo saborear um copo de água com as mesmas qualidades.*

**Ana Augusta Castilho de Luna Caldeira e Rui Fernando Leal Marques**

Alunos da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, estes nossos amigos casaram recentemente na igreja paroquial de Casal Comba. No dia 19 de Maio ambos receberam o grelo azul-branco.

Aqui lhes deixamos os nossos parabéns com votos de bons resultados nos próximos exames.

## Horário das Missas no Concelho

SILVÃ — 8,30 horas.
LUSO — 8,30 e 11.
VENTOSA — 9.
MEALHADA — 10.
CARQUEIJO — 10 (14 e 28 de Junho).
MALA — 10 (7 e 21 de Junho).
ANTES — 10,30.
PAMPILHOSA — 10,30.
BARCOUÇO — 11.
LAGARTEIRA — 11.
CASAL COMBA — 12.
VACARIÇA — 12.

*«Sol da Bairrada»*

**TABELA DE PREÇOS**

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros paises | 50$00 |
| Por avião | 120$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1 página | 600$00 |
| 1/2 página | 325$00 |
| 1/4 página | 175$00 |
| 1/8 página | 90$00 |
| 1/16 página | 50$00 |
| 1/32 página | 27$50 |
| 1/64 página | 15$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |

# Três meninas de 10 anos professoras de adultos!

Pois é verdade: Desde Dezembro de 1957 que três meninas, agora com 10 anos, vêm dando eloquente lição a grande número de adultos. Mas eu conto tudo:

No dia 8 de Dezembro de 1957, festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora — Dia da Mãe — principiou a celebrar-se Missa, alternadamente, no Carqueijo e em Mala, aos domingos e dias santos de guarda.

Daí por diante, Maria Fernanda Simões Lopes, Minalda Ferreira e Maria Benilde Ferreira, ao tempo com cerca de 8 anos, nunca mais esqueceram o caminho que ao domingo conduz ao Altar.

Em Outubro de 1958 foram distribuídas às crianças da catequese uns cadernos onde são coladas senhas de presença sempre que assistem à missa do domingo.

Pois a Maria Fernanda, Minalda e Maria Benilde não apresentam uma única falta.

E aqui vai a última lição das três meninas:

Há dias saíram de Mala para o Carqueijo para assistir à missa das 10 horas. Devido a um acidente na viagem cheguei com bastante atrazo. Receando que naquele domingo se não celebrasse missa na capela do Carqueijo a Maria Fernanda, Minalda e Maria Benilde partiram dali em direcção à igreja de Casal Comba para assistir à missa do meio dia.

Naquele domingo três meninas de 10 anos percorreram 12 quilómetros para assistir à missa. A lição aí fica.

Três meninas de 10 anos, professoras de tantos adultos!

P. FERREIRA DIAS

# PELA VILA

### Bombeiros Voluntários

*Promoção ao Posto de 2.ª Classe*

*Encontram-se presentemente a efectuar as provas para promoção ao Posto imediato os Bombeiros de 3.ª Classe, desta Associação.*

*É de louvar o espírito de trabalho, não só do Comandante Sr. Edmundo Lopes Machado, como também do instrutor, Sr. José Cachulo, e a boa vontade de todos os elementos do Corpo Activo que têm dado o melhor da boa vontade e espírito de sacrifício para que a nossa Corporação tenha valores à altura das responsabilidades dos sinistros no concelho e limítrofes.*

*É do nosso conhecimento, que Sua Excelência o Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, Sr. Coronel Serafim Morais Júnior, autorizou este Corpo a instruir uma Escola de Aspirantes, composto por dezasseis elementos, que assim no futuro, vêm enriquecer o Quadro Activo.*

*Por este motivo os novos Aspirantes fizeram a sua apresentação no passado dia 1 do corrente.*

*Mais uma vez vimos apelar, para as autoridades competentes a necessidade que há em carroçar o Pronto-socorro, não só para evitar as intempéries como também um possível desastre.*

*Acreditamos que no ano corrente, quem de direito subsidiará a nossa Associação que nestes últimos tempos tantos gestos humanitários tem praticado para que o carroçamento fechado do nosso Pronto-socorro seja uma realidade dentro em breve.*

### Antero Baptista de Oliveira

Este nosso amigo, um jovem voluntarioso que em terras da Venezuela luta por uma vida melhor, há já algum tempo que se vinha interessando pela assinatura do nosso jornal que em terras estranhas é sempre um mensageiro fiel das pessoas e das coisas que por cá ficaram.

Um gesto que muito nos sensibilizou, António Baptista de Oliveira, remeteu-nos um xeque no valor de 10 dólares, para pagamento da sua assinatura anual. Dando-nos a faculdade de aplicar no que julgássemos bem o excedente da assinatura, resolvemos entregar ao jornal toda a importância. Julgamos assim não ter desvirtuado a intenção deste nosso amigo.

Bem haja, e que a vida continue a sorrir-lhe em terras estranhas.

### Excursão a Espanha das empregadas dos C. T. T.

*Um grupo de funcionárias dos telefones da Mealhada, deslocar-se-á a Espanha a partir de 6 do corrente, onde se demorará alguns dias. A este passeio, que é organizado pelos C. T. T. de Coimbra estarão presentes as seguintes funcionárias desta vila: D. Eva Pessoa e seu marido; D. Hortense Frias Mendes e seu marido, funcionário sr. Carlos de Oliveira; D. Helena Semedo Jata e seu marido; D. Maria José Rato e marido; D. Célia Silva Santos; D. Corália Varela Pinto, e visitarão entre outras, as cidades de Badajoz, Sevilha e Madrid em luxuosos autocarros da empresa de Oliveira, de Águeda.*

*Desejamos-lhes boa viagem.*

### Sessão do Município

*No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. Melo de Figueiredo reuniu a respectiva vereação para a sua sessão ordinária.*

*Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.*

## † Falecimentos

Faleceram neste concelho: José Gomes da Costa, de 74 anos, de Mala; Manuel Maria dos Santos Costa, de 70 anos, de Pampilhosa; Justina Simões, de 66 anos, de Mealhada; Maria do Carmo Alves Duarte, de 82 anos, de Mala; José Maria Semedo, de 55 anos, de Vimieira; Diamantino Maia, de 68 anos, de Casal Comba; Amélia da Silva, de 54 anos, de Venda Nova, de Luso.

## Obras Camarárias

No passado dia 25, realizaram-se nos Paços do Concelho, os concursos para as empreitadas das reparações das estradas municipais de Santa Cristina e do Carquejo à Vimieira. Oxalá que as obras, agora postas a concurso, venham a ser realizadas no mais curto espaço de tempo para satisfação das populações interessadas.



## *Lágrimas de Mãe!*

*As lágrimas de Mãe são margaridas,*
*Pérolas dum tal preço e tal valia,*
*Que só Jesus no Céu as avalia*
*Quais as de sua Mãe, tão doloridas!*

*As mais amargas lágrimas vertidas*
*Foram por certo as que chorou Maria,*
*Quais nunca o Mundo viu, nem tornaria*
*A ver lágrimas tais, assim doridas!*

*As lágrimas de Mãe forçam o Céu!*
*Porque o seu coração espelha a luz*
*Do amor com Jesus moldou o Seu!*

*As lágrimas de Mãe que um filho chora,*
*Tanto as da Mãe lhe lembram junto à Cruz,*
*Que as guarda no seu peito sem demora!*

J. M. V.

## Atenção assinantes

**A partir de 1 de Junho corrente, encontra-se aberta a nossa Redacção e Administração instalada na Rua Central desta vila** *todos os dias úteis das 15 às 19 horas com excepção de sábados em que estará aberta das 10 às 13 horas.*

**Contamos assim oferecer a todos os nossos estimados assinantes facilidades para o pagamento das suas assinaturas ou para a resolução de qualquer assunto relativo ao nosso jornal.**

**Também informamos os nossos assinantes que ainda não fizeram o pagamento das suas assinaturas relativas a 1958 que dentro de breves dias mandaremos proceder à cobrança, pelo correio. Esperamos que todos recebam com carinho os recibos que lhes vão ser enviados, poupando-nos assim maiores incómodos.**

*

**Tome nota: Para qualquer assunto relativo ao nosso jornal, a Redacção encontra-se ao seu dispôr todos os dias úteis das 15 às 19 e aos sábados das 10 às 13 horas.**

## ESPINHOS

*O Ramiro era um rapaz feliz, cumpridor e folgazão.*

*Os dezoito anos trouxeram-lhe um ar de nova graça, transpirando do seu coração nobre.*

*Em casa, a mesa foi sempre cheia e farta e os pais estimavam-no tanto como se fôra o benjamim do lar. Jogava alegremente o finto à porta da loja e ajoelhava, sem vergonha, no primeiro degrau do altar, a lado do seu prior amigo.*

*Mas na aldeia pacata, um grupo de meliantes começou a assaltar as capoeiras, procurando mantimentos para estúrdias e serenatas. E a culpa recaía sobre Ramiro, tornado assim expiação dos deslizes dos rapazes da sua igualha.*

*E como o seu carácter recto não suportava mancha alguma, abafou esta calúnia atirando-se à frente do comboio que num repente o desfez aos bocados.*

*Pobre Ramiro, lá foi a sepultura sem água benta nem ritual, somente porque línguas bárbaras lhe atiraram lama...*

---

*Mais um ano passou e encerraram-se os livros do Registo Paroquial. Balanço infeliz: todos os registos de óbito levaram a nota: «morreu sem os Sacramentos da Santa Madre Igreja». Todos levaram um Padre de sobrepeliz branca, no funeral, mas nenhum o quiz em vida, nem suplicou a sua mensagem das horas finais da vida.*

*A cor duma batina preta é pois, ainda um sinal de mau agoiro, junto dum leito de agonizante. E quem dera que estes ares daquém Buçaco não soprassem noutras terras lindas da nossa Terra.*

*Espinhos que fazem sangrar...*

G. S.



# Fixação à Terra

(Continuado da pág. 1)

adquiridas. Ora não é na aldeia que vai utilizar o diploma obtido, nas presentes circunstâncias.

Como remediar a necessidade da deslocação e das suas lógicas consequências?

Não se vê outra forma senão tornando aprazíveis as freguesias rurais, criando-lhes condições de vida e de progresso, de habitabilidade e de sociabilidade.

A electricidade é das condições fundamentais. Com ela as aldeias revivem e civilizam-se, tornam-se mais sociais e habitáveis. Mais que isso, a electricidade, força motriz, cria indústrias com melhoria geral de salários, sem deslocações nem desagregação de famílias, desenvolve as actividades existentes com mais economia e melhor aproveitamento, numa palavra: transforma a vida do povoado para melhor.

Oferece aos lares uma distracção comum pela rádio e pela televisão, quando esta atingir preços confortáveis para a maior parte dos cidadãos.

A falta de trabalho com as incertezas consequentes diminui e, portanto, injustifica grandemente o êxodo das aldeias.

A luz que tanto cega as borboletas, deixará de exercer a nefasta fascinação das cidades, quando ela se estender a todas as povoações.

Quando atingiremos este ideal?

Estamos ainda muito longe, e certas autarquias locais não lhe têm prestado a necessária atenção.

Terras progressivas, como Minde e Mira de Aire, onde a serra pedregosa não sustentava as famílias, devem o seu desenvolvimento à indústria para que tiveram de se lançar abertamente, e hoje contam com pão para todos os seus lares e para as numerosas pessoas que ali se deslocam da região circunvizinha. A ingratidão do solo foi a sua riqueza. Daí, não há emigração.

Que seria delas sem electricidade?

Povos empreendedores, como estes, aguardam pacientemente a sua vez e não se descortina a hora nem o dia em que serão atendidos.

Grandes indústrias se estão estabelecendo nos arredores de Lisboa como a siderurgia, a fábrica de pneus e outras. Não seria de escolher regiões menos favorecidas de trabalho garantindo assim a sobrevivência dos seus povos?

Mas isso representaria apreciável economia de habitações, pois que muitos operários terão de abandonar as casas onde nasceram ou construídas para o seu casamento, e procurar outras; não os arrancaria às suas territas que nas horas vagas continuariam cultivando, ajudados pela mulher e pelos filhos; não aglomeraria em torno de si tantas e diversas gentes, criando-lhes um ambiente novo, desconhecido e sem tradição.

Parece intuitivo que estas e outras vantagens deveriam ser apreciadas em função dos problemas que suscitam, automàticamente, a deslocação dos trabalhadores.

A deserção dos campos impõe-se hoje, mais do que nunca, em face das precaríssimas condições em que a agricultura se encontra. A orientação dos braços, tem, pois, de fazer-se com o mínimo de deslocação.

Há que distribuir por todo o país o novo manancial de riqueza que a indústria lhe deve fornecer.

Só assim se poderá refazer o equilíbrio orçamental das famílias, sem as privar do ambiente são e alegre do meio em que nasceram se fundaram e se desenvolveram, aliando o cultivo das pequenas parcelas de terreno em que a nossa propriedade está, geralmente, dividida ao trabalho mais bem pago da indústria.

Sem fazer o povoamento industrial, o afluxo das gentes aos grandes centros não deixará de crescer, ainda que legislação refreante pretenda sustê-lo.

Para já, torna-se indispensável, a electrificação das aldeias e as suas actividades ganharão vida nova, as indústrias deixarão de ser primitivas e manuais, admitirão mais operários; ela levará a relativa felicidade por que aspira ainda a grande família rural.

RUI REBELO SOARES

## ANEDOTAS

*NUM COLEGIO*

*Após as Férias do Natal, um professor pergunta às alunas do 5.º ano se estavam satisfeitas com as prendas que o Menino Jesus lhes oferecera.*

*Uma delas, muito espevitada e repentinamente, apontando para as pernas:*

*— O Menino Jesus deu-me estas meias muito feias que o meu pai me comprou!...*

*

*NA RUA*

*Um automóvel pára junto dum passeio. Sai uma senhora muito aflita, encosta-se à parede e começa a vomitar. O marido, que saíra após ela, ampara-a com todo o carinho.*

*A senhora, já mais aliviada: — Foi o chá, filho, aquele chá tão quente...*

*O marido com toda a calma: — Sim, filha, chama-lhe agora nomes...*

*L. F. S*

ANO II — Mealhada, 25 de Junho de 1959 — N.º 25

Director e proprietário: Manuel de Almeida — Redactor e Editor: António Ferreira Dias — Administrador: Ruy Minchin Navega — Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✱ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# O HOMEM DA TABERNA

A Taberna é ainda, na aldeia, a maior parte das vezes, um antro. Foco de infecção, sacrifica ainda muitas felicidades conjugais e perverte muitos filhos, que abandonados ou mal vigiados pelos pais, ali se entregam ao jogo, a gastos cujo dinheiro foi, muitas vezes, subtraído aos pais. Se nos dias da semana, cheios de ocupações, o homem não teve tempo para nela se demorar, não faltou a uma fugidia visita ao menos para — segundo expressão corrente — *matar o bicho*. Este hábito inveterado, é na aldeia costume absolutamente generalizado, e são tão largas as suas projecções que ainda há pouco tempo, uma professora se nos queixava de que em dias de inverno, a sua escola era invadida pelos hálitos alcoolizados das crianças, que na sua maior percentagem quebravam o jejum com um avantajado cálice de aguardente. Pobres seres!

Nascem, na maior parte das vezes, portadores de taras e achaques provenientes do alcoolismo, crescem e vivem à sombra desse tremendo defeito dos pais, que por culpa deles, se vai enraizando na alma das próprias crianças.

E esta aberração é de tão pungentes consequências, que poder-se-ia provar, com base em estatísticas certas, que são os filhos dos alcoólicos os mais atrazados, mentalmente.

Mas o gosto do álcool, já excessivamente enraizado nas classes mais baixas, degenera quase sempre em vício pestilento, que não só afecta o viciado, mas o que é pior atinge o próprio agregado familiar. Escravizado quase sempre a um ordenado rasteiro, que mal chega a satisfazer as necessidades domésticas, o homem da taberna sacrifica e às vezes criminosamente, o vestuário, a alimentação, o próprio futuro dos filhos, para não falar na mulher que heròicamente só conta para o governo da casa com os magros tostões, às vezes sorrateira e habilidosamente subtraídos ao marido, suplantando dificuldades sem conta para não faltar com o indispensável alimento aos filhos.

A taberna é assim uma tremenda armadilha e quase sempre um atentado à segurança e felicidade doméstica. Depois a degradação do homem, que se animaliza a troco de uma taça de vinho. Irresistível a força deste líquido que consegue dominar, subjugar aos seus caprichos uma inteligência e vontade livres. Fraquejado e abúlico o homem que por ele se deixa arrastar despersonaliza-se e embrutece.

O homem que nós conhecemos, equilibrado e judicioso nas suas falas, criterioso no seu procedimento, hábil em negócios, fino até no trato, dominado pelo álcool é um ser abjecto, palrador e quesilento, desrespeitado e desrespeitador, intriguista e mal-criado. Ofende com palavras, vocifera em palavrões, é nojento no porte e nas atitudes. Quando à noite regressa a casa, às vezes levado em braços por mãos piedosas, não faltam insultos à mulher e aos filhos, e nem sempre são poupados os poucos pratos e talheres que repousam nos armários e prateleiras.

Os frequentadores da taberna, que devendo ser uma casa de negócio como outra qualquer eles convertem em degradante, saiem dela quase sempre tontos e maus, ao mesmo tempo.

Ali vão perdendo pouco a pouco o amor à família e ao trabalho; ali fazem vida de malfeitores blasfemando e murmurando de toda a gente; ali conver-

(Continua na pág. 3)

# NA SUA PASSAGEM PARA O PORTO,
## FOI VIBRANTEMENTE ACLAMADO NA MEALHADA
# O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Vitoriosamente saudado pela multidão, que em larga afluência acorreu ao local junto do Posto da Polícia de Viação e Trânsito, o Senhor Presidente da República foi festivamente recebido pelas autoridades locais que o cumprimentaram na sua passagem para o Norte do País.

Eram exactamente 14 horas e 45 minutos, quando Sua Ex.ª que vinha acompanhado pelo Senhor Governador Civil de Aveiro e pelo Chefe da sua Casa Militar Brigadeiro Teixeira Pinto, chegou à entrada da vila, de regresso do Bussaco onde pernoitou, depois de no dia anterior ter visitado o perímetro florestal de Arganil e inaugurado o Museu do Caramulo.

Muito antes da hora da chegada já ali se encontravam as entidades oficiais, elementos representativos das colectividades de todo o concelho com os seus estandartes, muitas crianças das escolas acompanhadas pelos seus professores e muito povo que enchia por completo o largo da confluência da estrada do Luso, com a estrada nacional.

Entre as individualidades presentes, pudemos anotar a presença dos senhores Presidente da Câmara e Vereadores, Dr. Alberto Luxo, Dr. Messias Lopes Luxo, Dr. Francisco Vinga, Dr. Artur Navega Correia, Dr. António Antunes Breda, Dr. Abel Lindo, Párocos de Casal Comba, Luso, Pampilhosa e Ventosa do Bairro, Amadeu Pinto dos Reis Chefe da Secção de Finanças, Engenheiro Luís Nunes, Dr. António Alberto Pinto, Prof. Júlio da Silva Diogo, Prof. Armindo Pega, Prof. Cabral, Prof. Joaquim Leite, Dr. Américo Couto, José Elias Salgueiro Comandante da Legião e muitos outros. O senhor Júlio Machado representava o senhor Provedor da Misericórdia.

À chegada de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República, a multidão levantou-se em aplausos, ao mesmo tempo que sobre o carro eram lançadas pelas crianças das escolas, milhares de pétalas.

(Continua na pág. 3)

# A quem competem as responsabilidades?

A propósito de internamento de doentes pobres no hospital da vila e da fuga de outros para outros hospitais, com predominância para os hospitais de Coimbra, levantou-se no nosso meio uma efervescência de opiniões que nem sempre conduziram a questão aos termos devidos em que devia ser posta, suscitando comentários nem sempre justos, e o que é pior, criando insinuações que às vezes frases infelizes deixavam em aberto.

Não vamos com estas considerações dar uma resposta — a resposta que o autor da última notícia publicada no «Jornal de Notícias» tanto desejava e instigou. Nós não somos da Mesa da Misericórdia, a quem as críticas quizeram atingir; não somos mandatários, que a isso no simpede a espinha dorsal que trazemos direita; não somos da Câmara que levantou a questão. Esta neutralidade em que nos encontramos permite-nos assim ventilar o problema e dar-lhe os seus exactos limites, e somos levados a fazê-lo não para defender uma instituição das vilanias com que a quizeram conspurcar, nem atacar outra, mesmo que tenha caído em erro. A Câmara Municipal e o Hospital da Misericórdia, são duas entidades que nos merecem todo o apoio e respeito; a nenhuma queremos atingir, mas tão sòmente informar os nossos prezados leitores da verdade das coisas, integrados, segundo cremos, na função informativa e na defesa da verdade, atributos que cabem a qualquer órgão de imprensa.

A questão foi levantada com absoluta falta de oportunidade, e com não menos falta de justiça, especialmente porque se pretendeu responsabilizar o hospital da Misericórdia por actos que não são da sua competência. Agora que a exaltação passou e a serenidade volta a reinar, até porque os espíritos acalmaram, analizemo-la isentos de paixão e de partidarismos facciosos.

Quando o autor da primeira notícia ventilou o problema, esqueceu-se que a primeira entidade à qual deveriam pedir-se responsabilidades, eram as Comissões Paroquiais de Assistência presididas pelo Presidente da Junta de Freguesia. Com efeito são estas entidades que conscientemente são chamadas a preen-

(Continua na pág. 5)

# BEM PREGA
## FREI TOMÁS...

Vai muito a caminho do fim, o prazo para o cumprimento integral da determinação da Câmara Municipal que mandou rebocar, caiar ou pintar todas as paredes dos edifícios que confinam com as vias públicas ou que delas se avistam.

Fizemo-nos eco no nosso penúltimo número, da justiça e oportunidade de uma tal postura camarária, pois é certo que grande parte das povoações do nosso concelho ofereciam neste pormenor um aspecto desolador e feio. E isto acontecia — bem o sabemos — não tanto pela magreza da bolsa do agregado familiar, mas por total desleixo, falta de elementar higiene, e até — porque não dizê-lo — por evidente falta de bairrismo.

A Câmara, consciente da situação geográfica do concelho — centro de confluências, sobretudo na época termal, ponto de passagem obrigatório para quantos, portugueses e estrangeiros cruzam o País de Norte a Sul, entendeu dar este ano uma nota de obrigatoriedade e urgência à postura municipal há muito publicada e só agora plenamente efectivada.

O povo, mais por temor das penas a aplicar do que por estímulo próprio, anda em autêntica barafunda a branquear muros e paredes, e as povoações arejadas e brancas começam a mostrar-se outras, mais garridas, mais jovens, mais adonairadas. Muito bem.

Entretanto, há um senão, a lançar mancha negra no quadro. São os muros pertença da Câmara. Uma vergonha. Lembro-me agora do que se passa em Ventosa do Bairro. Logo à entrada da povoação e no

(Continua na pág. 3)

## Ruy Minchin Navega

Acompanhado de sua mãe senhora D. Olinda Minchin Navega, partiu no passado dia 21 para o Brasil o senhor Ruy Minchin Navega, nosso dedicado administrador e gerente da Fábrica de Esmaltagem «Minchin», no Porto.

Desejamos-lhe, e a sua mãe, óptima viagem.

# PÁGINA DA JUVENTUDE

## Abertura

*APENAS duas linhas serão necessárias para que expliquemos a razão de ser desta nova epígrafe de «Sol da Bairrada»: esta é a secção da gente nova, é o lugar de que raparigas e rapazes se servirão para as suas manifestações culturais e recreativas.*

*Todos os jovens que quiserem interessar-se pela poesia, prosa, ciências, etc., podem agora através do jornal da nossa terra manifestar-se escrevendo o seu soneto, a sua novela ou o seu artigo crítico ou descritivo.*

*Estamos certos de que os jovens mealhadenses nos saberão ajudar neste esforço que fazemos para que se comecem a interessar por assuntos mais transcendentes e que irão proporcionar-lhes um maior desenvolvimento intelectual e moral.*

## O CANTO DA FONTE

Orações em prece, súplicas em pranto...
Fonte, cessa a melodia do teu canto!

A fonte a desoras
A murmurar
Queixume
Duma noite de luar...
— Porquê tanto azedume,
Porque, ó fonte?
Mas... oiço-te cantar...
Choras ou cantas?
Dizei: que tendes vós, ó águas santas,
Que cantais, que cantais a chorar?!
............ ...... ..........................
A fonte rumoreja
Qual rumor de medieva igreja:

— Canto de ouvir sonora a minha água
Baixinho, muito manso, como a orar...
Choro de ouvir chorosa a tua mágoa
E ao som da melopeia vou rezar...

... Orações em prece, súplicas em pranto.

AUGUSTO CUNHA PERPÉTUO

## RESSURGIMENTO PRIMAVERIL

Primavera!...

Rompe a aurora, é manhã.

No poleiro o galo canta, despertando a natureza do sono da noite.

Por detrás da linha do horizonte o firmamento inunda-se de claridade e a lua, tonta de tanta luz empalidece e desmaia sob os afagos da madrugada.

O sol ridente estende-se carinhosamente num afago... Travessamente o Astro-Rei reflecte-se em cheio nas folhas do meu calendário; com os olhos um pouco semicerrados consigo ver que era este o primeiro dia primaveril.

E, num salto dinâmico, eis que a janela aberta de par em par deixa, então, o sol coar-se sem freios, trazendo consigo os acordes maravilhosos da Natureza novamente adornada. Há uma euforia no espaço, um despertar latente, em tudo quanto nos rodeia.

Abrem-se portas e janelas para receber a visita desta ansiada hóspeda que nos tirará da monotonia onde nos enterrou o inverno.

É ela que entra nos nossos lares pelo cheiro das mimosas que florescem, pelo cântico mais harmonioso dos passarinhos, pelo sol claro, alegre e luminoso que se espreguiça nas corolas das flores, emprestando-lhes vários tons a um tempo.

A Primavera surge; e a Natureza adormecida desperta. Tudo é risonho e lindo. Tudo quanto Deus criou e nos deu, mostra alegria; as árvores envergam as suas vestes de flores e de folhas verdejantes.

O murmúrio da água corrente é substituído pelo chilrear da avezita. E toda a planta que o rigor do inverno não matou, sorri ao Sol entoando nova vida.

Alastram pradarias, desabrocham flores, enramam pomares.

Em tudo há estribilho de canções primaveris, e tudo nos dá a clara sensação que a Primavera é a melhor estação do ano.

As aves de ramo em ramo com os seus trinados e gorgeios, anunciam ao lavrador a chegada da Rainha do campo, e todos a esperam com sorrisos e cantares.

No mato embrenhado das colinas, cantam os grilos, incansáveis, as suas áreas. O zumbido surdo das abelhas tem uma toada mais doce.

Na azinhaga, chia um carro de bois, e nesse ruído há uma certa poesia que se eleva do solo.

Um rouxinol passa, corta a brisa da manhã e apanha o mistério do ar e canta-o.

Os homens passam alegres para o trabalho.

A atmosfera é límpida e sabe bem respirar o perfume das árvores em flor.

Primavera! se nada mais te quiséssemos acrescentar, esta palavra chegaria por si só para desenhar no nosso espírito o quadro de subtil beleza que nos ofereces.

## ALGUNS QUE ENTRAM NA VIDA

Completaram o seu curso na Escola do Magistério Primário de Coimbra os nossos amigos e colegas António Lopes Simões de Melo, do Travasso; António da Silva Machado de Casal Comba, e Manuel Jorge Abrantes, da Mealhada.

Alunos brilhantes, agora que entram na vida, dizemos-lhes daqui da nossa página um arraial de parabéns, e damos-lhe uma palavra amiga de felicidades no futuro.

## EXAMES

É a palavra que nos amedronta. Frente aos professores, somos à maneira de réus sentados diante do Juiz, com a certeza porém de que desse «tribunal» sairemos maiores.

Neste recanto que queremos seja de todos, estamos alerta por vós, por todos os que hão-de passar os transes difíceis do «julgamento». Que a coragem não vos falte, e o êxito seja o que todos desejamos.

SOB A DIRECÇAO DE:
JOÃO FERNANDES DUARTE PEGA

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Casal Comba

*Quando a Câmara Municipal mandou colocar paralelipípedos no princípio da estrada do Matadouro à Pedrulha precisou de tirar as lages de um aqueduto que dá passagem para a Quinta de S. Miguel, junto ao edifício do antigo Posto da G. N. R., na Catarrosa.*

*Sucedeu porém que as ditas lages estão lá fora do sítio de tal modo que um carro não pode utilizar aquela via de acesso para as Caves da Quinta de S. Miguel.*

*Pedimos à Ex.ma Câmara o favor de remediar aquela entrada, pois há já um ano que tudo está fora do sítio.*

*— Realiza-se no domingo, 28 de Junho, a festa do S. João na Igreja paroquial. É juiz o Sr. Professor Arménio Martins. Pregará o Rev.º Dr. Manuel da Silva Alexandre, insigne professor do Seminário de Coimbra e um dos directores do «Correio de Coimbra». Abrilhantará a festividade a Banda de Pinheiro de Azere. A missa solene é às 12 horas, com sermão, saindo em seguida a procissão.*

*— A povoação precisa de um lavadouro. Não faz sentido que se tenha de ir lavar para o Canedo, povoação da freguesia de Pampilhosa, e que nos fica muito distante.*

*— Junto do chafariz era necessário que o recinto fosse empedrado. Ali bebem os animais deixando tudo aquilo numa grande imundície. Ali se juntam as mulheres de cântaro na mão à espera de vez para o encherem. Poeira mais água dá... lama. É isto que circunda o chafariz de Casal Comba juntamente com escremento dos bois que ali matam a sede. Pode cair algum prego das ferraduras e o perigo do tétano é iminente.*

*Já em tempos pedimos providências mas até hoje tudo permanece tal e qual...*

## Silvã

*O povo da Silvã tinha as ruas da povoação em precário estado. Apareceu uma comissão de homens do lugar e ofereceu à Câmara cerca de 18 contos para que as ruas fossem alcatroadas. Fez-se a obra. Porém o alcatrão caiu no pavimento por um... conta-gotas. O povo fez grande sacrifício e bem merece que a Ex.ma Câmara lance por ali os olhos e derrame mais alcatrão, caso contrário dentro em pouco tudo voltará ao estado anterior. Respeite-se a oferta generosa do povo.*

*A FONTE DA SILVÃ — A única fonte da Silvã tem a torneira partida. Perde-se a água toda e é bem pouca. Há vários meses que a torneira está naquele estado.*

*Lançamos um apelo à Ex.ma Câmara para que nos remedeie este problema.*

*É duro viver na Silvã com o calor e uma fonte naquele estado...*

## Arinhos

*O futebol continua a ser entre os nossos rapazes uma grande fonte de atracção. No passado dia 7 do corrente disputou-se no nosso campo um desafio entre a nossa equipa e o Grupo Desportivo da Mealhada, que terminou com um empate a três bolas.*

*Pelo Sport Benfica e Arinhos alinharam: Floriano; Moreira, Noémio e Alfredo; Marvão e Juvenal; Uswaldo, Parreira, Nuno, Nogueira e Mendes.*

## Antes

*A Antes é uma povoação bela e bem situada, tem ao centro duas árvores bem antigas, que parece enfeitar melhor este lugar.*

*Foi um belo dia colocado junto de uma destas árvores, um banco, pelo certo, por pessoa de alto valor, mas, o pobre banco desde logo começou a ser um assento para crianças dos 17 anos, que mesmo sentados o arremessavam de lado para lado, contribuindo com isto, que o assento começava por se desmanchar aos poucos; na verdade, isto seria uma falta de conhecimento moral. Havia dias em que era para aqueles, que por infelicidade de males, ou pelo peso dos anos, ali iam repousar um pouco, sendo para estes um sítio óptimo para o seu distraimento.*

*Agora observei por curiosidade, que já foi expulso o pobre banco do seu posto, depois de tantos tormentos ter passado. Acho bem que seja admitido o banco no mesmo lugar, e que seja para algum, no caso de ensino para todos.*

*CENTRO RECREATIVO DE ANTES — O centro recreativo deste lugar, deslocou-se a Fermentelos a fim de disputar um jogo, saindo vencedores os locais por 4-3.*

*A turma do Centro Recreativo da Antes continua a demonstrar técnica no futebol. Esperamos os melhores resultados.*

A. L.

## Ventosa do Bairro

*Cumprindo a postura municipal, os proprietários que possuem prédios urbanos confinantes com a via pública estão a alindá-los, caiando-os e rebocando-os. Depois de todos terem efectuado esta operação, a nossa terra apresentar-se-á mais limpa e mais airosa.*

*— Esteve entre nós, num curto dia de visita, o sr. Manuel José da Cunha Neves acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhinhos. São aqui sempre bem-vindos, pois a sua permanência durante alguns anos nesta terra, deixou bem vincada a sua passagem. Temos saudade da presença da sr.ª D. Maria Rozalina na nossa escola e sobretudo da sua acção evangelizadora no meio das nossas crianças que sem auxílio e carinho de seus superiores se encaminham mal para a vida.*

*— Regressaram do Estado da Índia onde serviram o exército português, os dois valorosos rapazes que há três anos ali se encontravam. À sua chegada, houve festa de recepção e o povo manifestou-se em regozijo pelo regresso. Desejamos-lhes muitas felicidades.*

*— Os estudantes da nossa terra preparam-se afanosamente para os exames. Pelas suas caras se vê que já chegaram as «cólicas».*

*— Comemorando a «Semana do Ultramar» as senhoras Professoras organizaram umas sessões de estudo sobre aquelas nossas províncias ultramarinas, tendo usado da palavra o senhor Manuel Moreira Diniz que durante largos anos viveu em África.*

*— No passado dia 21, domingo, morreu afogado no rio o senhor Viriato dos Santos Louro. Triste exemplo, pois a vítima regressava do trabalho que sem escrúpulos continua a fazer-se ao domingo. Que todos ponham aqui os olhos.*

## Mala

*Há cerca de dois meses foi à Câmara Municipal uma comissão de cerca de 40 homens deste lugar e da Lendiosa a pedir providências para um caminho camarário que foi vedado por um particular junto à ponte de Mala.*

*O Sr. Presidente prometeu ir ver o local e resolver o problema. Até hoje o povo está sem poder utilizar o dito caminho e o transtorno é enorme. Para se ir de Mala ou Lendiosa para a Malaposta tem de se ir à volta ao Carqueijo.*

*O povo está desgostoso — e com razão — pela demora da resolução deste caso.*

*Prometer resolver é fácil... resolver, exige decisão firme.*

*— Fez-se a devoção do Mês de Maria na capela do lugar e faz-se igualmente o mês do Sagrado Coração de Jesus. Têm comparecido bastantes crianças à roda do altar a rezar e a entoar cânticos de louvor ao Altíssimo.*



# Na sua passagem para o Porto, foi vibrantemente aclamado na MEALHADA o Sr. Presidente da República

*(Continuado da pág. 1)*

Ao som do Hino Nacional executado pela Banda de Pampilhosa, o Senhor Presidente desceu por curto momento do automóvel e depois de lhe ter sido oferecido um bonito ramo de cravos, foi cumprimentado por todas as entidades presentes, tendo para todos um gesto de sorriso agradecido.

Num gesto que tem o seu cunho de originalidade, o senhor José Celas, proprietário do Restaurante «Boa Viagem», ofereceu ao Senhor Almirante Américo Tomás um leitão devidamente condicionado, gentileza que o Supremo Magistrado da Nação sublinhou com um sincero «obrigado» não sem ter expressado a surpresa da oferta.

As Corporações dos Bombeiros da Mealhada e Pampilhosa, prestaram a continência, enquanto o Senhor Dr. António Antunes Breda em nome da União Nacional proferia umas curtas palavras de saudação. Embora acorrentados pela multidão que se comprimia para ver bem de perto Sua Ex.ª, ainda ouvimos desse curto discurso as seguintes palavras: «Em meu nome e em nome da Comissão Concelhia da União Nacional, tenho a subida honra de apresentar a V. Ex.ª Senhor Almirante Américo Tomás, Venerando e Augusto Chefe do Estado, as mais respeitosas e calorosas saudações, fazendo os mais ardentes votos pela felicidade desta viagem, na sua primeira visita à heróica e nobre cidade do Porto e à histórica e fidelíssima Braga».

O Senhor Almirante Américo Tomás, agradeceu as palavras proferidas e depois de se ter despedido das entidades presentes reentrou novamente no carro presidencial, que escoltado por um esquadrão de motociclistas da P. V. T. o havia de conduzir à capital nortenha.

A Mealhada, com esta espontânea manifestação de simpatia ao Supremo Representante da Nação Portuguesa, mostrou o seu arreigado sentimento de nacionalismo. Sua Ex.ª que retirou entre vivas e aplausos da multidão, há-de guardar por muito tempo a recordação deste rápido encontro com o povo da Mealhada.

# BEM PREGA FREI TOMÁS...

*(Continuado da 1.ª pág.)*

largo do chafariz, a emoldurar um bonito e artístico cruzeiro com notável valor arqueológico, existem uns muros, sombreados de plátanos, os quais servem de suporte a terrenos diversamente planificados. Pois enquanto os habitantes vizinhos e fronteiriços ao referido largo se esmeram por cumprir a determinação municipal, a Câmara mantém os referidos muros, desmantelados, sujos e em péssimo estado. Desta incongruência, ressaltam os clamores e as formais decisões de que «enquanto a Câmara não mandar arranjar o que lhe pertence, nós não caiamos o que é nosso».

Lógica rude, mas lógica da mais clara. À Câmara compete dar o exemplo, ser a primeira. Senão o povo dirá sempre com maior razão — *Bem prega Frei Tomás...*

E nós, por nossa parte, estamos com eles. Comece a Câmara por cumprir para que o seu exemplo seja também um incentivo.

# SINAIS

*Acordaram magoados, tristonhos e cinzentos*
*Os sentimentos dos sinos dobrando a finados.*

*Sinais... pranto de ausência... e partida*
*Sem regresso...*

*São as sombras da morte a envolver a vida*
*De alguém que morreu.*

*Ergo as mãos... — e oro e peço*
*À Virgem santa e a Deus*
*O Céu para quem morreu.*

*E deixo cair duas lágrimas de pena*
*No lenço triste dum adeus...*

ARMOR PIRES MOTA



# O homem da taberna

*(Continuado da 1.ª pág.)*

sam de asquerosíssimas obscenidades, que é geralmente a única coisa que sabem e entendem. Ali dissipam em fumo de tabaco o que era necessário para vestir a família sempre andrajosa; ali gastam em copos de vinho o que é necessário à mulher e aos filhos; ali se apaixonam também pelo jogo, e perdendo a féria da semana, claro está que também desejam, como remédio dos seus males, o saque, a pilhagem e divisão social dos bens.

Nenhum jovem habituado à taberna é bom filho. Nenhum pai de família apaixonado pela taberna é bom esposo e nenhum parasita da taberna é nem pode ser bom cristão.

Apesar disso, a taberna continua a ser frequentadíssima e funestíssima escola dos nossos dias, e não obstante tudo quanto se tem dito e escrito sobre tão grave problema, as coisas continuam na mesma e o embrutecimento das classes trabalhadoras, a ruína da sua saúde e dos seus, as desordens, as grosserias e o crime, são frutos quotidianos dessa escola sem lei nem vigilância.

Entretanto, mandaram-se fechar aos domingos, as mercearias, e o povo não pode comprar o arroz ou massa para a ceia da casa, mas a taberna com todos os seus vícios continua de portas escancaradas. Há uma lei que manda encerrar as portas às 22 horas, mas sem vigilância policial elas continuam abertas em desafio aos viciados e desprevenidos.

Há que pensar a sério neste magno problema das nossas aldeias. A taberna é, tal como as coisas se encaminham, um terrível flagelo social.

MANUEL DE ALMEIDA

**CONTO**

# QUEM COM DEUS ANDA...

(Continuado do N.º 21)

pelo DR. VALDEMAR LUÍS BELCHIOR

*O Brasil atravessa uma grave crise económica e aqueles que para lá vão moirejar deparam com dificuldades tremendas. No entanto, o seu filho, rapaz que não teme o trabalho por muito afeito a ele, e gozando boa saúde, pode triunfar. Estou certo, mesmo, de que assim será. De resto, — e isto é importante — você tem muitos filhos e pouco para lhes deixar. Acresce que, embora o João seja o mais velho, a sua ausência não o prejudicará nos trabalhos do campo. Para isso tem o Manuel, ainda, os outros rapazes e, para ajuda da mãe e alguma volta com o gado, lá estão as raparigas.»*

*E depois de nova e ligeira reflexão: — «Sim, Manuel, deixe ir o rapaz. Temos tudo a esperar dele e ele há-de cumprir. Venha pelo dinheiro daqui a dois dias e, como já lhe disse, não se preocupe quanto ao pagamento. E, no tocante às garantias de que me falou, não se pensa nisso pois basta-me a sua palavra honrada.»*

*De lágrimas nos olhos, quase sem poder articular uma palavra, tal a emoção que dele se apoderara, o Manuel apertou demoradamente a mão que lhe era estendida e lá se foi à vida.*

*Ao chegar a casa contou o que se tinha passado, não ocultou as reticências do «brasileiro», mas disse, também, que ele próprio acabara por achar bem o projecto do João em quem depositava as melhores esperanças.*

*Este, como é óbvio, ficou radiante. A sua perseverança vencera, já, duas grandes barreiras: a resistência do pai ao seu projecto e a obtenção do empréstimo sem o qual nada era possível.*

*Mas, — coisa curiosa! — a mãe, que sempre estivera com ele na ideia que o dominava, não mostrou qualquer alegria, nem aquela que devia sentir no momento em que o filho via a possibilidade de dar o passo que tanto almejava.*

*Bem percebeu o marido o que se passava, mas não se deu por achado e nada disse diante dos filhos. A hora era de alegria. Para quê toldá-la. Só mais tarde, quando acabada a ceia se foram deitar, e eles ficaram sós, foi que lhe disse, meio sorridente, meio irónico: — «Então, Maria, parece que não ficaste contente! Pois não era isto o que «vocês» queriam?*

*A pobre mulher não resistiu, então. As lágrimas saltaram-lhe, chorando desabaladamente. O esforço que fizera até esse momento para se dominar, para se não trair, acabava por vencê-la. Não era possível aguentar-se mais. E desabafou aquilo que não surpreendia o seu Manuel que bem a conhecia.*

*Na verdade, ela entendera não tolher a vontade do filho. Via-o tão decidido, tão confiante, sabia-o tão capaz de trabalhar com os mais trabalhadores, reconhecia quanto ele poderia conseguir, se a sorte o não abandonasse, que entendeu ser seu dever, se não incitá-lo, pelo menos não lhe pôr entraves.*

*Claro que só ela sabia quão dolorosa lhe seria a separação e nem sabia mesmo se teria forças para suportá-la, mas tudo faria para não o prejudicar. Tinha confiança nele porque o conhecia bem e, assim, se tantos tinham vencido, porque não havia ele de vencer também, ele o seu filho querido que tanto lhe custara a criar!?*

*Que ele fosse, portanto; o seu coração de mãe impunha-lhe esse sacrifício e ela aceitava-o corajosamente.*

*Mas havia mais. No seu egoísmo de não querer separar-se do filho, ela acalentava, lá muito no íntimo, a ideia de que o projecto podia não ter viabilidade e, assim, que fosse o João o primeiro a aceitar de boa mente o insucesso, conformando-se com o inevitável.*

*Quer dizer: não contrariava o filho porque este tinha o direito de escolher o caminho a percorrer, mas aceitava, também com alegria, a certeza de que ele não dexaria a casa paterna.*

*Correram as lágrimas. Desabafaram os dois e, no dia seguinte, não os dominou outra ideia que não fosse a de preparar com todo o cuidado a partida do filho.*

*E os passos deram-se. Diligenciou-se obter a carta de chamada, tratou-se do «enxoval» e, quando aquela chegou, pensou-se na passagem.*

*Um belo dia, finalmente, a viagem tinha dia marcado.*

*A partir de então, a Maria parecia outra. Só o marido, sentinela vigilante, e que sabia bem com quem lidava, sentia aquele decair lento, aquele definhar constante.*

*Quantas vezes, de noite, ele tinha de dizer-lhe entre repreensivo e contristado: — «Ó mulher, valha-te Deus! Isto não pode ser. Os trabalhos são dobrados e repouso é coisa que tu não conheces». E, desejando acalmá-la, lembrava-lhe que ainda era tempo de evitar a ida do filho.*

*Mas a reacção dela era pronta: que não, que o deixasse partir como era vontade dele. Deus teria piedade dela.*

*Os últimos dias antes do marcado para o embarque foram-lhe extremamente penosos. A todo o momento receava que lhe faltassem as forças para aguentar tão dura prova. Era sempre com os olhos marejados de lágrimas que orientava ou fazia o que se tornava indispensável.*

*Havia naquela casa qualquer coisa de soturno. O próprio João que bem via o que se passava, chegou a pensar em desistir. Custava-lhe o golpe que vibrava na mãe e, sobretudo, receava-lhe as consequências.*

*E, assim, um dia que estava só com o pai fez-lhe ver que talvez fosse mais acertado ficar.*

*Também em Portugal ele podia, à força de trabalho, este ou aquele, assegurar o seu futuro. Se não fosse melhor, seria pior. O que era preciso era viver «livre das vergonhas do mundo».*

*Pois não tinha ele o exemplo dos seus próprios pais que, quando se casaram, pouco ou nada possuíam, e que já iam com seis filhos a quem nunca faltara o indispensável?*

*— «Sim, meu pai. Eu julgo melhor abandonar tal ideia. Não me movia a ambição, bem o sabe, mas eu não quero tentar a Deus. Dá-se tudo por findo e não se pensa mais nisso».*

*Dizia isto, e dizia-o sinceramente, mas a verdade é que o dizia com mágoa. E foi, até por esse motivo, talvez, que o pai não aprovou o que ouvira.*

*«Não, agora entendo que é tarde para desistires. Até para a tua mãe seria um desgosto. Ela orgulha-se de ti, da tua vontade firme, da tua perseverança, do teu querer inquebrantável e o teu gesto, agora, seria para ela um gesto de renúncia, de fraqueza. Não, agora não, meu filho. Tu hás-de vencer.»*

## Uma fonte de «mergulho»!

Existe nas Quintas de Mala e é a única que a povoação tem. O povo tem reclamado e o seu clamor não é atendido.

Bastava que se canalizasse a água para cerca de 40 metros mais abaixo e a fonte das Quintas de Mala ficaria decente.

A despesa ficaria em cerca de 2 500$00 — segundo informações do Sr. Engenheiro da Câmara Municipal. O povo promete ajudar, abrindo a vala para a canalização. Já abordámos aqui a necessidade da obra. No entanto os dias passam e o povo está cada vez mais inconformado.

Beber água daquela fonte é uma tortura.

## CONTRASTES...

Procurou-nos há tempos o nosso assinante Sr. Simões Ferrenha, zeloso funcionário da Junta Nacional do Vinho, na Mealhada, para nos entregar 20$00 para as crianças órfãs do Carqueijo, cuja desdita o nosso jornal anunciou.

Há dias um senhor engravatado a quem enviávamos o jornal, há já 4 ou 5 números, devolveu-nos o jornal. Está no seu direito de não querer assiná-lo. O que não está bem é ter aceitado quatro números e ao fim devolver o quinto sem pagar nenhum deles.

A vida é toda feita de contrastes. Há quem deixe de pensar em si para lembrar as necessidades dos outros. Há os que querem ver progresso em todos os sectores e para isso se sacrificam, enquanto que outros buscam avaramente o seu bem sem lhes importar o bem comum.

Agradecemos ao Sr. Simões Ferreira o seu contributo para suavizar a amargura das inditosas crianças.

## A quem competem as responsabilidades?

*(Continuado da pág. 1)*

cher a ficha de internamento dos doentes, e chamadas a fazê-lo com objectividade, procurando tanto quanto possível certificar-se dos reais valores dos pretendentes, informando com perfeita exactidão das possibilidades financeiras do doente ou dos seus familiares.

E não basta referir as possibilidades do assistido, pois conforme determina o art. 1.º do Decreto-Lei 39.805, nele se estatua descriminadamente a quem cabe essa responsabilidade. Segundo o citado decreto a responsabilidade pelos encargos de assistência prestada nos hospitais centrais, regionais e sub-regionais atribui-se pela ordem seguinte:

1.º) Aos próprios assistidos, ou se forem menores sujeitos ao pátrio poder, a seus pais.

2.º) Ao cônjuge e aos parentes sujeitos à obrigação de alimentos mencionados nos artigos 172.º a 175.º do Código Civil.

3.º) Aos municípios em relação aos assistidos indigentes e pobres com domicílio de socorro nos respectivos concelhos.

4.º) As instituições que houverem prestado a assistência, pelos seus fundos e receitas.

Entretanto, se à Câmara não merecerem crédito as informações prestadas na ficha de internamento, passada pelas Juntas, fica ela na liberdade de, por intermédio da Comissão Municipal de Assistência, mandar proceder a novo inquérito. À Câmara e só a ela compete depois, em operação subsequente, determinar qual o escalão em que o doente deve ser incardinado, e mediante esse escalonamento será feita a devida capitação com as percentagens que ao doente ou familiares competem nas despesas de internamento.

Em face do que fica dito, a Câmara é, por determinação do mesmo citado Decreto-Lei n.º 39.805, o juiz supremo e único das responsabilidades que impendem sobre a sua quota parte nas despesas do internamento de doentes pobres.

No dia 9 de Maio passado, quando nos Paços do Concelho foi empossada a nova Comissão Municipal de Assistência, o senhor Presidente da Câmara levantou o seu grito de espanto pelo largo dispêndio que o internamento de doentes pobres estava a afectar o erário municipal que segundo referiu era de 52.000$00 nos primeiros 4 meses do corrente ano. Posta a questão, todos os presentes foram de acordo que era necessário enfrentar o problema e foram dadas ao senhor Presidente da Câmara medidas para o resolver, solicitando às Juntas de Freguesia o maior cuidado no preenchimento das fichas. Parecia portanto que, posto a quem de direito o problema, e de lhe ter sido prometido que as entidades responsáveis iriam dar à questão a solução adequada, nada mais era necessário do que aguardar. Porque motivo se veio então para público com a notícia em insinuações que o público unânimemente julgou tendenciosas? Houve intuito em ferir o Hospital da Misericórdia atribuindo-lhe responsabilidades que não tem?

Mais. Pelo parágrafo 1.º do art. 8.º do citado Decreto, o montante da responsabilidade da Câmara quanto ao internamento de doentes pobres e indigentes no hospital sub-regional é de 20% da diária estabelecida, diária que, segundo o mesmo ecreto, é de 30$00.

Isto sem prejuízo da faculdade que a Câmara mantém de conceder subsídios ao abrigo do disposto no n.º 41 do art. 51.º do Código Administrativo.

Por contrato verbal estabelecido entre a Câmara e a Misericórdia, aquela concedeu a esta o subsídio de 12.000$00, no ano de 1958. Ora a importância do internamento de doentes pobres sobre os quais a Câmara tinha responsabilidades perante a Misericórdia, era de 19.699$50. Por aqui se vê que à Misericórdia a Câmara ainda ficou devendo 7.699$50, despesa que o Hospital suportou sòzinho.

Não é portanto de se lhe fazer justiça, antes de lhe atirarem pedras?

Na mesma notícia publicada no «Jornal de Notícias» de 13 de Maio diz-se textualmente o seguinte: «Há na sede do concelho uma parteira municipal diplomada que pode e deve prestar serviço da sua especialidade às parturientes pobres, quer no hospital quer no seu domicílio — e sem remuneração».

Em ofício da Direcção Geral de Assistência datado de 9 de Julho de 1957 dirigido a determinado Governador Civil em resposta a uma consulta de uma Câmara Municipal do País, foi dito que se existe no hospital local serviço de obstetrícia, a Câmara deverá anunciar pùblicamente e fazer saber aos hospitais da especialidade de Lisboa e Coimbra, que não se responsabilizará pelos encargos com o internamento de grávidas que residam no próprio concelho, salvo quando se prove que acidentalmente se encontravam naquelas cidades ou que nelas passaram a residir por tempo inferior ao necessário para que se opere a transferência do domicílio do socorro.

Não se verificando a hipótese referida isto é, não havendo no hospital local o aludido serviço, deverá a Câmara promover a sua criação e adequado apetrechamento, concedendo designadamente, o auxílio financeiro que o uso da faculdade prevista no art. 22.º do citado Decreto-Lei n.º 39.805 torne possível. Caso esta solução não se julgue viável, poderá optar-se pela criação do lugar de parteira municipal, de modo a obstar ao recurso de serviços de maternidade estranhos ao concelho.

Ora no concelho existe uma parteira municipal; no hospital existe um aposento suficientemente apetrechado exclusivamente reservado a grávidas. Porque consente a Câmara que a fuga se dê para outros hospitais? Só a ela se devem pedir responsabilidades, pois o citado ofício é claro quando estabelece que a Câmara não deverá responsabilizar-se pelas despesas de internamento de parturientes pobres em hospitais estranhos.

Verifique-se com ajuizado critério a letra da lei e cumpra-se como se deve. Ou a ventilação do problema resulta do desconhecimento da lei?



## Anedotas

NUM CAFÉ

Uma senhora, gorda e anafada, passa os dias inteiros num café a ver quem entra e quem sai, desafiando calmamente os olhares críticos dos fregueses. Um dia, em conversa com a proprietária do café:

— Tenho uma raiva a esta gente que não trabalha!...

*

NUM FUTURO MAIS OU MENOS PRÓXIMO

Num jornal diário publicou-se o seguinte anúncio: «Um aparelho de televisão e um aparelho de rádio, tudo por 3.000$00».

Um freguês, depois de admirar os dois aparelhos:

— Quanto custa o aparelho de televisão?

— 3.000$00.

— E o aparelho de rádio?

— É de graça.

— Então hoje levo só o aparelho de rádio!...



## Horário das Missas no Concelho

SILVA — 8,30 horas.
LUSO — 8,30 e 11.
VENTOSA — 9.
MEALHADA — 10.
ANTES — 10,30.
PAMPILHOSA — 10,30.
BARCOUÇO — 11.
LAGARTEIRA — 11.
CASAL COMBA — 12.
VACARIÇA — 12.



## A fala e a acção de um médico

*(Continuado da pág. 6)*

*mim. São horas da missa do domingo, a não ser, evidentemente, que nesse momento surja um desastre, um ataque repentino, qualquer coisa que necessite urgentemente da presença do médico. Fora disso, ao domingo toda a gente sabe que à hora da missa estou na igreja.*

*— Faltam-nos muitos católicos assim, Senhor Doutor.*

*— Sabe, eu venho de uma época diferente da nossa. Venho de uma época em que o dizermo-nos católicos era uma temeridade. A sociedade minada então por infiltrações maçónicas não tolerava as nossas convicções, e aqueles que, como eu, tinham formado o seu espírito à sombra do catolicismo, tiveram de encouraçar-se fortemente para, resistindo aos embates dos inimigos, serem arautos destemidos da Igreja. Quem era católico era-o na verdade.*

*— Hoje os nossos católicos são mais comodistas, atalhámos.*

*— Não é bem, sabe. Hoje não se vê, na maior parte dos cristãos, uma vida séria, consciente, convicta. O catolicismo para muitos é uma «carcassa» que se põe e tira conforme as circunstâncias. Hoje quase não temos campos extremados. Os de lá organizam-se e lutam, embora escondidamente. Nós os de cá andamos em atitude amorfa, sem vitalidade, dispersos e desagregados.*

*Por exemplo. O senhor sabe que hoje em Portugal o comunismo organizado é um facto.*

*Todos sabemos, e apregoa-se para aí à boca cheia, que ele é o inimigo número um da civilização cristã, que destroe lares, arruina a família, conspurca o amor, nega Deus, desfaz a Pátria. Todavia, diga-me, que se tem feito para o combater? Ao menos da parte dos nossos leigos católicos?*

*— É verdade, senhor Doutor. Ainda não nos apercebemos que o perigo é real e bem ameaçados.*

*— Mas eu quando falo em combate ao comunismo, não me refiro à luta com ele mesmo, refiro-me — e prego muitas vezes — à luta indirecta, isto é, à cristianização das consciências, à implantação no meio da sociedade dos altos princípios do catolicismo. Eu desejaria que para todos os que se dizem católicos, o catolicismo fosse uma autêntica seiva vivificante na vida particular e social de cada um deles.*

*Dou-lhe até um exemplo. Aqui bem perto de uma fábrica de serração viviam exclusivamente 6 pessoas, das quais só uma trabalhava — o marido. Pobrezitos, sempre que algum dos garotos adoecia com gripe vulgar ou com o costumado sarampo, lá ia eu à choupana do meu pobre. A mulher que nos poucos momentos vagos se entretinha a cuidar da pequena horta que trazia à renda, esperava-me à porta para me antecipar no conhecimento da doença do seu filhinho e me recomendar com insistência que se fosse possível curá-lo com umas águas de ervas caseiras, que a não mandasse para a farmácia pois o marido só ganhava 19$00 por dia e deles tinham de comer e vestir todos os da casa.*

*Ora o dono da dita fábrica de serração era um dos que todos os domingos se encontrava comigo a palestrar um pouco, no fim da missa.*

*Mandei os filhos sós para casa, e num desses domingos, desviei a minha rota normal e acompanhei o meu amigo Aníbal Valente. Falámos em muita coisa e também abordámos o caso dos salários dos empregados da sua empresa. Para ele, o salário era correspondente à produção do operário. Para mim o salário devia ser correspondente às necessidades do agregado familiar. Aduzi, como você pode calcular, as melhores razões e folheei-lhe de cor algumas páginas de Leão XIII. Quando, passados dois meses, tive de voltar a casa do meu doente pobre, a mulher veio ao meu encontro a abraçar-me de alegria, porque o marido tinha sido aumentado na fábrica.*

(Continua)

# VARANDA

*Naquele dia chuvoso, de intempéries estranhas, a cabana onde o pobre se alojava com a mulher e oito filhos, era um lodaçal.*

*A um canto, já esfumada, armada em tijolos desalinhados, a lareira. Uma panela de ferro e uma tijela de barro vermelho donde todos comem, eram os únicos utensílios de que dispunha a mulher para dar de comer aos filhos.*

*A choupana é de telha vã, e feita de tábuas por cujas frestas o vento sopra e entra despiedadamente a enregelar os corpitos franzinos que a fome não deixou desenvolver.*

*Nessa noite, fomos companheiros da tragédia. Havia uma semana que o marido não ganhava, porque a chuva que caía não lhe consentiu o trabalho nos campos encharcados.*

*O filho mais velho, alto e magro como estaca de videira, de olheiras fundas e rosto de penugem à vista, tinha sido naquela semana o único que com o magro ordenado de 18$00 diários havia aguentado as dez bocas que ali se albergavam. O dono da fábrica onde o Jorge era empregado, à vista de tanta penúria, mandou por ele um feixe de cavacas que o moço transportou aos ombros para casa.*

*Quando entrei na choupana, recebido pelos mais novitos em saltos de alegria infinda — sabiam que naquela noite havia rebuçados à mesa — o clarão vermelho das cavacas a arder inundava de luz a frágil habitação. E logo a mãe, ressequida das torturas pelos filhos e pelo marido, quase se veio abraçar a mim, porque o feixe das cavacas tinha amenizado naquela noite a escuridão habitual. Quando os pequenitos à minha volta faziam coro de algazarra pela alegria da visita, a porta da cabana rangeu, e todos os olhos se volveram para ela. Era o pai que chegava, ronceiro, meditabundo, resmungador e quesilento. Na taberna, donde voltava, o jogo correra-lhe mal e ia havendo pancadaria, já que os insultos e palavrões eram nesses comícios coisa habitual.*

*Surpreendido pela visita, o nosso homem còrou de vergonha, mas a taberna era para ele uma armadilha.*

*O brilho do clarão das cavacas a arder, empalideceu com a surpresa.*

*Terrível contraste!...*

*M. A.*

# ANOMALIAS

## na sede de energia eléctrica em Casal Comba e Vimieira

Em Casal Comba e Vimieira encontram-se fios bambos, que se cruzam fàcilmente provocando aumento substancial de corrente numa fase e diminuição noutra. Ainda no dia 13 de Junho se verificou esse fenómeno de cruzamento de fios e aumento de corrente e assim estiveram, desde a tarde do dia 13 até ao dia 15.

Em Casal Comba e Vimieira numa fase a luz estava intensíssima e na outra era tão fraca que nem os rádios tocavam.

Ao Sr. António Lindo da Cruz ardeu-lhe a 3.ª lâmpada fluorescente e lá se foram mais 80$00. Sim, foi a 3.ª lâmpada porque a 1.ª e a 2.ª queimaram-se em 17 de Março, naquele célebre dia em que se queimou igualmente o amplificador do relógio da Igreja (que custou cerca de 4.000$00!); quatro lâmpadas ao Sr. António Augusto Correia; um rádio ao Sr. Joaquim da Silva Pires e outros prejuízos mais, que agora não importa enumerar.

Mas o cruzamento destes fios em 17 de Março foi produto de muita negligência da parte de funcionários da Câmara Municipal. Senão vejamos:

Em 13 ou 14 de Outubro de 1958 o Sr. José Gonçalves, de Casal Comba, requereu à Câmara licença para alterar a sua casa. Os fios eléctricos que passavam por cima foram escorados. A escora assentava numa serventia. Logo que a obra findou, disse-nos o Sr. José Gonçalves, «fui à Câmara pedir para retirarem a escora e colocarem os fios no postalete. Falei ao Secretário da Câmara, Sr. José dos Santos Carlos Ribeiro, e várias vezes ao funcionário dos serviços eléctricos, Sr. Manuel Ferreira Gomes («Manuel Adão»).»

Isto em Outubro. Pois em 17 de Março de 1959 tudo estava inalterável.

Passou um carro na serventia, os fios caíram sobre o telhado e, como era de esperar, entrelaçaram-se. Resultado: a luz ficou altíssima numa fase e mínima noutra.

Lá se foram as duas lâmpadas fluorescentes do Sr. António Lindo, da Vimieira; lá se foi o amplificador da Igreja, lá se foi o rádio do Sr. Joaquim Pires mais as lâmpadas do Sr. António Augusto Correia; lá se foram os rádios do Sr. Joaquim Alves Ferreira e Manuel da Silva Breda; lá foi mais uma lâmpada fluorescente desta vez ao Sr. Armando Fernandes Inácio, etc.

Ao outro dia veio um funcionário separar os fios ao telhado do Sr. José Gonçalves e a luz voltou ao normal.

No entanto (é o cúmulo da negligência!) os fios continuaram estendidos por sobre o telhado desde 17 de Março até... 30 de Maio!

Só nessa data é que o funcionário se resolveu a passar os fios para o postalete.

Diz o Sr. José Gonçalves que em tempos de chuva não podia encostar-se às paredes da casa, pois o choque era inevitável.

E este homem, chefe de família, tem 3 filhos de 7, 5 e 1 ano de idade.

Ora imaginem os nossos leitores o sobressalto dos pais destes inocentes!

— Há por aí postes sem isoladores,. Dizem-nos os trabalhadores agrícolas que em algumas propriedades se se põe a mão no poste é choque certo.

— Na Vimieira, para evitar o frequente cruzamento dos fios, um senhor amarrou um arame a uma pedra e pendurou o arame num dos fios para assim evitar o cruzamento e a inevitável falta de luz.

A lembrança é original... mas inteligente!

— Para evitar mais prejuízos um proprietário de Casal Comba comprou um rádio de pilhas por não confiar no fornecimento de energia.

— Há fios tão baixos que ao erguer o farpão o agricultor tem de estar com cuidado para não tocar nos fios que sobrevoam os campos.

— Há contadores que não estão selados...

Para tudo isto pedimos rigoroso inquérito.



# PELA VILA

### INAUGURAÇÕES

Foram inaugurados, no passado dia 20, as novas instalações da rede eléctrica para a zona de Sernadelo, melhoramento este há muito desejado pelos habitantes daquela zona.

Com este trabalho muito beneficiou a rede da vila e os seus habitantes. Segundo informação que nos foi dada, em breve será a rua principal da vila dotada com novo sistema de iluminação que a porá a par das melhores iluminações conhecidas.

### TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA

Durante o próximo mês de Julho encontra-se em cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho o imposto complementar respeitante ao corrente ano.

### FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Vasco Figueiredo de Sá, de 3 anos de idade, de Pampilhosa; Luísa da Cruz, de 85 anos, do Cardal; Alice Pinto da Silva, de 3 anos, de Carqueijo; Maria Elisa da Cruz Cerveira, de 10 anos, de Carreira.

### TRATAMENTOS DE URGÊNCIA

Foram ao «banco» do Hospital desta vila os seguintes sinistrados: Arnaldo de Sousa Alves, de Casal Comba; Amílcar de Carvalho, de Antes; Joaquim Conceição Duarte, de Vimieira; Eugénia Maria Ferreira, de Mealhada; Mário Gomes Mesquita, de Antes; António dos Santos, de Mealhada; Horácio da Cunha Semedo, de Pedrulha; José Alves Rosa, de Canedo; Humberto Martinho Neves da Silva, do Travasso.

## LADRÕES

### que precisam ser descobertos

Numa das terras do concelho, há umas semanas a esta parte, que um bando de larápios vem fazendo farta colheita. É uma noite, e outra e outra, e perante a inactividade da polícia continuam na sua faina maligna. Devem ser de poucos escrúpulos na boca, pois tanto lhes serve a galinha ou frango — carnes tenras, recomendadas para cura de doentes, como o porco, carne rançosa e de salmoura.

A população anda em sobressalto e já não encontra trancas para segurar as portas, pois os famigerados assaltantes até se servem das fendas abertas nos telhados para penetrar nas casas.

Chamamos a atenção do senhor Comandante da Guarda para pôr cobro a este desaforo a bem do sossego dos povos e castigo dos malfeitores.

## Semana do Ultramar

### na Escola do Carqueijo

No dia 5 de Junho realizou-se na Escola Mista do Carqueijo uma sessão comemorativa da Semana do Ultramar.

Assistiram os alunos, as Ex.mas Professoras. D. Ludovina Ferreira Marques e D. Maria do Nascimento e o Rev.º P.º Ferreira Dias, Pároco da freguesia.

Falou em primeiro lugar a Sr.ª Ludovina Ferreira Marques lembrando o esforço dos nossos antepassados por um «Portugal maior» e procurando incutir no espírito dos presentes o amor às províncias ultramarinas.

Por último dissertou o Rev. P.º Ferreira Dias sobre o «Espírito Comunitário do Império Português». Por fim as crianças entoaram canções patrióticas e a sessão encerrou-se com o Hino Nacional entoado por todos os presentes.

## Depoimentos e testemunhas...

# A fala e a acção de um médico

*por M. A.*

*O Senhor Doutor X é médico em determinada aldeia. Profissionalmente competente, é de uma rara dedicação pelos seus doentes. Para ele não há horários, nem consultas marcadas. O consultório que todos os dias de manhã está coalhado de gente, é autêntico formigueiro. É que o Doutor X (não revelamos o nome para não ferir a sua modéstia) é, como toda a gente diz, «um grande coração». Conhecemo-lo há algum tempo. O povo trá-lo no peito, e ele bem o merece. Calcurria a pé caminhos poeirentos onde o como protector. E depois não é só para acudir a algum necessitado urgente. Enfim não se poupa a canseiras. Onde forem necessários os seus préstimos ele aí está. E depois tem uma qualidade que o povo muito admira: é generoso. Pobre com rebanho de filhos, já sabe que o tem como projectos. E depois não é só a consulta gratuita, os medicamentos oferecidos, é a ajuda moral na infelicidade, são as palavras de consolo, é o interesse até pelos negócio se pela vida do seu doente. É vor tudo isto que o povo da terra lhe quer quase como a um Deus. Mas também ele pode contar que lá na aldeia está tudo por ele. Nas pretensões da política barata, os votos a favor do médico são em peso.*

*Rodeado de sete filhos, alguns ainda pequenos, o nosso médico, ao domingo, tem duas horas que toda a gente sabe que lhe pertencem. Das 9 às 11 o «Senhor Doutor está sempre ocupado», diziam-me quando o procurávamos. E o tempo para descansadamente ir à missa com os seus. O Prior da terra, chegado ali há pouco, mandou oferecer-lhe na igreja um jenuflexório para S. Ex.ª mas a recusa surgiu sob pretexto de que na igreja todos eram iguais, e gostaria de estar mais junto dos seus filhos.*

*Leva missal e segue por ele o desenrolar da cerimónia.*

*O filho mais velho, um rapagão de 22 anos, já aluno da Universidade, é o presidente do Clube da terra, onde a juventude se diverte, com jogos, leituras e um bom aparelho de televisão.*

★

*Havia alguns anos que não nos encontrávamos, e quando em certo domingo que não vai longe nos cumprimentámos, um abraço de muita amizade veio selar o anseio por tal encontro.*

.........................................................

*Exactamente, meu amigo, ao domingo toda a gente sabe que estas horas não lhes pertencem. Nem a*

(Continua na pág. 5)

## VIDA DE Sociedade

*Regressou da Figueira da Foz, onde esteve durante um mês em cura de seus males, o sr. Dr. Artur Navega Correia, ilustre Subdelegado de Saúde no concelho da Mealhada.*

### CASAMENTO ELEGANTE

*No passado dia 13 na igreja paroquial de Paião, residência da noiva, uniram-se em matrimónio o sr. Dr. Manuel Luís Correia de Matos Beja, Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra, filho do sr. Dr. Manuel de Matos Beja e da sr.ª D. Laura Maria Navega Correia Matos Beja, com a sr.ª D. Fernanda Teixeira Dias, filha do sr. Dr. David Teixeira Dias e D. Fernanda Teixeira Dias.*

*Serviram de padrinhos do noivo, seus tios Dr. António Matos Beja e D. Adelaide Matos Beja e por parte da noiva, D. Fátima Teixeira Dias e seu avô Dr. Cristino Teixeira Dias, médico em Verride.*

*Entre os convidados, notavam-se figuras da mais alta sociedade de Coimbra, entre as quais o sr. Dr. Moura Relvas, Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Bacalhau, Dr. Trincão, Dr. Pais Mamede, Dr. Pedrosa Veríssimo Presidente da Câmara da Figueira da Foz, Mário Navega, Dr. Artur Correia Navega, Dr. Ulisses Mendes Vaz, suas esposas e muitas senhoras.*

*No final da cerimónia foi servido aos numerosos convidados em casa da noiva, um fino «copo de água», fornecido pelo Hotel Praia da Figueira.*

*Os noivos retiraram para S. Martinho do Porto a passar a sua lua de mel.*

*Aos noivos, filhos de distintas famílias, e ornados das melhores virtudes desejamos um futuro risonho e muitas felicidades.*

## JOSÉ CARDITAS DOS SANTOS

Faleceu há meses no Brasil o Sr. José Carditas dos Santos, grande capitalista, natural da vizinha freguesia de Murtede.

Foi o Sr. Santos um dos grandes benfeitores não só da sua terra mas também de algumas instituições beneficentes da Mealhada.

Os Bombeiros Voluntários mereceram-lhe sempre especial carinho. Para a Igreja de Casal Comba deu igualmente generosa oferta.

Aqui lhe deixamos uma palavra de agradecimento e pedimos a Deus pelo seu descanso eterno.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Vila Roberta Williames - C. P. 9
Mealhada

ANO II — Mealhada, 18 de Julho de 1959 — N.º 26

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ◆ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# COMENTÁRIOS A UM DEBATE

NA Assembleia Nacional encerrou-se o debate sobre se no preâmbulo da Constituição devia ou não haver referência ao nome de Deus. Não haverá, porque 43 deputados contra 37 decidiram o pleito. A consciência religiosa da Nação sentiu e não pode deixar de mostrar-se magoada, nem silenciar a sua estranheza.

Não será então verdadeira aquela trilogia — Deus, Pátria, Família — proposta como indiscutível pelo sr. Presidente do Conselho e repetida em quase todos os discursos dos mentores políticos sobretudo em época de eleições? Se nenhum deputado se confessou pessoalmente ateu, repelindo-se até com energia qualquer mal entendido nesse sentido (levantaram-se protestos à afirmação de Franco Falcão: «rejeitar o nome de Deus é negá-Lo»); se a totalidade da Nação é religiosa (os ateus não chegam a 5%); se a chamada oposição, nos momentos da legalidade, procura evitar a pecha de antireligiosa, (embora seja este o alvo que os homens da Situação enquadram com toda a intensidade do seu fogo!); se o Crucifixo foi colocado nas escolas e nas repartições públicas e a religião católica é leccionada oficialmente no ensino primário e secundário; se em circunstâncias festivas o Chefe do Estado pronuncia consagrações piedosas e a Hierarquia católica tem o seu cadeirão especial; custa, na verdade, a compreender as razões profundas e objectivas que encheram de circunspecção os 43 senhores deputados, de modo a não permitirem que na Constituição Portuguesa aparecesse referência ao nome de Deus.

Seja dito de passagem que, dada a «uniformidade confessional» da Assembleia e tendo como sincera a atitude política dos últimos trinta anos, esta referência não podia aparecer como uma vitória, mas como simples inferência lógica — aos actos seguia-se a palavra — sem outras implicações de exclusivismo.

Posta a questão, todo o problema se confinou a um dado de simples lógica, quer do clima nacional quer da coerência pessoal. O espectáculo puritano dos senhores 43 deputados veio proclamar que há na Pátria um importante sector que não comunga no fundamento, na ideia-base, da civilização ocidental e da concepção espiritualista do homem e da sociedade, e que portanto é necessário no primeiro documento político da nacionalidade, mostrar-lhe respeito.

Será isto verdade? Não. E então, não viram que a omissão votada, precisamente porque votada, seria uma falta de respeito à maioria, podemos dizer à totalidade do povo que representam?

*

Procuremos ouvir os motivos do *escrúpulo*, dando a palavra ao deputado Mário de Figueiredo:

1 — «Graças a Deus sou católico, na fé de Cristo nasci e na fé de Cristo desejo morrer. Isto quer dizer que no plano individual, nada posso objectar. Mas não é no plano individual que a questão tem de ser considerada. É no plano político».

Esta distinção de planos compreende-se porque nem sempre o indivíduo, com as suas exigências, poderá ser intérprete do «bem comum». Porém, se a ideologia do indivíduo ultrapassar as «vistas pessoais», para ser uma espécie de incarnação daqueles princípios, tidos por únicos e verdadeiros para explicar o homem e para suscitar as soluções concretas, políticas, mais consentâneas com a natureza humana e o bem estar social, então, entrincheirar-se na distinção dos dois planos é aceitar duas pessoas no mesmo homem. Dentro de uma concepção juridista, aquilo que a consciência aponta como condenável poderá não cair sob a condenação do tribunal, mas nem por isso evita a imputabilidade moral, onde cada um é definido.

Ora o cristianismo, mais que dois momentos (nascer e morrer) é uma vida, uma luta de fidelidade, com repercussões em todos os planos, a inspirar o indivíduo na sua actividade particular, profissional, social e política. Sem esta unidade, talvez

(Continua na pág. 3)

## Dr. Joaquim Ribeiro Breda

Regressou a Aveiro, retomando a sua clínica, o nosso amigo Sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda, que fez uma longa viagem de estudo visitando Clínicas da sua especialidade em França, Bélgica, Alemanha, Suissa e Itália.

Inteiramente devotado aos seus doentes, o Sr. Dr. Ribeiro Breda, insigne oftalmologista, sempre que pode toma parte em cursos de férias da sua especialidade. Aqui lhe deixamos sinceros parabéns.

## Dr.ª D. Maria Carolina Morais Sarmento

Encontra-se em Viseu, a presidir aos exames do 1.º ciclo do Liceu, a Senhora Dr.ª D. Maria Carolina Morais Sarmento, nossa distinta colaboradora.

## *Depoimentos e testemunhos...*

# A fala e a acção de um médico

por M. A.

**Encarada com espírito cristão, e exacto sentido das responsabilidades, a nossa profissão de médico é também um autêntico sacerdócio — dizia-nos o doutor X, naquela manhã**

**Nós os médicos, como vós os sacerdotes, não pertencemos a nós mesmos. Somos dos outros, dos que nos chamam em hora de aflição, dos que nos procuram em ocasiões de tormenta. Não podemos regatear a nossa presença quando os outros a exigem. Quantas vezes, uma chamada ingente nos corta o sono da noite, e nem os rigores de uma invernia nos impedem de aceder. Somos homens públicos que não temos o direito de furtar-nos ao desempenho da nossa missão sempre e quando nos reclamam.**

**Conto-lhe até um caso dos mais recentes, que ilustra precisamente esta afirmação. Num destes dias de calor intenso, depois de uma manhã cheia de consultas sucessivas, o telefone do consultório retiniu. Era de um dos meus doentes que tinha visto de véspera. Atacado por uma tuberculose, sobreveio-lhe uma forte hemoptise. Tendo embora visitas em casa, tudo larguei para acudir imediatamente ao meu doente. Quando cheguei já a multidão se aglomerava à porta da casa à espera do desenlace que todos julgavam inevitável. Os recursos médicos já nada podiam fazer. Foi então que mandei chamar o Pároco da freguesia para que administrasse ao moribundo os últimos Sacramentos da Igreja. Eu mesmo esperei pela sua chegada que não tardou.**

**— Quem dera que todos os médicos actuassem assim!... Se essa fosse a norma de actuação de todos os clínicos, quantos na hora da morte não sentiriam outro alívio pela certeza de com as derradeiras bênçãos da Igreja, se reconciliarem com Deus.**

(Continua na pág. 6)

# Câmara Municipal da Mealhada

Para conhecimento público a fim de se evitar que se continue a especular com o artigo que o «Jornal de Notícias» publicou, em correspondência de Luso, no seu número de 20 de Maio próximo passado, se declara que esse artigo não é da autoria do presidente da Câmara, nem por ele foi sugerido ou inspirado, pelo que declina qualquer responsabilidade sobre o que nele se contém.

Mas porque o «Sol da Bairrada» em seu número 25, de 25 de Junho findo faz afirmações que podem levar a conclusões erradas a quem não conhecer a lei ou a interprete erradamente, declara-se que o exposto naquele jornal sobre internamento de doentes e utilização dum quarto para parturientes no hospital da Santa Casa da Misericórdia, não corresponde à verdade. A Câmara não toma, porque não pode tomar, medidas descricionárias. Tem que agir de conformidade com os elementos que lhe são presentes e que não podem deixar de lhe merecer confiança, dada a sua proveniência, mas dentro das determinações impostas na lei.

Haver um quarto e uma parteira, não basta para resolver todos os casos de obstetricia e genicológicos que possam surgir durante um parto. O que em «Sol da Bairrada» se afirma sobre este assunto, é pura fantasia para armar ao efeito.

Reserva-se a Presidência da Câmara para, em ocasião oportuna, se referir aos artigos «Bem prega Frei Tomaz» «uma fonte de mergulho» e anomalias na rede de energia eléctrica em Casal Comba e Vimieira, pois sobre eles há que elucidar convenientemente a população do concelho a fim de que fique inteirada da verdade e se não deixe arrastar para o lodaçal que se procura criar no concelho com fim já demasiadamente conhecido.

# A NOSSA RESPOSTA

Quando no nosso último número, abordámos alguns aspectos do problema de internamento de doentes pobres em hospitais, fizémo-lo com o claro intuito de elucidar e esclarecer o público sobre tal assunto, sobretudo porque a questão foi levantada num diário do Norte do País com evidente desconhecimento daquilo que sobre a matéria está estatuído por lei.

Para tanto, e porque o caso assim o exigia, tivemos o cuidado de nos inteirar suficientemente dos diversos documentos, emanados da Direcção Geral da Assistência e do Ministério do Interior.

E quem tivesse dúvidas da seriedade com que foi feito esse estudo, bastar-lhe-ia compulsar de novo o artigo publicado e tomar nota das muitas citações e referências que no mesmo se fazem a tais documentos.

(Continua na pág. 4)

## Comendador Messias Baptista

A passar um período de repouso encontra-se na sua quinta do Bussaco com sua família, o Senhor Comendador Messias Baptista.

# Contrastes...

O jornal «O Primeiro de Janeiro» noticiou o caso de uma menina, aluna da 4.ª classe na escola de Santo Ildefonso, que depois de ter feito a prova escrita adoeceu e fora internada no Hospital. Para que a Emilinha não perdesse o ano, o presidente do Júri, o professor Rodrigo de Abreu, propôs aos seus colegas do júri a ida ao Hospital para examinarem lá a criança a fim de não perder o ano. E o «Primeiro de Janeiro» comentou ainda:

«Não é este um caso inédito, mas extremamente raro e que merece a pena ser salientado pelo significado humano e social que encerra, num país onde a burocracia tem habitualmente uma rigidez inultrapassável.»

Ao ler esta notícia veio-nos à mente o caso do amplificador da Igreja de Casal Comba.

Depois de fazer obras na sua casa, o Sr. José Gonçalves, de Casal Comba, foi várias vezes pedir ao Secretário da Câmara, Sr. José dos Santos Carlos Ribeiro, para que mandasse colocar os fios eléctricos no postalete, uma vez que tiveram de ser escorados para se fazer a obra

Tantas vezes pediu que o Sr. Ribeiro lhe disse: «Ó homem, você é aborrecido, anda sempre a correr para aqui» O Sr. José Gonçalves pediu também ao funcionário dos serviços eléctricos daquela Zona, Sr. «Manuel Adão», afilhado do Sr. Ribeiro.

Ninguém atendeu o justo pedido.

Passados 3 meses caiu a escora, cruzaram-se os fios, houve excesso de corrente numa fase e queimou-se o amplificador do relógio da Igreja que custou cerca de 4.000 escudos. O Presidente da Comissão Fabriqueira de Casal Comba, fez um requerimento em papel selado ao Sr. Presidente da Câmara Municipal a pedir justiça, e fê-lo, por conselho do próprio Sr. José de Melo Figueiredo. Isto em fins de Março.

Passaram-se já quase 4 meses. Como não tivesse obtido resposta, o Presidente da Comissão Fabriqueira em 5 de Julho escreveu uma carta ao Sr. Presidente da Câmara a *pedir o favor* de lhe ser comunicada a resposta que teve o requerimento de fins de Março.

Pois sabem os nossos leitores qual foi a resposta à carta? «Escreva em papel selado!»

Quer dizer: faz-se um requerimento em papel selado em Março à Câmara Municipal e isto por indicação do próprio presidente. Este não responde. Em 5 de Julho envia-se uma carta delicada a pedir a resposta ao requerimento de Março e o Sr. Presidente manda dizer: «Escreva em papel selado»!

Mas então Sua Ex.ª só responde a dois requerimentos juntos? Se for um só, e em papel selado, não tem resposta?

Não será tudo isto uma arbitrariedade inconcebível?

## *Atenção assinantes*

*Estamos a proceder à cobrança pelo correio, das assinaturas referentes a 1958.*

*A cobrança pelo correio é acrescida de nova despesa, pelo que a importância a pagar é de 22$00 e não 20$00 como se fosse paga na Redacção do jornal.*

*Ora acontece que alguns dos nossos assinantes surpreendidos pelo recibo da cobrança, apressaram-se a mandar pagar a sua assinatura na Redacção, apresentando apenas 20$00. Avisamos estes nossos estimados assinantes que uma vez feita a cobrança pelo correio terão de satisfazer a importância de 22$00.*

# PÁGINA DA JUVENTUDE

## Vamos ler

*São as férias o período mais desejado pelo estudante, pois nelas as preocupações que durante todo o ano lectivo andaram a atormentar desapareceram, mais um ano vencido.*

*As férias grandes separam dois anos lectivos, o que passou, e que já vencemos, e o que se segue, do qual junto de um ou outro colega mais adiantado nos vamos informando da maior ou menor dificuldade desta ou daquela disciplina. Devemos, portanto, aproveitar bem esta altura, pois apesar-de a maior parte do tempo ser destinado às praias, aos campos, às actividades desportivas e a outros tantos passatempos, nós podemos deixar um bocadinho do dia para sem notarmos nos irmos preparando para o ano que se segue.*

*Como fazer isso? Lendo, pois é a melhor maneira de irmos elucidando o nosso espírito.*

*Mas quais os livros que se devem ler? Todos os que nossos pais, professores e amigos nos indiquem como próprios para a nossa idade e adequados à preparação que devemos ir fazendo, para olharmos sem apreensões o nosso futuro.*

*A Página da Juventude nesta secção, Vamos Ler, indicará quinzenalmente quatro livros que os colegas se quiserem poderão ler aproveitando o tempo que o vagar de férias vos oferece.*

*Para começarmos indicamos o livro que achamos conveniente a leitura para os alunos do primeiro ciclo, portanto para rapazes e raparigas até aos catorze anos; o seu título é «Aventurs do Trinca Fortes».*

*Para colegas cuja idade ultrapasse a atrás mencionada, indicamos «O Homem e o Livro» da Biblioteca Cosmos, cuja leitura interessa vivamente, pois é-nos mostrado de maneira curiosa a evolução do livro.*

*«Entre pescadores de pérolas» de Fred Blanchard é um livro que todos os colegas gostarão de ler, pois revela-nos toda a interessante actividade dos pescadores das ostras pereliferas.*

*Para as colegas que não gostem do género de leitura do livro anterior, indicamos um interessante livro da Biblioteca das raparigas, «A Gaivota».*

*Pronto, nada mais senão desejar-vos uma boa e frutífera leitura.*

*Colegas, vamos ler.*

## EXAMES

*A hora da nossa página ir para a máquina, chega-nos a notícia de que saíram os resultados das provas escritas dos 2.º e 3.º ciclos. De uma maneira geral os resultados de todos os colegas foram bons, pois todos ou quase todos, conseguiram vencer esta primeira etapa. Do 1.º ciclo já se iniciaram as orais, e dos colegas da nossa região os resultados também foram animadores, havendo até alguns que dispensaram de prestar provas orais.*

*No próximo número, já poderemos começar a publicar alguns resultados, mas até lá a Página da Juventude deseja a todos os colegas as maiores felicidades.*

## VEJA SE SABE

No intuito de interessar todos os colegas por um género de testes em que se avalia, até certo ponto, a maior ou menor cultura geral de um indivíduo, a Página da Juventude, inicia hoje esta nova secção que constará de dez perguntas, cuja as respostas são publicadas no número seguinte.

*1.ª — Quem e em que data pela primeira vez utilizou o telefone?*

*2.ª — Como se chama um dos pioneiros da aviação que é dentcionalidade brasileira?*

*3.ª — Quanto mede o ponteiro dos minutos do Big-Ben?*

*4.ª — Qual o nome e nacionalidade do inventor da vacina contra a raiva?*

*5.ª — Qual a massa do Sol?*

*6.ª — Quem escreveu Miguel Strogoff?*

*7.ª — Quem foi e qual a profissão do autor de a Morgadinha dos Canaviais?*

*8.ª — Qual o verdadeiro nome de Frei Luís de Sousa?*

*9.ª — Qual a temperatura do Sol, à superfície?*

*10.ª — Em que ano e por quem foram levados para o Luso os primeiros doentes?*

## CONVERSANDO COM UMA COLEGA

Se tens dois minutos disponíveis, vamos conversar um pouco, sim? É contigo que falo jovem leitora, e peço-te que me escutes até ao fim.

Sei muito bem que estás quase em férias e desejosa de arrumar os livros num cantinho. Eu também, pois sou teu colega e ando metido em exames como tu.

Mas daqui a uns dias esses pesadelos já se terão passado e estaremos em férias.

É destas que tenciono hoje falar dando-te alguns conselhos e mostrando-te aquilo que não gosto de te ver fazer, espero que não leves a mal.

Já começaste a pensar em belos passeios, lindas tardes de sol à beira-mar ou na piscina, ler muitos livros bailes e chás com a tua roda de amigas, praticar desporto, enfim naquilo que te agrada mais, mas tem cuidado não estragues o tempo.

No meio de tudo isso que não te fará mal nenhum, encontrarás muitas tentaçoes.

Estas, só tu as conheces bem, mas pelo que tenho observado há algumas de que tu e as tuas amigas devem ser muito atacadas.

Não sei se será do calor, se do descanso a que te entregas, que perdes a vontade própria e só tens uma preocupação: a de fazer como as outras.

Copias as «toiletes», as atitudes e as conversas, o próprio vocabulário não dispensando o calãozinho, em suma, procuras não destoar do grupo.

Tentas agradar aos rapazes, chamar a sua atenção para os teus méritos e encantos pessoais, mas não o sabes fazer, porque perdes a naturalidade com os gestos pre-estudados e snobs. Só pensas em vestidos e enfeites, conheces os galãs dos últimos filmes, e as tuas conversas não passam de futilidades.

Há rapazes que não reparam nisso e que para passar o tempo qualquer menina bonita serve para um «flirt», mas isso é uma ilusão perigosa do amor.

Um rapaz que procura uma companheira para o seu futuro, gosta de a ver interessada por assuntos mais elevados, alimentando conversas menos fúteis, simples e despretenciosas, alegre, compreensiva, suficientemente culta, e consciente das realidades.

Mas não faças como aquelas que procuram a cada instante exibir os seus conhecimentos e impor uma superioridade intelectual que as torna antipáticas.

Não te deixes também vencer pela tpreguiça, ficando horas a fio isolada entre quatro paredes, entregue a um romance que excita a tua imaginação, com um enredo tão maravilhoso quanto irreal.

Dedica, sim, umas horas por dia à leitura, mas escolhe bons livros que te cultivem e distraiam sem cansar.

Depois não fiques metida em casa, aproveita os dias bons para contactar com a Natureza e absorver o aroma do campo. Não imaginas o bem que isso te fará. Serás mais optimista durante o dia e vencerás a preguiça sem esforço algum.

Se não puderes sair por qualquer motivo, então aproveita o tempo tomando contacto com os problemas domésticos, ajuda a tua mãe e ao mesmo tempo conversa com ela.

Depois de um ano entregue aos teus livros é justo que dediques uns momentos à família. Abre-te com tua mãe, conta-lhe os teus sucessos e mostra-lhe os teus problemas. Verás que nem só as tuas colegas são tuas amigas pelo contrário, terás nela a melhor de todas, a mais compreensiva e a que melhores conselhos te pode dar.

E agora que já ultrapassamos os dois minutos, vai estudar mais um pouquinho para o último exame.

Desejo-te felicidades, e espero que dentro de dias estejas em férias e a nossa conversa não tenha sido em vão.

«JOSÉ MIGUEL»

## CURIOSIDADES

### QUEM DESCOBRIU O MICRÓBIO?

Cabe ao holandês Leeuwenhoek a responsabilidade da descoberta dos micróbios, no séc. XVII.

Leeuwenhoek apesar de ser merceeiro dedicava todo o tempo que restava dos seus afazeres à construção de microscópios rudimentares, para que com eles pudesse examinar todas as substâncias que estavam ao seu alcance. Os aparelhos com que fazia as observações eram apenfeiçoados por ele, de maneira que à medida que verificava a insuficiência das lentes para lhe dar uma ideia clara do que observava Leeuwenhoek, criava aparelhos mais perfeitos dos que já possuía, pois para isso tinha aprendido a polir lentes e a fundir metais.

Sem nenhuma cultura, Leeunwnhoek não sabia o latim que era então a língua universal, não tinha avincada ao seu espírito qualquer teoria, o que facilitou imenso o seu trabalho, pois apenas o que observava era para ele verdadeiro.

Ao contrário dos outros iniciados, Leeuwenhoek, teve uma vida tranquila, pois foi acarinhado pela Royal Society de Londres que sempre acompanhava a sua actividade investigadora com muito interesse, chegando mesmo a ter delegados junto do cientista holandês.

Com oitenta e cinco anos ditou a última das cartas que enviou para a Royal Society, onde eram comentadas, discutidas e comprovadas pela experiência dentro da medida que os sábios ingleses o podiam fazer, pois os seus microscópios estavam muito longe, dos que Leeuwenhok tinha construído.

SOB A DIRECÇAO DE:
JOAO FERNANDES DUARTE PEGA

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Arinhos

No passado dia 28 de Junho, o nosso grupo de futebol deslocou-se à vila da Mealhada afim de disputar no Campo Dr. Américo Couto um desafio com o grupo Desportivo. O jogo, como era natural, despertou na nossa gente um entusiasmo grande, e daí a justificação do apoio dado à nossa equipa pelos muitos adeptos que ali acorreram. A nossa equipa, técnicamente bem apetrechada, combativa e resistentes, desenrolou com agrado do público, boa táctica e demonstrou sempre boa capacidade física dos nossos jogadores.

O resultado final foi de 2-0 favorável à nossa equipa.

Pelo Sport Benfica e Arinhos alinharam: Floriano; Manuel da Costa, Noémio e Alfredo; Pegas e Sarreira; Osvaldo, Henrique, Manuel Mendes, Juvenal e Fernando.

—— No passado dia 5, recebemos a visita do Clube representativo de Avelãs de Caminho. O resultado foi mais uma vez favorável à nossa equipa pela larga margem de 8-1. Desta vez o nosso «team» foi assim constituído: Floriano; Fernando, Pegas e Alfredo; Sarreira e Manuel Gonçalves; Nuno, Manuel Mendes, Noémio, Nogueira e Juvenal; na segunda parte, Manuel Moreira entrou para o lugar de Fernando.

Foram autores dos golos marcados neste jogo: Noémia (2), Juvenal (1), Nuno (1), Fernando (2), Nogueira (2).

—— A Direcção do clube, reuniu como de costume no dia 30 e entre outras coisas deliberou que se fizessem aos emigrantes da nossa terra ausentes no estrangeiro, um apelo a favor do nosso grupo. Foi pedido à Direcção do jornal «Sol da Bairrada» sermos facultadas as colunas do mesmo jornal para esse efeito. Assim aqui estamos a dizer aos nossos amigos ausentes em terras estrangeiras o nosso pedido para que auxiliem com os seus donativos o nosso grupo de futebol que depois do seu ressurgimento tanto tem prestigiado o desporto local e honra as tradições da nossa terra.

Daqui lhes dirigimos este apelo, pois a vida e o progresso do nosso clube de futebol está em muito dependente do auxílio dos nossos ausentes. Que não fique em vão este nosso pedido e comecem a chegar à nossa Direcção cartas de apoio e sobretudo recheadas de grossos cheques.

—— De Africa onde estava com seu marido chegou à nossa terra a Senhora Adelaide Faria Pinho, que vem à Metrópelo para se restabelecer da sua saúde que o clima africano afectou. Desejamos-rápido restabelecimento.

—— O chafariz situado no largo da antiga capela encontra-se em péssimo estado. A água que dali abastece grande parte da população está a escassear. Os canos de esgoto encontram-se entupidos ou rotos o que provoca lamaceiro.

Pedimos à Ex.ma Câmara mande providenciar.

—— Deslocou-se a Aveiro no passado dia 5 uma excursão organizada pelo Senhor Acácio da Horta, muitas pessoas da nossa terra, para assistirem a alguns números das festas milenárias da cidade, entre as quais a visita do Senhor Almirante Américo Tomás.

## Ventosa do Bairro

Já terminaram os exames da 3.ª classe que este ano se efectuaram na nossa escola. Estão a decorrer os exames da 4.ª classe, sendo de esperar o melhor êxito para todas as crianças. Estão de parabéns, pois, as Senhoras Profesoras D. Eduarda Ponce de Leão e D. Maria Graciete Penetra Louzada, que para conseguirem dos seus alunos um bom resultado, se não pouparam a esforços.

—— Mercê da imposição da Câmara Municipal, o nosso lugar começa já a apresentar um outro aspecto. As casas e muros caiados oferecem à povoação um ar festivo e alegre. O que não está certo é que alguns proprietários tenham apenas caiado sem primeiramente terem rebocado as paredes, facto que merece a nossa censura e que devia ser punido pela edilidade concelhia.

O nosso estudante Nuno Salgado anda agora atarefado com os seus exames. Esperamos que as poucas cadeiras que lhe faltam para completar o 3.º ciciclo tenham o êxito que obteve nas primeiras.

—— A catequese terminará no último domingo de Julho, para recomeçar em Outubro. Entretanto pedimos aos pais que continuem a mandar os seus filhos à Igreja para a missa aos domingos, pois embora cessando a catequeses, continua a subsistir a obrigação da missa dominical.

## Antes

Esta povoação vem já desde há tempos a ser tida em mau conceito pelas outras povoações vizinhas; umas vezes por falta de conhecimentos morais, outras, por casos desordeiros, outras que ainda de maior teor acontecem como por exemplo as de roubar; enfim, casos que francamente caiem relativamente mal até aos honrados moradores legítimos do lugar de Antes. Por isso temos que pôr mãos a estes casos que tão mal vista vem deixando a povoação de Antes.

Pois chegou o momento de prestar alguns esclarecimentos a respeito de tais... «zuns... zuns: infelizto de tais... «zuns... zuns»: infelizmente acontece que as pessoas humildes deste lugar não sejam dignas de tão escandalosas suposições porque geralmente todas as ocorrências que dentro de Antes se têm desenrolado são cometidas por pessoas não pertencentes a este lugar mas que infelizmente nele passaram a residir. Neste caso, caros leitores, é preciso uma coisa que não deve permitir tantos desaforos deste género: é a punição com o máximo de rigor a quem de direito tem de punir.

CONTINUAM OS FURTOS EM ANTES — Na noite de quarta para quinta-feira, foram neste lugar assaltadas duas casas, tendo roubado na da senhora D. Lucília Moreira Marques 7 galinhas; nesta altura os elevados gatunos ainda não se sentiam satisfeitos e procuraram encher melhor os alforges, e assim o fizeram; foram a casa do sr. João Moreira Louzado e fizeram colheita de bastantes roupas de cama que a sua mulher tinha deixado de noite espalhada para que pudesse assim corar melhor; infelizmente a hora do arredimento não surgiu no momento de tão repugnante acção, assim os ladrões levaram aquilo que não lhes pertencia. — A. L.

## Casal Comba

ARRANJO DAS CASAS — Um ou outro proprietário está a procurar alindar a sua casa. O sr. Joaquim Simões Vilela foi o primeiro a branquear a sua vivenda e o muro do seu quintal.

Se todos procurassem cumprir a determinação da Câmara não haja dúvida que a nossa terra teria outra vista.

É verdade que com a sulfatação das vinhas e agora a rega do milho o lavrador tem o tempo muito absorvido.

O mal foi deixar-se tudo para agora. O edital da Câmara já saiu em Abril.

Oxalá que todos tenham brio em ter uma casa caiada sem ser necessária a intervenção da autoridade a multar.

FONTE VELHA — Dá muita água esta fonte de mergulho.

A presidência da Câmara informou o sr. Ministro das Obras Públicas que a fonte «não tem condições de aproveitamento dada a sua situação quanto aos terrenos que a circundam».

Por nossa parte pedimos licença para fazer uma pergunta:

Porque se não tapa a fonte e com um motor se não transporta a água para o centro da povoação?

A fonte dá mesmo muito água e cremos que assim se resolveria o problema.

A população pensa de igual modo.

A ESCOLA — Ameaça ruína o edifício escolar.

Qualquer dia estamos sujeitos a uma tragédia. O estuque do forno já tem um enorme buraco, as paredes do recreio têm grandes brechas.

EXAMES — Fizeram exame do 2.º ano no Liceu de Coimbra e ficaram aprovados os alunos do Colégio da Mealhada e residentes em Casal Comba — Alberto Augusto Correia, filho do nosso assinante António Augusto Correia e Alfonso Pereira de Sousa. Os nossos parabéns.

PEDRULHA — Faz imensa falta uma lâmpada na fonte do lugar, e outra no caminho que conduz à fonte.

Sabemos que o sr. Presidente da Junta já pediu à Câmara Municipal para que as lâmpadas fossem lá colocadas.

Apesar de ter sido prometido há cinco meses até hoje... nada se fez.

Não teremos razão em manifestar o nosso desgosto pela falta de consideração que se têm com os justos interesses do nosso lugar?





# Comentários a um debate

(Continuado da 1.ª pág)

possamos vangloriar-nos de ser cristãos, mas daremos ao mundo o testemunho de Cristo? Terá Cristo alegria em sermos seus discípulos?

2 — ...«A fórmula proposta conduziria a que a Constituição não é para todos os portugueses, mas só para uma parte deles, embora esta seja a grande maioria».

A fórmula visada é a seguinte: *«A Nação portuguesa, fiel à fé em que nasceu e em que se engrandeceu, invoca o nome de Deus ao votur, pelos seus representantes eleitos, a lei fundamental»*.

Na verdade, nesta proposição afirmam-se aspectos tipicamente nacionalistas, que poderiam ter o seu melindre nas populações do Ultramar. Eis um campo onde a oportunidade política deve amadurecer as suas expressões, para que em reuniões internacionais não nos julguem «egocentristas», segundo o vocábulo de Vasques Tenreiro. Mas o reparo desaparece na proposta de substituição apresentada por Melo e Castro, e assim concebida: *«No princípio da sua lei fundamental, a Nação invoca o nome de Deus»*.

3 — Contra esta segunda fórmula arguiu da seguinte maneira: «A invocação nestes termos não só não pode conduzir à nada de útil, mas até pode levar a soluções contraditórias na estruturação das instituições e das leis».

Temos de confessar que é muito difícil seguir este raciocínio nas suas conclusões apocalípticas. Com que então a fé em Deus, princípio e fim de tudo, criador e remunerador, *não pode conduzir a nada de útil?* Nem sequer a um conceito espiritualista da vida — o maior obstáculo à ideologia marxista?

Pelo amor de Deus, é mais que tempo de alcançar outra compreensão e tolerância pelas crenças religiosas não cristãs. Há valores transcendentes que temos a obrigação de respeitar, sobretudo em momentos críticos, em que a última palavra virá (existindo coerência!) da seguinte alternativa: a vida *é* ou *não* uma simples organização material?

Quanto «a soluções contraditórias na estruturação das instituições e das leis»... não passam de ameaças de nuvens sem chuva. Ai, quantos micróbios podemos engolir numa chávena de café, ou recolher de uma moeda, e contudo continuamos a ir ao Café e a receber os trocos, sem que a calamidade nos dizime! O bom senso, a razão, a cultura, o esclarecimento da fé, com alguma coisa nos hão-de favorecer...

4 — «Entendo que o Estado português deve adoptar, como fundamento da sua actuação, a concepção cristã da vida e do homem; mas não pode impô-la de modo a *violentar as consciências individuais*».

Eis uma passagem de enorme obscuridade.

Em toda a discussão entre deputados não descobrimos nenhuma destas palavras hediondas: *impor, violentar*. Ninguém quis forçar os *outros* a invocar; a Assembleia (que votou uma moção «de profundo respeito por tudo o que Deus representa») é que votaria a invocação.

Aceitemos que há cidadãos ateus; em que é que seriam vítimas de *violência*? Por não concordarem? E concordarão com todos os outrs artigos? A palavra «república» tem aplauso geral? Todos estarão de acordo com o Estado *Corporativo*? Cm o sistema eleitoral?

O simples *nome de Deus*, que ninguém é obrigado por lei a invocar, violenta as consciências... mas «a actuação que o Estado português *deve adoptar*, derivada da concepção cristã da vida e do homem», e a que os cidadãos têm de se sujeitar, não violenta? Não violenta o regulamento, e violenta o princípio. Parece um jogo de palavras de académicos acirrados.

Nós que acreditamos na inteligência do sr. Prof. Mário de Figueiredo, temos a tentação de fazer a pergunta: acredita ele no valor da sua argumentação?

*

Estes comentários nada implicam na solução tomada. Julgamo-los, porém, uma imposição da consciência cristã.

O facto, apesar de consumado, não alcança a sua justificação. Sobretudo sendo apresentadas razões que a razão pode e deve contradizer.

Terminamos como as «Novidades»: «Preferimos associar-nos ao voto da minoria, pois representa por certo mais fielmente o pensar e o sentir de quase todos os portugueses».

URBANO DUARTE

*(Transcrito do «Correio de Coimbra»)*

# A NOSSA RESPOSTA

(Continuada da 1.ª pág.)

Admitimos, evidentemente, que nos possamos ter enganado, e na mesma base de honestidade aceitamos qualquer resposta que possa vir negar ou esclarecer algum ponto que não esteja certo ou que nos tenha saído da pena menos claro. E só quando a resposta se enquadra num plano de absoluta honestidade, total isenção de nervosismos momentâneos, intuito claro de dar aos problemas a solução que eles merecem, sem afectar a dignidade pessoal dos indivíduos, ocupem eles os postos que ocuparem, só então se deverá tomar qualquer réplica como uma atitude de correcção, de verdade, de ombridade. O que não poderá admitir-se é que da ventilação do problema, da discussão dos termos em que a lei o coloca, se passe para uma posição de adversário confessado, relegando a questão para aspectos pessoais. E por isso que, se este desvio vier porventura a dar-se cancelaremos imediatamente a questão.

A Câmara Municipal, de presidência do Senhor Melo de Figueiredo, vem agora a público com uma nota com o fim de «evitar que se continue a especular com o artigo que o «Jornal de Notícias» publicou em correspondência do Luso no seu número de 20 de Maio próximo passado.

Se as afirmações contidas no primeiro parágrafo que abre a declaração da Câmara, que hoje publicamos, são para desfazer algum boato falsamente originado, ou para neutralizar suspeitas menos justas que o público fàcilmente arvora, damos razão ao Senhor Presidente da Câmara, e sentimos até algum orgulho em Sua Ex.ª se ter servido do noso jornal para desmentir esse possível boato.

Se porém, o dito parágrafo é para nós, repudiamo-lo enèrgicamente. E provamos o nosso repúdio assentando-nos em duas razões.

Primeira: as referências feitas por nós no último número do «Sol da Bairrada» não se baseiam em dados vindos a público na notícia a que a nota se refere mas sim na que o mesmo jornal do Norte do País publicou em seu número de 13 de Maio próximo passado em correspondência da Mealhada. E tanto isto é certo, que ao menos uma vez, nesse artigo nos referimos expressamente a ela, citando-a com a data exacta da sua publicação.

Segunda: muito menos afirmámos que o dito artigo, publicado em 20 de Maio passado, era da autoria ou responsabilidade da Presidência da Câmara. Nem sequer, relativamente à primeira notícia — aquela que nos fundamentámos e da qual transcrevemos alguns excertos — foram capazes de dizer com clareza quem era o seu autor, embora o pudessemos fazer baseados em razões noventa e nove por cento prováveis.

É por estas razões que julgamos que o primeiro parágrafo da nota da Câmara Municipal não é connosco, mas o interpretamos como um desmentido a qualquer boato — coisas em que algum sector da opinião pública é fecundo.

No primeiro período do segundo parágrafo da nota em questão, diz-se que o que no nosso jornal de 15 de Junho passado se afirma «internamento de doentes e utilização dum quarto para parturientes no Hospital da Misericórdia não *corresponde à verdade*» (o sublinhado é nosso).

Fácil maneira de argumentar esta. Os factos provam-se quando se negam. Ao abordarmos este assunto fizémo-lo, não confiados numa possível autoridade que nos poderia assistir, mas ao contrário, documentando as nossas afirmações, explicitando, quando não transcrevendo, mesmo as disposições legais sobre tal assunto. Porquê não se usa nesta nota o mesmo sistema, a nosso ver, o mais convincente? Ou terá a opinião pública e nós, de nos curvarmos passivamente à prepotência de um «Magister dixit»? Bastará sòmente afirmar «não é verdade» para negar uma afirmação?

Depois diz-se que a Câmara não toma porque não pode tomar, medidas discricionárias (com um *i* na primeira sílaba e não um *e* como vem na referida nota). Que se entende pelo termo discricionárias? Arbitrariedades? Medidas isentas de critério, sem justiça, falhas de objectividade? Não foi isto que nós advogámos. O que propuzemos foi exactamente o contrário. Foi que se fizesse cumprir a lei tal como ela determina, sem particularismos sempre desagradáveis, ou particulares predilecções que criam revolta e indignação.

Defendemos — e isto vem claro no que dissemos — que as Juntas Paroquiais de Assistência normalmente presididas pelos presidentes das Juntas, fossem chamadas a efectuar com justiça o preenchimento das fichas de internamento, pedindo-lhes se preciso for, responsabilidades, quando porventura essas fichas, pelas declarações expostas, não merecessem à Câmara, por falta de objectividade, o crédito necessário.

Esta é a nossa posição. Aliás foi esta a sugestão apresentada a Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Câmara quando da tomada de posse da Comissão Municipal de Assistência. E por nossa parte, estamos tão seguros dela que só declinaremos quando nos vierem colocar debaixo dos olhos outras determinações legais. Nisto com em tudo a base, e as colunas alicerçais de uma actuação é a Lei tal como está escrita.

No quarto parágrafo da referida declaração do Município afirma-se que «haver um quarto e uma parteira no basta para resolver todos os casos de obstetrícia e genicológicos que possam surgir durante um parto». Na primeira notícia publicada em «Jornal de Notícias» de 13 de Maio próximo passado, o autor dela insurgia-se contra o êxodo de parturientes para hospitais estranhos, pois havia no concelho uma parteira municipal diplomada

(Continua na 6.ª pág.)

# PELA VILA

*(Continuado da pág. 6)*

Todos os contribuintes que tenham alterações nos elementos que constam da última declaração entregue para efeitos de contribuição industrial grupo C — importância das rendas, vencimentos dos empregados, ou designação das actividades comerciais ou industriais que exercem — são obrigados a renovar essa declaração durante o corrente mês, sob pena de incorrerem na multa de 10% sobre o aumento da contribuição industrial que se vier a verificar em 1958 em relação à do ano anterior. Chama-se a atenção das sociedades anónimas e em comandita por acções para as disposições do § 2.º do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 27.153, de 31-10-1936, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 39.578, de 27-3-1954, em que se determina a obrigatoriedade da declaração em epígrafe com referência a todas as dependências que possuirem. Exceptuam-se apenas as sociedades que exercem a actividade de seguros, a pesca por meio de aparelhos ou a actividade bancária.

*Contribuição Predial.* — São de apresentar no corrente mês: Relações, em duplicado, por cada prédio e conforme o modelo 36 do Decreto n.º 26.338, das rendas recebidas dos inquilinos (12 vezes a última renda mensal), quando haja alteração de proprietário, usufrutuário, inquilino, ou renda, ou quando o prédio ou parte dele esteja servindo de habitação e passe a comércio, indústria, arte ou ofício, ou vice-versa. A falta das Relações é punida com a multa de 2% sobre o valor locativo do prédio, a qual não pode ser inferior a 10$00. Declarações em duplicado e por cada prédio, do modelo anexo ao Decreto 16.731, e, quando não apresentadas já, sobre prédios novos, reconstruídos, modificados ou melhorados nos últimos 12 meses. Participações, em duplicado e em papel comum de 25 linhas, dentro de 15 dias a contar da data em que os prédios ou andares vagarem, dos prédios ou andares devolutos, com escritos e sem mobília. O duplicado dessas participações, com o recibo da repartição, que é entregue aos participantes, tem de juntar-se às reclamações que devem apresentar-se desde Janeiro a Março do corrente ano, pedindo a anulação da contribuição referente aos meses em que os prédios ou andares estiverem devolutos no ano corrente, sem o que não terão seguimento tais reclamações.

As participações apresentadas anteriormente caducam, devendo por isso ser renovadas neste mês sempre que os prédios ou andares continuem devolutos (Decreto n.º 26.338, art.º 19.º.

*Imposto Profissional (empregados por conta de outrem)* — Apresentam-se neste mês: *Participações*, um duplicado, conforme o modelo anexo ao Decreto-Lei n.º 31.948 no prazo de 15 dias a contar da saída de qualquer empregado, sob a pena dos patrões serem solidàriamente responsáveis pelo imposto que caiba pagar aos empregados, como está determinado no art.º 2 § 5 do Decreto n.º 17.730, de 7 de Dezembro de 1929. *Declarações*, em duplicado do modelo anexo à Portaria n.º 10.789, de 19 de Dezembro de 1944, por parte dos empregados. São também apresentadas neste mês pelos patrões e entidades que tiverem por sua conta empregados, nas secções de finanças do concelho onde têm a sua sede, as notas dos respectivos empregados, com indicação do concelho onde prestam serviço. Tanto estas notas como as declarações a apresentar pelos empregados só são obrigatórias desde que haja qualquer alteração nas apresentadas anteriormente. Relações por parte das entidades patronais com os nomes das pessoas e importâncias das gratificações e percentagens que lhes foram liquidadas, abonadas ou pagas no mês de Junho último, afim de ser pago voluntàriamente e por uma só vez, o imposto, respectivamente das taxas de 5 e 8 por cento, sob pena de multa igual ao dobro do imposto (Decreto n.º 16.131, de 13-4-1929, artigos 62 n.ºs 2, 3 e 64, n.ºs 72 a 74.

*Pessoal Assalariado, tributado individualmente:* — Apresentam-se neste mês: Declarações, em duplicado, do modelo anexo à Portaria n.º 10.798, de 19 de Dezembro de 1944, por parte daqueles que se encontram assalariados no comércio e na indústria, desde que recebam remunerações compreendendo o valor da alimentação e aposentadoria que anualmente sejam superiores a doze mil escudos. A renovação das referidas declarações só é obrigatória no mês de Julho de cada ano, para produzir efeitos no ano seguinte, mesmo em relação ao tempo anteriormente decorrido. Contudo, se os interessados assim o solicitarem, poderão aquelas declarações ser apresentadas antes desse prazo, afim de serem tomadas em consideração desde logo, fazendo-se a liquidação adicional que houver lugar. A simples alteração das remunerações destes contribuintes, ocorrida durante o ano, ou seja de 1 de Janeiro inclusivé até 31 de Dezembro, não importa a liquidação adicional nem anulação. As entidades patronais exercendo actividades comerciais e industriais, tendo por conta assalariados que pagam imposto individualmente, são obrigados a apresentar durante o mês de Julho de cada ano, na Secção de Finanças do concelho onde tem a sua sede uma relação nominal dos que se encontram sujeitos ao imposto devendo da mesma constar, além da remuneração anual que percebem, a residência de cada um e o concelho onde prestam serviço, não carecendo de renová-la enquanto se não der alterações em qualquer dos elementos — art.º 5. Segundo a Lei n.º 1.952, de 10 de Março de 1937, são assalariados os operários de artes ou ofícios e, em geral os trabalhadores cujos serviços se reduzem à simples prestação de mão-de-obra e, que pela natureza dos serviços não podem classificar-se como empregados.

### Festas à Padroeira do Concelho, Santa Ana

Nos dias 25 a 28 do corrente, terão lugar nesta vila os já tradicionais festejos à sua Padroeira, Santa Ana, estando a respectiva Comissão empenhada em lhe dar um grande brilhantismo, não desmerecendo em nada o das festas dos anos anteriores e, sendo possível até suplantá-lo.

Podemos indicar alguns dos seus números: Solenidades religiosas, com a presença de um grande orador sagrado, a Banda da Música Velha, de Fermentelos, os Ranchos Cantarinhas da Abrunheira, da Figueira da Foz, e Flores da Mocidade, de Coimbra. Grandioso Concurso do Avental de Chita, de Montras e Janelas Floridas, provas de ciclismo, Feira Anual, Quermesse, Iluminações, Fogo de artifício, vistoso arraial, Zés Pereiras, etc., etc.

## Perdeu-se

Desde a Mealhada até à feira de Santa Luzia um livro de apontamentos pertencente ao sr. Camilo Figueiredo, de Bolho.

É gratificado com 500$00 quem o entregar nesta Redacção do jornal ou ao próprio dono.

## Horário das Missas no Concelho

SILVA — 8,30 horas.
LUSO — 8,30 e 11.
VENTOSA — 9.
MEALHADA — 10.
ANTES — 10,30.
PAMPILHOSA — 10,30.
BARCOUÇO — 11.
LAGARTEIRA — 11.
CASAL COMBA — 12.
VACARIÇA — 12.







*«Sol da Bairrada»*

TABELA DE PREÇOS

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |
| Por avião | 120$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1 página | 600$00 |
| 1/2 página | 325$00 |
| 1/4 página | 175$00 |
| 1/8 página | 90$00 |
| 1/16 página | 50$00 |
| 1/32 página | 27$50 |
| 1/64 página | 15$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10 % |
| De 10 a 20 | 15 % |

# ANOMALIAS
## no fornecimento de energia eléctrica
## a Casal Comba e Vimieira (II)

### O RELÓGIO DA LUZ DE CASAL COMBA

Estando à chuva, o relógio da luz pública que era automático, já não funciona automàticamente.

Quem passa na rua e vê o relógio coberto de ferrugem, sem resguardo, à chuva, fica a pensar: naturalmente «a ordem é rica».

Umas vezes não há luz, outras vezes as lâmpadas ficam acesas até de manhã.

Na Vimieira, o interruptor da luz pública está instalado numa casa onde durante a noite não habita ninguém. O dono da casa já pediu, há mais de um ano, ao electricista da Zona, para lhe colocar o interruptor na casa onde dorme para assim poder ligar e desligar a luz pública às horas convenientes.

Apesar de ter prometido, o electricista não o fez. Resultado: Também na Vimieira, de vez em quando, a luz fica acesa até de manhã.

Isto é simplesmente ridículo!

Fios bambos, frequentes cruzamentos, rádios avariados, lâmpadas fundidas, relógio da luz à chuva, descontrolado e enferrujado, amplificador do relógio da Igreja queimado, (4.000$00 de prejuízo!), nove lâmpadas fluorescentes ardidas (importam em 720$00!), etc.... etc.... tal é o estendal de prejuizos causados pelo fornecimento da energia eléctrica nesta área.

Até agora nenhum dos donos lesados foi indemnizado.

Embora tardiamente, a Câmara Municipal encarregou o Sr. Eng.º António José de Almeida, de fazer um inquérito. Sabemos que já foi entregue.

No entanto o Sr. Presidente da Câmara ainda não respondeu a um requerimento feito em fins de Março pelo presidente da Comissão Fabriqueira de Casal Comba a pedir justiça para os prejuizos causados no amplificador do relógio da Igreja.

Haverá medo de pedir responsabilidades a quem foi culpado?

### CICLISMO

Mário Sá, do F. C. do Porto, um jovem de 20 anos, ganhou a corrida Porto-Lisboa com 4 minutos de avanço sobre o 2.º classificado. Lima Fernandes. Alves Barbosa classificou-se em 4.º lugar.

● Alves Barbosa ganhou o circuito de Fafe.

Sousa Santos, do F. C. do Porto foi o 2.º classificado com o mesmo tempo do vencedor.

---

### TAÇA DE PORTUGAL

Benfica-Porto são os finalistas, defrontando-se no domingo, 19, no Estádio Nacional.

~~Últimos resultados:~~

Sporting-Benfica (2-1 e 1-3)
Lusitano-Porto (0-3 e 1-7).

### Sociedade das Águas de Luso

Da Sociedade das Águas do Luso recebemos dois cartões de livre trânsito para a Piscina e Casino.

Gratos pela deferência.



## VIDA DE Sociedade

*Completou mais um aniversário natalício no passado dia 12, o nosso jovem Manuel Nuno Rosa dos Santos Louzada, actualmente em exames do 7.º ano, no Liceu Normal D. João III. Os nossos parabéns.*

★ *Encontra-se na Figueira da Foz, a passar um período de veraneio a Menina Maria Tereza Breda, aluna do 2.º ano do Colégio da Mealhada e filha do nosso amigo Senhor Orlando Breda, proprietário do Café Central.*

★ *Retirou para Monte Real, a procurar alívio para seus males, o Senhor Manuel Moreira Diniz. Que regresse de melhor saúde.*

# A fala e a acção de um médico

*(Continuado da 1.ª pág.)*

**Assim compreendo, Senhor Doutor, que parte a dedicação profissional, a sua função clínica é também um sacerdócio quase em sentido eclesial — atalhámos.**

**— Eu entendo que a deontologia médica está intimamente ligada com as convicções religiosas do clínico que trata o doente.**

**É evidente que, se um médico, chamado a socorrer um doente, prevê a gravidade da enfermidade que o atinge, e que dela pode ser vitima, um dos seus fins deverá primários é passar além do campo material em que se situa a sua função, e procurar corresponder às naturais ânsias do doente que se debate nas torturas da morte. Julgo cumprir apenas um dever da minha condição de médico católico, não só insinuar aos familiares do moribundo a presença do sacerdote, mas sobretudo, se a família é crente, insistir para tão depressa quanto possível seja apressada a vinda do sacerdote.**

**— É bem certo, senhor Doutor, que muitas vezes a influência do médico assistente pode ser bem decisiva para a salvação da alma do seu doente.**

**— Claro. Eu também assim penso, e é na coerência dos meus princípios cristãos que procedo.**

**Todavia, verifico com tristeza que muitos doentes se furtam à benéfica influência do sacerdote, e mais concretamente da Igreja, exactamente porque os médicos não lhe abrem caminho. E mesmo que eles não sejam cristãos, e sobretudo católicos, não deviam ser estorvo, antes aplanar a entrada do padre no quarto do moribundo. Esta atitude, fica bem a qualquer clínico, porque quer sejamos crentes quer não, somos obrigados ao menos a respeitar a liberdade de consciência.**

**Perdoe-nos, Senhor Doutor, pelo tempo que lhe roubámos. Doutra vez nos encontraremos e permita-nos que nos autorizemos desta conversa para o nosso jornal, prometendo todavia manter o anonimato.**

## GALERIA INFANTIL

### PAULA CRISTINA ALVES SALDANHA

**Esta é a menina Paula Cristina, filha do nosso assinante Abílio Manuel de Oliveira Saldanha e da Ex.ma Sr.ª D. Vitalina Verga Mamede, da Silvã — Casal Comba. Nascida no dia 1 de Abril, foi baptizada na Igreja paroquial de Casal Comba no dia 24 de Maio p. p.. Era domingo e celebrava-se naquela Igreja a festa do Sagrado Coração de Jesus.**

# A NOSSA RESPOSTA

*(Continuado da pág. 4)*

que pode e deve prestar serviço da sua especialidade às parturientes pobres quer no hospital quer no seu domicílio — e sem remuneração.

~~Concordamos que um só quarto~~ em ocasiões — que serão raras — não bastará para acudir a muitas parturientes ao mesmo tempo. Mas também aceitamos que um Hospital como o nosso, instalado em edifício velho e acanhado não consista poder dispor-se de outros aposentos modernamente apetrechados porque são escassos os seus réditos e está iminente a construção e um novo bloco hospitalar. E se uma só parteira não basta para ocorrer a todas as necessidades, quantas serão precisas?

O ofício da Direcção Geral da Assistência de 9 de Julho de 1957 citado já no nosso artigo de 25 de Junho último, determina que, depois de comunicação aos hospitais da especialidade, as Câmaras não deverão responsabilizar-se pelo internamento de grávidas residentes no concelho, em hospitais estranhos. E diz mais que, se não houver no hospital local o aludido serviço, deverá a Câmara promover a sua criação concedendo para isso auxílio financeiro que o art. 22.º do Decreto-Lei n.º 39.805 prevê. Que fez até agora a Câmara para satisfazer esta determinação legal, facultando o auxílio necessário ao devido e necessário apetrechamento dos serviços genicológicos e de obstetrícia do Hospital da Misericórdia? E não se pense que com esse auxílio se estava em regime de favor, ou à margem da lei.

Porque é que então se vem dizer que o que dissemos no nosso último artigo é *para armar ao efeito?*

Temos a impressão que se procura desviar a questão dos seus autênticos limites para a situar em plano meramente político — o que nós rejeitamos decisivamente.

No último parágrafo, desta mesma nota, afirma-se que a Presidência da Câmara se reserva para em ocasião oportuna se referir aos artigos «Bem prega Frei Tomás» «uma fonte de mergulho» e «anomalias na rede de energia eléctrica em Casal Comba e Vimieira».

Temos muito gosto — e afirmamo-lo outra vez — em facultar ao Senhor Presidente da Câmara as ~~colunas do nosso jornal para por~~ meio delas dar ao público esclarecimentos úteis sobre essas necessidades que nós apontámos. Entretanto sugerimos a Sua Ex.ª que ao fazê-lo apresente ao público dados concretos que desfaçam as anteriores afirmações feitas no nosso jornal, a fim de que os leitores saibam com exactidão de que lado está a razão e quais os motivos em que se baseia a Câmara para o critério da sua actuação administrativa.

Dissemo-lo no princípio. Repetimo-lo agora. Se a Câmara vier provar-nos que o que se disse não é verdadeiro aceitamos de bom grado a sua resposta, conscientes que da troca serena de impressões neste jeito de diálogo algum bem resultará.

E o *lodaçal* a que Sua Ex.ª se refere, para o qual o publico se não deve deixar arrastar, é um termo manifestamente infeliz. Não vemos porque é que, chamando um jornal a atenção das entidades administrativas para determinados pontos da governação, ou repondo nos seus exactos termos uma questão jurídicamente mal posta, seja arrastar o público para a lama. É por isso que o termo lodaçal deve confranger e até magoar as pessoas de bem.

# PELA VILA

### Concurso de Pecuária

Realizou-se em Aveiro o Concurso Distrital de Pecuária, a que se dignou presidir Sua Excelência o Sr. Presidente da República. O concelho da Mealhada, por intermédio do seu Grémio da Lavoura, fez-se representar com um touro e várias novilhas pertencentes ao sr. Comendador Messias Baptista que foi premiado com o 1.º prémio do referido concurso constituído por uma taça de prata e mil escudos em dinheiro para o dono dos animais, sendo atribuído ao Grémio da Lavoura deste concelho também o 1.º premio, constituído pela taça de prata «Governador Civil de Aveiro».

### Casa da Criança da Mealhada

Há mais de um mês que se encontra encerrada a Casa da Criança desta vila, o que ocasiona grandes prejuízos para as crianças e seus pais, e de um modo particular nesta quadra do ano em que há mais afazeres agrícolas. Já tem sido muito reparada esta situação anormal — e com muita justiça — pelo que se pedem providências urgentes a quem de direito.

### Escola de Condução de Automóveis

Com óptimas instalações, viaturas modernas e pessoal competentíssimo, está a funcionar na rua Dr. Costa Simões, n.º 57-1.º, nesta vila, uma Escola de Condução para automóveis e motociclos, que muito vêm beneficiar os interessados desta Região Bairradina.

### Imposto de Incêndios

Encontra-se em pagamento durante os meses de Julho corrente e Agosto na Tesouraria da Câmara Municipal desta vila, deixando no dia 29 de Agosto, o imposto para Serviço de Incêndios, referente a prédios urbanos e a estabelecimentos.

### Imposto de Turismo

A partir de 1 do corrente mês, está em pagamento na Tesouraria da Câmara Municipal o imposto de Turismo. Pode ser pago também durante os meses de Agosto e Setembro até ao dia 29 deste último mês, com os respectivos juros.

### Guarda Nacional Republi[illegible]

No Po[illegible] N. R. desta vila encontram-se depositados os seguintes objectos: um manómetro, um alicate, uma chave com duas bocas, uma chave de canos, uma caixa com remendos e um maçarico a gazolina, objectos estes que foram encontrados abandonados nesta vila, e que se entregam a quem provar pertencer-lhes.

### Falecimentos

Faleceram nesta localidade: Maria da Conceição Santos, com um ano de idade, de Casal Comba; Viriato dos Santos Louro, de 45 anos de idade, de Ventosa; José António Simões da Fonseca, de um ano de idade, de Mala.

### Promoções

Foi promovido a 3.º oficial da D. Geral das Contribuições e Impostos e colocado na Direcção de Finanças de Ponta Delgada, o sr. Jaime da Conceição Cardoso, que exercia as funções de aspirante de finanças no concelho de Mealhada.

— Foi promovido a alferes no Regimento de Artilharia 2 de Coimbra, o sr. José Barroso Felgueiras, estudante da Faculdade de Engenharia da Universidade de Coimbra; o novo oficial é filho do sr. Bernardino Felgueiras e da sr.ª D. Maria Barroso Felgueiras, desta vila.

### Secção de Finanças

*Renovação das declarações a que se refere o art.º 50.º do Decreto n.º 16.731 de 13 de Abril de 1929.* —

*(Continua na...*

ANO II — Mealhada, 18 de Agosto de 1959 — N.º 27

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ❁ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## Os Jogos Florais e as Festas das Vindimas na CURIA

Mais uma vez o Palace Sports Clube, vai organizar as grandes «Festas das Vindimas», já famosas pelo êxito e esplendor de que, anualmente, se revestem.

Integrados no programa, disputam-se os XV Jogos Florais, para os quais serão admitidas quadras inéditas, versando, ùnicamente, o elogio das vindimas e as belezas naturais da Curia. Cada concorrente sòmente poderá enviar dez quadras sobre cada tema, sendo obrigatória a remessa de quatro exemplares de cada produção, escritas em papel de máquina, ou semelhante, no formato de 14×20 cms.

Um júri escolherá dez quadras de cada tema, as quais serão afixadas e lidas ao público que participa no baile de encerramento das «Festas das Vindimas» e votará classificando as três primeiras de cada tema. Nos dois concursos, serão conferidos prémios até à terceira classificação e o prazo da entrega termina no próximo dia 20. O regulamento pode ser solicitado ao «Curia Palace Sports Clube».

## A HUMANIZAÇÃO DA EMPRESA

No moderno pensamento e nas actuais exigências do mundo de trabalho estará ultrapassada a forma capitalista da empresa? Eis uma pergunta que surge, naturalmente, ao afirmar-se que a empresa deve ser uma verdadeira comunidade humana de trabalho.

Não é muito antiga esta organização da empresa em forma capitalista. O desenvolvimento industrial, tal como seus princípios, originou esta forma típica de prestação de trabalho e de riqueza económica que não era, pràticamente, conhecida no tempo em que as corporações medievais colocavam quase em pé de igualdade patrões e operários. O capitalismo, a princípio sem dar por isso, e mais tarde conscientemente, baseando-se nos factos e sem contrariar o Direito Natural, organizou as empresas de tal modo que uns apresentam o dinheiro, o capital, a aparelhagem, e os outros, por contrato, se obrigam a fornecer a força de trabalho à qual está inerente a remuneração sob forma normal de salário.

Sabemos que a Igreja nunca condenou o capitalismo como fórmula intrìnsecamente má de organização do trabalho, ao contrário do que fez com o comunismo. Enquanto este é considerado como doutrina contrária ao Direito Natural, aquele — o capitalismo — só é criticado — e condenado — quando, circunstancialmente, abusa do seu poder. Mais ainda: não é o capitalismo como tal que é condenado, mesmo nos seus abusos, mas são os abusos que se podem igualmente cometer, até à sombra da mais venerável e santa organização.

Baseados nestas condenações e apoiados na evolução natural do mundo do trabalho, ao verificar as tendências e as ansiedades que surgem, que brotam espontâneamente ou são provocadas por agitadores, ao debruçar-se sobre realidades possíveis de comunidades de trabalho como tipo ideal de organização, não são raros os economistas e sobretudo os sociólogos católicos que propõem uma reforma fundamental na estrutura da empresa, passando esta do tipo capitalista para o tipo de comunidade total em que o trabalhador se encontrará ligado à empresa, não por um mero contrato de trabalho, mas antes por um contrato de sociedade. O trabalhador deixaria de ser, *juridicamente*, um assalariado que fornece força de trabalho em troca de uma remuneração para se transformar em sócio, colaborador e activo trabalhando na *sua* empresa.

Andam-se ainda procurando os caminhos práticos para a solução de uma série de problemas que surgiriam, naturalmente, desta reforma de estrutura jurídica. O Ministro das Corporações afirmou, não sem um pouco de visível receio, que «todos os cuidados são poucos ao aflorar-se problema tão delicado». É natural que assim se pense, sobretudo em doutrina e organização corporativa, que traz em si, por força de seus princípios, um desejo sério de solucionar esses problemas através de realizações muito próximas de autêntica comunidade de trabalho, mas que teme a destruição de um edifício hàbilmente construído e que se não compadece fàcilmente com reformas bruscas ou bruscas transições.

Formulemos, baseados nas afirmações dos últimos pontífices, as normas, a doutrina, os princípios que devem nortear o pensamento e as realizações neste particular.

1.º — Nada há no Direito Natural que possa considerar o contrato de trabalho como fundamentalmente injusto e contrário à dignidade humana do trabalhador que, por força desse contrato não é um associado mas sim um fornecedor de trabalho. Aos argumentos apresentados e baseados na injusta disparidade que esse contrato faz nascer em homens igualmente dignos de respeito, responde o Papa, afirmando: «Nem a natureza do contrato de trabalho, nem a natureza da empresa comportam necessàriamente, por si mesmas, um direito desta ordem (o direito de ser considerado como um associado) (...) nada há nas relações do direito privado, tais como as regula o simples contrato de salário, que esteja em contradição com essa paridade fundamental (a paridade essencial de natureza entre patrões e trabalhadores)». Existe, de facto, uma paridade fundamental: todos são homens. Mas essa paridade não é negada pelo contrato de trabalho.

2.º — A Igreja, embora não exigindo, por força do Direito Natural, que o contrato de trabalho seja transformado em contrato de sociedade, aconselha, recomenda, acha mais oportuno que esse contrato de trabalho se suavize um pouco, na medida do possível, por meio do contrato de sociedade. A prudência é natural: a Igreja, expondo os princípios, não quer, de modo algum, entrar nos particularismos próprios de cada país e, dentro do mesmo país, próprios de cada empresa. No entanto vai um pouco mais além e a sua recomendação genérica transforma-se numa quase exigência quando se trata de empresas de grande exploração. É melhor transcrever: «a pequena e média empresas devem ser favorecidas; mas onde a grande exploração continuar a revelar-se nitidamente produtiva, ele deve oferecer a possibilidade de temperar o contrato de trabalho por um contrato de sociedade.»

3.º — O Estado pode «conferir ao trabalho a faculdade de fazer ouvir a sua voz na gerência da empresa, em certas empresas e em certos casos em que o poder sem limites do capital anónimo abandonado a si mesmo é manifestamente nocivo à comunidade». Por aqui se vê que a Igreja, prudentemente — repare-se nas expressões «certas» empresas e «certos» casos — vai até ao ponto de considerar justa a intervenção do Estado, mesmo em empresas particulares, no sentido de uma maior humanização do contrato de trabalho.

Estes são os princípios, claros, simples, mas enérgicos. A Igreja sabe perfeitamente até onde vai a sua possibilidade de intervenção em assuntos desta natureza. Quem se guiar por eles não se perde.

À pergunta formulada a princípio e baseados na doutrina da Igreja, não diremos que a fórmula capitalista da empresa está jurìdicamente ultrapassada. Mas ousamos afirmar que, pràticamente, há que rever essa fórmula e tentar, pelo menos, doutrinar patrões e dirigentes de trabalho (não esquecendo, evidentemente, os próprios trabalhadores), para que estejam disponíveis a aceitar as actuais exigências do mundo do trabalho.

## Arcebispo Bispo Conde

Foi operado há um mês na Casa de Saúde da Boavista do Porto, o Sr D. Ernesto Sena de Oliveira.

Sua Ex.ª Rev.ma encontra-se em franca convalescença.

«Sol da Bairrada» cumprimenta respeitosamente o Sr. Arcebispo Bispo Conde, desejando restabelecimento completo.

## O Orfeão Misto da Bairrada presente em Aveiro

A convite do Senhor Governador Civil, esteve em Aveiro no passado dia 26 de Julho, o Orfeon Misto da Bairrada, de Ventosa do Bairro, que naquela cidade tomou parte no desfile e cortejo folclórico com que se encerraram as festas do Milenário da Cidade.

## Eng.º Luís Duarte Nunes

Vai retirar para África este nosso amigo que durante 3 anos foi Eng.º da Câmara Municipal da Mealhada. Vindo da Câmara do Porto onde grangeou a estima de superiores e colegas e de todos os munícipes, o sr. Eng.º Nunes ao partir para Moçambique leva consigo a consciência do dever cumprido e a simpatia dos munícipes do concelho da Mealhada.

«Sol da Bairrada» deseja boa viagem e imensas prosperidades.

## UMA CRIADA FELIZ

Não é por que lhe tenha saído qualquer prémio chorudo na lotaria da semana passada.

É muito feliz porque comprou tubos de ferro galvanizado de 2 polegadas a 3$00 o metro, quando devia ter comprado por cerca de 20$00.

## Egídio de Azevedo

Esteve na Redacção do nosso jornal o nosso amigo sr. Egídio de Azevedo que pagou a sua assinatura de 1959 com a importância de 40$00. Bem haja.

## HOMENAGEM a um Padre Bairradino

O Padre Acúrcio, que a Bairrada toda conheceu, reviveu na memória dos seus amigos e admiradores. Curvados perante a grandeza da sua alma dotada das melhores virtudes, promoveram-lhe estes uma homenagem bem digna do valor da personalidade desse ilustre sacerdote.

O seu busto que desde o dia 2 de Agosto corrente se ergue na praça da sua amada terra — Oliveira do Bairro — é simultâneamente um símbolo e uma presença.

Nas festividades que lembraram aos presentes a figura do Padre Acúrcio, tomaram parte diversas entidades civis e religiosas, tendo usado da palavra diversos oradores.

## PELA VILA

### Trigéssimo Aniversário da Fundação dos Bombeiros Voluntários

Comemorou esta Associação no passado dia 24 do corrente mais um aniversário, da sua Fundação. Por este facto a Direcção e o Comando desta prestimosa Associação levou a efeito um programa de Festas. Assim, na passada sexta-feira dia 24, pelas 8 horas o Corpo Activo fez o hasteamento da bandeira com formatura geral.

No dia 26 (Domingo), foi rezada Missa na Capela de Santa Ana sufragando a alma de todos os Bombeiros e sócios falecidos. Pelas 9 horas, todo o corpo Activo com a sua nova «Charanga», em formatura geral, realizou a Romagem ao cemitério local depositando ramos de flores nas campas dos Bombeiros falecidos.

À tarde, teve lugar uma reunião na Sede desta Corporação para colocação das divisas, aos Bombeiros promovidos recentemente à 2.ª Classe, tendo sido efectuadas algumas palestras alusivas àquela cerimónia.

### Casamento

Na igreja paroquial da Vacariça (Mealhada), realizou-se no passado dia 26, por procuração o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Carvalho Ramos, filha da sr.ª D. Maria Florina Carvalho Ramos e do nosso assinante sr. Joaquim Ramos, empregado na Tipografia da Mealhada, da firma Adelino, Neves e Xabregas, Ld.ª residentes nesta vila e naturais de Soure, com o sr. Manuel Pereira Dias, natural da Mealhada e residente em S. Paulo (Brasil), filho do sr. Manuel de Oliveira Dias e da sr.ª D. Rosa Pereira dos Santos. Representou o noivo na cerimónia seu pai e apadrinharam o acto por parte da noiva seus tios a sr.ª D. Idalina Ferreira de Lemos e o sr. Alfredo Fernando de Carvaloh e por parte do noivo o sr. Francisco Carvalho Góis e a sr.ª D Isabel Maria Ribeiro de Carvalho.

### Fabriqueta de fazer gelo do Hospital da Misericórdia

Tendo-se avariado a fabriqueta de gelo que há anos estava a trabalhar naquela Instituição, viu-se o Provedor sr. Mário Navega, na necessidade de, urgentemente se deslocar a Lisboa a pedir à repartição competente uma comparticipação para a sua reparação. Como infelizmente, isso não foi possível,

(Continua na pág. 4)

# PÁGINA DA JUVENTUDE

## A RIBEIRA DO CÉRTOMA

por *LUÍS CARLOS GAMA PEREIRA*

Já alguma vez leitor, indagaste da origem desse ribeiro, que descendo a vertente verte da Serra do Buçaco atravessa a nossa região de Sul para Norte para lançar as suas águas na serena Pateira de Fermentelos?

Pois eu, quando garoto de escola, tentei-o e tive a sorte de encontrar quem satisfizesse a minha curiosidade; era mais uma historia que ouvia, uma história muito simples das que se perdem na noite dos séculos, mas que passando de geração a geração ainda cá chegou. E como sem querer me lembrei desses tempos, dessas histórias que já quase não se ouvem contar, ocorreu-me escrevê-la. Talvez não mereça a pena o tempo que perdereis em lê-la, pois a sua veracidade é quase nula, mas ei-la:

«Vão lá já uns oito séculos, depois da conquista definitiva destas terras aos mouros, eram seus senhores os Portugueses. Esta nossa região era outrora uma floresta pegada dominando os pinheirais; pela sua excelente situação era rota frequente, quase obrigatória, dos que se dirigiam à cidade do Mondego, erigida no sítio onde este rio tinha o seu primeiro e melhor vale a contar da foz.

Era no tempo em que as jornadas se faziam vagarosamente, fazendo-se os grandes senhores e reis acompanhar de grossas comitivas que se deslocava em longas filas.

Consta que um grande e nobre cavaleiro, senhor destas terras, deslocando-se, numa das suas variadas jornadas, e acompanhado de luzida comitiva fez alta aqui bem perto para descanso dos animais de sela e provisão de água. Ao que parece sua filha, uma formosa princesa, pedira água a suas aias, ao que elas responderam que só da ribeira e que seria perigosa para beber. Teimou e ao apresentarem-lha teria dito:

— «Sim, tendes razão» esta água é «*de certo má*».

E não bebeu. Esta frase dita em castelhano arrevezado, o castelhano era o idioma usado, não pode deixar de ser deturpada, mas o menos difícil de esquecer foi com certeza o de *certomá*.

No entanto confunde-se esta lendária princesa com uma rainha, esposa já se vê, dum dos nossos primeiros reis, a quem de passagem nestas paragens, sucedeu o episódio narrado.

Seja como for nada nos garante, mas é de notar que do seu nome actual — Ribeira do Cértoma — algo dirá e concordará com o tal *decertomá* da lenda. Repare-se até na grafia de palavras.

Por ser tão simples e dizer respeito a algo da nossa terra eis porque me resolvi a escrevê-la.

...................................................

E se tentásseis, colegas, perguntar aos nossos Avós que talvez saibam a explicação de tantas outras coisas que é vosso, pois ja o era dos vossos antepassados. *Dou-vos uma ideia: procurar explicar como apareceu o nome da vossa terra.* Não percas tempo e depois escreve-nos pois queremos sabê-los.

## Vamos ler

Certos de que já leram os livros que vos indicamos, vamos de novo aconselhar mais alguns livros que de certo os colegas irão «saborear» estendidos nas areias da praia ou no matagal de um pinhal, conforme o local escolhido para passar as vossas férias foi a praia ou o campo.

Desta vez começamos pelos mais novos, isto é, para aqueles que frequentam os primeiros anos aconselhamos a ler a *Odisseia*, numa adaptação de João de Barros. Hão-de ver que gostarão imenso.

Para os colegas que frequentam o 2.º ciclo aconselhamos dois livros, a *História do Telefone*, da colecção Ciência para gente nova, do Dr. Rómulo de Carvalho, o outro é puramente recreativo, é o livro de *aventuras de Tom Sawer* da biblioteca dos Rapazes.

Aos colegas, cuja situação escolar seja mais adiantada, além do interessante livro de Walter Scott, que é o *Cavaleiro da Escócia*, lembramos-lhe também o *Adeus às Armas*.

As colegas, que por algum motivo não queiram ler estes livros, apesar de não desvendarmos qualquer inconveniente na sua leitura, aconselhamos-lhe o livro da Biblioteca da Rapariga, *Sem Família*

Todos estes livros que aconselhamos existem nas bibiliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, portanto todos os colegas os têm ao seu alcance graças a tão benemérita instituição.

Pronto, nada mais se não desejar-vos uma boa e frutífera leitura.

*Colegas, vamos à leitura...*

## Veja se sabe

*RESPOSTAS ao questionário do n.º anterior:*

1.º — William Thompson em 1876.
2.º — Santos Dumont.
3.º — 3,5 m.
4.º — Pasteur. Francesa
5.º — $2 \times 10^{27}$ toneladas.
6.º — 6.000º C.
7.º — Júlio Verne.
8.º — Júlio Dinis. Era médico.
9.º — Manuel de Sousa Coutinho
10.º — Em 1775 por José António de Morais, assistente na Lameira de S. Pedro.

★

*PERGUNTAS, cujas respostas serão publicadas no próximo n.º:*

1.º — Em que ano e em que cidade nasceu Edison?
2.º — Qual a nacionalidade de Einstein?
3.º — Quem é o autor da «Cidade e as Serras»?
4.º — Qual o autor de «Hamlet»?
5.º — Quem descobriu o rádio?
6.º — Onde se encontra o Big-Ben?
7.º — Qual a província ultramarina portuguesa mais afastada da metrópole?
8.º — Quantos são os órgãos dos sentidos do Homem?
9.º — Quem descobriu os raios X?
10.º — Qual o nome do rio que banha Setúbal?

## DOS COLEGAS...

★ Encontram-se acampados na Praia de Mira os nossos colegas Mário Paiva de Sousa e Saraiva, Manuel Augusto dos Santos Gaitas, Prof. Fernando da Cunha Melo e Joaquim dos Santos Cunha.

★ A gozar de merecidas férias encontram-se nesta vila os professores Maria de Fátima Leitão e Augusto Manuel Gomes Semedo e a universitária Isabel Maria dos Santos Jorge.

★ Na Figueira da Foz encontram-se os manos Almeida Filipe a gozar merecidas férias.

★ Convalescente de uma grave enfermidade, o nosso amigo Álvaro dos Santos Moreira, encontra-se em Lograssal, depois de ter tirado o curso de Filosofia da Universidade de Salamanca.

★ Avisamos todos os nossos colegas que a colaboração para esta página deve dar entrada na nossa Redacção até ao dia 20 do presente mês.

## CONVERSANDO

*Nesta secção, temos como finalidade auscultar a opinião dos colegas sobre assuntos que convosco conversaremos, será um meio de todos nós contactarmos ideològicamente uns com os outros.*

*Pedimos a todos os colegas a quem nos vamos dirigir, que saibam compreender a nossa iniciativa e nos ajudem no sentido de valorizarmos o mais possível a nossa página.*

*A nossa conversa de hoje é com um colega que nos vai deixar dentro de poucos dias e achamos oportuno ouvi-lo na hora da abalada, que é de saudade para todos, pois o Luís Carlos Gama Pereira, que é o nosso companheiro de conversa, em cada colega tem um amigo que muito vão sentir a falta das suas sempre prontas e incondicionais provas de camaradagem e amizade.*

*Tinha acabado o programa da TV sobre a volta a Portugal em bicicleta, quando deparamos com o Luís Carlos, que saía do Clube onde tinha estado com outros colegas, e então nós resolvemos materializar a ideia que há muito nos acompanhava de iniciarmos esta secção. Depois de lhe explicarmos o que queríamos e de amável e afirmativa resposta, «disparamos» a primeira pergunta.*

*— Que curso queres seguir?*

*— Espero seguir a vida militar, cursando a Academia Militar.*

*Feridos pela curiosidade e à medida que nos encaminhávamos para o despido jardim municipal, perguntámos:*

*— Porque escolheste esse curso?*

*— É fácil e difícil responder-te. Escolhi-o, primeiro porque gosto dele, e segundo as facilidades concedidas agora estão ao alcance das minhas possibilidades e permitir-me-á encarar o futuro sem grandes apreensões.*

*— Sim, concordo contigo e acho muito boa a tua ideia. Se não te importares mudemos de assunto?*

*— Estou à tua disposição.*

*— Achas útil a existência da Página na Juventude?*

*— Sim, acho a iniciativa interessante e digna dos nossos maiores aplausos. É uma grande possibilidade para todos os jovens, que para vencer só precisam de ser amparados e acarinhados. É preciso que compreendam o que esta página representa.*

*— Assim é na verdade, mas nem todos o compreendem, o que aliás esperamos não durar muito tempo, pois a nossa terra precisa que todos nos unamos para bem dela. E tu estás pronto a dar-nos a tua colaboração?*

*— Estou e dentro das minhas possibilidades podem contar comigo, como elemento activo. Em qualquer altura estarei pronto a colaborar convosco.*

*— Em nome de «Sol da Bairrada», agradeço-te a tua prova de amor à nossa vila. A propósito, lembrei-me de te perguntar, se achas que entre os nossos colegas há bastante amor à nossa terra?*

*— Há, porque há sempre. Mas repara que até agora não notei nenhuma manifestação natural dele. Só se notará se algo o provocar. Esta página, pode fomentá-lo.*

*— Agora, e mudando o rumo da nossa conversa, diz-me o que pensas acerca do nível intelectual do estudante mealhadense?*

*— O nível da nossa classe estudantil não é regra geral muito alto, mas tem toda a possibilidade de se elevar a um nível razoável, se quem pode e deve ajudar as iniciativas culturais e mesmo artísticas da rapaziada.*

*— Assim é de facto, pois as autoridades mealhadenses devem amparar mais as actividades dos jovens. Diz-me qual o género de livros que mais aprecias?*

*— Quando leio tenho em vista dois fins: aproveitar ou distrair. Para satisfazer o primeiro gosto dos livros de divulgação de qualquer género, certos ensaios, etc... Quanto ao segundo prefiro leituras breves que me dispõem esplêndidamente. Não aprecio muito os livros de poesias e certos romances de que agora há uma infinidade de colecções e cuja essência é igual a zero.*

*Tínhamos chegado à porta da casa do Luís Carlos, subimos e as nossas últimas perguntas foram já feitas no seu quarto de estudante, onde deparamos com um livro sobre teatro, o que nos lembrou perguntar:*

*— Que aprecias mais, o teatro ou o cinema?*

*— Reconheço os dois valores, mas no aspecto artístico inclino-me para o teatro.*

*— Gostas de praticar desporto, pois vejo que tens ali naquela cadeira o teu equipamento.*

*— Desde garoto que o pratico.*

*Digo-te mesmo que é o melhor tónico que tenho tomado.*

*— Quais as modalidades que preferes?*

*— A ginástica, o atletismo, basquetebol e a natação, apesar de na Mealhada não termos local para praticarmos estas modalidades em condições.*

*— Achas que tem interesse e é útil esta conversa com os colegas na nossa página?*

*— Interessante sem dúvida! Faz de conta que fazemos uma roda e estamos conversando todos; desta vez falo eu.*

*Quanto à sua utilidade só vejo razões para felicitar a boa hora em que «Sol da Bairrada» abriu as portas aos novos. Bem haja e Em frente.*

*A nossa conversa estava no fim. Só nos restava despedir e agradecer ao colega a amabilidade com que nos recebera.*

*— Queres por intermédio da Página da Juventude, despedir-te dos colegas?*

*— Se me dás licença, João, aproveito a oportunidade para a todos saudar e apresentar as minhas despedidas. Até à volta. Felicidades a todos.*

*— Felicidades, muitas felicidades são os votos da «Página da Juventude» que te está muito agradecida da tua amável e preciosa colaboração.*

*Um abraço deu por terminada a nossa conversa, e ambos sentimos no íntimo que a amizade e a gratidão, para a nossa terra, não são palavras vãs entre mealhadenses.*

*J. P.*

SOB A DIRECÇÃO DE:
JOÃO FERNANDES DUARTE PEGA

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Casal Comba

*Passaram entre nós alguns dias de merecidas férias os afilhados do sr. P. Carvalheira, sr. Manuel Carranca e sua Ex.ma Esposa D. Fernandinha e seus filhos, Manuela Maria, aluna da Escola do Magistério Primário, Adolfo e António Pedro, alunos do Liceu.*

*—— Ainda não foram colocadas nos devidos lugares as lages do aqueduto à entrada da Quinta de S. Miguel na Catarrosa. Foram tiradas quando se colocaram os paralelos na estrada e não mais foram para o lugar. Deste modo torna-se impossível entrar na Catarrosa de carro de bois e muito menos de automóvel. Não sabemos se o responsável é ou não o empreiteiro... Tem a palavra a Ex.ma Câmara.*

*—— QUINTAS DE MALA — Para se beber água nos dias que correm tem de se bater à porta de particulares a pedir água do poço.*

*A única fonte que o lugar tem é de mergulho.*

*O problema tem de encarar-se com seriedade.*

*Diz o povo que na ribeira que passa ao fundo da escola do Carquejo (a 1.000 metros de distância!) há muita água. Dizem até que daria para abastecer o lugar de Mala com os seus 150 fogos.*

*Por agora, enquanto se não resolve o caso em definitivo, entendemos que se deveria colocar a canalização necessária e uma torneira para acabar com aquela fonte de mergulho.*

*Uma coisa é certa: Este estado de coisas não pode manter-se.*

*—— PEDRULHA — Dizem-nos que a fonte deste lugar vai, finalmente, ser iluminada. Se assim for só teremos que louvar. De outro modo teremos de continuar a bradar mesmo que seja no deserto.*

*—— Esteve entre nós o soldado Álvaro Ferreira que está a prestar servido militar lá para as bandas do Alentejo.*

*—— Do Brasil escreveu a sr.ª Mabília e escreveu a Rosa. Mandaram foto e já se nota mais fidalguia na aragem, dizem os vizinhos.*

*—— É cada vez mais o número das pessoas que dialogam a missa do domingo na nossa igreja.*

*À roda do Altar já vão aparecendo alguns homens com o livro da missa dialogada entre mãos.*

*Na sacristia estão à disposição de quem os quiser utilizar cerca de 40 livros. Pede-se, no entanto, o favor de os entregar de novo no final da missa.*

*—— Têm estado na Figueira da Foz com a família os srs. Dr. Elias e Prof. Arménio Martins*

## Ventosa do Bairro

*Teve bom êxito no exame de aptidão à Faculdade de Direito o estudante Nuno da Silva Salgado que assim vê coroados os seus esforços.*

*Que lhe não falte coragem para prosseguir nos seus estudos universitários.*

*— Retirou para Monte Real a passar uns dias de repouso, o sr. Manuel Alves Diniz acompanhado de sua Ex.ma Esposa.*

# PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

viu-se a Mesa na dura necessidade de adquirir um novo aparelho para ter gelo para as suas necessidades internas, aparelho este, que será entregue no Hospital no decorrer do próximo mês de Agosto.

**Festas à Senhora Santa Ana**

Decorreram com o maior brilhantismo as festas à padroeira desta vila, Santa Ana.

No domingo pelas 13 horas, houve Missa solene a grande instrumental.

A tarde efectuou-se uma grandiosa procissão abrilhantada pela Banda de Fermentelos. A noite, no Jardim fronteiro à Capela de Santa Ana realizou-se um brilhante arraial com vistoso fogo de artifício, tendo-se exibido os Ranchos Cantarinhas, Flores das Tricanas, da Abrunheira e Flores da Mocidade, de Coimbra, que foram muito aplaudidos. Na segunda-feira de manhã houve Missa em cumprimento de uma promessa. A tarde, destinada a amadores populares, realizou-se a anunciada corrida de bicicletas com o seguinte percurso: Mealhada — Antes — Ventosa — Tamengos — Curia — Vendas da Pedreira — Anadia — Grada — Mealhada (3 voltas), e ainda 4 voltas à vila, num total de 70 quilómetros, com prémios para os primeiros cinco classificados e uma taça para a equipa classificada em 1.º lugar. Os cinco primeiros classificados foram os seguintes: 1.º — Antero Elias; 2.º — António José Breda; 3.º Joaquim de Sousa Cadima; 4.º José Rodrigues dos Santos; 5.º Adriano Ribeiro. Os 3 primeiros corredores pertencem à equipa do Grupo Desportivo da Mealhada, a qual ganhou uma taça; o 4.º corredor pertence a Coimbra e finalmente o 5.º classificado pertence à equipa de Anadia. Esta corrida foi presenciada por uma grande multidão de entusiastas, correndo a competição na melhor compostura.

Integrados nestas festas, tiveram lugar e foram muito apreciados sobretudo pelo ineditismo, o concurso do avental de chita, revelou o bom gosto de todas as concorrentes. A ideia está lançada, e estamos certos de que será aproveitada em anos futuros, restando-nos desejar o maior número de concorrentes para maior brilho da festa. O prémio do concurso das montras foi muito bem conferido, porque o concorrente, sr. Bernardino Felgueiras revelou muito bom gosto no seu trabalho. A classificação atribuída no concurso das janelas floridas não foi muito feliz segundo o consenso geral, pois a fronteira da Pensão Mega — um conjunto, até, de janelas — merecia melhor distinção.

Damos a seguir a nota da classificação dos referidos concursos:

AVENTAL DE CHITA — 1.ª Natália Clemente; 2.ª Maria de Lourdes Barros; 3.ª Maria da Conceição Nunes; 4.ª Saudade Pereira Bita.

MONTRAS — 1.º Bernardino Felgueiras (taça Comissão das Festas).

JANELAS FLORIDAS — 1.ª D. Maria de Lourdes Nogueira Xabregas; 2.ª D. Maria Teresa Almeida e irmãos; 3.º Carlos Mega; 4.ª D. Maria Emília Costa Breda; 5.º professor Manuel Abrantes, Carlos Pereira, Carlos Rosas e António Breda, elementos activos da Juventude Unida da Mealhada.

E assim terminaram as festas, não sendo demais endereçar um vivo louvor à Comissão que não se poupou a canseiras para que tudo corresse pelo melhor.

Para as festas do próximo ano foram nomeados os seguintes mordomos: Mário Filipe da Cunha (presidente), Alfredo Tomé da Conceição, Albano Breda Lousada, Joaquim Coelho de Almeida, José de Jesus Gomes Elmano Miranda Botelho e José Júlio dos Santos Borges e as senhoras D. Maria Lúcia Troncho de Melo (presidente), D. Teresa Maria Almeida Filipe, D. Maria Odete dos Santos Isabel, D. Selene dos Santos Gaitas, D. Maria da Conceição Alves Breda de Matos e D. Arlese Maria de Almeida.

**Exames de Instrução Primária**

Terminaram os exames de Instrução Primária nesta Vila com um movimento de 594 alunos, que ficaram todos aprovados. Assim, no primeiro grau verificaram-se 163 examinandos do sexo masculino e 112 do sexo feminino; no 2.º grau, 171 do sexo masculino e 148 do sexo feminino.

**Exames dos Liceus e Escolas Técnicas**

Ficaram aprovadas as seguintes meninas: 3.º ciclo — Lia Maria Albuquerque Vasco, Luís Carlos Gama Pereira e Maria Elisabeth Soares Baptista; 2.º ciclo — Maria Ernestina Albuquerque Diogo, Maria Judite Cerveira Lopes de Andrade e Maria da Conceição de Albuquerque Branco de Melo; 1.º ciclo — Rosa Amélia Almeida Ferreira, Maria Teresa S. Baptista.

O menino Messias Pedro S. Baptista, concluiu o 2.º ciclo e o menino José Pedro Adelino, o ciclo preparatório da Escola Comercial. Parabéns a seus pais.

**Caminhos de Ferro**

Vindo da estação do Pinhão, encontra-se na estação de C. de Ferro desta vila o factor de 1.ª sr. Manuel Francisco Gouveia, que veio preencher a vaga deixada pelo sr. Abílio Marques, transferido para a estação de Mogofores.

**Promoção**

Foi promovido a alferes Miliciano no Batalhão de Infantaria n.º 18 de S. Miguel, Açores, o sr. Manuel Augusto Gaitas, desta vila, aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e filho do sr. Manuel Maria Gaitas e da sr.ª D. Maria da Luz dos Santos Gaitas.

**Manuel Serafim**

Faleceu nesta vila, na residência de seu genro, o sr. Manuel Serafim, de 71 anos de idade, casado com a sr.ª D. Ana Lopes. O extinto que estava aposentado de 2.º sargento da G. N. R. era pai da sr.ª D. Elisa Lopes Serafim Rosa e dos senhores João Serafim Correia, funcionário público em Lourenço Marques, e do sr. Acácio Júlio Serafim, empregado de escritório em Lisboa, avô do sr. Carlos Alberto Serafim Rosa e sogro do sr. José Maria Rosa Júnior, comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana nesta vila.

O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

**Falecimentos**

Faleceram neste concelho: Joaquim Antunes, de 49 anos, do Travasso; Josefina dos Santos Madeira, de 75 anos, do Pisão; José Cerdeira Baptista, de 85 anos, do Barcouço; Maria do Céu Fernandes Simões, de 14 dias, da Vimieira; Piedade, de 75 anos, da Mealhada; João Manuel Rodrigues Gomes, de 1 mês do Cardal; Justina da Cunha, de 93 anos, da Silvã; Paulina de Melo Lindo, de 49 anos, da Pampilhosa; Adelino Ribeiro das Neves, de 2 meses da Mealhada; Manuel Ferreira de Melo, de 75 anos, da Lameira de S. Geraldo.

# VIDA DE *Sociedade*

*CASAMENTO ELEGANTE*

*No passado dia 26 de Julho, na capela dos Franciscanos, Avenida Dias da Silva em Coimbra, realizaram o seu casamento: a menina Maria Lúcia de Castro Ribeiro de Lima, professora oficial, filha do sr. Joaquim Ribeiro Coutinho de Lima e da sr.ª D. Sara Augusta Guedes de Castro Ribeiro; e o sr. António Manuel Gouveia de Maia Xavier Tenreiro Tomé, filho do sr. Dr. Afonso Tomé e da sr.ª D. Maria Pureza Xavier Tomé.*

*Paraninfaram por parte da noiva, seus tios, sr. Comendador Engenheiro João Ribeiro Coutinho de Lima e a sr.ª Dr.ª D. Judite de Castro; por parte do noivo, sua mãe e seu tio sr. Dr. Jaime Tomé, Juiz Desembargador aposentado.*

*Oficiou o Rev.º P. Mário Branco, primo da noiva, que no fim da missa nupcial dirigiu aos noivos uma tocante alocução. No fim da cerimónia religiosa, os muitos convidados presentes dirigiram-se a Cantanhede, onde na residência da noiva foi servido um magnífico «copo de água» a cargo do Café Nicola de Coimbra.*

*Aos brindes, realçando as qualidades dos noivos e suas famílias, usaram da palavra os srs. P. Mário Branco, Eng. Coutinho de Lima, Dr. Condorcet Pais Mamede, Dr. Artur Navega e o nosso Director.*

*Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País, auguramos um futuro risonho.*

*NASCIMENTO*

*No passado dia 24 de Julho, numa Clínica de Coimbra, deu à luz uma robusta criança a sr.ª D. Angela Maria Xavier Tomé, esposa do nosso amigo sr. Dr. José Branquinho de Carvalho.*

*Aos venturosos pais os nossos parabéns, e à bonita pequerrucha os nossos votos de muitas felicidades.*

*REGRESSO*

*Do Brasil onde se demorou um mês, regressou no paquete «Vera Cruz» o nosso Administrador sr. Ruy Minchin Navega acompanhado de sua mãe sr.ª D. Olinda Minchin Navega.*

*PRAIAS E TERMAS*

*Encontra-se na Figueira da Foz, a passar o mês de Agosto com sua esposa e filhos o nosso ilustre colaborador sr. Aurélio Pato de Macedo.*

## Curia Palace Sport Clube

Da Direcção deste organismo, recebemos um livre trânsito para a Piscina da Curia.

Agradecidos pela gentileza.

## ✝ FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 3 do corrente, em Pampilhosa, onde residia, a sr.ª D. Paulina Lindo de Melo, extremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Maria Simões Pleno, mãe de Maria Natália Lindo Pleno, Silvio Lindo Pleno, Manuel Lindo Pleno e Rosa Palmira Lindo Pleno; sogra do sr. José dos Reis Rodrigues e de D. Fernanda Duarte de Oliveira Pleno; avó dos meninos Rosa Palmira dos Reis Pleno e Silvio Pleno dos Reis.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, foi uma sentida manifestação de pesar.

A família enlutada, particularmente ao inditoso viúvo sr. Joaquim Maria Pleno, a expressão do nosso pesar.



## COBRANÇA DE ASSINATURAS

Procedemos já à cobrança das assinaturas relativas ao ano de 1958. Se é certo que muitos dos nossos assinantes em atraso, responderam prontamente ao nosso apelo, outros houve, e em algum número — que recusaram o recibo da cobrança. É uma atitude que nós não compreendemos, e que sobretudo nos acarreta inúmeras despesas. O valor da assinatura é já de si reduzido, quanto mais se para o receber se torna necessário fazer despesas volumosas.

Pedimos de novo aos nossos estimados assinantes o favor de mandarem pagar na Redacção do jornal a importância das suas assinaturas, poupando-nos mais outros incómodos.

Lembramos de novo que os serviços de administração do jornal se encontram abertos todos os dias uteis, das 15 às 19 horas, excepto aos sábados que abrem às 10, encerrando às 13 horas.

## IGREJA DE CASAL COMBA

Foi convenientemente caiada a torre e a igreja matriz de Casal Comba. Lá no alto vêm-se 3 cornetas que transmitiam ao longe as horas do relógio eléctrico. Agora o relógio deixou de dar as horas por se ter queimado o amplificador. O povo está descontente porque afirma que foi um imperdoável desleixo dos funcionários da Câmara Municipal a grande causa dos estragos no amplificador. A Comissão Fabriqueira de Casal Comba espera que a Presidência da Câmara lhe responda a um requerimento feito em fins de Março a pedir providências. Não haja dúvidas que já era tempo de se dar uma resposta.

## *NOTÍCIAS do BUÇACO*

*FALTA DE ÁGUA — Nesta quadra veraneante em que os visitantes sulcam aos milhares esta nossa tão linda terra que se denomina Buçaco e a quem alguém já chamou a oitava maravilha, faz-se sentir como nunca a falta de água.*

*É verdade! O Buçaco terra de tão místicas tradições encontra-se isento de água que tanta falta lhe faz não só para o seu desenvolvimento como para a sua economia.*

*Causa espanto, a quem se interessa por esta situação melindrosa, saber que a 600 metros desta povoação há água a jorros, e no entanto, nós nem sequer possuímos quantidade suficiente para saciar a sede.*

*Há alguns anos já se ouve falar de que esse imprescindível melhoramento se torna realidade num dia próximo, mas contudo a verdade é que, na sucessão de dias, meses, etc.... e a água não aparece.*

*Acontece assim que nós vimos na obrigação moral de pedir a quem de direito, se interesse mais por esse nosso Buçaco, na esperança de que num futuro próximo nós possamos viver em confronto com outras terras da era actual no seu total desenvolvimento e progresso.*

*Informamos que, a povoação à qual nos referimos é para quem dirigimos o nosso apelo tem por raiz o nome do «Almas do Encarnadouro».*

*No entanto frisamos que este pequeno aglomerado de casas também é Buçaco, aliás nome pelo qual unicamente é conhecido.—C.*

ANO II Mealhada, 9 de Setembro de 1959 N.º 28

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada · Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## Dr. Elias Bernardo Fernandes

Concluiu a sua formatura em Ciências Histórico-Filosóficas na Universidade de Coimbra o sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes, de Casal Comba. Por tal motivo Sua Ex.ª oferece um almoço a várias pessoas amigas no domingo, 13 de Setembro, no Restaurante Boa Viagem. No próximo número do nosso jornal daremos um relato da festa de formatura.

Memórias para vivos serem

# Abrindo Caminho

**pelo Dr. Francisco Velloso**

I

Quando no quarto, algo desarrumado, do Carneiro de Mesquita, nos reunimos naquela manhã sòlheira de Coimbra, sabíamos que teríamos de decidir sem mais demoras sobre o aparecimento de um jornal semanal que implicava a intervenção dos estudantes democratas-cristãos agremiados no C. A. D. C., não só na vida académica, mas, muito mais, na vida política e social que o Advento da República ia criar no país. Não era um acto de aventura, senão uma afirmação séria e nova, maduramente reflectida. Há semanas que a ponderávamos em trocas de opiniões no grupo inicial que encarava essa resolução.

Os *Estudos Sociais*, a revista brilhantíssima do C. A. D. C. que meu tio, o Prof. Sousa Gomes, alentara e patrocinara, cessara a sua publicação, que à morte dele se tornara fatal, apagando-se com ela o órgão de estudos democratas-cristãos que tão alto prestígio assumira no país e em cujas páginas colaboraram escritores dos mais consagrados.

Mas a República trazia em si mesma — todos o compreendíamos — elementos de inovação e posibilidades de reforma na vida nacional, e estávamos convencidos, (aliás com razões que os acontecimentos, até aos dias de hoje, confirmaram) de que se tornava inadiável a nossa irrupção de católicos e democratas-cristãos na vida pública nacional, acompanhando a mudança que nela se operava e tomando certas posições desafrontadas e claras. A Igreja não podia ficar amarrada a um regime que desabara traído pelos seus falsos defensores.

Naquela manhã, éramos todos de acordo nesta necessidade e neste pensamento. Estávamos ali os iniciadores resolutos que íamos levar a cabo a ideia e romper caminho: Cerejeira, Castro Meireles, eu, Carneiro de Mesquita, Ramos de Castro, Gaspar Pinto da Silva, D. José

(Continua na 2.ª pág.)

## Dr. Francisco Velloso

No nosso jornal aparece hoje pela primeira vez o nome do Dr. Francisco Velloso, subscrevendo a primeira de uma série de crónicas, palpitantes de interesse, que surgem sob a epígrafe «Memórias para vivos lerem».

Quem é o Dr. Francisco Veloso? Sem intuito de o apresentarmos aos nossos leitores, de Francisco Veloso diremos, que além das raras qualidades que o creditam como publicista de notável valor, ele é elemento de vanguarda do pensamento da Igreja, e através de toda a sua vida foi um inconformista intransigente com certas ideologias correntes concretizadas em violências mais ou menos disfarçadas sobre a Igreja e os seus filhos. E quem se lembra ainda do período buliçoso que a Igreja viveu em Portugal com o advento da República, e se não esqueceu ainda da intrepidez combativa com que se houveram alguns rapazes saídos do C. A. D. C. de Coimbra, há-de juntar a essa pleiade de novos de que fazia parte um Dr. Cerejeira, um Artur Bivar... o nome de Francisco Veloso.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1912 com altas classificações, pertencia ao C. A. D. C. desde 1906 onde desempenhou por duas veze so cargo de Secretário. Colaborador assíduo dos

(Continua na 2.ª pág.)

VISTA GERAL DO LUSO

## O Luso, magnífico recanto de Portugal, necessita para o seu desenvolvimento e beneficiação, que as autoridades, as autarquias locais e todos os homens de bem se dêem as mãos numa acção conjunta e colaborante.

**— Disse-nos o Senhor Comendador Messias Baptista**

Há muito tempo que nos andava no pensamento, a ideia de, em conversa amena, mais em jeito de diálogo simples do que de entrevista provocada, ouvirmos o Senhor Comendador Messias Baptista, figura marcante na vida do concelho, industrial de renome, hábil e prestigioso. E este intuito, preterido diversas vezes, por afazeres que não nos consentiam uns momentos propícios para tal, teve agora a sua realização. E o pretexto, foi a estadia que tivemos no Luso, aprazível recanto — o mais belo da nossa terra — cujo nome ultrapassou já as fronteiras do nosso País. O Luso é já por tudo quanto a natureza lhe prodigalizou, por tudo quanto nele a mão do homem fixou em rasgos de mimosas criações de beleza, seja em ajardinamentos, seja em construções hoteleiras, seja em beneficiação daquilo que a natureza prodigamente lhe oferece, o Luso — dizíamos — é dentro das estâncias turísticas de todo o país uma das que se sobreleva.

Entretanto, e apesar de algum esforço que as entidades públicas e particulares têm feito em favor do seu crescente progresso e engrandecimento, verificamos, com certa mágoa, que deste manancial inexaurível de vegetação e beleza que é toda a terra do Luso, ainda não se tirou todo o proveito e rendimento que é mister. E assim, é que, indolentemente presos só a majestade de um Bussaco, indizível de frescura, onde o verde é extensíssimo tapete no qual, no dizer de um escritor português *apetece cair e rolar*, cruzam-se os braços agònicamente, e o Luso que poderia ser autêntico paraíso, dotado como está de prerrogativas inegualáveis, parece-nos sepultado em confrangedor marasmo. Nesta ressurreição que urge fazer, neste fluxo de engrandecimento a que é preciso lançar mão, as autoridades do País, têm uma palavra de ordem.

Há todavia uma palavra de justiça. E esta é para a Sociedade das

*Comendador Messias Baptista*

Aguas. Fazêmo-lo sem servilismos que revoltam e desdignificam. A ela o Luso fica devendo apreciável contributo no que de bom ele ainda possue. E se mais não fosse, os bal-

(Continuado da pág. 6)

## Dr. António Ribeiro dos Santos

Regressou de Lourenço Marques, onde há anos se encontrava em serviço, o distinto cirurgião Senhor Dr. António Ribeiro dos Santos, marido da Senhora D. Cecília Ribeiro dos Santos.

Sua Ex.ª que é por nascimento e coração nosso conterrâneo, fixará residência definitiva na Metrópole.

## Câmara Municipal do Concelho da Mealhada

NOTA OFICIOSA

Porque têm sido publicados vários artigos no «Sol da Bairrada» sobre o facto de se ter queimado o amplificador de som da igreja de Casal Comba, vem fazer-se a declaração que nesta data foi entregue ao pároco daquela freguesia o referido amplificador, devidamente reparado.

Quanto às causas que possìvelmente deram lugar ao acidente, abaixo se transcrevem os relatórios recebidos sobre este caso:

«Do Centro Técnico de Reparações de T. S. F. A. B. Duarte».

. O amplificador constante da m/Guia de Reparação n.º 1771, é equipado com um fusível de protecção de 1,5/1,6 Amp.

Em tempo este fusível deve ter-se fundido por qualquer alteração de corrente (linha de alimentação) e foi substituído por um outro de cerca de 8/10 amp., portanto longe do limite de fusão para qualquer curto-circuito ou pane no amplificador; portanto esta pane deve ter-se dado assim:

Excesso de corrente por qualquer alteração na linha de alimentação, e como o fusível não cumpriu a função a que estava destinado, visto estar reforçado com cerca de 40 Amp., o primeiro acessório a sofrer foi o transformador de alimentação, seguindo-se a válvula rectificadora e outros elementos que compõem o circuito, incluindo fios de ligação.

Estas panes dão-se infelizmente muitas vezes tanto em amplificadores como em aparelhos de rádio em virtude de não respeitarem as características dadas pelo fabricante.

(Continua na pág. 4)

## A NOSSA RESPOSTA

O sr. José Melo de Figueiredo, no último dia da sua fugidia passagem pela presidência da Câmara Municipal, entregou à Igreja de Casal Comba o amplificador devidamente reparado.

Ao mesmo tempo enviou-nos uma nota oficiosa com o depoimento da casa reparadora e do consultor técnico dos Serviços Eléctricos da Câmara.

Não sabemos qual a informação que o sr. José Melo de Figueiredo forneceu à casa que reparou o amplificador. Sabemos apenas que as

(Continua na pág. 4)

## A interessar-se pelas obras do Hospital da Misericórdia esteve na Mealhada o Senhor Governador Civil

No sábado passado, dia 5 do corrente, esteve na Mealhada o Senhor Dr. Jaime Ferreira da Silva, ilustre Governador Civil de Aveiro, que aqui se deslocou para se avistar com o Senhor Provedor da Misericórdia Mário Navega.

Sua Ex.ª visitou demoradamente o velho edifício do Hospital, tendo-se interessado vivamente por todos os problemas que lhe foram expostos pelo Senhor Provedor. Depois de ter visitado os terrenos anexos ao actual edifício, onde vai ser implantado o novo Hospital, o Senhor Governador Civil, acompanhado pelo Senhor Mário Navega, visitou depois as obras do mercado Municipal, que como se sabe, é pertença da Misericórdia local.

Sua Ex.ª, que veio à Mealhada em visita puramente particular, retirou em seguida para Aveiro.

**Dedicamos com muita simpatia este número do nosso jornal, à ridente e progressiva vila do Luso**

# ABRINDO CAMINHO

(Continuado da 1.ª pág.)

de Lencastre, Rocha Ramos, Luís Teixeira Neves, João Cavaco, Pacheco de Amorim, Tavares de Sousa...

Entre ditos quase anedóticos, escolheu-se o título. Defendi um de vanguarda que anos depois impus ao diário católico do Porto: — *Liberdade*, porque era o que exprimia a nossa aspiracção e o nosso direito. Fui vencido mas não convencido. Optou-se por um título quase amorfo: *Imparcial*. O que, porém, importava não era o título mas a ideia que animava o nosso corajoso rasgo e se resumia neste objectivo: *proclamar e impôr a Democracia Cristã na vida pública e social do país, sob a República, combatendo pela Igreja e por ela, em nome da Liberdade*, contra o jacobinismo monarquico e a demagogia republicana, atitude que foi a do Centro Católico, tão vilmente proibido e traído por quem tudo lhe deveu, confundindo-o com os partidos que haviam anarquizado o país e posto a república e a liberdade em perigo. Quando recordo os que desertaram das fileiras para se servilizarem à tirania, um misto de indizível tristeza se me apodera do espírito, tremendo pelas consequências terríveis a que um próximo futuro vai arrastar a Igreja na hora em que se perguntar onde estão as suas velhas legiões, que por ela se bateram!

Neste objectivo, havia desde logo que demarcar pontos de partida para que não nos deixássemos envolver em tumultuárias confusões. Entre todos era preciso cortar as amarras à podre corrupção do regalismo que infectava e burocratizara a vida da Igreja, e encarar com coragem a nova realidade que a República trazia para as relações entre a Igreja e o Estado: a da separação dos poderes, cuja primordial consequência, indubitàvelmente benéfica, era a de devolver à Igreja a sua liberdade. O essencial, porém, era que os católicos (e em especial a hierarquia e o clero) compreendessem esse supremo bem, e o defendessem com vigor e bom espírito de fé.

Fui encarregado de em três artigos de fundo do *Imparcial* pôr o problema, segundo a fórmula que Gabriel Hanataux lançara em França: a da Concordata da Separação, e repudiando o regalismo da monarquia. A exposição saiu-me perfeita. O arrojo foi porém, retumbante e teve diversas e contraditórias reacções. Mas quero deixar bem asseverado o seguinte: as forças (e eram grandes, como se viram nas adesões que anos depois receberam e apoiaram o Centro Católico) que haviam combatido nas gloriosas filas do Partido Nacionalista, chefiado pelo grande estadista Dr. Jacinto Cândido da Silva, aplaudiram-nos. Este ilustre homem público católico enviou-nos uma carta de incitamento que conservo. Dentro da República a nossa atitude fôra também atentamente considerada. O dr. Santos Farinha, prior de Santa Isabel, contou-nos que Bernardino Machado lhe perguntara quem eram os «rapazes católicos» que defendiam essa solução que ele iria defender—com o Padroado do Oriente — ou Constituinte da República.

A liberdade da Igreja foi sempre o timbre dos nossos combates. Em nome dela nunca admitimos — e ainda hoje o não admitem os democratas-cristãos do C. A. D. C. que não abjuraram sem dobrarem a cerviz no despotismo — que o Estado expulse bispos das dioceses e padres das paróquias, só porque sabem gritar-lhes dignamente o *Non possumus* em defesa do direito e do povo — como Dom Sturzo, De Gásperi e Adenauer, D. António Barroso e D. Manuel Vieira de Matos, e outras figuras de grandes bispos portugueses ainda felizmente vivos.

Fizemos bem? Fizemos mal? Não: fizemos bem, porque obedecemos à Doutrina da Igreja e à fé na liberdade e na democracia-cristã, que continua a ser e há-de ser a grande força da Igreja e da Pátria. Fizemos bem e sem arrependimento!

Uma tarde no átrio do Hotel Borges em Lisboa, era em Julho de 1910, o Conselheiro Jacinto Cândido falava para um grupo que viera saudá-lo: — o Cónego Fernando de Figueiredo, o deputado e grande parlamentar do partido nacionalista Peixoto Correia, o dr. José de Almeida Correia, Artur Gomes dos Santos, Artur Pacheco Moreira, Zuzarte de Mendonça e Artur Bivar. Eu viera de Coimbra com Almeida Correia.

O Conselheiro Jacinto Cândido com uma voz que a lucidez da inteligência espelhada no olhar, fazia vibrar, apreciava os acontecimentos precípites em que a monarquia desabava. E de repedente concluiu:

— Eu já não o posso fazer porque fui ministro do Senhor D. Carlos. Mas o sr. Peixoto Correia, assumirá a chefia do partido. Reuna-se já em Congresso e faça votar uma resolução, de forma que o partido se prepare quanto antes para tomar lugar nas bancadas da Constituinte da República que está aí a chegar...

Demorou três meses a revolução, apenas. Nós retomávamos em Coimbra o pensamento do grande homem de Estado, ao pé de quem outros que o não são, não lhe chegam à altura dos jarretes.

Agosto de 1959.

FRANCISCO VELLOSO



# DR. FRANCISCO VELLOSO

(Continuado da 1.ª pág.)

«Estudos Sociais» foi depois fundador do «Imparcial» com outras figuras marcantes da vida nacional contemporânea, alguns dos quais ainda vivos. A Juventude Católica Nacional foi um movimento saído do C. A. D. C. que depois, e em breve tempo, se estendeu a todo o país. Uma vez colocado no Porto, foi também o Dr. Francisco Veloso nomeado Presidente desse feliz movimento, na Zona Norte do País. Aí fundou e dirigiu os diários católicos «Liberdade» e «Debate» movimentos e diários que viram as suas existências terminadas com a Revolução Nacional, exactamente em 1926.

Diversas vezes Deputado, muito lhe ficou devendo a Igreja e o País sempre que a sua voz categorizada se levantou no Parlamento Português.

Com o surto do 28 de Maio, Francisco Veloso, parte para África, onde foi advogado distintíssimo. O seu real valor e o prestígio das suas qualidades mereceram-lhe ser chamado para membro dos Conselhos Legislativos de Angola e depois de Moçambique.

Regressado a Portugal, depois de 10 anos de actividade em terras ultramarinas em que foi apóstolo dos mais enérgicos, foi nomeado Secretário Geral da Associação Comercial de Lisboa, tendo representado a dita Associação, como delegado da mesma, em diversos congressos no estrangeiro.

Abalado na sua saúde, o Dr. Francisco Veloso, é ainda hoje o Consultor Económico da Associação Comercial de Lisboa, e desde 1942, o articulista do fundo de «Vida Mundial». Comentador notável, as suas crónicas sobre actualidade internacional, gozam de larga reputação no estrangeiro, e tanta fama que não raro as vemos transcritas em alguns dos melhores órgãos da imprensa esctrangeira.

É por tudo isto que a inserção do nome do Dr. Francisco Veloso, na galeria dos nossos colaboradores, nos dá muita honra, e estamos certos do bem que ela fará aos nossos leitores. O nome do Dr. Francisco Veloso chega para suscitar o interesse pelos seus escritos.

Queremos deixar a Sua Ex.ª os nossos sinceros agradecimentos pela gentil anuência ao nosso convite, e desejar-lhe francas melhoras na sua débil saúde.

## Entrevista com o Senhor Comendador Messias Baptista

(Continuado da pág. 6)

dade emprega nos seus serviços incluindo as actividades temporárias, como balneários, indústria hoteleira, etc., mais de duas centenas de pessoas. Além disso, mesmo aqueles que vivem permanentemente presos à leira de terra, usufruem de alguns benefícios, pois a maior parte dos produtos da sua horta e dos frutos do seu quintal vão escoar-se nos hoteis e pensões do Luso, e até no próprio mercado. Esta facilidade de colocação dos produtos horticolas deve-se em grande parte ao crescente aumento da população flutuante, exactamente atraida pelos melhoramentos que se vão operando. E até o progresso da Sociedade tem indirectamente instigado a beneficiação de outros estabelecimentos hoteleiros que a pouco e pouco se vão melhorando.

Como tinhamos prometido, esta foi a última pergunta. Limitámo-nos a agradecer ao Senhor Comendador Messias Baptista a gentileza das suas declarações e a prontidão com que nos recebeu, não sem deixar transparecer o gosto que tivemos por este curto contacto.

M. A.

O magnífico conforto: Grande Hotel e Piscina Monumental

# Carta de um veraneante

*Nesta época estival, o Luso transfigura-se. Não que tome colorações estranhas e novas a sua vegetação que brota atrevidamente em todos os recantos; não que seja mais tonificante o ar das montanhas circundantes; não que se altere o clima sempre aprazível que o envolve. Transfigura-se, porque a enorme afluência dos que aqui vêm e permanecem em busca de repouso, ou à procura de alívio para os seus males, ou mesmo aqueles que chegam por momentos a casar-se com o ambiente sempre renovado das suas flores vicejantes, dão a este recanto de Portugal um ar de cosmopolitismo que atravessa mesmo as fronteiras deste pequeno país. E esta amálgama humana onde as pessoas se cruzam a todo o momento, traduz, a seu jeito, a variedade simultânea de costumes, de fala e até de trajos. Do Algarve rosado e fresco, das orlas marítimas de Loulé ou Faro, do extenso Alentejo sáfaro e ressequido, do Minho exuberante e alegre, os veraneantes são uma família onde todos se conhecem e se falam. E não é esta ocasião das mais propícias aos colóquios amenos em que tudo se discute. As sombras convidativas chamam. A frescura das águas que quase gorgulham debaixo dos pés, atrai. Neste convívio aprazível encontramos de tudo. Caracteres diferenciados; fisionomias dispares; reacções novas. E não se pense que são os velhos os mais frequentadores desta estância paradisíaca. Os novos abundam e em grande número. Para estes, menos dados à quietude repousante que o ambiente lhes proporciona, fazem de Luso um recanto gárrulo e festivo. E quando o sol cresce em maré cheia — ei-los semi-nús sepultos nas águas continuamente renovadas da piscina — a magnífica e bela piscina do Grande Hotel das Termas.*

*As crianças, essas são o encanto da gente. Atrevidas, saltitantes como borboletas, de corpitos nús doirados pelo sol, andam em lufa-lufa afadigada — ora chapinhando na água ora medrontadamente ensaiando nos braços do pai os primeiros deslizes aquáticos.*

*Era por tudo isto: pelas ervas e pelas flores, pelas águas e pelo clima, pela montanha altaneira e pelo céu azul, pelo que a Natureza cria e o homem completa, que um médico francês, entusiasmado com a beleza desta paisagem, em conversa comigo deixou escapar esta repetida expressão da sua alma enamorada: C'est merveilleux; c'est merveilleux.*

*M. A.*



# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Ventosa do Bairro

*De visita a seus pais, saiu para Espanha a Senhora D. Paquita Lopez Moniz, acompanhada de seu marido e filhos.*

*— De Monte Real, onde esteve na cura de seus males, regressou o Senhor Manuel Alves Diniz e Ex.ma Esposa.*

*— Com grande brilhantismo, realizou-se no passado dia 15 de Agosto, a festa da Padroeira da Freguesia, Nossa Senhora da Assunção. As solenidades religiosas constaram de Missa solene, sermão e procissão tendo esta percorrido as principais artérias da nossa terra. Houve também arraial nocturno, durante o qual a juventude deu largas à sua alegria. Para a realização da mesma festividade em 1960 foi nomeada uma nova comissão a que preside, como juiz, o Senhor Joaquim Ferreira Baptista. É de esperar que a nova mordomia em colaboração estreita com o seu Pároco, procure dar a essa festividade cada vez mais solenidade e maior brilho.*

*— A nossa povoação esmerou-se bem na campanha de alindamento das habitações, caiando e pintando as suas casas. A nossa terra apresenta agora um aspecto mais arejado e mais branco, facto que nos merece os maiores louvores, até porque dentro de todo o concelho da Mealhada, foi aquela que cumpriu mais à risca as determinações da Câmara Municipal da Mealhada.*

*— A necessidade mais instante que agora preocupa os habitantes é o abastecimento domiciliário de água. Há muito já que uma comissão se dirigiu à Câmara Municipal para tal efeito, todavia a morosidade dos nossos serviços técnicos do Município ainda não consentiu a satisfação desse legítimo direito da nossa gente. Entretanto, sabemos que o projecto já foi enviado à respectiva repartição dos Serviços de Urbanização de Aveiro, tendo esta entidade devolvido o referido projecto para lhe ser apenso o projecto e os cálculos para o levantamento de um depósito reservatório dentro da povoação. Esperamos que em breve se ultimem estes preparativos, afim de se entrar em novas esperanças.*

## Antes

*Como foi largamente anunciado, realizou-se no passado dia 30 de Agosto a festa anual a S. Pedro Padroeiro do lugar. Este ano, a festividade não desmereceu do brilho dos anos anteriores. Incansàvelmente trabalharam os elementos da mordomia, à frente dos quais se encontrava o Senhor Mário Navega, como juiz, para que tudo resultasse bem. E viram os seus desejos coroados de bom êxito. Foi pregador da festa o Senhor Cónego Dr. Urbano Duarte, professor do Seminário e Liceu de Coimbra, que deixou rasto de fama pelos seus extraordinários dotes oratórios. De noite houve arraial até à hora regulamentar, tendo-se a mocidade divertido grandemente.*

*Aos mordomos, e especialmente ao Senhor Mário Navega, os nossos parabéns.*

*— A capela vai-se enriquecendo. Por ocasião das festas deste ano, a Senhora D. Olinda Minchim Navega ofereceu para o património da capela um jogo de seis jarras de metal amarelo e doze opas vermelhas.*

*Registamos com gratidão este gesto.*

*— A passar o verão na sua casa de campo deste lugar, encontra-se desde há tempo entre nós, a Senhora D. Cremilde Navega.*

*— Também fixou residência aqui, durante as férias a família do Senhor Dr. Manuel Santos Lousada.*

*— Na sua Quinta, próximo de Marinha Grande, tem estado a família do Senhor Horácio Moreira dos Santos.*

*— Já regressou da Figueira onde passou todo o mês de Agosto o Senhor Aurélio Pato de Macedo, nosso ilustre colaborador e família.*

*— Também da Figueira, regressou a Senhora D. Amora Santiago Navega e sua filha D. Laura Correia Teles, esposas dos Senhores Dr. Artur Navega Correia e Engenheiro Teles.*

*— O nosso clube de Futebol continua a manter as suas tradições. Nos dois últimos jogos efectuados contra o Bolho e contra Aguim, saimos vencedores respectivamente por 5-1 e 7-1. Honra seja aos nossos rapazes.*

# O Hotel Serra do Luso sofreu beneficiações

Há uns anos a esta parte, o Luso vem melhorando os seus hoteis e pensões. Cresce cada vez mais o interesse dos seus proprietários em proporcionar aos seus hóspedes um ambiente agradável, de requinte e de conforto.

Agora foi o Hotel Serra, propriedade do Senhor João Inácio da Silva. Edifício amplo, de 50 quartos, sendo 30% com casa de banho privativa, bonita sala de jantar, por cujas janelas largas a luz entra a jorros, magnífico haal de entrada, por cima do qual, se construiu um terraço bem delineado, o Hotel Serra é uma realidade na indústria hoteleira, que fica bem em qualquer parte.

Nem lhe faltam recintos interiores ajardinados com um sistema de iluminação simultâneamente estranho e agradável, escadarias interiores bem traçadas, e bonitas mobílias.

Numa rápida visita que lhe fizemos, por sugestão do nosso amigo e distinto clínico Dr. Messia Lopes Luxo, ficámos realmente com a nítida impressão de que as obras de total remodelação a que se abalançou seu dinâmico proprietário, deram ao Hotel Serra um ar de novidade, de perfeição, de actualização que muito honra o Luso, e bem serve os seus visitantes.

Merece pois uma palavra de parabéns o Senhor João Inácio da Silva pelo arrojo da ideia, e pela elegância que conseguiu dar à sua obra.

# As Festas das Vindimas da Curia realizam-se a 12 e 13 de Setembro

CURIA, 29 — As «Grandes Festas das Vindimas» que todos os anos se realizam, por iniciativa do Curia Palace Sports Clube, transformam-se invariàvelmente em manifestações de bom gosto e elegância, registando a Curia, na data da sua efectivação — 12 e 13 de Setembro — grandes assistências. Os Jogos Florais costumam igualmente despertar a mais viva curiosidade, e este ano não devem fugir à regra, pois o júri formado pelos poetas Silva Tavares, Jerónimo Bragança e António Sousa Freitas teve de analizar e escolher entre muitas centenas de produções.

As festas iniciam-se no dia 12, pelas 15 horas, com os concursos de chapéus. Em seguida, os participantes farão a «vindima» nas amplas propriedades do Palace Hotel da Curia. A noite, na Piscina-Praia «Paraíso» efectua-se «A Noite da Bairrada», procedendo-se nesse momento à votação das quadras e aos concursos de vestidos.

As festas prosseguem no dia 13, destacando-se o chá, à tarde, na Piscina, e a Grande Festa de Encerramento que à noite se realizará nos salões do Palace Hotel da Curia e durante a qual serão entregues os vinte diplomas aos concorrentes classificados nos Jogos Florais.

# Como os beijos das Mães

O Terço é uma das devoções mais queridas e fecundas do catolicismo.

Os santos não se cansam de a recomendar e a própria Mãe de Deus veio do Céu à terra para o pedir. Este é para mim o melhor argumento a favor daquela coroa de rosas que o século XII viu nascer e toda a cristandade acolheu com simpatia.

Várias vezes a Senhora de Fátima o recomendou aos videntes. E só depois de Francisco recitar algumas dezenas, Ela consentiu que o pastorinho A visse.

Os psicólogos consideram o terço, como um remédio eficaz contra as nervroses e demais angústias mentais (doença) tão características do nosso tempo) porque com ele se restabelece o equilíbrio entre as potências físicas e psíquicas de quem o reza.

O passar das contas e o movimento cadenciado dos lábios associam-se à meditação dos mistérios e aos afectos da vontade, numa operação de conjunto que engloba o homem todo.

Mas para que assim aconteça, é mister que o terço se reze bem, isto é que se pense nas orações e se medite ao mesmo tempo nos mistérios.

Surge agora a primeira dificuldade.

Como será isso possível?

Aparentemente, se eu presto atenção a cada uma das palavras da Avé Maria, o meu espírito prende-se a elas e não há meditação possível. A saudação Angélica pode ser profundamente sentida e vivida — mas o rosário é alguma coisa mais do que simples oração vocal.

Por outro lado, se enquanto a boca articula as palavras, o meu espírito se eleva à contemplação dos mistérios, é esta que naturalmente predomina e os sons saiem dos lábios sem conteúdo nem sentido.

A Saudação Angélica fica então reduzida a um movimento meramente mecânico. Pode ser uma operação fìsicamente perfeita, mas não passa de um acto sem vida, sem alma, que está longe de ser o que Nossa Senhora pediu.

O problema consiste portanto em congraçar as duas coisas — a oração vocal e a meditação. É isso que teòricamente apresenta certas dificuldades, é na prática uma questão muito simples e dum encanto arrebatador.

Se a Avé Maria é uma conversa com Nossa Senhora, eu posso pensar e sentir cada uma das suas palavras e ao mesmo tempo dirigi-las à Mãe de Deus que o meu espírito «vê e contempla» na moldura própria de cada mistério.

Concretizemos.

Seja por exemplo a Anunciação.

Eu contemplo a cena do Evangelho. O anjo que desce do Céu e a Virgem que o recebe e escuta cheia de espanto. A Avé Maria toma então o seguinte sabor:

— Eu vos saúdo, Senhora, como nessa hora vos saudou o embaixador celeste, toda vós sois cheia de graça. O Senhor é convosco — Pois habita em vós, tem-vos na Sua mente desde toda a Eternidade, bendita sois vós entre as mulheres — pois nenhuma outra recebeu uma mensagem igual. E bendito é o fruto do vosso ventre — que nessa hora o Espírito Santo gerou nnas vossas entranhas.

A Santa Maria é muito mais simples. Durante ela eu peço à Virgem de Nazaré naquele momento tornada Mãe de Deus, que, em virtude dos poderes e dos direitos que esta prerrogativa lhe conferiu, interceda por mim agora e na hora da morte.

No segundo mistério, muda-se o cenário. Diante dos meus olhos, a Virgem sob até às montanhas da Judeia, para abraçar sua prima Santa Isabel. E assim por diante.

O motivo de louvor é sempre novo, sempre diferente.

Nova é também a razão por que imploro a intercessão da Mãe de Deus, cujos méritos se me revelam, ora na humildade com que responde às palavras do Anjo, ora na caridade para com os semelhantes, ora no cumprimento das prescrições legais, ora na dor pela perda do seu Filho.

Este método pode parecer difícil quando se contempla uma cena da vida de Cristo em que Nossa Senhora, não teve intervenção directa, como por exemplo, a Agonia do Horto ou a Coroação de Espinhos.

Mas não.

Tomemos, por exemplo, a cena do pretório.

Equanto Jesus é bàrbaramente escarnecido e chicoteado, Maria sabe tudo o que se passa. Profetizou-lhe Simeão.

O meu espírito imagina-a a contemplar, como eu a cena da flagelação. E então é assim o sabor da Avé Maria.

Eu vos saúde Senhora toda vós sois cheia de graça embora os homens magoem e flagelem a carne da vossa carne.

Bendita sois vós entre as mulheres, apesar de o vosso Filho ser vilipendiado, enquanto os das outras são rodeados de respeito e respeito e simpatia.

Bendito é o fruto do vosso ventre, não obstante os homens o odiarem e maldizerem. Enquanto eles acusam e caluniam, eu vos digo que ele é bendito.

O que acima se disse é apenas um ligeiro esboço. As ideias e os sentimentos acorrem naturalmente ao espírito de quem reza, tal como as imagens e as cores surgem instintivamente na mente do artista inspirado.

Seria impossível compendiar aqui ou em qualquer outro livro, todos os pensamentos que pode nascer da união do mistério como a Avé Maria. Eles são mais numerosos do que as areias das praias ou as estrelas do céu.

O que importa é começar por uma representação viva de cena Evangélica. Tudo o mais virá por acréscimo.

É claro que este método não evita as distracções. Mas não há dúvida que as dificulta considerávelmente.

A sua maior vantagem, porém, está no tom de vida e de sinceridade que dá às palavras dos nossos lábios.

Deste modo cada Avé Maria adquire um significado profundo, um sabor frecco e novo que vai dar ao Rosário tonalidades diferentes, conforme o espírito de cada mistério.

E certo que as palavras se repetem, mas a oração não cansa porque nela não há monotonia. Quem se terá jamais enfastiado com os beijos das mães?

Eles têm sempre uma fragrância nova que nem o tempo nem a idade consegue envelhecer.

Quando o terço se medita, são assim, como os beijos das Mães estas rosas que a Virgem veio pedir à terra e que através dos tempos, tantos milagres tem alcançado contra as doenças, perseguições, tribulações e guerras.

*Do livro «Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima»*

# A NOSSA RESPOSTA

*(Continuado da 1.ª pág.)*

culpas do desastre foram atiradas para cima do fusível 8/10 que deveria ser 1,5/1,6.

Com a devida vénia perguntamos:

1) Os quatro rádios que avariaram no mesmo dia e hora em que avariou o ampilificador também seria por causa do fusível 8/10?

2) As nove lâmapadas floorescentes e 12 das não floorescentes, que se fundiram à mesma hora, seria também por causa do fusível 8/10?

3) Os quatro electricistas que andam diàriamente em Casal Comba e Vimieira há um mês a esticar os fios, a colocar novas baixadas, a pôr isoladores onde há muito os não havia... será tudo isto por causa do fusível 8/10 ou será porque de facto era uma vergonha o estado de conservação da rede eléctrica daquela área?

Felizmente que há ainda funcionários zelosos nos serviços eléctricos da Câmara que nos vão segredando com desassombro:

« O senhor tem razão... isto estava numa lástima».

O dono duma Casa de artigos eléctricos da Mealhada confidenciou-nos com mágoa:

«Tenho tido alguns rádios novos à experiência em casa de clientes. Pois não calcula os prejuízos que tenho tido naquela área com avarias».

Infelizmente o que se deu em Casal Comba em 17 de Março deste ano — cruzamento de fios — acontecia muitas vezes, pois os fios bambos eram o pão nosso de cada dia...

Lembram-se os leitores de aqui dizermos que um «maduro» da Vimieira atou uma pedra a um arame e foi prender o arame a um dos fios eléctricos para assim evitar cruzamentos?

E vamos pôr ponto final na questão confirmando o que dissemos nos números anteriores.

O cruzamento dos fios em 17 de Março de 1959 deu-se por desleixo da parte de funcionários da Câmara conforme provámos já:

Em 14 de Outubro de 1958 alteou-se uma casa. Os fios eléctricos que a sobrevoavam foram escorados. O dono pediu várias vezes ao sr. Ribeiro, Secretário da Câmara, para mandar retirar a escora e colocar os fios no postalete. Pediu também ao electricista daquela área. Tudo em vão.

Em Março de 1959 cai a escora, entrelaçam-se os fios, juntam-se duas fases, há subida de corrente.

Amplificador, rádios, lâmpadas... tudo avariou.

Apesar disto os fios continuaram estendidos sobre a casa, de Março a Maio!

Neste espaço de tempo estivemos sujeitos a mais cruzamentos.

No fim de contas a culpa vai inteirinha para o fusível 8/10!...

Da parte da administração dos serviços camarários não haverá nada fora do sítio?

# Horário das Missas no Concelho

SILVA — 8,30 horas.

LUSO — 8,30 e 11.

VENTOSA — 9.

MEALHADA — 10.

ANTES — 10,30.

PAMPILHOSA — 10,30.

BARCOUÇO — 11.

LAGARTEIRA — 11.

CASAL COMBA — 12.

VACARIÇA — 12.

# Câmara Municipal do Concelho da Mealhada

*(Continuado da 1.ª pág.)*

Supomos ter dado esclarecimentos técnicos bastantes e ter determinado a causa desta pane».

Do Consultor Técnico desta Câmara Municipal:

«Sobre o assunto versado na petição do Rev. Pároco da Freguesia de Casal Comba, referente a avarias verificadas num amplificador de som do relógio da Igreja Paroquial, cumpre-me informar V. Ex.ª o seguinte:

Nas redes de distribuição de energia eléctrica, executadas com condutores aéreos, há um maior número de probabilidades de alteração das características da corrente, podendo, é certo, algumas delas provocar perturbações nas instalações de recepção.

Na data em que se indica que houve avaria na rede de Casal Comba verificaram-se avarias e desarranjos de instalações particulares, sendo, pois, possível que a avaria do amplificador se tivesse verificado, também, na mesma data e tivesse tido a mesma origem.

Mas, se uma instalação particular não pode ter protecção por cada aparelho receptor de pequena importância, o mesmo não acontece com aparelhos caros, em que a boa técnica recomenda e se impõe que o calibre de protecção nunca seja alterado.

Ora aconteceu que o amplificador possuía uma protecção 6 vezes superior à recomendada; desta maneira a protecção não podia actuar antes da avaria se provocar.

Foi o que aconteceu, alteraram, não se sabe por que razão, as características de aparelhagem.

Por outro lado foi-me dado verificar que a instalação, está em deplorável estado de improvisação, o que facilita a boa conservação do material.

Tudo somado não pode conduzir-nos a uma única causa.

Houve, é certo, a circunstância desfavorável da avaria da rede mas a avaria do aparelho vinha a dar-se (como liás, parece ter-se dado já por outras vezes), infalivelmente, com qualquer sobre-tensão furtuita, frequente nas redes de distribuição de energia eléctrica rural».

Mealhada, 31 de Agosto de 1959.

O Presidente,

*José de Melo de Figueiredo*


## «Sol da Bairrada»

**TABELA DE PREÇOS**

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |
| Por avião | 120$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1 página | 600$00 |
| 1/2 página | 325$00 |
| 1/4 página | 175$00 |
| 1/8 página | 90$00 |
| 1/16 página | 50$00 |
| 1/32 página | 27$50 |
| 1/64 página | 15$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |


# VIDA DE *Sociedade*

*ANIVERSARIO*

*No passado dia 1 de Setembro, passou mais um aniversário natalício do sr. Mário Navega.*

*Os nossos parabéns.*

*BAPTIZADO*

*No dia 1 p. p. realizou-se na igreja paroquial de Ventosa do Bairro o baptizado da menina Maria Manuela, primeira filhinha do sr. Dr. José Branquinho de Carvalho e da sr.ª D. Angela Maria Maia Tomé Branquinho de Carvalho, de Antes.*

*Foram padrinhos da neófita os srs. Gabriel Dante Gouveia Maia Carvalho Tomé, de Mortágua, e D. Maria Amália Branquinho de Oliveira, de Lisboa.*

*Oficiou o Pároco da freguesia Rev.º sr. P. Manuel de Almeida, e no fim da cerimónia religiosa a que assistiram numerosos convidados, foi servido em casa dos pais da criança um lauto banquete.*

*NASCIMENTO*

*No passado dia 31 de Julho, deu à luz uma robusta menina, a sr.ª D. Maria Fernanda Ribeiro dos Santos, esposa do sr. Dr. Raul Ribeiro dos Santos, distinto médico assistente dos Hospitais Civis de Lisboa.*

*Os nossos parabéns.*

*DOENTE*

*Tem passado mal de saúde, o nosso ilustre colaborador sr. João Pereira Leite, residente em S. Paulo — Brasil.*

*Desejamos-lhe francas melhoras.*

# Colónia de férias

## promovida pela Comissão Municipal de Assistência

Promovida pela Comissão Municipal de Assistência, e graças ao esforço dos Senhores P. Manuel de Almeida e Dr. Artur Navega Correia, elementos daquela Comissão, vai realizar-se durante este mês de Setembro uma colónia de férias para crianças pobres. A colónia terá lugar na Figueira da Foz, em casa ampla e arejada.

Para a realização desta colónia, a Comissão Municipal de Assistência conta com a colaboração da Câmara Municipal, com o auxílio da «Caritas» Portuguesa e de alguns particulares.

Dando esta notícia, a Comissão Municipal de Assistência dirige a todas as pessoas do concelho da Mealhada, por intermédio do nosso jornal, o seu veemente apelo para que a auxiliem com as suas dádivas, seja em dinheiro, seja em géneros.

Qualquer donativo pode ser deixado: Na Redacção do nosso jornal ou no Hospital da Misericórdia.

# Entrevista com o Senhor Comendador Messias Baptista

(Continuado da 1.ª página)

neários arejados, limpos e espaçosos; a magnífica piscina — centro de frequência e visita obrigatória, que em dias calmos e soalheiros se transforma em mar de gente; o amplo e majestoso hotel das Termas, estabelecimento modelar da indústria hoteleira, onde o gosto e o requinte se conjugaram admiràvelmente, eram elementos de sobra para podermos tributar à Sociedade das Águas do Luso, o preito da nossa admiração, a justiça de uma destacada referência.

Ligado a esta empresa, cérebro luminoso a engrandecê-la, empreendedor ousado que não conhece peias, força vital que se expande e se realiza, impulsionador de arrojadas concepções, o nome do comendador Messias Baptista, há-de a história integrá-lo na galeria dos mais dilectos amigos do Luso, ao lado de Costa Simões e de Emídio Navarro.

Sabíamos além disso, de alguns prrojectos a efectivar pela referida Sociedade das Águas, e no desejo de informarmos os nossos prezados leitores das realizações que estão na sua mente, resolvemos abandonar a quietude do repouso e provocámos um encontro.

Uma sala do Grande Hotel foi o cenário. Aquela sala que o arquitecto, irònicamente destinava à assinatura do tratado de paz entre os aliados e tropas nazis na hipótese de estas avançarem Espanha dentro, para sofrerem no Bussaco o embate dos soldados portugueses tal como aconteceu na última invasão francesa, (atente-se que o Grande Hotel foi inaugurado em 1940, exactamente no apogeu da 2.ª Grande Guerra).

E surgiu a primeira pergunta do diálogo:

— *Qual é a história da estância termal do Luso e quais os nomes que lhe ficaram ligados?*

— A história do Luso remonta a épocas distantes. A «Sociedade para o melhoramento dos banhos do Luso» fundada em 1852 por iniciativa dos Drs. António Augusto da Costa Simões, Francisco António Diniz e Alexandre de Assis Leão, transformou-se, em 1916, na actual Sociedade da Água de Luso. Durante os primeiros anos da sua existência, a actividade da Sociedade, como o próprio nome indica, destinava-se a melhorar os «Banhos de Luso», nome por que era conhecido o local de emergência da nascente termal. Assim, a partir de 1854, construiu-se o primitivo balneário que foi sucessivamente alterado, ampliado e modernizado, até se fixar no que presentemente existe.

— *Senhor Comendador; não foi sempre igual a concorrência do público à estância. Pode dizer-nos a partir de quando se tornou notável a afluência de aquistas e o interesse pela estância?*

— Foi no princípio do século actual que começou a manifestar-se o interesse pela Água de Luso, como água de mesa e se iniciou a exploração do seu engarrafamento e vendas em garrafões e garrafas, embora, quase desde logo da fundação da antiga «Sociedade dos Banhos» os turistas tenham acorrido ao Luso. Mais tarde a Sociedade alargou a sua actividade à indústria hoteleira, construindo o Grande Hotel das Termas, inaugurado em 1940, e, no ano seguinte, como complemento daquele, a Piscina que lhe fica anexa.

— *Verificamos, Senhor Comendador, que o Luso necessita de obras de urbanização, ajardinamento, abertura de avenidas, etc.. Qual é o papel da Sociedade frente a estas obras de progresso?*

— A Sociedade olha sempre com carinho qualquer iniciativa tendente a melhorar o Luso. De modo que a nossa atitude é sempre de franca colaboração. Evidentemente que, se as autoridades chamarem a Sociedade a tomar lugar de relevo nesse movimento de progresso, nós iremos com justificado entusiasmo, pois estamos convencidos de que dos crescentes melhoramentos, novo futuro surgirá para a nossa terra que o mesmo é dizer para a população que nela vive e nela moureja. Portanto, no plano geral a nossa comparticipação será de activa colaboração. No plano particular, quanto à realização de empreendimentos que afectem os interesses directos da Sociedade, tomaremos o primeiro lugar, até porque essas realizações serão também de benefício para todos os que delas vierem a usufruir. Neste último capítulo, projecta-se a construção de um novo engarrafamento, a conclusão dos balneários, e a total remodelação do Hotel dos Banhos, recentemente adquirido.

— *A Sociedade não descura, no entanto, a modernização de alguns edifícios já existentes, não é verdade? O Grande Hotel das Termas tem sofrido beneficiações?*

— Sim, Temos tanto cuidado com esse pormenor, que não obstante, esse edifício ter menos de vinte anos de existência, nele se introduziram nestes últimos dois anos, melhoramentos de grande vulto, neles se gastando alguns milhares de contos, melhoramentos que mereceram do S. N. I. ser considerado de utilidade turística.

— *Têm as autoridades dispensado ao Luso a necessária protecção?*

— Não. (E a resposta surgiu pronta e decidida). Para definir melhor: indiferença de alguns e franca hostilidade de outros. Todavia, neste marasmo atávico, quando não mesmo hostil, em que temos vivido, há uma alta palavra de justiça a prestar a uma alta figura de homem e de governante. Refiro-me ao Engenheiro Duarte Pacheco. Certo dia, quando da visita que nos fez logo após a inauguração do Grande Hotel, passeando na avenida do Casino, depois de ter percorrido os melhores recantos da mata, Sua Ex.ª deixou-nos estas palavras, que nos brilharam na alma como clarão de estrelas: «Deixe acabar a guerra, que vamos fazer de Luso a sala de visitas de Lisboa».

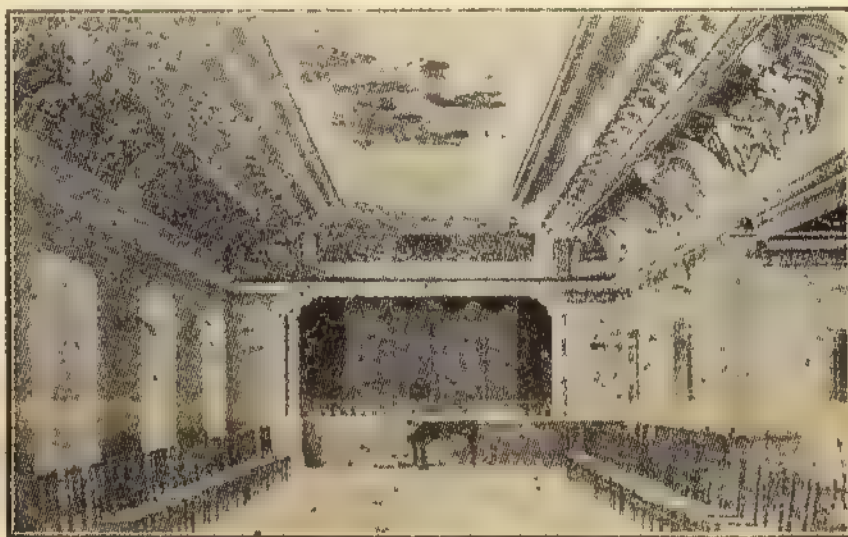
Entretanto, a morte inesperada e brutal desse grande estadista apagou a chama que então se acendeu.

— *Pena foi o desaparecimento prematuro desse ilustre homem de Estado — atalhámos — pois estamos certos que a sua palavra dada seria efectivada plenamente.*

— *Não há porém algum plano de urbanização, Senhor Comendador?*

— Sim. Existe um ante-plano de urbanização, aprovado já pelo Ministério da Obras Públicas, mas que aguarda — não sei por quanto tempo — a sua realização.

Mas sobre esse assunto, acerca do qual muito há a dizer, parece-me que a Junta de Turismo de Luso e Buçaco é a entidade que melhor o poderá elucidar, e responder cabalmente à sua curiosidade. (E com este endossamento, nasceu-nos a ideia de ouvirmos em outra ocasião a Junta de Turismo).

— *Não lhe parece, Senhor Comendador, que sendo o Luso um tapete de verdura, lhe faz muita falta um parque devidamente arborizado, com recintos para campos de jogos, e de diversões para crianças?*

— Fundamentalmente pensa-se — e nisto a Sociedade quer ter, sem intuitos lucrativos, papel de relevância — pensa-se, dizia eu, num parque bem arborizado, extenso, com recintos para divertimentos e campo de jogos. Pensa-se até em recintos, tècnicamente estudados para audições musicais ao ar livre. E nesse parque, que segundo pensamos deve já ser construído nos terrenos a jusante da Piscina, terrenos onde a Sociedade já possue algumas parcelas, intentamos construir um grande lago com uma dupla função.

— *Não entendemos muito bem qual será essa dupla função que V. Ex.ª anunciou. Podia concretizar essa finalidade duplamente funcional?*

— Pois não!.. Digo que o lago projectado teria uma dupla função que seria simultâneamente turística e prática. Turística, enquanto proporcionaria a canotagem, a pesca desportiva, etc.. Prática, pois o lago actuaria como reservatório de águas, regularizador do caudal destinado às regas de todo o vale da Vacariça. Explicito-me ainda melhor neste último aspecto. Enquanto todo o serviço de regas fica actualmente paralizado durante as vinte e quatro horas que a piscina leva a encher de quinze em quinze dias, com a existência do lago manter-se-ia a continuidade do mesmo caudal devidamente regularizado, sem excessos que resultam do esvaziamento da piscina quando se torna necessário proceder à sua limpeza, nem cortes do caudal quando, como já referimos se procede ao seu enchimento.

— *Quanto a nós, e à primeira vista, a realização desse projecto traria enormes vantagens, e antes de ser um prejuízo à agricultura, seria um óptimo melhoramento.*

*E continuando o nosso diálogo, diga-nos Senhor Comendador: Não lhe parece que para a efectivação dessa obra, verdadeiramente gigantesca se torna necessária a conjugação de determinadas forças, que desunidas comprometem a sua realização?*

— Sim. Para a realização de algumas obras, tais como, abertura de avenidas, arruamentos, jardinagem, etc., necessita-se que as entidades estatais, e mais pròximamente a Câmara Municipal, a Junta de Turismo, a Imprensa, a Junta de Freguesia se dêem as mãos, compreendendo, amparando, estimulando as iniciativas e todos os surtos de progresso que, sem lesar os direitos individuais dos particulares, tendam a uma melhoria.

— *Vamos fazer-lhe, Senhor Comendador, a última pergunta. Às vezes — e diz-se por aí — tem-se apoderado de alguns espíritos certo medo, assustados com a magnitude da empresa. E esse medo traduz-se na previsão de que o progresso da Sociedade implica o avassalamento dos pequenos.*

— Eu sei que línguas envenenadas quizeram atirar à Sociedade a lama de que esta pretendesse subjugar os pequenos aos interesses da mesma. Mas, utilizando o argumento mais convincente aduzirei em contra-prova, os factos que falam por si. A Sociedade quando pretende adquirir terrenos para a sua natural expansão, adquire-os sempre por um preço justo e quantas vezes até superior ao valor real dessas propriedades. E temos até muita consolação em registar o reconhecimento de todos os proprietários cedentes, pela operação efectuada, e nunca recebemos o ódio, o ressentimento de algum contractante pelo facto de se sentir lesado pela compra que a Sociedade lhe fez.

E a propósito, há ainda um outro aspecto que importa referir. O progresso da Sociedade antes de constituir depressão ou aniquilamento do bem individual dos particulares é ocasião favorável aos seus próprios interesses. Senão, vejamos. A Socie-

(Continua na pág. 3)

**Aspecto interior do salão nobre do Casino do Luso**

**Capela e antiga Fonte de S. João**

# Impressões do Luso

*por SARA BEIRÃO*

**Por mais que se diga deste fantástico Luso tudo é pouco.**

**Quando se sai deste recanto idílico, levamos a alma embrulhada em saudades que nem o tempo nem a distância conseguem desgastar.**

**Não sei como se não topam a cada passo artistas a fixarem na tela os aspectos interessantíssimos que se desdobram ante os nossos olhos fascinados.**

**Talvez pareça exagero, mas não encontrei nunca em parte alguma mais deleitantes golpes de vista.**

**E é tanto assim, que os poetas surgem aqui com a profusão com que desabrocham as flores, sugestionados pelos panoramas de sonho que se lhes desdobram na frente com uma profusão que estonteia.**

**E daí o surgirem poetas em todas as classes sociais. O curioso é que escondem vocações e talentos como se fora pecado poetar. O Luso tudo merece. Cantam-se as belezas naturais para que esses cantos espalhem pelo mundo a justa fama da sua terra natal.**

**E não é fácil conseguir os versos dos poetas desta região de grande valor e invulgar inspiração. Guardam-nos avaramente como um tesouro. Consegui por acaso os de Ernesto Carvalho, talvez o mais modesto de todos, que todos os dias vemos na Piscina trabalhando para grangear o seu pão. Nas horas vagas faz versos.**

**Eis os que dedicou à Fonte de S. João:**

*Sua água tão bela*
*Tão branca como o cristal*
*Não há outra como ela*
*Neste lindo Portugal.*

*Oh água que vais correndo*
*por onze bicas p'ra fora*
*Por esses montes e vales*
*Noite e dia a toda a hora.*

*Tens o jardim que te enfeita*
*Ao lado a capelinha*
*Em baixo está uma fada*
*A encher a cantarinha.*

**Decididamente este rapaz é uma inteligência. Lutando com mil dificuldades económicas, tem ainda disposição para versejar! Aonde chegaria se lhe aproveitassem a tendência?**

**Luso é realmente um alfobre de versejadores, que não querem levantar voo dominador por uma incontestável modéstia.**

**Este rincão abençoado é bem a confirmação de ser Portugal, como cantou o maior poeta beirão, — o jardim da Europa à beira mar plantado.**

# Dr. Álvaro Fernandes Moreira

Encontra-se em vias de restabelecimento, este nosso amigo que recentemente concluiu com elevadas classificações a licenciatura em Filosofia na Universidade de Salamanca, e que há algum tempo se encontrava doente.

Ao Dr. Alvaro Moreira, bom estudante, e de óptimas qualidades morais, desejamos completo restabelecimento.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Liniz Andrade

ANO II | Mealhada, 3 de Outubro de 1959 | N.º 29

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# Festa de Formatura

Tendo terminado a sua formatura em Ciências Histórico-Filosóficas na Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes, de Casal Comba, ofereceu um almoço a cerca de 80 convidados no Restaurante Boa Viagem, daquela freguesia.

Ali se reuniu a fina flor do concelho da Mealhada numa prova in-

*Dr. Elias Bernardo Fernandes*

sofismável da estima em que é tido em todo o concelho o novo doutor.

Entre outros vimos ali o novo Presidente da Câmara, sr. Dr. Abel da Silva Lindo, o vice-presidente, Prof. Coimbra, Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, Inspector Administrativo, os médicos Drs. Manuel Andrade, Artur Navega, António Dias dos Santos, António Alberto Pinto, Alberto Luxo, o Rev.º Arcipreste e Presidente da União Nacional Concelhia, Dr. António Autunes Breda, P. Manuel de Almeida, pároco de Ventosa do

(Continua na 2.ª pág.)

# PARCELAMENTO E EMPARCELAMENTO

Estão previstas no II Plano de Fomento duas operações opostas procedentes de uma doutrina comum respeitantes à propriedade rural.

Ao olhar as nossas condições agrícolas verifica-se ao Norte e Centro do país uma excessiva fragmentação da propriedade, não só porque é possuída por incontável número de proprietários mas ainda porque um mesmo proprietário é senhor de diversas pequenas courelas separadas e distantes. Ao Sul dá-se o contrário: é reduzido o número de propriedades, e, ainda menor, o número de proprietários.

Destes dois aspectos contraditórios resultam graves inconvenientes para a economia nacional. O Plano de Fomento prevê soluções para ambos os casos.

Ao norte e centro do país há que realizar o emparcelamento das terras pelo critério seguinte: os diversos campos do mesmo agricultor serão avaliados e expropriados e receberá, em sua substituição, um outro de rendimento equiparado ao conjunto das expropriações.

O proprietário beneficiará assim de notável economia de transportes, uniformização de culturas, facilidade de vigilância, e evitará perda de tempo nas deslocações de terra para terra. Poderá intensificar notàvelmente as suas culturas e dispensar-lhe mais cuidados e atenção, receberá mais eficiente assistência técnica na escolha das culturas e no aumento de produtividade.

A pequena propriedade não será fàcilmente dividida para se não cair, de novo, na extrema e improdutiva polarização da terra.

Pode suceder que ao conjunto das áreas pobres corresponda a atribuição de outra área bastante menor mas de produtividade compensadora e nisso só terá que regozijar-se o proprietário. Porém, muitos deles vão julgar-se lesados, e é de prever número grande de descontentes, tanto movidos pela ambição como pelo explicável sentimentalismo de apego à terra.

Muitos terrenos, hoje cultivados, serão abandonados para a exploração cerealífera por não oferecerem ao país e ao dono razoável rendimento. Eles serão adquiridos pela Junta de Colonização Interna ou entregues a proprietários que possam fazer a plantação de árvores e aguardar a hora da compensação.

Já por rotina, já por incompreensão, o povo não verá com bons olhos, a princípio, este trabalho. Aos mais clarividentes competirá esclarecer os menos dotados.

A obra é boa e justa, mas difícil e melindrosa só poderá ser realizada por técnicos competentíssimos e imparciais para quem o favoritismo não exista. Todavia impõe-se.

Ao sul do país, onde se vive em regime de grande propriedade, a operação far-se-á ao invés. A Junta de Colonização Interna ou a entidade competente adquirirá os latifúndios disponíveis e, depois de lhes proporcionar condições de rendimento, distribuirá por pequenos proprietários, sendo naturalmente preferidos aqueles que no norte não obtiveram campos correspondentes aos haveres expropriados.

Desta redistribuição de terras tem-se em vista a exploração intensiva do solo português, diminuir o custo da produção pela modernização dos processos de cultivo, tornando desta maneira os seus preços concorrentes com os do mercado internacional.

(Continua na 2.ª pág.)

MEMÓRIAS PARA VIVOS LEREM

**pelo Dr. Francisco Velloso**

II

# LUIGI STURZO

A notícia da morte de Dom Luigi Sturzo, em Roma na tarde de um sábado, a 8 de Agosto, faz-me conturbar o espírito. Só dias depois de a conhecer nas páginas da imprensa estrangeira, com palavras de merecida homenagem à sua figura excepcional de Homem e de Padre, me chamaram a atenção, sem aliás me causarem espanto, para o facto do quase silêncio que a obra do pai espiritual da Democracia Cristã e o desaparecimento dele mereceram à nossa imprensa. Já o mesmo sucedera com o falecimento do gigantesco Alcide De Gásperi.

A enorme multidão que rodeou o seu féretro e passou diante do seu corpo em respeitosa evocação, dia e noite, na antiga igreja de Todos-os-Santos, na Via Appia, na qual se contaram o Presidente da República, dr. Giovanni Gronchi, todo o governo, a representação pontifical, pelo Núncio, Mgr. Carlo Grano, que lançou a absolvição; as manifestações de pesar vindas dos Estados Unidos, do episcopado e dos católicos franceses, como dos partidos democratas cristãos de todos os países da Europa e da América — compensam por largo a mesquinhez das referências a que aludo.

Siciliano de origem, de uma família de antiga nobreza, recebidas as ordens, e compenetrado das doutrinas de Leão XIII, lançou-se na acção

(Continua na pág. 4)

# O CARTÓRIO NOTARIAL DA VILA

## necessita de obras de beneficiação

A Câmara Municipal deste concelho possui na rua central da vila de Mealhada, um edifício onde está instalado o cartório notarial, que se encontra em péssimo estado de conservação. A repartição a que nos referimos, necessita urgentemente de obras de remodelação e beneficiação. O estado em que se encontra o edifício no interior não honra ninguém; nem quem o possui, nem quem nele exerce a sua função, nem o público que dele necessita. É como qualquer outra repartição oficial que merece o asseio e a higiene elementares. Nem sequer umas instalações sanitárias!...

Ao que nos informaram, ainda há pouco, nessa repartição foi lavrada uma escritura de doação em que as partes actuantes eram figuras de marcante posição social do país, e o estado em que se encontra o nosso cartório notarial mereceu-lhes severas críticas. Tinham razão. Não é o dispêndio que à Câmara custam as obras ali a realizar. Será, estamos em crer, certo desleixo, senão até desconhecimento. É exactamente para lembrar a quem de direito, que hoje nos fazemos eco desta necessidade.

# Dr. José Cutileiro Navega

Do Tribunal de Évora, transitou para Lisboa onde foi colocado na Junta Central das Casas do Povo no Ministério das Corporações, o Ex.mo Senhor Dr. José Cutileiro Navega.

Da sua presença naquela cidade alentejana e particularmente da sua actuação de dirigente dos organismos da Acção Católica falou assim um importante diário eborense: «Acaba de ser colocado na Junta Central das Casas do Povo em Lisboa, o nosso particular amigo Dr. José Navega que assim deixou a cidade de Évora onde o seu gentil porte grangeou inúmeras amizades. A Acção Católica na Arquidiocese que ficou devendo a sua ex.ª entre outras valorosas actividades o brilhantismo das comemorações em Évora do XXV aniversário do movimento, perde com a saída do sr. Dr. Navega um dos seus mais valorosos dirigentes. Vice-Presidente da Junta Arquidiocesana, Sua Ex.ª era no plano diocesano da A. C. um verdadeiro coordenador e animado entusiasta do apostolado leigo.»

Cumprimentamos este nosso amigo felicitando-o vivamente pela confiança nele depositada pela nomeação para tão alto cargo.

# A CÂMARA DA MEALHADA

## TEM NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE

Pela demissão do Senhor José de Melo Figueiredo, ficou vaga a Presidência da Câmara da Mealhada, que interinamente tem sido gerida pelo Senhor Álvaro Cabral.

Agora, chega-nos a notícia já confirmada pelos jornais diários de que para o cargo de Presidente da Câmara foi nomeado o Senhor Doutor Abel da Silva Lindo, ilustre médico em Pampilhosa.

Para o cargo de Vice-Presidente foi nomeado o Senhor António Dias Coimbra, professor do Ensino Primário em Vacariça.

Aos Senhores Dr. Abel Lindo e Prof. António Coimbra, as nossas felicitações.

# FESTA COMEMORATIVA DA BATALHA DO BUSSACO

A cento e quarenta e nove anos do dia memorável de 27 de Setembro de 1810 uma vez mais se comemorou esse dia histórico para Portugal e de influência grande para os destinos da Europa.

O facto de este ano o 27 de Setembro ocorrer ao domingo atraiu ao local histórico onde a Batalha teve o seu epílogo e onde a festa se realizou uma multidão enorme dos habitantes das serras e da Bairrada de longe e de perto — muitos milhares de pessoas — que procuraram e quiseram manifestar o seu espírito patriótico e cristão pensando naqueles que, ali, denodadamente, verteram o seu sangue pela Pátria, pela sua liberdade e prestígio e rezando por eles.

O dia apresentou-se, pela manhã, convidativo ao sempre encantador passeio ao Luso e ao Bussaco.

No alto da Serra o troar do canhão, àquela mesma hora em que a Batalha havia começado, anunciou ao perto e ao longe a festividade que ali ia realizar-se, festividade a todos preanunciada pelo programa largamente espalhado na região.

Quando pelas 11 horas principiou a organizar-se a procissão já uma multidão compacta enchia as estradas e largos junto da Capela de Nossa Senhora das Vitórias.

O Excelentíssimo Senhor general da 2.ª Região Militar, oficiais de todas as patentes, o Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo de Aveiro, o Ex.mo Representante — adido militar — da nossa secular aliada a Inglaterra, representante do Ex.mo e Rev.mo Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra — ausente por doença — numa palavras, numerosas autoridades militares, religiosas e civis aguardavam o momento da saída da Procissão.

Finalmente disposto tudo a Procissão iniciou a marcha em direcção ao Obelisco onde ia ter lugar a Missa Campal. À frente ia o guião do Senhor. Atrás em duas longas filas soldados fardados

(Continua na pág. 4)

## MARÉ ALTA

*Meu lindo barco de sonho,*
*Força, em frente! Sem dar tino,*
*Deixa cantar a sereia,*
*Vai levar-me ao meu destino:*

*A um porto mais distante*
*Onde há manhãs de lua-cheia*
*E estrelas, dourados remos*
*Para cada navegante.*

*Vamos, meu barco! Deixemos*
*O barulho deste porto,*
*A noite dos outros barcos*
*Nos charcos em que naufragam.*

*Leva-me ao porto onde tenho*
*De estrelas velas e remos.*

*Partir, meu barco! Deixemos*
*Este cais, porque é apenas*
*Prós barcos do seu tamanho,*

*Para as almas mais pequenas...!*

**Armor Pires Mota**

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Ventosa do Bairro

*Ausentou-se para Espanha aonde foi passar alguns dias com seus pais recém-chegados da Guiné Espanhola, a Senhora D. Paquita Lopes Monis Moreira Diniz, esposa do Senhor Manuel Moreira Diniz.*

★ *Causou viva surpresa a notícia de que o Senhor Manuel Guerra, digníssimo Presidente da Junta de freguesia, foi contemplado com um magnífico aparelho de televisão, no concurso de «Provérbios Populares» organizado pelo «Diário Ilustrado».*

*Também nós nos associamos gostosamente à sua alegria com os nossos parabéns pela sorte que lhe coube.*

★ *Já chegaram da Colónia Balnear da Figueira da Foz as crianças pobres que desta freguesia foram beneficiadas com essa estadia na praia. Vieram mais nutridas e bem tisnadas, o que tudo indica que lhe devem ter feito muito bem esses dias à beira-mar.*

★ *Esta povoação foi assaltada de novo possìvelmente por uma nova invasão de larápios. Ainda há pouco demos aqui notícia de alguns roubos feitos. Desta vez a vítima foi o Senhor Abel Mendes, a quem roubaram de casa considerável quantia de dinheiro.*

*Não haverá quem ponha cobro a estes desmandos?*

## Póvoa do Garção

*O povo do nosso lugar anda agora na azáfama das vindimas. Embora a colheita este ano seja inferior à dos anos passados tanto em quantidade como em qualidade, a gente ocupa-se laboriosamente nesta faina.*

★ *Ameaça ruína a nossa capela. Chove lá dentro e o povo vê com desgosto este estado de coisas. É por isso que dentro em breve se irá constituir uma comissão, tendo à frente o nosso Pároco, para levar a efeito as necessárias obras de restauração. O povo deseja ver a sua capela arranjada para a próxima festa de Santa Luzia, que já não vem longe.*

## Casal Comba

*O «Jornal de Notícias», do Porto, na página da Bairrada, às 4.ªs-feiras, tem focado a necessidade de se resolver o abastecimento de águas a esta freguesia.*

*Publicando fotografias da fonte de mergulho de Quintas de Mala, do chafariz de Casal Comba e da Fonte Velha, também de mergulho, aquele importante diário nortenho — intemerato defensor dos interesses das povoações rurais — lamentava que as autoridades locais não empregassem todos os esforços no sentido de resolver o problema do abastecimento de águas desta freguesia.*

*Aplaudimos inteiramente o parecer do «Jornal de Notícias» e esperamos que o novo presidente da Câmara Municipal da Mealhada, sr. Dr. Abel da Silva Lindo, nos resolva tão momentoso problema.*

*—— No Carqueijo faleceu em 27 de Setembro José Maria das Neves, de 78 anos.*

*—— A assistir às comemorações da Batalha do Buçaco foram várias camionetas com gente de Casal Comba, Silvã, Mala e Pedrulha.*

*—— Começam no domingo, 4 de Outubro, as aulas de catequese na igreja e capelas da freguesia.*

*Na igreja começam às 11 horas, ao domingo.*

*Todas as crianças, desde os 6 anos, devem apresentar-se ao sr. Prior com a cédula para que sejam matriculadas.*

*—— O sr. Manuel Rodrigues da Costa, de Mala, mas a residir em Lisboa, entregou ao Pároco de Casal Comba 20$00 para os pobres.*

*—— O povo da Lendiosa mandou arranjar a capela do lugar. A obra era bem necessária. Prabéns à Irmandade da Lendiosa que meteu mãos à obra.*

*Esperemos que todos cumpram o seu dever ajudando conforme as suas possibilidades.*

*—— Também o Carqueijo precisa de arranjar a capela, soalhando-a e caiando. O Pároco da nossa freguesia falou já com os homens da Irmandade e todos empreenderam a necessidade da obra.*

*Uma vez que a Irmandade das Almas parece ter o dinheiro necessário a obra vai fazer-se.*

*Oxalá que tudo se resolva quanto antes para que a obra se faça antes do inverno.*

*—— Regressou à Póvoa de Varzim o chefe Abílio Lopes com a sua esposa e filhos.*

*—— Partiu para o Brasil a juntar-se a seu marido a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Baptista, de Casal Comba.*

*—— Estão a terminar as férias. Os estudantes da nossa terra vão regressar às aulas. Queremos aqui destacar o nome do estudante Alberto Espinhal, de Casal Comba, que este ano fez com brilho os seus exames na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, fazendo ao mesmo tempo a maior parte das cadeiras do 7.º Ano no Liceu D. João III.*

*Ao iniciar-se o novo ano escolar fazemos votos para que os estudantes da nossa terra saibam aproveitar bem o tempo a fim de alcançarem novos triunfos.*

## Antes

*De Luanda regressou a Portugal o filho do nosso estimado assinante, Arménio Fernandes Moreira e de Maria das Dores Louzada Rodrigues, ambos de Antes. Chama-se Orlando Louzada Moreira este nosso pequeno que regressou e tem apenas 7 anos de idade.*

*Aos pais que ficaram em terras de África a lutar pela vida, transmitimos nas colunas do nosso jornal a chegada a Portugal do pequeno Orlando, radiante de alegria e boa disposição.*

*ISTO CORRE MAL PARA A AGRICULTURA — Os lavradores desta aldeia sentem-se desanimados pela colheita das uvas do ano de 1959. Aquelas vinhas que nos anos anteriores davam por exemplo 20 poceiros de uvas, passaram este ano a dar um terço desse número anterior.*

*O ano na verdade correu muito mal para as colheitas, tanto dos vinhos, como também dos milhos. Isto corre mal para a agricultura.*

*A. L.*

# Festa de Formatura

*(Continuado da 1.ª pág.)*

Bairro, P. António Ferreira Dias, pároco de Casal Comba, o industrial Mário Navega, Chefe de Finanças, Amadeu Pinto dos Reis, Chefe da Tesouraria, Francisco Torrão, Professores Arménio Martins, António da Silva Machado, Armindo Pega, que representava o sr. Comendador Messias Baptista, ausente em Espanha, Dr. António Martins, de Barcouço, José Ribeiro, Chefe da Secretaria da Câmara, António Inácio, presidente da Junta de Casal Comba, Milton Machado, Guilherme Maria da Cruz, Alberto Lindo da Cruz, Joaquim Simões Vilela e Manuel Ferreira dos Santos, ex-presidente da Junta de Casal Comba, etc....

Aos brindes falaram: P. Ferreira Dias, pároco da freguesia, Dr. Manuel Louzada, P. Manuel de Almeida, Dr. António Dias dos Santos, Prof. Coimbra, Dr. António Antunes Breda, Dr. Artur Navega e Alberto Lindo da Cruz.

Todos os oradores enalteceram os méritos do sr. Dr. Elias, afirmando (Dr. Manuel Louzada) «que o concelho se tornava mais rico, em valores, com a formatura deste novo doutor».

As 17 horas, o sr. Dr. Elias acompanhado por todos os presentes deu entrada em Casal Comba onde o povo em massa compacta o esperou com Banda de Música e foguetes.

A todos agradeceu da janela da sua casa o sr. Dr. Elias em palavras repassadas de emoção.

«Sol da Bairrada» apresenta sinceros parabéns a Sua Ex.ª, fazendo votos para que dê a sua preciosa colaboração em favor do nosso concelho que bem necessita da união de todos para um efectivo progresso.

## Salão Nacional da Arte Fotográfica, em Sangalhos:

# «UVAS, VINDIMAS E VINHOS PORTUGUESES»

Preparando a organização das Festas comemorativas do XX Aniversário do Sangalhos Desporto Club, vai a respectiva Comissão Cultural, por iniciativa do nosso consócio sr. Avelino Cruz, realizar uma Exposição de Fotografia, a qual, por todos os motivos, se antevê que virá a constituir um notável certame desse género de Arte.

O dilatado âmbito de tipos, qualidades e regiões que podem proporcionar elementos de apresentação de trabalhos faz-nos admitir, sem precisarmos de exagerar, que serão numerosos os concorrentes e excelentes as produções a figurar.

Na realidade, desde a famosa região do Douro, os vinhos verdes do Minho, as cestas douradas da Bairrada até à apreciada região do Dão, à longa Estremadura, aos tipos delicados de Colares, aos moscatéis de Setúbal, não esquecendo a Madeira e, até, aos Açores e tantos outros lugares, de toda a parte, afinal, poderão surgir produções fotográficas que coloquem o Júri da classificação em dificuldades para escolher, de entre tantos, os melhores.

A anunciada circunstância de se tratar de um produto de tanto interesse nacional, levou a Direcção do Sangalhos Desporto Club a solicitar o alto patrocínio, para este *Salão*, das mais categorizadas entidades ligadas ao Vinho, e, ainda, àquelas mais representativas do nosso concelho e do Organismo encarregado da nobre e difícil missão da propaganda portuguesa, àquém e além fronteiras.

Serão muitos e valiosos os prémios a instituir e o *Salão* constituirá também, um notável acontecimento, visto que, simultâneamente, terão lugar festas de cunho social com a intervenção de variados artistas musicais e de variedades.

O próximo número do jornal «O Sangalhos», do mês de Setembro, informará com mais detalhes e com a publicação do respectivo Regulamento, os possíveis concorrentes. Entretanto podem comunicar, desde já, que os trabalhos deverão ser enviados até ao dia 15 de Novembro, para a Sede do Sangalhos Desporto Club, ao Secretário do *Salão*, Senhor Eng. Mateus Augusto dos Anjos.

# PARCELAMENTO E EMPARCELAMENTO

*(Continuado da 1.ª pág.)*

**É que, entre nós, está horrìvelmente atrasada a mecanização da agricultura que, por outro lado, é impossível fazer-se no actual condicionalismo da posse da propriedade rural.**

**Como remediar, depois o excesso de braços provocados pela mecanização?**

**Será necessário encaminhar a mão de obra disponível para as indústrias novas, a colocar nos lugares mais indicados pela sua fácil exploração e pelo normal escoamento dos produtos manufacturados. A localização das indústrias deverá atender também à distribuição geográfica da densidade populacional, de modo a evitar as grandes aglomerações.**

**Esta série de problemas a enfrentar pela governação é imposta não só pela melhoria imperiosa do nosso nível de vida, como também pela competição internacional resultante do mercado comum europeu e pela interdependência dos mercados mundiais.**

**Esta obra foi já feita em muitas nações por processos diversos. Nos países comunistas faz-se pelo esbulho e simples da propriedade que se torna pertença do estado.**

**Noutros países a experiência fez-se com os melhores resultados.**

**Não é conhecida ainda a extensão desta reforma, mas é de supor que abrangerá as regiões onde o problema se apresenta com maior acuidade.**

**O nosso povo precisa de preparação psicológica em ordem à total reforma de estruturas que o actual condicionalismo económico e político não dispensa. Só muito lentamente irá absorvendo estas ideias a gente simples das nossas aldeias, e, ainda por cima, não faltarão agitadores sem escrúpulos a fomentar o natural descontentamento que daí resultará.**

**Vamos informando os nossos amáveis leitores para se não deixarem surpreender na hora da realização.**

**O plano, sem dúvida, é audacioso mas corresponde a um imperativo absoluto da economia nacional.**

**NORDMEND**

Televisão  Rádio

**O Máximo em Técnica, imagem e Som**

**NORDMEND**

***O FUTURO NO PRESENTE***

*A VENDA NO AGENTE*

JERÓNIMO DUARTE SARAIVA

Telef. 88 — Apartado 12 Mealhada

# EDITAL

**ALVARO DAS NEVES CABRAL, Vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal do concelho da Mealhada.**

Faço saber que, usando da competência que me é conferida pelo § 1.º do art. 230.º do Código Administrativo se há-de proceder no próximo dia 18 do corrente, pelas nove horas da manhã, à eleição das juntas de freguesia deste concelho pela forma prescrita no referido Código.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicado no jornal local.

Mealhada e Paços do Concelho, 1 de Outubro de 1959.

*O Vereador servindo de Presidente.*
ALVARO DAS NEVES CABRAL

# A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

**ALBERTINO SALDANHA**

FABRICANTE E EXPORTADOR DE PRODUTOS DE CORTIÇA

•

*Telefone 136*
MEALHADA — Portugal

Compre o seu calçado na Sapataria

***Américo Ribeiro***

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

*A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.*

ILHAVO

# JOSÉ MARIA PENETRA

(Casa fundada em 1920)

MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)

LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA

(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)

Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR

Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da

Correspondentes dos Bancos
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

MEALHADA — Tel. 31

*... para um brinde feliz*

**CAVES ALIANÇA**

SANGALHOS

ARMAZENS EM LISBOA:

**ESPUMANTES NATURAIS**
**VINHOS DE MESA**
**LICORES SUPERFINOS**
**AGUARDENTES VELHAS**

# APRENDA A CONDUZIR

**AUTOMÓVEIS**
**MOTOCICLOS**

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

**As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.**

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo**

!

**Escolas de condução de**

***José Maria Alves Fernandes Flores***

**MEALHADA** — R. Dr. Costa Simões, 57-1.º • **ANADIA** — R. dos Olivais — Telef. 195

**PROCURE REFERÊNCIAS**

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

**LOURENÇO**

CABELEIREIRO

25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

**VENDE-SE**

Propriedades que foram de Alfredo Couceiro Baptista.
Trata: Ernesto Sucena — Borralha — Águeda.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

*Telefone para o n.º 130*

Praça de Automóveis
MEALHADA

**VENDE-SE**

1 tonel de 180 almudes
1 » » 120 »
1 » » 85 »
1 » » 72 »

Mostra e trata João Gaspar, na Rua dos Carris em MEALHADA.

**Padaria**

Trespassa-se a Padaria Curiense, da Curia, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro.
Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. Telef. 229.

# Aviário "Casa do Areal"

ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

**MEALHADA 53**

# VARANDA...

*Carácter vigoroso. De Aristóteles que sabe de cor, a Marx que para ele não tem segredos, perfeitamente a par do pensamento filosófico contemporâneo, conhecedor e durante muito tempo fiel discípulo de Augusto Conte, é hoje náufrago perdido nos vagalhões da filosofia ceptica, ou mesmo ateia à procura da verdade que ainda não encontrou. Espírito atormentado que sinceramente e sem refolhos se presta à discussão construtiva, deu-me a impressão da intranquilidade em que seu espírito se debate, e não se retrae em expansões íntimas quando topa com alguém que entenda o seu pensamento.*

*Tive a dita de com ele contactar durante largo tempo. Recebi-lhe os seus desabafos, tentei compreender-lhe a angústia da alma, pude apreciar as reacções íntimas e a luta gigantesca que vive no seu espírito. O seu contacto, e mais ainda a certeza tranquilizante do meu espírito frente às cataduqas da evolução do seu pensamento, fez-me bem e consciencializou em mim a alegria da quietude de quem se sente no caminho da Única Verdade.*

*Agnóstico durante algum tempo. Agora, eivado ainda das pressões do cientismo do século passado, diante dos problemas transcendentais do homem, da sua natureza e do seu destino, é francamente sincero de uma coerência ideológica que nos espanta. Não é católico mas acredita em Deus. Tem interioridades que se não fosse a sinceridade que lhe conhecemos julgá-lo-íamos ridículo. Avidamente procura o encontro com a Igreja. E é tanta a sujeição e disposição do seu espírito que para entrar todo nela só espera o «toque» de Deus.*

*A sua atitude é a do homem que tendo perdido na juventude o contacto com as raizes de família católica em que foi educado quer voltar agora, no último quartel da vida às mesmas fontes que o fizeram cristão.*

*M. A.*

## MEMÓRIAS PARA VIVOS LEREM

*(Continuado da 1.ª pág.)*

social, sendo o principal fundador antes da primeira guerra mundial, do admirável Partido Popular que arvorou a bandeira gloriosa da Democracia Cristã. Como era fatal, o fascismo mussolínico que não podia nem pode ouvir falar nos princípios da Democracia Cristã (que originou aliás o C. A. D. C. em Coimbra) reduziam ao silêncio esse entusiástico movimento e obrigaram Dom Sturzo a exilar-se para a livre América para não sofrer como De Gásperi as torturas do campo de concentração.

Com que fé não seguimos nós, os rapazes católicos democratas cristãos esse movimento, e os actos do seu chefe, que repetia em Itália a acção e doutrinação do insigne Toniolo, abençoado por Leão XIII e as correntes do catolicismo social francês, de De Mun, de Jacques Pion, de Marc Sangrier e do grupo de Severino Aznar em Madrid!

Dom Sturzo, num livro veemente que me foi enviado por padres congregacionistas portugueses residentes num colégio norte-americano, marca com o ferro da sua justa indignação cristã a selvajaria dos assaltos do fascismo, do nazismo e do autoritarismo totalitário, e dos seus corigeus vivos e mortos que são o escarro da liberdade dos povos e da honra eterna da Igreja que jamais se curvou sem vergonhosa traição a Cristo, perante a fúria dos cesarismos, dos *Picoli Mussolini*, como os denunciava a um Padre português o Cardeal Secretário de Estado. É um livro empolgante, digno de ler-se e meditar-se.

A hora verdadeira de Dom Sturzo — a da consagração pelos factos, que nunca deixa de soar, como há pouco lembrava o embaixador francês Vladimiro d'Ormesson — surgiu após o desabamento do fascismo. Então, foi a Democracia Cristã, mobilizada por Dom Sturzo e guiada e comandada por De Gásperi, a força que salvou a Itália, pela liberdade, do comunismo e que a fez renascer no que ela é e vale hoje. Os laços que uniram os dois homens, ambos identificados pelo mesmo ideal, pela mesma elevada altura de visão, pelo mesmo ardente valor intelectual e moral, eram permanentes e vivos como o próprio sangue, que a discussão por vezes acesa, não perturbava. Acima das polémicas estava a chama do espírito liberal. A última campanha de Dom Sturzo, sustentada ainda na véspera da sua doença final e com um ardor que desafiava os seus 87 anos, foi contra o dirigismo, o estatismo económico e os monopólios da intervenção estatal, em defesa da livre iniciativa privada e do povo. Se os ideais cristãos e democratas não haveriam de irritar as sobrevivências fascistas!

Aquele digno e respeitado sacerdote português contou-me que uma manhã surpreendera Dom Sturzo rezando o Ofício da Missa no túmulo de De Gásperi. Era no aniversário da morte desse gigante que foi um santo e cujo pensamento arrancou lágrimas ao chefe comunista Togliatti que fora seu companheiro nos campos de concentração fascita e disse dele ser a mais bela alma que tocara, como escreveu no *Corriere della sera*. A essa santa Missa eram presentes Gronchi, Fanfani, Segni, Einaudi, Mossagora, e quantos mais. É aliás frequente vê-los orando junto do túmulo, sempre alumiado. A Dom Sturzo acontecerá outro tanto quando for inumado no Panteão de S. Domingos em Palermo, ao lado de outros grandes sicilianos.

É consolador pensar que a Democracia Cristã, que só irrita os déspotas e os tímidos, continua sendo aquela vivida luz calorosa e forte que nos encheu de fé e de entusiasmo nos sacrifícios pela Igreja, pelo Povo e pela Pátria. Há cinquenta anos como hoje. Graças a Deus!

## Vida de Sociedade

*Com mais uma bonita criança, está enriquecido o lar do Senhor Afonso Henriques Navega e sua Ex.ma Esposa.*

*Os nossos parabéns.*

★ *No próximo dia 9 do corrente completa mais um aniversário natalício o nosso amigo e assinante Senhor Manuel Marques, viajante das Caves Messias.*

*Os nossos parabéns.*

*DR. MÁRIO SEABRA DUQUE*

*Regressou de França, onde foi assistir à época das vindimas, o Senhor Doutor Mário Seabra Duque, com consultório médico na Curia.*

★

*A menina Graciette dos Santos Isabel, da Mealhada, foi recentemente operada à apendicite numa Casa de Saúde de Coimbra. Regressou já a casa de seus pais e encontra-se bem. Desejamos feliz convalescença.*

*—— Fez anos em 29 de Setembro o menino Abílio José, filho do nosso amigo e assinante Chefe Abílio Lopes, que nesse dia fazia 13 anos de casado.*

*Muitos parabéns.*

## PELA VILA

### SECÇÃO DE FINANÇAS

Avisam-se os contribuintes, sujeitos ao imposto profissional (profissões liberais) para, no prazo de 15 dias, a tomarem conhecimento da distribuição dos contingentes fixados às suas classes pela Comissão, e, apresentarem no mesmo prazo quaisquer relações. Avisam-se também os contribuintes sujeitos à contribuição industrial, Grupo C, para no prazo de 15 dias tomarem conhecimento do rendimento tributável fixado pela Comissão ao seu comércio ou indústria. As reclamações devem ser lavradas em papel selado e entregues na respectiva Secção de Finanças dâentro daquele prazo, a contar de 1 de Outubro próximo.

### FALECIMENTO

**D. Elisa Duarte Costa Andrade**

Na sua residência em Mealhada faleceu com a idade de 44 anos a sr.ª D. Elisa Duarte Costa Andrade. Era casada com o nosso assinante sr. Carlos Diniz Andrade, que há anos se encontra em Angola como enfermeiro da «Vila Robert Williams», e era mãe do menino António Carlos da Costa Andrade, aluno do 2.º ano do Liceu de Coimbra. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar. «Sol da Bairrada» apresenta as suas condolências ao sr. Carlos Andrade



## Matriculas das crianças nas classes de catequese

Com o início de um novo ano escolar, recomeçam as actividades nas escolas e Liceus. É de novo a azáfama dos pequenos e dos jovens, elementos em formação para a vida. Geralmente, e hoje a tendência é maior do que nunca, os pais ou encarregados da educação, dominados quase exclusivamente pelos louros académicos imprimem aos seus filhos ou protegidos um impulso sòmente intelectual, e sem cuidarem do aperfeiçoamento da vontade, descuram o educação moral. Daí que se torna cada vez mais urgente e imperioso ouvir a voz da Igreja. E a voz da Igreja faz-se ouvir mais insistentemente nos templos. A doutrinação religiosa começa exactamente no momento em que a criança começa a dar conta da sua existência própria, e a determinar conscientemente os seus actos. Assim é que na plena infância, convencionalmente aos sete anos, a Igreja inicia na alma da criança a tarefa da consciencialização da fé cristã.

Paralelamente à abertura das aulas em Outubro, a Igreja escancara também as portas dos seus templos ou salas para o recomeço de um novo ano de trabalho junto das crianças. Não pode porém fazer-se este esforço, sem a coadjuvação dos pais. Eles hão-de trabalhar em uníssono com os seus Párocos para que os seus filhos sejam assíduos ao ensino da religião, que a Igreja através de delegados seus, lhes ministra.

Ouçam todos os pais católicos esta voz e enquanto é tempo mandem seus filhos à igreja, porque na gigantesca obra da educação deles, quer ela colaborar.

# FESTA COMEMORATIVA DA BATALHA DO BUSSACO

*(Continuado da 1.ª página)*

a estilo do tempo da Batalha. E no meio dos soldados as Imagens do Português e Santo — Santo António e de Nossa Senhora das Vitórias — imagens cercadas de numerosos anjinhos. Os clarins atroavam os ares com suas notas estridentes; a filarmónica, as autoridades, a ordem, o respeito, a devoção tudo concorreu para que a Procissão tivesse verdadeiramente grandiosidade e beleza e religiosidade.

Presidiu à Procissão o pároco de Luso que foi também o celebrante da Missa na magnífica esplanada do Obelisco, missa plena de magnificência com a assistência do Rev.mo e Ex.mo Senhor Bispo de Aveiro, Rev.mo Arcipreste de Mealhada, Representante do Ex.mo Senhor Arcebispo e demais clero e todas as autoridades militares e civis já referidas, muitas e muitas pessoas de alta representação social.

Deslumbrou a assistência com um bem elaborado sermão o Rev.mo Dr. Alexandre, que frisou bem a pedra de toque do homem — a sua espiritualidade — fonte do amor da fraternidade e da liberdade humana.

Enquanto, no fim da Santa Missa, se organizava a procissão, para o regresso à capela entoaram-se cânticos à Virgem, padroeira e protectora da nossa Pátria: «enquanto houver portuguesas tu serás o seu Amor».

Deu a Procissão volta ao obelisco e num verdadeiro encantamento para os olhos e para a alma, com ordem, respeito e devoção regressou à Capelinha, onde, com a Bênção do Santo Lenho, terminou a Festa Religiosa cerca das 13 horas.

★

Todos pensaram então nas exigências do estômago e, por isso, enquanto uns se espalhavam pela Mata para comerem as suas merendas, os convidados dirigiram-se para o Palace, onde lhes foi servido um almoço com aquele brilho já tradicional do Amigo Alexandre de Almeida em suas casas.

Brindaram pelas prosperidades de Portugal e do seu exército, pela continuação e fortalecimento da Aliança com a Inglaterra, que tornou possível a Vitória do Bussaco, Torres Vedras e consequente expulsão de Portugal do exército que em Agosto anterior nele entrara na ilusória certeza de ficar senhor desta Pátria de heróis e santos — S. Ex.ª o Senhor general da 2.ª Divisão, S. Ex.ª o Adido Militar de Inglaterra e S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo de Aveiro que também se referiu à ausência forçada por doença de S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo Conde. Também sentimos a falta de tão alta e Bondosa Personalidade da Igreja e fazemos votos para que no próximo ano em que se perfazem os 150 anos da comemorada Batalha, nós vejamos no Bussaco os Senhores Bispos da Guarda a rezar pelos Heróis da Praça de Almeida; de Viseu, pelas gentes martirizadas da sua diocese; e, finalmente, de Coimbra e Aveiro que com tanto amor, há já anos, vêm assistindo a estas festividades.

★

Enquanto se almoçava no Palace, uma forte bátega de água fustigou os que dispersos pela Mata e cercanias consolavam os seus estômagos e empanou por algum tempo a alegria dos que desejavam tomar parte e assistir ao último número das festas que tanto interese desperta sempre em todos — absolutamente em todos — que neste dia se deslocam até ao Bussaco.

Mas graças a Deus foi chuva «de pouca dura» porque o Sol de novo brilhou a dar alegria a todos e brilho a esse encantador número das festas.

★

Dezasseis horas e pouco da tarde. O recinto do Obelisco era verdadeiramente um mar de gente.

Alinhados e elegantemente aprumados os soldados fardados à época da batalha com as suas fardas berrantes e policromas e, conforme ao regimento, à arma a que pertenciam, com as suas carabinas, espadas, e lanças e *trons* e..., barbichas e altos e empenachados capacetes.

Ao lado, muitas dezenas de soldados de Coimbra, Aveiro, Figueira da Foz, Viseu e não sei mais donde, tudo a embelezar e a tornar mais majestoso o quadro.

Na tribuna de honra tomam lugar o Ex.mo general da 2.ª Divisão, S. Ex.ª Rev.ma o Bispo de Aveiro, representante do Ex.mo Senhor Arcebispo de Coimbra Rev.º P.º Adriano Tomás Garcia, S. Ex.ª o Reprresentante da Inglaterra - Adido Militar, muitas outras autoridades e oficiais de altas patentes, muitos elementos do clero, senhoras da melhor sociedade.

Como é lindo o quadro! Como é grandioso o momento!

Como símbolo das duas Nações amigas levantam-se ao cimo dos mastros as bandeiras da Inglaterra e Portugal. Tudo de pé. A Banda toca o Hino de Inglaterra e os acordes do Hino Nacional. Edificante silêncio, patriótico aprumo! Há momentos que se gravam na alma para dela nunca mais se apagarem. E este foi um deles. Todos têm os olhos postos nas Bandeiras com a esperança de que elas se levantem sempre unidas para que as duas pátrias se levantem sempre mais.

Vem depois o discurso — magnífico! — descritivo da Batalha do Bussaco descrevendo as causas das invasões, os efectivos dos exércitos as circunstâncias em que a batalha decorreu, a... derrota do inimigo. Só foi pena que o Ex.mo Senhor Major não pudesse dizer com verdade que o exército invasor, após a Batalha do Bussaco retirara logo e não fora até Torres Vedras perpetrar ainda inúmeras barbaridades e sacrilégios e profanações de toda a ordem.

Mas o facto de Massena n... desanimar perante tão profunda de... como foi a do Bussaco só mostra a têmpera dos generais e soldados franceses e mais aumenta a glória dos oficiais e soldados que lhes infligiram tão pesada derrota no Bussaco.

Após o discurso vem a distribuição de prémios (a taça da Batalha o melhor troféu, foi para a Figueira da Foz), o desfilar das tropas antigas e modernas, a hilaridade perante o canhão antigo que (propositadamente?) não dá o esperado estampido, o dispersar... na saudade destes momentos e na esperança de no próximo ano verem mais e melhor ainda.

T. A. S. C.

ANO II — Mealhada, 30 de Outubro de 1959 — N.º 30

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## MELIANTES
### que reclamam severo castigo

Fomos chamados há dias ao Comando do Posto da G. N. R. para nos ser dado conhecimento de um facto que revolta e indigna todas as pessoas.

Pròximamente, numa das últimas noites, as paredes da frontaria da capela de Antes, foram conspurcadas por alguns meliantes que se davam ares de engraçados. As asneiras, irreverências, indignidades torpes, deshonestidades indecentes e sádicas que nelas foram escritas exigem se descubram os seus autores e se desmascare a todo o público as crianças crescidas que tiveram tal atrevimento. O povo do lugar vibrou de indignação e revolta, e mal a aurora tinha despontado já a Guarda Nacional Republicana e outras autoridades tomavam conhecimento do facto por pessoas que querem, e com razão, o bom nome da sua terra, e desejam investigue com seriedade os autores da tal façanha, até para que do facto se tire a lição que o castigo de tais actos merece.

Daqui, das colunas do nosso jornal, chamamos a atenção do Senhor Comandante da Guarda, para que ponha cobro, e o faça com dureza, já que aos tais *meninos* não basta, por deficiência, a autoridade paterna.

## BENÉFICA CAMPANHA

Talvez propositadamente, a Imprensa lançou, neste começo do ano escolar, uma feliz e oportuna campanha de repressão à delinquência juvenil com ajuizadas directrizes de mestres e pedagogos sobre temas de educação.

Parece que esta coincidência, nos leva a concluir que houve uma clara intenção de chamar a atenção de todos os educadores portugueses, sejam eles pais ou professores, para a responsabilidade da educação dos jovens, tarefa que na sua quase totalidade lhes está nas mãos.

A avalanche assustadora de crimes e atentados, praticados por jovens, crimes e atentados dos quais não se infere um intuito motor que não seja o requinte de selvajaria, o completo desmando da sua vontade, a procura do sensacional, o descontrolamento psíquico, deve amedrontar e afligir todos àqueles que por missão têm de ser educadores.

E quando parecia que estes desmandos juvenis se circunscreveriam apenas à cidade, que é geralmente fulcro de devassidão, antros de vielas escuras e casas suspeitas onde o vício campeia e a liberdade é rainha coroada, a invasão dos meios pacatos e até das aldeias ignotas é já facto consumado.

Estamos diante de uma autêntica catástrofe tanto mais consequente quanto é certo que ela atinge pela raiz a árvore que amanhã há-de amadurecer em frutos — a juventude.

E nos artigos que a imprensa publicou não faltaram alusões às causas remotas ou próximas que originaram um tal alastramento de perversão. Referiram-se publicações imorais, revistas pornográficas onde o fim comercial é o único móvel, o nú de fotografias provocantes, em aliciação à compra e à vista, a lassidão das autoridades que indolentemente permitem o acesso de menores nas casas de teatro e de cinema, a convicção já generalizada de que a juventude de hoje tem de educar-se *modernamente* como se para educar modernamente seja necessário e até imprescindível rejeitar as nobres tradições cristãs que outrora eram pergaminho das famílias sãs — tudo isto, junto à normal irrequietude juvenil que por imperativo da natureza se levanta em convulsões íntimas, tudo isto, dizíamos, são pontos capitais para os quais tem de dirigir-se os olhos atentos de todos os educadores.

O geito do *menino* que ainda imberbe já se dependura do seu cigarro, a arrogância com que a *menina* impúbere pinta as unhas e rapa as sobrancelhas; a desfaçatez daquela que traça despudoradamente a perna à mesa do café e puxa do cigarro, ou daqueloutra que só a horas

(Continua na 2.ª pág.)

## FALTA DE EDUCAÇÃO
### que deve ser corrigida

Passam-se, de quando em quando, nalguns estabelecimentos da vila, especialmente tabernas, determinadas ocorrências que tanto perturbam o bem estar e até por vezes a moralidade das pessoas honestas da vila, como até as pessoas que eventualmente por cá passam ou estacionam.

Isto deve-se em parte, aos ébrios que frequentam demasiadamente aqueles estabelecimentos, que, começando por fazer barulho por uma casca de alho, acabam por armar zaragatas, batendo, ofendendo é provocando-se uns aos outros, causando desta maneira más impressões a pessoas que na ocasião passam ou a pessoas que por necessidade têm de visitar esses estabelecimentos.

Além disso, não se compreende que, indo um cavalheiro ou uma senhora a passar junto de qualquer desses estabelecimentos, esteja sujeito a ver ou a ouvir aquilo que pode ofender a moral pública.

Até alguns dos próprios ciganos que se encontram actualmente a residir na vila, fazem parte da seita desordeira, que tanto afecta a moralidade dos habitantes da Mealhada.

Para este assunto, se chama a atenção das autoridades competentes, a fim de providenciarem no sentido de tentar acabar com semelhantes desacatos, castigando os infractores.

## Dr.ª D. Teresa Maria Almeida Filipe

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, terminou o seu curso em ciências matemáticas, com óptima classificação, a Ex.ma sr.ª D. Teresa Maria da Silva Almeida Filipe, activo elemento da Juventude Unida da Mealhada. A nova doutora é filha da Ex.ma sr.ª D. Alice Gomes da Silva de Almeida Filipe e do sr. António Joaquim de Almeida Filipe, gerente da Agência do B. N. U. nesta vila.

Seguiu para Moura, onde já está a exercer as suas funções como professora da Escola Técnica daquela vila.

## Novos professores primários

Os srs. António Lopes Simões de Melo, António da Silva Machado e Manuel Jorge Abrantes, dinâmicos directores da Juventude Unida da Mealhada e que em Julho completaram brilhantemente o seu curso, foram nomeados para as escolas respectivamente de Ventosa do Bairro, Anadia e Pedralva, lugares que já começaram a exercer.

## João Pêga

*Terminou o 3.º Ciclo dos Liceus com brilhante classificação o sr. João Duarte Pêga, director da Secção da «Página da Juventude» deste jornal.*

*Daqui lhe enviamos as nossas felicitações ao nosso ilustre colega, desejando-lhe ao mesmo tempo inúmeras felicidades nos seus estudos que agora vai encetar na velha Universidade de Coimbra.*

## José Gonçalves Vigário

Foi nomeado para ocupar a chefia da correspondência privativa do B. N. U. em Mortágua, o sr. José Gonçalves Vigário, guarda-livros da Agência do B. N. U. na Mealhada. Foi-lhe oferecido por um grupo de amigos um jantar de despedida num restaurante típico desta Região Bairradina.

Desejamos ao bom amigo muitas felicidades no seu novo cargo.

## OS PASSEIOS DA AVENIDA
### necessitam de arranjo

Os passeios da Avenida Dr. Manuel Lousada carecem de ser reparados, pois não está certo que numa grande parte apresentem falta de pedras, principalmente junto às casas que já têm caleiras colocadas. Outras há que ainda não possuem as referidas caleiras, o que muito prejudica os passeios quando chove.

Pede-se também a atenção da Câmara para mandar abrir uma valeta ao longo da avenida Maria Luísa, que não tem passeios, porque as águas das chuvas não têm escoante, ficando de tal maneira encharcada que dificulta a entrada dos inquilinos para as suas casas, principalmente quando chove muito, e temos de pensar que o inverno está à porta. Urge pois que a Ex.ma Câmara proceda a esta obra de absoluta necessidade.

## Caçadores de lanterna

Chama-se a atenção de quem de direito para o revoltante procedimento de certos indivíduos que se entretêm de noite a caçar indefesos pardais que se abrigam nas árvores para o seu repouso.

## Comendador Artur Costa

Com demora de alguns meses, esteve entre nós este nosso conterrâneo, amigo e assinante do nosso jornal, que no Brasil exerce as funções de Presidente do Centro do Douro e Beira Litoral na cidade de S. Paulo.

Sua Ex.ª, surpreendido dolorosamente pela morte de seu filho ocorrida em 9 de Setembro passado, regressou ao Brasil a bordo do «Vera Cruz».

Ao Senhor Comendador Artur Costa, figura prestigiosa na Comunidade Portuguesa do Brasil, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

## Apoteótica recepção prestada ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Mealhada em Pampilhosa

Tomou posse, no Governo Civil de Aveiro, do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, no dia 7 de Outubro, o Senhor Doutor Abel da Silva Lindo, ilustre médico de Pampilhosa. Ali se deslocaram para assistir ao acto muitos dos seus amigos e admiradores, principalmente de Pampilhosa, que se fez largamente representar.

No regresso, à sua terra natal, foi-lhe preparada uma entusiástica recepção, tendo à sua espera, as autoridades locais, a Filarmónica, Bombeiros, todas as colectividades com os seus estandartes e muito povo.

Quando o Senhor Presidente da Câmara desceu do seu automóvel, que era o último do cortejo, os vivas, os aplausos, os foguetes, as flores e os acordes musicais, eram a expressão sincera da alegria do povo de Pampilhosa, nesse dia inesquecível.

O cortejo encaminhou-se, a pé, para o teatro local, já repleto de povo, que o aclamou entusiàsticamente à sua chegada.

Organizou-se imediatamente uma breve sessão de homenagem, tendo tomado a Presidência o sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, Inspector Administrativo, ladeado pelo Senhor Doutor Abel da Silva Lindo — novo Presidente da Câmara e pelo Senhor Prof. António Dias Coimbra — novo Vice-Presidente.

Viam-se ainda na mesa da Presidência os srs. Drs. Messias Lopes Luxo e Alberto Luxo de Melo, o Pároco da freguesia de Pampilhosa, o Presidente da Junta, o sr. Prof. Cesário Rodrigues Azenha, representantes das várias colectividades, etc..

Depois de aberta a sessão, tomou a palavra o Rev.º Pároco da freguesia — Padre Alfredo Ferreira Dionísio, que saudou em nome da freguesia, o Senhor Presidente da Câmara. Do seu vibrante discurso, destacamos as palavras que disse ao terminar: «quero em nome do povo desta freguesia fazer a V. Ex.ª um pedido que formulo do seguinte modo: o povo da Pampilhosa espera que o Senhor Presidente da Câmara de Mealhada lhe faça justiça. A nossa freguesia tem o direito de, ao menos, ser olhada, pelos poderes públicos, com tanta atenção e carinho, como o tem sido outras terras deste concelho. Nós não pedimos um favor, reclamamos um direito que desde há muito nos pertence! E temos a antecipada certeza que a freguesia de Pampilhosa, aquela que dentro do concelho mais contribui para os cofres do Estado, irá usufruir, dentro em breve, dos melhoramentos que outras terras desde há muito já possuem.»

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Armando Hugo, que apontou as raras qualidades do sr. Dr. Abel da Silva Lindo, como uma certeza do bom desempenho do cargo em que acabara de ser empossado.

A Filarmónica de Pampilhosa, sob a hábil regência do sr. Joaquim Simões Pleno, executou um número musical do seu reportório, que a todos agradou. Entretanto as meninas Margarida Hugo e Maria de Fátima Hugo Borges, foram oferecer um ramo de flores ao Senhor Presidente da Câmara.

Falou em seguida o sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, que depois de se referir a vários problemas administrativos e políticos, traçou, em breves palavras o perfil dos dois novos empossados.

A terminar, o Senhor Presidente

(Continua na 2.ª pág.)

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Casal Comba

*Do «Jornal de Notícias» transcrevemos com a devida vénia:*

*PROBLEMAS REGIONAIS — ESTRADAS E FONTES DA FREGUESIA DE CASAL COMBA*

*Se há freguesias no concelho da Mealhada onde a acção da Câmara Municipal se tem feito sentir de maneira pouco eficiente — como vamos provar — a de Casal Comba é uma delas. O que se passa nas povoações de Quintas de Mala, Mala e Casal Comba, para não nos referirmos a outras, são disso prova concludente. Já nos ocupamos da primeira e da terceira destas localidades, focando o desprezo a que se deixaram chegar as suas fontes e lavadouros. Com um mínimo de vontade e espírito de iniciativa ter-se-iam solucionado os problemas de Quintas de Mala (que não dispõe de uma única fonte), de Mala e de Casal Comba, onde existiu um bom lavadouro e hoje se observa um quadro de verdadeiro abandono.*

*Agora surge-nos outro caso de flagrante desleixo: o estado vergonhoso da fonte do Castanheiro e das ruas do lugar de Mala, dois problemas que carecem de solução para que a população de Mala possa vir à rua e disponha duma fonte em condições higiénicas e de bom acesso.*

*Mala, como tivemos oportunidade de observar, tem as suas artérias em precário estado de conservação — de tal forma que nos dias chuvosos a sua gente dificilmente pode vir à rua, tão grande é o lamaçal que nas mesmas se encontra. O seu piso desnivelado está cheio de covas, que se enchem de água e obrigam o povo a servir-se das suas bermas para poder passar. No Inverno, quando se efectua ali a festa anual, a procissão realiza-se completamente desorganizada, pois cada um procura safar-se do lamaçal o melhor possível, mas não evita que os seus fatos saiam dali completamente salpicados de lama.*

*De noite é muito pior o quadro: sem luz eléctrica que os guie, os habitantes de Mala, se acaso têm necessidade de vir à rua, só calcam lama e encharcam os pés nas poças de água!*

*Julgamos, porém, que este problema já poderia ter tido solução. É que a Junta de Freguesia de Casal Comba, procurando colaborar com o Município, colocou a pedra ao longo das ruas da povoação de Mala, esperando que a Câmara procedesse à tão necessária aplicação da mesma. Mas tal não se verificou — pelo menos até ao momento em que visitamos as poeirentas artérias daquela povoação.*

*No tocante ao problema da água, Mala dispõe da fonte do Castanheiro, uma fonte inacessível, principalmente para quem tenha precisão de lá ir de noite.*

*Construída em 1907 e não sabemos se mais tarde restaurada, hoje está semi-destruída e cercada de silvas e de ervas, sendo com evidente dificuldade que as mulheres ali vão buscar água para os seus gastos domésticos. Esta fonte tinha junto de si um lavadouro — óptimo para aproveitamento das águas da fonte e duma grande utilidade para as donas de casa — que hoje se encontra completamente desprezado e onde se torna impossível lavar roupa.*

*TELEFONE — Muito brevemente vai ser colocado um posto público do telefone em Mala e outro no Carqueijo. Dizem-nos dos Correios que é a altura da Gendiosa e Pedrulha requisitarem idêntico melhoramento. Deste modo teríamos telefone em todos os lugares da freguesia, o que bem necessário se torna.*

*RESTAURANTE BOA VIAGEM — Honra a freguesia de Casal Comba e todo o concelho êste moderno restaurante da Ponte de Viadores. Há, porém, uma lacuna que urge ser remediada por quem de direito. A luz eléctrica chega ali «exausta» e em vez de luz é só «meia luz».*

*Diz-nos o seu proprietário que apesar de ter gasto cerca de 15 contos para que a energia eléctrica chegasse da Ponte de Casal Combu a Viadores — pagou postes e fio — não pode oferecer aos seus fregueses uma sala de jantar iluminada como convém. E, na verdade, pena que assim seja.*

*O moderno Restaurante Boa Viagem merece que a Ex.ma Câmara lhe modifique esta insustentável situação.*

*CAPELA DO CARQUEIJO — Tal qual se encontra, a capela do Carqueijo em nada prestigia o nome da povoação. No exterior precisa de cal. Lá dentro tem de entrar o carpinteiro e o pintor. Mais tempo sem soalho é que não. Tábuas no tecto sem pintura é... sol de pouca dura.*

## Ventosa do Bairro

*Já se encontra refeito do desastre de automóvel que sofreu próximo da cidade da Guarda, o sr. Manuel Moreira Diniz, que actualmente se encontra em Espanha de visita à sua família.*

*—— A nossa gente, que sabe ainda reconhecer os valores que surgem na sua terra, prepara-se jubilosamente para prestar ao novel Doutor Orlando Ferreira Barradas uma recepção condigna na sua festa de formatura que deve ter lugar num dos próximos domingos de Novembro.*

*Em ordem a preparar condignamente essa recepção, já se efectuou uma reunião da comissão presidida pelo Pároco da freguesia e constituída por 110 homens, a fim de se estabelecerem os números do programa.*

*Por outro lado, também já se constituiu uma comissão de raparigas que tomaram a seu cargo a ornamentação das ruas, tendo estas sido escalonadas por zonas para melhor se enfeitarem.*

*Registamos com agrado este entusiasmo, entusiasmo que bem merecem o novo Doutor e sua família.*

*—— Como aconteceu em todas as freguesias do concelho, também aqui se realizaram, no passado dia 18 as eleições da Junta de Freguesia que será presidida pelo sr. Manuel Moreira Dinis, tendo ainda como efectivos o sr. Antonino Gonçalves Mendes de Arinhos e o sr. Alberto da Silva Henriques, de Antes. Para substitutos foram eleitos os srs. Manuel Faria Baptista, de Ventosa, Augusto Miguel Pinto, da Póvoa e Joaquim Jorge Rato, de Antes.*

*No momento em que o sr. Manuel Guerra abandona o cargo de Presidente da Junta, a seu pedido, é de justiça pôr em destaque a obra que realizou a favor da freguesia durante os largos anos que presidiu à Junta. A ele se lhe ficam devendo alguns melhoramentos importantes, que sem o seu esforço e tenacidade não seriam levados a cabo.*

*No momento em que é rendido no seu cargo, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e felicitamo-lo pela obra notável que realizou.*

*A nova Junta de Freguesia que entrará em acção em Janeiro próximo desejamos que encontre sempre junto das autoridades estímulo e compreensão, e se lance decisivamente no caminho do engrandecimento da sua terra.*

*—— Continuamos a lembrar a todos os pais a obrigação que têm de mandar os seus filhos em idade escolar, à catequese aos domingos. Este é um dever que se lhes impõe, pois a Igreja quer colaborar com eles na educação dos seus filhos.*

*—— Encontra-se colocado na Escola Masculina desta sede de freguesia, o sr. Prof. António Lopes de Melo, do Travasso, que recentemente concluiu a sua formatura na Escola do Magistério de Coimbra.*

## Antes

*Causou viva repulsa a atitude tomada por alguns garotos — não têm outro nome — de escreverem nas paredes da nossa capela as obscenidades que lá se encontra. O povo do lugar está todo contra essa atitude e pede às autoridades que tomem medidas sérias contra isto. É uma vergonha que o povo não tolera.*

*—— Decorreram com bastante afluência às urnas as eleições para a nova Junta de Freguesia, da qual ficam a fazer perante os srs. Alberto Henriques e Joaquim Jorge Rato.*

*—— No próximo dia 2 de Novembro, haverá na capela do cemitério missa e outras solenidades em sufrágio dos nossos mortos. É de esperar que muitos católicos acorram a pedir para os seus que já partiram, refrigério para as suas culpas.*

*—— Voltamos a ter saudades dos tempos em que à frente da Câmara estava o sr. Dr. Louzada. Alguns caminhos da nossa povoação apresentam um péssimo estado, sobretudo quando chove. Referimo-nos à estrada dos Cardaleiros que em dias de chuva é um autêntico lamaçal. Não haverá quem olhe para isto?*

## Notícias de Pampilhosa

*Realizaram-se no passado domingo, dia 18, as eleições para a Junta de Freguesia, tendo sido eleitos para efectivos os srs.: Prof. Manuel Ferreira Amaral, Joaquim da Costa Andrade e Francisco Sousa Sequeira e para substitutos os srs.: Faustino Pinho dos Santos, José Simões Direito e José Allen. Felicitamos os eleitos, em quem a freguesia deposita as maiores esperanças, numa acção eficaz para a solução dos seus problemas.*

*—— Foram vítimas dum grave acidente, no dia 7 do corrente mês, os srs. Artur Durães, António Domingos e José Abreu, quando regressavam de Aveiro, de assistir à tomada de posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, junto a Alpalhão. Do acidente resultou ter ficado gravemente ferido o sr. António Domingos, com fractura do crânio e duma perna, enquanto que os outros dois ocupantes da forgoneta, ficaram com ferimentos de menos gravidade. Os sinistrados foram prontamente atendidos pelo Senhor Doutor Abel da Silva Lindo, que vinha perto, tendo os dois primeiros, sido internados na Clínica de Santa Filomena de Coimbra.*

*Um rápido restabelecimento são os nossos votos.*

*—— Encontram-se quase concluídas as obras do Cemitério novo desta freguesia, pelo que se prevê a sua breve inauguração, pois, a estrada de acesso irá ser brevemente construída.*

*—— Uniram-se pelo Sacramento do Matrimónio no dia 10 do corrente na Igreja Paroquial de Pampilhosa, Manuel Francisco da Silva Costa, filho de Manuel Francisco da Silva e de Maria Baptista da Costa, com Maria Guilhermina Jesus Mendonça, filha de Maria da Natividade Mendonça. Foram testemunhas Henrique Francisco da Silva Costa e Edmundo Duarte de Carvalho.*

*— Também na Igreja Paroquial de Pampilhosa, se realizou no dia 11 do corrente o casamento de Herculano da Silva, natural do lugar da Póvoa do Loureiro, freguesia de Botão e residente na cidade de Santo André, do Estado de S. Paulo, Brasil, com Maria Helena da Conceição Monteiro, residente neste lugar e freguesia de Pampilhosa.*

*Desejamos as maiores felicidades aos dois novos lares.*

*—— Tomou posse da escola masculina de Águeda, para onde foi nomeado como agregado, o nosso distinto colaborador Prof. António dos Santos Pinho.*

*Aluno aplicado durante o seu curso, tem qualidades para desempenhar com brilho o espinhoso cargo que escolheu.*

*«Sol da Bairrada» que espera continuar a tê-lo como colaborador, felicita-o vivamente.*

*—— Tomará posse no próximo domingo, dia 25 — Festa de Cristo-Rei — a nova Direcção da JEC de Pampilhosa que é composta pelos seguintes estudantes:*

*Presidente: Luciano da Silva Nogueira, secretário: Agostinho Manuel das Neves Amaral Cristina, tesoureiro: Manuel Augusto Dias.*
*— C.*

## Silvã

*Faleceu neste lugar a sr.ª Ludovina Ribeiro, de 83 anos de idade. Teve 10 filhos — estando 7 vivos — 25 netos e 15 bisnetos.*

*A família não se esqueceu de chamar o Pároco para lhe administrar os Sacramentos quando a enferma estava gravemente doente.*

*— Na Lendiosa faleceu Maria Augusta Ferreira, de 63 anos, esposa do sr. João de Almeida. Recebeu igualmente os Sacramentos. Em vida dizia sempre que quando se achasse gravemente doente queria o sacerdote para lhe administrar os sacramentos.*

*A estas duas famílias os nossos sentidos pêsames e ao mesmo tempo as nossas felicitações por terem chamado o Pároco para a cabeceira dos doentes na hora derradeira.*

*Felizmente que entre nós já se vai tendo mais consciência da realidade neste aspecto de assistência religiosa aos moribundos.*

# Apoteótica recepção prestada ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Mealhada em Pampilhosa

*(Continuado da 1.ª pág.)*

da Câmara, agradeceu a apoteótica recepção que o povo da sua terra lhe acabava de prestar, referindo-se em seguida, à orientação que procuraria dar a todos os problemas do concelho.

No fim das suas palavras, que foram atentamente escutadas, por todos os seus conterrâneos, ouviu-se uma prolongada salva de palmas.

O Senhor Presidente, deixou depois o Teatro, dirigindo-se para a sua residência, onde foi servido um copo de água, tendo mais uma vez sido muito aclamado pelo povo de Pampilhosa, que assim quis demonstrar públicamente toda a simpatia e estima que tem por um dos filhos mais ilustres da sua terra.

A Pampilhosa escreveu no dia 7 de Outubro uma das mais belas páginas da sua história, ao prestar esta apoteótica recepção ao Senhor Dr. Abel da Silva Lindo.

A.

# BENÉFICA CAMPANHA

*(Continuado da 1.ª página)*

mortas volta do baile em noites escuras, do baile onde tantas vezes perde a dignidade que era jóia preciosa das famílias de antanho; a liberdade do rapaz que *por ser rapaz* tudo se lhe consente, são factos que devem provocar alarme na alma inquieta de todos os pais.

Verificamos com amargor, não sem revolta íntima, que muitos daqueles assistem criminosamente ao cair de todas as pétalas que vivem no jardim da sua casa, e sob o falso pretexto de que são exigências do tempo ou da moda consente que seus filhos ou filhas entrem na correria louca que devassa as famílias, arruína a juventude e compromete o futuro da pátria. Loucos inocentes, que não advertem ao menos que a destruição moral ameaça já a sua família, enlameia os seus filhos e corrói as raízes sãs que alicerçam o seu lar.

A campanha da reabilitação e salvamento da juventude é uma campanha nacional. Nela devem entrar os pais, a Igreja, as autoridades, os mestres, o Estado.

E não é menos importante a alta função que neste capítulo têm todos os estabelecimentos de ensino. A par deste, perfeitamente a par da cultura da inteligência, há-de fazer-se a cultura da vontade, a valorização do homem pelo espírito, pela educação do carácter. Daí que a acção de mestres e orientadores de escolas, não pode limitar-se tão sòmente ao ensino das matérias, mas também a discreta vigilância das reacções dos alunos, imprimindo ao estabelecimento de ensino o dignificativo rótulo de casa de formação, com rígida ordenação disciplinar, e não ambiente de dissolução que avilta e desnorteia.

A colaboração de todos estes elementos, prevenidos dos males de que já enferma a juventude de hoje, em estreita união, irmanados na consecução de um ideal comum, há-de por força produzir os seus frutos, e será melhor a sociedade de amanhã.

MANUEL DE ALMEIDA

# AGRADECIMENTO

*Carlos Dinis Andrade, Avelina Duarte Cunha, António Carlos da Costa Andrade e mais família, não lhes sendo possível agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença e os acompanharam na dor pelo falecimento de*

*ELISA DUARTE DA COSTA ANDRADE*

*fazem-no por este meio, a todos protestando o seu profundo reconhecimento.*

*Vila Robert Williams (Angola) e Mealhada, Outubro de 1959.*

**NORDMEND**

Televisão  Rádio

**O Máximo em Técnica, imagem e Som**

**NORDMEND**

***O FUTURO NO PRESENTE***

A VENDA NO AGENTE
JERÓNIMO DUARTE SARAIVA

Telef. 88 — Apartado 12 — Mealhada

---

# JOSÉ MARIA PENETRA

**(Casa fundada em 1920)**

MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
**(Com entregas ao domicílio)**

LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITORIO

Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA

**(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)**

**Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar**
DUNLOP — MICHELIN — MABOR

**Armazenista das linhas para coser da**
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da

**Correspondentes dos Bancos**
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

MEALHADA — Tel. 31

---

# Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE

Façam os seus pedidos pelo telefone:

**MEALHADA 53**

---

*«Sol da Bairrada»*

**TABELA DE PREÇOS**

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |
| Por avião | 120$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1 página | 600$00 |
| 1/2 página | 325$00 |
| 1/4 página | 175$00 |
| 1/8 página | 90$00 |
| 1/16 página | 50$00 |
| 1/32 página | 27$50 |
| 1/64 página | 15$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |

**CAVES ALIANÇA**

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

---

## LOURENÇO

**CABELEIREIRO**

25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

---

## VENDE-SE

Propriedades que foram de Alfredo Couceiro Baptista.
Trata: Ernesto Sucena — Borralha — Águeda.

---

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

*Telefone para o n.º 130*

**Praça de Automóveis**

MEALHADA

---

## VENDE-SE

1 tonel de 180 almudes
1 » » 120 »
1 » » 85 »
1 » » 72 »

Mostra e trata João Gaspar, na Rua dos Carris em MEALHADA.

---

## Padaria

Trespassa-se a Padaria Curiense, da Curia, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro.
Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. Telef. 229.

---

# A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

---

**ALBERTINO SALDANHA**

FABRICANTE E EXPORTADOR DE PRODUTOS DE CORTIÇA

•

*Telefone 136*
MEALHADA — Portugal

---

Compre o seu calçado na Sapataria

**Américo Ribeiro**

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

*A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.*

ILHAVO

---

# APRENDA A CONDUZIR

**AUTOMÓVEIS**
**MOTOCICLOS**

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

**As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.**

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo**

!

**Escolas de condução de**

***José Maria Alves Fernandes Flores***

**MEALHADA** — R. Dr. Costa Simões, 57-1.º
**ANADIA** — R. dos Olivais — Telef. 195

**PROCURE REFERÊNCIAS**

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

# DO ALTO DA TORRE
## SECÇÃO DE BARCOUÇO

**Estrada de Barcouço a Vil de Matos**

É deveras lastimoso o estado em que se encontra esta via que é ponto de passagem para grande número de carros, automóveis e camionetas que vêm dos lados de Cantanhede, Portunhos e Vil de Matos, etc., e para serviço de utilidade pública das povoações abrangidas por ela. A estrada, de si já era fraca, e agora com as contínuas chuvadas que têm vindo formaram-se buracos e filas de pedras desguarnecidas que obrigam condutores e ciclistas a uma marcha lenta e cautelosa para não sofrerem alguns desgostos.

Por ela passa quatro vezes ao dia uma carreira dos Oliveiras de Águeda que, á custa de algum sacrifício e apesar de tudo, tem continuado a servir o povo das redondezas. Já se falou em esta carreira acabar devido ao péssimo estado da estrada. E se tal viesse a acontecer, seria a ruína para todas estas povoações que, deste modo, se viam em dificuldades para se deslocarem a Coimbra vender os seus produtos à praça, tratar dos seus negócios e os seus filhos privados deste excelente meio de transporte que lhes garante a continuidade nos estudos.

Por todas estas razões, a estrada de Barcouço a Vil de Matos, precisa de urgente reparação e mais do que isso, precisa de alguém que se interesse por ela que esteja acima da voz do povo destas redondezas da qual eu me fiz eco.

**Visita inesperada**

Há tempos chegou a Barcouço — sua terra natal — o sr. Alberto Simões, conceituado proprietário em Itanhaem, Est. de São Paulo, para uma visita demorada a sua família e a esta terra que lhe serviu de berço. Há precisamente uns vinte e três anos que deixou Barcouço, para ir residir naquela cidade onde goza de muita simpatia e de algum prestígio. É um homem bom, sociavel, sensível à dor e à pobreza alheias, amigo da sua família e da sua terra. De todos quantos têm vindo até nós por motivos de negócios familiares ou simplesmente por visita para matar saudades, o sr. Simões foi a pessoa que melhor compreendeu as necessidades desta sua terra, oferecendo algumas centenas de escudos à música para ajuda das fardas e à Igreja para a compra da Imagem de Nossa Senhora do Ó. Foi grande a satisfação que tivemos quando o ouvimos falar da sua vida e dos seus negocias no Brasil que no presente já lhe dão garantias seguras de bem estar e felicidade. Gostamos ainda da maneira como compreendeu as necessidades da terra. Queremos aqui deixar-lhe os nossos agradecimentos pelo interesse que manifestou coisas de Barcouço e pelas ofertas generosas e bem aplicadas que nos deu.

No aspecto religioso a freguesia de Barcouço deve-lhe a Imagem da Senhora do Ó, padroeira da freguesia, que desde 1917 não havia na igreja. Todas as dádivas que fez não foram mais do que a expressão dum sentimento religioso e um gesto de saudade e de gratidão para com aqueles que lhe deram o ser. Ao sr. Simões desejamos as maiores felicidades e pedimos que não esqueça de se fazer eco das necessidades de Barcouço junto dos Barcoucenses, residentes no Brasil.

**Altares novos**

Para a festa devemos ter já na igreja, colocados no devido lugar, dois altares laterais em pedra que a comissão da igreja foi mandar fazer. Os que estão, são feitos de argamassa, apresentam muitas faltas e fendas na cal e são demasiado simples.

**Capela de Cavaleiros**

O povo de Cavaleiros vai alongar a sua capela um pouco mais para que. assim, maior possa servir *a todos* nos dias de festa. As obras principiam no mês de Novembro. Depois de concluída a reparação as crianças terão ali a catequese que lhes é ministrada pela senhora Professora com a ajuda de algumas catequistas. Também poderão ter lá missa aos domingos, o que é muito bom para todas as famílias. A comissão espera que para a festa de São Simão as reparações estejam concluídas. Quando se trata de beneficiar uma povoação e de lançar mãos a qualquer obra para utilidade religiosa ou temporal dela mesma, não devemos desanimar nem envolver-nos em pequenas questiúnculas, sempre derrotistas, uma vez que está em causa o bem de todos e o progresso do lugar.

**Juntas de Freguesia**

Depois de muitos anos de serviço prestado à freguesia de Barcouço, a que não faltaram os aborrecimento, contrariedades e algumas preocupações — tudo isto que constitue a trama do cargo de quem tem responsabilidades — justo é que se deixe, nas colunas deste jornal, uma palavra de agradecimento em nome do povo, à Junta cessante da freguesia, presidida pelo sr. Joaquim Cerdeira Baptista. Todos sabemos que a sua acção não foi vasta, mas pelo menos foi a possível. Com a nova remodelação constitucional fixaram-se eleições para as Juntas de Freguesia em todo o País no passado domingo, dia 18 de Outubro. Em Barcouço o acto eleitoral decorreu muito bem. A mesa escrutinadora era presidida pelo sr. Regedor da freguesia sr. Carlos L. de Morais Neves. que pela sua competência e dinamismo soube desempenhar cabalmente a missão para a qual tinha sido nomeado.

A importância do acto e a sua projecção no futuro da freguesia, concorreram grandemente para uma votação elevada. Eis a nova Junta:

Presidente — sr. Manuel Ferreira Rama; Secretário — sr. Joaquim Dias Sequeira; Tesoureiro — sr. Mário Gomes as Neves.

*Substitutos* — sr. Nuno Martins da Silva; sr. Amílcar Lopes Serrano; sr. Aníbal Lourenço.

O povo de Barcouço felicita a nova Junta, recentemente eleita e deseja que os interesses da freguesia continuem a ser servidos na medida do possível através dos seus actos os quais certamente serão a melhor resposta à confiança que em si depositamos e a esta esperança que se aberga em nós de um futuro melhor.

## AGRADECIMETO

*O Sr. João Ferreira Machado agradece a todas as pessoas que de algum modo se associaram à sua dor pelo falecimento de sua esposa, nomeadamente àqueles que se incorporaram no funeral.*

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

NOTA DA REDACÇÃO

***O nosso jornal não veio à luz da publicidade com qualquer intuito lucrativo. Dissemo-lo nas primeiras palavras que nele escrevemos à maneira de apresentação. Orienta-o exclusivamente o intento de ser um pregão no levantamento social do nosso povo. Entretanto o jornal tem inúmeras despesas, e essas despesas cresceram quando lhe aumentámos o formato, e depois com o aumento de custo na tipografia, aumento esse justificável pela firmação do novo contrato de trabalho dos operários gráficos. Sobretudo por estas duas razões a vida económica do jornal ficou sèriamente agravada quando não mesmo comprometida. Apesar disso e graças à generosidade de um ilustre benfeitor que fechou o nosso débito na tipografia relativamente ao ano de 1958 com a quantia de 3.000$00 o nosso jornal pôde entrar em 2.º ano de publicação. E quando era lícito esperar de todos os nossos assinantes um pouco de compreensão, verificamos com desgosto que alguns ainda não satisfizeram até agora a importância da sua assinatura referente ao ano de 1958.***

***Mandámos, alguns já pela segunda vez, os recibos à cobrança, tendo os mesmos sido devolvidos à Redacção.***

***O preço de 20$00 para pagar um jornal com o formato de «Sol da Bairrada» é quantia quase ridícula. Não entendemos pois, porque é que alguns assinantes — felizmente que são em pequeno número — tendo recebido o jornal durante um ano e mais, se negam a pagar o recibo que lhes é enviado à cobrança.***

***Parece ser de sã justiça que se porventura não desejam ser assinantes, satisfaçam as assinaturas atrazadas, e deem ordens para a suspensão do jornal.***

***Esperamos que com este nosso aviso os nossos amigos, e aqueles que ainda se interessam por alguma iniciativa benéfica, nos ajudem com a sua compreensão e auxílio.***

## POESIA

*Não preciso, hoje, de livros..*
*A brisa abre as pétalas*
*Das rosas, devagarinho...*

*Há lá palavras mimosas*
*E eu leio-as, baixinho.*

*Os meus olhos lêem versos*
*Noutros olhos, noutras mãos,*

*Nas mãos daquele mendigo,*
*Tristes como folhas mortas,*
*— Salvas vazias —,*

*Que põem elegias*
*Nas aldrabas das portas,*

*E nas notas de música*
*Que pousam, de ninho em ninho,*
*Como borboletas.*

*Estão lá palavras, poetas.*
*E eu leio-as, baixinho...*

ARMOR PIRES MOTA

## Vão realizar-se em Ventosa do Bairro as cerimónias fúnebres dos Fiéis Defuntos

Com a presença de 15 sacerdotes, vão realizar-se no próximo dia 3 de Novembro, pelas 10,30 horas, as cerimónias fúnebres de Fiéis Defuntos, promovidas pelo Pároco da freguesia.

Constarão de ofícios solenes e Missa de Requiem, seguida de sermão que será proferido pelo Rev.º P. Albano Ferreira Pimentel, Pároco de Esgueira (Aveiro). No final haverá procissão ao cemitério paroquial.

Convidam-se todos os católicos da freguesia a tomarem parte nestas cerimónias que são de sufrágio pelas almas de todos os mortos da paróquia. É de esperar que todos saibam corresponder ao esforço que se faz no sentido de tornar consciente a responsabilidade dos vivos para com aqueles que partiram para a eternidade e que talvez esperem ainda uma prece em alívio de suas penas.

MATRICULOU O SEU FILHO NA ESCOLA...
MATRICULOU-O TAMBEM NA CATEQUESE?

## VIDA DE Sociedade

D. MARIA EMILIA ROSA LOUZADA

*Na passada terça-feira, foi submetida a melindrosa intervenção cirúrgica, nos Hospitais de Coimbra, a Senhora D. Maria Emília Rosa Louzada, esposa do Senhor Dr. Manuel dos Santos Louzada. Desejamos-lhe rápidas melhoras.*

BAPTIZADOS

*No passado dia 25, na igreja paroquial de Ventosa do Bairro, foi baptizado o segundo filhinho do nosso Amigo Senhor Engenheiro Alberto Oliveira Teles e sua Ex.ma Esposa Senhora D. Maria Laura Santiago Navega Correia Teles. Do pequerrucho, que recebeu o nome de Mário Alberto, foram padrinhos os senhores Mário de Oliveira Teles, estudante em Coimbra, e a menina Maria Mariana Santiago Tavares e Távora, de Arcos de Anadia. Oficiou o Rev.º P. Manuel de Almeida, Pároco da freguesia.*

*No final da cerimónia, aos numerosos convidados, foi servido, em casa dos avós paternos, um lauto banquete.*

*Ao Mário Alberto e seus pais desejamos muitas felicidades.*

*

*Na igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa, teve lugar no passado dia 11 do corrente o baptizado do menino Tiago Salazar Ribeiro Couto, filho mais novo da Ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro Couto e do nosso assinante e conterrâneo Francisco Ribeiro Couto. Na residência do pai da criança foi oferecido um lauto «copo de água» a inúmeros convidados da melhor sociedade de Lisboa.*

## Colónia Balnear da Comissão Municipal de Assistência

## AGRADECIMENTO

Como oportunamente noticiámos, realizou-se este ano, durante 20 dias do mês de Setembro, a Colónia Balnear promovida pela Comissão Municipal de Assistência, destinada a crianças pobres e doentes.

Esta iniciativa, simpática e tão caritativa, não pôde fazer-se sem o entusiasmo e dedicação de alguns nem sem o auxílio de muitos.

Foram de 61 o número de crianças que nela tomaram parte, incluindo as senhoras que delas tomavam conta e as dirigiam.

A Comissão Municipal de Assistência, através dos seus membros srs. P. Manuel de Almeida e Dr. Artur Navega Correia, sente-se no dever, de pùblicamente agradecer o valioso contributo de algumas personalidades e firmas comerciais que contribuiram largamente para esta realização, e a tornaram possível.

Assim com o nosso agradecimento sincero, e alto apreço em que por nós foi tido o gesto dessas pessoas, aqui deixamos públicos os seus nomes:

*Donativos:*

- Câmara Municipal à Comissão Municipal de Assistência, 4.000$.
- Cáritas Portuguesa por intermédia da Ex.ma senhora D. Isaura Santiago Távora, toda a farinha de trigo e de milho, queijo e leite necessários.
- Mário Navega, material de alumínio e esmalte no valor de 685$00.
- Fábrica de Esmaltagem Mário Navega, abatimento de 50% de uma remessa de material de esmaltes no valor de 129$40.
- Dr. Américo Couto, 10 litros de azeite.
- António dos Santos Júnior (Vacariça), 10 litros de azeite.
- Dr. Leite Ribeiro, 5 litros de azeite.
- Álvaro das Neves Cabral, 10 litros de azeite.
- Dr. Álvaro Moreira (Lograssol), 2 litros e meio de azeite.
- Justina Moreira (Barrô), 1 medida de feijão.
- Aurélio Pato de Macedo, 2 arrobas de batata.
- D. Aurora Santiago Navega, 3 arrobas de batatas.
- Francisco Pinho de Oliveira, 1 arroba de batatas.
- Peditório em Ventosa pela Ex.mo Pároco, 5 arrobas de batatas.
- José Maria Penetra, L.da, 10 quilos de arroz de 1.ª e um pau de sabão.
- Penetra, Marques e C.ª L.da, 15 quilos de assúcar e 1 pau de sabão.
- Sociedade de Farinhas, 5 quilos de massa e 7 litros de grão de bico.
- Manuel Gaitas, Neto e Carriço, o transporte gratuito em camioneta das crianças e pessoal.
- Santa Casa da Misericórdia, empréstimo de colchões e roupas e cosedura do pão e algumas mercearias.
- Manuel Alves Dinis, 2 arrobas de batatas.
- Assistência de D. Aurora Navega Correia, D. Mariana Simões, Dr. Artur Navega e Padre Manuel de Almeida.
- Teve-se autorização gratuita da Direcção Geral dos Transportes Terrestres para as camionetas.
- A Casa Gazcidla de Figueira da Foz, fez o empréstimo gratuito dos fogões de propacilda.

A DI[illegible]

ANO II — Mealhada, 25 de Novembro de 1959 — N.º 31

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada * Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# VENTOSA DO BAIRRO EM FESTA,

## recebeu em apoteose o novo Doutor Orlando Ferreira Baptista

## a quem prestou vibrante homenagem

O povo, rude embora, não perdeu ainda o sentido do reconhecimento, nem deixa fàcilmente estiolar a semente de bairrismo e amor à terra natal que o berço atira à alma de cada um dos homens. E quando na sua aldeia surge um elemento que se destaca, ou nela se efectua acontecimento que ilustra as páginas poeirentas da sua reduzida história, o povo está presente em massa, a exteriorizar-se em ovações, a concretizar-se em enfeites, a desdobrar-se em entusiasmos infindáveis. Também o povo tem culto por aquilo que julga suas glórias; também o povo nutre sentimento de louvor; também o povo sabe reconhecer os altos valores espirituais. E quando aquele que se eleva pela cultura do espírito, nasceu e viveu calcurriando as mesmas ruas da sua aldeia, o povo quase se excede em manifestações vibrantes de simpatia, e admiração.

O que de manifestação popular se verificou no último domingo 15 de Novembro, em Ventosa do Bairro, por motivo da festa da formatura do novel doutor Orlando Barandas Ferreira Baptista recentemente licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, é prova insofismável do que atrás deixamos dito.

A recepção que o povo da sua terra natal lhe prestou, bem pode considerar-se recepção de extraordinária vibração popular, de autêntica apoteose, quer pelo calor das homenagens, quer pelo número de pessoas que a ela acorreu, quer pela extravasão de alegria espontânea e sincera de que se revestiu.

Meses antes do acontecimento já as raparigas da terra em vigílias quase ininterruptas se dedicavam à feitura de arcos e outras ornamentações que encheram as ruas por onde passou o novo doutor. Simultâneamente, os chefes de família, em número de 149 com o seu Pároco à frente, constituiam-se em comissão promotora das homenagens.

Este espírito de solidariedade, como expressão real do entusiasmo comum, constitue uma nota singular a que queremos fazer a destacada referência.

E quando o dia 15 surgiu esplendente de sol, a brilhar no casario branco, os arcos enfeitados, dispostos alinhadamente ao longo das ruas do percurso, a povoação tinha um ar de festa garrida.

Da entrada da vila da Mealhada, foi o novo doutor acompanhado por grandioso cortejo de automóveis, e ao atingir o lugar de Antes apeou-se do automóvel para receber as saudações efusivas da gente daquele lugar que veio para a rua com molhos de foguetes, flores e vivas, numa quente manifestação de simpatia.

A entrada do lugar de Ventosa, o povo aglomerou-se em massa, e mal se avistou o último carro do longo cortejo que con-

(Continua na pág. 3)

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

*Continuamos a lembrar aos nossos estimados assinantes que procedam ao pagamento das suas assinaturas poupando-nos o encargo e incómodo da cobrança feita pelo correio, o que acarreta um aumento de despesa.*

*Igualmente lembramos aos assinantes que têm as suas contas em atrazo o favor de procederem à sua regularização.*

*Se todos cumprissem, teríamos o maior prazer em melhorar a situação do jornal que com o actual estado de coisas vive em precárias condições financeiras.*

## Semana dos Seminários

*Começou no dia 22 e termina em 29 do corrente, a semana consagrada na Diocese aos Seminários. Em notável exortação, sobre o assunto se faz ouvir a voz do nosso Excelentíssimo Prelado na recente Pastoral que publicou dedicada à nova campanha a realizar em todas as paróquias da Diocese a favor dos Seminários Diocesanos. Angustiante problema que traz em sobressalto o coração do Bispo de Coimbra: dar à Igreja sacerdotes em número suficiente; prepará-los devidamente para os embates que o mundo moderno lhes oferece.*

*Comprendemos que a voz do Pastor, mais uma vez trazida até nós, é o eco da voz da Igreja, a viver em aflição a sorte do mundo e da humanidade sem a seiva vivificante de um cristianismo actual e revigorante.*

*A Semana dos Seminários destina-se:*

*a) a promover um conhecimento mais profundo da Teologia do Sacerdócio: o lugar do sacerdote na Igreja e no mundo; e um mais vivo interesse pela vida dos Seminários diocesanos;*

*b) suscitar um movimento de sacrifício e de oração pelas vocações sacerdotais, lançando mais profundamente a ideia duma rectaguarda orante pelos chefes da milícia cristã;*

*c) pedir ao Divino Pai de Famílias que na primeira cidade estudantesca do País surjam vocações de escol para o clero diocesano, de rapazes vindos de cursos secundários e superiores;*

*d) fomentar entre os fiéis a consciência do dever que têm de ajudar materialmente os Seminários, com as suas esmolas — quer em dinheiro quer em géneros.*

*Leitor amigo, o Seminário precisa:*

— Da tua compreensão
— Da tua oração
— Da tua ajuda monetária
— Do teu amor cristão.

## Choque de camionetas dentro da vila

No passado dia 17 do corrente, no cruzamento da rua central da vila com a rua da Estação dos Caminhos de Ferro, deu-se um choque de caminhetas que alarmou a população vizinha. Do choque não resultaram desastres pessoas, havendo apenas a registar o susto dos ocupantes dos dois veículos, a danificação dos mesmos e o arrombamento da porta de entrada da residência do sr. Joaquim Almeida Filipe, gerente do Banco Nacional Ultramarino.

Do facto há duas lições a tirar, e só por isto é que o referimos: maior prudência dos automobilistas que ali cruzam e a presença de vez em quando dos agentes da P. V. T. naquele local.

Talvez que com a concorrência deste dois factores, o mal se remediasse.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS da Mealhada

Foi resolvido em sessão de direcção dos B. V. desta vila fazer o carroçamento do pronto socorro. Por proposta do sr. Inspector da zona norte coronel Serafim de Morais, o Conselho Nacional de Serviço de Incêndios cedeu uma verba de 30 mil escudos para o carroçamento do referido pronto socorro. Regozijamo-nos com tal medida, visto que era uma necessidade a beneficiação deste veículo.

## Até onde chega a ignorância!...

Há tempos determinada pessoa queimou-se numa das pernas provocando extensa ferida. O primeiro movimento dos familiares foi conduzir o ferido à *bruxa*.

Receita pronta desta: Cubra toda a superfície queimada com excremento de boi. O nosso doente, de regresso a casa cumpriu à risca o receituário da bruxa. Dias passados, a perna infecta assustadoramente e vá de chamar o médico.

Este ao deparar com um tal estado, arrepia-se e chega a temer pelas consequências de uma tal estupidez. Ministra ao doente uma injecção anti-tetânica e ele mesmo se dispõe a lavar a perna queimada e ainda envolvida por aquele estranho unguento. Diante da estupefacção do médico e da prontidão com que libertou a ferida dessa horrível cobertura da excremento não faltaram ainda censuras dos circunstantes, pois a receita da bruxa era «sagrada».

Santo Deus! Aonde chega a ignorância!...

## A nossa região foi grandemente atingida pelas últimas chuvas

Também a nossa região foi sèriamente atingida pelas últimas chuvas que em torrentes caudalosas devastaram campos, submergiram culturas, provocando fartas inundações. Os riachos e valas vão a transbordar e as ruas tornaram-se lamacentas e até algumas intransitáveis.

Na vila, por exemplo, as inundações atingiram um tão alto nível que entraram em algumas casas, motivando até afogamentos de gado de capoeira como aconteceu em casa da sr.ª D. Isabel Baptista Vigário, srs. Júlio Duarte dos Santos e António Ferreira da Costa.

A Avenida Dr. Luís Navega, ficou totalmente inundada, e de tal modo que as águas em turbilhão, e por virtude de uma perfuração nos passeios provocada pelas obras dos C. T. T. infiltraram-se debaixo dos soalhos de algumas casas vizinhas com grave dano para o alicerçamento dos edifícios.

A Rua Dr. José Cerveira Lebre, foi também parcialmente inundada. Os bombeiros, chamados a prestar o seu auxílio, tiveram árdua tarefa não conseguindo, ràpidamente, restabelecer a normalidade do trânsito nessas artérias.

## HISTÓRIA DAS NOSSAS TERRAS

### VENTOSA DO BAIRRO

Pelo DR. ARTUR NAVEGA CORRÊA

*(Continuação)*

Por vários motivos e mais particularmente pelas dificuldades que me surgiram à tradução do testamento da doação da Igreja de S. Felix de Antes, que brevemente será publicado na íntegra, reato estas simples crónicas com a continuação de referências a Ventosa do Bairro, com algumas notas sobre os seus monumentos e obras de arte.

A igreja, tendo hoje por orago a Nossa Senhora da Assunção, era nos séculos XII a XIV a invocação de Santa Maria, devendo o edifício ter sido reedificado em 1702, pois na verga da porta principal está gravada a seguinte inscrição: PULSATE PERIETUR VOBIS 1702, com a grafia do O pouco nítida, podendo ser confundido com um 9, ou este algarismo ter sido sobreposto passados 90 anos, correspondendo a algum restauro, pois em 1775 ficou bastante danificada com o terramoto. Há vestígios desses restau-

(Continua na pág. 3)

# PÁGINA DA JUVENTUDE

## A influência das leituras na formação do carácter do jóvem

A educação da juventude tem sido o problema de hoje e sê-lo-á também de sempre. O valor do mundo futuro dependerá dos valores morais da juventude actual. O livro, a que todos recorrem, é sem dúvida o grande seio de cultura, o veículo dos conhecimentos humanos. Sendo também veículo do mal não poderá colocar-se nas mãos de todos. O livro fala ao «homem todo» alma e corpo, atinge todas as potências sensitivas, intelectuais, afectivas, materiais e espirituais.

Com razão dizia o filósofo espanhol Balmes: «Quem lê deve cuidar de duas coisas: seleccionar os livros e lê-los bem». Na verdade constitui fundamental exigência uma perfeita descriminação e uma boa interpretação, o atender ao que se lê e à maneira como se lê. Os livros actuam directamente sobre a juventude; são eles que lhes acompanham o desabrochar do espírito e lhes enchem as horas de ócio.

São muitos os livros que, ou pelo enredo ou pelo ambiente, solicitam os instintos mais baixos do jovem, exercem uma acção perniciosa sobre os costumes, chegando assim a formar principalmente entre os novos, uma multidão de exaltados, de alucinados, ou pelo menos de vagabundos, de levianos.

Tem influência para a vida a escolha das nossas leituras. A má leitura é como que uma semente nociva, o joio de que fala o Evangelho, que mais tarde germinará no nosso espírito. Lembra-te, jovem, que uma página lida hoje poderá produzir em ti no futuro frutos de morte.

De quantos destinos têm eles decidido! Os livros bons têm decidido da vida de grandes homens como os maus têm feito despenhar muitas vidas humanas no precipício, em tenebrosos abismos.

A juventude lê. E lê tudo numa febre curiosa de saber, de conhecer e dominar o mundo. Ingere-se febrilmente e não há o cuidado de bem assimilar. Lê por uma necessidade espiritual: inconscientemente sabe que a leitura é um meio, um instrumento precioso de cultura que lhe fornece matéria sobre a qual há-de a inteligência actuar.

Deve-se ler bem, com inteligência e para isso não se deve ter a pretensão de ler tudo. «Non multa sed bene», lá diziam os antigos. Ler bem é trabalhar com o autor que se lê, numa colaboração activa em que a inteligência intervém aceitando ou discutindo o que lhe é proposto e em que a sensibilidade reage diante da página que se lhe oferece.

O fim dos livros é elevar a humanidade, dar-lhe cultura, ministrar-lhe conhecimentos que ajudem a vencer dificuldades. São portanto os livros verdadeiros instrumentos ao serviço do homem.

A cada passo, ainda contra a vontade, somos arrastados para o mal, para a banalidade. Um livro escolhido pode exercer acção de antídoto. A leitura, para ser moralmente proveitosa, deverá criar no leitor um estado de alma determinado, superior ao que se possui ao tempo da leitura. Não basta que um livro tenha valor literário, é preciso que também possua valia moral. Na escolha de um livro pretende-se que ele nos proporcione horas de elevação espiritual. As leituras, para aproveitarem, têm de ser agradáveis ao leitor. A simpatia é ainda o grande caminho para a influência. Para que um livro se nos torne agradável é preciso que o saibamos entender. Só quando a inteligência souber discernir bem, as leituras poderão completar uma formação.

Resumindo pois, podemos dizer que a nossa leitura deve ser bem escolhida, inteligente, vagarosa e recolhida.

Subamos pois ao mais alto e aprendamos o sentido nobre da vida.

Ser homem de carácter, eis o primeiro distintivo que deve ornar o nosso peito.

Trabalhemos nobremente por merecê-lo.

A. MOREIRA

## Aos nossos leitores

**De certo que a ausência da «Página da Juventude», nos três anteriores números, deve ter sido bastante estranha, mas essa ausência só foi possível devido a doença e à época de exames em que estivemos ocupados.**

**Prometemos que daqui para o futuro tudo vamos fazer para que a regularidade da «Página da Juventude» não seja afectada.**

**A todos as nossas desculpas.**

## VAMOS LER!!!

Estamos certos que os leitores não deixaram de folhear alguns livros, neste interregno na publicação da Página da Juventude, mas cientes de que receberão de bom grado a continuação desta secção, aqui nos têm dispostos a «continuar a lei» convosco.

Ao iniciarmos esta secção previramos que ela fosse olhada com uma certa desconfiança, mas isso não sucedeu pois já por variadíssimas vezes alguns jovens leitores desta secção procuram os livros, por nós indicados, porque assim, segundo dizem, torna-se-lhe mais fácil a escolha.

Era de facto nossa intenção, darmos a conhecer aos jovens certos e determinados livros que para eles são desconhecidos, não tendo por isso oportunidade de os ler.

É altura de chamarmos a atenção aos rapazes e raparigas do campo, que ser-lhes-á muito útil a leitura, pois lendo não se esquecem do que na escola aprenderam como também começam a enriquecer o seu espírito com ideias novas.

Comecemos agora com os livros que vamos indicar para esta quinzena. Seguindo a ordem cronológica de maneira ascendente, indicamos para os mais jovens, aqueles cuja idade não ultrapasse os dez anos, os números *um* e *dois* das Histórias Maravilhosas da Tradição Popular Portuguesa; para os de idade inferior a 16 anos indicamos o Rei da Boa Memória por Elaine Sanceon e o Traquinas da Condessa de Ségur; a todos que tenham uma idade superior à anteriormente mencionada damos à escolha os seguintes livros: O Homem esse desconhecido pelo Dr. Alexis Carrel (todos aqueles que frequentam o 3.º ciclo dos liceus o devem ler), Pedro Pescador de Baleias — para rapazes — e Miss Grey para raparigas.

Todos os livros que indicamos se encontram nas bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian.

## Conversando

*Chama-se Nuno da Silva Salgado e é natural de Ventosa do Bairro, o nosso entrevistado de hoje. Temo-lo na nossa frente, na mesa do café em que estamos a fazer horas para a aula, pois o Nuno é caloiro da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Quando lhe pedimos para trocarmos algumas impressões para a Página da Juventude acedeu amàvelmente, manifestando todo o seu interesse pelas coisas que dizem respeito a todos aqueles que como ele são jovens.*

*Formulámos, então, a primeira pergunta:*

*— Qual a tua opinião sobre a nossa Página?*

*— Suponho que a criação desta Página foi uma iniciativa felicíssima da parte do Director deste jornal.*

*Nós os jovens também temos os nossos problemas, as nossas opiniões pessoais que carecem de ser expostas e discutidas; por conseguinte o único meio pelo qual nós poderemos resolver estas necessidades é, sem dúvida, através desta página.*

*— É esse na verdade o nosso objectivo.*

*Olhamos para o livro, seu inseparável companheiro, que tinha sobre a mesa e sabendo que o nosso colega se interessa pelas manifestações culturais, perguntámos:*

*— Achas que o jovem mealhadense tem progredido no campo intelectual?*

*— O progresso do jovem mealhadense no campo intelectual tem sido muito restrito. E uma das causas principais desta estagnação intelectual é sem dúvida a aversão que o jovem tem pelas leituras de carácter cultural, nota-se uma maior tendência para o género de leituras sem valor, principalmente de obras de corrupção moral. Algumas das medidas necessárias à integração deste progresso são: primeiro, a continuação das representações teatrais que temos vindo a fazer; segundo a continuação das lições culturais iniciadas pela Dr.ª Teresa Filipe.*

*— Já que falaste em representações teatrais diz-nos de que maneira interpretas a realização das que a I. U. M. têm levado a efeito?*

*— Acho que estas representações teatrais tiveram em vista dois objectivos: um a aquisição de fundos para fazer face às despesas da obra que esse grupo quer levar a cabo — a construção de casas para pobres; o outro, foi procurar estabelecer uma maior adesão entre os seus elementos, para mais fàcilmente resolverem problemas futuros e para conseguirem um progresso intelectual mais rápido, que os jovens da nossa terra tanto necessitam.*

*— Já que estamos a falar em formação intelectual, diz-me qual o género de leitura que mais aprecias e quais os autores que mais gostas de ler?*

*— Aprecio, principalmente, leituras de especulação filosófica e de ficção. Quanto a autores que mais gosto de ler são por exemplo: Ferreira de Castro, Aquilino Ribeiro, Domingos Monteiro, Hall Caine e ainda outros que escrevem os jovens que atrás mencionei.*

*— Como sei que gostas de desporto, porque é que tu e os outros jovens da nossa região não se dedicam às actividades desportivas? Por culpa própria ou por estarem votados ao abandono por quem de direito?*

*— Suponho que é mais pela última hipótese do que pròpriamente por culpa própria. Da parte dos jovens até tem havido bastantes tentativas, mas que não passam de simples projecto, precisamente por falta de amparo de uma pessoa capaz.*

*O relógio indicava-nos que devíamos deslocar-nos para as aulas, o que equivaleria a dizer que a nossa entrevista estava no fim, mas como ainda tínhamos que seguir juntos mais alguns minutos enquanto caminhassemos para os locais das aulas, nós achamos oportuno fazermo-nos um pouco indiscreto e perguntámos:*

*— Qual a sensação que experimentaste ao sentar-te pela primeira vez nos bancos da velha Universidade de Coimbra?*

*— Senti-me mais homem e vi que maiores responsabilidades recaiam sobre os meus ombros e além disso maiores probabilidades de o maior sonho da minha vida — a terminação do meu curso — tornar-se realidade.*

*Restavam poucos metros para nos separarmos, e era altura de terminarmos, o que fizemos, perguntando ao nosso amigo:*

*— Qual a tua opinião sobre estas conversas com colegas e quais os temas que elas devem versar?*

*— Por mim, suponho que tem grande importância, porque é sempre útil conhecermos disparidade de opiniões que os nossos colegas têm acerca do mesmo assunto para daí seguirmos aquela que nos parecer mais acertada. E destas conversas que muitas vezes surgem problemas em que nós nunca pensámos.*

*Devem estas conversas versar sobre assuntos que contribuam para uma boa formação de carácter do indivíduo, como por exemplo sobre literatura, teatro, cinema, desporto...*

*Nada mais nos restava senão despedirmo-nos e agradecer ao nosso colega a amabilidade que teve para com a Página da Juventude, findo o que nos separamos seguindo cada um o seu rumo; o Nuno lá foi para mais uma aula, para que o seu maior sonho seja uma realidade, o que sinceramente lhe desejamos.*

## ESSA PALAVRA SAUDADE...

*Vai este canto da nossa página direitinho a todos aqueles jovens da nossa região, que longe do seu querido jardim à beira mar plantado labutam por uma vida melhor.*

*Como conhecemos e sentimos a bem portuguesa palavra saudade, abrimos esta secção para nos dar a oportunidade de nos mandarem notícias dessas terras, de que nós nada conhecemos.*

*Até breve, pois a Página da Juventude fica a aguardar a vossa colaboração.*

SOB A DIRECÇÃO DE:
JOÃO FERNANDES DUARTE PEGA

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Casal Comba

*A nossa igreja vai aos poucos ganhando mais beleza e mais conforto. Neste momento anda a ser caiada no interior. Nas dependências laterais abriu-se uma sala com 10 metros de fundo e 5 de largo. Será o Salão da Catequese. Por lá tem andado o mestre sr. João «Canhoto» a nivelar as paredes, a esboçar e a caiar.*

*Colocou o soalho e o forro o sr. Guilherme Maria da Cruz.*

*O adro vai ser alcatroado e atrás da igreja vai construir-se um tanque para recolher a água dos beirados para que nos canteiros as flores não morram antes do tempo.*

*PASSEIO DA CATEQUESE — Cumpriu-se a promessa. «As crianças que comprarem uma caderneta da catequese e que em Outubro de 1959 tiverem mais presenças à missa do Domingo e à Catequese terão como prémio um passeio de auto--carro».»*

*Esta promessa vinda do Altar à hora da missa do Domingo em Outubro do ano passado foi cumprida no dia de S. Martinho deste ano.*

*As crianças premiadas saíram de Casal Comba acompanhadas por algumas catequistas e pelo Pároco.*

*Visitaram o Seminário seguindo depois para o Bairro Marechal Carmona. Aí se fez e... se comeu o magusto. Tudo correu bem apesar de um ou outro (o Guilherme e o Alberto Correia) enjoar devido ao cheiro da gasolina.*

*Muitos ficaram tristes por não participar no passeio.*

*Foi pena. Compraram a caderneta mas poucas vezes foram à missa.*

*Conheço muitos meninos e meninas que fizeram a Comunhão Solene, e renovando a promessa do baptismo e nunca mais voltaram à missa. Afinal mentiram a Deus e aos homens.*

*—— CARQUEIJO — Está, finalmente, a ser soalhada a capela do lugar. Estão de parabéns o juiz e todos os componentes da Irmandade do lugar.*

*Em frente à capela entre duas casas e em terreno pertencente a um sr. Carlos que está a residir em Coimbra existe um matagal de silvas onde se criam cobras e lagartos.*

*As crianças já se amedrontam de por ali passar. Ora tudo isto acontece na berma da Estrada Nacional e no centro da povoação. Ao seu proprietário lembramos a necessidade que há em fazer desaparecer o montão das silvas que tem seguramente 40 metros quadrados.*

*—— ATÉ QUANDO? — Continuamos a esperar que a Ex.ma Câmara mande rever o número de lâmpadas de iluminação pública em Casal Comba, Pedrulha, Vimieira e Carqueijo.*

*—— LENDIOSA — A escola da Lendiosa é um edifício novo. Terá 15 anos de existência? Talvez tenha menos. Pois bem, o forro ameaça ruína. Nalguns pontos já há buracos de 1 metro de largura. A chuva penetra por entre telhas partidas e cai em plena sala.*

*É triste o espectáculo e mais triste por ser numa escola nova.*

*A Ex.ma Professora já pediu...*

*Tem a palavra a Ex.ma Câmara.*

## Vacariça

*Pede-nos o nosso assinante da Vacariça, sr. Joaquim Pimenta, para que relatemos um facto passado com ele há dias, em Coimbra: No dia 12 do corrente, este senhor, comerciante na Vacariça, foi a Coimbra para enviar para a Índia dois caixotes para seu filho Eduardo, que se encontra naquela nossa província ultramarina (Diu), a prestar serviço militar. Na Estação Nova pediu a um moço de fretes (o n.º 32) para levar um dos caixotes, que se destinava à Cruz Vermelha. O referido moço logo se apressou, e ei-los a caminho do Arco de Almedina, rua do Quebra Costas. O referido negociante começou a ficar intrigado pela atitude do moço de fretes, pois com frequência poisava o caixote no chão, que não se justificava, pois pesava apenas doze quilos, e caminhava sempre cabisbaixo. Quando chegaram ao Largo da Universidade, devido ao grande movimento de estudantes e doutras pessoas, o sr. Pimenta verificou que já não era seguido pelo moço de fretes; enfim, este tinha desaparecido. Depois de ter perguntado a um agente da autoridade se tinha visto o referido moço de fretes, dirigiu-se à esquadra para fazer a respectiva queixa, sendo atendido com toda a gentileza por um primeiro sargento. O nosso conterrâneo dirigiu-se imediatamente à Estação Nova perguntando a outro moço de fretes pelo colega n.º 32. A resposta que lhe deu foi que esse n.º 32 já não fazia serviço há uns 3 ou 4 anos. Viu que devia ter sido roubado por um larápio. Lá volta imediatamente à esquadra. Tendo dado todos os sinais e características do suposto ladrão, a polícia, como se costuma dizer, pôs-se em campo. Depois do sr. Pimenta ter percorrido quase toda a cidade, viu com prazer um agente da P. S. P. acompanhado do larápio com o desejado caixote. Infelizmente o larápio não teve tempo ou oportunidade para verificar o que estava dentro, pois havia lombo de porco, chouriços, queijo, conservas, nozes, etc., etc.; e assim felizmente o seu filho Eduardo, receberá na Índia, tudo isto, para a consoada do Natal. E agora permitam--nos um conselho: cautela com os moços de fretes, o n.º 32 ou seus quejandos.*

A. Branco de Mello

## Arinhos

*Passou a festa de S. Martinho. Com pena de toda a gente a festa limitou-se sòmente à caçoila e abertura dos toneis.*

*Esperamos entretanto que dentro em pouco, o povo se una e lance mãos à obra que há tanto o tempo derrubou.*

*—— O nosso conterrâneo Antero Elias, concedeu há pouco uma entrevista ao jornal do Sangalhos Desporto Clube, continuando a mostrar-se nas provas que efectua um magnífico estradista.*

## Póvoa do Garção

*O povo do nosso lugar aguarda com viva ansiedade a realização da festa de Santa Luzia que costuma atrair numerosos forasteiros.*

*A capela necessita de obras, mas aguardamos melhor oportunidade para as realizar, procedendo-se agora sòmente a um arranjo provisório.*

## Antes

*A povoação de Antes há já algumas noites que se encontra às escuras na iluminação pública e até em algumas casas particulares. Pede-se à Ex.ma Câmara as suas dignas providências para que a luz volte a jorrar nas ruas da Antes.*

*SENSACIONAL TARDE DESPORTIVA EM ANTES — No domingo, 29 do corrente, aniversário dos estabelecimentos «Alduma», terá lugar uma prova ciclista no total de 50 quilómetros, cujo itinerário é de 15 voltas e Antes a Ventosa. Esta corrida é patrocinada pelas firmas armazéns «Sprinter» e armazéns «Siera». Entre outras, estarão presentes as equipas: Sangalhos D. Clube, Siera e Desportivo da Mealhada. A partida será dada pelo conhecido corredor Aquiles dos Santos.*

*A FONTE VELHINHA*

*Minha Fonte Velhinha*
*Que desprezaram teu Nascente*
*Tua água doce e fina*
*Matou a sede a muita gente.*

*Ao longe nos pinheirais*
*Sempre fresca; até no Verão.*
*Eras o distraio da Mocidade*
*Nas noites de S. João.*

*Agora que te encontras desprezada*
*Olha o mal que te fizeram.*
*És a fonte das canções*
*Foi o nome que te deram.*

*Quem de ti está a falar*
*Não esquece o teu caminho*
*Devemos sempre de estimar*
*Quem na vida é velhinho.*

*A. L.*

# História das nossas terras

(Continuado da 1.ª página)

ros, correspondentes a épocas diferentes, bem visíveis na porta principal, na janela do coro, no alteamento da torre, e, no princípio do século XIX, conforme o atestam os dois retábulos de madeira, recentemente repintados de maneira tão grosseira que bastante os desvalorizou. Há bem poucos anos a igreja sofreu importantes obras de beneficiamento tendo-se perdido as pinturas do tecto que representavam sugestivamente os pecados mortais, recordando-nos com saudade os terrores que sentimos quando em criança as contemplavamos.

À entrada, à direita da porta principal fica o baptistério, separado da nave e por uma teia balaustrada do século XVIII. A pia baptismal, em pedra calcárea, de estilo renascença, do século XVI, apresenta uma linda decoração em grinaldas.

O púlpito, é obra de valor artístico, sendo a bacia ornada por frisos de filas de acantos, dentilhões, óvulos e a parte média ostenta uma bem desenvolvida decoração de acantos alastrados, e, o pé do púlpito tem esculpida uma águia com as asas abertas, com um coração gravado no peito e a cabeça, ligeiramente mutilada, estendida e voltada para o alto. É estranha e não conheço em mais nenhum outro púlpito, a decoração do pé com uma águia nestas condições; contudo, parece-me que o artista quis simbolizar os vôos da oratória sagrada elevando-se para o Céu, arrastando os corações para Deus.

Além dos dois retábulos a que já nos referimos, possue várias imagens vulgares e duas esculturas que merecem referência especial, sendo uma um S. Sebastião, obra de execução regular do fim do éculo XV, e outra ,a imagem de uma *Virgem com o Menino*, Nossa Senhora da Assunção ou Santa Maria, que deve datar dos fins do século XIV ou princípios do XV, obra notável e valiosa não só pela sua idade de cerca de 600 anos, como pela beleza artística da execução, repintada sofrivelmente. Pode atribuir-se-lhe um valor material vendável de cerca de 50 contos, valor esse que nada é em relação ao que ELA representa para os paroquianos pela espiritualidade e sentimentalismo na evocação das sucessivas gerações de nossos antepassados que A têm venerado!

O missal velho, que ainda conheci, desapareceu, sendo substituído por outro sem valor que assenta numa valiosa estante com incrustações em madrepérola.

À direita da porta principal, na parede exterior, está fixada uma lápide tumular que piedosamente traduz a dor de um meu antepassado que após ter perdido seis filhos, em poucos meses, vítimas de uma epidemia de febre tifoide, restando-lhe só um casal, ainda sofreu mais outro novo golpe, da perda da filha, com a idade de 19 anos e já convalecente da doença. Encontrando-se um dia próximo da igreja a contemplar a torre e como por coincidência os sinos começassem a dobrar, devido ao seu estado de fraqueza e com a emoção sentida, foi vítima de uma síncope que a prostou em plena mocidade!

Transcrevemos os dizeres da lápide:

Aqui. representa. o a- / mor. de hum pai e de Hu / ma mai. para memoria. / que deixou. Joaquim / da Cruz Navega. e sua M- / ulher. Maria Jorge do lu / gar da Antes que sua filha / a Maria José da Cruz Nav / ega ao aqui está enterrada / para lembrança des / seus descendentes e po / r nossa alma e dela / A.P.N.A.M. / Nasceu no primeiro d / cetembro de 1836 e faleceu a 3 de Agos / to de 1855. O amor des / seus pais Fez Erguere / Stª pedra em sua / memória.

A Casa Grande, a que já em números anteriores fizemos referência, sofreu recentemente reparações, pouco felizes na sua modernização que em parte lhe tiraram o aspecto imponente de antigo palácio do século XVII, salvando-se no entanto, no seu cunho de antiguidade a capela privativa dessa casa, construída em 1693, conforme reza a inscrição gravada no friso que encima a porta:

1693
BEATA MATER & INTACTA VIRGO GLO
RIOSA REGINA MVNDI INTER-CEDE PRO
NOBIS AD DOMINVM

No interior da capela é de apreciar a obra de talha dourada, o retábulo de madeira do século XVII e uma imagem da época, talvez de Santa Clara. Na torre sineirita existia um sino de prata lavrada que foi vendido... a peso!

Os cruzeiros são dois, situados um a ocidente e o outro, de maior valor, no largo do chafaris. É obra do século XVI, em forma de templete com quatro degraus de acesso à plataforma quadrada em cujos cantos se erguem os pedestais com as colunas cilíndricas e lisas no estilo dórico que sustentam a cúpula encimada por uma figura mutilada, sem cabeça, em posição voltada para o norte, ou mais provàvelmente, na direcção da Igreja como a indicar o caminho a seguir pelo povo para Ela, ou a fazer-lhe uma oferta ou promessa. A coluna que sustentava a cruz, e que ainda conheci em criança, desapareceu pelo desgaste do tempo e incúria dos homens. Impõe-se o restauro deste cruzeiro e um arranjo no outro, para atestarmos aos vindouros que a presente geração desta freguesia lhe merecem respeito e carinho as antiguidades que lhes foram legadas pelos seus antepassados, particularmente esta que é presentemente um dos poucos monumentos de valor que possuimos. Estou certo que o culto pároco desta freguesia e a nova junta nos auxiliarão na campanha para realização dessa restauração.

# Festa em Barcouço

Nos dias 23 e 24 de Janeiro próximo toda a freguesia de Barcouço vai estar em grande festa por motivo da entrada de Nossa Senhora do Ó, sua padroeira. A Imagem mede 1ᵐ,50 de altura; custou 4.800$00 e foi generosamente oferecida pelo sr. Alberto Simões. Juntamente com esta Imagem virá outra do Imaculado Coração de Maria de Fátima, oferta das mães da freguesia e que custou 2.350$00. Espero que todo o povo da freguesia de Barcouço saiba receber condigna e brilhantemente aquela que é a sua Padroeira e que desde 1917 deixou de estar na igreja devido à que então existia ter ardido.

Serão nomeadas oportunamente cinco comissões: a comissão da ornamentação das ruas, a comissão da música, fogo e licenças, a comissão das ofertas, a comissão da ornamentação da igreja e a comissão do «copo de água». A estas comissões presidirá uma comissão central. Haverá pregação *à noite só*, na igreja nos dias 18, 19 e 20, feita pelo Rev.º sr. Padre Eduardo M. de Jesus Bastos e nos dias 21, 22 e 23 a pregação estará a cargo do Rev.º sr. Cónego Urbano Duarte, professor do Seminário e do Liceu de Coimbra.

A freguesia de Barcouço sentir-se-á muito feliz com a presença honrosa de um dos prelados da Diocese. Sua Ex.ª Rev.ᵐᵃ o Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira dignar-se-á presidir pessoalmente ou por delegado seu a esta festividade e dará a bênção às Imagens da Senhora do Ó e do Imaculado Coração de Maria no dia 23 (sábado). Esperamos que a filarmónica estreie as suas fardas nessa data.

**«Sol da Bairrada»**

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |
| Por avião | 120$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

| | |
|---|---|
| 1 página | 600$00 |
| 1/2 página | 325$00 |
| 1/4 página | 175$00 |
| 1/8 página | 90$00 |
| 1/16 página | 50$00 |
| 1/32 página | 27$50 |
| 1/64 página | 15$00 |

Descontos

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |

# VIDA RURAL

*Pelo Reg. Agrícola Aurélio Pato de Macedo*

ALGUMAS NOTAS SOBRE O CULTIVO DA BATATA

Parecerá pouco oportuno, escrever nesta altura sobre o cultivo de batata.

Fazêmo-lo por duas razões: a primeira, por entendermos que esta cultura principia com a preparação de «sementes»; a segunda, por que nos parece aconselhável chamar a atenção dos lavradores para o processo de plantação à charrua, bastante expedito, e de grande utilidade, sobretudo quando escasseie a mão de obra, (como quase sempre acontece na altura das sementeiras), e se deseje satisfazer a tentação de cultivar área apreciável, quando, como presentemente, a batata atinja cotações elevadas.

PREPARAÇÃO DE «SEMENTES»

É a altura de se pensar na preparação das «sementes».

Se se recorrer à batata certificada, nacional ou estrangeira, deve esta, logo que chegue, ser desensacada, e sofrer uma ligeira escolha, para eliminar os tubérculos esmagados ou apodrecidos, normalmente em pequeno número.

No caso de se utilizar semente de produção própria (só aconselhamos a fazê-lo com a que provenha de batata certificada do ano anterior) deve essa escolha ser o mais minuciosa possível, eliminando os tubérculos doentes, e todos os que mostrem grelos degenerados (afilados), e suprimindo os grelos demasiado desenvolvidos às batatas escolhidas.

ABROLHAMENTO PRÉVIO

Efectuada a escolha devem as batatas dispor-se em camada simples, ao lado umas das outras, com os olhos para cima, em local meio iluminado, de temperatura pouco variável, para aí se dar o abrolhamento antes da plantação, de grandes vantagens, visto que, além de facultar uma rigorosa selecção dos tubérculos, permite obter maior regularização de nascença, e fazer a plantação na altura mais apropriada, obter batatais de mais rápido desenvolvimento, mais regulares, e finalmente de maiores produções, que podem chegar a ser 25% mais elevadas.

É de grande vantagem dispor as batatas para abrolhar, em tabuleiros apropriados, o que facilita imenso a operação do transporte para o local de sementeira, e evita que muitos grelos se desprendam, além de permitir dispor, em boas condições de abrolhar, em menor espaço, maiores quantidades de «sementes».

DIMENSÕES DOS TABULEIROS

As dimensões dos tabuleiros devem ser tais que os permitam acomodar nos carros de bois, uns em cima de outros, sem que no transporte sofram grandes solavancos.

Podem ser quadrados ou rectangulares, medindo os lados de 0,5 metros a 1 metro, e tendo os bordos 8 a 10 centímetros de alto.

Para permitir a colocação uns em cima de outros e manter bom arejamento e conveniente iluminação dos tubérculos devem ter pés 8 a 10 cm. mais altos que os bordos, e os fundos devem ser construídos por ripas ou tábuas estreitas, intervaladas 2 ou 3 centímetros.

Os pés colocam-se aos cantos, sendo preferível fazê-los de madeira de eucalipto pela maior resistência que dão aos tabuleiros.

Um tabuleiro com um metro quadrado de superfície comporta cerca de 20 Kg. de batata de semente, ou 40 a 50 Kl. de batata de consumo, se para tal for utilizado, o que pode ter muito interesse.

★

Preparadas as sementes, e enquanto abrolham no armazém, deve a nossa atenção prender-se com a preparação da terra para a plantação, que como dissemos faremos à charrua.

Uns meses antes, deve a folha escolhida para a batata ser bem estrumada e enterrado o estrume com uma lavoura.

Este enterramento antecipado é de muita importância, pois na altura da sementeira já o estrume está completamente apodrecido, e em condições da planta dele se aproveitar, e de não constituir obstáculo para os trabalhos.

Quinze dias a 3 semanas antes da sementeira, dá-se nova lavoura ou umas boas gradagens, conforme o estado da terra.

SEMENTEIRA PROPRIAMENTE DITA

Prepara-se o adubo como oportunamente indicaremos (sendo aconselhável reforçar a adubação química com guano de peixe ou purgueira, se a quantidade de estrume não tiver sido abundante, ou se a qualidade do solo a requizer). Transportam-se os tabuleiros com a batata para o local da plantação.

Para montar o serviço de forma a obtermos todo o rendimento com o processo de plantação à charrua, torna-se necessário o seguinte

PESSOAL

1 homem para a charrua,
1 rapaz à frente dos bois,
1 mulher a distribuir batata nos regos,
1 mulher a distribuir adubo nos regos,
1 mulher a chegar adubo e batata cortada,
1 mulher a cortar a batata dos tabuleiros e a pô-la em cestos de arco,
2 homens a aperfeiçoar os regos e a cobrir a batata.

MATERIAL

Tabuleiros com batata abrulhada,
3 a 4 cestos de arco, leves, para a «semente»,
2 caçambas leves pará o adubo.

★

Oportunamente, indicaremos como o serviço deve ser conduzido.
Até lá, disponha o leitor interessado as coisas como indicámos.



## *Vida de Sociedade*

*ANIVERSARIO NATALICIO*

*No passado dia 20 do corrente fez anos a sr.ª D. Isabel Ribeiro Couto, filha da sr.ª D. Fernanda da Silva Ribeiro Pais do Couto e do nosso assinante e distinto clínico sr. dr. Américo Pais do Couto.*

*«Sol da Bairrada» associa-se a tão enternecedora data.*

*CASAMENTOS*

*Na igreja de S. José, em Coimbra, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Adília Porfírio, de Coimbra, com o sr. Orlando da Conceição Lopes, da Praia de Mira, e empregado-chefe do «Café Central» da Mealhada. Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Fernanda Baptista Capela e o nosso assinante sr. Horácio Cerveira e por parte do noivo a sr.ª D. Ludovina Cerveira Baptista e o sr. Américo Ribeiro Maçarico.*

*Depois de um finíssimo «copo de água» fornecido pela Confeitaria Sírios, de Coimbra, os noivos retiraram para o sul em viagem de núpcias.*

*Desejamos muitas felicidades e venturas ao novo casal.*

∴

*Na igreja paroquial da Vacariça (Mealhada), realizou-se o casamento da sr.ª D. Alzira Peixoto Aldeia com o sr. Joaquim Garrido, atleta do Grupo Desportivo da Mealhada. Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Ana Duarte de Almeida e o sr. Agostinho Moreira, e por parte do noivo a sr.ª D. Aurea dos Santos Castanheira e o nosso assinante sr. Messias Ferreira da Costa.*

*Desejamos felicidades ao novo casal.*

∴

*No passado dia 31 de Outubro, realizou-se na igreja de Campanhã o casamento da sr.ª D. Maria Teresa de Serpa Pinto Ferreira da Cunha, filha do sr. Ruy de Abreu Ferreira da Cunha e da sr.ª D. Maria Margarida de Serpa Pinto Ferreira da Cunha com o sr. Ruy de Mendonça Camões Praça, filha da sr.ª D. Leonor de Mendonça Camões Praça e do sr. Diniz Natividade Praça (já falecidos).*

*Apadrinharam por parte da noiva sua tia sr.ª D. Maria Luiza Nogueira da Silva Ferreira da Cunha e seu avô sr. António Augusto de Serpa Pinto e por parte do noivo sua tia sr.ª D. Ambrosina de Mendonça Camões Solari Allegro e seu primo sr. Ricardo Spratley.*

*Aos noivos «Sol da Bairrada» deseja um futuro muito feliz.*

# Desportos

Os alunos do Externato D. Afonso Henriques, de Mealhada, deslocaram-se no passado dia 14 do corrente a Mortágua, a fim de satisfazerem um pedido endereçado pelos seus colegas do Colégio Infante de Sagres, daquela vila, pedido esse que consistia na realização de um desafio de futebol entre dois grupos de estudantes destes estabelecimentos de ensino.

O jogo realizou-se no campo da Gândara e a equipa representativa do Externato D. Afonso Henriques alinhou: Melo; António e Filipe; Castela, Acácio e Abrantes; Barreto, Machado, Crespo, Semedo e Ernesto.

O resultado final foi um empate a três bolas, o que vem castigar a falta de remate da linha atacante mealhadense.

São de destacar as actuações do centro-avançado local, e dos visitantes Acácio, este com uma excelente exibição, Abrantes, com uns toques demonstrando a muita habilidade que já lhe conhecíamos, Melo, com um punhado de excelentes defesas e Machado com uns «sprints» plenos de fulgurância, a demonstrar a sua boa forma actual.

A reunião culminou com um magusto, o que os mealhadenses agradeceram vivamente satisfeitos.

No dia imediato, 15, os «Onze Negros» defrontaram o Desportivo local e o resultado final foi de 2-1 favorável à equipa «verde», resultado que se não ajusta ao desenrolar do jogo, o qual não obstante o número de jogadores fatigados do desafio da véspera, nos deixou uma óptima impressão, muito especialmente atendendo a que o grupo negro jogou desfalcado de duas valiosas pedras.

A equipa negra alinhou com: Melo; Orlando e Sarrudo; Abrantes, Acácio e Breda; Serafim, Machado, Crespo, Semedo e Couceiro.

O árbitro prejudicou a equipa negra, validando um golo em nítido «fora de jogo», ouvindo por esse motivo várias reclamações.

Distinguiram-se neste jogo os «negros» Abrantes, verdadeiramente fulgurante, Acácio, pleno de defesas boas e Orlando que impressionou bem na sua estreia, pela maneira como ia à luta, sem voltar a cara ao adversário e sempre muito correcto.

## Tomada de posse dos novos membros das Juntas de Freguesia

Realizou-se no passado dia 15 pelas 15 horas, no gabinete da Presidência da Câmara Municipal, na presença do sr. Dr. Leal da Silva Lindo, a cerimónia da verificação de poderes dos novos membros das diversas Juntas de Freguesia do concelho da Mealhada.

Alguns incidentes provocados pelo não acatamento das directrizes da Comissão Política da União Nacional relativamente à eleição para os cargos das diversas comissões paroquiais, por parte de alguns elementos das mesmas, levaram a pedirem a sua demissão os srs. Manuel Gomes de Melo e Acácio Ramos de Jesus na Junta de Freguesia da Mealhada, e o sr. Alberto Lindo da Cruz na de Casal Comba.

Efectuada a cerimónia da eleição e da posse, as diversas Juntas de Freguesia ficaram assim constituídas:

MEALHADA

Augusto dos Santos Capela — Presidente; Jerónimo Duarte Saraiva.

*Substitutos:* Sertório Saldanha e José Ferreira Abrantes.

LUSO

Francisco Dias Coelho — Presidente; Adelino Dias Carvalho e Lino Neves de Melo.

*Substitutos:* Manuel Santa Alegre, José Augusto Rodrigues e António da Silva

PAMPILHOSA

Manuel Ferreira Amaral — Presidente; Joaquim da Costa Andrade e Francisco de Sousa Sequeira.

*Substitutos:* Faustino Pinho dos Santos, José Lopes Simões Direito e José Allen.

VACARIÇA

João Lopes dos Reis de Melo — Presidente; José Abrantes de Melo e António Fernandes Cristino.

*Substitutos:* António Lopes de Melo, Adriano Lopes Simões e José Maria Semedo.

CASAL COMBA

Milton Machado — Presidente; António Rodrigues Pinheiro.

*Substitutos:* Joaquim Rama, Olímpio Ferreira Alves e Manuel Lopes da Cruz.

VENTOSA DO BAIRRO

Manuel Moreira Dinis — Presidente; Antonino Gonçalves Mendes e Alberto Martins da Silva Henriques.

*Substitutos:* Joaquim Jorge Rato, Manuel Faria Baptista e Augusto Miguel Pinto.

BARCOUÇO

Manuel Ferreira Rama — Presidente; Joaquim Dias Sequeira e Mário Gomes das Neves.

*Substitutos:* Nuno Martins da Silva, Amílcar Lopes Serrano Silva e Aníbal Lourenço.

Aos novos elementos das diversas Juntas auguramos feliz êxito no desempenho dos seus novos cargos.

# PELA VILA

**Pelos Correios**

*Diversas notícias: Tiveram início os trabalhos da colocação do cabo subterrâneo nas respectivas condutas dentro desta vila, para a ampliação da rede local e, ao mesmo tempo para o serviço automático.*

*— Encontram-se muito adiantados os trabalhos da colocação do cabo subterrâneo «Mealhada-Cantanhede», cuja localidade ficará ligada à Mealhada automàticamente, bem como o lugares de Mira, Febres, Praia de Mira e Tocha.*

*— Dentro de breves dias vão ter início os trabalhos de ampliação da rede do traçado telefónico «Mealhada-Poutena», para efeitos de automatização dos telefones daquela localidade.*

**Banco Nacional Ultramarino**

*Assumiu as funções de guarda-livros na Agência do Banco Nacional Ultramarino desta vila o sr. António Nunes da Costa, que exercia idênticas funções na dependência de Mirandela.*

**Perdeu-se**

*Nas ruas da vila de Mealhada perdeu-se um relógio de senhora, pertencente à menina Maria Emília dos Santos Almeida, de Mealhada. Agradece-se a quem o encontrar de o entregar ao sr. Carlos Mega ou ao correspondente nesta vila.*

**Voo das aves**

*Pelo nosso assinante sr. António Castanheira de Carvalho, foi encontrada uma ave já morta mas muito bonita, que nos pareceu ser castiçada de verdelhão e pintassilgo, com a anilha V. O. G. E. L. W. A. R. T. B. e H. E. L. G. O. L. A. N. D. n.º 80043/92.*

## NOVOS ASSINANTES de diversas localidades do ano de 1960

Dr. Francisco Veloso — Rua Luciano Cordeiro, 29-2.º — Lisboa.

Dr. António Peixoto Malheiro — Barreiros — Ponte do Lima.

D. Sara Beirão — Avenida da República, 17-2.º — Lisboa.

D. Liberata Cacilda da Silva Mota Rezende — Rua Luciano Cordeiro, 58-2.º — Lisboa.

Dr. António Sá Nogueira — Rua de S. Julião, 110-1.º — Lisboa.

Constantino Simões Couceiro — Vimieira.

Afonso de Oliveira Santos — Mealhada.

Maria Margarida Moreira Gomes da Costa — Melres — Gondomar.

José António da Silva — Monteselo — Gondomar.

Manuel Rodrigues da Costa — Rua Bernardo Lima, 47-4.º-Esq. — Lisboa.

P. Adelino Marques — Bolho — Cantanhede.

António Simões Pinto — J. N. V. — Mealhada.

Armando Valente Paulo — Cardal — Mealhada.

D. Maria da Conceição — Rua Antero de Quental, 20 — Coimbra.

D. Maria da Piedade de Almeida Fortes — Rua de Angola, 47-r/c — Coimbra.

# CADA DIA

Avante! O parar é dos fracos! — Cada dia,
Tenho de nascer com o dia que desperta
P'ra que todos os dias sejam menos vãos.

Tenho de amanhecer do sono, cada dia,
Com a flor verde das esperanças nas mãos
E num caminho sempre azul e sem asfalto...

Tenho de desdobrar as asas, cada dia,
Como os pássaros em demanda de mais alto
Para que o Amanhã seja meu e dos meus olhos!

ARMOR PIRES MOTA

## Ventosa do Bairro em festa, recebeu em apoteose o novo Doutor Orlando Ferreira Baptista, a quem prestou significativa homenagem

*(Continuado da 1.ª pág.)*

duzia o novo Licenciado, logo os foguetes se fizeram ouvir em estrondoso ruído, junto com os acordes da Banda de Fermentelos que o esperava.

Por entre um autêntico tapete de verdura tendo ao centro uma passeadeira tecida de flores amarelas, iniciou-se o cortejo até casa dos pais do novo doutor srs. João Ferreira Baptista e D. Ana Barandas Baptista, entre aplausos vibrantes da multidão que em grande número se dispunha ao longo das ruas ou se alcantilava nos muros próximos. À entrada do lugar e depois de lhe ter sido oferecido por uma bonita criança um vistoso ramo de cravos amarelos, recebeu os cumprimentos do sr. P. Manuel de Almeida, Pároco da freguesia, e demais elementos da comissão.

Junto da casa dos pais, a multidão comprimia-se para ouvir duma das varandas uma vibrante saudação do sr. Manuel Moreira Diniz, em nome do povo, após o que o novo doutor usou da palavra para agradecer à gente da sua terra aquela prova de carinho, o mesmo fazendo seu pai profundamente emocionado pelas homenagens acabadas de prestar a seu filho.

Em seguida foi servido aos numerosos convidados um abundante «copo de água», servido pela Pensão Imperial da Curia.

Dentre os convidados, e pela impossibilidade de os enumerarmos individualmente, vimos figuras destacadas dos concelhos de Mealhada, Anadia, Elvas, Almeirim, Covilhã, Lisboa e Porto. A dar uma nota simpática, caracterizada por irreprimível e atrevida alegria, a presença de uma deputação da mocidade académica coimbrã com representações das repúblicas dos «Inkas», «Kágados» e «Poyn-ta-Pau».

Durante todo o dia, a festa continuou com música pelas ruas, foguetes pelo ar, e muita animação nos espíritos, espicaçados pela adega dos pais do novo doutor, a qual se manteve aberta durante todo o dia e seguinte, dia em que os pais do doutor Orlando obsequiaram com um abundante almoço a numerosa comissão de homens e raparigas num total de mais de 200 pessoas.

Foi num ambiente de autêntico bulício popular que decorreu esta festa de homenagem, que revela quanto o novel doutor e sua família são queridos da gente da sua terra.

Ao doutor Orlando deixa o nosso jornal os seus parabéns e a certeza do augúrio que fazemos pelas suas prosperidades profissionais.

MATRICULOU O SEU FILHO NA ESCOLA...
MATRICULOU-O TAMBEM NA CATEQUESE?

ANO II — Mealhada, 18 de Dezembro de 1959 — N.º 32

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✱ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# CAMPANHA DE NATAL
# A FAVOR DOS POBRES DA MEALHADA

## — Exposição de donativos e peças de vestuário
## — Sessão no Cine-Teatro para distribuição de brinquedos às crianças pobres
## — Conferência sobre o «Sentido do Natal» por Monsenhor Dr. Almeida Trindade
## — Actuação do Orfeon Misto de Ventosa do Bairro

Por sugestão e com o patrocínio da Comissão Municipal de Assistência do concelho de Mealhada, o Natal de 1959, vai ser para os nossos pobres um Natal de mais abundância, de maior carinho mais reconfortante. Sugerida a iniciativa, levantada a ideia, logo um grupo de dedicadas Senhoras a tomou nas suas mãos, carinhosamente, para lhe dar efectivação. E sem convites especificados, as presenças a esta campanha de caridade, acentuadamente de cunho cristão, começaram a contar-se em número absolutamente imprevisto, e foi tão espontâneo o movimento de adesões, que bem poderemos dizer, que ele teve um carácter de autêntica mobilização geral de boas-vontades. E tudo quanto se fez ou vai fazer-se a favor dos pobres neste Natal que vamos viver, é obra de dedicações espontâneas, de vontades não regateadas, de explosões de almas a vibrar com a miséria dos nossos irmãos pobres. E se o produto que se recolheu significa o apoio de todo o público a esta ideia, fica a dever-se sem dúvida, à pronta, decidida e total dedicação das Senhoras que fizeram suas as angústias dos necessitados, e para tanto não discutiram um sacrifício, uma renúncia.

e conjugado, de quem deu e de quem pediu, os pobres vão ter um Natal mais agasalhado, pois as dádivas serão constituídas na sua maior parte por peças de vestuário.

Ao fazermo-nos eco desta campanha tão humanitária, campanha que se desdobra em largas benemerências, queremos deixar exarado o nosso alto apreço por ela, e significar quanto nos enternece o gesto desinteressado de tantas Senhoras que deram corpo e realização à sugestão da Comissão Municipal de Assistência.

O público que deu, fê-lo por um imperativo de caridade e bem-fazer, e só graças a esta generosidade e tanta que chegou a confundir, foi possível tornar realidade aquilo que inicialmente nos parecia um sonho.

∴

**No próximo dia 20 do corrente, pelas 15,30, terá lugar, no Cine-Teatro, uma sessão para distribuição de brinquedos às crianças pobres.**

**Fará uma conferência sobre o tema «Sentido do Natal», Monsenhor Dr. Almeida Trindade, Reitor do Seminário de Coimbra.**

**Além de recitativos alusivos ao Natal, ditos por crianças, proferirá algumas palavras a Senhora D. Maria Helena Pinho em nome da Comissão de Senhoras.**

**O Orfeon Mixto de Ventosa do Bairro abrilhantará a sessão, executando, na 1.ª parte, canções do Natal, e na 2.ª parte canções do folclore português.**

**No fim haverá distribuição de brinquedos às crianças pobres.**

**A entrada é livre.**

**Numa das salas contíguas ao teatro, estará patente uma exposição dos donativos a distribuir pelos pobres, a qual poderá ser visitada durante toda a tarde desse domingo.**

## Bombeiros Voluntários

Continua a haver grande entusiasmo por parte da Direcção dos B. V. desta vila, bem como, do seu Corpo Activo, pelo carroçamento do pronto-socorro, melhoramento que há muito se impunha realizar. A quantia avultada que vai dispender-se, obriga a direcção a grandes sacrifícios, pelo que, conta inteiramente com o apoio do bom povo do Concelho, sempre pronto a acarinhar todas as iniciativas que possam contribuir para o seu engrandecimento e, consequentemente, para o bem comum. Vai portanto a direcção iniciar em breve um peditório pelas diferentes localidades do concelho a certeza de que será bem sucedida.

## Câmara Municipal

Afim de se proceder à reunião constitutiva da Câmara Municipal eleita pelo Conselho Municipal na sua reunião de 2 do corrente, teve lugar na passada quinta-feira, 10 do corrente, na sala das sessões, sob a presidência do sr. dr. Abel da Silva Lindo uma reunião, na qual se procedeu à eleição de um representante do Conselho do Distrito, eleição essa que recaiu no vereador sr. professor Júlio da Silva Diogo. Na mesma reunião tomaram posse os novos vereadores para o quadriénio de 1960-63, eleição que vem indicada noutro local.

## Eleição do Conselho Municipal e Vereação da Câmara

Sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, foram eleitos para o Con selho Municipal para o quatriénio de 1960-63 os seguintes senhores:

Mário Navega, como representante da Misericórdia; José Dias Salgueiro, como representante dos Sindicatos; António Gonçalves Mendes, como representante do Grémio da Lavoura; dr. Messias Lopes Luxo, como representantes das Ordens entre si; Júlio Lopes dos Reis de Melo, Manuel Ferreira Rama, Augusto dos Santos Capela e Manuel Ferreira Amaral, como representantes das Juntas de Freguesia deste concelho; Álvaro Pedro, como um dos maiores contribuintes da contribuição industrial — Grupo C — indicado pelo sr. Governador Civil.

Para vereadores da Câmara Municipal foram eleitos, os seguintes: *Efectivos*: Júlio da Silva Diogo, Júlio Lopes de Andrade, Francisco Júlio Teixeira Lopes e Amândio dos Reis Lopes de Melo. *Substitutos*: Álvaro das Neves Cabral, José Francisco Simões Ferreira, João Duarte de Sousa Saraiva e Cesário Rodrigues Azenha.

## Conselho Geral

Na sede do Grémio da Lavoura teve lugar no passado sábado a reunião do Conselho Geral, do referido Organismo para eleição de um presidente, de um vice-presidente e de dois secretários para o ano de 1960, para o referido Conselho Geral, e bem assim para apreciação e votação dos orçamentos: 1.º suplementar para o ano corrente e ordinário para o ano de 1960. O referido Conselho Geral, ficou assim constituído: presidente, dr. António Antunes Breda; vice-presidente, António Maria Fernandes Inácio; secretários, José Maria Semedo e Jesué Bastos de Andrade. Os referidos documentos foram aprovados por unanimidade.

# O NATAL E AS CRIANÇAS

Nas alegres palavras do *Introito* da Missa do Dia de Natal:

«*Puer natus est nobis, filius datus est nobis!*»

— Nasceu-nos um Menino, foi-nos dado um Filho! — está todo o sentido desta quadra festiva.

O que é o Natal?

Preparados pelas quatro semanas de expectativa sempre crescente do Advento, comemoramos nesse dia a Incarnação do Verbo de Deus. Deus Filho tornou-se homem, juntou à sua natureza divina a natureza humana, tornou-se homem, para na palavra de S. Paulo «*dii estis*», nos tornar semelhantes a Deus, comparticipantes da natureza divina.

«*Um Menino envolto em panos, deitado numa manjedoura*», segundo as palavra do Anjo aos Pastores, sim, mas esse Menino, segundo as mesmas palavras, é o Cristo Senhor, o Salvador esperado por tantas gerações. E nós, cristãos, para além das palhinhas do presépio, das estrelas cintilantes de todos esses aspectos tão simplesmente humanos que tornam o Natal tão grato aos nossos corações, devemos não esquecer o ponto essencial — Deus feito Homem para nos salvar.

O Natal é também tradicionalmente a festa da família, a festa das crianças. Como dar, pois, ao ambiente festivo de nossa casa, como tornar sensível aos corações dos nossos filhos o verdadeiro sentido do Natal?

O Advento é a primeira preparação do Natal. Nele a Igreja convida-nos a oração confiante, ao espírito de sacrifício.

Acentuemos na nossa oração familiar esta nota de esperança, que os nossos filhos rezem em coro com toda a Igreja

«*Vinde, Menino Jesus!*»

Mas, quatro semanas são muito tempo para uma criança. Para recordar que o Natal está cada vez mais perto, há aquilo que se costuma chamar o «calendário do Advento». Numa folha de cartão, várias portinhas assinaladas de 1 a 24 vão-se abrindo à medida que os dias passam. A do dia 24 esconde a imagem do presépio. As crianças interessam-se imenso por este jogo e pode-se até fazer dele um estímulo de aperfeiçoamento. Assim, por exemplo, abrirá a porta cada dia o que se tiver portado melhor.

Em nota acrescentamos que alguns desses calendários, até pela sua origem, apresentam decorações muito pouco felizes, motivos de lendas nórdicas, árvores de Natal, chegando até ao extremo de o dia 24 se abrir sobre um rubicundo Pai Natal carregado de brinquedos.

No entanto encontram-se outras com motivos muito mais cristãos. Basta um pouco de atenção, por parte dos Pais, na escolha.

Em honra do Menino Jesus que vai nascer, sugerimos pequenas mor-

(Continua na pág. 4)

# PELA VILA

## Desastre de viação

No dia 28 do mês passado, quando o sr. Manuel Pereira Diniz, de Ventosa do Bairro, casado com a sr. D. Delfina Baptista, de profissão padeiro naquela localidade, se dirigia na sua motorizada com um carregamento de pão para a feira da Mealhada, ao passar na curva — já fatídica — da Pateira, entre Ventosa e Antes, escorregou num monte de areia que está na estrada, dando lugar a uma grande queda. Transportado imediatamente num automóvel ao hospital, foi tratado pelo sr. dr. Manuel de Oliveira Andrade, tendo recolhido a um quarto particular em estado de «choque»; sabemos, que parece não haver fractura interna de qualquer órgão.

## Iluminação pública

Sob a orientação do electricista-chefe sr. Manuel Ferreira Gomes, já começaram nesta vila os trabalhos da modificação da rede de iluminação pública, melhoramento este que se fazia sentir há muito, visto a rede estar em precárias condições.

## Casamento

Na Igreja paroquial da Vacariça (Mealhada), realizou-se o enlace matrimonial da senhora D. Luisa Colecta dos Santos com o Sr. Francisco dos Santos Cunha, funcionário da J. N. do Vinho e atleta-jogador do Grupo Desportivo da Mealhada. Apadri-

(Continua na 4.ª pág.)

AOS SEUS ESTIMADOS ASSINANTES, LEITORES E ANUNCIANTES, DESEJA «SOL DA BAIRRADA» UM NATAL FELIZ E ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

**CONTO**

# Desilusão

*Nada mais gelado que um cristão que se não importa com a salvação dos outros.*

S. João Crisóstomo

O sol declinava já, na grande planície, espalhando uma mancha rubra sobre as searas ondulantes. Mesmo ao entardecer o calor era intenso e quem passasse pela estrada poderia ver o medroso lagarto fugir receoso da presença humana, que só por vezes se avistava trabalhando nessa planície heróica.

Num andar apressado, uma jovem cigana, assim o parecia indicar a sua indumentária, havia galgado quilómetro após quilómetro. Agora já perto da aldeia, não fizera diminuir o passo, quebrando a monotonia do entardecer com o cadenciado bater das suas chinelas. A saia era rodada e comprida dum vermelho escuro, blusa branca quase coberta por um pequeno chaile de cores garridas. O rosto moreno emoldurado por uma sedosa cabeleira negra mostra, através dos seus olhos negros uma decisão inabalável. Um cesto coberto com uma alva toalha, que ela trazia debaixo do braço, completava o quadro.

Quem era? Donde vinha? Só ela o sabia. Havia talvez duas horas que chegara de combóio a uma pequena aldeia alentejana. Pusera-se logo a caminho duma povoação que ela nomeara quando pretendera saber o trajecto mais pequeno.

— Há camionete, mas só amanhã de manhã — dissera-lhe o atencioso empregado da estação.

Mas como queria chegar o mais depressa possível, pusera-se a caminho indiferente ao tórrido calor da planície. No seu andar airoso lá ia não mostrando cansaço, mostrando sim uma vontade férrea, irrevogável.

Não havia muito que anoitecera quando deu entrada na aldeia. A sua chegada causou sensação entre o povo, (eram tão raros os forasteiros!...), que a essa hora já procurava o fresco nocturno com o fim de descansar um pouco esquecendo-se momentâneamente as canseiras do dia.

Ao passar pela loja onde tudo se vendia desde a torrada bolacha, ao mais tosco caçoilo de barro, procurou saber onde residia o sr. Isaac Diniz, engenheiro que ali tinha as suas propriedades. Indicaram-lhe um portão largo, ao cimo da rua para onde se dirigiu. O portão era grande e dava acesso a uma quinta que parecia ser de grande superfície. Puxou pela sineta cujo som veio quebrar a quietude do anoitecer.

Pouco demoraram a abrir, tendo sido informada que a pessoa que procurava só regressaria no dia seguinte.

Procurou pousada e aquela franqueza tão comum no nosso povo em breve se fez notar, quando, sem saberem quem era lhe ofereceram a cama. Pois se ela mostrava tanta simpatia!...

O novo dia nasceu ruidoso como todos os outros. Como é bonito o gemer do carro de bois, o relinchar dos cavalos, o alegre cantar dos galos!... Toda esta amálgama de sons era quebrada de quando em quando pelo triste cantar do povo alentejano, que mal rompia a aurora, lá ia para a faina.

— É cá nan sê — dizia a sr.ª Maria Moleira no largo da fonte — o que rialmente ela é. Disse-me qu'era de boas famílias, que vinha visitar umas pessoas amigas mas c'onte que nan estavam em casa.

Seria realmente a verdade? Não estaria talvez muito longe!...

Seriam nove horas quando procurou novamente a quinta, onde penetrou dirigindo-se a grande edifício que a meio se erguia majestoso. Premiu o botão que se encontrava na porta e dentro do edifício fez-se ouvir, durante momentos, o ruído duma campainha. Depressa a porta se abriu mostrando um indivíduo másculo, dos seus 32 anos, em trajo de montar. Em frente da «cigana», a surpresa foi tão grande e tão terrível que só pode balbuciar:

— Tu?! Meu Deus!

Uma amálgama de emoção se espalhou no rosto do indivíduo. Surpresa, incredulidade, medo? Sim, talvez receio de alguma coisa que poderia acontecer...

— Papá, quem é? — ouviu-se perguntar lá dentro uma vozita infantil.

Ao som daquela voz um rictus de dor interna fez contrair as feições da visitante. Aos seus olhos afloraram as lágrimas, mas, numa atitude de desprezo virou-lhe as costas correndo para a saída da quinta desejosa de se ver fora, o mais ràpidamente possível, das propriedades dele. Pobre senhora! Quisera ver com os seus próprios olhos a mentira infame que aquele homem havia feito quando, 2 anos antes, lhe fizera uma proposta de casamento. A sua mente afloraram num curto espaço de tempo, todos os momentos felizes que passara na sua companhia. E agora lembrando-se com quem os tinha partilhado sentia uma dor intensa em todo o seu ser, uma dor difícil de descrever. Uma repugnância infinita criou naquele momento para com aquele indivíduo que, durante tanto e tanto tempo a trouxera enganada com falsas promessas. Não quizera acreditar nos rumores que as suas amigas faziam circular à sua volta. Disfarçando-se, sujeita a grandes perigos, foi certificar-se se realmente era verdade. Pobre mulher que, de tão longe, viera buscar a desilusão. Sim, pobre, mas uma pobreza de amor que a muitos consome.

Indiferente aos grupos de ceifeiros que de quando em quando, apareciam ceifando o trigo, embalados pela nomótona canção que um deles entoava, essas recordações iam desfiando na sua memória como se realmente as estivesse a viver.

Lá longe, indiferente ao problema que havia pouco lá se desenrolara, a aldeia continuava o novo dia de trabalho. Um último olhar da viajante a envolveu — um olhar de desilusão.

**António Pinho**, Aluno Finalista da E. M. Primária de Coimbra



# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Travasso

Vão realizar-se no próximo dia 13 do corrente as tradicionais festividades em honra da Padroeira desta localidade, Nossa Senhora da Conceição. Os festejos estão este ano a despertar bastante interesse, já que a comissão destas festas é muito dinâmica.

As festividades constam de Missa Solene a Grande Instrumental, para o que foi convidada a Banda de Música de Verride, ao que nos consta, uma banda excel nte, Sermão por um distinto orador Sagrado e Procissão, em que se incorporam todos os andores e, tradicionalmente, muitos fiéis.

Apresentamos à Ex.ma comissão, constituída pelos Srs. João Lourenço Gaspar, Vitorino Lopes Ramos e José Maria Gomes as nossas felicitações pelo excelente programa elaborado e os maiores desejos de um óptimo sucesso nas festividades a que se propuseram dar este ano um brilho desusado.

—— A Capela de Nossa Senhora da Conceição, para receber condignamente os fiéis, está a receber alguns retoques nas paredes exteriores, que estavam bastante sujas de lama que era projectada da estrada (?).

—— As últimas enxurradas danificaram bastante as estradas que ligam o Travasso com Pampilhosa e Mealhada. Já várias vezes apelámos para a Ex.ma Câmara, com o fim de repararem estas estradas. Até à data não se verificaram quaisquer melhoramentos. Hoje vimo-nos mais uma vez obrigados a pedir. Será que o nosso lugar não mereça uma reparação das suas reduzidas vias de comunicação? Será que fôsse muito dispendiosa a abertura das valetas? Avizinha-se a festa religiosa. A procissão vai passar do cimo ao fundo do lugar. As estradas estão simplesmente intransitáveis. No caso de serem abertas as valetas pedimos também que a terra delas retirada não seja lançada na faixa de rodagem, pois se isso acontece, então será «Pior a emenda do que o Soneto».

—— Fez anos no passado dia 29 o nosso amigo Sr. Luciano São Miguel da Cruz Conceição, a quem endereçamos os nossos parabéns.

Está prevista para breve a chegada do «Santa Maria», que saindo da Venezuela traz para Portugal o nosso assinante Sr. Manuel Botelho Miranda, que há cerca de 3 anos abandonou a mãe-pátria.

Desejamos-lhe uma óptima viagem e... até breve, para o enlaçarmos num abraço amigo.

## Ventosa do Bairro

*O rigor do inverno que tem decorrido, prejudicou gravemente as culturas e tem impossibilitado, quase em absoluto, os trabalhos nos campos.*

*—— Devido ao mau tempo que tem feito ficou adiado para dia a designar o passeio da catequese, oferecido às crianças que no ano passado tenham frequentado com maior assiduidade o ensino da doutrina cristã na igreja. Esperamos que este ano os pais redobrem ainda de maior cuidado, facultando a todos os filhos em idade escolar, a assistência à catequese.*

*—— Encontra-se de cama, a sr.ª D. Helena Moreira Diniz, esposa do sr. Manuel Alves Diniz. Desejamos-lhe rápidas melhoras.*

*—— Recomeçaram os ensaios do Orfeon em ordem à sua apresentação no Cine-Teatro da Mealhada, por motivo da realização de uma festa para os pobres, em que colabora.*

*—— Já se encontra quase refeito do desastre de moto, o sr. Manuel Diniz Pereira.*

*—— As últimas chuvas danificaram bastante a estrada que vai desta povoação a Antes, pelo que muito lucrará a Câmara se mandar proceder já ao calcetamento dos buracos nela abertos pelas chuvas.*

## Antes

*Para ser observada pelos médicos e para sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica, que não chegou a efectuar-se, esteve retida num quarto dos Hospitais da Universidade, a sr.ª D. Aurora Navega Correia, esposa do nosso colaborador e distinto médico Dr. Artur Navega Correia.*




**«Sol da Bairrada»**

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |
| Por avião | 120$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

| | |
|---|---|
| 1 página | 600$00 |
| 1/2 página | 325$00 |
| 1/4 página | 175$00 |
| 1/8 página | 90$00 |
| 1/16 página | 50$00 |
| 1/32 página | 27$50 |
| 1/64 página | 15$00 |

Descontos

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |

## Jejum e Abstinência na Vigília do Natal

Por determinação da Sagrada Congregação do Concílio, o jejum e abstinência, que até agora se guardavam no dia 24 de Dezembro, em preparação da festa do Natal, passa a guardar-se em toda a Igreja no dia 23.

Em Portugal, as pessoas que tenham os Indultos Pontifícios podem continuar a antecipar para o sábado anterior o cumprimento dessa obrigação.

Mas os católicos que não tenham os Indultos Pontifícios ou que, apesar de os terem, não queiram usar do privilégio de antecipar, não esqueçam: doravante será no dia 23, e não no dia 24, a obrigação de jejuar e guardar abstinência em preparação próxima da festa do Natal.

MATRICULOU O SEU FILHO NA ESCOLA... MATRICULOU O TAMBÉM NA CATEQUESE?

## Agradecimento

Orlando Barandas Ferreira Baptista, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por intermédio do «Sol da Bairrada» agradecer a todas as pessoas que, por qualquer forma, se associaram à sua festa, especialmente aos Povos de Antes e Ventosa pela maneira carinhosa e expontânea como foi recebido na memorável e inesquecível manifestação de carinho e amizade que tanto o sensibilizou.

Seus pais e irmão acompanham-no no mesmo agradecimento.







«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

# Recanto da Mulher

**Sob a direcção da Dr.ª Maria Carolina Morais Sarmento**

Falar a mulher, da mulher e para a mulher, é concretizar a nobreza do nosso título num outro mais elevado e nobre, e assim, consubstanciá-los na mais sagrada e sublime função do Universo: A maternidade.

Ser mulher, é ser mãe, é trazer o mundo dentro de nós, dar o que nos foi dado, e neste enleiamento fecundo através dos tempos, somos nós mulheres, e mães, o germe da Criação.

Somos alvoradas nos braços das nossas mães, depois poentes aos berços dos nossos filhos, e nunca o dia e a noite, o nascer e o pôr do sol, deixarão de seguir a sua rota, em sucessão contínua, para o equilíbrio e continuidade da vida, em todas as suas manifestações.

Falar da mãe, é cantar os nossos filhos em hinos de ternura, enlêvo e amor!

Os nossos filhos!

São asas que se desprendem, em gorgeios de libertação!

São as flores e frutos da nossa seiva, metamorfoses da nossa dupla existência, partículas do sacrário que são os nossos corações, e luzes que nos cegam, em cegueira tão humana, mas quase loucura, que bem sintetizou Júlio Dantas num precioso autógrafo, que tiro duma folha de album já amarelecida:

Nasceu enfim. Tão monstruoso [veio
Tão miserável, que ficou dor- [mindo.
Diz alguém vendo-o morto:—«Era [tão feio!».
Soluça a mãe, num beijo:—«Era [tão lindo!»

Antes—Outono de 1959

*C. Navega*

# O NATAL E AS CRIANÇAS

*(Continuado da 1.ª pág)*

tificações aos nossos filhos, não esquecendo que é preciso o maior cuidado para evitar qualquer pressão que invalidaria o valor do acto, e que só poderemos sugerir o que praticamos; mortificações que devem sobretudo insistir no cumprimento perfeito das nossas obrigações. Nunca é cedo demais para aprenderem que a mortificação mais agradável a Deus é o dever de estado cumprido por Amor.

Cada uma dessas mortificações será a *palhinha* que virá a fazer o berço do Menino Jesus. Quanto mais houver, menos frio terá o Menino.

Para prever observações que já têm sido apresentadas — «O Menino é de louça como é que as palhinhas o aquecem!», ou aquela que queria ir pôr as palhinhas no Sacrário pois lá é que o Jesus estava Vivo!» — expliquemos que o Senhor agora não tem frio, mas assim como as boas acções aquecem o coração do Pai e da Mãe pela alegria que lhes dão, assim as palhinhas serão o símbolo da alegria que aquecerá o coração do Menino Jesus.

Depois, no Presépio podem ser ainda os cordeirinhos com os pastores que representarão cada uma das crianças e que se aproximam ou afastem do Menino Jesus conforme o dia foi mais ou menos «feliz»... Outro aspecto que a família deve encarar é o da esmola. Tradicionalmente no Natal se vêem-se os pobres. Os nossos filhos que tanto recebem devem também dar alguma coisa do que lhes pertence.

Mas atenção, nunca consintamos que se dê só o que não presta. Saibamos inspirar o respeito pelo pobre, encorajar certos sacrifícios mais custosos.

O nosso exemplo será o argumento mais convincente e se eles virem que nós temos o cuidado de arranjar com Amor o que queremos levar aos que precisam, em breve não teremos de exortar ao despendimento mas de refrear entusiasmos inconsideráveis.

Falámos de palhinhas, dos bonequinhos do presépio evidentemente porque considerámos que em toda a família cristã o presépio terá o lugar primordial que lhe compete.

Árvore de Natal? Talvez como motivo ornamental, mas é tão triste ver num lar de cristãos uma árvore de Natal enorme e um presépio insignificante!

Quanto ao Pai Natal, que poderá ter lá fora analogias com S. Nicolau mas no nosso país não exprime a menor tradição cristã, demos-lhe a mínima atenção possível apresentando-o como uma mera figura ornamental quando não se puder ignorar de todo.

Falando de Pai Natal novo problema se levanta: e os sapatos na chaminé?

Será o Pai Natal ou o Menino Jesus quem lá põe os brinquedos?

A resposta parece-nos simples — e notemos que achamos preferível colocá-los junto do Presépio até para facilitar a explicação — nem o Pai Natal, nem o Menino Jesus mas os Pais em nome do Menino Jesus, para que todos se alegrem com o seu Nascimento.

Esta explicação simples, não os desconsolará podemos ter a certeza. No fundo, muito mais do que quem se lá põe, o que lhes interessa são as prendas!

E poderemos evitar a angústia trágica duma pequenita que se recusava a fazer a 1.ª Comunhão por não acreditar que Jesus estivesse presente na Hóstia consagrada, e argumentava à Mãe — «A Mãezinha também me disse que era o Menino Jesus que vinha pela chaminé pôr os brinquedos e afinal não era verdade!».

Saibamos pôr na simplicidade, na verdade, a nossa casa em ambiente de Natal.

Evitemos o luxo demasiado que fica tão mal ao pé do presépio de Belém, os excessos de gulodices que estafam as Mães e tanto podem prejudicar as crianças.

Mas na Paz, na Alegria verdadeira, feita de espírito de oração, de Amor pelos outros, de simplicidade cristã, levemos os nossos Filhos junto do Presépio de Belém agradecendo e louvando o Deus Menino pela «grande Alegria» que o Anjo nos anunciou, cantando a «glória a Deus no mais alto dos Céus» e suplicando a Paz na terra para todos os homens de boa vontade.

# PELA VILA

*(Continuado da 1.ª página)*

nharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Antonina Duarte dos Santos e o sr. Manuel Augusto Duarte, de Aveiro, e por parte do noivo a sr.ª D. Palmira Duarte dos Santos e o sr. Renato Braz da Cunha, funcionário da C. P.

Depois de realizado o acto, formou-se um cortejo composto de 6 automóveis e de uma camionete das grandes, até à residência dos pais da noiva, nesta vila, onde foi oferecido um finíssimo copo de água a mais de 80 pessoas.

**Tratamentos de Urgência**

Foram ao banco do hospital fazer tratamentos de urgência os seguintes sinistrados: Abel Marques Pinto, do Carquejo; Cristina Maria, da Mealhada; José Bento Gomes Gonçalves, de Ponte de Lima; Valdemar Alves Aleixo, de S. Romão; Manuel Pereira Diniz de Ventosa do Bairro; Maria Oliveira Santos, de Casal Comba; Alexandrino Rodrigues, da Silva; Júlia da Conceição, do Pêgo do Peixe.

**Farmácia de Serviço**

Em 20 do corrente está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão, Telefone 38, e no dia de Natal a Farmácia Miranda, Telefone n.º 71.

**Alambiques**

Durante o corrente mês está em cobrança na secção de Finanças o sêlo insalubre devido pelos alambiques e destilarias.

**Falecimentos**

Faleceram neste concelho: Maria da Graça Rodrigues Baptista, de 2 meses, da Póvoa do Garção; Augusto Alves Aleixo, de 38 anos, do Reconco; Rosa Maria dos Santos Baptista, com um mês, de Varzeas; Maria Teresa, de 87 anos, da Silvã; Joaquim Francisco, de 62 anos, do Pisão; António Fernandes Paulo Júnior, de 74 anos, de Antes; Serafim da Costa Rato, de 61 anos de Adões; Teresa Vieira de Jesus, de 85 anos, da Mealhada; D. Julieta de Jesus Lopes, da Pampilhosa; Ana Baptista, de 87 anos, da Pampilhosa; Clara Marques, de 94 anos e Delfim Ferreira Pedro, de 25 anos, do Barcouço; Ana Maria de Jesus Almeida, de 17 horas, do Travasso; Maria Ferreira, de 87 anos, de Casal Comba.

**Sessão do Município**

No salão nobre dos Paços do Concelho teve lugar a sessão ordinária sob a presidência do sr. dr. Abel da Silva Lindo e com a presença de toda a vereação. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a bastante expediente. A próxima sessão foi marcada para o dia 26 do corrente.

**Assembleias Gerais**

*GRUPO DESPORTIVO*

Perante grande assistência realizaram-se no Grupo Desportivo as eleições dos Corpos Gerentes para o próximo ano, que deu o seguinte resultado: *Assembleia Geral*: Presidente, Joaquim dos Santos Cunha; 1.º secretário, Mário Filipe da Cunha; 2.º secretário, Manuel Coleta. *Direcção*: Presidente, Alfredo Viana de Morais Leitão; vice-presidente, António Gomes Ferreira; Tesoureiro João Carapito; 1.º secretário, Ivo Machado, 2.º secretário, António Branco de Melo; 1.º vogal, Adelino Rosas; 2.º vogal, Alfredo Tomé. *Conselho Fiscal*: Presidente. Fernando Silva; secretário, Edmundo de Jesus; relator, António Fernandes. O acto de posse realizar-se-á no próximo dia 7 de Janeiro.

*CLUBE RECREATIVO DA MEALHADA*

Com enorme concorrência realizou-se nesta colectividade as eleições dos corpos gerentes para o próximo ano. Foram eleitos os seguintes associados: *Assembleia Geral*: presidente, dr. Manuel de Oliveira Andrade,; 1.º secretário, Jerónimo Saraiva; 2.º secretário, Mário da Costa Santos. *Direcção*: Presidente, Luís Carlos de Azevedo Correia; vice-presidente, José Francisco Simões Ferreira; tesoureiro, António Ferreira Lopes; 1.º secretário, Manuel Ludgero Pinto Varela; 2.º secretário, Albino Brêda; 1.º vogal, Joaquim dos Santos Cunha; 2.º volgal, João Duarte Pêga. *Conselho Fiscal* — Presidente, Carlos Lopes; secretário, Adelino Pato de Macedo; relator João Saraiva.

**Desastre mortal**

Quando o sr. Augusto Alves Aleixo, de 38 anos de idade, natural do vizinho lugar do Reconco, se dirigia da Pedrulha para o lugar do sr. Messias Baptista, com um carro de bois, com carregamento de azeitona, em frente ao Teatro Velho desta vila notou que o freio do carro se havia partido e, ao tentar repará-lo, por qualquer motivo, os bois assustaram-se, o que deu lugar a que aquele senhor tivesse caído com um empurrão dos animais, e, com tanta infelicidade, que o carro passou-lhe por cima, esmagando-lhe o peito e cortando-lhe um pulso. Transportado imediatamente ao Hospital desta vila pela ambulância dos B. V., o sr. dr. Manuel Andrade apenas se limitou a verificar que o infeliz já estava morto, pelo que a mesma ambulância o transportou à sua residência. O infeliz era casado com a sr.ª Conceição de Almeida Alves, e não deixou filhos. O seu funeral realizou-se da sua residência para o cemitério local.



# VIDA DE *Sociedade*

*CASAMENTO ELEGANTE*

*Num ambiente puramente familiar, realizou-se no passado dia 8, cerca das 13 horas, o casamento da senhora D. Maria Máxima de Albuquerque Branco de Mello, sobrinha e afilhada do nosso correspondente em Mealhada, com o senhor Fernando Augusto Gaspar Diniz Caiado Forte, engenheiro da Hidroeléctrica do Douro. Presidiu ao acto, que se realizou no altar privativo da família da noiva, na Capela de Santo António, em Estarreja, o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, assistente da Junta Diocesana da Acção Católica de Aveiro, coadjuvado pelo reverendo diácono José Manuel Fernandes. Apadrinharam o acto por parte da noiva seus pais a senhora D. Maria Joana de Albuquerque Branco de Mello e o sr. dr. Custódio de Guimarães Patena e por parte do noivo sua mãe a senhora D. Matilde Gaspar Forte e o cunhado do noivo o sr. engenheiro António Augusto da Silva Neves. Depois da cerimónia teve lugar na residência da noiva um finíssimo copo de água, a que estiveram presentes numerosas pessoas da família dos noivos, fornecido pelo Hotel Miranda, de Estarreja.*

*Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.*

*ANIVERSÁRIOS*

*No dia 7 do corrente fez anos a Ex.ma senhora D. Fernanda Ribeiro Pais do Couto esposa do ilustre clínico e nosso assinante Dr. Américo Pais do Couto*

*No passado dia 10 completou mais um aniversário natalício o nosso amigo e assinante sr. Adelino Pato, de Macedo.*

*Os nossos parabéns.*

*— No próximo dia 24 celebra mais um aniversário natalício o nosso Director sr. P. Manuel de Almeida.*

*Cumprimentamo-lo respeitosamente, desejando-lhe muitas felicidades.*

*E a sua intervenção teve oportunidade, dos quais, entre outros, fri-*

ANO III — Mealhada, 13 de Janeiro de 1960 — N.º 33

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✱ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# EDITORIAL

## MAIS UM ANO

Estamos no começo de um novo ano, e com ele começa mais uma etapa na vida do nosso jornal. Um ano a mais na história de qualquer instituição, ou na vida de qualquer empresa é tempo muito escasso para normalmente ter decisiva influência, mas na vida modesta do nosso jornal significa mais um passo dado em frente, implica nova soma de esforços, traduz alguma persistência, e sobretudo expressa que, embora nem sempre assídua e regularmente, a publicação do jornal continua.

Na vida de qualquer órgão de imprensa, por mais modesto que seja, o seu aspecto, por mais simples que seja a sua influência, e por mais reduzida que seja a sua órbita de penetração, um ano a mais na história da sua existência obriga sempre a um exame do passado e abre clarões de esperança para o futuro. É sempre precária a situação dos pequenos jornais. Desprotegido de qualquer auxílio oficial, o jornal da província, sobretudo o dos meios pequenos, vive quase sempre uma vida acanhada de recursos financeiros, não lhe facultando esta, exactamente porque é de orçamentos tangenciais, largos voos ou perspectivas abertas e claras. É uma existência de sacrifício, de boa vontade, que só tem justificação, na generosidade e constância de quem a tal se abalançou.

O jornal é, por natureza, um mensageiro, e quando a ele se liga uma mentalidade cristã, é um mensageiro de verdade. Não lhe cabe outra glória, senão a de ser um pregoeiro, às vezes «incómodo» dos princípios eternos que estruturam a sociedade cristã. É por isto, por esta fidelidade intransigente à verdade objectiva, sem servilismos que escravizam ou adulações que pervertem, que nem sempre o leitor que o toma nas mãos lhe dá a aceitação que merece, nem lhe faz inteira justiça.

Em pequenos meios como o nosso, num concelho que quase se mede a palmo, as reacções dos que nele nasceram ou nele vivem, são dispares. É, nós o cremos, um postulado da diversidade de caracteres, e sempre uma determinante de ideologias diversas. Entretanto, e respeitando essa individualidade de critérios e reacções, o jornal há-de procurar ser um elo de ligação, já pelo respeito que nos mereceu as ideologias estranhas, já porque a todas indistintamente, se dirige. Para uns, será visita amiga que se espera e se deseja. Para outros uma presença incómoda que mal dispõe. Mas mesmo para estes, que acreditamos são em número quase insignificante, ele guarda sempre, embora escondidamente ou mal disfarçado, uma mensagem de bem, uma palavra que consola, uma notícia que agrada.

E quando, o jornal sai da tipografia, vestido de roupas domingueiras, em letra que todos entendem, os que lhe deram corpo e o atiraram à barafunda dos seus leitores, fazem-no com a mesma alegria, com o mesmo carinho, com que a mãe dá a Deus

(Continua na 2.ª pág.)

## Estrada para o Hospital

Está pèssimamente servido de meios de acesso o Hospital da vila. A estrada que o liga à passagem de nível, já pelo seu anterior estado, já por efeito das chuvas que cairam abundantemente, está quase intransitável. Abundam os buracos por toda a parte, e bom seria que a Ex.ma Câmara mandasse, quanto antes, proceder ao seu arranjo, evitando que se danifique ainda mais e facultando aos médicos e doentes (e tantos são) que dela diàriamente se têm de servir, um melhor acesso àquele estabelecimento hospitalar.

Aqui deixamos a lembrança, certos de que o senhor Presidente da Câmara não deixará de lhe mandar dar pronta execução.

## Comendador Messias Baptista

*Da parte do sr. Comendador Messias Baptista foi entregue ao nosso jornal um donativo em dinheiro por ocasião do Natal.*

*Registamos com desvanecimento o facto, com gratidão*

## ATÉ QUANDO?

Até quando continuará a vila da Mealhada, e particularmente a rua central, a estar iluminada por candieiros mortiços, a preterirem quase indefinidamente a chegada dos vistosos e resplandecentes candieiros de iluminação pública há tanto prometidos?

Já por mais de uma vez, nos fizemos aqui eco desta voz clamorosa de todos os habitantes da rua central da vila, e chegámos mesmo a supor que quando se começaram a abrir os primeiros buracos, o facto ia ser levado a cabo. Entretanto as coisas continuam quase como dantes.

Registamos o facto para relembrar às autoridades concelhias esta urgente necessidade.

## Dr. Alberto Luxo Simões de Melo

*Foi designado para vogal da nova Junta Distrital de Aveiro, o sr. Dr. Alberto Luxo de Melo, do Luso, advogado distinto e dedicado gerente da Sociedade das Águas do Luso.*

*Pela distinção, que a nomeação para tão alto cargo revela, endereçamos-lhe os nossos cumprimentos, esperando ainda que a sua presença naquele departamento administrativo muito bem advenha ao nosso concelho.*

### DECORREU ANIMADAMENTE

## A CAMPANHA DO NATAL

### A FAVOR DOS POBRES DO CONCELHO

Foi além de todas as perspectivas, mesmo as mais optimistas, o resultado da Campanha de Natal a favor dos pobres, realizada por uma comissão de Senhoras, sob o patrocínio da Comissão Municipal de Assistência.

Mais de duas centenas de peças de vestuário, um bodo distribuído a quinhentas crianças pobres, e muitos brinquedos, afora apreciáveis quantidades de géneros alimentícios, eis em resumo, o produto dessa campanha que terminou no Cine-Teatro da Mealhada, a favor dos mais necessitados.

Neste movimento, que tanta simpatia despertou em todo o público, há duas notas a destacar: a compreensão do público e a dedicação das Senhoras que o efectuaram. O público aceitou a ideia, e fê-lo com um sentido cristão, dando do muito ou do pouco de que dispunha. E se as colunas deste jornal comportassem, poderíamos dar conta aos nossos leitores de alguns casos que enterneceram — casos em que o óbulo dos pobres era pedra de oiro caído no saco.

Sem espaventos que desvirtuam ou malsinam intenções, a comissão de Senhoras — e tantas foram — não se poupou a esforços para que a iniciativa resultasse no maior bem e proveito dos pobres, e poderão dar-se por recompensados, pois o resultado do seu esforço esteve bem à vista de todos.

O dia 20 de Dezembro, foi o dia escolhido para uma pequena festa do Natal que se quis fosse uma festa simples, acentuadamente de carácter natalício. Tudo quanto nela se fez ou disse teve um cunho cristão.

O Cine-Teatro da Mealhada, gentilmente cedido para o efeito pelo Senhor Comendador Messias Baptista, encheu-se em super-lotação de

(Continua na pág. 3)

## Brigada Técnica da IV Região—Aveiro

### ASSISTÊNCIA TÉCNICA À LAVOURA

Integradas num grande movimento de assistência técnica à Lavoura, sob o alto patrocínio de Sua Ex.ª o Senhor Subsecretário de Estado de Agricultura, foram tomadas pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas várias disposições no sentido de ser prestada assistência às explorações agrícolas dos agricultores interessados de todos os concelhos e freguesias do país.

Para o efeito foi a 4.ª Região dividida em *4 Núcleos de Assistência Técnica* dependentes da *Brigada Técnica de Aveiro*, com sedes em *Aveiro* (Avenida Ravara n.º 2), em *Coimbra* (Avenida Fernão de Magalhães n.º 33-A), na *Figueira da Foz* (Rua da República n.º 28) e em *Oliveira de Azemeis* (Rua Bento Carqueja) e estes dotados de técnicos a quem incumbe dar assistência a todos os concelhos da Região.

Entre outras medidas está prevista a sua permanência, pelo menos um dia por semana, na sede de cada Grémio da Lavoura, a fim de receberem os pedidos de assistência dos agricultores dos respectivos concelhos.

Todos os *sábados* estará presente no Grémio da Mealhada a Brigada Técnica à disposição dos agricultores do concelho.

## Comissão Municipal de Assistência

Deslocaram-se propositadamente a Lisboa, a fim de se avistarem com o Senhor Ministro da Saúde e Assistência, sobre problemas respeitantes à Assistência no concelho da Mealhada, os senhores P. Manuel de Almeida, Mário Navega e Dr. Artur Navega Corrêa, elementos da Comissão Municipal de Assistência do nosso concelho.

## No dia 24 de Janeiro a freguesia de Barcouço vai receber a Imagem da sua Padroeira

A Freguesia de Barcouço, concelho de Mealhada, sente-se profundamente agradecida por a Providência ter suscitado no coração generoso de um dos seus patrícios — o sr. Alberto Simões, o alto favor de possuir a Imagem da sua Padroeira. Unida na fé e no amor cristão a freguesia sente-se agora como nunca verdadeiramente jubilosa e enaltecida pela recepção que vai prestar dentro de dias a Nossa Senhora do O e ao Prelado da Diocese.

...Alegram-se os corações, aformoseiam-se as almas, aviva-se em cada um o santo entusiasmo e dedicação pela chegada da Padroeira da freguesia que, desde 1917, tem estado ausente de nós. E este facto, é para todos uma ocasião oportuna para que velhos e novos manifestem os seus sentimentos religiosos e a sua devoção filiar Aquela que é a sua Padroeira. Por isso mesmo é-nos grato e reconfortante lançar neste momento um generoso apelo a toda a freguesia no sentido de, neste dia, de modo especial, nos congregarmos à volta da Celeste Padroeira e irmanados na mesma fé e devoção marcarmos presença nos actos religiosos.

A vinda até nós da Imagem de Nossa Senhora do Ó, reveste-se de singular importância pela alta missão que, como Padroeira vem desempenhar nesta freguesia, sendo nos desígnios da Providência o ELO de LIGAÇÃO que nos vincula ao Céu e exerce entre os vivos a carinhosa missão de Mãe.

(Continua na 2.ª pág.)

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Ventosa do Bairro

★ *Regressou da sua viagem a Espanha na companhia do Senhor Manuel Moreira Dinis e Ex.ma Esposa, o nosso caloiro de Direito Nuno Salgado da Silva. Que tenha trazido óptimas impressões deste seu primeiro contacto com terras de Espanha.*

★ *Na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, encontra-se internada para tratamento a Senhora D. Helena Moreira Dinis, que há um mês foi acometida de uma hemorragia cerebral. Desejamos que ràpidamente se restabeleça.*

★ *Nos dias 8 e 9 do corrente foi o nosso povo obsequiado com uma sessão de cinema com o filme da festa de formatura do Senhor Dr. Orlando Ferreira Baptista, filme realizado pelo Senhor Manuel Marques, de Antes, com o que o povo muito se regozijou.*

★ *No princípio deste mês de Janeiro, tomou posse a nova Junta de Freguesia presidida pelo Senhor Manuel Moreira Dinis. É de esperar que do interesse que lhe merecem os melhoramentos da nossa terra, assistamos a uma nova era de progresso e engrandecimento.*

*Permitimo-nos lembrar que o primeiro melhoramento ao qual a nova Junta deveria lançar mão era o arranjo do largo do Areal, o que daria ao principal largo da povoação a importância que ele necessita e merece. Chamamos a atenção do Senhor Presidente da Junta para este assunto, certos de que o seu Presidente lhe dará o interesse que o facto merece.*

## Meires

★ *Continuam os cortejos de oferendas a favor das obras da Igreja e na residência paroquial. Agora o Sr. Abade está vivamente interessado na construção de um grande salão paroquial.*

*Com o Pároco estão certamente todos os amigos de Meires. Quem haverá aí que desconheça as vantagens de um vasto salão com palco para teatro e cinema, com salas de jogos, etc....*

*Ali seria o local indicado para as reuniões de confrarias, Conferência de S. Vicente de Paulo, para aulas de catequese, etc., etc....*

*Já se realizaram, e com grande êxito, os leilões dos lugares de Vilarinho, S. Tiago, Quintãs e Alto Centro.*

*Espera-se que os restantes lugares respondam presente.*

*A estrada marginal vai ser concluída este ano, segundo consta.*

*Meires vai ser dentro de pouco tempo uma terra de grande turismo.*

*Vamos todos trabalhar para que o sonho do salão paroquial se transforme em realidade.*

*Todos unidos seremos uma força! Uma paróquia é uma família...*

*Ajudando as obras paroquiais estamos realmente integrados nessa grande família. Podendo e não contribuindo... somos maus filhos e injustos porque estamos a sobrecarregar os nossos irmãos que terão de suprir a nossa falta dando mais do que aquilo que podem.*



## Casal Comba

*O PRESÉPIO — Estava lindo o presépio da nossa Igreja. Andaram ali as mãos dos Professores António da Silva Machado e Manuel Jorge Abrantes que tudo souberam dispor para que o Natal de Jesus Menino fosse bem recordado. Parabéns.*

★ *A capela do Carqueijo foi, finalmente, soalhada a tacos e o dinheiro foi oferecido pela Irmandade das Almas daquele lugar.*

★ *A Capela da Silvã — a necessitar de grande reparação — vai ser beneficiada e igualmente pela Irmandade das Almas e também pelos cofres da Juiza e Tesoureira da Capela, Maria da Conceição de Sousa.*

★ *Passou entre nós merecidas férias o chefe Abílio Lopes, esposa e filhos.*

★ *Dois carros novos entraram em Casal Comba. Um para o Sr. Dr. Elias e outro para o Sr. Prof. Arménio. Parabéns aos seus proprietários.*

★ *Do Sr. Ferreira, da Junta Nacional do Vinho, recebeu o Pároco da nossa freguesia 20$00 para os órfãos do Carqueijo, filhos dos malogrados Joaquim Teixeira e Rosalina Teixeira.*

★ *Tomou posse da nova Junta de freguesia que tem por Presidente o Sr. Milton Machado; Secretário António Rodrigues Pinheiro e Tesoureiro Joaquim Rama.*

*A Junta cessante — a que presidia há anos o Sr. António Fernandes Inácio, sendo tesoureiro o Sr. Manuel Ferreira Lopes e secretário o Sr. António Ribeiro e mais pròximamente o Sr. António da Cruz Inácio — deixamos aqui o nosso agradecimento por tudo quanto fizeram em favor da freguesia.*

*A construção do cemitério do Carqueijo, por si só, é obra que dignifica a Junta cessante.*

*A nova Junta daremos todo o apoio para que a obra de renovação continue.*

## EDITORIAL

(Continuado da 1.ª pág.)

e ao mundo, para o salvar, o único filho.

Na orientação do jornal temos sobre nós, consoladoramente, uma livre subjugação: sermos fiéis à Igreja a cuja sombra nos acolhemos para esta iniciativa, por cuja difusão trabalhamos. Mas esta determinante que é norma da nossa presença nestas colunas, não escraviza o nosso pensamento, ou lhe reduz as perspectivas, antes abre em rasgadas clareiras o âmbito da sua acção. Quem pensasse que o jornal, pelo seu carácter de jornal católico, há-de ser simplesmente um órgão de informação e de formação, circunscrito à estreiteza de uma sacristia, enganava-se radicalmente. Tudo quanto for para bem do seu público, tudo quanto visar o bem-estar material ou espiritual dos seus leitores, o jornal sente-o, divulga-o, acarinha-o. E por força desta decisão, por consequência desta orientação, tudo quanto representar injustiça, erro ou perversidade, não se há-de estranhar que por ele seja combatido, sempre com constante firmeza.

Ainda há bem pouco tempo, Sua Santidade o Papa João XXIII, falando a um grupo de jornalistas, reivindicava para o jornalista católico a firmeza na defesa da verdade, e a intransigência no combate ao erro. É por estas normas que nos deixamos guiar. Há-de ser por este intuito que vamos consumindo a energia da nossa juventude.

M. A.



## No dia 24 de Janeiro a Freguesia de Barcouço vai receber a Imagem da sua Padroeira

(Continuado da 1.ª pág.)

Louvável é, pois, o nosso entusiasmo neste momento por traduzirmos com brio e generosidade os sentimentos religiosos de povo cristão em actos externos e internos de emolduração das nossas casas e ruas e de purificação interior. Deus permita que a presente festa que se avizinha seja, muito embora expressão pública de religiosidade, seja sobretudo o ponto de partida para um rejuvenescimento de vida na fé e na prática religiosa já tão desvanecidas pelo tempo. Tal mudança da vida tem de operar-se nos hábitos de cada um e, outrossim, num aumento de frequência aos actos religiosos na paróquia, de forma que esta novidade de vida coincida com a Lei de Deus e os ditames da própria consciência e com o pensamento da Igreja neste principiar de Novo Ano.

### PROGRAMA DA FESTA

1) Haverá pregação na igreja sòmente à noite nos dias 18, 19 e 20 feita pelo Rev.º sr. P. Eduardo M. de Jesus Bastos e nos dias 21, 22 e 23 pelo Rev.º sr. Cónego Dr. Urbano Duarte, professor do Seminário e do Liceu de Coimbra.

2) No DOMINGO, 24, às 9,30 horas, no Largo 5 de Outubro, recepção prestada pelo povo, filarmónica e outras entidades a Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra que virá presidir a esta festividade.

3) Às 10,15, o Prelado da Diocese dará a bênção a dois altares novos e às Imagens da Senhora do Ó e do Imaculado C. de Maria de Fátima.

4) Às 10,30 horas — começará a santa Missa que será celebrada por Sua Ex.ª Rev.ma e acompanhada a cânticos pela Filarmónica da Freguesia.

No final o Senhor Arcebispo administrará o santo crisma às crianças e outras pessoas que o desejarem.

5) À tarde, pelas 15 horas, sairá a procissão da igreja com a Imagem da Padroeira que percorrerá as ruas do lugar até ao largo do Sazes e presidirá à procissão Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo.

...Esperamos a comparência do povo nos actos e às horas acima indicadas e tendo em conta os esforços dispendidos pelo pároco nesta festa, ousamos pedir às raparigas da freguesia o favor de comparecerem na procissão à tarde, com as suas ofertas que reverterão em favor da mesma festa...

# Decorreu animadamente a Campanha do Natal a favor dos Pobres do Concelho

*(Continuado da 1.ª pág.)*

gente que em número se não podia contar. Predominavam as crianças, a dar à festa que particularmente lhes era dedicada, uma nota gárrula e festiva, embora por vezes a sua natural traquinice pudesse ter incomodado algum público presente.

Nesta ligeira nota de reportagem, de todos os oradores que na festa usaram da palavra temos muita pena de não podermos dar aos nossos leitores, ao menos uma súmula da curta conferência que sobre o Natal fez Monsenhor Dr. Almeida Trindade. O alto valor da sua voz de mestre, a capacidade da sua inteligência culta e a beleza das palavras que lhe ouvimos, foram tristemente empanadas pelo bulício de um auditório em que as crianças constituíam uma parte notável. Não fosse a irrequietude destas, obrigando o distinto orador a encurtar a sua conferência, o público da Mealhada que em tão grande número se encontrava presente, teria aquilatado e comprovado a honra que lhe foi oferecida com a presença de tão ilustre personalidade.

O orfeon misto de Ventosa do Bairro, regido pelo nosso director, cantou de maneira agradável alguns números do seu reportório, preenchendo a primeira parte da sua actuação com canções do Natal a quatro vozes mistas e a segunda parte com canções do folclore português.

Em nome da comissão de Senhoras, falou a Senhora D. Maria Helena Jorge Pinho de Oliveira, cujo discurso publicamos na íntegra. E a dar à sessão um encanto novo emoldurado pelo cenário maravilhoso dos motivos natalícios que a Alice Filipe semeou pelo palco, um grupo de crianças com recitativos adequados à quadra que se vivia. Não mais esquece, pelo à-vontade manifestado, o Afonsinho, original na apresentação, calmo diante do público como se fora em própria casa, para não falarmos de todos os outros que tão bem se houveram.

Foi assim, no meio desta alegria tão cristã, envolvida por um ambiente de tanta ternura, que decorreu a festa do Natal, expressamente realizada para os pobres e de cujo sentido e finalidade tão bem disse a Senhora D. Maria Helena Jorge Pinho no discurso de Apresentação que publicamos a seguir.

*Minhas senhoras e meus senhores:*

*Quis a Comissão das Excelentíssimas senhoras que tomaram parte nesta Cruzada de «BEM-FAZER», ter para comigo a gentileza de indicar o meu nome para aqui vir pronunciar algumas palavras alusivas a este acto e também de agradecimento a todas as pessoas que de qualquer modo, ou de qualquer maneira, acederam ao nosso apelo, facilitando-nos, assim, a missão que nos propusemos alcançar.*

*Em primeiro lugar quero endereçar à Ex.ma Comissão o meu grato reconhecimento pela consideração que quiseram dispensar-me incumbindo-me desta delicada, quão difícil missão, tanto mais encontrando-se entre nós um orador de fina estirpe, o Excelentíssimo e Rev.mo Senhor Monsenhor Dr. Almeida Trindade que, com o brilhantismo e clarividência da sua oratória, atributos que lhe são tão peculiares, vamos ter o prazer de ouvir.*

*Posto isto, e a fim de dar cumprimento à missão que me foi confiada, quero agradecer duma maneira geral a todas as pessoas que tão generosamente se prontificaram a concorrer muito ou pouco com o seu óbulo a forma simpática e cativante como nos acolheram, o que demonstra a compreensão exacta do nosso empreendimento.*

*A todos, pois, endereçamos em nome dos nossos protegidos, a expressão sincera do nosso profundo reconhecimento.*

*Sem tentar de qualquer maneira, nem ao de leve, ferir susceptibilidades tanto mais por conhecer de sobejo todo o esforço dispendido pela Comissão de senhoras que fizeram parte deste movimento caritativo e que tão denodada e carinhosamente se esforçaram para que tudo estivesse em ordem dentro de um prazo prèviamente fixado, como fosse a compra de vestuário, algum já confeccionado e outro confeccionado por suas próprias mãos, o que implicou ainda algumas horas de trabalho insano, seja-me permitido destacar nesta altura os nomes dos grandes organizadores e impulsionadores deste simpático movimento de assistência, pedindo-lhes, antes de o fazer, muita desculpa, receando que com este meu gesto vá ferir a sua já tão reconhecida modéstia:*

*O senhor Padre Manuel de Almeida e D. Isabsel Baptista Vigário.*

*Foi o senhor Padre Manuel de Almeida, por iniciativa da Comissão Municipal de Assistência, que lançou o primeiro brado de alerta, como que a dizer:*

*Minhas senhoras, o Natal está à porta!!!*

*Há que lembrar-nos dos pobrezinhos minorando-lhes os seus sofrimentos, as suas agruras e necessidades neste dia tão distinto para todos nós, como é o dia de Natal.*

*E quando o Natal se aproxima, emoldurado pelo cenário sempre belo das neves pendentes, garrido pelas alegrias esfusiantes dos prémios das crianças, logo na nossa alma nasce a lembrança pelos desprotegidos, para quem o Natal às vezes é mais do que uma noite gélida, uma casa escura e de telha vã onde a ceia é sempre minguada.*

*Neste Natal de 1959, que vós quisestes fosse mais abundante e de maior carinho, os pobres têm também um lugar de honra.*

*E a dar alma a esta realização que hoje se concretiza em brinquedos e peças de vestuário confeccionado por mãos de senhoras, anda a pairar um sentido acentuadamente cristão, por virtude do qual nos sentimos irmãos, embora as convenções sociais teimem em fazer persistir certas mentalidades diferenciadoras e por vezes escravizantes.*

*O Natal é assim, nas origens que o explicam e lhe dão sentido, na tradição que o atirou à posteridade e até nos costumes que o nosso povo já arreigou, uma festa universal, onde todos os homens se encontram dominados pela mesma mística religiosa comum.*

*E a anunciar a feliz nova em mensagens celestes, os anjos a ela se associaram cantando aleluias divinos: Glória, Glória, foi o hino triunfal.*

*E o eco desta mensagem repetiu se pelos montes, acordou pastores, estremeceu pedras, feriu os corações dos homens.*

*Nessa gruta, nua e fria como os currais que serviam de recolha aos animais, nessa hora única se eternizou a cena que hoje comemoramos. Uma mulher igual às outras, flor mimosa colhida de um jardim de Nazaré, debruçada sobre as carnes tenras do fruto da sua maternidade virginal, um homem que ela desposara e que ganhava o pão da casa, trabalhando com a plaina e a serra, e segundo a tradição uns animais que ali se acoitavam da negrura e do frio da noite.*

*E como há dois mil anos, nas cercanias de Belém, todos os homens em noite de Natal despertam presos e atraídos pelo milagre deste momento, pela ternura do quadro que todos os anos se repete.*

*E as crianças — lírios nascentes — vivem-nos sempre com renovado embevecimento.*

*Foi também por elas, particularmente pelas mais pobres, para quem o Natal muitas vezes não é mais do que um dia em tudo igual aos outros, que hoje aqui estamos, dominados pelo mesmo carinho, pela mesma ternura que aprendemos no presépio.*

*Dar-nos-emos profundamente recompensados só pela alegria de termos proporcionado às crianças pobres, um Natal mais alegre, mais vivo, mais enternecedor.*

*O Senhor Padre Manuel de Almeida com um interesse que nos merece os melhores encómios, quer comparecendo inalteràvelmente nas nossas reuniões, quer aplanando-nos qualquer dificuldade que nos pudesse surgir, quer ainda dando-nos a sua tão sabedora como inteligente colaboração, foi, na verdade, o grande baluarte desta tão simpática campanha de assistência que nos propusemos pôr em prática.*

*Bem haja Senhor Padre Manuel de Almeida e fazemos votos para que, como membro actual que é, da Comissão Municipal de Assistência, continui, sem desfalecimento, a prestar a sua valiosíssima colaboração em prol desta obra.*

*Dona Isabel Baptista Vigário, ou mais familiarmente, a Isabelinha; quem, como eu, a conheceu nos tempos da minha infância, modesta, afável, boa em toda a acepção da palavra?*

*Pois, minhas senhoras e meus senhores, apesar de uns bons anos já volvidos, em que o tempo decorrido deixa vincado os traços de um passado, todos esses predicados se conservam ainda hoje inalteráveis nessa excelsa Isabelinha, que eu muito admiro e respeito e a quem presto neste momento e deste lugar as minhas respeitosas como sinceras homenagens.*

*Foi a Isabelinha a grande impulsionadora desta campanha. A sua modéstia, a sua bondade, a sua ternura, a maneira gentil e carinhosa como sabe pedir quando se trata de socorrer os necessitados, a forma como nos recebia em sua casa quando ali nos reuníamos quer para tratar de assuntos relacionados com esta Campanha, quer para confecção do vestuário, sem contudo desprezar os seus afazeres domésticos e a educação impecável de seus extremosos filhos, constituem uma prova exuberante da nobreza do seu carácter.*

*Bem haja Isabelinha!*

*E para terminar:*

*Há que olhar pelos pobres da nossa terra.*

*Bom seria que se estabelecesse o hábito de pensar neles o ano inteiro, para o que talvez fosse eficaz o estabelecimento de uma Comissão permanente, que durante o ano fosse angariando donativos para atender as necessidades mais prementes dos mais necessitados.*

*A ideia fica para o que possa ser útil.*

*Obrigada a todos e não se esqueçam dos nossos pobrezinhos.*

# Recanto da Mulher

**Sob a direcção da Dr.ª Maria Carolina Morais Sarmento**

## GRITO DE ALARME!

Meninas…

Quem as não tem, ou não as deseja ter? São a alegria da casa… a nota airosa no meio do rapazio, o enlevo dos pais e irmãos que começam a utilizar-lhes as mãos ágeis e os passos apressados de mulherzinha! As meninas, pela sua índole feminina, manifestam em afagos para os irmãos mais novos o embrião da maternidade que as estigmatizou ao nascerem com alma de mulher… Ajudam a mãe com agrado pelas lides da casa; na sua vida intelectual são quase sempre elementos tão aproveitáveis como os rapazes e o seu comportamento escolar é satisfatório.

Estèticamente são as «flores do rancho»… e não há pais que não apreciem a doçura das raparigas por entre os temperamentos mais áridos dos moços! São assim as nossas filhas até à idade fisiológica duma mudança implacável e certeira para mulher com todas as grandezas e sacrifícios inerentes à condição do seu sexo.

Destas bonecas animadas, destes corações todos feitos de inocência, destes olhos angelicais a olharem-nos de frente… começam a surgir corpos e almas mais definidas e acentuadamente humanos, menos inocentes e, por intuição natural, perspicazes e observadores, fisicamente diferentes e moralmente instáveis…

Crises de nervosismo e incompreensão, dias de tristeza infundada, horas de euforia!… Injustificados azedumes, ternuras descabidas, gestos descontrolados! As meninas inconstantes, portadoras duma mensagem de futuro, mães potencialmente, precisam neste momento de amparo, de luz, de carinhos… de ajuda para vencerem corporal e espiritualmente uma época que é natural, que se viverá brandamente, se… forem acompanhadas. É então que surge o desejo de agradar, a ambição de tudo ser, a ânsia de generosidade, do sonho, da poesia!

Começa neste momento a tarefa mais séria para as mães, mais importante e necessária que a outra de… embalar! Observemos… o contra-senso: numa irresponsabilidade confrangedora dos pais começa exactamente aqui o período de abandono para estes seres ainda em formação… Outro tanto não faz o lavrador que poda as suas árvores não… quando lhe apraz, mas sim quando a planta carece de desbasto, e coloca os esteios na sua horta quando o feijoeiro precisa de esteio e não depois de rastejar e se envolver na lama dos canteiros!

Deixam-se as raparigas a título de que estão criadas, de que precisam de conviver, e que não correm já o risco de ficar atropeladas, entregues a si próprias, às suas mentalidades em evolução, aos seus anseios, à sua inexperiência, às suas tendências ainda incertas, ao mundo que as preverte, à tentação sensual e aliciante!

Sem qualquer preocupação de vigilância paternal são vulgares nas nossas ruas e nos esconderijos e recatos dos nossos parques e jardins, bandos de rapazes e raparigas ociosos, em brincadeiras que são afinal manifestações de instinto carnal não controlado ainda pela idade, pelo senso e pela moral, bandos que a ninguém obedecem nem respeitam, bandos de «órfãos», filhos de pais que trabalham para lhes garantir o pão e… luxo, e de mães que jogam a canasta, assistem talvez a funções religiosas, bisbilhotam a vida alheia… ou talvez trabalhem também, mas inconscientes perante o procedimento das filhas que sem «bagagem inútil» (designação pomposa que atribuem hoje aos pais) se entregam a excessos, conversas e gestos impróprios da sua idade e da sua dignidade de cristãs… Infelizmente podemos afirmar que até nas massas cristãs que nos rodeiam são vulgares os casos que apontamos! Pululam por toda a parte em todas as esferas os tais bandos… Separam-se por vezes em pares inconscientes, escondem-se pelos cantos e ruelas em atitude de animais acossados… espectáculo que dói a quem tem filhos… e filhas neste mundo!

Aparecem casos absolutamente fatais… de crianças que ao conhecerem o despontar da mocidade têm a alma velha de pecados e enrodilhada de vícios. São as famílias da alta, da média e da baixa sociedade as atingidas! Tomemos como base de classificação o dinheiro, a fidalguia ou a cultura e poderemos manter a afirmação!

Poucas são as mães que defendem as filhas contra os perigos…

Há que prestar homenagem às mães cumpridoras, venerar as incansáveis vigias da virtude e dignidade das filhas que Deus lhes confiou… e procurar pelo exemplo mais do que pela palavra, despertar o comodismo, a inconsciência e talvez a ignorância de quem abandona a nossa mocidade aos perigos que a cercam sem o amparo que a fará sã, que repleta de energia, esperança viçosa, útil para a colectividade porque repleta de energia, esperança para o futuro, porque firme no caminho recto!

*Arlete Gonçalves Mourão*

## Dr. Messias Lopes Luxo

Esteve retido no leito durante alguns dias com incómodos do fígado, este nosso amigo e ilustre clínico na vila de Luso.

Desejamos-lhe prontas melhoras e rápido restabelecimento.

## António Cerveira de Melo

Este ilustre mealhadense, há anos residente em S. Paulo, mandou distribuir pelos pobres a quantia de 2.000$00 destinados à ceia do Natal.

Bem haja, por gesto tão cristão.

## Grande gincana de motorizadas

A Juventude Unida da Mealhada, em mais um dos seus empreendimentos, leva a efeito, em data próxima a designar, uma grandiosa gincana de motorizadas, cuja receita reverterá a favor dos pobres.

Conta-se, desde já, com valiosos prémios, entre os quais as taças oferecidas pelos srs. comendador Messias Baptista e Orlando Baptista, proprietário do Café Central e diversos prémios oferecidos pela Bardhal e Papelaria Silva.

Pelo sr. Mário Navega foi também oferecida uma taça.

Entretanto, a comissão, não se poupando a esforços, continua na campanha angariadora de bons prémios.

Reconhecidamente agradecidos, esperamos de todos a melhor boa vontade e compreensão nesta nossa espinhosa tarefa.

A. S. U. M.

## Vida de Sociedade

*No passado dia 27 de Dezembro, na igreja paroquial de Vacariça, realizou-se o enlace matrimonial da Menina Corália da Silva Canas, prendada filha do Senhor António Henriques Canas e da Senhora D. Maria de Lourdes da Silva, com o Senhor António Alberto Cordeiro Louzado, funcionário da Câmara Municipal, filho do Senhor António Cordeiro Louzado e D. Maria Isaura Rodrigues Moreira.*

*Paraninfaram por parte do noivo os Senhores Manuel Nuno Rosa dos Santos Lousado e a Senhora D. Camila Cordeiro Lousado, e por parte da noiva o Senhor Herculano Dinis Ferreira e a Senhora D. Corália Canas Ferreira da Costa.*

*No fim da cerimónia religiosa, os numerosos convidados que a ela assistiram foram obsequiados com um lautô almoço, servido em casa dos pais da noiva, na vila de Mealhada, durante o qual se fizeram ouvir em brindes de saudação aos noivos, os quais são dotados de muitas qualidades, os Senhores Dr. Manuel Louzada, P. Manuel de Almeida, Dr. José Branquinho de Carvalho, Abílio Saldanha, António Dias Ferreira da Silva e Manuel Nuno Louzada.*

*Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas.*

*Aos noivos, que seguiram para o Sul do País em viagem de núpcias, desejamos as melhores venturas.*

## Dr. António Fragoso

**Aparece hoje, pela primeira vez no nosso jornal, o nome do Dr. António Fragoso.**

**Além de ilustre clínico na cidade do Porto, o António Fragoso, ligado pelo casamento a uma das mais ilustres famílias bairradinas, é também poeta de raro valor, deste valor que nós lhe desconhecíamos no campo da poesia, dá-nos uma amostra bem nítida «O meu Natal» que hoje publicamos em lugar de merecido relevo.**

**Preso à saudade do seu «distante Natal» a alma de António Fragoso que já se revê nos cabelos loiros, e nas rosadas faces dos seus netos, vibra ainda na recordação emotiva dessas noites de Dezembro em que o presépio armado em casa pelas mãos inocentes de seus filhos pequenos, era centro de beleza e atracção da família.**

**A fina sensibilidade artística que no seu espírito adquire facetas multicores, espalha-se neste trecho, admiràvelmente. Sugerindo o seu nome nas modestas colunas do nosso jornal, contamos poder continuar a oferecer aos nossos leitores, de vez em quando, novas criações da veia poética do Dr. António Fragoso.**

### O MEU NATAL

*O distante Natal da minha aldeia,*
*quando eu era menino,*
*era o céu de Belém, na maré cheia*
*do seu clarão divino.*

*O tempo corre, o tempo voa e passa,*
*e crescem os cadilhos.*
*Porém, o meu Natal floresce em graça*
*nos olhos dos meus filhos.*

*A pouco e pouco as forças vão caindo,*
*mas sobem os afectos.*
*E o meu Natal torna a florir, sorrindo*
*nos olhos dos meus netos.*

*Graças Vos dou, Senhor, que o meu Natal*
*nunca me fez saudade:*
*É sempre a mesma estrela, e sempre igual*
*a sua claridade.*

*Quando a morte vier, ó Deus clemente,*
*Senhor de toda a Luz,*
*que o meu Natal floresça eternamente*
*nos olhos de Jesus…*

Natal de 1959.

ANTÓNIO FRAGOSO

# A IGREJA DE CASAL COMBA RECEBEU…

Nas dependências laterais da Igreja paroquial de Casal Comba construiu-se um amplo salão — onde vai ser instalada uma Biblioteca Paroquial e onde as crianças receberão as aulas de catequese. Além disso servirá para os ensaios do grupo coral e para outras reuniões.

Para que esta obra surgisse fui bater à porta de várias fábricas e casas comerciais espalhadas por este Portugal fora.

Disseram que «sim» as seguintes firmas: Philips Portuguesa com uma lâmpada fluorescente e respectivo balastro; Sociedade Luso Eléctrica, Ld.ª uma lâmpada fluor. e respectivo balastro; Corporação Industrial do Norte 14 latas de tinta de esmalte; Fábrica de Tintas Serra 1 lata de kilo; Fábrica de Tintas Dyrup 1 lata de k; Diogo Barbot e C.ª Ld.ª 1 lata de 7k,5; Fábrica de Louça de Sacavém 300 malgas; Fábrica Aleluia de Aveiro 6 lindas jarras; Caves Neto Costa 3 garrafas de espumante natural; Caves da Montanha 3 garrafas de espumante natural; Caves Solar das Francesas 3 garrafas de espumante; Fábrica de Biscoitos Paupério 2 latas de biscoitos; Fábrica de Fiambre Isidoro 1 lata de 4k,300; Sociedade de Esmaltagem, Ld.ª 2 panelas, 1 bacia e 1 cafeteira, tudo de ferro esmaltado; Fernando Peyroteo — o inesquecível jogador de futebol do Sporting! — 1 rede de Volei e 1 livro da sua autoria «Memórias de Peyroteo»; a Casa «Spril» duas raquetes de Ping-Pong; Casa Santa Isabel, uma linda estatueta; Casa Carmo 6 pares de peúgas.

Dos meus paroquianos recebi: 50$00 do Sr. Sebastião Ferreira Veiga; 25$00 do Sr. Sebastião da Cruz Barros; 20$00 do Sr. Joaquim Gomes Baptista; 5$00 de uma Anónima; uma mesa de cabeceira do Sr. João Maria da Cruz; 20$00 do Sr. Lúcio da Cunha Lusitano; 40$00 da Sr.ª Esperança de Jesus; 10$00 da Sr.ª Carolina do Nascimento.

A lista continua e dela daremos conta no próximo jornal. Agora vamos preparar um leilão das ofertas recebidas. Para isso há-de fazer-se uma festa em fins de Janeiro.

O pintor Sr. Manuel Rodrigues Ferreira, de Mala, anda há 20 dias a pintar na Igreja e nas dependências anexas.

Enquanto houver barrotes apodrecidos, telhas partidas, divisões térreas, portas esburacadas, a revolução continua!…

Quem me quer ajudar?

*P. Ferreira Dias*



## Gráfica Mealhadense

Recebemos da Gráfica Mealhadense, por intermédio do seu sócio-gerente sr. Ildefonso Soares Lopes, um bonito bloco-Agenda que agradecemos.

# PELA VILA

### SESSÃO DA CAMARA MUNICIPAL

No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a última sessão do ano findo, presidida pelo sr. dr. Abel Lindo, e à qual assistiram o vice-presidente e demais vereação. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho, dado despacho a muito expediente e ainda aprovado o orçamento ordinário para o corrente ano.

### INFORMAÇÕES ÚTEIS

Durante o corrente mês, devem ser tiradas as licenças para cães, uso e porte de arma, caça, bicicletas, hotéis, pensões, reclamos, anúncios, etc.

Durante este mês está em cobrança o Imposto de Trabalho referente ao corrente ano. Findo este prazo, os contribuintes têm mais 60 dias para pagamento, acrescido dos respectivos juros de mora, ficando sujeitos a relaxe os contribuintes que se apresentarem depois de expirados os citados 60 dias.

Estão em pagamento durante o corrente mês na tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, em todos os dias úteis, as seguintes contribuições e impostos: contribuição industrial, Grupos A-B-C; contribuição predial; imposto profissional (empregados por conta de outrem); imposto profissional (assalariados) e imposto sobre a aplicação de capitais, secção A.

### FALECIMENTOS

**D. Maria Emília Duarte Ferreira Marques**

Na sua residência, na Mealhada, faleceu no passado dia 1 do corrente, a sr.ª D. Maria Emília Duarte Ferreira Marques, de 41 anos de idade, natural desta vila. A extinta era casada com o sr. Manuel Ferreira Marques, funcionário do Grémio da Lavoura local e correspondente do nosso colega «Diário de Notícias» e «Diário de Lisboa», mãe da sr.ª D. Judite Duarte Marques, funcionária administrativa neste concelho, irmã da sr.ª D. Lúcia Duarte Ferreira de Matos e tia da professora do ensino primário sr.ª D. Aurélia Ribeiro de Matos e do sr. António Dias Ferreira da Silva, funcionário do Banco Português do Atlântico, na Figueira da Foz. O seu funeral, que teve uma enorme concorrência, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A família enlutada, particularmente ao nosso amigo e assinante Senhor Manuel Ferreira Marques, apresentamos as nossas condolências.

*

Faleceram neste concelho: João dos Santos, de 52 anos, David Botelho, de 74 anos e Maria de Sousa, de 83 anos, todos da Pampilhosa; Maria da Glória dos Santos Baptista, de um ano, do Luso.

ANO III — Mealhada, 15 de Março de 1960 — N.º 35

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada * Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# O Infante D. Henrique e os destinos da Europa

Uma das mais belas homenagens que vão ser prestadas ao Infante é, certamente, a do desfile dos barcos de quarenta nações, diante da Ponta de Sagres. Porque é a homenagem ao homem europeu que rasgou os véus de uma nova idade em que o Ocidente conquistaria, de facto, a hegemonia do mundo.

Foram os Gregos que primeiro esboçaram aquela civilização mediterrânea, que os Romanos, depois, desenvolveram e confirmaram com o seu admirável Império. A Idade Média continuou esse carácter de localismo geográfico, servindo-se do «Mare Nostrum» para os seus contactos com o Oriente, misterioso e sempre distante.

Muito antes, porém, já no tempo de Alexandre, houve uma possibilidade de se abrir o mundo fechado do Ocidente, mas pelo lado oriental do seu Império. É sabido que, nos seus últimos anos, o Imperador tendia um pouco, nos seus hábitos e inclinações, para o lado da Ásia, que era a parte mais relevante dos seus domínios. E se ele tivesse estabelecido a capital na Mesopotâmia ou na Pérsia? Naturalmente, toda a região oriental do mundo ter-se-ia aproximado mais do Ocidente e é muito provável que os descobrimentos marítimos se tivessem feito a partir de lá para cá. A existência da Europa, como ca-

(Continua na pág. 3)

## O Sr. Professor Arménio Martins, de Casal Comba, ofereceu 10.000$00 para a construção da residência paroquial

Como tantas outras por esse país além, também a igreja paroquial de Casal Comba, nos princípios do regime republicano, foi espoliada nos seus bens, e, entre o mais, foi-lhe tirada a residência paroquial.

Actualmente o Pároco vive numa casa das Caves da Quinta de S. Miguel, por gentileza, primàriamente da sr. D. Henriqueta Amália Saraiva Marques, e agora por igual deferência do sr. Comendador Messias Baptista, actual proprietário daquela quinta.

Para a construção da nova residência paroquial, o Pároco recebeu do sr. Prof. Arménio Martins a oferta de 10 mil escudos.

Bem-haja o sr. Prof. Arménio por tão generosa oferta.

## Casas para Pobres

O Sr. Comendador Messias Baptista cedeu uma boa parcela de terreno onde podem ser construídas várias casas para os pobres.

Para já vai iniciar-se a construção de um bloco com duas moradias.

O local —, fica à beira da estrada Mealhada-Vacariça e foi já visitado pelo sr. Padre Horácio, da Obra da Rua, estando presentes o Sr. Comendador Messias Baptista, D. Isabel Maria Baptista Vigário, D. Elisete Soares Baptista, Padre António Ferreira Dias e D. Alice da Silva Almeida Filipe.

Na reunião ficou assente, dadas as facilidades de vária ordem apresentadas pelo Sr. Comendador Messias Baptista, iniciar a construção dentro de algumas semanas.

# Revestiu-se de notável brilho as comemorações Henriquinas na Mealhada

*Como em todas as sedes do concelho do País, o dia 4 de Março foi de solenidade, e a Mealhada, no brio do seu acendrado amor patriótico não desmereceu, por certo, das outras terras vizinhas. Promovidas pelo Município, as solenidades comemorativas do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, revestiram-se de notável brilhantismo, quer pelo ambiente de vibração patriótico, quer pelo elevado número de pessoas que nelas tomaram parte.*

*A população do concelho bem compreendeu, o alto significado dessas comemorações, e não regateou a sua presença a todos os actos do programa. Especialmente, na Câmara Municipal, podemos constatar um muito elevado número de pessoas que o salão nobre dos Paços do Concelho não pôde comportar. É com franco aplauso, que podemos registar este facto, prova evidente, que o nosso público ainda conserva na alma, e sabe esteriorizar o respeito, a admiração, que lhe merecem os altos valores da grandeza da Pátria, o nome e a memória daqueles cuja vida e feitos cimentam a glória dela.*

★

Às 11 horas, sob a presidência do Reverendo Arcipreste Dr. António Antunes Breda, e com a assistência de todo o clero do concelho, foi cantado solene «Te-Deum» de acção de graças, na capela de Santa Ana, ao qual assistiram muitas pessoas. Presentes, e em lugares reservados, Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Câmara, acompanhado dos Vereadores senhores Prof. Júlio da Silva Diogo, Júlio Lopes de Andrade, Francisco Teixeira Lopes, Amândio Lopes dos Reis de Melo.

Exaltando, em termos vigorosos, a obra do Infante D. Henrique, e a sua acção civilizadora que permitiu abrir ao mundo novos mundos por mares desconhecidos, e a identificação dessa acção civilizadora com o anúncio da «Boa Nova» nas terras descobertas, o Senhor Dr. Antunes Breda pôs em relevo em curta alocução o significado das comemora-

(Continua na pág. 3)

## Avisinha-se a hora da urbanização do Luso

O Luso, magnífica estância termal e de repouso, constitui hoje dentro do concelho, uma realidade que não se pode esquecer. Mercê do cenário exuberante que a envolve, com o Bussaco altaneiro a dar-lhe ainda maior realce e mais valor, o Luso afirmou-se já no roteiro turístico de Portugal um ponto obrigatório de visita, e para muitos veraneantes, o local aprazível para um repouso tonificante, na quietude aprazível das suas águas.

Luso bem merece pois, que o engrandecimento de que carece lhe venha da conjugação de todas as vontades, que não só da imposição das entidades administrativas.

Para a realização do vasto plano de urbanização, cuja primeira fase parece estar para breve, necessário se torna que todos os habitantes de Luso, que haverão de sacrificar alguma coisa do seu comodismo, e também uma outra expropriação justamente retribuída, entendam o que de benefício resultam, mesmo para eles, os benefícios projectados, a fim de que o plano se realize integralmente sem lágrimas injustificadas.

Em ordem à efectivação desse plano, que, verdade seja, há muito se encontra suspenso, realizou-se recentemente uma reunião das diversas entidades ligadas à obra, tais como a Câmara Municipal da Mealhada, a Junta de Turismo do Luso, a Junta de Freguesia do Luso, a Sociedade das Águas, e a Direcção Geral de Urbanização.

Esperamos que da reunião algo de concreto e benéfico tenha resultado a bem do progresso e engrandecimento do Luso.

## Bombeiros Voluntários

Na sede da Associação dos B. V. da Mealhada trabalha-se activamente nos preparativos para a recepção do novo pronto-socorro. O quartel, com as obras de beneficiação a que está a ser sujeito, começa a apresentar um aspecto mais acolhedor, pelo que se vislumbra venha a ser motivo de orgulho de todo o povo do concelho de Mealhada.

# DECORREU COM MUITA ANIMAÇÃO O LEILÃO A FAVOR DAS OBRAS DA IGREJA PAROQUIAL DE CASAL COMBA

No domingo, 14 de Fevereiro, realizou-se um leilão a favor das obras da Igreja Paroquial de Casal Comba.

Nesse dia a festa foi organizada em conjunto pelos lugares de Vimieira, Casal Comba e Pedrulha.

Às 14 horas saiu um cortejo da Vimieira para o largo da Igreja, em Casal Comba. À frente, vinha um jovem cavaleiro — o estudante Manuel Crespo, da Pedrulha — envergando barrete verde-encarnado, camisa branca, faixa vermelha, colete e calça preta. Logo após o cavaleiro seguia um Grupo Folclórico formado por gente moça dos três lugares acima referidos, que da Vimieira até ao largo da Igreja cantou uma marcha vibrante, bem acompanhada por cinco acordeonistas e um saxofone Alto.

Em estrado apropriado, no Largo da Igreja, o Grupo Folclórico exibiu-se em muitas e variadas danças que um numeroso público vindo de vários pontos do concelho da Mealhada aplaudiu sempre com muito entusiasmo.

Algumas das danças puzeram à prova a manifesta habilidade de alguns dos seus intérpretes. Sem desdouro para os restantes, apraz-nos salientar o nome da menina Maria Teresa Branco de Melo, aluna do 2.º ano da Escola do Magistério Primário de Coimbra, pela graciosidade dos gestos, pela leveza do seu dançar, sobretudo em números em que a execução musical exigia um andamento muito vivo.

Era assim o vira das Ilhas, e, ainda mais rápido, o Fandango.

Depois desta menina, o público apreciou também o José Augusto e Luís, da Vimieira, o Prof. Machado, da Quinta de S. Miguel, as meninas Emília, Eugénia e Helena, da Pedrulha, e Maria Ângela, de Casal Comba.

Sendo leiloeiro o sr. Fernando Rodrigues de Matos, o leilão continuou no domingo seguinte, 21 de Fevereiro, e desta vez com ofertas vindas também dos lugares de Mala, Silvã e Lendiosa.

Algumas casas comerciais estranhas à freguesia enviaram-nos as suas prendas. Estão neste número a

(Continua na pág. 4)

O Grupo Folclórico de Casal Comba interpretando o corridinho dos «Bonecos de Pau». Da esquerda para a direita distinguem-se os pares: José Augusto e Emília Lusitano; Luís e Eugénia; Prof. Machado e Maria Ângela.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Mealhada

*SESSÃO DA CAMARA — No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. dr. Abel da Silva Lindo e com a presença de toda a vereação realizou-se a sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e concedidas várias licenças para obras; aprovada por unanimidade a nomeação do novo engenheiro técnico da Câmara; foram ventilados vários assuntos de interesse público nomeadamente os da higiene e da electrificação; foram toma das várias medidas para a comemoração des festas Henriquinas a realizar neste concelho.*

*VOO DAS AVES — Na quinta do sr. Mário Navega, na Antes, encontra-se o pombo correio com a anilha n.º 735384/59.*

*TESOURARIA DA CAMARA — IMPOSTO DE TRABALHO — Termina impreterivelmente a cobrança do Imposto de Trabalho no próximo dia 31 do corrente. Convém os contribuintes não guardarem para o último dia em virtude da grande aglomeração; cuidado, pois, com o relaxe.*

*FALECIMENTOS — Faleceram neste concelho: Maria da Conceição Salgado, de 51 anos, da Vimieira; Manuel Augusto de Oliveira Lemos, de 6 anos e Francisco Franco, de 36 anos, da Pampilhosa.*

## Arinhos

*Encontra-se em péssimo estado a estrada que liga esta povoação à sede da freguesia e ao lugar da Póvoa, estado que foi agravado enormemente com o inverno rigoroso que tem feito, pelo que o seu estado se encontra intransitável. Também já era tempo de as autoridades voltarem os olhos para nós a fim de nos tirarem do quase isolamento em que vivemos.*

*★ Este lugar encontra-se a dois passos do lugar da Horta do vizinho concelho de Anadia. Todavia a estrada que nos liga a esse lugar está em péssimo estado, o que dificulta a ligação com as terras que se situam na região norte. Esta estrada é de muita importância, pois dá ligação com Vilarinho do Bairro onde semanalmente se realiza um mercado muito concorrido quer pelo nosso povo quer pelo povo dos vizinhos lugares de Ventosa e da Póvoa.*

*A conveniente abertura e reparação dessa estrada traria enormes vantagens a todo o povo, pois é por ela que se escoa todo o tráfego para as regiões da Gândara.*

*Bom seria que as autoridades tomassem na devida conta este pedido e o resolvessem de vez.*

## Mala

*Um grupo de rapazes e raparigas deste lugar deslocou-se a Casal Comba, no domingo, 21 de Fevereiro, incorporando-se numa grandiosa marcha da Pedrulha até à igreja, juntamente com os grupos da Silvã, Vimieira, Casal de Comba e Pedrulha.*

*Acompanhados pelo saxofonista Manuel Lopes da Cruz e comandados pelo pintor Manuel Rodrigues Ferreira, o grupo de Mala deu nas vistas pelo seu dinamismo.*

*CARNAVAL — Na 3.ª-feira de Carnaval a gente moça de Mala deu uma volta pela freguesia cantando e dançando, dando uma nota de alegria às povoações que visitaram.*

## Silvã

*Foi já arrematada a construção da cabine para ser electrificada esta povoação, bem como Mala e Lendiosa.*

*A obra vai ser construída pelo sr. Diamantino e seu sócio sr. Agostinho e já deve ter principiado a quando da saída do nosso jornal.*

*★ Muitas pessoas se têm lamentado por não se terem ainda iniciado as obras de restauro na capela.*

*Contamos que muito brevemente se inicie a restauração.*

*★ Muitas das meninas deste lugar deslocaram-se em cortejo a Casal de Comba, incorporando-se depois na marcha que da Pedrulha partiu para Casal Comba. Registamos a sua presença com muita simpatia e fazemos votos para que no próximo verão, com maior tempo de preparação o lugar se represente condignamente*

## Ventosa do Bairro

*Passou o Carnaval. A juventude sobretudo, costuma, nestes dias, dar largas à sua natural ânsia de expansão, numa alegria que às vezes é extravagante e chega a bulir com a dignidade das pessoas. Felizmente, na nossa terra tal não aconteceu. A juventude, rapazes e raparigas divertiram-se com dignidade e aprumo, e as manifestações que organizaram, tais como o rancho folclórico que percorreu nesses dias as povoações vizinhas, como as «paródias» criticando determinadas figuras da nossa gente, em nada desmereceu do aprumo e dignidade que era lícito esperar. Nestas «andanças» teve lugar de relevo a menina Maria Rodrigues Baptista, filha do sr. António José Baptista Novo, a qual, congregando à sua volta todas as raparigas e rapazes do lugar, conseguiu imprimir ao carnaval de 1960 um carácter digno e são. Por nossa parte registamos com muita satisfação este facto e damos aos jovens da nossa terra os melhores parabéns.*

*★ Regressou de Africa onde se encontrava há alguns anos, acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhas, o sr. Américo Fernandes Parreira, encontrando-se já a estudar em Coimbra suas duas filhas.*

*★ Em casa do sr. Afonso Navega, realizou-se na passada noite de domingo de carnaval, um animado «assalto» promovido pelas melhores famílias da região. Nele tiveram parte preponderante, na organização, as meninas Maria Carolina Morais Sarmento, Maria Laura Santiago Navega e Maria Helena Jorge de Pinho.*

*★ As últimas chuvas danificaram grandemente a estrada que liga esta povoação à Antes, abrindo fossos que se não se lhes acode com urgência, dentro em pouco a camada de alcatrão que cobre a referida estrada estará toda desfeita. Apelamos para a Câmara, a fim de destacar tão cedo quanto possível para aquela via de comunicação alguns dos seus cantoneiros que procedam à sua reparação.*

*★ Depois de algum tempo de pausa a onda de gatunos voltou a fazer das suas. Agora foi a salgadeira do sr. Manuel Ferreira Elias que em dia de Carnaval foi completamente despejada por tais malfeitores.*

*O porco estava morto de véspera, e este facto entusiasmou os ratoneiros que logo afiaram os dentes. Não haverá quem descubra esses meliantes e lhes dê o castigo que merecem?*

## Vimieira

*Em frente à capela do lugar há um pedaço de muro que ameaça ruína. As crianças que normalmente andam por ali a brincar estão sujeitas a correr grave perigo.*

*Bom seria que o proprietário do muro, sr. Basílio Lourenço, desse remédio àquela situação.*

*★ Não podemos deixar de protestar contra o estado de imundície em que se encontra a fonte e os lavadouros da povoação, aqui mesmo junto à capela.*

*Porque os lavadouros estão entulhados, com água estagnada, coberta já por um tapete de verdura, as mulheres lavam na própria bica da fonte. Não as desculpamos muito pelo seu procedimento, dado que o estado de abandono a que chegaram os lavadouros.*

*Uma vez que a Junta de Freguesia não recebe verba para remediar aquela situação, não podemos deixar de chamar a atenção da Câmara Municipal para o estado vergonhoso da fonte e lavadouros, na Vimieira.*

## Melres

Foi já arrematada, em Lisboa a construção do troço da estrada marginal entre os lugares do Sobreiro e Sobrido, desta freguesia de Melres.

Há tempos o «Comércio do Porto» na «Tribuna do Leitor» inseria uma exposição bem elaborada e muito justa sobre deficiências nos acessos à estrada marginal na freguesia de Melres.

Abriu-se a estrada e não se cuidou devidamente das ligações desta com os caminhos já existentes.

Por exemplo, o lugar da Costa ficou com o caminho truncado, impossibilitando um carro de bois de por ele se dirigir à estrada marginal.

Há aquedutos que não estão feitos, etc., etc.

Enfim, tudo isto traz grande descontentamento entre a população e o que é mais triste, é este descontentamento ter a sua razão de ser, por absolutamente justo.

Sabemos que superiormente foi feita uma exposição pedindo providências sobre o caso e esperamos confiadamente que a população de Melres há-de ver muito brevemente resolvido este assunto.

Agora que vai iniciar-se a última fase da estrada marginal nesta freguesia cremos que a entidade responsável não porá de lado o problema dos acessos e aquedutos para que a população agrícola de uma freguesia pobre não tenha de se lamentar justamente.

## Casal Comba

*Há tempos o sr. Armindo Veiga Mamede enviou de Africa 50$00 para as obras da igreja. Hoje chegou uma carta do sr. Alberto da Cruz Inácio a dizer que iria escrever à sua esposa para entregar 50$00 para a igreja. «Ao saber que aí se fizeram dois leilões a favor da igreja tive muita saudade da minha querida terra» dizia o sr. Alberto Inácio.*

*★ No dia 2 de Março faleceu na Vimieira a sr.ª Maria da Conceição Salgado, de 51 anos, viúva de António Duarte Sereno. Aos seus filhos «Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames. Os mesmos agradecem a todas as pessoas que de algum modo se associaram à sua dor.*

*★ Os srs. Rafael Rodrigues Neves, acordeonista, Júlio Valverde e Adelino da Silva Miranda, trompetista e saxofonista da Orquestra «Leões da Bairrada», vieram até nós para tomar parte no Leilão a favor da Igreja, em 21 de Fevereiro. Porque, além de se exibirem com muito agrado, o fizeram sem qualquer remuneração, aqui lhe deixamos o nosso agradecimento.*

*★ Caiu, no largo do Chafariz, uma casa do sr. Joaquim dos Santos Pinheiro. A Câmara Municipal expropriou o terreno para tornar mais amplo o referido largo.*

*Pena temos que o sr. Joaquim dos Santos Pinheiro, homem de escassos recursos, não tenha sido convenientemente indemnizado, uma vez que ainda há bem pouco cedeu gratuitamente à mesma Câmara cerca de 100 metros quadrados de terreno em Mala, quando da abertura da estrada.*







*«Sol da Bairrada»*

**TABELA DE PREÇOS**

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |
| Por avião | 120$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1 página | 600$00 |
| 1/2 página | 325$00 |
| 1/4 página | 175$00 |
| 1/8 página | 90$00 |
| 1/16 página | 50$00 |
| 1/32 página | 27$50 |
| 1/64 página | 15$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |

# O Infante D. Henrique e os destinos da Europa

(Continuado da 1.ª pág.)

beça do mundo, esteve pois em perigo. Não teria sido o que foi e o que é, e teria passado a gravitar à volta da Ásia.

Depois do de Alexandre, o Império Romano estendeu os seus limites para o Ocidente, até às Colunas de Hércules, e para o norte até à Inglaterra, enquanto os seus geógrafos reconheciam minuciosamente as terras que os soldados iam conquistando. Chegaram, assim, aos bordos do Atlântico, recortando a orla marítima que olhava para o mar sem limites. Mas a tarefa de reconhecer e ocupar o imenso domínio bárbaro foi suficiente para os distrair da pergunta sonhadora que se erguia, como esfinge, do fundo dos novos mares. Os Romanos não tiveram consciência atlântica, e a vida de relações continuou a cruzar-se no «Mare Nostrum» mediterrâneo.

Veio a Idade Média a seguir ao cataclismo das invasões bárbaras. Foi o recomeço da Europa, reconstrução lenta do grande edifício do Império, desmoronado pelo embate de fora e pela decadência de dentro. E não se pensou, em todo esse tempo, na franja de espuma branca que orlava a margem atlântica da Cristandade. Mas chega o século XV, o outono da Idade Média. É neste momento, que no extremo sudoeste da Europa, o Infante é sensível ao apelo e à pergunta da esfinge longínqua:

*Que voz vem no som das ondas*
*Que não é a voz do mar?*
(F. Pessoa)

Tenazmente, com a persistência dum ideal arreigado numa certeza íntima, lá vai lançando, cada ano, contra a sombra do Mar Tenebroso, as velas brancas das suas armadas, a desvendar e a alargar os limites do mundo conhecido. E foi assim que, a pouco e pouco, os caminhos do Mediterrâneo passaram para o Atlântico, que se tornou a grande via universal dos tempos modernos, sobretudo desde o momento em que se descobriram as Américas. Já não é, agora, aquela convivência acanhada de vizinhos, unidos à volta do pequeno saguão dum mar interior. O mundo é vasto, e os seus caminhos infindáveis.

E por essa via larga e patente, passa o poder civilizador da Europa que assim se põe, definitivamente, à testa do mundo. Já não há civilizações fechadas, aqui e além, nos diversos continentes, ignorando-se umas às outras. A civilização mediterrânea fez-se do largo, deslocou-se para a civilização atlântica, enveredou por todas as rotas do mundo — e quem a impeliu, da terra firme do continente para os novos rumos, foi esse evidente, esclarecido e místico, aventuroso e prudente, que, na Escola de Sagres, dirigiu o grande reconhecimento, a luta contra as trevas e os limites. A Europa deve-lhe a sua consciência ecuménica, a sua hegemonia universal. Bem é que no centenário da sua morte, lhe preste reconhecida e simbólica homenagem.

E fá-lo em momento dramático, quando, precisamente, por todo o mundo a que o Ocidente levou a sua civilização, se levanta o movimento de independência contra um domínio, que se não foi impoluto — e qual o seria? — foi também portador duma noção de homem dignificada. Dessa noção que lhes permite agora, aos que a aprenderam, exigir uma autonomia que paradoxalmente invocam em tom de revindicta ressentida, sem repararem que estão a falar a linguagem que lhes foi ensinada pelo Ocidente. Só que um tanto a propósito e despropósito. Possa a sombra benfazeja do Infante, como a dos manes tutelares, incutir um pouco de serenidade e de acalmia, nestes mares agitados e tenebrosos para onde vogamos em demanda dum futuro incerto.

## Leia, assine e propague o «Sol da Bairrada»

## AGRADECIMENTO

*Lúcio Simões, filhas, genro e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença de sua chorada esposa e que a acompanharam à sua última morada.*



## Horário das Missas no Concelho

SILVA — 8,30 horas.
LUSO — 8,30 e 11.
VENTOSA — 9.
MEALHADA — 10.
ANTES — 10,30.
PAMPILHOSA — 10,30.
BARCOUÇO — 11.
LAGARTEIRA — 11.
CASAL COMBA — 11,30.
VACARIÇA — 12.

# Revestiram-se de notável brilho as comemorações Henriquinas na Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

ções henriquinas que estavam a decorrer em todo o país.

A cerimónia terminou com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

À tarde, pelas 16 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal, realizou-se a anunciada sessão solene sob a presidência do Presidente do Município que tinha a ladeá-lo os senhores Dr. António Antunes Breda, Presidente da União Nacional; Mário Navega, Provedor da Misericórdia; Dr. Alberto Luso Simões de Melo, Delegado da Junta de Turismo do Luso; Dr Lúcio Feio Saraiva, orador da sessão; Prof. Júlio da Silva Diogo, Delegado Escolar, e Prof. Armindo Pega Cardoso, Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários.

Abriu a sessão o Senhor Dr. Abel da Silva Lindo, que começou por referir, em breve discurso que pronunciou a justiça das comemorações que se estavam realizando e o valor que para os povos assume, a celebração dos feitos históricos portugueses, lembrando-os aos contemporâneos como expoentes máximos da grandeza da Pátria, e a necessidade que todos os povos têm de trazer à memória as figuras altas do enobrecimento da Pátria, pois esta está alicerçada na bravura e génio daqueles.

Por fim apresentou o orador da sessão a quem agradeceu, por parte do Município, a honra de ter acedido ao convite para vir falar em tal solenidade.

Seguidamente, usou da palavra o senhor Dr. Lúcio Feio Saraiva que desenvolveu com clareza largas considerações sobre o Infante e o período áureo dos descobrimentos portugueses.

Depois de se referir a Sagres como centro de investigação náutica, disse que a Escola aí criada sob o forte impulso do Infante, foi o local onde «se acalentou e adivinhou o rasto misterioso da glória de Portugal».

Depois de se referir às diversas fases da vida de D. Henrique, como a jornada de Ceuta, a que chamou «página triste da nossa história», o orador, sempre atentamente escutado pela numerosa assistência, terminou o seu notável discurso, fazendo um vibrante apelo ao patriotismo dos presentes, apontando-lhes como exemplo, a nobre figura do Infante Navegador.

*

NOTAS

A Corporação dos Bombeiros Voluntários, distintamente uniformizada, prestaram às comemorações todo o brilho e presença. De manhã, estiveram no solene «Te-Deum». De tarde, prostaram-se por detrás da mesa da presidência da Câmara empunhando o seu estandarte.

*

Foi muito concorrida a sessão solene da Câmara Municipal, tendo nós tomado conta de numerosas individualidades presentes à cerimónia.

# VARANDA...

*A celebração do V Centenário da morte do Infante D. Henrique nesta vila, com uma sessão solene na Câmara Municipal, a que concorreu um avultado número de pessoas, suscitou um problema que talvez seja de considerar: a realização periódica do ciclo de conferências.*

*Aos municípios compete, por determinação legal, a salvaguarda de todos os direitos dos cidadãos, no aspecto político, económico, social, administrativo e cultural. Nos meios pequenos, a realização da prosperidade económica dos munícipes, fomento e realização de melhoramentos rurais, parece limitar, em reclusivo toda a actividade camarária, e outros empreendimentos que não visem aquele objectivo são, na maior parte das vezes postergados, votados a autêntico abandono por quem dirige e preside às autarquias locais.*

*Felizmente, edilidades há hoje, já pelo país além, que a par do progresso económico, desenvolvem larga actividade cultural que através de conferências por elas promovidas, quer subsidiando publicações sobre assuntos que digam respeito ao maior conhecimento e divulgação das obras e dos monumentos que dentro do concelho se albergam, quer ajudando instituições onde se ministra ensino oficial ou particular. E parece não ser menos importante este aspecto da actividade municipal, porquanto ele também visa directamente o bem individual de uma determinada camada social, e tende colectivamente para o bem público.*

*No caso concreto, afigura-se-nos perfeitamente realizável um ciclo anual de conferências realizadas por figuras quer do nosso meio — e não somos tão pobres, quer chamando elementos de fora. Assim o estão fazendo outros Municípios, grangeando larga estima, despertando alguma curiosidade intelectual nos diversos meios, conquistando gerais aplausos. E não se diga, para desfazer uma tal sugestão, que escasseiam os interessados nessas manifestações culturais, por acabarmos de verificar que o número de presenças à última conferência realizada na Câmara Municipal, foi de molde a deixar-nos largas esperanças caso venha a efectivar-se o alvitre que hoje aqui deixamos.*

*Senão, como se justifica dentro dos municípios o Pelouro da Cultura?*

*M. A.*

G. D. MEALHADA ..................... 2
ASSOCIAÇÃO O. BAIRRO ......... 0

No campo dr. Américo Couto realizou-se no passado domingo um jogo amigável entre o Grupo Desportivo local e a Associação Oliveirense de Futebol, de Oliveira do Bairro. Venceram os locais pelo resultado de 2-0 com 1-0 ao intervalo.

Sob a arbitragem do sr. António Castanheira, auxiliado por Carlos Aldeia e Álvaro Maneca, os grupos alinharam: *Desportivo:* Marguco; Jerónimo, Oliveira e Vale; Carlos e Fernandes; Carlos Manuel, Jorge, Crespo, Cruz e Graça; na 2.ª parte entraram Ferrão e Chico a substituir respectivamente Cruz e Carlos Manuel. — *Associação de Oliveira do Bairro:* Monteiro; Assunção e Horácio; Pereira, Plácido e Vieira; Victor, Alcides, Martinho, Jacinto e Jorge.

Fernando Crespo foi o autor dos dois tentos dos locais.

---

Rui, guarda-redes dos Juniores do F. C. do Porto, foi considerado o melhor jogador do recente Lisboa-Porto.

Apraz-nos registar a notável actuação do nosso conterrâneo Rui Teixeira, nos recentes encontros Porto-Lisboa e Lisboa-Porto.

Toda a imprensa da especialidade teceu os maiores elogios a este jovem jogador que honra bem a terra da sua naturalidade, a vila da Mealhada.

## Roubo dum aparelho de rádio

No estabelecimento de materiais eléctricos do sr. Bernardino Felgeiras, desta vila, entrou há dias um homem, dizendo que vinha do mandado do sr. Albino Gomes dos Santos, do vizinho lugar da Vimieira para lhe vender um aparelho de rádio. Depois de ter escolhido o que melhor lhe interessava, o dono do estabelecimento ausentou-se por momentos para o interior da casa a fim de telefonar ao citado sr. Albino G. dos Santos. Quando que este senhor nada tinha encomendado voltou imediatamente ao estabelecimento, não encontrando já o tal «comprador», verificando assim que tinha sido vigarizado. O objecto roubado é um receptor portátil no valor de 2.495$00, marca Philips, modelo L 3 × 88 T n.º 20.142.

## ✝ Falecimentos

DR. ANTÓNIO CÂNOVA RIBEIRO

Em Reguengo Grande Lourinhã), onde exercia o lugar de médico municipal, faleceu o sr. Dr. António Cânova Ribeiro, de 36 anos de idade, solteiro, natural da Mealhada, filho da sr.ª D. Maria Cândida da Costa Simões Cânova Ribeiro e do sr. dr. Mário Leite Ribeiro, conservador aposentado. O cadáver veio daquela localidade acompanhado de dezenas de automóveis da região de Reguengo Grande e de Alcoentre para a residência de seus pais, donde no dia 2 do corrente, pelas 10 horas, se efectuou o funeral, acompanhado das pessoas de maior representação social do concelho e de muito povo, dirigindo-se para a capela de Santa Ana, onde foram celebrados ofícios fúnebres, constando de matinas e laudes, e missa cantada pelo arcipreste Dr. Antunes Breda acompanhado de 7 sacerdotes do arciprestado da Mealhada e ainda do prior de Tamengos (Cúria). Finda a missa, o cortejo fúnebre acompanhado pelos mesmos sacerdotes, um piquete de Bombeiros Voluntários em grande uniforme e o respectivo estandarte dirigiram-se ao cemitério local. A morte deste jovem médico causou a maior consternação nesta vila e seus arredores.

A toda a família enlutada, especialmente ao sr. Dr. Mário Leite Ribeiro, apresentamos os nossos pêsames.

D. AUGUSTA VITÓRIA MACHADO

Na sua residência nesta vila, faleceu com a idade de 53 anos a sr.ª D. Augusta Vitória Machado, esposa do sr. Lúcio Simões, comerciante e 2.º comandante da Corporação dos B. V. desta vila. A extinta era mãe das sr.as D. Maria Niolete Machado Simões e D. Alice Machado Simões Ferreira e sogra do sr. António Alves Ferreira. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

A família enlutada os nossos sentidos pêsames.

## Sociedade Columbófila das Termas do Luso

Com vista à campanha desportiva do corrente ano, os lusenses associados da Sociedade Columbófila das Termas de Luso, estão a dedicar o maior cuidado e entusiasmo para tomar parte nas provas e treinos oficiais, a saber:

Março, 13 — Lamarosa — treino; 2 — Santarém; 27 — Lisboa-Rego; Abril, 3 — Elvas; 10 — Évora; 17 — Beja; 24 — Faro; Maio, 1 — Aveiro — treino; 8 — Espinho — treino; 15 — Porto-Campanhã; 22 — Braga; 29 — Viana do Castelo; Junho, 4 — Albacete — (Prova Internacional); 12 — Caminha; 19 — Valença do Minho; 25 — Valencia del Cid — (Prova Internacional); Julho, 3 — Monção; 16 — Valencia del Cid — (Prova Internacional).

Serão atribuídos os seguintes prémios:

**Prova de Regularidade**
1.º classificado — 1 taça
2.º classificado — 1 taça

**Prova Internacional**
1.º classificado — 1 taça

**Prova de FARO**
1.º — 1 taça
2.º — 1 taça

Um aspecto da multidão que assistiu, no largo de Casal Comba, ao leilão a favor da Igreja. Neste momento o povo, à roda do estrado, assistia, interessado, à exibição do Grupo Folclórico que se não vê na gravura.

## Decorreu com muita animação o leilão a favor das obras da igreja paroquial de Casal Comba

(Continuado da 1.ª página)

Casa Carmo, da Praça Velha, de Coimbra; Ourivesaria Catanno e Casa Jaca, de Coimbra.

Papelaria Silva; Bernardino Felgueiras; Armazéns Penetra, Marques e C.ª L.da, por intermédio do sr. Fernando Louzada; Mário Navega, todos da Mealhada.

A Sociedade das Águas do Luso, por intermédio do sr. Dr. Alberto Luxo, cedeu gentilmente os estrados para o Grupo Folclórico.

Em Casal Comba o trabalho da petição das ofertas esteve a cargo do sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes, Prof. António Machado, — e Aristides, João Gomes Baptista e das meninas Isaura e Maria Angela.

Na Vimieira — fizeram o peditório os srs. Joaquim Simões Mamede, Alexandre dos Santos Neves, Luís e José Augusto.

Na Pedrulha — Lúcio da Cunha Lusitano, João Ferreira, Olinda Vilela e Maria Ferreira Crespo.

Nesta festa a favor da Igreja foi-nos grato registar a presença de alguns estranhos à freguesia mas por certo ligados por laços de boa amizade ao Pároco de Casal Comba e a muitos outros habitantes.

Vimos entre outros o sr. Cónego Dr. Eurico Dias Nogueira, Professor da Escola do Magistério e do Seminário de Coimbra; Dr. Manuel da Silva Alexandre e P. Adriano Garcia, professores do mesmo Seminário; Albertino de Oliveira Sousa, proprietário da Escola de Condução «Albertino Oliveira» da Praça da República, em Coimbra; José do Carmo Fernando, sua esposa e filhos, proprietários da Casa Carmo, de Coimbra e Dr. Manuel Paulo, Vice-Retior do Seminário de Coimbra.

## Comunhão Pascal na freguesia de Casal Comba

**Desde 7 de Abril, quinta-feira, até ao dia 10, domingo de Ramos, haverá na igreja paroquial pregação pelo Rev.º P. Euclides Morais, professor do Seminário de Coimbra, como preparação para a desobriga.**

CONFISSÕES

*Dia 22 e 31 de Março e 5 de Abril*
Às 7 horas, confissões na capela do Carqueijo;
Às 8,15, Missa e comunhão.

*Dia 23 de Março*
Às 7 horas, confissões na capela de Mala.
Às 8,15, Missa e comunhão.

*Dia 28 e 29 de Março*
Às 7 horas, Confissões na capela da Silvã.
Às 8,15, Missa e comunhão.

*Dia 7 e 13 de Abril*
Às 7,30 horas, Confissões na capela da Lendiosa.
Às 8,30, Missa e comunhão.

*

*Dias 8, 9 e 10 de Abril*
CONFISSÕES NA IGREJA PAROQUIAL DESDE AS 7 HORAS. ESTARÃO PRESENTES CINCO CONFESSORES.

Nos dias 8 e 9 haverá três missas na igreja, sendo a 1.ª às 7,30, a 2.ª às 8 e a última às 8,30.

No domingo de Ramos, 10 de Abril, haverá uma missa às 8,30 e outra às 11,30.

*

Que nenhum católico deixe de dar cumprimento ao 2.º e 3.º mandamentos da Igreja — confessando-se e comungando pela Páscoa da Ressurreição.



## APOTEOSE

### No Centenário do Infante D. Henrique

*O génio... o mar... o sonho... e, longe, o mundo!*
*A voz de Portugal nas caravelas!*
*E a lenda do mostrengo e das procelas*
*Perdida para sempre lá no fundo!*

*Civilização e glória num profundo*
*Anseio a drapejar, como as estrelas,*
*Na catedral dos mastros e das velas*
*do povo mais herói e mais fecundo!*

*O fluxo e o refluxo dessa luz*
*Estranha e singular que foi a cruz*
*Eternizando a luta dum gigante!*

*E o porto universal desta ventura*
*Vivendo a sua história na lonjura*
*Com hinos de louvor ao grande Infante!*

Vila Real

*ALBERTO MIRANDA*

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA
Ex.mo Senhor

ANO III — Mealhada, 8 de Abril de 1960 — N.º 36

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ● Composição ● Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## ATENÇÃO À MAÇONARIA

## 2. DOS «PEDREIROS LIVRES» AOS «LIVRES PENSADORES»

**Com o objectivo de justificar o grito de alerta aqui lançado a respeito dos negros desígnios da Maçonaria, propomo-nos hoje dar aos leitores algumas informações acerca das origens do movimento maçónico, na certeza de ser este o melhor processo de desmascarar os seus intentos.**

**Escrevia em 1854 o historiador alemão E. Eckert que nenhum homem de estado poderá compreender muitos sucessos da vida política e social dos povos sem estar a par dos métodos de acção da Maçonaria. Nesta mesma linha se afirmou aqui que ainda hoje a Maçonaria exerce em tantos países uma espécie de «soberania moral» sobre os vários aspectos da vida pública, sendo a sua acção tanto mais forte e perigosa quanto mais secreta ela se quer manter. Mas como se iniciou tão estranho movimento a que Pio IX vigorosamente chamou a «sinagoga de Satanás»?**

**O termo «maçonaria», de origem francesa, evoca a ideia de «trabalho de pedreiro», uma vez que «mação» (em francês: «maçon») não é mais que o «pedreiro». E de facto a Maçonaria na sua forma está històricamente relacionada com as agremiações de pedreiros que deixaram o seu nome ligado a tantas obras de arte nos séculos medievais.**

**Sabe-se efectivamente que na Idade Média os pedreiros se agrupavam em associações locais de carácter corporativo para defesa dos seus interesses no trabalho. Nalgumas regiões, como na Alemanha, estas associações começaram a impor aos seus membros a obrigação do segredo a respeito dos princípios e regras da arte de construir em determinado estilo, servindo-se para tantos de símbolos cujo significado só era exposto aos «iniciados» que se reconheciam entre si por meio de certos sinais. Foi tal o ascendente social dos operários da pedra chegaram a obter das coroas plena liberdade civil e a isenço de certos serviços; para exprimir esta regalia começaram então a denominar-se «francs maçons», isto é, pedreiros livres.**

**Este foi o período a que podemos chamar «profissional» da maçonaria, o qual remonta ao século XI. Mas é desta maçonaria profissional que vai nascer no século XVIII a Maçonaria anti-religiosa dos nossos tempos.**

**O berço de tão radical e inesperada transformação foi a Inglaterra. No final do século XVII as poderosas organizações dos pedreiros ingleses colocaram-se sob a protecção directa do rei Guilherme III, passando então a Maçonaria a representar um movimento político ao serviço dos partidos, como aliás aconteceu com outras corporações populares. Um documento desta época elucida-nos sobre o carácter ainda fundamentalmente profissional da organização que já então, pelo motivo acima exposto, dava pelo nome de «franco-maçonaria». Os sócios estavam divididos em «mestres», «companheiros» e «aprendizes», exigindo-se de todos conveniente «iniciação» com o compromisso do «segredo profissional».**

**Entretanto faziam-se sentir nos agrupamentos dos trabalhadores da pedra as ideias novas do chamado «deísmo»: corrente filosófica que procurava despojar o Cristianismo de todo o elemento sobrenatural para o reduzir a um vago naturalismo sentimental nas relações com Deus e com o próximo, excluindo-se tudo quanto parecesse estar acima do espírito humano. De posse desta mentalidade naturalista, os membros das associações maçónicas tinham por supremo ideal a construção dos «templos do bem» no coração dos seus semelhantes, em oposição à edificação dos magníficos templos de pedra que os seus antepassados nos legaram.**

**Já se apresentando mais como «livres-pensadores» do que como «pedreiros-livres» sob a directa protecção real, os membros das quatro «lojas» profissionais de Londres constituíram-se em 1717 na «Grande Loja» que é a mãe da nova e actual fase da Maçonaria: a fase da Maçonaria doutrinal, filosófica e anti-religiosa. Bem cedo outros países seguiram o exemplo inglês: a França em 1725; a Espanha em 1726; e Portugal em 1727.**

**Para avaliarmos com exactidão o alcance revolucionário da fundação da «Grande Loja» de Londres, não temos mais que recordar o carácter adogmático e meramente humanitário da Constituição que os seus teóricos promulgaram em 1723. No capítulo respeitante aos deveres religiosos assim se lê: «O mação, pela sua profissão, está obrigado à lei moral, e não será um ateu estúpido nem um libertino religioso. Mas, embora nos antigos tempos, os mações fossem obrigados a reli-**

*(Continua na 2.ª pág.)*

### MANUEL MOREIRA DINIZ

Encontra-se internado na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, este nosso amigo, que no passado dia 31 de Março deu uma violenta queda na sua residência, de que resultaram diversas fracturas e contusões no corpo.

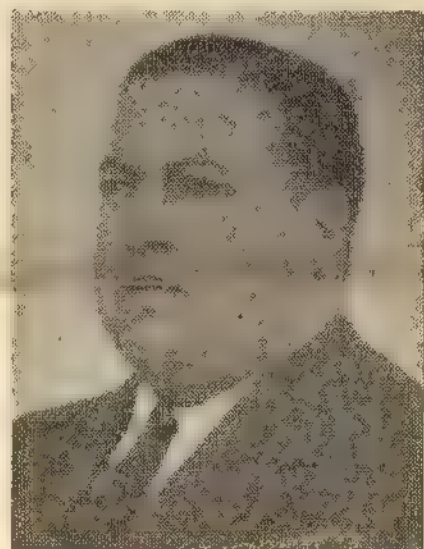
O seu estado, que ao princípio inspirou sérios cuidados, está a melhorar consideràvelmente.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

## O Dr. António Cancela de Amorim,

### foi homenageado pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, à qual se associaram todos os médicos do Concelho que no Hospital prestam serviço

Há largos anos que o Dr. António Cancela de Amorim, ilustre otorino-laringolista de Coimbra, presta desvelados serviços no Hospital da Misericórdia do Concelho.

Grata pela dedicação que aquele ilustre clínico sempre votou ao Hospital concelhio, e mais ainda reconhecida pela larga generosidade que tem mostrado especialmente

para com os pobres, resolveu a Mesa da Misericórdia promover no passado dia 19 de Março uma homenagem ao Senhor Dr. António Cancela de Amorim, distinto especialista-cirurgião.

No restaurante «Meta» realizou-se um almoço para o qual foram convidados todos os médicos que no Hospital prestam serviço, e no qual tomaram parte todos os elementos da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, tendo o homenageado, ocupado à mesa lugar destacado.

No final do almoço e para enaltecer as altas qualidades do Senhor Dr. Cancela de Amorim, usaram da palavra o Senhor Mário Navega na sua qualidade de Provedor que se referiu à circunstância de ser esta homenagem um preito de gratidão para com o Dr. Cancela de Amorim pelos relevantes serviços prestados à Misericórdia, e ainda ser ela uma ocasião magnífica de oportunidade, para reunir sem convívio amigo todos os médicos do concelho que no Hospital prestam serviço e os membros da Direcção da Santa Casa da Misericórdia.

No final do seu discurso, breve mas brilhante, o Senhor Mário Navega fez entrega ao Senhor Dr. Cancela de Amorim, do diploma de irmão benemérito da Misericórdia.

Usaram ainda da palavra os Senhores Dr. Artur Navega Correia e Presidente da Câmara que nessa qualidade ofereceu ao Hospital concelhio um aparelho de anestesia.

Por fim o Dr. António Cancela de Amorim, profundamente sensibilizado, agradeceu comovido a homenagem vibrante que lhe foi prestada.

## Bombeiros Voluntários

Muito se tem escrito e dito acerca da nossa Associação de Bombeiros, mas, vamos fazê-lo uma vez mais com inteira justiça. O Corpo Activo e Auxiliar dos Bombeiros V. da Mealhada tem reuniões diárias no seu quartel para receberem instruções dos seus superiores. Temos visto várias manobras de material e ficamos admirados pela maneira prática e eficiente como os trabalhos são realizados.

Os nossos Bombeiros, pela maneira como desempenham as suas missões, podem enfileirar ao lado dos melhores da província.

Este estado de coisas — salientamos com imparcialidade — deve-se, sem dúvida, ao seu dinâmico comandante, Sr. Edmundo Machado que, com os seus estudos e práticas aturadas, tem sabido conduzir os seus soldados para bem cumprirem as missões a que são chamados.

Justo será salientar também o seu directo colaborador, Sr. José Cachulo que, com o seu saber e competência, pelos seus 25 anos de serviço no Activo, tem sabido ministrar instrução aos seus subordinados.

Bem hajam pois pelo bem que prestam à Humanidade.

### COBRADOR DO JORNAL

**Para evitar despesas de cobrança, e outros incómodos que daí nos advinham, resolveu a Redacção do nosso jornal nomear seu cobrador dentro do concelho o Senhor José Aldeia Garrido.**

**Notificamos deste facto os nossos assinantes, para que como tal o acreditem quando o referido cobrador lhes aparecer, no desempenho da sua missão.**

### VOO DAS AVES

No quintal do Sr. Fernando Lousada, em Antes, deste concelho, apareceu um pombo-correio com a seguinte inscrição: Portugal 59-683140. Também tem uma anilha de borracha com a inscrição R. 950.

### *HISTÓRIA DAS NOSSAS TERRAS*

## FREGUESIA DE VENTOSA DO BAIRRO

Fazem parte desta freguesia as povoações de Póvoa de Garção, Barregao, Arinhos, Antes, Vila Boa e a extinta Pedrulhas.

São todas muito antigas, devendo já existirem no tempo dos romanos, que por aqui se estabeleceram largamente a partir dos séculos 2.º e 1.º antes de Cristo, espalhando-se em centros já habitados e nas *vilae*, vilas, que em grande número fundaram nesta região por ser dotada de clima ameno, de solo extremamente fértil, de culturas agrícolas variadas e com facilidades de comunicações, servida pela importante via romana que ligava Olissipo (Lisboa) a Brácara (Braga).

Estes factores, contribuiram poderosamente para a fixação dos invasores nestas paragens, deixando-nos vestígios da sua permanência nesta freguesia, pelos espólios encontrados nas Chãs de Ventosa, Pedrulha e cemitério do Covão, constituídos por fragmentos de cerâmica, tégula, moedas e utensílios vários. Não são sòmente estes achados que nos levam a esses tempos de colonização romana, ou mais remota, pré-romana, mas ainda o recuarmos aos tempos pré-históricos, pela toponímia, isto é, pelo nome que algumas terras tomaram, como veremos a propósito de Antes.

**pelo DR. ARTUR NAVEGA CORRÊA**

Depois destas resumidas considerações de ordem geral, vamo-nos referir às povoações desta freguesia:

POVOA DE GARÇÃO. — Conhecida também por Póvoa de Santa Luzia, está situada no extremo Noroeste do concelho, na orla do planalto da Gândara, em transição da Bairrada, em terrenos de constituição geológica própria dessas duas regiões, que lhe conferem características diferentes das outras terras do resto da freguesia.

Apesar da capela e das casas serem todas de construção recente, com menos de duzentos anos, e não se conhecerem quaisquer documentos que se lhe refiram, poderemos, contudo, aferir da sua antiguidade pelo nome que possue, constituído pelas duas palavras: Póvoa e Garção.

*(Continua na pág. 3)*

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Casal Comba

*CHEFE ABILIO LOPES — A seu pedido, foi transferido do Posto da P. V. T. da Póvoa de Varzim para o Posto n.º 1, de Vila Nova de Gaia, o nosso conterrâneo chefe Abílio Lopes. Porque a transferência redunda numa honrosa distinção, aqui deixamos as nossas felicitações a este nosso amigo e assinante.*

*FINALMENTE A ESTRADA! — O pequeno troço de estrada que liga Casal Comba à Estrada Nacional n.º 1 vai finalmente ser alcatroado. A distância não chega a ser de 1 quilómetro e está, de facto, num estado lastimável.*

*O povo vai contribuir largamente para este melhoramento.*

*A pedra é oferecida pelos Srs. Manuel Ferreira dos Santos; Manuel Gomes da Costa; Joaquim Ferreira dos Santos e João Francisco Branco.*

*Muitos são os proprietários que puseram bois e carro à disposição para os transportes da pedra.*

*A Câmara Municipal tem razões de sobra para confiar no povo de Casal Comba.*

*A VISITA PASCAL — Como nos anos anteriores a visita pascal principiará na Pedrulha às 9 horas, seguindo para Casal Comba. As 11 horas principiará na Vimieira outro sacerdote a dar as Boas-Festas.*

*As 16 horas uma cruz seguirá para a Silvã e outra para a Lendiosa.*

*Na 2.ª feira de Páscoa: As 10 horas inicia-se o trajecto do costume — Catarrosa, Pedrinhas, Viador, Malaposta e Carqueijo.*

*As 12 horas principiará outro sacerdote. Fará a Visita Pascal em Quintas de Mala, seguindo depois para Mala.*

*DONATIVOS PARA A IGREJA — O Sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes entregou 100$00; a Sr.ª Encarnação Ferreira, da Silvã, 20$00; Alberto da Cruz Inácio, ausente em Africa, 50$00.*

## Atenção à Maçonaria

*(Continuado da 1.ª pág.)*

**gião do seu país, agora não se julga conveniente obrigá-los senão à religião em que todos os homens estão de acordo, deixando a cada um as suas opiniões particulares».**

**Escusado seria notar que a Maçonaria assim concebida não pode pretender o qualificativo de cristã. A partir deste momento ela torna-se mera associação humanitária à base da indiferença religiosa, arrastando os seus adeptos às mais radicais revoluções pelos caminhos oblíquos da «laicização» ou «secularização» da vida humana.**

**Aí fica explicado como é que a Maçonaria moderna é a continuação, por via de transformação, das antigas e gloriosas corporações de arquitectos e construtores, agora dados a discussões ideológicas com intuitos revolucionários.**

**Mas o que é afinal a Maçonaria actual? À luz do exposto fica-se com a ideia de que a Maçonaria é uma associação secreta que tem por objectivo transformar a civilização segundo a teoria do «livre-pensamento», herdado do princípio protestante do «livre-exame», conforme a seguir se explicará.**

**DR. JOÃO A. DE SOUSA**

## Póvoa do Garção

*Na passada quarta-feira, dia 6, foi celebrada missa na nossa capela para a desobriga pascal.*

*Houve confissões a partir das 6h30 e a missa teve lugar às 8.*

★ *A estrada que nos liga à sede da freguesia, por motivo das últimas chuvas, encontra-se intransitável. Já por mais de uma vez, chamámos nestas colunas a atenção da Câmara Municipal, para este assunto, e parece que o eco da nossa voz ainda se não fez ouvir.*

*Bons tempos os que passaram, em que as obras de interesse público encontravam neste concelho quem as fomentava e realizava!...*

*Há muito que a completa reparação desta estrada está prometida, mas até agora estamos ainda em promessas.*

## Mala

**NOTÍCIAS VARIAS**

Foi submetida a uma operação urgente, na Clínica de Santa Filomena, a sr.ª Laurinda Ferreira de Matos, esposa do nosso assinante, Manuel Alves Pereira e tia do nosso correspondente Manuel Rodrigues Ferreira.

Durante o tempo que ali permaneceu, esta foi muito visitada e não lhe sendo possível doutro modo, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, muito particularmente o Ex.mo sr. Dr. Manuel de Andrade e Rev.º Padre António Ferreira Dias.

—— No passado dia 27, um grupo de lavradores, tendo à frente o sr. Manuel Lopes da Cruz e Manuel Mamede da Silva, tiveram a feliz ideia de reparar, parte dos nossos caminhos, que se encontravam em péssimo estado.

—— Também se encontra bastante doente a senhora Gracinda Ferreira de Matos, mãe do nosso correspondente e de Fernando Rodrigues de Matos, de Casal Comba.

—— Estiveram cá nesta semana, o senhor Engenheiro e outros, encarregados de preparar a instalação dos postes para a electricidade. Oxalá a nossa pequena terra veja depressa este sonho realizado.

—— Quanto ao caminho que liga o apeadeiro à Malaposta, nada se resolveu ainda, visto o sr. Presidente, não poder deslocar-se ali. Esperamos com paciência. — C.

## Ventosa do Bairro

*No próximo dia 10. Domingo de Ramos, realiza-se na Igreja Paroquial a comunhão pascal de todos os católicos. De véspera haverá reunião de confessores.*

★ *Já visitou a sua casa no passado domingo a Senhora D. Helena Moreira Diniz, que tem estado internada numa Casa de Saúde de Coimbra.*

★ *Numa Clínica de Coimbra foi operado o Senhor Joaquim Carreira Baptista, que já regressou a sua casa. Desejamos-lhe completo restabelecimento.*

★ *Perto da Casa da Junta, as chuvas provocaram na ligação das duas estradas, um fosso, arrastando atrás de si o alcatrão e até as prórias pedras que lhe serviam de suporte.*

*É necessário que se dê remédio imediato, sob pena de em breve estar cortada a ligação entre as duas estradas.*

## Antes

*Na noite de 25 para 26 foi assaltada a Mercearia da Alta, pertencente ao Senhor Eugénio Rocha e Graciete Macedo, deste lugar, tendo os gatunos feito colheita de algumas dezenas de quilos de bacalhau, chouriços e alguns dinheiro que tinham deixado na gaveta.*

*Os ladrões entraram por uma janela pequena que está na rectaguarda do estabelecimento.*

*Bom seria que fossem descobertos os praticantes de tão repugnante acção e lhes fosse dado o castigo que as autoridades entendessem.*

★ *Um acontecimento muito importante fez admirar a povoação do lugar, por mesmo dentro do lugar, nas valetas do caminho que segue para os Corgos, terem-se encontrado peixes. O caso foi verificado por muitas pessoas, e deu-se por tal, por motivo das valetas em certos pontos estarem muito entulhadas e as águas passarem a correr na estrada, o que deu origem de se verificar tal acontecimento que, segundo se informa, não há memória. Como estas águas vão desaguar a um rio no sítio das Morteiras, é provável que os peixes tenham seguido a corrente em sentido contrário.*

★ *Em casa do Sr. Alberto Henriques da Silva Martins nasceu de uma incubação de ovos um pintainho com duas cabeças, cujo pinto ainda resistiu cinco dias, mas morreu depois.*

## Sepins

*Está quase intransitável a estrada que vem de Sepins para o vizinho lugar de Antes. Ainda assim esta estrada tem bastante movimento e é pena que numa distância não muito longa se deixe arruinar por completo, pois na altura das chuvas tornava-se dificultoso passar nela porque era um perfeito rio desde a última ladeira até à estrada que pertence ao concelho de Mealhada.*

*Pede-se, pois, à Ex.ma Câmara Municipal de Cantanhede que ordene que seja reparado este lote de estrada que tanto necessita.*

## COLUMBÓFILA

A Sociedade Columbófila das Termas de Luso, levou mais uma prova a efeito, com o seguinte percurso: Lisboa-Rego-Luso, no passado dia 27 de Março, ficando assim ordenada a classificação:

1.º, 2.º e 5.º João Nunes Correia; 3.º Adelino de Carvalho; 4.º e 6.º Carlos Alberto Teixeira e Castro.

**Prova de Regularidade:**

1.º João Nunes Correia;
2.º Adelino de Carvalho;
3.º Carlos Alberto Teixeira e Castro;
4.º Raúl Cerveira Mira.

Luso, 31 de Março de 1960.

## AGRADECIMENTO

**Preciosa Baptista Seabra, António Seabra de Campos José Seabra de Campos, Arménio Baptista Seabra e mais família, impossibilitadas de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio tornar público o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de seu extremoso marido, pai e tio, e o acompanharam no luto que os atingiu pelo seu falecimento.**



*«Sol da Bairrada»*

**TABELA DE PREÇOS**

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |
| Por avião | 120$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1 página | 600$00 |
| 1/2 página | 325$00 |
| 1/4 página | 175$00 |
| 1/8 página | 90$00 |
| 1/16 página | 50$00 |
| 1/32 página | 27$50 |
| 1/64 página | 15$00 |

*Descontos*

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10 % |
| De 10 a 20 | 15 % |

# HISTÓRIA DAS NOSSAS TERRAS

*(Continuado da 1.ª página)*

A palavra *Póvoa*, ou *Proba*, ou ainda *Pobla*, como antigamente se dizia, era dada a um lugar construído no mesmo (ou próximo) local onde anteriormente já existira outra povoação desaparecida devido a qualquer fatalidade, cataclismo, epidemia, incêndio, ou mais frequentemente às guerras das invasões que assolam esta região pela sua especial posição estratégica de todos os tempos (que ainda hoje é), provocando a destruição completa de alguns lugares que mais tarde foram reconstruídos, principalmente pelos anos de 1000 quando das reconquistas cristãs aos mouros o que deu origem ao aparecimento de muitas *Póvoas* nesta região, e, assim, também a esta Póvoa.

O segundo termo, a palavra Garção, era o nome da primitiva povoação, a [Villa Garcioni] do tempo dos romanos, em que Garcioni é o genitivo de Garcia, que veio a dar Garção.

Também poderemos levantar a hipótese, muito menos de aceitar, de que a nova povoação tivesse desprezado um outro nome anterior, para tomar o de um possível fundador de nome Garção.

Em conclusão: Póvoa do Garção, provém da desaparecida Vila romana, [Villa Garcioni], a que sucedeu a nova povoação cristã de Póvoa do Garção.

Como já disse, as casas e a capela são modernas, possuindo a Capela, de invocação de Santa Luzia, uma escultura do século XVIII. Há ainda mais duas capelitas particulares, com uma escultura em pedra e outras toscas em barro, obra de artista local, talvez um dos cónegos da família Pinto.

BARREGÃO — Não conheço documentos históricos que se refiram à sua antiguidade, anteriores ao reinado de D. João III, em que pela primeira vez, em 7 de Abril de 1528, aparece mencionada num contrato feito por Rodrigo Annes, procurador bastante da vila de S. Lourenço e seus terrenos: [Arinhos, Barregão... e moradores destes...], o que nos leva a atribuir a origem do seu nome a esse substantivo feminino [barregãa], ou o que é menos provável, a ter sido fundada por um indivíduo de apelido ou alcunha Barregão.

Há na capela uma escultura em pedra, de Nossa Senhora da Esperança, dos fins do século XVII, com algum valor.

VILA BOA. — Também de provável origem romana, o seu nome referia-se a uma herdade importante, rica pela fertilidade do solo e abundância de água. Está hoje reduzida a uns moinhos habitados por famílias de moleiros.

PEDRULHAS. Pedrulhas ou Pedrolhos, tomou o nome da natureza dos terrenos abundantes em rochas calcáreas. Do latim [petrulia], pedra. Devia ter sido povoação de certa importância no tempo dos romanos que aí se estabeleceram com o fim da exploração das pedreiras e fabrico de cal, pois há três anos foi descoberto um forno antiquíssimo destinado a cosedura da pedra, havendo notícia de mais achados romanos e do próximo cemitério do Covão. É possível que os romanos tivessem conduzido a água para esta povoação, pois merecia-lhes especial cuidado a abertura de vias (estradas) e carreteras (carreiras e caminhos), e as obras de hidráulica agrícola e de abastecimento de água às povoações.

Esta povoação, desapareceu há menos de um século, devido à aridez do solo e falta de água, e consequentemente às más condições de vida dos seus habitantes, que pouco a pouco foram assimilados pelas povoações vizinhas de Ventosa e de Arinhos.

ARINHOS. — Situada muito próximo da desaparecida Pedrulhas, de que foi contemporânea no tempo dos romanos, possuía então o cemitério comum do Covão, da época lusitano-romana, conforme o atestam as sepulturas descobertas há pouco de fôrma rectangular, e constituídas por lages e tégula, sendo esta, de uso dos romanos e a forma e posição das lages, dos lusitanos. Poderia ter servido só para as Pedrulhas na época lusitana, o que nos induz a considerar a existência remota das Pedrulhas nessa época pré-romana.

O nome de Arinhos, provém de uma oposição a Pedrulhas, pelo contraste da natureza dos terrenos: enquanto nas Pedrulhas são de rochas calcáreas, áridos, impróprios para a cultura dos cereais, os de Arinhos são silico-argilosos, aráveis, próprios para essas culturas, referindo-se à palavra latina [saral] com o significado de terra arável, cultivável. Da mesma origem, proveio a palavra **arado**, dado ao instrumento agrícola com que se arroteiam esses terrenos.

A palavra [aral], foi acrescentado o sufixo **io** no plural, com o significado de qualidade e abundância.

A palavra **Aral**, foi usada até muito mais tarde, como refere uma doação feita em 1144 ao Mosteiro de Maceiradam por Ega Galdino: [... medietatem nostram integram de illo aral...].

De aral /io/s, provieram as formas Araios, Arainhos, Arinios e Arinhos. Haveria também a considerar a hipótese desse nome provir das palavras **arrinios** ou **arinhos**, locaes junto aos rios onde o sável e a lampreia afluiam em abundância e aí se faziam proveitosas pescarias. Ainda no século XV, D. Manoel I, no foral dado às terras de Paiva, menciona três locais com o nome de Arinhos para pagamento de impostos por nelas se fazerem essas pescarias. Apesar desta povoação estar próxima do rio Cértima não é, nem deveria este rio ter sido abundante nessas espécies piscatórias que justificasse a existência desses locais de pesca e, além disso, nesta região da Bairrada, longe desse rio, existe a povoação de Vilarinho do Bairro cuja etimologia se ajusta a provir de uma vila romana [Villa Aral/io], com o significado de propriedade, quinta ou herdade de terreno arável ou arroteado. Vilarinho, no singular, refere-se a um determinado terreno, enquanto arinhos, no plural, se refere à qualidade de terrenos.

Em conclusão, Arinhos provém do latim, da palavra **Aral**, com o sufixo **ios**, que quer dizer: Terras Aráveis.

Esta povoação, já vem mencionada em 1064 numa relação de bens pertencentes ao Mosteiro da Vacariça [...Orta, Arinios, Ventosa, Eilantes...].

Em 1086, como um dos limites da doação de Oles (Ois), ao mesmo mosteiro: [...ad partem meridii arinios...].

Em 1140, na carta de couto de Aguim instituído por D. Afonso Henriques ao Bispo D. Bernardo e à Sé de Coimbra, aparece como um dos limites desse couto: [... dividendo cum Ventosa deidem cum Arinios...]. Em 1144, numa outra doação.

Cerca dos anos de 1200, numa relação de casas em Coimbra, pertencentes a dois proprietários de Ventosa e a um de Arinhos [... de Ventosa dubos cazales, De Arinios num cazal...].

Em 7 de Abril de 1528, como vimos, numa doação com Barregão.

Em 1577, D. Sebastião volta a referir-se-lhe na confirmação do foral de Aguim, e em 1759, no Tombo desta terra, aparecem mencionados Juizes Ordinários e os procuradores dos concelhos de Ventosa do Bairro Arinhos e do Bolho.

Não possue esta povoação qualquer monumento e a Capela, demolida há anos, aguarda nova construção que ainda não passou dos alicerces.

A Capela demolida, tinha sofrido restauração no ano de 1870, conforme se lê numa cantaria que serviu de verga na porta principal e que tem gravado: R. 1870. Quando desta última demolição, foi encontrada uma pedra com a incrição de 1064, que nos leva a crer da existência de uma primitiva capela edificada nesse ano, que coincide com o ano da reconquista desta terra pelos cristãos aos mouros. Várias deviam já ter sido as capelas reedificadas até ao presente, pois a sobrevivência dos edifícios construídos nesta região geralmente não ultrapassava 300 anos, devido à sua má construção, pelos materiais usados, constituídos por pedra calcárea e adobos ligados por barro, que o tempo fàcilmente deteriora.

Da última capela, faziam parte duas esculturas antigas em pedra calcárea, estando uma delas recolhida na Capela da Póvoa de S. Luzia e a outra numa casa particular em Arinhos, sendo esta, uma imagem de S. Martinho, obra perfeita mas vulgar do século XVII. Há uma outra escultura em pedra de Ançã representando S. Martinho, obra da Escola de Coimbra, do século XV, muito semelhante na sua composição a uma de S. Brás existente no Museu Machado de Castro, devendo estas duas esculturas serem trabalho do mesmo artista, ou saídas da mesma oficina coimbrã.

Existia no Largo do Rocio, um gigantesco e frondoso freixo milenário que deveria ser contemporâneo da fundação da Capela em 1064, pois era costume a plantação dessas árvores junto das capelas quando da sua fundação. Esse freixo, atingido pelo ciclone de 1941 ficou muito danificado pelo que foi mandado cortar. Pena foi o seu completo desaparecimento, pois seria, mesmo assim, o orgulho desta povoação possuir a árvore mais idosa deste concelho, relíquia e símbolo da antiguidade desta terra e evocação das gerações passadas, que se acolhiam à sombra dos seus ramos aos domingos e nos momentos de descanso, idealisando projectos de vida, cogitando negócios, combinando casamento, conversando sobre o estafado tema do tempo e das colheitas e o mais importante pelas Oitavas do Natal, todos os anos, junto desse freixo, se reuniam os Homens Bons de Arinhos para entre si elegerem o seu Juiz do Povo, para aplicação das justiças, ou para estabelecer o acordo entre as partes desavindas.

Fazemos votos para reconstrução digna e breve da Capela desta Povoação e, então, não se esquecerem da plantação de outro freixo em substituição tradicional do que lamentàvelmente desapareceu.

ANTES, será a continuação destas notas sobre a freguesia de Ventosa do Bairro.

# VARANDA...

*A inclemência do tempo tem lançado em absoluta miséria muitos dos nossos pobres, que em estreita vivência, iam arranjando com o seu trabalho assalariado o pão para a boca. Agora, com a invernia que teima em persistir, a miséria e a fome entrou-lhes portas adentro.*

*Todos os dias, às vezes continuamente, batem-nos à porta, a pedir socorro. É um, porque o filho já crescido poderia desligar-se do incerto e mal pago trabalho do campo, se se lhe pudesse conseguir um emprego; outro, porque trabalhando há alguns meses em determinada fábrica de serração, o abono de família a que tem direito, ainda não lhe chegou às mãos; outro, porque o patrão o despediu da tipografia por ser muito reduzido o trabalho da mesma; outro ainda porque dada a dificuldade da colocação da obra de caixotaria se viu desligado da empresa onde trabalhava e procura agora serviço para matar a fome aos filhos.*

*Estas são algumas das queixas que frequentemente nos chegam e nos ferem a sensibilidade. Na sua grande maioria, o remédio para tão graves males não está nas nossas mãos. Estivesse ele em nós e todos seriam satisfeitos. Há, porém, por cima destes casos concretos — casos em que o coração se confrange só de sabê-los — uma situação de penúria com seus inevitáveis reflexos sociais, provocado na sua grande maioria pela rigidez inclemente deste rigoroso inverno. O que está a passar-se nas pequenas aldeias, especialmente pelas que são de meios genuinamente rurais, toma proporções de catástrofe. E esta miséria que é já uma faceta real nas famílias mais pobres, degenera quantas vezes em vícios e roubos, que só a fome instiga.*

*Nunca como agora, os géneros fornecidos pela «Caritas» foram tão agradecidos e tão procurados. Mas esta espécie de assistência não basta. Remedeia momentâneamente mas não resolve definitivamente o problema. Precisamos de quem estude, com jurisdição oficial, estes casos, e oficialmente lhes dê a solução que merecem.*

*M. A.*

# Assinaturas pagas

Francisco Abelha — 1958 — Coimbra; Padre Dr. Manuel Paulo — Coimbra, D. Maria da Conceição Cunha Pinto — Coimbra, D. Maria Judite dos Santos Marques — Coimbra, Mário Moreira Dinis — Coimbra, Cónego Dr. Urbano Duarte — Coimbra, Padre Manuel de Almeida Alves — Coimbra, Dr. Lúcio Pais Abranches — Luso, José Maria Martinho — Louredo — Luso, D. Sara Beirão — Lisboa, Armando Dinis Cosme — Lisboa, Diamantino Aniceto da Silva — Lisboa, todos o ano de 1959; José Monteiro Júnior — Lisboa, 1958 e 1959; Alexandre de Almeida, Gil de Almeida — Lisboa, 1959; Carlos Pedro Alves — Lisboa, 58 e 59; Dr. António Alves de Campos — Lisboa, 1959; Dr. António Sá Nogueira — Lisboa, 1959; D. Belarmina Alves dos Santos, — Lisboa, 1958 e 1959; Antero Lourenço Duarte — Póvoa do Garção, 1959; Silvino Gomes da Conceição — Póvoa do Garção, 1959; Anacleto Augusto de Macedo e Brito — Sepins, 1958 e 1959; D. Henriqueta Amália de Saraiva Marques — Sítio — Nazaré, 1959; Padre Ramiro Moreira — Ançã, 1959; Padre Manuel Miranda Samagaio — Seixo de Gatões, 1959; José Ferreira Gomes — V. N. de Gaia, 1958 e 1959; D. Maria da Conceição Lopes Pereira — Argueilhe, 1960; Padre José Matias — Fermentelos, 1958 e 1959; Carlos Malaguerra — Luso, 1959; Coronel Bento Seguro Ferreira — Luso, 1959; Manuel Lourenço de Sousa — Luso, 1959; Serafim Ferreira dos Reis — Luso, 1959; Alexandre Duarte Cruz — Luso, 1959; Abel do Nascimento — Luso, 1959; Capitão Augusto dos Santos Conceição — Coimbra, 1960; D. Albertina Ferreira Coelho — Ventosa do Bairro, 1959; D. Alice Martins Alves — Porto, 1959; António Rodrigues Duarte — Arinhos, 1958 e 1959; José de Carvalho Raposo — Pego do Peixe, 1959; José Rodrigues Bica — Arinhos, 1959; João Maria da Rocha Cupido — Mealhada, 1959; António Fernandes Inácio — Pedrulha, 1959; António Fernandes Gomes — Antes, 1960; André Malho — Porto, 1959; Eng. Basílio Jorge — Porto, 1959; Benigno Delgado Júnior — Porto, 1959; Joaquim Vasconcelos — Porto, 1959; José Sacramento — Porto, 1959; Mário Baptista Santos — Porto, 1959; Luís Soares — Porto, 1959; D. Maria Lucília de Melo — Mealhada, 1959; Joaquim da Silva Rama — Santa Luzia, 1959; Milton Machado — Casal Comba, 1959; João da Costa Gouveia — Casal Comba, 1959; Joaquim Mamede Novo — Silvã, 1959; Basílio Gomes de Sousa — Silvã, 1959, José Cerveira — Silvã, 1959; Joaquim Marques Ribeiro — Barcouço, 1959; D. Maria da Conceição Lobito Guimarães — Coimbra, 1959; Alcino Bastardo — Coimbra, 1959; Guilherme Maria da Cruz — Casal Comba, 1959; António Ferreira Gomes — Silvã, 1959; Daniel Rodrigues — Silvã, 1959; Daniel Rodrigues da Conceição — Silvã, 1959; Henriques Gomes — Silvã, 1959; Augusto Fernandes — Silvã, 1959; Carmelindo do Nascimento — Silvã, 1959; Angelino Apolinário — Calvão, 1959; Carlos Amílcar Rocha Matias — Calvão, 1959; Padre José Félix de Almeida — Calvão, 1959; Manuel de Almeida — Calvão, 1959; Manuel Óscar da Rocha — Calvão, 1959; Manuel Rocha — Calvão, 1959; Manuel Teotónio Pinho — Calvão, 1959; Mário Marques — Calvão, 1959; D. Rosa Eugénia de J. Fernandes — Calvão, 1959; Silvério de Almeida Ramos — Calvão, 1959; Álvaro Baptista Pinto — Arinhos, 1959; Álvaro Seabra Pinto — África, 1960; Benjamim Fraga — Ventosa, 1959; José Morais da Conceição — Ventosa, 1959; António Antunes Macedo — Antes, 1959; Henrique dos Santos — Coimbra, 1959; Joaquim Ferreira da Cunha — Coimbra, 1959; Padre Dr. Joaquim Ferreira Gomes — Coimbra, 1959; Padre João Cardoso Saúde — Coimbra, 1958 e 1959; Padre Dr. João Evangelista Simão — Coimbra, 1959; Padre Dr. José Antunes — Coimbra, 1959; José Branquinho de Carvalho — Coimbra, 1960; José da Silva, Coimbra, 1959; Cónego Dr. Manuel Almeida Trindade — Coimbra, 1959; Padre Dr. Manuel Lucas Bernardes — Coimbra, 1958 e 1959; Dr. Manuel de Matos Beja — Coimbra, 1959; Padre Albino Dias Nogueira — Coimbra, 1959; Padre Adriano Tomaz Garcia — Coimbra, 1959; Padre Amílcar Pedro Aleixo — Coimbra, 1959; Eng. António Baptista de Almeida — Coimbra, 1958 e 1959; Cónego Dr. António Brito Cardoso — Coimbra, 1959; Padre António Pedro dos Santos — Coimbra, 1959; António Ribeiro do Espírito Santo — Coimbra, 1958 e 1959; Proprietário do Café Arcádia — Coimbra, 1959; Cónego Dr. Eurico Dias Nogueira — Coimbra, 1959; e Fernando Simões Ribeiro — Coimbra; 1959.

# DESPORTOS

## O Centro Recreativo de Antes deve fazer ressurgir o seu grupo de futebol

O Centro Recreativo de Antes, além de outras actividades, pratica também o futebol, e verdade se diga, que tempos houve ainda não muito recuados, em que marcou honrosa presença nos jogos ou competições em que tomou parte.

Agora, porém, parece que o entusiasmo esmoreceu. Não sabemos se a culpa é da Direcção se é dos sócios ou se é dos jogadores. O que sabemos é que só muito raramente se têm feito desafios, e isto acontece com bastante pena de alguns entusiastas daquela terra que connosco se avistaram para pùblicamente incitarmos a actual Direcção a prosseguir nos seus esforços para reorganizar o grupo de futebol.

Não lhe será muito difícil, porquanto, não faltam na terra elementos de valor, jogadores que já mostraram toda a sua capacidade, e até jogadores novos que é necessário ir metendo nas andanças da bola, treinando-se convenientemente.

O campo que o clube dispõe é também, pelo seu estado, um incentivo à organização do grupo. Aqui deixamos à população desportiva de Antes este grito de «Alerta», esperançados de que o grupo de futebol há-de surgir.

## AGRADECIMENTO

### DR. ANTÓNIO CÂNOVA RIBEIRO

**Dr. Mário Leite Ribeiro e D. Maria Cândida da Costa Simões Cânova Ribeiro impossibilitados de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do seu muito chorado filho, ou lhes endereçaram os seus pêsames, vêm por este meio tornar público o seu reconhecimento.**

# O OÍDIO

### QUAIS OS FACTORES QUE FAVORECEM O SEU APARECIMENTO E DESENVOLVIMENTO?

O principal facto que favorece o aparecimento do «oídio» é a temperatura. Quando esta atinge 25.º a 30.º C o período de desenvolvimento daquele fungo é máximo.

Quanto à humidade verifica-se que a sua presença é também indispensável para que o «oídio» apareça. Porém, ao contrário do que sucede como «míldio», é mais favorável a presença de humidade sob a forma de vapor do que em gotículas.

**Quando efectuar os tratamentos?**

Os tratamentos podem ter carácter preventivo e curativo. É de boa norma realizar as seguintes enxofras:

1.º Quando os pâmpanos tiverem 15 a 20 cm. de comprimento;

2.º Na altura da floração;

3.º Na «alimpa»;

4.º Quando os bagos estiverem completamente vingados;

5.º Todas as vezes que se notem focos de «oídio» na vinha.

**Quais os enxofres a empregar?**

A viticultura Nacional tem à sua disposição os seguintes tipos de Enxofre.

— Superior
— Ventilado Aderente
— Ventilado Extra-Fino
— Sublinhado Flor-Extra
— Sublinhado Fina Flor e Molhável.

# PELA VILA

## Mealhada Desportiva

No passado domingo, dia 3 do corrente, o Desportivo da Mealhada deslocou-se à Amoreira da Gândara em retribuição de visita, onde, no campo A. J. Rodrigues efectuou um jogo amigável com a Associação Desportiva Amoreirense. Saiu vencedor o Desportivo da Mealhada pelo expressivo resultado de 8-3 com 2-1 ao intervalo, tendo os locais marcado o seu primeiro tento logo no início da partida. Os grupos alinharam: *Amoreirense:* Quintino; Mário Silva, Malheiro, Pato, António Silva, Portuvedro, Santiago, Manuel Augusto, Baptista, Fausto e Fontes. *Desportivo da Mealhada:* Marques Acácio, Oliveira e Forneri; Carlos Luís e Fernandes; Garrido, Jorge, Crespo, Chico e Fernando (2.ª parte Carlos Manuel). Antes de darmos uns breves apontamentos sobre o jogo, queremos salientar a maneira muito cortez como os mealhadenses foram recebidos, quer por parte da assistência, quer pelo adversário, quer pela Direcção do grupo local. Nestas condições, o jogo decorreu, como não podia deixar de ser, com toda a correcção. E agora, ocupemo-nos do jogo. Na parte inicial os locais exerceram um certo domínio, e nada fazia supor que o resultado viria a ser o que realmente se verificou. Depois, a pouco e pouco os mealhadenses foram melhorando e então viu-se praticar um bom sistema de jogo. Estes foram-se assenhoreando do terreno e passaram então a exercer um certo domínio, devido em parte à sua melhor preparação física, e, assim, os tentos foram surgindo uns após outros. O resultado está certo, e até podia ter sido mais expressivo. Os locais tiveram a seu favor duas grandes penalidades que Marques defendeu com segurança e oportunidade. Garrido, que cometeu a façanha de marcar 5 tentos, Jorge, Chico e Crespo, foram os autores dos golos do grupo vencedor. No final do encontro, os mealhadenses foram recebidos na sede do Amoreirense para um lanche.

Ao terminar estes breves apontamentos, pois não queremos salientar jogador algum mealhadense, pois todos se esforçaram brilhantemente para a vitória, queremos frisar que nos dez jogos realizados a contar de 1 de Janeiro do corrente ano, apenas empataram um, contando por vitória os restantes nove. No próximo domingo o Desportivo da Mealhada recebe no seu campo a visita do «Futebol Clube de Lações», de Oliveira de Azeméis, encontro este que se realizará pelas 16h30.

★

No passado domingo realizou-se no campo dr. Américo Couto um jogo amigável de futebol entre o Grupo Desportivo local e o Clube União Silveirense. Ganharam os locais por 3 bolas a 2, tentos marcados na 1.ª parte por Crespo e Graça (2).

Sob a arbitragem do sr. António Castanheira, o grupo local alinhou: Marques; Jerónimo; António e Vale; Carlos (na 2.ª parte Acácio) e Fernandes; Garrido; Jorge (na 2.ª parte Carlos Manuel); Crespo; Chico e Graça.

Esta partida teve duas partes absolutamente diferentes. No 1.º tempo os locais exerceram certo domínio com períodos até de bom futebol, tendo Crespo marcado um tento e Graça dois, sem resposta; na 2.ª parte, com a saída forçada de Carlos e Jorge por doença súbita, o grupo inferiorizou-se de tal maneira que, diga-se de passagem, a saída dos dois jogadores não justifica, dando lugar a que os visitantes começassem a vir mais ao de cima, chegando a exercer pressão sobre os locais. Ao fim e ao cabo, o resultado está certo. No final do jogo foi oferecido um lanche, na sede, aos visitantes. No domingo visita-nos a Associação Desportiva da Amoreira da Gândara — Anadia.

## Boletim de Sanidade

Os interessados abaixo indicados são obrigados a tirar o boletim de sanidade na Subdelegação de Saúde deste concelho: pessoal empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite. Aconselham-se os referidos interessados a não reservarem para o final dos prazos a obtenção do boletim de sanidade, pois têm de começar a fazê-lo no princípio deste mês. Os que se não munirem dele durante o mês em curso incorrem na multa de 300$00.

## João Mendes Valente

Na sua residência nesta vila, faleceu com a idade de 75 anos, o sr. João Mendes Valente, natural de Lisboa e há muitos anos aqui residente. O extinto, pessoa de uma grande cultura geral e que desempenhou há anos o lugar de administrador deste concelho, era casado com a sr.ª D. Maria Piedade da Silva, mãe dos menores Joana Mafalda, João e Maria Madalena e irmão da religiosa da Ordem dos Carmelitas, em Espanha, Maria Teresa. O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

## POEMA

**Recordar os dias**
**Que passei contigo**
**Dá-me alívio à alma**
**Traz-me soro amigo...**

**Na frescura etérea**
**Dessa manhã calma**
**— recordo tão bem! —**
**Passámos juntinhos,**
**Juntinhos na alma.**
**Não vira ninguém.**

**Benigna luz do céu**
**Tu foste em mim.**
**Doce fulgor é teu**
**— eu sou de ti!**

**Bendito amor que canta**
**Como um clarim**
**Na minha rude boca!**
**Bendito amor que reza**
**Qual serafim**
**Na arca do meu peito!**

**Doce paixão**
**Vai em minh'alma**
**P'ra meu cuidado**
**Por ti, Amada,**
**Que me deleito**
**Com ter-te amado.**
**E rio e choro:**
**— Inda te amo,**
**Inda te adoro!**

**AUGUSTO CUNHA PERPÉTUO**

ANO III — Mealhada, 5 de Maio de 1960 — N.º 37

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição ● Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# NO RESCALDO DO COMUNISMO

No rescaldo do Comunismo, experimenta-se a grande desilusão; e dessa desilusão nasce, para todos, a grande esperança. Já Santa Catarina de Sena, que certamente viveu em dias maus, naquele «outono da Idade Média» carregado de maus preságios, dizia a propósito dos males da Igreja:

«O bem não triunfará senão quando a corrupção chegar ao último limite». Por outras palavras: quando o desvairo da revolta tiver chegado ao extremo, e se encontrar em frente do nada sem disfarce, sem que o mal possa esconder-se nas aparências de bem, com que costuma iludir as almas, então, nesse extremo limite, e de encontro à barreira intransponível, começará, no ressalte doloroso, o caminho do regresso.

Não será o que está a dar-se com o Comunismo? Quem sabe se ele não terá sido a prova real, a amarga prova pelo absurdo, de que o caminho é mau e não leva a nada! Os homens, iludidos pela falsa esperança de que talvez aquele remédio os curasse de certos males incuráveis, fazem lembrar os doentes desesperados da medicina, que tentam a última cartada dos curandeiros e esgotam todas as possibilidades, até as das falsas esperanças. Assim com os tentames políticos e as reformas sociais. Sempre à esquerda, mais à esquerda, a ver se, no extremo limite, e depois de se conceder tudo os homens se aquietam. E vai-se até ao fim; mas em vão.

E agora, ao cair-se na conta do imenso logro, começam os olhos a voltar-se para trás, para onde se tinha vindo, em demanda daquela liberdade santa, que, profanada e desligada da Verdade, se tinha transformado nos degraus da licença e na queda para o abismo. E os homens começam a aspirar de novo a uma Verdade, a um Evangelho espiritual, que lhes permita ser livres.

É este todo o sentido e o valor da revolução húngara de 1956. Não se esqueça que aí quem teve a iniciativa da revolta não foram pròpriamente os «conservadores», ou os mantenedores do antigo estado de coisas, gente «da direita». Mas sim, os próprios comunistas: os intelectuais e os operários, todos em demanda de um pouco de desafogo para a sua respiração moral de homens livres. Na Polónia, o mesmo. E o mesmo se diga de todos os movimentos similares, que se esboçaram para além da Cortina de Ferro, e na própria Rússia.

José de Maistre enunciou, algures, o princípio de filosofia da história, segundo o qual as verdadeiras contra-revoluções nascem das revoluções. Quer dizer: os melhores e mais sinceros contra-revolucionários hão-de ser precisamente aqueles que conhecem a revolução por dentro; os que lhe adoptaram e viveram os princípios e, por isso mesmo, os que mais convictamente lhes experimentaram a desilusão. Toda a revolução tem sempre uma parte de verdade, maior ou menor, e vai contra um estado de coisas que já nem era bem consciente dos abusos sobre que em parte se estabelecia.

E então, todos esses que são desalojados das posições cómodas, em

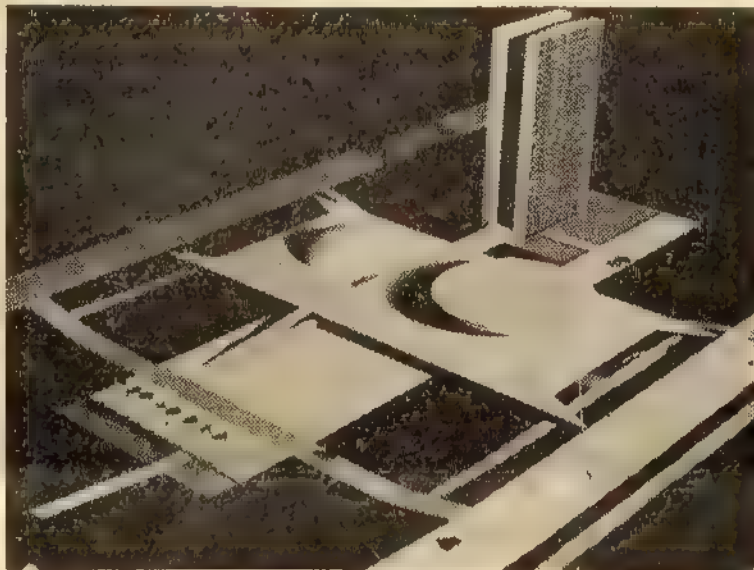
*(Continua na 2.ª pág.)*

## O SR. D. MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA
### CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA
### LEGADO DO PAPA NA INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA

O Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa deslocou-se ao Brasil, em representação de Sua Santidade o Papa, para presidir às cerimónias da Bênção da nova capital do Brasil.

O Papa João XXIII, ao escolher o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira para seu Legado junto do Governo Brasileiro, quis homenagear Portugal e Brasil, numa hora em que a *Nação — filha de Portugal* — marcava um nova fase de progresso transferindo o seu governo para uma deslumbrante capital erguida em cinco anos.

A Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca foram prestadas todas as honras de Chefe de Estado, tendo sido esperado, em vistoso cerimonial, pelo Presidente da República e pelas altas Autoridades, civis, militares e religiosas do Brasil.

Quando em 1500 um grupo de bravos portugueses chegou à Terra de Santa Cruz, o seu primeiro gesto foi de agradecimento a Deus. Ergueu-se um altar e uma cruz e o Brasil ouviu a primeira missa celebrada por Frei Henrique de Coimbra, sendo como que o dia do baptizado da grande Nação Irmã.

**Um aspecto da grandiosa capital do Brasil — Brasília**

Passados 460 anos, um cardeal português levando consigo a mesma cruz que servira para a celebração da primeira missa no Brasil, volta à Terra de Santa Cruz para lançar a bênção sobre a nova capital.

Como Portugal também o Brasil continua a sua rota de país cristão e católico, escrevendo a sua história sobre a protecção da Cruz de Cristo e da Virgem de Santa Maria.

Em dado momento o Sr. Cardeal Patriarca afirmou:

«Brasília é bela porque foi edificada pelo homem, mas o Rio de Janeiro é maravilhoso porque foi Deus que o construiu».

Sua Eminência regressou já a Portugal e foi recebido no Aeroporto da Portela por altos representantes do Governo e da Igreja.

F. D.

## Ventura

Andei pelas quebradas abismais
Em busca dessa argila que era eu,
Mas nada consegui do que foi meu
Nem vi, sequer, o rasto dos meus ais!

Voltei às convivências espectrais
Da sombra em que o meu ser se converteu
E o sonho que vivi perto do céu
Perdeu-se como as folhas outonais!

Talvez exista ainda na lonjura
A catedral imensa da ventura
Firmando o pedestal do meu desejo...

Talvez exista sim, quem sabe lá?
Mas onde procurá-la? — Onde está?
Se eu vivo dentro dela e não a vejo?!

ALBERTO MIRANDA

## INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Está a aproximar-se o tempo das excursões, e como de costume, a vila da Mealhada é muito frequentada pelos turistas; por isso voltamos a bater na mesma tecla. Há muito tempo que se verifica a falta de instalações sanitárias nesta vila. Numa terra sede do concelho, muito populosa, não faz sentido que tal facto se observe; e muito principalmente no verão, com a visita de turistas, como acima referimos, tal falta mais se acentua. Bem sabemos que este problema é um dos que estão no pensamento do sr. Presidente da Câmara, e que na primeira oportunidade tal problema se tornará uma realidade.

## Falta de Sinalização

*Por mais de uma vez temos chamado a atenção das entidades competentes para a falta da placa indicadora que há mais de 3 anos deixou de existir no Jardim Público por ter sido destruída por uma camioneta. A colocação da nova placa — principalmente para os motoristas que necessitam de se aproveitar da estrada nacional n.º 234 para irem para Cantanhede, Mira, Figueira da Foz, etc. — torna-se uma necessidade premente. Já se está a tornar num desleixo imperdoável.*

# REPAROS

## Jardim de Santa Ana

Depois do Jardim da Câmara, o recanto mais acolhedor da vila é, sem favor, o pequeno jardim de Santana. A Câmara procurou dar-lhe beleza, torná-lo agradável aos olhos dos locais e dos visitantes, plantanto árvores e colocou ali alguns candeeiros. Apesar disso, aquele Organismo precais e dos visitantes, plantando árvomesmo é que vamos focar algumas lacunas: em primeiro lugar é necessário que os 6 candeeiros, que ali se encontram, não sirvam apenas de ornamento. Eles, «coitados», há mais de 4 anos que deixaram de cumprir a sua obrigação, isto é, deixaram de nos dar luz.

Estamos certo o que o sr. Presidente vai providenciar para que tal estado de coisas se não prolongue. Mas há mais: meia dúzia de bancos naquele recinto, além de o embelezarem, proporcionaria um certo bem-estar a quem deles se servisse nas noites quentes e serenas que se aproximam. Já que a erva foi roçada, o areamento do recinto daria outro aspecto. Finalmente, para que a obra ficasse completa, ou pelo menos muito mais decente, seria de absoluta necessidade que os casebres (que outra coisa se lhes não pode chamar) que estão por detrás da capela de Santana, fossem demolidos, pois está a causar mau aspecto a sua presença. Alargaria o segundo piso do referido Jardim, pois ligaria esse largo com o mercado.

Aproveitamos também a oportunidade para lembrarmos que, com um pouco de sacrifício a nova iluminação eléctrica poderia alargar-se até ao largo do mercado, pois causa má impressão e estranheza a quem passa na Estrada Nacional n.º 1 e nota que, olhando para a parte de baixo da vila vê luz a jorros e olhando para a parte de cima, (a rua dr. José Falcão e o Jardim de Santa Ana) uma luz que mais parece de pirilampos.

Há um outro ponto a focar, mas este já não diz directamente respeito à Câmara: é o contraste que se nota entre o Jardim de Santa Ana e uns barracões que existem da parte de baixo da Estrada Nacional e uns muros arruinados, que devem desaparecer, que tão mau aspecto causam à vista

## Dr. António Alberto Pinto

Partiu para Africa no passado dia 26 o nosso amigo Dr. António Alberto Pinto.

Em 20 anos que serviu a Mealhada e o seu concelho, no desempenho proficiente do cargo de Veterinário municipal, o Dr. Alberto Pinto, mostrou-se sempre um funcionário cumpridor e zeloso grangeando de superiores e subordinados a melhor estima.

Eis porque todos o viram partir com saudade, na esperança talvez longínqua de o voltar a ver calcurreando as terras do nosso concelho.

Com a saída do senhor Dr. Pinto mais um elemento de valor perdeu a Mealhada, pois a sua inteireza de carácter, a sua natural bondade e a firmeza de sãs convicções que eram seu apanágio, deixam saudade a todos os que com ele privaram.

Por nossa parte, desejamos ao senhor Dr. Alberto Pinto que seguiu acompanhado de sua Ex.ma Esposa, as melhores felicidades, e ficamos à espera do seu regresso.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Pampilhosa

29 de Abril

*OBRAS CAMARÁRIAS — Soubemos de fonte fidedigna que a Câmara Municipal do nosso concelho projecta fazer uma estrada no sítio denominado «Pôças», ligando a Casa dos Pobres à Igreja Matriz. Obra de grande alcance que, oxalá, mereça de todos os Pampilhosenses, principalmente os que irão ficar com as propriedades confinantes com a nova estrada, o maior apoio e entusiasmo, não opondo quaisquer entraves à sua realização.*

*ENERGIA ELÉCTRICA — Continuam a fazer-se sentir, com as inconvenientes fàcilmente visíveis, as quedas de tensão na distribuição da energia eléctrica ao domicílio. Sabe-se que só com a construção duma nova cabine, que iria aliviar consideràvelmente a carga da já existente, se poderá remediar o facto. Para o caso, permitimo-nos chamar a atenção da Câmara Municipal.*

*ESCOLA TOMAZ DA CRUZ — A nossa velha escola precisa, urgentemente, de grandes reparações. As portas, janelas, para não falar já no foco imundo das sentinas, verdadeiro perigo público e muito principalmente para as crianças e professores, tudo precisa duma «grande volta». Estamos certos de que o nosso apelo não ficará em vão. Oxalá que sim...*

*VISITA PASCAL — Com o costumado fervor religioso que caracteriza o bom povo da Pampilhosa, o noss Pároco realizou no Domingo e Segunda-Feira de Páscoa, a Visita Pascal. E por todas as portas se viam ramos de alecrim dando, com o seu perfume, uma nota ainda mais alegre a este lindo Acto.*

*CAIAÇÃO DE PRÉDIOS — Para a postura Camarária, obrigando todos os proprietários de prédios confinantes com a via pública ou dela visíveis, chamamos a nossa melhor atenção. Além do benefício para a saúde que se obtém, há a considerar o embelezamento da nossa terra já de si tão pobre em atractivos naturais.*

## Sepins

*A Ex.ma Câmara Municipal de Cantanhede já deu o primeiro passo para a reparação da estrada que liga Sepins à Antes. Não há dúvida que é de grande necessidade essa reparação, visto que esta se encontrava quase intransitável*

## Sernadelo

*No passado dia 4 de Abril do ano corrente celebrou-se uma missa por alma do menino Arnaldo, neto do Ex.mo sr. António Cerveira de Melo, grande benemérito da Santa Casa da Misericórdia do nosso concelho, residente em S. Paulo, Brasil, por aquele seu neto ter falecido por desastre de automóvel, cuja data se ignora. Os pobres contemplados da nossa terra todos reunidos resolveram mandar rezar uma missa por sua alma e foi celebrante o nosso pároco e arcipreste Rev.º Dr. António Antunes Breda, que tomou o compromisso de rezar a missa no 1.º dia disponível e assim se realizou com a presença de todos os contemplados. Foi organizador o nosso conterrâneo António Duarte Cabral.*

## Cardal

*A povoação reclama a falta de uma lâmpada, pois têm só uma e de pouca potência, o que não é suficiente para a iluminação do lugar.*

## Ventosa do Bairro

*VISITA PASCAL — Decorreu em ambiente festivo a visita pascal que este ano foi feita por um sacerdote de Coimbra, em virtude da falta de saúde do nosso Pároco. Todas as portas se abriram, e foi consolador receberam com verdadeiro entusiasmo a visita do representante do Pároco.*

*COMUNHÃO SOLENE — Com vista à comunhão solene, começou no passado dia 2 de Maio a catequese diária. Esta terá lugar todos os dias às 18 horas. A comunhão solene realizar-se-á no dia 22 de Junho.*

*MÊS DE MARIA — Na igreja paroquial começou no domingo, dia 1 de Maio, a devoção a Nossa Senhora. Nos dias de semana a devoção terá lugar às 9,30 da noite.*

*ESTRADA EM MAU ESTADO — Continua em péssimo estado, a estrada que nos liga à Antes. Embora os empregados da Câmara tenham começado já a efectuar a devida reparação, é de prever que, dada a lentidão com que se realizam os serviços só daqui por longos meses estará concluída a sua reparação. Bom seria que de quando em vez passasse por ali uma fiscalização.*

## Póvoa do Garção

Vítima de uma queda dentro da sua própria casa, tem passado mal de saúde a senhora D. Maria Moreira Pinto.

Desejamos que em breve se restabeleça.

No passado dia 18, faleceu, tendo recebido os Sacramentos da Igreja a senhora Maria Murteira, mãe de uma extensa família dispersa pelos lugares de Sepins, Póvoa, Vilarinho do Bairro e Antes.

No último dia após o seu falecimento, a família mandou celebrar na capela do lugar missa por sua alma, à qual acorreu muito povo.

À família enlutada dirigimos os nossos pêsames.

## Arinhos

**A Capela** — O dia de S. Bento, que outrora era festa rija no lugar, com missa solene e procissão percorrendo as principais artérias da povoação, e à volta da capelinha, é um dia escuro e triste. O povo desolado olha entristecido para as últimas pedras soltas que lembram ainda o local onde se erguia a capela. Agora tudo se mantém em destroços e ruínas.

O dia de S. Bento que outrora era de festa rija, só é lembrado pela caçoila que nesse dia vai ao forno ou ao lume com uns nacos de cabrito.

E o povo que ainda guarda na alma alguma fé e devoção pelo Santo tem pena deste estado de coisas.

Quando voltaremos a ver no largo onde outrora existiu, uma nova capela? É o mesmo povo que o há-de dizer.

**Desastre** — Quando no passado dia 30 de Abril, se dirigia para Anadia, chocou contra uma moto o senhor António Campar Pinto que seguia também montado na sua motocicleta. Do embate resultaram ferimentos para os tripulantes dos dois veículos, tendo o senhor António Campar Pinto (Anas) sofrido graves escoriações no corpo.

Ao que parece o nosso conterrâneo não foi culpado n odesastre.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

## Antes

*Correm com bastante influência os trabalhos da agricultura; os trabalhadores do campo não têm dado vencimento às necessidades do amanho das propriedades. O tempo quente e o vento deu causa a que os terrenos se secassem em pouco tempo, o que agora se verifica da grande dificuldade do amanho.*

*— As vinhas na nossa região mostram-nos os princípios do fruto com bom aspecto, além que já se têm verificado em algumas vinhas moléstia, mas com reduzida evolução em relação aos anos anteriores.*

## Casal Comba

**Para África** — Partiu para Angola a menina Maria Idalina Lindo da Cruz, filha do nosso assinante Sebastião da Cruz Barros. Partiu depois de casar por procuração com António da Conceição Duarte, natural de Vimieira e agora a viver no Lobito.

**Donativos** — O chefe Abílio Lopes, passando em Casal Comba o dia de Páscoa com sua esposa e filhos, deixou 100$00 para as obras da Igreja.

**Cave da vinha** — O sol apoquentou os lavradores. Os ordenados subiram assustadoramente.

As terras estavam endurecidas e a cava tornava-se muito difícil.

Agora voltou a chuva a beijar a terra e os agricultores, que há bem pouco tempo sofreram com a prolongada invernia, rejubilaram agora bendizendo a chuva que de tormento passou a chamar-se «oiro caído do céu».

**Festa do Corpo de Deus** — Para a festa do Corpo de Deus e Comunhão Solene das Crianças estão nomeados os mordomos seguintes:

Juiz: Guilherme Maria da Cruz.

Mordomos: António Ferreira, João Gomes Baptista e Joaquim Baptista da Cruz, de Casal Comba; Avelino Alves Catalão e Manuel de Jesus Dias, do Carqueijo; João Ferreira Lindo e Alexandre dos Santos Neves, da Vimieira; Agostinho Couceiro Lusitano João Ferreira, da Pedrulha; Manuel Simões de Almeida e António Ferreira Patrão, da Lendiosa; Faustino Cerveira e Manuel Cardoso, de Mala; Inocêncio Rodrigues, Alípio Ferreira de Sousa e Abel Martins Ferreira, da Silvã.

**Sino partido** — Rachou o sino grande da nossa Igreja. Terá de ser apeado da torre para ver se com uma soldadura volta a poder ser tocado. Se tiver de ser fundido de novo mais um encargo para a Igreja.

**Estrada** — Está a ser britada a pedra para que dentro em breve seja alcatroado o troço de estrada Ponte de Casal Comba-Largo da Igreja. Esperamos que os lavradores, logo que possam, ajudem no transporte da pedra.



## NO RESCALDO DO COMUNISMO

*(Continuado da 1.ª página)*

**que descansavam, hão-de naturalmente experimentar um ressentimento espontâneo contra os inovadores impertinentes. E são os espíritos menos indicados para reconhecerem a parte da razão que assiste aos revolucionários. Como havia um cortesão, estilo Luís XV, de reconhecer a porção de justiça que se continha nas reclamações da Revolução Francesa? Como poderia um grande senhor de nobreza russa ver que o Comunismo formula um grande anseio de justiça social?**

**Mas formula-o excessivamente, firmando-se em absurdos. É isso o que se começa a ver dentro do próprio Comunismo. Já falei, no artigo anterior, da grande desilusão de Milovan Djilas, mentor do Comunismo jugoslavo. E se pensarmos bem, que foi a reviravolta de Krutchev, a propósito de Estaline? Que foi esse começo de degelo dos princípios glaciais que animavam a política do «ditador de aço?» O seu sucessor tentou mesmo uma pequena distensão que suavizasse o clima de terror estalineano.**

**Não o conseguiu, porque logo notou, pelas reacções a surgirem por toda a parte, que o Comunismo só pode manter-se pela violência férrea e pela intransigência absoluta. Era o que já tinha visto muito bem Milovan Djilas. E o ditador russo arrependeu-se do passo dado, para se inteiriçar de novo na dureza. E aí temos o pobre Pasternak, o poeta sonhador, que se aventurara a sair um pouco ao sol da liberdade tímida que despontava, aí o temos sufocado, constrangido a recusar o prémio Nobel e a retratar-se à maneira antiga.**

**No entanto, a esperança fica, porque nada de violento permanece, e os borbotos da primavera começam a romper por aqui e por ali.**

## AGRADECIMENTO

*A família de Aurora Efigénia Ferreira de Melo, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que tiveram a bondade de a acompanhar nos dolorosos momentos que acaba de viver, vem fazê-lo por este meio a todos apresentando os protestos da sua profunda gratidão.*

*Barcouço, 11 de Abril de 1960.*

# LUSO

## COLUMBOFILIA

A Colectividade local está a meio de mais uma campanha desportiva e com ela o desbobinar de esperanças — quantas ilusões — dos seus columbófilos. O entusiasmo é enorme, imposto pelas taças em disputa, se não bastará já a compreensão de todos os amadores locais pela sã rivalidade e franco desportivismo com que vêm encarando todas as provas, de si o suficiente para que o prestígio da modalidade seja bastante acolhedor.

Os dirigentes da Colectividade, por outro lado, não se têm poupado a esforços por manter o alto nível e conceito da agremiação que lhes confiaram, vendo e atenuando o sacrifício indesejável pela transformação, pouco e pouco, nos seus sonhos em realidade.

Sendo o desporto Columbófilo das modalidades pobres, alheio a multidões e por consequência pouco acolhedor principalmente na nossa vila, há que dirigi-lo com toda a competência, com elegância e pura lealdade, única armas de que pode dispor mas que são bastantes para derrubar todo e qualquer obstáculo que apareça pelo caminho.

A Sociedade Columbófila das Termas de Luso, tem aproveitado todas as oportunidades que se lhe vão deparando e a passo lento mas comedido, vai impondo a sua personalidade no desporto, como as mais cotadas, colocando de parte toda a vaidade e favoritismo se ele nos atraiçoa, podemos afirmar que esta colectividade columbófila constitui orgulho para a nossa Terra e para o concelho de Mealhada, a despeito dos 6 anos de existência, pode apontar-se como das bem organizadas entre as suas congéneres do país. Dispõe de relógios constatadores das melhores marcas Nacionais e Estrangeiras exclusivamente para controle das chegadas de pombos, estudando no momento a aquisição de um edifício para a instalação da sua sede social, para que todos os associados tenham instalações condignas. Enfim, seria difícil descrever o que se tem feito pelo desporto Columbófilo no Luso, servindo estes simples apontamentos para prestar singela homenagem a todos, dirigentes, columbófilos, associados em geral, que têm contribuído para o engrandecimento duma colectividade que defende o progresso dum desporto pobre.

Oxalá que continue com o mesmo entusiasmo e interesse que o esforço dos seus dirigentes seja bem compreendido, assim estaremos certos de que algo e melhor se fará.

FARO-LUSO

Prova realizada em 24-IV-1960.

1.º, 13.º — João Nunes Correia;
2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 8.º — Raúl C. Mira;
6.º, 12.º — Adelino de Carvalho;
9.º — Alfredo Santos Morais.
10.º, 11.º — Carlos Alberto Teixeira e Castro.

*Regularidade geral*

1.º — Raúl C. Mira — 424 pontos;
2.º — Carlos Alberto Teixeira e Castro — 384;
3.º — João Nunes Correia — 322;
4.º — Adelino de Carvalho — 185;
5.º — Carlos O. Malaguerra — 108;
6.º — Joaquim Luís Luxo — 71;
7.º — Alfredo Santos Morais — 23.



# TEATRO DE BENEFICÊNCIA

A J. U. M. levou a público mais um teatro, com o fim de angariar fundos para a construção de moradias para pobres. Não há dúvida que a ideia é altruista e vem demonstrar os nobres sentimentos deste agrupamento de estudantes, que não se poupa a esforços para conseguir que os seus pobres possam viver com um mínimo de condições de higiene e bem-estar.

O teatro era constituído pelas peças: «Direito de Matar», drama em 1 acto, «Fábrica de Malucos», comédia em 3 actos e «Variedades», compostas por danças, diálogos, jograis e um trio musical.

Numa leve apreciação ao que foi o espectáculo, devemos dizer que não ficámos desiludidos, mas que os «actores» deixaram um tanto a desejar, o que não admira, pois o período de ensaios foi muito reduzido, visto que as férias não permitiam um grande alargamento de ensaios, no entanto, que isto vos não desanime, que seja antes o germen de uma maior vontade, que quando se realizar outro espectáculo, todos digam *«presente»*, os pobres podem contar connosco. Este é o nosso ideal! Marcámo-lo, temos que segui-lo! Queremos e atingiremos o fim que ambicionámos.

Os pobres precisam de todos. E aqui é que reside o ponto fundamental da questão!...

Porque será que o povo da Mealhada, sabendo que trabalhamos para uma causa tão nobre, não nos auxilia?

Porque será que já quando da realização da «Gincana Motorizada» apareceram quanto muito duas dezenas de pessoas da vila?

Agora com o teatro, o caso repetiu-se!

Pouca gente, muito pouca mesmo na sessão da noite do dia 23, e, da pouca que estava presente, uma grande parte não era da vila!

Na sessão que tínhamos previsto para a tarde do dia 24, ficámos desapontados! E se a esperança e a fé não fossem apanágio das almas sãs, tê-las-íamos perdido também. Mas nós sentimos a responsabilidade com que arcamos, sabemos que sobre nós estão os melhores angustiados dos pobres da nossa terra! A esses, dizemos mais uma vez — Nós queremos! E querer é poder, com a ajuda de Deus! As casas para pobres, serão um facto. — A. MELO



# O MÍLDIO

## SUAS CARACTERÍSTICAS E TRATAMENTO

É de todas as doenças dos vegetais a que maior importância tem no nosso País. É provocado por um parasita vegetal que ataca todos os órgãos verdes de planta, folhas, pâmpanos e cachos.

Conforme o órgão atacado, assim a sintomatologia é diferente:

FOLHAS — Inicialmente começa por observar-se na página superior uma mancha oleosa que passa a avermelhada para ficar em seguida castanha, acabando as folhas por secarem. Na página inferior notam-se umas manchas esbranquiçadas — os esporos.

Todos estes sintomas são do ataque primaveril, pois no outono o aspecto é bem diferente, apresentando a folha como que um mosaico.

PAMPANOS — Apresentam manchas esbranquiçadas que passam a acastanhadas, acabando os pequenos ramos por secar.

CACHOS — É neste órgão onde mais se deve temer a infecção, pois dele pode resultar a perda total de uma colheita.

Se a infecção se dá no início da floração, notam-se umas manchas acinzentadas, mais tarde acastanhadas e, ou o cacho seca na totalidade, ou secam muitas das flores. Depois da «alimpa», isto é, com bago já formado, notam-se manchas lívidas que depois passam a ser acastanhadas, o bago vai murchando, acabando por secar.

As condições técnicas em que se pode dar a infecção desta doença pode resumir-se do seguinte modo:

*10 cm. de chuva* — quantidade de água suficiente para molhar bem a terra e deixar sobre a planta pequenas gotas.

*10° C de temperatura* — abaixo de 10° C os esporos deste fungo não germinam ou germinam mal, não sendo de temer os ataques.

*10 cm. de superfície verde* — logo que as folhas ou os pâmpanos tenham mais de 10 cm. é sempre possível dar-se a infecção.

A infecção dá-se através dos esporos que encontrando condições favoráveis germinam e penetram na folha, dando-se a infecção primária. Ali dentro desenvolvem-se onde provocam a morte das células, frutificando em seguida. Durante o período vegetativo, esta infecção vai-se repetindo desde que as condições sejam favoráveis. No entanto, como as condições são mais adversas, formam-se os esporos de inverno que caiem para o chão dentro das folhas onde passam a estação. São estes os esporos que na primavera seguinte vão originar as infecções primárias.

TRATAMENTOS — Em virtude de se tratar de um parasita que vive no interior das folhas, só se lhe podem fazer tratamentos preventivos. De todos os produtos usados no tratamento contra esta doença, são os sais de cobre os que até hoje têm dado melhores resultados.

O ideal seria, ter sempre a videira protegida quando as condições do meio ambiente são favoráveis ao desenvolvimento do míldio visto só se poder efectuar tratamento de carácter preventivo; como isso é quase impossível citam-se, não como regra, mas sim como épocas mais críticas, as seguintes:

1.º — Quando as folhas têm um tamanho de 6 a 10 cms.

2.º — Imediatamente antes do início da floração.

3.º — No vingar do bago.

4.º — Quando as uvas atingem o tamanho de ervilhas.

No entanto, conviria fazer-se tratamentos sempre que o tempo ameace huva ou haja nevoeiros e quando os pâmpanos cresçam 10 cm. após o tratamento anterior. Após o termo do crescimento um último tratamento para proteger o cacho seria muito conveniente.

Quanto aos produtos cúpricos a empregar nos tratamentos sem dúvida o Sulfato de Cobre continua a dar esplêndidas provas a par dos restantes produtos que últimamente têm aparecido no mercado, como de resto se provou na campanha passada com a enorme vantagem daqueles que se apresentam em pó permitindo preparar a calda na altura da aplicação. As concentrações das caldas deverão ser de 1 a 2% convindo que, quanto à reacção, sejam neutras.

# Eduardo Fernandes & Filho, Limitada

Por escritura de 31 de Dezembro de 1937, em notas do notário Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, de Anadia, foi constituída entre os Srs. Eduardo Fernandes, Vitorino Sereno Fernandes e António Portela Sereno uma sociedade comercial e industrial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma Eduardo Fernandes & Filho, Limitada, tem sede na vila da Mealhada, sítio das Pedrinhas, onde exercerá a indústria de serração, aparelhagem e depósito de madeiras ou outro qualquer ramo que convenha explorar, excepto o bancário.

2.º

A duração da sociedade será por tempo indeterminado, considerando-se existente desde 1 de Janeiro de 1938.

3.º

O capital social é de 88.000$, que já se acha completamente realizado, constituído por três cotas, assim distribuídas:

Eduardo Fernandes, 40.000$;
Vitorino Sereno Fernandes, 40.000$;
António Portela Sereno, 8.000$.

4.º

A administração de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas conjuntamente pelos dois sócios gerentes, Eduardo Fernandes e Vitorino Sereno Fernandes, sem remuneração, não podendo, contudo, nenhum deles empregar a firma em fianças, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos à mesma sociedade.

§ único. Os gerentes são dispensados de caução.

5.º

Para os seus gastos pessoais poderão os sócios levantar mensalmente da caixa social as quantias que entre si combinarem.

6.º

A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva em todo o caso o direito de preferência, e este direito, não querendo ou não podendo ela legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios, individualmente, ou, querendo-o mais de um, pertencerá àquele que mais oferecer.

7.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não ficará dissolvida, continuando os sócios sobreviventes; estes sócios não serão obrigados a proceder ao balanço, pagando aos herdeiros do sócio falecido, se assim o preferirem, baseando os lucros daquele ano nos verificados no ano anterior, se o falecimento ocorrer antes de completar o 1.º semestre do ano. Se, porém, o falecimento se der no 2.º semestre do ano, será dado balanço logo após o falecimento, recebendo os herdeiros do sócio falecido a parte deste em todos os seus haveres, pela forma seguinte: uma terça parte à vista e o restante em doze letras de igual importância, aceites pelos sócios sobreviventes, sem endossantes e sem juros, com vencimentos mesais, a contar da data do falecimento.

§ 1.º No caso de retirada de qualquer sócio, proceder-se-á da mesma forma.

§ 2.º Se os herdeiros do sócio falecido preferirem continuar com a sua cota, podê-lo-ão fazer.

8.º

Qualquer dos sócios poderá emprestar à sociedade, mediante juro, as quantias que em assembleia geral julgarem indispensáveis.

9.º

Os balanços fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano.

10.º

Dos lucros líquidos apurados em cada balanço separar-se-á, primeiro, a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este se não achar completo e sempre que for preciso reintegrá-lo, e o remanescente será dividendo aos sócios, na proporção das suas respectivas cotas.

11.º

Em tudo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Mealhada, 11 de Janeiro de 1938. — O Notário, *Francisco dos Santos Lopes Vinga.*

# Principiou a construção de um bloco de duas moradias para pobres

Na estrada entre Mealhada e Vacariça principiou a construção de um bloco de duas moradias para pobres.

Obra integrada no plano do Património dos Pobres — ideia posta em prática pelo saudoso Padre Américo — estas construções contam-se já por milhares através de Portugal.

No concelho da Mealhada pela primeira vez se está a construir uma casa para dar abrigo a duas famílias pobres.

A construção será em tijolo e todo ele é oferecido pelo Sr. Comendador Messias Ba[illegible] que oferece também o próprio terreno da construção e toda a telha necessária, oferecendo também o transporte de grande parte dos materiais de construção.

Na direcção do Património dos Pobres estará o Pároco da Mealhada Rev.º Dr. Antunes Breda, coadjuvado pelo P.º Ferreira Dias, Pároco de Casal Comba.

A Juventude Unida da Mealhada (associação de estudantes católicos de Mealhada, Casal Comba e Ventosa) dará todo o apoio a esta construção, contribuindo com o dinheiro junto em três récitas dadas no Teatro Messias e acompanhando de perto a construção do bloco.

Finalmente, o Sr. P.º Horácio, da Obra do Gaiato, dará uma certa quantia para a mão de obra.

No dia 3 de Março, dia da Santa Cruz, foi o lançamento da primeira pedra para a primeira casa dos pobres. É no mês de Maria e sob a protecção de Nossa Senhora que a obra começa.

Oxalá que as casas do Património dos Pobres cheguem a todos os recantos do concelho da Mealhada.

Já pensámos bem na grandeza desta obra?

# VARANDA...

*Oriundo das terras nortenhas, onde sempre viveu agarrado ao torrão que o viu nascer, veio há pouco assentar residência nesta região bairradina, como feitor de uma quinta que o dono possui, muito distante da povoação a que pertence.*

*Larga propriedade, baixa e alagadiça, esteve durante todo o inverno coberta de água, e os caminhos que a servem, principalmente aquele que conduz à povoação, transformou-se em mar de lama devastado pelas águas duma vala que corria ali perto.*

*Com ele veio a mulher e três filhos.*

*O quarto nasceu-lhe já cá e parece que os ares lhe tonificaram o organismo que é são e escorreito.*

*Pois neste inverno rigoroso, por caminhos por onde só de bota alta se podia passar, o nosso quinteiro muito poucas vezes faltou à missa do domingo, porque sentenciava ele: «a educação que meus pais me deram e se usa na minha terra, não a quero perder, esteja onde estiver».*

*O mais velho dos filhos trá-lo ele todos os domingos, mas quere-o na igreja ao pé de si, não vá, em companhia de outros, prejudicar o silêncio dos actos religiosos.*

*Aproximara-se a Páscoa. Toda a preocupação do nosso homem era que o mau estado dos caminhos não permitisse o acesso à casa velhinha e quase a desmoronar. Para que fosse possível a visita pascal dentro dos seus muros andou com as suas próprias mãos a arranjar o caminho e até a colocar pranchas.*

*O sol radioso que antecedeu o domingo de Páscoa, tornou inúteis tantos esforços, e tornou possível a desejada visita do Pároco.*

*Foi a recompensa do Céu. Benditas e arreigadas convicções! Quando o domingo surgiu na casa pobre e desmantelada do nosso feitor, que traz do berço sadias convicções, uma alegria nova entrou-lhe portas a dentro. Foi um dia diferente aquele do domingo de Páscoa.*

*M. A.*

# SOMBRAS

Há no Carqueijo um casal para quem a vida não tem sorrisos.

A mulher, embrulhada em roupas que o tempo esburacou, há muito vai pedindo esmola, de porta em porta, quando as fracas forças que tem disso a não impedem.

O marido, aos 39 anos, tem o corpo amarfanhado pela tuberculose.

Fui encontrá-lo há dias deitado na cama e coberto com uma manta e uma serapilheira.

O seu olhar melancólico dizia bem do estado de desalento em que se encontra.

Fui ali chamado para lhe administrar os Sacramentos.

No fim, o Salvador do Carqueijo nada me pediu. No entanto ele precisa de pão e agasalhos, remédios e, sobretudo, carinho.

Há dias uma senhora entregou-me um embrulho com mercearia para o «doente» do Carqueijo. Antes tinha-me dado umas pantufas e um casaco de flanela.

Até os olhos brilharam quando lhe entreguei estes donativos.

Há no Carqueijo um casal que sofre...

★

Eram amigos. Na Fábrica onde trabalhavam os operários vivem em sã camaradagem.

Há tempos, após breve troca de palavras, contra o costume, os ânimos exaltaram-se repentinamente e um deles abriu ferimento grave na cabeça do companheiro.

Um e outro na casa dos 20 anos. O agredido, rapaz solteiro, pôs em justificado sobressalto os pobres pais.

O agressor, já casado, pelo arrependimento ficou o corpo incólume, mas a alma essa ficou despedaçada pelo remorso.

Este momento triste teve o seu epílogo há dias na sala do Tribunal da Comarca.

A sala estava cheia de curiosos.

Lá estavam as testemunhas, companheiros de trabalho, um dos sócios da Fábrica e... dois amigos.

O agredido, já refeito, viera de casa dos pais.

O agressor 45 dias antes tinha entrado na cadeia. Agora apenas subira da cela para a sala do Tribunal. As lágrimas corriam-lhe, traiçoeiras, ao longo de duas faces onde o sofrimento morava.

Entre os assistentes uma jovem mulher trazia ao colo um filho de 50 dias. A puxar-lhe pela saia outro de 3 anos.

Era a mulher do malfadado agressor.

Três meritíssimos Juízes presidiram ao julgamento.

Numa atitude simpática o próprio agredido narrou o factos de molde a que o seu companheiro de trabalho deixasse naquele dia as grades da prisão e voltasse para ganhar mais pão para o seu lar.

O douto Tribunal bem o compreendeu e sem ofender os inalienáveis direitos da virtude da justiça ditou, numa pena suspensa, uma sentença cheia de compreensão.

★

A moral da história...

Não se espanquem os homens nem tão pouco passem o tempo em guerrilhas.

Mais domínio de nós próprios, mais compreensão pelos defeitos alheios.

É perigoso dar livre passagem a um desejo de vingança!

*P. Ferreira Dias*

# PELA VILA

*BOLETIM DE SANIDADE — Os interessados abaixo indicados são obrigados a tirar o boletim de sanidade na Subdelegação de Saúde deste concelho: «Pessoal das fábricas de refrigerantes, cerveja, sumos, conservas de fruta, xaropes, gelo e gelados; pessoal das fábricas de los, bolachas, cacau e chocolate; pessoal de matadouros, talhos, salchicharias e depósito de carne, peixe, fressuras e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carnes e peixe «incluindo a fabricação de conservas. Os que se não munirem do referido boletim de sanidade durante o mês de Maio, incorrem na multa de 300$00.*

*FALECIMENTO — Faleceram neste concelho: Amélia Ferreira Baptista, de 82 anos, de Ventosa do Bairro; Joaquina Marques, de 72 anos, de Vacariça; Adelaide de Jesus, de 56 anos, da Mealhada; Maria Fernandes Murteira, de Ventosa do Bairro; António de Castro, de 66 anos, de Lameira de S. Pedro; Maria do Carmo de Oliveira, de 85 anos, do Pêgo.*

*As famílias enlutadas endereçamos o nosso cartão d pêsames.*

*RUA DE PAULO FALCÃO — Esta artéria (antiga rua dos Carris), que conduz da Estrada Nacional n.º 1 ao princípio da «Póvoa», porque será que, do lado do muro da capela de Santa Ana tem os passeios empedrados, e do lado contrário, ou seja onde xistem as casas, não está empedrado, ou para falar com mais verdade, nunca foi empedrado até à data? Coisas que não estão certas e que não compreendemos.*

# DESPORTOS

## A excelente actuação de Rui, guarda-redes da Selecção Nacional de Júniores, encheu de júbilo a Mealhada, terra da sua naturalidade

Ao serviço da Selecção Nacional de Júniores, Rui, o guardião que foi da Mealhada para o F. C. do Porto, mereceu de toda a imprensa os mais destacados elogios pela sua brilhante actuação no torneio internacional que se realizou na Áustria.

No regresso a Portugal, Rui e seu colega Serafim, ambos do F. C. do Porto, foram esperados em Lisboa pelo treinador de júniores do clube «azul-branco», Francisco Reboredo.

Na tarde de 3.ª feira, 27 de Abril, Rui e Serafim foram recebidos na sede do F. C. do Porto, sendo homenageados pela direcção e pelo seleccionador de júniores do Norte, Artur Baeta.

A actuação da equipa de júniores, e em especial de Rui, foi acompanhada de perto pelos desportistas do concelho.

No dia em que Portugal defrontou e venceu a Holanda, um grupo de desportistas da Mealhada telefonou mesmo para Lisboa a saber do resultado.

Portugal passara às meias finais e no Café Central e na Barbearia Cadete logo os desportistas se juntam a angariar «fundos» para que se enviasse um telegrama de parabéns para Áustria a felicitar o nosso conterrâneo Rui.

## RUI passou pela Mealhada e falou para «Sol da Bairrada»

Na 2.ª feira, 2 de Maio, Rui veio visitar os pais e primo Manuel Jorge Dinis. Assim chegou logo se viu assediado pelos desportistas e amigos.

— Parabéns, Rui, pela sua exibição na Áustria, era esta a saudação que todos lhe davam.

Agradecendo as saudações amigas o esperançoso guarda-redes lá ia respondendo a um nunca acabar de perguntas que choviam de todos os lados.

Quando chegou à nossa vez o diálogo principiou:

— Ficou contente com a sua exibição neste torneio internacional?

— Sim, creio que cumpri e por isso estou satisfeito. Sinto, no entanto, profundo desgosto por não termos podido disputar a final.

— Quais as melhores exibições entre os seus colegas?

— José Carlos, o melhor. Depois o defesa Pais e os avançados Serafim e Crespim. Amândio teve uma grande exibição contra a Hungria.

— Dizem por aí que recebeu convites de outros clubes. É verdade?

— Sim, um emissário do Benfica e outro da Académica já abordaram o meu primo Manuel Jorge Dinis para que eu ingressasse naqueles clubes. Mas — esta é verdade — não quero sair do F. C. do Porto.

— Se o deixasse, para onde iria?

— Ingressaria na Académica, pois penso tirar um curso.

— O F. C. do Porto ganhará o campeonato de Júniores?

— Vai ser muito difícil. O Benfica tem uma grande equipa. Se chegarmos à final tudo faremos para regressar ao Porto com o título de campeões.

— Sente-se bem fisicamente?

— Ainda não estou no meu melhor. O ano passado quando alinhei contra a Académica e no jogo da final, em Leiria, contra o Benfica estava bastante melhor.

E assim chegámos ao fim deste curto diálogo com o valoroso guarda-redes que tem honrado a Mealhada — terra onde nasceu há 17 anos.

D.

## Apresentação de duas equipas de infantis de futebol

No domingo, 8 de Maio, no Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada, além do encontro de futebol entre o Desportivo da Mealhada-Fânzeres (de Gondomar) haverá um encontro de futebol entre dois grupos infantis. São eles:

Grupo Infantil da Mealhada
e
Grupo Infantil de Casal Comba.

Apresentar-se-ão devidamente equipados. Casal Comba — calção branco e camisola azul. Mealhada — calção preto e camisola branca.

É director dos dois agrupamentos o Rev.º P.º Ferreira Dias, tendo como técnicos e professor de ginástica os Professores Manuel Jorge Abrantes e António da Silva Machado.

Os dois grupos têm treinado no campo da Mealhada, por gentil deferência da Direcção do Desportivo, a que preside o Sr. Alfredo Morais Leitão.

Nos treinos já realizados tem-se distinguido a grande altura, na equipa da Mealhada, todo o quinteto atacante, onde sobressaiam sobretudo Zèzinho (neto do Sr. Comendador Messias Baptista) como interior esquerdo, um filho do Sr. Capitão Ferreira, extremo do mesmo lado, e Lima, o interior direito, um rapazito louro da Póvoa da Mealhada.

O grupo infantil da Mealhada alinhará de início:

Preto; Avelino, Basílio e Chico; Torrão e Paiva; Tomé, Lima, Tó, Zèzinho e Carlos Alfredo.

## Jogo amigável

No passado dia 24 de Abril, teve lugar no campo Dr. Américo Couto um jogo amigável de futebol entre o Grupo Desportivo da Mealhada e o Vale de Açores Futebol Clube. Sob a arbitragem do sr. Carlos Aldeia auxiliado por António Ferreira e Fernando Caetano, os grupos alinharam:

*Desportivo*: Acácio (Jerónimo); Oliveira e Vale; Carlos, Luís e Ferrão; Garrido (Carlos Manuel), Cruz, Fernando Crespo, Chico e Graça.

Venceram os locais pelo resultado de 4-1, tentos marcados por Crespo (3) e Graça pelos locais e Donaldo pelos visitantes. Anotamos com satisfação que os mealhadenses fizeram uma magnífica exibição. Nos primeiros 15 minutos, o domínio pertenceu sem favor ao grupo visitante, e só não concretizou em tentos esse domínio ppor manifesta infelicidade. Nos 30 minutos restantes o jogo foi equilibrado.

A segunda parte pertenceu inteiramente aos locais, que só não marcaram mais tentos devido talvez a precipitação e um pouco de infelicidade. Todos os mealhadenses jogaram bem, mas é justo salientar o guarda-redes Marques que se creditou num punhado de defesas magníficas (talvez a sua melhor exibição nesta época), Carlos Luís na segunda parte, Chico, um autêntico cérebro do ataque e Fernando Crespo. É pena que este jogador, que possui magníficas qualidades de futebolista e artilheiro, se agarre tanto à bola, seja tão pessoalista;; quando perder este defeito será um grande jogador em qualquer clube da 3.ª ou da 2.ª Divisão. E para finalizar, apraz-nos registar que o jogo decorreu dentro da maior correcção, o que é sempre agradável.

No final foi oferecido um lanche na sede ao grupo visitante.

No próximo dia 22 de Maio o Grupo Desportivo irá a Vale de Açores (Mortágua) em restituição da visita.

Os visitantes alinharam: Rolo; Armando, Alberto e Antonino; David e La Jay, Basílio, Donalta, Zeca, Fernando e António José.

# Vida de Sociedade

**Dr. Manuel Louzada**

*Já se encontra ao serviço, na inspecção à Câmara Municipal de Sever do Vouga, o Senhor Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, que durante alguns dias esteve retido em casa com forte ataque de gripe.*

**Luís de Azevedo Correia**

*Últimamente tem passado mal de saúde este nosso amigo e qualificado funcionário da Junta Nacional dos Vinhos.*

*Informados que a pouco e pouco vai recuperando a saúde, desejamos-lhe um rápido e franco restabelecimento.*

**D. Aurora Santiago Navega**

*Encontra-se internada num quarto dos Hospitais da Universidade de Coimbra, depois de ter sido submetida a melindrosa intervenção cirúrgica, a Senhora D. Aurora Santiago Navega Correia, esposa do Senhor Dr. Artur Navega Correia, Subdelegado de Saúde do concelho.*

*À ilustre Senhora desejamos rápidas melhoras.*

**D. Laura Navega**

*Encontra-se melhor, dos padecimentos que últimamente se agravaram, a Senhora D. Laura Navega, com o que muito nos regozijamos.*

**Nascimentos**

*No passado dia 20, na Casa de Saúde da Sofia, deu à luz o quarto filho — um robusto rapaz — a Senhora D. Paquita Lopes Moniz Moreira Diniz, que também se encontra hospitalizada na mesma clínica.*

*— Também na mesma clínica deu à luz uma menina a Senhora D. Maria de Fátima Fragoso Dinis, esposa do Senhor Mário Moreira Diniz.*

**Aniversário**

*No passado dia 28 completou mais um aniversário natalício o Senhor Dr. António Antunes Breda, ilustre Arcipreste da Mealhada.*

*Os nossos parabéns.*

**Cinco antigos pastores ingleses converteram-se ao Catolicismo e receberam ordens no Vaticano**

Cinco antigos pastores protestantes ingleses que se converteram ao catolicismo, receberam a ordenação sacerdotal das mãos do cardeal Luigi Traglia, Pro-Vigário de Roma. Os cinco novos sacerdotes, Richard Johnson, de 49 anos, Philip Carpenter, de 43 anos, Kenneth Dain, de 38 anos, da diocese de Westminster, James Douglas, de 37 anos, escocês, e Alan Wilcox, de 40 anos da diocese de Brentwood, terminarão os estudos eclesiásticos no Colégio Beda, regressando mais tarde a Inglaterra.

ANO III — Mealhada, 25 de Maio de 1960 — N.º 38

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ● Composição ● Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## O Chefe do Estado em visita oficial a COIMBRA

No prosseguimento das visitas às principais cidades do País, esteve em Coimbra, nos passados dias 11, 12 e 13 o Presidente da República Senhor Almirante Américo Tomás.

Foi pretexto desta visita a presidência que lhe foi dada na sessão solene com que a Universidade de Coimbra honrou a memória do Infante Navegador no ano das comemorações centenárias da morte de D. Henrique.

O programa, cuidadosamente delineado, permitiu ao Chefe do Estado, tomar contacto com as populações, inteirar-se das obras de renovação social que na cidade e arredores se encontram em curso, e confundindo-se com a multidão que sempre o vitoriou, palpar a onda de alvoroço e entusiasmo provoca em qualquer das terras portuguesas.

Coimbra, por fidelidade a uma nobre tradição, que não quer desmentir, foi mais uma vez nobremente fidalga na recepção calorosa que prestou ao ilustre Chefe da Nação, e a Universidade engrandeceu mais ainda o brilho com que se associou às homenagens que no País inteiro vão sendo prestadas à figura e obra do Infante D. Henrique.

Entre as altas individualidades presentes à sessão solene realizada na Sala dos Capelos, contavam-se alguns ministros, além de todos os catedráticos, entre os quais podia ver-se o Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa, Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que nos cadeirais ocupou o lugar que como antigo mestre lhe pertence.

## FÁTIMA E A REVELAÇÃO DO SEGREDO

«Ultimamente Fátima tem andado ao sabor do mais estranho e lamentável sensacionalismo.

Em 1956, foi a «profecia» duma guerra mundial, durante a qual morreriam 95% da humanidade e seriam destruídas várias capitais da Europa.

As agências noticiosas levaram o anúncio a toda a parte e não faltaram escritores, pregadores e conferencistas a dar-lhe acolhimento na imprensa, nas tribunas, nos púlpitos. Houve quem verbalmente e por escrito, apoiasse nessa profecia os seus argumentos a favor da penitência e da emenda de vida que a Virgem pediu».

Tutelada por uns e por outros, a notícia correu, cresceu, avolumou-se, de maneira espantosa. Precisamente quando chegou ao auge, quando era maior a curiosidade, a celeuma, a especulação e a emoção que provocara, apareceu o desmentido da Irmã Lúcia a negá-la pura e simplesmente.

Quanto melhor não fora que o desmentido saísse a lume antes que o mal alastrasse e perturbasse tanta gente, dessa maneira inglória e de certo modo estúpida! A urgência da mensagem de Nossa Senhora é suficientemente grande para dispensar o recurso à imaginação e à especulação dos visionários.

Três anos mais tarde, no verão de 1959, foi aquela infeliz e desastrosa controvérsia entre Lúcia e o P. Fuentes. O corpo do delito eram as palavras do sacerdote mexicano, escritas em fins de 1957 e proferidas e publicadas nos princípios de 1958. Durante ano e meio a confusão e o erro foram crescendo, sem entraves de qualquer ordem até atingir o zénite da popularidade e da sensação.

As palavras do entrevistador e da vidente foram distribuídas em milhões de impressos espalhados por todo o mundo. Como sempre, também desta vez houve exageros de vária ordem tanto na tradução, como na interpretação do que o padre e Lúcia disseram. Algumas das conclusões apresentadas eram realmente estranhas, mas davam-se garantias de autenticidade e citavam-se depoimentos de Autoridade Eclesiásticas de vários países e categorias. O entusiasmo chegara ao rubro quando inesperadamente apareceu o desmentido de Lúcia, através duma nota oficiosa da Cúria de Coimbra.

«Ficamos todos de boca aberta» dizia-nos uma carta recente, vinda do estrangeiro. E continuava: «V. não calcula o mal que isto fez à causa de Fátima; foi com certeza obra do Diabo!»

NOVA CONFUSÃO

Agora é o telegrama da ANI a dar conta do que um representante da United Press apurou em «círculos altamente fidedignos do Vaticano». De tudo quanto a notícia dizia, fixou-se apenas isto: o segredo não será revelado.

Imediatamente todos perguntaram o porquê duma tal decisão que, a ser verdadeira, vem contradizer o que as maiores Autoridades Eclesiásticas afirmaram tanta vez e de maneira tão categórica.

As respostas que cada um deu a si mesmo multiplicaram-se em cadeia.

O segredo não será publicado, dizem uns, porque contém predições tão terríveis e alarmantes, que provocaria o desespero em muita gente. Os mais dotados de imaginação até já falam de lágrimas nos olhos do Papa e de desmaios e penitências austeras que Sua Santidade teria sofrido e começado a fazer, logo que tomou conhecimento da carta de Lúcia.

O segredo não é revelado, opinam outros, porque fala de coisas insignificantes e sem interesse para ninguém. Entre estes dois extremos, situa-se uma gama variadíssima de reacções, mesmo nos meios católicos e afectos à causa de Fátima.

Pior e mais curiosa ainda foi a repercussão nos meios descrentes e hostis a Fátima. Cartas dirigidas ao nosso jornal, nestes últimos dias, dão-nos conta das mais estranhas e absurdas conjecturas.

A interrogação que a notícia da ANI fez surgir, responderam muitos com hipóteses de chantagens, burlas, fiascos, contradições com os acontecimentos passados, alucinações de Lúcia, etc., etc..

Resta-nos saber se também agora se vai esperar que a confusão atinja as suas dimensões máximas para depois aparecer o desmentido implícito ou explícito da sensacional notícia.

Evitar um erro é quase sempre fácil, mas remediá-lo é muitas vezes difícil, se não impossível.

(Continua na pág. 3)

## OS CANTONEIROS DESERTARAM...

Logo que terminaram os maiores rigores do inverno prolongado que este ano nos fustigou, mandou a Câmara Municipal do nosso Concelho proceder ao arranjo das estradas mais danificadas pelas chuvas, destacando brigadas de cantoneiros e outros empregados para onde se tornavam mais urgentes esses arranjos.

Também a estrada que liga Antes a Ventosa foi beneficiada com essa lufada de entusiasmo dos nossos serviços administrativos. Mas em breve o arrependimento sobreveio, e os cantoneiros que ali andavam tapando cautelosamente os muitos buracos que a chuva tinha originado, desertaram e nunca ninguém mais os viu por aquelas paragens.

Por onde andarão?

Lembramos o facto ao Senhor Presidente da Câmara, e estamos certos de que em breve, a sua solicitude administrativa não consentirá que a referida estrada se esburaque ainda mais, obrigando depois a uma dupla despesa.

## Já está a ser coberto o bloco de duas moradias do Património dos Pobres

A construção de um bloco de duas moradias do Património dos Pobres que começou a erguer-se à beira da estrada Mealhada — Vacariça já tem as paredes feitas e está agora a ser coberto.

Precisamos de madeira. O Prof. António Melo, do Travasso, já nos ofereceu um pinheiro. Quem mais nos ajuda?

Dentro de breves dias as duas casas estarão prontas. Queremos erguer mais moradias.

Quem nos quer ajudar?

## A MEALHADA RECEBEU, EM LUZIDA FESTA, O SEU NOVO PRONTO-SOCORRO

### A PRESENÇA DE MUITAS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS, E A EXTRAORDINÁRIA CONCORRÊNCIA DE PÚBLICO EMPRESTARAM À SOLENIDADE MUITO BRILHO

Quem no pretérito domingo, 15, passou pela Mealhada, ou nela teve a oportunidade de demorar-se, deu-se conta de um raro alvoroço e desusado movimento. Engalanada de colgaduras pendentes dos edifícios, com estranho bulício nas suas ruas, a vila, vistosamente enfeitada, tinha ares de festa.

E era realmente de festa esse dia. O novo Pronto-Socorro, de linhas modernas, devidamente apetrechado, dotado com todos os requisitos técnicos para a perfeita eficiência da sua missão de salvar vidas e haveres, chegava nesse dia, e ia ser entregue, solenemente, ao comando da corporação, em cerimónia que revestiu notável esplendor.

A grande concorrência de público, a presença das autoridades concelhias, e um jeito de franca camaradagem a presença de outras corporações de Bombeiros, fizeram da chegada e entrega do novo veículo, uma cerimónia que atraíu muita gente e em todos despertou viva curiosidade.

Muito antes das 15 horas, já no limite norte do concelho, se concentravam muitos automóveis, e todas as ambulâncias, pronto-socorros, moto-bombas das corporações de Bombeiros de Coimbra, Anadia, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Águeda, Souselas, Mortágua, Cantanhede. Dali se organizou um cortejo a pé que abria com a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Coimbra seguida pela da Mealhada, depois, e alinhadas impecàvelmente, conduzindo os seus estandartes, os briosos rapazes de todas as corporações presentes. Um bonito frizo de rapariga trajando blusa branca, e sobre ela, a tiracolo, uma faixa vermelha com as iniciais B. V. M. encorporou-se também no cortejo, emprestando-lhe ainda mais cor. Lusentes também um grupo de rapazes do Grupo Desportivo e do Clube Recreativo da Mealhada, indo aqueles devidamente uniformizados. A fechar o cortejo, o novo Pronto-Socorro reluzente nos cromados contrastando em cheio com o vermelho, que um sol primaveril esmaltava ainda mais, depois do qual seguiam as autoridades, tendo à frente o senhor Presidente da Câmara acompanhado de alguns vereadores, Presidente da Assembleia Geral e da Direcção dos Bombeiros Voluntários da vila.

Foi por entre palmas e flores, vivas e aclamações que o cortejo lentamente se escoou em desfile pelas ruas Dr. Costa Simões, Dr. Cerveira Lebre, Capitão Cabral, Avenida Dr. Manuel Louzada, Emídio Navarro, concentrando-se com todas as corporações alinhadas no parque fronteiro à Câmara Municipal.

Com todos os arruamentos do parque coalhados de gente, e perante a formação impecável de todos os elementos das diversas corporações presentes, à frente das quais se

(Continua na pág. 4)

O magnífico Pronto-Socorro

## VISITA A LISBOA do Presidente Eisenhower

Com a curta demora de um dia, esteve de visita a Portugal no passado dia 19, o Presidente da República Americana. O ilustre estadista que veio ao nosso País, em visita oficial, retirou surpreendido e encantado com a apoteótica recepção, que o público lisboeta lhe dispensou.

Recebido no Aeroporto da Portela, pelo mais alto Magistrado da Nação Portuguesa, pelo Governo, e por altas personalidades, o Chefe do Estado da grande nação americana, acompanhado por numerosa e luzida comitiva, tratou na tarde desse mesmo dia com o Presidente do Conselho Português de assuntos da actualidade internacional, mormente do malogro da conferência de alto nível realizada em Paris.

Depois do natural entristecimento que o fracasso dessa reunião diplomática lhe causou, o Presidente Eisenhower, encontrou em Portugal, na quietude da nossa vida, no entusiasmo da nossa gente, e na serena gestação dos negócios internos, um oásis de bonança e aprazível sossego que muito deleitou o seu espírito.

No dia seguinte à sua chegada, o Presidente da Nação Americana retirou do nosso país, sendo-lhe prestadas, como à chegada, as honras devidas ao seu alto cargo.

O País escreveu assim mais uma página de oiro da sua história.

## FESTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA em Ventosa do Bairro

É no próximo dia 29 do corrente que na igreja paroquial de Ventosa do Bairro se realiza a festa de Nossa Senhora de Fátima, como encerramento da devoção do Mês de Maria que naquela igreja se vem fazendo diàriamente.

Na procissão desse dia, será estreado um novo e artístico guião, oferta da senhora D. Albertina Ferreira Coelho.

É de esperar que a população concorra, como em anos antecedentes, a honrar Nossa Senhora na festa que lhe é dedicada.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Ventosa do Bairro

*MÊS DE MARIA — Continua a fazer-se com regular assistência de fiéis, todos os dias, a devoção de Nossa Senhora. A azáfama dos trabalhos agrícolas, com a irregularidade do tempo, tem prejudicado a costumada concorrência que em outros anos se tem verificado.*

*PARTIDA — Embarcou nos últimos dias para África o sr. Orlando Baptista Fernandes. Desejamos-lhe boa viagem e que em terras africanas encontre a felicidade que deseja.*

*CHEGADA — Regressou de África o sr. Manuel Moreira de Almeida que naquela província Ultramarina se demorou por curto espaço de tempo.*

*NOVA CONSTRUÇÃO — Mais um edifício novo, vem valorizar a nossa terra. Trata-se de uma casa de residência que o sr. Florindo Morais Pereira mandou construir, mesmo à entrada da alameda que dá para Tamengos.*

*DESASTRE — Quando se ocupava em trabalhos de casa, deu uma queda a esposa do sr. Manuel Gomes da Conceição, queda da qual resultou a perfuração do baixo ventre, pelo que foi logo conduzido ao hospital da Mealhada onde se encontra internado. Desejamos-lhe rápidas melhoras.*

## Antes

*Foi com a maior tristeza de todos os habitantes do lugar a despedida do sr. Dr. António Ribeiro e sua Ex.ma Esposa D. Cecília Ribeiro dos Santos, que partiram para terras de Além-Mar, deixando na povoação as mais profundas saudades pelo bem que faziam aos pobres tanto do lugar como de fora.*

*Antes da partida deixaram a todos os pobres mais necessitados do povo uma certa quantidade de milho para os seus consumos da casa.*

*Além deste bem, já tinham dado a um casal pobre da terra a quantia de 200$00 para irem visitar um filho que têm num hospital de Otão com doença de certa gravidade.*

*Pois aqui deixemos gravado nas páginas do nosso jornal este bem que tanto honra generosamente as bondades de quem faz bem.*

*Deus lhe guie o caminho da mais profunda felicidade.*

*DESPORTO — Voltamos a falar no C. R. Antes Club. Bem formado, com boa chefia de bons orientadores; pessoas competentíssimas de resolver qualquer que seja a situação da Direcção. Mas últimamente temos visto o C. R. afora do ânimo habitual que outrora tinha.*

*Talvez se deva em parte àquelas festas de desporto futebolísticas que tanto é apreciado por toda a gente do lugar.*

*Os sócios continuam a esperar que a organização resolva o que melhor convier, mas espera também esperançosamente que façam brilhar os corações os futebolistas ferranhos desse Centro.*

*— O grandioso baile na sede do C. R. Antes é abrilhantado por uma das melhores orquestras da região bairradina, no dia 29 do corrente.*

## Sepins

*Já se encontra a pedra na berma da estrada que liga Sepins à Antes para a reparação da mesma, pois a estrada encontra-se já desde o princípio do inverno em muito mau estado, porque ainda tem bastante trânsito e as chuvas durante o inverno foram com abundância, o que deu origem a que se tornasse quase intransitável, pois tem buracos profundos, espécie de rigueiras na própria estrada, pedras ao rumor por toda a parte, enfim, está mesmo num estado que pede auxílio urgente para a sua reparação. A povoação espera que a Ex.ma Câmara Municipal de Cantanhede deite mão a esta grande necessidade.*

*— No passado dia 17 do corrente, chegou a este lugar vindo de Venezuela o Ex.mo sr. José Gomes Ferreira e sua esposa, Maria Fernanda Miguel Fernandes e seu filho.*

*A este jovem casal e filho, desejamos que gozem de óptima saúde na sua visita a Portugal.*

## Pampilhosa

18 de Maio

*LIMPEZA DAS RUAS — Foi com justificado júbilo que a Pampilhosa recebeu o novo funcionário da Câmara que, com carácter permanente, vai proceder à limpeza quotidiana das nossas ruas. Bom seria, e estamos certo que tal acontecerá, que a população contribuisse também para o bom aspecto dos arruamentos, não fazendo das artérias caixotes de lixo. Assim o esperamos.*

*DESPORTO LOCAL — Disputou-se no passado dia 8, no Campo Germano Godinho, um encontro de futebol amigável entre a turma local e o Grupo Desportivo de S. Martinho do Bispo. Os pampilhosenses, que se exibiram em bom plano, gizando boas jogadas, principalmente no sector atacante, com relevo para Franco — uma autêntica dedicação — Marques, cheio de habilidade e intuição e Belmiro, um autêntico «artilheiro», quebra cabeças da defesa visitante, infligiram uma pesada derrota aos adversários que se traduziu por 11 bolas marcadas e apenas uma sofrida. O desafio, que pouco tem que historiar, decorreu no melhor ambiente de cordialidade e sã camaradagem, entrecortado aqui e ali por pequenas atitudes mais dos jogadores locais, a denunciarem esquecimento pela ética desportiva.*

*Arbitragem cheia de autoridade e saber, apenas com o senão de prolongar o desafio além da hora legal. Assistência regular*

*FESTA DE SANTA MARINHA — Vai realizar-se a festa da padroeira da freguesia e a Comissão não se poupa a esforços para que ela se revista de todo o luzimento. A Comissão que é composta pelos srs. Inácio Rodrigues Bonifácio, Juiz, Joaquim da Silva Mano, Tesoureiro, António Assis, Secretário, e Joaquim Venâncio, Júlio Baptista, José Dias da Silva e Manuel Gomes Cristina, Vogais, começou já a trabalhar ardorosamente. Além da Festa pròpriamente religiosa, com procissão no Domingo e Segunda-feira, realizar-se-á a festa pagã com a colaboração de duas filarmónicas em dois brilhantes arraiais nocturnos.*

*DESASTRE — Quando descia a ladeira que liga a parte alta da povoação com o Entroncamento, deu uma violenta queda, causada por avaria na bicicleta, o nosso amigo Mário Gonçalves da Cruz, ficando sèriamente contundido. As rápidas melhoras são os nossos mais ardentes votos.*

*TELÉGRAFO E TELEFONES — A Pampilhosa continua aguardando que a Administração Geral dos Correios automatize a sua rede de molde a que possamos ter, dia e noite, comunicações telefónicas asseguradas. Dado o já apreciável número de utentes, bom seria que esta grande obra se tornasse realidade sem termos que recorrer ao telefónico público depois das 24 horas, situado num local pouco acessível para a maior parte dos habitantes. Aqui deixamos a petição, certos de que a Administração Geral não descurará o assunto, para bem dos Pampilhosenses.*

*BOMBEIROS — Com a apresentação de belíssimo pronto-socorro que os Bombeiros de Mealhada fizeram no pretérito domingo, a que não faltaram para maior brilho as Corporações vizinhas, faz-nos lembrar quando isso será possível entre nós. Sabemos que a Direcção dos Bombeiros trabalha com afinco com o propósito firme de tornar a Associação ainda melhor. Para isso será necessário o apoio das entidades competentes e a melhor boa vontade dos pampilhosenses, sempre prontos a ajudar e colaborar graciosamente. É preciso que os nossos Bombeiros, soldados abnegados sempre prontos a acudir, sejam amparados, moral e materialmente. Cabe a vez à juventude de Pampilhosa, aos nossos rapazes e raparigas, meterem mãos à obra e reviverem aquelas festas magníficas de antanho, que bons lucros deixavam para a nossa corporação. Mãos à obra a bem dos nossos Bombeiros e a Bem da Pampilhosa.*

## Casal Comba

**Exame das Crianças da Comunhão Solene e Profissão de Fé** — Na Igreja paroquial, no dia 23 de Maio fizeram-se os exames para a Comunhão Solene e Profissão de Fé que será no dia do Corpo de Deus, em 16 de Junho.

Este ano o número de crianças em idade da Profissão de Fé era muito menor em relação aos anos anteriores.

Além disso o Pároco procurou fazer ainda uma selecção mais rigorosa em ordem a modificar uma ideia radicada em muitos pais — nada admissível de inscreverem os filhos na catequese só aos 9 anos e não aos 7 como se impunha.

Graças a Deus que o panorama se vai modificando e muitos pais já vão compreendendo a doutrina da Igreja, neste aspecto. Aos sete anos as crianças devem inscrever-se na catequese para que aos dez tenham uma boa preparação.

Resultados dos Exames:

Casal Comba:
Manuel Gomes Gonçalves, 10 valores; Alice da Assunção Patronilho de Almeida, 10 valores; Maria de Fátima Ferreira da Cruz, 10 valores.

Pedrulha:
Maria Virgínia Ferreira Pinheiro, 16 valores (distinta).

Vimieira:
Aurélia de Matos Cunha, 10 valores; Alda Maria Alves Pinto, 11 valores; Cristina da Conceição Fontainhas, 11 valores; Edite do Carmo Lindo, 14 valores; Maria Aurélia de Jesus Alves, 13 valores; Maria Manuela de Castro Duarte, 16 valores (distinta).

Carqueijo:
Armando de Jesus Pereira, 10 valores; Manuel da Silva Duarte, 10 valores.

Silvã:
Maria Francelina Rodrigues Alves, 16 valores (distinta); Raquelinda de Jesus Ferreira, 11 valores; Maria Teresa Alves Ramalho, 10 valores; Maria d'Ascenção Gomes da Cruz, 10 valores; Maria Justina de Jesus Ferreira, 11 valores.

PEDRULHA

Partiu para Bissau (Guiné Portuguesa) o nosso amigo e assinante António dos Reis Sisneiro.

Antes de partir foi despedir-se do Pároco da freguesia, e sem esconder a emoção grande que lhe amarfanhava a alma por ir afastar-se da esposa e das duas filhas, que eram todo o seu enlevo, o sr. Reis Sisneiro pediu que lhe enviasse o «Sol da Bairrada» e que dissséssemos nestas colunas que a todos apresentava as suas despedidas.

Fazemos votos para que este nosso assinante volte dentro em breve, depois de ter encontrado a felicidade que sonhou.

VIMIEIRA

Também daqui partiram para o Brasil os srs. António Ventura, com sua esposa, (estes de regresso) e Carlos Ferreira Gomes, este pela primeira vez. Desejamos igualmente boa viagem e muitas prosperidades. Esperamos notícias para o «Sol» — prometidas na hora da partida pelo sr. Carlos Ferreira Gomes.

## ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.da

Por escritura de 2 de Maio de 1956, exarada a folhas 81 v.º do livro n.º 326 das notas do notário do concelho da Mealhada Dr. Francisco Lopes Vinga, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Messias de Melo Baptista, José Adelino, Luís Dias Neves e Álvaro Maria Fernandes Pereira Xabregas, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de Adelino, Neves & Xabregas, L.da, com sede nesta vila e domicílio na Avenida de Luís Navega, 35, e a sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início para todos os efeitos em 1 de Junho próximo.

2. — O objecto da sociedade é a indústria de tipografia e papelaria ou qualquer outro ramo em que os sócios acordem, excepto, o bancário.

3.º—O capital social é de 20.000$00, em dinheiro, inteiramente realizado e subscrito pelos quatro sócios em partes iguais, sendo, por isso, de 5.000$00 a quota de cada um deles.

4.º — Não serão exigidas prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos de que ela careça, mediante condições acordadas em acta.

5.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, com dispensa de caução fica a cargo de todos os sócios.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade basta a intervenção e assinatura de qualquer dos gerentes.

§ 2.º — Não é permitido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos alheios à sociedade, sob pena de responsabilidade pessoal para com a mesma.

6.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento das sociedades.

7.º — Os balanços serão anuais e fechados com data de 31 de Dezembro, sendo os lucros líquidos apurados, depois de abatido 5 por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, divididos pelos sócios na proporção das suas quotas e de igual modo suportados os prejuízos, havendo-os.

8.º — No caso de morte ou interdição, a sociedade não se dissolverá nomeando os herdeiros ou representantes um de entre eles para os representar. Mas não desejando continuar, far-se-á um balanço pelo qual se fará a liquidação.

9.º — As assembleias gerais são convocadas em carta registada, expedida com a antecedência mínima de cinco dias, e nelas se marcará expressamente o objecto da reunião.

10.º — No omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Mealhada e Cartório Notarial, 14 de Janeiro de 1960.

O ajudante,
(a) *Álvaro da Silva Rodrigues Breda*

# Fátima e a revelação do segredo

*(Continuado da 1.ª pág.)*

Ainda haverá quem julgue que acerca de Fátima, vale mais remediar os erros, do que evitá-los?

AS RAZOES DA NOSSA AFIRMAÇÃO

Longe de nós pôr em dúvida a seriedade da United Press e da ANI. Queremos porém frisar as seguintes quatro notas que nos parecem de importância fundamental:

1.º — Ninguém afirmou que o segredo não seria revelado. O texto distribuído pelas agências fala apenas duma vaga possibilidade. E claro que tudo é possível, adentro dos limites abrangidos pela vontade dos homens. Mas duma simples possibilidade, nada se pode concluir. A posse ad esse non valet ilatio.

2.º — Nem a United Press, nem a ANI, nem qualquer outra agência tem categoria bastante para divulgar informações seguras sobre questões de religião. Isto seria verdade, mesmo que os seus comunicados falassem de certezas. A fortiori o é no caso presente.

As agências noticiosas podem quando muito, anunciar acontecimentos. Mas só um documento oficial da Igreja os pode confirmar. Ora o Vaticano ainda se não pronunciou, nem é de esperar que se pronuncie por razões várias que não vale a pena expor.

Uma agência noticiosa atinge o valor máximo em questões eclesiásticas, quando cita ou transcreve documentos oficiais da Igreja. Neste caso porém não há qualquer espécie de documentos. As fontes apontadas limitam-se apenas a uns vagos «círculos do Vaticano», designação imprecisa, anónima sem grande valor portanto apesar de todos os epítetos que os redactores lhes juntem como «altamente fidedignos» etc. Toda a gente sabe o valor de semelhante adjectivação na pena dum jornalista...

3.º — Ainda que uma agência pudesse fazer fé num caso destes, nunca teria competência para contradizer os chefes e os membros da Hierarquia que em tão grande número e de tanta maneira anunciaram a publicação do segredo. Citemos apenas alguns nomes:

— Em primeiro lugar, o actual Pontífice, o Papa João XXIII que em 13 de Maio de 1959 durante o Pontifical a que, como Patriarca de Veneza, presidiu na Cova da Iria, claramente afirmou que o «mistério de Fátima seria completamente revelado»;

— O Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira que num discurso proferido em S. Paulo a 7 de Setembro de 1946 e noutras ocasiões, expressamente disse que o segredo seria aberto em 1960;

— O Eminentíssimo Cardeal Eugénio Tisserant, Decano do Sacro Colégio que em 13 de Outubro de 1956, fez idêntico anúncio ao falar aos peregrinos do Santuário;

— O saudoso Bispo de Leiria D. José Correia da Silva em várias entrevistas concedidas a repórteres e escritores e o actual, D. João Pereira Venâncio que disse substancialmente o mesmo, numa carta enviada a «L'Homme Nouveau» de Paris e por este jornal publicada em 1 de Março do ano passado;

— Vários outros Prelados, Cardeais e dignitários da Igreja que já em documentos, já em homilias, repetiram a mesma afirmação;

— Finalmente valerá ainda a pena citar a quase totalidade dos escritores de Fátima, incluindo o Cónego Barthas de Toulouse e o Dr. Galamba de Oliveira que foi quem recebeu pessoalmente a carta das mãos de Lúcia e a entregou ao Bispo de Leiria com quem privou muito de perto.

Note-se ainda que a certeza da publicação do segredo em 1960 foi apresentada por toda esta gente, como sendo a expressão da vontade de Nossa Senhora. A Irmã Lúcia e o Bispo de Leiria formalmente garantiram este pormenor ao Cónego Barthas, em 1946.

Quando será aberta a carta do segredo? — perguntou ao saudoso Bispo o escritor francês.

— Em 1960 — respondeu D. José Correia da Silva.

— Porquê essa data? — insistiu o Cónego.

— Porque assim o quer a Santíssima Virgem.

His positis, ninguém se admire de nós afirmarmos que continuamos à espera do segredo. Só quando autoridades como as referidas acima, garantirem o contrário, é que nós acreditaremos nos boatos da United Press.

4.º — As razões alegadas são absolutamente improcedentes e ridículas.

a) A Irmã Lúcia ainda está viva. Também estava viva em 1942 e isso não obstou a que se publicasse a 1.ª e 2.ª parte do segredo. Não se diga que o caso é diferente, porque ela própria declarou e escreveu que o segredo deveria ser aberto ou após a sua morte ou, o mais tardar, em 1960. Ora nesta segunda disjuntiva admite-se evidentemente a hipótese de Lúcia estar viva, na abertura do famoso envelope.

b) O Vaticano já conhece o conteúdo da carta, como também já o conhece o Bispo de Leiria. De certo que o segredo já foi aberto. Mas se é por causa do seu conteúdo que ele não é revelado, então poderemos concluir o mesmo que os descrentes cujas opiniões apontámos atrás. Isso porém seria pôr em cheque toda a mensagem de Fátima, o que é simplesmente absurdo.

c) Embora a Igreja reconheça as aparições de Fátima, não deseja tomar o compromisso de garantir a veracidade das palavras que os três pastorinhos disseram que Nossa Senhora lhes havia dirigido.

A Igreja nunca garantiu a autenticidade das palavras que os videntes atribuem a Nossa Senhora, a Nosso Senhor, ou aos santos, mesmo depois de aprovadas as suas visões. A aprovação da Igreja não impede sequer que haja erros nos depoimentos dos intermediários do Céu, excepto se esses erros forem contra a Fé, ou contra a Moral.

Sabe-se que há erros nos manuscritos de Lúcia que a Autoridade Eclesiástica deixou publicar. Um livro recente com imprimatur «O QUE FALTA PARA A CONVERSÃO DA RÚSSIA» teve a audácia de expor e explicar vários deles, com escândalo «farisaico» de muita gente, mas escândalo que a causa de Fátima e o amor da Verdade exigiam.

Quando se publicou a 2.ª parte do segredo ninguém garantiu que aquelas palavras fossem exactamente as que a Mãe de Deus disse, embora Lúcia esteja convencida que sim.

CONCLUSAO

Enquanto a competente Autoridade Eclesiástica no confirmar a notícia da ANI (o que por certo nunca acontecerá) nós continuaremos a dar mais crédito à palavra dos Cardeais e dos Bispos, do que à pena dos repórteres das agências. Estamos por isso firmemente convencidos de que o segredo há-de ser revelado.

E possível que com este silêncio se pretenda desviar a atenção do público, do segredo, para a concentrar na essência da mensagem. Se assim é, só desejamos que se consiga tal intento. O segredo existe em função da mensagem e não a mensagem, em função do segredo.

Saber o que a Virgem quer de cada um de nós — é o que há de mais importante na mensagem de Fátima. Essa é a única coisa que verdadeiramente interessa.

## Bernardino Augusto da Cunha Felgueiras

Na passada quarta-feira, dia 18, pelas 15 horas e 15 minutos, faleceu na sua residência nesta vila, confortado com todos os Sacramentos da Igreja, o sr. Bernardino Augusto da Cunha Felgueiras, de 55 anos de idade, natural de Felgueiras e há muitos anos residente em Mealhada. Era casado com as sr.ª D. Maria Manuela Barroso Felgueiras, pai da sr.ª D. Maria Emília Barroso Felgueiras, estudante universitário e alferes miliciano, sogro do sr. Joaquim Duarte Matos Penetra e da sr.ª D. Esmeralda de Oliveira Felgueiras e irmão das senhoras D. Joaquina e D. Aurora da Cunha Felgueira e dos srs. José, Alberto, António e Armando da Cunha Felgueiras, residentes em Felgueiras. A sua morte foi muito sentida por todas as pessoas desta vila, devido às suas belas qualidades de carácter de que era dotado.

Foi um dos fundadores da corporação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, da qual foi o seu primeiro comandante durante mais de uma vintena de anos, tendo prestado àquela Corporação os mais relevantes serviços e dispensando-lhe todo o seu entusiasmo com o sacrifício da sua própria saúde.

O seu funeral constituiu a maior manifestação de pesar dos últimos anos, vendo-se além de muito povo de todo o concelho pessoas da maior representação social, os B. V. de Felgueiras e uma representação de oficiais, sargentos e soldados com o seu Comandante da Companhia, à qual pertence o filho do falecido e uma representação do Grupo Desportivo com o seu estandarte.

No cemitério, antes do cadáver descer à sua última morada, o representante da Corporação dos B. V. de Felgueiras, pronunciou um breve discurso.

O caixão foi coberto com a bandeira dos B. V. da Mealhada e transportado aos ombros pelos B. V. em diversos turnos, até ao cemitério local.

À família enlutada apresentamos o nosso cartão de condolências.



## Grandes e tradicionais festas em honra de N. Senhora das Preces

### No seu Santuário de Vale de Maceira (freguesia de Aldeia das Dez)

Nos dias 4, 5 e 6 de Junho próximo realizam-se as tradicionais festas de Nossa Senhora das Preces, no seu lindo e encantador Santuário de Vale de Maceira.

A festa da Senhora das Preces é considerada uma das maiores romarias das nossas Beiras e a ela costumam ir muitos milhares de peregrinos.

O programa é o seguinte:

No dia 4 (sábado).

De manhã Missa resada e confissões dos peregrinos.

De tarde, às 7h., missa vespertina. Todos os peregrinos que estejam preparados poderão receber a Sagrada Comunhão.

Às 9 h., Terço e Via Sacra com pregação à porta das capelinhas. Todos os fiéis são convidados a tomar parte nesta Via Sacra com velas acesas.

Dia 5, (Domingo).

De manhã, às 7 h., missa resada e comunhão.

Às 8 h., chegada da filarmónica «Pátria Nova», de Coja.

Às 10 h., missa cantada a grande instrumental.

Às 12,30, missa campal e sermão.

De tarde, às 15 h., concerto pela filarmónica «Pátria Nova»; às 17 h., Terço e em seguida procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora das Preces.

Das 21 h. até à meia noite, música e fogo de artifício.

No dia 6 (segunda-feira).

Às 8 h. missa resada na Igreja da Senhora das Preces; às 9 h. chegada da filarmónica de Avô; às 10 h. missa resada na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho e condução da veneranda Imagem para o Santuário de Vale de Maceira; às 12 h. missa cantada e sermão; às 15 h. concerto pela filarmónica de Avô; às 17 h. Terço e procissão, conduzindo a Senhora das Necessidades para a sua capela do monte do Colcurinho.

# VARANDA...

*Em pleno mês de Maio, os caminhos de Portugal são todos caminhos de glória. Em filas intermináveis, pelas estradas amplas ou pelas veredas sinuosas, os peregrinos alheios já à inclemência do tempo e ao rigor da jornada, seguem rumo a Fátima como que galvanizados por estranha força que os impele.*

*No número incontável dos que fazem desse peregrinar ascensão espiritual da sua alma, e das durezas da jornada escada que os atira ao céu, uma figura de mulher se destaca. E a história dela é igual na origem a muitas outras; e a sua presença na peregrinação conta-se singelamente.*

*Esposa e mãe dedicadíssima. Todos os cuidados, canseiras, estremecimentos, reparte-os ela pelo marido e por quatro filhos que são todo o seu enlevo.*

*Um dia — fatídico momento — regressando a casa, o automóvel que seu marido guiava, e onde todos seguiam, derrapou, e nem a perícia do condutor obstou ao tremendo desastre. Dos ferimentos que no seu corpo surgiram, nem ela cuidou de saber, mas o corpo da filhinha quase esfrangalhado, dilacerou-lhe a alma, arrancou-lhe gritos de terror e de sofrimento.*

*Foi necessário levá-la imediatamente a uma clínica, e a mãe aterrada diante da morte que parecia quase inevitável, volveu o coração para a silhueta da Serra de Aire, prometeu à Virgem de Fátima que enquanto lhe não minguassem as forças, todos os anos estaria a seus pés a render-lhe graças se a vida*

*São passados já quatro anos. Todos os anos em Maio esta mãe se se não apartasse da sua rica filhinha.*

*ajoelha no chão sagrado de Fátima. E enquanto as forças lhe derem alento ela será nos caminhos de Portugal que conduzem a Fátima, uma presença orante, calcurriando a pé os cem quilómetros que a separam.*

*Não sei que nome lhe darão os meus leitores. Eu chamo-lhes heroína.*

M. A.

## A Mealhada recebeu, em luzida festa, o seu novo Pronto-Socorro

*(Continuado da 1.ª pág.)*

via sempre o Comandante dos Bombeiros da Mealhada, dando ordens, comunicando instruções, orientando a disposição das viaturas, começou a breve sessão solene presidida pelo Presidente da Câmara, ladeado pelas entidades presentes.

A abrir usou da palavra o Presidente da Direcção dos Bombeiros sr. Prof. Armindo de Pega Cardoso, que começou por referir à promossa do carroçamento da novo pronto-socorro a cuja realização todos os elementos da Direcção se votaram — quando da inauguração da nova ambulância em Abril de 1958, e a alegria que a Direcção sentia ao perfazerem-se apenas dois anos poder entregar ao Comando o novo veículo. Frizou o orador, ainda, o sacrifício do núcleo de rapazes que fazem parte do corpo activo dos Bombeiros, realçando os sacrifícios que a sua missão comporta, anotando a propósito o nome de Bernardino Felgueiras, recentemente falecido, e que tanto se dedicou àquela agremiação em anos transactos.

Depois de ter evidenciado a soma de boas-vontades que se congregaram à volta daquela iniciativa, frizou com especial acento os subsídios do Conselho Nacional de Incêndios e da Câmara Municipal.

Com particular estima, disse da honra que sentia na presença das Corporações dos concelhos vizinhos, e terminou por, em gesto simbólico, doar ao Comando dos Bombeiros da Mealhada, entregando ao seu Comandante, sr. Edmundo Machado, as chaves do novo Pronto-Socorro, facto que foi sublinhado pela assistência com uma vibrante salva de palmas.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Edmundo Machado, que na sua qualidade de Comandante do actual corpo activo dos Bombeiros, agradeceu à Direcção todo o esforço dispendido para a concretização da ideia que hoje é consoladora realidade, e exaltou em termos repassados de vibração, o espírito de valentia, de abnegação, de altruísmo, dos rapazes seus subordinados.

Seguiram-se ainda no uso da palavra, os srs.: Dr. Manuel Andrade, Presidente da Assembleia Geral, que se referiu ao significado do acto, exaltando o carinho que sempre a ideia mereceu à actual Direcção; Dr. António Antunes Breda, que se regozijou com o êxito da Corporação dos Bombeiros, e por último fez-se ouvir em palavras de parabéns um elemento da Direcção dos Bombeiros de Mortágua.

Encerrou a série de discursos o sr. Presidente da Câmara, agradecendo a amabilidade do convite e prestando as suas homenagens à Direcção dos Bombeiros pela nova e valiosa aquisição.

Procedeu-se em seguida à Bênção do novo Pronto-Socorro, na qual oficiou o Arcipreste sr. Dr. Antunes Breda.

A fechar a cerimónia, foram distinguidos os Bombeiros srs. Lúcio Simões e José de Oliveira, a quem o Presidente da Câmara e Presidente da Direcção impuseram as respectivas condecorações.

Terminada a cerimónia da bênção, no quartel dos Bombeiros, foi oferecido às corporações presentes um fino «copo de água», a que presidiram todos os elementos da Direcção.

Era já de noite quando aquelas se retiraram, e o público que viveu entusiasmado as horas da inauguração do novo Pronto-Socorro, só muito tarde recolheu a casa.

Está de parabéns a Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada. O seu esforço, dinamismo, boa-vontade, ficarão por certo a assinalar com brilho a sua passagem.

Também nós aqui lhes [illegible] agradecendo o convite que nos foi dirigido.

M. A.

★

### NOTAS DE REPORTAGEM

Por um elemento da Direcção, foi lida ao microfone uma expressiva mensagem da sr.ª D. Adelaide Falcão Vasconcelos Lebre, na qual a ilustre senhora se associava à alegria da aquisição do novo Pronto-Socorro, para o qual enviou juntamente uma oferta.

■

Também o sr. Dr. Artur Navega Correia endereçou à Direcção um expressivo telegrama, que foi lido.

■

O «copo de água», que no fim da cerimónia da bênção foi servido às corporações presentes, foi totalmente confeccionado por gentis meninas e senhoras da Mealhada, que para tanto se constituiram em comissão.

# PELA VILA

### SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho, dado despacho a muito expediente, deferidas muitas licenças para obras e ainda adjudicada a empreitada da reparação da Escola da Lameira de S. Pedro.

### VOO DAS AVES

No quintal do sr. Gabriel Pires, nesta vila, foi encontrado um pombo correio com a anilha seguinte: 464-210-R. 579628/57.

### FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Florinda dos Santos, de 73 anos, de Ventosa do Bairro; Rita de Jesus, de 75 anos, da Quinta do Valongo; Maria Laura, de 53 anos, de Sernadelo; Fernanda Gonçalves, de 58 anos, do Carqueijo.

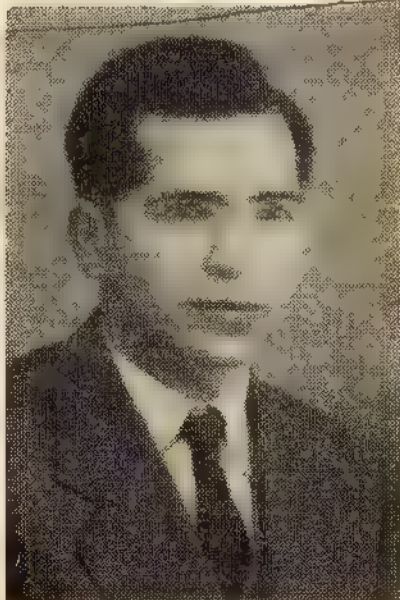
### ESTAÇÃO DOS CORREIOS

Foi colocada na estação dos C.T.T. desta vila a sr.ª D. Natália Dias de Mendonça, como coadjuvante, que veio substituir o sr. Carlos de Oliveira, transferido para Coimbra.

Encontra-se a prestar serviço de vigilante na telefónica da Mealhada a sr.ª D. Olímpia Mamede Cantante, transferida de Anadia.

### NOVO HORÁRIO DE COMBOIOS

A contar de 29 do corrente haverá nova mudança no horário dos comboios.

Para maior elucidação do público a seguir indicamos a passagem dos comboios na estação dos C. de Ferro desta vila. **Para o Sul:** 7,50; 8,31; 10,16; 12,15; 14,02 16,40; 19,42 e às 2 e 19 minutos da madrugada. **Para o Norte:** 7,35; 10,11; 12,01; 14,14; 15,41; 18,31; 20,31; e às 4 e 40 minutos da madrugada. O público para seu interesse, deve consultar os respectivos cartazes que já se encontram na estação dos C. Ferro.





## Despedida

Por ter pedido a demissão de Regedor da Freguesia de Casal Comba — António Lindo da Cruz, de todos se despede e agradece a boa atenção que lhe prestaram durante o tempo que exerceu este cargo.

Vimieira, 2 de Maio de 1960.

*António Lindo da Cruz*

# DESPORTOS

No passado domingo, dia 15 do corrente, teve lugar no campo Dr. Américo Couto um jogo amigável entre o Grupo Desportivo da Mealhada e o Águia Sport Clube de Gaia. Venceram os locais por 4 a 3.

Sob a arbitragem do sr. Mário Cunha, os grupos formaram do seguinte modo:

*Desportivo:* — Marques, Oliveira e Vale; Manuel Abrantes, Carlos e Ferrão; Carlos Manuel, Tonina, Crespo, Cruz e Graça; a meio da 2.ª parte Garrido substituiu Carlos Manuel.

*Gaia:* — Silva, Paulo, Fernando e Júlio; Fortunato e Felix; Alfredo, Esteves, Teixeira, Faustino e Miranda.

Foram autores dos tentos Graça e Cruz, dois cada um, pelo lado dos locais e Alfredo, Teixeira e Miranda pelos visitantes.

Como espectáculo, devemos frisar que o jogo não nos agradou; os visitantes, mostrando ausência completa das leis do jogo, e porque não dizê-lo, da falta de desportivismo, usaram de grande violência, aliás desnecessária, pois dum jogo amigável se tratava, dando lugar a choques constantes e a retraimento, aliás compreensível da maior parte dos jogadores locais. Não queremos com isto absolver os mealhadenses, que, diga-se de passagem, fizeram uma das piores exibições desta época. Está claro que alguns se esforçaram e focamos aqui com prazer o reaparecimento do «velho» Tonina de Oliveira e de Manuel Abrantes que vincaram com agrado geral a sua presença neste jogo. Somos também de opinião que é de aproveitar a mudança para defesa central de Carlos Luís, que alindo ao seu excepcional físico possui qualidades — depois de perdida a indolência no jogar — pois que Oliveira, aliás um bom defesa central, será necessário colocá-lo a defesa direito, ou de se adaptar com inteiro agrado, porque de momento os mealhadenses não têm defesa esquerdo, e isto foi visto com grande visão e muito bem — pelo encarregado da secção de futebol o director Adelino Rosas.

Em resumo, foi um jogo que não deixou saudades. No final do encontro foi oferecido na sede do Desportivo um lanche aos visitantes.

■

Continuando na senda a que se impôs, o Desportivo da Mealhada terá ainda de disputar mais alguns jogos, entre eles destacamos no próximo domingo, dia 22, a J. Operária Católica de Coimbra, no dia 29 a Vale de Açores, no dia 5 de Junho entrará num torneio organizado pelo Desportivo do vizinho lugar de Aguim, no dia 12 deslocar-se-á à Lousã afim de jogar com o Lousanense, sendo o jogo retribuição em Mealhada no domingo seguinte, dia 19, indo a Arganil no dia 26 enfrentar o Club União de Arganil, sendo no dia 3 de Junho seguinte o jogo retribuição em Mealhada. E a finalizar estes apontamentos, devemos dizer que o Desportivo da Mealhada nunca realizou numa época tantos jogos como está a suceder agora. Isto deve-se ao dinamismo da sua actual Direcção, com especial relevo para o Director técnico sr. Adelino Rosas.

*A. Branco de Mello*

**Grupo Infantil da Mealhada ...... 1**
**Grupo Infantil de Casal Comba 1**

No Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada, defrontaram-se pela primeira vez estes dois grupos infantis, constituídos por alunos da escola primária e da Catequese de Casal Comba e Mealhada. Foi no domingo, 8 de Maio e era o dia da primeira apresentação ao publico.

Os grupos apresentaram-se devidamente equipados e trocaram galhardetes. A idade dos jogadores era de 8 a 11 anos.

Sob a arbitragem do Prof. Abrantes, tendo como juízes de linha Acácio e Carlos Manuel Breda, os grupos alinharam:

MEALHADA **(calção preto e camisola branca);**: Oliveira; Avelino, Basílio e Machado; Torrão e Paiva; Tomé, Lima, Tó, Zèzinho e Carlos Alfredo.

CASAL COMBA **(Calção branco e camisola azul):** «Gato»; Lima II, Alves e Aloísio; Couceiro e Paiva II; Guilherme, Helder, Jaime, Ernesto e Saldanha.

Ao intervalo: 0-0.

2.ª parte: 1-1 — golos de Tó e Jaime.

A assistir ao jogo mais gente que o costume.

Entre outros estavam presentes o sr. Comendador Messias Baptista, seu filho, sr. Messias de Melo Baptista e Ex.ma esposa D. Elisete Baptista, sr. Adelino Vigário e Ex.ma esposa D. Isabel Maria Baptista Vigário, sr. Francisco Torrão, chefe das Finanças, sr. Capitão Ferreira, etc.

Os miúdos tiveram pormenores interessantes, já com sentido do jogo e alguns deles a fazerem boas desmarcações, boas entregas e «fortes» remates.

Sobressairam: Os dois guarda-redes. Quer Oliveira, quer o «Gato» fizeram defesas em voo arrancando «olés» da entusiástica assistência.

Na Mealhada **Zèzinho** fez lembrar Rocha, da Académica. Deambulou pelo terreno alardeando calma, domínio de bola, poder de finta e remate. Lima impressionou pela arte de dominar a bola e de a lançar em profundidade aos seus companheiros do ataque.

**No grupo de Casal Comba** — impressionaram além do guarda-redes, Jaime, a rematar, Helder, Ernesto e Saldanha.



## Vida de Sociedade

### NASCIMENTO

Está em festa o lar do nosso amigo Sr. Henrique Martins dos Santos, e sua Esposa, residentes em Coimbra, pelo nascimento de mais um filho, um robusto rapaz.

Mãe e filho encontram-se bem.

∴

Continua a sentir notáveis melhoras o nosso amigo Manuel Moreira Dinis, que há quase dois meses deu uma violenta queda de que resultou fractura da coluna vertebral.

ANO III — Mealhada, 24 de Junho de 1960 — N.º 39

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ● Composição ● Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## VI Centenário do nascimento de Frei Nuno de Santa Maria

Em Sernache do Bonjardim nasceu há 600 anos o Santo Condestável, Nuno Alvares Pereira, um dos maiores heróis da nossa história e um dos portugueses que subiu às honras dos altares.

Nascido em 24 de Junho de 1360 aliou desde a juventude as mais belas virtudes cristãs ao talento militar.

Na campanha da independência nacional alcançou insignes vitórias em Atoleiros, Aljubarrota e Valverde, garantindo ao mundo a continuação de Portugal livre e independente.

Alma profundamente crente, entregava-se fervorosamente à oração e recebia os sacramentos com os seus soldados antes das batalhas.

Aureolado com o prestígio das suas façanhas militares, o intrépido Condestável português não se deixou adormecer à sombra dos loiros que o mundo hoje dá e amanhã nega.

Terminada a campanha da independência foi bater à porta do Convento do Carmo, em Lisboa, e num momento trocou a espada de intrépido guerreiro pelo hábito de Carmelita.

Era o dia 15 de Agosto de 1423, festa da Assunção da Santíssima Virgem. Com a tomada do hábito religioso Nuno Alvares Pereira passou a chamar-se Frei Nuno de Santa Maria.

Num documento descoberto há anos lê-se que recebeu a comunhão ainda com saúde, na quinta-feira Santa de 1431. Porém, no dia imediato adoeceu, vindo a falecer no domingo de Páscoa que foi nesse ano a 1 de Abril.

Em 1918 o Papa Bento XV beatificou Frei Nuno passando a celebrar-se missa em sua honra no dia 6 de Novembro.

Actualmente fazem-se diligências para a sua Canonização.

No VI Centenário do seu nascimento realizam-se solenidades em sua honra em vários pontos do país.

É o Portugal de hoje a exaltar os heróis do passado.

Se como Afonso Henriques, Vasco da Gama, Albuquerque e tantos outros, Nuno Alvares Pereira é sol refulgente na galeria dos heróis nacionais, como João de Brito, Frei António de Lisboa e S. João de Deus ele subiu às honras dos altares e anda na alma do povo lusitano que lhe entoa louvores e lhe reza ajoelhado.

FERREIRA DIAS

## Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira fará visita Pastoral a Casal Comba

### no dia 7 de Agosto

No domingo, 7 de Agosto deste ano o Senhor Arcebispo Bispo Conde fará a Visita Pastoral à freguesia de Casal Comba.

Sua Ex.ª Rev.ma chegará às 10 horas sendo recebido pelo Pároco da freguesia, Irmandades, Cruzada Eucarística, pelas Autoridades locais, pelas Autoridades concelhias, convidadas para o efeito, e pelo povo de Casal Comba, que se está a preparar para receber festivamente o ilustre Prelado da Diocese de Coimbra.

## PROCISSÃO do Corpo de Deus NA MEALHADA

No dia do Corpo de Deus, 16 de Junho, às 19,30 horas saiu da Capela de Santa Ana a Procissão do Corpo de Deus que percorreu as ruas da vila, seguindo o itinerário do costume.

zEstavam representadas todas as freguesias do concelho, pelos Párocos, Irmandades e Cruzada Eucarística.

Em lugar de honra seguia o sr. Dr. Abel Lindo, presidente do Município.

Os Bombeiros Voluntários compareceram vestindo de gala.

A Banda Musical da Pampilhosa tocou na procissão, que desta vez teve organização mais perfeita que em anos anteriores.

## Estação dos Correios

Começou já a instalação de novos postos telefónicos que aguardavam há bastante tempo a sua satisfação, o que até agora não tinha sido possível devido a não haver capacidade para a sua instalação.

— Voltamos a insistir para que o aglomerado de casas conhecido por «Bairro Amarelo», que dista da vila cerca de 300 metros, seja incluída na distribuição diária, pois que a distribuição da correspondência está sendo feita pelo carteiro rural, e deste modo a recebe em último lugar no regresso do respectivo carteiro à sede, e ainda com a agravante de não receber correspondência aos domingos e dias feriados. Ora isto não está certo.

## Sessão do Município

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo teve lugar a sessão ordinária habitual. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e foi também posta a concurso a empreitada da estrada municipal da Lameira de S. Geraldo à estrada nacional Pampilhosa-Luso, passando pela Lameira de S.ta Eufêmea.

## Nova escola no Pego

Com a presença de Suas Ex.as os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Vereadores, Delegado do Distrito Escolar de Aveiro, Delegado do Escolar do Concelho, Rev.º Pároco da Freguesia e outras Individualidades, teve lugar no passado dia 22 a inauguração das ruas e Escola Primária desta localidade.

Na sala da Escola foi servido um «Porto de honra» a todos os convidados.

Aos brindes falaram, em primeiro lugar o nosso Conterrâneo Dr. Adelino Bouça que agradeceu a presença dos Ilustres visitantes, e a boa vontade de todos para que se tornasse possível a realização daqueles melhoramentos; falaram a seguir os srs. Dr. Abel Lindo, Presidente da Câmara; Rev.º Padre Dr. António A. Breda, e por fim o sr. Delegado da Direcção Escolar de Aveiro, que salientaram a satisfação de terem conseguido para o nosso «PEGO» dois benefícios de que há muito necessitávamos e agradecendo por fim a maneira carinhosa como a nossa «gente» os recebeu.

A. F. G.

## Casas dos Pobres

As duas moradias do Património dos Pobres que estão a ser construídas entre a Mealhada e Vacariça estão quase concluídas. Nesta altura o bloco está já forrado e andam agora os pedreiros a revestir as paredes, uma vez que as divisões já estão feitas.

No último número pedimos para nos oferecerem madeira para as casas. Uns ficaram indiferentes; porém outros surgiram a dizer: «presente».

Depois do sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, da Mealhada, e do Prof. António Melo, do Travasso, também ofereceram um pinheiro os senhores: Antonino Gonçalves Mendes, de Arinhos; Custódio Lourenço de Melo, da Carreira; Valentim Raposo, do Pego; José Duarte Júnior, do Pego; e Francisco Couto, da Mealhada. Outros mais virão, temos a certeza.

As portas e janelas já foram encomendadas numa fábrica de Pampilhosa.

Agora vamos pedir ao sr. Presidente da Câmara para mandar canalizar água do Luso para as Casas dos Pobres. É que os canos que abastecem o Travasso passam ali muito perto.

Ora nós queríamos que os pobres (até porque não há fonte ali próximo), ficassem com água dentro de casa. Vamos a ver o que se pode arranjar.

∴

A sr.ª D. Elisete, que dirige superiormente a Casa da Criança da Mealhada, deu-nos a esperança de se construir após este bloco, outros dois com quatro moradias. Teríamos, pois, lugar para albergar seis famílias.

Presentemente, a sr.ª D. Elisete está a tratar de solucionar as últimas dificuldades. Aguardemos confiadamente.

F. D.

## Uma bruxa de Pisão (Barcouço) que adivinhava tudo e não adivinhou nada...

Podem as fábricas de lanifícios abrir falência... pode o comércio atravessar uma crise, pode o tipógrafo manual cair no desemprego com o advento da máquina linotipo... porém as bruxas nunca têm a loja vazia, nunca atravessam crise, não receiam a falência.

E isto é assim porque diz a Sagrada Escritura que o número dos doidos é infinito.

No entanto o progresso de algumas bruxas ou «benzedeiras», (como queiram chamar-lhe) também sofre ligeiras travagens quando, por exemplo, acontece chegar a polícia como sucedeu há dias ali para as bandas do sul.

Contou o «Diário Ilustrado». A bruxa vivia à rica: tinha frigorífico, rádio, televisão, livro de receitas e conta corrente com os fregueses, etc... Surpreendida pelo agente da autoridade na sua faina de descobrir as «raízes» do mal deve agora sofrer um ligeiro atrazo na sua prosperidade pois ficou entregue aos cuidados da Polícia Judiciária.

### UMA CONSULTA À BRUXA

Mas o que nos interessa contar aos nossos leitores é um caso passado em Pisão, da freguesia de Barcouço.

Nas férias grandes de 1959 alguns alunos do Seminário de Coimbra fizeram 15 dias de campismo em Barcouço.

No intuito (muito louvável) de demonstrarem que a «mulherzinha» do Pisão intruja como todas as bruxas os papalvinhos que a consultam, resolveram dois dos seminaristas ir consultá-la, disfarçados, um de caixeiro viajante e outro de seu... cunhado.

Isto aconteceu em 3 de Setembro de 1959 e foi agora relatado no jornal «Voz de Penela» no seu número de Junho.

— Lá por casa a vida corre muimal mal, disse à bruxa do Pisão o seminarista que se rotolou de caixeiro viajante.

— Isso sei eu irmão! — afirmou a mulherzinha.

— Sou caixeiro viajante e estou junto com uma irmã deste senhor (e apontou para o outro seminarista).

— Ela: Isso já eu sei irmão!

— Há 15 dias atropelei um homem.

— Ela: Isso já eu sei irmão!

*(Continua na pág. 3)*

## Novas professoras

Terminaram o seu curso na Escola do Magistério de Coimbra, as seguintes professoras da Mealhada:

Maria Teresa Pereira Branco de Melo; Alice Maria Oliveira de Melo; Maria Donzília Cupido; Maria Morais Baptista; Maria Lucélia de Oliveira Mota.

«Sol da Bairrada» felicita as novas professoras.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Casal Comba

*FESTA DO CORPO DE DEUS — Realizou-se no dia 16 de Junho a festa do Corpo de Deus e comunhão solene e Profissão de fé das crianças.*

*O juiz da festa, sr. Guilherme Maria da Cruz, bem coadjuvado pelos mordomos, tudo fizeram para que a festa redundasse em autêntica manifestação de fé ao Santíssimo Sacramento e conseguiram-no.*

*A missa solene a igreja encontrava-se repleta. Pregou e foi celebrante o Pároco de Casal Comba, servindo de diácono e subdiácono os Párocos de Barcouço e Pampilhosa. Um guião novo, adquirido pela igreja, abria a Procissão. Além da Cruz paroquial, seguia também a Cruz da Irmandade de N.ª S.ª da Apresentação da Vimieira, ladeada por duas novas lanternas, e a cruz da Irmandade das almas de Casal Comba.*

*Esperamos no próximo ano ver na Procissão do Corpo de Deus todas as cruzes e guiões de todas as Irmandades da freguesia.*

*O juiz e mordomos esperam promover a festa do Natal reatando uma antiga tradição.*

*FESTA DE S. JOÃO — Realiza-se no domingo, 26 de Junho, a festa de S. João, em Casal Comba.*

*A missa solene, às 11,30, pregará o Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte professor do Seminário e Liceu de Coimbra e Director de «O Correio de Coimbra». A Banda de Música de Melres (Porto) abrilhantará a festa, tocando até à meia-noite no lar.*

*É juiz o sr. Milton Machado.*

*ESTRADAS — Dizem-nos que na última semana de Junho vão começar as obras de reparação na estrada ponte de Casal Comba — Largo da Igreja. Como já aqui deixamos dito, esse troço de estrada vai ser alcatroado.*

*Bom seria que a Ex.ma Câmara arranjasse agora todo o Largo do Chafariz que, como está, é um vexame para a povoação.*

*Ali, no centro da povoação, urge pavimentar aquele largo e plantar algumas árvores que possam dar alguma sombra e embelezaar ao mesmo tempo.*

*Há tempos a Câmara Municipal demoliu uma pequena casa, naquele largo, levando a pedra para qualquer obra noutra parte do concelho. Porém, os escombros ali ficaram a tornar mais desordenado o largo do chafariz.*

*Confiamos na boa vontade do sr Dr. Abel Lindo, Presidente do Município, e esperamos faça justiça a uma das maiores freguesias do concelho, mas, no passado, grandemente esquecida no capítulo de melhoramentos a que tem inegável direito.*

*SILVÃ — Realizou-se no dia 19 a festa de Santo António. Era juiz o sr. Elísio Alves. Ficou nomeado para juiz, no próximo ano, o sr. Manuel Jorge.*

*Às 12.15 horas, celebrou-se missa solene, pregando o Pároco de Casal Comba e acolitaram os Párocos de Murtede e Barcouço. Tomou parte na festa a Banda de Barcouço.*

*O dia estava muito quente. No final da procissão o sr. Elísio Alves, serviu ao clero e regente da Música de Barcouço, um delicioso almoço.*

*ELECTRIFICAÇÃO — Aguarda-se a todo o momento a data da inauguração da luz eléctrica nesta povoação. As instalações estão, pràticamente, concluídas, apenas faltando a alta tensão.*

*Se não fossem certas dificuldades postas por um ou outro proprietário quanto à passagem dos fios por entre os seus pinhais, o assunto já poderia estar resolvido.*

*Aguardemos, pois, confiados de que em princípios de Julho possamos fazer o «enterro» às candeias de petróleo e guardar o azeite para o bacalhau e para as batatas e não para iluminação!*

## Melres

*REGRESSO DA BRASIL — O sr Manuel Joaquim da Silva e Ex.ma esposa D. Isabel Ferreira da Silva, regressaram do Rio de Janeiro e estão a passar em Melres umas férias que bem merecem. Grandes beneméritos da nossa terra, este casal amigo tem recebido inúmeras provas de carinho por parte do povo de Melres.*

D. Isabel Ferreira da Silva

Manuel Joaquim da Silva

*A Banda de Melres, que tem no sr. Manuel Joaquim o maior dos seus benfeitores, recebeu das suas mãos mais 5.000$00.*

*BODAS DE OURO SACERDOTAIS — O Pároco da nossa freguesia, Rev.º P. Jerónimo Joaquim Ferreira, completa no próximo dia 10 de Agosto 50 anos de sacerdote. Em Abril de 1961 fará 50 anos de pároco de Melres.*

*Por tal motivo a freguesia de Melres vai promover justa homenagem ao seu querido pároco, estando já elaborado o programa que é o seguinte:*

*Domingo, 7 de Agosto — Às 19 horas na igreja paroquial · Sermão — Sacerdócio de Cristo.*

*2.ª-feira, 8 — Às 19 h., Missa vespertina e Sermão: — Participação do Sacerdócio de Cristo na Igreja.*

*3.ª-feira, 9 — De tarde: Confissões para as crianças. Às 19 h., Missa e sermão: — Organização hierárquica da Igreja.*

*4.ª-feira, 10 — Dia do 50.º aniversário da Ordenação Sacerdotal do Sr. Abade. Às 10,30 h., Missa solene de acção de Graças e Comunhão.*

*5.ª-feira, 11 — Às 19 h., Missa vesp. e sermão: — A paróquia Comunidade Cristã.*

*6.ª-feira, 12 — Dia dos doentes. De manhã, comunhão aos doentes de todos os lugares da freguesia. Às 19 h., Missa vesp. e sermão: — O sacerdote santificador das almas.*

*Sábado, 13 — Confissões durante todo o dia e à noite.*

*Domingo, 14 — Às 7,30 h.. Missa e comunhão. Às 11 h., missa solene e sermão: — O sacerdote Luz do Mundo. Às 15 h., Confraternização das zonas dos Leilões, no largo da Igreja. Às 20,30 h., Te-Deum e sermão: N.ª S.ª e o Sacerdócio. Procissão de velas.*

*2.ª-feira, 15 — Às 7,30 h., Missa rezada. Às 10,30 h., Missa solene e sermão: — O sacerdote guia do povo Cristão. Às 12 — Sessão pública em frente à Igreja e em homenagem ao sr. Abade. Às 13 h.. Almoço de confraternização. A Banda de Música de Melres, tocará até ao sol pôr.*

*Os filhos de Melres, ausentes no Brasil, fazem-se representar nesta festa de homenagem ao seu pároco, pelo sr. Manuel Joaquim da Silva e Ex.ma esposa D. Isabel Ferreira da Silva.*

*No sábado 27 de Agosto, à noite, haverá um concerto por duas Bandas de música e exibição de fogo preso por dois fogueteiros de nomeada.*

## Mala

Realizou-se na nossa capela, no passado dia 22, o enlace matrimonial do sr. Vitor Ribeiro Dias, natural e residente no Carqueijo, com a menina Maria da Conceição Dinis deste lugar. Apadrinharam por parte do noivo, os senhores António Dias Duarte, guarda-livros em Torre Deita — Viseu e a senhora Madalena Dias da Costa e por parte da noiva Amílcar Ferreira Calhau e Maria Leonilde da Silva.

**Proeza de gatunos** — O povo de Mala, tem andado bastante alarmado, com os constantes assaltos às capoeiras, pois estas ficam limpinhas de coelhos e galinhas. Os gatunos, que devem ter feito bom negócio, devem andar bem tratados, pois tem havido noites de levarem às dúzias. O último a ser assaltado, foi o sr. Eugénio Cardoso Neto, que ficou sem as suas 11 galinhas e sem 3 boroas que tinha dentro do forno.

Já é ter experiência! Pedíamos à Ex.ma G. N. R. que tomasse providências sobre isto, fazendo uma ronda de noite.

—— Já se encontra em sua casa, o nosso assinante, sr. António Costa da Silva, que por grave doença, foi internado de urgência, na clínica de Montes Claros em Coimbra. Desejamos o seu completo restabelecimento. Durante a sua permanência naquela clínica, este foi visitado por muita gente, o que prova a sua consideração pelo nosso povo.

## Pampilhosa

**Escola Tomás da Cruz** — Mais uma vez vimos a estas colunas para chamar a atenção do Ex.mo Presidente da Câmara para o verdadeiro caos em que se encontra a Escola Tomás da Cruz. Com a aproximação das chamadas «Férias Grandes», bom seria que se fosse pensando nos arranjos a efectuar durante esse interregno. Sabemos que os professores em exercício naquela Escola, muitas vezes se têm dirigido à Câmara Municipal, solicitando os bons ofícios do Senhor Presidente para remediar as lacunas ali existentes. Estamos confiados na boa vontade do Senhor Presidente actual, sempre pronto a fazer justiça e a pugnar pelo bem dos povos.

**Plano de Urbanização** — Para rigorosa elaboração e implantação de novos prédios, muros, etc., na planta de Pampilhosa, têm andado a percorrer a povoação o nosso querido amigo e conterrâneo senhor Adérito Agante Salgueiro, distinto funcionário da Companhia Eléctrica das Beiras, residente na cidade de Coimbra, contratado para este valioso serviço pela nossa Câmara Municipal. É de louvar a todos os títulos o espírito renovador do Senhor Presidente da Câmara, que, recedores dos maiores encómios com estes e outros gestos de gerência administrativa, vai aproximando cada vez mais as terras do Concelho da civilização actual.

**Nascimento** — No passado dia 19, deu à luz uma robusta menina a Ex.ma Professora D. Maria Laura Lopes de Matos e Oliveira, esposa do nosso amigo Senhor João de Matos Oliveira, a que foi dado o lindo nome de Ana Paula.

Associando-se à justificada alegria dos Pais, aqui deixamos expressos os nossos desejos de muita felicidade para o neófito.

**Ao contribuinte de Pampilhosa** — É de toda a conveniência que todos os proprietários procedam à caiação — isenta de licença camarária — dos seus prédios e muros que confinem ou sejam visíveis da via pública. Evitar-se-á assim o levantamento de autos de transgressão à postura municipal.

—— Até ao fim do mês de Junho está em pagamento na Tesouraria da Câmara, com juros de mora, a taxa de licença. Findo este prazo o pagamento será feito com multa. Os contribuintes interessados não devem esquecer-se de irem munidos do talão da contribuição industrial.

**Cinema em Pampilhosa** — Não queremos deixar de assinalar nestas colunas o espírito combativo e progressista da Direcção do nosso Teatro que, embora sobrecarregado por inúmeros impostos — não só eles mas todas as casas congéneres — não deixa nunca de proporcionar ao povo de Pampilhosa o seu espectáculo favorito — o cinema — que, mesmo com o advento da televisão não foi superado. Outras terras há no ocncelho, até com mais condições, que mantém as suas casas fechadas privando as pessoas desse belo espectáculo que continua a ser ainda uma das grandes maravilhas criadas pelo génio humano.

**Vida elegante** — No passado dia 29 de Maio realizou-se em Pampilhosa o enlace matrimonial da Ex.ma Senhora D. Maria do Rosário Ferreira dos Santos, filha do Senhor João dos Santos, já falecido, e da Ex.ma sr.ª D. Angelina do Rosário Ferreira com o Ex.mo sr. Eduardo Augusto Gonçalves Verdade, natural de Ílhavo, filho do Ex.mo sr. Augusto Verdade e da Ex.ma sr.ª D. Maria Gonçalves. A cerimónia que decorreu na maior intimidade teve requintes de elegância e distinção, vendo-se muitas e valiosas prendas oferecidas aos noivos. Os noivos, a quem deixamos aqui expressos os nossos votos de felicidade na vida que agora iniciam, seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

**Mercado** — Quem passa junto ao mercado, fàcilmente constata que o mesmo necessita de grandes reparações. Há já uma infindável quantidade de vidros partidos a pedir substituição; uma razoável série de caixilhos e portas a pedir mão pronta de pintor; e ninguém parece ter dó dum portão de ferro aplicado o ano transacto pela Câmara e que nunca foi pintado!! Merecia, ao menos, que lhe tivessem aplicado uma «mão» de zarcão! Assim, e não tardará muito tempo, ficaremos novamente sem portão.

Deixamos propositadamente para o fim o aspecto exterior do mercado! Agora com a exigência da postura, bom seria que a Câmara mandasse caiar o edifício tornando-o mais apresentável. Aqui deixamos a ideia. Vamos a ver se será agora que se cumpre o ditado que diz «O exemplo vem de cima». Estamos certos que tal acontecerá.

**Números nas casas** — A exemplo das terras civilizadas, Pampilhosa merecia das entidades concelhias um pouco mais de carinho e atenção. Pequenos pormenores há que melhoram consideràvelmente o aspecto das povoações e que são mepor parte dos habitantes e até das pessoas que as visitam. Pode incluir-se no número dos pequenos melhoramentos que valem os grandes, a numeração policial das casas, hoje em dia absolutamente necessário nas grandes urbes e até das pequenas povoações. E a Pampilhosa, dadas as suas características próprias, ficaria altamente beneficiada com essa medida Camarária que, diga-se de passagem, não viria sobrecarregar grandemente o erário municipal. Aqui deixamos o alvitre cientes que brevemente iremos ter as nossas casas com número. Vamos a ver.

**Nova estrada** — Está em vias de conclusão a nova estrada que a Câmara tem andado a fazer para o novo cemitério. Logo que esteja concluída, os funerais começarão a fazer-se para o novo cemitério. — C.

## Antes

A gripe tem atacado bastante a povoação de Antes. Houve casos em que se verificou o estado gripal de casas e casas de famílias atacadas pela doença, graças à medicina de hoje que a tem dominado sem resposta.

—— A povoação em peso do lugar de Antes deseja e espera ansiosamente as melhoras do Pároco da sua Freguesia, sr. Padre Manuel de Almeida, que se encontra na sua residência, depois de ter regressado de uma Casa de Saúde de Coimbra.

—— O Centro Recreativo de Antes brevemente vai organizar um Torneio em Futebol, cujo esse torneio se está a organizar com a maior evolução e interesse. Pois ainda se encontra em contrato com diversos clubes e ficamos assim à espera dos programas definitivos.

**A iluminação pública de Antes está mal regulada** — Há já mais de meio ano que temos vivido num ambiente triste dentro da nossa Terra; e porquê? Porque as luzes da rua às vezes não chegam a acender durante a noite, outras vezes acendem já tarde quando toda a gente dorme a sono solto, enfim; parece-nos não ser dificultosa a reparação desta necessidade, visto que a diferença parte da avaria do relógio que liga e desliga automàticamente. Por isso pedimos à Ex.ma Câmara que ordene que seja feita esta reparação, e ao mesmo tempo para evitar também que o sr. Manuel Alves continui a pôr um lampião dependurado no freixo do largo afim da mocidade se divertir aos domingos. Por agora obrigado sr. M. Alves.

—— O nosso conterrâneo Albano Cerveira Baptista, há 20 anos na P. S. P. e até há pouco a viver em Setúbal foi agora promovido a sub-chefe e transferido para a província ultramarina de S. Tomé para onde partiu com a sua esposa D. Amália Rosa Baptista e filha.

## Sepins

No passado Mês de Maio apareceu morto dentro dum poço, Joaquim Roque deste lugar, o que se consta tê-lo feito prepositadamente, ignora-se qual a causa que o levou a tal.

—— No passado dia 28 do mês de Maio foi vítima de desastre Graciliano Valente Ferreira, quando vinha a Sepins na estrada que liga esta povoação a Antes; felizmente a queda não causou ferimentos de importância, isto deve-se em parte ao mau estado em que se encontra esta estrada, pois se assim continua a estar com as pedras na berma da mesma; é natural que se registem futuramente desastres de maior teor que aquele que agora citamos.

Pede-se a quem de direito a averiguação desta necessidade.

# Uma bruxa de Pisão (Barcouço)

## que adivinhava tudo e não adivinhou nada...

*(Continuado da 1.ª página)*

Coitada da mulher: adivinhava tudo e não estava a adivinhar nada!

— Matei-o e a justiça persegue-me. Desde então minha mulher traz o diabo no corpo e uma sombra negra persegue-me constantemente.

— Ela: Isso já eu sabia!

A sua senhora tem três espíritos e você tem um.

— Ele: Em minha casa à meia-noite é um verdadeiro inferno. As portas e janelas a baterem parece um vendaval.

Ela: São os tais espíritos.

Estão a ver os nossos leitores como a tal mulher de Pisão adivinha tudo e a tudo dá remédio.

—

Há dias contaram-nos a aflição de certo senhor que tem uma filha doente.

Pelos vistos trata-se de doença nervosa a pedir um médico da especialidade. Porém, o pai seguiu antes o caminho da bruxa, desta vez uma dos arredores do Porto! A receita, entre o mais, foi:

— Tem de me arranjar uns fios da estola de um padre.

E o pobre pai, naturalmente bom homem mas falho de instrução religiosa, lá anda a ver se consegue quem lhe arranje o tal fio da estola sacerdotal.

Tudo isto é para «armar» ao misterioso!

Outras pedem água da Pia Baptismal.

E porquê?

Para impressionar os «simples». Para que se diga que a «mulherzinha» é «muito religiosa»! Que tudo aquilo tem de ser obra de Deus, pois ela até fala em S. Pedro e S. Paulo, na Rainha Santa e todos os Anjinhos da Corte Celeste!

— Pobres ignorantes! Se soubessem que é grave pecado de sacrilégio profanar a água da Pia Baptismal ou os fios da estola paroquial ou as relíquias da pedra de ara dando-lhe um destino diferente daquele para que foram benzidos!

Há tempos o jornal «Voz de Penela» deu a notícia da morte de um jovem atacado de grave doença nervosa, cujos pais o entregaram a uma bruxa.

Quando o médico conseguiu aproximar-se do doente levado por pessoa amiga e um tanto contra a vontade dos pais, o ilustre clínico de Coimbra só pôde dizer:

— Agora é tarde demais. Nada há a fazer.

De facto, oito dias depois, morria um jovem a quem os pais «estùpidamente» negaram os socorros da medicina a tempo e horas.

—

Às vezes quando a doença bate à porta vai-se à bruxa e dias depois chama-se o médico.

Curou-se o doente? As honras e os méritos não vão para o doutor, não! Vão inteirinhas para a «mulherzinha» de virtude.

— Ela é que salvou a minha mãe, ó comadre — dizem as vizinhas a meia-voz, umas para as outras, olhando para todos os lados não vá alguém ouvir a grande nova e vá contar ao sr. Doutor.

### ROUBARAM OS COELHOS A «BENZEDEIRA» ENQUANTO DAVA CONSULTA!...

Aqui há anos, ali para as bandas de Vagos um grupo de rapazes para se inteirarem se de facto uma bruxa da região adivinhava, como se dizia à boca cheia, resolveram ir consultá-la.

Alguns entraram na sala e outros ficaram cá fora para assaltarem a capoeira da «benzedeira».

Se a mulher adivinhasse com certeza daria conta que lhe estavam a roubar a capoeira. Em vez de galinhas, que não encontraram, furtaram meia dúzia de coelhos, que para uma arrozada não é nada mau.

Pois bem a bruxa ficou desacreditada, sem fregueses entre a rapaziada e sem... meia dúzia de coelhos.

Uma vez mais a «mulherzinha» não adivinhou nada!

### NAMORO... E BRUXA

E que me dizem os nossos leitores da mãe daquele rapaz ou daquela rapariga que vai consultar a bruxa a pedir explicações pelo facto de a menina já não querer o rapaz ou porque o rapaz resolveu não continuar o namoro com aquela rapariga?

Isto dá-se com muita frequência.

Mas o que é que há-de saber sobre o namoro de dois jovens uma benzedeira que nem sequer os conhece?

Santo Deus! Na verdade, o número dos parvos é infinito!

F. D.







**«Sol da Bairrada»**

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |
| Por avião | 120$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

| | |
|---|---|
| 1 página | 600$00 |
| 1/2 página | 325$00 |
| 1/4 página | 175$00 |
| 1/8 página | 90$00 |
| 1/16 página | 50$00 |
| 1/32 página | 27$50 |
| 1/64 página | 15$00 |

Descontos

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |

# JOAQUIM FERREIRA, LIMITADA

Declara-se para os devidos efeitos, que por escritura de 5 de Setembro de 1955, exarada a fls. 91 v. do L.º de Notas n.º 322, do Cartório Notarial do Concelho de Mealhada, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, que se regula pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma **«Joaquim Ferreira, Limitada»**, com sede na vila do Luso e domicílio na rua Emídio Navarro, e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

2.º

O seu objecto é o comércio de máquinas, artigos eléctricos e qualquer outro que a lei faculte e no qual os sócios acordem.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de vinte mil escudos, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, não sendo, todavia, obrigatórios.

5.º

A gerência social, dispensada de caução, compete a todos os sócios.

§ 1.º

Os documentos de mero expediente poderão ser firmados por qualquer dos gerentes; os de responsabilidade serão assinados, tão sòmente, pelo sócio Joaquim Ferreira, assim como a representação da sociedade, em juízo ou fora dele.

§ 2.º

É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes.

6.º

A cessão total ou parcial de quotas, a favor de pessoas estranhas à sociedade, fica dependente do consentimento dos consócios do cedente, dado por escrito.

7.º

Anualmente será dado um balanço, com data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados depois, de retirados cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios na proporção das quotas, termos em que serão suportados os prejuízos, havendo-os até ao limite da sua responsabilidade.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros ou representante legal, se quiserem, poderão permanecer na sociedade, pelo tempo de três anos, com os mesmos direitos e obrigações do falecido ou interdito, devendo os herdeiros ser representados só por um à sua escolha; e, decorrido este prazo, os ditos herdeiros ou representante só poderão continuar na sociedade se o sócio sobrevivo nisso estiver de acordo; durante este período o sócio sobrevivo assumirá a gerência nos mesmos termos estabelecidos no parágrafo primeiro do artigo quinto.

§ único

Se os herdeiros ou representantes não ficarem na sociedade, esta subsistirá, pagando àqueles tudo o que se mostrar pertencer-lhes, por balanço de ocasião, que, para o efeito será dado; e, o que nele for apurado caber-lhes, em capital, suprimentos, lucros e outros direitos, ser-lhes-á pago, no prazo de três anos, em prestações semestrais e aproximadamente iguais, representadas em letras, com garantia idónea, sendo exigida, acrescidas de juros à taxa de desconto do Banco de Portugal, salvo sempre o direito de antecipação.

9.º

Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários os sócios, que procederão à liquitação e partilha dos haveres sociais, na forma deliberada em assembleia geral, de acordo com a lei, ficando, porém, desde já convencionado que, se algum deles desejar os ditos haveres, serão estes licitados verbalmente entre todos e adjudicados ao que por eles mais der.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de cinco dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

11.º

No omisso regularão as deliberações dos sócios devidamente tomadas e as disposições legais aplicáveis.

Mealhada e Cartório Notarial aos 25 de Maio de 1960.

O Ajudante do Cartório,
(a) **Albano da Silva Rodrigues Breda**

## Ladrões das Casas dos Pobres

**Pois é verdade: alguém sem remorsos, isensível e de maus instintos, foi roubar madeira, telha e um crivo ao bloco do Património dos Pobres que se anda a construir à beira da estrada Mealhada-Vacariça.**

**O acto não tem classificação. É necessário ter descido todos os graus da escala da consciência para ser ladrão... da casa dos pobres.**

# À MINHA MÃE

**Quem me dera ser pequena**
**chorar por tudo e por nada**
**sòmente para me ver**
**no teu colo embalada.**

**Sentir-te mais minha mãe**
**estar sempre junto de ti**
**dizer-te muito mimalha:**
**mãezinha olha, caí.**

**Ter mimos de toda a gente**
**E um beijito ao deitar**
**ter um rosto sorridente**
**junto a mim ao acordar.**

**Mas sou crescida, mãezinha,**
**E estou tão longe de ti**
**que já não sei francamente**
**se te tenho ou te perdi.**

**M. A. MOTA**

# PELA VILA

(Continuado da pág. 6)

necessidade de tomar o seu banho — cuja água é transportada em latas, de poços vizinhos, água esta que por vezes é imprópria e prejudicial à saúde — contam-se hoje por muitas dezenas de atletas, e por isso é que a Direcção encarou este problema sob o ponto de vista de higiene do atleta, e resolveu, e muito bem, providenciar junto de quem de direito para que tal situação não se prolongue por mais tempo.

---

Já que estamos a falar do Grupo Desportivo, não ficará mal focarmos que neste ano bateu-se o record do número de jogos efectuados desde a sua fundação, atingindo-se a vintena desde Janeiro, com 3 derrotas, 1 empate e 16 vitórias, número este que será aumentado, pois a Direcção tem aprazado mais alguns jogos, encerrando possìvelmente com um torneio da sua organização, ao qual concorrerão alguns bons grupos da região bairradina.

**Vôo das Aves**

Apareceu em casa do sr. Albano Jesus da Silva, no lugar do Travasso, um pombo correio com o n.º 742.531-59.

Na vila da Pampilhosa, em cima dum poste telegráfico, foi encontrado pelo sr. Jorge de Oliveira Rocha, guarda-fios dos C. T. T. de Mealhada, um pombo correio com as seguintes inscrições: 485.777-56, Portugal, e ainda uma anilha de borracha com o n.º 0192.

---

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE. ASSINE-O E PROPAGUE-O.

# DESPORTOS

### FUTEBOL

No passado dia 19 realizou na vizinha povoação de Aguim no campo «Afonso Bandarra» uma partida de futebol entre o «Sport Lisboa e Grada» e o «Grupo Académico da Mealhada». O jogo foi disputado com um pouco de dureza por parte da equipa de Grada, pois que os seus elementos eram já muito idosos em relação à equipa da Mealhada cuja idade dos seus atletas compreendia entre os (12 e 15 anos) mas isto não obstou que o grupo da Mealhada vencesse pelo expressivo resultado de 6-2.

A equipa da Mealhada alinhou:

José João; Marques, Sérgio e Neto; Linito e Julieta; Gradim; Coelho; J. Carlos (2.º J. Madeira) Rosas e Machado.

Os golos foram marcados: Pelo Grada: Marques (na própria baliza) e Torres; pela Mealhada: Coelho (2), Julieta, Marques; Gradim e Machado.

### TORNEIO DE AGUIM

A Associação Recreativa Aguinense organizou um torneio de futebol, ao qual concorreram o Centro Recreativo Popular de Mogofores, Atlético Clube de Famalicão, Grupo Desportivo da Mealhada e Andorinha Futebol Clube.

Os grupos classificaram-se pela ordem que atrás indicamos, tendo o Desportivo da Mealhada conquistado a Taça do 3.º classificado. Devemos dizer que, quanto a nós, a equipa favorita do torneio era sem favor o do Desportivo da Mealhada, tal facto não se verificou por no primeiro dia da prova o Desportivo ter necessidade de organizar duas equipas, uma que se deslocou a Aguim e outra a Vale de Açores, o que enfraqueceu notàvelmente as duas formações, agravado ainda com a ausência dos dois guarda-redes (titular e suplente), mas, enfim, são contingências do desporto.

Tendo perdido com o grupo de Mogofores no 1.º dia, venceu brilhantemente por 7-2 o Andorinha F. R. Clube no último dia da prova. E ao finalizarmos estes apontamentos, queremos frisar que a organização do Torneio foi perfeita, estando portanto de parabéns a Associação Aguinense.

### LUSO E O DESPORTO

Por iniciativa da juventude desta localidade, sedenta de desporto, realizou-se no passado dia 22 um encontro de futebol entre o grupo Desportivo Benfica e Luso e o team de Monsarros (Anadia).

Após uma partida deveras interessante, devido à tenaz resistência oferecida pelos forasteiros, especialmente na primeira parte, o encontro terminou com o expressivo score de 11-0, ultrapassando assim todas as previsões. O grupo local alinhou:

Antero; João e Eugénio; Cláudio, Furriel e Lampa; Raúl, Chico, Neca, Malaguerra e Manteigueiro.

A a destacar o n.º 9 Neca com um punhado de fintas desconcertantes, além de golos de belo efeito. Sobressairam também as corridas e bom toque de bola de Malaguerra. É digno de louvor o desportivismo como os adversários aceitaram a derrota, nunca fazendo o menor gesto que passasse as regras do bom desportista.

**Ernesto Santos**

### MEALHADA DESPORTIVA

O Grupo Desportivo da Mealhada, deslocou-se no passado dia 12 à Lousã, onde foi defrontar o Clube Desportivo Lousanense em jogo amigável. Sob a arbitragem do sr. Adriano Gonçalves, de Coimbra, os grupos alinharam:

**Lousanense:** — Reis; Cerveira, Rebelo e Armando; Vidal e Pedro; Baeta, Mingachos, Maurício, Silva e Carranca.

**Desportivo:** — Floriano; Oliveira, Antonino e Vale; Ferrão (depois Herculano) e Cruz; Semedo, Pereira, Crespo, Pires e Chico.

Na 2.ª parte jogou pelos locais o conhecido jogador conimbricense Pinto de Almeida. Venceram os visitantes por 2-1, tentos marcados por Crespo e Cruz pelos bairradinos e Silva pelos locais. O jogo foi disputado sempre com grande entusiasmo e correcção. No fim do encontro foi oferecido um lanche ao grupo visitante. O jogo retribuição realizar-se-á no dia 10 de Julho próximo.

Pelas 14,30 horas teve lugar na sede do Lousanense um encontro de ping-pong, que foi presenciado por um grande número de adeptos deste desporto, e que proporcionou algumas fases de grande emoção. Intervieram por parte dos lousanenses Armando Vidal, José Vaz e Fortunato de Almeida e pelos mealhadenses Alfredo Morais Leitão, Joaquim Cunha e Fernando Pires.

Ganharam os lousanenses por 4 vitórias a 2. Em Mealhada repetir-se-á também este encontro.

## ACONTECIMENTO DO DIA

**Em determinado ponto da vila da Mealhada, um condutor que guiava o seu carro, atropelou um petiz que o conduziu imediatamente ao consultório de um médico da Vila afim de examinar o sinistrado; por fim o sr. Dr. administra ao doente uma injecção contra o tétano; o dono do carro que estava a assistir, responde para o médico: Senhor Dr... Não deve ser necessário a injecção, porque ainda ontem lavei o carro!...**

## C. T. T.

No Largo dos Chafarizes o pessoal dos C. T. T. levantou os paralelos das bermas da estrada para a colocação dos cabos subterrâneos; isto em Dezembro de 1959.

Até agora os paralelos não foram colocados no seu lugar e encontram-se aos montões sobre o passeio. Até quando?

## *Hospital da Misericórdia*

O Hospital desta Santa Casa que tantos serviços tem prestado ao concelho e até a algumas povoações de concelhos limítrofes, teve no ano findo um enorme movimento hospitalar. Os números que a seguir se indicam, mostram, na verdade, o que foi a sua acção no ano de 1959:

| | |
|---|---|
| Total de pessoas inscritas ... | 10.810 |
| Tratamentos nos e Serviços | 28.405 |
| Injecções ... | 9.855 |
| Exames radiológicos ... | 9.855 |
| Tratamentos pelos agentes físicos ... | 320 |
| Transfusões de sangue ... | 5 |
| B. C. G. ... | 28 |
| Intervenções de grande cirurgia ... | 64 |
| Intervenções de pequena cirurgia ... | 104 |

**Movimento da Conta da Gerência do ano de 1959**

RECEITA

| | |
|---|---|
| Do Estado ... | 42.375$00 |
| De Autoridades e Corpos Administrativos ... | 12.100$00 |
| De Particulares ... | 64.405$00 |
| De Costas ... | 3.059$50 |
| Rendimentos de bens próprios ... | 69.812$50 |
| Outras Receitas ... | 28.927$20 |
| *Soma da receita* ... | 220.679$20 |

DESPESA

| | |
|---|---|
| Déficit do ano anterior... | 33.450$00 |
| Administração ... | 9.734$30 |
| Resultante de doações ... | 6.400$00 |
| Construção e reparação de edifício ... | 42.971$00 |
| Material e utensílios ... | 1.111$00 |
| Assistência pròpriamente dita ... | 145.180$20 |
| Outras despesas ... | 5.961$30 |
| *Soma da despesa* ... | 244.807$80 |

Verifica-se assim que transportou para o corrente ano um déficit de 24.128$60. É de salientar a verba dispendida com a assistência pròpriamente dita — 145.180$00 — pois é na verdade um montante razoável para uma instituição pobre como é o Hospital da Mealhada, que, do subsídio ordinário do Estado apenas recebe 38.000$00, o que, na verdade, é muito pouco.



## *PELA VILA*

**Pela Santa Casa da Misericórdia**

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada vai recomeçar os trabalhos de construção do seu mercado, que consta da britagem e asfaltamento das placas descobertas, tendo posto a concurso o fornecimento dos diversos materiais necessários àquela obra.

**Grémio da Lavoura**

Encontra-se aberta neste Organismo até 30 do corrente, a inscrição para a construção de silos e nitreiras, com a comparticipação do Estado.

Todos os lavradores interessados podem ali inscrever-se até àquela data.

**Boletim de sanidade**

Os interessados abaixo indicados são obrigados a tirar o boletim de sanidade na Subdelegação de Saúde deste concelho: pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias e mercearias, e bem assim os vendedores ambulantes de bolos e gelados. As pessoas que se não munirem do referido boletim até ao fim do corrente mês, incorrem na multa de 300$00.

**Falecimentos**

Na última quinzena faleceram neste concelho: Joaquim Gonçalves da Silva, de 84 anos, da Pampilhosa; Custódio Ferreira Malta, de 72 anos, do Canêdo; Maria da Assunção, de 83 anos, do Luso; António Ribeiro Ferreira, com 1 ano, de Ventosa; Francisco Ribeiro, de 65 anos, do Barcouço; Manuel Francisco Lopes, de 87 anos, de Santa Cristina; Alexandrina Duarte, de 66 anos, de Várzeas; Maria Josefina, de 86 anos, da Lameira de S. Pedro; Eduarda da Conceição, de 70 anos, de Antes; Maria Simões, de 69 anos, do Barcouço; Manuel Oliveira Dias, de 61 anos, de V. N. de Gaia e há muitos anos residente em Mealhada; Maurício José Fernandes Pimenta, de 86 anos, do Luso.

As famílias enlutadas apresentamos o nosso cartão de condolências.

**Melhoramento de grande utilidade**

Sabemos que a actual Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, que na sua gerência já tem dado provas de dinamismo, boa vontade e carinho pela colectividade, quer mandando beneficiar o parque de jogos e balneários, quer renovando o material de equipamentos de futebol, comprando botas, bolas, etc., etc., e que já nisso dispendeu uns milhares de escudos, quer ainda preparando uma equipa para o futuro, está agora empenhada num outro grande melhoramento, e de vulto, que é o de conseguir a canalização da água da vila para o seu parque de jogos e balneários.

Bem sabemos que este melhoramento a concretizar-se, é bastante oneroso, mas a Direcção do Desportivo conta com a boa vontade dos verdadeiros mealhadenses e dos amigos do Clube. Muito em breve a Direcção irá avistar-se com o sr. Presidente da Câmara, e, estamos certos que Sua Ex.ª dará todas as facilidades a tão grande como útil empreendimento, tanto mais que se trata de uma grande necessidade, da qual a higiene ocupa o primeiro lugar; se não vejamos: as diversas categorias de futebol do Desportivo, os infantis de Casal Comba e de Ventosa do Bairro, e ainda os andebolistas da Juventude Unida da Mealhada que se utilizam do campo dr. Américo Couto e que tem

*(Continua na pág. 5)*

## J. U. M.

Alguns elementos da Juventude Unida da Mealhada saíram a prestar serviço militar.

Estão neste caso os profs. Manuel Jorge Abrantes e António da Silva Machado. O primeiro foi para Vendas Novas e o segundo para Mafra.

Recebemos uma carta do Abrantes. Dizia que se tinha aclimatado bem, embora o calor em Vendas Novas fosse mais escaldante que na Póvoa da Mealhada. Falava de 50º ao sol! (Haverá sinceridade nisso!!!)

Por último prometeu vir passar 5 dias entre nós por alturas do S. João. Cá o esperamos para ver se realmente vem mais tostadinho.

∴

Os outros elementos da J. U. M. têm feito várias reuniões em ordem a traçar planos de trabalho com vista ao futuro. Para as festas de Santa Ana, em 31 de Julho, a J. U. M. fará um sorteio de frangos a favor da construção de uma Casa do Património dos Pobres.

ANO III Mealhada, 26 de Julho de 1960 N.º 40

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada • Composição • Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2. — Telef. 22857

# Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo Conde visitará Casal Comba no domingo, 7 de Agosto

Conforme anunciamos no número anterior, Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo de Coimbra, visitará Casal Comba no dia 7 de Agosto. Até ao presente Sua Ex.ª Rev.ma visitou já todas as freguesias do Concelho da Mealhada, excepto Casal Comba. O povo desta freguesia trabalha afanosamente em todas as povoações para que a recepção ao mais alto representante da Igreja na diocese de Coimbra tenha, em Casal Comba, o ambiente de respeito e de carinho que nos merece Aquele que faz as vezes de Deus junto de nós.

Nos dias 4, 5 e 6 de Agosto, às 21,30 haverá na Igreja Paroquial pregação pelo Rev.º Padre João Cardoso Saúde.

No domingo, dia 7 às 10 horas chegará Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo à Ponte de Casal Comba. Daí seguirá processionalmente até à Igreja, sendo acompanhado pelas autoridades do concelho, pelas Irmandades da freguesia e pelo povo.

Às 10,30 o Senhor D. Ernesto celebrará a Santa Missa e dará a Comunhão.

Várias crianças da Catequese farão a primeira Comunhão.

No final da Santa Missa Sua Ex.ª Rev.ma administrará o Santo Crisma a todas as pessoas que se tenham preparado para a recepção desse Sacramento.

Da parte da tarde, às 17,30, o Senhor Arcebispo acompanhado pelas autoridades do Concelho, pelo clero e pelo povo irá fazer a bênção do bloco de duas moradias do Património dos Pobres, construído junto à estrada Mealhada-Vacariça.

Ao mesmo tempo fará a bênção da primeira pedra para outro bloco de duas moradias que será oferta da Casa da Criança ao Património.

Esperamos que o povo da Mealhada e das povoações limítrofes esteja presente nestas solenidades para demonstrarem assim o seu interesse por uma obra que é de Deus.

# SITUAÇÃO MORAL E RELIGIOSA DAS NOSSAS PARÓQUIAS

*Conta o Arciprestado da Mealhada, na Região da Bairrada, seis freguesias que são: Barcouço, com 575 fogos; Casal Comba, com 850 fogos; Luso, com 550 fogos; Pampilhosa, com 750 fogos; Vacariça, com 880 e Ventosa do Bairro, com 432 fogos. É possível que estes números em algumas das freguesias não sejam totalmente exactos, e é de crer que presentemente haja um pequeno aumento. A Bairrada é uma região com uma razoável densidade de população apesar do decrescente número de natalidade que parece existir nestes últimos anos devido a factores de ordem moral e não moral que muito influem neste índice.*

*Aqui há 80 anos e talvez até menos, a região da Bairrada era cristã. As igrejas enchiam-se até ao guarda-vento e, por vezes, numa ou noutra paróquia, o povo tinha de ficar cá fora o ouvir a santa missa. Quase ninguém ficava sem cumprir o preceito quaresmal da desobriga e a santificação do Domingo era uma realidade. Tinham particular brilho e interesse os sermões da Quaresma e as cerimónias da Semana Santa — de que muita gente ainda se recorda — e para os quais eram convidados pregadores, geralmente de Coimbra, com o consentimento dos mesários das confrarias que em reunião prévia com o pároco próprio, se obrigavam a realizar as ditas cerimónias sem prejuízo das regalias, isenções e previlégios das freguesias vizinhas. Na mesma acta, quase sempre ficava exarado também a permissão, dada pelo pároco, de fazerem nas ditas freguesias anexas as solenidades da noite de Natal com missa solene cantada à meia-noite — conhecida também pela Missa do Galo.*

*Mas os tempos decorreram e com eles algo se operou na mentalidade e na vida do nosso povo. Subiu o nível da educação social e, ao contrário, deu-se um abaixamento na vida moral e religiosa. Valorizou-se o humano, o terra à terra e perdeu-se de vista o divino, o transcendente. Exaltou-se o prazer nas suas mais variadas formas e a suficiência do dia a dia, e minimizou-se o trabalho fecundo e operante embora obscuro. Consentiu-se de bom grado nas faltas alheias e decaiu-se no juízo sobre o valor da moralidade. Engrandeceu-se a passagem do homem sobre a terra no emaranhado das suas coisas e diminuiu-se o espírito cristão e o sentido de Deus. Numa palavra, lembramo-nos da vida mas esquecemo-nos da morte.*

*Alguém que debruçado sobre os povos examinar localmente estes sintomas da vida moderna no tocante à descida da vida cristã de muitas das nossas paróquias, perguntará a si próprio: — Como é que se deu esta inversão dos valores? — Há coisas que podemos apontar porque estamos convencidos de que, com certeza, contribuíram para este abaixamento.*

*(Continua na página 3)*

# PELA VILA

### Secção de Finanças

Avisam-se os contribuintes de que durante o corrente mês de Julho, tem as seguintes obrigações a cumprir: Os proprietários, usofructuários ou senhorios úteis de prédios novos, reconstruídos, modificados ou melhorados, devem apresentar uma declaração em duplicado. **De prédios arrendados:** — uma declaração, por cada prédio, com o nome dos inquilinos e importâncias das rendas anuais pagas por cada um. Os contribuintes sujeitos à contribuição industrial — Grupos A e C e imposto profissional — profissões liberais e empregados por conta de outrem, devem renovar as suas declarações, desde que as respectivas actividades tenham sofrido alterações.

### Festas à Padroeira da Vila da Mealhada

Nos próximos dias 30 e 31 do corrente e ainda 1 e 2 do próximo mês de Agosto realizam-se nesta vila as tradicionais festas à Senhora Santa Ana, padroeira da vila da Mealhada.

Constarão de solenidades religiosas, abrilhantadas pela «Sociedade Musical 12 de Abril», de Travassô, Águeda.

A parte recreativa da festa é mais variada e consta do seguinte: 2 Ranchos, o «Rancho Típico do Paleão», de Soure e os «Esticadinhos», de Cantanhede; 4 orquestras, a saber: os «Perús», do Troviscal, «Malhaponense», de Malhapão, «Novos Melros», dos Covões e «Central» de Troviscal. Haverá a parte desportiva, que constará de um desafio de futebol com um grupo de categoria e o Desportivo, provas de ciclismo e atletismo; Zés P'reiras, feira anual, quermesse, fogo de artifício e iluminações; haverá também concursos de ruas engalanadas, janelas floridas e de montras.

## Rev. Dr. António Antunes Breda

Já se encontra totalmente restabelecido o nosso Rev.º Arcipreste, Dr. António Antunes Breda, que há dias sofreu ligeiro abalo de saúde.

Desejamos a continuação da melhor saúde.

# INAUGURAÇÃO das Casas do Património dos Pobres na MEALHADA

Conforme anunciámos noutro lugar deste jornal Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra fará a bênção do bloco de duas moradias do Património dos Pobres no domingo, 7 de Agosto. «Sol da Bairrada» convida o povo do Concelho a acompanhar o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira e as autoridades civis e religiosas no acto da bênção e entrega das referidas moradias.

As cerimónias principiam às 17,30 horas.

## Dr. Manuel Ferreira Louzada

No próximo número do nosso jornal, começaremos a publicar uma série de artigos sobre o tão momentoso problema do emparcelamento da propriedade rústica, da autoria do Ex.mo Senhor Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada.

Aguardamos com muito interesse a sua colaboração, já pela acuidade que o assunto oferece, já pela pena que o vai tratar.

## *OUTRAS TERRAS... OUTRAS MÚSICAS...*

### A BANDA MUSICAL DE MELRES

No domingo, 26 de Junho, celebrou-se na Igreja paroquial de Casal Comba, a festa de S. João Baptista.

A parte musical esteve a cargo da Banda Musical de Melres, do concelho de Gondomar.

No Largo do Chafariz, em Casal Comba, durante a tarde e até à meia-noite, os que tiveram a dita de assistir não escondiam a sua admiração ao ouvir uma Banda de Música bem diferente das que normalmente nos visitam.

Num estrado mal atamancado embora, a Banda Musical de Melres, em todas as peças que tocou logo chamou a atenção pelo rigoroso sentido de expressão. Foi um regalo ouvir uma «suite francesa», que foi bisada a pedido de alguns apreciadores de boa música.

Antes de terminar o concerto da noite tocou a rapsódia portuguesa «Alda Ferreira» com a duração de 40 minutos. Sempre sob a regência de um maestro ainda jovem, sr. Aguiar, a Banda de Melres, mesmo a tocar um variado número de canções do folclore nacional que faziam parte da «Alda Ferreira», nunca esqueceu o sentido da expressão. Os contrastes do forte e do piano, os crescendos e diminuídos estiveram sempre presentes quer na batuta do maestro, sr. Aguiar, quer na retina dos disciplinados componentes desta Banda.

Um miúdo de 12 anos a fazer solos em Bombardino, mostrou ter grande intuição musical.

Soubemos depois que estava a fazer, naquela noite, a sua estreia como solista.

Quem tal diria?! Mais parecia um músico já consagrado, senhor absoluto dos segredos do instrumento, do que simples aluno da escola musical da Banda de Melres.

*(Continua na 4.ª pág.)*

A Banda de Música de Melres

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Melres

**Bodas de Oiro Sacerdotais** — Conforme oportunamente anunciámos no número anterior, principiará no dia 7 de Agosto, uma semana de pregação integrada nas festas das Bodas de oiro sacerdotais do nosso Rev.º Pároco, P.º Jerónimo Joaquim Ferreira. Às 19 horas haverá Missa vespertina, todos os dias, acompanhada a cânticos pelo grupo coral feminino. No final bênção do SS.mo Sacramento e sermão.

*P. Jerónimo Joaquim Ferreira*

**Inaugurações** — No dia 27 de Agosto, da parte da tarde até à meia noite solar haverá um concerto pelas Bandas de Música de Melres e Rio Mau no Largo da Igreja. Durante a noite será queimado vistoso fogo de artifício.

No dia 28 far-se-á a inauguração das ruas **Pedro Moreira de Sousa** e **António Ferreira da Silva** que será uma homenagem póstuma da Câmara Municipal de Gondomar a dois filhos de Melres a quem a freguesia muito deve.

No mesmo dia serão entregues mais duas casas ao Património dos Pobres, construídas pelos filhos de Melres ausentes no Brasil e em homenagem ao nosso querido Sr. Abade, P.º Jerónimo Joaquim Ferreira no ano das suas Bodas de Oiro Sacerdotais.

## Mala

**Telefone-Posto Público** — Sabemos que o Sr. António Alves Neto requereu à tempos aos C. T. T. a colocação de um Posto Público de Telefone para ser instalado na sua mercearia.

O povo do lugar está ansioso por tal melhoramento e espera que a Direcção Geral dos C. T. T. atenda o requerimento do Sr. António Alves Neto, pessoa que goza de geral estima na povoação.

Nem todas as casas oferecem condições para instalação de um Posto Público...

## Antes

*Comunhões* — Os Pais das Crianças deste lugar, agradecem por intermédio deste jornal à sr.ª D. Maria Carolina Morais Sarmento o esforço que tem feito no ensino da Doutrina Cristã.

— Como há dias se falava neste jornal, sobre o mau estado da estrada de Antes a Ventosa; podemos agradecer à Câmara do nosso Concelho, que pôs todo este caminho em óptimas condições.

*Já foram presos os ladrões das galinhas do lugar de Antes* — Sabemos que felizmente estes gatunos não eram de Antes, pois que, depois de identificados soubemos que eram dos arredores de Bagos.

Os ladrões foram presos pela G. N. R. desta vila, e espera-se que lhe seja atribuído o justo castigo.

## Casal Comba

**P. António Simões Carvalheira** — Encontra-se em Penacova, na Casa de Repouso, o nosso antigo Pároco, Sr. P. Carvalheira, que ali exerce as funções de Capelão daquela reputada Casa de Repouso que é propriedade da Diocese de Coimbra.

**Estrada reparada** — Foi empedrada a estrada Ponte de Casal Comba — Igreja. Aguarda agora o momento de levar o alcatrão. O povo está muito grato ao Sr. Dr. Abel da Silva Lindo, presidente do Município, por este notável melhoramento.

Agora o povo de colaboração com a Junta de Freguesia vai tratar de arranjar o largo do Chafariz.

**Exames** — Os nossos estudantes estão a contas com exames. Alguns venceram a batalha outros perderam-na. Em Casal Comba registamos o êxito do António Manuel, filho do nosso assinante Sr. Chefe Abílio Lopes, que dispensou no 2.º ano do Liceu com 14 valores. O Alberto Correia, filho do nosso assinante António Augusto Correia, passou do 3.º para o 4.º ano. O Carlos Manuel também passou para o 5.º ano.

— Na Vimieira o José Augusto, filho do nosso assinante João Domingos do Carmo; Carlos P. Gomes, filho do nosso correspondente em S. Paulo, Carlos Ferreira Gomes e António Lindo, filho do ex-regedor António Lindo da Cruz, passaram todos no exame de 2.º ano na Escola Comercial.

SILVÃ — O nosso assinante Manuel de Matos Dinis, que foi recentemente operado no Hospital da Mealhada, já se encontra em sua casa e parece que... vendendo saúde.

**Ruas da povoação** — Esperamos que também as nossas ruas sejam reparadas levando nova camada de alcatrão. Nalgumas partes se a Câmara não acode brevemente há perigo de voltarmos à época de covas lama e mais lama.

Lembramos que o povo do lugar contribuiu com 18 contos para aquela obra.

**Falecimento** — Faleceu no dia 19 a Sr.ª Piedade Ferreira Pinto com 89 anos. O seu funeral teve ofício de corpo presente na nossa Capela. Estiveram presentes, além do nosso Pároco, os Rev.os Priores de Ventosa, Luso, Barcouço e Pampilhosa.

A família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

CARQUEIJO — Na missa do domingo tivemos oportunidade de cumprimentar alguns dos empregados do grande Empreiteiro Sr. Gil que neste momento tem a seu cargo os desvios da estrada nacional em Sargento-Mor e Carqueijo.

Enquanto os naturais do Carqueijo fàcilmente se divorciam da missa do domingo, mesmo quando celebrada na povoação.

**VIMIEIRA** — Faleceu Maria Alves, de 84 anos de idade, mãe da Sr.ª Alzira Alves e sogra do Sr. Alberto Lindo da Cruz. Apresentamos as nossas condolências.

**Festa de S. João** — O Juiz da festa de S. João, sr. Milton Machado, prestou contas da festa ao Rev.º Páoco entregando um saldo de 184$00 que reverteu a favor da Igreja.

## Pedrulha

As zeladoras da Capela, as meninas Emília Lusitano, Eugénia Mesquita e Maria Ferreira Crespo, mandaram comprar para a Capela dois paramentos completos, um branco e outro preto. Até ao presente juntaram dinheiro para um. Agora esperam que o povo ajude a pagar o outro. Parabéns por esta louvável iniciativa.

## Pampilhosa

**Caiação de prédios** — A Pampilhosa respondeu presente à postura municipal que obrigava à caiação. E assim, é deveras consolador verificar que toda a gente, ricos e pobres, com maior ou menor dificuldade, quiseram mostrar que a Pampilhosa sempre gostou de cumprir com os seus deveres perante as autoridades esperando, com inteira justiça, em contrapartida, que as mesmas entidades lhe dediquem a maior e melhor atenção aos seus múltiplos problemas. Assim esperam e confiam os bons habitantes de Pampilhosa.

**Escola Tomás da Cruz** — Voltamos a insistir nas obras que se deveriam efectuar na velha escola Tomás da Cruz que tantas e tantas gerações já albergou nas suas paredes. A escola precisa de obras urgentemente e é preciso que a Câmara solicite das Entidades competentes a verba necessária para o efeito. É deveras lastimoso o estado das retretes, verdadeiros poços de imundície e grande perigo para as crianças e Professores. A quem de direito, com brevidade se pedem as providências necessárias.

**Posto de abastecimento de gasolinas** — É notória a falta dum posto de abastecimento de gasolina na nossa terra. Além dos veículos locais, que se podem computar em quase meia centena, há que considerar aqueles que pertencem às pessoas que se deslocam aqui com frequência, principalmente à estação dos caminhos de ferro e que vêm na necessidade de se deslocar à sede do concelho. Houve, em tempos idos, uma pequena bomba manual em serviço junta à estação. Acabada que foi, nada mais no género se montou em Pampilhosa. Não haverá qualquer Companhia interessada no assunto?

**Festa dos Bombeiros** — Os nossos bombeiros, soldados abnegados da paz, vão ter a sua festa no dia 7 de Agosto. Espera a sua Direcção, e para isso tem trabalhado ardorosamente, que a festa deste ano fique assinalada com a inauguração dum pronto-socorro novo da marca SKODA, adquirido pelos Pampilhosenses com o precioso auxílio das entidades oficiais. Além do já anunciado, prevê-se a realização dum sarau de arte no nosso Teatro com o grupo cénico da FNAT, tarde desportiva, brilhantes ornamentações, fogo de artifício, etc.

Pelo que sabemos, procura a Direcção dos Bombeiros obter do Senhor Presidente da Câmara a oferta do recinto fechado do mercado para a realização das festas, única maneira para obtenção de alguma receita. Estamos certos que o Ex.mo Senhor Presidente não deixará de corresponder ao apelo dos Bombeiros da sua terra natal.

**Vida de Sociedade** — Acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhinha, ausentou-se para a Figueira da Foz o nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto Albuquerque Vasco, em gozo de merecidas férias. Para a mesma praia também registamos a partida dos Senhores Joaquim Campos e José Augusto acompanhados das suas famílias. Para todos «Sol da Bairrada» deseja umas boas férias.

**Posto de transformação** — De fonte bem informada, soubemos que a construção da nova cabina de Pampilhosa vai ser uma realidade dentro de pouco tempo. Concedida a comparticipação respectiva, resta aos Serviços Eléctricos da Câmara a concordância com a entidade fornecedora da energia sobre o local a construir e demais pormenores técnicos. Sendo de facto uma premente necessidade, registamos o caso com satisfação nestas colunas, esperando desde já que a costumada burocracia não vá emanar a celeridade da construção.

**Casamento** — Consorciaram-se na igreja matriz de Pampilhosa, a Ex.ma Senhora D. Maria Carlota Lopes de Araújo Marques com o Ex.mo Senhor Manuel Eugénio de Medeiros, ambos professores no Concelho de Peniche. A noiva, que é natural da Pampilhosa, é filha de D. Emília Araújo Marques e de Carlos Marques, já falecido. Em casa de seu tio Senhor António Marques Júnior, concessionário do restaurante gare de Pampilhosa, foi servido um finíssimo copo de água aos numerosos convidados. Aos noivos, desejos de eterna felicidade.

**Exames** — Realizaram-se os exames da 4.ª classe no nosso Concelho com total aprovação. Assim, dos 50 alunos propostos, todos mereceram a aprovação, o que é verdadeiro motivo de orgulho e satisfação tanto para os Pais como para os Professores.

Foram nomeados para servirem em júris em Águeda os nossos conterrâneos Senhores Professores Manuel Ferreira Amaral, Cesário Rodrigues Azenha e Amílcar Rolim Verão. Para a Mealhada foram nomeados os Professores D. Camila Albuquerque Vasco e D. Maria Ivelise Magalhães Albuquerque Vasco.

## Pisão

**Aristides Cerdeira Baptista** — No lugar do Pisão, freguesia de Barcouço, deste concelho, após doloroso sofrimento, no dia 10 do corrente entregou a sua alma a Deus

o sr. Aristides Cerdeira Baptista, de 36 anos de idade, filho dos abastados capitalistas sr.ª D. Amália Coelho Baptista e do sr. Joaquim Cerdeira Baptista, nosso prezado assinante. Deixa viúva a sr.ª D. Cândida Angélica Rodrigues e um filho menor de 15 anos, que é estudante. Devido às suas nobres qualidades de carácter o seu funeral foi uma grande manifestação de pesar, tendo-se incorporado no préstito grande número de pessoas do Pisão, dos lugares vizinhos e até de outras terras do concelho. À família enlutada, e em especial à viúva e a seus pais, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

## Agradecimento

*Saúl Ferreira e família agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor pelo falecimento de sua sogra D. Laura Rocha Garcia.*

Luso, Julho de 1960.

## Assinaturas pagas

Antero Lourenço Duarte — Póvoa do Garção — 1959; Silvino Gomes da Conceição — P. do Garção — 1959; Anacleto Augusto de Macedo e Brito — Sepins — 1958-1959; D. Henrique Saraiva Marques — Nazaré — 1958-1959; P. Ramiro Moreira — Ançã — 1959; P. Manuel Miranda Samagaio — Seixo de Gatões — 1959; José Ferreira Gomes — V. N. de aGia — 1958-1959; D. Maria da Conceição L. Pereira — Argoncilhe — 1959-60; P. José Matias — Fermentelos — 1958-1959; Aristides de Almeida Martins Ventosa — 1959; Lúcio Dias Martins — Ventosa — 1960; Manuel Faria Baptista — Ventosa — 1959; José Ferreira Gomes — Olival — Carvalhos — 1958-1959; P. Gabriel da Silva — Mortágua — 1959; P. Justino Francisco da Silva — Felgueiras — 58-59; Lúcio Seabra — Sangalhos — 1958-1959; Caves Aliança — Sangalhos — 1958-1959; João Matias — Mira — 1958-1959; P. Paulo Ribeiro — Figueira da Foz — 1959; P. Abel Condesso — Anadia — 1958-1959; Adelino Simões Mamede — Anadia — 1958-1959; Domingos Correia de Araújo — Anadia — 1958-1959; D. Graciete dos Santos Isabel — Anadia — 1958-1959; P. Manuel António Monteiro — Anadia — 1959; P. Manuel Ladeira Marques — Anadia — 1958-1959; Domingos Vaz Soares Madail — Oliveira de Azemeis — 1958-1959; Fernando M. Coelho — Arganil — 1959; D. Gracinda das Neves Mota — Arganil — 1959; D. Hermínia Figueira Ventura — Arganil — 1959; D. Lúcia Ventura Baptista — Arganil — 1959; Romão Jorge — Arganil — 1959; Abel Ferreira de Castro — Vila Real — 1958-1959; Heleno Duarte do Carmo Crespim — Antes — 1959; Carlos Alberto Navega Vasconcelos — Porto — 1959; António Figueiredo Inácio — Ventosa — 1959; Amadeu Alves Ribeiro — Olival — Carvalhos — 1958-1959; Amadeu Francisco Neto — Argoncilhe — 1959; Beja e Gaitas — Mogofores — 58-59; P. Albino Rodrigues de Pinto — Águeda — 1959; sr. Dr. António Cancela de Amorim — Coimbra — 1960; Dr. António Peixoto Malheiro — Ponte do Lima — 1959; Antero Ferreira — Figueira da Foz — 1959; Américo Ribeiro — Ilhavo — 1958-59; António Lopes de Melo — Chão de Couce — 1959; P. Arnaldo Vidal da Silva — Tábua — 1959; P. Alberto Lopes Gil — Mortágua — 1959; Homero Antunes Macedo — Antes — 1960; Abel Fernandes Maio — Venezuela — 1960; João Gomes Mamede — Vimieira — 1959; Amadeu Alves Dinis — Ventosa — 1959; José Duarte Cerveira — S. Romão — Mealhada — 59-60; Manuel Madeira Baptista — Silvã — 1959-60; João Gomes Ferreira — Mealhada — 1960; Professor Manuel Amaral — Pampilhosa — 1959; António Cordeiro Lousado — Antes — 1960; Manuel Alves Dinis — Ventosa — 1959; Basílio da Silva Salgado — Ventosa — 1959-1960; José Maleiro — Silvã — 1960; Joaquim Marques — Silvã — 1959; Manuel Fernandes Ferreira — Silvã — 1959; Francisco de Sousa Carvalho — Vimieira — 1959; Manuel Lopes — Ventosa — 1959; Aniceto Ferreira Lopes — Ventosa — 1959-1960; Arménio Saldanha — Ventosa — 1959; Torcato de Almeida Cruz — Ventosa — 1959-1960; António José Baptista Novo — Ventosa — 1959-1960; Antero Baptista da Torre — Ventosa — 1959; António Lourenço Duarte — Ventosa — 1959; António Cruz Silva — Ventosa — 1960; Manuel Moreira Mendes — Ventosa — 1959; Afonso Henriques Navega — Ventosa — 1960.

# SITUAÇÃO MORAL E RELIGIOSA DAS NOSSAS PARÓQUIAS

*(Continuado da 1.ª pág.)*

*1) A influência dos grandes centros devido à facilidade dos meios de comunicação;*

*2) A influência da má imprensa: livro, jornal ou revista;*

*3) Outras influências desmoralizadoras, de modo especial, a força desmoralizadora dos bailes nocturnos que muitas vezes são uma ocasião de ruína moral e física da juventude;*

*4) A incipiente educação paterna e consequentemente a crise de desobediência e de indisciplina por parte dos filhos.*

*5) A falta de cristianismo autêntico nos cristãos e curto período de catequese às crianças.*

*6) Subida lenta do operariado que se verifica por toda a parte. O clero, por outro lado, tendo presente estes factores, deve fazer o possível por adoptar às condições da vida moderna a sua pastoral a fim de que todos vejam os caminhos da perfeição e da unidade dentro da Igreja e da sociedade.*

*Presentemente ao examinarmos o estado actual das nossas freguesias não podemos deixar de ver que se deu um retrocesso, uma descida na vida cristã do nosso povo. Seria interessante verificarmos o processo desta descida que geralmente começa pelo afastamento da Confissão.*

*O povo, na sua maioria, se bem que viva apegado a certas cerimónias e devoções antigas que ainda se mantêm, não acredita, duma maneira geral, na necessidade e nos efeitos deste sacramento instituído por Jesus Cristo para o perdão dos pecados. A confissão nos nossos dias tornou-se uma espécie de pesadelo, uma coisa que se não compreende e que a Igreja devia abolir. Para quem naquele momento vê apenas o homem, não reconhece o valor daquele acto e tem de fazer um esforço psicológico até, para demonstrar humildade, submissão, docilidade. Vêem-se as coisas do espírito e da Graça por um prisma demasiado materialista. Olha-se para os homens, para os seus gestos e atitudes e não se descobre por entre estes os traços divinos d'Aquele que ele representa. Criou-se uma mentalidade farisaica que leva tantas, talvez inconscientemente, a pensarem que só o próprio Deus pode imediatamente perdoar as faltas. É frequente ouvir-se dizer nas camadas populares frases como esta: «Deus sabe quem eu sou; Ele conhece as minhas faltas. Tantas vezes me dirijo a Ele a pedir-lhe perdão de todas elas. Eu sei que Ele é bom e perdoa.» E nesta disposição, o que é pior ainda, pode às vezes, inconscientemente talvez e a título de experiência, comungar-se. Ignora-se e esquece-se que o Senhor Jesus veio à terra também para perdoar os pecados — e tantas vezes isso aconteceu — e que antes de partir para o Céu transmitiu esse poder a certos homens que, compenetrados dos poderes que receberam do Filho de Deus em Seu nome por Sua Autoridade, continuaram e continuam na terra, como uma cadeia de elos, até à consumação dos séculos, a Sua missão salvadora abençoando, baptizando, pregando, perdoando, etc.*

*Acaso não poderão os pais legar a seus filhos os poderes que possuem quanto à administração dos seus bens e tesouros?*

*E na falta dos pais, não são os filhos — uma vez constituídos nos seus poderes — que os representam e fazem as suas vezes na terra?*

*Se pois até nas coisas da terra temos de reconhecer uma transmissão de poderes — de pais para filhos — porque não reconhecê-los com humildade e submissão, nas coisas concernentes às verdades necessárias para a salvação?*

★

*O segundo ponto no processo da descida da vida cristã, numa paróquia, é a falta de assistência à Missa. De início, ia-se sempre; depois, só de vez em quando e mais tarde já não se aparece. A Santa Missa tornou-se aqui e além, um acto de religião próprio para as pessoas desocupadas e sem responsabilidades de vida. Para o cristão, a Santa Missa deve ser, no silêncio impressionante das orações, gestos e atitudes, o centro do culto católico e alma da religião. É a renovação incruenta do sacrifício do Calvário em que o Senhor Jesus, a vítima por excelência, se oferece o seu Etenro Pai pelas mãos do sacerdote, pelos pecados dos homens.*

*Para o cristão, a Santa Missa é o acto de religião que mais nos aproxima de Deus porque excita nas almas a compunção do coração, a contemplação de Jesus presente no altar e o desejo duma união mais forte. Quem aos Domingos e dias santificados, a pretexto de qualquer serviço, se escusa de ir à Missa, falta a uma grave obrigação do cristão e coíbe-se de tomar parte no maior acto do culto público, fonte de toda a santificação.*

★

*Em terceiro lugar, a descida da vida cristã deve-se, em boa parte, à falha do descanso dominical. A maioria do nosso povo não santifica o domingo porque se habituou ao trabalho na manhã desse dia e dificilmente deixará as vinhas, as palhas, as sementeiras, etc., para o dia seguinte. O meio-dia do domingo não se distingue de qualquer outro dia da semana. Só da parte da tarde, é que se veste o fato domingueiro e vai-se até junto dos amigos passar um alegre bocado, em conversa amena, bebendo uns copos. E nisto consiste para a maior parte das nossas gentes a guarda do dia do descanso. Positivamente isto não está bem. O domingo é o dia destinado por Deus para o descanso físico e para as almas, longe do bulício e dos afazeres terrenos, darem ao Senhor o culto que lhe é devido. Enquanto não santificarmos o Domingo pela assistência à Missa e isenção dos trabalhos servis, não seremos cristãos nem católicos verdadeiros porque não cumprimos o que Deus ordenou aos homens no alto do Sinai. E não tentemos desculparmo-nos alegando a necessidade do trabalho para ter que comer durante o ano, pois não é o trabalho do domingo que vai aumentar as medidas lá em casa. Há tantas regiões onde se não levanta uma palha ao domingo e no entanto são mais ricas que a nossa. Porquê? É que por cima dos nossos trabalhos e preocupações terrenas, está Deus. E tu sabes se esse trabalho que andas a fazer, talvez à hora da missa, é abençoado por Deus?*

*Talvez julgues que andas a aumentar a vida quando, afinal, o Criador permitiu o contrário. Trabalho inútil, dirás. É verdade, porque trabalhar ao domingo, é trabalhar sem Deus; e o trabalho sem Deus, é trabalho infrutífero e estéril.*

★

*O quarto grau da descida da vida cristã, numa paróquia, é o esquecimento do baptismo. Há, ainda famílias quase inteiras cujos filhos ainda não foram baptizados. Os pais, neste caso, são os únicos responsáveis perante Deus porque privam seus filhos de alcançar a vida eterna. Em geral não são as dificuldades económicas que obstam a que sejam baptizados os filhos mas sim a falta de fé, o desinteresse, e talvez o pouco juízo dos pais. Graças a Deus que estes casos não são muitos mas são alguns.*

*Diz o número 607 das Constituições do Bispado de Coimbra o seguinte: «Instruam os Párocos os seus paroquianos a respeito da necessidade do baptismo e da obrigação que têm os pais de levar os filhos à Igreja para serem baptizados o mais cedo possível, e de que não lhes é lícito diferir além de oito dias o cumprimento desta obrigação, a não ser que haja causa grave que o justifique. Condenem sempre o intolerável abuso dos pais que, à espera dos padrinhos ou por outros pretextos, demoram meses — e até anos — o baptismo dos filhos...*

P. CRUZ GOMES

# VARANDA...

*As salas e os corredores dos Liceus continuam cheias. Fora e dentro, pais e filhos, parentes, colegas ou amigos, formam todos um mundo de emoção, de sofrimento e expectativa.*

*Exame, palavra mágica que a todos põe em sobressalto.*

*Exame, palavra capaz de estragar umas férias grandes, quer se passem sobre as areias da praia, na companhia do mar azul, quer se vivam numa casa de campo, longe do ar morno da cidade.*

*Agora, diante da cátedra dos mestres, os alunos tudo fazem para vencer o último e decisivo obstáculo do ano lectivo.*

*Nunca tanta gente estudou como nos nossos dias. Cada vez (e bem!) é maior o número de alunos que fazem exame de admissão a Liceus e Escolas Técnicas.*

*Muitos deles, no entanto, iniciam um curso, mais por vontade dos pais do que por uma vocação decidida. Outros ainda, porque não têm qualidades de estudo, são uns indolentes, preguiçosos, falhos de vontade, e vão gastando aos pais o que tantos deles ganham com enorme sacrifício.*

*Durante o ano esta larga percentagem dos nossos alunos não trabalhou com a seriedade necessária para vencer no exame.*

*Agora nos corredores dos Liceus os pais sofrem pelo filho pensando no dinheiro gasto e... (quem sabe?) tantas vezes em vão.*

*Se da parte destes alunos houver arrependimento e remorso por um ano vivido aèriamente, não está tudo perdido:*

*Veio a reprovação?*

*Se a lição aproveitar e no próximo ano seguir por outro caminho (o da seriedade no estudo) não há-de haver tanto receio e tanta emoção nos corredores e nas salas dos Liceus.*

*Quem durante o ano lectivo semear ventos, na hora do exame, forçosamente, colherá tempestades.*

*F. D.*

## OUTRAS TERRAS... OUTRAS MÚSICAS...

*(Continuado da 1.ª pág.)*

**«NUNCA NA MINHA VIDA OUVI UMA BANDA DE MÚSICA TOCAR TÃO BEM DENTRO DE UMA IGREJA»**

Às 11,30 horas principiou na Igreja a Missa Solene. No altar os sacerdotes estavam revestidos com paramentos góticos, de cor branca, com galão de veludo vermelho, de confecção recente e de fino gosto.

No coro a Banda de Música de Melres cantou uma missa a três vozes mistas.

Ao lado dos Tenores e Baixos estava um grupo de Sopranos formado por meninos entre os 9 e 11 anos, todos alunos da escola musical da Banda de Melres.

Para aqui queremos chamar a atenção dos nossos leitores.

Que rica execução!

Tudo ali estava em ordem:

Missa a três vozes mistas.

Admirável grupo de cantores, com relevo para o naipe dos sopranos.

Uma orquestra com tal sentido de conjunto e de afinação que mais parecia um orgão de catedral. Entre os instrumentos de sopro estava um autêntico violinista que muito enobreceu o conjunto.

A Igreja (que pena!) não estava cheia.

As pessoas que puderam estar presentes naquela missa saíram maravilhadas.

No final da missa um homem do lugar da Antes, o sr. Castela, veio dizer-nos:

«Sou um apreciador de Bandas de Música. Soube que estava em Casal Comba uma Banda do Norte e vim assistir à missa solene. Digo-lhe com sinceridade: «Nunca na minha vida ouvi uma banda de música tocar tão bem dentro da Igreja»!

O Senhor Cónego Dr. Urbano Duarte, Professor do Liceu e do Seminário de Coimbra — e que foi o orador sagrado na festa de S. João em Casal Comba — não disse de outro modo quando afirmou:

«Normalmente não gosto da execução das Bandas de Música dentro das Igrejas... mas para mim a Banda de Melres fica a constituir uma excepção.

O coro de vozes e a orquestra é uma maravilha!

Assim dá gosto tomar parte numa missa solene.»

★

Entre nós, em muitas terras por esse país fora, incluindo a Bairrada, multiplicaram-se nos últimos tempos agrupamentos musicais denominados «Jazz» em prejuízo das Bandas de Música.

Estas só com grande sacrifício dos sócios e verdadeira dedicação dos executantes é que se vão mantendo.

Tem a fundação Gulbenkian concedido subsídios a algumas Bandas Musicais.

Aplaudimos inteiramente esse gesto e fazemos votos para que, longe de acabarem, as Bandas de Música sintam a protecção de todos, nomeadamente daqueles que podem ajudar.

A Banda musical de Melres tem durante todo o ano uma escola onde crianças de todas as idades aprendem a teoria musical.

Por esse país além há mais exemplos.

A estas Filarmónicas em nosso entender, deviam chegar primeiro os subsídios das entidades competentes.

**F. D.**

## Pelos CORREIOS

Continua a ser feita a distribuição tardiamente nos bairros populosos da vila da Mealhada, que ficam na periferia da mesma. Para esta anomalia chamamos a atenção de quem de direito.

—— Continua a remodelação da rede telefónica para serem instalados dentro em breve os serviços automáticos.

## Vida de Sociedade

*No dia 2 deste mês de Julho deu à luz, na casa de saúde da Boavista, uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria de Lourdes do Amaral e Costa Botelho Miranda, esposa do sr. Dr. António Simões Botelho Miranda.*

## AQUI, BRASIL!

UMA VOZ DA BAIRRADA PARA O «SOL»

O nosso correspondente na Vimieira, Carlos Ferreira Gomes, partiu há tempos para S. Paulo — Brasil.

De lá mandou-nos uma crónica para o nosso jornal prometendo continuar a ser nosso correspondente, mas agora do lado de lá do Atlântico.

No próximo número principiaremos a publicação das crónicas referidas.

# DESPORTOS

### MEALHADA DESPORTIVA

O Grupo Desportivo da Mealhada teve no dia 3 do corrente uma tarde desportiva em cheio; nada menos de 3 modalidades se praticaram no mesmo dia, e em todas elas saiu vencedor; primeiro no ping-pong por 5-0, depois no andebol de sete por 5-3 e finalmente em futebol por 4-0. Comecemos pelo ping-pong: pelas 15,30 horas, no salão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada — gentilmente cedido pela sua Direcção — realizou-se um encontro amigável de ping-pong entre o Desportivo local e o União de Arganil. O resultado de 5-0 a seu favor, demonstrou cabalmente o bom lote de jogadores que possui. A sua equipa formou da seguinte maneira: Joaquim Cunha, João Pêga, eFrnando Pires, Jorge Carapito e Orlando Semedo. Antes de iniciar-se o encontro, o sr. Padre Ferreira Dias, pronunciou algumas palavras de boas-vindas. No primeiro jogo interferiu João Pêga e um Arganilense, que deixou bem patente a sua real categoria ao derrotar o seu adversário, sem margem para dúvidas. Seguiu-se Orlando Semedo, um jovem de 17 anos, com grande habilidade, que, com grande àvontade venceu o jogador que lhe coube no sorteio. Seguiu-se Fernando Pires, uma das melhores «raquetes» desta vila. Depois, Jorge Carapito, um jovem de 15 anos, uma autêntica «promessa» e o jogador mais regular dum torneio que se efectuou na sede do Desportivo, a que noutro lugar fazemos referência. Finalmente Joaquim Cunha, incontestàvelmente o melhor ping-ponguista da Mealhada, não teve a menor dificuldade em vencer o seu adversário.

— Depois, no campo Dr. Américo Couto, pelas 16,30 teve lugar um animado encontro de andebol de sete entre as equipas do Desportivo e da Juventude Unida da Mealhada.

Venceu o Desportivo por 5-3. Marcaram os tentos pelo grupo vencedor Tó Melo e António Jorge (4) e pela Juventude, Carlos, Breda e Pêga. As equipas formaram:

**Desportivo:** Acácio, Orlando, Oliveira, Machado, Tó Melo e António Jorge.

**Juventude:** Ferrão, Peres, Carlos Luís, Pinho, Pêga e Tomás.

O encontro disputou-se com a maior disciplina e correcção e suscitou bastante entusiasmo no público que acorreu em grande número. Devemos realçar aqui a boa vontade e conhecimento do treinador dos dois grupos, Pêga, pois esta modalidade é muitíssimo recente em Mealhada. Vimos mesmo alguns jovens com grande habilidade, e sabemos que está em projecto a vinda a esta vila de algumas equipas, e que só é de aplaudir os seus dirigentes.

— Finalmente para terminar a tarde Desportiva tivemos um jogo amigável de futebol entre o Desportivo e o União de Arganil, que terminou, como no princípio desta crónica dissemos, pela vitória do Desportivo por 4-0. Antes de iniciar-se o jogo foi oferecido um vistoso galhardete ao grupo visitante pela «mascote» do Desportivo, o menino João Fernando Silva, de 3 anos, rigorosamente equipado, filho do nosso assinante sr. Fernando Silva.

Os grupos alinharam:

**Desportivo:** — Marques (na 2.ª parte Carlos Luís); Oliveira, Antonino e Vale; Cruz e Herculano; Garrido, Romão, Crespo (na 2.ª parte Graça), Pires e Semedo.

**Arganil:** — Dias; Fernando, Augusto e Angelo; Artur e Américo; Zé, Tó, Oliveira, João e Jaime.

Marcaram os tentos Pires e Romão, dois cada um.

O jogo foi disputado sempre dentro da maior correcção e grande entusiasmo. No final do encontro foi oferecido na sede do Desportivo um magnífico banquete a toda a caravana de Arganil, tendo dito algumas palavras os presidentes das duas Colectividades.

### TORNEIO DE PING-PONG NO DESPORTIVO

Na sede do Desportivo realizou-se um animado torneio de ping-pong inter-sócios, ao qual concorreram 14 atletas. A seguir indicamos a sua classificação até ao 6.º lugar:

1.º Joaquim Cunha; 2.º João Pêga; 3.º Jorge Carapito; 4.º Fernando Pires; 5.º Orlando Semedo e 6.º o veterano Branco de Mello que pratica esta modalidade há mais de 30 anos. As grandes surpresas deste torneio, que teve sempre grande assistência a presenciá-lo foram a revelação de Jorge Carapito, de 15 anos que começou a praticar este Desporto em Janeiro corrente e ainda Orlando Semedo, de 17 anos, que mostraram possuir magníficas qualidades, sendo Jorge Carapito o jogador mais regular deste torneio.

Está claro que estas considerações em nada afectam os já consagrados Joaquim Cunha, João Pêga e Fernando Pires, boas «raquetes» em qualquer parte.

### RUI — O MELHOR JÚNIOR DO ANO?

**Mais uma vez o F. C. do Porto disputou a final do Campeonato Nacional de Juniores.**

**Desta vez para se apurar o vencedor teve de repetir-se o desafio da final.**

**Em Coimbra: Porto, 2 — Benfica, 2.**

**Em Leiria: Benfica, 2 — Porto, 1.**

**Na baliza do Porto esteve o guarda redes Rui, nosso conterrâneo.**

**No jogo de Leiria lesionou-se sèriamente aos 5 minutos da 2.ª parte, partindo dois dedos. Apesar disso manteve-se na baliza até aos 21 minutos.**

**A crítica tanto do Porto como do Sul que tem apontado os enormes recursos deste jóvem guarda redes, uma vez mais salientou a exibição de Rui nos dois jogos da final.**

**O treinador do Benfica Valdivielso viu em Rui e Serafim os obstáculos mais difíceis para a vitória do Benfica.**

**David Sequerra, em «Mundo Desportivo» aponta o nome de Rui como o melhor júnior da actualidade.**

**Silva, júnior do Benfica, emitiu a mesma opinião. «Sol da Bairrada» apresenta a Rui sinceros parabéns.**

### G. D. MÁRIO NAVEGA CONQUISTOU COM BRILHO O CAMPEONATO NACIONAL CORPORATIVO DE FUTEBOL

**Pela 3.ª vez o Grupo de Futebol Mário Navega conquistou o Campeonato Nacional Corporativo.**

**Este ano foi à Madeira disputar a Final vencendo por 5-0 o adversário das Ilhas.**

**Por tal motivo apresentamos as melhores felicitações ao Sr. Mário Navega e a seu filho Rui Navega, proprietários da grande Fábrica de Esmaltagem da Rua do Freixo, no Porto.**



## D. Henriqueta Amália Saraiva Marques

Ofereceu à Igreja de Casal Comba um lindo e valioso crucifixo de marfim a Sr.ª D. Henriqueta Amália Saraiva Marques.

Está agora colocado no Altar-mor e tem sido muito admirado por todos quantos entram naquela Igreja.

Este gesto daquela ilustre Senhora causou enorme satisfação em Casal Comba.

## Sociedade de Águas de Luso e Piscina — Praia da Curia

Recebemos cartões de Livre trânsito destas duas agremiações. Os nossos agradecimentos.

## Notícias Militares

*EXTINTO CENTRO DE MOBILIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO MILITAR N.º 1*

*Transferência de Pessoal*

São avisados os oficiais e sargentos milicianos e as praças das classes de 1941 a 1951, pertencentes ao extinto Centro de Mobilização de Administração Militar n.º 1, residentes em todas as freguesias deste Concelho, que tiveram passagem ao Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 12, para onde devem dirigir as suas futuras pretensões.

## LENDAS E MILAGRES DA RAINHA SANTA

Com este título publicou a notável escritora D. Maria Espiñal um volume de 125 páginas, posto à venda por altura das Festas da Rainha Santa.

O público de Coimbra, que bem conhece a beleza literária de Maria Espiñal, esgotou ràpidamente a primeira leva de exemplares expostos nas montras das livrarias de Coimbra.

Recomendamos os nossos leitores à aquisição daquele livro que se lê com incluso agrado.

Que bem escritos os capítulos «Milagre das Rosas» e Pagem da Rainha Santa Isabel!

F. D.

ANO III — Mealhada, 19 de Agosto de 1960 — N.º 41

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✱ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# TEMAS AGRÍCOLAS

Pelo DR. MANUEL LOUZADA

I PARTE

a) RAZAO DE SER DO NOSSO ESTUDO

**Històricamente as sociedades humanas vivem épocas que se constituem em marcos assinaladores dos seus altos e dos seus baixos. A evidência da afirmação dispensa que façamos a sua prova.**

**Presentemente o Mundo em diferentes sectores, senão na generalidade de toda a actividade do homem, parece-nos que vive uma dessas épocas.**

**Tanto no campo social como no campo científico assistimos a arrojadas concepções e empreendimentos que em datas de passado bem recente se afigurariam inverosímeis.**

**Dia a dia somos quase surpreendidos com novos cometimentos, com novas conquistas científicas que parece estarem destinados a produzirem profundas alterações nas actuais condições de vida dos povos.**

**Para nós, ocidentais, no presente e não obstante os ventos da corrupção soprarem sibilinamente, dois pilares da nossa civilização vão ainda resistindo algo vitoriosamente aos embates tempestuosos: — A Moral e a Religião.**

**No demais não andaremos longe da verdade afirmando que a humanidade vive intensamente afectada por copiosos e complexos problemas que a trazem aturdida.**

**Sendo assim, podemos, pois, concluir que vivemos uma hora que, seguramente, se constituirá também num marco delimitador de um momento histórico ou de uma época assinalando um alto ou um baixo, o cume ou o fôsso, da civilização actual.**

**Mas importa ter bem presente que são os actos do homem que hão-de fornecer a matéria necessária ao processo do julgamento histórico apropriado, definitivo e justo que oportunamente será ditado.**

**Legítimo é no entanto, como homens cônscios da sua responsabilidade, que nos esforcemos por que tal marco assinalador represente uma hora alta, de progresso e bem estar social, no seu mais amplo conceito, implantada com o querer firme e decidido de todos nós.**

**Erguem-se impiedosamente, já o dissemos, complexos problemas que sobre todos nós lançam pesadas responsabilidades.**

**Impõe-se-nos enfrentar e solucionar esses múltiplos problemas, mas as justas soluções só se encontrarão se nos determinarmos e agirmos dentro das profundas e verdadeiras directrizes históricas das sociedades civilizadas e cristãs.**

**Consequentemente, porque tais**

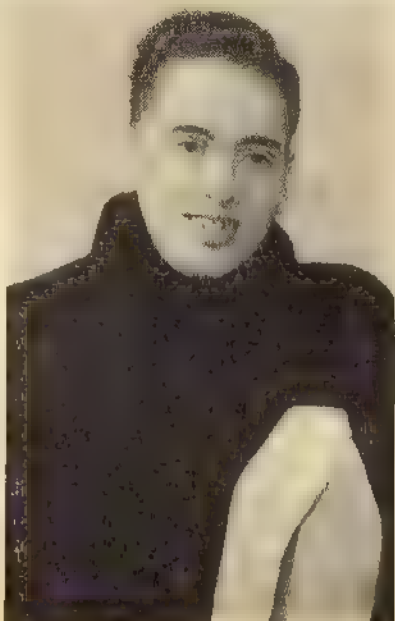
*(Continua na pág. 4)*

# MEALHADA E ANTES

## RECEBERAM EM FESTA O NOVO MÉDICO *DR. JOSÉ BRANQUINHO DE CARVALHO*

Quando algum dos seus filhos atinge, por mérito próprio, altos graus na hierarquia social, a gente bairradina vive em entusiasmo e vibração a alegria do homenageado e associa-se a ela com a alma toda. E para tanto rebusca no fundo de si mesmo as expressões de apoteose de que é capaz, extravasa-se em festins, comunga na euforia geral, irmana-se no mesmo sentimento de regozijo.

Ainda agora por ocasião da festa de formatura do novo médico Dr. José Branquinho de Carvalho, essa alegria a que atrás nos referimos ficou bem patente. Os arcos enfeitados de caprichosas flores de papel, os festões de verdura que pendiam dos prédios vizinhos, as flores que tapetavam o chão, as aclamações vibrantes saídas de todas as

*(Continua na pág. 2)*

Dr. José Branquinho de Carvalho

# AVANTE PELO PROGRESSO DO LUSO

## O PARQUE E O GRANDE LAGO JÁ NÃO SÃO SIMPLES ESPERANÇAS, MAS TORNAR-SE-ÃO EM BREVE CONSOLADORAS REALIDADES

### — disse-nos o Senhor Dr. José Cid de Oliveira

Dia cálido como poucos que o Luso experimentou. Nem as fartas sombras do arvoredo bem copado atenuava o rigor do sol. Uma das salas do Hotel dos Banhos, lindamente decorada, depois do almoço, começou a conversa. Éramos dois. Nós e o director clínico da Estância Termal do Luso.

Já do ano passado, nos tinha ficado o desejo de ouvirmos, em jeito de entrevista, o Senhor Dr. José Cid de Oliveira, Presidente da Junta de Turismo do Luso e Bussaco. Nenhuma outra oportunidade mais candente, nem ocasião mais propícia do que esta, em que tanto se fala da maior realização para o engrandecimento turístico da região — a construção do lago e o adjacente parque. Este seria o tema da conversa, senão único pelo menos o principal. E sem lhe explicitarmos o motivo porque pegámos da caneta e fomos riscando no papel, desconexamente, as suas declarações, o ilustre Presidente da Junta de Turismo de Luso e Bussaco, numa juventude técnica e persistente que desmente os setenta que já lhe cobrem os ombros, disse-nos com o entusiasmo vivo de quem antevê já a magnífica realização.

Dr. Cid de Oliveira

— Nós todos vivemos agora o momento mais alto da nossa dedicação por este Luso encantador. Aquilo que até há poucos dias era simples esperança ainda não concretizada é agora já uma consoladora certeza. O grande lago e o parque vão ser uma realidade.

E como se a sua autorizada palavra não bastasse para nos certificar, Sua Ex.ª ripa de uma pasta onde à mistura se guardavam outros documentos entre os quais o ante-projecto já perfeitamente deli-

*(Continua na página 3)*

# AQUI, PRAIA DE MIRA

## Colónia de Férias da Casa da Criança da Mealhada

É um dia autêntico de praia, daqueles que apetece gozar, estendido na branca e fina areia. O mar muito azul na planura imensa das suas águas levemente agitadas por brisa fagueira, espreguiçando-se dolentemente sobre a costa com afagos de meiguice. Ao longe, dando-nos uma sensação de quietude o barco que há pouco vimos sair pejado de redes e cordas avança suavemente. Só o movimento rítmico dos remadores, e os golpes bruscos dos remos fendendo a água.

O sol escaldante tisna de bronze os corpitos semi-nus que em algazarra infindável brincam despreocupadamente.

Aqui bem perto, um grupo de crianças todas de chapéu vermelho-branco desperta-nos a atenção. Somos forçados pela curiosidade de saber quem são. Parece-nos uma colónia balnear infantil, e embora distanciados como estávamos pareceu-nos ver no meio de todos, uma cara conhecida, aquiescendo às suas queixas, escutando uma ou outra queixa de alguns mais rabujentos, comungando na alegria de todos. Nem mais. Aproximávamo-nos. Não nos enganávamos. A Senhora D. Maria José Pereira da Fonseca, uma Estagiária do Serviço Social agora a trabalhar na Casa da Criança do Luso, elucidou-nos:

Somos o que pressente: a colónia de férias da Casa da Criança da Mealhada. E depois das perguntas formais de «como se dão» e outras, entramos em contacto com esse mundo de 36 crianças de ambos os sexos protegidas pela Casa da Criança da Mealhada usu-

*(Continua na pág. 3)*

# O Chefe do Distrito de Aveiro

## Inaugurou uma auto-ambulância dos B. V. de Pampilhosa

Pampilhosa do Botão, o importante entroncamento ferroviário do centro do país, viveu, no último domingo horas intensamente festivas a pretexto da inauguração duma auto-ambulância com que a corporação local dos Bombeiros Voluntários acaba de ser apetrechada com vista à maior eficiência da sua nobre e humanitária missão.

A fim de presidir a esse acto inaugural deslocou-se de Aveiro o Governador Civil, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva, que foi aguardado em Viadores pelo sr. dr. Abel da Silva Lindo, presidente da Câmara da Mealhada, sr. Mário Godinho, comandante da corporação em festa, elementos da direcção da mesma e muitas outras pessoas.

Junto à Capela da Lagarteira organizou-se um cortejo em que seguiu a nova ambulância acompanhada por aquelas e outras individualidades e pela população. Nele participaram também as corporações dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, Anadia, Mealhada e Cantanhede.

No quartel-sede dos B. V. de Pampilhosa o pároco, sr. Padre Alfredo Dionísio, procedeu à bênção da ambulância que a menina Marlene Duarte Lindo baptizou aspergindo sobre ela a tradicional garrafa de champagne.

Seguiu-se uma sessão solene presidida pelo chefe do distrito ladeado pelos presidentes da Câmara, pároco da freguesia, madrinha da ambulância, comandantes das corporações intervenientes na cerimónia e presidentes da Junta de Freguesia e das diversas colectividades locais.

*(Continua na 2.ª pág.)*

# COLÓNIA BALNEAR

## PROMOVIDA PELA COMISSÃO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA

Partiu no passado dia 4 de Agosto para a Figueira da Foz o primeiro turno de crianças que constituem a Colónia Balnear Infantil promovida pela Comissão Municipal de Assistência.

Durante os meses de Agosto e Setembro vão pois as crianças pobres do concelho beneficiar das delícias e benefícios de uma estadia à beira-mar por um período de 15 dias para cada grupo.

Honra seja pois à Comissão Municipal de Assistência que se não tem poupado a esforços para tornar realidade este sonho que este ano e segunda vez, se vai levar até à Figueira da Foz, quase duas centenas de crianças pobres.

## O Centro Recreativo de Arte vai promover uma quermesse

Por ocasião das festas que no lugar de Antes se realizam anualmente, vai este ano o Centro Recreativo de Antes, promover, a favor das actividades daquele clube, uma quermesse.

Para tal efeito, a actual Direcção não se tem poupado a esforços. Já enviou a diversas entidades particulares e empresas comerciais circulares solicitando o seu auxílio.

Ao que nos consta, a Direcção tem já em seu poder diversas ofertas e tudo deixa prever que esta iniciativa do Centro Recreativo de Antes vai ser coroada do melhor êxito.

## Antero Baptista de Oliveira

Pela segunda vez este nosso amigo, ausente em terras venezuelanas, distingue o nosso jornal com o envio de 10 dólares para pagamento da sua assinatura referente ao ano em curso.

Muito gratos nos confessamos, só lamentando que por deficiência de comunicações o nosso jornal lhe não chegue às mãos com a regularidade que desejávamos.

Para o bom amigo, os nossos agradecimentos.

## D. Sara Beirão

Encontra-se no Luso, acompanhada de seu marido, o realizador cinematográfico Senhor António Costa Carvalho, a ilustre escritora e nossa amável colaboradora Senhora D. Sara Beirão.

## Comendador Messias Baptista

Encontra-se em Caldelas a fazer o seu habitual tratamento o Senhor Comendador Messias Baptista.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Casal Comba

**Visita Pastoral do Ex.mo sr. Arcebispo Bispo Conde de Coimbra** — No passado dia 7 de Agosto, Sua Excelência Reverendíssima o sr. Arcebispo Bispo Conde de Coimbra, fez a sua visita oficial a esta freguesia, onde foi aguardado no limite da mesma pelas altas individualidades do concelho, pelas Irmandades da freguesia e por grande multidão que o aclamou frenèticamente.

Depois de receber as boas-vindas, Sua Excelência Reverendíssima, seguiu numa vistosa procissão até à Igreja Matriz onde foi rezada missa solene com comunhão e crisma.

Terminadas as cerimónias religiosas a que assistiram não só fiéis da freguesia de Casal Comba, mas também das freguesias vizinhas, foi oferecido a Sua Excelência Reverendíssima um grandioso banquete, que foi servido numa das salas das Caves da Quinta de S. Miguel, que foi gentilmente cedida pelo seu proprietário, sr. Comendador Messias Baptista, que teve ainda a generosidade de oferecer os vinhos para tão lauto banquete.

No final do almoço, brindaram o Pároco da freguesia, Ex.mo sr. Padre António Ferreira Dias, o Arcipreste do concelho, Rev.º Dr. António Antunes Breda, um paroquiano da freguesia e o Vice-Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, sr. Professor Coimbra que representavam o sr. Presidente da Câmara.

A terminar falou Sua Excelência Reverendíssima, agradecendo a recepção que lhe foi prestada pelo povo da freguesia.

Depois de breves momentos de repouso, Sua Excelência Reverendísima seguiu com o acompanhamento para a inauguração e bênção do primeiro lote de casas para pobres do concelho da Mealhada, acto que decorreu com muito brilho.

Terminou assim uma jornada de fé que deixou bem gravado no coração de todos a que a ela assistiram, uma maior convicção cristã que há-de perdurar por longos anos no espírito deste povo bairradino.

## Ventosa do Bairro

**Festa de Formatura em Ventosa do Bairro** — No passado dia 28 de Junho, concluiu o curso na Escola do Magistério Primário de Coimbra, a menina Maria de Jesus Morais.

Assinalando essa data, o povo da sua terra, promoveu-lhe uma vibrante homenagem, à qual se associou um numeroso grupo de amigos seus e de seus pais.

As 20 horas desse dia, numerosa multidão se concentrou à entrada da povoação, tendo estralejado grande quantidade de foguetes, ao mesmo tempo que se faziam ouvir duas das mais destacadas orquestras da região.

Ao chegar a casa dos seus pais, sempre acompanhada por enorme multidão, foi a jovem professora saudada pelo Pároco, Padre Manuel de Almeida, que em nome do povo lhe dirigiu palavras de felicitações augurando à nova diplomada fartos êxitos na sua missão, depois do que ela se fez ouvir num brilhante discurso de agradecimento.

À noite foi servido aos numerosos convidados um abundante «copo de água» em casa de seus pais, tendo continuado até de madrugada, a exibição das duas orquestras que o público muito apreciou.

«Sol da Bairrada» deseja à menina Maria de Jesus Morais as maiores felicidades na sua nobre missão.

—A Comunhão Solene de crianças, realizada no passado dia 26 de Junho, constituiu um acontecimento de rara beleza, e muita emoção.

Durante dois meses consecutivos, foram as crianças sujeitas diàriamente ao ensino da catequese ministrada pelo nosso Pároco, e no seu impedimento, substituído pela menina Maria dos Santos Lima, que desta função se desempenhou com muita dedicação.

— A comissão nomeada para realizar no corrente ano a festa de Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da freguesia, não se tem poupado a esforços para que ela resulte brilhante. O povo, na sua maioria, está a compreender este entusiasmo, e tudo leva a crer que a festa a realizar no dia 21 de Agosto, ficará a marcar um passo decisivo para emprestar à solenidade o maior explendor.

— Já completaram os exames da 4.ª classe as crianças da freguesia propostas pelos dedicados professores. Todas obtiveram aprovação, o que demonstra o cuidado e interesse que os dignos agentes de ensino puseram no cumprimento da sua missão, pelo que são credores dos nossos melhores parabéns.

## Antes

Como já em alguns números anteriores deste jornal falamos, o C. R. Antes não podia e nem devia esquecer o Futebol naquela Terra, pois como dissemos, possui desportistas deste género capazes de enfrentar qualquer grupo da região, e para frisar tal golpe, ainda não foi há muito tempo em que demonstraram as suas garras no torneio organizado pelo G. D. Mealhadense, em que participaram quatro grupos: — Arinhos, Antes, Bolho e Aguim; pois foi aqui que o C. R. Antes pôde demonstrar a sua capacidade física e toda a sua categoria; o primeiro jogo foi disputado entre o Arinhos e Antes tendo vencido o C. R. Antes por 2-0; nesse domingo jogou o Bolho com Aguim tendo ganho o segundo pela vantagem de um canto depois de terem empatado por 1-1, segundo a lei que estava determinada.

No segundo domingo, dia 14, realizaram-se os últimos jogos, tendo jogado em primeiro lugar o Bolho com o Arinhos saindo vencedor o C. R. do Bolho por 1-0, depois efectuou-se o jogo entre o Centro R. Antes e o C. R. Aguim, os jogadores do R. Antes desde o início, atacaram irresistìvelmente os Aguinenses, tendo marcado o primeiro golo pouco depois do início da partida; depois chegou o final do primeiro tempo e o C. R. A. vencia pela vantagem de um tento, no segundo tempo a Antes voltou a marcar tendo obtido o segundo golo pouco tempo antes do final da partida.

Os Mealhadenses que assistiram à partida de Antes-Aguim, não deixavam de incitar os Aguinenses, aplaudindo algumas das suas avançadas e até ofendendo por vezes os próprios jogadores do C. R. Antes, mas mesmo depois de todos esses incitamentos, lamentações, etc., o Centro Recreativo da Antes não podia esconder amargamente o procedimento dos assistentes da vila de Mealhada, com excepção de alguns, tanto mais que está em boas relações desportivas com o G. Mealhadense e já tem cedido por empréstimo alguns dos seus jogadores para os jogos que o Desportivo tem realizado.

A. L.



## O Chefe do Distrito de Aveiro

**Inaugurou uma Auto-Ambulância dos B. V. de Pampilhosa**

*(Continuado da 1.ª pág.)*

O sr. dr. Fernandes Martins, conhecido advogado de Coimbra, substituiu o presidente da direcção dos Bombeiros no uso da palavra proferindo aquele vibrante elogio dos soldados da paz que, na verdade, não poderia ser produzido por qualquer; e o sr. Mário Godinho, em nome do corpo activo, leu uma breve alocução para agradecer ao sr. dr. Jaime Ferreira da Silva e ao presidente da Câmara o auxílio prestado para a aquisição da auto-ambulância.

O sr. dr. Abel Lindo falou a seguir, congratulando-se, como pampilhosense, por a associação local dos Bombeiros Voluntários ter conseguido realizar uma aspiração antiga e se achar agora apta a tornar mais amplos e eficazes os seus serviços.

A encerrar a sessão falou o sr. governador civil quel num improviso fácil, disse da alta conta em que tinha os Bombeiros Voluntários e da orientação que estava a seguir na atribuição de subsídios aos mesmos. Nos poucos meses da sua chefatura do distrito distribuiu já cerca de 40 contos a diversas corporações e, segundo revelou, está encorajando a criação de três novas associações de bombeiros no nosso distrito. O sr. dr. Jaime Ferreira da Silva lembrou, jor fim, que era a primeira vez que se deslocava para uma visita oficial a terras do distrito e agradeceu o acolhimento entusiástico e carinhoso que lhef oi dispensado em Pampilhosa.



## AQUI, PRAIA DE MIRA

*(Continuado da 1.ª página)*

fruindo em total plenitude os ares tonificantes da praia.

Mal nos tinhamos acercado, logo as crianças na avidez natural de quem se vê surpreendido fazem cerco à nossa volta.

Sentámo-nos também dispostos a ouvi-las, tentando penetrar no seu mundo, entender os seus problemas, recuarmos trinta anos atraz para nos enquadrarmos tanto quanto possível no ambiente de infantilidade que é o seu meio.

E a nossa conversa começou. Uma cara rechonchuda ficou mesmo rente a nós e foi ele o nosso primeiro entrevistado. Como te chamas?

Diante da flexibilidade da sua «língua de trapos» não conseguimos adivinhar o seu nome. Mas logo os circunstantes em coro se adiantaram a desfazer o meu embaraço. E o Bábá — gritaram à uma.

O Valdemar (assim é o seu nome) é um garoto falador e traquina. À volta dele ninguém se mantém sisudo. As suas diabruras e o geito de uma linguagem mal articulada escangalham de riso.

Gostas de estar na colónia? — interrogámos.

Góto.

— Gostas da Senhora? Sim. «Góto da Senhola».

O Valdemar, entretanto atraído não sei por quê, deixa-nos inadvertidamente e foge para detrás da barraca que fica ali perto e onde brincam outras crianças.

Entretanto a Ana Maria é mais firme nas suas resoluções e não arreda pé. A Ana Maria é uma cara de lua-cheia. Morena, no rosto, boquita semi-aberta, olhos de uma limpidez que desafia o cristal, cabelos lisos e louros. Anda pelos 4 anos e está além do mais bem amparada pelo carinho da mãe que na colónia é a cozinheira.

Também a Anita na sua inocência angelical nos confessou a sua satisfação, e por detrás dos seus olhos brilhantes e alegres podemos bem adivinhar o bem estar que a rodeia.

Deixámos as crianças.

Manifestámos desejo de ver a casa e as suas instalações. Solìcitamente a Senhora D. Maria José, Directora da Colónia, acompanhada pela Menina Auzenda Carvalhinho Francisco, Auxiliar Social ali em estágio, e pela Menina Maria Celeste dos Santos Breda, se prestou a acompanhar-nos.

É uma casa relativamente confortável. Voltada mesmo ao mar, oferece às crianças as comodidades indispensáveis pois saídas de casa estão logo na areia fúlvea da praia.

Algumas camas de ferro, onde dormem duas e três crianças e alguns colchões estendidos em espaços disponíveis, garantem a esses pequeninos seres um sono tranquilo.

Fomos ver a cozinha para indagar da ementa do almoço que acabara de ser servido.

Uma sopa de feijão e arroz e um prato de massa guizada foi o «menú».

Temos de concordar que para gente de palmo e meio, com a abundância necessária, a alimentação era para elas de «comer e chorar por mais».

Quando nos aprestávamos para sair, e faziamos já os cumprimentos finais, eis que pela escada sobe, um choramingas o Manel dos Patos. O motivo da queixa era bem simples. O Toino tinha-lhe enxertado a cara. Mas o choro terminou, logo que no local da ofensa a Directora depositou um carinhoso beijo. Alegre e sorridente, o Manel dos Patos lá voltou para junto das barracas onde o esperavam os outros colegas.

Deixou-nos uma agradável impressão o modo como está a decorrer a Colónia Balnear Infantil da Casa da Criança da Mealhada.

Honra seja às suas Directoras.

A.

## MEALHADA E ANTES

*(Continuado da 1.ª página)*

bocas deram à festa de formatura do novo licenciado, uma nota festa gárrula e colorida.

A vila da Mealhada a que se liga por laços de sangue o novo doutor, engrinaldou-se para o receber. O extenso cortejo de automóveis que o havia esperado à entrada da vila deteve-se por momentos em casa de seus avós onde o povo o veio saudar com frenesin e entusiasmo. Daí de novo se organizou o cortejo que o acompanhou até à entrada do lugar de Antes — terra da sua residência. Descido do automóvel que o conduzia foi entre palmas e hossanas que o Dr. José Branquinho de Carvalho acompanhado por sua dedicadíssima esposa D. Angela Maria Maia Xavier Tomé e sua filhinha, atingiu a sua residência. Foi então a vez de o povo comprimido por toda a longa estrada teve o prazer de ouvir em silêncio impressionante a voz trémula de emoção do novo Doutor em palavras de agradecimento pela carinhosa recepção que o bom povo da sua terra lhe acabava de prestar.

Justas sem dúvidas as suas palavras, porquanto dirigidas a ele, as aclamações do povo surgiram diante do seu espírito como homenagem à Família Tomé à qual se ligou em casamento.

No final foi servido aos numerosos convidados um abundante e fino «copo de água» no qual tomaram parte todas as famílias gradas da região, bem como de Coimbra, onde o novo doutor viveu durante a sua juventude. Aos brindes usaram da palavra diversos oradores para destacar as qualidades do homenageado pondo em evidência a persistência que sempre colocou ao serviço da sua carreira de estudante.

«Sol da Bairrada» saúda o Dr. José Branquinho de Carvalho e sua Ex.ma Esposa, desejando que a sua brilhante carreira seja plenamente coroada com os brilhantes êxitos que o futuro lhe reserva.

# AVANTE PELO PROGRESSO DO LUSO

*(Continuado da 1.ª pág.)*

neado, numa perfeita antevisão do que vai ser essa obra notável — do despacho do Ministro das Obras Públicas no qual, apelidando de *interessante* o relatório da comissão encarregada de elaborar o projecto, aquele departamento do Estado oferece e garante a efectivação da obra.

— Não. A obra comprende duas fases. A primeira é a construção do lago, e é a esta que vamos abalançar-nos com a comparticipação do Estado. A segunda, que compreende a construção do parque, sua arborização e ajardinamento, construção da casa de chá situada mesmo junto do ancoradouro do lago, e outras obras como parques de diversões para crianças, reservamo-las para uma fase ulterior.

— Claro que antes, tem a Junta de Turismo outro problema: a consecução de todo o terreno.

— Evidentemente. Se é certo que a Sociedade das Águas é já detentora da maior parte dos terrenos destinados ao lago, teremos ainda de conseguir a aquisição de outros terrenos anexos afim de dar ao Parque a extensão necessária. Lembre-se que só o lago ocupará uma área de 6.000 m².

À nossa dúvida se os actuais possuidores desses terrenos encaram a cedência sem violência, Sua Ex.ª respondeu-nos:

— Estou plenamente convencido que não haverá nenhuma oposição da parte desses proprietários. E isto por duas razões: a primeira porque a compra desses terrenos será feita segundo o seu real valor, sem prejudicar em nada os seus actuais detentores; a segunda razão é que, o Luso vive do Turismo. Como sabe a vida agrícola aqui é quase diminuta. A maior parte, senão a quase totalidade do povo do Luso e cercanias vive do Turismo. São os três ou quatro meses de verão o sustentáculo do agregado familiar para o resto do ano. Sendo assim não admito que haja alguém de boa fé que se oponha à realização da obra, desde que, evidentemente, se salvaguardem, em absoluto, os direitos de todos os particulares, como é nosso desejo.

— Estamos, então, Senhor Dr., diante de uma autêntica realidade...

— A menos que o Ministro das Obras Públicas volte atrás, o que é inadmissível. Bem vê, uma realização de tanta monta não poderia nunca concretizar-se sem uma intervenção do Estado. Agora que ele disse que sim — e fê-lo com tanta prontidão — já não temos dúvidas que o parque vai ser uma realidade.

— Mas não é só o Estado, a única entidade a responsabilizar-se financeiramente pela obra?!... Existem outras?

— Sim. Além do Estado que arca com grande parte da responsabilidade, a Junta de Turismo do Luso e Bussaco, a Sociedade das Águas e a Câmara Municipal têm na obra a realizar o seu destacado lugar nos encargos financeiros.

E o nosso entrevistado, receando que se desenquadrasse do tema da conversa, pediu-nos licença para expressar por nosso intermédio justas referências à acção colaborante da Câmara Municipal da presidência do sr. Dr. Abel Lindo, que no patrocínio à realização da ideia tem sido de uma atitude relevante.

— Nem outra coisa seria de esperar do espírito clarividente e do Presidente do Município... O Luso é dentro do Concelho uma terra que merece ser olhada com simpatia. Ela é no plano turístico o primeiro elemento de valorização do concelho. Justa é pois essa atitude da Câmara Municipal.

E com um sorriso de certa ironia o Senhor Dr. Cid de Oliveira concluiu:

— É que estas atitudes não se exaltam tanto pela justiça com que são tomadas como pela raridade dos homens que têm a coragem de as assumir.

E parece que o mobil da entrevista estava cumprido senão fosse a curiosidade que sempre espicassa o jornalista. Havia outros assuntos, outras perguntas às quais só o ilustre Presidente da Junta de Turismo podia responder. Foi por isso que, talvez com certo atrevimento, violentando a inicial excitação do nosso espírito, ousámos atirar a primeira pergunta.

— Quais são, Senhor Dr., as obras até agora realizadas pela Junta de Turismo do Luso?

S. Ex.ª, que talvez se julgasse já dispensado do importuno entrevistador, não repudia a sua franca amabilidade e confessa-nos:

— A Junta de Turismo tem uma reduzida receita. Esta parcimónia de disponibilidade não lhe consente pois abalançar-se, por si só, a grandes empreendimentos, e nas muitas aspirações que os seus dirigentes alimentam, são forçados a estabelecer uma hierarquização das necessidades. Assim é que tivemos de relegar para ulteriores oportunidades a realização de outras obras também necessárias, para nos concentrarmos quase exclusivamente naquela sobre a qual já falámos — o parque e o grande lago. Isto porém não impede que a Junta descure por completo outras iniciativas. E a confirmar esta afirmação basta lembrar: ajardinamento e arranjo da Avenida Navarro; pavimentação dos arruamentos e passeios; parte da rede de esgotos; colaboração em festas como as do Espírito Santo e outras; toda a iluminação do Luso, tendo a Câmara Municipal dado apenas a mão de obra para a montagem; o plano de urbanização da vila e outras obras de somenos importância.

— Como acaba de afirmar, Senhor Dr., tem sido deveras notável a acção da Junta. Entretanto há uma outra obra de que eu passo a dar testemunho e da qual V. Ex.ª ainda não falou: A Biblioteca.

— Ah! Ia a esquecer-me. A Biblioteca é também uma iniciativa à qual nos abalançámos há alguns anos e que dia a dia vai crescendo. Contamos hoje com alguns milhares de obras, na sua maior parte, obras de divulgação, exemplares das principais obras dos literatos portugueses e estrangeiros. Se é certo que ainda pouco temos em relação com o que desejaríamos possuir, V... deve já ter notado nas mãos de muitos dos veraneantes livros da nossa biblioteca.

— Ora exactamente por os ter surpreendido debaixo dos olhos de alguns veraneantes é que há pouco disse que poderia aduzir testemunho pessoal dessa outra iniciativa da Junta de Turismo — atalhámos.

E adiantando-se a nova pergunta o Senhor Dr. Cid de Oliveira explicou:

— O funcionamento da Biblioteca não exige a contribuição do público com quaisquer quotas. A quem vai pedir qualquer livro, nada lhe é exigido a não ser a referência do seu nome a fim de se saber por que mãos andam os exemplares.

O tempo marcado para a nossa conversa estava quase a escoar-se. Às 16 horas o ilustre Presidente da Junta de Turismo do Luso tinha de dar entrada no seu consultório onde já o esperava uma legião de aquistas para a consulta inicial. Neste princípio de Agosto, Luso começa a encher-se como colmeia atulhada e não tínhamos o direito de roubar mais tempo a quem desde Julho de 1930 exerce com muita proficiência e dedicação o cargo de director clínico da Estância Termal do Luso. Entretanto, a curiosidade e talvez o atrevimento — defeitos sempre presos à pena do jornalista — teimaram em mais uma pergunta.

— Porque se não aproveitam os aprazíveis e magníficos recantos do Bussaco, para aí se realizarem pèriòdicamente, ao menos uma vez no verão, festas de carácter cultural e recreativo? Pois não lhe parece, Senhor Doutor, que em Portugal poucos cenários haverá melhores que o Bussaco?

— Sim. Eu estou plenamente de acordo. O Bussaco oferece em exuberância de vegetação cuidada, o melhor cenário que a natureza prodigalizou em terra portuguesa para festas ao ar livre. Estou a lembrar-me — era ainda Secretário Nacional da Informação o saudoso António Ferro — dos «Jogos Florais do Bussaco» realizados exactamente diante do Palace fèericamente iluminado, a que o ambiente circundante da mata emprestava uma nota de singular beleza. Recordo-me que no País inteiro, a iniciativa teve o melhor acolhimento e uma repercussão que todos estavam longe de imaginar.

E logo num ar amargurado:

— Mas vê, para a realização dessa festa só o Secretariado Nacional da Informação gastou cem mil escudos, não contando trinta contos que coube à Junta de Turismo. Ora dado a magnitude da despesa de tais realizações a Junta de Turismo não pode só abalançar-se a tal empresa. Se o Secretariado tomasse a iniciativa, então sim, daríamos a nossa colaboração. Enquanto isto se não verificar, embora com muita pena nossa, temos de nos resignar e esperar.

— Tínhamos prometido, Senhor Doutor, que não faríamos nenhuma outra pergunta. Mantemos a palavra. Embora o nosso espírito fervilhe ainda em outros problemas que gostaríamos de focar tais como o novo Bairro de moradias a construir no Luso, o edifício dos Correios, as Escolas, etc.... também nós nos resignamos a terminar aqui a nossa conversa e esperar por outra oportunidade.

*

Afastámo-nos. Sua Ex.ª lá foi até ao seu consultório, não sem o massacre do interrogatório a que teve a bondade de sujeitar-se, e nós quedámo-nos na mesma sala do Hotel revendo os dez linguados de papel totalmente cheios. Desalinhadamente embora, aqui deixamos algumas declarações que a nossa pena conseguiu transmitir ao papel das muitas que ouvimos ao Senhor Dr. Cid de Oliveira.

M. A.

# RESIGNAÇÃO

**Senhor, também arrasto a minha cruz**
**No árido calvário desta vida,**
**Também a turba imensa e pervertida**
**Das multidões selvagens me conduz!**

**Mas ai de mim, Senhor, falta-me a luz**
**Do Gólgota esplendente na subida**
**E eu sinto-me parar, d'alma vencida,**
**Sem esperança de seguir-Vos, meu Jesus!**

**Aumente, muito embora, o meu calvário,**
**Ao menos tenha eu neste fadário**
**A glória de encontrar-me em Vós, Senhor,**

**Que eu hei-de caminhar, hei-de vencer,**
**P'ra um dia Vos mostrar, se puder ser,**
**Que eu morro, como Vós, também d'amor.**

Vila Real. ALBERTO MIRANDA



## Perdeu-se

Agradece-se a qualquer pessoa que tenha encontrado uma letra no valor de Quatro Escudos, já com a assinatura de Redolfo Moreira, de Antes. Pode ser entregue na nossa Redacção ou ao próprio dono.

**«Sol da Bairrada»**

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |
| Por avião | 120$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

| | |
|---|---|
| 1 página | 600$00 |
| 1/2 página | 325$00 |
| 1/4 página | 175$00 |
| 1/8 página | 90$00 |
| 1/16 página | 50$00 |
| 1/32 página | 27$50 |
| 1/64 página | 15$00 |

Descontos

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |

# VARANDA...

Ernesto Carvalho é o seu nome. Aqui no Luso, neste **mare-magnum** constituído por gentes de todas as terras de Portugal, e onde muitos turistas estrangeiros aportam seduzidos pelas maravilhas com que a natureza progalizou este recanto, o Ernesto Carvalho cativa e impressiona.

Quem há-de dizer que por detrás do fato de alpaca azul se esconde uma alma de encanto e um carácter bem formado?

Durante o ano é apontador de obra do Comissariado do Desemprego. No verão, dedica-se a ser engraxador.

Analfabeto aos dezoito anos. Aos dezanove faz exame da 3.ª classe, e aos vinte, obtém o diploma da 4.ª. Estudou em seguida o francês, e cultiva a música com esmero e afeição. Para singrar na vida, e poder deixar a mala de engraxador, tirou depois o curso de guarda-livros e um curso de caligrafia. Presentemente, nas horas que a sua função lhe deixa vagas, aplica-se a tirar o curso de cálculo comercial.

Dotou-o Deus com apreciável veia poética, e é tanto o mérito de alguns versos seus, que ainda o ano passado, a ilustre escritora D. Sara Beirão, lhe aproveitou alguns que fez publicar em revistas de que é colaboradora.

Temos muita simpatia pelo Ernesto Carvalho. Apresentamos com admiração o intenso esforço, e a persistência com que a par da sua humilde função se dedica a ler e a cultivar o seu espírito, engrandecendo-se, surgindo aos olhos de quem conhece a sua **história** como digno de melhor protecção.

Pena é que não se lhe dê a mão e se lhe arranque de vez a escova de engraxar.

O Ernesto Carvalho bem o merece. Quem dos nossos leitores, quer dar-lhe ajuda, proporcionando-lhe um emprego onde o seu espírito possa render em toda a plenitude?

M. A.

# TEMAS AGRÍCOLAS

*(Conutinuado da 1.ª pág.)*

**problemas cruciais da nossa época a tudo e a todos envolvem chegado é o momento de a Lavoura Portuguesa também entrar na liça.**

**As horas difíceis já nós as sentimos de há muito; a triste realidade é de todos conhecida. A conjuntura afecta impressionantemente toda a vida agrícola, de norte a sul, o solo pátrio continental.**

**Muito embora existam no país, em relação às dimensões da exploração, dois regimes de agricultura bem distintos, nem por isso esses regimes deixam de estar ambos envolvidos nas dificuldades da hora presente, não obstante as suas causas poderem ser julgadas notòriamente diferenciadas.**

**Os agudos problemas da agricultura que tem sido vários ao longo da história, incontestàvelmente, tem-se tornado mais agudos, na medida em que as actividades do homem se vem tornando cada vez mais distintas ou especializadas, e que estas vão fornecendo à sociedade maior gama de bem estar obtido nos sectores estranhos à agricultura.**

**A constatação provoca fenómenos sociais de vária ordem que de modo algum pretendemos, no presente, sequer esboçar.**

**Anotaremos tão-sòmente que nas últimas décadas, aliás largas, o homem tem sido atraído para novas actividades em manifesto desfavor da agricultura, mas porque a ciência ainda não inventou novos e generalizados processos de prover às exigências do estômago (quem sabe se não estará longe o [illegible]), ao sector agrícola desfalcado de condições essenciais se tem feito novas exigências que nuns países se constituem em vantagens e noutros em desvantagens.**

**As primeiras, é evidente, quando o homem na conjuntura circunstancial em que vive sabe e pode aproveitar o condicionalismo que o rodeia, e triunfa.**

**As segundas quando chega ao resultado inverso e por isso soçobra.**

**A vida do campo, passada que foi a época da pastorícia dos povos nómadas, sempre se veio a tornar através dos tempos cada vez mais dura, até data recente. Porém, em muitas nações, o homem soube já triunfar dessa dureza e por isso, legìtimamente, vai colhendo os frutos da sua vitória.**

**Nós, portugueses, parece que só ùltimamente nos apercebemos de que também poderíamos lutar vitoriosamente, bastando tão-sòmente que saibamos modificar as condições e o modo do combate.**

**Primeiro que tudo, parece que está posto pura e simplesmente um problema psicológico. O triunfo está pura e simplesmente dependente da nossa vontade, do nosso querer.**

**Importa e urge mobilizar e revolucionar o nosso intelecto e a nossa vontade.**

**Se assim fizermos a nossa agricultura não desmerecerá o surto de progresso que igualmente se inicia nos diferentes sectores do desenvolvimento material do país.**

**Estas nossas afirmações que parecem transbordar de um optimismo simplista não ignoram no entanto as inúmeras dificuldades a vencer, dificuldades essas que podemos mesmo classificar como sendo das mais sérias, porque se filiam em razões do espírito, em razões do sentimento, numa vida impregnada de tradicionalismo, intensamente arreigada à terra ao solo pátrio, assim se constituindo para cada agricultor, tanto pela mesquinhez da gleba, como pela grandeza do latifúndio, sempre bafejada com o mesmo acrisolado amor.**

**Todos nós sentimos igualmente a seriedade e as verdades destes problemas.**

**Mas a hora que vivemos, decididamente, já não é a hora poética de nós, lavradores, podermos empobrecer cantando alegremente.**

**A actual probreza conduz às horas amargas da revolta que dia a dia vai minando e conquistando mesmo as almas bem formadas.**

**Está posto um problema de vida ou de sobrevivência, para já não dizermos de morte.**

**É necessário que nos preparemos para um despertar e para uma mobilização geral.**

**É este o objectivo do nosso trabalho, procurando de algum modo enfileirar e engrossar as legiões dos espíritos mobilizados no esclarecimento dos problemas da Terra que tão oportunamente a sábia orientação do Governo Nacional inscreveu no rol das suas mais instantes preocupações.**

**Pràticamente, procuraremos ventilar dois problemas: — O emparcelamento e o parcelamento da propriedade rústica.**

**É o que passaremos a fazer nos artigos seguintes.**

## BILHETES SEM RUMO

Para todos e para nenhum, aí vai o primeiro por incumbência de um velho amigo, que nos incitava a escrever.

O eminente estadista José Luciano de Castro dizia que «nunca digas tanto bem que não possas vir a dizer mal, nem digas tanto mal que não possas vir a dizer bem».

Quando se assoma à tribuna da imprensa a educação cívica está em causa e a responsabilidade do escrevinhador é maior.

Respeitarmos os outros é respeitarmo-nos a nós próprios.

Apreciarmos os factos com verdade e justiça não é ofender, mas, sim, dar mérito a quem os praticou.

O Presidente do Conselho dizia que, as situações políticas se mantêm e defendem, servindo com devoção, honra e trabalho a Causa Pública!

O Estado, ao serviço da Nação, engrandecendo o País.

O préstimo que damos ao nosso semelhante é a nossa maior recompensa.

Escrevemos de um rincão desta Bairrada querida, em modestas e singelas palavras, coisas e loisas, que terão o aproveitamento que merecerem, na certeza de que são escritas no ensejo de Bem Servir a nossa gente.

*

Aqui, da encosta diadema que tem lá no cimo o símbolo do sacrifício e da fraternidade humana, onde perpassa a história de gerações pioneiras que têm lutado pela Pátria e pelo Mundo, se estende o olhar amigo por toda a fértil e punjante Bairrada que se vê rodeado por magníficos horizontes nacionais.

As águas correm e vão entrar no Cértima e são o nosso melhor traço de uniao.

Os homens da Bairrada tiveram por esta encosta o maior interesse e o melhor carinho. Foram os grandes obreiros, merecendo todo o respeito como veremos.

Fez-se vida cativante e espiritual de inteligência e coração. Convívio e cura.

Para este simpático jornal cujo clarão dardeja em ânsias de bem servir, vão as nossas efusivas saudações.

**Luso, sem data.**

**JOSÉ DAVID**

## VIDA DE *Sociedade*

RUI NAVEGA

Encontra-se nas Termas do Gerez em cura de águas, o nosso ilustre e devotado Administrador Senhor Rui Minchim Navega.

Desejamos-lhe que muito aproveite dessa estadia para retempero da sua saúde.

PRAIAS

★ Na Figueira da Foz, encontra-se o Senhor Aurélio Pato de Macedo e sua família.

★ Também na Figueira da Foz, a passar o mês de Agosto se encontra a sr.ª D. Maria Helena Pinho.

★ Na mesma praia se encontra o sr. Professor Andrade, de Casal Comba, acompanhado por sua família.

★ Em Mira está com sua esposa e filhos o Senhor Manuel Moreira Dinis.

ANIVERSARIO

Completa no próximo dia 1 de Setembro mais um aniversário natalício o Senhor Mário Navega, grande industrial e nosso prezado amigo.

# DESPORTOS

### TORNEIO DE FUTEBOL NA MEALHADA

Organizado pelo Grupo Desportivo da Mealhada, à frente do qual está uma Direcção activa e dinâmica, disputou-se nos passados domingos dias 7 e 14 do corrente um Torneio de Futebol no qual tomaram parte as equipas representativas das seguintes localidades: Antes, Bolho, Aguim e Arinhos.

No dia 7, no Campo dr. Américo Couto defrontaram-se as equipas do Sport Benfica e Arinhos e do Centro Recreativo de Antes, tendo saído vencedor o grupo de Antes pela margem de 2-0.

A seguir, e no mesmo dia, defrontaram-se as turmas do Bolho e de Aguim sendo o resultado de um empate a 1 bola, tendo obtido a supremacia o Clube de Aguim por, conforme determinava o regulamento, ter sofrido menor número de cantos.

No domingo seguinte, dia 14, efectuaram-se os outros encontros.

O Sport Benfica e Arinhos disputou um jogo com a equipa representativa do Bolho tendo esta vencido o encontro pela margem de 1-0, com evidência para a equipa de Arinhos que embora derrotada, mostrou durante todo o jogo uma superioridade notável tendo-lhe faltado apenas na linha dianteira bons marcadores.

No segundo e último jogo intervieram as equipas do Centro Recreativo de Antes e do Clube Aguinense.

O jogo, apenas ensombreado por certa desorientação da equipa Aguinense, desorientação que se deve à marcação de um golo que os jogadores de Aguim protestaram com o incompreensível apoio de um dos seus dirigentes, decorreu em toada de muito ânimo e por vezes com lances de surpreendente efeito especialmente por parte da equipa de Antes que revelou uma forte resistência física e um nível técnico muito de apreciar.

O resultado final foi de 2-0 favorável à equipa de Antes, que mostrou pela coesão de todos os seus atacantes e pela eficiência dos seus ataques, mostrou ser a melhor equipa dentro do torneio, pelo que o título de vencedor se lhe ajusta perfeitamente bem.

O trabalho do júri, a que presidiu o Senhor José Adelino, foi acertado, embora gravemente dificultado por algumas atitudes menos próprias de alguns elementos e dirigentes do Clube de Aguim.

No final do desafio, e depois do júri ter efectuado a classificação final de todos os grupos contendores, procedeu-se na sede do Grupo Desportivo à entrega das taças, tendo usado da palavra um dos elementos da Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, e o Presidente da Direcção do Sport Benfica e Arinhos que agradeceu e elogiou à Direcção do Grupo Desportivo a organização do torneio.

As classificações ficaram assim ordenadas:

1.º Centro Recreativo de Antes;
2.º Aguim;
3.º Bolho;
4.º Arinhos.

Ao Sport Benfica e Arinhos foi também oferecida a taça «Correcção» pelo seu bom comportamento no torneio.

# Está constituída a nova Direcção
## que vai gerir a Adega Cooperativa da Mealhada

No passado dia 4 de Agosto pelas 14 horas, reuniu na Junta Nacional dos Vinhos a Comissão Administrativa da Adega Cooperativa do concelho da Mealhada afim de estruturar estatuàriamente o funcionamento da Adega Cooperativa e proceder à eleição dos seus corpos gerentes.

Estes ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: Dr. Artur Navega Correia, Presidente; Dr. José de Freitas, 1.º secretário; e Dr. Constantino Jaime Vilares, 2.º secretário.

Direcção: Presidente, Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada; Secretário, Aurélio Pato de Macedo; Tesoureiro, Augusto Capela.

Conselho Fiscal: Prof. Armindo Pega Cardoso, Rui Ferreira da Cunha e Sertório Saldanha.

Depois de feita a votação usaram da palavra para saudar a nova Direcção — a primeira a ser empossada na gerência daquela sociedade — os Senhores Prof. Armindo Pêga e Dr. Jaime Constantino Vilares tendo este abordado interessantes problemas que afectam a agricultura, nomeadamente aqueles que se prendem com a viticultura.

Por fim, usou da palavra o Presidente da Direcção Dr. Manuel Louzada para agradecer as referências feitas à nova Direcção, e a propósito focou diversas facetas do funcionamento da Adega Cooperativa afim de realizar plenamente os fins para que foi criada, mormente no auxílio a prestar ao viticultor, como por exemplo no fornecimento de adubos, insecticidas, fungicidas e outros produtos em regime de conta-corrente, fornecimentos esses a pagar gradualmente pelo viticultor em regime de contra-compra.

Fica assim o Concelho da Mealhada, essencialmente vinícola, dotado com uma organização que lhe permitirá resolver cabalmente todos os problemas respeitantes à sua viticultura.

Saudamos com alegria esta nova arrancada a bem da nossa gente, e saudamos efusivamente os novos corpos gerentes da Adega Cooperativa na esperança bem fundada de que tudo farão para a tornar eficiente.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williams e.
Angola

ANO III — Mealhada, 17 de Setembro de 1960 — N.º 42

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada • Composição e Impressão: «GRÁFICA DE COIMBRA» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## Farmácia Miranda

Mudou de Direcção e proprietário a antiga Farmácia Miranda, situada na rua central da vila.

É seu novo proprietário o sr. Dr. Messias Lopes Luxo, a quem desejamos o melhor êxito no seu empreendimento.

## Dr. José Cutileiro Navega

Em férias com sua esposa e filhos, tem estado em Antes e Coimbra, o sr. Dr. José Navega, ilustre Assistente da Junta Central das Casas do Povo do Ministrério das Corporações.

# TEMAS AGRÍCOLAS

Pelo DR. MANUEL LOUZADA

### II PARTE

*b) Regimes de exploração: A grande e a pequena empresa agrícola.*

O país continental, quanto ao regime da propriedade agrícola, e sua consequente exploração, encontra-se dividida em duas grandes regiões, nitidamente distintas e separadas, grosso modo, pelo rio Tejo.

A excepção que admitimos à afirmação confina-se à província do Algarve, a que oportunamente nos referiremos, ou a algumas regiões montanhosas desprovidas de grande interesse agrícola imediato.

Essas regiões, para facilidade do nosso trabalho, serão referidas por: agricultura do norte e agricultura do sul.

A primeira correspondendo o regime da pequena propriedade, da propriedade pulverizada.

A segunda, a grande propriedade, o latifundio.

Mais adiante a eloquência dos números no-lo demonstrará cabalmente.

Situações ou condições diferentes criam problemas distintos, com os processamentos e as soluções adequadas, não obstante o fim último ser o mesmo: o bem estar da Terra Portuguesa, o engrandecimento do pátrio solo.

Tais problemas surgem estruturalmente no regime da propriedade mas trazem consigo conexos, na forma ou nos métodos, os problemas da exploração agrícola.

Se estes não se resolverem não é o regime daquela que por si só resolve as dificuldades da agricultura.

A diversidade dos dois regimes apontados tão-sòmente facilita ou dificulta a aplicação dos métodos de cultura convenientes.

Para nós, a possibilidade de utilização de novos métodos de trabalho do campo é que é o problema máximo. Não o é o do regime da propriedade senão na medida em que este pode facilitar a aplicação daqueles.

Se por momentos nos esquecêssemos da natureza da pessoa (e não digo humana como tantas vezes se afirma) e, abstractamente a concebêssemos como um «produto» fabricado em série, ou um ser superiormente perfeito, à finalidade não obstava a dimensão dos regimes de propriedade existentes, porque, nuns casos, o homem se associava, comandado ou livremente reunindo as migalhas de cada um, ou noutros comandados ou livremente chamariam os seus concidadãos para com eles repartir a utilização dos seus grandes territórios, tendo em vista a satisfação das necessidades comuns.

Mas a realidade é outra, e ainda bem.

Na sua diferença está a sua maior virtude e a razão de ser, o fundamento, de toda a civilização.

Chegamos, assim, à conclusão de que, no final, o que nos está posto, essencialmente, é um problema económico, e, conexamente, problemas de gestão, de administração da empresa agrícola.

E sendo assim, para sua cabal e justa solução, temos, evidentemente, de lançar mão de processos económicos de getão agrícola, como em qualquer outra empresa de carácter económico.

Nem o peculiar do modo de vida que a rodeia, e em que se desenvolve, lhe pode tirar verdadeiramente esse carácter. Tem a feição da vida agrícola portuguesa tido sobre ela profunda influência, é evidente, e acarretado incontestáveis inconvenientes em muitos casos, mas nem por isso tem podido obscurecer e extinguir o seu carácter essencialmente económico. Isso seria mesmo a sua negação radical.

(Continua na 4.ª pág.)

# À MANEIRA DE ENTREVISTA

## Ouvindo Rui Navega sobre as actividades culturais, recreativas e artísticas dos operários da sua Empresa industrial

*Mal terminou o campeonato corporativo de Futebol, logo nasceu em nossa mente trazermos para aqui as glórias do vencedor. Entretanto, por motivos vários, alguns dos quais bem alheios à nossa vontade — forçou-nos a retardar a referência que queríamos fazer-lhe. E se há males que vêm por bem, este foi o caso. E que pudémos encontrar-nos com o Presidente do Grupo Desportivo «Mário Navega», mais uma vez campeão nacional do Campeonato Corporativo. E a ocasião que sonhávamos, surjiu numa tarde de domingo quente sob as frondosas e acolhedoras árvores da mata da Casa do Areal ali em Antes.*

*Rui Navega, de quem nos abeiramos com a natural ansiedade de amigos que de há muito se não vêem, não adivinhava sequer o segredo escondido que levávamos connosco. Queríamos ouvi-lo sobre a vida do seu grupo. E dizemos «seu» porque esta palavra nos seus lábios tem um sabor de muita ternura. Ele é desde a fundação, o seu presidente. Não dizemos tudo. E a sua alma. Iniciativa que se levante, entusiasmo que atinja os seus componentes, ele os toma como coisas que lhe são muito caras. Quase diríamos que a sorte do grupo anda nele todo, a bailar-lhe na alma como doce encanto que se acarinha e estimula. E este estreitamento entre dirigente e dirigidos em nada desprestigia a autoridade de quem é simultâneamente sócio-gerente da Empresa onde os jogadores são todos operários, em nada quebra o plano de distanciamento respeitado que a todos irmana. Esta aproximação que não é desvirtuamento nem laxação de autoridade é, a nosso ver, o segredo do ambiente de mútua compreensão que reina não só nas actividades culturais, recreativas ou artísticas anexas à Empresa e por ela fomentadas, mas sobretudo dentro mesmo da própria Fábrica, nos misteres mais diversos em que se ocupam os seus operários.*

*Entretanto, esta faceta da organização social da Fábrica de esmaltagem «Mário Navega», sendo embora um dos temas que um dia gostaríamos de tratar, não é agora o fulcro da nossa conversa. Queremos pois negligenciá-lo por hoje, para melhor oportunidade e não sairmos da linha de pensamento intentada.*

*O Grupo Desportivo «Mário Navega», cuja presença no campeonato corporativo tanto tem valorizado esta modalidade do futebol português, é uma agremiação com plena autonomia dentro das organizações afins à Empresa. Dotado de campo próprio onde a Direcção da Fábrica gastou larga soma de capital no seu total arranjo, na construção de bancadas, dotando-o com balneários com água quente e fria, e na construção de uma ampla e bonita sede, o Grupo vê com esperança o seu futuro, e embora relativamente novo na sua existência — foi fundado em 1948 — conta já na sua história fartos louros em campeonatos distritais ou nacionais.*

*Dispensemos no entanto as nossas observações que por mais fiéis que pretendamos sejam, são sempre de alguém que olha pela janela, e ouçamos as declarações que Rui Navega, o dedicado Presidente do Grupo Desportivo Campeão Corporativo de 1960 nos fez.*

*Com uma quase invencível relutância pela publicação do nosso diálogo espontâneo, singelo, conciso, Rui Navega aprestou-se à nossa entrevista.*

— *Quando foi fundado o Grupo Desportivo?*

— No ano de 1948

— *Quais os motivos que imperaram para a sua constituição ou fundação?*

— O desejo de proporcionar aos nossos operários possibilidades de praticarem o desporto e se instruirem através da Secção Cultural.

— *Desde quando toma parte no Campeonato Corporativo?*

— Desde o ano de 1949.

— *Quantas vezes foi Campeão e em que anos?*

— 9 vezes campeões. Campeões Distritais nos anos de: 1950-51-52-53-54-55-56-57 e 59. Campeões Nacionais nos anos de: 1952-57 e 59.

— *Tem treinos regulares?*

— Sim

— *Quantas vezes por semana?*

— Duas.

— *Tem técnico orientador?*

— Sim.

— *Como se chama?*

— Levy Ribeiro de Sousa.

— *E pago pela Fábrica, ou é também operário?*

— É operário.

(Continua na 4.ª pág.)

O Grupo Desportivo Esmaltagem Mário Navega, vencedor do Campeonato Nacional Corporativo da 1.ª Divisão Nacional.

# Já regressaram da Figueira da Foz as cinquenta crianças da Colónia de Férias da freguesia de Ventosa do Bairro

Já se encontram em casa de seus pais, desde o dia 15 do corrente, as cinquenta crianças que este ano, durante quinze dias, estiveram na Figueira da Foz em colónia balnear.

Recrutadas entre os seis aos doze anos, esta meia centena de crianças ali gozaram em toda a sua capacidade os benefícios do mar. Durante todo o tempo que naquela praia se mantiveram, foram as crianças vigiadas e dirigidas por cinco raparigas, as mesmas que durante o ano, devotadamente ministram na igreja paroquial a catequese às crianças.

Em algumas visitas que o Pároco fez à colónia, pôde verificar o carinho, a solicitude, o cuidado que estas raparigas punham no arranjo e orientação de todas as crianças. A sua atenção e a maneira carinhosa como toda as crianças foram atendidas deixou-nos as melhores impressões.

Por mais do que uma vez, foram as crianças visitadas por seus pais que não escondiam a sua satisfação por verem seus filhos a usufruirem de benefícios que se não fosse a iniciativa agora levada a cabo não teriam nunca oportunidade de os proporcionar a seus filhos.

Foi entendendo este esforço que muitos pais, todos pobres, foram capazes de rebuscar no seu magro celeiro géneros das suas culturas como batata, feijão, cebolas, azeite, etc.

Regressadas agora a casa, mais gordas, bem tisnadas de sol, já os pais e elas começam a pensar na colónia do ano próximo na esperança de que o número possa ainda vir a ser alargado.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Melres

BODAS DE OIRO SACERDOTAIS—Atingiram um brilhantismo invulgar as festas das Bodas de Ouro Sacerdotais e paroquiais do Rev.º Padre Jerónimo Joaquim Ferreira.

De 7 a 15 de Agosto houve missa vespertina e sermão na Igreja paroquial.

No dia 7 pregou o Rev.º Padre Joaquim Faria, pároco de Vilar de Andorinho. Nos dias 8 e 9 o Rev.º Padre Pereira Reis, pároco de Pedorido.

No dia 10 comemorou-se o 50.º aniversário da Missa Nova do nosso querido sr. Abade. Às 10,30 houve missa solene sendo celebrante o homenageado, diácono o Rev.º Padre Crespim Gomes Leite, Vigário da Vara de Gondomar, e Rev.º Padre Justino da Silva, pároco de Refontoura (Felgueiras). Pregou o Rev.º Padre Alcino Vieira dos Santos, Pároco de Leça de Palmeira.

No final da missa fez-se a impressionante cerimónia do Beija-mão. A emoção pairou por largo tempo na Igreja de Melres, repleta de fiéis. O sr. Abade sentou-se em frente ao Altar e os presentes, um a um, ajoelharam a seus pés para lhe beijarem as mãos.

E foi a sua família — irmãos e sobrinho — e foram os condiscípulos; e foi o clero da região; e foi o povo em massa.

As lágrimas desprenderam-se com espantosa naturalidade dos olhos de muitos.

Vimos lágrimas nos olhos de pessoas vergadas já ao peso dos anos, subindo a custo os degraus do altar.

Vimos emoção no rosto de pais e mães que se dirigiram ao altar com filhos pela mão para receberem mais uma bênção do seu pároco amigo.

Vimos o clero emocionado, a misturar-se com o povo para beijar também as mãos sagradas do colega, exemplo das mais altas virtudes sacerdotais.

Às 13 horas o Rev.º Padre Jerónimo Joaquim Ferreira ofereceu um almoço à família, aos condiscípulos, clero da região e à Comissão de Festas.

Aos brindes falaram Padre Adriano Martins, pároco de Santo Ildefonso, Padre Marcelino da Conceição, Padre Marques, ex-Abade de Medas, Padre António Ferreira Dias, Dr. Joaquim Amorim, Dr. Abel Pacheco, Padre Pereira Reis, Padre Queirós. Por fim agradeceu o homenageado.

•

No dia 11 e 12 pregaram respectivamente os Rev.ºs P.es Carlos Duarte, Pároco de Senande, e Joaquim Vieira Mendes, capelão do Hospital de Santo António do Porto.

O dia 13 foi reservado para confissões. Estiveram a confessar durante o dia, 12 sacerdotes.

No dia 14 houve missa solene e sermão pelo Rev.º P.º Alcino V. dos Santos.

À noite solene «Te-Deum», sermão pelo Rev.º P.º Angelo Carneiro, Pároco da capela, e procissão de velas.

A Banda de Música de Melres executou a 3 vozes mistas a missa solene e o «Te-Deum». A sua actuação, sob a regência do sr. José Aguiar, foi de molde a merecer dos ouvintes os mais sinceros elogios.

No dia 15, às 11 horas, houve missa solene e sermão pelo Rev.º P.º Joaquim Faria.

Às 13 horas realizou-se uma sessão solene no Largo da Igreja. Presidiu o Rev.º P.º Jerónimo Joaquim Ferreira. A ladeá-lo o Presidente da Câmara de Gondomar, Rev.º Crespim Gomes Leite, que representava também o sr. D. Florentino de Andrade e Silva, Administrador Apostólico da Diocese do Porto, Dr. Esteves Cardoso, Dr. Joaquim Amorim, Manuel Joaquim da Silva, José Joaquim Ferreira, Domingos da Silva, Agostinho da Silva, António Alves da Cruz, Dr. Joaquim Amarante, etc.

Falou, primeiramente, o sr. António Alves da Cruz, em nome da freguesia. Depois o Rev.º P.º António Ferreira Dias, em nome dos filhos de Melres ausentes. Leu também mensagens para o sr. Abade de alguns filhos de Melres, ausentes no Rio de Janeiro. Estavam escritas num Livro de Oiro que foi entregue ao homenageado pelo sr. Manuel Joaquim da Silva, que, juntamente com sua esposa D. Maria Isabel Ferreira da Silva, foi o autor do Livro de Oiro.

A freguesia ofereceu ao Sr. Abade um relógio e uma pulseira em oiro. Os signatários do Livro de Oiro ofereceram um aparelho de televisão. Foram eles: Manuel Joaquim da Silva e D. Maria Isabel da Silva; Domingos da Silva, Agostinho da Silva, Carlos Domingos da Silva, Irmãos Motas: Camilo, Joaquim Maria, António e Vicente; António Costa, Justino Vieira, Abílio Joaquim Ferreira (irmão do sr. Abade) e Jerónimo Gonçalves e Abílio Ferreira Campos (sobrinhos).

Falou depois o representante do Prelado do Porto e Presidente da Câmara de Gondomar, agradecendo, por fim, visivelmente emocionado, o nosso querido Pároco.

Seguidamente na Quinta da Bandeirinha teve lugar o almoço de homenagem que reuniu cerca de 100 convivas.

Às 16 horas chegaram ao largo da Igreja sete ranchos folclóricos — um de cada lugar da freguesia: Vilarinho, S. Tiago, Quintãs, Alto Centro, Moreira, Montezelo e Branzelo.

Em estrado de madeira e diante de grande multidão de povo assistiu-se a um despique interessante entre os sete grupos.

Alto Centro foi o melhor logo seguido do grupo das Quintãs («Teimosos»). Os outros, porém, impressionaram agradàvelmente.

INAUGURAÇÃO DE DUAS RUAS — No sábado, 27 de Agosto, voltou a haver festa. Na tarde desse dia assistiu a um concerto pelas Bandas de Melres e Rio Mau. À meia-noite houve sessão de fogo de artifício e fogo preso. Neste último apareceu em grande relevo a fotografia do Sr. Abade.

No dia 28 fez-se a inauguração de duas moradias do Património dos Pobres e das ruas Pedro Moreira de Sousa e António Ferreira da Silva. A Câmara estava representada pelo Dr. Joaquim da Silva Amorim.

Às 18 horas um grupo de senhoras da melhor sociedade de Melres, a que presidia a sr.ª D. Maria Isabel Ferreira da Silva, ofereceram ao sr. Abade e vários convidados um fino lanche que inglobava um lindo Bolo de Bodas de Oiro, artisticamente confeccionado.

HARMÓNIO NOVO — O sr. Manuel Joaquim da Silva e esposa D. Maria Isabel Ferreira da Silva ofereceram à nossa igreja um magnífico harmónio que veio encher de contentamento o Pároco e o povo da freguesia, nomeadamente o grupo das Cântaras.

Por sua vez o sr. Manuel Joaquim da Silva, e seu irmão Domingos da Silva ofereceram também um harmónio portátil para a Banda de Música e um carrilhão.

A estes grandes beneméritos apresentamos em nome do povo de Melres os melhores agradecimentos.

## Antes

*— Correram com grande entusiasmo as festas neste lugar em honra do Padroeiro S. Pedro.*

*— No dia 30 do mês passado, o Centro Recreativo da Antes, bateu o S. B. e Arinhos, por 3-1; de parte a parte, jogaram com toda a correcção, o que originou uma partida digna de se apreciar. Jogo no campo das Ferrugens, em Antes.*

*— Fernando Cerveira, de Antes, ganhou a prova de ciclismo organizada nesses dias da festa.*

## Casal Comba

INAUGURAÇÃO DA LUZ ELECTRICA EM SILVÃ, MALA E LENDIOSA — No dia 4 de Setembro o Sr. Presidente da Câmara da Mealhada, Dr. Abel da Silva Lindo, acompanhado por figuras de relevo na vila do concelho, deslocou-se à freguesia de Casal Comba a fim de proceder à inauguração da energia eléctrica nas povoações de Silvã, Mala e Lendiosa.

Às 17 horas, o Sr. Presidente da Câmara era aguardado à entrada da Silvã pelo pároco da freguesia, P.º Ferreira Dias, presidente da Junta de Freguesia, Milton Machado, pelos membros da Comissão da Silvã, por muito povo e pela Banda de música de Pampilhosa.

Acompanharam o Sr. Presidente da Câmara os senhores vereadores Prof. João da Silva Diogo e Júlio Lopes, Eng.º António José de Almeida, Dr. Manuel Louzada, Dr. Fonseca Jorge.

Depois de uma volta à povoação que se encontrava festivamente engalanada, o cortejo dirigiu-se à cabine, sendo ligada a luz pelo sr. Presidente da Câmara.

Na Escola da povoação foi depois servido um fino «copo de água» às autoridades presentes, oferecido pela Silvã.

Discursaram os senhores: Dr. Joaquim Alves Ribeiro, Olímpio Mamede, Eng.º Cordeiro de Sousa, P.º António Ferreira Dias e Dr. Manuel Louzada.

Todos os oradores se congratularam com o melhoramento agora concedido, tendo palavras de agradecimento ao Governo da Nação, ali representado pelo Sr. Presidente da Câmara.

Outros melhoramentos foram pedidos, como por exemplo nova camada de alcatrão para as ruas da Silvã, arranjo do poço do fundo do lugar, etc.

O Sr. Dr. Abel encerrou a série de discursos dizendo que iria procurar resolver na medida do possível as aspirações da povoação.

Dali seguiram as autoridades para Lendiosa e Mala.

Na Lendiosa, infelizmente, não havia nada organizado. Ninguém se lembrou de organizar uma comissão para que as autoridades fossem recebidas na Lendiosa e houvesse uma palavra de agradecimento pelo melhoramento da luz eléctrica. Foi pena.

Por isso o sr. Presidente e a sua comitiva atravessou, sem se deter, a povoação de Lendiosa, onde apenas se esboçava o início de um baile ao ar livre para assinalar a inauguração da luz.

Seguindo, depois, até Mala, as Ex.mas autoridades foram recebidas na Escola Primária.

Ali o Pároco da freguesia, P.º Ferreira Dias, convidado para o efeito, apresentou as boas-vindas ao Sr. Presidente da Câmara e à sua comitiva, lembrando depois as necessidades mais urgentes do lugar.

O Sr. Dr. Abel da Silva Lindo agradeceu as saudações e prometeu fazer o que estiver ao seu alcance para melhorar não esta como todas as povoações do concelho.

Depois de servido um «Porto de Honra» as Ex.mas autoridades retiraram visivelmente satisfeitas.

MELRES EM CASAL COMBA — No dia 12 de Setembro passaram por Casal Comba duas camionetas com gente de Melres que se dirigia para Fátima.

Eram 84 pessoas. Foram todos comungar à igreja da nossa terra.

Há muita gente que vai a Fátima mas não leva espírito de penitência. Bom exemplo deu esta gente do Norte que saiu de sua casa e não se esqueceu de fazer a sua comunhão. Parabéns ao sr. Campos e sr. Albertino, organizadores desta peregrinação que tudo dispuzeram para que todos pudessem confessar-se e comungar nos dias 11, 12 e 13.

## Ventosa do Bairro

*Estamos em plena época de vindimas. Com um tempo propício e uma farta colheita os lavradores andam satisfeitos, pois o ano agrícola foi em tudo dos melhores dos últimos anos*

*— Começa a crescer o número de rapazes e raparigas que ingressaram nos colégios e liceus. Mais 3 rapazes e 1 menina começam este ano a azáfama dos seus estudos liceais. Que sejam felizes.*

*— A iluminação pública continua a ser muito deficiente. Reduzido número de lâmpadas e de fraca woltagem. Pedimos providências a quem de direito.*

## Pampilhosa

(Atrasada)

FESTA DOS BOMBEIROS—Constituiu um verdadeiro êxito a festa dos nossos Bombeiros Voluntários, que se realizaram nos dias 6 e 7 do mês passado. Com a brilhante presença de Sua Excelência o Senhor Governador Civil de Aveiro na cerimónia da inauguração da nova ambulância, as festas atingiram o seu ponto mais elevado, a que não faltaram a presença do nosso bom povo, com os seus quentes e vibrantes aplausos. Registe-se com um voto de louvor o trabalho incansável de todos os elementos da Direcção desta prestimosa colectividade que não se pouparam a esforços para que as festas de 1961 se revestissem do maior brilho. É de notar também, com inteira justiça, o gesto simpático do Senhor Presidente da Câmara pondo à disposição dos Bombeiros o edifício dos mercados. Bem haja, em nome dos bombeiros, pelo seu tão belo gesto Senhor Presidente.

VILEGIATURA — De regresso das praias, notamos já na nossa terra a presença do Senhor Alberto Augusto Albuquerque Vasco e Família, Senhor Joaquim de Campos e Família, Senhor Professor Cesário Rodrigues Azenha e Família, Senhor José Augusto da Costa e Família, Senhor Aníbal Simões e Família, Senhor Agostinho de Moura e Família.

Para as Termas de Caldas da Felgueira partiram o Senhor Professor Cesário Rodrigues Azenha, acompanhado de sua Esposa e Filhinha. Tivemos ainda o prazer de cumprimentar em Pampilhosa o Senhor Doutor Emídio de Albuquerque Vasco e sua Esposa que aqui vieram passar as suas férias.

De regresso dos Açores onde prestou serviço durante ano e meio, regressou à Pampilhosa o 1.º Sargento Senhor Sílvio Lindo Pleno.

DR. JOÃO HENRIQUES DE MIRANDA — Registemos com profunda mágua a notícia do internamento numa casa de saúde da cidade do Porto do distinto Juiz naquela cidade, Excelentíssimo Senhor Doutor João Henriques de Miranda. A Sua Ex.ª desejamos ardentemente rápidas melhoras e que volte breve ao convívio de sua extremosa família.

MELHORAMENTOS EM PAMPILHOSA — Por determinação do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, estão a efectuar-se em Pampilhosa várias obras entre as quais destacamos a grande reparação à ladeira das poças, o arranjo utilíssimo da rua de acesso do bairro dos ferroviários e a construção dum pontão em cimento para o bairro do Alto de S. João.

É com o maior prazer e grande júbilo que inserimos estas notícias nestas colunas pois elas vêm demonstrar que nem sempre as nossas ideias tem caído «em saco roto» como soe dizer-se e que o Excelentíssimo Presidente da Câmara está verdadeiramente interessado em realizar obra de vulto na terra que o viu nascer. Aqui deixamos os nossos maiores agradecimentos a Sua Ex.ª e... continuaremos a aguardar cada vez mais para engrandecimento de Pampilhosa!

NASCIMENTO — Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo Sr. Sílvio Lindo Pleno, sargento-músico numa das bandas militares das ilhas.

Aos pais e restante família, os nossos parabéns acompanhados dos desejos das maiores felicidades para o pequenino.

# CONVERSANDO...

Numa destas noites quentes e soturnas, das bem poucas que o verão deste ano nos tem oferecido, duas pessoas conversavam animadamente ao luar meigo da lua que nos pareciam ser o Senhor Prudêncio, homem, apesar de aldeão, bastante instruído pelo muito que lia, e seu primo Simplício. De facto eram eles. Aproximamo-nos e assistimos a uma boa parte da conversa que tanto nos agradou pelas palavras sábias do Senhor Prudêncio duma actualidade flagrante. Não resistimos à tentação e transcrevemos para os nossos leitores as boas razões que tão elucidativas foram para o Senhor Simplício, homem desejoso da verdade mas ainda longe dela pela vida de prazer e materialista que levava.

Apanhámo-los nesta conversa. Dizia o Senhor Prudêncio, com uma certa pena, para o seu amigo:

— A maior pare do povo das nossas aldeias vive para aquilo que vê. Andam de manhã até à noite, durante dez, vinte anos, preocupados com o terreno, com o que acaba. Ainda se encontram outros que nem sequer com o material se agastam. São momentâneos; vivem para o dia a dia. O amanhã para eles não conta. O futuro dos filhos não prende a sua atenção. Interessa-lhes passar bem o dia, gozar a vida no que ela pode oferecer de cómodo e agradável aos sentidos...

E com ar pesaroso, continuava:

— Como andamos envolvidos na trama da nossa vida, esquecidos por completo da nossa origem e do nosso destino.

Nesta altura, o Senhor Simplício diz:

— Mas tu estás a falar para mim?

— Sim, é mesmo para ti...

E reflectida e paternalmente continuava:

— Sabes donde vens e para onde vais? Que é feito daquela fé que os teus te depositaram na alma? Que é daquele Deus que aprendeste a amar em pequeno?...

Simplício, causticado pelos vaivéns da sorte, nada dizia e limitava-se a baixar os olhos, pensativo.

— Tudo se vai, Simplício. Uma coisa fica; a realidade nua e crua, a realidade seca da vida sem suco vital a alimentá-la. Não és uma pedra, tu sentes. Não és ùnicamente um pedaço de carne e osso num todo harmónico, tu raciocinas e tens consciência de que tens liberdade.

— Sim, talvez seja verdade, Prudêncio.

— Não é talvez, é certo. És um ser vivo no qual perpassa a seiva divina da imagem e semelhança de Deus, formado de duas substâncias incompletas segundo tenho lido em autores célebres, o corpo e a alma.

— Isso são histórias muito lindas. O que me interessa é o dinheiro. O resto são lérias.

— Os valores morais para ti parecem que não interessam. És materialista, Simplício; preocupas-te demasiado com o que é terreno, mutável e acidental. O que interessa é o dinheiro, dizes.

— E porque não interessar. Se eu tiver dinheiro, posso viver feliz.

— Não, não podes viver feliz. Este vil e desprezível metal, só por si, não pode dar a felicidade que imaginas. Mesmo que o possuas hás-de sentir a nostalgia, o vasio da tua vida a notar que alguma coisa te falta para teres a felicidade completa na terra. Sabes o que é?

— O que será?, perguntou Simplício. Não sei o que me possa dar essa felicidade...

— Não sabes? perguntou o amigo Prudêncio... E a paz de alma; é o sossego e a tranquilidade de espírito; é a consciência ilibada do pecado; é, numa palavra, a consciência certa de que todas as tuas acções são conformes com a recta norma da moralidade.

E o Senhor Prudêncio concluía:

— Enquanto não viveres assim, não podes ser feliz. É preciso desejar também possuir, na vida, a Deus dentro de nós e amá-lo mais do que a saúde, o dinheiro ou os prazeres do mundo.

— Eu sei lá, amigo Prudêncio. Olha, não me fales mais disso.

— Simplício, tu deves perdoar-me este desabafo. Mas se vamos ùnicamente a viver para a comodidade, para a satisfação dos nossos apetites mesmo que sejam honestos, erramos o caminho.

Deus Criador e Senhor de todos tem também os seus direitos sobre nós. E estes não podem ser cumpridos por aqueles que vivem fora d'Ele e sem Ele.

— Eu não preciso de Deus, homem.

— Esses que assim falam são loucos. Esqueces que todo o teu poder, orgulho e independência, está nas Suas mãos.

— Ah! Prudêncio, se Deus fosse bom, saberia do que eu preciso; tinha-me valido naquela hora difícil da minha vida em que eu recorri a Ele e não fui atendido.

— E dizes que não precisas de Deus! Tens a certeza que serias digno dessa graça que pediste? Ou julgas que Deus anda por aí a fazer milagres quando lhos pedem? Cumpre a Sua Lei, os Mandamentos. Faz aquilo que Deus manda e então as tuas preces terão mais valia junto d'Ele. Se calhar, nem sequer vais à missa. Com toda a certeza, desde que te casaste nunca mais voltaste à confissão... Aos domingos, és sempre o primeiro a tirar os bois do curral para ir trabalhar até ao meio dia...

— Lá isso é verdade, Prudêncio. Desde que me casei nunca mais voltei a confessar-me e isto já lá vão 20 anos. Eu bem sei que não sou como um animal mas puz-me neste hábito. Os meus pais e avós — que ainda os conheci — ensinaram-me a ir à missa ao domingo e à confissão todos os anos aí por alturas da Páscoa e eu ia com eles. Aos domingos, lembro-me muito bem, nem sequer se levantava uma palheira da chão. Agora os tempos parece que mudaram, sabes. A gente bem sabe que não é o trabalho ao domingo que vai adiantar o serviço Lá o padre da freguesia clama muito contra isto, mas que é que quer... olhe, estou mesmo desabituado de ir à igreja.

— Mas é preciso que te habitues, porque o homem não é só corpo, é também alma... não é só matéria, é também espírito. E olha que tu precisas de ser outro homem... para seres benquisto por toda a sociedade. Há defeitos que nós precisamos de corrigir. A tua língua, às vezes, parece uma espada cortante e as tuas acções nem sempre são conformes com os mandamentos da Lei de Deus. Desculpa que te diga, mas até talvez sejas capaz de faltar à palavra dada, de descreditares o próximo na sua reputação e de deixares levar-te pela mentira, de te importares pouco com o pagamento das dívidas ou com a observância das cláusulas dos teus contratos? Afinal, ó Simplício, em que é que se resume a tua religião? Em assistires respeitosamente aos funerais, ir à missa três vezes por ano e abrires a porta ao padre pela Páscoa ou fazeres promessas ao Santíssimo?

— Mau... parece que estás a interessar-te demasiado com a minha vida particular. Um pouco mais devagar dizia já mal humorado o Senhor Simplício.

— Dizes que és religioso e ofendes-te quando te dizem a verdade da tua vida?

— Sim, sou religioso. Nunca se passa dia nenhum sem que faça as minhas orações e eleve os meus pensamentos para Deus.

— Está bem, isso é bom. Mas és capaz de renegar sem o menor escrúpulo os deveres mais santos do cristianismo. Tens grande empenho em assistires aos funerais mas tens medo de chamar o padre à cabeceira do doente porque lhe leva a morte. Não passa dia nenhum sem te lembrares de Deus, mas é possível que nem sequer saibas a Avé Maria ou o Pai Nosso por inteiro e quantas são as pessoas da Santíssima Trindade. Louvo-te esse temor de Deus é comportamento nos funerais... aprecio muito essa exactidão e altruismo na desgraça alheia... elogio esses pensamentos para Deus nos momentos azados... apoio a sinceridade no cumprimento das tuas promessas e devoções... mas a vida do cristão resumir-se-á a isso?

Simplício ia escutando agora com crescente interesse as palavras sensatas do seu intelocutor.

— Ah, não... mil vezes não. Para ser cristão é necessário fazer mais alguma coisa. É preciso cumprir os preceitos da Lei de Deus e da Igreja, designadamente a assistência à missa aos domingos, isenção de trabalhos pesados, confissão e comunhão ao menos uma vez por ano. Ser cristão, é cultivar, ao menos, as virtudes humanas de verdade, sinceridade, lealdade e nobreza de carácter. Não te acobardes, meu amigo, ante a mentira. Não te deixes surpreender pela falsidade e vaidade do mundo. Creio que procuras afincadamente a Verdade que é caminho para a vida e para a felicidade do além túmulo. Pois bem. Aqui tens um verdadeiro amigo porque te disse todas estas verdades.

Já era tarde. O luar estava a escurecer com mais ténues nuvens que perpassavam pelo firmamento. As ruas estavam desertas. E os velhos amigos viam que afinal as suas ideias, aparentemente irreconciliáveis, se iam aproximando pelas conversas animadas que ha tempos vinham tendo. Despedem-se prometendo voltar ao assunto.

# VARANDA

(Continuado da 1.ª pág.)

*quase num gesto de desespero, abandona a casa e vai para Lisboa. Aí, uma casa amiga de parentes serviu-lhe de abrigo. Com esforço ganhou o pão da boca. Mas a sorte estava ditada. A Rosa Maria não morreria solteira. Hoje é mãe de um robusto rapaz, mas na alma guarda ainda, a lembrança dos tristes dias de uma juventude agitada e intranquila, vítima de uma teimosia paterna.*

*M. A.*





# À Maneira de Entrevista

(Continuado da 1.ª pág.)

*a última. O tempo gasto pelos operários em treinos ou deslocações por motivo de desafios é descontado pela Empresa?*

— Oh! não. Nos dias de treino que como disse, se realizam duas vezes por semana, os jogadores entram ao serviço apenas às 10 horas. Nem por isso ao fim do mês, no seu ordenado falta um centavo. Por exemplo, quando nos deslocámos à Madeira durante 17 dias em nada diminuiu o vencimento normal desses rapazes.

*E dizendo isto, Rui Navega acrescentava peremptòriamente:*

— É justo. Todos eles têm família, e mesmo em viagem desportiva pela Madeira estavam ao serviço da Fábrica.

*Esta declaração teve para nós muito valor, até pelo contraste que revela em relação com o Grupo seu competidor na Madeira, cujos elementos ali se deslocaram sem nenhuns proventos, o que motivou da parte dalguns fartos queixumes.*

*Estava terminada a nossa entrevista. Rui Navega, pede-nos entretanto para não fecharmos as suas palavras sem lhe consentirmos o cumprimento de um dever — o de enaltecer, nesta oportunidade que lhe é oferecida, a boa e sempre leal colaboração de todos os seus rapazes, sejam eles sócios ou elementos dos diversos grupos, especialmente do Grupo Desportivo, onde sempre tem encontrado vontade de trabalhar em ambiente de solidariedade mútua, e íntima cooperação. Só esta compreensão entre todos existente, tem garantido a plena eficiência dos nossos trabalhos.*

*Quero entretanto abrir uma excepção para uma referência especial, é esta — disse — é para enaltecer o nome do Senhor André Malho, tesoureiro desde a fundação do Grupo, que sempre tem sido a pessoa que nestas actividades mais tem colaborado comigo*

.·.

*Nada mais. O sol, caindo no horizonte, coado pela ramaria dos pinheiros altos, atirava-nos os últimos raios da sua fulgência. A tarde de um dia cálido de Setembro, adormecia dolentemente embalada na púrpura do horizonte.*

*Também o nosso encontro terminava ali, na mata da Quinta do Areal que em dias de verão é refrigério bendito — qual oásis refrescante na secura do deserto.*

*M. A.*



# PELA VILA

(Continua na pág. 3)

um bom par de anos, a conserve «silenciosa». Parece-nos que os nossos reparos foram ouvidos, pois já no domingo de tarde a aparelhagem se ouviu durante algum tempo.

**Falecimentos**

Faleceram na semana finda neste concelho: Manuel Esteves Diniz, de 2 anos, de C. Comba; Maria do Carmo Simões Bemjeita, de 56 anos, da Póvoa do Jarção; José das Neves, de 85 anos, do Lograssal.

As famílias enlutadas «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

**Grupo Desportivo**

Com vista à época de 1960-61 está aberta uma inscrição na sede do Desportivo para todos os jovens com a idade de 16 anos, que desejem praticar o desporto, nomeadamente o fubol, cujos treinos são sempre às terças e quintas de tarde e aos domingos da parte da manhã, quando nesses domingos não haja desafios de futebol. No próximo dia 23 do corrente realizar-se-á nesta vila um jogo amigável de futebol com a Associação Académica das Fontainhas (Lousã).

**Imposto de Turismo**

Está em pagamento na Tesouraria da Câmara, até ao dia 29 do corrente, o Imposto de Turismo sobre estabelecimentos. Findo este prazo procede-se ao relaxe.

**Tesouraria da Fazenda Pública**

Está em pagamento até ao dia 29 do corrente, na Tesouraria da Fazenda Pública, as contribuições predial e industrial e o imposto profissional (profissões liberais).

**Manifesto de Produção**

Nos termos do decreto n.º 26.408, os agricultores que tiverem colhido trigo, centeio, cevada, aveia, fava, grão de bico e batata de sequeiro, são obrigados a fazer o seu manifesto até 30 do corrente. As faltas de cumprimento das disposições da lei, quer por parte dos agricultores, quer do pessoal dos organismos que intervêm no inquérito, é punível nos termos do decreto n.º 33.250 de 19 de Novembro de 1943.

O correspondente,

*António Branco de Mello*

# Horário das Missas no Concelho

SILVA — 8,30 horas.
LUSO — 8,30 e 11.
VENTOSA — 9.
MEALHADA — 10.
ANTES — 10,30.
PAMPILHOSA — 10,30.
BARCOUÇO — 11.
LAGARTEIRA — 11.
CASAL COMBA — 11,30.
VACARIÇA — 12.

# VARANDA...

*Rosa Maria era uma menina travessa, irrequieta. Sòzinha enchia a casa. Na casa velha, de tectos baixos e emoldurados caprichosamente, chegada ao fundo das escadas que num só lanço dão acesso à sala, logo os presentes adivinhavam, pelo traquear mexido dos pés, a sua inconfundível presença.*

*Outra coisa não era a mãe. Ela era todo o seu encanto e enlevo. Via-se-lhe nos olhos um brilho novo quando alguém lhe falava da filha.*

*A mãe cuidava-a no mais pequeno pormenor. Uma cara redonda e de pele muito macia, uns olhos de um castanho muito claro sombreados por suaves sobrancelhas, um nariz perfeito em faces bem rosadas, e uma boca ligeiramente rasgada onde brilhavam dentes brancos um tanto desalinhados, era o seu retrato.*

*Nos vestidos geralmente rodados, punha ela um gosto de mimo pelos caprichosos feitios com que os adornava. Aquele de bicos no pescoço com um ligeiro decote em triângulo dava-lhe uma graciosidade de estranha.*

*A Rosa Maria cresceu.*

*De menina de cabelos soltos, tornou-se a donzela prazenteira, cobiçada por muitos rapazes. E quando os primeiros pretendentes começaram rondando a porta, tiveram de enfrentar logo de entrada a cara sisuda do pai sempre mal humorado.*

*Segundo ele, a sua Rosa Maria não era senão para o seu primo. Mas não contou o pai com as razões do coração. No coração da Rosa nunca o primo teve guarida e à medida que a frieza sentimental da filha se ia exteriorizando, no espírito do pai crescia a animosidade e descontentamento. Não, no coração da Rosa havia outro hóspede, mas esse, circunstâncias várias e intransponíveis, a fizeram arredar.*

*Um dia, quando em casa o ambiente de mal-estar criado pelo pai atingia a saturação, a Rosa Maria,*

*(Continua na pág. 3)*

# Temas Agrícolas

*(Continuado da 1.ª pág.)*

*c) Clareza dos números*

**Afirmamos acima: a lavoura do norte vive em regime de pulverização de unidade de produção, a lavoura do sul vive em regime de grande concentração.**

**Ambas elas se encontrarão afastadas do ponto de equilíbrio óptimo à mais rendosa produção?**

**Responderemos, para os dois casos, afirmativamente e acrescentemos logo de seguida:**

**— No primeiro caso o equilíbrio não se verifica por carência de dimensão da terra-capital que provoca um dificiente ou inconveniente aproveitamento bem como uma improfícua administração agrícola;**

**— No segundo, porque a falta de adequada forma de trabalho, e, possìvelmente, de inadequados conceitos de direcção ou administração, não estabelecem o conveniente equilíbrio entre as três forças, não se tirando da enorme dimensão do capital-terra o contributo indispensável à sua mais rendosa produção.**

**Referindo-nos por agora tão-sòmente a este elemento da empresa agrícola, o capital-terra, diremos que as realidades encontradas nas duas citadas regiões são do contraste mais chocante que se pode admitir.**

**Tomaremos em consideração, nos números que a seguir inserimos, números redondos é evidente, a superfície dos concelhos, o número de artigos da matriz predial rústica de cada um, quase sempre correspondentes ao número de propriedades, e ainda a população concelhia pelo censo de 1950.**

**Assim teremos:**

| Concelhos | Área em km² | Art.os da matriz | População |
|---|---|---|---|
| Vale de Cambra | 148 | 96.250 | 20.000 hab. |
| Mealhada | 119 | 75.000 | 17.500 » |
| Ansião | 170 | 69.700 | 18.000 » |
| Lourinhã | 146 | 28.240 | 21.800 » |
| Arruda dos Vinhos | 77 | 6.100 | 8.200 » |
| Coruche | 1.093 | 3.717 | 27.000 » |
| Odemira | 1.727 | 9.176 | 44.000 » |

**Se de seguida tomarmos em consideração a superfície dos citados concelhos e a relacionarmos com o número dos respectivos artigos matriciais rústicos, nós teremos que a cada um destes corresponderá em metros quadrados superfícies que vão crescendo de norte para sul, por forma impressionante, como nos ilucida o quadro seguinte:**

| Concelhos | Área em m² | Art.os da matriz | Área méd. de cada art. |
|---|---|---|---|
| Vale de Cambra | 148.000.000 | 96.250 | 1.537 m² |
| Mealhada | 119.000.000 | 75.000 | 1.587 » |
| Ansião | 170.000.000 | 69.700 | 2.454 » |
| Lourinhã | 146.000.000 | 28.240 | 5.169 » |
| Arruda dos Vinhos | 77.000.000 | 6.100 | 12.623 » |
| Coruche | 1.093.000.00 | 3.717 | 296.744 » |
| Odemira | 1.727.000.000 | 9.176 | 187.226 » |

**A linguagem dos números citados põe bem em evidência a disparidade entre as regiões mencionadas, disparidade essa enorme, extraordinária, impressionante.**

**Por outro lado ainda se tomarmos em consideração a população de cada autarquia municipal nós teremos que, «per capita», a cada pessoa caberia, hipotèticamente é evidente, em cada um deles, confirmando o que temos genèricamente afirmado, uma propriedade com a seguinte superfície em metros quadrados:**

| Concelhos | Área em m² | habitantes | Área da prop. indiv. |
|---|---|---|---|
| Vale de Cambra | 148.000.000 | 20.000 | 7.400 m² |
| Mealhada | 119.000.000 | 17.500 | 6.800 » |
| Ansião | 170.000.000 | 18.000 | 9.444 » |
| Lourinhã | 146.000.000 | 21.800 | 6.700 » |
| Arruda dos Vinhos | 77.000.000 | 8.200 | 9.390 » |
| Coruche | 1.093.000.000 | 27.000 | 40.519 » |
| Odemira | 1.727.000.000 | 44.000 | 39.250 » |

**Também deste mapa resulta claramente que o homem do sul do Tejo dispõe, em média, de um capital-terra 5 ou 6 vezes maior do que o homem do norte de tal rio.**

MANUEL LOUZADA

# À Maneira de Entrevista

*(Continuado da 1.ª página)*

*— Como nasceu a ideia da fundação do Grupo? Foi desejo da Direcção da Fábrica estimular a prática desportiva entre os operários ou foras estes a solicitar essa criação?*

— Foi ideia dos operários e empregados, sendo imediatamente abraçada e acarinhada pela Empresa.

*— As despesas da organização e dos torneios são de conta da Fábrica ou a F. N. A. T. toma por si essa responsabilidade?*

— São da responsabilidade da F. N. A. T.. No entanto, os subsídios que são dados para deslocações, hospedagem, etc., são sempre insuficientes, pelo que a Direcção da Empresa tem também a sua notável responsabilidade.

*— Quais os jogos deste Campeonato em que mais se notabilizou o vosso Grupo?*

— No jogo com o grupo da Fábrica de Chocolates Regina (Lisboa) para apuramento do Campeão Continental.

*— Quais os apurados para final que foram vossos adversários?*

— Grupos da: Administração Portos Douro e Leixões; Casa Agrícola Santos Jorge (Setúbal), Fábrica de Chocolates Regina (Lisboa) e C. R. P. da Conceição (Açores)

*— Como decorreu a festa de homenagem no dia 30 de Julho?*

— Primeiramente houve um espectáculo ao ar livre com início às 21,30 h. no qual colaboraram o Corpo Cénico do nosso Grupo e o Grupo Folclórico Malmequeres de Noeda, que sendo nosso vizinho, gentilmente nos ofereceu a sua colaboração. O espectáculo que foi presenciado por cerca de 2.000 pessoas, sócios e seus familiares, constou da representação de vários números de comédia e a exibição de danças folclóricas, que foram muito apreciadas e com muito agrado de toda a assistência. Findo este, cerca das 24 h., no nosso Salão de Festas, foi servida uma ceia volante, durante a qual houve vários oradores que louvaram o trabalho feito pela Direcção e o esforço de todos os componentes das várias Secções realçando em especial os elementos do Grupo de Futebol pela obtenção do Campeonato Nacional Corporativo.

*— Que outras manifestações culturais ou recreativas tem a Fábrica para os seus operários?*

— Além da Secção de Futebol existem as Secções de Basquetebol, Atletismo, Natação, Voleibol, etc. Por exemplo, este ano, no Campeonato Distrital de Atletismo ficámos em 1.º lugar das 2.ª categorias. Temos também na secção cultural um Grupo de danças folclóricas, um Grupo Cénico e um Grupo Musical, tudo exclusivamente com operários da Fábrica.

*— Quais as actividades do Grupo Cénico?*

— O Grupo Cénico faz subir à cena no palco do nosso teatro privativo, várias peças, tanto de comédia como de revista e variedades.

*— Pode referir algumas actuações em que mais tenha brilhado a sua presença?*

— Não representamos fora do nosso ambiente. O Grupo Coral-Folclórico é que já se tem apresentado em público a pedido dos elementos oficiais, como por exemplo nas festas de S. João organizadas pela Câmara Municipal do Porto.

*— Que regalias usufruem, porventura, esses elementos perante a Fábrica?*

— Nenhuma em especial; todos são operários que voluntàriamente desejam inscrever-se na secção mais do seu agrado.

*— Os desafios com a Fábrica de Chocolates Regina, para apuramento do campeão continental, revestiu-se de muito entusiasmo?*

— Sim. Esses foram jogos de muito interesse e muita vibração. Em Lisboa no estádio da F. N. A. T. com a presença das entidades dirigentes da mesma organização, empatámos sem golos. No Porto e no nosso campo ganhámos pela margem de 1-0.

*— Há momentos deixou-nos uma curiosidade. Poderia revelar-nos os nomes dos oradores nessa festa de homenagem ao vosso grupo por motivo do termo do campeonato Corporativo de que o seu grupo foi brilhante vencedor?*

— Pois não... Eu em nome da Direcção. Devo dizer-lhe que o motivo das minhas palavras nessa altura só foi o enaltecimento das virtudes dos meus operários que com tanto ardor foram durante todo o campeonato e no seu final elementos que prestigiaram o futebol corporativo e a nossa organização industrial. Como seu presidente as suas alegrias eram as minhas alegrias, as suas glórias eram as minhas glórias.

Depois falaram ainda o grande desportista Armando Ribeiro, o homem que revelou em Montreux o hóquei de Moçambique; Capitão Meireles, um grande amigo nosso; Levy Ribeiro de Sousa, treinador, que ofereceu a meu pai em nome de todos os jogadores uma ampliação da fotografia do grupo tirada na Madeira quando em Julho ali disputámos o último jogo do campeonato com o representante das Ilhas, e por fim meu pai a quem o Grupo há alguns anos fez Presidente honorário do Clube.

*— Para orientar e ensaiar o Grupo Folclórico e o Grupo Musical dispõe de algum elemento de valor?*

— Esse elemento é até uma pessoa de reputados méritos, bem conhecido no meio musical português. Trata-se de Castro Silva. Devo acrescentar que Castro Silva não é elemento da Fábrica, mas, pela sua residência na freguesia de Campanhã, é pessoa de muita dedicação por nós.

*— Com certeza que a pergunta há-de apresentar-se-lhe um tanto indiscreta. Gostaria de saber, Rui, quanto gasta a Fábrica com estas iniciativas...*

*Rui Navega, diplomàticamente, responde-nos sem revelar o quantitativo:*

— Se é certo que à Empresa alguma coisa pesa no seu erário a manutenção destas actividades — o que aliás fazemos muito gostosamente — às disponibilidades com que as direcções destes agrupamentos chegam ao fim do ano, são convertidas em benefícios dos seus associados. Por exemplo pelo Natal, distribuimos por cada criança da Creche um enxoval, e aos pais, por sorteio, em festa organizada para o efeito, consoadas de Natal. É curioso verificar que de ano para ano sobe o número dessas consoadas. Também pela Páscoa fazemos uma outra distribuição.

*— Rui, Uma outra pergunta e é*

*(Continua na pág. 3)*

# VIDA DE Sociedade

*Regressou há dias a S. Paulo — Brasil, o sr. António Clemente, da Mealhada, um dos grandes benfeitores das obras de beneficência do nosso concelho.*

*Desejamos-lhe boa viagem.*

★ *Regressou das Termas de Monte Real o nosso estimado assinante Abílio da Costa Simões e sua Ex.ma Esposa, que se encontraram ausentes por algum tempo da nossa região Bairradina. Ao jovem casal as nossas felicitações.*

# PELA VILA

**Subsídios para os Bombeiros Voluntários**

O Conselho Nacional de Serviços de Incêndio, por proposta do inspector da Zona Norte, concedeu à corporação dos bombeiros desta vila o subsídio de 22.500$00, auxílio este que veio numa ocasião oportuna para assim a Corporação poder continuar a prestar os seus relevantes serviços e os seus dirigentes continuem, sem desfalecimento, a grande obra que iniciaram e que já tão grande se mostra, aos olhos de todos os mealhadenses.

**Sessão do Município**

No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, reuniu a vereação municipal para a sua sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a volumoso expediente.

**Cine Teatro da Mealhada**

Como se sabe, esta vila possui um magnífico Teatro — dos melhores da província — propriedade do rico industrial sr. comendador Messias Baptista. Faz pena que uma casa destas continue encerrada há já bastante tempo, embora saibamos a maior parte dos motivos do seu encerramento, a que a televisão ainda mais veio agravar. Não falaríamos neste caso, por agora, se não soubessemos que há algumas pessoas interessadas, dispostas a explorar o Cine-Teatro. Estará o sr. comendador disposto a fazer mais este sacrifício, atendendo essas pessoas e tentando-se a sua exploração, enfim, para que um certo número de pessoas possam distrair-se, ao menos aos domingos, dias em que felizmente os programas da Televisãoo são mais sobre o fraco?

**Música no Jardim**

Por mais duma vez nestas colunas temos dito que não faz sentido que, possuindo a Câmara Municipal uma rica aparelhagem sonora há

(Continuado da pág. 4)

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williames. C. P. 7
Angola

ANO III — Mealhada, 4 de Novembro de 1960 — N.º 43

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ● Composição ● Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2. — Telef. 22857

## TEMAS AGRÍCOLAS

Pelo DR. MANUEL LOUZADA

(Continuação)

**d) PROBLEMA ECONÓMICO**

**Dentro das realidades expostas nos artigos anteriores, e em relação à primeira região perguntemos como pode compensar os cuidados e canseiras do lavrador uma pequena leira de terra, tantas vezes perdida a longas distâncias de outras do mesmo dono quando o tempo perdido em caminhos seria mais do que de sobra para o seu completo amanho e granjeio?**

**Não é isto verdade? — Não conhecemos todos nós centenas de casos? Não temos todos nós leiritas que sem sermos grandes atletas podemos saltar de um vizinho para o outro sem pisar o nosso terreno?**

**Poderão estas magras leiras de algum modo contribuir econòmicamente para a satisfação das nossas necessidades?**

**Façamos o exame de consciência que a hora presente nos impõe e comecemos por reformar o nosso espírito para realizarmos a reforma que a nossa agricultura neste campo nos exige.**

É imperioso que nos disponhamos a trocar os nossos bocaditos de terra pelos outros dos nossos vizinhos, de molde a todos nós ficarmos com menos terras mas com terras maiores, mais fáceis de trabalhar e de administrar, **até porque também devemos revolucionar os métodos de trabalho, substituindo em larga medida o homem pela máquina, no labor árduo e violento sem que admitamos, no entanto, que dos novos métodos possam resultar prejuízos para o homem trabalhador.**

**Importa, na região do norte, agrupar tanto quanto possível a propriedade rústica para que a empresa agrícola se avolume, se valorise, se aproxime do equilíbrio óptimo de produção e se possa encontrar em condições de confronto ou de concorrência com as suas congéneres e com o demais desenvolvimento que se prepara ou impera em todos os sectores de actividade económica.**

**Em nosso entender, o problema agrícola que é essencialmente um problema económico tem de ser forçosamente encarado e resolvido como a sua natureza exige, despido de sentimentalismos que o prejudiquem, aliás tão notòriamente frequentes no pequeno proprietário.**

**De todos nós, em maior ou menor grau, é conhecido que a rentabilidade da empresa está intimamente relacionada com a sua dimensão. Isto é, toda a empresa tem o seu ponto óptimo ao seu melhor rendimento.**

**Essencialmente este ponto óptimo obtém-se quando existe perfeito equilíbrio entre a capacidade de direcção ou administração e as restantes forças da produção, o capital e o trabalho. Encontrando-se os três elementos referidos em perfeito equilíbrio, em perfeita correlação, e neste momento só consideramos o ciclo produtivo, a empresa atinge o ponto ideal para o seu melhor rendimento. Isto sem embargo, é evidente, da necessidade de que estes elementos se achem enquadrados num poder potencial, ou de capacidade, semelhante à de todos os outros sectores de actividade económica.**

**Demonstrado como está que só a**

*(Continua na pág. 4)*

### Padre António Ferreira Dias

*Parte no próximo dia 9 do corrente para o Brasil como capelão do «Vera Cruz», o Senhor Padre António Ferreira Dias, nosso ilustre Redactor e Pároco da freguesia de Casal Comba.*

*Desejamos-lhe óptima viagem.*

## SEMANA DO ENSINO RELIGIOSO

De 2 a 9 do mês findo, decorreu em todo o país a Semana do Ensino Religioso, coincidindo com o início do novo ano escolar.

Tem esta realização organizada com carácter nacional, por fim chamar a atenção de todos os católicos em geral, e particularmente dos pais e encarregados de educação para as pesadas responsabilidades da educação religiosa dos seus filhos ou educandos.

É uma campanha esta que agora se inicia em escala nacional. Campanha na qual devem entrar todos os portugueses que prezam o futuro do seu país, que tremem pela sorte de uma juventude apática, quando não mesmo criminosa.

Quando as escolas de todo o país abram de novo as suas portas à legião de jovens de todas as idades que ali a elas acorrem à busca da luz da inteligência, também a Igreja, não renegando nem atraiçoando o mandamento divino do seu Mestre «ide, ensinai todas as gentes» abre de par em par as portas dos seus templos para receber todos os jovens que a Cristo pertencem pelo Baptismo, mas insuficientemente ilustradas nas verdades da sua Doutrina ou até mesmo arredadas dela por absoluta ignorância.

Nas cidades populosas, onde a vida se oferece aos jovens em aliciações de prazeres que pervertem, ou nas aldeias onde os vícios e os desmandos são já preocupuação de muitos pais e educadores, fez-se ouvir a voz da Igreja através dos seus sacerdotes, particularmente dos Párocos a quem o Bispo confiou a onerosa tarefa de guiar as almas para Deus.

O ensino religioso sendo embora para todos os indivíduos, é-o nesta grave conjuntura que a Pátria atravessa, com uma deminuta percentagem de praticantes, sendo no entanto muito alta a percentagem dos que se confessam católicos — para as crianças — esperançoso futuro em que todos pomos os olhos afim de construirmos um mundo melhor.

A catequese tomou assim uma acuidade nova, tornou-se um problema de interesse geral, a preocupar não só o Pároco mas toda a comunidade paroquial. Na organização da Paróquia, e dentro de todas as actividades afectas à Igreja ela é a mais importante. Surge no panorama da orgânica da Paróquia como a primeira necessidade a reclamar o interesse, a dedicação, o entusiasmo de todas as almas bem formadas.

Ao iniciar-se um novo ano catequístico devemos lembrar a todos os pais a obrigação de matricularem os seus filhos na catequese paroquial, e a todos os católicos conscientes o interesse por esta obra fazendo tudo quanto está ao seu alcance para que nenhuma criança seja furtada à benéfica acção da Igreja.

## CASAMENTO ELEGANTE

*No passado dia 30 teve lugar na Sé Nova de Coimbra, o enlace matrimonial do Senhor Joaquim Luís de Melo Luxo, filho do Senhor Dr. Messias Lopes Luxo, distinto médico no Luso e sua esposa D. Maria do Rosário Lopes Luxo, com a Menina Maria Manuela Lopes dos Santos, Licenciada na Escola de Farmácia de Coimbra, filha do Senhor José Alves dos Santos e da Senhora D. Maria de Lourdes Lopes Alves.*

*Paraninfaram por parte do noivo seu avô paterno Senhor Manuel Luxo Miranda e sua madrinha Senhora D. Mariana Luxo Cristina, e por parte da noiva o Senhor José Antunes Rebelo Teixeira e D. Maria da Conceição Mendes Teixeira.*

*Oficiou o Rev.º Senhor Dr. António Antunes Breda, Arcipreste da Mealhada e celebrou a missa nupcial o Senhor Dr. Manuel da Silva Alexandre, de Coimbra, o primeiro dos quais dirigiu aos noivos, na altura própria, uma tocante alocução.*

*Entre os inúmeros convidados, lembra-nos ter visto, entre outros os Senhores Prof. Engenheiro André Navarro e família, Dr. José Troncho de Melo e Esposa, Dr. José Cid de Oliveira, Dr. Manuel Andrade e Esposa, Dr. Francisco Veiga, Esposa e filha, Dr. Artur Navega Correia e Esposa, Senhor Dr. Abel Lindo e Esposa, Dr. António Dias dos Santos, Padre Manuel de Almeida, Padre António Simões da Costa, Comendador Messias Baptista e Esposa, Messias de Melo Baptista Esposa e Filhos, Adelino Vigário, Esposa e filhos, Almeida Filipe, Esposa e filha, Prof. Armindo Pega Cardoso, Júlio Lopes e filha, Dr. Alberto Luxo Simões de Melo, Esposa e filha, Dr. Homem de Sá, João Augusto Silva, Prof. Joaquim Pereira Leite, Teodomiro António Coelho, Francisco Coelho, Dr. Amílcar Patrício, Reitor do Liceu de Leiria, acompanhado de sua Esposa e filha, Engenheiro João Correia Dias Urbano, Engenheiro Eliseu de Azevedo e Esposa, e muitas dezenas de pessoas da melhor sociedade do concelho e de Coimbra.*

*No fim da cerimónia, organizou-se extenso cortejo de automóveis em direcção ao Luso, com passagem pelo Lopassol, onde o povo em massa vibrou de entusiasmo nas mais diversas homenagens aos noivos.*

*Aos numerosos convidados, em número de mais de uma centena, foi servido, nos salões do elegante e luxuoso Hotel das Termas um magnífico «copo de água» durante o qual diversos oradores brindaram pelas felicidades do jovem e simpático casal.*

*Numa das salas do Hotel podia ver-se uma completíssima «corbeille».*

*Os noivos, que saíram para o Sul em viagem de núpcias, fixarão residência na vila da Mealhada onde possuem a antiga farmácia Miranda.*

*Ao Quim Luxo e sua gentil Esposa, desejamos nós as melhores venturas para o seu novo lar, pois as qualidades que exornam o carácter de ambos são disso o melhor augúrio.*

## Não acreditamos que venha!

Chegou-nos o boato de que se pensava trazer ao Cine-Teatro da Mealhada a revista «Espero-te à saída» agora em exibição — segundo cremos — num dos teatros do Porto.

Alguém que a ela assistiu, saiu de lá enojado tal o despudor; tal o ambiente sórdido que a rodeia.

Tendo levado consigo sua esposa, confessou-nos que se sentiu deveras envergonhado, pois as cenas apresentavam-se de tal modo descabuladas, que teve vergonha de ter a mulher a seu lado.

Ainda há bem poucos dias um jornal de Coimbra se referia a este caso com veemente censura.

Sendo assim, não queremos acreditar que o Teatro Messias da Mealhada venha a ser palco de tão torpe espectáculo.

Assim o esperamos, pois a entidade que tem a seu cargo a exploração do teatro, não desejará por certo oferecer ao nosso público, brindado últimamente com magníficas sessões de cinema, um espectáculo sórdido, baixo, de cenas avilantes donde a moralidade desapareceu por completo.

## Temporais em Mealhada

Apesar de a Mealhada não ter sido das regiões bairradinas mais prejudicadas, no entanto nesta vila também o temporal de segunda-feira passada se fez sentir bastante, fazendo grandes prejuízos em alguns estabelecimentos e casas particulares. Principalmente no Largo do Posto da P. V. Trânsito no cruzamento com a estrada do Luso, a parte final da rua dr. Costa Simões que vai dar ao referido Largo, e ainda a Avenida dr. Luís Navega e ao pé da J. N. do Vinho, foram os locais mais atingidos pelas águas, tendo até os B. V. chegado a prestar serviço no Largo do P. V. T. o sítio mais atingido. Os campos em volta da vila e ainda muitos quintais pareciam lagos de água; oferecendo um tristíssimo aspecto.

## AS INVECTIVAS do Senhor Manuel Anselmo

**O Senhor Manuel Anselmo — um nome que subscreve uns «Cadernos» que há alguns meses começaram a aparecer periòdicamente nos escaparates das livrarias — é um espírito truculento, irrequieto, mordente, difamador, ultrajante. Não sabemos que mau bicho lhe terá mordido para o atirar, em linguagem palavrosa, enodoada de insultos, vitupérios, ameaças, mentiras contra algumas figuras da Igreja em Portugal.**

**Arvora-se em defensor do Senhor Presidente do Conselho talvez para que invocando esse nome se amedronte os seus leitores, e confessa-se católico julgando insinuar-se na mente dos mesmos.**

**Como se já não bastasse toda a extensa ladainha de impropérios que sua língua envenenada articulou e sua boca mal cheirosa vomitou contra uma alta e digna figura do Episcopado, atira-se agora como lobo esfaimado, esmordaçando a personalidade do Senhor Cónego Dr. Urbano Duarte, prestigiante figura do Clero que Coimbra admira e respeita e todo o país conhece. Se não fosse a insolência da linguagem que usa e o despudor grosseiro da sua língua que mais parece de cão raivoso do que de escritor que goste de ser considerado, não traríamos o nome de Manuel Anselmo às colunas do nosso jornal.**

**Duas certezas temos nós: a de que o Senhor Presidente do Conselho em nada se deve honrar com um tal defensor gratuito, e a de que as venenosas insinuações contra o Senhor Dr. Urbano Duarte em nada deslustram a sua prestigiosa figura.**

**Entretanto — e é este o nosso único intuito — queremos prevenir os nossos leitores de uma coisa: os «Cadernos» de Manuel Anselmo não merecem andar nas mãos de ninguém e comprá-los, até se nos afigura desperdício que uma elementar economia reprova.**

**Mas o que nos enche de indignação, é a maneira desvergonhada com que insulta, cobrindo-se por cima com o rótulo de católico.**

**O Senhor Cónego Dr. Urbano Duarte não necessita da nossa solidariedade, pois da víbora que tentou mordê-lo nem a baba o atingiu. Porém, o que se nos afigura necessário é queimar o joio para que a Seara de trigo se não perca.**

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Ventosa do Bairro

**Catequese** — Recomeçou no passado dia 16 de Outubro a catequese paroquial. Estão inscritas mais de uma centena de crianças que vão ser ensinadas pelas catequistas que já em anos passados têm generosamente prestado o seu auxílio nesta missão paroquial. A juntar a esse grupo mais raparigas se vieram este ano oferecer, gesto que muito é de louvar, para ensinar a doutrina às crianças. Há apenas a temer duas coisas: a falha das crianças e a não persistência do entusiasmo com que agora umas e outras se encontram.

— Com o início do novo ano escolar, começou também na Igreja a campanha da difusão do missal com que os fiéis começam a assistir à missa. Já algumas dezenas foram vendidos, e pelo entusiasmo que suscitou entre os católicos é de crer que muitas mais pessoas venham a adquirir.

Todos os domingos antes da missa paroquial, o Pároco fornece às pessoas presentes na Igreja ensinamentos em ordem a todos poderem responder e seguir pelo seu missal o desenrolar da Missa.

**Trovoadas** — Também aqui se fizeram sentir os efeitos da trovoada que pairou sobre esta região. As enormes enxurradas provocaram o alagamento dos campos que mais pareciam um mar do que terras de cultivo. Foi tão forte a cheia que as pessoas mais velhas se não lembram de uma tempestade tão forte nem tão abundante de águas. Estas, em correntes caudalosas, entraram em casa do Sr. Manuel Gomes da Conceição, tendo-lhe entrado nas arcas onde se continha o milho e outros géneros, nos currais donde o gado teve de ser retirado quase a nadar, e só por dois dedos é que a corrente não chegou a penetrar nas cubas do azeite, o que se tal tinha acontecido causaria ainda maior prejuízo ao inditoso lavrador.

**Teatro** — Depois de algum tempo de repouso, a febre pelo teatro assolou os nossos rapazes. Ao que nos consta, pretendem levar a efeito nova récita e para tanto andam já a aproveitar as longas noites do inverno.

Deus queira que o entusiasmo não arrefeça pois o teatro é na aldeia um dos grandes meios de cultura e de elevação do nível social do povo.

## Antes

Já começou a funcionar na capela deste lugar o centro de catequese aqui instalado, com uma frequência de 60 crianças.

São catequistas além das Senhoras D. Maria Carolina e D. Cremilde Navega, as Meninas Raquel Navega, Maria Isabel Marques e a Gracinha.

Esperamos que os pais se compenetrem do seu dever e não consintam que seus filhos faltem à catequese que todos os domingos é ministrada na capela, no fim da missa.

★ Numa das últimas reuniões dos dirigentes do Centro Recreativo, foi resolvido por unanimidade, conceder ao nosso Pároco Sr. P.e Manuel de Almeida o título de sócio benemérito do clube. Esta resolução foi já comunicada a Sua Ex.ª.

★ Também aqui se fizeram sentir os efeitos das últimas chuvas, com enxurradas que fizeram do largo fronteiro à capela, quase um autêntico lago.

★ No dia de Fiéis defuntos houve missa na capela do cemitério. Esteve presente muita gente.

## Pampilhosa

*CASAMENTOS ELEGANTES — No passado mês de Setembro consorciaram-se no Concelho do Bombarral o Ex.mo Senhor Engenheiro Silvicultor António dos Santos Marques, em serviço de cadastro naquele concelho, filho do nosso prezado amigo e concessionário do restaurante-gare de Pampilhosa Senhor António Marques Júnior e de D. Augusta Maria Santana Marques, com a gentil menina Virgínia Sousa Leal, natural de Sobral do Parelhão, concelho de Bombarral extremosa filha do Senhor João Leal e de Aida Leal. Aos noivos desejamos as maiores venturas na vida que agora iniciam.*

*— No passado dia 5 de Outubro, contraíram matrimónio na Capela do Travasso, terra da naturalidade dos noivos, o Ex.mo Senhor Adelino Dias Pereira Baptista, gerente comercial na província de Angola, filho do Ex.mo Senhor Manuel Baptista e de D. Maria Eugénia Dias Pereira Baptista, com a Ex.ma Senhora Professora D. Maria Luísa Santana Marques prendada filha do Senhor António Marques Júnior e D. Augusta Maria Santana Marques, que tem exercido as suas altas funções no Concelho de Peniche. O casamento, que reuniu cerca de 200 convidados, primou pela elegância e distinção dos convivas que, com a sua presença contribuíram para dar ainda maior luzimento ao solene acto. Foi celebrante o arcipreste Doutor António Antunes Breda, coadjuvado pelo pároco de Peniche que, expressamente se deslocou para o efeito. Na residência dos pais da noiva — o magnífico Chalet Suisso, foi servido aos numerosos convidados um finíssimo copo de água, durante o qual se fizeram ouvir, para enaltecer as excelsas qualidades dos noivos, o celebrante, pároco de Peniche e Professor Guilherme Ferreira da Silva. Numa sala própria, viam-se numerosas e valiosíssimas prendas ofertadas pelos convidados e amigos dos noivos.*

*Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, partiram em viagem de núpcias para o Norte do País, finda a qual partem para Angola aonde vão fixar residência.*

*VILEGIATURA — Para ocupar o alto lugar numa das varas da cidade do Porto, retirou o Meritíssimo Juiz Doutor João Henriques de Miranda, quase restabelecido do seu mal.*

*Em Pampilhosa tivemos o prazer de ver o Senhor Major de Administração Militar, acompanhado de sua Esposa, José Malafaia Felício.*

*Para Lisboa retiraram os Senhores Capitão-Tenente da Administração Naval Carlos Pereira de Oliveira e sua Ex.ma Família que aqui passaram uns dias.*

*Também deixaram a nossa aldeia o Senhor Doutor Emídio Albuquerque Vasco e Ex.ma Esposa que regressaram a Estremoz depois dumas merecidas férias.*

*De regresso duma cura de águas feita em S. Pedro do Sul, vimos já em Pampilhosa a nossa assinante e distinta professora Ex.ma sr.ª D. Camila Albuquerque Vasco*

*NOVOS TELEFONES — Registamos, com justificado júbilo, a notícia das obras que estão sendo levadas a efeito pelos C. T. T., que se destinam à próxima instalação dos novos telefones automáticos. E assim, dentro dum curto prazo, deixam os utentes do telefone, de estar sujeitos a horários de fecho e abertura das estações e outros inconvenientes fàcilmente divisáveis.*

*REMODELAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Soubemos de fonte segura que, dentro de pouco tempo, se irão iniciar as obras de remodelação da iluminação pública com a colocação de candeeiros com luz de vapor de mercúrio. A nova instalação far-se-á a partir da última curva do Bairro de Lagarteira, junto à estrada para Luso, até ao cruzamento para o cemitério. Ficamos aguardando que este magnífico benefício se estenda para o resto de Pampilhosa, sendo, de antemão, esta a vontade do Excelentíssimo Presidente da Câmara.*

*NASCIMENTO — No passado dia 10, deu à luz uma encantadora criança do sexo feminino, a Ex.ma Senhora D. Maria Dulcínia da Silva Rocha Dantas Mendes Duarte, Esposa do 2.º Sargento Senhor António Mendes Duarte. Mãe e filha encontram-se bem. Aos Pais, os nossos parabéns e à pequenina os desejos das maiores venturas pela vida fora.*

*ANIVERSARIO — No dia 4 de Novembro, faz 15 anos a simpática menina Margarida Leopoldina Hugo Nóbrega, aluna do 5.º Ano do Liceu Infanta D. Maria, de Coimbra, a quem apresentamos os nossos sinceros parabéns pelo seu aniversário, fazendo votos pela continuação do bom êxito nos seus estudos.*



# CAPELA & IRMÃO, L.DA

**Telefone 48 — MEALHADA**

Por escritura de 3 de Junho de 1945, exarada no livro de notas N.º 241 do cartório notarial do concelho de Mealhada, a fl. 83 v.º, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Capela & Irmãos, Ld.ª, tem a sua sede nesta vila e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início na data de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de mercearias e padaria ou qualquer outro que a sociedade explorar, excepto o bancário.

3.º

O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de 30.000$ e correspondente à soma de seis quotas iguais, de 5.000$ cada, subscritas uma para cada um dos sócios acima mencionados.

4.º

A gerência da sociedade, com dispensa de caução, fica a cargo dos sócios Augusto e Alvaro dos Santos Capela, a quem compete o exercício efectivo da orientação e superintendência de todos os serviços e a sua representação em juízo ou fora dele.

5.º

Todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, nomeadamente letras, cheques, contratos, só terão validade e obrigarão a sociedade quando assinados em conjunto pelos dois gerentes, e na falta de qualquer um deles por um dos restantes sócios.

§ 1.º — É expressamente proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade documentos alheios aos seus negócios, sob pena de o infractor responder para com a mesma sociedade pelos prejuízos que lhe cause, perdendo, outrossim, a favor do seu consócio ou consócios os lucros que lhe devam competir no ano em que a infracção for cometida, e, bem assim, em caso algum poderão usar a firma social em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

6.º

Quando a assembleia geral o tenha por conveniente, qualquer dos sócios poderá fazer os suprimentos tidos por necessários à sociedade, que vencerão o juro legal.

7.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre sócios, marido, mulher, filhos e irmãos; porém, para estranhos necessita de autorização da sociedade.

8.º

A sociedade fica com a faculdade de amortizar quotas penhoradas ou arrestadas, amortização que será feita pelo valor nominal da quota penhorada ou arrestada.

9.º

Anualmente será dado um balanço, com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos apurados, depois de retirados, pelo menos, 5 por cento para o fundo de reserva legal, ser dividido pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, havendo-os até ao limite da sua responsabilidade.

10.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios deverão os seus herdeiros ou representantes nomear um de entre eles que os represente a todos na sociedade, mas esta não se dissolverá por tal motivo.

11.º

No caso de dissolução da sociedade a liquidação será feita pela forma e nos termos fixados pela assembleia geral dos sócios ou nos termos da lei vigentes.

12.º

Os casos omissos serão regulados pelas deliberações dos sócios devidamente tomadas em assembleia geral e pelas disposições legais aplicáveis.

Mealhada e Cartório Notarial, 17 de Maio de 1960.

O Notário,

*Francisco dos Santos Lopes Vinga*

NOTARIADO PORTUGUÊS

# CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE MEALHADA

## Notário

Francisco dos Santos Lopes Vinga — Licenciado em Direito:

Certifico que de folhas quatro a seis, do livro de notas para actos e contratos entre-vivos, número trezentos trinta e um, se acha exarada com data de dez de Janeiro de mil novecentos cinquenta e sete, uma escritura de constituição de sociedade, comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre António da Silva Galego e Teresa Domingues, a qual se regula pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Imar-Indústria de Mármores, Limitada» com sede, domicílio e estabelecimento em Santa Luzia, freguesia de Casal Comba, concelho de Mealhada, podendo estabelecer sucursais onde e quando entender.

2.º

O seu objecto é a indústria de mármores e cantarias, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e para que não seja preciso autorização especial.

3.º

A sociedade tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

4.º

O capital social é de trinta mil escudos, inteiramente realizado e já entrado na caixa social, correspondendo à soma de duas quotas iguais de quinze mil escudos, subscritas uma por cada sócio.

5.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo os sócios fazer à caixa social os suprimentos de que ela precisar, mediante as condições e fixar em acta.

6.º

A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por qualquer dos sócios, com dispensa de caução, mas para obrigar a mesma, é indispensável a assinatura de ambos os sócios, não podendo fazê-lo em actos estranhos à sociedade.

§ único

Desde já, porém, nomeiam gerente da mesma sociedade com todos e os mais amplos poderes de gerência, o senhor Vitor Madeira de Castro.

7.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e do sócio não cedente, a quem compete o direito de opção.

8.º

Os balanços gerais serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo os lucros e os prejuízos apurados ser divididos entre os sócios em partes iguais, depois de retirada a percentagem para o fundo de reserva legal

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a quota transmitir-se-á aos herdeiros, que escolherão entre si um que os represente na sociedade.

10.º

A sociedade poderá amortizar, pelo valor nominal, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva legal, a quota que for penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer outro procedimento judicial, bastando o depósito da respectiva importância na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência para a amortização se considerar efectivada.

11.º

Em caso de dissolução da sociedade, a liquidação e partilha far-se-á entre os sócios como combinarem e entenderem.

12.º

No omisso regulará a lei das sociedades por quotas e mais legislação aplicável.

É certidão narrativa que fiz extrair e ao próprio original me reporto em poder deste cartório.

Mealhada e cartório notarial aos dezassete de Junho de mil novecentos e sessenta.

O Notário,
*Francisco dos Santos Lopes Vinga*
(Leva o selo branco)



# GANHOS E PERDAS DE UM SOLO

**UM SOLO DE CULTURA PERDE OU GANHA FERTILIDADE CONSOANTE A FORMA COMO É CULTIVADO. A ANÁLISE QUÍMICA DAS TERRAS CONSTITUI UM PRECIOSO MEIO DE QUE O AGRICULTOR DISPÕE PARA VERIFICAR A SUA EVOLUÇÃO NO QUE SE REFERE À RESPECTIVA CAPACIDADE PRODUTIVA.**

É sabido que uma terra se esgota se for submetida a um número sucessivo de culturas e se não houver por outro lado o cuidado de procurar, por qualquer forma, restituir ao solo o que dele foi extraído por essas mesmas culturas. O reconhecimento desta realidade está aliás demonstrado pela prática da fertilização das terras, hoje em dia considerada indispensável pela grande maioria, poderíamos dizer mesmo, pela totalidade dos agricultores.

A maior ou menor fertilidade de um solo não depende, apenas do teor de elementos nutritivos que possa conter, mas também de outros factores, tais como a riqueza orgânica, a estrutura, etc. A erosão é por vezes igualmente responsável por perdas de fertilidade que se possam verificar. Na realidade todos estes factores estão intimamente ligados, pois se o empobrecimento de uma terra em elementos nutritivos vai prejudicar a vegetação, a diminuição desta afectará por seu turno a protecção do solo, que assim desprovido de um manto de protecção vegetal fica sujeito ao arrastamento pelas águas das chuvas, arrastamento este que será tanto mais acentuado quanto maior for o declive do terreno.

Muitas vezes atribui-se a perda de fertilidade de um solo à transformação da sua reacção no sentido da acidificação sob a influência de factores diversos, quando afinal a verdadeira causa da baixa fertilidade não é, muitas vezes, mais do que o arrastamento da camada superficial do solo — a mais fértil —, dando lugar ao aparecimento como camada arável da terra subjacente, a qual é no geral muito menos produtiva.

Voltando a referir-nos aos elementos nutritivos extraídos do solo pelas plantas, e uma vez que fundamentalmente se tem sempre em vista a obtenção do melhor rendimento possível para as culturas, dever-se-á por conseguinte procurar determinar com a maior precisão as quantidades de adubos necessários a cada caso. Sem dúvida a análise química da terra, em associação com outras observações, constitui um meio excelente para se conseguir o equilíbrio da fertilização a realizar, evitando assim que a adubação seja ou excessivamente abundante ou, pelo contrário, insuficiente. Por este facto, como meio de controle recomenda-se a realização periódica da análises de terras — pelo menos uma no fim de cada rotação.

Na restituição ao solo dos elementos nutritivos ocorre perguntar se toda a qualidade de fertilizantes servirá para a compensação das perdas sofridas pela alimentação das culturas. É evidente que os estrumes e detritos vegetais de diversa ordem valem como forma importante de enriquecimento da terra os húmus, contribuindo para a melhor acção dos fertilizantes químicos; são porém estes últimos que conseguem levar à terra, sob uma forma fàcilmente assimilável, os elementos fertilizantes de que as plantas carecem para que a cultura atinja os rendimentos com um máximo de garantia.

Deverá a quantidade de fertilizantes a incorporar à terra ser idêntica à quantidade de elementos nutritivos que normalmente dela são extraídos?

Se considerarmos a restituição dos elementos fertilizantes através da incorporação na terra da própria cultura que os extraiu verificamos que, embora eles passem a existir à mesma no terreno, apresentam-se porém em combinações orgânicas não assimiláveis, pelo que a sua transformação em elementos assimiláveis, ou seja a sua mineralização, só se efectuará passado algum tempo, mesmo alguns anos; além disso, as perdas que entretanto se verificam e a fixação ao solo a que esses mesmos elementos ficam sujeitos contribuem para que a restituição não seja de facto total.

Quando se incorporam adubos químicos, sobretudo fosfatados e potássicos, a quantidade de elementos fertilizantes a adicionar deverá pois ser superior à quantidade susceptível de ser extraída do solo pela cultura, exactamente para se atender à quota-parte do fertilizante que é fixada ou transformada temporàriamente em formas menos assimiláveis.

# VARANDA...

*Na manhã orvalhada e fresca de Fiéis Defuntos, o cemitério da aldeia era um roseiral florido.*

*Como por encanto, de campo abandonado onde as ervas crescem a esmo por incúria dos homens, transformou-se em jardim, como se das campas dos mortos brotassem lírios brancos.*

*Na planura rasa coberta de flores, recortava-se uma campa de proporções reduzidas. Sobre ela, ardiam velas de cera. Uma cruz de madeira tosca encimava-a e dava-lhe um sentido cristão.*

*Ali perto envolta em crepes, de soluços arfantes em peito cansado de chorar, uma pobre mulher, nova no rosto, envelhecida pela dor. Abraçada à campa do filho morto, ainda fresco na sepultura, a pobre mãe clamava, em prantos incontidos pelo nome do filho, como se fosse possível ouvir-lhe, para lá da algidez do túmulo, a sua própria voz. Em atitude hierática, escondendo a cara nas mãos rugosas por onde escorria uma ou outra lágrima, o pai, corpo vigoroso onde a dor cavara sulcos profundos.*

*Não passou ali ninguém que não se comovesse à vista de cena tão lancinante.*

*Também nós nos emocionámos.*

*Sobre a terra fria daquela sepultura ficaram muitas lágrimas. Com elas se orvalharam as flores que a cobriam. E à mistura, as preces subiram até Deus.*

M. A.

# PELA VILA

## SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se na semana finda, sob a presidência do sr. Abel Lindo, a sua sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

## FALECIMENTOS

Na semana finda faleceram neste concelho: António dos Santos Nunes, de 9 anos, de Casal Comba; António Rodrigues Palhinha, de 78 anos, de Ventosa do Bairro; Carmina Cecília Loja, de 34 anos, da Pampilhosa.

## DEOLINDO DA COSTA CAPELA

Faleceu nesta vila o sr. Deolindo da Costa Capela, de 41 anos de idade. Era casado com a sr.ª Maria José Neto e deixa sete filhos menores. Era empregado na empresa Eduardo Fernandes e Filho há bastantes anos, onde era muito estimado pelo patrão, gerência e camaradas. O seu funeral, onde se incorporaram todos os empregados da referida empresa, foi uma grande manifestação de pesar. A família enlutada os nossos pêsames.

## DR. JOAQUIM AUGUSTO DA COSTA SIMÕES CANOVA

Em Coimbra, faleceu, com a idade de 72 anos, o sr. dr. Joaquim Augusto da Costa Simões, casado com a sr.ª D. Silvina Figueiredo Canova.

O extinto era irmão da sr.ª D. Maria Cândida Canova Leite Ribeiro, cunhado do sr. dr. Mário Leite Ribeiro, residentes em Mealhada, pai das senhoras D. Maria Adelaide Canova da Costa Luz e D. Maria da Conceição Figueiredo Canova Miranda e do senhor Emídio de Figueiredo Canova, sogro dos senhores Guilherme da Costa Luz e dr. Jorge Leão Miranda, secretário do subsecretário do Orçamento do Ministério das Finanças. Veio de Coimbra em carro fúnebre, acompanhado de muitos automóveis, onde se viam pessoas de posição social naquela cidade, e em frente ao Cine-Teatro organizou-se o funeral, sendo acompanhado por bastantes pessoas da Mealhada e concelho.

Antes de ir para o cemitério local, foram celebrados ofícios fúnebres na Capela de Santa Ana.

À família enlutada apresenta «Sol da Bairrada» o seu cartão de condolências.



## MEALHADA DESPORTIVA

No passado dia 16 do corrente realizou-se no campo dr. Américo Couto desta vila um jogo amigável entre o Grupo Desportivo local e o Atlético Pereirense.

Sob a arbitragem do sr. José Pereira os grupos alinharam:

*Desportivo* — Marques; Oliveira, Carlos Luís e Vale; Herculano e Ferrão; Semedo, Tonú, Chico, Macarrão e Graça.

*Pereirense* — Fernando; Salvador, Fidalgo e Paiva; Lopes e Arnaldo; Rui, Caldeira, Tó Manel, Quim e José Júlio. Venceram os locais por 2-1 com empate a uma bola ao intervalo.

Foram marcadores pelos locais: Semedo e Graça e pelos visitantes Tó Manel.

Na segunda parte entraram Jerónimo e Garrido, o primeiro dos quais, mostrou certas aptidões para o lugar, apesar de jogar normalmente a defesa direito. No final, foi oferecido na sede do Desportivo um lanche aos visitantes.

No próximo dia 23 visita-nos o Grupo Oliveirense, de Oliveira do Bairro.

---

No dia 23 do corrente realizou-se no campo dr. Américo Couto, desta vila, um jogo amigável entre o Grupo Desportivo local e a Associação Oliveirense, de Oliveira do Bairro. Sob a arbitragem do sr. António Madeira os grupos formaram:

**Desportivo** — Marques; Oliveira, Carlos Luís e Breda; Ferrão e Herculano; Semedo, Chico, Jerónimo, Garrido e Graça.

**Oliveirense** — Arsénio; Alfredo, Plácido e Horácio; Vieira e Vétio; Vitor Silva, Arnaldo, Martinho, Jacinto e Sol.

O resultado final foi um empate a 4 bolas, depois de os locais estarem a perder por 3-0.

Graça (2), Garrido e Chico marcaram pelos locais e Martinho (2), Jacinto e Vitor Silva pelo grupo visitante. Chico, foi a figura saliente do grupo local.

Na primeira parte os visitantes conseguiram um certo domínio por vezes, mas na segunda parte os locais foram superiores, e no último quarto de hora exerceram domínio quase absoluto.

No final foi oferecido um lanche na sede ao grupo visitante. No próximo domingo, dia 30, os mealhadenses irão a O. do Bairro em jogo de retribuição.

A. Branco de Melo

# TEMAS AGRÍCOLAS

(Continuado da 1.ª pág.)

**partir de determinado momento o exercício da capacidade funcional da empresa atinge econòmicamente o seu melhor rendimento. Legítimo se torna, por isso que todos nós nos esforcemos por alcançar esse ponto ideal de produção.**

**De resto, temos assistido por todo o Mundo, e presentemente também no nosso país, graças aos novos rumos fixados corajosamente pelo Governo, a um crescimento das empresas, dimensionalmente, com vista ao aumento da capacidade produtiva.**

**Numa palavra, vive-se actualmente uma hora de verdadeira concentração de produção.**

**Esta realidade, boa ou má conforme os ângulos por que a encaremos, quer queiramos quer não, é incontroversa.**

**e) SOLUÇÕES PRÁTICAS E CONVENIENTES**

**Analisemos agora o comportamento da propriedade rústica do país, da lavoura portuguesa, perante os conceitos e realidades que deixamos expostos ao longo do nosso estudo.**

**Os números apontados, colhidos nas repartições próprias de cada concelho, sem a menor dúvida, elucidam plenamente o que temos afirmado em relação às duas grandes regiões: a do norte e a do sul.**

**A primeira de propriedade pulverizada.**

**A segunda de propriedade concentrada.**

**Também os números referidos cobrem uma grande área do país e seguramente podemos considerar como fundamentada representação do que em tal matéria se passa nas demais zonas. Revelaram-nos esses números ainda que a dimensão da propriedade rústica se concentra e aumenta na medida em que do norte avançamos para o sul, e que essa concentração atinge grandezas impressionantes logo que passemos o Tejo para sul.**

**Atente-se profundamente nas enormes dimensões dos concelhos de Coruche e de Odemira; repare-se no seu pequeno número de prédios rústicos representados pelo número de artigos matriciais e comparem-se com idênticos números dos concelhos do norte, por exemplo, com os concelhos de Mealhada e de Vale de Cambra.**

**Aqueles dois concelhos são 10 ou 15 vezes maiores do que estes dois últimos, mas no entanto estes tem as suas pequenas superfícies 100 ou 200 vezes mais retalhadas do que aqueles.**

**Isto é: uma propriedade daqueles pode retalhar-se em 100 ou 200 propriedades destes últimos!**

**Podemos ainda exemplificar que a «Quinta da Agolada», no concelho de Coruche, corresponde quase à superfície do concelho da Mealhada!**

**Igualmente, os números expostos nos demonstram claramente que a população não está em correlação com as ares concelhias nas duas citadas regiões. De resto é fenómeno de todos conhecido que a densidade da população rural vai diminuindo progressivamente de norte para sul, excluída igualmente neste campo a província do Algarve.**

**Parece-nos chegado o momento de podermos, com segurança mais do que evidente, concluir que existe um autêntico, um verdadeiro desiquilíbrio entre os elementos fundamentais da empresa agrícola, nas duas regiões a que vimos de nos referir.**

**Sendo assim é altura, consequentemente, de procurar o caminho, buscar o processo, com vista ao estabelecimento do desejado equilíbrio na exploração agrícola. Equilíbrio esse que procuremos atingir, é evidente, dentro dos conceitos fundamentais que estruturam a nossa sociedade e estão consignados no estatuto fundamental da Nação.**

**Este comanda, em relação à propriedade privada, que ela é inviolável, mas que, na sua qualidade de capital, tem também uma função social.**

**Isto é, a empresa de qualquer género, industrial ou agrícola, terá por fim produzir bens ou valores pelo equilíbrio dos seus elementos que em benefício de todos igualmente resultem, em situação de paz e justiça social.**

**Para que tal finalidade se alcance na região nortenha importa primeiro que tudo fortalecer, concentrar a propriedade rústica de cada um, torná-la uma unidade de produção tanto quanto possível equilibrada nos seus elementos essenciais de administração, capital e trabalho.**

**O fundamento da nossa asserção está implícita na resposta que adivinhemos a esta simples pergunta que dirigimos aos homens do norte: — como vos é possível administrar e explorar em condições rendosas as vossas pequenas «migalhas» de terra espalhadas por todos os cantos das vossas aldeias e limites? — Com muito suor e canseiras e, no final,... lágrimas!**

**Temos, portanto, que no norte do país, o emparcelamento da propriedade rústica é condição fundamental e primária para que a agricultura possa atingir um grau aceitável de equilíbrio e bem estar a que incontestàvelmente tem direito e importa que se realize; de contrário as consequências podem ser para todos muito funestas.**

**Em relação ao sul o problema exige solução inversa, é evidente.**

**Não aceitamos como defensável em todos os casos o parcelamento forçado da grande propriedade rústica.**

**Esta medida só será para nós aceitável quando o titular da propriedade e da administração deliberadamente se recuse a que o capital-terra deixe de realizar a sua tarefa, a sua função que lhe compete na conjuntura económica, política e social do país.**

**Sempre que assim não suceda, e o detentor do capital-terra se enquadre decididamente na valorização da sua empresa, e simultâneamente realize o equilíbrio pretendido, não há que substituir uma direcção ou administração por outra, uma vez que do facto não resultam vantagens algumas e, pelo contrário, só pode provocar conflitos graves.**

**Isto, porém, não quere dizer que não afirmemos que importa ter a coragem necessária para se intervir com oportunidade e decisão, com vista ao alcance ou ao restabelecimento do equilíbrio que se visa.**

**No sul, quanto a nós, o problema agrícola apresenta-se-nos mais difícil de solucionar do que no norte, porque nesta região, disso estamos convencidos, em larga medida os três elementos fundamentais da empresa se encontram bastante afastados entre si para a solução conveniente.**

**Tanto a administração, em elevado número de casos, é insuficiente e inadequada, como o capital-terra é de dimensões desmedidas e consequentemente inaproveitadas, e ainda o trabalho não usa dos métodos modernos que se impõe.**

**Por isso afirmamos: no sul a solução do problema será mais difícil.**

**Para a região do norte afigura-se-nos suficiente o emparcelamento da propriedade; o resto fará imediatamente o lavrador tão calejado de experiências duras.**

**Na região do sul a movimentação dos três elementos da produção exige muita prudência e muita cautela. Isto no entanto não quere dizer que não se vá por diante, até ao parcelamento forçado, se esta for a última medida para levar a bom termo, ao porto de salvamento, a depauperada agricultura lusitana, no âmbito das grandes realizações da Revolução Nacional.**

# «Caldal»

Foi encontrado nesta localidade um pássaro estranho, extremamente feio, desconhecido, portador de uma anilha com a seguinte inscrição.

Brit. Museum, London, S W 7 H 2324. 9.



# DECLARAÇÃO

Eu, Manuel Ferreira da Costa, casado, agricultor, morador em Arinhos, da freguesia de Ventosa do Bairro, declaro, por minha honra e por ser verdade, que estou arrependido de ter feito correr o falso boato de que Maria Angela da Cruz Fraga, casada, doméstica, do mesmo lugar, trouxe, da feira da Mealhada, uma canastra que não pagou, pois reconheço que esta pessoa digna, honesta, incapaz de se apropriar do que lhe não pertença, é merecedora do bom conceito que goza. Assim, em consciência, sinto ser meu dever tornar pública esta declaração.

Anadia, 19 de Setembro de 1960.

**Manuel Ferreira da Costa**

Segue o reconhecimento.

Sol da Bairrada

(QUINZENAL)

Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
C.P. 9
Vila Robert Williams Angola

ANO III — Mealhada, 20 de Dezembro de 1960 — N.º 44

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ❋ Composição ● Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## RUY NAVEGA

Regressou há poucos dias de Bilbao (Espanha) onde se demorou, o senhor Ruy Navega, que àquela cidade espanhola se deslocou a fim de tomar contacto com as modernas inovações técnicas que está a introduzir na sua já adiantada indústria de esmaltagem.

A Esmaltagem «Mário Navega» continua assim, e agora com redobrado impulso, a garantir com a crescente modernização das suas instalações, a qualidade dos seus produtos.

# NATAL DE BELÉM

Jesus nasceu. Tão humilde foi o seu nascimento que não poderia encontrar-se mais singeleza no cenário que o emoldurou.

Um curral foi o seu berço. Em nenhuma das estalagens da cidade teve guarida. Nenhuma porta se lhe abriu para o acoitar. Sua mãe cansada da longa viagem de Nazaré a Belém era a mulher do povo simples que tem de procurar um recanto escondido, onde e ao menos o recato indispensável pudesse observar-se para dar à luz seu filho. Aquela noite gélida negra como breu, medonha como todas as noites não lhe ofereceu melhor sítio que um curral imundo, tecto nú de traves e ardósias, escancarado às intempéries, favorável ao vento.

O estábulo onde Jesus nasceu, não é a choupana ao mesmo tempo delicada e rude que enfeita os nossos presépios. Não o presépio postiço e enfeitado que a imaginação do artista compôs, mas a estrebaria sórdida onde os animais vivem.

Esse foi o cenário que por estranho e paradoxal envolveu o nascimento do Filho de Deus. Pobre, como pobres eram seus pais.

Quando seria lícito oferecer-se-lhe um palácio, e as alcatifas almofadassem o seu corpito nu, as palhas de uma mangedoura cheia de feno ervas secas serviam-lhe de lençois.

Rei era ele, mas coroa de ouro e pedrarias nunca lhe cingiu a cabeça. Bem ao contrário essas mesmas ervas que o receberam recém-nascido, teceram mais tarde a coroa que por infâmia e vilipêndio lhE cobriu a fronte.

Não houve sinos em rebate festivo nem cortejo de fotógrafos ou admiradores a levar aos quatro cantos a notícia, mas os anjos desceram do céu em revoada de glória, em cânticos de triunfo. E ouviu-se então um cântico novo, cântico que acordou pastores, despertou montanhas, atraiu reis, deu alegria à terra toda.

Profetizado de longa data, ansiosamente esperado pelo povo de Deus, esse nascimento em tudo respondia ao que dele havia sido predito.

A visão profética do Messias aguardado por uns como um Libertador, por outros como um guerreiro e só por um reduzido número como salvador estava realizado. Aquele menino, nascido de uma mulher que se conservou virgem, guardada por varão na faina do martelo e da plaina grangeava o pão da família era o Filho de Deus, o Messias há tanto esperado.

Desta realidade nova se aperceberam os pastores que naquela madrugada guardavam o gado, nas cercanias da cidade. Alertados pelo Anjo anunciador da feliz nova, correram ao presépio e deles saíram as primeiras homenagens que dos homens recebeu o Filho de Deus.

∴

Na escura noite de Natal de há quase dois mil anos acendeu-se uma luz. Tão brilhante que não decorrido um século após o seu aparecimento, se transformou em

(Continua na 2.ª pág.)

# O POVO DE ARINHOS

## VAI CONSTRUIR A SUA CAPELA

A ideia há muito que anda nos espíritos. Tem sido assunto de conversa nos costumados locais de reunião da aldeia. A antiga capela de traça simples mas com acentuado cunho arquitectónico há muito que ruiu. Logo o povo desapontado e entristecido alimentou a ideia de em breve poder vir a reconstruí-la e nunca se conformou por ver no chão a casa que serviu de cenário a tantas reuniões da família cristã e onde seus avós se reuniam para pedir ou agradecer a Deus graças.

Anos volvidos após a total destruição dos restos que ficaram da antiga capela chegou-se a constituir uma comissão para levar a cabo a reconstrução da dita capela. Houve mesmo dinheiro em depósito para o efeito. Entretanto à comissão faltou coragem, e ao público a compreensão. Aquela muitas vezes atingida com crítica menos justa, por parte de alguns que nem sempre entenderam o esforço que se estava fazendo, esmoreceu, devolvendo aos ofertantes o dinheiro que para o efeito havia já sido destinado.

Com esta atitude, a questão da construção da capela voltou ao ponto inicial. Assim passaram os anos. Agora, por iniciativa do actual Pároco e sob o seu impulso, parece que a construção da nova capela vai ser uma realidade. Assim o povo que ardentemente a deseja, saiba congregar esforços e unir-se numa só vontade.

No passado dia 14 de Novembro, convocou o Pároco uma reunião, à qual assistiram os chefes de família de Arinhos na sua quase totalidade. Aí se ventilaram alguns pro-

(Continua na 2.ª pág.)

## OS BOMBEIROS DA MEALHADA CRESCEM COM A ACTIVIDADE DA SUA DIRECÇÃO

Mais uma iniciativa a juntar a tantas outras. A Direcção dos Bombeiros da Mealhada, não pára. Uma após outra vão-se sucedendo as realizações em ritmo cada vez mais crescentes. Muito já a Corporação fica a dever à sua actual Direcção.

A campanha dos prognósticos do futebol, faz-lhe arrecadar novas receitas, e leva todas as semanas junto das gentes o nome e as necessidades dos Bombeiros da vila.

Já não se poderá fazer a história da Corporação da Mealhada, sem relatar em página emoldurada de muito carinho, os feitos da actual Direcção.

É por isso que também nós aqui lhe deixamos os nossos louvores.

# O Dr. António Dias Coimbra

## recém-licenciado em Direito,

## vai ser nomeado Sub-Delegado no I. N. T. P. na Covilhã

O Dr. António Dias Coimbra, que durante este último ano vem desempenhando o cargo de Vice-Presidente da Câmara da Mealhada, abandona agora as suas funções, que sempre exerceu com zelo e brilho, para ir ocupar um novo e honroso cargo — o de Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho na cidade da Covilhã.

O Dr. António Dias Coimbra, que como «voluntário» concluiu agora a sua licenciatura na Faculdade de Direito de Coimbra com a honrosa classificação de 15 valores, revelou-se sempre um espírito aberto, dominado pela constante ânsia do saber, preocupado com os mais variados problemas que à sua mente surgiam. Dotado de uma simplicidade que não esconde as raízes humildes onde nasceu, nela mais avulta a firmeza do seu carácter, a intransigência de suas convicções religiosas e políticas, a inteira fidelidade do seu espírito à tradição cristã em

(Continua na pág. 3)

## BOAS-FESTAS

*A TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS COLABORADORES, ANUNCIANTES, ASSINANTES E AMIGOS DESEJAMOS UM SANTO NATAL E UM ANO NOVO MUITO PROSPERO.*

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Pampilhosa

**Jantar de Homenagem** — No pretérito dia 20 de Novembro realizou-se no restaurante-gare, um jantar de homenagem ao Senhor Professor do Ensino Primário António Dias Coimbra, presentemente a exercer as suas funções na vila de Luso. Pessoa de fino trato, merecedor incontestável da admiração de todos, viu-se o novel doutor rodeado dos seus amigos. Nunca descurando a sua actividade profissional da qual o podemos considerar um lídimo representante conseguiu, graças aos seus arreigados dotes de inteligência, tenacidade e confiança, obter na vetusta e nobre Universidade de Coimbra, com alta classificação, a sua formatura em Direito.

Ao jantar de homenagem, que reuniu cerca de setenta convivas não só de Pampilhosa, mas também da Vacariça, Luso, Mealhada, etc., vários oradores se fizeram ouvir, unânimes em reconhecer no sr. Dr. Coimbra, as maiores virtudes. Falaram, entre outros, o Excelentíssimo Senhor Doutor Abel da Silva Lindo, Ilustre Presidente do Município, Dr. Manuel Louzada, Inspector Administrativo, Professor José Pires, de Anadia, Dr. Francisco de Sousa Loureiro, da Escola do Magistério Primário de Coimbra, Padre Manuel de Almeida, de Ventosa do Bairro, etc. Durante o banquete foi servido ao homenageado uma artística pasta contendo as assinaturas de todos os presentes.

**Falecimentos** — No vizinho lugar de Botão, faleceu o sr. Diogo dos Santos, de 46 anos de idade, pessoa muito conhecida e estimada em Pampilhosa, não só pelas suas qualidades de homem íntegro, mas ainda pela sua reconhecida competência em trabalhos de carpintaria e marcenaria. Era sócio da Firma «Diogo dos Santos & Lino Miranda Carlos», instalada em Pampilhosa Alta. A Família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

— Em Pampilhosa realizou-se o funeral da sr.ª Maria da Luz Saldanha, de 56 anos de idade, casada com o sr. João Fernandes Pereira e mãe de Joaquim Saldanha Fernandes, Carmélia da Luz Fernandes e Maria da Alegria da Luz Fernandes.

**Partida** — A caminho da nossa rica província de Angola, deixaram a nossa terra o Senhor Adelino Dias Pereira Baptista e sua Ex.ma Esposa sr.ª D. Maria Luísa Santana Marques Pereira Baptista. Aos nossos distintos Amigos, com os votos duma óptima viagem, juntamos os desejos sinceros duma vida plena de venturas.

**Invernia** — Habituámo-nos já de tal maneira aos rigores do Inverno que, sinceramente, quase não acreditamos não haver jamais outro tempo! Assim, desde que o fugídio Verão nos deixou, a chuva impertinente começou a cair impiedosamente enchendo tudo e todos de água, provocando tremendas e nunca vistas inundações, a causar, como se presume, prejuízos de muita monta pois que já chove, quase ininterruptamente, há quase 3 meses! Nem o Verão de São Martinho quis dar um arzinho da sua graça!

**Novos candeeiros de iluminação Pública** — Com grande regozijo de toda a população, realizou-se no passado dia 1 a inauguração dos novos candeeiros na Pampilhosa. Cerca das dezoito horas, o Senhor Presidente da Câmara e Pampilhosense dos melhores, dirigiu-se, acompanhado já pelo sr. Francisco Júlio Teixeira Lopes, Vereador Municipal, Engenheiro António José de Almeida, Chefe dos Serviços Técnicos de Electricidade da Câmara e por muitas dezenas de pessoas de todas as camadas sociais, para o local onde foi instalada a primeira armadura ao princípio da «Lagarteira». Logo que os candeeiros se acenderam ouviu-se estrondosamente o estoirar de morteiros anunciando o feliz acontecimento. O Senhor Presidente e o povo percorreram demoradamente todo o percurso abrangido pelo melhoramento acompanhados então duma «charamela» esfusiante que alegrou até de madrugada o arraial à Portuguesa que se efectuou para comemorar o acontecimento.

Aqui deixamos os nossos parabéns a todos os Pampilhosenses por tão grande melhoramento.

## Melres

**Morreu o nosso Sr. Abade** — No dia 6 de Dezembro, na primeira hora da manhã, na residência paroquial faleceu o Rev.º Padre Jerónimo Joaquim Ferreira que durante 50 anos foi o «Senhor Abade de Melres».

Após uma operação numa Casa de Saúde do Porto, que decorreu satisfatòriamente, os seus padecimentos foram-se agravando aos poucos e na noite de 5 para 6 de Dezembro, na presença dos seus queridos irmãos e sobrinhos e de muitos dos seus paroquianos o sr. Abade de Melres entregou a alma a Deus.

O funeral realizou-se às 10 horas do dia 7 de Dezembro para a Igreja paroquial onde vinte e seis sacerdotes cantaram Ofícios e Missa por sua alma. Apesar de ser dia de autêntico inverno o povo de Melres acorreu em grande número a prestar a última homenagem àquele que foi durante cinquenta anos o seu pároco amigo.

Quando no final da Missa Solene o cortejo fúnebre se dirigia da Igreja para o Cemitério o povo chorava sentidamente.

A alguém ouvimos este desabafo: «Ai a nossa Igreja que fica vazia!»

E o lamento duma pobre mulher que naquela hora não soube reter as lágrimas resume bem o sentir de todos quantos conheciam o sr. Abade de Melres.

Foi durante 50 anos servidor leal dos Bispos que governaram a diocese do Porto, merecendo de todos as melhores referências pelo zelo incansável que sempre demonstrou na direcção da sua freguesia.

Foi para os seus irmãos no sacerdócio um excelente colega e amigo, franqueando a todos as portas da sua residência, a todos recebendo com muita alegria. Era para os mais jovens um conselheiro seguro e por isso mesmo estimado por todos.

Pode dizer-se, com verdade, que a sua freguesia era a menina dos seus olhos.

Não limitou a sua acção ao campo meramente espiritual. Se aqui fundou Associações religiosas (Agregação do SS.mo Sacramento, S. C. de Jesus e S. José) instituiu as Conferências de S. Vicente de Paulo, restaurou a igreja e a residência paroquial, etc., o Rev.º P.e Jerónimo Joaquim Ferreira andou sempre na frente de todas as iniciativas que visavam o engrandecimento da sua freguesia.

Por isso mesmo a Câmara Municipal de Gondomar acaba de lavrar na acta da última sessão um voto de pesar pelo falecimento do Pároco de Melres.

A seu irmão, sr. José Joaquim Ferreira, nosso assinante, e na pessoa dele a todas as suas irmãs e sobrinhos, «Sol da Bairrada» apresenta sentido pêsames.

Morreu o Sr. Abade de Melres. Porém o exemplo das suas virtudes não se apagará tão cedo da memória de todos quantos o conheceram.

Aqui lhe deixo o preito de uma saudade, que se tornou ainda maior por não lhe ter podido assistir aos últimos momentos na residência paroquial de Melres para lhe dizer: «obrigado, Sr. Abade, por ter sido para mim o grande amigo da minha vida».

**P. António Ferreira Dias**

## Casal Comba

*FALTA DE LUZ — Em Casal Comba, com 170 casas, há apenas 6 lâmpadas na via pública. Há mais de um ano que a Câmara Municipal prometeu aumentar o seu número. Até hoje tal não aconteceu. Para cúmulo as seis lâmpadas existentes passam noites seguidas apagadas.*

*É que existe um relógio que necessita de corda. Ora o funcionário encarregado desse serviço esquece-se muitas vezes de o fazer e o resultado tem-se visto: quatro, cinco e seis dias seguidos sem luz.*

*Uma vez que o relógio está colocado perto da casa do sr. Guilherme Maria da Cruz, que também é electricista, lembramos que seria de toda a conveniência a Ex.ma Câmara encarregar esse senhor de dar corda ao relógio e deste modo a nossa sede de freguesia não sofreria a falta de luz noites seguidas.*

*PONTE DE CASAL COMBA — Na Ponte de Casal Comba «meninos engraçados» deitaram ao rio parte das pedras que cobriam uma das paredes — guarda da ponte. O facto é a todos os títulos reprovável. Agora aquela histórica ponte oferece um aspecto triste e feio. Os autores da façanha mereciam bem um correctivo da parte das autoridades.*

*SILVÃ — A fonte da nossa terra, mesmo em pleno inverno, não deita água. Ao que parece há rotura na canalização ali a poucos metros da torneira. Chamamos a atenção de quem de direito para o facto.*

*Fonte sem água, em pleno inverno e numa povoação de 150 casas que não tem outra, é incompreensível.*

*PORQUÊ EM TODO O CONCELHO MENOS NA SILVÃ?*

*Durante o verão a Câmara Municipal mandou deitar alcatrão nos buracos que o inverno tinha aberto nas estradas já alcatroadas. Pois isso aconteceu em todas menos nas ruas da Silvã para cujo alcatroamento o povo tinha dado quase 20 contos. Agora com outro inverno em cima as ruas da Silvã estão a tornar-se num estado lastimoso.*

*Porquê em toda a parte menos na Silvã?*

*PEDRULHA — Partiu para a Venezuela o nosso assinante Manuel Joaquim Tomaz. Desejamos boa viagem e bons negócios.*

## Ventosa do Bairro

*Não há memória de em algum ano atrás, se ter verificado uma tão precipitada saída do vinho. O lavrador assustado com a abundância do precioso líquido apressou-se a fazer venda dele, logo na abertura, convencido de que o preço não mais subiria. E agora muitos torcem a orelha... mas o que está feito, está feito.*

*★ O tempo frio, e inverno rigoroso têm provocado muita gripe, e atirado para a cama com muita gente. É necessário prevenir-nos contra ela.*

*★ A estrada da Póvoa está intransitável. Não sabemos o que se passa com os serviços administrativos do concelho. Agora, e só agora, no alto das Pedrulhas, começaram a tapar os maiores buracos com umas carradas de saibro.*

*★ De quando em vez estão faltando à catequese que todos os domingos tem lugar na igreja paroquial, algumas crianças. Ora isto deve-se à incúria dos pais que as não mandam como era seu dever. Daqui lhes lembramos a sua obrigação.*

*★ Decorreu bem a Semana dos Seminários que este ano teve maior projecção.*

*Além de outros actos religiosos, durante a Semana, foram as escolas visitadas pelo Pároco que falou às crianças sobre os Seminários e suas necessidades. À missa paroquial do domingo, quer na igreja quer na capela de Antes, organizou-se o ofertório solene que este ano rendeu mais que em anos passados.*

## O povo de Arinhos vai construir a sua capela

*(Continuado da 1.ª pág.)*

blemas ligados à construção da nova capela. Nela se constituiu a Comissão que sob a presidência do senhor P.e Manuel de Almeida, vai levar a cabo o empreendimento. São os seguintes os elementos dessa comissão: senhores Norberto Francisco de Macedo, Noémio Moreira Mendes, António Fraga de Oliveira e Serafim Marques da Encarnação Galhano.

Posteriormente, já a comissão se reuniu em casa do Rev.º Pároco a fim de concretizar alguns assuntos. Espera-se presentemente a feitura de uma nova planta e a sua aprovação pela autoridade eclesiástica. Espera-se assim dentro em breve poder proceder-se a uma nova reunião com o povo local, a fim de se apurar o quantitativo com que se fará face às despesas com a construção.

E agora, chegou a hora. A capela, pela vontade que anima a comissão, e conforme o desejo do povo, vai ser uma realidade. Assim o povo queira e não falte com a sua indispensável ajuda.

## Natal de Belém

*(Continuado da 1.ª pág.)*

**luzeiro imenso, irradiando por sobre a terra inteira. Farol incandescente, dissipando todas as trevas, alumiando todos os caminhos, guiando por todas as veredas. Dir-se-ia que onde ela chega e se apodera, não haverá trevas.**

**Dessa luz compartilhámos nós os cristãos. Dela nos alimentamos. Ela é nas sendas escuras do caminho da vida a luz que nos guia.**

**A comemoração de mais um Natal, há-de ser pois um reacender da luz que lassidão humana amorteceu na alma de cada um. Direi mais, um revigoramento da fé de cada. Fé que no Baptismo se exprime sensivelmente pela luz da vela segura na mão trémula da criança. Fé que é virtude a informar todas as obras que são acções do homem. Fé que é baluarte seguro a dar sentido e força a toda a vida do que se diz cristão.**

**Natal de Cristo. Viva-o homem em plenitude de amor, de confiança, de caridade, e Cristo terá nascido no seu coração.**

**M. A.**

## «Amigos de Olivença»

Como estava anunciado, realizou-se, ontem de manhã 1 de Dezembro, a manifestação de homenagem prestada pelo Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA» aos Restauradores de 1640.

Esteve presente toda a Direcção, acompanhada de elevado número de associados, incluindo muitas senhoras.

Foi colocada, como de costume, na base do Monumento, uma placa de flores com o brazão das armas da antiga e saudosa vila portuguesa de OLIVENÇA.

No final da cerimónia foram dados vivas à Pátria, secundados vibrantemente por todos os presentes.

# O ESCÂNDALO COMO MEIO DE PUBLICIDADE

CIDADE DO VATICANO, 26 — O «Osservatore Romano» insurge-se contra as formas de propaganda, muito em voga, que se servem do escândalo como meio de publicidade.

Referindo-se aos «grandes» da sociedade e do Cinema, escreve o «Osservatore»:

«Acostumaram-se de tal forma ao choque inicial do brilho do magnésio na entrevista jornalística, que esse choque se transformou na sua droga quotidiana, sem a qual não poderiam provàvelmente viver.

«E todos os dias, iniciando um cruzeiro ou esbofeteando um jornalista, assistindo a uma festa ou desaparecendo com uma pessoa do outro sexo, conquistam os seus tantos centímetros de lugar nas páginas dos jornais, os seus títulos a duas ou três colunas.

«O suicídio e o assassínio — em tenetativa apenas, é claro — podem dar até um pouco mais...»

Sem mencionar nomes, o jornal refere-se a uma «espécie de fauna» que desempenha esses papéis numa comédia estereotipada:

«Há a cantora que aproveita uma noite para ser mal educada para com o Presidente da República. Há o armador que transforma o petróleo em «whisky» ou «vodka». Há o diplomata sul-americano que renova as glórias de Casanova.

«Há a multi-milionária que se vai levando ao divórcio todos os jovens que encontra, por aposta. Há a «estrela» a quem roubam as jóias, a fim de arrancar lágrimas aos adolescentes.

«E há a mulher que toma banho em sumo de laranja; a artista que passeia com um leopardo pela trela. Há aquele que torce as pontas do bigode como um pavio de vela voltado para o céu e o que lava os pés na fonte dos Trevos...

«Mas há, ainda, os pontos de reunião, isto, os locais onde o Escândalo pontifica como soberano, e o de onde são expulsos todas as pessoas com costumes normais: a praia de Sait Tropez, o iate de Onassis, a Corte do Mónaco, a Via Veneto de Roma.

«Nesses sítios envergonha-se uma pessoa de simplesmente viver... é preciso espantar.

«Uma coisa há difícil de entender: a paciência do público para com semelhantes heróis...

«Mas é erro da nossa parte mencionar certa gente e considerá-la igual aos leitores e portadora, portanto, pelo menos das modestas qualidades daqueles que estão habituados à palavra escrita.

«Tal gente não lê, olha. Tem uns grandes olhos vazios para encher de imagens a fim de não se fecharem, revelando o cinzento do aborrecimento e o negrume da morte...» — (ANI).

## Agradecimento

João Lopes dos Reis de Melo e Família, de Vacariça não podendo, como seria seu desejo fazê-lo individualmente a todos, vem por este meio agradecer aquelès que os acompanharam no doloroso transe pelo falecimento de sua saudosa Mãe — Rita Ferreira dos Reis de Melo.

## Casa do Povo de Luso

Por recente despacho do senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, foi criada no Luso a Casa do Povo, há muito esperada. Na consecuçao deste notável melhoramento, muito se tem empenhado a comissão que em boa hora se abalançou a tal empresa, com relevo para o senhor Dr. Messias Lopes Luxo, ilustre médico naquela vila, que a esta iniciativa muito se dedicou.

Felicitamos o bom povo do Luso pelas regalias que vai auferir da nova instituição, englobando todos os prestigiosos elementos da Comissão Organizadora.







# O Dr. António Dias Coimbra,

## recém-licenciado em Direito,

## vai ser nomeado Sub-Delegado do I. N. T. P. na Covilhã

*(Continuado da 1.ª pág.)*

que o educaram seus pais. Bem pode dizer-se que por detrás de uma figura fìsicamente débil, esconde-se uma alma bem formada, uma vigorosa personalidade.

Professor Primário durante alguns anos, formando cultural e moralmente as almas das crianças que tiveram a rara felicidade de o ter por mestre e por exemplo, o Dr. Coimbra deixa atrás de si nesse autêntico sacerdócio de *formador* de caracteres a marca indelével do seu espírito e um rasto de luz inapagável.

Foi nos curtos momentos que a sua absorvente missão lhe deixou livres, que pôde achar tempo para obter o diploma da sua licenciatura em Direito.

Bem merece pois o nosso louvor e aplauso. E bem o compreenderam e o sentiram os seus numerosos amigos que no passado dia 20 se reuniram em Pampilhosa, num jantar de homenagem para lhe prestarem o preito da sua admiração. E se o número dos presentes não chegasse para pôr em realce o mérito do homenageado, e as preclaras virtudes do seu carácter, bem podiam trazer-se para aqui, se possível fosse, as palavras de muitos oradores que se não cansaram de proclamar as belezas da alma do Dr. Coimbra.

Sem pretendermos desmerecer do brilho das palavras de todos os oradores, apetece-nos salientar as do Dr. Francisco Loureiro, Director da Escola do Magistério Primário de Coimbra, por onde passou o homenageado, pelo vigor que lhes imprimiu, pela repercussão que tiveram na mente de todos os presentes, pela justiça com que referiram diversas facetas da personalidade do Dr. António Dias Coimbra. Levantou aplausos na assistência a afirmação feita por aquele mestre de que «depois do António Dias Coimbra» nunca mais dera 18 valores a ninguém».

Também nós, através do nosso jornal, queremos dizer ao Dr. António Dias Coimbra a nossa homenagem, prestar a nossa admiração. O concelho de Mealhada, nada perde com a sua saída. Ganha com ela, pois com ela escreve mais um nome na galeria dos seus filhos ilustres.

NOTAS

★ O jantar de homenagem foi promovido por uma comissão de Pampilhosenses, à frente dos quais se encontrava o senhor Dr. Abel Lindo, ilustre Presidente da Câmara.

★ Serviu o almoço o Restaurante-Gare, que se encontrava completamente chèio.

★ Foram oradores os senhores: Presidente da Câmara, Eduardo Gaspar, Agente Técnico de Engenharia, P. Simões da Costa, Prof. Armindo Pêga Cardoso, Dr. Manuel Louzada, Prof. Guilherme Maria da Silva, Dr. Francisco Loureiro, Prof. Pires de Anadia e o Director do nosso jornal.

Por fim agradeceu o homenageado a quem o senhor Presidente da Câmara fez entrega de uma rica e bonita pasta de escritório, apreciada pelos presentes.

## 18.112 acidentes de trânsito em 1959 de que resultaram 552 casos mortais

**— revela-nos a estatística de transportes terrestres e de trânsito daquele ano.**

Pelo Ministério das Comunicações, Direcção-Geral de Transportes Terrestres, encontra-se publicado o opúsculo que insere a estatística dos transportes terrestres e do trânsito referente ao ano de 1959.

Numa primeira parte, dedicada a transportes, são especialmente apresentados os números da actividade dos caminhos de ferro portugueses na rede e material circulante, na exploração e circulação, num total de 3.644.743 quilómetros de percurso.

O transporte de mercadorias ascendeu a 37.768.742 toneladas.

No capítulo de ocorrências e delitos autuados, nas três zonas, Norte, Centro e Sul, no ano passado, foram colhidas trinta e cinco pessoas, vinte e três das quais morreram; dez animais e trinta e sete veículos foram colhidos nas passagens de nível.

O número de ocorrências em plena via, em pessoal, avarias mecânicas, descarrilamentos, incêndios e doenças súbitas de passageiros foi de oitocentos e trinta e sete.

Quanto a delitos, apedrejamentos, atentados, insultos, desordens e agressões, furtos e outros factos diversos as estatísticas dão-nos um número de setecentos e vinte e três.

Seguem-se alguns mapas referentes às estradas e respectivos meios de transporte.

Num total de 27.444 quilómetros de extensão, foram pavimentados 5.609 quilómetros de estradas nacionais de 1.ª classe e itinerários principais e 11.136 quilómetros de estradas de 2.ª e 3.ª classes, num total de setecentos e sessenta e cinco quilómetros.

Apresenta-se depois um mapa das carreiras interurbanas de automóveis em que se dá a percentagem da parte da extensão total das estradas nacionais e municipais de cada distrito.

Seguem-se mapas estatísticos sobre o movimento das carreiras urbanas, transportes de aluguer, serviço combinado e transporte postal.

#### Circulação rodoviária

No ano de 1959, efectuaram-se 44.901 exames de condução, com 32.453 aprovações. Segundo a situação anterior do candidato, 25.332 foram sem reprovação; 5.258 com 1 reprovação; 1.296, com 2 reprovações; com 3 reprovações 535. Estes números referem-se apenas às Direcções de Viação do Continente.

Foram levantados 87.245 autos de transgressão.

Segundo a matéria autuada foram levantados 78.295 autos por transgressão do Código da Estrada; e, 8.950, por transgressão do Regulamento de Transportes em Automóveis.

Por infracção às regras de trânsito e por motivo de falta de requisitos dos veículos somaram 78.295 os autos levantados, sendo 38.165 levantados a proprietários ou condutores de velocípedes, veículos de tracção animal ou animais e 39.985, de automóveis ou motociclos.

#### Acidentes de trânsito

Em 1959 houve 18.112 acidentes de trânsito de que resultaram 552 lesões corporais mortais e 11.304 lesões não mortais. Destes acidentes houve 6.256 casos de qe resultaram apenas danos materiais.

As causas das faltas principais imputáveis aos condutores responsáveis pelos acidentes foram a velocidade excessiva, dadas as circunstâncias (estradas, densidade de circulação, condições atmosféricas); circulação proibida; ultrapassagem irregular; distracção ou falta de sangue-frio; e inexperência. As causas das faltas imputáveis aos peões foram sobretudo de distracção; avanço brusco na faixa de rodagem; imprevidência; e falta de vigilância de crianças.

O movimento de veículos motorizados de circulação através da fronteira, de matrícula portuguesa, atingiu o número de 141.877 e de matrícula estrangeira, o número de 73.208.

#### Cadastro dos veículos motorizados

São apresentados a seguir quadros estatísticos sobre o cadastro dos veículos motorizados. Sobre os veículos em circulação no Continente e Ilhas no ano de 1959, os motociclos atingiram o número de 26.134; os automóveis, ligeiros e pesados, somaram 201.594; e os tractores contavam-se pelo total de 7.758.

Finalmente, são apresentados quadros estatísticos acerca das contribuições e impostos e sobre os serviços internos da Direcção-Geral da Transportes Terrestres.



# ÉPOCAS DE ADUBAÇÃO DAS VINHAS

Ninguém ignora o labor que, no amanho das suas terras, o campones desenvolve quase sem descanso e sem horário. Não obstante esta intensidade, sucede que esta ou aquela prática ele não a realiza a horas e tempo — algumas vezes porque aquela mesma intensidade de trabalho não permitiu realizá-la, mas, não raro, também porque não conhecia a melhor época de execução, a época mais própria para que tal prática produza melhor rendimento.

Assim, por exemplo, frequentemente dirigem os agricultores consultas extemporâneas, sobre as adubações e estrumações, e recentemente ainda sobre a estrumação de uma vinha, propondo fazê-la muito dentro da Primavera. Já com respeito aos adubos químicos é, em geral, imprópria a adubação tardia das vinhas, e tratando-se de estrume é isto então um grande desacerto. Se os fertilizantes têm «efeito residual», isto é, aquele que se vai manifestando nas produções futuras, têm também «efeito imediato» que é mais visível no presente.

Os técnicos agrícolas atendem sempre grandemente ao efeito residual das práticas, com vista na conservação da fertilidade do solo, que lhes cumpre defender com os conhecimentos que possuem; mas o agricultor, esse, menos provido de disponibilidades de meios, menos favorecido de preços compensadores para o esforço do seu braço, é forçado a atender ao efeito imediato para ajuizar dos resultados, mesmo porque no período que medeia entre a manifestação do efeito residual e a do efeito imediato podem ocorrer perdas ou fugas de elementos fertilizantes, resultando daqui mais ou menos inútil a despesa com a adubação: porque é a chuva que arrastou o nitrato, é o solo que fixou mais tenazmente o fósforo, é... e assim se apoucou até o mesmo efeito residual.

Na distribuição dos adubos, portanto, se a proporção em que eles devem servir o objectivo de rápida influência nas culturas, ou seja, o objectivo do efeito imediato, depende da boa colocação do adubo na terra, não depende menos da época mais própria em que a distribuição é feita.

Por isso tudo, nos pareceu útil repetir, umas indicações sobre estes aspectos da fertilização das vinhas, a qual começa já no acto de plantação, pois, seja qual for o processo seguido, é indispensável para «estimular o primeiro desenvolvimento da vinha» um adubo orgânico de lenta decomposição, de preferência a adubos minerais, a fim de exercer a sua acção contínua nos primeiros tempos de vida que mais influem na produtividade futura.

Antes de mais, acentuaremos que é entre o início da vegetação e a floração que a videira absorve umas três quartas partes da quantidade de azoto e de potássio e a quantidade quase total de fósforo de que necessita. Nem todos os adubos são ràpidamente assimiláveis, pois têm de sofrer prèviamente transformações mais ou menos demoradas e dissolvidos em água, os produtos assimiláveis têm de espalhar-se pela zona das raízes de modo a que estas possam encontrar à sua disposição tais produtos desde o início da vegetação, portanto nos fins de Inverno. Por isso, escreve o ilustre engenheiro agrónomo Quartin Graça, no seu utilíssimo livro «A Adubação da Vinha»: «A vinha para que produza nas melhores condições tem necessidade de encontrar à sua disposição logo que retoma a actividade vegetativa as substâncias alimentares de que necessita. Assim se explica muitas vezes que os fertilizantes não produzam o máximo de lucro que se espera.

Os adubos orgânicos, que na fertilização da vinha devem alternar com os anos de emprego de adubos químicos, são materiais de transformação mais ou menos lenta, tão lenta que se atribui a um período de 3 anos o tempo de efeito útil, nas culturas, dos princípios nutritivos que o estrume da quinta leva para o solo. São por isso, adubos de emprego outonal os adubos orgânicos a serem aplicados tanto quanto possível logo depois de poda, ou o mais tarde, nos princípios do Inverno.

Compreende-se então que é um grande desacerto, de nocivas consequências, efectuar adubações orgânicas em Março e muito mais em Abril. A decomposição — ou aquela curtimenta complementar do estrume que se opera depois do seu enterramento — exige água em abundância, a qual é sempre entre nós menos provável na Primavera. Nestas condições, a luta pela água, que se trava entre as videiras e os agentes da curtimenta, pode ser (e tantas vezes o é) fácil e gravemente prejudicial à produção vitícola, sobretudo se a Primavera correr falha em água.

Nesta questão, pois, a par das exigências nutritivas da cultura no decurso da vegetação há que não perder de vista a disponibilidade do terreno em água. «A existência, no solo, duma certa quantidade de água é essencial para o efeito dos adubos; de facto a água facilita as transformações que parte das matérias fertilizantes sofrem antes de serem absorvidas pelas plantas, a sua dissolução e repartição pelo terreno (Quartin Graça).

Neste mesmo período devem aplicar-se também, nos anos de adubação mineral: os adubos potássicos que a terra é capaz de reter, e cujo emprego fornece a boa qualidade dos produtos vitícolas, e ainda cianamida cálcica, cuja acção herbicida na vinha e as vantagens derivadas do fornecimento de cal que leva, e do ritmo da cedência de azoto à cultura, especialmente propício ao bom equilíbrio da vegetação da videira, são bem conhecidas.

Os adubos amoniacais e os nítrico-amoniacais e o superfosfato, esses podem aplicar-se um pouco mais tarde, nos fins do Inverno, e os nítricos só na Primavera depois das grandes chuvas hibernais, visto que são de assimilação pronta por parte da cultura, e o solo não os poderia reter, defendendo-os contra as perdas por dissolução nas águas das chuvas.

**(Extraído da «Vida Rural» n.º 212)**

# PELA VILA

**Assembleia Geral do Grupo Desportivo**

No passado sábado teve lugar, na sede do Grupo Desportivo, o acto das eleições dos Corpos Gerentes para o ano de 1961, que decorreu muito animado, pois apareceram duas listas, que disputaram com bastante entusiasmo a vitória. Venceu a lista apresentada pela direcção, assim constituída:

Assembleia Geral — Presidente, Joaquim Cunha; 1.º e 2.º Secretários, respectivamente Mário Filipe da Cunha e António Castela Baptista.

Direcção — Presidente, Alfredo de Morais Leitão; Vice-Presidente, António Castanheira de Carvalho; Tesoureiro António Máximo Branco de Melo; 1.º Secretário, Albano das Neves Ferrão; 2.º Secretário, Adelino Carvalho Rosas; 1.º Vogal, Francisco dos Santos Cunha; 2.º Vogal António de Oliveira.

Conselho Fiscal — Presidente, Fernando Silva; Secretário, António Madeira de Oliveira; Relator José Duarte Castanheira.

O acto de posse deve realizar-se na primeira semana de Janeiro próximo.

**Falecimentos**

Na semana finda faleceram neste Concelho: Maria Alves, de 82 anos, do Luso; Maria José de Jesus, de 78 anos, da Quinta do Valongo; Maria da Costa, de 87 anos, da Mealhada.

«Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências às famílias enlutadas.

**Mealhada Desportiva**

Na passada quinta-feira dia 8 realizou-se no campo Dr. Américo Couto nesta vila, um desafio amigável de futebol com a União Desportiva de Bustos em jogo de retribuição.

Sob a arbitragem do sr. Mário Cunha, auxiliado por Acácio Simões e António Castanheira, os grupos alinharam:

**Desportivo** — Marques; Oliveira, Carlos e Vale; Ferrão e Herculano; Gradins, Garrido, Semedo, Chico e Graça. Segunda parte entraram Cruz e Manuel.

**Bustos** — Joaquim; Mário, Evaristo, Baptista II, Azelha e Rui; Baptista I, Vieira, Grangeia, Acílio e Pinho.

O resultado final foi de 3-3, com 3-1 ao intervalo favorável ao visitante.

Marcaram os tentos pelo Busto: Baptista I, Azelha e Acílio, pelo Desportivo: Carlos e Cruz (2).

O Bustos é uma boa equipa aliás que para nós já não era surpresa, mas devemos frisar que o Desportivo jogou muito abaixo das suas possibilidades fazendo até o pior jogo que se tem visto na presente época, por isso talvez parte do público tenha saído do Campo desiludido com a exibição da equipa local, mas como as grandes equipas também tem as más tardes, será de admirar de o Desportivo ao fim de vinte e oito jogos não ser atingido nas mesmas condições, julgamos que sim, pois podem estar confiantes todos os associados do Desportivo e simpatizantes do Desporto-rei, que o Desportivo tem uma equipa de jovens mas de grande valor, por isso nada de desanimar, façamos por esquecer este jogo e esperança nos jogos futuros.

Por isso pedíamos a estes briosos atletas que tão galhardamente tem defendido as cores do Desportivo com a máxima disciplina e correcção terem no pensamento apenas os jogos futuros, pois que a nova Direcção no princípio de Janeiro vai tomar posse, deposita a máxima confiança nos seus atletas que tão boas tardes de futebol nos tem proporcionado.

---

No passado Domingo dia 4, o Desportivo deslocou-se às Gândaras (Lousã) em jogo de retribuição venceram os Bairradinos por 2-1, todos os atletas se esforçaram pela vitória, mas será justo salientarmos, Hercualno que foi o melhor jogador em campo, então nos seus cortes de cabeça, entrega da bola aos seus avançados foi perfeito.

# A ADUBAÇÃO POTÁSSICA DA VINHA

Para tentar o melhoramento da produção da vinha — tanto no aspecto de aumento de colheita como de qualidade — foram realizados ensaios em que se experimentaram doses crescentes de um adubo potássico (Cloreto de Potássio).

Os resultados obtidos, durante seis anos consecutivos, mostraram que, embora não se tenham obtido aumentos de produção a partir das aplicações superiores a 100 kg. de adubo potássico por hectare — o terreno possuía um teor médio de potássa —, verificou-se uma melhoria nítida do conteúdo de açúcar na uva e, consequentemente, um aumento do grau alcoólico.

Esta observação vem, mais uma vez, confirmar a vantagem da adubação potássica da vinha, em países em que um elevado grau alcoólico do vinho é condição essencial para a sua boa valorização.

*L. DEPARDON — A adubação potássica da vinha. Revista de la Potassa, Dezembro de 1956.*



## Agradecimento

Impossibilitada de agradecer pessoalmente a todas as pessoas as palavras amigas que lhe dirigiram, no momento que tão profundamente a enlutou, a família de Francisco José Fernandes Pereira apresenta por este meio o penhor da sua mais sincera gratidão.




**«Sol da Bairrada»**

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |
| Por avião | 120$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

| | |
|---|---|
| 1 página | 600$00 |
| 1/2 página | 325$00 |
| 1/4 página | 175$00 |
| 1/8 página | 90$00 |
| 1/16 página | 50$00 |
| 1/32 página | 27$50 |
| 1/64 página | 15$00 |

Descontos

| | |
|---|---|
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |


# CONTO DO NATAL

## ACONTECEU NAQUELA NOITE...

Naquela noite de Natal, fria e triste, em que o vento soprava com mais força, uma mulher chorava abandonada, junto à lareira. Era ainda nova! contudo já tinha a face esmagada de tanto sofrer...

Nem ao menos, na noite de Natal o infortúnio a poupara! Vivia com dois filhos, que apesar de crianças eram o único amparo da pobre mulher. O marido de nada lhe valia. Todos os dias se embriagava e gastava o pouco dinheiro que ganhava. Os filhos temiam-no e a mulher, por vezes, chegava a odiá-lo. No entanto, nunca o insultava nem tão pouco lhe ralhava. Contentava-se em rezar à Virgem. Pedia com fervor. E tinha muitas esperanças. Quantas vezes ela sonhava com um milagre! E à medida que o tempo passava, mais se convencia de que um dia isso acontecia...

Mais um Natal era chegado, e tudo continuava como dantes — o marido embriagado, os filhos com fome e ela... a infeliz, a sofrer...

Naquela noite a dor aumentava... Lembrava-se que nas outras casas havia Paz e Amor, conforto e alegria, calor e alimento... Só na dela... Nada.

E a desgraçada mulher tinha, naquela noite de Natal, o rosto mais triste, mais magoado pela dor... O seu olhar perdia-se na escuridão... Olhava os filhos sem os ver... As crianças, uma de 10 outra de 6 anos, olhavam-na estupefactas. Dir-se-ia que tudo estava adormecido...

O lume quase se apagava... a luz do candeeiro latingia-se, a pouco e pouco, e dentro em breve só reinava a escuridão...

Nessa noite ninguém comera.

A mãe não se levantava do mesmo banco em que se sentava todos os dias. Também não falava. Pensava, apenas. A expressão do seu rosto era sempre a mesma. Só, de vez em quando, uma ruga se acentuava mais profundamente.

A noite avançava e a imobilização reinava naquele quadro vivo.

Naquela noite não haveria prendas nos sapatinhos dos dois pequenos... Tudo sabia a «morte»...

A mãe permanecia quieta. Então o filho mais velho, cansado daquele silêncio, perguntou:

— Mãe, o que esperas?

— Nada.

— Então, porque esperas?

— Não sei. Espero...

A criança calou-se, por momentos.

Tornou a quebrar aquele silêncio aflitivo, interrogando a mulher triste que estava na sua frente:

— Mãe, o pai não vem hoje?

— Não sei...

— Mãe, eu vou chamar o pai.

— Aonde, meu filho, se não sabes onde ele está?

— Não faz mal, mãe. Deus há-de ajudar-me a encontrá-lo.

E... partiu.

A mãe permaneceu imóvel...

Continuava à espera... enquanto a criança corria, desvairadamente, pelas vielas escuras e cheias de lama dos bairros mais pobres da cidade.

À porta duma taberna ouviu vozes de homens.

Entrou.

— «Quem sabe se o meu pai está aqui? — pensou. Percorreu, com o olhar todas as pessoas. Por fim, encontrou o pai a um canto, taciturno, com um copo de vinho na mão, que não conseguia beber...

Ao ver o filho correr na sua direcção, o coração, daquele homem duro, confrangiu-se.

Nessa noite de Natal nenhum outro homem casado estava na taberna... Só ele restava ali a um canto. Tinha reflectido. Toda a sua vida era um caminho errado. Descobriu isso ao ver o filho interrogá-lo com o olhar — Pai, porque procedes assim?

Então o homem sentiu vergonha de si mesmo... Viu o olhar, ansioso e ao mesmo tempo aflito, do filho que lhe pedia... Pedia o quê? Qualquer coisa, que de momento, ele não percebeu... Só quando o rapazinho se agarrou ao seu pescoço a soluçar, pedindo-lhe: — Pai, volta para casa — é que ele abrangeu tudo o que aquela criança lhe quisera transmitir apenas pelo olhar.

E, de mãos dadas, pai e filho, saíram da taberna. Um e outro tinham os olhos marejados de lágrimas — A criança de alegria; — o homem de arrependimento.

E, sem palavras, num silêncio que falava, chegaram, enfim, àquela casa sombria...

Entraram. A mulher estava na mesma, sòmente com a cabeça mais pendida. A criança dormia ao colo da mãe. Não ergueu a cabeça para ver quem era. Só quando o filho se agarrou a ela gritando — mãe, mãe, olha o que eu te trouxe —é que a mulher se ergueu.

Por momentos não acreditou no que viu.

Era a primeira noite de Natal, depois de tantos anos de casados, que o homem estava em casa. Não articulou uma palavra, sequer.

Ficou paralizada, colada ao chão. Não podia crer que o milagre fosse realidade...

O homem aproximou-se com timidez.

E o rapazinho, esfomeado, cansado, olhou para a mãe, como a suplicar-lhe qualquer coisa, e disse-lhe, apontando o Pai:

— Mãe, trouxe-te o meu presente de Natal.

E, naquela noite fria, aquelas quatro almas foram aquecidas pela chama do Amor.

O «filho pródigo» regressava, finalmente, ao lar.

E, nos sapatinhos, sem fundos, havia algo de melhor — o milagre de terem o Pai para sempre. Para sempre...

FIM

FERNANDA CARRANCA

---

# VARANDA...

*Porque será que na terra todos se curvam respeitosos perante a sua figura? Será que as virtudes, por todos reconhecidas, são apanágio da sua personalidade bem vincada, de um carácter que se não conforma com exteriorismos falaciosos, enganadores? Será porque a verticalidade do seu espírito não afeito a servilismos aviltantes não o faz enfileirar no cortejo dos que para conseguir cargos ou honrarias prestam culto a Namona?*

*Talvez. Qualquer destes predicados se ajusta perfeitamente à figura moral do senhor João Carlos. Quer parecer-nos, no entanto, que sendo embora algum daqueles ornamentos bem capazes de viver por si só de magnífica moldura a seu carácter, nenhum deles é porém o que a gente da sua terra mais admira.*

*O senhor João Carlos é dotado de escassos meios de fortuna. Os muitos filhos que lhe povoam a casa e a enchem de uma alegria truculenta, e a esposa sempre afadigada pelo desassossego em que a coloca a numerosa família, são a sua absorvente preocupação.*

*Para cada um tem ele a sua palavra particular, adequada ao nível do seu entendimento, vai de encontro às suas preocupações. À noite, antes de todos recolherem à cama, o pai inteirou-se junto da esposa de todas as traquinices dos mais novos e integrou-se nas responsabilidades que o governo da casa acarreta consciente como está de que a vida é compartilhada pelos dois no mesmo plano de responsabilidades.*

*Naquela casa, o povo nunca ou viu que lá se levantasse uma voz mais alta, ou se apercebesse do menor desentendimento conjugal ou familiar.*

*Por isso o povo diz «não há família como a do senhor João Carlos». E a esta existência compartilhada pela esposa e filhos em tanta harmonia, em ambiente de boa educação presta a gente da aldeia o seu culto rendido.*

*M. A.*

# COBRANÇA DE ASSINATURAS

**Está no fim o ano de 1960. É de hábito jornalístico pagarem-se as assinaturas de qualquer periódico** adiantadamente. **Nós apesar disso continuamos com os velhos processos — recebendo só no fim de ter expirado o ano de assinatura.**

**Vamos agora proceder à cobrança das assinaturas relativas a 1960.**

**Entretanto há uma regra de elementar justiça: é a de que quem recebeu o jornal se sinta na obrigação de ao fim do ano satisfazer a importância da sua assinatura, de quantia aliás bem diminuta. O que se não entende, nem é justo é que tenhamos ainda assinaturas — e são algumas dezenas — que ainda nem sequer tenham satisfeito as suas assinaturas de 1958 e 59. Assim não.**

**Contamos pois com a generosidade de todos quando os funcionários dos C. T. T. lhe apresentarem o recibo de cobranças.**

# TEMAS AGRÍCOLAS

II PARTE

## A AGRICULTURA ALGARVIA

**Na conjuntura da actividade agrícola portuguesa o Algarve ocupa um lugar bem diferenciado, por isso entendemos tratá-lo separadamente.**

**Para tal diferenciação contribuem especialmente dois factores: o clima e o regime da propriedade. É por este último que apresenta principalmente interesse em relação às ideias por nós expendidas em artigos anteriores.**

**Quanto ao clima lembraremos tão sòmente que as culturas se antecipam às de iguais espécies do norte em cerca de dois meses.**

**Esta validade trás vantagens extraordinárias à agricultura algarvia, possibilitando-lhe mercados certos e preços altamente compensadores.**

**E cremos mesmo que neste campo, e por tal razão, ainda bem mais longe se poderá ir, aproveitando racionalmente as condições propícias que a natureza faculta.**

**A horticultura, a pomicultura e a fruticultura podem dar ainda um largo passo em frente.**

**Não pretendemos, neste simples trabalho, estudar ou aprofundar as consequências de tão benéficas condições naturais, mas uma realidade pretendemos desde já afirmar: a lavoura algarvia é bem mais desafogada e próspera que a restante do país continental.**

**Relacionadamente com esta situação pretendemos especialmente abordar presentemente o regime de propriedade, nas suas dimensões, senão já para a considerar como poderoso factor daquela prosperidade, pelo menos para a considerar seu elemento fundamental e evidenciar a coincidência das realidades encontradas nesta região.**

**Para base do nosso trabalho tomamos o concelho de Loulé, o maior da província algarvia e o que possui mais vincadas características agrícolas.**

**Este concelho é um marco divisório no centro da província, separando-a inteiramente em duas partes, uma a nascente, outra a poente, do Baixo Alentejo ao Atlântico, e ocupando todo ele a vasta superfície de 610 quilómetros.**

**Se tivermos presente o que afirmamos em artigos anteriores e fizermos a sua comparação com o que se passa neste concelho fàcilmente concluímos que nesta região se tende, sem dúvida, para um maior equilíbrio entre os elementos que ponderam na empresa agrícola e por isso lhe facultam melhores resultados económicos.**

**Para elucidação das nossas afirmações citaremos tão sòmente números referentes àquela autarquia e ao nosso concelho, para mais fácil comparação.**

**O concelho de Loulé tem, como já dissemos a superfície de 610 quilómetros e o da Mealhada tem a superfície tão sòmente de 118 quilómetros, isto é, corresponde a pouco mais de que a um quinto daquele.**

**No entanto, aquela superfície encontra-se dividida por 83.858 artigos da matriz predial rústica e a do concelho da Mealhada conta no seu número para cima de 75.000 artigos. Isto é, relacionando as superfícies concelhias e o número dos artigos matriciais concluímos que, «grosso modo», cada um dos artigos da matriz do concelho algarvio tem uma superfície cinco vezes maior do que igual unidade do município bairradino.**

**Terá esta realidade benéficos reflexos na referida prosperidade da agricultura algarvia? — Nós cremos bem que sim, e nem o contrário é de admitir.**

**Este regime dimensional de propriedade equilibrada faculta e facilita uma eficiente administração, um total aproveitamento e a utilização de moderno apetrechamento da lavoura traduzido pelo elevado número de meios mecânicos que se encontram em apreciável quantidade por toda a província.**

**Se é verdade que as excepcionais condições da natureza facultam culturas rendosas representadas até por espécies que em outras regiões não são tão produtivas, como são a amendoeira e a figueira, também é verdade que o grangelo da terra e a sua produtividade são grandemente facilitados pelo regime de propriedade média encontrada nesta província. É a conclusão que nos parece legítimo tirar, e de igual modo entendemos que tal regime é o que melhor pode servir à generalidade da agricultura nacional.**

# VIDA DE *Sociedade*

*Celebra no próximo dia 21 do corrente mês mais um aniversário natalício o senhor Dr. Manuel dos Santos Louzada, mui digno Inspector Superior Administrativo do Ministério do Interior.*

*Os nossos parabéns.*

*

*No próximo dia 24 celebra também o seu aniversario natalício o nosso ilustre Director senhor Padre Manuel de Almeida.*

*Os nossos parabéns.*

## Oferta para a Igreja de Barcouço

A sr.ª D. Anunciação de Matos Neves acaba de oferecer 250$00, produto duma indemnização que cedeu a favor da Igreja.

# Discurso do Sr. Eng. Cordeiro de Sousa, da Silvã,

## no dia da inauguração da luz eléctrica naquela povoação

Ex.^mo Sr. Presidente da Câmara
Senhores Vereadores
Meus Senhores

Teve esta aldeia a desdita de estar situada no extremo sul do concelho, longe das vistas das entidades que presidem aos seus destinos. Por isso até agora foram bem poucos os melhoramentos levados a cabo nesta povoação, cujos habitantes esforçados trabalham a terra com carinho, merecendo assim maior interesse por parte das autoridades concelhias.

Esta é uma das maiores aldeias do concelho, pois contam-se nela cerca de 160 fogos com 600 habitantes.

Não contando este melhoramento que hoje inauguramos com tanta solenidade e regozijo, e que é sem dúvida o maior de todos até hoje realizado aqui, sòmente se podem contar os seguintes:

1 — Abertura da estrada que liga à sede do concelho;

2 — Construção da fonte pública;

3 — Construção da escola primária

4 — Melhoramento das ruas internas.

É pois bem pouco para as suas necessidades, cada vez mais inadiáveis. Entre estas necessidades passo a expor as seguintes para vosso conhecimento directo:

1 — Intensificação da pesquisa de águas junto da nascente da fonte, pois esta continua seca fora das épocas das chuvas, tendo os habitantes de abastecer-se nos poços, cujas águas não satisfazem as mínimas condições de salubridade.

2 — Construção dum lavadouro público anexo à fonte.

3 — Alcatroamento da estrada que liga à sede do concelho e das ruas internas.

4 — Construção duma estrada que ligue o lugar ao seu apeadeiro de C. F. e sua possível continuação até à estrada de Coimbra, para maior facilidade de escoamento dos seus produtos para esta cidade.

5 — Construção duma estrada para o lugar de Murtede, de modo a facilitar a recolha dos produtos agrícolas duma vasta zona vinícola situada entre estas duas povoações.

É evidente que para isso é necessária a colaboração da Câmara de Cantanhede, visto essa zona pertencer em grande parte ao seu concelho. Esta é uma das grandes necessidades da povoação pois há bem pouco tempo ainda, chegou a encarar-se a possibilidade de deixar de vindimar algumas vinhas daquela zona por impossibilidade de transportar as uvas para o povoado, devido ao mau estado dos caminhos.

Desejo referir-me mais pormenorizadamente à estrada que liga à sede do concelho: — O seu mau estado é de há muito conhecido, tanto no verão, cheia de irregularidades de piso e grande manancial de poeira, como de inverno, cheia de poços de água e vasto estendal de lama. Não é necessário só o seu alcatroamento, mas também a regularização do seu traçado, principalmente dentro do lugar da Vimieira, onde apresenta uma curva apertadíssima e ao mesmo tempo com forte declive. Nesta curva fatídica têm havido desastres graves, alguns dos quais mortais.

É pois um dever da Câmara providenciar no sentido de ser construído um desvio pelo lado norte da povoação da Vimieira, entre a Escola e as últimas casas deste lugar. Ao mesmo tempo melhorava-se assim o cruzamento com a estrada da Lendiosa a Casal Comba, o qual está muito afrontado com casas nos quatro ângulos do cruzamento actual.

De grande importância é ainda a construção do piso da estrada que liga a Vimeira a Viadores, passando pela Arruiva, pois que, além de dar acesso a uma vasta zona cultiva, facilitaria grandemente as comunicações com a Pampilhosa e o fabrico da azeitona desta região. Esta estrada já foi aberta há poucos anos, mas as enxurradas têm destruido completamente grande parte do empedramento então construído.

São pois grandes e inadiáveis as principais necessidades desta povoação, e peço por isso a V. Ex.ª para as ter na devida conta, sob o vosso olhar paternal.

Sr. Presidente,

Como verificais é grande e justificada a alegria dos habitantes desta terra ao receberem V. Ex.ª no acto inaugural de tão importante melhoramento. Por isso em meu nome pessoal e no dos habitantes desta povoação, faço os melhores votos de prosperidades pessoais de V. Ex.ª e da Câmara que tão acertadamente dirige, e junto os nossos melhores agradecimentos por tudo quanto fez: — Muito e muito obrigado.

# O Dr. Manuel Louzada e os seus «Temas Agrícolas»

*«Temas Agrícolas» foi a epígrafe que nos últimos números do nosso jornal encimou o nosso artigo de fundo. Subscreveu-a a pena brilhante do senhor Dr. Manuel Louzada, ilustre Inspector Superior Administrativo.*

*Termina hoje a sua colaboração com uma notável referência à agricultura algarvia e seus problemas.*

*Queremos aqui tornarmo-nos eco das elogiosas referências que até nós têm chegado, quer escritas quer de viva voz felicitando-nos por termos inserido nas nossas páginas colaboração tão útil sobre assunto tão bem tratado.*

*Não queremos nós ficar com as elogiosas referências pois elas pertencem em absoluto ao senhor Dr. Manuel dos Santos Louzada.*

*Pena é que não se possa satisfazer já a sugestão e quase pedido do Ilustre Presidente da Junta de Colonização Interna senhor Engenheiro Vasco Leónidas — a da publicação em separata desses artigos.*

ANO IV Mealhada, 28 de Janeiro de 1961 N.º 45

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ❋ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## Reorganizada

a sua administração
**«SOL DA BAIRRADA»**
inicia novo ano de existência
com absoluta regularidade

**Começamos novo ano de existência com os serviços administrativos do jornal devidamente reorganizados. O jornal entra assim na periodicidade requerida entrando, ao sábado, quinzenalmente, em casa dos seus assinantes.**

**Apelamos mais uma vez para a generosidade dos nossos leitores. Muitos dos nossos assinantes ainda se encontram em considerável atraso no pagamento das suas assinaturas. Alguns mesmo ainda não satisfizeram, nem uma só vez, essa obrigação. Ora factos como estes não são de justiça, pois no momento que pediram ou aceitaram o jornal com certeza que era para pagá-lo anualmente.**

**Avisamos, de novo os nossos estimados assinantes que têm em débito as suas assinaturas referentes a 1958 ou 1959 que seremos forçados a cortar-lhes o envio do jornal se dentro do prazo de dois meses não cumprirem esse dever.**

**Informamos os nossos assinantes que todos os assuntos referentes ao jornal, como pagamento de assinaturas, entrega de anúncios de publicidade ou quaisquer outros, deverão a partir de agora ser tratados no Grémio da Lavoura da Mealhada, com Acácio de Jesus Ramos.**

# EDITORIAL

## NOVA ETAPA

Mais um ano se passou sobre a vida deste jornal. Recomeça agora a sua existência, algumas vezes eriçada de não pequenas dificuldades, com a regularidade que todos desejam. De ora em diante, mercê da remodelação administrativa a que nos votámos, reorganização financeira que presentemente se empreende, «Sol da Bairrada» estará em casa dos leitores pontualmente, aos sábados, de quinze em quinze dias.

Ao seu corpo redactorial chegam-nos agora outros nomes que ao longo das páginas deste modesto jornal haverão de deixar muito da sua inteligência, em colaboração assídua. Recebemo-los com alvoroço. Olhamo-los como elementos revitalizadores duma nova fase em que vai entrar este apagado órgão da imprensa regionalista.

Muitos dos leitores que despreocupadamente relanceiam os olhos pelas páginas do jornal, modesto embora, desconhecem ou não atentam nas mil dificuldades que estão por detrás da sua feitura, nem se darão conta das canseiras de que está tecida a sua existência.

Sob os caracteres tipográficos que, aos milhares, se estendem sobre as páginas de um jornal, anda escondido todo um mundo de dedicações, muitas vezes horas e vigília, quase sempre, aturado esforço. E tudo isto, que constitue tarefa constante de quem tem de «fazer» o jornal, e levá-lo aos olhos do leitor, oferecido como centro de interesse de actualização cultural ou como simples recreio do espírito cansado das ocupações profissionais, requer disponibilidades de tempo e dedicação. E a quem multiplica as suas energias por multímodas actividades, nem sempre o tempo sobra embora não falte a dedicação das primeiras horas.

Um impulso novo atira agora o nosso jornal para nova etapa — a quarta. É uma arrancada que inicia com a juventude e o entusiasmo com que nasceu.

O jornal, porém, não depende só e exclusivamente de quem o «faz» ou dirige. Ele é no meio dos seus leitores um mensageiro. Aqueles hão-de sentir a necessidade do jornal e o jornal há-de contar com a sua colaboração. E quando dizemos colaboração, não queremos referir-nos ao contributo monetário expresso no pagamento pronto da assinatura, não. Queremos significar o interesse que os leitores manifestarão, divulgando-o na roda dos seus amigos, criticando-o — porque, não? — de uma maneira aceitável e construtiva os assuntos que debate, os reparos que faz, as sugestões que aponta, os erros que verbera ou as virtudes que exalça. Porque não, as sugestões dos leitores lembrando que gostariam de ver no jornal da sua terra este ou aquele tema versado, esta ou aquela iniciativa a levantar!?

Deste diálogo com os leitores não resultariam para a nossa gente, a cujo serviço aqui nos mantemos, consideráveis vantagens?

Este jornal é para o povo, para o seu levantamento cultural, social, humano, para o povo do nosso concelho que vive mourejando na árdua tarefa do amanho da terra. É para a sua reintegração cristã que graças a Deus lenta mas firmemente se vai operando.

Aceitamos pois de bom grado, as sugestões que os leitores queiram enviar-nos suscitando alvitres que possam ser úteis ao melhor cumprimento da tarefa que nos propusemos.

Confiados e dispostos a prosseguir, agora com a «casa» devidamente arrumada, aqui continuamos no mesmo desejo de sempre: ser útil à nossa gente.

MANUEL DE ALMEIDA

# O NEFANDO CRIME DE PIRATARIA

## SOBRE O PAQUETE «SANTA MARIA»

Não vem para aqui a pretensão de dar aos nossos leitores por sobejamente conhecida, a notícia do assalto à mão armada do paquete «Santa Maria», orgulho da Marinha Mercante Nacional. O triste facto, praticado em alto mar, quando o navio navegava ao largo do mar das Caraíbas, foi apressadamente levado a todos os recantos do País pelos jornais e todos os meios de difusão.

Autor dessa proeza nefanda — que nos faz reviver épocas passadas bem tristes em que o assalto, o roubo, a pilhagem punham em sério risco a navegação marítima, e em sobressalto constante todos aqueles que por imperativo da sua missão, ou em procura de novas terras faziam do mar estrada da vida, — setenta indivíduos sem escrúpulos, chefiados por um ex-capitão do exército português.

Vítimas de tamanho crime seiscentos passageiros indefesos, alheios a partidarismos políticos, no número dos quais muitas mulheres e crianças.

Henrique Galvão, chefe dessa quadrilha de malfeitores, orientado por outra cabeça que em terras brasileiras de S. Paulo, gozando do asilo que uma pátria irmã de Portugal lhe concedeu, encarna e orienta a campanha de ódio contra a sua Pátria, Henrique Galvão — diziamos — é o corsário do século XX, diferente nos processos dos seus antecessores, pois a velhacaria do seu tresloucado acto atinge uma parcela da Pátria que lhe foi berço.

Inqualificável esta atitude. Irreprimível ódio este. Aviltante crime que toda a sociedade civilizada repudia e condena. Caso único na história da pirataria, caso que nos traz à mente os tumultuosos tempos de um Barba Negra.

O ex-soldado português, há muito que arrancou da alma as sagradas virtudes de um são patriotismo. São patriotismo que ama enternecidamente a sua Pátria por cima de todas as dissenções ideológicas do espírito. Renegado se lhe poderá chamar. O seu acto é de uma repulsa que indigna o mundo todo. Com ele se vangloriam só os que fizeram da iniquidade virtude, e ao diabo venderam há muito sua alma.

O Povo português trabalhador e honesto, que deseja a paz e quer a tranquilidade dos seus filhos, reclama que contra os desmascarados inimigos da Pátria se usa da severidade necessária. Vender, seja por que preço for ao ódio dos inimigos, uma parcela do território português, mesmo que seja um território flutuando sobre as águas do Oceano, é crime de traição e vilipêndio que todos os Portugueses de alma sã, condenam e verberam no Tribunal da consciência colectiva.

Sobre Henrique Galvão e seus sequazes, abertamente declarados ou subrepticiamente escondidos, há-de fazer-se incidir o castigo que o seu premeditado acto exige, pois a segurança de todos quantos se utilizam do mar e o sossego de um povo trabalhador e simples valem bem mais do que a vida de semelhantes piratas.

M. A.

## O Sr. Edmundo Machado

### Comandante da Corporação dos B. V. da Mealhada foi homenageado

No dia do seu aniversário natalício, o sr. Edmundo Machado, há 7 anos Comandante dos B. V. da Mealhada, foi saudado pelos membros do corpo activo que se reuniram no Quartel da Corporação.

«Sol da Bairrada» felicita o dinâmico Comandante.

## Novo Chefe do Posto

### da P. V. T. da Mealhada

Encontra-se a chefiar o Posto da P. V. T. da Mealhada o graduado sr. Álvaro Pinto do Monte, que ao deixar Coimbra foi homenageado pelo pessoal da Esquadra que chefiava.

Ao chefe Pinto do Monte apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

**TERRAS DE PORTUGAL**

# O CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS

*NOTA DA REDACÇÃO*

*«Terras de Portugal» é um novo título que a partir de hoje encimará algumas das colunas do nosso jornal. Subscreve-o o Dr. Manuel Ferreira Louzada, nosso ilustre colaborador.*

*«Terras de Portugal» é um roteiro turístico oferecido aos leitores conduzindo-os por este País de maravilha, desde o Algarve ao Minho, por sob as copas acariciadoras do Minho fértil e exuberante, ou atravessando as planuras áridas do seco Alentejo.*

*Mercê das ocupações profissionais, o autor que subscreve as linhas que seguem, toma contacto directo, numa acção próxima dos homens, das coisas e das instituições com as mais variadas terras deste Portugal.*

*Focando cada um dos concelhos por onde passa no desempenho da sua missão, o Dr. Manuel Louzada, consegue dar-nos através dos seus escritos, uma visão real das suas características étnicas, administrativas e sociais.*

*Agradecemos-lhe por nossa parte esta amável colaboração, certos do interesse que vai despertar.*

---

Emoldurado por cordilheiras de pequenas serranias, a norte, poente e sul, constituindo parte das históricas Linhas de Torres, estende-se por montes e vales o concelho de Arruda dos Vinhos.

Na época primaveril todo o solo se encontra recoberto de aveludado e viçoso tapete verde.

Manchas enormes, do verde carregado das Searas em breve cambiarão o seu matiz, pelo ouro e topázio, anunciador da breve maturação do precioso cereal — o trigo.

Outros, igualmente muito extensos, do verde mais claro dos vinhedos, riqueza maior do concelho e que fundamenta o seu nome.

Por toda esta bela paisagem sobressaiem pequenos casais e lugarejos, onde vive esta laboriosa gente de agricultores.

Cursos de água, dignos de menção, não existem no concelho. Sòmente pelos vales e encostas serpenteiam estradas e caminhos. Quase no fundo do vale, o maior de todos, e estendendo-se pela sua encosta para sul, encontra-se a vila que deu o nome a este belo concelho — Arruda dos Vinhos.

É um município rural, que apropriada é a designação, de 3.ª ordem e fiscal de 3.ª classe; pertence judicialmente à comarca de Vila Franca de Xira; administrativamente ao distrito de Lisboa e encontra-se situado na província da Estremadura.

Neste concelho a indústria quase não tem relevância.

Sem valor industrial pròpriamente dito, poder-se-á indicar, como única e principal actividade industrial, a de preparação de carnes ensacadas, salgadas, secas e fumadas, a que se dedicam duas firmas. As instalações destas indústrias, embora situadas fora da sede do concelho, são servidas por vias de acesso rápido às estradas nacionais que lhes permitem uma fácil comunicação com a Capital onde colocam, sem dificuldade, os seus produtos.

Quanto à actividade comercial, como consequência da sua natureza agrícola, pode dizer-se que o concelho não tem vida comercial que pese na sua balança económica. Os seus estabelecimentos não passam

*(Continua na 2.ª pág.)*

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Casal Comba

*CASA BLOQUEADA — É necessário arranjar-se quanto antes o pavimento do caminho da Fonte Velha, ali junto à bifurcação Estrada Pedrulha-Casal Comba e Caminho da Fonte, mesmo junto à casa do Sr. Joaquim dos Santos Pinheiro.*

*Aquilo é obra de cantoneiro e dois ou três carros de pedra e saibro. De outro modo o proprietário da casa vê-se sèriamente embaraçado com a profundidade da lama existente.*

*NÃO ESTÁ CERTO — Também nesta povoação aparecem a horas da noite certos rapazes que se distribuem pelos campos e em altos gritos principiam a imiscuir-se na vida particular de quem lhes apetece, ofendendo sem escrúpulos o bom nome e a boa fama a que todos temos direito.*

*Isso não está certo. Ninguém de bom senso pode aprovar tal costume. É tempo de certos rapazes regressarem ao bom caminho.*

*NOVAS LAMPADAS — Damos a notícia com muita alegria: Visitou Casal Comba o Sr. Eng.º António José de Almeida, chefe dos Serviços eléctricos da Câmara da Mealhada, que se fazia acompanhar do nosso presidente da Junta, Sr. Milton Machado e do funcionário da Câmara, José Dias.*

*Vieram ver os locais onde deveriam ser colocadas novas lâmpadas. Marcaram lugar para mais 12. Finalmente a Câmara Municipal atendeu a justa reclamação do povo de Casal Comba. Parabéns ao povo e obrigado ao Sr. Presidente Dr. Abel Lindo.*

### PEDRULHA

*Muito acertadamente o Sr. Presidente mandou aumentar o número de lâmpadas nas ruas de Casal Comba.*

*Pedrulha precisa também duma visita do Sr. Engenheiro dos Serviços Eléctricos. Aqui há apenas três lâmpadas.*

*Já aqui fizemos eco mais que uma vez da necessidade que há em colocar uma lâmpada no caminho da fonte.*

*Aguardamos uma vez mais que se faça justiça à povoação da Pedrulha.*

### VIMIEIRA

*A Junta de freguesia de colaboração com o povo deste lugar deu um grande arranjo à Fonte do Corgo e fez uma limpeza na Fonte da Capela. Esperava-se, portanto, que toda a gente primasse em conservar as fontes limpas. Porém tal não sucede, pelos vistos.*

*Na Fonte da Capela, mesmo junto à bica, já foi encontrada uma senhora mulher a lavar as tripas de porco.*

*Matar o porco é coisa boa. Comê-lo ainda é melhor! Agora lavar as tripas grossas e as delgadas, ali junto à bica da fonte isso é que não se pode admitir.*

*PARA S. PAULO — Partiu para S. Paulo a esposa do Sr. Carlos Ferreira Gomes, que foi acompanhada de seu filho João Carlos. Chegaram já e soubemos que a viagem decorreu bem.*

### SILVA

*A ESTRADA SILVA — Casal Comba está numa lástima. São três quilómetros de covas e mais covas.*

*Verdade seja que os cantoneiros já principiaram a tapar algumas junto à Vimieira. Porém o tempo de chuva obrigou a paralisar os trabalhos.*

*Quando voltar o sol aguardamos que a obra recomece.*

## Melres

*Prometi escrever impressões sobre a minha ida ao Brasil como capelão do «Vera Cruz». Para os leitores de Melres eu vou dizer alguma coisa, pois só a estes poderá interessar o que vou dizer.*

*Saí de Lisboa na tarde de 12 de Novembro. Era sábado. Fui para jantar mas a refeição ficou no princípio. Enjoei. No domingo não pude celebrar de manhã. Às 9 horas aparece-me no quarto o Sr. Manuel Joaquim, a Sr.ª D. Isabel, a Bela, o Lúcio e o António. O Sr. Manuel Joaquim, com ares de bem instalado, ria-se da minha fraqueza, mas depois lá me ia confortando e dizia:*

*— Isso passa, vai ver!*

*E afinal passou mesmo. A viagem correu admiràvelmente. O «Vera Cruz» é um paquete que honra a Marinha Mercante Portuguesa. As suas instalações são o que há de mais moderno.*

*Como passava eu o dia?*

*De manhã celebrava às 8 horas. Às 9 horas estava na Sala de Jantar de II Classe a fazer companhia ao Sr. Manuel Joaquim e família. Depois do café (o Sr. Manuel Joaquim nunca se contentou só com café!) íamos para o salão de II Classe.*

*Primeiramente eu cumprimentava o piano tocando três ou quatro canções, quase sempre do folclore nacional.*

*Logo me rodeava de pessoas amigas de uma distracção com música. As crianças presentes também apareciam a dizer:*

*— Toque mais uma! Só mais uma!*

*E às vezes eu tocava de facto «só mais uma» porque o Sr. Manuel Joaquim chama para uns jogos de sueca... inofensiva.*

*Da parte da tarde uns dormiam a sesta, outros jogavam, outros liam e outros juntavam-se para conversar.*

*Desde Lisboa ao Rio de Janeiro tive oportunidade de fazer de tudo um pouco.*

*Às 6 horas da tarde ia rezar o terço à linda capela que o barco tem. Depois do jantar, às 8 horas, havia apenas uma passagem quase obrigatória pelo bar para se tomar café.*

*E foi assim neste ambiente (a maior parte do tempo entre céu e mar) que se passaram os dias, até que o «Vera Cruz» chegou ao Recife, cidade brasileira de 750.000 habitantes.*

(Continua no próximo número)

F. D.

## Ventosa do Bairro

### ARINHOS

*Não está esquecida a reconstrução da nova capela. A comissão nomeada para o efeito não descurou as suas responsabilidades.*

*Daqui a comissão apela para todos os habitantes deste lugar a fim de se disporem a dar o seu contributo para esta importante obra que todos unânimemente desejam, mas que nem todos encaram com o mesmo entusiasmo. Ora é necessário que todos contribuam de acordo com o tabelamento que a comissão, "com consciência e justiça, estabeleceu.*

### PÓVOA DO GARÇÃO

*Nesta povoação existe um naco de terreno que serve a povoação no escoamento do povo trabalhador em direcção a Vilarinho do Bairro. Esta estrada, que serve a casa do Sr. António Ruivo, está absolutamente intransitável.*

*JUNTA DE FREGUESIA — O edifício da Junta, construído há alguns anos estava a necessitar de urgente reparação. A esta tarefa meteu ombros o actual Presidente da Junta, Sr. Manuel Moreira Dinis.*

*Tal como está o edifício da Junta de Freguesia honra bem a sua direcção. Felicitamos o seu Presidente, e mais ainda, porque com o arranjo a que agora se operou, ficam os serviços da Junta de Freguesia centralizados ali, o que facilita muito os paroquianos, sem o incómodo de andarem de ora em diante por casa dos elementos da Junta quando necessitavam de qualquer documento.*

## Mealhada

*ARRANJO DAS RUAS — Principiou o arranjo do pavimento da rua mais central da Mealhada, junto ao Banco Nacional Ultramarino.*

*Felicitamos a Câmara Municipal por ter lançado mão à obra.*

*SERVIÇOS DO B. C. G. NA MEALHADA — Os serviços das brigadas móveis do B. C. G. estiveram nesta vila, sob a presidência do sr. dr. Júlio Cardoso. Verificou-se muita afluência de público, e os serviços decorreram normalmente a contento de todos.*

*INFORMAÇÕES ÚTEIS — Durante o corrente mês devem ser tiradas as licenças para cães, uso e porte de arma, de caça, de bicicletas, tabernas, hotéis, pensões, reclamos anúncios, etc.*

*— Durante este mês está em cobrança o Imposto de Trabalho referente ao corrente ano. Findo este prazo, os contribuintes têm mais 60 dias para pagamento, acrescido dos respectivos juros de mora, ficando sujeitos a relaxe os contribuintes que se apresentarem depois de expirados os citados 60 dias.*

*— Estão em pagamento durante o corrente mês, as seguintes contribuições e impostos: contribuição industrial, grupos A-B-C; contribuição predial, imposto profissional (empregados por conta de outrem); imposto profissional (assalariado); imposto sobre aplicação de capitais, secção A. — C.*

## Terras de Portugal

*(Continuado da 1.ª pág.)*

de modestas mercearias, pequenas lojas de panos e calçado e, principalmente, tabernas.

Indicar-se-á como actividade comercial, de interesse ùnicamente tributário, o comércio ambulante em carro automóvel, designadamente de sucata e ferro, cujo rendimento tributário representa cerca da quinta parte da matéria tributável de carácter industrial do concelho.

O seu povo é modesto e trabalhador, todo se dedicando em tirar da terra a maior parte da riqueza concelhia.

A sede — Arruda dos Vinhos — é povoação muito antiga, parece que anterior à fundação da nacionalidade, e muito cedo teve foral próprio.

Porém, mais tarde, passou por diferentes vicissitudes, tendo sido extinto e restaurado por várias vezes, e é só a partir de 13 de Janeiro de 1898 que retoma a sua autonomia administrativa que conserva até aos nossos dias.

Não é um concelho importante, digno de referências especiais, mas podemos realçar que o seu solo argiloso e calcário é forte e arável, apropriadíssimo às culturas que principalmente nele se desenvolvem: a vinha, o trigo e outros cereais. É também favorável a bastantes espécies de árvores de fruto que povoam certas encostas.

Só os ligeiros cumes de alguns montes não são próprios à agricultura, por neles existirem importantes aflorações rochosas, de natureza calcárea que, aliás, são utilizadas na construção civil e outros fins.

Matas de arvoredo pràticamente não existem. Só aqui ou ali se encontram pequenos tufos de eucaliptos.

*(Continua)*

MANUEL LOUZADA

O marido mais uma vez entrou em casa completamente bêbado:

— O homem, acabado fosse o vinho, disse a esposa.

— O mulher eu bem faço por isso. Os outros é que não me ajudam.

* *

O compadre, hoje é tudo um luxo falso. Há dias no casamento do Zé Sarilho ia tudo de gravata emprestada, excepto eu que levava a do meu primo!...



## Justificação Notarial

Nos termos do disposto no n.º 1 do artt.º 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 20-1-1961, lavrada a fls. 2 v. e seg. do Livro de Notas, n.º 366, do Cartório Notarial de Mealhada, a cargo do Notário, Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, **Sebastião Batista**, casado no regime de comunhão geral de bens com Júlia do Rosário Batista, carpinteiro, natural da freguesia de Mogofores, concelho de Anadia e residente na Curia, freguesia de Tamengos, dito concelho, declarou-se, com exclusão de outrem, dono e legítimo senhor e possuidor dum prédio composto de casa de habitação e logradouros, sito no lugar da Curia, freguesia de Tamengos, a confinar do norte com herdeiros de Manuel Pinto de Azevedo, do sul e poente com herdeiros de Gaudêncio Pereira Rosmaninho e outros e do nascente com a estrada, inscrito na matriz, em seu próprio nome, sob o artigo 674 e o rendimento colectável de 1.800$00, ao qual atribui o valor de 50.000$00, e descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia, sob o n.º 69.852, do L.º B, fls. 53. Que a parte rústica deste prédio havia sido adquirida há cerca de 35 anos, a Virgílio Madeira Godinho e mulher Justina Delfina de Almeida, proprietários, que foram da vila concelho de Anadia, mas devido ao falecimento destes não foi possível fazer a escritura; mas invocando a prescrição aquisitiva, considerou-se legítimo senhor e possuidor do mencionado prédio. Estas declarações foram confirmadas por Guilherme Cerveira Sena, residente na Mata, freguesia de Tamengos, José Lourenço Gonçalves, e José Carvalho, estes residentes na Curia, da mesma freguesia, concelho de Anadia, todos casados.

Mealhada e cartório Notarial, aos vinte e três de Janeiro de mil novecentos e sessenta e um.

O Notário, *Francisco dos Santos Lopes Vinga.*

## Sociedade Agrícola do Valdoeiro, L.da

Notariado português. — Cartório notarial da Mealhada — Notário, **Francisco dos Santos Lopes Vinga**, licenciado em Direito.

Certifico que de fl. 91 a fl. 92 do livro de notas para actos e contratos entre vivos deste cartório com o n.º 239 se acha exarada uma escritura de aumento de capital de Sociedade Agrícola do Valdoeiro L.da, com sede nesta vila, à Avenida do Dr. Luís Navega, pelo qual alteram o artigo 4.º do pacto social, que ficou assim substituído:

Artigo 4.º

O capital social é de 500.000$, inteiramente realizado e assim distribuído: os primeiros outorgantes, Messias Baptista e esposa, representando uma só quota, 260.000$; o segundo outorgante, Messias de Melo Baptista, com a quota de 120.000$, e os terceiros outorgantes, D. Isabel Maria Breda Baptista e marido, representando uma só quota, 120.000$.

É certidão que fiz extrair e ao próprio original me reporto, em poder deste cartório.

Mealhada e Cartório Notarial, 22 de Dezembro de 1960. — O Notario, **Francisco dos Santos Lopes Vinga.**

(11 550

## A povoação de Antes tem um dever a cumprir

(Continuado da pág. 4)

guesia, como de resto não só é legítimo como foi querido e prometido por toda ela.

E graças a Deus, por tudo o que tem chegado ao nosso conhecimento, não temos ainda de nos lamentar.

A voz do nosso pároco responderam já com dignidade e galhardia os lugares da Póvoa do Garção, de Arinhos e da sede de freguesia. Ventosa do Bairro.

Para si chamaram a responsabilidade de cerca de dois terços da despesa total e deram-lhe plena satisfação.

Falta, portanto, satisfazer o terço restante e por isso chegou a hora da ANTES falar. Isto, é claro, não quer dizer que o nosso lugar tem a obrigação de só por si suportar o pagamento deste encargo que se fixa em trinta e dois contos e meio, nem esta consideração também querem dizer que o não possa ou não deva pagar.

Importa especialmente e tão sòmente afirmar que chegou a hora da *Antes barrer a sua testada.*

Todos nós conhecemos e vivemos as dificuldades que o nosso lavrador e o nosso trabalhador do campo vivem. Mas as dificuldades existentes não embotam as altas virtudes de dedicação e sacrifício que enchem o seu coração. Por isso temos a certeza que a nossa Terra, que tantos esforços, preocupações e canseiras nos tem dado para a termos no grau de desenvolvimento de que disfrutamos e para o qual todos contribuimos com o nosso trabalho o nosso esforço e o nosso dinheiro, com o dinheiro de todos nós, sim importa sempre lembrá-lo e afirmá-lo para que não se julgue que as obras executadas na nossa Terra o foram todas à sombra do orçamento camarário, dizemos, temos a certeza que a nossa Terra vai acolher com simpatia e generosidade a Comissão dos Antesenses que chamou a si essa justa missão, para prestígio da nossa freguesia e para prestígio da *Antes.*

É esta a nossa convicção, e nela depositamos a nossa maior confiança.

Antes, 23-1-61.

MANUEL LOUZADA





## Curiosidades

### O MAIOR OVO DO MUNDO

Afirmam os ingleses e com razão, que a realidade é muitas vezes mais extraordinária que a fábula. De facto, temos ainda muitos assuntos extraordinários que ver desfilar antes os nossos olhos antes de prescrutarmos todas as maravilhas existentes no nosso globo.

Quem acreditará que existem ovos com sessenta centímetros de comprimento e com a proporcional largura? Se qualquer romancista contasse semelhante achado, os leitores responderiam com uma gargalhada!

E, no entanto, o ovo em questão existe. Foi encontrado por um indivíduo, na areia dum riacho de Madagascar, muito escondido entre as ervas.

O bravo Sacalave, descobrindo esse ovo gigante, começou por fugir com medo que surgisse o animal que tinha posto um ovo tão extraordinário, o que não deixava de ser mal pensado. Agora o que o nosso homem ignorava é que o ovo estava naquele sítio há muitos séculos.

Ficou à espreita durante muitas horas e, não vendo aparecer nenhum animal, acabou por se familiarizar e resolveu apoderar-se do enorme ovo.

Aproximou-se não sem um certo receio, e carregou com ele ao ombro, levando-o a um colono. Este último, maravilhado, fê-lo transportar para Tubar onde os sábios reconheceram que era um ovo de aepyornis, um pássaro gigante que antigamente vivia em Madagascar e cuja raça se extinguiu há muito tempo.

Segundo se calcula o aepyornis era uma espécie de avestruz com a altura de quatro metros, com um bico muito forte e com as pernas muito altas para, a correr fugir de qualquer ser vivente. Não podemos deixar de aprovar os receios de Sacalave, que ignorava apesar de tudo, se uma dessas aves gigantescas não apareceria e não se atiraria a ele! Mas... voltemos ao ovo. Foi comprado por um americano que o deu a um museu de ciências naturais de Nova York.

É na verdade um belo ovo. A sua capacidade é igual de 50 ovos de galinha! Como já disse mais de 60 centímetros de comprido por 40 de diâmetro. A casca é muito dura e tem a espessura de um centímetro e meio.

Explica-se que os ovos ainda existiam, apesar da raça dos aepyornis se ter extinguido há muito tempo, por estarem enterrados na areia. Vão ser feitas pesquisas para procurar mais ovos desses. É preciso notar que o aepyornis não é o maior dos pássaros. O moá que vivia na Nova Zelândia e cuja raça está igualmente extinta, era de talhe ligeiramente superior, mas a estrutura das pernas tornava-o menos rápido quando corria.

O maior ovo do mundo! Se os americanos não se podem gabar de o ter encontrado no seu solo, podem ao menos regozijar-se de serem seus proprietários. Podia lá conceber-se uma coisa que sendo a maior, a mais alta, a mais volumosa do mundo, não estivesse na América!

Era impossível!

## Até ao fim de Janeiro devem tirar-se os indultos Pontifícios

A Igreja, Mãe sempre cuidadosa do bem dos seus filhos, dispensa os fiéis da obrigação de guardarem o jejum e a abstinência em muitos dias, mediante outro sacrifício que lhes pede: a esmola, proporcional às receitas de cada um, e que vai ser aplicada em favor dos Seminários e das Igrejas pobres.

É uma permissão altamente vantajosa que nos é dada em troca doutro sacrifício, o de nos privarmos dum pouco do nosso dinheiro que irá contribuir para um fim eminentemente cristão: a manutenção dos Seminários.

Também neste sentido podemos dizer que Deus precisa dos homens.

Além desta faculdade de carácter temporal, concedem os Indultos muitas graças espirituais.

Mas, para a sua validade, devem obedecer às seguintes condições:

1.º — Os fiéis que, não sendo pobres, não tomarem os Indultos são obrigados a guardar a lei geral.

2.º — Os que tomarem os Indultos *mas não segundo a taxa devida*, são obrigados a guardar igualmente todos os dias de jejum e abstinência, segundo a lei geral.

3.º — Os Indultos tomam-se (não são *comprados*, são tomados) no mês de Janeiro, findo o qual nada valem os do ano anterior nem a *intenção* de tomar os novos.

**Pais Católicos**

**Mandai os vossos filhos à Igreja aprender o catecismo.**





## Alberto Lindo da Cruz, L.da

Notariado Português. — Cartório notarial da Mealhada — Notário, **Francisco dos Santos Lopes Vinga**, licenciado em Direito.

Certifico que de fl. 14 v.º a fl. 16 do livro de notas para escrituras diversas deste cartório n.º 361 se acha exarada, com data de 31 de Outubro de 1960, uma escritura de alteração parcial do pacto social, da firma Alberto Lindo da Cruz, Ld.ª, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede e estabelecimento nesta vila, pela qual alteraram os artigos 5.º e seus parágrafos e artigo 8.º e elminaram os §§ 3.º e 4.º do artigo 5.º do referido pacto, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo 5.º

A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios.

§ 1.º Os documentos de responsabilidade terão de ser assinados pelo gerente Alberto, com assinatura, pelo menos, de outro sócio; os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios;

§ 2.º É proibido os gerentes usar a firma social em actos ou documentos estranhos à mesma, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes.

Artigo 8.º

Os gerentes não terão remuneração alguma salvo se o contrário for acordado em assembleia geral.

É certidão que fiz extrair e ao próprio original me reporto, em poder deste cartório.

Mealhada e Cartório Notarial, 23 de Dezembro de 1960. — O Ajudante do Cartório, **Albano Rodrigues Breda.** (11 631



## Blocos da Oliva

Da «Oliva», importante organização industrial portuguesa, recebemos alguns blocos de notas que agradecemos.

# VARANDA...

Lacónica e triste, a notícia chegou nos jornais da manhã. João Villaret falecera naquela madrugada. Mal a infeliz nova se conheceu parece que a plangência dos sinos que lhe prantearam a morte, se comunicou a todos aqueles que se tinham habituado já ao vigor do artista que na modelação da palavra humana, na interpretação das mais diversas personagens incarnando admiràvelmente figurinos de várias épocas, foi o maior valor do teatro português contemporâneo.

Desdobrando-se em multimodas facetas, João Villaret, pisando o palco ou enfrentando microfones ou câmaras da T. V. era sempre uma presença inconfundível.

O Teatro Português está de luto. Perdeu em João Villaret o melhor artista do nosso tempo.

∴

Na aldeia, em dia de festa, a Procissão que não falte, pois para os habitantes do lugar, mesmo para os que só nesse dia vão à Igreja é número do programa em que gostam de tomar parte.

Envergando a opa, pegando no pendão ou conduzindo sobre os ombros o andor, o aldeão integrado no cortejo desempenhando qualquer função que se lhe cometa sente-se honrado.

Nesse dia o Carlos tinha de pegar na vara de comando que por tradição o juiz da irmandade empunha sempre com galhardia e altivez.

O pai estava adoentado e mandou o filho desempenhar-se da função.

A procissão seguia o seu percurso normal em passo cadenciado e lento. Carlos ao centro da longa fila dos «irmãos» marchava com aprumo ritmando o passo com a ponta da vara batendo no chão.

Cá atrás, olhando aquele rapaz de vinte anos, no perfeito desempenho da missão que o pai lhe cometera um ou outro comentava em surdina: «nem parece o mesmo».

∴

«Fui escravo» — declarou o negro Mussa Jaffa ao desembarcar no porto de Nantes de um cargueiro dinamarquês.

Falava uma língua inidentificável, não possuía passaporte nem qualquer elemento de identificação.

Entregue aos Padres Capuchinhos foi um deles, conhecedor do «Svahli» língua do Quénia que chegou à fala com ele. Contou então, Mussa Jaffa, nascido de mãe preta e pai árabe, a sua triste odisseia.

Vendido a um negociante de Aden que serviu durante vários anos como escravo, fugiu um dia para Djibuti, onde embarcou clandestinamente num navio dinamarquês que o deixou em Glasgow. Mas sem papéis foi logo recambiado pelas autoridades britânicas a bordo de um outro barco.

Durante a viagem, o rapaz avistou as costas africanas mas não pôde desembarcar por falta de documentação e o cargueiro chegou a Nantes nos primeiros dias de Dezembro último. Os europeus não o aceitaram em seu seio e o infeliz Mussa Jaffa terá de voltar ao Quénia.

Século de progresso e de luzes, com clamores de liberdade por todos os cantos do Globo é este em que vivemos — diz-se. Mas o caso deste rapaz, escravo e vendido a mercadores ricos como objecto de feira é ainda um tristíssimo sintoma da iniquidade de alguns governos.

Temos pena do pobre Mussa Jaffa, e só nos revolta que na tentativa de libertação que num rasgo de ousadia ele tentou, o êxito não tenha estado pelo seu lado.

# VIDA DE Sociedade

*Internada em Coimbra, nos Hospitais da Universidade, com ligeiros padecimentos, encontra-se a senhora D. Aurora Santiago Navega Correia, esposa do nosso ilustre colaborador senhor Dr. Artur Navega Correia.*

★

*No dia 14 de Janeiro, na igreja de S. Silvestre, realizou-se o casamento de José Alberto Taborda, porteiro do Seminário de Coimbra com a menina Maria Rosa Pimenta Dias.*

*Presidiu ao acto religioso o sr P.e Adriano Garcia, ecónomo do Seminário, que celebrou a Missa nupcial.*

*O Sr. Dr. Urbano Duarte fez uma brilhante prelecção sobre o casamento.*

*Presentes muitos convidados, e entre eles muitos professores do Seminário de Coimbra e também o nosso Redactor P. Ferreira Dias.*

# A povoação de Antes
## tem um dever a cumprir

A falta de memória é mal endémico que flagela a humanidade, e nisso estará, seguramente, a causa de muitos males.

No entanto, nem todos ainda se sentem envolvidos por tal doença e estes terão o dever de espevitar a memória dos esquecidos.

Não vai ainda muito longe que toda a nossa freguesia, e, portanto, o nosso lugar, se sentia diminuído moral e religiosamente por se encontrar anexada a uma paróquia vizinha.

Tínhamos descido, encontrávamo-nos diminuídos, sob um regime de favor ou de tutela, no campo eclesiástico. E não era raro este importantíssimo problema de todos nós ser debatido com entusiasmo, ao ponto de todos se prontificarem a prestar voluntàriamente o seu auxílio, a sua ajuda, e até o seu sacrifício.

Ora, uma das condições superiormente postas era a de que o nosso novo pároco tivesse assegurados os meios de vida compatíveis com a sua alta dignidade dentro da freguesia e entre estes, é evidente, encontrava-se o seu alojamento, a sua residência paroquial.

Afigurando-se asseguradas todas as condições que foram postas e ponderadas, foi com vivo alvoroço que em ambiente verdadeiramente festivo, nem o ruidoso foguetório faltou, todos nós abraçamos e demos as boas-vindas ao nosso Pároco.

Estava realizada e satisfeita a nossa justa aspiração, e, implicitamente, tínhamos assumido voluntàriamente uma obrigação, obrigação essa de dar meios de vida ao nosso Prior.

Tivemos, para mais, ainda a felicidade de nos ser dado um padre cheio de qualidades que todos nós muito estimamos, e este não é o momento de as referir, para que de nenhum modo se vislumbre um problema pessoal.

Num ambiente de caloroso apoio o nosso chefe espiritual lançou-se generosamente na realização a que nós, possìvelmente, em primeiro lugar deveríamos ter posto mãos, oferecendo de porta aberta a residência paroquial.

No entanto não faltou o apoio generoso de muitos dedicados paroquianos e foi com muita alegria e fundamentado júbilo que em Agosto de 1957 todos assistiram e se associaram à inauguração de tão justo e devido empreendimento.

Bem nos lembramos que nós, a uns centos de quilómetros de distância por largos períodos, tivemos preso o nosso pensamento nessa magnífica festa que se realizava na nossa querida Terra. Mas é evidente, esta obra importou numas boas dezenas de contos de reis, fixando-se mesmo à volta da centena de contos, encargo este que teria necessàriamente de recair sobre toda a fre-

(Continua na pág. 3)

# SOMBRAS E LUZ

### O MEU MENINO É D'OIRO...

*Quando à nossa beira passa uma criança, esfarrapada embora, com as mãos e a cara há muito divorciadas da água e do sabão, um mundo grandioso passou por nós.*

*No corpo sujo daquela criança vai escondida uma alma que é mais pura que os raios do sol, e, por tal razão, qualquer mãe pode dizer com acerto:*

*«O meu menino é d'oiro*
*E d'oiro o meu menino...»*

*Fico sempre muito contente quando encontro uma criança pobre e que é limpa na apresentação.*

*A mãe que se preocupa no arranjo dos filhos, que lhes ensina o amor à limpeza, que lhes dá a tempo a roupa lavada merece louvores*

*E tudo isto, afinal, está ao alcance de qualquer lar, mesmo daqueles em que os ganhos são reduzidos.*

★

### O LIVRO DA SEGUNDA CLASSE

*O Adérito Nuno fez há pouco seis anos. Perguntando-lhe o pai qual a prenda que desejava, o Nuno não pediu qualquer brinquedo.*

*— Quero o Livro da Segunda Classe!*

*E que o Nuno não frequentando ainda a Escola Primária já lê em todas as páginas do Livro da Primeira Classe.*

*Ontem também eu, levado pelo exemplo do Adérito Nuno, comprei o Livro da Segunda Classe para o meu sobrinho que fez sete anos em 25 de Janeiro.*

*Depois vi-o a ler, muito devagar a primeira página que diz assim:*

*«No berço aprendi a dizer Mãe.*

*Ao colo da minha mãe, aprendi a dizer Pai.*

*Depois, Pai e Mãe, ensinaram-me a dizer Deus.*

*Deus! Pai! Mãe! Três nomes pequeninos, de poucas letras, que se ouvem no céu e em todo o mundo.*

*Na família, na escola e na Igreja, hei-de aprender a conhecê-los cada vez melhor. Deus está acima de tudo e de todos. Ele vê-nos e ouve-nos a todo o instante. E a nós, aos pequeninos, que ele quer com mais carinho».*

★

### PAI E MÃE

*Aos seis anos levai o vosso filho à Igreja ou à Capela para que ele aprenda no Catecismo o amor que Deus tem pelos homens...*

*Há por aí tantas crianças que não frequentam a Catequese com grave prejuízo para a sua formação moral.*

*Esses pais, sem o compreender tratam os seus filhinhos como coisas de pouco valor e afinal...*

*O vosso menino é d'oiro*
*E d'oiro o vosso menino.*

*FERREIRA DIAS*

# DESPORTOS

★ **Campeonato Nacional da I Divisão**

O Benfica vai à frente em dois pontos de avanço sobre o Sporting.

Em Guimarães, porém, sofreu a primeira derrota. Na Mealhada, como em toda a parte, os benfiquistas ficaram um pouco contristados. Sportinguistas, principalmente, e afinal todos os outros: portistas, belenensistas, academistas, etc., todos rejubilaram com a derrota do leeder.

O Campeonato ganhou mais emoção. Está toda a gente na espreita para ver se em Leixões o Benfica escorregará de novo ou se a derrota em Guimarães foi apenas um acidente de viagem.

Aguardemos.

★ **Rui na Selecção de Juniores**

O nosso conterrâneo Rui Teixeira foi seleccionado pelo Porto para jogo com a selecção lisboeta. O Porto venceu por 2-1 e Rui foi um dos melhores jogadores.

★ **Desportivo da Mealhada**

Dentro em breve vão principiar de novo as actividades desportivas do G. D. de Mealhada.

Em Fevereiro há já alguns jogos em perspectiva.

Fala-se até na vinda de um treinador de Coimbra para a equipa de futebol.

## Na Antes foi instalado um posto telófonico público

Há muito que toda a população ansiava por esta realização. Mercê dos serviços dos C. T. T., este anseio foi agora satisfeito. A Antes usufrui já deste importante benefício.

## Calendários

Da Caves Messias recebemos um calendário para 1961. Agradecemos.

## P.e António Simões Carvalheira

Tem passado mal de saúde o sr. P.e António Simões Carvalheira, ex-pároco de Casal Comba. Encontra-se na Casa de Repouso de Penacova.

Desejamos rápidas melhoras.

## A Adega Cooperativa tem já a sua sede

A Adega Cooperativa do concelho da Mealhada que está a funcionar em pleno desenvolvimento, tem agora a sua sede na Rua Central da Mealhada, junto à Redacção do nosso jornal.

Ali podem ser tratados todos os assuntos referentes àquela organização, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17,30.

ANO IV — Mealhada, 11 de Fevereiro de 1961 — N.º 46

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✱ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

# MEALHADA E O TURISMO

São poucas as Vilas do nosso País que se encontrem tão bem situadas, como a Vila da Mealhada. Cortada pela Estrada Lisboa-Porto, com o caminho de ferro a dividi-la, esta Vila bem pode considerar-se um ponto turístico de grande valia. A 4 quilómetros das águas da Curia, a 6 quilómetros da estância Termal do Luso e ainda dentro do seu Concelho, a frondosa Mata do Buçaco com o seu Palace-Hotel, glória das batalhas de 1810 a Mealhada é uma das regiões previlegiadas. Da parte norte da Vila sai a estrada que atravessando toda a Beira, se estende até à fronteira. Aliadas a estas explêndidas condições naturais, a vila tinha possibilidades de se estender e progredir. Com o seu plano de Urbanização aprovado, bem se podia pôr em execução, abrindo diversos arruamentos necessários não só ao embelezamento da terra, como também a construções que tão necessárias são ao seu desenvolvimento.

Também não se justifica, que numa terra desta grandeza não haja umas retretes públicas, que segundo cremos tem o seu projecto aprovado há bastante tempo. Agora que o imposto de Turismo foi lançado em todo o Concelho porque não se desvia determinada importância para embelezamento da Sede do Concelho como ajardinar e electrificar convenientemente o Miradouro de SANTANA, Decoração do Muro do Chafariz Velho frente à P.V.T., demolição de casebres existentes, electrificação da Estrada Nacional dentro da Vila, etc.?

É notória a falta duma pensão ou pousada em condições de receber os viajantes. Houve em tempos uma em condições excelentes que foi transformada para o edifício do B. N. Ultramarino. Não seria difícil, por intermédio do SNI, tal obra. Estamos esperançados que, quem de direito, alguma coisa fará para bem da Mealhada, para bem do Turismo Nacional.

# OS DOIS AMORES
## DE D. NUNO ÁLVARES PEREIRA

Na vida da sociedade, se há figuras que resvalando à sombra de campas rasas se diluem com a pertinaz voragem dos anos, e se perdem e apagam na distância dos tempos, outras existem, já também para além da vida, vivas na memória dos homens.

As primeiras passam sobre a terra incógnitas, desconhecidas, e o seu exemplo, tocado pela sombra da mediocridade, evola-se como pó atirado ao vento.

As segundas, guindam-se ao cume da celebridade, e a sua passagem no meio dos homens deixa rasto vigoroso e indelével.

Aquelas, esboroam-se, e para sempre se esvaem sob os degraus das frias sepulturas. Ninguém as recorda.

Estas, consumindo-se no afã de cada dia, descem também a descansar o sono da morte, mas continuam vivas a aquecer e a iluminar tal como o Sol quando à tarde cerra a última pálpebra para continuar, noite fora, a admirar e aquentar outras terras, outras gentes.

Neste último recorte se enquadra a figura de D. Nuno Álvares Pereira. Dois grandes amores lhe tocaram a alma e nela viveram cultivados sempre com cuidadoso esmero: o amor de Deus e o amor da Pátria. Cruz e Espada: dois símbolos. Binómio admirável que esmaltou toda a sua existência.

Ambos os amores lhe nasceram no berço, e tudo sacrificou por via deles.

Pela Pátria, abandonou o remanso da sua terra natal quando a Pátria por ele chamou.

Por Deus, mais decididamente, quando se embrulhou no burel de estamanha e para sempre se encerrou no silêncio do Convento do Carmo.

Nele, estes dois amores se completaram admiràvelmente, porque o amor da Pátria era o prolongamento do amor de Deus.

Para ele tomou, como dístico luminoso, as palavras de Lacordaire: «A Pátria é a nossa Igreja do tempo, como a Igreja é a nossa Pátria da eternidade; se a órbita desta é mais vasta que a órbita daquela, ambas têm o mesmo centro que é Deus, o mesmo interesse que é a justiça, o mesmo asilo que é a consciência, os mesmos cidadãos que são o corpo e a alma de seus filhos.»

No dizer de outro notável orador, «a Pátria não é apenas a terra que nos viu nascer, o berço da nossa infância, o túmulo dos nossos antepassados, o abrigo da nossa existência, o santuário das nossas afeições, o escrínio das nossas saudades, a herança das nossas glórias, a confidente das nossas penas, a memória dos entes queridos que respiraram as suas auras e se acolheram no seu seio. A Pátria é o lar e o altar, a família e o templo, estas duas criações de Deus enlaçadas uma à outra

como a hera se enlaça ao roble da montanha.»

A cultivar estes dois amores, foi Nuno de Santa Maria, autênticamente HERÓI.

Herói em Aljubarrota, no tinir das armas, no estalar dos golpes, no gemer dos feridos, no soluçar dos agonizantes, quando pelo ar sibilavam setas e dardos, e o chão se ia juncando de cadáveres.

Herói nos claustros do Convento do Carmo, onde foi sepultar os títulos imperecíveis do seu acendrado amor patriótico.

Herói na eternidade, a viver os frutos imorredoiros das virtudes que tão afincadamente cultivou.

Em tempos ainda não muito distantes, a ignorância estúpida e o torpe facciosismo de alguns, apresentaram-no como um bandarilheiro feroz ou um alucinado.

O que era isto? A iniquidade humana a querer denegrir, a memória de um homem, sòmente porque nele transluziam os mais esplendentes revérberos de uma santidade heróica e uma encantadora pureza.

Coisas do tempo, que o tempo há-de levar!...

Mas D. Nuno de Santa Maria, tem de regressar à magnitude da sua grandeza épica e imortal.

Nesta campanha se tem de empenhar a juventude de Portugal, que o tem por Patrono.

Necessário pois se torna varrer o esquecimento a que tem sido votada esta nobre figura de Português e expoente alto da fé religiosa.

Os seus restos mortais iniciaram já a peregrinação pelas dioceses do País. Possa esta jornada despertar na alma de todos os Portugueses altos sentimentos de devoção à pátria e afervorar os crentes na sua intercessão junto de Deus, a fim de que em breve o tenhamos nos altares da Igreja Universal.

MANUEL DE ALMEIDA

# Já não é arranjada a estrada Vimieira-Casal Comba?

Em 1959 o Estado deu uma comparticipação para que fosse empedrada e alcatroada a estrada Carqueijo-Casal Comba, desde a Ponte de Mala a Casal Comba.

Em 1959 alcatroou-se parte da referida estrada desde a Ponte de Mala à Vimieira, ficando a última fase Vimieira-Casal Comba para 1960, segundo nos disseram naquela altura na Câmara Municipal.

Porém em 1960 a obra não se fez e a explicação que nos deram da parte da Câmara foi de que o troço de estrada, Ponte de Mala-Vimieira, tinha aluído com o inverno e que por isso o dinheiro que estava destinado para a fase Vimieira-Casal Comba seria para novo empedramento da fase anterior (Ponte de Mala-Vimieira).

No entanto em 1961 far-se-ia o arranjo da fase Vimieira-Casal Comba. Para isso a Câmara Municipal mandou levar para lá brita do Buçaco.

A brita ali estava já, desde 1959 à espera que se iniciasse o empedramento da fase Vimieira-Casal Comba.

Afinal estas duas povoações foram alarmadas com a notícia de que a Câmara Municipal mandou retirar toda a brita e levá-la para uma estrada nas proximidades do Luso.

Francamente, também nós não percebemos tal decisão. Então a brita veio do Buçaco para Casal Comba e passados quase dois anos volta a ser carregada para seguir para as proximidades do Luso.

Até à nossa redacção chegaram os ecos do descontentamento do povo de Casal Comba e Vimieira.

Gostaríamos, até, de ser informados por quem de direito porque retiraram a brita e se a obra se faz como foi anteriormente anunciado.

Enquanto na Assembleia Nacional se estuda o problema de viação rural havendo a preocupação de servir de estradas povoações com mais de 100 fogos, Casal Comba, com 170 fogos, tem uma estrada por concluir porque faltam cerca de 900 metros de empedramento.

Faz imensa falta uma carreira de camionetes entre Barcouço-Carqueijo-Mala-Lendiosa-Casal Comba-Pedrulha-Antes-Ventosa-Curia e Anadia. A ligação destas povoações com a Comarca de Anadia ficava assim assegurada. A conclusão daqueles 900 metros de estrada entre Vimieira e Casal Comba são de capital importância para a concretização da projectada carreira de transportes. São mais de mil fogos a beneficiar.

# AOS NOSSOS ASSINANTES

**NOTA DA ADMINISTRAÇÃO**

**O nosso jornal com o último número entrou em nova fase.**

**Passa a publicar-se assim com a desejada regularidade, entrando em casa dos seus assinantes, quinzenalmente aos sábados. Esta remodelação dos nossos serviços administrativos, acarreta-nos como é de prever novos encargos que só poderão ser satisfeitos se todos os nossos trouxerem em ordem as suas assinaturas.**

**Muitos dos nossos assinantes têm a sua posição no jornal ainda muito deficitária, pelo que lhes rogamos o favor de quanto antes satisfazerem a sua assinatura.**

**Estes assuntos, como já anunciámos no último número, devem ser tratados no Grémio da Lavoura com o Senhor Acácio Ramos de Jesus.**

**Com pesar nosso, seremos obrigados a cortar o envio do jornal àqueles assinantes que até ao fim do mês de Março não tenham em ordem as suas assinaturas atrazadas.**

# AS RELÍQUIAS de D. Nuno Álvares Pereira
## vindas de Coimbra
### serão entregues, à Diocese de Aveiro
### *no limite norte do concelho da Mealhada*
### *no próximo dia 26*

Está a fazer-se, através de todo o país, a peregrinação das relíquias do Santo Condestável. É uma jornada de renovação pelo amor dos heróis que tornaram grande este Portugal. É simultâneamente uma jornada de fé, tendente a despertar na alma de todos os portugueses uma maior devoção pela figura de Frei Nuno de Santa Maria, para que por sua intercessão junto de Deus, se apresse a hora da canonização de tão ilustre Português.

No dia 19, vindas de Leiria, a Diocese de Coimbra, recebelas-á, para as conservar durante uma semana dentro dos seus limites.

No dia 26, no domingo seguinte, fará, solenemente entrega delas, na estrada nacional, e no limite norte do concelho da Mealhada à Diocese de Aveiro.

A estas solenidades, presidem os prelados das duas Dioceses, acompanhados pelas autoridades dos dois distritos.

A Mealhada, honrada, assim de um modo especial, estará presente, por certo a essas solenidades, emprestando ao acto toda a solenidade necessária.

Daqui dirigimos, desde já convite a toda a população do concelho, para comparecer e tomar parte nessa jornada de fé, que ao mesmo tempo uma jornada de glorificação de um grande herói português.

# Os terrenos da Variante

Por esta altura faz quatro anos que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas chamou a Lisboa o então presidente da Câmara e na presença dos Ex.mos Directores-Gerais de Urbanização, da Fazenda Pública e do Sr. Presidente da Junta Autónoma de Estradas e de outros funcionários superiores, determinou que aos terrenos expropriados para urbanização dentro da vila da Mealhada adjacentes à variante da E. N. n.º 1, fosse junta mais uma faixa de 5 metros a adquirir aos confinantes por compensação com lotes de terrenos já expropriados para urbanização.

Mais determinou que a Junta Autónoma procedesse às deligências necessárias para tal realização e simultâneamente construísse duas ruas laterais e paralelas à E. N. n.º 1 para servidão dos prédios a construir.

Todos os terrenos sobrantes seriam entregues à Câmara Municipal que os pagaria em cinco prestações anuais de trinta contos e cuidaria do abastecimento de água, saneamento e electrificação, obras estas a comparticipar pelo Estado.

Os princípios fixados e expostos mereceram a mais plena aceitação de todos os presentes e depois na reunião da Câmara Municipal o mesmo sucedeu.

São passados 4 anos e tudo continua na mesma, sem nada se fazer! Porque se espera?

## Dr. Américo Couto

Tem sentido ligeiras melhoras, o nosso estimado assinante sr. Dr. Américo Pais do Couto, ilustre Director Clínico do nosso hospital, que tinha recolhido ao leito por motivos de saúde.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Mealhada

### Mealhada desportiva

No dia 5 do corrente, no campo dr. Américo Couto, realizou-se um jogo amigável de futebol entre o Grupo Desportivo local e o Mamarrosa F. Clube, tendo vencido os locais por 4-2 com 4-1 ao intervalo.

Sob a arbitragem de Mário Cunha, auxiliado por Acácio Simões e Alfredo Tomé, os grupos formaram:

*Desportivo:* Marques; Oliveira, Carlos Luís e Vale; Ferrão e Herculano; Semedo, Garrido, Castela, Cruz e Chico. Na 2.ª parte entrou Graça por lesionamento de Carlos Luís.

*Mamarrosa:* Teixeira; Diamantino, Malheiros e Barros; Horácio e Modesto, Miranda, Alberto, Alcino, Vieira e Tavares.

Garrido (3) e Semedo marcaram pelos locais e Alberto (2) pelos visitantes.

Os locais foram melhor equipa no 1.º tempo, mas na 2.ª parte, baixaram de rendimento, talvez em parte pela ausência forçada do defesa central, mas também pela melhor preparação física do adversário. Apraz-nos registar que o jogo foi disputado com a maior correcção pelas duas equipas — o que é sempre agradável frisar. A arbitragem boa.

No final do jogo, como é hábito, foi oferecido na sede do clube um lanche ao grupo visitante.

No próximo dia 19 será o jogo de retribuição na Mamarrosa, pelo que vai ser aberta a inscrição na sede do clube para todos os amigos que desejem acompanhar os jogadores, em camioneta, à Mamarrosa.

### Grupo Desportivo

Começaram já as actividades desportivas do Desportivo, referentes à vigência da nova Direcção. Esta, na intenção de procurar melhorar a sua equipa de futebol, além do orientador técnico, o sr. Adelino Rosa, que também é director do clube, e que como orientador tem dado sobejas provas de competência e de dedicação — cargo que já ocupa há alguns anos — conseguiu a vinda de um treinador de Coimbra, o sr. Fernando Brito, antigo atleta do Barreirense, e que sabemos pessoa de bastantes conhecimentos de futebol, para juntamente com o citado orientador técnico preparar a equipa para que para a próxima época esteja em condições de voltar a disputar o campeonato da Associação F. de Aveiro, onde noutros tempos cobriu de glória, conseguiu ser campeão por 4 vezes. O novo treinador já começou a preparação dos novos pupilos na passada quarta-feira.

Aproveitamos a oportunidade para mais uma vez pedir aos associados para frequentarem com mais assiduidade a sede, para assim compensarem em parte, quer moral quer materialmente os esforços que a nova Direcção se não poupa para engrandecimento da sua equipa de futebol, e sendo assim, também o nome da terra da Mealhada.

Os treinos estão marcados em princípio, às quartas e sextas-feiras pelas 17 horas e nos domingos em que não houver futebol.

### Boletim de Sanidade

Os exames médicos para efeito de passagem do boletim de sanidade a efectuar na Subdelegação de Saúde deste concelho, realizar-se-ão no mês corrente para os seguintes interessados: pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite.

### Falecimentos

Faleceram neste concelho: Joaquim Francisco Mamede, de 88 anos, de Silvã, Francisco Rodrigues Pedro, de 71 anos, da Lameira de S. Pedro; Rosa da Assunção, de 83 anos, de Louredo.

### Cartaz Cinematográfico

O Cine-Teatro desta vila exibe no próximo domingo pelas 21 horas o filme «Viram a Minha Noiva», uma espirituosa comédia pelos artistas Piper Laurie, Rock Hudson, Charles Coburne e Gigi Perreau.

### Farmácia de Serviço

No próximo domingo, 12 do corrente, está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão, Telefone n.º 38.

## Meires

*O AMADEU FOI SELECCIONADO — O Amadeu, filho do nosso assinante David Madureira Soares ingressou há dois anos nos Júniores do F. C. do Porto.*

*O ano passado foi o suplente mais utilizado. Era muito jovem mas no posto de defesa direito portava-se como um valente apesar da sua estatura não ser muito avantajada.*

*Esta época Amadeu tem sido um dos melhores jogadores do Porto. Por isso mesmo foi seleccionado para fazer parte da selecção do Porto nos jogos contra Lisboa.*

*A crítica de Lisboa e do Porto apreciou a notável exibição do nosso conterrâneo.*

*No seu estilo este Amadeu lembra-nos o antigo internacional do F. C. do Porto Ângelo Carvalho.*

*Aqui lhe deixamos uma palavra de estímulo com sinceros votos de mais triunfos.*

*Oxalá que se não envaideça com elogios e que Meires se possa orgulhar sempre ter sido berço de um notável homem do desporto.*

## Casal Comba

*P. ANTÓNIO SIMÕES CARVALHEIRA — Regressou à Guarda o nosso antigo Pároco, Sr. P.º Simões Carvalheira, que estava na Casa de Repouso, em Penacova, Antes de partir para junto dos seus afilhados passou em Casal Comba no domingo, 5 de Fevereiro. Desejamos completo restabelecimento ao nosso ex-pároco, que há tempos tem passado menos bem de saúde.*

*A PONTE DE CASAL COMBA — Sabe-se já quem foram alguns dos «heróis» que deitaram ao rio Cértima parte das capas que cobriam um dos lados da ponte. Esperamos a todo o momento que a Câmara Municipal ou a G. N. R. chame os malfeitores a contas para que as capas da ponte subam do rio para o seu devido lugar.*

*Até ao presente ainda nenhum deles foi incomodado pelas autoridades e tememos que as capas que ainda restam corram risco de voarem para o rio.*

*Quem faz mal só pelo gosto de fazer mal não merece contemplações.*

*CATEQUESE — Todos os domingos, às 10 horas, na Igreja paroquial há doutrina para as crianças. Agora são distribuídas umas senhas de presença a cada criança. No final do ano haverá um prémio para aquelas que tiveram mais presenças.*

*Além das catequistas existentes duas meninas mais apareceram para ensinarem a doutrina. São elas a estudante Maria Augusta Correia e Maria Fernanda Soares, empregada da Fábrica Cursel.*

*Em Maio, nos dias 19, 20 e 21 haverá um curso para catequistas na nossa freguesia. Virá até nós o Sr. P.º Jaime Cunha, Secretário diocesano da Catequese, que trará uma equipa de leigos catequistas para fazerem uma série de conferências sobre catequese.*

### MALA

*Realizou-se no domingo, 5 de Fevereiro a festa de N.ª S.ª da Purificação na Capela do nosso lugar. Foi juiz o Sr. Manuel Mamede da Silva e mordomos Manuel Simões Ferreira, Manuel Almeida e Nestor António. A Banda Musical de Barcouço colaborou na festa, sendo a Missa solene celebrada com a capela totalmente cheia e a procissão, que decorreu na melhor ordem, levava muitos andores e muitas crianças vestidas de anjo, bem como a Irmandade de N.ª S.ª da Apresentação formada por cerca de 100 homens.*

*D. EUGÉNIA FIGUEIREDO COSTA — Juíza perpétua da capela de Mala, esta bondosa senhora vinda de Lisboa encontra-se entre nós a passar merecidas férias. De Lisboa trouxe lindas flores para o altar da capela. Parabéns.*

*D. OLÍVIA RIBEIRO LOPES — Foi recentemente operada em Lisboa a Sr.ª D. Olívia Ribeiro Lopes, esposa do nosso assinante Agostinho Baptista da Costa. Desejamos rápidas melhoras.*

*TOMÉ FRANCISCO COVA — Teve de ser internado numa Casa de Saúde de Coimbra o Sr. Tomé Cova em virtude de um abalo de saúde. Já regressou a sua casa, onde continua sob vigilância médica. Desejamos rápidas melhoras.*

### LENDIOSA

*Perto da escola caiu bastante terra de uma barreira sobre a valeta da estrada. A água corre agora pelo centro da estrada com grave prejuízo para o alcatrão da estrada. Porque aquilo já se encontra assim há algumas semanas chamamos a atenção dos cantoneiros da Câmara para o assunto.*

### VIMIEIRA

*Também a nossa povoação necessita de um aumento de lâmpadas de iluminação pública. Tem apenas seis. Esperamos que a nossa hora chegue.*

## Antes

*Continua intransitável a rua que da casa do Sr. Dr. João António Ribeiro dos Santos, dá acesso à estrada da Deveza.*

*São apenas uma centena de metros, e é tal o seu estado que não é possível fazer passar por lá a procissão como ainda agora aconteceu.*

*Era apenas um jeitinho, e um pouco de boa vontade.*

*—— Este ano a festa de S. Brás, foi bastante prejudicada pelo mau tempo que fez na segunda-feira.*

*Apesar disso a festa no aspecto litúrgico correu com ordem e respeito. Foi juiz o Menino Miguel Adalberto Navega Costa que muito bem se desempenhou do seu papel. Para o próximo ano foi nomeado juiz o Menino Mário Afonso Lima.*

## Novos assinantes

Coincidindo com a nova fase de publicação regular do nosso jornal, chegam-nos continuamente novos assinantes.

São amigos a enfileirar no cortejo de compreensão, da ajuda, do interesse pelo jornal. Nesta quinzena chegaram-nos os senhores:

João Simões Cadima — S. Mor; José Simões Morais — S. Mor; Manuel Madeira Baptista — França; Eng. Francisco Cordeiro de Sousa — Silvã; Manuel Moreira Dinis — Mealhada; Alberto da Cruz Inácio — Moçambique; Joaquim Sena Carvalho — Queluz; Artur Rodrigues de Matos — Arrentela; Norberto Francisco Macedo — Arinhos; «Grupo Desportivo «Esmaltagem Mário Navega — Porto»; António Inácio Júnior — V. N. Gaia; José Pereira Gomes — Lisboa; Agostinho Baptista da Costa — Lisboa.

# Reflexões

Pela Dr.ª Teresa Maria A. Filipe

Cansei-me de estudar e, seguindo um hábito que me vem de há muito, pus de lado o livro maçador e peguei num que jamais me farto de ler.

Encontro sempre algo de novo, todas as vezes que folheio o livro de Jesus Urteaga — Valor Divino do Humano. — Há sempre uma frase que impressiona, dando ensejo a profundas reflexões, uma outra que nos abre o caminho procurado com ansiedade.

Hoje, talvez pelo que vejo passar-se à minha volta, fixei a atenção na frase. — E há... muita areia movediça, muito entulho, que não podem suportar o peso duro dos dias que vivemos e dos tempos difíceis que se avizinham.

Li, reli, meditei.

Sim, há muita areia movediça.

É areia movediça a incoerência dos nossos pensamentos e atitudes, a falta da personalidade que devia marcar os passos da nossa.

Talvez o nosso pensamento seja bom, elevado, mas não sabemos pôr em prática o que nos vai na mente.

Somos uns alicerces frágeis, sobre os quais ruirá a obra que nos propusemos construir, ao primeiro vendaval que surja. Tudo cairá por terra quando prometemos levantar bem alto o nosso edifício.

Sim, há muito entulho dentro de nós. São as vis paixões que sujam a alma, entorpecem o espírito e não deixam ver claro o caminho a seguir.

Deturpámos o sentido do Amor. Fizemos dele lixo para juntar e deitar fora.

A Caridade foi esquecida. O próximo deixou de ser nosso irmão e daí as lutas constantes, os ódios, as vinganças.

O mal que grassa pelo mundo é causado por todos e por cada um de nós.

Seremos nós a cavar a nossa própria destruição se não quisermos deitar fora o lixo que se acumulou.

E é bem fácil remediar o mal feito.

Pensemos na grande lição de Amor que Cristo nos deu na hora amarga da Crucificação.

O sacrifício do Homem-Deus oferecendo a vida pela salvação de outros homens.

Não seremos capazes de sacrificar um pouco do nosso egoísmo pelo bem do nosso semelhante?

Não é preciso dar a vida, basta apenas olhar com amor para o nosso irmão, ajudá-lo a vencer as dificuldades quando são demasiado pesadas para que as vença sòzinho.

Não esperemos que outrém remedeie o mal. Cada um de nós tem obrigação de o reparar.

E se todos procurássemos pensar desta forma, se cada um de nós deixasse de ser tão egoísta, não haveria tantos descontentes, os povos viveriam em Paz e as obras sustentar-se-iam pelos séculos. Jamais vendaval algum faria ruir o edifício construído sobre tais alicerces, os alicerces do Amor que Cristo pregou.

*SOMBRAS E LUZ*

## O menino, o pai e a mãe...

*O João Maria dos Santos Clemente tem trinta e poucos anos.*

*É casado e pai de cinco filhos.*

*Numa fábrica de serração ganhava ele o sustento do lar, até que uma doença grave atirou para o Caramulo marido e mulher.*

*Os filhos ficaram por cá, um em cada casa, espalhados entre famílias boas da freguesia de Casal Comba.*

*No Caramulo a mulher do João estava prestes a ser mãe e recusou-se a ir para qualquer maternidade.*

*Preferiu vir ter o bebé na sua casa pobre e desconfortável de Casal Comba.*

*O marido, sem autorização de ninguém, abandona o Sanatório e vem por aí abaixo atrás da mulher.*

*Esta regressou já ao Caramulo à procura de melhor saúde.*

*Na pobre casa de Casal Comba ficou no berço uma criança de 12 dias e entregue ùnicamente aos cuidados do pai.*

*Há dias o João bateu-me à porta:*

*— Se me arranjasse alguém que tomasse conta do meu filhinho, disse o pobre homem abatido pelo sofrimento. — Eu e a mulher estamos doentes. Queriamos salvar o menino.*

*Falei à missa do domingo. Houve alvoroço na família paroquial. O Sr. Décio Pereira Lopes, operário, e a sua esposa, Sr.ª Lurdes, tomaram conta do menino.*

*Sabendo do caso a Sr.ª Conservadora do Registo Civil da Mealhada, Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, arranjou vestidos para a criança e trouxe embrulho com mercearias para o pai.*

*Por último o João queria regressar ao Sanatório e havia dificuldade pois tinha saído de lá sem dizer «água vai»!*

*Mais um incómodo para o Sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade que conseguiu, finalmente, satisfazer o anseio do doente.*



## No Luso criou-se um Grupo Coral Feminino

O Grupo Coral Feminino do Luso é uma consoladora realidade.

No dia primeiro de Janeiro, na Igreja paroquial do Luso e sob a direcção do Prof. Alvaro Pereira da Silva, um grupo de 30 meninas cantou no coro da Igreja a missa de Santa Lúcia a duas vozes

Celebrava-se a festa do SS.mo Sacramento e o Grupo Coral fazia a sua apresentação.

Ouvimos com muito agrado aquele conjunto feminino, que foi acompanhado a harmónio pelo próprio regente, o Prof. Alvaro.

No final da missa solene deu-se o Menino Deus a beijar. Aí pudemos ver o povo do Luso a cantar em coro, alternando com o Grupo Coral Feminino.

Sem respeitos humanos, vimos gente de todas as categorias sociais a cantar em coro na Igreja paroquial do Luso.

Parabéns ao Sr. Vigário do Luso e ao Prof. Alvaro Pereira da Silva pela criação do Grupo Coral.

Quem dera que em todas as Igrejas houvesse um conjunto semelhante para dar mais beleza às cerimónias religiosas.

F. D.

## Manuel de Melo Pimenta

Como em anos anteriores, num gesto de beneficência que pelo Natal de cada ano é já seu costume, o Senhor Manuel de Melo Pimenta, nosso ilustre conterrâneo, residente em S. Paulo, também este ano se não esqueceu das obras de beneficência do seu concelho de origem, e dos seus pobres.

Dentre outros donativos, queremos registar pùblicamente o de 5.000$00 para o Hospital da Misericórdia.

Bem haja.

## Declaração

*Eu, Alfredo Oliveira Dinis, casado, trabalhador agrícola, morador no lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, declaro por minha honra e por ser verdade, que estou arrependido das palávras ofensivas, injuriosas que dirigi ao Senhor António José Baptista Novo, casado, industrial de Ventosa do Bairro, pois reconheço que esta pessoa é digna do maior respeito e honesta em todos os seus actos, e merecedor do bom conceito que goza*

*Assim, em consciência, sinto ser meu dever tornar pública esta declaração.*

*Ventosa do Bairro, 1 de Fevereiro de 1961*

*ALFREDO OLIVEIRA DINIS*

## Benemerência

Do nosso assinante e conterrâneo Ex.mo sr. António Cerveira de Melo, de S. Paulo, foi distribuído pela Sopa dos Pobres e consoada do Natal aos pobres de Mealhada, Póvoa, Cardal e Sernadelo a importância de Esc. 3.000$00, não deixando este benemérito esquecer nunca este dia.

## Aos C. T. T.

### Carteiros a menos e giros a mais...

O problema não é de agora. Desde há muito tempo toda a gente nota que os giros dos carteiros do concelho da Mealhada precisam de uma séria revisão por parte da direcção dos C. T. T.

Agora com a publicação do nosso jornal têm chegado à nossa redacção insistentes queixas de muitos assinantes dizendo que nalgumas povoações recebem o jornal num dia e noutras só no dia imediato.

A explicação é esta: o carteiro que tem a seu cargo 5 povoações, por exemplo, onde há 150 assinantes do jornal não os leva todos no mesmo dia porque não pode.

Aqui deixamos o nosso apelo aos C. T. T. para que seja feita, quanto antes, uma revisão aos giros dos carteiros no concelho de Mealhada.

## Pela imprensa

**«EXPANSAO»**

Completou mais um ano de publicação, com um magnífico número comemorativo, o jornal «Expansão», que se publica em Coimbra.

Ao seu ilustre Director e demais colaboradores os nossos cumprimentos, desejando que cada vez mais se cumpra integralmente o lema que se propôs.

**«VOZ DE PENELA»**

O P. Adriano Simões Santo por onde passa, e logo que chega, dá mostras da sua autêntica garra jornalística. Agora que o seu bem elaborado jornal entrou o 2.º ano de existência, passando a publicar-se quinzenalmente, mais uma nova arrancada surge iniciada com fé firme.

A «Voz de Penela» desejamos uma longa existência, cumprimentando o seu Director e todos os que nele trabalham.



## Pais Católicos

**Mandai os vossos filhos à Igreja aprender o catecismo.**

## «*Sol da Bairrada*»

TABELA DE PREÇOS

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha e Brasil | 40$00 |
| Outros países | 50$00 |
| Por avião | 120$00 |

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

**Anúncios**

| | |
|---|---|
| 1 página | 600$00 |
| 1/2 página | 325$00 |
| 1/4 página | 175$00 |
| 1/8 página | 90$00 |
| 1/61 página | 15$00 |
| 1/32 página | 27$50 |
| 1/16 página | 50$00 |
| De 5 a 10 | 10% |
| De 10 a 20 | 15% |

*Descontos*

## Há cem anos já na Mealhada o terreno era caro...

Em 16 de Janeiro de 1861 o «Comércio do Porto» trazia esta notícia:

EXPROPRIAÇOES PARA O CAMINHO DE FERRO — Bairrada, 14 de Janeiro. — Fizeram-se ontem imensas expropriações para o caminho de ferro, no concelho de Anadia.

Os srs. José Estevão e Mendes Leite vieram de propósito ali para obterem a protecção dos srs. conde da Graciosa e Dr. Alexandre Ferreira de Seabra, de Anadia.

Estes quatro cavalheiros acompanharam o encarregado da empresa, e a sua presença impediu que uns pedissem despropósitos, e que outros se tornassem intratáveis.

Consta-nos que o sr. Seabra teve um trabalhão, e que a empresa lhe deve muito pelos bons resultados que obtiveram.

...Na Mealhada nada puderam conseguir ainda, porque só com o proprietário é que contrataram! Pedem preços fabulosos! Há quem peça a mil reis por metro!!!

Os terrenos da Anadia são melhores, e, contudo, as expropriações mais caras foram calculadas a sessenta reis o metro, e por aqui se pode comparar a diferença e o serviço prestado à empresa pelos cavalheiros que a coadjuvam.

Temos ouvido muitas pessoas queixarem-se de que na Mealhada é difícil arranjar-se terreno para construção.

Como vêem a doença já é muita velha...

# VARANDA...

**«SANTA LIBERDADE» — IRONIA DE UM TÍTULO**

**Caiu o pano sobre a tragédia do navio português, assaltado em pleno mar das Caraíbas por um bando de piratas, chefiados pelo traidor português — Henrique Galvão.**

**Após alguns dias de justificado sobressalto e ansiedade, o povo português entrou na quietude das horas de bonança e os passageiros embarcados já em outro barco-irmão género daquele, demandam agora a sua pátria ao encontro dos familiares e amigos.**

**Nem todos porém regressaram. A vida do heróico marinheiro Nascimento Costa, tombou já no cumprimento do seu dever, no caminho da honra.**

**O corpo tenro da filha de poucos dias já não poderá ser estreitado pelos braços vigorosos do pai.**

**Entretanto, Henrique Galvão e os seus correligionários, apressaram-se a desfazer equívocos, e a traduzir clara e expressamente os sentimentos que os animam, e a desfraldar a bandeira sob que militam.**

**O nome de «Santa Maria» a encimar a luxuosa embarcação que tomaram de assalto para dela fazerem, teatro de crueldades e violências inconfessáveis, não se ajustava bem à natureza do empreendimento, nem correspondia aos intuitos anarquistas e demolidores do bando mercenário. Daí a substituição do nome. Por curtos dias, o «Santa Maria» foi substituído por «Santa Liberdade». Já se viu mais ironia? Já se testemunhou mais afronta?**

**O doce nome da Mãe de Deus, Padroeira bem querida desta terra que tomou o seu nome, foi vilipendiado, ultrajado, ensanguentado, por desnaturados mercenários enlouquecidos.**

**O «Santa Maria» nas mãos de Henrique Galvão, seria tudo, prestar-se-ia a todos os latrocínios e desordens, mas nunca seria uma «Santa Liberdade».**

**Comunistas, estruturalmente ateus, renegados da Pátria que os acarinhou e que no acesso de ódio nos traíram e pretendem vender ao inimigo, não conseguiram por muito tempo, ocultar os baixos sentimentos do seu espírito.**

**Então será pela «Liberdade» que se violentam passageiros indefesos? Será pela liberdade, que se imolam bàrbaramente vidas cuja maior glória é terem tombado no cumprimento do dever e da obediência?**

**Pela «Liberdade» se praticam pilhagens, e se apodera de um bem particular? Pela «Liberdade» se joga aventureiramente com a tranquilidade e inocência de mulheres e crianças.**

**Loucos, desvairados: Quem há aí que perante tamanha afronta bata palmas de aplauso?**

**Só um louco, dementado pela cegueira política!...**

**TERRAS DE PORTUGAL**

# O concelho de Arruda dos Vinhos

(Continuação)

*O concelho é servido por uma normal rede de estradas nacionais, em bom estado de utilização, e por algumas estradas municipais que, na sua maior parte, se encontram em regular estado de serviço. Caminhos municipais existem em maior número, mas quase todos necessitam de importantes obras de conservação, alguns havendo intransitáveis à viação automóvel.*

*De uma maneira geral, o casario da vila, aldeias e lugarejos apresenta-se limpo e branco, dando uma nota alegre a este magnífico tapete verde.*

*Segundo nos informaram, o clima é temperado, sem grandes temperaturas extremas mesmo nos meses de verão, graças à constante viração do norte que refresca a região.*

*A vila de Arruda dos Vinhos não tem edifícios dignos de nota, pois, de uma maneira geral, toda a construção é pobre, modesta e velha, aglomerando-se em ruas estreitas e tortuosas. Sòmente dois ou três edifícios brasonados emprestam certo ar de nobreza. Meia dúzia de edificações modernas embelezam um pouco a vila.*

*Até o edifício dos Paços do Concelho é extremamente modesto.*

*A Igreja Matriz merece a referência de ser considerada monumento de interesse público, como foi classificada, quer pelo seu pórtico manuelino, majestoso e de real valor, quer pelos seus azulejos interiores, talha dourada e colunas salomónicas.*

*Um chafariz monumental, principalmente pelo seu tamanho, da época pombalina, com enorme tanque à sua frente, é também, e pouco é, merecedor desta referência.*

*Nas ruas da vila ainda muito há que fazer, carecendo grande parte delas de reparação, sem se dever esquecer a sua limpeza.*

*Já há mais de duas dezenas de anos foi a sede do concelho abastecida de água, com rede distribuidora ao domicílio, muito embora, no presente, de forma bastante insuficiente.*

*Também de há anos que, em parte, tem rede de esgotos construída, e, noutros encontra-se presentemente em construção (1957).*

*A única povoação do concelho abastecida de energia eléctrica é a da sede, fornecida em alta tensão pelas Companhias Reunidas de Gás e Electricidade.*

*A vila de Arruda dos Vinhos tem Correios, Telégrafo e Telefones, Bombeiros, Sopa dos Pobres, Hospital, Mercado, Grémio da Lavoura, Adega Cooperativa, Farmácia, Praça de Touros, Posto da Guarda Nacional Republicana, automóveis de praça, cafés, boas barbearias, mas mas não tem uma pensão digna deste nome.*

*O concelho de Arruda dos Vinhos não é servido por caminho de ferro, mas algumas carreiras de camionetes asseguram diàriamente, com regularidade, as comunicações com os lugares e concelhos vizinhos de Vila Franca de Xira, Alenquer, Sobral de Monte Agraço, Loures e com a Capital.*

*A população do concelho não ultrapassava as 8.200 almas pelo censo de 1950 e a sua densidade era de cerca de 110 habitantes por quilómetro quadrado.*

*São quatro as freguesias que constituem o município: Arruda dos Vinhos, Arranhó, Cardosas e Santiago dos Velhos.*

*O nível de vida da população é relativamente modesto, como em regra o de todo o trabalhador rural português. Nem por isso neste concelho se verifica o fenómeno da emigração, que tanto se faz sentir noutras regiões do País, nos anos de 1954 a 1956, sòmente se organizou um processo de emigração de uma criada, para Inglaterra.*

*Em breve e ligeiro esboço recordamos os dias por nós vividos nesta importante região vinhateira da Estremadura em Maio e Junho de 1957.*

MANUEL LOUZADA

# VIDA DE *Sociedade*

CASAMENTO ELEGANTE

*No passado mês de Janeiro, teve lugar na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, o enlace matrimonial do sr. Dr. Manuel Ribeiro Couto, distinto médico, filho do sr. Dr. Américo Pais do Couto e de D. Fernanda Ribeiro Pais do Couto, desta Vila, com a menina Maria Augusta dos Santos Machado Teixeira, filha da sr.ª D. Emília dos Santos e do sr. António Marcelino Machado Teixeira, de Lisboa. Finda a cerimónia organizou-se um cortejo em direcção ao histórico Castelo de S. Jorge, onde ali foi servido um fino «copo d'água» durante o qual diversos oradores brindaram pela felicidade do jovem casal. Aos noivos, que percorreram o Norte do País em viagem de núpcias, deseja o «Sol da Bairrada» um lar cristão, cheio de prosperidades.*

ANIVERSÁRIO

*No dia 27 de Janeiro fez 17 anos a Menina Licínia Costa, filha do Sr. António Costa, nosso assinante.*

BAPTIZADO

*Na Igreja Paroquial de Ventosa do Bairro, a segunda filhinha do Senhor Dr. José Branquinho de Carvalho e sua Esposa D. Angela Maria Xavier Tomé Branquinho de Carvalho, foi a baptizar no passado dia 5 do corrente.*

*Foram padrinhos da bonita Maria Teresa os Senhores António Manuel Xavier Tomé e a Senhora D. Clarice Branquinho de Carvalho.*

*A ditosa pequerrucha desejamos longa vida, e a seus pais apresentamos os nossos parabéns.*

D. MARIA CECÍLIA DE ALMEIDA FEIO

*No próximo dia 12 completa mais um aniversário natalício a Senhora D. Maria Acília de Almeida Feio, Ex.ma Esposa do Senhor Dr. José Feio Soares de Azevedo, nosso ilustre amigo e assinante.*

NASCIMENTO

*No passado dia 7 de Janeiro, na sua residência em Lisboa, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a Senhora D. Maria da Conceição Salazar Ribeiro Couto, Esposa do nosso bom amigo e assinante Francisco Ribeiro Couto.*

*Os nossos parabéns.*

## Rua Visconde do Valdoeiro

A Câmara iniciou já as obras de asfaltamento e saneamento desta artéria da Vila. Oxalá as mesmas sejam em ritmo acelerado, para bem dos seus moradores.

## Adega Cooperativa

A Direcção desta Adega Cooperativa está deligenciando na compra de terreno indispensável à construção das instalações daquele Organismo Regional.

## O povo de Arinhos

### está apostado em levar por diante a construção da sua nova capela

Embora a alguns espíritos menos construtivos tenha parecido que a iniciativa esmoreceu, queremos afirmar que se enganam, pois o bom povo de Arinhos, continua, como no princípio, afincado à ideia de construir a sua capela.

A Comissão para o efeito nomeada, já pode dar testemunho das boas-vontades que encontrou quando no primeiro dia se resolveu a avistar-se individualmente com cada um dos chefes de família.

O que necessitamos é de união e muito espírito de compreensão, pois só assim, todos juntos, em colaboração de todos a obra poderá realizar-se.

A Comissão não esmoreceu, e continuará como dantes, empenhada em levar até ao fim esta obra.

# DESPORTOS

**Fernando Cerveira, da Antes é um novo cheio de valor, disse Ivo Neves, seleccionador nacional de ciclismo**

Em Sá, (Sangalhos), tivemos há dias oportunidade de ouvir Ivo Neves falar sobre desporto e, como não podia deixar de ser, sobre a modalidade que acompanha mais de perto: o ciclismo.

— Teve vantagens a criação da Associação Regional de Ciclismo de Aveiro, com sede em Sangalhos?

— Sim, muitas vantagens. Veja que o ciclismo tomou logo um incremento novo em Oliveira do Bairro e tendo a certeza que outros centros hão-de despertar aqui à volta.

Ivo Neves

— E a Mealhada tem possibilidades de ser alguém no ciclismo?

— É desejo da nossa Associação que não só a Mealhada mas todas as vilas da região de Aveiro progridam na modalidade.

Pelas festas de Santa Ana organizou-se na Mealhada uma corrida para populares. Se tivessem pedido à nossa Associação não teriam pago a multa que pagaram!

— Conhece alguns corredores da Mealhada?

— Há na Mealhada dois rapazes de valor que estão inscritos pelo Sangalhos. São eles: David e António José Breda. Se treinarem com afinco podem atingir bom plano.

— E o Fernando Cerveira?

— Esse rapaz do lugar da Antes e que corre por Oliveira do Bairro é uma radiosa promessa. Apesar de não ter grande físico é rijo e valente.

— Porque não corre ele pelo Sangalhos?

— Porque longe de mim pretender aliciar qualquer jovem corredor a sair do Clube onde se notabilizou para ingressar no Sangalhos. Julgo mesmo que os directores de qualquer Clube não deviam proceder de outro modo. Um Clube modesto sente entusiasmo quando encontra um corredor jovem que começa a distinguir-se. Tirar-lhe esse corredor é lançar um balde de água fria no entusiasmo desse Clube modesto. Se o corredor voluntàriamente pede para ingressar noutro Clube qualquer, por não se sentir bem, isso é outro assunto.

— E o sr. Ivo Neves, seleccionador nacional de ciclismo, que falou com entusiasmo do seu desporto preferido terminou a breve conversa que teve connosco formulando as melhores prosperidades para a secção de Ciclismo do Grupo Desportivo da Mealhada.

## A fonte do Corgo da Vimieira

A fonte do Corgo da Vimieira foi convenientemente limpa e arranjada. Ali passou muitos dias o Sr. Joaquim Simões Mamede, vivamente interessado que o seu lugar tivesse uma fonte de água limpa.

Foram construídos quatro tanques. Os dois primeiros para lavagem da roupa; os outros dois para terem água limpa prontamente a ser utilizada para regar a roupa que foi corada. Tudo isto foi dito e redito às mulheres que lavavam.

A Junta de Freguesia deu um bom subsídio para as obras e o povo da Vimieira contribuiu também generosamente.

Mas há certa gente que pelos vistos não gosta de ver a fonte limpa e por isso há mulheres que lavam indistintamente em qualquer dos tanques, não permitindo que haja sequer um tanque com água limpa. Pior do que isso, há pessoas de tão baixa moral que até têm feito retrete pública do terreno que está junto à bica da fonte.

É absolutamente indispensável que a G. N. R. da Mealhada passe por ali de vez em quando para ver se apanha alguém nas malhas da imundície e põe na ordem os mal educados.

## Visivelmente mudado!

Antes de partir para França deixou a crença dos pais e principiou a seguir de perto uma doutrina nova trazida à aldeia por uns estranhos.

Por causa disso perdeu algumas amizades pois tomou calor pela nova doutrina, com escândalo de pessoas sensatas.

Agora, passados três anos, voltou à terra natal. Vem mudado e para melhor. No domingo na missa da festa da terra lá estava ele na capela da povoação e bem próximo ao altar.

Saudemos o regresso. Por cada um que volta há grande alegria no céu.

F. D.

## Frequente falta de luz em certas repartições da Câmara Municipal da Mealhada

Com frequência falta a luz eléctrica na Conservatória do Registo Civil, na Tesouraria da Fazenda Pública e na Secção de Finanças.

Pelos vistos outro tanto não sucede na Secretaria da Câmara.

No mês de Dezembro aconteceu algumas vezes chegar-se às 5 horas da tarde e os funcionários daquelas três repartições cruzarem os braços pois já não viam para trabalhar.

Como as queixas eram frequentes acontecia esta anomalia: durante o dia não havia luz. Às 5 horas da tarde aparecia misteriosamente.

Porquê tanto mistério com a luz?

ANO IV Mealhada, 25 de Fevereiro de 1961 N.º 47

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada • Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2. — Telef. 22857

# A MEALHADA

## VAI RECEBER, EM APOTEOSE, AS RELÍQUIAS DE D. NUNO ÁLVARES PEREIRA

É já no próximo domingo, dia 26 pelas 15,30 horas que a Mealhada recebe a honra da visita das relíquias de D. Nuno Alvares Pereira vindas de Coimbra em solene e luzido cortejo.

Recebidas em Coimbra no último domingo, com o fausto, a imponência que só aquela cidade sabe emprestar a actos desta natureza, os despojos mortais do heróico e santo português foram conduzidos desde o Alto de Santa Clara, até à Igreja de Santa Cruz onde tem estado durante toda a semana à veneração dos fiéis, em vistoso cortejo no qual se incorporaram Suas Excelências Reverendíssimas os Senhores Arcebispo Bispo Conde, Bispo do Algarve, Bispo Auxiliar de Coimbra, Reitor e Professores da Universidade, Governador Civil e Presidente da Câmara de Coimbra, Juiz do Tribunal da Relação e outros magistrados, Comandante Militar e muitos oficiais do exército, deputações dos colégios da cidade, organizações juvenis e muito povo que no largo Miguel Bombarda se comprimia para assistir ao desfile do imponente Cortejo.

No próximo dia 26, domingo, precedendo o cortejo de automóveis que virá até nós acompanhar as relíquias para fazer delas entrega à Diocese de Aveiro, realizar-se-á no Pátio da Universidade, promovido por aquela douta entidade, um solene Pontifical.

As 15,30 horas, o cortejo que no fim daquela cerimónia se organizará em direcção à Mealhada, chegará ao largo fronteiro à capela de Santa Ana onde se concentrarão todas as pessoas que ali acorrerem a prestar com a sua presença um maior brilhantismo à cerimónia que todos esperamos seja o mais possível esplendorosa.

Chamamos pois a atenção dos nossos leitores para o sucinto programa da recepção na vila de Mealhada:

15,30 — **Chegada das Venerandas Relíquias;**

**Alocução patriótica pelo Dr. Manuel da Silva Alexandre;**

**Saída do Cortejo, a pé, para o limite Norte do Concelho;**

**Entrega às autoridades religiosas e civis de Aveiro no limite do concelho.**

No cortejo se deverão integrar as autoridades concelhias, à semelhança do que em todas as terras por onde passaram já as Relíquias de D. Nuno Álvares Pereira.

É de esperar que todas as pessoas, do concelho, de todas as terras do concelho, acorram entusiàsticamente a prestar, nesta jornada de glorificação a um dos maiores heróis da Pátria e da Igreja, as suas vibrantes homenagens.

## A Santa Casa da Misericórdia e a Câmara Municipal

Na última reunião do Conselho Municipal, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia agradeceu à Câmara Municipal o subsídio de 20 contos que lhe foi atribuído para compra de material cirúrgico, de partos e instalação de oxigénio, contribuindo assim para o alargamento da assistência clínica prestada nesse hospital.

Também a Câmara lhe mereceu especial cuidado a reparação da rua que da passagem de nível conduz ao hospital.

Estas duas atitudes por parte do Senhor Presidente da Câmara revelam da parte de Sua Ex.ª um vincado desejo de acertar na administração municipal e acentuam a sua estima pelo Hospital da Misericórdia do Concelho.

## A MEALHADA NECESSITA DE VER LEVANTADO UM NOVO COLÉGIO

São passados já 50 anos sobre a fundação do actual Colégio da Mealhada. É já um história longa, de meio século. Estes dez lustres que já se perfizeram, são só por si um testemunho da constância da generosidade, da devoção que tem presidido à orientação deste estabelecimento de ensino. Embora uma ou outra vez se tenha motivo para discordar de uma ou outra norma de orientação — o que há aí que seja perfeito?! — a verdade porém é que faria talvez melhor quem, contando só consigo e muitas vezes arrostando ainda com uma acentuada incompreensão de determinado sector da nossa população, tenha ao longo de cinquenta anos a exclusiva responsabilidade da sua direcção.

Há porém uma afirmação que tem de fazer-se peremptòriamente: muitos rapazes e raparaigas do concelho, que hoje usufruem na vida, de destacadas posições de relevo, nunca o teriam conseguido, se na sede do seu concelho não tivessem encontrado abertas as portas do Colégio da Mealhada. E quantos desses, nunca ao Colégio ofertaram um único centavo. Esta é a verdade que a justiça manda se proclame sonoramente, com a glória e a ufania de quem se julga ter prestado à juventude da sua terra apreciável benefício.

A decadência que nos últimos anos parece ter querido minar a existência desta escola do ensino secundário, não pode ser um facto.

A Mealhada exige que não termine esta obra. O concelho necessita de possuir na sua sede um estabelecimento de ensino capaz, modelarmente instituído, onde a ilustração do espírito e a educação do carácter da nossa juventude encontrem o clima aprazível para o seu pleno florescimento.

Não queremos pois admitir, e connosco estão, segundo cremos, os espíritos rectos, que fracasse inglòriamente esta obra velhinha sem a qual muitos dos nossos jovens continuariam hoje atrofiados na estreiteza de uma vida menos aberta, ou na tacanhez do seu espírito insuficientemente ilustrado.

Necessário e urgente se torna pois a construção de um novo edifício, amplo, rasgado ao sol, escancarado à luz, onde a população estudantil possa encontrar o ambiente de ordem, de elevação moral e cultural que tanto necessita. É um problema que tem de ser preocupação de todos. A ele não se podem eximir as pessoas que na nossa terra têm responsabilidades sociais ou governativas.

E basta de críticas que nada resolvem e só destroem. O que é necessário é que em íntima colaboração, sadiamente, todos se dêem as mãos para dotar a Melhada de um novo colégio.

## Os novos horários da Empresa de Transportes Mecânicos do Luso trarão benefícios à região da Mealhada

A Empresa de Transportes Mecânicos do Luso pediu à Direcção Geral dos Transportes Terrestres novos horários para as suas carreiras Aveiro-Anadia e Anadia-Coimbra e vice-versa, horários esses que muito beneficiarão toda a região da Bairrada.

Entre outros, salientamos os seguintes horários que foram pedidos por aquela Empresa à Direcção Geral dos Transportes Terrestres:

ANADIA-COIMBRA

1.º — Partida de nadia às 8,30 h. e chegada a Coimbra às 9,25 h.

2.º — Partida de Anadia às 13,45 h. e chegada a Coimbra às 14,40 h.

COIMBRA-ANADIA

1.º — Partida de Coimbra às 8,20 h. e chegada a Anadia às 9,20 h.

2.º — Partida de Coimbra às 13 h. e chegada a Anadia às 13,55 h.

Muitos são os benefícios que estes novos horários trarão aos povos do nosso concelho.

Desta maneira há possibilidade das pessoas se deslocarem à sede da Comarca (Anadia) da parte da manhã, podendo regressar a casa à hora do almoço.

Por outro lado quem precisasse de ir só da parte da tarde a Anadia teria transporte assegurado de modo a chegar à sede da Comarca à hora da abertura das Repartições, às 14 h.

Nas deslocações a Coimbra as vantagens serão idênticas: possibilidade de se ir de manhã e vir almoçar a casa, o que até agora não acontecia.

«Sol da Bairrada», sempre pronto a apoiar iniciativas que tragam benefícios aos povos do concelho, apoia inteiramente a petição da Empresa de Transportes Mecânicos do Luso à Direcção Geral dos Transportes Terrestres, desejando ardentemente que os novos horários cheguem depressa até nós.

## Novos assinantes

Na última quinzena, num gesto de compreensão pelo nosso jornal, que muito nos honra, vieram até nós inscrever-se cmo assinantes os senhores:

Manuel Simões Ferreira — Mala;

D. Maria de Lourdes Teixeira Fernandes — Mealhada;

Manuel Joaquim da Silva — Brasil;

António Pereira Gomes — Vimieira;

António Duarte Rochete — Coimbra;

Empresa de Transportes Mecânicos — Luso.

## «Pareceu-me que era capaz de fazer uma imagem de pedra e fiz mesmo!» — disse o Augusto

Se é certo que o poeta, o músico ou qualquer artista, se pode «fazer» à custa de persistência e de uma vontade forte, continua a ser verdade que há artistas natos, génios que o são desde o berço.

No lugar da Vimieira, na freguesia de Casal Comba, há um rapaz de 17 anos que parece predestinado para ser «alguém» na difícil arte de escultor.

Chama-se Augusto Gomes Simões Mamede e é filho do Sr. António

(Continua na 3.ª pág.)

## ARINHOS VAI CONSTRUIR A SUA CAPELA

A comissão constituída pelos Senhores Norberto Francisco Macedo, António Fraga de Oliveira, e Serafim Marques Galhano, presidida pelo Reverendo Pároco P.º Manuel de Almeida, não se tem poupado a esforços para levar por diante a ingente tarefae que se propôs: a construção da nova capela.

Depois de algumas tentativas junto dos habitantes do lugar, que individualmente já foram ouvidos, a Comissão iniciou já a recolha de fundos.

Alguns moradores estão a corresponder, na sua maioria, à intenção que todos têm de ver em breve a sua capela levantada.

A quase generalidade do povo já fez a sua oferta, conformando-se com a quantia que a comissão lhe estipulou, e alguns mesmo já contribuíram com a sua esmola total ou parcial.

Assim, neste momento, a Comissão já tem em seu poder cerca de 15 mil escudos. Continuar-se-á o peditório em breves dias, esperando-se que todos compreendam o esforço da Comissão que afinal pretende concretizar o que é desejo unânime de todos.

No próximo número começaremos a publicar os nomes dos ofertantes e o seu contributo

## CONVITE À POPULAÇÃO DO CONCELHO

**O Clero do Concelho da Mealhada, atento ao alto significado de devoção simultâneamente patriótica e religiosa que envolve a peregrinação das relíquias de D. Nuno Alvares Pereira, através das terras de Portugal, e agradecido pela honra que a este concelho é concedida de ser visita na sua sede pelos despojos do ínclito herói da Pátria, convida por este meio toda a população das freguesias do concelho, a tomar parte nas cerimónias que no próximo dia 26 pelas 15,30 horas terão lugar no largo fronteiriço à capela de Santa Ana.**

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Mealhada

### FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Quitéria de Jesus, de 87 anos, da Pampilhosa; Manuel Joaquim de Oliveira, de 73 anos, de Arinhos; Hortência Duarte, de 33 anos, da Mealhada; António da Costa Couceiro, de 65 anos, do Pisão; Teresa Duarte, de 75 anos, de Lendiosa, Rosa Ferreira Crespo, da Pedrulha, e Ricardina Ferreira Verga, de Casal Comba.

### ANTÓNIO DOS SANTOS CAPELA

Na sua residência, à Ponte de Casal Comba, desta vila, faleceu com a idade de 54 anos, o sr. António dos Santos Capela. O extinto era casado com a sr.ª D. Olívia Fernanda Capela e irmão da sr.ª D. Emília Capela Marques, dos srs. Álvaro e Augusto Capela e cunhado do sr. Luís Bernardino Marques. O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

### CARTAZ CINEMATOGRAFICO

No próximo domingo, dia 26, pelas 21 horas, o Cine-Teatro exibe o filme *«Olhos Negros»*.

### FARMACIA DE SERVIÇO

No próximo domingo, dia 26, está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão, telefone n.º 38.

### INCÊNDIOS

No passado domingo foram pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários desta vila, para o princípio de incêndio que se manifestou na casa de habitação do sr. Augusto Cerveira, de Reconco. Felizmente que o mesmo foi ràpidamente extinto pelos Bombeiros, não havendo por isso prejuízos a lamentar.

— Também nos anexos ao Restaurante «Pedro dos Leitões» se declarou um princípio de incêndio que foi ràpidamente extinto pelos Bombeiros desta vila.

### MERCADO

Vão recomeçar em breve as obras de asfaltamento do piso do novo mercado desta vila, obra que bastante necessária se torna ao movimento deste mercado.

## Pampilhosa

AVENIDA DAS VALADAS — É com grande júbilo que inserimos nestas colunas a notícia da abertura da nova avenida em Pampilhosa. Remetida a um marasmo inicial, prejudicada por questões inadmissíveis nos tempos que correm, viu-se agora crescer um entusiasmo à sua volta para a sua rápida conclusão.

É preciso que o povo de Pampilhosa se compenetre que tem de dar o seu apoio e ajuda às entidades oficiais, tanto locais como concelhias, agora que elas estão empenhadas em fazer na nossa terra qualquer coisa de útil e de absolutamente necessário.

Temos que considerar a oportunidade presente em que um ilustre filho da nossa terra dirige os destinos do concelho, amparando-o e entusiasmando-o, fazendo-lhe acreditar que o bairrismo em Pampilhosa não é palavra vã.

ESCOLA TOMAZ DA CRUZ — É-nos grato verificar que as linhas escritas neste jornal acerca da velhinha Escola Tomaz da Cruz, mereceram da Ex.ma Câmara e muito especialmente do Ex.mo Presidente a necessária atenção. Aliás, nem outra coisa seria de esperar.

Pena é — não há bela sem senão — que a despesa feita não resultasse em obra perfeita, pois é doloroso verificar o fraco acabamento das reparações efectuadas. Mesmo assim e depois de sabermos que o Ex.mo Presidente visitou as obras, temos esperança que tudo vai ficar melhor ainda que se possa já considerar óptimo em relação ao anterior. E já agora, para que na realidade a obra ficasse completa, não seria descabido solicitar um reparo às janelas e portas, ordenando a sua pintura e reparação. E então, sim, poder-se-ia dar os parabéns pelas obras.

FALECIMENTO — Tivemos conhecimento da morte do nosso amigo de longa data, Senhor Alexandre dos Santos, Chefe Reformado da antiga Beira Alta, que há bastante tempo residia, na companhia de sua Esposa, em Vila Fernando — Guarda. Vitimado aos 72 anos por terrível mal que o fez sofrer bastante nos últimos anos, era o sr. Santos pessoa muito considerada e conhecida. À família enlutada e especialmente aos nossos conterrâneos D. Camila Albuquerque Vasco e Filhos, o nosso sentido cartão de condolências.

RUA DA ESTAÇÃO — É deveras lastimoso o estado em que se encontra a pequena rua sem saída entre a casa comercial José dos Santos e a residência da Ex.ma sr.ª D. Camila Vasco. Apesar de não ter continuidade seria interessante que as Entidades competentes procedessem ao seu arranjo, com a maior urgência, pois, a não se fazer, dentro de pouco tempo estará intransitável. Estamos certos que a proprietária do pequeno enclave existente na rua o cederia de bom grado se a projectada continuação até à passagem de nível fosse levada a cabo. E porque não?

## Casal Comba

REGOZIJO JUSTIFICADO — A povoação com 170 fogos tinha apenas seis lâmapadas. Era muito pouco. Pediu-se o aumento à Câmara Municipal e as lâmpadas foram aumentadas. Em vez de seis vamos ficar com 18. Algumas já foram colocadas. Agradecemos o benefício, mas damos razão ao sr. Eng.º António José de Almeida, que ao marcar o sítio para as 12 lâmpadas que estão a ser colocadas, concordou que a luz pública na nossa terra ainda ficava insuficiente.

No entanto já há motivos para regozijo.

VISITANTE ILUSTRE — Passou recentemente em Casal Comba o sr. Dr. Adão Alves Vieira, acompanhado de sua Ex.ma esposa D. Maria Dulce.

Recém-casados, estes ilustres visitantes visitaram o Pároco da nossa freguesia com quem almoçaram, seguindo viagem para o sul do país.

A viver em S. Vicente de Pereira — Ovar, o sr. Dr. Adão Alves Vieira inscreveu-se como assinante do nosso jornal.

Ao novo lar desejamos muitas prosperidades.

A G. N. R. JÁ IDENTIFICOU OS «HEROIS» DA PONTE DE CASAL COMBA — Finalmente foram chamados a contas os rapazes que deitaram ao rio as lages de um dos muros da ponte de Casal Comba. As pedras subirão do rio para o seu devido lugar.

### CARQUEIJO

FESTA NA NOSSA TERRA! — No domingo, 26 de Fevereiro, em ambiente de festa passará no Carqueijo um vistoso cortejo de carros vindos de Coimbra com as autoridades, civis, militares e religiosas.

São as relíquias do Beato Nuno Alvares Pereira que vão ser entregues à Diocese de Aveiro no limite dos Concelhos Mealhada-Anadia, sendo acompanhadas pelas referidas autoridades.

Convidamos o povo do nosso lugar a comparecer à beira da estrada e a deitar flores sobre o cortejo que vai passar.

## Meires

Aí vai mais um passo da minha viagem ao Brasil.

O «Vera Cruz» chegou ao Recife em 20 de Novembro. Era domingo e o sol quente do Equador abrasava tudo em redor.

Às 8 horas celebrei na capela do navio. Às 11 horas celebrei a segunda missa no tombadilho de 1.ª classe. Muita gente a assistir. Dois sacerdotes brasileiros tinham celebrado às seis da manhã em 3.ª classe.

Eram duas horas da tarde quando o barco encostou na grande cidade do norte do Brasil.

O Recife tem 750 milhões de habitantes.

No cimo de uma pequena elevação está o Santuário de Olinda—um centro de grande devoção, visita obrigatório de todos os emigrantes.

O Sr. Manuel Joaquim durante a viagem tinha prometido levar-me a Olinda.

Quando saí do «Vera Cruz», depois de vários dias de «céu e água», passou por mim um sentimento de libertação. Por outro lado senti uma alegria grande ao pisar pela primeira vez terra brasileira.

Num «taxi» bastante usado (nisso Portugal tem melhor organização) com a pintura a descascar-se e com algumas amolgadelas, percorri parte da cidade. O motorista, de parceria com o Sr. Manuel Joaquim puseram-me os olhos vesgos de tanto dizerem:

— Olhe para a «direita», que grande edifício! Olhe agora «à esquerda» o Aeroporto do Recife!»

Sim, eu olhei à esquerda, à direita, em frente e à retaguarda. Vi o rio que atravessa a cidade cortado por muitas pontes. Vi as casas mais antigas que lembravam Portugal no desenho da construção e senti ali um grande orgulho de ser português.

Dali o «Vera Cruz» partiu para outro porto brasileiro — à linda cidade da Baía.

Para a próxima vez eu conto. Só quero dizer mais isto: Quem pagou a minha visita de «taxi» ao Recife não fui eu. O Sr. Manuel Joaquim entendeu que eu nem sabia contar dinheiro brasileiro... e por isso pagou ele!

F. D.



## Convite aos agricultores

Está o Ministério da Economia, através da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, interessado em fomentar a multiplicação de sementes de forragens interessando todos os agricultores nesta campanha.

Recentemente o Grémio da Lavoura da Mealhada recebeu naquele sentido um ofício da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas que a pedido daquele organismo concelhio facultamos aos nossos estimados leitores.

*Estando em curso um projecto de multiplicação de sementes de forragens com vistas a uma futura campanha de intensificação pecuária e havendo, superiormente, interesse em escolher campos de lavradores que se queiram inscrever na F. N. P. T. para a produção de semente de azevém (Lolium multiflorum), a qual será paga, depois de uma prévia limpeza, ao preço de 5$00 por quilograma, solicito de V. Ex.ª, no caso de considerar o assunto de interesse para a Lavoura desse concelho, se digne promover as diligências necessárias à sua divulgação e enviar a este organismo, com a possível brevidade, uma relação dos agricultores interessados.*

# «PARECEU-ME QUE ERA CAPAZ DE FAZER UMA IMAGEM DUMA PEDRA E FIZ MESMO!»

## —disse o AUGUSTO

*(Continuado da 1.ª pág.)*

Simões e da Sr.ª Filipa Gomes. O pai é operário de uma fábrica de serração e a mãe cuida da vida da casa. Tem o casal sete filhos, sendo o Augusto o 6.º na ordem dos nascimentos.

Quando fez a 4.ª calsse o «artista» que hoje queremos trazer a público, embrenhou-se nos trabalhos do campo como a maior parte dos rapazes da sua terra.

Agora que tem 17 anos e como que inconformado com a profissão de «cavador», o Augusto tentou dar novo rumo à vida. É que um dia, ao voltar do campo com a enxada ao ombro, o Augusto pensou que era capaz de desbastar uma pedra até fazer dela uma imagem mais ou menos perfeita.

Com o auxílio de uma navalha e formão ele fez a imagem de Jesus no Horto e logo sentiu entusiasmo ao remirar-se na sua primeira obra.

Mais tarde agarrou-se a outra pedra e desbastou, desbastou... até que surgiu a primeira imagem de N.ª S.ª de Fátima.

Muita gente da Vimieira foi ver. A notícia corria de boca em boca. «O rapaz tem jeito», diziam uns. «Pena é que este rapaz não seja aproveitado», afirmavam outros.

A notícia chegou até mim e também eu fui visitar a casa do Augusto para ver se na verdade «o rapaz tinha jeito»!

— Então como te deu agora para seres escultor?

Entre acanhado e resoluto o jovem da Vimieira esclareceu:

— Quando frequentava a escola primária eu tinha uma certa habilidade para o desenho. Há tempos cheguei a casa do trabalho e pareceu-me que era capaz de fazer uma imagem de uma pedra e fiz mesmo!

E o rapaz mostra a imagem de Jesus no Horto.

— Depois fiz três imagens de N.ª S.ª de Fátima, uma de «o Senhor preso à coluna» e outra de Nossa Senhora do Sameiro. Agora estou a fazer um busto de Camilo Castelo Branco e outro de Schubert.

— Tu copias por outras imagens de pedra ou fazes isso a ver por alguma fotografia?

— Fiz sempre as imagens a copiar por gravuras que via em jornais ou revistas. Só os bustos de Camilo e Schubert é que estou a fazer por outros bustos.

★

Saí da casa do «artista-cavador» e pensei logo trazer para as colunas deste jornal a breve história de um rapaz que na verdade «tem muito jeito» para transformar uma pedra «tosca bruta, dura e informe» num santo do altar.

Presentemente o rapaz anda a preparar-se para em Julho fazer exame de admissão à Escola Industrial.

Não são muitos os recursos que ele tem para continuar os seus estudos.

Força de vontade e intuição para o estudo tem ele.

Aqui deixamos a nossa palavra de estímulo ao jovem Augusto. Ao mesmo tempo fazemos um voto para que o Ministério da Educação Nacional mande fazer um inquérito para que a este rapaz seja concedida uma bolsa de estudos dando-lhe assim possibilidades de singrar.

Talvez que a Fundação Gulbenkian pudesse chamar a si o futuro deste jovem da freguesia de Casal Comba, amparando um talento que parece despontar.

P. FERREIRA DIAS

Dois ladrões foram chamados à presença do Juiz que os interroga:

— Então qual é a vossa profissão?

— «Semos» ladrões! — responde um deles.

— «Semos» não — diz o Juiz. Somos é que é.

— Desculpe, senhor Doutor Juiz — respondeu um dos ladrões: Não sabia que V. Ex.ª também era!



# PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

## «MUSA INCERTA»

Alberto Miranda é um poeta transmontano que já não é um novo nas líricas portuguesas.

*Musa Incerta*, que agora viu a luz da publicidade, é mais uma das suas obras que garantem ao autor um lugar destacado na galeria dos poetas contemporâneos.

Sem as roupagens formais que alguns gostariam de ver a emoldurar as suas poesias, elas são, no lirismo acentuadamente saudosista e no vigor da transparência estilista, uma notável achega para as letras portuguesas.

Felicitamos o seu autor.

## SPORT CLUB VILA REAL

Esta agremiação desportiva, com sede naquela cidade transmontana, começou a editar o jornal que tem o seu nome.

Bem apresentado e com boa colaboração, o jornalzinho d Clube de Vila Real é uma ridente esperança a unir todos os desportistas da região.

Obrigados pela oferta.

## TELEGRAMAS DE ERNESTO TAVARES PIMENTA

De Ernesto Tavares Pimenta, recebemos um opúsculo «Telegramas» que muito agradecemos.

# VARANDA...

*Com o tempo também as coisas mudam. E até os costumes, alicerçados desde sempre na habituação igual de todas as horas.*

*Já vem de há muito o gosto pelos «assaltos» em dias de Carnaval. Este, sempre buliçoso, irrequieto, às vezes mesmo atrevido, tudo suporta, tudo acolhe no manto largo da sua tolerância. E aquilo que fora do ambiente carnavalesco seria grosseria inqualificável, atentado de lesa--majestade às leis da educação, ou aventura descabida a exigir reprimenda severa, no Carnaval toma foros de aceitabilidade e até de graciosa partida.*

*Pois o «assalto» enquadra-se perfeitamente no recorte que deixamos dito. Antigamente era a tomada imprevista de casa de família amiga, com algazarra, diabruras, etc. Feito por amigos, o «assalto» era partida aceitável, e para compensar o susto, a intranquilidade de algumas horas, e até os possíveis desaforos dentro de casa, os «assaltantes» mimoseavam os donos da casa — sempre gente de família ou amigos — com umas pernas de frango bem tostado, ou uns acepipes apetitosos a despertar o gosto pelo vinho que corria em abundância de mão em mão.*

*Agora é tudo diferente. Os «assaltos» não têm nada de imprevisto. São provocados. Antecipadamente os «assaltados» dispõem a casa, arrumam as cadeiras para o canto mais escondido, a fim de facilitar na sala mais ampla o rodopio dos casais mais novos, e esperam, contando impacientemente todos os minutos, a hora em que os primeiros convidados começam a chegar.*

*A ceia é uma confusão de petiscos cujo encargo foi prèviamente descriminado a cada um dos convidados. Depois os sons da orquestra convidada pelos «assaltados» atira ao ar os primeiros acordes, e começa a função nocturna mais agitada: o baile.*

*Os «assaltos» de outrora eram ocasionais, fruto das circunstâncias de momento. Agora são cuidadosamente preparados.*

*Antigamente vestiam-se de máscaras.*

*Agora vestem paletó.*

*Antigamente eram populares, singelos, despretensiosos.*

*Agora são calculados, aristocratas.*

*Enfim. Com o tempo mudam as coisas. Os botas-de-elásticos é que teimam em permanecer agarrados às antigas tradições.*

*... E até nós gostamos, neste caso, de ser bota-de-elástico.*

M. A.

## Os alunos do Colégio da Mealhada escreveram sobre Nuno Álvares Pereira

Vão passando de terra em terra, correndo Portugal de lés, a lés as relíquias de Beato Nuno Álvares Pereira.

Ei-las agora na Diocese de Coimbra, recebidas em ambiente de grande gala pelas autoridades civis, militares e religiosas e pelo povo.

Para a Juventude de Portugal Frei Nuno de Santa Maria é exemplo vivo das mais excelsas virtudes.

∴

Nas aulas de Moral dos Liceus e Colégios de Portugal os alunos ouviram falar do Santo.

Os estudantes do Colégio de Santa Ana, da Mealhada, fizeram uma redacção sobre Beato Nuno Álvares Pereira e de alguns exercícios respigamos as seguintes transcrições:

Foi um modelo de virtudes de que Portugal se pode orgulhar. O seu amor pela Pátria e por Deus estavam acima de tudo na vida. Esta arrisco-a pela Pátria mas sempre com os olhos postos em Deus.

**(Maria Emília dos Santos Almeida) 4.º ano**

∴

Alguns alunos escreveram versos: Do Carlos Mamede do 5.º ano transcrevemos:

Sou português de coração e raça
Por isso eu quero rezar à porfia
E quero beijar as relíquias
De Frei Nuno de Santa Maria.

∴

Dentre os homens mais notáveis do nosso país destaca-se Nuno Álvares Pereira, não só por ter sido grande defensor da nossa independência mas sobretudo pela sua caridade, pelo amor que devotou aos pobres e pela sua ardente fé. Portugal precisa de homens como este.

**(Edith Maria — 4.º Ano)**

∴

Quem me dera ter as virtudes deste homem que viveu num grau iminente o amor de Deus e da Pátria.

**(Vitor — 5.º Ano)**

∴

Como bom português e católico convicto vou oferecer a Deus as minhas preces pela canonização de Nuno Álvares, herói nacional.

**(Filipe Rasteiro — 5.º Ano)**

∴

Admiro no Santo Condestável a sua fé ardente em Deus. No campo da batalha ajoelhou muitas vezes a implorar a protecção de Deus.

**(Alberto Correia — 4.º Ano)**

∴

Estamos a comemorar o 6.º centenário do nascimento de D. Nuno Álvares Pereira a quem em dado momento da nossa História, ficamos a dever a independência da Pátria. Glória ao herói.

**(Eduardo Coelho de Matos) 3.º Ano**

∴

Aqui deixamos com muito gosto estas breves transcrições que jovens alunos do Colégio de Santa Ana da Mealhada ditaram ao papel em exercício escrito na aula de Moral.

Que Frei Nuno de Santa Maria, do Céu onde se encontra, vele por eles e pela juventude portuguesa.

**F. D.**

## O nosso aplauso

A estrada de Antes a Ventosa, gravemente danificada pelas chuvas, está a ser prontamente reparada pelos serviços camarários, o que obstará até à sua futura e próxima danificação pelo inverno que ainda nos não deixou.

Os nossos aplausos.

# VIDA DE *Sociedade*

### *CASSAMENTO ELEGANTE*

*Na igreja da Missão Católica do Cuchi — Vila Infante de Sagres — Angola, realizou-se no passado dia 8 do corrente o casamento do nosso prezado amigo Virgílio de Abreu Cardoso, empregado da conceituada firma Teixeira & Santos, L.da, com a prendada Senhorinha Teresa Simões de Almeida, natural da Mealhada e irmã dos nossos prezados amigos António Simões e José dos Santos Simões, comerciantes naquela localidade.*

*Apadrinharam o acto o sr. Carlos Lisboa Teixeira, comerciante, e sua esposa por parte do noivo; e Acácio da Silva Santos, comerciante, e sua esposa, por parte da noiva.*

*Da cerimónia que se revestiu da maior simplicidade e de intimidade, fo celebrante o Rev.º P. Manuel de Oliveira, que no final do acto proferiu uma prática, que calou fundo no coração de todos que a escutaram.*

*A novo casal, que goza da maior estima e consideração, desejamos muitas felicidades no seu lar e uma prolongada lua de mel.*

### *ANIVERSÁRIO*

*Passou o seu 84.º aniversário natalício em 24 do corrente, o nosso assinante e conterrâneo sr. António Cerveira de Melo, residente em S. Paulo — Brasil.*

*Parabéns ao grande benemérito da sua terra.*

## O 3.º piloto do Santa Maria morreu assim...

O Padre Xavier Irigoyeu, espanhol, entrevistado pelo jornal «Novidades» descreveu assim os últimos momentos do Piloto Nascimento Costa, morto durante o assalto ao mais moderno dos navios portugueses.

«A tragédia deu-se por volta da 1,30 horas. Passados momentos, telefonaram-me do hospital ou da enfermaria para o meu camarote a pedir a minha presença urgentemente.

Fui logo. Para mais depressa, vesti a batina por cima do pijama. A caminho, um oficial de bordo conta-me sumàriamente o sucedido... Num relance, dei-be conta da gravidade do que se passava...

Entretanto, sem tempo para reflectir, entrei no hospital: alguns feridos e um agonizante. De início os meus maiores cuidados foram para este, que depois, vim a saber ser o 3.º piloto atingido gravemente por um rajada de metralhadora.

Mais que em acertar pormenores, procuro assistir-lhe espiritualmente. Consciente da sua situação e do seu estado, acedeu ao convite que lhe fiz para se confessar. Confessou-se o melhor possível. Repetiu alto comigo o acto de contrição, verdadeiramente comovido e com a voz embargada pelos soluços.

Por fim, tomado de íntima satisfação, agarra-me, aperta-me a mão e diz-me: Obrigado, meu Padre.

Foram as suas últimas palavras— palavras que senti traduzirem uma verdadeira delicadeza de alma e de sentimentos».

## Na Antes, um indivíduo defendeu com vigor a honra da sua família

Por mais estranho que pareça, o caso tem foros de realidade. Foi ali na Antes. Havia tempo que um malfeitor, ao que cremos, da região de Mogofores, procurava insinuar-se em casa do Sr. António Candal, com estabelecimento comercial no lugar de Antes. Não era, ao que agora se viu, pura a sua intenção. Debaixo de tais visitas, escondia-se um intuito maléfico e desordenado.

No sábado à noite, porém, como a impertinência do tresloucado malfeitor tentasse introduzi-lo na casa do Sr. António Candal para, segundo afirmava, nela pernoitar, e durante a noite praticar contra sua mulher o nefando acto de malvadez depravada, o dono da casa, na legítima defesa da honra e honestidade de sua mulher, viu-se na necessidade de expelir da cercaria de sua casa o dito bandido.

Após ligeira troca de insultos, foi chamada a Guarda Republicana que tardando a comparecer após a exigência da sua presença, deu azo a que o Sr. António Candal, no último esforço para proteger a honra de sua família, e perante a impertinência do agressor que porfiadamente tenteva entrar-lhe em casa, teve de lançar-se sobre ele ferindo-o com uma facada nó pescoço.

Ficou assim, com este triste acontecimento salva a honra de uma honesta dona de casa. Mas pena é que a Guarda Republicana tanto tardasse, e não tivesse evitado com a prisão do malfeitor, o crime que foi praticado.

# DESPORTOS

No passado domingo, dia 19, o Grupo Desportivo deslocou-se à Mamarrosa, onde, em jogo amigável de retribuição disputou um encontro com o Mamarrosa Futebol Clube. Este encontro foi ganho pelos mealhadenses por 5-2.

O Grupo Desportivo alinhou: Carlos Luís; Jerónimo, Oliveira e Vale; Ferrão e Herculano; Tomé, Garrido, Fernado Crespo, Cruz e Chico. Os tentos do vencedor foram marcados por Garrido (3), Crespo e Cruz

O jogo foi muito bem disputado pelas duas equipas, mas, no grupo mealhadense viu-se mais conjunto, mais ordenação nas jogadas e foram durante o encontro sempre superiores ao grupo da casa.

Todo os mealhadenses se esforçaram pela vitória, mas é justo que aqui abramos uma excepção para o guarda-redes improvisado Carlos Luís. Este jogador, que, normalmente joga a defesa central na sua equipa, neste encontro houve necessidade de o fazer alinhar no difícil lugar de guarda-redes, devido à ausência forçada do guarda-redes titular Marques, e tão bem se desempenhou naquele lugar que, foi, sem sombra de dúvida o melhor dos visitantes, dando assim grande confiança e moral aos seus colegas, o que contribuiu para o resultado final.

★

Aproveitamos a oportunidade de mais uma vez apelar para os mealhadenses amigos do clube para frequentarem com mais assiduidade a sua sede e o campo de futebol, e até, quando lhes for possível, acompanharem o seu grupo nas suas deslocações em camionete, pois só com receitas é que a sua Direcção poderá trazer boas equipas à Mealhada. Devem também, amparar a sua equipa nos diversos encontros, pois podemos dizer com justiça que presentemente a Direcção, apesar de lutar com grandes dificuldades financeiras, não se tem poupado a esforços, quer melhorando a sua equipa — o que para isso tem já ao seu serviço um treinador competente — quer procurando trazer bons grupos.

★

Damos conhecimento—e com prazer o fazemos — que à Direcção foi oferecida uma magnífica bola de futebol pelo ilustre clínico dr. Dias dos Santos — que desde a primeira hora tem sido sempre um amigo dedicado do Desportivo, quer oferecendo donativos, quer prestando gratuitamente os seus serviços aos atletas, para não falarmos na sua acção quando foi presidente do Grupo Desportivo há já bastante anos, e sobejamente conhecida por todos.

## SOMBRAS E LUZ...

### DIA DE FUNERAL

*A caminho do cemitério os homens da Irmandade seguiam em duas alas à frente da cruz paroquial, envergando opa vermelha de gola preta e uma vela acesa na mão de dentro.*

*Muitos deles seguiam com compostura, em silêncio respeitoso. Nem todos, porém, caminhavam silenciosos. Alguns conversavam com o vizinho da fila sobre os mais diversos assuntos. Um ou outro ria de qualquer peripécia que o companheiro contava.*

*Ao vê-los assim, indiferentes à morte do amigo, sem respeito pela família do defunto nem pela opa que lhes cobria o corpo, eu pensei para comigo:*

*— Mais que falta de sentimento religioso, atitudes destas revelam antes falta de educação social. O homem educado que se encorporou num cortejo fúnebre sabe bem que não o faz para seguir em conversa amena com o companheiro do lado.*

### «E ELE NÃO CHORA...»

*Quando vai uma criança a baptizar, muitas vezes as pessoas que acompanham a criança conversam «sem cerimónia alguma» durante a cerimónia do baptismo.*

*— «Olha a criança que não chora, olha como ele dorme», etc....*

*O momento é sagrado de mais para que alguém aproveite essa ocasião para rir ou conversar.*

## Pais Católicos

**Mandai os vossos filhos à Igreja aprender o catecismo.**

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dluis Andrade
enfermeiro - Vila Robert William C.P.
Angola

ANO IV — Mealhada, 11 de Março de 1961 — N.º 48

# Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada • Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

## Honrou-se a Mealhada

### com a imponente e luzida recepção que prestou às relíquias do Santo Condestável

Um alvoroço festivo inundou no penúltimo domingo, dia 26, a vila da Mealhada. Compreende-se. Nesse dia, a sede do concelho ia receber com as devidas homenagens as relíquias de D. Nuno Alvares Pereira. E fê-lo com galhardia, enobrecimento — diga-se já.

Foi muito além das melhores perspectivas, mesmo as daqueles que confiando no bairrismo desta boa gente bairradina, anteviam a glória das comemorações.

A chegada das Relíquias, acompanhadas em cortejo automóvel no qual se encorporaram as individualidades representativas do Distrito e concelho de Coimbra e outras ilustres personalidades, e ainda largas dezenas de automóveis particulares, verificou-se pelas 16 horas precisas.

Antes porém, muito antes, já enorme multidão se concentrava no largo fronteiro à capela de Sant'Ana enchendo completamente o vasto recinto.

Lindamente ornamentado de colgaduras e flores, atapetado graciosamente junto do cruzeiro que foi pano de fundo propositado do desenrolar das breves cerimónias, o jardim de Sant'Ana prestou-se admiràvelmente para o efeito.

Frente ao cruzeiro um pedestal recoberto de damasco sobre o qual a arca prateada contendo as relíquias de D. Nuno foi depositada.

De um lado, uma tribuna expressamente armada para o orador da tarde. Do lado oposto, três cadeirões aguardavam a presença dos Venerandos Prelados de Coimbra.

Um friso de crianças das escolas todas vestidas de branco, postadas ao longo da plataforma superior, voltadas ao público que mais e mais se adensava, davam no cenário uma pincelada de brancura imaculada, de realce que muito valorizou o enfeite do largo.

Entretanto já em baixo, mesmo rente à estrada nacional, ao fundo da escadaria que em dois largos lanços conduz à Capela, se tinham concentrado as autoridades concelhias: presidente da Câmara e alguns vereadores, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Arcipreste e outras individualidades.

Presente também a Corporação dos Bombeiros Voluntários em impecável formação.

Um piquete da Legião Portuguesa postado ao alto rodeando o cruzeiro, Representações dos Grupos Recreativo e Desportivo da vila com os seus estandartes, alunos do Colégio com a Bandeira do Núcleo da Mocidade Portuguesa, filarmónicas da Pampilhosa e de Barcouço com os seus estandartes, numeroso grupo de raparigas do Luso, constituindo o grupo coral da freguesia, crianças de todas as escolas do concelho, acompanhadas de seus professores, larga representação da freguesia de Febres com o seu Páraco, uma deputação do Colégio Alexandre Herculano de Coimbra, muitos sacerdotes, uma farta representação do Seminário Maior de Coimbra, membros do Cabido da Catedral e outras representações de que não nos foi possível tomar nota, deram à cerimónia um luzimento de que poucas vezes Mealhada se terá dado conta.

Na cauda do cortejo automóvel, vinha a viatura que conduzia as venerandas relíquias. Descidas estas, foram elas tomadas aos ombros pelos Bombeiros municipais, após o que se iniciou o cortejo que ao alto do recinto as conduziu precedido por todas as individualidades presentes, entre as quais o Senhor Arcebispo Bispo Conde e Bispo Auxiliar. Saudados pelo Orfeão do Seminário com o cântico «Vitória» fez-se ouvir o Dr. Manuel da Silva Alexandre que pronunciou uma vibrante e patriótica alocução alusiva ao acto. Finda esta e após nova intervenção do

*(Continua na 2.ª pág.)*

## A MEALHADA

### NECESSITA DE UM NOVO COLÉGIO

Já no nosso último número, abordámos o assunto, e se hoje de novo lhe tocamos é por percebermos o interesse que o público lhe manifesta, e por considerarmos que a resolução de um tal problema é de candente actualidade para os interesses do concelho da Mealhada.

O nível crescente da população escolar que aumenta dia após dia, para já não contar com as duas centenas ou mais de estudantes naturais do concelho, que estudam fora, em Anadia, Famalicão, Coimbra e outras terras, justifica de sobejo que se encare este problema com vontade decidida de o efectivar bem, a contento de todo o concelho.

Neste, como noutros casos, a divergência, a unilateralidade de vistas, a deserção, não podem ser aceites de bom grado.

O actual Colégio da Mealhada, com uma existência que já ultrapassa a meia centena de anos, instalado em velho, acanhado e inestético edifício, não pode ter um fim inglório. É preciso que se continue com moldes modernos, em edifício amplo e arejado, a educação dos jovens de hoje e se garanta à juventude que aí vem, uma preparação intelectual e moral séria, cuidada e proveitosa.

E a Mealhada bem o merece.

Circunscrito a um concelho geogràficamente pequeno, mas de densa população, o novo Colégio da Mealhada serviria ainda povos limítrofes que mais perto não têm estabelecimento de ensino secundário. Estavamos a lembrar-nos da Pampilhosa, que todos os dias manda para Coimbra um grosso contingente de alunos. Estamos a lembrar-nos da parte nascente do concelho de Cantanhede, que em outras terras mais distantes procura educação para os seus filhos.

Não valerá pois, que ao empreendimento se votem decididamente os homens bons desta terra?

Não seria até — àparte a alta função social e educativa — uma compensação económica?

E se a acrescentar às razões atrás referidas, tivermos em conta a magnífica situação da vila, a dois passos de Coimbra, no melhor ponto de confluência de vias de comunicação, mais se avantajará em todos a premente e útil necessidade da construção do novo Colégio da Mealhada.

Certos como estamos de que a realização de um tal empreendimento muito contribuirá para o crescente desenvolvimento e progresso do nosso concelho, e para a utilidade da nossa gente, não nos cansaremos de lutar por esta iniciativa.

## Dr. Sebastião Cruz

Passando pela Mealhada, quis o Sr. Dr. Sebastião Cruz, ilustre Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, vir à nossa Redacção.

Agradecemos a atenção.

## ABRIRAM os TANQUES DA FONTE DO CORGO

### *mas a G. N. R. identificou-os...*

Ali na fonte do Corgo, da Vimieira, há quatro tanques, recentemente melhorados pela Junta de Freguesia e pelo povo do lugar. À bica da fonte levou torneira nova. Já aqui tínhamos dito que gente mal intencionada havia feito desacatos na fonte, sujando a água, escrevendo asneiras nas paredes, etc....

A G. N. R. da Mealhada, informada do sucedido, principiou a rondar aquelas paragens. Os malvados, porém, escolhiam horas mortas para continuar a fazer distúrbios na fonte.

Mas tantas vezes o cântaro vai à fonte que um dia lá deixa a asa!

Há dias forçaram o pistão da fonte, ataram-lhe um cordel para que a água se desperdiçasse... arrombaram os quatro tanques para que não se pudesse lavar, etc....

Imediatamente informada, a G. N. R. descobriu os autores da façanha, que agora darão contas a quem de direito do acto de requintada malvadez praticada na fonte do Corgo.

Para casos destes não haja contemplações.

Entre gente civilizada não se podem admitir actos de selvajaria.

## ATENÇÃO, ASSINANTES!

*O próximo número de «Sol da Bairrada» sairá no dia 31 de Março. Virá com uma semana de atrazo para coincidir com a semana da Páscoa e será um número especial.*

*Agradecemos aos senhores comerciantes e industriais que nos forneçam os seus anúncios para este número.*

## Precisa de remodelação o Cartório Notarial

O Cartório Notarial da Mealhada, pobremente instalado, oferece agora um aspecto desolador. As paredes, brancas outrora, encontram-se agora muito sujas, cobertas de humidade, impressionando o pior possível.

Há tempos passou por ele S. Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Manuel Ferreira da Silva, Arcebispo de Císico, e não escondeu a estranhesa ao visitar um Cartório Notarial de tão mau aspecto.

Os livros do próprio Arquivo fàcilmente se cobrem de bolores, correndo perigo de se deteriorarem para sempre.

Pertence à Câmara Municipal remediar aquele estado deprimente do Cartório Notarial da Malhada, visto ser uma obra do concelho e para o concelho.

Oxalá a Câmara Municipal encontre possibilidades para resolver mais este problema que está a pedir urgente resolução.

## *Rui Navega*

Com demora de poucos dias encontra-se no Brasil o sr. Rui Minchin Navega, nosso dedicado Administrador.

Desejamos óptima viagem de regresso.

## Explicação

Não foi por culpa nossa
Que o barco se voltou,
Nem foi do mar
Nem do luar
Nem da cor dos teus cabelos!

.........................................

Andava longe o destino
E, na ausência,
Era a maré da ventura
Que baloiçava o convés!
Tudo o mais... encantamento,
Lenços brancos no caminho,
E sangue novo nas mãos!
— Onde pairava o negrume
do vazio que ficou
A badalar como um sino
na vaga funda do tempo?
— Onde cantava a sereia
Que desfolhou roseirais
Na lapela cintilante
Dos teus olhos e dos meus?
— Onde corria a saudade
E a tristeza de te amar?

.........................................

A culpa não foi do leme,
Nem dos mastros,
Nem das ondas, que eram mansas!

.........................................

A culpa (se houvesse culpa!)
Talvez fosse das estrelas
Ou da pressa de chegar...
Que o barco não teve culpa
Nem a culpa foi do mar!...

ALBERTO MIRANDA

## Dr.ª D. Maria Madalena Barreto Costa

No dia 10 de Fevereiro passado, a sr.ª Dr.ª D. Maria Madalena Barreto Costa, de Coimbra, tomou posse do lugar de Ajudante estagiária da Conservatória do Registo Civil de Mealhada.

O acto de posse foi presidido pela sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, Conservadora do Registo Civil da Mealhada, servindo de testemunhas o sr. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, Notário nesta vila, e P. António Ferreira Dias, pároco de Casal Comba.

A nova estagiária apresentamos os melhores cumprimentos de boas-vindas.

## Até ao fim de Maio

### será arranjado o Largo do Chafariz, em Casal Comba

Após conversações havidas entre o Sr. Presidente da Câmara da Mealhada e o Presidente da Junta de freguesia de Casal Comba, Sr. Milton Machado, ficou resolvido que a Junta tomaria à sua conta o arranjo do Largo do Chafariz mediante uma camparticipação da Câmara Municipal.

Sabemos que o Presidente da Junta de Casal Comba vai pedir ao Sr. Eng.º Álvaro Fernandes Jorge para que faça uma planta da obra a realizar.

O Sr. Eng.º Álvaro F. Jorge, que fez a instrução primária em Casal Comba, há-de ter, por certo, muito gosto em colaborar nesta obra de embelezamento da nossa sede de freguesia.

Se o povo der o seu contributo, levantar-se-á um coreto no centro do Largo, plantar-se-ão árvores de sombra, etc.

Oxalá que não haja ninguém na nossa terra que não dê as mãos para que tão grande melhoramento se realize. — F. D.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Mealhada

**Roubaram sacos de amónio e de batatas na Estação da C. P. da Mealhada**

Na Estação da C. P. da Mealhada na noite de 4 para 5 do corrente roubaram alguns sacos de amónio e de batatas dos vagões estacionados ao longo da Estação.

O caso foi já participado à G. N. R. que procura identificar os larápios.

## Casal Comba

Continua bastante mal o sr. Padre António Simões Carvalheira, que se encontra em casa de seus afilhados na Guarda. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Há na Vimieira, uma parede que ameaça ruína, ali à entrada do lugar para quem vem da Quinta de S. Miguel. Mesmo à beira da estrada aquela parede que pertence à sr.ª Ricardina dos Santos é um perigo para os transeuntes.

— Os paralelos que se encontram nas Pedrinhas foram cedidos pela Câmara Municipal a Casal Comba e vão ser colocados na estrada Casal Comba-Pedrulha, a começar ao fundo da ladeira, junto à Quinta da Lomba. O Presidente da Junta de Casal Comba comprometeu-se a providenciar pelo transporte dos paralelos.

Espera-se que os lavradores ajudem para que a obra se inicie quanto antes.

— O sr. Armando Ferreira, filho do sr. Manuel Ferreira Lopes, do Carqueijo, e que vive em Africa ofereceu o dinheiro necessário para arranjo exterior da capela do Carqueijo.

Parabéns a este homem que ao longe não esquece a Capelinha do seu lugar.

— Na Silvã encontra-se bastante doente o sr. Virgílio Alves, nosso assinante. Desejamos rápidas melhoras.

— O Juiz e mordomos da festa de S. Romão da Vimieira vão mandar fazer uma imagem de pedra do Santo, ao novo artista Augusto G. Simões Mamede.

— No dia 5 de Março a população da Carqueijo compareceu em massa à beira da estrada nacional associando-se assim às homenagens que foram prestadas às Relíquias de Nuno Alvares Pereira que por ali passaram a caminho da Mealhada.

As professoras D. Ludovina F. Marques, D. Dulce F. Lopes e D. Maria do Nascimento compareceram com as crianças da Escola do Carqueijo e das Quintas e de Mala.

Todas as janelas estavam ornamentadas.

## Pais Católicos

**Mandai os vossos filhos à Igreja aprender o catecismo.**

## Agradecimento

A viúva de António dos Santos Capela, impossibilitada de agradecer individualmente a todas as pessoas que acompanharam o seu inditoso marido à sua última morada, vem por este meio tornar público o seu agradecimento.

## Melres

DO RECIFE A BAÍA — Antes de partir para o Brasil o meu amigo sr. Arnaldo da Silva Neves, de Melres, homem bastante viajado e muito «filósofo» foi-me descrevendo antecipadamente o que iria ser a minha viagem.

— A Baía é uma cidade muita linda, de gente muito religiosa, pois tem 365 Igrejas, — dizia o sr. Arnaldo.

A informação era verdadeira.

Quando do tombadilho da 1.ª classe do Vera Cruz comecei a avistar a Baía, fiquei agradàvelmente surpreendido com o ambiente de verdura que emoldurava a primeira capital do Brasil.

Velha cidade, agora alargada com elegantes arranha-céus a Baía fez me lembrar Coimbra na brancura das suas casas.

Visitei-a ràpidamente com o sr. Manuel Joaquim, a sr.ª D. Isabel, a Bela, a Lúcia e o António. Lembro-me que comi pela primeira vez uma laranja da Baía que a sr.ª D. Isabel comprou.

Confesso que era pouco doce, talvez por ser ainda um pouco verde.

Quis comprar cigarrilhas para trazer aos amigos mas o sr. Manuel Joaquim não deixou. Disse-me que no Rio eu compraria mais barato!...

Para a próxima vez eu vou provar que ele teve razão. Lá «comprei» muito mais barato.

AMADEU EM LISBOA — Foi seleccionado para disputar o Sul-Norte em Júniores, o nosso conterrâneo Amadeu, defesa direito da equipa de Júniores do F. C. do Porto. Partiu já para Lisboa.

RUA P.e JERÓNIMO FERREIRA — Numa das últimas sessões à Câmara Municipal de Gondomar resolveu dar o nome do Rev.º Padre Jerónimo Joaquim Ferreira a uma rua de Melres.

Para esta decisão da Câmara Municipal vai todo o nosso aplauso.

Filho do concelho de Gondomar e durante 50 anos pároco de Melres, o Rev.º Padre Jerónimo Ferreira, falecido a 5 de Dezembro de 1960, manteve durante a vida toda uma linha de conduta verdadeiramente sacerdotal, exercendo sempre com inexcedível aprumo o munus de Pároco de Melres.

Que saudade eu tenho da acção pastoral deste padre que a morte arrebatou tão inesperadamente!

F. D.



# Honrou-se a Mealhada com a imponente e luzida recepção que prestou às relíquias do Santo Condestável

(Continuado da 1.ª pág.)

**Orfeão do Seminário, começou a organizar-se o cortejo a pé em direcção ao limite norte do concelho, onde era esperado por uma compacta multidão de pessoas de Anadia, das entidades governativas de Aveiro, e o Prelado da Diocese.**

**No cortejo de despedida encorporaram-se todas as entidades presentes, incluindo o Senhor Governador Civil de Coimbra, Presidente da Câmara de Coimbra, Comandante da Guarda Republicana, Representante do Comandante Militar, Presidente do Tribunal da Relação, Representante da Universidade, professores dos colégios da cidade, todas as autoridades concelhias de Mealhada, e muito povo.**

**Precedendo as relíquias, integrou-se no cortejo uma numerosa representação dos Escuteiros que conduzem de terra em terra, através do país, o facho de Nuno Álvares.**

**Eram 17h30 quando o longo cortejo atingiu o limite do concelho.**

**Estavam terminadas, com esta magnífica despedida, as luzentes cerimónias e homenagens que Coimbra inteira timbrou em revestir do maior brilho.**

**Estava assim escrita a ouro esta página gloriosa na vida do povo da Mealhada, e com a magnífica recepção que a vila dispensou aos sagrados despojos do Herói e Santo Português, mais um pergaminho de raro valor fica a enobrecer a sua história.**

### NOTAS DA REPORTAGEM

As ornamentações, emolduradas em singeleza que a todos encantou, foram executadas por um dedicado grupo de senhoras a que presidiu a Sr.ª Dr.ª D. Teresa Almeida Filipe.

O regulamento do trânsito foi primorosamente executado pelo chefe e guardas do Posto de Viação e Trânsito da vila.

Também a Guarda Republicana esteve presente na manutenção da ordem.

Louvor seja feito aos moradores dos prédios em frente do largo, pelo requinte que puseram ornamentando as suas janelas de bonitas colgaduras.

Presentes às cerimónias, as mais destacadas figuras do concelho, salvo raras e lamentáveis excepções.

## Repondo a verdade

No nosso último número, ao referirmo-nos ao crime praticado contra um malfeitor que teimosamente tentava invadir a casa do Sr. António Candal, noticiámos que «o crime ter-se-ia evitado se prontamente a Guarda tivesse comparecido».

Lamentamos que a notícia que quase à última hora nos chegou à redacção, não viesse envolvida em perfeita exactidão.

Do que posteriormente averiguámos podemos concluir que na contenda entre o dono da casa e o malfeitor, o sangue jorrou exactamente no espaço de tempo em que certo indivíduo telefonou a chamar a Guarda Republicana e o seu regresso ao local da contenda.

Mas como a força policial tardasse, o mesmo indivíduo que havia telefonado, apressou-se a ir de bicicleta motorizada à procura dos elementos da ordem, havendo-os encontrado já a caminho.

Esta é a verdade dos factos, certos da qual, muito honestamente aqui nos encontramos a repô-la nos seus verdadeiros termos.

Não temos nenhuma aversão ou má vontade aos agentes da autoridade policial concelhia. Queremos apenas servir o público, esclarecendo-o.

Daqui se conclui que: a Guarda Nacional Republicana demorou a comparecer, o que levou um dos assistentes a vir ao seu encontro mesmo que tivesse acorrido prontamente não teria evitado o crime

Aqui fica a rectificação.



## PASSSATEMPO

**Charada Combinada**

\+ ça = basta
\+ mo = cume
\+ rar = residir
\+ lho = coalho

Que tem cacho

**Adivinha**

Tenho um brinco que brinca
Que de brincar endoidece
Quanto mais o brinco brinca
Mais a barriga lhe cresce.

## O Papa João XXIII

### Atribui o seu bom humor a um figado e nervos sãos

CIDADE DO VATICANO — O Papa João XXIII atribui o seu habitual bom-humor e acessibilidade a um fígado saudável e a nervos sãos.

«Não sofro do fígado nem dos nervos de forma que é natural que goste das pessoas», declarou a um visitante.

O Papa tem muitas vezes revelado o seu próprio carácter em sermões e discursos, assim como em observações a visitantes.

«Venho de gente humilde, e fui criado nessa feliz e abençoada pobreza que tem poucas necessidades, permitindo o florescimeno das mais nobres e elevadas virtudes», disse o então cardeal Roncalli aos venezianos, em 1953, no dia em que foi nomeado seu patriarca.

«Deixai-me apresentar humildemente... com a graça da boa saúde física, com um pouco de senso comum para ver as coisas ràpidamente à sua verdadeira luz, com uma disposição para amar as pessoas, o que me conserva fiel à lei das Escrituras...

«Mas antes de mais nada recomendo à vossa benevolência o homem que deseja ser simplesmente o vosso irmão, amorável, acessível, compreensível...». — (R.).

## Os nossos amigos

*A afluência com que os nossos amigos acorrem com uma palavra de estímulo, de compreensão, ao encontro da nossa missão nestas colunas é para nós um poderoso incentivo a atirar-nos com redobrado entusiasmo para a tarefa de fazermos deste modesto jornal um paladino das causas por que andamos empenhados.*

*Sempre que aqui temos de referir os nomes daqueles que voluntàriamente se apressam a inscrever-se como assinantes, sentimos que uma lufada de ar fresco assalta a vida do nosso jornal. São eles que nos dizem em cartas que muito nos penhoram, do entusiasmo com que, de quinze em quinze dias, esperam a chegada de «Sol da Bairrada».*

*Alguns em terras bem distantes, mas sempre presos ao amor do «pátrio lar» enamorados do panorama que aqui os viu crescer, das encostas verdes promissoras de fartas colheitas, olhos embriagados da limpidez deste céu bairradino.*

*Outros, amigos de mais perto que a vida levou para fora do torrão natal e a ele continuam vinculados pelos laços de sangue.*

*Outros ainda, que por simples amizade ou reconhecimento do nosso esforço enfileiram nesta cruzada com a sua presença amiga e estimulante.*

*Uns e outros nos merecem a nossa estima. Por todos repartimos a alegria de os contar como amigos. São eles:*

*Fernando Couto — Lisboa*
*José Rosas Júnior — Mealhada*
*Alvaro Pinto do Monte — Mealhada*
*Empresa de Transportes Mecânicos — Luso*
*Fernando Lopes de Almeida — Angola*
*Padre João Amado Mateus — Coimbra*
*Adão de Sousa Mota — Brasil*
*Alfredo Augusto Padrão — Mealhada*
*Padre Manuel Augusto Frade — Figueira da Foz*
*António Duarte Rocheta — Coimbra*
*Dr. Adão Alves Vieira — Ovar*
*Padre José M. da Veiga — Coimbra*
*Eng. Vasclemim Gonçalves de Macedo — Angola*
*Jaime da Conceição Cardoso — Penedono*
*Centro Recreativo — Antes*
*Grupo Recreativo — Mealhada*
*Padre Olívio Lopes Cardo — Mortágua*
*Augusto Ramalheira — Pampilhosa*
*José Abrantes Melo — Pampilhosa*
*João Duarte Cerveira — Pampilhosa*
*Manuel Alves Júnior — Pampilhosa*
*Manuel Pereira — Pampilhosa*
*Mário Godinho — Pampilhosa*
*António Marques Júnior — Pampilhosa*
*Adelino Lindo — Pampilhosa*
*Armando Carramate — Sepins*
*Dr. Alfredo Valente — Sepins*
*Manuel de Melo Pimenta — Brasil*







## Sombras e Luz

*O Sr. Luís de Oliveira mora em Casal Comba e é operário numa fábrica de serração na Mealhada.*

*Homem correcto e muito respeitador, goza de boa estima, que no meio onde vive, quer na fábrica, entre os companheiros de trabalho e junto do patrão.*

*As horas livres não as passa na ociosidade.*

*Muitas vezes, de manhã cedo, antes de partir para a fábrica ou à tarde, ao regressar, após oito horas de trabalho, este homem cuida ainda de uma pequena parcela de terreno que tem.*

*Os filhos, que vem criando com muito amor, educou-os ele no cumprimento do dever.*

*O mais novo, com 14 anos feitos, frequenta o 2.º ano do curso dos Liceus e o pai faz sacrifício para custear as despesas «do rapaz», mas fá-lo com satisfação.*

*Há tempos o Manuel ao regressar das aulas, de colaboração com um colega teve a tentação de deitar ao rio uma das capas de pedra que cobriam uma das paredes da ponte. Houve mais quem os imitasse ou eles já imitaram outros.*

*São rapazes — a gente sabe! No entanto o acto em si merece censura.*

*Ao passar naquela ponte o pai do Manuel viu a parede sem as capas de pedra e pareceu-lhe reprovável o acto praticado. Quando mais tarde veio a saber que o filho colaborara naquela obra de destruição nem por isso mudou de ideias.*

*— O meu filho fez mal — comentou o Sr. Luís de Oliveira. Resta-me uma consolação: Não foi essa a educação que eu lhe dei: Sempre lhe disse que respeitasse os bens alheios.*

*E este homem — um operário honesto — saiu de junto de mim com a alma amargurada porque o «seu Manuel», ao regressar das aulas, não resistiu à tentação de «destruir» na parede de uma ponte...*

*Registei com simpatia as palavras e as atitudes deste homem.*

*Há muitos pais que, longe de chamarem os filhos à ordem quando estes prevaricam, ao contrário, revoltam-se contra aquele que ousar discordar das atitudes do filho.*

*Parabéns ao Sr. Luís de Oliveira. O seu Manuel compreendeu o desgosto do pai e temos homem!*

*F. D.*

## A Comissão da nova Capela de Arinhos tem já em seu poder vinte mil escudos

A Comissão que meteu ombros à construção da nova capela de Arinhos, está firmemente decidida a levar a cabo a tarefa que o povo lhe cometeu.

Depois de vários peditórios feitos, conseguiu-se juntar a quantia de 20 mil escudos.

Com este dinheiro na mão vai a Comissão lançar-se na construção logo que esteja completamente pronta e aprovada a nova planta.

Entretanto, e como é do conhecimento público, a comissão, de combinação com os chefes de família presentes às reuniões preparatórias, comprometeu-se a observar rigorosamente, à quantia que a cada um foi designada. Esta é a razão porque não poderão ser aceites quantias inferiores às que foram designadas.

Apela-se mais uma vez para a compreensão de todos os habitantes e de modo nenhum se pense que aquela atitude representa da parte da Comissão uma violência contra alguém. Simplesmente, se pensa que todos deverão concorrer segundo as suas posses.

Começamos hoje a tornar públicas as ofertas que na sua totalidade foram entregues à Comissão e os nomes dos seus ofertantes.

| | |
|---|---|
| António Fraga de Oliveira | 1.000$00 |
| Serafim Marques Galhano | 500$00 |
| Guilherme Rodrigues Baptista | 1.000$00 |
| Alvaro Queiró | 1.000$00 |
| Alvaro Lopes da Cruz | 750$00 |
| Alvaro Pereira das Neves | 500$00 |
| Herculano Coelho | 200$00 |
| Salatiel Rodrigues Baptista | 1.000$00 |

No próximo número continuaremos a dar conta das ofertas que, por inteiro, forem chegando à mão da Comissão.


## «Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas | 20$00 |
| Ultramar, Espanha, Brasil | 40$00 |
| Outros Países | 50$00 |
| Por avião, incluindo o Ultramar | 120$00 |

**Publicidade**

| | |
|---|---|
| 1 Página | 500$00 |
| 1/2 » | 275$00 |
| 1/4 » | 150$00 |
| 1/8 » | 80$00 |
| 1/16 » | 45$00 |
| 1/32 » | 25$00 |
| 1/64 » | 15$00 |
| Profissões liberais e semelhantes 1/128 | 7$50 |

**descontos**

de 3 a 5 — 5%
de 6 a 10 — 10%
de 11 a 20 — 15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

# VARANDA...

### EU... EU... E SEMPRE EU

*«O que o berço dá só a tumba o leva» — é um adágio do povo. Como todos, êste é daqueles que encerra, na singeleza do seu próprio enunciado, uma sã e densa filosofia.*

*Veio-me hoje ao bico da caneta por furtiva casualidade. Foi ali, na beira da esquina, indiferente ao rodopio constante da população que nestas tardes de domingo passeia num vaivém contínuo, as ruas asfaltadas da vila.*

*Havia tempo que nos não encontrávamos. A vida atirou-nos em direcções opostas e por caminhos bem diferentes. Ao fim de alguns anos de separação, este encontro fortuito, meramente casual, avivou em nós recordações saudosas, momentos buliçosos de uma juventude audaz e despreocupada. Era como se cada um de nós tivesse voltado, por capricho do tempo, aos bancos da escola, e tornasse a vestir o calção curto e a enfiar as botas sempre maltratadas pelos contínuos e desconexos pontapés na bola de trapos.*

*O que o tempo levou!...*

*Essa despreocupação simples da infância trocou-se agora pela dureza de uma vida mais austera. O atrevimento gárrulo, expansivo, irrequieto da primeira idade, deu lugar à atitude pensada, ao gesto premeditado, à fala medida e pesada.*

*Nos bancos da escola, teimoso como um burro. Adolescente, sempre ciosamente agarrado à sua opinião que não cedia em mínima aquiescência.*

*De refinado orgulho intelectual, o seu veredictum tinha de respeitar-se, mesmo à custa de desmascarada violência. Não ganhava amizades. Conquistava a subserviência dos mais tímidos.*

*À sua volta conseguiu criar ambiente de medronta e alguma animosidade.*

*Tirou curso de Direito. Pobre de nascimento, teve a sorte, que outros chamam «esperteza», de casar com moça rica.*

*Hoje é nababo que nada em fortuna, e pelos largos proventos que sua esposa trouxe à família, só por desporto, lê manuais, ou consulta códigos.*

*Fiel à herança do berço, a pouco e pouco petulante que sabe tudo e de todos, tem sempre a última palavra, como se de sua boca tivesse de sair sempre a sentença final:* Magister dixit

*No dicionário que manuseia ainda não encontrou, ou então não entendeu, palavras como estas: tolerância, simplicidade, acatamento, etc.*

*Bem verdadeiro o ditado: «O que o berço dá só a tumba o leva».*

*M. A.*

## Incêndio

Na noite de 2 do corrente, declarou-se um princípio de incêndio num prédio de habitação pertencente ao Sr. Manuel Duarte Louzada, do lugar de Antes.

Pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários da vila, acorreram estes prontamente, extinguindo o incêndio.

Foram também chamadas as corporações de Anadia e Cantanhede mas talvez precipitadamente, pois o sinistro não ameaçava atingir proporções que a corporação do concelho não fosse capaz de debelar.

## PROMOÇÃO

Foi promovido a chefe da Secção de Finanças de Penedono, o Sr. Jaime da Cunha Conceição Cardoso, que nesta vila foi ilustre Aspirante de Finanças.

Ao Sr. Jaime da Cunha Conceição Cardoso, que aqui conta inúmeras amizades pelas relevantes qualidades de que deu provas, apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns pela justiça que a sua recente promoção envolve.

# Aquela estrada para a Silvã...

Cerca de 4 quilómetros separam o populoso lugar da Silvã (170 fogos) de Casal Comba, a sede da freguesia.

A estrada, aberta há 30 anos, ainda não foi alcatroada. Presentemente são quatro quilómetros de covas e mais covas. Causa arrepios a qualquer motorista ter de viajar para os lados da Silvã. É certo que um cantoneiro principiou há tempos a tapar as covas começando no lugar da Vimieira. Mas com a lentidão com que o trabalho vem a ser feito, chegará o fim do verão sem que as covas sejam cobertas.

Aquela estrada para a Silvã precisa de um arranjo definitivo.

Ao que nos consta o sr. Presidente da Câmara vai pedir ao Ministério das Obras Públicas uma comparticipação para que a estrada seja alcatroada.

Aqui deixamos o nosso aplauso ao sr. Dr. Abel da Silva Lindo por essa resolução que achamos absolutamente justa.

A Silvã é uma povoação grande que dá ao Estado elevada renda de contribuições e que por tal razão tem direito a ter uma estrada decente que leve o povo à sede de freguesia e à sede do concelho donde dista 4 e 6 quilómetros respectivamente.

# TERRAS DE PORTUGAL

## Lourinhã

Na província da Estremadura e parte mais setentrional do distrito de Lisboa, banhado pelo Atlântico, estende-se, por montes e vales, o concelho da Lourinhã. Com ele confinam, do distrito de Leria, os concelhos de Peniche e de Óbidos, a norte, a nascente o de Bombarral, e a ponte o Município de Torres Vedras, este último do distrito de Lisboa.

Concelho essencialmente agrícola, onde se encontra a policultura e em especial a do vinho, a do trigo, a da batata, cultivando-se ainda legumes, hortaliças, e dedicando-se já larga actividade à fruticultura.

Os terrenos são ricos e em toda a área do concelho, cerca de 146 km², podemos dizer, não se encontra um pousio. Todo ele é arado com tenacidade e carinho pelo esforçado homem da terra, que, actualmente, atravessa sérias dificuldades por a agricultura não produzir os resultados compensadores e proporcionais os esforços com ela dispendidos.

Do volume I do «Reconhecimento dos Baldios do Continente», da Junta de Colonização Interna, p. 229, extraímos: «A grande área coberta por extensas vinhas, a intensa cultura da batata, cereais praganosos e milho, o bom aproveitamento das condições naturais para a produção de maçãs e peras, enfim, o esforço e o cuidado de bem cultivar, dão à agricultura deste concelho intensidade digna de nota. Produz cerca de 20.000 pipas de vinho, quase 1 milhão e 800 mil litros de milho, 1 mihão e 700 mil litros de trigo, mais de 3 mil toneladas de batatas, além de muita fruta».

O comércio é relativamente desenvolvido, mas sempre sujeito à fartura da agricultura e consequentemente revestindo-se grandemente dos períodos de crise da lavoura. A sede do concelho tem bons estabelecimentos de vendas a retalho e por grosso.

A indústria é de diminuto valor; digna de referência sòmente existe uma fábrica de produtos cerâmicos para construção civil, e uma pequena oficina de fundição e metalurgia.

De uma maneira geral a população encontra-se fixada em aldeias, algumas constituindo apreciáveis aglomerados populacionais.

A vila, sede do concelho, é antiquíssima, mais velha do que a nacionalidade; nela se encontram bons edifícios, não só antigos como modernos.

Apesar de o concelho, pelo poente, ser banhado em toda a extensão pelo Atlântico, nele não se encontra actividade piscatória digna de referência, pois, além de pequenos pesqueiros de mariscos, especialmente de lagostas, a pesca não constitui actividade que interesse número apreciável da população costeira.

É o município sob o ponto de vista administrativo um concelho rural de 2.ª ordem e fiscal de 3.ª classe.

É sede de julgado municipal e pertence à comarca de Torres Vedras.

MANUEL LOUZADA

# VIDA DE Sociedade

### ANIVERSARIOS

*No passado dia 3 do corrente, completou mais um aniversário natalício o sr. Dr. Elias Bernardes Fernandes, de Casal Comba.*

★

*Também no dia 6 do corrente, fizeram anos os nossos estimados assinantes desta vila sr. Manuel Maria Gaitas e Acácio Simões.*

★

*Em 14 próximo, festeja o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante e anunciante sr. Alípio Lopes Neves, comerciante desta vila.*

### DOENTE

*Tem sentido sensíveis melhoras de seus padecimentos — o que muito nos alegra — a sr.ª D. Maria Alice Guerra Padrão, esposa muito dedicada do nosso amigo e assinante sr. Alfredo Augusto Padrão, digno Agente da P. V. T. no posto da Mealhada.*

# DESPORTOS

No passado domingo, 5 do corrente, o Grupo Desportivo da Mealhada deslocou-se a Arrancada do Vouga, onde, em jogo amigável, defrontou a Associação Desportiva Valonguense.

Pelos mealhadenses alinharam: Marques, Tomé, Oliveira e Vale; Ferrão e Herculano; Tonú, Garrido, Fernando Crespo, Jorge e Cunha. Aos 20 minutos da 2.ª parte entrou Semedo a substituir Ferrão, por inferioridade física deste. O resultado final foi de um empate a duas bolas, sendo os autores dos tentos do Desportivo, Herculano e Cunha.

No próximo domingo, 12 do corrente, em jogo de retribuição, o Desportivo local receberá a Associação D. Valonguense, encontro este que está marcado para as 15h30. — C.

## Comunicado da Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada

*Com pedido de publicação recebemos da Direcção do G. D. M. o seguinte comunicado:*

«A Direcção desta Colectividade, em sessão extraordinária de 6 do corrente em virtude de gravidade de factos passados no dia anterior, tomou as seguintes deliberações:

**CASTIGOS:** Resolveu irradiar de sócio e atleta, o Sr. **António Cruz** pelo motivo de ter alinhado pela A. D. da Antes sem licença do G. D. M., no que já é reincidente, quando no mesmo dia deveria alinhar pelo seu clube, o Desportivo da Mealhada num jogo em Arrancada do Vouga. Além disso outros motivos houve para a sua irradiação: ser prejudicial à disciplina da equipa em jogos anteriores, fazer propaganda depreciativa contra o seu clube. **Carlos Luís Matos Breda do Vale** com um ano de suspensão por ter alinhado também por um clube estranho sem autorização da Direcção no mesmo dia em que o seu clube disputava um enconro. **Carlos Gradim** com 9 meses de suspensão pelo mesmo motivo do jogador anterior, mas com algumas atenuantes. **Jerónimo Baptista Aldeia** com a pena de 3 meses de suspensão pelo motivo de propaganda depreciativa contra o seu clube. Finalmente o sócio n.º 63, Sr. **António da Silva Ferreira** com a pena de irradiação pelo motivo de comportamento incorrecto na sede, por diversas vezes, apesar de já ter sido avisado por diversas vezes.

**LOUVORES:** ao atleta **Herculano Pereira da Fonseca,** porque tendo sido abordado por elementos estranhos para também alinhar no Centro Recreativo de Antes se recusou a fazê-lo não imitando os seus colegas acima citados.

Finalmente resolveu a Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada cortar relações desportivas com a Associação Desportiva de Antes por se ter provado que um dos seus directores tentou aliciar alguns jogadores mealhadenses para alinharem com a sua equipa em Lousã, sabendo que no mesmo dia o Desportivo da Mealhada tinha um encontro marcado. Apesar disso conseguiu o número de 3 atletas, António Cruz, Carlos Breda e Carlos Gradim, facto a que acima nos referimos.

A DIRECÇÃO

## Durante o corrente ano vai ser feita a estrada de Arinhos

Ao que parece, será este ano de 1961, que a estrada da Ventosa a Arinhos será definitivamente arranjada.

Há muito planeado este arranjo, depois de demoras nem sempre justificáveis, agora só falta que à Câmara Municipal chegue a comparticipação para se dar início à obra.

Recentemente um Engenheiro da Direcção de Urbanização foi percorrer para ver com os seus olhos o estado da dita via de comunicação que serve dois importantes e populosos lugares do concelho e é ainda via de escoamento para as terras da Gândara.

Segundo nos consta, pensa-se no asfaltamento da estrada até à ligação que dá para a Horta no final do lugar de Arinhos.

Ora com mais uma escassas centenas de metros, o arranjo levar-se-ia ao fim, atingindo o termo da estrada.

Sabemos que para esta conclusão a Direcção de Estradas já prometeu que arranjaria mais 20 contos.

Aproveitando esta oferta, a Câmara com um *feitinho* dava a obra por concluída, e satisfazia assim esta grande necessidade do povo da Póvoa do Garção.

Esperamos que o Senhor Presidente da Câmara não desperdice a oportunidade e dê a arrancada final.



Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Pinis Andrade
Vila Robert Wiliams C. 1. 9
Angola

ANO IV — Mealhada, 1 de Abril de 1961 — N.º 49

(QUINZENAL)

Senhor Carlos Dinis Andrade
Vila Robert Williams
C. P. 9 – Angola

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✱ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2. — Telef. 22857

# «Eu sou a Ressurreição e a Vida!»

Era ainda muito escuro quando Madalena, Joana de Chuza e Maria de Cleófas prepararam os bálsamos aromáticos a fim de ungir o corpo de Jesus.

Trabalhavam à claridade de uma candeia, misturando as essências do nardo e do lótus ao óleo puríssimo de oliveira.

No silêncio da madrugada, os passarinhos começavam a pipilar; os pombos arrulhavam nos telhados; e, ao longe, vibravam, como clarins, os cantos dos galos.

Quando tudo ficou pronto, envolveram-se nos longos mantos e apagaram a candeia. Abriram a porta e respiraram o ar fino e fresco.

A estrela d'Alva cintilava sobre a neblina transparente que se ia esgarçando pelos vales do Cédron e do Tiroféon. Um leve rubor iluminava o horizonte, dos lados de Pereia, destacando a silhueta longínqua dos montes Abarim e dos perfis das palmeiras desfraldadas sobre os outeiros na estrada de Jericó.

Elas contornaram o monte das Oliveiras, atingindo o horto de Getsemani, onde gorjeavam pardais e pintassilgos, numa orquestra rumorosa. O rubor da aurora passava para um escarlate vivaz com reflexos de ouro. Transpuseram o vale e a torrente sonora, esgueirando-se por detrás da grande muralha nas proximidades de Betesda.

Sempre caminhando em redor da cidade adormecida, alcançaram o lado oposto. Na encruzilhada, onde o apertado trilho corta a larga estrada que vai pela Samaria à Galileia, avistaram a colina do Gólgota. Estugaram os passos. O dia vinha rompendo.

— ∴ —

Eis que se avizinham do sepulcro. Com espanto, verificaram a ausência dos soldados. Aproximam-se, entreolham-se, tomadas de pasmo e medo: a grande pedra, do fundo da gruta, aquela pedra selada com o selo de Pilatos, acha-se caída. O sepulcro está aberto.

As três mulheres penetram a caverna, cautelosas e apavoradas. O lençol com que Nicodemos e José de Arimateia haviam envolvido o cadáver, alveja na boca negra da sepultura.

— Levaram-no! exclama Joana de Chuza.

— Não está aqui! diz, angustiada, Maria de Cleófas.

E Madalena, num pranto convulso, ajoelha-se, beijando a pedra do túmulo:

— Mestre! Mestre! Não vi eu, com meus olhos, encerrarem-te aqui, pelas mãos de teus amigos? Mestre, onde estás?

Uma claridade, mais aguda que o raio, explode na caverna. As três mulheres tombam deslumbradas. Diante delas, na cabeceira e nos pés do túmulo, estão dois jovens, cujas vestes fulguram como a neve cintilando ao sol. E um deles diz:

— Aquele a quem procurais não está aqui; ressuscitou dos mortos. Ide e anunciai esta boa-nova a seus discípulos!

Antes que as mulheres possam articular uma palavra, os jovens, adquirindo uma transparência de névoa, desaparecem.

As três mulheres levantam-se atropeladamente e correm pelos campos orvalhados.

O Sol brilha nas altas muralhas.

— ∴ —

Pedro é o primeiro a receber a notícia.

Com outro discípulo, precipita-se pela rua, onde se cruzam, de longe em longe, os primeiros transeuntes.

Sai pela porta que, na raiz da colina, se abre para o vale de Hínon.

Os dois homens parecem voar. A brisa fresca da manhã desfralda-lhes os mantos, revolve-lhes os cabelos e as barbas. As três mulheres acompanham-nos, tropeçando, sôfregas e palpitantes.

Chegam ao sepulcro. Está vazio, silencioso como um segredo e, entretanto, parece falar. O Sol entra pela abertura da gruta, bate em cheio na pedra rolada, no lençol

Pedro esquadrinha, descobre o lenço com que ataram os maxilares do Mestre; esse pedaço de pano está enrolado, a um canto da caverna.

— ∴ —

Correm todos à cidade com a assombrosa notícia. É preciso contar, anunciar, gritar aos companheiros!

Os onze encontram-se homiziados

*(Continua na pág. 6)*

## Álvaro Pinto do Monte

A fim de prestar provas para Comandante de Secção da P. V. T. deslocou-se a Lisboa o chefe do Posto da Mealhada, sr. Álvaro Pinto de Monte.

Desejamos as maiores felicidades para os seus exames.

## As pontes do Travasso e Rio Covo, (em ruínas) precisam de ser reparadas

Vai para dois meses que as pontes do Travasso e Rio Covo, violentadas pela força do inverno, entraram em ruínas.

Uma e outra precisam de arranjo imediato. Cremos bem que a Câmara Municipal não tem o assunto descurado.

Tudo será questão de mais dia menos dia.

Agora que a obra tem de fazer-se quanto antes para evitar graves prejuízos, não há dúvida nenhuma.

## Novos assinantes

Vão surgindo novos pedidos de assinaturas o que muitos nos alegra. «Sol da Bairrada» como dizia o nosso colega «Voz de Penela» para viver sem vergonha do mundo precisa de mais assinantes para que possa aumentar o número de páginas.

O jornal de uma região outra coisa não pretende senão defender os interesses dos povos.

Para já registamos com prazer a compreensão destes novos assinantes:

Elísio Maria da Cruz Salgado — Cuma — Lobito;

Maria Alves Ribeiro — Silvã;

Maria Teresa Ferreira Baptista — Coimbra;

Artur Alves Ribeiro — Pampilhosa;

Casa Duarte — Mealhada;

D. Maria Manuel Barroso Felgueiras — Mealhada;

Centro Desportivo e Recreativo Português — Venezuela.

★

Ainda não pagou a assinatura de «Sol da Bairrada»?

Pode fazê-lo no Grémio da Lavoura da Mealhada ao sr. Acácio Ramos de Jesus que lhe passará um recibo.

Pode fazê-lo ainda enviando o dinheiro em vale do correio para «Sol da Bairrada» — Mealhada.

Para assuntos do jornal pode utilizar os telefones 956 — Mealhada (Páraco de Ventosa do Bairro); ou 138 — Mealhada (Páraco de Casal Comba).

## Falta ali uma placa...

Junto à Farmácia Franclim Borralho, na Mealhada, faz imensa falta uma placa a indicar Cantanhede-Mira.

Quantos automobilistas param ali a perguntar:

— Qual é a estrada para Cantanhede?

E agora perguntamos nós:

Quem providencia para a colocação da placa?

## Da Póv a da Mealhada a S. Romão não há luz pública

No espaço de um quilómetro, entre a Póvoa e S. Romão não há iluminação.

Ora há muita gente que trabalha na Mealhada, nomeadamente nas Caves, e mora no Recouco.

Ao regressarem do trabalho, no inverno, muitos receiam passar sós, por ali, pois já se verificaram assaltos naquela zona.

Por isso há pais que têm de vir esperar as filhas quando regressam do trabalho, nos meses de inverno.

A Câmara Municipal com 4 ou 5 lâmpadas resolverá esta deficiência.

Porque fomos procurados por pessoas daquela área que nos expuseram a falta de luz entre a Póvoa e S. Romão aqui fica o nosso reparo.

## Teatro Messias e actos de vandalismo

Que a Mealhada tem o mais belo edifício de Teatro do centro do país todos concordam.

Presentemente com grande sacrifício do seu proprietário, sr. Comendador Messias Baptista e Ex.ma Família, há cinema todos os domingos e até um ou outro dia da semana.

Ainda há pouco pudemos ver o grandioso filme «Pedro o Pescador» que ainda não tinha saído dos grandes centros — Lisboa e Porto.

Ora tudo isto vem a propósito de certos actos de autêntico vandalismo praticados no Teatro Messias.

Pela 3.ª ou 4.ª vez o Teatro foi assaltado na mira de roubarem o dinheiro das bilheteiras.

Uma das vezes roubaram um rádio, partiram vidros, garrafas, etc...

De vez em quando aparecem partidos os reclamos luminosos do exterior.

Ora isto envergonha a Mealhada.

Queremos, todos nós, o Teatro a funcionar. Temos de dar as mãos com as autoridades locais para que os energúmenos sejam identificados.

# † FALECIMENTOS

### D. ANA MARIA DE JESUS COSTA

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja que recebeu com perfeita lucidez, faleceu no dia 20 de Março, com 71 anos de idade, em Calvão, concelho de Vagos, a sr.ª D. Ana Maria de Jesus Costa.

A saudosa extinta, era casada com o sr. Manuel de Almeida e mãe de oito filhos. Entre estes conta-se o Rev.º Padre Manuel de Almeida, páraco de Ventosa do Bairro (Mealhada).

O funeral realizou-se no dia 21, às 16 horas. O cortejo fúnebre dirigiu-se primeiramente para a Igreja paroquial onde o clero presente cantou Matinas e Laudes.

Entre o clero de Coimbra ali presente vimos o Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte, em representação de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo de Coimbra; Drs. Ferreira Gomes e Lucas Bernardes — que representava também o Rev.º Padre Nunes Pereira — Padre Jaime Nascimento, Dr. Evangelista Simão — todos professores do Seminário de Coimbra; Padre Joaquim Ribeiro Jorge, Padre Simões da Costa, Padre Paulo Ribeiro, Padre Ferreira Dias e Padre Augusto Frade.

Do clero de Aveiro estavam presentes: Rev.º Dr. Mário Bacalhau, (Vice-Reitor do Seminário) Dr. Filipe Rocha, Páracos das freguesias de Santo André, Glória e Esgueira, Padre Abel Condesso e Padre Albino Rodrigues de Pinho (ecónomo do Seminário de Aveiro).

De Ventosa do Bairro deslocou-se muita gente a Calvão para apresentar condolências ao seu páraco amigo. Para o efeito utilizaram uma camioneta e vários automóveis.

Da Mealhada estava presente uma larga representação.

Compareceram todos os alunos do Colégio da Mealhada com um dos seus directores, Dr. Francisco Lopes Vinga, dois dos seus professores, Padre António Ferreira Dias e Dr. João Pega, a secretária D. Maria do Céu e a contínua senhora Delfina.

Os Bombeiros Voluntários da Vila estava representados pelo seu comandante sr. Edmundo Machado e a P. V. T. pelo sr. Alfredo Padrão em traje de grande gala.

Representavam o Grémio da Lavoura os Senhores Antonino Gonçalves Mendes, Manuel Marques e Acácio Ramos de Jesus. O Arcipreste Rev.º Dr. António Antunes Breda e a Conservadora do Registo Civil, Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, impossibilitados de assistir delegaram no Rev.º Padre Ferreira Dias a sua representação.

Presentes ainda o sr. Capitão Ferreira, Dr. António Dias dos Santos, médico, D. Maria Barroso, Professores D. Aurélia de Matos e D. Maria Graciete Lousada, Manuel Jorge Dinis e sua Ex.ma esposa, Dr. Messias Lopes Luxo e seu filho Joaquim Luxo, Dr. Elias Bernardo Fernandes.

A Congregação das Irmãs do Amor de Deus, de Aveiro fez-se representar por três Irmãs sobre a presidência da Irmã Purificação.

A abrir o cortejo fúnebre seguiam em duas alas as senhoras da Associação das Mães Cristãs, de Calvão, Associação a que pertencia a piedosa extinta.

Entre as Cruzes das Irmandades seguia a Cruz paroquial de Ventosa do Bairro — por sinal uma linda cruz de prata, que logo chamava a atenção pelo seu valor artístico.

Ao Rev.º Padre Manuel de Almeida, nosso ilustre Director e na pessoa dele a toda a sua família «Sol da Bairrada apresenta sentidas condolências.

★

### D. ANA DUARTE DA CUNHA

Com a idade de 64 anos faleceu nesta vila a sr.ª D. Ana Duarte da Cunha, casada com o sr. Joaquim Duarte Melo. A extinta era mãe do sr. Fernando da Cunha Melo, professor do ensino primário na Nazaré, irmã do sr. Hilário Cunha, funcionário dos C. T. T. em Mealhada, e tia dos senhores Francisco Cunha, director e jogador do Grupo Desportivo e do sr. António da Cunha Marques, jogador no mesmo clube.

O seu funeral teve um grande acompanhamento.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Casal Comba

OS NOSSOS DOENTES — **Joaquim Simões Vilela** — Foi recentemente operado numa Casa de Saúde de Coimbra, o sr. Joaquim Simões Vilela, nosso assinante. A operação decorreu satisfatòriamente e o que muito nos alegra.

**D. Albertina Ferreira da Cunha** — Também esta ilustre senhora da Quinta da Lomba passou menos bem de saúde mas felizmente tem sentidos notáveis melhoras.

**Eduardo Lopes** — Ora de pé ora de cama tem sido esta a história dos últimos tempos do nosso amigo sr. Eduardo Lopes, de Casal Comba. Presentemente tem sentido melhoras.

**Esperança de Jesus** — Encontra-se de cama a sr.ª Esperança de Jesus, atacada de uma crise de fígado.

Para todos os nossos doentes desejamos rápidas melhoras.

PROFESSOR ANTONIO DA SILVA MACHADO — Encontra-se em casa de seus pais, na Quinta de S. Miguel o Professor Machado que regressou há pouco do Quartel de Paço de Arcos, onde presta o serviço militar.

VISITANDO O SR. P.ª CARVALHEIRA — No dia 23 de Março os srs. António Inácio e Lúcio da Cunha Lusitano, da Pedrulha, Guilherme Maria da Cruz e Francisco Gomes Ramalho, de Casal Comba juntamente com o Pároco da nossa freguesia deslocaram-se à Guarda para visitar o sr. Padre Carvalheira. Em Santa Comba a «caravana» teve o prazer de cumprimentar o sr. António Portas, guarda da P. V. T. local e natural da Mealhada (e assinante do «Sol» não esqueçamos!).

O sr. Padre Carvalheira com 88 anos de idade encontra-se de cama com visíveis sinais de quem se sente extenuado. No entanto conversou muito bem com as visitas e e ainda teve «espírito» para contar «histórias» do seu tempo de Pároco de Casal Comba.

Antes de regressarem, os visitantes deixaram ao seu antigo pároco vinho e azeite. Por sua vez os afilhados do sr. Padre Carvalheira deram a cada um, um pão espanhol.

Talvez por isso se lhes «agucasse» o desejo de ver Espanha e o certo é que não regressaram a Casal Comba sem dar uma saltada à fronteira, a Vilar Formoso.

Todos regressaram contentes quer pela visita que fizeram ao sr. Padre Carvalheira, quer por terem calcado terra espanhola. Só o sr. Lúcio é que vinha pesaroso por não ter podido comprar uns metros de chita espanhola para umas blusas para as filhas.

E já agora para «descobrir» tudo só falta dizer que o sr. António Inácio é que pagou o almoço e não consentiu que se fizessem «contas do Porto» apesar das insistências dos colegas de pasesio.

PARALELOS — Já começou o transporte dos paralelos das Pedrinhas para a estrada Casal Comba-Pedrulha.

Quem mais ajuda nesse transporte?

COMUNHÃO PASCAL — No domingo da Paixão, em 19 de Março, foi o dia da Comunhão Pascal na nossa Igreja.

Os Seminaristas de Coimbra, da 3.ª Prefeitura, estiveram na nossa Igreja a dar brilho à comunhão pascal, entoando cânticos apropriados sob a regência do Rev.º Padre João Amado.

VISITA PASCAL — Este ano toda a freguesia terá as Boas-Festas ao domingo.

Assim às 9,30 h. três sacerdotes começarão a visita pascal: Um principiará àquela hora no Carqueijo seguindo depois para Quintas de Mala e Mala. Outro principiará na Pedrulha seguindo para Casal Comba. O terceiro sacerdote principiará igualmente às 9,30 h. na Vimieira seguindo depois para Casal Comba descendo pelo Outeiro.

Da parte da tarde às 3 horas um sacerdote irá para a Silvã e o outro principiará na Catarrosa, seguindo para as Pedrinhas e dali até Viadores.

Dali irá dar ao lugar de Lendiosa.

Assim terá toda a freguesias as Boas-Festas no domingo e que só é de louvar.

VEJA SE ESTA AQUI O SEU NOME — Ajudaram a transportar os paralelos da Mealhada para Casal Comba, os senhores Avelino Ferreira Inácio, José Eduardo Baptista Lopes, Guilherme Gomes Gonçalves, Fernando Rodrigues de Matos, Anacleto Marques Luís e David Tanoeiro.

Aos proprietários e trabalhadores de Casal Comba e da Pedrulha, lembramos que a todos cabe a obrigação de colaborar no arranjo da nossa terra.

**PEDRULHA**

ILUMINAÇAO PUBLICA — Não queríamos ser importunos mas... não podemos ficar calados.

Três lâmpadas — sòmente três! — a iluminar as ruas da nossa terra é pouco de mais.

Já aqui o escrevemos várias vezes. Haverá alguém que diga que a Pedrulha não pede uma coisa justa?

Ninguém por certo.

Dirigimos estes lamentos à Câmara Municipal convencidos que dará atenção ao nosso pedido.

Não queremos ser importunos... mas o bem da povoação exige que a Imprensa clame!

**SILVA**

FALECIMENTOS — Faleceu neste lugar Virgílio Alves, nosso assinante, e Lucinda Gomes, solteira, de 30 anos, filha do nosso assinante Henrique Gomes.

No mesmo cortejo fúnebre seguiram as duas urnas tendo a mocidade da Silvã convidado a Banda Musical de Barcouço em homenagem à jovem Lucinda. Muita gente se incorporou no funeral além da Irmandade das Almas deste lugar. As famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

DESOBRIGA — Na segunda e terça-feira santa fez-se a comunhão de desobriga na capela da povoação tendo comparecido bastante gente.

OBRAS NA CAPELA — Já todos compreenderam a necessidade que há em principiar as obras de restauro da Capela.

O sr. António Gomes de Sousa, um dos membros da Comissão, espera dentro em breve arranjar os artistas necessários para o início da obra.

## Mala

Depois de alguns anos de doloroso sofrimento, faleceu neste lugar, o sr. Faustino Ferreira de Matos, reformado da C. P.. O extinto, que era pessoa estimada, era pai de Henrique, Carlos e José Ferreira de Matos. Era irmão dos srs. António de Matos Lopes, residente na Silvã, Gracinda e Laurinda, residentes neste lugar, Maria Fernanda, Maria José e Augusta F. de Matos, do Carqueijo e Eugénia Ferreira de Matos, de Pampilhosa, tio do nosso correspondente Manuel Rodrigues Ferreira. No funeral incorporaram-se algumas centenas de pessoas de todas as qualidades e de quase todos os lugares do nosso concelho. Devido às suas boas qualidades, deixou grande saudade neste lugar.

A toda a família, as nossas condolências.

—— Passou mais um aniversário em 14 deste mês, o nosso assinante, sr. Alberto da Costa Silva. Os nossos parabéns.

REPARO DE CAMINHOS — Há muito que se fez um pedido para a reparação de um caminho que liga à Malaposta, o antigo caminho do Casal. Até hoje não fomos atendidos. Os lavradores vêem-se em apuros para fazerem os seus trabalhos agrícolas, devido a não terem outros caminho e são obrigados a dar a volta pelo Carqueijo, o que lhes traz grandes atrasos. Pedimos a atenção da Ex.ma Câmara para o assunto.

Também é de grande necessidade a reparação do caminho que liga este lugar à Silvã, serviço este que já esteve principiado há alguns anos, pois a Junta já lá deitou a pedra, mas até hoje mais nada se fez. Essa pedra, parte dela já desapareceu, o que era evitado se a reparação já tivesse sido feita.

## Melres

DOENTE—Foi recentemente operada a sr.ª D. Albertina Nogueira Soares, esposa do nosso assinante Arnaldo da Silva Neves. Desejamos rápidas melhoras.

NO RIO DE JANEIRO — A chegada de um navio português ao Rio de Janeiro é um espectáculo que não esquece mais. O sr. Arnaldo já me tinha prevenido: — «Quando cheguei pela primeira vez ao Rio — disse-me ele — vi tanta gente no cais que eu até me julguei o Pedro Alvares Cabral!»

Pois bem, quando o «Vera Cruz» chegou próximo do Rio de Janeiro a primeira sensação foi de deslumbramento ao contemplar a grandiosidade da paisagem.

A verdura dos morros, os arranha-céus em autêntica galeria, a imensidão do arvoredo, Pão do Açúcar aqui e Cristo do Corcovado mais além, eram tudo pedaços de um panorama nunca igualado.

A meu lado comentava um Inspector de bordo: «Tenho viajado muito. Rio de Janeiro e Buenos Aires são para mim as cidades mais lindas do mundo».

Quando o «Vera Cruz» parou a 200 metros do cais para que entrasse a Polícia brasileira, puderam entrar juntamente o Carlos Domingos da Silva e António de Sousa Mota, respectivamente, filho e genro do sr. Manuel Joaquim. O Carlos achei-o alto, magro e tisnado pelo sol do Brasil. E que o Carlos não passa a vida simplesmente a tocar acordeão no Grupo Folclórico da Casa do Porto... E desde há muito, com o filho do sr. António Costa, Comandante em Chefe de grandes pedreiras que parecem não ter fim.

O António Mota, meu antigo companheiro na Escola de Melres, esse está «gordinho e bem tratado». Com o seu inseparável bigodinho à brasileira ladeou muito bem a polícia brasileira que queria retardar um pouco a sua entrada no «Vera Cruz» e foi o primeiro visitante, depois das autoridades, a penetrar no grande navio.

Logo depois chegou o Adão de Sousa Mota. Esse vinha mais calmo com ares de quem sabe o que quer e para onde vai.

E sabem para onde ele foi?

Sentou-se imediatamente à mesa da sala de jantar e almoçou connosco. Via-se bem que não andava enjoado!

E o sr. Manuel Joaquim, a sr.ª D. Isabel, a Bela e a Lúcia é que ainda atrapalhavam um pouco com perguntas e mais perguntas, querendo saber tudo. No entanto o Adão a tudo respondeu e ainda teve tempo de provar que quando se senta à mesa não faz que come, come mesmo!

No cais estava um mar de gente. «Todo o mundo» acenava com o braço. Debruçado no tombadilho de 1.ª classe lancei os olhos cheio de curiosidade à procura de caras conhecidas. A meu lado o António Mota e o Carlos iam dizendo: «Olhe acolá o José Fernando!» Olhe mais além o Manuel Baptista, olhe ali a Ana, irmã do falecido sr. Ferreira da Silva! Olhe a Miquinhas de Vale Travessos e o marido!

Daí a pouco oiço uma voz que dizia: «Ó sr. padre Ferreira Dias»! Disse logo para comigo:

Este não é de Melres! (Ali chamam-se padre António).

E não era mesmo: Quem me chamava era o meu amigo Hilário Rodrigues Baptista, da Pedrulha, que viera de propósito de S. Paulo ao Rio só para me ver. Não esquecerei este gesto deste paroquiano de Casal Comba.

Quando em 1957 ele foi despedir-se de mim à Quinta de S. Miguel pesava uns quilitos a menos! Agora fui encontrá-lo com ares mais «doutorais» e muito mais «forte» para não dizer muito mais gordo!

De Melres lembro-me de ter visto mais os seguintes amigos além dos mencionados: José e Iria, filhos do sr. António Gonçalves Viana, de S. Tiago; Joaquim, filho da sr.ª Justina do Estremadouro. Este rapaz foi ajudante de missa no meu tempo de seminarista e empregado do sr. Amadeu Neto. Encontrei-o um «rapagão» com um bigodinho à brasileira.

Este, o José Fernando e a Iria; a Miquinhas de Vale Travessos e seu marido José estiveram no meu camarote momentos antes de eu regressar a Portugal para saborearem usa garrafitas de vinho verde do qual mostraram ter «infinita» saudade!

Mas essa história fica para outra vez! Vi ainda uma rapariga que foi criada do sr. Henrique Martins Alves, cujo nome não recordo. Vi a sr.ª D. Alda Ferreira, a esposa do sr. Manuel Ferreira.

No próximo número eu direi das gentilezas que eu recebi durante a minha estadia no Rio onde fui hóspede do sr. Manuel Joaquim e irmãos Motas.

F. D.

## Pampilhosa

*Março de 1961*

NASCIMENTO — Na Conservatória do Registo Civil de Coimbra, foi há dias registada com o nome de Maria de Fátima, nascida no dia 13 de Março, uma filhinha do Ex.mo sr. Dr. Abel Pedro Correia Cardoso, Notário e Conservador do Registo Civil em Vila Velha de Ródão e de D. Maria M. Séneca Correia Cardoso. A nova herdeira do casal apresentamos os nossos mais ardentes votos de muita felicidade.

O TEMPO — Verdadeiramente quente é o tempo que estamos suportando. Se bem que o inverno ainda não tivesse dado as suas despedidas — no calendário claro parece que a própria Primavera foi ultrapassada. Ou será que quando ela chegar a chuva regressará novamente? Os lavradores andam agora numa actividade febril. As sementeiras fazem-se num ritmo impressionante nas casas agrícolas onde os braços não faltam. Nas outras, ou os próprios donos se encarregam da feitura total dos serviços ou... é ver as silvas e ervas a desenvolverem-se. Os tempos estão assim... Tudo e todos querem independência, «auto-determinação». As ilusões estão nas terras de além-Atlântico. Procura-se lá o que cá, muitas vezes, é sobrante. Os tempos estão assim...

CASAMENTO — Na igreja paroquial de Pampilhosa realizou-se o casamento do Ex.mo sr. Manuel da Cruz Duarte, empregado de escritório, filho de Joaquim Duarte e de D. Maria José Gonçalves da Cruz, residentes em Nova Lisboa, Angola, com a Ex.ma sr.ª D. Maria Berta da Cruz Dias, professora Primária Oficial, filha do sr. José Dias e de D. Clarinda Gonçalves da Cruz Dias, residentes em Pampilhosa. Aos noivos, na nova vida que agora encetam, desejamos as maiores venturas.

NOVA CABINA DOS SERVIÇOS ELECTRICOS EM PAMPILHOSA — De fonte segura, fomos informados que foi realizado o contrato entre a Câmara Municipal e a União Eléctrica Portuguesa para o fornecimento de corrente de alta tensão para a nova cabina. Vencida que foi mais uma exigência de ordem burocrática, todos nós esperamos, ansiosamente, que a obra se faça com a brevidade que se impõe.

CARTAZ — No próximo domingo exibe-se no cinema local o grandioso filme «Os Irmãos Karamazov».

# PELA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

O hospital da Santa Casa da Misericórdia desta Vila, que tão revelantes serviços tem prestado aos pobres do concelho e até algumas povoações dos concelhos limítrofes teve no ano de 1960, um notável movimento assistencial, que bem dignifica a acção não só da sua Mesa, como de todos os Ex.mos Médicos que ali prestam os seus serviços gratuita e desinteressadamente, prestando assim a sua preciosa e valiosa colaboração. Mas também, apesar das suas insuficientes e antiquadas instalações ali se continuam a efectuar as mais variadas operações feitas por distintos operadores sem qualquer encargo para os doentes pobres. A par destas, outras modalidades de assistência são dignas de ser notadas, tais como: Consulta externa, consulta dispensário e outras especialidades.

No capítulo da sua administração, é igualmente de salientar o movimento da receita para fazer face à sua despesa, quando apenas esta Misericórdia tem recebido de subsídio anual de Cooperação, apenas 38.000$00. Damos a seguir um resumo do movimento hospitalar e bem assim das contas referente ao ano de 1960.

**MOVIMENTO HOSPITALAR**

| | |
|---|---|
| Dias de internamento nas enfermarias | 6.784 |
| Operações de Grande Cirurgia | 48 |
| Operações de Pequena Cirurgia | 92 |
| Consulta Externa — consultas | 9.277 |
| Injecções | 7.549 |
| Pensos | 17.379 |
| Otorinolaringologia — consultas | 129 |
| pensos | 247 |
| Intervenções cirur. | 16 |
| Estomatologia — consultas | 131 |
| injecções | 319 |
| pensos | 132 |
| Ofalmologia — consultas | 106 |
| pensos | 285 |
| injecções | 97 |
| Banco — inscritos | 708 |
| pensos | 888 |
| injecções | 454 |
| Radioscopias | 33 |
| Dispensário — consultas | 379 |
| consultas ao domicílio | 119 |
| injecções | 9.155 |
| vacinados | 120 |
| radioscopias e radiografias | 311 |
| Obstretícia — consultas | 54 |
| injecções | 97 |

---

**Desenvolvimento da Conta exercício em 31 de Dezembro de 1960**

| | Débito | Crédito |
|---|---|---|
| Do Estado | 42.000$00 | |
| De Autoridades e C. Administrativos | 12.212$50 | |
| De Particulares | 12.610$60 | |
| De Cotas | 3.016$50 | |
| Rendimentos de bens próprios | 74.586$80 | |
| Outras Receitas | 3.000$00 | |
| Saldo Negativo do exercício | 20.932$60 | |
| Administração — Empregados | | 9.016$00 |
| Resultante de doações | | 6.400$00 |
| Construções e reparações de edifícios | | 6.618$50 |
| Material e utensílios | | 9.000$00 |
| Assistência pròpriamente dita | | 135.024$50 |
| Outras despesas | | 2.300$00 |
| Totais | 168.359$00 | 168.359$00 |

---

**Movimento da conta de gerência incluindo dívidas activas e passivas com referência a 31 DE DEZEMBRO DE 1960**

| | Débito | Crédito |
|---|---|---|
| Saldo do ano anterior | 41.742$50 | |
| Do Estado a) | 42.000$00 | |
| De A. C. Administrativos | 12.212$50 | |
| De Particulares | 12.610$60 | |
| De Cotas | 3.016$50 | |
| Rendimentos de Bens próprios | 74.586$80 | |
| Outras receitas | 3.000$00 | |
| Dívida activa (débitos) | 7.512$00 | |
| Déficit | 36.074$70 | |
| Administração | | 9.016$00 |
| Resultante de doações | | 6.400$00 |
| Construções e reparações de edifícios | | 6.618$50 |
| Material e utensílios | | 9.000$00 |
| Assistência P. Dita (Incluindo D. Passiva) | | 180.22110 |
| Outras despesas | | 21.500$00 |
| Totais | 232.755$600 | 232.755$60 |

a) Deste subsídio 4.000$00, destinam-se à compra de material Cirúrgico

**O Secretário,**

## Grémio da Lavoura da Mealhada

## AVISO

Comunica-se a todos os senhores agremiados deste concelho que, no próximo dia 8 de Abril, pelas 21,30 horas, terá lugar no Cine-Teatro desta vila uma sessão cinematográfica, gratuita, para exibição do filme *«A Terra e os Homens»*, versando assuntos exclusivamente agrícolas sobre 10 países da Europa, incluindo o nosso.

Este filme colorido e comentado em português, foi mandado realizar pelos produtores do «Fosfato Thomas» que ofereceu a sua exibição a todos os lavradores e agricultores de Portugal.

Os convites para esta sessão já foram distribuídos, mas se algum dos senhores agremiados não o recebeu e desejar assistir à mesma, basta dirigir-se ao local acima indicado, onde o filme será exibido.

*A Direcção*

**CAVES ALIANÇA**

SANGALHOS

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

**Décio da Rocha Dantas**

ADVOGADO

Estrada Nacional, 51

MEALHADA

**Alípio Lopes Neves**

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários. Máquinas de costura «Borletti» Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

## Vende-se

— Casa de habitação de Manuel Correia Dinis, em Casal Comba, situada junto à casa de Guilherme Maria da Cruz, que é o vendedor.

— Uma terra no sítio do Ulheiro, em frente à Bairradina dos Leitões.

— Um motor de rega de 2 polegadas e meia. Tudo pertencente a Manuel Correia Dinis ausente em Africa.

**António Dias dos Santos**

MEDICO

MEALHADA

**Igualdade que não presta!**

Porque é que te não dás bem com o marido? Tens opiniões diferentes das dele?

— Não. É justamente por termos opiniões iguais!

Ele quer mandar em casa e eu também!

**Má criação:**

— Então você passa por mim e não me fala?

— Desculpe-me, senhor, mas eu sou tão míope que não enxergo um burro a dois palmos de distância.

**Tinha razão:**

— Dê-me uma esmolinha. Tenho uma fome terrível.

— E porque não trabalha?

— É que... ainda abre mais o apetite!

**COMPRE NA DROGARIA DINIS**

MEALHADA — Tel. 30

Ferragens, Tintas, Produtos Químicos, Papelaria e todos os jornais diários e desportivos

# Casa Duarte

ALFAIATE-COSTUREIRO

**Participa a V. Ex.as que abriu as suas portas ao público no passado dia 6, na Rua Dr. Costa Simões, 71-A — MEALHADA**

— . —

Lá poderá V. Ex.a encontrar o bom gosto em tudo que se confecciona. Além das confecções para

SENHORAS

HOMENS e

CIANÇAS

A CASA DUARTE

**Apresenta os melhores padrões em**

**Fazendas, Malhas, Sedas e Algodões**

Não deixe de visitar a CASA DUARTE

**A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da**

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

# DIVORCIADA

Foi assim a promessa que me deu:
«Meu amor, para sempre serei teu.

«Serei teu, quer nas horas de ventura,
quer nas horas de mágua e de aflição;
Serei teu quando a vida é triste e dura,
— dois corações no mesmo coração.

Fiei-me na promessa mentirosa:
ajoelhámos diante do altar.
À minha alma era toda cor de rosa;
meu coração ia a cantar.

Demos as dextras; a sagra estola
envolveu-as num gesto bem simbólico.
E ficámos unidos para toda a vida
segundo o rito católico.

Ele pôs-me no dedo esta aliança,
— fidelidade, amor e confiança.

O sacerdote, em nome do Senhor,
lançou a sua bênção paternal.
Viemos. Muita gente a deitar flores;
era todo o caminho um roseiral.

Não pensei que esta aurora tinha ocaso,
e a ventura teria o seu inferno;
não julgava existir amor a praso,
pois eu só compreendo o amor eterno.

..............................................

Ó meu Deus, tende compaixão de mim!
Fazei que ele volte e fique até ao fim!

P.e AUGUSTO NUNES PEREIRA
(Do livro «Pedra D'Ara»)

# SOMBRAS E LUZ

★ **Era Domingo da Paixão**

*Era domingo da Paixão. As imagens apareceram vedadas nos altares. A Quaresma entrava numa fase de maior luto. A liturgia da Igreja falava mais claramente dos sofrimentos de Cristo em favor da salvação dos homens.*

*Desde sempre a Quaresma foi tempo de recolhimento. Os folguedos tinham morrido na manhã de 4.ª-feira de cinzas.*

*Actualmente aqui e além vai-se perdendo o verdadeiro sentido do espírito quaresmal.*

*Em alguns pontos desta Bairrada houve música nos ares e bailarico na rua em domingo da Paixão.*

*Por mim não encontro nenhuma razão que explique um tal proceder.*

*Seja como for... era domingo da Paixão.*

★ **Morrer aos 30 anos!**

*A Lucinda, filha do sr. Henrique Gomes, da Silvã, morreu no domingo, 26 de Março.*

*Há muito que uma doença implacável lhe minava as forças em plena juventude.*

*Agora que fizera 30 anos sentiu que era o fim.*

*A Lucinda disse ao pai que fosse chamar o Pároco da freguesia pois queria receber os Sacramentos.*

*Com perfeita lucidez confessou-se, recebeu a Extrema-Unção e comungou. Daí a pouco a Lucinda entregou a alma a Deus.*

*A juventude da Silvã uniu-se e contratou a Banda Musical de Barcouço que tocou marchas fúnebres desde a Silvã ao cemitério de Casal Comba.*

*O povo emocionou-se com a morte da Lucinda que, vestida de branco, foi a sepultar, aos 30 anos de idade.*

*Saliente-se o gesto da mocidade da Silvã que daquela maneira quis associar-se à dor da família.*

★ **Baptizou-se no Domingo de Ramos**

*Com o nome de José Eduardo baptizou-se no domingo, 26 de Março, o filho do João Clemente e Hermínia, doentes no Sanatório do Caramulo.*

*A criança que foi recebida pelo sr. Décio Pereira Lopes e esposa sr.ª Lurdes, quinze dias após o nascimento, tem sido criada em ambiente de muito carinho.*

*Outro gesto nobre que nunca é demais salientar.*

*F. D.*

# DAQUI E DALI

**Amor de mãe**

Conta-se que um dia uma Assistente Social andando a visitar um bairro de famílias pobres encontrou um casal de 13 filhos.

Voltando-se para a mãe, a Assistente perguntou:

— De qual gosta mais?

— Do que estiver doente... até que sare, do que estiver ausente até que volte.

★

**Conversão**

Nos Estados Unidos em 1908 havia 14 milhões de católicos. Cincoenta anos depois, em 1958, era de 36 milhões o número de católicos.

E este aumento continua nos nossos dias. Sobretudo no sector intelectual, um grande número de pessoas está a deixar o protestantismo e a abraçar a Igreja Católica.

★

**Dircursos a menos**

No Japão os discursos de banquete são feitos antes das refeições.

Desta maneira não há discursos longos, principalmente se a sala de jantar é próxima da cozinha. Com o cheiro das iguarias quentes a penetrar na sala dos convidados realmente eles hão-de convencer-se, fàcilmente, que o silêncio é de oiro e que os discursos não assentam bem em barriga vasia.

**Portugal no mundo**

Entre as línguas mais faladas do mundo a portuguesa ocupa o 4.º lugar, juntamente com o Japão.

Em todos os continentes do mundo se fala a nossa língua. Vejamos agora os oito idiomas mais falados.

Chinês — 650 milhões
Russo — 200 milhões
Castelhano — 200 milhões
Japonês — 100 milhões
Português — 100 milhões
Alemão — 90 milhões
Francês — 60 milhões.

★

**Rapidez**

Viagens longas e a pé nunca foi coisa que seduzisse muita gente.

Vieram os primeiros comboios de andamento moderado e as camionetas ronceiras e o mundo rejubilou.

Talvez só os sapateiros é que não devem ter gostado nada dessa brincadeira!

Com o rápido e o «Foguete» ou com o automóvel as distâncias encurtaram-se mais ainda. Chegar do Porto a Lisboa em 5 horas e 20 minutos no comboio rápido é uma beleza que os nossos avós não conheceram.

Pois bem há dias noticiaram os jornais:

Um avião de jacto Norte-Americano fez a viagem de Nova Iorque a Lisboa em 5 h. e 20 minutos estabelecendo um novo record.

E vão lá dizer que...

depressa e bem há pouco quem!

F. D.

# PELA VILA

**Cartaz cinematográfico**

No próximo domingo o Cine-Teatro desta vila exibe pelas 21,15 horas, o filme «Uma mulher que sabia sofrer».

**Farmácia de Serviço**

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia Brandão, Telefone n.º 38.

**«Sol da Bairrada»**

**TABELA DE PREÇOS**

**Assinatura anual**

| | |
|---|---|
| Continente e Ilhas ...... | 20$00 |
| Ultramar, Espanha, Brasil ...... | 40$00 |
| Outros Países ...... | 50$00 |
| Por avião, incluindo o Ultramar ...... | 120$00 |

**Publicidade**

| | |
|---|---|
| 1 Página ...... | 500$00 |
| 1/2 » ...... | 275$00 |
| 1/4 » ...... | 150$00 |
| 1/8 » ...... | 80$00 |
| 1/16 » ...... | 45$00 |
| 1/32 » ...... | 25$00 |
| 1/64 » ...... | 15$00 |
| Profissões liberais e semelhantes 1/128 ...... | 7$50 |

**descontos**

de 3 a 5 — 5%
de 6 a 10 — 10%
de 11 a 20 — 15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

# Actividades económicas

Sabia que os principais produtores mundiais são:

**De carvão**

1.º — Est. Unidos (600.000.000 ton.)
2.º — Reino Unido (211.000.000 ton.).
3.º — U. R. S. S. (202.000.000 ton.).
4.º — Alemanha (105.000.000 ton.).
5.º — Polónia (70.000.000 ton.).
6.º — França (45.000.000 ton.).

**De ferro**

1.º — Est. Unidos (52.000.000 ton.).
2.º — U. R. S. S. (25.000.000 ton.).
3.º — França (6.000.000 ton.).
4.º — Suécia (5,6.000.000 ton.).
5.º — Grã-Bretanha (3,3.000.000 ton.).

**De mercúrio**

1.º — Itália (1.800 t.)
2.º — Espanha (1.430 t.)
3.º — Estados Unidos (801. t.)
4.º — México
5.º — Jugoslávia
6.º — U. R. S. S.

**De cânhamo**

1.º — U. R. S. S. (36 %)
2.º — China (21 %)
3.º — Itália (16 %)
4.º — Jugoslávia (8 %)

**De trigo**

1.º — U. R. S. S. (24 %)
2.º — Estados Unidos (21 %)
3.º — China (13 %)
4.º — Canadá (5,8 %)
5.º — França (3,5 %)
6.º — Itália (3,3 %)

**De azeite**

1.º — Espanha (42 %)
2.º — Itália (22,3 %)
3.º — Grécia (14,4 %)
4.º — Africa do Norte (9 %)
5.º — Portugal (8 %)
6.º — Turquia (6,9 %)

**De batata**

1.º — U. R. S. S. (29 %)
2.º — Polónia (18 %)
3.º — Alemanha (13 %)
4.º — França (7 %)
5.º — Inglaterra (5 %)

**De linho**

1.º — U. R. S. S. (80 %)
2.º — França (3,3%)
3.º — Inglaterra (3 %)

Os principais produtores europeus de vinho:

1.º — França (28 %)
2.º — Itália (23 %)
3.º — Espanha (8,5 %)
4.º — Portugal (4,9 %)
5.º — Roménia (3,7 %)

*(Compilação de José Eduardo — aluno do 3.º ano do Colégio da Mealhada).*

# DESPORTOS

**Edmundo Machado, António Costa e João Clemente, os jogadores que eu mais admirava, disse ROMÃO SALVADOR, antigo atleta do G. D. da Mealhada e actualmente no Norte e Soure.**

Romão Salvador é um rapaz de 26 anos, casado, operário numa fábrica de cerâmica, na Pampilhosa e que reside no lugar de Mala da freguesia de Casal Comba.

Actualmente joga futebol no Norte e Soure mas a sua história de desportista começou na Mealhada.

— Aos 5 anos vim para Mealhada, disse o Romão. Nasci a 23 de Dezembro de 1934 em Aradas. Na Mealhada ingressei no Grupo Desportivo e disputei o Campeonato da Promoção de Aveiro.

— Foi feliz nesse torneio?

— Sim ajudei a conquistar dois campeonatos seguidos.

— Em que lugar alinhou mais vezes?

— Quase sempre a extremo-direito. Fazia asa com o Tonina.

— Lembra-se de algum jogo de boas recordações?

— Lembro-me de um jogo em Estarreja, na primeira jornada do Campeonato, que vencemos por 2-0 e fui eu o autor dos golos.

— Dos jogadores da Mealhada, do seu tempo, quais os melhores?

— Edmundo Machado, António Costa e João Clemente foram os melhores.

— Porque saiu do Desportivo?

— Em 1955 fui para a vida militar. Fiz o Campeonato Militar a avançando-centro pelo Quartel de Santa Clara de Coimbra. Antes de sair da tropa o Norte e Soure convidou-me e eu para lá fui.

Entretanto na Mealhada o futebol decaiu bastante. O grupo naturalmente por falta de recursos económicos deixou de disputar provas oficiais.

E o Romão Salvador, que é um assinante do nosso jornal, ainda nos disse que era um benfiquista convicto, que nos campeonatos regionais e mesmo na III Divisão Nacional se joga muito duro e que o melhor grupo da sua série é o Alcobaça logo seguido do Marialvas.

E a conversa que tivemos sobre desporto chegou ao fim.

— Dentro de algum tempo irei para África para junto de uma pessoa de família — disse o Romão, — e então adeus futebol!

D.

★

**Casal Comba** ..................... 2
**Estudantes da Mealhada** ........ 1

Na tarde 25 de Março defrontaram-se no Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada o F. C. de Casal Comba com um misto de estudantes da Mealhada.

As equipas formaram:

**Casal Comba** — Baptista; Alves, Simões e Augusto; Ramalho e Cortês; Gouveia, José Eduardo, Negues, Joaquim Ferreira e Afonso.

**Mealhada** — João; Jaime, Quim e Oliveira, Valentim e Matiota; Mamede, Carlos Breda, Maia e Rosas (depois José Eduardo).

Marcaram: Ramalho e Afonso por Casal Comba e José Eduardo pelos estudantes.

Esta vitória causou grande contentamento entre os vencedores que pensam agora organizar-se devidamente.

★

### PINGUE-PONGUE

Na sede do Clube Recreativo de Mealhada e organizado por um grupo de sócios, com a colaboração da Direcção, iniciou-se um torneio de ping-pong inter-sócios, com o fim de apurar os seis sócios que representarão a referida colectividade em encontros com outras agremiações.

Dentro dos numerosos encontros, prevê-se um luta rija para os seis primeiros lugares, para os quais serão sérios candidatos: Joaquim Cunha, Joaquim Luxo, João Pega, Bento Carvalho, Calado e Orlando Semedo.

★

### MEALHADA DESPORTRIVA

No passado domingo, realizou-se no Campo dr. Américo Couto, nesta vila um encontro amigável de futebol entre o Grupo Desportivo e o Lusitano do Bordalo (Coimbra). Antes de iniciar-se o encontro, guardou-se um minuto de silêncio pela morte duma tia (falecida na véspera) do director e atleta Joaquim Cunha e do jogador António da Cunha Marques.

Sob a arbitragem de Antonino Madeira, os grupos alinharam:

**Desportivo** — Marques (2.ª parte Anacleto); Tomé, Oliveira e Vale; Ferrão e Herculano; Calado, Jorge, Crespo, Garrido e Simões.

**Bordalo** — Rato; Garay, Vieira e Lopes; Ventura e Faustino; Daniel, Adriano, Faria, José Gomes e Rosa Fernandes.

Venceu a equipa local por 6 bolas a uma, tendo Calado e Crespo marcado 3 bolas cada; Rosa Fernandes marcou o tento de honra do seu clube. O jogo foi correcto e os locais mereceram amplamente a vitória, apesar dos visitantes serem merecedores de mais um tento. Os dois estreantes, Calado e Simões não acusaram a estreia, e marcaram com relevo a sua posição. O guarda-redes Marques em boa forma, cotou-se com algumas defesas de valor. O seu substituto, quase que não chegou a aquecer o lugar, pois foi pouco incomodado. No próximo domingo possìvelmente realizar-se-á em Coimbra o jogo de retribuição, pelo que é de esperar que os amigos do Desportivo acompanhem os seus atletas na camioneta.

### A ANTES E SEU DESPORTO

O Centro Recreativo de Antes, tem disputado jogos amigáveis com diversos clubes da região, onde nos quais tem provado mais uma vez a sua categoria.

Nos jogos até hoje realizados, o C. R ainda não sofreu nenhuma derrota, apenas dois empates com o «Oliveira do Bairro» 1-1 resultados iguais nos dois campos. E sem dúvida, que o C. R. possui jovens praticantes de Futebol, que são perfeitas vedetas desta modalidade. É um encanto apreciar uma partida de futebol disputada pelo conjunto do C. R. pela sua rapidez, uso da máxima correcção e perfeição.

A Direcção do C. R., recebeu no dia 8 do corrente um convite de uma equipa da 3.ª divisão, para realizarem um jogo, depois dos seus simpatizantes terem em qualquer parte apreciado como o grupo do C. R. praticava e pratica futebol. A equipa das Ferrugens tem defendido o preto e branco das suas camisolas, com garra, com entusiasmo e até com amor pelo seu clube.

É de certa importância, a influência dos dirigentes do clube, no desempenho das suas funções no que diz respeito ao Futebol.

Deus queira que os seus esforços obtenham sempre o melhor resultado; por isso caros atletas do C. R. de Antes! A vossa carreira está em vigor e façam por alcançar possivelmente o objectivo em vista; ao mesmo tempo, demonstrar a qualquer equipa vizinha, que para se escrever nos jornais a seu respeito, é necessário dar o rendimento preciso como o vosso.

A. L.

## Centro Desportivo Y Recreativo Português

Do Centro Desportivo y Recreativo Português, de Valência, (Venezuela), recebemos a seguinte carta que agradecemos.

*Exo Sor*

*Queiram os señores enviarem-nos o vosso jornal para a direcção indicada e ao mesmo tempo dizer-nos quanto nos custa a assinatura anual.*

*Aproveito a oportunidade para lhes expressar a satisfação que nos causou a notícia de que o desporto na nossa terra está em grande progresso. No desejo de ter sempre notícias daí, um grupo de Portugueses (bairradinos) fiéis, e de nobres sentimentos pátrios os saúdam com um desejo de muitas prosperidades.*

## «Eu sou a Ressurreição e a Vida!»

*(Continuado da 1.ª página)*

**em casa do pai do pequeno Marcos, aquele que um dia será um dos quatro narradores da vida e do ministério do Mestre.**

**Deste sexta-feira, ali se escondem sob a pressão do terror, pois a atmosfera em Jerusalém é de insegurança e temem-se perseguições contra os amigos e discípulos de Jesus.**

**Maria também se oculta ali, orando, consolando e chorando.**

**A chegada de Pedro, os companheiros rodeiam-no. Escutam maravilhados a narrativa.**

**Dois discípulos, habitantes de Emaús, aldeia distante sessenta estádios de Jerusalém, ouvem o estranho relato.**

— .·. —

**Madalena ficou sòzinha à porta da caverna tumular.**

**Sentada sobre uma pedra, soluça longamente.**

**O silêncio é completo. O Sol vai alto e bate em cheio no vale, nas rochas rutilando nas arestas e na folhagem do arvoredo.**

**Uma voz desperta-a. Ela ergue os olhos e vê um homem de grande turbante, que a contempla, volvendo as costas para o sol.**

**— Mulher, por que choras?**

**Madalena responde:**

**— Choro porque não encontrei aquele a quem procurava.**

**O homem torna:**

**— A quem buscas?**

**Ele parece falar exclusivamente para que a sua voz seja reconhecida. Porém Madalena supõe tratar-se do hortelão, que tem a seu cargo aquele jardim sepulcral. E suplica-lhe:**

**— Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, que o levarei.**

**O homem, imprimindo à voz uma expressão inconfundível, exclama:**

**— Maria!**

**Ela recua assombrada, contempla-o num arrebatamento, e avançando para ele brada:**

**— Mestre!**

**Com o rosto voltado para o sol, Jesus irradia um júbilo estranho.**

**Madalena arroja-se, quer cingir e beijar-lhe os pés; mas o Mestre se afasta dizendo:**

**— Não me detenhas, porque ainda não subi a meu Pai; vai, porém, e anuncia o que viste a meus irmãos.**

**PLÍNIO SALGADO**

## VIDA DE Sociedade

### CARLOS MANUEL COLETA PORTAS

*Fez cinco risonhas primaveras, no dia 18 de Março, o menino Carlos Manuel, filho do nosso assinante sr. António dos Santos Portas, guarda da P. V. T. de Santa Comba Dão. As nossas felicitações.*

★

*Encontra-se em Bragança, colocado no Instituto Nacional do Trabalho, o nosso dedicado amigo Dr. António Alves Henriques, a quem desejamos as maiores venturas.*

★

*No dia 17 de Março fez 15 anos a menina Rosa Alzira, aluna do 4.º ano liceal e filha do nosso assinante Pedro Dias Ferreira, de Melres.*

## Carteiros a menos e giros a mais

Em referência à notícia por nós publicada com o título acima referido, informa a Administração Geral dos CTT que o assunto já se encontra anotado e será oportunamente considerado quando se proceder à revisão do referido concelho.

## Um Guarda da G. N. R. desempenhou o papel de consulente, prendeu, em flagrante um bruxo em Fânzeres, Gondomar

MATOSINHOS, 15 — Apesar da Imprensa se vir largamente referindo ao substancial contingente de indivíduos que por meio de actos de bruxaria vêm explorando a crendície pública e das autoridades exercerem sobre tais indivíduos apertada vigilância, ainda existem, infelizmente, muitas dessas pessoas de «virtude», que conseguem fugir a essa persistente vigilância, e que, no exercício da sua perniciosa actividade, conseguem infiltrar a desconfiança, o mal estar e, por vezes, até a desgraça num lar.

O comando da secção local da G. N. R. recebeu uma superior comunicação de que, no lugar da Carvalha, em Fânzeres, do concelho de Gondomar, um indivíduo de nome Domingos Martins Olindro, mais conhecido pelo «Olindro da Carvalha», de 44 anos, casado, exercia em sua casa a «profissão» de bruxaria. O comandante do posto deste departamento da G. N. R., sargento sr. Torcato Cardoso da Silveira, na companhia de dois guardas, e todos à paisana, deslocou-se àquele lugar da freguesia de Fânzeres, no intuito de surpreender o aludido bruxo em contacto com as pessoas que na ocasião o «consultavam». Para tal, apresentou-se na sala um consulente inesperado — um dos guardas — que, depois de verificar que também ali se encontrava Luciana Tavares de Lima, de 50 anos, casada, doméstica, residente na Rua do Alto da Vela, 147, a Campanhã, no Porto, resolveu interrogar o «Olindro da Carvalha» a propósito de supostos males. A coisa culminou a partir do momento em que ao referido guarda foram «receitadas» drogas associadas a mezinhas para os «males» do estômago, e, embora não determinasse uma importância fixada pelo «trabalho», deixou à vontade do consulente a remuneração que muito bem entendesse. Esta, é que foi má, bastante má para o «Olindro», visto que a mesma se convertera em prisão imediata, sendo depois entregue aos cuidados da Polícia Judiciária, e a consulente convidada a «passar» pelo mesmo departamento policial, para igualmente ser submetida a interrogatório.

*(Do «Comércio do Porto»)*

## CAMINHOS DE DEUS

Eis uma nova secção do nosso jornal. Viremos aqui falar de problemas de moral e religião. Responderemos a qualquer pergunta que os nossos leitores nos queiram fazer sobre o tema religião e moral.

Move-nos o desejo de avivar nos leitores que queiram ter a paciência de nos ler as verdades da religião e da moral.

### O que é rezar?

Rezar é falar com Deus
Nosso pai que está nos Céus.

Sem mim nada podeis fazer, disse um dia Jesus. E há tanta gente, meu Deus, que nunca Vos **fala**, que nada Vos **agradece**, que não Vos **louva**, que Vos não **reza**, que nada Vos **pede**!

Oiçamos estas orações — lindas orações — que se lêem no livro «A tua religião na tua vida» de Gaston Dutil:

**Um rapaz:** — «Meu Deus, sinto-me estranho em casa; não ouso falar dos meus sonhos, das minhas preocupações de apostolado a meus; tenho medo que eles não me compreendam e isso custa-me... Que hei-de fazer? Iluminai-me».

**Uma mãe:** — «Senhor Jesus, sofro por sentir que a minha filha mais velha tem pouca confiança em mim; sinto-me fechada e, contudo, adivinho as suas preocupações sentimentais! Iluminai-me e ajudai-me a estabelecer de novo a confiança mútua».

**Um marido:** — Meu Deus, ontem à noite, ao regressar a casa, depois de um dia fatigante, aborreci-me com minha mulher, que parecia não se aperceber das minhas dificuldades e inquietações profissionais. Desde então, há entre nós um mal estar. Eu sofro e, talvez por orgulho, não ouso dar o primeiro passo. Ajudai-me.

**Uma empregada:** — «Jesus estou triste. Já não posso mais. Tudo vai mal, no meu trabalho. Fui outra vez repreendida pelo meu chefe, que me ofendeu. Não consigo fazer bem o meu trabalho. Estou desanimada. Dai-me confiança. Vejo tudo negro, na minha vida. Suplico-vos: ajudai-me a sofrer por Vós e a ser enérgica».

**Um agricultor:** — «Oh! meu Deus, a tempestade e o granizo deitaram a perder as minhas culturas, a febre aftosa matou os melhores animais. Estou desalentado, arruinado.

Que hei-de fazer neste inverno? Dai-me coragem e confiança, apesar de tudo...»

F. D.

ANO IV — Mealhada, 15 de Abril de 1961 — N.º 50

(QUINZENAL)

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Ex.mo Senhor

# De novo sangue Português

A história contemporânea de Portugal já não se escreve sem sangue.

Ele já correu abundante em terras de Angola. Aí se trava agora autêntica batalha onde a bravura do soldado português uma vez mais se há-de afirmar ao lado da intransigência decidida e firme do governo, disposto como está a não ceder, por mínima que seja, qualquer parcela do território pátrio atacado neste momento pelas ambições desmedidas de povos estrangeiros.

É uma batalha de sobrevivência nacional. Nela entram todos os portugueses. Só os desnaturados, apátridas degenerados, vendidos à loucura da sua paixão política se podem julgam eximidos à sua quota parte de responsabilidade na defesa da Pátria.

Nunca, como em tais emergências a Pátria precisou do amor entranhado dos seus filhos. Está posta à prova, duramente sim, a fidelidade de todos os portugueses a esta causa que é uma causa nacional.

A luta que está a travar-se,—provado está — foi instigada de fora por agentes industriados em território estrangeiro, e infiltrados secretamente em território nacional. Fácil foi alucinar, parte das populações indígenas, incrédulas e fàcilmente influenciáveis com promessas lisongeiras e ficticiamente compensadoras.

Perante estes desmandos, tem de operar-se em toda a parte do território nacional uma sólida frente de coesão. Não é esta a hora de discutir regimes políticos, nem muito menos — o que seria atitude criminosa, — aproveitar o ambiente de inquietação que o país vive, para semear o joio da discórdia interna ou perpetrar na sombra maquinações diabólicas que possam minar a unidade de todos os portugueses.

Que nome daríamos nós ao filho desnaturado que vendo o lar paterno pasto das chamas ateasse mais as labaredas que o consomem?

Aceitemos mesmo que esse filho não concorde com a gestão administrativa do chefe de família. Concedamos-lhe a liberdade de divergir da orientação dada aos negócios da sua casa. É porventura a hora da desventura a hora de extravasar em maléfico acto de traição a sua discrepância? Não era aí, nesse momento de infortúnio que o seu amor de filho se havia de evidenciar?

Também a Pátria está a arder. E o incêndio que se ateou, tão cedo se não extinguirá. Esta é a hora, pois, de saber o que valemos, de mostrar o que somos, e de dizer aos nossos irmãos oprimidos e chegados a prova da nossa solidariedade.

Acreditamos que a tormenta há-de passar. E acreditamos na vitória porque o sangue português de hoje é da mesma têmpera do que correu em Valverde ou Aljubarrota, e os braços que hoje são convidados de novo a pegar em armas têm o vigor dos que triunfaram em Chaimite.

Mouzinho de Albuquerque, no génio combativo que garantiu a tranquilidade dos povos indígenas no século passado, continua vivo a encorajar nas mesmas terras de Angola todos os que se aprestam a defendê-la mesmo à custa do seu próprio sangue.

## Comendador Messias Baptista

Procurado pela Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada a fim de contribuir com um donativo para o equipamento do grupo de futebol, o Sr. Comendador Messias Baptista ofereceu 3.000$00, o que encheu de contentamento todos os desportistas da vila.

## Agradecimento

Padre Manuel de Almeida, impossibilitado de fazer chegar a todas as pessoas, o seu agradecimento individual pela prova de amizade e conforto que lhe levaram por motivo do falecimento de sua extremosa mãe, torna pública, por este meio, a expressão do seu sentido reconhecimento.

# A benéfica acção da Adega Cooperativa da Mealhada analizada pelo seu Presidente da Direcção, Sr. Dr. Manuel Louzada

**Finalidade da Adega — Relação com a J. N. V. — Número de sócios — Vinho em garrafão — Há venda a partir de 29-IV-1961 — Ùnicamente vinho da Bairrada — Não temos vinho branco — Para breve instalações próprias**

Da boa ou má produção de vinho depende a vida da maior parte da gente desta região da Bairrada, e, por isso mesmo, da gente do concelho da Mealhada.

Aqui, a viticultura é o centro de atenções do nosso povo.

A vinha e sempre a vinha... eis a preocupação máxima da nossa gente.

Quanta labuta por causa destas cepas!

A cava, o sulfato, o enxofre, a vindima e depois a poda, são tudo capítulos de um livro que podia trazer esta legenda no frontespício:

«Por causa da vinha».

Mas outros capítulos se poderiam escrever — aqueles que são o flagelo da nossa gente: «o míldio», «a geada em Março e Abril», «a dureza do farpão», «a chuva seguida ensopando as terras», «a secura no solo dificultando a cava», etc....

Tudo isto são pedaços de vida, uns esperançosos, outros bem amargos!

Com estatutos aprovados, a Adega Cooperativa da Mealhada tem, desde Agosto de 1960, a sua direcção constituida a que preside o sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, Inspector Administrativo e que foi durante 17 anos Presidente da Câmara Municipal da Mealhada e Conservador do Registo Civil.

Recentemente apareceu no mercado vinho em garrafão lançado pela Adega C. da Mealhada e daí a nossa curiosidade em ouvir o presidente da Direcção para dar conta aos nossos leitores dos empreendimentos e iniciativas desta organização Corporativa.

*— Diga-nos, sr. Dr. Louzada, qual a finalidade da Adega Cooperativa?*

— A sua finalidade é principalmente a organização da pequena viticultura na defesa dos seus próprios interesses, realizados principalmente através do fabrico de vinho de alta qualidade de molde a obter a confiança do consumidor na gloninidade do produto que consome.

*— Que ralação tem a Adega C. com a Junta Nacional do Vinho?*

— O actual incremento que se tem verificado nos diferentes concelhos vinhateiros de todo o país deve-se, principalmente, ou até exclusivamente ao plano elaborado pela J. N. do Vinho na realização do pensamento do Governo neste importante sector da economia nacional que, por isso mesmo, se tornou o fulcro de toda a acção neste sector, prestando assistência técnica de toda a espécie e assistência financeira em larga escala.

Legítimo é, pois, concluir que as relações das Adegas C. com a J.N.V. são das mais íntimas.

*— Tem muitos sócios a Adega C. da Mealhada?*

— No 1.º ano da sua existência funcionou com 10 sócios. Actualmente somos pouco mais de uma centena e meia. Prevê-se ainda um aumento substancial à medida que o nosso lavrador vai tendo provas concretas de que a melhor defesa dos seus interesses se encontra na Adega Cooperativa.

*— A que critério obedeceu a colocação no mercado de vinho em garrafão.*

— Ao tomarmos esas resolução tivemos em vista principalmente duas finalidades:

A primeira, como acima dissemos,

(Continua na pág. 4)

# O Grupo «Arte e Bem Fazer» de Anadia, realizou um espectáculo a favor das vítimas de Angola no Teatro Messias, da Mealhada

Na segunda-feira, 10 de Abril, o grupo «Arte e Bem-Fazer», de Anadia, superiormente dirigido pelo Dr. Augusto Condeso, deslocou-se à Mealhada a fim de dar um espectáculo a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

A sessão abriu com a peça de Miguel Torga, «Mar». Para já, assinale-se a elevação do espectáculo, com o palco bem decorado com cenários apropriados e artistas a desempenharem muito bem os seus papeis.

Na segunda parte o programa ofereceu-nos um acto de variedades bem elaborado que agradou plenamente a todos os presentes.

A finalizar, depois de se ouvir a marcha da Bairrada, surgiram na frente do palco um grupo de jograis declamando sobre o tema «As vítimas de Angola», para no final um dos componentes — por sinal o orientador e alma do grupo artístico — Guilherme Nuno, surgir em apoteose com a bandeira de Portugal.

Todos os presentes — artistas e espectadores — se levantaram para cantar em coro o Hino Nacional.

Da parte do grupo «Arte e Bem-Fazer» tudo esteve bem.

Porém o público da Mealhada não compareceu como era de desejar. É certo que o espectáculo foi resolvido dum momento para o outro sem tempo prévio para levar ao conhecimento de todos a sua realização.

Saliente-se a boa vontade do Sr. Comendador Messias Baptista que não só cedeu o teatro mas esteve presente com toda a família, comprando ainda muitos bilhetes que ofereceu aos empregados das Caves.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, acompanhado de sua Ex.ma esposa, também esteve presente.

## Leia no próximo número:

Entrevista com o sr. Dr. Messias Lopes Luxo sobre a Casa do Povo de Luso.

Reportagem sobre o Aviário — do sr. Horácio Moreira dos Santos, na Antes.

## OS NOSSOS AMIGOS

Mais três pedidos de assinatura chegaram à nossa redacção. Desta vez foram duas senhoras e um senhor.

*D. Delfina Maria Duarte Castanheira*, continua do Colégio de Santa Ana, nesta vila; a menina *Zulmira da Silva Marques*, da Lagarteira — Pampilhosa; e *Elísio Maria da Cruz Salgado* — de Lobito — Angola.

«Sol da Bairrada» não foi criado para outro fim que não seja defender os legítimos interesses das povoações do concelho da Mealhada.

Uns compreendem essa finalidade e gostam do jornal. Uns pedem-nos que clamemos contra «isto e mais aquilo» que já não se admite nos tempos de hoje! Outros, pelo contrário, entendem que somos mordazes... que não deviamos falar «disto e daquilo» que vamos pôr em cheque pessoas responsáveis, etc.

Muitas vezes é difícil defender os interesses dos povos sem que «este ou aquele» se julgue alvejado por certas clausuras.

Por nós, continuaremos fiel ao lema que nos propuzemos seguir desde o início:

Não condenamos os homens; condenamos os erros.

★

Depois das remodelações dos nossos serviços administrativos

(Continua na 3.ª pág.)

## Dizem de Mala que aquilo não está certo!

Há coisas que não estão bem e que deviam ser repelidas por quem de direito.

Esta é uma delas. Próximo à fonte, de nome, o tanque, está a montureira de alguns lavradores de Mala. Como esta fonte abastece quase todo o lugar, as águas tornam-se, assim, impróprias, pelo que já muita gente vem reclamando, além do cheiro nauseabundo que aquilo provoca.

# TERRAS DA NOSSA TERRA

## Casal Comba

JOAQUIM SIMÕES VILELA — Regressou de uma Casa de Saúde, de Coimbra, o nosso assinante sr. Joaquim Simões Vilela, ali operado recentemente. Encontra-se em franca convalescença. Desejamos que tudo decorra pelo melhor.

CHEFE ABÍLIO LOPES — Passou o dia de Páscoa entre nós, o sr. Abílio Lopes, Chefe do Posto n.º 1 da P. V. T. de Gaia.

Fazia-se acompanhar de sua esposa e filhos tendo regressado no dia imediato a Vila Nova de Gaia.

VISITA PASCAL — Este ano pela primeira vez toda a freguesia, desde a Pedrulha ao Carqueijo, recebeu as Boas-Festas ao domingo.

O Pároco da freguesia saiu para os lugares de Carqueijo, Quintas e Mala. O Rev.º padre Jaime Nascimento, do Seminário de Coimbra, visitou Pedrulha, parte de Casal Comba, Pedrinhas e Gendiosa. Um seminarista de Teologia do Seminário de Coimbra deu as Boas-Festas em Vimieira e Silvã.

Em todas as povoações as Cruzes foram recebidas em ambiente de alegria e de respeito.

D. HENRIQUETA AMÁLIA SARAIVA MARQUES — Passou pela Quinta de S. Miguel, vinda da Nazaré, a sr.ª D. Henriqueta Amália Saraiva Marques. Depois das solenidades da Páscoa retirou para a sua vivenda do Sítio, na Nazaré.

### PEDRULHA

FOMOS AOS PARALELOS — Vieram mais duas camionetas de paralelos para a estrada Casal Comba-Pedrulha. Quem ajudou no transporte? Aqui fica a resposta: Diamantino Francisco Lindo, António dos Reis Sismeiro; Manuel da Cruz Mesquta, Armindo da Cruz Almeida, José Couceiro Ferreira, Arménio Duarte Laranjeira e Agostinho Mamede Couceiro.

Fomos aos paralelos, podem dizer estes senhores. Esperamos que outros surjam a dizer: «E eu também estou pronto a ir ajudar!»

### MALA

Há cerca de dois anos, uma comissão deste lugar e das Quintas, foi ter com o sr. Presidente da Câmara, a fim de tratar de alguns assuntos de melhoramentos de grande necessidade.

Pretendia-se principalmente, o arranjo de fontes e de um lavadouro, pois é penoso ver o povo deste lugar, no verão, a lavar a roupa nas fontes de água potável. Nessa altura, tivemos também o auxílio da Junta, que nos ofereceu, todo o material necessário, para isso, ficando assim, a cargo da Câmara, apenas a mão de obra. O sr. Presidente, nessa altura, sr. Melo de Figueiredo, prontificou-se a atender-nos, e para isso mandou ao local dos ditos melhoramentos, o Ex.mo sr. Engenheiro da Câmara.

Agora fazemos apelo, à Ex.ma Câmara, para que estes novos melhoramentos se realizem pois até hoje nada se modificou.

### SILVA

Faleceu nesta povoação no dia 13 do corrente mês de Abril Rosa de Sousa, solteira, de 89 anos. Era irmã da sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa e tia do nosso assinante Francisco Alves Mamede.

À família enlutada as nossas condolências.

## Melres

POR ALMA DO REV.º PADRE JERÓNIMO FERREIRA — No Brasil têm sido celebradas várias missas por alma do Rev.º Padre Jerónimo Ferreira — o saudoso sr. Abade de Melres.

Tem mandado celebrar as missas além dos sobrinhos, a família do sr. Manuel Joaquim da Silva e os irmãos Motas — Joaquim Maria, Adão, António e Vicente.

No dia 5 de Abril — dia do 4.º mês após o seu falecimento — foi celebrada missa por sua alma pelo Rev.º Padre Justino Francisco da Silva, Pároco de Refontoura (Felgueiras) e grande amigo do sr. Padre Jerónimo.

No dia 5 de Abril — dia do 4.º mês após o seu falecimento — foram rezados ofícios e missa, na Igreja de Melres por alma do Rev.º Padre Jerónimo.

Presentes o Rev.º Padre Justino Francisco da Silva, de Refontoura, (Felgueiras), Dr. Urbano Duarte e Padre Jaime Nascimento, do Seminário de Coimbra e Padre António Ferreira Dias.

Celebrou a missa o Rev.º Padre Justino, grande amigo do nunca esquecido sr. Abade de Melres.

O povo não foi avisado porque a cerimónia foi resolvida quase de surpresa e sem se ter podido indicar a hora certa a que se realizaria.

Passa muito das 12 horas quando os sacerdotes chegaram à Igreja de Melres para dar início ao canto das Matinas e Laudes.

Mesmo assim, lembro-me de ver assistir aos ofícios e à missa o sr. José Joaquim Ferreira, esposa e filhos; Dr. Manuel da Cunha Mota; D. Celeste Amorim e suas filhas Maria da Conceição e Tereza; D. Tereza, esposa do sr. António Teixeira; as irmãs Lídia e Virgínia Martins das Neves; Domingos José da Silva ,etc.

ANTÓNIO DE SOUSA MOTA — São esperados brevemente os nossos amigos António de Sousa Mota e Ex.ma esposa, D. Clotilde Ferreira da Silva que se farão acompanhar das suas filhinhas.

Devem embarcar no dia 1 de Maio no Rio de Janeiro, viajando no Vera Cruz. Desejamos óptima viagem.

## Ventosa do Bairro

FESTA A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — A costumada festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, realiza-se este ano no dia 14 de Maio, constando de procissão de velas de véspera e no dia próprio missa cantada sermão e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

CAPELA DE ARINHOS — Tem estado parados os trabalhos para o começo da nova capela deste lugar, devido ao inesperado falecimento da mãe do nosso Pároco, o que o impediu de permanecer entre nós durante largos dias.

Esperamos no entanto, que agora após o seu regresso, se retome a actividade inicial, para que no dia da nossa próxima festa de S. Martinho, esta já lá se possa fazer.

ESTUDANTES QUE REGRESSAM — Aos diversos colégios e liceus já regressaram os nossos estudantes. Esperamos que todos nesta arrancada final, dêem o passo decisivo que os levará a passar de ano.

VISITA PASCAL — Por impedimento do nosso Pároco, atingido por luto muito recente, veio substituí-lo na cerimónia da Visita Pascal um dos Professores do Seminário da Figueira da Foz Senhor Padre Manuel Augusto da Silva Frade. Pessoa de bastante simpatia, muito se alegrou o povo com a sua presença, tendo deixado as melhores impressões.

Por gentileza do Juiz da Igreja Senhor Joaquim Fernandes, foi aquele sacerdote recebido em sua casa, sendo tratado com o melhor carinho.

## Pampilhosa

25 de Março

NASCIMENTO — No Posto do Registo Civil da Pampilhosa, foi registada com o nome de Maria de Fátima, uma filhinha do nosso amigo e assinante Senhor Artur Teixeira Ribeiro e da Ex.ma Senhora D. Maria Laura Campos Macedo Ribeiro.

Daqui enviamos aos Pais os nossos parabéns e à pequenina os desejos duma vida plena de felicidade.

FALECIMENTO — No passado dia 22 faleceu em Pampilhosa, vitimado por uma doença que não perdoa, o Senhor José Simões de Almeida (Juca), de 69 anos de idade, casado com a sr.ª Isaura da Conceição. O falecido que era pessoa muito estimada e conhecida pelas suas qualidades de homem bom e trabalhador, era Pai da Ex.ma Senhora D. Áurea da Silva Almeida Magalhães, casada com o Senhor António Magalhães, Oficial do Exército em Santa Margarida, da Ex.ma Senhora D. Maria Emília da Silva Almeida casada com o Ex.mo Senhor Fernando Correia Tavares, Funcionário Superior dos C. T. T. e da Ex.ma sr.ª D. Maria de Lurdes Simões de Almeida e do Ex.mo Senhor Américo Simões de Almeida, recentemente chegado da nossa província de Angola onde reside. O funeral, muito concorrido, foi bem a demonstração de como o falecido era considerado por todos os Pampilhosenses.

À Família enlutada, o nosso sentido cartão de condolências.

# DAQUI E DALI

★ **A menina que sabia nadar, o ladrão e o apregoado «destino»!**

Algures, no Japão, um ladrão roubou a carteira a uma menina que pelos vistos, e muito bem, não acredita no «destino».

A primeira reacção da desafortunada rapariga foi correr atrás do larápio que, aflito, atirou-se ao mar numa derradeira tentativa de se escapar com a carteira.

Porém, a vítima — que era uma das pescadoras de pérolas empregada num centro de cultura de ostras nas região de Chima — mergulhou atrás do ladrão e, arrastando-o pela gola, trouxe-o para terra, debaixo do olhar pasmado dos que assistiram à proeza.

Ao ler esta notícia fornecida pela Agência ANI em 3 do corrente, lembrei-me daqueles que perante uma desgraça acontecida aqui ou além, vêm logo com a frase do costume: «era o destino»!

Pois senhores, o «destino» queria que esta rapariga chinesa ficasse sem a carteira mas ela estrangulou o destino! Correu sobre o ladrão e *empregou todos os meios* para que o «destino» da carteira fosse diferente daquele que o ladrão lhe destinada!

★ **A categoria de dois gatos e a serenidade de um funcionário inglês**

Perto de Southend, a leste de Londres, foram concedidas cartas de eleitor a dois gatos, Porky e Tim Mist.

O dono dos bichanos, Robin Mist, homem de negócios, declarou que tinha requerido essas cartas em virtude de ter legado os seus bens aos dois gatos que assim e tornam proprietários e têm, por isso mesmo, direito a voto.

Um funcionário da Municipalidade de Louthend, ao ser-lhe dada a notícia, declarou imperturbável que os pedidos de carta de eleitor são exclusivamente reservados a seres humanos!

Eu já tinha ouvido dizer que um dia alguém afirmou: «quanto mais conheço os homens mais gosto do meu cão»!

Porém, este senhor inglês, Robin Mist, não ficou só em palavras: legou os seus bens a dois gatos.

No entanto aquela serenidade do funcionário inglês foi primorosa!

★ **O meu amigo Rocha**

O Rocha é aluno do 4.º ano do Colégio de Santa Ana, da Mealhada. Rapaz boliçoso, muito vivo (muito preguiçoso também!) o Rocha tem um excelente coração.

Quando lhe dá para estudar, estuda mesmo e dá conta do recado!

Ontem procurou-me para dizer: «Tenho aqui umas curiosidades para o «Sol da Bairrada».

Tomei conta das «curiosidades» e lembrei-me trazê-las para a secção «Daqui e Dali». Sim, estas vieram «dali» do meu amigo Rocha, um rapaz que agora está resolvido a estudar a sério, não só as disciplinas do 4.º ano, mas ainda adquirir para si uma cultura mais ampla.

E o Rocha escreveu assim:

«Das minhas leituras averiguei que:

...As tarturugas não têm dentes, mas as suas mandíbulas córneas são fortes que podem partir susbstâncias duríssimas.

...O polvo tem uma glândula volumosa da qual segrega um líquido escuro com que turva a água para escapar aos seus inimigos.

...Na fabricação de muitas porcelanas entram 44 % de ossos de boi reduzidos a pó quase impalpável.

...A naftalina apesar de branca, obtém-se do alcatrão, que é negro».

F. D.

## Os nossos amigos

*(Continuado da 1.ª página)*

no princípio do ano corrente, muitos foram aqueles que apareceram a pôr em dia a sua assinatura. Começamos hoje a publicação das assinaturas pagas, dinheiro recebido de Janeiro em diante:

**Pagaram o ano de 1960**

*Com 20$00*

Fernando Louzado, Antes; Manuel Gomes de Melo, Sernadelo; Acácio Ramos de Jesus, Mealhada; Henrique Moreira Peres, Mealhada; Mário Navega, Antes; Hipólito Rodrigues da Cruz, Pampilhosa; António Simões Duarte, Barcouço; Joaquim Dinis, Casal Comba; Antonino Gonçalves Mendes, Arinhos; Serafim Marques da Encarnação Galhano, Arinhos; António Simões Madeira, Adões; Amílcar Lopes Serrano e Silva, Adões; Hilário Rodrigues Baptista, Pedrulha; António Couceiro Júnior, Pedrulha; Joaquim Cerdeira Baptista, Pisão; Aníbal Lourenço, Cavaleiros; José Carvalho Raposo, Pego; P. Alberto Lopes Gil — Pala; D. Marta da Silva Santos, Lisboa; D. Célia da Silva Santos, Mealhada.

★

A assinatura de «Sol da Bairrada» pode ser paga:

1) — No Grémio da Lavoura da Mealhada ao sr. Acácio Ramos de Jesus.

2) — Em vale do correio ou cheque para o «Sol da Bairrada» — Mealhada.



## Vacina de caninos no concelho da Mealhada

Nos dias abaixo indicados os proprietários de cães devem apresentá-los para vacina:

Toda a freguesia de Barcouço, no Largo de Barcouço, no dai 17 de Abril.

Ventosa do Bairro — Largo da Fonte, às 9 horas de 18 de Abril.

Luso — Cruzamento da Venda Nova, às 9 h. do dia 19 de Abril.

Pampilhosa — Largo da Freira, às 9 h. do dia 20 de Abril.

Casal Comba — Largo da Igreja, às 9 h. do dia 22 de Abril.

Vacariça — Largo da Igreja, às 9 h. do dia 24 de Abril.

Mealhada — Junto ao Teatro Messias, às 9 h. do dia 25 de Abril.

## Pelo Hospital

Completou mais um ano de existência, o semanário «Jornal de Arganil», que se publica naquela vila.

Ao seu ilustre Director e a todos quantos trabalham nesse abalizado órgão da imprensa regionalista, os nossos cumprimentos.

## Escola Hoteleira de Lisboa

Partiu no dia 9 para a Suiça, de avião, o sr. Jacques Hoste Catrysse, antigo aluno da Escola Hoteleira de Lisboa, ao qual foi atribuído o «Prémio Alexandre d'Almeida», bolsa de estudo que lhe permite frequentar, com todas as despesas pagas, um curso da Escola Hoteleira de Lausana.

O sr. Jacques Catrysse, que obteve altas classificações no curso elementar da Escola Hoteleira de Lisboa no ano lectivo de 1959/60, é o segundo português a beneficiar da bolsa de estudo instituída pelo director da escola, sr. Gil de Almeida. O primeiro foi o sr. Manuel Quintas que, como o nosso jornal, em tempo, noticiou, confirmou na Suiça as classificações obtidas em Lisboa, conquistando a mais alta classificação do seu curso, entre alunos de muitas nacionalidades.

O sr. Jacques Catrysse partiu animado em manter na Suiça o exemplo brilhante do seu colega Manuel Quintas, dignificando assim, simultâneamente, o ensino recebido na Escola Hoteleira de Lisboa e a presença portuguesa na Escola Hoteleira de Lausana.

# DESPORTOS

## Album de recordações...

No domingo, 23 de Abril, o Grupo Desportivo da Mealhada vai comemorar o 16.º aniversário da sua existência. Além de uma sessão solene na sede desta agremiação haverá um desafio de futebol com o **Ginásio Figueirense**, da Figueira da Foz, tendo como jogo preliminar um encontro entre os **grupos infantis de Mealhada e Casal Comba.**

A propósito destas comemorações proposemo-nos abrir um Album de recordações, trazendo à página desportiva do nosso jornal um pouco da história desportiva dos antigos atletas do G. D. da Mealhada.

Para abrir o nosso Album escolhemos

**João Duarte Clemente**

Nasceu na Mealhada a 31 de Março de 1932. Principiou a jogar a bola de trapos no célebre «Campo do Correio».

Aos 13 ou 14 anos alinhou pelo G. D. M. num jogo particular.

Depois foi estudar para Coimbra e inscreveu-se na Académica fazendo uma época nos Júniores alinhando no posto de defesa-central.

Oscar Telechea era o Treinador.

No final da época de 1950-1951 o João Clemente tinha 19 anos feitos e foi convidado para fazer parte do lote de jogadores da 1.ª categoria da Briosa, sendo mesmo designado para ir para o estágio da Figueira da Foz com os restantes atletas.

Por várias razões o João não continuou em Coimbra. Voltou a fixar-se na Mealhada e inscreveu-se pelo G. D. da Mealhada, nessa altura a disputar o Campeonato da Promoção de Aveiro.

Alinhava agora a interior-esquerdo. O público recorda as suas grandes qualidades como interior-armador, como hoje se diz.

João Clemente tinha intuição para o jogo, tinha domínio de bola, sabia colocar o esférico nos espaços vazios e sabia rematar com força e direcção.

Depois de permanecer duas épocas no Desportivo o serviço militar levou-o para a India.

Aí, tendo por treinador o antigo jogador da Académica, Major Faustino, voltou ao posto de defesa-central e foi campeão de Goa, (no Campeonato Civil) Campeão Militar e ainda Campeão da «Taça de Goa».

Quando regressou à Mealhada, o seu Desportivo não estava a disputar qualquer prova oficial e o João abandonou a prática desportiva.

Hoje a saudade do desporto de vez em quando segreda-lhe que visite o Campo Dr. Américo Couto e o João Clemente não resiste;

Atravessa a Estação dos Caminhos de Ferro e uma vez ou outra, mesmo de calça comprida e bem vincada, mesmo de sapatos finos, lá corre atrás da bola, misturando-se com os atletas actuais em dia de treino e aquilo traz-lhe à memória um... **Album de Recordações.**

F. D.

## CICLISMO

**FRANCISCO MARQUES BOM, um dos apaixonados da modalidade, lamenta-se da falta de meios para a criação de um grupo de ciclistas na Mealhada.**

Desde sempre o sr. Francisco Marques Bom, funcionário da C. P. na Mealhada, foi um entusiasta pelo ciclismo.

Em 1959 reuniu um grupo de ciclistas da região da Mealhada e foi com eles concorrer às provas de apuramento distrital, em Aveiro, quando a Federação Portuguesa de Ciclismo organizou uma prova de apuramento começando pelos concelhos.

Sendo um simples empregado da C. P., sabemos que o sr. Marques Bom gastou alguns escudos do seu ordenado para custear as despesas da organização.

Mas demos a palavra ao nosso entrevistado:

— Na altura fiz um peditório para compra de camisolas e calções. Várias pessoas me ajudaram. No entanto gastei algum dinheiro do meu bolso e eu não tenho possibilidades para tais benemerências.

Se tivesse, a Mealhada tinha uma equipa de ciclismo, posso garanti-lo.

— E presentemente quais os projectos que tem em vista?

— Há mais de um ano de colaboração com alguns elementos ligados à direcção do G. D. da Mealhada escrevemos à Federação Portuguesa de Ciclismo para nos autorizar a fazer algumas provas na Mealhada a fim de conseguirmos receita para organizarmos devidamente a nossa secção e nem resposta nos deram.

Agora que está criada a Associação de Ciclismo de Aveiro, com sede em Sangalhos, pensamos avistar-nos com a direcção deste organismo para que nos seja dado todo o apoio para a criação de uma equipa de ciclismo na Mealhada.

— Tem mais alguma coisa a dizer aos nossos leitores?

— Especialmente aos amigos do ciclismo e a todos os mealhadenses eu pedia apoio, compreensão e «contribuição» para que esta actividade desportiva tivesse o mínimo de condições de vida entre nós.

D.

---

**LUCINDA DE JESUS GOMES**

## Agradecimento

Henrique Gomes, da Silvã, e sua família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor pelo falecimento de sua filha Lucinda de Jesus Gomes.

Silvã, 10 de Abril de 1961.

---

## Sombras e Luz

★ **Das grades da prisão**

*Do lar dos pais passou pela sala do tribunal da Comarca e dali foi parar a uma Penitenciária. Embora justamente condenado, o certo é que o rapaz talvez esteja a pagar sòzinho os desmandos da sua própria juventude e de mais uns tantos que escaparam às malhas da justiça dos homens.*

*Aproximava-se a Páscoa e o jovem preso não queria que a sua ausência fosse sentida na casa dos pais.*

*— Quero que os pais no domingo de Páscoa abram a porta para beijarem o Senhor tal e qual como se eu estivesse.*

*E a vontade do Manuel cumpriu-se:*

*Era domingo de Páscoa, à tarde, a sala encheu-se de amigos que vieram beijar o Senhor com os pais do Manuel.*

*Bravo, rapaz! Coragem na dura provação que vens sofrendo!*

*Que Deus te ajude a vencer e que ao regressares tragas a alma fortalecida pela lição da dor e do sacrifício.*

# CAMINHO DE DEUS

**DUAS PERGUNTAS**

1) O meu filho tem 11 anos, está muito crescido, e o sr. Prior da minha freguesia não o deixa fazer a Comunhão Solene e a Profissão de Fé. Estou revoltada. Acha que não tenho razão?

2) A minha filha tem 9 anos e anda na 3.ª classe. Queria que ela comungasse este ano senão para o ano que vem junta-se a 4.ª classe e a Comunhão Solene e é muito trabalho junto para a criança. Porém o sr. Prior cá da terra diz que a minha filha ainda não fará este ano a Comunhão Solene.

No meu tempo não era preciso tanta doutrina como hoje. Que hei-de fazer?

**AÍ VAI A RESPOSTA**

Para responder a estes lamentos vou transcrever do conceituado jornal «Voz de Leça», o que disse sobre o assunto o Pároco daquela freguesia Rev.º padre Vieira dos Santos:

**ATÉ PARECE ANEDOTA!...**

*— O Senhor Abade, o meu menino não faz a Comunhão Solene?*

— Olhe, minha senhora, faz, mas este ano, não... Ele não sabe...

*— Pois, Senhor Abade, se não fizer este ano, já não faz mais.*

— Porquê, minha senhora?

*— Está muito grande e, para o ano, já parece mal.*

**Equivalência**

Isto é o mesmo que um pescador dizer ao mestre, acerca de um barco que está no estaleiro:

*— Mestre, o barco tem de ir ao mar já este ano.*

— Não pode ser, porque a reparação está atrazada e não nos podemos sujeitar ao risco de o lançarmos ao mar, sem as necessárias condições de segurança! Não nos podemos sujeitar a um naufrágio!... Não temos ainda a tripulação preparada... Os homens precisam de saber...

*— Se não for agora, nunca mais vai, porque nós faremos greve e não haverá pessoal para a tripulação. Vamos para o mar! Pinta-se o barco e ficará muito bonito. No próximo ano, já a pintura estará estragada.*

— Amigo, não pode ser, enquanto o barco não estiver preparado. Quereis ir todos para o fundo do mar?

**Moralidade**

Assim fazem os pais. Querem atirar os filhos para o mar da vida, sem a necessária formação religiosa, só porque lhes parece mais bonito e mais elegante, a festa, enquanto são pequenos!...

**Quando chegará o dia em que os pais colocarão, acima de tudo e apesar de tudo, a formação espiritual e religiosa dos seus filhos?**

Enquanto assim não fizerem, serão baldados os esforços do Pároco.

**DESCULPAS DOS PAIS PARA A IGNORANCIA DOS FILHOS**

*— Senhor Abade, o meu filho tarda-lhe a fala; é gago... Ele sabe mas não é capaz de dizer... porque não lhe chega a língua...*

— Descanse, minha senhora. O exame é de doutrina. Ele que responda, mesmo a gaguejar...

*— O meu filho é muito doente e nervoso. Deixe-o passar!...*

— Não, minha senhora, o exame não é da saúde, nem do sistema nervoso. Se é doente, deixe-o andar mais um ano na doutrina. É evidente que um doente só poderá fazer, em dois anos, o que os sãos fazem num.

**DE QUEM É A CULPA?**

O povo de Leça de Palmeira é muito educado, mas, de vez em quando, a indignação mal contida pela falta de formação religiosa, não é capaz de encontrar expressões corteses, no seu vocabulário, e fala assim:

*— Senhor Abade, o meu filho não vai; mas fulano e cicrano sabe menos do que ele e ficou distinto* (insinuam a má vontade do Pároco).

*— Senhor Abade, o meu pequeno não sabe porque a Catequista faltou muitas vezes* (e manifestam ingratidão pelo trabalho da Catequista).

*— Senhor Abade, se não for este ano, não vai mais.*

*— Senhor Abade, só lhe faltou uma palavrinha!...*

**RESPONDENDO**

Há, da nossa parte, a preocupação da justiça; de dar o seu a seu dono e tratar cada um conforme os seus merecimentos.

Se a Catequista faltou, mas veio algumas vezes, já é para agradecer. Saiu de casa e veio à Igreja, só para tratar e educar os vossos filhos. Porque não vêm, as mães que assim falam, ajudar o Pároco no ensino da doutrina? Estava ele bem arranjado!... Estas senhoras nem os seus filhos ensinam!...

**Cada pai e cada mãe deve ser Catequista de seus filhos.**

*

Então, se não for este ano, não vai mais?

Temos muita pena... Já reparou que está a ofender uma pessoa que não se tem poupado a sacrifícios para a ajudar a educar o seu filho? Para que me vem dizer isso? Não o deixa vir... e pronto! Se mo diz, só pode ser para me ofender. Faça do seu filho o que quiser... Ele é seu... Se não quiser aproveitar os meus serviços... que lhe hei-de fazer?

*

Só lhe faltou uma palavrinha?

Sabe que mais? Não lhe faltou palavrinha nenhuma. O que o seu filho disse foi um palavrão!... Eu perguntei-lhe o que acontece à alma humana, depois da morte, e ele respondeu que a alma morre com o corpo. Veja que grande palavrão! Pode admitir-se?

Eu perguntei-lhe quem era Jesus Cristo e ele disse-me que Jesus era um homem como os outros... Veja que barbaridades!... Pode lá ser!?

Logo que ouvi tais monstruosidades, mandei-o para casa e disse-lhe que ficava para o próximo ano... Que lhe parece?!

★

Aos leitores do «Sol da Bairrada» apenas dizemos que diálogos como estes passam-se igualmente em Casal Comba, Pampilhosa, Ventosa, Barcouço, Luso e Mealhada.

Por mim continuo a clamar com a Igreja: «Pais católicos, mandai os vossos filhos à catequese desde os 6 anos em diante».

Como quereis que os vossos filhos aos 10 anos tenham certa preparação religiosa se eles só nesta idade aparecem na Igreja, e tantas vezes atraídos, apenas, pela roupa nova do dia da festa da Comunhão Solene?

Que tempo precioso se perdeu dos 6 aos 10 anos!

F. D.

## A benéfica acção da Adega Cooperativa da Mealhada

*(Continuado da 1.ª página)*

oferecer ao consumidor um vinho genuinamente puro e que corresponda verdadeiramente à alta qualidade dos vinhos da Bairrada e, por essa razão, apresentamo-lo sob a designação de vinho «Bairrada». A outra finalidade é, como é natural, obter um preço compensador dos enormes esforços da nossa viticultura que, de há longos anos, vem atravessando uma crise bem notória.

*— Desde quando se encontra à venda o vinho em garrafão?*

— Em cumprimento de um plano prèviamente estabelecido, o vinho em garrafão foi lançado no mercado na época festiva da Páscoa do corrente ano.

*— E esse vinho é genuinamente vinho da Bairrada?*

— É evidente que a Adega C. atraiçoaria a sua finalidade, a sua razão de ser, se não apresentasse no mercado o seu verdadeiro vinho da Bairrada, vinho de todos bem conhecido pelo seu corpo, cor e graduação.

*— Como foi recebido pelo público?*

— Pelas informações que até ao presente nos têm chegado, e que nos dão a maior satisfação, é a de que o vinho «Bairrada» é um vinho de alta qualidade.

*— E só tinto ou também se vende vinho branco?*

— Presentemente, e até porque na nossa região da Bairrada, — o que se verifica no nosso concelho — não há grandes massas de uva branca, só temos à venda vinho tinto.

*— Sei que o sr. Dr. Louzada acaba de sair de uma reunião de Direcção. Pode dizer aos nossos leitores os assuntos ventilados?*

— Nesta reunião a Direcção tomou conhecimento da visita do Ex.mo Sr. Eng.º Caldeira, da J. N. V., em 7 de Abril, vistoriando os terrenos escolhidos para num deles se erguerem a breve prazo as instalações próprias da Adega C da Mealhada.

Há dois locais em vista: um nas Cavadas, junto à vila da Mealhada, e outro entre a Quinta do Murtal e as fábricas das rolhas.

Qualquer um deles dá plena satisfação a tal empreendimento.

★

A terminar puzemos à disposição do Dr. Manuel Louzada as colunas de «Sol da Bairrada» para que falasse aos nossos leitores de qualquer ponto que julgasse centro de interesse para o viticultor.

E o dinâmico presidente da Adega C. finalizou deste modo:

— O corporativismo é ainda pouco conhecido da grande massa dos nossos viticultores, o que de resto sucede com grande número de outros problemas.

É evidente que muito se poderia dizer sobre o assunto mas não numa entrevista relâmpago como foi esta onde não seriam adequadas outras explanações e, por isso mesmo, dou por finda esta conversa manifestando plena confiança nos altos benefícios que a Adega Cooperativa pode efectivamente prestar à viticultura do nosso concelho, enquadrada na organização corporativista do valioso sector do vinho com importantes e benéficos reflexos na economia nacional.

F. D.